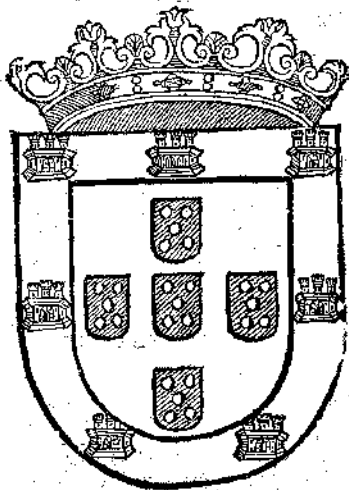


S E G V N D A  
P A R T E,  
D A M O N A R C H I A  
L V S Y T A N A.

*Em que se continuão as histórias de Portugal desde o nascimento de nosso Saluador IESV Christo, ate ser dado em dote ao Conde dom Henrique.*

Dirigida ao Catholico Rey dom Phelippe, segundo do nome em Portugal, & terceiro em Castella, senhor d'Esanha, Emperador do nouo mundo.

*E composta por seu mandado, pello Doutor Frey Bernardo de Britto Chronista geral, & monge da Ordem de São Bernardo.*



Impressa em Lisboa no Mosteiro de São Bernardo, com licença  
& Priuilegio Real. Por Pedro Crasbeeck. Anno Dñi 1609.

## ¶ INFORMAC,AM DO PADRE REVEDOR.

**V**I esta segunda parte da Monarchia Lusitana, feyta por o Doutor Frey Bernardo de Britto, Chronista Gèral, & Monge da Ordẽ de São Bernardo, em que se contem as historias de Portugal, desde o nascimento de nosso Saluador Iesu Christo, ate a vinda do Conde Dom Henrique a Espanha, não tem cousa algũa contra a nossa santa Fè, ou bõs costumes, & goarda delles, antes he obra muy curiosa, em que o Author continua com sua diligencia em descubrir cousas antigas de Portugal, & nestã a mostrou mayor. Porque sendo os tempos tam steriles, achou tantas que senão sabião, por onde serã bem recebida, & bem digna de se imprimir, Em São Domingos de Lisboa, a 27. de Março, de 608.

Frey Manoel Coelho.

## ¶ LICENÇA DA MESA GERAL.

Vista a informação pode se imprimir esta segũa parte da Monarchia Lusitana, & depois de impressã torne a este Conselho para se conferir com o Original, & dar licença pera correr, & sem ella não correrã. Em Lisboa a 28. de Março de 608.

Bertholameu Dafonsequa.

Ruy Pires da Veyga.

## ¶ LICENÇA DA MESA DO PAÇO.

Que se possa imprimir este liuro, visto a licença que se offerece do Santo Officio, & como foi visto na Mesa, Lisboa cinco de Mayo de 1608.

Costa.

Magalhães.

Luis Machado.

Antonio da Cunha.

## LICENÇA DO ORDINARIO.

**I**mprimãõse ambas estas partes da Monarchia, Lisboa noue de Junho, de 1597.

F. R.

## APPROVAC,AM DO P. DOVTOR FREY GERARDO das Chagas.

**P**or ordem & commissãõ do nosso Reuerendissimo Padre Frey Adeodato da Assumpção Dom Abbade do insigne & Real Mosteyro de Alcobaça, Gèral & Reformador de todos os de sua Congregação: Vi esta segunda parte da Monarchia Lusitana, composta pello Doutor Frey Bernardo de Britto, Chronista Gèral, & Religioso desta nossa Ordem de Cister, & Congregação de Santa Maria de Alcobaça. Não tem cousa algũa contra nossa Santa Fè, & bõs costumes, ou goarda delles, antes he liuro de muita erudição, & muito pera lèr, & em que o Author mostra muita lição, saber, curiosidade, & trabalho, & grande zello da honra, & nome Portugues, & desejo de eternizar na memoria de todos, o que nella iã de todo estaua esquecido. Pello que he obra não somente digna que se approve, & imprima: mas tambem que se louue, & agardeça muyto. Em Alcobaça, quatro de Dezembro de 1607.

O Doutor Frey Gerardo das Chagas.

## LICENÇA DO PADRE GERAL.

**F**rey Adeodato da Assumpção Dom Abbade do Mosteyro de Santa Maria de Alcobaça, Gèral Reformador de todos os de sua Congregação nestes Reynos & Señorios de Portugal, & c. Pella presente damos licença ao Padre Doutor Frei Bernardo de Britto, Chronista Gèral, & Monge de nossa Religião, pera poder imprimir a segũa parte da Monarchia Lusitana, q ora cõpos, por nos cõstar do exame q della mãdamos fazer pello Doutor Frei Gerardo das Chagas, ser obra digna de sayr a publico, de q pode resultar honra & credito a nossa Religião sagrada, & proueito & bẽ cõmum deste Reyno, cujas antiguidades nella se tratãõ: E pera que confite, lhe mandei passar a presente. Dada sob nosso sinal, & sello manual. Frey Bernardo de Albuquerque Secretario de Sua Reuerendissima Paternidade a fiz escreuer, em 28. de Setembro de 1608.

Frey Adeodato da Assumpção, Abbade Gèral.



# AO CATHOLICO E SEM PRE AVGVSTO REY DOM

PHÉLIPPE III. DO NOME ENTRE OS

de Castella, & segundo de Portugal, Senhor de  
Espanha, Emperador do nouo mundo.

O DOVTO R FREY BERNARDO DE BRITTO CHRO-  
nista Géral, & Monge da Ordem de São Bernardo. D. S. P.



E as cousas húa vez dedicadas a templos, & lugares sa-  
grados, he especie de sacrilegio reduzirlas por algũ ter-  
mo a vsos profanos, & foy pena capital entre os anti-  
gos, dar nouo Snor a obras, cujo ser & grandeza teve  
principio debaixo da inuocação, & fauor de algum monarcha; mal  
me püdera eu isentar da pena desta ley, buscádo outro Protector  
a esta obra, que não fora V. Mag. Catholica: pois tendo cõsagrada  
a primeira parte della, ao Catholico Rey Dõ Phelippe, da gloriosa  
memória, Pay de V. Mag. & Snor nosso, ~~Crime fora sem desculpa,~~  
profanar sua estima, cõ outra inuocação de menor merecimento,  
& deslustrar com titulo & nome alheo, a quillo q̃ com a inscripção  
do seu, aceitou & fez cousa propria, tão grãde Monarcha. E pois a  
elle como primeiro Phelippe, a quem conheceo por Senhor a Lusitania,  
se dedicou a primeira parte de sua Monarchia: ao segundo  
na successão, & nome, he iusto se ofereça a següda, que goardando  
como parte as leis do todo, conserua neste particular o respeito de  
sua primeira dedicacão, & reconhece a grandeza da Magestade a  
que hũa vez foy consagrada. E quando os poucos merecimentos  
de seu Author, ou a demasia de faltas que pode auer no estillo, a  
fizerem incapaz de Vossa Mag. a receber debaixo de seu emparo,  
valha a posse em que huã vez a pos hũ Rey tam sabio, recebendo  
com extraordinario fauor o primeiro volume della, & a excellécia  
das materias que nella se tratão, onde os Emperadores Romanos  
& Reis Sueuos, & Godos, progenitores de Vossa Mag. encobré  
com sua grandeza, as faltas que podem tirar o merecimento da obra  
& a fazem capaz de ser bem vista, & tratada cõ o fauor, & estima  
em que elles sempre tiveram as cousas da Lusitania: porque se em

numero de prouincias & copia de vassallos, tinhão em seus Imperi-  
os outros estados maiores, em obras valerosas, & fidelidade dos  
naturais, a nenhũa reconheço nũa vantagem, em particular neste té-  
po q̄ por erança & successão de sangue se ajuntou á coroa de Espa-  
nha, leuandõ consigo de melhoramento, as Indias Orientaes, os  
reynos da costa de Africa, o Brasil, na America, & grande nume-  
ro de Ilhas em diuersos rumos do Mar Occano: de maneira, que  
cõparado Portugal em sy, cõ qualquer dos muitos reynos, que V.  
Mag. tem em sua monarchia, nenhũ o iguala em grãdeza, & con-  
siderado com as terras conquistadas, & reynos tributarios, por  
ventura ha mais q̄ ver nelle soo, q̄ em muitos dos outros jutos. Estes  
respeitos tão iustificados, são os q̄ podẽ obrigar a V. Mag. a receber  
este piqueno dom: cõ seu fauor costumado, quando os q̄ eu te-  
nho da minha parte não forẽ capazes de tanto: inda q̄ se como V.  
Mag. imita em certo modo a grandeza de Deos, na dignidade & ser  
de Rey (a quẽ a escriptura sagrada chama Deos da terra) o imitar  
tambẽ fazendo materia de merecimentos, de vótade & bõs dese-  
jos, fio tanto da grandeza dos meus, que possa dar valia a esta obra  
bastante pera V. Mag. a ter por sua, & sendo o, nẽ ella tem mais que  
esperar, nẽ en maiores bẽs que deseje, se não for a vida, & prospero  
estado de V. Mag. a quem o Senhor goarde largos annos pera de-  
fensão da sua Igreja, & emparo de sua Republica. De Alcobaca,  
& de Março 3. de 1609.

O Doutor F. Bernardo de Britto.

# PROLOGO DO AVTHOR

*Aos Leitores, em que se dá relação do intento da obra,  
& das cousas que se tratão nella. &c.*



**E**NTRE as cousas que cõ mais certa demonstração a clarão  
o muito, ou pouco a que se estende o entendimento, & sabe-  
duria de seu Author, dizia o antigo Sophocles, serẽ as obras,  
que depois de muita experiencia & emenda, tornão segũda  
vez a iuyzo do pouo; porq̃ trazẽdo as primeiras a desculpa  
cõsigo sõ em o serẽ, & dandolhe pella maior parte tregõas a seus defei-  
tos cõ as esperanças de melhora (q̃ hehũ refugio ordinario, em q̃ se sal-  
uão os principiantes de algũa arte:) quando iã em outra instancia se lhe  
vé a vltima perfeição, em q̃ se remata a doutrina de muitas aduertências,  
he cõ se pòr limite às esperanças do mũdo, e se quebrarẽ os priuilegios cõ-  
cedidos a que começa; Trancetãto pera temer, q̃ dahi nasceo a Socrates  
nãõ deixar sua doutrina em escrito, dizẽdo, q̃ bastaua pera eternizar seu  
nome deixala imprẽssa no entẽdimento de seus discipulos, onde o nãõ  
obrigauão emendas, a mostrar o vltimo ponto a q̃ seu iuyzo chegaua. E  
como o Emperador Nero, concedesse tẽpo ao Poeta Lucano (estando iã  
condenado à morte) pera limar os liuros q̃ cõpusera das guerras de Far-  
salia, elle recusou o beneficio, dizendo, q̃ antes ~~queria morrer~~ cõ ficar o  
mũdo crendo, q̃ se elle os apurara forão em tudo perfeitos, q̃ a trocõ do  
viuer mais algũs dias, conhecerẽ os q̃ depois viessem, o termo q̃ seu entẽ-  
dimento nãõ excedia. E o Emperador Iustiniãno copillador do direyto  
Ciuil, louuou ao grande Iuriscõsuluto Dorotheu, porq̃ mostrãdolhe hũas  
leis q̃ incorporara no Codice, e mãdandolhe o éperador q̃ as pusesse em  
sua vltima perfeição, se ausentara escõddida mête de Costãtinopla: & co-  
mo lhe algũs culpãsse o termo da partida em presença do éperador, elle  
o disculpou, dizendo, q̃ se andara como pouco corteção, fizera aquillo q̃  
conuinha a grande sabio, a que era mais facil perder todo genero de es-  
peranças, q̃ chegar a estado onde o saber alheo, pudesse notar defeytos,  
na obra, que o seu iã dera por liure delles. Esta verdade tãõ notoria, &  
os inconuenientes della, passados tantas vezes pella imaginação, me fi-  
zerão sobrestar algum tẽpo na continuação desta obra, & lançar mão  
de outras que andão imprẽssas, vendo que se me acabauão na segunda  
parte os priuilegios de principiante, em que me saluey na primeyra, &  
mostraua nos defeitos della, nãõ ser meu entendimẽto capaz de se me-  
lhorar em na da, pois sobre tãtas aduertências, & pareceres tãõ varios, co-  
mo tenho ouuido nesta materia, nãõ pude levar o estilo por termo mais  
leuãtado: Mas como naça de hũa inclinação natural este desejo de mo-  
strar ao mundo as obras dos Portugueses, elle me faz atropellar incon-

## P R O L O G O A O L E I T O R .

uenientes, edifficuldades tão forçofas, & foy outra vez a publico, senão com muita melhoria, ao menos tão zeloso de feruir minha patria, que a troco de procurar sua grandeza, auenturo nouamente o credito & opinião de meu entendimento.

Tres cousas (entre outras menos principaes) notarão algũs escrupulosos na primeira parte desta obra, a q̃ por vêtura esperarão emenda nesta segūda. A primeira foy o nome de Monarchia, que estranharão, dizêdo, ser roubo que se fazia às quatro famofas de Chaldeos, Perlas, Gregos, & Romanos, cuja era propriamente a grandeza deste titulo; não alcançando por ventura a significação da palavra Grega Monarchichon, q̃ tanto val como gouerno de hũa soo pelloa, & o de Monarchia, que he estado regido por hũa soo cabeça indepẽdente doutra, por onde não sô Portugal, que alem de sua grandeza, senhoorea tantos Reynos, & Prouincias em diuerfas partes do mundo; mas qualquer piqueno estado gouernado por hum sô Principe, se chama propriamente Monarchia, & seu regimento Monarchicho. E se os quatro Reynos famofos do Mundo, tiuerão este appellido, não foy (como algũs Inaduertida mente imaginão) por sua grandeza, senão pello senhorio de cada hum delles pender de hũa sô pelloa, que não reconhecia superioridade a nenhũa outra da terra. A segunda que notarão, foy o estillo algum tanto florido, que segui na primeira parte; causado, ou da pouca idade, a que he natural a copia, & cõpostura de palauras; ou por que a criação, & vso de lingoas estranhas, me fez crer que seria licito vsar na Portuguesa algũs termos de falar afeitados, que na facilidade das outras são ellegantes, & senão permittem na grauidade da nossa; mas assi como não he possiuel enriquecerse as arvores de fruto, sem primeiro se coparem de folhas, & flores muytas das quaes produz a natureza mais pera ornato, & fermosura que pera se lograrem: Assi conuinha, que pera dar fruto mais faz oado nesta idade de trinta & sette años, se permitisse algũa demasia de flores aos vinte & sette, pera q̃ diminuidas as menos necessarias, ficasse nesta chaneza de estillo, acomodada ao fogeito da obra. A terceira, forão as sentenças em que se concluem os capitulos da historia, q̃ algũs acharão demastadas, & pouco necessarias nella; mas com toda esta demasia me não moui sem fundamento a vsar della, porque vendo a interrupção que há entre titulos, e capitulos, onde se deixa de falar em hũa cousa, por comegar outra diferente, me pareceo que conuinha, dar hum remate a cada qual, que puse se liante ao preposito q̃ acabaua, antes de comegar outro de nouo, o q̃ se escusara quãdo a historia fora successiuamente cõtinuada; na propria materia: mas como a difficuldade he de tão pouca substãcia, quis escusar trabalho, & fazer a vôtade a que achaua esta diligẽcia pouco necessaria.

A outras

## P R O L O G O A O L E I T O R .

A outras duuidas pudera dar satisfação, senão forão de tão pouca importância, q̃ ellas mesmas trazê a resolução cõigo, & assi as deixarei, por acudir á q̃ Platão tem por mais vrgête, quando diz ser obrigação precisa dos homêes, q̃ hũa vez oufaõ sair a iuyzo publico, dar rezão das obras em q̃ eõsumê o tempo: dandoa da grande dilação q̃ riue em sayr cõ esta segũda parte, auêdo quasi dez annos q̃ publiquei a primeira, quatro dos quaes me leuarão enfermidades perigosas, q̃ me impossibilitarão todo modo de estudo; dous gastei em fazer authos, & tomar grao de Doutor na Vniuersidade de Coimbra, & os restâtes, na cõposiçãõ da chronica de São Bernardo, dos Elogios dos Reys de Portugal, & de hũ volume de priuilegios desta congregação de Alcobaça, q̃ me custou algũs têpos de peregrinação, & muitos dias de estudo: & não acrecêto no meo destes empedimentos outras rezões que pudera allegar, porq̃ como o premio de meus trabalhos consiste soo em Deos, de quem o espero, nada he bastãte! pera interromper o ho a meus intentos, quando elles estãõ tão bem fundados. E inda que desagrado de gente vulgar pudera comigo tanto, que seruira de perturbar esta empresa; bastante era o fauor, & beneuolencia com que Sua Magestade recebeo, a primeira parte desta obra, & as palauras com q̃ me mandou a profeguisse ate o remate della, pera esquecido de tudo o mais, romper p̃or outras difficuldades maiores. E porque o termo de suas cartas mostrãõ melhor a obrigação em q̃ viuo de dar fim, ao que elle accitou por seu, as trasladarei ao pé da letra, pondo primeyro a que escreueo ao Gêral desta ordem, & depois a minha, pera que vejàõ os Leitores a precisa obrigação q̃ me guiã nesta empresa. Diz pois a que se escreueo ao Gêral deste modo.

**P** *Adre Gêral da Ordem de São Bernardo da Congregação de Portugal; Eu el Rey vos enuio muyto saudar, recebi a vossa carta, & outra de Frey Bernardo de Britto, com o liuro que elle compos, chamado Monarchia Lusitana, & folguei muito de o ver, Encomendouos que deis a Frey Bernardo da minha parte os agradecimẽtos devidos pello trabalho que tomou nesta obra, & por ma dirigir, & que lbe encarregueis que acabe o que della falta, porq̃ disto me auerei por seruido; Escrita em Madrid, a 17. de Março de 1597.*

R E Y .

A minha carta, inda que escrita algũs dias depois da do Gêral, vinha quasi na mesma forma, & com pouca mudança de palauras continha a mesma substancia da primeira, no modo seguinte.

**P** *Adre Frey Bernardo de Britto; Eu el Rey vos enuio muito saudar, recebi a vossa carta com o liuro que vos compusstes, chamado Monarchia Lusitana, & folguei muito de o ver, & vos agradeço o trabalho de o compor, & o seruiço que me fizestes em mo dirigir, Encomendouos que acabeis o mais que desta obra falta, porque de o assi fazerdes me auerei por seruido. Escrita em Madrid, a 3. de Abril de 1597.*

R E Y .

A obti.

## PROLOGO AO LEITOR.

A obrigação de obedecer a tão iusto preceito, me fez pôr mão nesta segunda parte, em que a sequidão das materias me fez a cóposição muy difficil, porque desde o tempo em que Octauiano acabou de senhorear Espanha, ate os Alanos, & Sueuos entrarem nella, não deu a larga páz mottino, pera os Escritores cõtarem cousa particular da Lusitania, senão saõ algũas que a pura força de trabalho se vão descobrindo em pedras, & marmores antigos, de que fuy tecendo a historia, mais pera mostrar qué senhoreaua os Portugueses, que por achar empresas ordinarias em seu valor: E posto que em tempo de Sueuos, Alanos, & Godos ouuesse guèrras em que de força se auia de apurar o antigo esforço dos nossos, foy tão esteril de bõs engenhos aquella idade, & tão enuolta nos costumes barbaros das nações Setentrionaes, q̃ tudo ficou sepultado em cõmm esqueciméto; & muito mais quando pellos peccados de Espanha permittio Deos senhorearem se os Mouros della, porque daquelle miseravel tempo em diante mudou a Lusitania seu primeiro nome, & có elle os limites antigos, o sitio de muitas cidades, a policia & termo de falar latino, ficando tam barbara como seus possuidores; de mudo q̃ não he esta segũda parte mais que hum painel, em que se debuxão misérias dos Lusitanos, nem Portugal foy outra cousa, senão hum theathro em q̃ se representarão desauenturas, & conquistas de barbaros, que lhe deslustrarão sua perfeição antiga, & com ser a materia de tam pouco gosto, he o trabalho de a descobrir, & pôr em ordem tão excessiuo, pellos poucos Authores que a escreuem, que senão forão os respeytos refridos acima, tiuera por algũas vezes disistido della. Mas estes, & o gosto de cõtarem as vidas de algũs Santos, que á custa de seu sangue, & vida plantarão a Fee de Christo na Lusitania, me guiou pello meo de tamanhas difficuldades, todas as quaes darei por bem empregadas, se dellas redundar o fruyto porque as padeço, que he gloria de Iesu Christo, & proueyto commum deste Reyno. etc.

## PROTESTO DO AVTHOR.

**S**E nesta segunda parte da Monarchia Lusitana ouuer palauras, ou cousas que em algũa forma repugnem á Fè Catholica, ou aos ditos, & opiniões dos Padres Santos, & encõtrem de qualquer modo os bõs costumes, desde agora as dou por não ditas, & a mim, & as taes cousas sogeito á correição, & emenda da Santa Madre Igreja Romana. E por verdade fiz este da minha mão, em 28. de Feuereiro de 1609.

O Doutor Frey Bernardo de Britto.

LIVRO

LIVRO QUINTO  
DA MONARCHIA  
LUSYTANA.

COMPOSTA PELLO DOCTOR  
FREY BERNARDO DE  
BRITTO.



CAPITVLO PRIMEYRO.



*De algũas memorias que ha até o fim do Imperio de Octauiano Augusto: da adopção de Tiberio, com a Relação de algũas cousas que em seu tempo succederão em Lusytania.*



COM A PAZ Vniuersal que veo ao mundo, nascendo o Author della, a tiueirão todas as Prouincias do Imperio: & có ellas nosso Reyno de Lusytania, cansados ja seus naturaes de tão continuas guerras, como trouxerão cos Romanos, em deffensão de sua liberdade; vendo quãto menor inconueniente era gozar hũa sogeyção liure pera tudo o mais que não fosse Reynar, que sustentar liberdade sogeyta a tantos contrastes, como traz consigo a guerra. Pera demonstração deste repouso (poucas vezes visto dos Romanos) mandou Octauiano cerrar a vltima vez as portas do Templo de Ianno, de tres que (como quer Paulo Orofio)

as cerrou durando o tempo de seu Imperio, sendo antigo costume tellas abertas em quãto auia nouas Conquistas, ou Prouincias rebelladas, o qual teue seu principio (conforme aponta Macrobio) na guerra dos Sabinos, viuendo ainda Romulo: porque estando a porta do Têplo de Ianno, junto a outra do Muro da Cidade, q algũs soldados Romanos deyxarão deseparada, có medo dos immigos, e indo ja os Sabinos pera entrar por ella, fayo de dentro do Templo hum golpe de agoa tão copioso e quente, que bastou a impedir a entrada aos contrarios, & segurar a ruyna & destruyção dos Romanos, & por reconhecimento deste beneficio, em quanto auia guerras contra Roma estauão

Orof. li. 6. c. 22.  
Eutrop. lib. 7.  
Mex. in vita Octauiani, cap. 4.  
Macrobius in Saturnalibus.

LIVRO QUINTO

as portas deste templo abertas: dando nisto a entender a confiança que tinham em quem também os ajudara. E deste tempo tão antigo, até o de Octaviano, só as virão cerradas, reynando Numa Pompilio, & acabada a primeira guerra de Carthago, sendo consul Tito Manlio, mas o que os antigos alcançarão tão raramente em tanto discurso de annos, se vio tres vezes, nos cincoenta & seis que durou o Imperio de Octaviano Augusto: a primeira das quais foy acabada a guerra ciuil com Lepido, Cleopatra, & Marco Antonio: A segunda, domada Espanha, & a ultima, desbaratados os Alemães & gentes do Illirico. E desta em diante teve o mundo grande repouso, nacido mais da presença de seu Criador que nelle vivia já humanado, que do temor das armas, & potencia do imperio Romano: & Octaviano gozou o que lhe restava da vida, com grande felicidade, & fora mayor, se lhe não faltara nos descendentes, porque de quatro mulheres com que foy casado, ouve só hũa filha chamada Iulia, menos continente do que sua nobreza requeria, & sendo já viuva de dous maridos, chamados Marcelo & Agrippa, a casou vltima vez com Tiberio seu enteado, filho de sua mulher Livia Drusila, & de Tiberio Nero, com quem fora casada, & a quem Octavia;

noa tomou pera se casar com ella. O dote que deu ao enteado, foy tomalo por filho adoptivo, & habilitalo pera a successão do imperio. Do que neste tempo succedia em Portugal ha muy pouca noticia, porque como cessarão as guerras, & viuião todos fogeitos aos Legados & Pretores Romanos, não auia cousas dignas de ponderação, que os Authores deixassem em lembrança, & de algũas memorias que durão em diuersas partes do Reyno, consta da grãde paz em que todos viuião, porque em Lisboa na porta que chamão de Alfosa, está hũa pedra com letras Romanas, que faz menção de hum legado de Augusto, por nome Quadrato, que denia assistir em seu nome ao gouerno da cidade ou de toda a prouincia, pois alé de ser legado, tinha também officio de Propretor, conforme se vê nas letras que se podem ler da pedra, cuja inscripção he a seguinte,

QVADRATVS LEG. AVG. PR. PR.

Quer dizer: Quadrato legado de Augusto, Propretor. O fim a que fosse feita aquella inscripção, não he possivel affirmalo, por estar falta a pedra do principio, & ser aquella a vltima regra. Junto a Guimarães, em hũa quinta chamada Aldão, está hũa pedra comprida, que antigamente esteve em São Miguel das Caldas, hũa legoa da mesma vil  
la



la, na qual se faz menção doutro legado do mesmo Augusto, que devia dedicarlhe naquelle lugar algum templo ou estatua, a inscripção diz deste modo .

DEDICAVIT. T. FLAVIVS. ARCHELAVS. CLAVDIANVS. LEG. AVG.

Quer dizer que aquella obra, dedicou Tito Flauio Claudio no legado de Augusto . Qual a dedicação fosse, nem a cousa dedicada não consta , mas como no lugar donde foy trazida estem hũas fontes de agoa quete, & duré inda ali vestigios de banhos antigos, a que os Romanos erão afeiçoados, he muy possiuel que fosse a dedicação de algum edificio publico, feyto por ordem deste legado, em commum benneficio dos enfermos que concorressen àquelles banhos, por serem, como oje se vê de agoa muy salutifera e acomodada pera curar muytas enfermidades, em particular aquellas q̄ nagem de causas frias. Alé desta pedra, se acha outra no lugar de São Salvador, entre Valverde & Monsanto, em cuja comarca viuião os pouos chamados Vertones, da qual se colige claramente a grande quietação em que viuião os nossos, pois recendo duuidas nos limites dos pouos, sem vsarem das armas, como era costume em tais casos, recorrerão ao emperador, que dirimio suas differenças por

justiça, & mandou finaliar os termos com hum padrão, que Morales traz em suas obras, cujo theor he o seguinte. Moral. lib. 9. c. 1.

IMP: CAES: AVG:  
PONT: MAX: TRIB.  
POT: XXI. COS. XIII  
PAT: PATR.  
TERM: AVG: INTER  
LANC. OPP. ET  
IGEDIT.

Quer dizer que sendo Emperador & pôtifice maximo Augusto Cesar pay da patria; tendo a potestade de tribuno vinte & hũa vez, & o Consulado treze, se pos aquelle padrão por ordem & mandado do mesmo Augusto, entre os moradores da Idanha, & os Lancienses oppidanos . A mesma paz auia em todas as outras comarcas da Lusytania, pois (como vimos) em Lisboa, Guimarães, e Estremadura, governauão legados & pretores Romanos. E no Couto de Buro, dêtro na igreja de santa Martha, está outra pedra deste mesmo tempo, que se devia trazer de algũa estrada antiga, da qual o que se pode no tempo de agora ler cõtem a leitura seguinte, inda que não bem esculpida & distincta

:: MP. OCTAVIA  
:: A. BRACARA: A. XX  
MILIARIA

Quer dizer, que sendo emperador Octauiano, se leuanto aquelle padrão, & que daly on-

LIVRO QUINTO

de o levantarão a Braga Augusta são vinte milhas, & assi fica claro ser o padrão trazido dali duas legoas, porque do sitio onde oje está, a Braga, não são mais de tres, & conforme à inscripção, denião ser cinco, a rezão de quatro milhas por legoa, como desde então ate agora se costumou cõtar em toda Espanha. Nesta paz tão comum acabou o imperio & vida de Augusto, na cidade de Nolla, pera onde se tinha vindo de Napoles, auendo cincoenta & seis annos, menos trinta & cinco dias que nacera, como quer Suetonio Tranquilo, inda que Eutropio lhe dà mais dous annos. Foy muy sentida sua morte, assi em Roma, como em todas as mais partes do imperio, & em suas honras se mostrou bem o amor do pouo, pois nunca se fizeram outras mais celebres, nem de tanto concurso de gente, & como a homé ja recebido no numero dos Deoses, lhe levantarão estatuas & templos em diuersas partes do mundo, alem dos que ja em vida lhe tinham dedicado, & se em Roma se fizeram custolas cerimoniaes em seu enterramento, não forão em tua proporção menores as que em Portugal lhe celebrou a gète de guerra, como cõta de hũa pedra que está no valle de Ossella, tres legoas de Arouca, trazida pera tapar hum campo com outras muytas, de hũas

Sueton.  
in vita  
Octauiani.  
Eutrop.  
lib. 7.  
Sextus  
Aurelius  
vic-  
torine-  
pitome.

grandes ruynas de pouoação, q̃ inda oje parecem, em hum sitio alto, sobre o rio de Cambra, que corre pello mesmo valle, da qual (inda q̃ mal distinta) se colligẽ algũas antiguidades dignas de ponderação, diz pois a pedra de ste modo

IMP. CÆS. D. AVG. INTER  
DIV: REL: COHOR: PRÆSID.  
VACE. OSCEL. LANCO. CALEN:  
AEM. LEG. X. FRETENS  
EIVS. NVM. SPECTACVLA  
ET LVD. GLADIAT. E. V.  
VRBES LVSIT. L. A.  
EXP. ET. HECATOMB. D. D.

Sua significação contem o seguinte: As capitancias da legião decima, chamada Fretense, que estauão de presidio em Vouga, em Ossella, na Feira, no Porto, & em Agueda, por voto particular celebrarão spectaculos, & jogos de Gladiatores à diuidade (falando como gentios) do emperador Cesar Augusto, contado ja no numero dos Deoses, & as cidades de Lusytania acima nomeadas fizeram os gastos destas festas, & celebrarão Hechatombas com grãde liberalidade. Onde ha muytas cousas dignas de ponderação: a primeira o modo de presidios & guarnições que o imperio tinha nos lugares fortes de Portugal pera quietação dos naturaes, & tão juntos hũs de outros, q̃ algũs não ficão em mais distancia, que tres ate quatro legoas, & parece que toda esta legião decima, chamada Fretense, que foy hũa das tres que Oc-

Onuph.  
libro de  
Roman  
imper.  
Sueton.  
in vita  
August.

tauiano deixou em Espanha (como traz Onuphrio Panuino, por authoridade de Suetonio) estava diuidida pelas forças principais da Lusytania: A outra são os nomes destas pouoações, a primeira das quais he Vacca, chamada em nossos dias Vouga, cujas ruynas estão no tempo de agora em hum sitio alto & forte por natureza, que fica sobre o lugar & rio que ainda conseruão o proprio nome, onde se vem os fundamentos dos muros, & finais da primeira fortaleza, com mostras de hũa grandeza chea de antiga magesta de. A outra he Oselca ou Oselum, que eu não achei em outro author, mais q̃ em Gregorio Turonense (como veremos a diante) & nesta pedra: Mas visto o sitio em que está, o nome da terra, que oje com pouca currupção se chama Osellia, & as grandes ruynas de muralhas antigas que aly se conseruão em hum sitio, a que os moradores daquelle valle chamão o Crasto, derivando o nome de Castrum, que em lingua Latina significa fortaleza: de crer he que neste sitio estaria a cidade a que a pedra chama Oseela: Nomea mais a Lancobriga, que algũs dizem que foi a Feira, ou outra pouoação muy junto a ella, inda que vistas algũas conjeituras, me parece que esteue no alto de hum monte q̃ fica entre os lugares de Albergaria, & Bemposta, em frente de

outro chamado Pinheiro; no cume do qual se vem inda claramente os finais de muros antigos, que cercão grãoparte da coroa do monte, & preguntando eu o nome que tinha no tempo de agora, me disserão se chamaua o castello de são Gião, sem me saberẽ dar a causa desta noua mudança de nome, & no proprio monte (onde subi a ver o sitio & grandeza que occupauão) achei pera a parte do Nacente muyta pedraria lançada pella quebrada da ferra (que he para aquella parte mais ingreme e afpera, que pera todas as mais) se em todas ellas ver letra algũa, mais que estas mal distinctas, & muy quebradas

::::: COS. VI. :::::

::::: P. IX. P. F. :::::

::::: VAC. XII. P. M. :::::

Que a meu ver foi padrão posto na estrada, em q̃ esteue o nome do emperador em cujo tempo se pos, o qual se não pode conjecturar qual seja, pois diz somente que tinha sido consul seis vezes, & tiuera o poder de tribuno noue, & lhe dá os titulos de piadoso & bem afortunado, a crecentando que daly a Vouga são doze mil passos, os quais se achão ao justo nas tres legoas que ha de hũa parte a outra. Nomea tambem a cidade do Porto, com o nome de Calè, que teue antigamente quando estava no sitio que agora se chama Gaya de est

Anto-  
ninusir  
itenera

LIVRO QUINTO

toutra parte do rio, & a Eminio que agora chamamos Agueda, & deuia estar no mesmo lugar em que ao presente está a villa, pera a parte mais alta, em que a igreja está fundada, ou outro sitio pouco distante daquelle, con forme à commum opinião dos que escreuem. He tambem de notar as grandes despesas que os Portugueses fizeram nestes jogos, pois os Romanos (sêdo tão pouco amigos de honrar a memoria dos estranhos) acharão que por sua grandeza merecião fazerse dellas menção: quais os espectaculos fossem não consta, mais que dos Gladiadores, que erão homens destros na esgrima, & tinham por officio nas festas publicas, particularmente nas funebres, sair em campo, & hum por hum matarse, por dargosto aos viuos, & honrar a memoria dos difuntos; seu principio diz Tertulliano & Seruio sobre Virgilio, que se tomou do uso que os antigos tiuerão de comprar catiuos q̄ matauão nas exequias dos homens principaes que morrião, & parecendo pello discurso do tempo grande crueldade matar gente humana a modo de feras: vlando de hũa cruel misericordia, os deyxauão a destrear na esgrima, para que dilatando algum tanto a morte, fizessem o acto mais celebre, & fossem elles proprios executores do sacrificio. O primeiro que em Roma

fez exequias publicas com solennidade de Gladiadores, diz Valerio Maximo, & o Enitome de Titoliuio, que foy Decio Iunio Bruto, nas horas de seu pay, sendo consules Apio Claudio, & Marco Fuluio, & despois se vsarão tanto, que qualquer pessoa commum se metia nestes apparatus, como verá quem notar algũs lugares, dõs muytos em que Titoliuio faz menção de Gladiadores mortos em semelhantes solennidades: & chegou isto a estremo, que se morrendo algum homem de importancia, faltauão jogos de Gladiadores, o notauão como por afronta, & algũas vezes (como toca Iusto Lipsio) lhos mandauão fazer por justiça. Estes forão os espectaculos que a gente de guerra celebrou no valle de Ossella, có muytos outros, que a pedra não declara, a que deuia concorrer grande numero de gente, leuada da novidade, & fama de cousa tão pouco vsada entre os Portugueses. A vltima cousa digna de se notar (inda que mais principal, por ser propria dos Portugueses) são as Hecatombas q̄ diz se celebrarão por honrar a festa: de maneira que se os Romanos fizeram a seu modo espectaculos & jogos de Gladiadores; os Lusytanos ao seu, que goardauão de tempo immemorial, offerecerão o mais solenne sacrificio q̄ entre sy tinham, que era (como diz

Valer. Maxim. epitome Liuij 16.

Titus. li. 23. & 29. & 41 Iust. Lipsius Saturnal: lib. 1. c. 8

Tertulian. in libr. de spectac. Seruius sup. Virgilium.

Estrab. lib. 3. Homer. Odisea. multis locis. Pindar. in odis Iuvenal. satyr. 12. Rauf. ofitina part. 2. diz Estrabo, & se colhe de muytos lugares de Homero & Pindaro) matar cem animais de hũa mesma especie, de tal modo que sacrificando Touro, auião de ser cento, & assi de todos os mais, ate de cattiuos (que foy sacrificio muy vsado entre os nossos, ao tempo que trazião guerras cõ algũs contrarios) quando as Hecatombas se celebrouão cõ sangue humano, & não seria muyto, pois os Romanos a seu modo introduzirão Gladiatores, q̃ fosse algũa Hecatomba, de cem homês sacrificados, pois conforme quer Estrabo & outros hyftoriadores antigos, ate de cẽ mãos direitas cortadas aos cattiuos, fazião este sacrificio, mas como a pedra o não especifica, não se pode affirmar cousa certa: que sey he dizer Estrabo que os Portugueses moradores nas comarcas dẽtre Douro & Minho & outras vezinhas a ellas, em particular as que ficão junto á corrente do rio Douro, como pella mayor parte trazião sua origẽ dos Gregos, lhes ficara delles este modo de sacrificio, & sendo os moradores destas cidades que o letreiro nomea, os proprios de quem fala Estrabo, cousa propria foy vsarem de seus mesmos ritos. E pois por occasiãõ desta pedra falei na legião decima, chamada Fretense, acabarey o capitulo com hũa sepultura que esteue em condeixa a velha, de hũ

Estrab. lib. 3. Hieron. Roman lib. 26 c. 8. Reisp. gentil.

centurião desta mesma legião, as letras da qual (segundo as vi tresladadas) dizião deste modo

G: RVT: CELER. CENT.

LAEG: FRET. VVL: SO

TIAL: PEREMPT. H. S. E.

IVL: MAXIMI: SALACIEN:

A MICO: P: D: S: P: S: T. T. L.

Quer dizer, que Iulio Maximino natural de Alcacere do Sal mandou pòr à sua custa aquella memoria a Gayo Rutilio Celer, seu grande amigo, centurião da Legião decima Fretense, que morreo ferido por hum companheiro seu, & jaz ali sepultado: as vltimas quatro letras dizem, seijate a terra leue. E parece me esta memoria digna de notar, assi por concorrer neste tempo, como por se ver a grande paz & amor que auia entre os Portugueses & Romanos, pois faltandose elles mesmos com a fee, & lealdade deuida hũs aos outros, & matandose atreçoadamente (segundo se pode coligir facilmente do que refere o letreiro) se achaua nos nossos tanta lealdade, que á sua propria custa lhe leuantauão sepulturas, & dedicauão epitafios, & he muy possivel que a amizade que auia entre Maximino & Rutilio nacesse de serem ambos soldados do mesmo terço, pois sêdo hum de Alcacere, & outro andando no exercito, não tinhão tanta comodidade de se tratar, como sêdo soldados: nem pareça noui-

dade andaré nas legioés Romanas soldados Portuguezes, porque desde o principio da cõquista de Espanha, foy traça sua cõquistaré hũa prouincia com as forças & gente della propria: dô de veo a dizer Vegecio q̃ os nossos não conhecerão suas forças, senão a répo que ellas proprias ostinhão feyto escrauos dos Romanos. Estas cousas que cõ grande trabalho pude descobrir, são as que temos de Portugal ate o fim do imperio de Octauiano Augusto, que acabou, andando os annos da criação do mundo em tres mil & noucentos & setenta & cinco, & os de Christo em quinze despois de seu sagrado nascimento.

## CAPITULO II.

*Do imperio de Tiberio Cesar, das vexações que elle & seus Pretores fizeram aos Espanhoes, & das embaxadas que os Portuguezes lhe mandarão, & sobre que, com outras cousas curiosas.*



O tempo que a enfermidade de Octauiano se declarou ser mortal, era Tiberio seu gero partido pera o Ilirico, & auilado no caminho por cartas de sua mãy Liuia, do muyto que importaua não se achar fora de Italia na occasião de tal morte, fez volta do lugar em q̃ o achou o cor-

reo, & tomando a posta, chegou a Nolla poucas horas antes de Octauiano espirar, como diz Suetonio, ou de se publicar que espirara, que he o termo de falar de Cornelio Tacito, & posto que para conhecer a vontade dos senadores se fizesse muyto de rogar antes de aceitar o imperio, ao fim mostrou deixar-se vécer dos rogos do senado, a quem hũa temerosa adulação formaua na boca palauras muy diferétes do que ficaua nos desejos. Mostrou no principio hũa mansidão, & modestia tão grãde, que por no tauer a julgarão ser fingida, & de pouca dura, como ao fim pareceo no discurso do tempo, porque se engeitou estatuas & titulos diuinos, & inda o nome de senhor, que agora damos com tanta liberalidade, foy trocar o nome pella propria couza, & debaixo de não aceitar o titulo, tirar o fundamento d'elle, soppoito que algũs attribuão isto a misterio de permitir Deos que sendo na terra nacido o verdadeiro Senhor de tudo, se priuasse o emperador do nome e titulo do senhorio que todos os outros gozarão. E por segurar o imperio em seus descendentes, deu ordẽ disimuladamente, como matasem a Agrippa netto de Octauiano, & filho de Iulia com quem estaua casado, & doutro marido, chamado tambem Agrippa, pôdo no castigo & sentimento del

Sueton.  
in Octa  
uiar. ca:  
98.  
Cornel.  
Tacitus  
annal.  
lib. 1.

Vegeci.  
libr. de  
Remilit

ANNO  
3975.  
de Chri  
sto 15.

la hum silencio tal, que bastou a todos o terem: mas como lhe ficaua viuo hum irmão chamado Germanico, general dos exercitos de Alemanha, & homem de grandes esperanças, designado já pera successor do imperio, temendo a vingança que podia tomar andando o tempo, o mandou contra os Parthos, com esperanças de não tornar da empreza, & vendo que contra seu pensamento tornaua com victoria, ordenou de o matar com peçonha, por meo de Gneo Pison, Pretor da prouincia de Syria, que fora gouernador de Espanha, & era mortal inimigo de Germanico, de quem ficarão algũs filhos & filhas, em particular Cayo, por sobrenome Caligula, que despois veo a gozar o imperio, por quanto Drufo filho de Tiberio (por cujo respeito se fizeram tantas mortes) acabou na flor de sua idade, consumido de veneno, que lhe foy dado por Elio Seyano, a quem a grande priuança que tinha com Tiberio subio a pensamẽtos de lhe querer succeder na Monarchia, mas como priuança adquirida por meos injustos, tem sempre o fim semelhante a seu principio, não euitou Seyano o cutelo, com que acabou a vida, & pagou as muytas que fez tirar em quanto lhe durara a sua: tras esta morte tão merecida, deu outras muytas a senadores & pessoas benemeri-

tas da Republica, sem mais causa, que sua inclinação preuerla, & desejo de lhe auer as fazẽdas, que confiscaua pera a coroa, inda que outros dizem, que pera effeito de ser culpado em sua presença, bastaua concorrerem nas pessoas virtudes, que as fizessem conhecidas e benemeritas da Republica, achando q̃ seus maiores inimigos erão os mais virtuosos: entre estes, cõta Cornelio Tacito a crueldade que ṽsou cõ hũ Espanhol chamado Sexto Mario, q̃ viuia em Roma, & era por sua grande riqueza muy estimado & conhecido na Republica, & particular fauorecido de Tiberio, a quem seruia cõ ricas peças de ouro, de muytas minas q̃ tinha em Espanha, & encarece Dion tanto a potencia deste Espanhol (sem nomear se era Portugues, ou de outra prouincia) que afirma, mādou derrubar em hum dia as casas de hum Romano, a quem conuidou pera este effeito, & ao outro, arrependido de ter feyto aquelle dano, lhas mandou levantar com tanta melhoria, que tornandolhe pera casa, as del conhecia por muito melhoradas. Tinha Mario hũa filha de fermosura notauel, e como o fosse tambem a incõtinencia de Tiberio, quis o pay euitar petigos, e mādando a fora de Roma, cayo pella mesma via no mal q̃ receara, porque o tyranno que trazia vontade de se apoderar

Tacitus  
vbi sup.

Dion  
lib. 58.

de suas riquezas, o fez acusar de incestuoso, & sem lhe admittir algũa disculpa, foy lançado do monte Capitolio abayxo, & pouco despois, matarão tábem a filha, & do dinheyro, & minas de ouro que tinha ca em Espanha, foy injusto erdeyro seu proprio matador. Governaua por este tépo a Espanhavlterior, & com ella nossa Lusytania Vibio Sereño com titulo de proconsul, & como a gente Portuguesa tinha deixado as armas, & viuia occupada sò em cultuiar seus campos, & as forças principais (como vimos no capitulo passado) estauão com prehidio de Romanos, atreuiãose os governadores a fazer grandes extorssões & roubos na fazēda dos naturais: & o proconsul alargou tanto a mão em vsurpar o alheo, & auexar os pòuos, q̄ tornando a Roma com a informação de suas obras, o accusou no senado seu proprio filho, & foy desterrado pera a ilha de Amorgo, que he hũa das Cicladas do mar Egeo. Nem teue melhor fortuna Lucio Pison, q̄ governaua a outra parte de Espanha, chamada citerior: porque vsando das proprias violencias, & não se receando dos moradores da terra, pella paz em que viuão: andando na comarca dos Termestinos, que viuão junto ao rio Douro, lhe sahio ao encontro hum laurador, encima de hum caualo, & da pri-

meira lançada o derribou morto em terra, sem lhe poderem valer os que se acharão presentes, nem dar alcance ao matador, que comohia em hũ ginete muito corredor, o perderão logo de vista. E sempre o caso passara sê castigo, se o Espanhol se não embrenhara em lugar, que sua aspereza lhe fez deyxar o caualo, pello qual foy facil conhecerlhe o dono: que preso & atormentado porque descobrisse os da liga, lhe não puderão tirar hũa sò palavra, antes ao dia seguinte, temendo que renouados os tormentos, lhe podesse faltar aconfiancia, soltandose das mãos daquelles que o trazião, deu com a cabeça em hũa pedra, onde a elle se lhe acabou a vida, aos culpados o temor, & aos Romanos a esperança de saberem o q̄ tanto desejanão. Auia por este tempo em Portugal (& assi seria nas outras partes de Espanha) grã de numero de riquissimas minas de ouro, & se vsaua commutarem as penas de morte aos culpados, em trabalhar nellas, & como a sede do ouro he insaciavel, daqui nacião estas tyrantias & muitas outras: & era o rendimento dellas tai, que sò de Portugal, Galliza, & Asturias, se tirauão em barras de Ouro, cada hum anno vinte mil pesos, q̄ ué a ser trinta mil marcos de agora, & reduzido tudo a conta de moeda, somma tres milhões de cru-



cruzados: das minas sayão pedaços de ouro tam apurado, que escufauão ir ao fogo, e algũs dellestão grandes, que passauão de dez arratês de peso, conforme ao que apóta Plinio, & afora isto, se achaua muyto nos rios, em grãos & areas miudas, & este era auído pello mais puro, e de mais quilates, por lhe ter a corrente gastado toda a escoria, era o Tejo neste particular muyto celebrado, & Plinio contando os afamados do mundo, que são o Gãges na India, o Pactolo em Asia, o Hebro em Tracia, o Pado em Italia, dá o principado, excellencia, & primeiro lugar de todos ao Tejo em Espanha, alem do qual, o Mondego, & Alua, Seira & outros de menos conta, que correm da ferra da Estrella, tẽ todas suas margês cercadas de minas de ouro, parte das quais se beneficiarão antigamente, de que inda vemos os finais, & grãde parte de suas areas são de finissimo ouro, que as crecentes quebrão das minas, & leuão de volta com a maistera, & o poeta Sylio Italico, conta o Douro & Lima entre os mais ricos do mundo, dizendo.

*Hinc certant Pactole tibi, Duriusq;  
Tagusq;*

*Quique super Grauios lucentes uoluit arenas,*

*Inferne populis referens obliuia Laethes.*

Quasi dizendo, que o Douro, &

Tejo, competem com as riquezas do Pactolo de Asia, & o Lima, que correndo a diante dos pouos chamados Grauios, sobre areas resplandecentes, causa ou representa esquecimento aos naturais: allude à historia deste rio que ja toquei na primeira parte, desta Monarchia contando as famosas cóquistas do Procõsul Decio Brutto, finalmente que he a fertilidade deste metal tanta em Portugal, & nas outras partes de Espanha, que afirma Plinio que não ha monte destes esteriles, incapazes por sua aspereza & sequidão de dar fruto, a que não siruão de entranhas, riquissimas minas de ouro. Trata muyto Estrabo desta materia, Polibio & Diodoro Syculo, & a Scriptura sagrada no primeiro liuro dos Machabeos, & eu o pudera fazer com mais particularidade, assignando lugares em que os Romanos tiuerão minas, se não vira ser bastante esta noticia com o mais que ja deixo cõtado na primeira parte, pera se entender a occasião porque os Prẽtores & officiais Romanos ysauão tantas tyrantias com os nossos naturaes, não obstantes as quaes, pode tanto com os Espanhois o desejo de terem ao emperador propicio, que lhe pedirão os da Espanha citerior licença para fundarem hum templo, em veneração & honra de Octauiano, & se lhe leuantou em Tarragona, & sa-

Plin. li.  
33. ca. 4.  
Ambrosio  
de Moral.  
lib.  
9. cap. 5.

Part. 1.  
lib. 3. ca.  
13.

Strab. li.  
br. 3.  
Polibio  
lib. 3.  
Diodo-  
rus lib.  
6.  
Mach.  
lib. 1. ca.  
8.  
Ioseph.  
de bello  
Iud. li. 2.

Syl. Ita-  
lic. lib. 1.

LIVRO QUINTO.

& sabendo os Lusytanos & outras gentes da vltior, quam bé recebida fora a primeira supplica, abrindo mais a porta à lisonja, ordenarão de mandar embaixadores em forma, e pedir consentiméto pera edificar templo em honra do mesmo Tiberio, & de sua máy Liuia Drusila: allegando (como diz Tacito) ser ja concedido outro tanto aos moradores de Asia, mas elle que lhe queria antes o ouro das minas, que o culto & veneraçõis diuinas, se escusou da licença, com apparencias de modestia, dilatando o negocio pera outra occasião mais oportuna: mas com toda esta escusa, entendendo que andando o tempo, teue em Portugal templo & sacerdotes, porque na cidade de Beija está hũa pedra a modo de base de columna com hum letreiro, de que Resen de faz menção em suas antiguidades, em que se nomea hum sacerdote de Tiberio, & as letras dizem assi.

M. AVRELIO. C. F.  
GAL: II: VIR: FLAMIN  
TI. CÆSARIS AVG.  
PRÆFEC. FABR  
D. D.

Quer dizer que os perfeitos, ou iuyzes dos esculptores puseão aquella memoria a Marco Aurelio filho de Cayo da geração dos Galerios, que era hum dos dous varõis do gouerno, & flamen, ou sacerdote do empe-

rador Tiberio Cesar Augusto, q̄ assi me parece se ha de ler a pedra. Notase tambem por cousa digna de louuor o que refere são Hyeronimo de certos Espanhois que mouidos da grande fama q̄ neste tempo corria de Titoliuio & suas obras, deixarão a quietação de sua patria, pello irem ver a Roma, inda que Plinio o menor diz que não foy mais de hũ, & este, homem nobre & de conta, como o mostrou no termo da visita, porque acabada ella, sem querer ver as cousas notaveis de Roma, fez iogo volta para Espanha, & mouome a crer que serião estes Portugueses, por dizer são Hyeronimo, que erão *de vltimis Hispaniae finibus*, dos vltimos, & derra deiros confins de Espanha, como vemos que fica sendo Portugal em respeyto de Roma. Por este proprio tempo conta Plinio que mandarão os Portugueses de Lisboa hũa solene embaixada a Roma, & com ella dar conta ao emperador de hũ protento q̄ apparecia naquella costa, que era hum homé marinho, da forma que vulgarmente o pintão, & saindo em terra, entre as Rochas que pendião sobre o mar, & fazião hũa semelhança de coua, tocava hũa bozina feyta de concha de buzio, com tanta força, que o som della fez aduertir aos moradores da terra, em quem a tangia, ficando tam admirados de sua vis-

D. Hieron. in p. olog. Bib.

Plinius lib. 2. e. pist. ad nepotē.

Plinius lib. 9. c. 5. Morales lib. 9. c. 5. Gariuai li. 7. c. 2.

Tacitus lib. 4.

Resend. antiquit

ta, que lhe pareceo materia bastante pera com ella formarem embayxada. Acrecenta o mesmo Plinio, que pouco antes deste tempo se tinha visto na propria costa de Lysboa hũa molher marinha, que o mar lançara fora, cnius gritos, ou huiuos, ao tépo que morria ouuirão os moradores da terra em grande distancia. E parece sem duuida ser esta costa de mar junto a Lisboa abundante destes mōstros, porque em nossos dias, ou pouco antes delles, conta Damião de Gois que estando hum homē nobre & de credito, cujo nome & officio declara, pescando á cana em cima de hũa rocha, que pedia sobre o mar, & lançando os peixes que tomava em hũ piqueno areal, que por ser bayxamar se descobria entre os penedos, vio que tendo ja tomados muytos, não parecia nenhũ dos que lançara na area, & como espantado disto, se quisesse certificar do que era, auenturou os q̄ de nouo pescara, & com hũa descuydada aduertencia, esteue olhando quem os tomava, & vio sair dentre a penedia hum moço de boa & perfeyta estatura, q̄ tomandoos, se recolhia com elles: imaginou o pescador que fosse algum moço, dos que costumauão vir pella tardes do verão nadar ao mar, & brandandolhe de cima q̄ largasse os peixes, & fingindo querer decer dō

Damiã  
de Gois  
de situ  
urbis  
Lisyp.

de estaua, elle fazendo hum som amodo de quem se solta em grã de riso, se lançou com muyta furia na agoa, donde não tornou mais a sair, deyxando o pescador attonito, despois que conheceo ser homem marinho. Outro semelhante a este conta que foy visto junto á ferra da Atrabida, sentado sobre hum penedo: & outros muytos que poderá ver os curiosos, no tratado que este author cōpos do sitio & cousas notaueis de Lisboa. Nem pareça isto cousa impossivel aos leytorese scrupulosos de cousas pouco vulgares, porq̄ no mesmo tépo, mādaráo os Frãceses outra embaixada ao Emperador Tiberio, sobre hum numero grande destes monstros, que o mesmo mar lançara mortos na praia, & affirma Plin. que em seu tempo viuão em Roma homens de nobreza & authoridade merecedora de semelhante credito, que virão junto à ilha de Caliz hum homem destes, não como o pintão os antigos, meo homē & meo peyxe, mas de membros perfeitos, que sobia denoite nas embarcações que estauão furtas, & fazião tanto pendor cō a força que elle punha, ou com o seu proprio & natural peso, que se lhe não acudião logo, algũas del las se perdião. Faz isto muyto mais criuel o que cōta Nicepho

Nicepho  
cap. 36.

Egy.

Chroni Egipto, em tempo do emperador  
 con mū Mauricio, vio dentro no rio Nil  
 di in vi lo descoberto de meo corpo a  
 ta Mauri cima, & o mais recolhido na a-  
 tij. goa, do tamanho & proporção  
 Faciscu lus tem- de gigante, com o cabelo cres-  
 porum. po, & ja semeado de brancas, &  
 D. Anto ninus in em tudo o mais mui fornido, &  
 partib. de mémbros por estremo propor-  
 histor. cionados: cōjurouo Menas (q̄ ja  
 cria em Christo) que se era demo-  
 nio, não apparecesse mais, & sen-  
 do animal obediente a seu Cria-  
 dor, se deixasse ver, pera lhe dar  
 a gente graças por tais marauil-  
 has, o q̄ elle fez, estãdo por mui-  
 tas horas à vista de todos os q̄ cō-  
 corrião pera o verem. E passados  
 tres dias, se descobrio no mesmo  
 lugar hũa mulher da mesma pro-  
 porção & grandeza, mais bran-  
 ca & bem afigurada, cō o cabel-  
 lo negro & comprido, & despois  
 de a verem por hum notauel es-  
 paço de tēpo, se deixou outra vez  
 cobrir das ondas do rio, & não  
 appareceo mais. Bem sei que Ma-  
 riano contando a mesma hysto-  
 ria, diz que succedeo em tempo  
 de Heraclio. Meyer Baliollano,  
 nos annais de Frandes, conta q̄  
 no anno de Christo mil & qua-  
 trocentos & tres, foi tomada &  
 trazida à cidade de Harlem hũa  
 mulher marinha muda, mas per-  
 feita & proporcionada em todas  
 as mais partes, a qual viueo mui-  
 tos annos, & se costumou a co-  
 mer pão, leite, & outras cousas  
 semelhãtes, & andaua vestida co-

Marian.  
 in chro-  
 nicon.  
 lib. 2.  
 Meyer  
 Balylio  
 Jan. an-  
 nal. Flá-  
 d. lib. 14

mo as mais: aprendeo a fiar, &  
 fazia reuerência ao sinal da Cruz  
 pelo costume de a ver fazer às  
 outras mulheres, mas ate mor-  
 rer permaneceu muda, como diz  
 o Guiciardino. De outro homé  
 femalhãte conta Luis Viues que  
 tomarão os Batauos, que são os  
 Olandeses, & tēdoo dous annos  
 em terra, se fez tão domestico,  
 que começaua a falar ja algũas  
 palauras, mas por ser ferido se-  
 gunda vez de peste, o largarão,  
 que se tornasse ao mar, pera on-  
 de se recolheo dando grandes si-  
 nais de contentamento. No mar  
 de Frisia diz o Guiciardino que  
 sayo outro pellos annos de mil  
 & quinhentos & quarenta, pou-  
 co mais ou menos (pois diz que  
 fora quarenta annos antes delle  
 escrever a sua obra da descrip-  
 ção de Frandes, que acabou pel-  
 los annos de mil & quinhentos  
 & oiréta & hum) o qual era mui-  
 bem composto de todos os mé-  
 bros, cuberta a cabeça & barba  
 de cabellos, mais duros & aspe-  
 ros do que são ordinariamente  
 os da gēte humana, & como pel-  
 lo discurso do tempo se viesse a  
 fazer mais domestico, comia os  
 manjares ordinarios que lhe da-  
 uão, mas em todo o tempo que  
 viueo (que forão muytos annos)  
 nunca deu indicios de falar pala-  
 ura formada, & teodo ja escapa-  
 do de peste hũa vez, ao fim veo  
 a morrer della. Doutro conta Al-  
 berto Magno, referido por Pi-  
 neda

Ludoui-  
 cus Gui-  
 ciardin.  
 descrip.  
 pæss.  
 bas.  
 Ludou.  
 Vtu. de  
 veritate  
 fidei Ch-  
 rist. li. 2.

Albert. Magu. de rer. natur. Pineda lib. 17.º. 5. §. 5. neda, que vio em Alemanha, de piquena estatura, mas muy perfeita, tambem mudo, & sem ter mais de homem, que aquella semelhança, & húa inclinação natural de ver mulheres, atras as quais se hia quando as encontraua. E no anno de mil & quinhentos & trinta & hũ (segundo escreueo a Roma Cornelio de Amsterdam) foy tomado no reyno de Noroega, iunto à cidade de Elepoch, outro homem marinho, & leuado a el Rey de Polonia, de tão extraordinaria feição, q̄ parecia hum Bispo vestido de Pontifical, & por não querer comer, morreo no fim de tres dias, sem falar nem lâçar outra voz, mais que suspiros mui profúdos. Dou tro refere Pyerio Valeriano, que o mar lançou fora na ilha de Sicilia, andando o emperador Augusto passeando na praya, hum dia antes de dar batalha a Sexto Pompeyo, do qual tomou prospero final a sua victoria, porque como os Gentios imaginauão serem os Tritóis correos de Neptuno (como ja toquei na primeira parte) julgou que em lhe sair aquelle, mostraua querer o rey do mar amizades cõ elle, & por virtude dellas fauorecelo na batalha naual, que esperaua dar ao dia seguinte. Todos os quais exêplos, cõ muytos outros, que por breuidade deixo, mostrão a possibilidade da hystoria q̄ Plinio conta, & das q̄ Damião de Gois

refere no seu tratado, & seruirá de linhar o conde dom Pedro, das calumnias que lhe poem algũs, que como ouuem cousas extraordinarias, querem cobrar credito com as julgarem por fabulosas, o qual conta hũ successo notauel, acontecido com hũa mulher marinha, que deixo de industria, porque he muy possivel o conte no successo desta hystoria. Tornãdo pois à continuação do imperio & vida de Tyberio Cæsar, conta Paulo Orosio, & Eutropio, que aos annos dezaseis de sua monarchia, no mes de Março ouue hum terremotto vniuersal no mundo, acompanhado de hum ecclypse tão extraordinario, que não ouue fabrico (com os auer grãdes naquelle tempo) que soubesse dar razão a tão nouo modo de opposição como então tiuerão o Sol & a Lua: tudo o qual foy aquelle geral sentimento que a Natureza mostrou na morte de seu Criador, & nosso Redemptor Jesu Christo, referido no Evangelho sagrado, & por cousa tão notauel, & que não menos se vio nestas partes de Portugal & Espanha (onde diz Laimundo que se mostrauão rochas abertas deste terremotto) que nas de Asia, & Iudea, donde a causa nacia, me pareceo fazer aqui esta lembrança, & deyxar as muytas que pudera fazer dos abominaueis vicios cõ que Tyberio chegou ao fim

Conde dom Pedro, lib. das gerações.

Orosius lib. 7.º. Eutrop. lib. 7.º.

Math. c. 27. Marc. c. 15. Luc. ca. Laimundo dus li. 6.º.

Cornel. de Amsterdam. in epist.

Pierius Valer. hyerog. lib. 31.º.

Monarch. p. 1.º. lib. 4.º. c. 23.

fim de sua vida, deixádo por seu successor a Caligula Germanico & usando nesta elleição, da astucia que tiuera viuendo, para que a maldade & pessima inclinação do que succedia, fizesse suas tyrantias menos aborreciueis, & as calamidades & vexações dessem nome & parecer de brandas às do tépo passado; que sempre foy traça de tyrannos dissimulados, cobrar a fama q̄ não merecem por virtudes, á sombra de mayores males. O modo de sua morte contão com tanta variedade, como elle teue na vida, porque Snetonio Tranquilo diz que morreo de Veneno, dado por ordem de Cayo Caligula, & Cornelio Tacito, q̄ o matarão afogado cõ a mesma roupa da cama, por conselho de Macro, seu grande priuado, vendo que tornara a cobrar a fala depois de hũ accidente em que todos o julgarão por morto. Gozou da monarchia da mayor parte do mũdo, & com ella deste Reyno de Portugal vinte & dous annos, & quasi sette meses, & viuueo setenta & oito, dando fim à vida & imperio no anno da criação do mudo tres mil & nouecentos & nouenta & sette, conforme á conta q̄ figo, & no de Christo trinta & sette, como aponta o Samotheu.

Suton.  
in vita  
Tiberii  
cap. 73.

ANNO  
399  
de Chri  
sto 37.

Samota  
in chro  
nologia

### TITVLO PRIMEIRO.

Do que succedeo no mundo ao tempo

que os Emperadores Oçtauiano & Tiberio governarão o Imperio Romano, & com elle o Reyno de Portugal: refere-se a vida & morte de nosso Redemptor Iesu Christo.



M quãto estas cousas passauão em Portugal, & viuerão estes dous Emperadores Romanos, succederão no mũdo as mais importantes cousas que nelle ouue depois de sua criação, qual foy a maravilhosa execução de seu remedio, à custa da vida & sangue do filho de Deos encarnado, & como a ley antiga, que fora dada por Deos, como sombra & figura da de graça, andasse tão perto de seu fim, as mudças do Reyno & sacerdocio, hião dando claros finais da ruyna que tinha propinqua: & assi não auia anno em que se não visse noua pessoa prouida no summo Pontificado: Porque Iazaro, a quem vltimamete deixamos nesta dignidade, ao tempo do nascimento de Christo, por hũa rebellião q̄ ouue no pouo, foy deposto della (como diz Iosepho) pello Procõsul Cerino, que foi o mesmo: a quem Oçtauiano mandou escrever a gente quando naceo o Salvador do mundo: & em seu lugar proueo outro chamado Annano: mas succedendo Tyberio na monarchia, & mandando Valerio Grato por governador de Iudea

Ioseph.  
antiqui  
tar. lib.  
18. cap.  
3. & 4.

Iudea, o deposes a elle, e nomeou a Ismael filho de Iabi, a quem tam bẽ priuou dahi a hũ anno, & deu o cargo a Eleazar filho de Anna no, q̃ ja fora pontifice summo, a quẽ (passado outro anno) deu por successor a Simão filho de Camich, & porq̃ em cada hũ dos annos de seu governo, desse nouo prelado à Sinagoga, priuado a Simão, elegco a Iosepho chamado tãbẽ Cayphas. O reyno tẽporal andaua nas mesmas perturbacões, porq̃ Herodes carregado de annos & enfermidades, ao fim veio a morrer, deixando por vniuersal herdeiro do reino a seu filho Archelao, q̃ despois de celebrar as honras do pay, se embarcou pera Roma, a pedir a enuistidura do reino, em cujo seguimẽto forão seus hirmãos Philippo e Antypas, cõ a mesma pretessão: allegado hũ ser nomeado no primeiro testamẽto q̃ o pay fizera, & os mais outras rezões em cõ-

Ioseph. de anti quit. li. 17. cap. 17.  
Egesip de exce dio Hierosol. li. 2. c. 21.

trario, q̃ Iosepho cõtra difusamẽte, & depois de ouuidas suas allegaçõis, tomou Octauiano hum meo tão a comodado pera todos como foy dar a Archelao as prouincias de Iudea, Idumea, & Samaria, cõ titulo de tetrarcha, prometendolhe o de rey quãdo suas obras o merecessẽ: a Antypas a Galilẽa, & terras da outra parte do Iordão, & a Philippo a regiãõ Trachonitide, cõ outras duas comarcas, & em quãto estas cousas passãuo em Roma, ouue tantos

motis em Iudea, q̃ foi necessario a Varo Proconsul de Syria, acudir a Hierusalẽ cõ hũa legião, & deixala ali de presidio cõ hũ capitão chamado Sabino, pera segurar a terra, onde fez maiores danos do q̃ antes se cometião. Tornados os filhos de Herodes, cada hũ a sua Prouincia, & mostrãdo se Archelao tirano no modo de seu governo, chegarão as queixas do pouo a Roma, onde foy mandado parecer, & não oãdo o descargo q̃ cõuinha, foi priuado do senhorio, e aq̃llas regiões ficarão prouincias imediatas ao imperio, de q̃ logo tomou posse o Procõsul Cerino, e de toda a fazenda & joyas q̃ forão de Archelao, a quẽ o emperador mandou ir degradado pera Leão de França, onde acabou sua vida cõ grande miseria. Depois de Cerino, succedeo no governo de Iudea Coponio, em tẽpo do qual, na solenidade da Pascoa e q̃ os Iudeos costumãuo abrir as portas do tẽplo á mea noite, de volta cõ a mnita gẽte q̃ entrãua a fazer suas orações, se meterão difimuladamente algũs Samaritanos, & semearão pello tẽplo muitos ossos de mortos, cõ q̃ ficou violado, & o pouo cheo de cõfusão e escãdalo: mas como ao Presidẽte Gẽtio dana pouco destas cerimoniaes, e se não conhecião os culpados, ou uerãose de cõpor cõ sua magoa, & por dahi em diante melhores goardas na porta do templo.

Ioseph. de anti quit. lib. 18. c. 3.

A este presidete succedeo outro, por nome Marco, em tempo do qual morreo Salomé irmã de Herodes, deixando por erdeira de suas terras a Iulia mulher de Octauiano, seguindo se despois Antio Rufo, em tempo do qual morreo Octauiano, & prouedo Tiberio que gouernasse Iudea, mādou Valerio Grato, q̄ em onze annos de seu gouerno deu (como ja dissemos) quatro Pontifices ao povo Iudaico. Veo em seu lugar Pilatos, a que sua preuerfidade fez tão conhecido & aborrecido no mundo, quanto podera ser ditoso, se como conheceo e confessou a innocēcia de Christo, se soubera aproueitar della. Gouernaua Philippo a região Trachonitide, cō grãde satisfação de seus vassallos por ser (como diz Iosepho) homem de natureza branda, & inclinado a goardar justiça, mas nada bastou pera deixar de sentir em sua honra os reueses ordinarios da fortuna, por q̄ sendo casa do cō Herodias filha de seu meo irmão Aristobolo, cuja morte ja contei acima (inda q̄ Iosepho finta outra cousa) & recebendo em sua casa cō amor e confiança de irmão a Herodes Antipas, q̄ passaua pera Roma, bastou a cōuersação de poucos dias pera ficare de acordo elle e a cunhada, hum de repudiar a mulher, q̄ era filha de Aretas rey de Arabia, e outra de deixar o marido, & se ir com elle pera Galilèa, como em effei-

Idé eodem li.  
cap. 4.

Idé ibi.  
cap. 9.

Egesip.  
lib. 2. c.  
cap. 4.

Baron.  
annal. 1.  
tom.

to succedeo, não se graue escãda lo & inquietação do Reyno, por que Aretas determinou vingarse por força de armas, & Philippo morren, pouco gostoso e menos honrado, se deixar filho erdeiro, por onde suas terras ficarão auinculadas à coroa do imperio. Des-  
 te incestuoso ajuntamēto, naceo a segūda Herodias, q̄ dançando em presēça do pay & grãdes do reyno, no dia em q̄ elle celebrava a festa de seu nacimiento, lhe pediu a cabeça do grande Baptista, q̄ estaua preso auia algũs dias pella liberdade cō q̄ reprēdia a Herodes, o peccado em q̄ viuia; e a vida daquelle de que a mesma verdade affirmou ser o mayor dos nacidos, foi dada por tão abarido preço, como o dançar de hũa moça pouco honesta, goardando o santo cō morrer em tempo de festa e alegria, o estilo de seu nacimiento, q̄ foi enchendo o mundo dellas: & Herodias a cōdição das mulheres, de não auer perda notauel no mūdo, em q̄ ellas não se jā parte. O q̄ fez mais ditosos estes tempos, e mais culpa uel a gēte q̄ se não soube aproueitar delles: foi a vida & pręgação do Saluador do mūdo q̄ tornando do Egipto, aonde se fora por euitar a tyrannia de Herodes, ja em idade de sete, e entrãdo quinze dias por oito annos, & achãdo q̄ reynaua Archelao em Iudea, temeroso o santo Ioseph, foy aconselhado por hũ anjo, q̄ se fosse a Gali-

Marth.  
c. 14.  
Marc. 6  
Bed. ib.  
cōcord.  
Euang.  
cap. 56.

Gali-



Baron. Galiléa, onde viueo na cidade de  
 annal. Nazareth, ate Christo chegar a  
 tom. 1. idade de doze annos, em q̄ o sa-  
 Luc. 2. grado Euangelho cõta como fi-  
 cou em Hierusalẽ, sã a Virgẽ, nẽ  
 Ioseph aduertirem q̄ ficaua, por  
 Bed. eo- ser costume (como diz Beda) irẽ  
 dẽ loco. as molheres por caminho diferẽ  
 te dõshomẽs nestas solenidades  
 da Pascoa, e imaginar cada qual  
 q̄ itia ẽ cõpanhia do outro: mas  
 quando chegarão a verse sã o ve-  
 rẽ, fizerão volta a Hierusalẽ, on-  
 de passados tres dias o acharão  
 notẽplo entre os Doutores, tratã  
 do materias concernentes ao tẽ-  
 po da vinda do Messias, e outras  
 semelhantes a estas, q̄ os Euangẽ-  
 listas não especificão. Deste año  
 ate Christo entrar nos trinta de  
 sua idade, não cõta o texto sagra-  
 da cousa particular que fizesse,  
 mais que viuet em cõpanhia da  
 Virgẽ sãora nossa, & do santo ve-  
 lho Ioseph, obedecẽdolhe em tu-  
 do, & entrãdo doze dias em trin-  
 ta & hũ anno, aos seis de Janei-  
 ro, cõforme a Baronio, & aos ou-  
 tros santos q̄ allega em seus an-  
 nais, foi baptizado no Jordão, &  
 reconhecido do grande Baptista,  
 por verdadeiro Messias, e cordei-  
 ro sem magoa, e neste anno acõ-  
 teceo o jejũ dõ deserto, dos quarẽ  
 ta dias, em q̄ alcançou victoria  
 nos tres cõbates do Demonio: A  
 vocação dos discipulos: o mila-  
 gre das vodas, em q̄ conuerteo a  
 agoa em vinho, & chegou a pri-  
 meira Pascoa, em q̄ lançou do tẽ-

plo os q̄ cõprauão & vendião, cõ-  
 cluindo o q̄ restaua do anno, cõ  
 a saude do filho do Regulo, resur-  
 reição da filha do Archisynago-  
 go, vocação de saõ Matheus, &  
 outros milagres, q̄ referẽ os Euã-  
 gelista sagrados: Chegãda a segũ Ioan. 5.  
 da festa da Pascoa do anno de  
 Christo trinta & dous, sãrou hũ  
 homem q̄ auia trinta & oito an-  
 nos q̄ estaua tolhido de Parlesia,  
 jũto à probatica Piscina, e achou  
 a inueja dos Phariseus em que fa-  
 zer presa, vendo q̄ em Sabbado  
 mandaua ao enfermo levar aos  
 hõbros o leito em q̄ jazia: nẽ lhe  
 passou por alto calũniarẽ os dis-  
 cipulos, vendo q̄ em hũa festa q̄  
 acertou de cair em dia de Sabba-  
 do, por onde ficaua sendo dobra-  
 da solemnidade, q̄ isto he (con-  
 forme diz saõ Chrysostomo) *in*  
*Sabbatho secundo primo*, remedea-  
 rão sua fome cõ algũas espigas  
 de trigo q̄ colhião passando pel-  
 las seãras, a que tyrauão o grão  
 entre as mãos, & hião comendo.  
 Sãrou neste anno hũ Leproso, o  
 seruo do Centurio Romano, re-  
 suscitou o filho da viuua, liurou  
 a molher accusada de adulterio,  
 curou o cego surdo & mudo, cõ-  
 uerteose a Madalena, e fez outros  
 finaes, em q̄ manifestou sua diuin-  
 dade. No año trinta e tres de sua  
 idade, e terceiro de sua prẽgação,  
 aos dez de Março, quatro ou cin-  
 co dias antes da Pascoa, fez Chri-  
 sto saluador nosso o grande mi-  
 lagre de faltar cinco mil homẽs.

Euseb.  
 ad mari-  
 num,  
 Hieron  
 in Eze-  
 chiel c.  
 1.  
 Baron,  
 annaliũ  
 tomo 1.

LI VRO Q V I N T O .

Math.  
cap. 14.  
Marcus  
cap. 6.  
Lucas  
cap. 9.  
Ioan. c.  
9.

cô cinco pães e dous peixes, & temendo que o pouô o acclamasse Rey, se retirou a hum monte, & na noite seguinte, estando os discipulos metidos em hum barco no mar de Geneazare, em perigo de se perderem cô tormenta, veô Christo andando sobre as agoas, & são Pedro querêdo fazer outro tâto pera chegar a elle, bastou o peso da diuida, pera se yr afogádo com ella, se Christo lhe não acudiria. Em Gallilea, no mes de Mayo, calumniaraô os Phari seus aos discipulos, por não laurem as mãos antes de se sentarê á mesa, & aos doze do proprio mes fârou a filha da Cannanea, e aos vinte e cinco fartou quatro mil homêes, afora molheres e mininos, com sette pães & poucos peixes: em Junho fârou hũ cego, passando por Betsaida: na entrada de Julho o confessou S. Pedro por filho de Deos viuo, & finalmente pello discurso do anno, deu faude a dez leprosos, ao cego de seu nacimêto, ao hidropico, e cô admiraueis parabolâs reprehendia a vida Pharisica, & promulgaua a doutrina Euangelica, confirmando tudo com a espantosa resurreiçãõ de Lazaro morto de quatro dias, de que os Phari seus se virãõ tão atalhados, q̃ ajuntarãõ concilio pera effeito de tratarê da morte do Saluador do nũdo, & foy o vltimo da Synagoga no qual (como diz o Euangelista S. Ioão) falou o Spiritu santo pel

la boca do Pótifice (inda q̃ maõ) & sem saber o q̃ dezia, resolueo, q̃ importaua pera se não perder o mundo, morrer este homê diuino, & com esta determinaçãõ se despedio o concilio, & se acabaráo os da ley antiga, como sete Genebrardo. Foy tudo isto aos quinze de Janeiro, acabados os trinta e tres ânos da vida de nosso Saluador, entrãdo pellos trinta & quatro. E no principio do mes de Março (no qual quis dar a vida pella redempçãõ do mũdo) se partio aos sete pera Hierusalê, declarando aos Apostolos sua morte, q̃ elles não entenderãõ, & no caminho lhe sayo ao encôtro a molher do Zebedeo, pedindo a mão direita e ezquerda pera seus filhos: crendo que o reyno de Christo auia de ser temporal, & nelle de mais estima os mais validos. Aos quinze chegou a Hiericò, onde Zacheo foy conuertido, e partindo se aos dezasete, alumiou dous cegos, pôdo lhe aos mãos sobre os olhos. Aos dez zanoue, q̃ cay o em Sabbado, & foy o de Ramos, chegou a Bethania, & se agasalhou em casa de Marta, onde se lhe deu o bãquete em q̃ Lazaro foy hũ dos cõuidados, e Maria vngio a cabeça e pês de Christo, cô aquelle suaueinguento, q̃ pera Iudas foy mortal veneno, pois a cobiça do q̃ valia o fez cair no sacrilegio de veder a Christo. Aos vinte, que foy Domingo, entrou em Hierusalê, com

Ioann.  
cap. 11.

Geneb.  
in chro  
nologia  
Iguaci.  
usepist.  
ad trali  
anos, &  
ad Poli  
carpum  
Beda de  
ronê té  
porum  
cap. 45.  
Marian  
Scot. in  
chronic  
Victor.  
item.  
Baron.  
tom. 1.  
Math.  
cap. 2.  
Marcus  
cap. 10.  
Luc: 19:

Exod.  
cap. 12.

com hũ estranho triũpho, dãdo-  
lhetodos saluas & acclamaçoẽs  
diuinas. E todos os mais dias q̃  
restauão ate a quinta feira: vinha  
pella menhá a Hierusalé, & se re-  
colhia á tarde pera Bethania, ten-  
do cos Phariseus grãdes disputas  
e cõ os discipulos admiraueis co-  
loquios do juyzo estremo, e vida  
eterna. Chegados os vinte quatro  
(ainda q̃ algũs digão quatorze)  
de Março, q̃ foi hũa quinta feira,  
na lũa decima quarta, em q̃ con-  
forme à ley, se auia de comer o  
cordeiro em se o sol pôdo, cello-  
brou Christo esta vltima cerimo-  
nia da lei Mosayca, a qual acaba-  
da, & sãta do a ceiar a cea ordina-  
ria, no meo della se levantou a fa-  
zer a quella humilde & amorosa  
obra de lauar os pés a seus disci-  
pulos, & despois instituiu o altis-  
simo sacramẽto da Eucharistia,  
onde nos deixou seu corpo & sã-  
gue, debaixo daquellas especies  
visiueis de pão & vinho, ordenã-  
do os Apostolos em sacerdotes e  
Bispos, quando lhe deu poder pe-  
ra fazerẽ outro tanto. Fez hũ cõ-  
prido sermão, taõ cheo de amor,  
quanto lhe mostrara no discurso  
da vida: E partindo se ja noite ao  
orto de Getsemani, foi preso  
por ordẽ do falso ludas, q̃ o ti-  
nhã vedido aos Iudeos pello pre-  
ço q̃ lhe pareceo valerã o inguẽ-  
to, q̃ enfim não passou de cinco  
cruzados, salvo se differmos cõ  
Baronio, q̃ erão trinta marcos de  
prata, e não trinta moedas singe-

las. Foy leuado a casa de Annas,  
q̃ era presidẽte do conselho cha-  
mado Zenedrim, & dahy a Cay-  
phas principe dos sacerdotes, on-  
de cõ falsos testemunhos, & cul-  
pas impostas, concluirão em sua  
morte, q̃ se executou sexta feira,  
aos vinte e cinco de Março (põ-  
to que outres aassinão mais & me-  
nos tẽpo) cõ authoridade de Pi-  
latos, que por temor de o não ca-  
lunniarẽ com Tiberio (não obf-  
tante a innocẽcia q̃ conhecia em  
Christo, & a malicia nos Phari-  
seos) o sentẽceou a morrer cruci-  
ficado, & pera mayor afrõta, or-  
denarão os Iudeos o fosse tam-  
bẽ dous ladrões facinerosos, cha-  
mados hum Dymas, & outro Ge-  
stas, cuydando q̃ a cõpanhia dos  
maos, deslustrasse a grande fama  
& opinião de sua virtude. Mas  
tras esta morte (de q̃ naceo nossa  
vida) se seguiu a triũphante Re-  
surreição de Christo ao terceiro  
dia, que se contarão vinte e sette  
de Março, & com muytos appa-  
recimentos alegrou & cõfirmou  
seus discipulos, em particular a  
são Pedro, que tinha mais que sã-  
tir que todos, pellas vezes que o  
negara, & aos quatro de Abril  
junto ao mar de Galilea o fez vi-  
gairo seu, e lhe entregou sua igre-  
ja, feitas primeiro as tres pregun-  
tas se o amaua. Aos seis de Maio  
em presẽça dos Apostolos e dis-  
cipulos, & todas as mais pessoas  
q̃ o seguirão & amarão na terra,  
se subio glorioso ao ceo, donde

Galarz.  
Euãgeli  
car. insti-  
tution.  
lib. 8.

Ioãnes  
Jacobus  
vuerker.  
lib. 15.  
cap. 23.

Baron.  
annaliũ  
tom. 1.

passados dez dias, cõsolou & cõfirmou seus dicipulos cõ a vinda do Spiritu santo, dãdolhe a fortaleza e sabedoria necessaria para cõquistar o mûdo da mão do demõnio, q̃ o tinha senhareado, & os enriçceo cõ o dom de fallar todas as lingoas estranhas, não do modo q̃ algũs cudarão, q̃ falãdo elles a sua, os entedião as nações estrangeiras, q̃ então se fizera o milagre nos ouuintes, dandolhe o Spiritu santo graça pera entender a lingua q̃ não era sua, e não nos Apõstolos q̃ falauão; mas (como diz S. Gregorio) de tal maneira, q̃ cada hũ dos apõstolos fala as lingoas estrangeiras, tão clara e distintamete, como se fora nacido & criado nellas, & a mesma opião segue tãobẽ Cesar Baronio. Pilatos q̃ dos soldados q̃ guardarão a sepultura de Christo, soube de sua Resurreiçãõ, & vio o numero de fieis q̃ cada hora crecião, receãdo se da injustiça que cometera, se preuinio cõ Tiberio, dandolhe conta da maldade dos Iudeos, & grande virtude de Christo, por hũa carta que muytos authores referẽ, mouido da qual, tratou o emperador cõsenado que se aceitasse Christo no numero dos Deoses que se venerauão no imperio: mas os senadores, agrauados (como diz Paulo Orosio) de lhe não vir a elles a informação dirigida, repugnarão ao que Tiberio desejava, fazendo hũ decreto cõtra todos

os que seguissẽ a ley Euangelica, que o emperador lhe anulou por outro em cõtrario, & satisfez a repugnancia cõ tirar a muitos a vida: Algũs annos despois, sendo Vitelio presidẽte de Syria, e quei xandolhe os Samaritanos de algũas tyrantias de Pylatos, o priuou do gouerno de Iudea, remetendo a Roma o exame de suas culpas, dõde foi desterrado pera Vienna de França, onde desesperado cõ trabalhos & miserias, se matou a si mesmo. E não falta Nicephoro, & outros que digaõ lhe naceo este destetro da infor mação & queixaa que santa Maria Madalena deu ao emperador da injusta sentença que dera cõtra Christo. Neste mesmo tempo ouue algũas guerras entre Romanos & Parthos, occasionadas (como diz Iosepho) porq̃ Phraates rey de Parthia, sendo amigo do emperador Octauiann, & visitandose cõ dões de parte a parte, entre outros que o emperador lhe mandou, foy hũa molher Italiana, chamada Thermusa, de tãta fermosura, que de catiua, a tomou por molher legitima, & ouue della hũ filho que se chamou Phraataces, para quem a mãy logo desejou o Reyno, & com pretexto de aprenderem os costumes & policia Romana, aconselhou o marido q̃ mãdasse os outros filhos auidos em diferentes molheres a Roma, donde por mais q̃ forão pedidos andãdo o

Orosius lib. 7. c. 4.  
Iosepho antiqui. lib. 18. cap. 52.  
Euctop. Monac. lib. 7. in vita Caligul.  
Addouienensis in chronicon. Euseb. hist. ec. clesiast. lib. 2. c. 7. et in chronol. Anton. part. 1. tit. 6. c. 21. §. 2.  
Orosius lib. 7. c. 5.  
Nicephorus in compend. hist.

Nazianzen. oratione in die Penthecost.

Baron. ann. 1. to. 1.

Nicephorus lib. 3. c. 8.  
Egiphus in Anacephaleos Tertul. in Apologetic. cap. 5. et 21.  
Turoneus lib. 1. c. 24.

tempo

tempo, nunca mais tornarão aos olhos do pay, entretidos com diuerfos achaques, por instancias da madrastra, q̄ vendo o filho em idade de reynar, & as cousas difpostas pera o que pretendia, matou o marido cō peçonha, & fez levantar o moço por rey de Parthia, sendo ella a q̄ dahi em diante governaua as cousas mais importantes do reyno, cō tanta desfordē sua & do filho, que vierão ambos a ser tão aborrecidos do pouo, que de voz cōmum ellegerão em rey hum Partho, da geração dos Arsacidas, antigos principes daquelle reyno, chamado Horodes, o qual cōpellio a mãy & filho a sair se desterrados do reyno, onde acabarão a vida em grande miseria. Pouco durou Horodes no estado, porq̄ a crueldade cō que o começou a governar foi causa de serē lens matadores aquelles mesmos, q̄ pouco antes o ellegerão pera o reyno, q̄ logo despacharão correosa Roma, pedindo a Tiberio hum dos filhos de Phraartes, como legitimo successor do imperio Parthico, & se dolhe dado o mais velho chamado Venones, o receberão cō grande applauso, inda que pouco durauel, por verē na policia & tracto Romano de que vsaua, hũ retrato muy diferente da braueza Parthica, e leuados do natural aborrecimēto q̄ tinham a todas as cousas de Roma, ellegerão por rey hũ valeroso moço por nome

Artabo, q̄ por força darmas lançou a Venones fora do reyno, & se fez em poucos dias sn̄or pacifico de tudo, & sabēdo como seu cōtrario fauorecido das armas do imperio, se apoderara do reyno de Armenia, & o governaua como proprio, passou cōtra elle, & se lhe valer o fauor de Syllano Pretor de Syria, né as muytas vezes q̄ renouou a guerra, o cōpellio a sahir fugindo pera Antiochia, onde a Fortuna (náo cançada de o perseguir) ordenou q̄ a fama dos grãdes tesoros q̄ trazia, acédesse a cobiça de Tiberio em forma, que pera os auer lhe mandou tirar a vida, & védo que cōuinha acudir aos intentos de Artabano, mandou cōtra elle a Vitellio, ordenãdo lhe q̄ em nenhũ modo deixasse de se cōpor cō o Barbaro, o que elle fez de maneira, que incitando os reys daquellas partes a tomar as armas contra elle, como cōtra enemigo cōmum, o necessitou a pedir paz & dar em refēs hum filho chamado Dario, que mandou a Roma, com ricos presentes, em seruiço do qual veu hum homem de setecouados em alto, chamado Lazaro, do qual Iosepho affirma ser de nação Iudeo, & cō esta paz se quietarão as cousas do Oriente. Em Italia ouue hũa perda notauel de gente, porque em Fidenas, estãdo o pouo no Amphiteatro védo hũas festas, se arriu o edificio, e matou vinte mil pes-

Pined. 1.  
part. lib.  
10. cap.  
18. §. 5.

Suet. in  
vita Ti-  
berij c. 49.

Sabelic.  
enneida  
7. lib. 1.

Cornel.  
Tacit. l.

soas: em Roma se queimou a pouoação do monte Celio, có muyta perda & sentimento do pouo Romano, inda que Tiberio à sua custa refez grande parte do dano, & o Senado em satisfação desta liberalidade, mandou que se chamasse o monte Augusto, dando q̄ o nome lhe durou tão pouco, como a vida do emperador.

## CAPITVLO III.

*Do imperio de Cayo Caligula, & da vinda do apóstolo Santiago a Espanha, & a este Reyno de Portugal, & como deixou em Braga a seu discipulo São Pedro: da morte de Herodes neste Reyno, & algũas gerações que nelle florecerão por estes annos.*



**C**OM vniuersal contentamento do pouo Romano se ouiu a morte do Emperador Tiberio, & có muyto mayor a successão de Cayo, a quem se deu sendo moço o sobrenome de Caligula, por causa de hum calçado militar de que vsaua, chamado caligula, & por filho de tão valeroso pay, como Germanico, esperauão todos q̄ resuscitasse nelle a memoria e fellicidade dos répos de Octauiano: Mas Tiberio que (como ja dissemos) conhecia bé o fogeito do successor que deyxaua, achou despois de morto quem fizesse sua memoria mais honrada, do que foy em quanto

Eutrop. libro 7. alter Eutropius epitom. lib. 6. Sueton. in Caligula c. 5. Baptist. egnat. lib. 1. Mex. in Caligul. c. 1. & 2.

lhe durou a vida, porque os desatinos de Caligula forão taes, que se podião antes attribuir a falta de juyzo, que a preuersidade natural. Sua crueldade foy tanta, q̄ costumaua quey xarse porq̄ não tinha o pouo Romano hũa sô cabeça, para lha tirar a todos dum sô golpe de espada: a incontienencia chegou a estremo de ter por amigas tres irmãs suas, & a filha de hũa dellas: cometeu as terras de Alemanha com grande aparato de guerra, & quando o mundo esperaua empresas de muyta importancia, deu volta pera Roma, tão cobarde como pattira, & mais cruel do que antes era. Mas nada se podia esperar melhor de sua mã phylsomia, pois (como diz Suetonio) foy de grande & corpulêta estatura, mas de pescoço & pernas tão delgadas, que cotejado com as mais partes, parecia monstruosidade sustentar hum a cabeça, & outras tamanho corpo: os olhos tinha muy encouados, & as fontes tão sumidas, q̄ lhe fazião a testa leuantada com fealdade notauel, era mui caluo de mea cabeça pera diante, & na outra mea tinha o cabelo tão ralo, que de industria o deyxaua crescer pera encobrir este defeyto, a cor do rosto teue amarela, & o aspeito todo terribel & carregado em demasia, & elle o compunha & ajuda ua de industria, estudando ao espelho posturas em q̄ ficasse mais teme-

temeroso. Prezou se de falar com elloquencia, & foi destro na musica & dança, se a não vvara em lugares indecentes á magestade do cargo que tinha, e com todos estes deffeitos, e outros que não conto (por não ser meu instituto mais que dar húa breue noticia dos que forão senhores deste Reyno, que então andaua sogeito ao imperio) gouernou a Monarchia do mundo tres annos & dez meses, & foy morto a ferro por hum tribuno chamado Cherea & outros conjurados, no de Christo quarenta & hum, & da criação do múdo quatro mil & dous, sem em todos estes annos darem os Authores noticia do q̄ passaua em Portugal, em materias de gouerno: mas allaz venturoso tempo foy este pera nosso Reyno, pois merecco ver em sy (durando a vida de Caligula) o Apostolo Santiago, & ouuir as alegres nouas da redempção do genero humano, & prègação do Euangelho. No principio de seu imperio poem Vaseo & Morales esta vinda a Espanha, forçado da authoridade dos quais, a pustambem neste lugar, suposto que me parece ser em tempo de Tiberio, & pellos annos trinta & cinco do nacimêto de Christo, como veremos do successo. Foy pois o motiuo desta vinda, como tem o Cardeal Cesar Baronio, a perseguição que se leuantou em Iudea contra os fieis, de

pois da morte de santo Esteuão, constangidos da qual, se diuidirão pellas prouincias vezinhas os discipulos de Christo, inda q̄ a mayor parte dos Apostolos, nunca se ausentarão da cidade, nem Santiago o faria sem algũa reuelação particular de Deos, guiado da qual, se fez na volta de Espanha, sem que os authores digão se veo por mar, se por terra: inda que conforme ao breue tempo em que tudo aconteeço, e ao lugar por onde começou sua prègação, q̄ foy Portugal, & Galiza, não duuido que fosse a viagem ou a maior parte della por mar, & desembarcádo nesta parte occidental de Espanha, té Cesar Baronio pera sy que não prègou aos naturaes da terra, senão aos Iudeos que ca viuiaão, & tinham muytas Sinagogas em toda Espanha, o que parece confirmar o Papa são Leão em húa carta da trèsladação do corpo de Santiago, onde diz que despois da ascenssão de Christo, tendo este santo dado volta pellas Sinagogas dos Iudeos, & tornandose a Hierusalem, foy preso & degollado por ordem do summo Pontifice Abiatar, que auisado dos Iudeos destas partes, sabia como ensinaua a ley Euangelica: & té esta opinião grande fundamento na Escritura sagrada, pois vemos dos actos dos Apostolos, q̄ foi são Pedro o primeiro que por reuelação particular, admittio

Actoŕũ  
capic. 8.

Baron.  
in marti  
rol. 25.  
Iulij.

Leo Pp.  
in epist.  
de traf.  
lat. cor.  
por. S. I.  
cobi.

Act. Ap.  
post. ca.  
10. & 11.

ANNO  
4002.

de Chri  
sto 41.

Vaseus.  
tom. 1.  
Moral.  
li. 9. c. 6.

Eusebi:  
in chro  
nicon.

Baron.  
cõment  
in mar  
tilog.

LIVRO QUINTO

gentios ao Baptismo, & fêdo lhe  
estranhado em Hierusalem, deu  
rezão da ordem q̄ tinha do Ceo  
pera o fazer, com que os mais fi-  
carão quietos & consolados, ven-  
do que abrija Deos as portas de  
sua igreja aos Gétios, o qual suc-  
cedeo muyto despais deste tem-  
po em que Santiago veo a Espa-  
nhã na perseguição de santo Es-  
teuão, em que ainda esta reuelação  
dos Gentios não era feita, an-  
tes diz o Texto, *illi qui dispersi fue-  
rant a tribulatione quae facta fuerat  
sub Stephano per ambulauerunt vsq̄  
phenicem, & Cyprum, & Antiochiã,  
nemini loquentes uerbum, nisi solis Iu-  
deis*, quasi dizendo que aquelles  
que na perseguição em que san-  
to Esteuão foi martirizado, se es-  
palharão por diuersas partes, in-  
da que chagasse a Phenicia, Chi-  
pre, & Antiochia, não prégauão  
a palavra de Deos senão aos Iu-  
deos, q̄ nestas partes tinham suas  
Sinagogas: pello estylo dos quais  
quer Baronio que fosse Santiago  
em Espanha, & na pouca gente  
que conuerteo (pois quem mais  
numero escreue, não passa de no-  
ue) bem se deixa entêder que se-  
rião Iudeos os ouintes, cujo co-  
ração foi sempre duro pera acei-  
tar seu remedio: obrigame tam-  
bem a crer isto, dizerse que são  
Thesiphon, hum dos noue que cã  
conuerteo, era natural de Ara-  
bia, & como tal, perito naquel-  
la lingua: o que não podia ser se  
não sendo Iudeo, que como es-

tação espalhados pello mundo,  
& tratauão em varias partes del-  
le, se acharia em Galliza ao tẽ-  
po que o Apostolo prégou nel-  
la, ou naceria ca de pays Hebrẽ-  
os que tiuessẽ vindo de Arabia:  
& ser isto na forma que tenho di-  
to, ou que por outra algũa reue-  
lação de que nos não consta, prẽ-  
gasse aos Gentios (no que eu du-  
uido) forçado dos fundamentos  
de Baronio, ao menos estou cer-  
to na vinda a Portugal deste san-  
to, pois sãto Isidoro diz que *Hispa-  
nia & occidentalium locorum populis  
euangelium prœdicauit, & in occa-  
sum mundi lucem prœdicationis in-  
fundit*, quasi dizendo, que prégou  
o Euangelho em Espanha, & nos  
lugares mais occidetaes della, &  
na parte onde se encobre o Sol a  
o mundo, descubrio a luz de sua  
prêgação, & o Papa Calixto se-  
gũdo no prologo do liuro de sua  
trasladação, contando os disci-  
pulos deste santo Apostolo diz,  
*nouem uero in Gallecia dum adhuc ui-  
ueret Apostolus ellegisse dicitur, quo-  
rum septem (alijs duobus in Gallecia  
prœdicandi cuncta remanētibus) cum  
eo Hierosolimam perrexere*: quasi di-  
zẽdo q̄ em quãto prégou nas par-  
tes de Gãlliza ajuntou noue dis-  
cipulos, dos quais deixou dous  
pera continuar com a prêgação  
Euãgelica, & os sete leuou a Hie-  
rusalem, & forão os que despois  
tornarão com seu corpo, & por-  
que hẽ cousa clarissima aos que  
tem lição das cousas antigas de

Espa-

Ado:ũ  
cap. 11.

Isidorus  
de uita,  
et obitu  
sancto-  
rũ c. 73

Calixt.  
Papa iij  
prolog.  
traslat.  
S. Iacob



Espanha, chamar-se a Prouincia de tre Douro & Minho, Galliza, & ser a principal parte della, entendendo eu que como Braga era cidade tão grande & opulenta neste tempo, que falando della Ausonio, & comparandoa com as famosas de Espanha, lhe dá o sobrenome de rica, dizendo *que sine pelagi iactat se Brachara diues*, seria a pregação do santo Apostolo nesta comarca mais ordinaria que nas outras, & se prova bem, do q̄ vemos no Breuiario Bracharense, pois deixou logo a São Pedro seu discipulo por Bispo daquella cidade, que he hũ dos dous que o Papa Calixto afirma ficarem nestas partes, por onde se a primazia de Espanha se ouer de julgar por antiguidade, notorio he quanto mayor será a de Braga que a de Toledo, e das mais cidades desta prouincia, & se os primazes são aquelles que forão ordenados em cidades, que por muy populosas tinham em sy o governo & presidentes da justiça (como determina o Papa Anacleto) bem se vé das historias antigas o pouco nome que Toledo tinha no mudo, quando Braga era conuento intridico, & tinha sobrenome de Augusta, & era hũa das quatro principaes de Espanha. Mas deyxada esta materia pera seu lugar diuido, tornemos a cõtinuar com a prova de ser nosso reyno visitado cõ a presença do santo Apostolo,

Breuiar  
Brach.

Anacle  
tusepist.  
3. tom. 1  
cõcilior

de quem diz o Arcebispo Turpino estas palauras, *Gloriosissimus nanque Christi Apostolus Iacobus (alij Apostolis & dominicis discipulis diuersa cosmoclimata, aduentibus) uertur primitus in Galliciam predicauit.* dizendo que o glorioso Apostolo Santiago (sendo os outros Discipulos & Apostolos deputedos pera prègar o Euãgelho em varios climas do mudo) elle primeiro de todos annunciou a palaura de Deos em Galliza: & no lugar do Padrão junto a Santiago (que tomou este nome, sendo o seu antigo Iria Flauia) se mostraõ oje muytos lugares, em que o santo se recolhia, prègaua, & oraua o tẽpo que andou naquellas partes, sem bastar o muyto tẽpo que he passado, a extinguir aquellas memorias, conseruadas na tradição da gente: ainda que emtendo serẽ estas cousas todas antes dos discipulos que cã trouzerão seu corpo, q̄ não do mesmo Apostolo, pois nem o tempo que cá residio foy tanto, nẽ quando seu corpo chegou a Compostella, auia ali noticia da ley Euãgelica, como veremos a diante. Em sua vinda a Espanha, & pregação pessoal nella, conformãõ Beda, Vincencio no Espelho historial, santo Antonino, o Breuiario de Toledo, feyto em tempo dos Godos, por santo Isidoro, o de Braga, o de Caragoça, o Romano de Paulo terceiro, & de pois o de Pio quinto, o Bispo Esquilio,

Turpin  
degestus  
Caroli  
magni,  
cap. 10

Beda in  
collect.  
Vincenc.  
in speculo  
part.  
2. li. 106  
Antonin  
us p. 1.  
Breuiar  
Toler.  
in himn  
5. Iacob  
Breuiar  
Brach.  
in Lec  
tionib.

LIVRO QUINTO

Breuiar  
Cesar  
august.  
Breuiar  
Roman  
Pij V.  
Esquil.  
episcop  
Episco-  
pus Ca-  
belion.  
in geo-  
graph.  
Petris à  
natalib.  
lib. 6.  
133.  
Chroni-  
con. in ù  
di atete  
6.  
Anton.  
Beuter  
part. 1.  
c. 24.  
Jaymes  
de prad.  
delas i-  
magin.  
ca. 5. 6.  
1.  
Vaseus  
in chro-  
nicon.  
tom. 1.  
Pined.  
part. 2.  
c. 25. 5.  
4.

quilio, & o Cabelionense, Pedro anatalibus, o Chronicon geral do mundo, Bauter, Iaymes de Prada, Vaseu, & finalmente, a tradiçãõ immemorial de todas as Igrejas de Espanha, que sem auer cousa em contrario, tiuerão esta vinda do santo Apostolo por infaliuel. Os nomes dos sette discipulos que leuou consigo dentre Douro & Minho, & de Galliza, forão, como diz o Papa Calixto, são Torcato, a quem, como natural da terra, se tem naquellas partes, & nas da Beira grande veneraçãõ, & ha algũas igrejas dedicadas em seu louuor, onde cõ pequena corrupçãõ lhe chamão são Torcade: os outros se chamaõ Thesiphon, Segundo, En delecio, Cecilio, Esicio, & Eufrafio, cuja historia, como de santos desta prouincia, contaremos em seu lugar, com a de são Pedro, q̃ foy hũ dos dous que ficarão em Espanha, elle feito Arcebispo de Braga, e são Torcato de Citania, cidade muy cõfessada entre os antigos, fundada sobre a corrente do rio Aue, de que ja falamos na primeira parte: outro deuia ficar em Caragoça, onde foi o santo Apostolo visitado da Virgẽ senhora nossa, viuendo inda na terra, & onde ficou a columna sobre que lhe appareceo, que se cõferua oje em dia com o nome do Pilar, tão celebrado em Espanha & fora della. De Caragoça se partio Sãtiago pera Iudea, onde foy

preso por ordẽ de Abiatar, que tinha as apparencias do summo sacerdote, e por o satisfazer a elle, & aos mais da Synagoga, & ganhar as vôtades dos grandes. do pouo, o mandou degolar Herodes Agrippa, que então entrara no reyno de Iudea com fauores extraordinarios de Cayo Caligula. Fora este Agrippa filho de Aristobolo, & irmão da incestuosa Herodias, netos ambos de Herodes o grande, & da fermosa Marianna, & pera remediar sua pobreza, e ver se podia auer algum despacho, se foy a Roma em tempo de Tyberio, onde tomou tanta amizade com Caligula, moço naquelle tempo, & não muy fauorecido, que por desejar a morte ao Emperador, pera o ver no imperio, & chegar a mostrar esta vontade onde fosse ouuido, es- teue em termos de perder a cabeça, & em quanto viuẽo Tiberio, o tiuerão carregado de ferros no carcere publico: donde foi tirado com muyto aplauso, & coroado por mão de Cayo Caligula, por Rey das terras que forão de seu tio Phelippo, & de algũas outras que lhe acrecentou de nouo. A prosperidade deste moço com que a fortuna vsou de tãtas variedades, foy causa de Herodias & seu marido pagarem o sacrilegio da morte do grãde Baptista, & o peccado publico de q̃ elle os reprehendia, porque não soffrendo ver o irmão com appa-

Ioseph.  
antiqui  
tat. lib.  
18. c. 12.

rato & nome de Rey, senhor de maiores terras que o marido, & cuydado que em Roma seria facil de negociar outrotanto, acabou cõ elle que se partissem pera Italia, em cujo alcance Agrippa mandou hum seu criado, por nome Fortunato, & instruindo-o no modo de negociar com Caligula, como quem lhe conhecia o animo, da conversação de muito tempo, tais cousas escreveu da irmã & cunhado, que em lugar dos novos Reynos que hião buscar, os priuou dos que ja tinhão, & segundo Iosepho nas antiguidades, o mandou desterrado a Leão de França, ainda que nos liuros de bello Iudaico, affirma que Herodes, & a molher por cujo conselho chegara a perder o q̄ possuia, se vierão fugindo pera Espanha, onde passarão a vida: o mesmo sentem Nicephoro, Ado Vienense, Vasco, Angelo pacense, Gariuay, Morales, Vilhegas, & Laymundo, que com sua costumada breuidade diz q̄ *profugus a facie Dei vixit in Taracone & Emerita, & fcede occiditur in Rbadio Lusytaniæ oppido*, quasi dizendo que andou como fugitivo da face de Deos, sem ter quietação em lugar certo, hũas vezes viuendo em Tarragona, outras em Merida, & ao fim o matarão torpe & miseravelmente em hum lugar da Lusytania chamado Rodio: desejei saber em q̄ parte cayria esta terra, cujos mo-

Idé eodem lib. cap. 14.

Dion. Cassius lib. 55.

Ioseph. de bell. Iud. lib. 2. cap. 8. in fine Niceph. lib. 2. cap. 9. Ad dovi en mens. in chronicon. anno Christi 44. Valens in chronolog. tom. 1. Angel. pacent. in decol. Ioan. Baptist. Gariuai lib. 7. c. 3. Moral. lib. 6. c. 6. Vilheg. in deco

radores forão os que matãdo este tyranno com a ignominia q̄ as palauras mostrão, satisfizerão a morte do grande Baptista, & despois de reuoluer algũs liuros & fazer as diligencias possiveis, vim a descobrir dentro na Lusytania dous lugares cõ os nomes muy semelhantes, hũ dos quais me mostrarão pouco distãte da villa que chamão Redinha, entre Pombal & Cõdeixa, no sitio em que antigamente esteve hũa pouoação, onde se achão pedras lauradas ao Romano, e talhõis de grossura cõsiderauel, & pera hũa parte do campo se descubrio hũ pedaço de terra de algũs vinte pès em quadro, pouco mais ou menos, laurado de curioso Moysayco, e me disserão os moradores da terra que estiuera ali hũa cidade chamada Rodão ou Rodio, & hoje é dia se chama aquelle sitio em q̄ esteve, a Roda, a crecentãdo que a villa da Redinha era diminutiuo de Rodium, que em Latim se diz Rodiolum, & em Portugues Rodinho ou Rodinha, como agora se chama. Os vestigios da cidade na forma q̄ digo, & a tradição do nome, são infalíveis: ser este o Rodio em q̄ matarão a Herodes, he congeitura minha, deduzida da grãde semelhança do nome: posto que no Bispaado da Goarda junto ao rio Tejo, está hoje outra pouoação chamada Villa uelha do Rodão, em que a inteireza do nome

Jar. Joã. Bapt. Laymũ d. lib. 6. Marian lib. 24. c. 2. Pineda lib. 10. cap. 26. §. 4.

me

LIVRO QUINTO.

me dà claros sinais de poder ser esta a em que falla Laymundo, e quanto a mim, eu o tenho por mais prouavel, tanto pella grande semelhança do nome que cõserua, como pellas apparencias do sitio, & outras particularidades que se offerecem a quẽ o considera com a vista: Sopoſto que o certo he difficil de aueriguar em tanta antigidade. A causa della vinda de Herodes a Eſpanha, foi porq̃ como viuiaõ nella muitos ludeos, & tinhamoſuaſ Synagogas nas cidades Principaes, creõ que por ſer da caſa real de Iudea, & ſua molher da geraçãõ Afomonèa, o ajudariãõ a paſſar ſeu deſterro com menos miſeridaõ q̃ padeceria em qualquer outra parte onde não õuera eſte comodo. Não ſe achãõ em Eſpanha memorias, nem dedicações feitas a eſte Emperador Caligula, ſendo muy ordinario auellas de todos os mais, ou por o pouco tempo que lhe durou o imperio, ou pella pouca aſſeicãõ que os Eſpanhoes lhe tiuerãõ, nacida de ſaberm q̃ ſe a vida mais lhe durara, tinha determinado (como diz DionCaſio) de roubar todas as riquezas de Eſpanha, que naquelle tempo (por cauſa das minas douro & prata que ſe laturauãõ) erãõ as mayores q̃ auia em nenhũa outra Prouincia ſõgeta ao imperio: Em tempo deſte Emperador naceo em Cordona Lucio Anneo Seneca, da fa-

Dionca  
ſus vbi  
ſupr.

milia dos Anneos Senecas, q̃ como diz Gregorio Lilio Giraldo florecia muyto em Eſpanha, & ſe vé bem, pois em Portugal auia peſſoas deſta familia, & doutra geraçãõ illuſtre chamada Galeria, de que ainda ſe achãõ memorias notaueis, particularmẽte em Sintra na igreja de ſãõ Miguel, aonde ſe conſerua hũa pedra referida por Morales, cõ as letras ſeguintes

Lilius  
Girald.  
hiſt. poe  
tar. li. 4.

Moral.  
li. 9. c. 9.

L: AELIVS: L: F. GAL: AELIANVS  
H. S: E:  
L: AELIVS: SEX: F: GAL: SENECA  
PATER: H: S: E:  
CASSIA. Q. F. QVINTILIA MA  
TER. H. S. E.  
L. IVLIVS. I. F. GAL. IVLIANVS  
ANN. XXIII. H. S. E.  
ÆLIA. L. F. AMOENA. H. S. E.

Quer dizer, Lucio Elio Eliano, filho de Lucio da Geraçãõ dos Galerios, eſtã aqui ſepultado. Lucio Elio Seneca ſeu pay filho de Sexto da geraçãõ Galeria, eſtã aqui ſepultado. Calia quintilia ſua mãy, filha de Quinto eſtã aqui enterrada: Lucio Iulio Iuliano, filho de Lucio da geraçãõ Galeria de idade de vinte e quatro ãnos, jaz aqui ſepultado: Ælia Amena filha de Lucio eſtã aqui ſepultada. Outra pedra cõ o nome dos Galerios ſe refere no quĩto liuro das antiguidades de Reſende, que ſe achou na cidade de Enora, e contẽ a leitura ſeguinte

Reſed.  
in anti.  
quitat.

IVNO. L. F. GAL.  
RVLLO  
C. NORBANVS. L. F. : : :  
IVNIVS DEXTER.  
HERED: : : : : ES.

Quer

Quer dizer que aquella memoria puserão a Iuno Rulofilho de Lucio da geração dos Galerios, Caio Norbano filho de Lucio & Iunio dexter seus erdeiros, & deuião andar jutas estas duas gerações dos Senecas e Galerios, afsi pello que vemos nas letras da pedra de Sintra, como por sabermos que Seneca teue hum irmão chamado Iulio Galion, diriuado o nome de sua familia, e tambem em Portugal ha memoria neste tempo do appellido de Galion em hũa pedra q̄ está em Sintra, referida por Morales, cõ as letras seguintes

Moral.  
vbi sup.

D. M.  
M. VAL. M. F. GAL,  
GALLIONI: AN:  
XXXVIII, LICI  
NIAM AXVMA  
MATER  
F. C.

Memoria consagrada aos Deos dos difutos, Licinia Maxima sua mãy fez pòr esta pedra a Marco Valerio Galion, filho de Marco da geração dos Gelerios, que morreo de trinta & oito annos. Outras muitas pedras ha pello reyno que fazem menção de sta familia, que deixo por breuidade, e porei só hũa que traz Resende, & se vê em nossos tempos em hũa igreja de S. Miguel, entre Moura & Ficalho, que faz menção de certa molher chamada Gala, ou Galeria, que por vir a preposito, e ter hũa otographia

Resend  
antiqui  
tet. li. 4.

pouco vsada, porei na forma em que está

DIS; MAN,  
IBVS. AVRIILIAII  
M. F. GALLII. A  
NN. XII.  
H. S. E. S. T. T. L.

Quer dizer. Memoria consagrada aos Deoses dos difuntos. Aqui está sepultada Aurelia Gala, ou Galeria, filha de Marco, q̄ morreo de doze annos, sejate a terra leue. Onde se ha de notar, que tem a pedra dous II. juntos em lugar de hum E. como tambem se vem nos epigrammas antigos de Roma, que o mesmo Resende traz por exemplo: o q̄ me pareceo aduertir, pera os curiosos de antiguidades terem duvida solta, quando acharem outros deste modo. Destas inscrições & doutras semelhantes, em particular da que ja refiri acima na vida de Tiberio, onde se nomea Marco Aurélio Galeria, ou da geração Galeria: vemos como erão estas duas gerações de Senecas, Galerios, ou Galiones, toda hũa, & como estauão estendidas por Lusytania & Andaluzia, onde naceo dellas o insigne philosopho Seneca, & seu irmão Iulio Galion, que tambem foy (andando o tempo) homem de muyra conta, e teue grandes cargos em Roma: por onde he de crer que o pay ou aũd delles fosse de Portugal pera Andaluzia, ou ao menos fosse em hũa parte

&

& noutra a geração toda hũa, q̃ não he piquena gloria sair deste Reyno o tronco q̃ produzio tão estranho engenho como Seneca: inda que o certo se não pode saber em mais daquillo que mostrão as pedras ja referidas acima.

## CAPITVLO IIII.

*Do imperio de Claudio, & da vinda do corpo de Santiago a Espanha, & martirio de São Pedro primeiro Arcebispo de Braga, & da estatua que se leuou em Roma a hũ Portuguez chamado Apuleyo diocles, & porque causa.*

Sueton. in Claudio c. 10  
Eutrop lib. 8.  
Baptist. Egnatius lib. 8.  
Orosius lib. 7. c. 6.  
Panuin factis & chron. Mexia. histor. imper.



A morte de Caligula, & noua successão de Claudio seu tio, irmão de seu pay Germanico, mostrou a vêtura suas mudanças ordinarias, porque sendo o nouo successor (inda que tão parente da casa imperial) muy pouco fauorecido & estimado dos Emperadores, & achãdo se no paço ao tempo que os cõjurados tirarão a vida ao sobrinho, com temor de lhe fazerem outro tanto, se escondeo em hum lugar estreito e muy escuro, donde pellos (pês q̃ não pode esconder) o descubrio hum soldado, dos muitos que andauão buscando que roubar em quanto duraua o tumulto & confusão do pouo, & crendo elle ter a vida em perigo, se lhe lançou ao pês, obrigãdo o com promes-

sas a lhe dar seguro do q̃ temia. Fello o soldado de modo, q̃ alé de lhe prometer o que pedia, o chamou emperador, & incitou outros de sua camarada, a que fizessem o mesmo, & tomando em hũa liteira sobre os hõbros, o leuarão aos alojamentos onde estauão as legiões pretorias, de quem foi bem recebido, & entre temor & esperança esteue ate o dia seguinte, agoardando o fim de sua ventura, auêdo neste meo tempo muytas embaixadas dos senadores, que pretendião reduzir Roma a sua primeira liberdade, & os soldados (a quem hia melhor com a liberalidade, ou prodigalidade dos Cesares) & por não ficare defraudados do q̃ pretendião, acclamarão a Claudio emperador, & lhe jurarão va salagê, no que ao fim veo tão obẽ o senado, vendo q̃ não tinha outro remedio, & andando Herodes Agrippa de por meo (que então se achara em Roma sobre negocios de seu Reyno) se acabarão as duuidas a satisfação de todos: & valeo isto tanto, que Claudio lhe deu, alé do que ja tinha, o senhorio que fora de seu cunhado, o que morreo desterrado em Espanha. Mostrouse o nouo emperador nos principios muy beneuolo a todos, & cõ auer muytos culpados na morte de Caligula seu sobrinho, mandou pôr silencio neste caso, e sò pera exẽplo, mandou fazer justiça em al-

gũs

Joseph. li. 9. ca. 4. et. 5.

Dion. in  
vita Cla  
udii.  
Euseb.  
in chro-  
nic.  
Mex. in  
vita Cla  
udii. c. 12

gus mais culpados, & em Che-  
rea principal author da cõjura-  
ção, q̄ soffeo a morte com finais  
de contentamêto, pedindo por  
ultima consolação q̄ lhe cortaf-  
sem a cabeça cõ a propria espa-  
da cõ q̄ elle matara a Caligula,  
e liurara a Roma de sua tirania.  
Fez claudio grãdes obras em be-  
neficio publico, como foy hum  
aqueducto de custo e architectu-  
ra estranha; o porto de mar da  
cidade de Ostia, a vazante do la-  
go fucino, q̄ quis secar & meter  
no Tibre, pera cujo effeito man-  
dou róperhũ monte de pedra vi-  
ua de mais de tres milhas de dif-  
tancia, q̄ he pouco menos de hũa  
legoa, no qual trabalharão onze  
annos cõtinuos trinta mil homẽs  
juntos. Passou a Inglaterra, q̄ se  
lhe rebellara, & a domou & dei-  
xou à deuação do imperio, junto  
cõ as ilhas Orcadas, q̄ estão fron-  
teiras de Escocia, õde não tinham  
inda chegado as armas Romã-  
nas, & alẽ do triũpho cõ q̄ cele-  
brou esta vitoria, tomou o sobre-  
nome de Britanico, e o deu a hũ  
filho seu, auido em Mesalina, cha-  
mado antes Germanico. Passada  
esta vitoria, se deu Claudio tâto  
aos passateempos de Roma, q̄ se  
não lêbraua das cousas q̄ passa-  
uão e sua propria casa, & algũs  
libertos seus subirão a tãta priuã-  
ça, q̄ gouernauão o imperio a seu  
modo, ajudãdoos a Emperatriz  
Messalina, a quẽ suas incontine-  
cias chegarão a estado de perder

a vida cõ taõ pouco sctimêto de  
Claudio, q̄ ao dia seguĩte depois  
de morta, pregũtou como não vi-  
nha onde elle estaua, & sêdo lhe  
lêbrada a justiça q̄ mandara exe-  
cutar nella, não fez demonstra-  
ção de tristeza nẽ alegria, cousa  
q̄ cõ outras pessoas lhe acôtecia  
muy de ordinario. Teue preposi-  
to de não casar mais, vêdo quão  
mal lhe tinham succedido algũs  
casamentos, mas esqueceolhe de  
pressa este pensamêto, & a conse-  
lhado de seu liberto Palante, to-  
mou por molher a Iulia Agrippi-  
na filha de Germanico leu yr-  
mão, viuua de Domicio Nero  
Aneobarbo, de quem lhe ficara  
hũ filho chamado Domicio Ne-  
ro, q̄ logo fez casar cõ Octauiã fi-  
lha do mesmo Claudio, e depois  
valerão tanto suas istancias, que  
fez cõ q̄ inhabilitando a seu fi-  
lho legitimo Britanico, deixasse  
por successor a seu enteado e gẽ-  
ro Domicio Nero, mas obrigan-  
do depois as demasias de Agrip-  
pina, a cair no mal q̄ tinha feito  
deu mostras de lhe pesar, & o re-  
medeara, se ella não preuinira a  
mudança, cõ lhe dar peçonha, &  
o tirar da vida, deixando segura  
no filho a successão do imperio.  
Morreu Claudio aos treze de Ou-  
tubro, aos annos setenta e quatro  
de sua vida, no de Christo cincoẽ  
ta e seis, quatro mil e deza seis da  
criação do mũdo, auêdo treze,  
oito meses e dezanoue dias q̄ go-  
uernaua, foy de grande estatura,

ANNO  
de Chriſt  
150.  
ao mui  
do 4016

& fermoso rosto, & de qualquer modo representava magestade, nas pernas teue tão pouca força q̄ lhe daua algũ defeito no andar, era na colera tão vehemete, q̄ lhe saltauão as lagrimas dos olhos quando se agastava. Esta foy breuemente a vida do quarto emperador de Roma, & senhor de Lusytania, em cujo tẽpo governaua a igreja de Braga seu primeyro prelado são Pedro, q̄ conforme ao nome deuia ser Hebreo, pois entre Gétios ate a quelle tẽpo se não vsaua, né inda entre Iudeos se vsou, antes de Christo o dar a são Pedro quando o chamou Cephaz, q̄ na ethimologia da lingua Syriaca significa pedra, por onde he de crer q̄ o Apostolo Sãtiago pregando em Braga, ou noutro pouo principal daquella terra, aos Iudeos q̄ cá viuiaõ o conuerteria á Fé, e no baptismo lhe daria o nome de Cephaz, que em nosso vulgar, he o mesmo q̄ Pedro, por honra & veneração do principe dos Apostolos cujo era este nome particular, se já não quiseramos dizer q̄ o trouxe consigo de Iudea, porq̄ então leuame

tẽno Eusebio, & outros muitos, inda q̄ são Dorotheu q̄ tãobẽ falla nelle o faz Bispo de Cannia, mas quando não foisse este, nenhũa duuida me fica em ser Hebreo de nação, porq̄ ao tẽpo de sua conuersão, inda se não prega uua aos Gétios, & o nome era nome uamente posto a são Pedro, por cujo respeito o tomou tãobẽ são Marçal, hũ dos setenta discipulos & se daria ao nosso são Pedro, ou em Iudea, se veio de là cõ Sãtiago, ou em Portugal, se cá foy cõuertido, q̄ he o mais certo, & o q̄ conforma mais cõ o Papa Calixto, q̄ affirma cõuerteo ẽ Galiza noue discipulos, e deixãdo cãdous, a q̄ não declara os nomes, leuou consigo os sete de q̄ falarã a diãte a historia. Destes q̄ ficarão foi hũ são Pedro, cujas obras, & modo devida nos escondeo a antiguidade, sõ cõsta do feruor de sua pregação, & do zelo com q̄ se oferecia pella saluação das almas q̄ lhe forão encomẽdadas. E ainda que eu seguindo os historiadores de Espanha, conte sua vida neste lugar, não deyxõ de entender q̄ foi martirizado muito tempo despois, por q̄ em tão poucos annos não podia fazer o muito fructo q̄ tinha feito, nem chegarlhe nouas do concilio em que se determinou que fossẽ os Gétios admittidos ao baptismo & pregação do Euangelho, & antes delle não he de crer q̄ o fizesse de seu proprio mottu, como lemos

Dorotheu  
in sinop  
si Arnol  
dus ma-  
meriti.  
theatr.  
conuer-  
sionis gé-  
tium.  
Bartho-  
lom. Ca-  
merar.  
tract. de  
ieiunio,  
cap. 6.  
Marçal  
epist. 2.  
ad Tolo-  
sanos c.  
1.  
Sixt. S:  
uésis in  
bibliot.

Vasets  
in chro-  
nol. to.  
1.

O Eucumen. in  
prolog.  
a. & A.  
post. &  
c. 2. epif  
rol. ad  
Gal.  
Euseb.  
hist. Ec-  
cles. lib.  
1. c. 14.

o pensamẽto a crer q̄ podia este ser hũ dos setenta discipulos, de quem Oeucumenio diz que teue o mesmo nome de são Pedro, & se chamou em Syriaco Cephaz, & em Latim Petrus, q̄ (como ja toquei) vẽ a ser o mesmo: & q̄ ouesse este discipulo chamado Cephaz alẽ do Apostolo são Pedro



Breniar  
Brachar  
in lect.

mos em sua vida q̄ fazia: cōvertendo os naturaes da terra, & cō firmando sua doutrina cō grandes marauilhas, as quaes forão bastantes pera seu nome se celledrar, não sō entre a gēte vulgar, mas nos paços e casas de grãdes senhores, & como a filha de hũ Principe daquella terra, que as lições do Breuiario Bracharense chamão Rey (dos quais auia muitos sogeitos ao imperio, q̄ os historiadores chamão Regulos, & erão como os duques ou condes de agora) estiu esse muy enferma de lepra incurauel, desejou ver o santo, crēdo alcançar por sua via a saude, q̄ os remedios humanos lhe não dauão. Veo o santo ao paço, & tratãdo primeiro do remedio da alma, q̄ da enfermidade do corpo, lhe prégou o santo Euangelho, cō firmando a verdade del le com inuocar o nome de Iesu Christo sobre a enferma, e a deixar liure da lepra. O espanto do milagre, a força das palauras Euangelicas, e sobre tudo a graça do Spiritu santo, obrarão de tal modo, q̄ a infanta & raynha sua mãy q̄ a tudo se achou presente, se postarão aos pès de são Pedro, & lhe pedirão as regenerase cō a agoa do Baptismo, o q̄ elle fez, instruindo as primeiro nos misterios da fē Catholica, & persuadindo as a goardar sua alma limpa de peccado, & seu corpo isento das incontinencias Genticas. E foi a mudança da vida e

costumestal, q̄ de sua nouidade coligio o pay & marido a causa donde tudo nacia, mayormēte sabendo quē fora o que liurara a filha da lepra, pello q̄ acceso em indignação, & esquecido de tão grãde beneficio (depois de uer a constancia da molher e filha, cō quē não valerão branduras nem ameaças) determinou vingarse no mesmo santo, crendo q̄ com sua morte escusaria as de seu proprio sangue. Desta cruel determinação foi auiso do são Pedro, & de crer he o feria da raynha e infanta (que assi as chamarei com as lições antigas) ou doutras pessoas q̄ no paço do tirano terião já abraçada a fē Catholica, & cō uencido, assi dos rogos & lagrimas dos Freis q̄ lhe pedião se fassisse da cidade, como da necessidade que auia de sua vida, pera augmento da fē Catholica, ouue de ausentar se por algũs lugares da comarca onde hia confortãdo os nouamente conuertidos, e conuertendo outros de nouo; & como se achasse pouco tēpo depois em hũ lugar quatro legoas distante de Braga, chamado Rates, onde ja auia rãto numero de Fieis, q̄ tinham igreja onde se ajuntauão a ouir a palauta de Deos, & assistir aos diuinos officios, e entrando dentro nella oferecel se sacrificio & inlinalie o Euangelho, pello concerto do povo; loubarão os Gētiõs estar ali retraydo, e o fizetão saber ao Regulo

LIVRO QVNITO

(q̄ pera ganhar a graça de hū grã de, não ha respeito porq̄ se não corte) & elle q̄ igoalmente com sua vida desejava a morte do sãto, por não perder occasiã o, mãdou logo seus ministros, q̄ chegãdo a Rates, & abalroando cõ as portas do tẽplo, o acharão prostrado em oração diante do altar, como q̄ ja agoardava a hora do sacrificio, e matãdo a crueis estocadas, o deixarão enuolto e seu proprio sangue, cõ tanta desconsolação & temor dos fieis, q̄ se espalharão logo por diuerfas partes, sem auer hū q̄ tratasse de dar sepultura a seu sãto corpo, q̄ por muitos dias esteve na forma em q̄ fora deixado, ate q̄ hū ermitão chamado Felix, q̄ fazia vida em hū môte q̄ fica pera cõtra o mar, vendo de noite decer grande resplandor do Ceo sobre o lugar em q̄ jazia o sãto corpo, lhe foi dar sepultura, ajuda do de hū sobrinho seu q̄ o acompanhava na vida heremitica. Indã q̄ nesta sepultura do ermitão, tenho grã de duuida, assi porq̄ a vida heremitica se começou a vsar muito despois, como por me parecer pouco tẽpo o da prẽgação Evangelica, perã ja se pouoãrẽ os ermos, e acho mais a comodado o q̄ escreue frei Bernardo Bispo loouenense, nas vidas dos santos q̄ escreueo em cinco volumes, onde diz estas palauras em hūa cõta antiga, em q̄ estã a vida de são Pedro, *gladijs spiculatorum confodi-*

*tur intra sacellum, cuius parietibus obruitur sacrum corpus, diuque obrutũ & oblitum iacuit, quousque decurrẽtibis annis luce de celo indicante mōstratur, quasi dizendo q̄ foi o sãto morto pellos algozes a fio de espada dentro em hūa igreja, as paredes da qual lançarão em cima do sagrado corpo, & assi jouue escõdido debaixo dellas, ate q̄ andando os annos, se manifestou por hūa luz do Ceo q̄ decia sobre o lugar do martyrio, por onde se vé claramẽte, q̄ a viuẽda do ermitão na serra, & appareci mẽto do corpo, não foi logo passado o martyrio, mas muitos annos a diante, estando ja o reyno pouoado de Catholicos, & vsandose a vida heremitica, q̄ do Oriẽte se veo estẽdẽdo por estas partes, pellos annos quatrocẽtos do nascimento de Christo, pouco mais ou menos. Descuberto ja o corpo do sãto Arcebispo, e primeiro Apostolo e martyr, não fõ deste Reyno, mas de toda Espanha, lhe levantarão os fieis hūa igreja no proprio lugar em que a primeyra estiuera fundada, na qual estã o sãto ermitão Felix sepultado ate nostẽpos, & o esteue o sãto ate os annos de Christo mil e quinhentos e cincoẽta & dous, em que o Arcebispo dõ Balthesar limpo o trasladou pera a sã de Braga, onde estã com a veneraçãõ deuida, resplãdecẽdo cõ grandes milagres. O anno de sua morte assina o Martyrlogio*

Por-

Bernardus episcopus  
loouenensis  
cop. Loou.  
part. 3.

Martirio Portugues, dizendo q̄ foy no de  
 log. Lu- Christo quarenta & quatro, q̄ f̄i  
 tytanū, ca f̄edo no imperio de Claudio,  
 26, mai) hū antes de s̄o Pedro Apostolo  
 p̄or em Roma a cadeira do sū-  
 mo Pontificado. Pouco t̄epo de-  
 pois da morte do santo Arcebis-  
 po (se a caso foy no anno q̄ ap̄o-  
 ta o Martirlogio) chegarão os se-  
 te discipulos q̄ forão de Portu-  
 gal & Galliza em cōpanhia do  
 Apostolo Santiago, á cidade de  
 Iria Flauia, q̄ estava onde oje se  
 chama o Padrão, trazendo cōligo  
 o santo corpo, q̄ cō milagre par-  
 ticular (segūdo a historia de Cō-  
 postella, & a relação do mostei-  
 ro Floriacēse, q̄ se imprimio em  
 Leão de França no anno de mil  
 e seis cētose cinco) partindo do  
 porto de Iope em Judea, fez esta  
 viagē em espaço de seis dias, &  
 ao setimo tomaraõ terra em hū  
 porto chamado Birriuo, por se  
 ajuntarē ali dous rios, cōm a diz-  
 a memoria Floriacense, & passa-  
 das algūas maravilhas q̄ este au-  
 thor cōta, diz q̄ forão os discipu-  
 los pedir lugar de sepultura a hū  
 s̄nora principal daquella terra, a  
 q̄ as memorias antigas dão no-  
 me de Rainha, chamada dona  
 Loba, ou Luparia, grande Idola-  
 tra, & de coraçãõ tãõ fero, como  
 o nome q̄ tinha, a qual desprezã  
 do sua pobreza, & muyto mais a  
 noua doutrina q̄ lhe pr̄egauão,  
 os remeteo a hū rey, q̄ era o prin-  
 cipal nas terras de toda Galliza,  
 q̄ segūdo o q̄ logo veremos, entõ

do q̄ deuia ser o mesmo por cu-  
 ja authoridade fora martiriza-  
 do s̄o Pedro, alsi por affirmarõ  
 algūos escriptores delle, q̄, *dominabatur per totam Galliciã s̄ufultus beneplacito Romanorū*, q̄ tenhorcaua  
 & tinha jurdiçãõ em toda Galli-  
 za, cō authoridade & cōsentime-  
 to dos emperadores Romanos,  
 como por dizer a Floriacēse, q̄  
 este tinha ja noticia do Euange-  
 lho, quando estes discipulos che-  
 garão a lhe falar, & cō ella hum  
 estranhavel odio a os q̄ o seguião:  
*Et exacerbatus nimis, cupiens vindicare in ipsis*, & como estiuelle ma-  
 goado (entõdo q̄ seria da cōuer-  
 são da molher & filha) desejou  
 viagar se nelles, como ja fizera cō  
 s̄o Pedro, & despedindo os com  
 resposta de sabrida, depois de cō-  
 siderar na petiçãõ, & passar pel-  
 la memoria a magoa q̄ anda ter-  
 ria viua, da molher & filha con-  
 uertidas, & por v̄tura martiriza-  
 das por esta causa, lhe mandou te-  
 guir o alcance por algūa gēte de  
 caualo, & depois o fez elle mes-  
 mo cō nesses, não cessãdo ate che-  
 gar a hū rio, q̄ a Floriacēse cha-  
 ma Thare, perto de hū porto de  
 mar, chamado Nierauia, õde esta  
 memoria diz q̄ auia certa fõce fei-  
 ta de abobeda, por õde sahia hū  
 grãde golpe de agoa, mais a mo-  
 do de coua, q̄ das fontes ordina-  
 rias, onde os fatos se cõderão  
 com temor do tiranno, mas de-  
 pois amoeitados por inspiraçãõ  
 diuina se layrão, e tornaraõ a cõ-

Hister.  
 Cōpost.  
 de trãsl  
 S. Iacob.  
 Tradir.  
 Floria-  
 cens. de  
 transl.  
 S. Iacob

Calixt.  
in trasl.  
Iacob.  
Histor.  
Cōpost.  
ibid.  
Bernar-  
dus epif  
cop. Lo  
udensis,  
ibidem.

continuar seu caminho, & cudando o rey q̄ o tinha detrás, entrou cō todos os seus pella cona, onde o alcançou o golpe da justiça diuina, caindo lhe toda em cima. O Papa Calixto, e a historia de Cōpostella, dizē que succedeo esta morte em hũa ponte de pedra, q̄ se fundio, indo o rey no alcance dos santos, & ja à vista delles. E Bernardò bispo Lundense, algũ tanto diuerso dos outros diz que chegados os discipulos do Apostolo diãte do tirano, & pedindo lhe a licença q̄ pretendião, elle alé de lha não cōceder, os mandou encarcerar, cō intēto de poucas horas despois lhe tirar a vida, mas sēdo liures da prisão por hũ Anjo, & tornados a seu caminho, el Rey lhe mandou seguir o alcãce, leuado tãto de sua indignaçãõ, como de saber o modo cō q̄ escaparão, & ao passar de hũa ponte, acõteceo o milagre na forma ja referida, de q̄ o tirano ficou tãto atemorizado, q̄ cõpungido em seu coraçãõ, mandou pedir aos santos, o quisesse tornar a ver pacificamēte, prometendo bõ despacho a tudo o q̄ pretendesse delle. Tornados os santos à cidade, tãto diuinamēte pręgarão a el Rey, & a seus vassallos, q̄ assi elle, como a maior parte do pouo, receberãõ a fē Catholica, obrando nesta cõuerssaõ o sangue & orações de saõ Pedro, offercidas no ceo pella conuerssaõ de suas ouelhas. Gastados algũs

dias no baptismo, & instruçãõ del Rey & de sua gēte, se tornarão os santos ao lugar em que tinhaõ deixado os outros companheiros cō o santo corpo de seu mestre, e mostrando a dona Loba, ou Luparia, as prouisões & licenças del rey tãto amplas e cheas de fauores & louuor da Ley de Christo, ella, posto q̄ dissimulasse, o sentio estranhamēte, pello nmito q̄ era dada ao culto dos idolos: e determinãdo vingar esta paixãõ à custa da vida dos sãtos os metteo em diuersos perigos de morte, mas vendoos liures de todos cō notorios milagres, veo ao fim a cair no mal q̄ fizera, & na virtude diuina q̄ os deffedia, por onde, allé de lhe dar hũ tēplo em q̄ antes veneraua seus idolos, pera igreja & sepultura do corpo de Sãtiago, ou (como querẽ outros) sua propria casa, se cõuerteo à fē Catholica, cō muyta outra gēte a q̄ guiou seu exēplo, entre a qual se baptizou hũ mancebo chamado Lupario, a que a semelhãça do nome faz crer (como veremos a diante) q̄ podia ser seu filho. Consagrado pois o templo dos idolos em igreja do santo Apostolo, & posto seu corpo em lugar decente, vendo seus discipulos o numero dos fieis q̄ ja auia na terra, & a falta que delles e de sua pręgação auia em outras partes de Espanha, deixãdo algũs de sua companhia, que o Papa Leão chama Theodoro,

& Athanasio, pera goarda do sã to corpo, e seruiço & veneração do templo & sepulchro, se forão a Roma visitar o Apostolo são Pedro, com quẽ passarão o que veremos a diante, na historia do emperador Nero, & se me alargo algum tanto mais do ordinario na relação de Sãtiago, & seus discipulos, he porque os tenho a elles por naturaes deste reyno, (quãdo não todos, ao menos os mais delles) & pellos primeiros Apostolos de toda Espanha, q̃ não he piquena gloria desta nação, ser ella a que primeiro aceitou a fé de Christo, & adonde Sãtiago tirou os noue primeyros discipulos, que despois illustrarão com sua doutrina & martirio tãtas cidades de Espanha, como logo veremos. Dos governadores que neste meo tempo vierão a Lusytania, temos mui pouca, ou quasi nenhũa noticia: nem ainda ha lembrança doutros q̃ governassẽ as mais partes de Espanha, nem nas muytas pedras que vi achei inscrições deste tẽpo, mais que hũa em Magazella com as letras seguintes

::::: T. P. CLAVDIO  
CAESARE AVGVSTO.  
GERMANICO. IMPE  
RATORE :::::

Que dizer q̃ aquella memoria se pôs, sãdo emperador Claudio Cesar Augusto Germanico, a qual inscrição com outras q̃ ha è Castilla se lhe deviã, por antes da cõquista de Inglaterra,

em que elle mudou o Germanico em Britanico, ditiuãdo o nome de Bretanha, domada por sua industria. Florescia na cidade de Roma pello tempo deste emperador hum Portugues chamado Apuleyo Diocles, estranhamente destre a caualo, & tão notavel na carreira, assi com dous caualos juntos em carro de guerra (como se então vsaua) como em hum só, armado, & à ligeira, no qual exercicio, (natural de animos grandes & generosos,) alcançou vitorias e premios notauẽs em desafios publicos, e mereceo leuantar selhe estatua em Roma por homem que naquelle tẽpo não teue igoal na arte de caualaria. Consta isto de hũa famosa pedra que estã em Roma no campo Marcio, em casa de hũs fidalgos chamados Cechinos, referida por Aldo Manuncio em sua otographia, por Guilhelmo Philandro nas annotaçõis de Vetruiuio, & no liuro das antiguidades de Roma, cuja leitura he esta

::: *Leius Diocles. agitator factionis rufatae.*

::: *one Hispanus Lusytanus annorũ XXXII. mense, VII. d. XXIII.*

::: *mum. agitauit. infactione. alb. Accilio. auiola et corelio pãsa cos*

::: *mum. vicit in factione eadem imp. Accilio Glabrione. C. Bellicio Torquato cos.*

::: *rimum. agitauit. infactione praesina Torquato aspernate. II. et Anniolibone. cos. primum. vicit.*

Ald. manuncio, in otographia. Guilh. philandro, annot. ad Vetruiuio, Antiqu. Romanar. urbis.

LIVRO QUINTO

- :: e Rufata. Lanate. Pontiano, & Antonio Rufino cos. summa. quadriga agitavit. annis. XXIII. missus ostio. III. CCLV II.
- :: CLXII. a. pompa. CX. singulariū vicit ∞ LXIII. inde præmia maiora vicit. LXXXII. XXX. XXXII. ex his seingens. III. XXXX. XXVIII.
- :: s. II. LXXVIII. inde septi iuge. L. LX. III. binarum vicit CC CXXXV II. trigas. ad. XV. III. ternarum vicit. ad honorem venit. ∞
- :: ecundas. D CCLXI. tertias. DL XXVI. quartas ad. H — S. I. frustra exit. ∞ CCCL. aduentum. vicit. X. ad. Albatum vicit LX XXXI. inde ad H. — S. XXX XII.
- :: tum H. — S. CC CLVIII. LXIII. CX. præterea. Bigas. M. vicit. III. ad albatu. I ad prasini. II. occupavit & vicit DCCCXV. successit & vicit. LXVII.
- :: t XXXVI. variis generibus vic. XXXII. eripuit & vicit III. prasinis CXL venetis CV. albatis LXXXI. equos centenarios fecit. II. VIIII. & ducenar. I. :: :: insignia :: :: eius
- :: to sibi quo anno primū quadrigis victor extitit bis actis, continetur Aulium Terent. factionis suæ primum omnium vicisse ∞ XL. ex quibus anno vno plurimum vincendo vicit.
- :: no centum victorias consecutus est victor. CIII. singularum vicit LX XXII. adhuc augens gloriam titu

- li sui præcessit Thallum factionis suæ qui primus in factione rufata.
- :: cles. omnium agitatorum eminentissimus quo anno alieno principio victor. CXXX. XIII. singularum vicit CXVIII. quo titulo præcessit omnium factionum agitadores qui numquam.
- :: recensum interfuerunt omnium admiratione merito notatum est quod vno anno alieno principio duobus introiugis cotiuo & Popeliano vicit. LXXXVIII. LXI. LIII. XL. IXXXII.
- :: ionis prasine victor ∞ XXV. primus omnium urbis conditæ ad H — S. L. vicit VII. Diocles præcedens cum in troiugis tribus abigeio Lucido Prato L. vicit VIII.
- :: omunem venustum Epaphroditum tres agitadores miliarios venetæ ad H — S. L. vicissent XI. Diocles. Pompeiano & Lucido duobus introiugis L. vicit.
- :: factionis prasine victor ∞ XXV. et Flavius Scopus victor II. XL. VIII. & Pompeius Musclosus victor III. DLVIII. tres agitadores victores VI. DCXXXII. ad H — S. L. Vicerunt XXXIII.
- :: nentissimus victor ∞ CCCLXII. L. vicit XXV. II. nobillissimo titulo Diocles nitet cum Fortunatus factionis prasine in victore Tusco victor CCLXXV I. L. vicit IX. Diocles.
- :: r CII. L. vicit X. LX. I. nouis coactionibus & numquam ante titulis scriptis Diocles eminet quod vna die seingens ad H — S. LX. missus

- sus bis, utraque victor eminuit adque amplius.*
- :: o suisque septem equis in se iūctis nunquam ante hoc numero equorū spectato certamine ad H — S. L. in Abigeio victor eminuit & sine Flagello aliis certaminibus ad H — S. XXX.*
- :: um visus esset his novitatibus duplici ornatus esset gloria inter milarios agitadores primum locum obtinere videtur Pontius Epaphroditus factionis venetæ.*
- :: nini Aug. pii solus victor ∞ CCCCXVII singulari vicit DCCCXLI ad Diocles precedens cū victor ∞ CCCC LXII. inter singulares vicit ∞ LXIII. isdem temporibus.*
- :: & vicit CCCC LXVII. Diocles. eripuit & vicit DII. Diocles. agitator quo anno vicit CXXXVII. Abigeio Lucido Pompeiano introiugis tribus victor CIII inter.*
- :: inentes agitadores introiugis Afris plurimum vicerunt Pontius Epaphroditus factionis Venetæ in Bubalo vicit CXXXIII. Pompeius Musculosus factionis prasinae.*
- :: CXV. Diocles superatis eis in Pompeiano victor C LII singularum vicit CXXXVIII ampliatis titulis suis Cotino galata abigeio Lucido Pompeiano introiugis quinque*
- :: victor CCCCXXXVI. singulari vicit CCCC LXXXVII.*

A substancia do qual brevemente reduzida em summa, e trasladada mais á conclusão das sen-

têças, q̄ palaura por palaura, he que Apuleyo Diocles corredor, & domador de caualos da quadrilha & facção chamada Rufata, de nação Espanhol, & Lusytano, sendo de quarenta & dous annos, sette meses, & vinte & tres dias, tinha ja alcançado em carreira publica as vitorias seguintes. Primeiramente correo com os corredores da facção Albana, sendo consules, Accilio Auiola, & Corelio Panfa, & venceu; correo tambem & venceu os corredores desta quadrilha, sendo Consules Accilio Glabrio & Caio Belicio Torquato; Correo depois com os da facção chamada Prasina, & sayo com a victoria, sendo consules Torquato Asprenate a segunda vez, & Annio Libonio a primeira. Depois d'isto refere, como sendo mandado a Ostio & Lennate, com a sua facção chamada Rufata, venceu a carreira com cauallos jurgidos em carro, & ganhou a contia do dinheiro que estava finalada pera o vencedor; cõta mais como com seis & sette cauallos juntos correo & venceu em diuerſas partes, & ganhou muyta contia de moeda que se pulera de aposta. Alem d'isto em Albato correo em dous carros de caualos juntamente, & aly, & em Prasino sayo vitorioso, & com os premios ganhados. Segue se logo, como em diuerſos modos de jaezes, alcançou victoria de

cem cauleiros que passarão cõ elle a carreira, & selhe derão os premios de vencedor, & as insignias & galas dos jaezes, com q̄ entrarão no desafio; diz mais como venceo a Auilio Terencio, q̄ era de sua mesma quadrilha, & como alcançou em hum anno cem vittorias publicas, & outras cento & tres, de pessoas particulares: & o que acabou de em nobrecer a hõra de seus titulos, foi vencer a Thalo, que era o primeiro & mais afamado na sua mesma quadrilha Rufata; & ficou Dioclesminétissimo sobre todos os corredores, neste mesmo anno em que ganhou vittoria de cento & quarenta & tres, & depois de ceto & dezoito cauleiros em caualos soltos, com o qual titulo precedeo aos corredores de todas as mais quadrilhas, & se notou cõ admiração de todos, que em hum anno alcançou nouenta & quatro vittorias, com duas carroças juntas de quatro caualos, e ganhou grã de cõtia de dinheiro. Refere depois algũas vittorias alcançadas com tres carros jũtos, em que ganhou muito dinheiro de aposta, em particular a tres corredores da facção Veneta. Nomea depois algũs homẽs insignes na arte de correr caualos de diferẽtes quadrilhas, declarando as vezes que os veeo, & os premios que lhe ganhou, donde vem coligindo que foy Diocles homem que

teue titulos & vittorias, quais ninguem antes delle merecera ter, pois em hum sò dia correa cõ seis caualos juntos, e ganhara se senta sextercios, & aaventurandoos a outra carreira, os dobrara no mesmo dia, e foi o primeiro que correo em desafio com sete caualos juntos & veeo, & depois sem vara nẽ açoute, os correo, & foy o vencedor, ganhando muyta copia de dinheiro, pellas quais cousas, sendo ornada com dobrada gloria, teue o primeiro lugar entre os corredores de todas as mais quadrilhas. Nomea depois algũs homẽs afamados neste exercicio, & mostra o excessõ q̄ nelle teue o nosso Portugues Diocles, pois allem de o engrãdecem os titulos dos outros a quem venceo, os seus proprios o fizerão singular & excelente sobre quantos teue Roma naquelles tempos. Resume depois certo numero de vittorias, q̄ por não cansar os leitores, & ser o q̄ mais diz de pouca importancia, deixo de trasladar com mayor particularidade, contẽtandome cõ dar esta relação sũmaria da destreza & valor deste famoso Portugues Diocles, tãõ notavel e respeitado por estes tẽpos e Roma, como vemos da relação de suas cousas. Em Preneste ha outro letreiro dedicado à memoria & boa vettura do mesmo Diocles, que lhe puserão seus filhos, o qual refere Aldo Manuncio



Ald. ma  
nuntius  
in Oto-  
graph.  
Descrip-  
tion, Ita-  
lia

em sua Otographia, & outros muytos authores que escreuem as antiguidades de Italia, pella maneira seguinte.

C. APVLEIO DIOCLI  
AGITATORI PRIMO FACT.  
RVSAT. NATIONE HISPANO  
FORTVNE, PRIMI GENIÆ  
D. D.

C. APVLEIVS NIMPHIDIANVS  
ET NIMPHIDIA FILII

Quer dizer. Esta estatua & memoria dedicarão a Cayo Apuleyo Diocles, principal e primeiro corredor da quadrilha, chamada Rufata, de nação Espanhol, & à sua boa & venturosa fortuna, sens filhos Cayo Apuleyo Nimphidiano, e Nimphidia. Da qual inscripção & memoria, se deixa entender de quãta importancia fosse em Roma, & nas mais partes de Italia, o exercicio da caualaria, pois auia mestres que ensinauão os manebos nobres, & os adéstrauão em todo modo de se por a caualo: e nas festas publicas auia carreira, em ginetes soltos, & juntos é carros de guerra, aos quais junguião dous, quatro, seis, & sete caualos, & auia homẽs tão de stros, q̃ guiauão dous & tres carros juntos, & passauão a carreira com elles: pera o que auia diuersas quadrilhas, & se punhão grandes premios aos vencedores, pello interesse dos quais, & muito mais pella honra da vitoria, acudião homẽs de prouincias remotas a Roma, de todos os qua-

es leuou sempre Diocles a palma, em todo modo de caualaria, como vemos na pedra referida.

## CAPITVLO V.

*Do imperio de Nero, & da vinda de Otbo Syluio a governar a Lusytania com titulo de Legado, tratase da vida & morte dos discipulos de Santiago, & algũas memorias notauẽes que se acharão neste tempo.*



ELLA morte de Claudio, (q̃ Agripina teue encuberta, em quanto ganhou as vontades á gente de guerra, & segurou o imperio em quem desejava) succedeo seu filho Nero, com tão bõs principios de governo, como aos fins no dilcurso, & remate delle, porque nos primeyros cinco annos governou nelle a doutrina de Seneca seu mestre, e nos restates sua mã inclinação. Mostrouse liberal, pacifico, & muy beneuolo ao pouo e gente de guerra, alegrãdo a cidade cõ jogos, espectaculos, liberdades & repartição de dinheiro, despachando pobres e ricos com hũa igoaldade estranha, & dando tãta mãõ à clemencia, que como no senado lhe apresẽtarem hũa sentença de morte, dada contra hum culpado, para que a sinafse nella, disse que tomara não saber escreuer, por não pòr seu nome em lugar que leuaua decre-

Cornel.  
Tacitus  
lib. 15.  
& 16.  
Sueton  
in vita  
Neron.  
per tor  
Baptist  
egnat.  
lib. 1.  
Eutrop  
in epit  
tome li  
7.  
Orosiu  
li. 7. c. 7.  
Seneca  
lib. 2. d  
clemẽt  
Panur  
in Fas  
Gench  
in chr  
nolog  
lib. 2.

to de crueldade. Coufa que Seneca feu mestre estimou então muito, & a celebrou depois nos liuros de Clemencia. Agryppina fua mãy teue nestes principios muyta mão no gouerno, & por fua ordê se despachauão as coufas mais importantes do imperio, & como aos que podem nũca faltarem adulações pera lhe ganhar a vontade, auia muytas cidades & pessoas poderofas, que lhe leuantauão memorias, & dedicauão estatuas, que era lifonja muy vfada naquelle tẽpo, & natural pera a grande vaydade de Agrippina, e destas não ficou ifeta noffa Lusytania, porq̃ na villa de Moura, chamada antigamente Arouce, ou Araucitana a noua, ou que hũa ftatua leuãtada por ordem da cidade e gouerno della, a esta emperatriz Agrippina, ou por algum beneficio alcançado por fua via, ou por respeito commum de a terem propicia. Vesse isto em hũa base fobre que esteue a estatua, que trazem Refende & Morales, com a leitura seguinte.

IVLIÆ. AGRIPINÆ  
CAESARIS. AVG. G. GERMANICI  
::: MATRI. AVG. NOVA  
CIVITAS. ARVCITANA.

Quer dizer, que a noua cidade de Arouce pos aquella estatua a Julia Agryppina Augusta, mãy de Cesar Augusto Germanico; que a tudo isto se estendia o muyto poder & authoridade, que ainda lhe daua o filho, mas

como fosse de condição altiua, e muy insolête, alienou de sy muytas vontades, que lhe fora bom ter propicias, porque Otho Syluio, & Claudio Phenicio, hũ de geração consular, e outro (posto que filho de Liberto) com tudo muy poderoso & rico, tendo entrada na priuãça de Nero, & conhecendolhe a inclinação preuerfa, encuberta & violentada, naquellas apparencias fingidas, o incitarão a tomar amores cõ hũa liberta, que (como ja toquei algũas vezes) era escrava forra, de fermosura rara, cujo nome era Aeta, a qual se lhe senhoreou tanto da vontade, q̃ o veio a alienar da mãy, & fazerlhe perder o respeito & amor que lhe tinha, e o que foy mais, o de fua mulher Octauia, que em fermosura, ninguem auia em Roma que a excedesse. Foy duro este toque pera Agrippina, & depois de lhe não vallerem meos brandos, tratou de atemorizar o filho, fauorecedo muyto a nora, & a Britanico feu irmão, cujo era o imperio de direito; mas elle que tinha ja tomado resoluções diferentes, remedeu tudo por outros termos, mandando matar o moço cõ peçonha, & apartando a mãy de si com publicos disfauores, & ao fim, não abrandando ella de fua cõdição (que hũa molher altiva & desprezada, tudo gouerna por desatinos) nem elle deixando de profeguir nos seus, chegou

o negocio a estado, que a mandou matar a ferro, vendo q̄ lhe não succederaõ bem outros modos que intentara primeiro. Foi Nero descubriendo a preuersidade de de sua condiçaõ, matando capitães & senhores Romanos, se mais culpa, que a grande emueja que tinha a sua innocência, ou a cobiza de lhe vsurpar as riquezas que possuiaõ. E vendo o Philosopho Seneca a pouca força q̄ ja tinhaõ com elle seus cõselhos temêdo o mao galardão q̄ hum animo vicioso costuma dar a quem lhe atalha o curso de seus appetites, & o persuade a seguir a virtude, lhe pediu licença pera se retirar do trafego e inquietação da corte, cõ pretexto de sua muita idade, & desejo de empregar na quietação do estudo, o pouco que lhe restaua da vida: o q̄ Nero lhe negou, cõ hũa coloreada mostra de virtude, allegando a falta q̄ sua presença faria no gouerno da Republica, e quaõ mal contado lhe seria apartar de sy em tal tempo quem o insinara, & tiuera por discipulo, em tempo que não pendiaõ delle couzas de tanto peso: & pouco tempo despois destes comedimêtos fingidos, dá dolhe em culpa certa cõjuração, em q̄ o quis fazer cõplice, lhe mandou tirar a vida, & juntamente com elle, ao mal logrado poeta Lucano seu sobrinho, dandolhe a escolher (em pago da boa criação que nelle fize

ra) o genero de morte que melhor lhe pareceffe, & foy mādã romper as veas dos braços dentro em hum banho de Agoa quente, & acabar a vida quãdo se lhe acabou o sangue. Priuaua todavia com elle Otho Syluio, & tinha por molher hũa nobre matrona, mais em sangue & fidalguia, que em honestidade & cõtinencia, chamada Popêa, & tẽdo Nero noticia della, a desejou auer por amiga, pera o que lhe era grande empedimento a presença & grande valor do marido, & querêdo ausentar de Roma com algum pretexto honroso, o fez legado da Lusytania, dã dolhe suas vezes, pera em tudo administrar as couzas de justiça & guerra, sem recurso a Roma: Otho que sabia o pouco fruyto que redũdaua de repugnar à vontade do tiranno, achando mais barato o perigo da honra, que o da vida, lhe deyxou a molher, e se veo governar a Lusytania, em que residio dez annos, com singular modestia & obseruãcia da justiça, pera com todos os naturaes, donde naceo ficarem lhe os Lusytanos tão obrigados, que cõ suas armas & riquezas, abria depois caminho pera alcãçar o imperio, como a diante veremos. Partido Otho de Roma, tomou Nero a Popêa por amiga, & se lhe entregou de modo, que por seu respeito repudiou a Octãvia, & pouco despois, dando ordem  
pera

pera que a culpassem de incontinente, a teue desterrada, & tras isto lhe fez tirar a vida, com que Popéa ficou quieta, & elle descaçado de suas importunações, & lhas acabou de tirar, recebêdo a por mulher legitima, sem reparar no agravo do marido, que tinha mais como desterrado, que como governador na Lulytania. Mas estas semrezões de Popéa vierão a parar no premio merecido, porque continuando em seus desatinos ordinarios, & importunando a Nero mais do necessario em certo negocio, elle leuado da colera lhe deu hũ touce no ventre, de q̄ malparia hũa criança que trazia, & pouco depois acabou a vida, fazendo elle estremos de létimêto em sua morte. E por não ficar mal que não cometesse, pos hũa noite fugo à cidade de Roma, de que ardeu em seis dias a mais & melhor parte della, em quanto elle sobre as ameas de hũa torre gozaua daquelle triste espectáculo, cantando os versos que Homero cõpos do incendio de Troya, & sabendo depois a indignação com que o pouo se queixaua, pos a culpa aos Christãos q̄ auia em Roma, dandoos por authors do incendio, & pera colorear melhor a falsidade, leuanteu cruel perseguição contra elles, na qual foi crucificado o Apostolo são Pedro, & degolado são Paulo, com as quaes maldades,

causado ja o mundo, & os capitães Romanos, se lhe rebellou em França Iulio Vindice, Sergio Galba em Espanha, Rufo Virgínio em Alemanha, & despois a propriacidade de Roma, da qual fugio hũa noite, acompanhado de quatro libertos, & sabendo q̄ o vinhão buscar seus contrarios, se matou a si mesmo em hũa pobre casa em que estaua escondido, em idade de trinta & dous annos, auendo treze, sete meses e vinteito dias q̄ imperaua, no anno do nacimiento de nosso Senhor Iesu Christo sessenta & noue, quatro mil & vinte & noue da criação do mundo. No tempo que viueo este tiranno, cuja vida cõtey por ser senhor deste Reyno, succedeo a morte dos discipulos de Santiago, que por ser uaturaes de tre Douro & Minho os mais delles, ou dos Hebreos q̄ viuião naquella comarca, vou profeguido a historia de sua vida, acostado à relação do Papa Calixto, & ao que diz Vaseo, de quem se collige claramente que despois de deixarem o corpo de seu mestre sepultado com a veneração deuida, se partirão pera Roma a visitar o Apostolo são Pedro, de que foraõ ordenados Bispos, & mandados outra vez a Espanha promulgar a ley Euangelica, como homêes que por naturaes tinhão grande conhecimento da terra & costumes della. Tornados os santos de Roma,

ANNO  
4029.  
de Christi  
sto 69.

Calixt.  
in prol.  
trâslat.  
Vasens  
chronol  
tom. 1.

Petrus a  
natalib.  
li. 5. c. 3.  
Martiri  
Roman  
die 15.  
mensis  
Maij.  
Isidorus  
in Breu.  
& Miss.  
Beda in  
martir.

ma diz Pedro a Natalibus & os mais que escreuem sua historia, que vierão parar àquella parte do reyno de Granada, onde agora está a cidade de Goadiz, chamada naquelle tempo Acci, & como fossē algũs delles velhos, & viesse cansados do caminho, pararão em hum campo alegre, e accomodado pera tomar descanso, e mandando os mais moços à cidade a buscar algũs mantimentos; acharão na toda renolta có festas q̄ celebrauão a seus idolos, particularmente a Iupiter & Mercurio, & sendo vistos os santos da gente popular, em trajo pobre, & por ventura estranho, os prouocarão a venerar os idolos que solennizauão, & como os santos recusassem, se amotinou o pouo, começandoos a maltratar, e elles dando lugar à ira, se forão retirado pera onde ficara sua companhia, & passando hũa ponte de pedra que estava sobre o rio que vay perto da cidade, quando o tropel da gente amotinada a quis também passar em seu alcance, ella se arruy nou, & matou grande copia de Idolatras, deixando os outros, q̄ virão o caso, tão suspensos, que conuertida a ira em veneração, rogarão aos santos que entrassem na cidade, onde se conuerteraõ muytos à fé Catholica, entre os quais nomeão os authores hũa mulher illustre, por nome Luparia, ou Loba, na qual, & na

ruyna da ponte me parece se cófundem as relações, com o que aconteceu na trasladação de Santiago. Concluem os authores a historia dizendo, que desta cidade se partirão os sãtos por diuersas de Espanha, de modo q̄ são Torcato veyo a Citania, se já não foi o que referimos acima de ficarem a hum mesmo tempo, são Pedro em Braga, & nosso santo nesta cidade, dõde a tradição cõmna o tem por natural: & posto que desta antiga cidade não aja em nosso tempo mais que os soberbos vestigios de sua grandeza, que vemos no alto de hũ moute sobre a corrente do rio Aue, em igual distancia da cidade de Braga & villa de Guimarães, dura todavia a memoria deste santo, tão viua entre os moradores da terra, como se a historia de seu martyrio succedera poucos meses antes. Em qualquer destas occasiões que o sãto entrasse no bispado de Citania, diz o Breuiario antigo de Braga, que así como são Pedro foy Apostolo & prégador da cidade Metropolitana, o foy elle dos moradores da terra de Vieira, & doutras comarcas ao redor de Citania, cõ tanto mayor trabalho, quanto mais rustica & menos domaelera a géte a quem prégaua, & vecendo com paciencia verdadeiramente Euangelica, as difficuldades q̄ recrecião: como reprehedeffe as idolatrias & ritus barbaros

Leet. antiquæ  
Breuiar  
Brachar

LIVRO QUINTO

baros q̄ lhe vio cometer em certa festa de seus Deoses, se accumulãõ os lauradores daquelle terra de Vieira, pera com morte do santo vingarem o desprezo com que tratava suas Deidades, & vindolhe no alcance, o acharãõ descansando debayxo de hum arvoredo junto ao nacimiento do rio Selhe, onde o prẽderãõ com as fogas de couro, q̄ naquella terra seruem de iũguir os Bois, & cõ paos & pedras lhe derãõ hũa morte tão deshumana, quanta era a dureza dos barbaros que a dauãõ, cuja crueldade chegou a estado de deyxarẽ o corpo naquelle valle cuberto de hum monte de pedras, onde estene muytos annos, ate aquella terra ser toda de Christãos, e achãõo por certo resplãdor do ceo q̄ decia sobre o santo corpo, lhe leuantarãõ hũa piquena ermida no proprio lugar de seu martirio, onde naceo hũa fonte milagrosa, que daua saude à muitos enfermos, a qual fõte e ermida permanecem ate nossos tẽpos. Daqui foy tresladado andando o tempo, pera hum templo de fermosa fabrica, distante do primeiro obra de hum tiro de bêsta, aonde hoje está seu corpo em hũa sepultura de pedra mais fina & melhor que a outra ordinaria, a q̄ vulgarmente chamaõ pedra de Gonça (alta & cercada de grades de ferro) recolhida em capella particular a hũa

parte da capella mór, onde he visitado com grãde veneraçãõ da gente daquelle terra; & en certo dia da quaresma vem os moradores do concelho de Vieira cingidos com fogas & descalços, visitar a sepultura do santo, como em penitẽcia do peccado de seus antecessores. Era mui celebre antigamente o milagre que todos os annos se via em certa oliueira que estava junto à igreja do sãto, que em seu dia florescia & daua azeitonas maduras, pera do azeite dellas se alumiar a lampada que pendia ante seu altar, & posto que o vale ao redor da igreja está ao presẽte mui pouoado de oliuais, desmerecẽ os peccados presentes verse a maravilha, que por ventura foy entãõ necessaria pera cõuersãõ dos infieis. Fica este templo quasi hũa legoa de Citania, donde o santo foy bispo, & outro tanto de Guimarães, & o vale, templo, & fõte se chamaõ de são Tocarde, o q̄ me pareceo aduirtir, pello erro daquelles q̄ o fazẽ bispo de Goadiz no Reyno de Granada, enganados com o nome antigo de Acci que teuc, & com verem que a lenda do santo lhe chama Bispo Accitano, não aduirtindo ser diriuido de Citania, & não de Acci Ambrosio de Morales cõta q̄ seu corpo esta no mosteyro de Callanoua em Galliza, e que foi aly ter por milagre, trazẽdoo hũs Portugueses furtado, o que esta

pudera ser de algũa reliquia sua, mas o corpo & mayor parte sua estáhoje metido em sua propria sepultura dentro em seu Bispa·do, & junto ao lugar de seu martirio. Dos outros discipulos dizem que coube Granada em sorte a são Cecilio, que como ja disemos, trazia sua primeira descendencia de Arabia, inda que viuesse ou nacesse em Galliza. Indalecio foi bispo de Almeria, que então se chamaua Vrci, santo Eufrasio de Illiturge, que hoje chamamos Andujar, são Segundo de Auila, são Thesiphon & são Esichio de Berja & de Carcesa perto de Almeria, & com chamar a todos confessores, & dizer q̄ morreraõ em o Senhor, concluem sua historia, mas pois em nossos dias se descubrio o rico thifouro de suas reliquias, & com ellas a certeza do martirio de algũs delles, referirey o que se achou em Granada, no anno de mil & quinhentos & nouenta & cinco, pello mes de Março andando certos homés cauando em hum monte alto, chamado Valparaiso, hum quarto de legoa da cidade, com pretexto de descubrir algum thifouro, & posto que sua zenção fosse achar thifouros da terra, deraõ em outro do Coo, porque entre a terra que cauaõ acharãõ hũa lamina de chumbo dobrada pera a parte de dentro, em que auia hũ letreiro de letras antigas & de f-

usadas (posto que Latinas) q̄ lidas cõ algũa difficuldade, por sua estranha feição, cõtinhão o seguinte: Aqui está o corpo que imadoo martir saõ Mesiton, que padeceo imperando Nero. Vista a lamina (que logo se leuou a dõ Pedro de Castro Arcebispo de Granada) & entendida a substãcia della, mandou cauar no proprio monte com grande vigilancia & resguardo, com desejo de achar aquelle sãto corpo de que fazia menção o letreiro, & descobrindo algũas couas entulhadas de pedras & terra, entre ellas aclarãõ a os vinte & dous do proprio mes de Março, outra lamina com as letras & esculptura semelhantes à primeira, que traduzidas em Portugues, diziaõ deste modo. No segndo anno do imperio de Nero, ao primeiro dia do mes de Março padeceo martirio no lugar de Illiberi Hesichio discipulo do Apostolo Sãtiago, escolhido pera aquelle effeito, cõ seus discipulos Turilo, Panuncio, Maronio, & Centulio, por meo de fogo, em que forãõ abraçados viuos, & passarãõ à vida eterna, & sendo conuertidos em cal, como pedras, se guardarãõ suas reliquias nas cauernas daquelle monte, q̄ importa ser venerado como a rezãõ está pedindo. Donde vemos como o fim deste santo foy por riguroso martirio, e porque as mais laminas dão noticia de algũs outros

tros, irey continuando com a relação de cada hũa, na ordê q̄ forão achadas, inda q̄ por breuida de não refira o Latim, porq̄ como se continuasse em desentulhar as couas do monte, aos dez de Abril do mesmo año, se deu com a terceira lamina de chumbo, em que estauão escritas em Latim outras letras, cujo sentido em Portugues he o seguinte: No anno segundo do imperio de Nero, ao primeiro dia do mes de Abril padeceo martirio neste lugar Illipulitano são Thesiphon, o qual antes de sua conuersão se chamaua Abenathar, discipulo de Santiago Apostolo, varão douto & santo, escreueo em taboas de chumbo aquelle liuro chamado Fundamento da igreja, & juntamente com elle forão martyrizados seus discipulos são Maximino, & Lupario, cujas cinzas & liuro estão com os pòs dos santos martires nas cauernas deste sagrado monte, que he justo se venere em sua lembrança. Tambem vemos desta lamina o martirio & tempo d'elle, de são Thesiphon, & o nome que tene antes de sua conuersão, sendo inda Iudeo, que foy Abiathar (que assi se ha de ler) & não Abenathar, he tambem notauel o nome de seu discipulo Lupario, pella grande semelhança q̄ tem com Luparia, a senhora que em Galliza deu campo e sepultura a Sãotiago, & como fosse viu

ua, segúdo diz o Papa Calixto II. *Quæ* (diz elle) *clarissimis natalibus orta, ac etiam supprema interueniente sorte viro viduata, &c.* não parece cousa alhea de tezão que fosse Lupario seu filho, & conuertêdose juntamête com a mãy, pella prêgação do santo, o seguisse na vida, & acõpanhasse na morte. Aos vintadous de Abril se achou o liuro de que faz menção a lamina, escrito em prâchas de chumbo redondas, e metido em hũa caixa do proprio metal, no fũdo da qual estauão da parte de dentro esculpidas estas letras, *Liber fundamentum ecclesie, Salomonis characteribus scriptus*, quer dizer: este he o liuro chamado fũdamêto da igreja, escrito na forma da letra de Salamão. Aos vintacinco do proprio mes de Abril se achou outra caixa de chũbo, & dentro nella o liuro de essêcia Deido mesmo são, e tinha da parte interior da caixa na parte de baixo escritas em Latim hũas palavras, cujo treslado em Portugues he o seguinte. Liuro da essencia de Deos, escrito por S. Thesiphõ discipulo do Apostolo Sãotiago, em sua natural lingoa de Arabia com caracteres de Salamão, escreueo tambem outro chamado fundamêto da igreja, o qual está nas cauernas deste sagrado monte: Deos liure estes dous liuros do emperador Nero. Pos fim a suas obras, escreuendo a vida & milagres de seu mestre. Donde vemos



mos claramente que se foi conuertido em Galliza (como affirmão as memorias q̄ temos em Espanha por muy certas & authenticas) teue sua origem e descendencia de Arabia, que como vezinha a Palestina, era como patria cômum aos Iudeos, de cuja geração são Thesiphon decendia, pellas rezões tantas vezes repetidas. Aos trinta de Abril acharão outra lamina com as letras & inscripções da forma referida, q̄ tornada em Portugues dizia deste modo. No segundo anno do imperio de Nero, an primeiro dia de Feuereiro padeceo martyrio neste lugar Illipulitano são Cecilio discipulo de Santiago, varaõ santo, douto & perito nas lingoas, commentou as prophcias do Apostolo S. Ioão, as quais estão postas com outras reliquias na parte mais alta da torre Turpiana inhabitatel, como mo differão seus discipulos q̄ padeceraõ martyrio cõ elle, são Setentrião, & são Patricio, as reliquias dos quais estão nas cauer nas deste sagrado môte, em memoria dos quais se venera. Visto temos o glorioso fim destes tres discipulos de Sãtiago, como foy por batalha rigurosa de martyrio, cõtra a commum tradição que os veneraua por confessores. Nem me podem dizer que me engano em affirmar que sei jaõ estes os mesmos discipulos que Santiago leuou & conuer-

teo entre Douro & Minho, e Galliza, como o cuydou Ambrosio de Morales contando sua vida, estádo tão claras as palauras do Papa Calixto, como logo veremos, que pera euitar duuidas, me pareceo por aqui as proprias que são as seguintes. *Nouem vero in Gallecia* (diz elle) *dum adhuc ueret Apostolus ellegisse dicitur, quorum septem (alijs duobus in Gallecia predicandi cuncta remanētibus) cum eo Hierosolimis perrexerunt eiusque corpus post passionem per mare ad Galleciam deportauerunt, de quibus beatus Hieronymus in Martirlogio suo, sicut didicit a beato Cromatio scripsit, quod sepulto in Gallecia beati Iacobi corpore ab Apostolis Petro & Paulo, in fulis episcopalibus apud Romam ordinantur, & ad predicandum Dei uerbum ad Hispanias adhuc gentili errore implicatas diriguntur. Tãdẽ uero predicatione sua in enarrabilibus gētibus illustratis Torcatius Acci, Thesiphonis uerghi, Secũdus Abula, Endalecius Vrci, Cecilinus Eliberi, & Esicius caterse, iusfrasius Eliturgi sicut Idus Maij quieuerunt, que traduzidas em Portugues querem dizer. Conta se que o Apostolo Sãtiago viuendo ainda, escolheo neue discipulos em Galliza, sete dos quais foraõ com elle pera Iudea, ficando os outros dous em Galliza, & os que foraõ com elle trouxerão seu corpo a Galliza depois de seu martyrio, dos quais escreue o beauenturado S. Hieronymo em seu martyrio.*

gio, conforme ouuio ao bemaue turado Cromacio, que sepultado em Galliza o corpo do glorioso Santiago, forão em Roma ordenados Bispos pello aposto los são Pedro & são Paulo, & tornados a mandar a Espanha (cega entã com a gentillidade & idolatria) a prégar a palavra de Deos, & finalmente alumiasdas infinitas gêtes por sua prégação, descansarão em paz aos quinze de Mayo: são Torcato em Citanina, como ja vimos, Thesiphon é Verci, que he Beria: Segundo em Auila, Endalecio em Vrci, q̄ he Almeria, Cecilio em Eliberij, q̄ he Granada, Esicio em Catesa, que he Carcesa, Eufrasio em Ellicurgi, que he Andujar, da qual authoridade vemos que estes Bispos ordenados pello aposto lo S. Pedro, forão os mesmos que São tiago conuerteo prégando nestas partes de entre Douro & Minho, que então & muyto depois se ouue & contou sempre pella parte principal de Galliza, e me espanta dizer Morales que não ha author que diga serem discipulos de Santiago, teudoos elle mesmo nomeados por esses, pouco antes de affirmar o côtrario, por onde fica a este Reyno, & é particular àquella prouincia jũto a Galliza, a gloria de ser a primeira em que fora de Iudea, se prégo a Fé Catholica, e a q̄ deu estes primeiros aposto los e martires a Espanha, & Braga a pri-

meira cidade que nella ouue cõ Bispo. E pois contei a morte de são Cicilio, conforme á lamina que se achou no môte santo, me parece justo dar noticia das reliquias que diz estarem naquella torre inhabitauel, q̄ elle chama Turpiana, pera o que importa saber, que no anno de mil & quinhentos & oirenta & oito, cõtinuando o edificio que se vay fazendo da Sè noua de Granada, importou derrubar hũa torre antiga q̄ impedia o curso da obra, & derrubando a primeira ordẽ de silharia de quatro que tinha, deitãdo as pedras abaixo, veo de volta cõ ellas hũa caixa pequena de churubo, repairada cõ betume dẽtro & fora, que se achou aos dezanoue de Março do mesmo anno, dentro da qualestaua hum osso & hum pedaço de pano de lenço, & hũ pergaminho grande escrito parte delle em letra Latina & lingoa Espanhola, parte em letra & lingoa Arabiga, & nõ fundo do pergaminho, em lingoa Latina estauão estas palavras fielmente traduzidas do Latim. Relaçãõ de Patricio sacerdote, Cecilio seruo de Deos Bispo de Granada, estando em Iberia, vendo o fim de seus dias me disse em segredo, que elle tinha por certo seu martirio, & q̄ feria muy cedo, & como quem amaua em Deos o thifouro de suas reliquias, me encomendou & encarregou, que o guardase

dase em segredo, & o puseffe em lugar seguro, & que nunca viesse a poder dos Mouros: affirmando que era tisouro de saude e de ciencia certa, e auer trabalhado muyto, & caminhado por terra & mar, & q̄ auia de estar em lugar secreto ate que Deos o quisesse manifestar, & eu o melhor que entendi o encerrei neste lugar em que está: rogando a Deos que o goarde: & as reliquias que aqui estão são as seguintes: A prophesia de são Ioão Evangelista acerca do fim do mundo: ameta de do pano com que a virgé Maria limpou as lagrimas de seus olhos na payxão de seu sagrado filho; hum osso de santo Esteuão primeiro martir. Graças a Deos. E porque assi estas reliquias que estauão na caixa, como o mais do pergaminho, está authentica do, & aprouado por sentença Ecclesiastica & authoridade ordinaria, deixadas as dificuldades q̄ ao parecer recrecem das palavras da lamina, & da lingua Castelhana em que está a profecia, às quais respondeo ja o Doutor Gregorio Lopez Madeira, com a dilligencia & habilidade que lhe foy possível, parece-me que será justo acabar este capitulo, com dizer o que continha a profecia de são Ioão acerca do fim do mundo, trasladá do a fiel méte na propria lingua em q̄ está no pergaminho,

*La edad dela luz ya camêçada por*

*el maestro, y con su passion redemida con dolor del cuerpo, y los prophetas passados, que alumbrados de la tercera persona, esperaron su venida, del mundo el acabamiento quiero contar por boca deste maestro en la misericordia prefirido: A los seis siglos cumplidos de su aduenimiento, por peccados graues en el mundo, que cometidos seran, tinieblas se leuantaran muy escuras en las orientales partes, y a las occidentales se estenderan por ministros furiosos, que en ellas seran criados, con que la luz de nuestro sol se eclipsara y el templo del maestro, y su fe graues persecuciones padeceran, y los quineze siglos cumplidos, por los pertinaces coraçones endurecidos, segundas tinieblas se leuantaran en las partes del Aquilon, y dellas vn dragon saldra, que por su boca arrojara semiente que sembrada la fe diuidirá en settas, y con la otra juntada el mundo ocuparan: delas occidentales partes saldran los tres enemigos su malicia augmentando, y por su maestro la sensualidad traeran, y con lepra nunca vista el mundo se inficionara, la luz en parte diminuta dela tierra se retirará, adonde con naufragios sustentada, sera con el abrigo de la columna de su piedra: con estas señales prodigiosas, y otras que el cielo mostrará, el genero humano será amenazado, y en especial el sacerdotio, y anunciado el Anticristo será breue su venida, con que esta profecia se cumplira, y el juicio final se acercara quando se manifestará al mundo esta verdad, verdad, verdad cumplida, del medio dia saldra*

*el juez dela verdad quando le plazera.*

Acerca do entendimento desta profecia, me pareceo somente aduertir que hum siglo são cẽ annos, por onde as primeyras treuas de que falla aos seis centos annos da vinda de Christo, que leuantandose no Oriẽte, vierão occupando ate as partes occidentais, he a ley de Mafoma, que começou neste tempo, & as segundas dos mil & quinhentos annos do nascimento, que são os quinz e siglos, foy Martim Lutero, que fez partir a Fẽ Catholica em tantas seytas como vemos. E a Lepra nunca vista nascida da sensualidade, claro ficar o mal Frances ou Boubas, q̃ pello mesmo tempo começou a inficionar Franca & Espanha, & finalmete a mayor parte do mundo. A parte diminuta da terra, em que diz se retirará a luz da fẽ Catholica, se entende por esta vltima parte do mundo, que he Espanha, onde pella misericordia de Deos se conferua a fẽ, inteira & pura no abrigo da columna firme da pedra, que he o Sũmo Pontifice successor de saõ Pedro; o restante da Profecia, se cumprirá quando & como for seruido o mesmo Senhor, q̃ teue por bem de a reuelar a seu amado Apostolo saõ Ioão, & de nos auisar com ella, por meo de nosso natural S. Cecilio, & deixo as duuidas q̃ recrece nella, por não serẽ de meu instituto.

## CAPITVLO VI.

*Como a fẽ de Christo se prẽgou em Portugal pella prouincia de entre Tejo & Goadiana, e da vida, & martyrio de saõ Mancio, tocase o martyrio de saõ Torpes & sua trasladacão, com outras cousas dignas de ponderacão.*



**D**VRANDO o imperio de Nero, & sẽ do seu Legado na Lusytania Ortho Syluio, e Presidente na cidade de Euora & sua comarca hũ Romano chamado Validio, succedeo na mesma cidade o martyrio de saõ Mancio, posto que algũs authores tenhaõ para sy q̃ foy em tẽpo do emperador Trajano, o que parece difficil de creer, pella muyta ydade que o santo auia mister pera chegar a este tẽpo, que ao menos auião de ser cem annos, pois a perseguiçãõ que a igreja teue viuendo Trajano, foy ao decimo anno de seu imperio, cento & dez despois da vinda de Christo, & como saõ Mancio fosse hum dos setẽta discipulos, & da idade de Christo, quando não fosse de mais (pello q̃ a diante veremos) leguese auer de ter cento e dez annos de idade pera chegar ao tẽpo de Trajano, & quando quisermos fazelo tãõ moço, que digamos seria de vinte e tres annos quando Christo padeceo, inda fica sendo de cẽto, idade a q̃ ostirãnos não deixauãõ nõca chegar os martyres,

Euseb.  
in chro-  
nicon.

mas

mas quãdo fosse assi, que a morte acontecesse neste tempo (o q̃ tenho por impossivel) ao menos sua vinda a Portugal foi em tempo de Nero, & não de Trajano, porque sendo mandado pellos Apostolos a pregar em Espanha (como se conta em sua vida) não podia ser durando o imperio de Trajano, em que ja não viuia nenhũ dos Apostolos, salvo o Euãgelista são Ioão, que morreu no mesmo anno em q̃ elle entrou no imperio, que forão aos cento do nascimento de Christo, como aponta o Samotheu, & nouenta & noue de sua idade: donde poderá os denoros deste Apostolo colligir a idade q̃ tinha menos que nosso Redẽptor, que era hum são anno, pois tendo nouenta & noue ao anno centesimo do nascimento, não he a duuida difficil de auerigoar, o que a duerti breuemẽte pello engano de muitos que o fazem muy moço ao tempo da paixão de Christo. Aisi q̃ me parece chea de inconuenientes a opinião de ser sua morte em tempo de Trajano, & mais conforme com a rezão dos tempos a daquelles que o poem em tempo de Nero, & comotal a si-

Samotheu  
in antea  
lib. tẽpo  
rum.

Martir.  
Romã.  
Beda in  
martir.  
Vuard.  
in mart.  
Martir.  
Luffar.  
Didac.  
a Rosã.

do dos milagres & vida de nosso Redemptor Iesu Christo, leuado de sua boa inclinação, e da inspiração diuina, se partio para Iudea, com desejo de ver por seus olhos o que a fama publicaua, & achando quãto mais era a verdade & certeza da cousa, que o rumor & prẽgão espalhado pello mundo, allumiado diuinamente, se lançou aos pés de Christo, offerecendose pera o seguir & reconhecer por verdadeiro Deos & homem, & se afirma que foi hum dos setẽta que Christo escolheo pera discipulos, & se achou presente no triumpho com que entrou em Hierusalem no Domingo de Ramos, & nos misterios diuinitimos da vltima Ceia, & sendo depois testemunha de vista da Paixão, Resurreição, & Ascensão do Saluador do mundo, recebeu a graça do Spiritu santo juntamente com os Apostolos, dos quais foy mandado pregar a estas partes do Occidẽte, quando elles se diuidirão pellas regiões do mundo, & cõprindo tua missãõ, veo ter a este Reyno, & fez seu assento na cidade de Euora, que sempre foy principal & de muyto nome, acudindo nisto à parte mais necessitada, em que inda não ouia noticia da ley Euangelica, como ja tinhão os de entre Douro & Minho & Galliza, pella pregaçãõ de Santiago e de seus discipulos. Começou o sãto a pregar

in Flos.  
Martica  
lib. 1. c.  
2.  
Thefaurus  
concionato  
rũ 10. 2.  
Moral. li  
br. 6. ca.  
30.  
Vaseus,  
in Chrono-  
log.  
tom. 1.  
Marian.  
li. 4. c. 5.  
Breniar.  
Borgẽs.  
Molan.  
in martir.  
itã  
Baron.  
Breniar.  
Eborã.

LIVRO QUINTO.

Angel.  
Pacensis  
in vita  
S. Mátiij.

na cidade, & conuerter muytas almas, que não podendo resistir à força da verdade, e ao testemunho de milagres com que o santo acreditaua sua doutrina, confessauão a cegueyra de sua vida passada, & pedião a regeneração do santo Baptismo. Destes (diz Angelo Pacense em sua vida) que tomou algũs discipulos particulares, em quẽ conhecia mais feruor & sabedoria, & os mandou prègar pellos lugares daquella comarca, de maneira q̃ em breue tempo se estendeo por toda a prouincia que hoje chamamos dentre Tejo & Goadiana, a ley de Iesu Christo, e foi tirada muita parte da grande jurdição que o Demonio tinha nella, mediante a idolatria; mas elle que via arruinar seu imperio, excitou o animo dalgũs sacerdotes dos Idolos, que perseguissem o santo com tanta sede de seu sangue, q̃ cõueo por então dar lugar ao impetu dos infieis & auentarse da cidade, onde andou por diuersas partes daquella comarca, cõuertendo almas nouamente, & confirmado na fé aquellas que seus discipulos tinhão conuertido, de maneira que em poucos dias se conuerteo mais da metade da gente á fè de Christo, & os idolatras temerosos de se acabar totalmente o culto de seus Deoses, não cessando a prègação do santo, o prèderão em certo lugar chamado então Castramanliana, & daly,

a pè & carregado de ferros, & muito mais de opobrios e maos tratamentos, o trouxeraõ à cidade, onde estaua por gouernador hũ Romano chamado Validio, posto, ou pello emperador, ou pello legado, pera conhecer das causas particulares daquelle districto; o qual como estaua antes informado dos Idolatras, & deseioso de executar sua ira no santo, em o vendo diante de sy, lhe mādou que disistindo da noua ley que prègava, sacrificasse aos Deoses cõseruadores do imperio, ou se dispufesse à experiẽcia dos castigos que mādaria fazer em sua pèlsoa. O segũdo partido aceitarei com melhor vontade (respõdeo saõ Manços) por amor de meu Deos, a quem deuo esta & muytas vidas, pella q̃ deu por mim e por cõprar meu remedio; que quanto o primeiro de adorar os Deoses do imperio prohibemo a ley de Christaõ q̃ professõ, & o conhecimento de sua vaidade, q̃ então fora mais insensuel que as pedras, quando sendo homem racional adorara Deoses de pedra: por onde, se os tormentos haõ de ser testemunhas de minha cõstancia, & a morte o premio della, aqui tès este corpo offerecido a tudo, & o animo tão firme em seu proposito, que todo o tempo que despenderes em me tirar delle sera mal gastado. Brandos te parecẽ os males (respondeo Validio) antes

tes da experiencia delles, mas porque saibas a diferença que ha entre falar & sofrer, eu te porey em estado que te conuenha mudar preposito. Dito isto o mādou despir & atar a hũa columna que inda oje se goarda na cidade de Euora, & està metida no vão de hũa parede, feito a modo de capella, & cerrado com grades de ferro (inda que outros dizem o mādou estender no chaõ atado com duas cordas) onde o açoutarão com tanta crueldade, que ficou seu corpo cuberto de sangue, & seyto todo hũa chaga, tẽ o santo no meo desta aflição deixar de louuar a Christo, & lhe dar graças pello chegar a tempo que aceitasse seu sangue em sacrificio: daua lhe pressa o tirano, a elle q̄ adorasse os Deoses, & aos ministros de justiça, que auualsem os açoutes, crendo com esta perfia derrubar sua constancia, sem o santo lhe dar outra reposta, mais que abominara falsidade dos idolos, & engrandecer a diuidade de Christo, certificandoo, que em nenhũ estremo lhe tiraria a Iesu Christo do coração, nem lhe entraria nelle a cegueyra da idolatria. Pellejon por muytas horas a pertinacia de Validio, com a constancia do santo, & ao fim cansou elle, & os algozes de dar tormentos, sem o varaõ Apostolico se cãsar de os padecer: & cõ promessas de novos martirios o mandou na for

ma em q̄ estaua carregar de ferros, e lançar em hũ carcere mui escuro, onde lhe apodreceraõ as chagas & se cobriraõ de bichos, sem auer quem se compadecesse delle, ao menos pera lhe lauar o sangue que ficara cõgela do dos açoutes. Quis Validio com prorogar a vida, fazer mais crucl o martirio do santo, e da maneira que estaua, pondolhe hũs grilhões nos pès, o mandou feruir em hũa pedreira, donde se arrancaua pedra pera as obras publicas da cidade, & as nõytes passaua no carcere cõ os pès metidos no tronco, comendo tão pouca cousa, que difficilmente bastaua pera viuer, quando o não sustentara a graça daquelle por quem padecia tantos trabalhos. Viãono Christãos & Gentios, hũs cõ lastima, outros com gosto: hũs pera edificação, outros pera escarnio: & todos pera admiração de tanta constancia & sofrimento: & como no meo de seus trabalhos não deyxasse de prègar quando podia a ley de Iesu Christo, & de conuerter muitos a seu conhecimento, foi auisado o Presidente, que se não pufesse remedio, se bautizaria o pouo todo, por onde foy chamado o santo segunda vez a juyzo. Se conheces (lhe disse Validio vendoo ante si) que a dilação da morte nasce de minha clemencia, e a vida cõseruada entre tantos trabalhos, da biguinidade dos Deoses, agar

LIVRO QUINTO

decermeás o termo que vfo con-  
tigo, & reconhecerlheàa elles o  
beneficio de te darem tempo pe-  
ra os conheceres e aplacares sua  
indignação: honraos com sacri-  
ficios como fazem os principes  
do imperio, & eu o farei ati com  
os cargos & dignidades que cou-  
berem em tua pessoa, e quando  
não, sermeha forçado vsar do q̃  
não quifera, & abrandar cõ fer-  
ro a força de tua contumacia. A  
experiencia passada (lhe tornou  
o santo) & a prôptidaõ pera ou-  
tra semelhante, bastauão pera te  
mostrar o pouco que podem co-  
migo temores de teustormétos,  
& o gosto com que me ves bus-  
car a morte, o pouco caso q̃ pos-  
so fazer das honras e pretensões  
da vida. Assim que minha ley he a  
de Christo, meu nome & ser de  
Christão, minha confissão sem-  
pre hũa, e minha determinação  
morrer por ella: & se no particu-  
lar dos Deoses queres saber o q̃  
sinto, he serem na verdade mor-  
tos & insensiveis, & sò viuos nas  
apparencias, & não terem mais  
de diuinos, do que tem os tron-  
cos das arvores, & as pedras dos  
rochedos. Perdidos são os bês  
(lhe respondeo Validio) em quẽ  
busca de cáso nos males, e pois  
tanto os estimas, faitarteemos a  
vontade: Dito isto, o mandou ef-  
têder no caualete, & atado muy  
cruelmente, o fez açoutar com  
varas, reuezádose os algozes de  
pois de muyto cansados, & não

farto do muyto sangue que lhe  
via correr de todas as partes do  
corpo, com nouos instrumentos  
o espedaçarão, & lhe abriraõ a  
carne ate os ossos, sofrendo o sã-  
to; cansando os algozes; & de-  
sesperádo Validio de ver sua cru-  
eldade vencida de tanta pacien-  
cia: & como estiuesse cõsigo cui-  
dando algũ nouo modo de mar-  
tirio com que satisfazer sua in-  
dignação, & lastimar o santo, el-  
le que sentio chegarse a hora de  
seu transito, pello muito sangue  
que ja tinha derramado, pediu  
a Deos o recebesse em seu Rey-  
no, & ouindo hũa voz do Ceo  
que o chamaua a receber a co-  
roa & palma de triumpho, deu  
aq̃lla venturosa alma a seu Cria-  
dor, que inuytos dos presentes  
viraõ lair, & voar ao ceo em fi-  
gura de pomba branca, deixan-  
do o corpo chagado nas mãos  
do tirãno, que lastimado de ver  
que lhe faltaua fogeyto em que  
executar sua furia, o mandou tã-  
to que foy noite enterrar em hũ  
monturo, com os grilhões & ca-  
deas q̃tinha na occasião do mar-  
tirio. E como o tempo a que o le-  
uarão foy occulto, & a persegui-  
ção fez ausentar os Catholicos,  
perdeose a memoria do lugar e  
que o santo corpo jazia, & ficou  
nelle muytos annos, ate que sen-  
do já a Fè muy estendida, & rey-  
nando Reis Godos em Espanha  
foy Deos seruido renelar este thi-  
fouro ao mundo, por meo de  
hum



hum homem natural da terra, q̄ viuia em hũa erdade fora da cidade, & vinha algũas vezes a ella, por solicitar hũa demanda q̄ trazia . E como viesse certo dia a deshoras , permitindoo aſsi Deos , acertou de dormir no lugar em que jazia o corpo de ſão Mancio, o qual cercado das cadeas com que fora ſepultado, lhe appareceo, & acordandoo lhe referio quem era , & a ordẽ de ſeu martyrio, certificandoo que teria vitoria da demãda paſſados ſete dias, & moſtrandolhe o lugar onde acharia ſeu corpo, deſa pareceo, deixando o bom homẽ entre admirado & contente do q̄ vira, & eſperauã; & como paſſado o tẽpo, ſucedeffe tudo na forma que lhe fora dito , cauou naquelle lugar, õde achou o corpo cõ o meſmo trajo & cadeas com que o vira , taõ freſco & liure de corrupção, como ſe o acabaraõ de enterrar àquella hora, e leuãdoo com a veneração poſſuel, o ſepultou na ſua erdade, em hum ſepulchro de pedra, onde logo começou a reſplã decer com milagres, ea ſer visitado de muytas peſſoas: & vindo pello diſcurſo do tempo a ſer aquella erdade de hum conde chamado Iuliano, caſado com hũa ſenhora por nome Iullia, emnobrece-raõ o lugar, edificando hũa igreja em louuor de ſão Mancio, de fabrica & architectura notauel pera aquelles tempos , & junto

della hũa torre muy forte & bẽ acabada, onde o ſanto eſteue cõ a goarda & veneração deuida, ate o tẽpo de Abderramen o ſegundo entre os Reys Mouros de Cordoua, que com grãde poder de gente veo ſobre a cidade de Euora, dõde os Chriſtãos (temerosos dos males e deſacatos que fazia aos lugares ſagrados) fogiraõ com o ſanto corpo pera Aſturias, commum refugio naquelle tẽpo de todos os Chriſtãos perſeguidos: & ſem as memorias q̄ falão deſta fugida dizerẽ o que paſſou nella, nem o lugar em que fizerão aſſento, vemos agora hũ pouo chamado Villa noua de ſão Mancio, hũa legoa de Medina de Rio ſequo, õde ficou o nome & corpo do ſanto, hum na villa, e outro em hum moſteiro da ordem de ſão Bento, chamado taõbem ſão Mancio, onde eſtã muy venerado, & o inuocão todos naquella terra, como ſingular padroeiro . O dia de ſeu martyrio foy em quinze de Mayo, & no proprio dia o poem o Martirlogio Romano , inda que o Portugues, & Ioão de Marieta, o aſſinem aos vinte & hum, no qual dia ſe ajũtão muytas prociffões & cruzeas a visitar ſeu ſepulchro, o qual eſtã na capella mdrã parte de Euangelho, leuantado ẽ alto, como o puſerãõ não ha muitos annos, deixando de fora a cana de hum braço, que ſe moſtra pera conſolação dos fieis q̄ vão viſi-

LIVRO QUINTO

vifitar feo fepulchro, em hum cofre de prata, rodeado de chriſtaes & da deuação do ſanto nace a-uer naquella terra muytos homẽs de ſeu nome, & inda molheres em toda Eſpanha, porq̃ o nome de Mecia he diriuado do de Mancio, aſſi como Ioanna de Ioão, Francisca de Francisco, & Paula de Paulo. Eſta he a relação que pude deſcubrir da vida deſte ſanto, primeiro Apolto da Pronincia dẽtre Tejo & Goãdia na, porque ja de ſeu tempo em diante ficou nella a fẽ de Chriſto muy eſtẽdida, como veremos da hyſtoria ſeguinte, tirada dos martirlogios Romano & Portugues, de Pedro à Natalibus & outros, que vniformemente contão a vida e martirio de ſão Torpes & ſua traſladação e vinda a eſte Reyno em tẽpo do emperador Nero.

Foy pois o caſo que imperando eſte tiranno, & promulgãdo ſe neſtas partes & nas outras do mundo o Euangelho, entre outras peſſoas que abraçarão a verdade, foy hũa ſenhora nobre & rica natural da villa de Sines em Alemtejo, a que os Authores chamão Celerina, ſẽ contarẽ mais particularidades de ſeu eſtado e vida, inda que deuia ſer perfeyto, pois Deos fiou de ſuas mãos tão precioſa couſa, como forão as reliquias de ſeu martir. Teue algũas noites reuelações claras do que auia de ſucceder, e como

eſtiueſſe agoardando o comprimento dellas, vio certo dia hum barco rõpendo as ondas do mar com muyta velocidade, ſem vella nem remo que o moueſſe, nẽ peſſoa viuã que aſſiſtiſſe a ſeu goerno, q̃ em pouco eſpaço abor- dou cõ terra dentro no porto, & entrando nelle, achou cõprido o q̃ Deos lhe moſtrara em ſonhos que foi o corpo de hum martir eſpedaçado de tormentos, & a cabeça cortada de hum golpe de eſpada, inda que não apartada do corpo, ſem mais companhia que hum cão & hum gallo, qual em fim lha derão aquelles q̃ tão mal o trataraõ: A reuelação diuina, a incorruptibilidade do corpo, & ſua grande ſtagrancia certificarão a nobre matrona Celerina ſer aquelle corpo de ſão Torpes martir de Chriſto, & de pois de o enuoluer e panos muy finos, lhe ordenou hũa ſepultura junto à praya do mar, onde chegara aos dezafete de Mayo, e de pois ſe lhe leuantou templo e altares, cujas ruynas inda durão. E pois Deos quis honrar noſſo rey no com tão precioſo theſouro, e dar lho por auogado & deſſelõr, ſerã neceſſario dar noticia de ſua vida, & do modo cõ que foy lançado no mar, com tão deſhumana companhia: Pera o que he de ſaber que ſão Torpes foy Romano, & dos mais nobres & eſtimados do paço do emperador Nero, & particular valido ſeu

Martir  
Roman.  
Beda in  
martir.  
Vſuard.  
ibidem.  
Petrus  
Anatal.  
li. 5. c. 8  
Mõbr.  
tom. 21

ſeu

sou, inda que não tenho por grã  
 de louvor ter valia com quem a  
 virtude tinha tão pouca, & co-  
 mo os Apostolos são Pedro & S.  
 Paulo relidifsem ja em Roma, o  
 primeiro como é cidade sua pro-  
 pria, onde já tinha posta sua ca-  
 deira, & o segundo por ser trazi-  
 do prezo de Judea, deuia são  
 Torpes de ouuir a cada qual del-  
 les a verdade Euangelica, & co-  
 mo ella arrebatava o entendi-  
 mento (que emfim sempre a busca, e  
 achada descansa nella) se conuer-  
 teo à fé Catholica, & do modo  
 que podia, terçava com o empe-  
 rador pellos Christãos, & fazia  
 ao menos que não fosse a perse-  
 guição tão crua, & assi cuidou q̃  
 passarem tantos annos do impe-  
 rio de Nero sem os Catholicos  
 serem perseguidos de preposito,  
 & dissimularse com a pena e pri-  
 são de são Paulo tanto, que alé  
 de andar solto por Roma, teve  
 lugar de visitar muytas prouin-  
 cias do Poëte, entre as quais foi  
 Espanha: nacia da intercessão, e  
 industria de são Torpes, que co-  
 mo tão valido de Nero, podia  
 dar talho & remedio a tudo. E  
 diz o martirlogio Romano que  
 quando são Paulo escreuêdo de  
 Roma aos Phelippenfes diz, *salu-  
 tāt vos oñs sancti, maxime autem, qui  
 de cesaris domo sunt*, laudãouos  
 todos os Catholicos (q̃ nũo quer  
 ali dizer santos) em particular  
 os que são do paço de Cesar, que  
 o entedeo por este santo princi-

Paul. ad  
 Paul. 4.

palmente, inda que não falta-  
 rião outros mais, porquẽ junta-  
 mente o disesse: & a grande con-  
 uersação & amizade que ouue  
 entre Seneca mestre do empera-  
 dor & são Paulo, de cret he se co-  
 meçaria por meo de são Torpes,  
 que todas as vias buscaua pera  
 acreditar e fazer validos os Chri-  
 stãos; mas como em cõpanhia  
 dos maos não pode viuer a vir-  
 tude quieta né segura, succedeo  
 partir Nero pera a cidade de Pi-  
 sã, que restaurou & emnobreço  
 com grandes edificios, em parti-  
 cular com hum templo fũdado  
 em honra de Diana, onde despé-  
 deo grandes riquezas, pella es-  
 tranha perfeição de sua fabrica,  
 pos nelle hũa semelhaça de ceo,  
 feito de metal, sustetado em no-  
 uenta columnas, onde se puserão  
 as imagés do Sol, Lũa, planetas  
 & estrellas fixas, que com singu-  
 lar artificio nacião e se punhão,  
 imitando o curso das verdadei-  
 ras, auia canos secretos, por on-  
 de lobia ao alto deste ceo bastã-  
 te copia de agoa, que caindo por  
 muytos buraquinhos futilmen-  
 te abertos, imitauão a chuua ver-  
 daadeira. Debayxo de toda esta  
 machina mādou fazer certas ro-  
 das de metal, que mouendole cõ  
 violencia, representauão hum el-  
 trepito semelhante aos trouões,  
 & tremores da terra, & finalmẽ-  
 te não deyxou conta por fazer,  
 em q̃ a arte pudesse imitar a na-  
 tureza. Neste tempo que o em-  
 perador

LIVRO QUINTO

rador despendia em semelhantes vaydades, communicaua o santo com hum varão Apostolico, que viuia retirado da cidade, no recosto de hum monte, a que Pedro a Natalibus chama Antonio, & acrecenta que por sua prégação se conuerteo são Torpes, o que não he possiuel, porq̃ não podia são Paulo mandar lébranças suas aos Philippenfes escreuendo de Roma, se de là não viera já conuertido, pois aqui em Pifa. foi martirizado, & não tornou mais a lugar onde pudesse ver o Apostolo, & comunicar cõ elle. A continuação das visitas que os santos fazião entre sy, & o modo da vida que são Torpes fazia, tão descõforme da de Nero, vierão a descubrir ser Catholico, & certificandose o tiranno desta verdade, ficou tão desgostoso, que deixando as obras que tinha entre mãos, se partio pera Roma, ficando são Torpes metido em prisão, entregue a Sattelicio gouernador de Pifa, com ordem que o obrigasse a sacrificar a os idolos, & quando não, lhe tirasse a vida, que cõ ser Nero o q̃ mostra seu nome, era o sãto tal, q̃ se não atreueo ao ver padecer. Tres dias o teue Sattelicio carregado de ferros no carcere, cõ todo mau tratamento, crendo q̃ homẽ criado em tantos mimos, não poderia sofrer o menor destes trabalhos, & passado este tempo, o mandou vir ante sy, onde

lhe referio a nobreza de seu sangue, o credito de sua pessoa, a infamia em que cahia, & o desgosto com que o emperador se partira, tudo o que se remedeaua cõ elle tornar sobre sy; & deixar a noua ley que aceitara, dando a os Deoses a veneração que antes costumaua: & como a todas estas rezões o santo satisfizesse, cõ mostrar quanto mais estimaua o amor de Christo, q̃ quanto perdia no mundo, Sattelicio o mãdou atar a hũa colúna das casas em que estaua, & açoutalo com tanta crueldade, que em pequeno espaço ficou todo cuberto de sangue, sem o sãto dar outra voz mais que orando a Deos, & pedindolhe esforço em seu tormento, & quando o tiranno estaua mais senhoreado da furia, cayn supitamente a columna, & com ella hũa parte da casa, que o matou com ontros cincoenta gentios q̃ estauão presentes ao martirio do santo, ficando elle liure da ruyna com milagre manifesto: Mas Siluino filho de Sattelicio lastimado com a morte do pay, & deseioso de a vingar à custa do santo martir, o mandou prender duramente a hũa grande mò de pedra, onde passou a noite em oração, agoardãdo os tormentos do dia seguinte, em q̃ Siluino lhe ofereceo de nouo a graça de Nero, perdão da morte do pay, & todas as prosperidades de seu primeiro estado, se ofere-

ferecesse aos ídolos hum pouco de encenso, & achando firme em seu intento, o mandou lançar ás bestas feras pera que fosse espedaçado, soltandolhe primeiro de todas hum Leopardo, que em vez do que se esperaua, trocou a crueldade natua, em mansidão de cordeiro: e como tal se foi prostrar aos pés do santo: tras este lhe lançarão hum Leão, que arremeteo à presa com grande impetu, mas no meo da carreira cayo supitamente morto, deixádo os circunstantes tão marauilhados, que hũs engrandecião o poder de Iesu Christo, outros a innocencia do santo; & hum Romano illustre, que era do conselho do emperador, chamado Euellino, se conuerteo à fê, & foi degolado por mandado de Siluino, aos vinte e sete de Abril. S. Torpes foi tornado ao carcere, onde passou graues tormentos dous dias continuos, no fim dos quais foy lenado ao nouo templo de Diana que Nero fundara, offerrecendolhe por remate de tudo a vida, se sacrificasse, ou a morte recusando: levantou elle os olhos ao ceo, & fazendo hũa breue oração a Christo, cayo supitamente o tẽplo, onde aforão aquellas machinas de tanto artificio, todas desfeitas, & a estatua de Diana quebrada, & finalmente os gastos de Nero conuertidos em cinza, do que Siluino e os mais gentios ficarão taõ ma-

goados, aysi pella perda do edificio publico, como pello desgosto de Nero, que sem agoardarẽ a ver outras experiências de mais dano, tiraraõ o santo fora da cidade, & na praya onde o rio Arno entra no mar foy degolado, aos vinte & noue de Abril: & pera extinguir com a vida sua memoria, mandou Siluino meter o corpo em hũa barca rota & mal reparada, sem outra cõpanhia mais que o Cão & Gallo, com q̃ chegou a Sines, guiada por virtude diuina, aos deza sete de Mayo, em que agora se lhe celebra lua festa: gastando nesta comprida naugação vinte dias, & aportãdo no modo & lugar que ja contei no principio, onde se lhe fundou sepultura & templo, que naquelle tempo floreceo muyto, & depois como a terra foi de mouros, & se arruynaraõ os edificios antigos, esteue o santo corpo occulto ate o anno de mil & quinhentos & nouenta & hum, em que dom Theotonio de Bragança Arcebispo de Euora, tẽdo noticia dos vestigios de seu tẽplo e sepultura, fez dilligências em buscar seus ossos, & com grandes aueriguações & experiencias, se achou o precioso thifouto de suas reliquias, que forão aprouadas e reconhecidas por tais, por commissão especial do santo Padre Sixto quinto, o qual cõ breue particular, encomendou esta cauhçaõ ao Arcebispo.

## CAPITULO VII.

Da vinda do Apostolo São Paulo a Espanha, & da certeza que ha nesta materia, & de algũs que affirmão també a vinda de São Pedro, & do martirio de São Victor, Torcato, Susate, & Susana naturaes de Braga.

**E** materia de tanta consideração, & pôto tão importante pera Espanha, saberse que foy honrada com a prégação & presença do Apostolo São Paulo, que me pareceo faltar ao que denia, deixando neste lugar de tratar da certeza della; auendo de por meo ser nosso Reyno hũa parte tão considerauel de Espanha, estar já nelle a fêção estendida, & acreditada cõ o sangue dos dous famosos Prelados, São Pedro, & São Mancio, que não deixaria o Apostolo vindo a estas partes, de visitar & consolar os Fieis com sua presença, & porque ouue algũs que puserão dificuldades nesta vinda, mostrarei breuemête como as não ha, & depois tratarei dos santos Gregos & Latinos que falão nesta vinda como em cousa infaliuel & chea de toda a certeza: Pera o que conuem saber, q̃o Apostolo São Paulo foy trazido preso a Roma no anno segundo do imperio de Nero, q̃ foy no de Christo de cincoenta & oito, aos seis dias de Julho, co

mo quer Onuphrio, onde se lhe deu a propria casa por carcere, com hum soldado de goarda, & deste modo esteue dous annos prégando a palavra de Deos, a que a vinha ouuir onde estaua; como diz o Euangelista São Lucas, no capitulo vltimo dos Actos dos Apostolos; Passados os dous annos, & sendo julgado por liure, dizê O Eucumenio & Santo Epiphanio, q̃ se partio a prégar o Euangelho por Dalmacia, França, Italia & Macedonia, no qual exercicio gastou os oito annos que viueo ate os trezedo imperio de Nero em que foy degollado: Mas como nos conste do grande desejo que sempre teue de vir a Espanha, mais que a outra prouincia do occidente, não he crível que chegasse a França, sem passar a Espanha, estando tão vezinhas: Seu desejo vemos no que escreueo aos Romanos, quando diz, *Cũ in Hispaniam proficisci capero, spero quod prateriens, videam vos*, que he dizer, como pu ser em ordẽ minha ida pera Espanha, espero veruos de caminho. E mais abaixo reformando o proposito desta vinda diz, *Per vos proficiscar in Hispaniam*, por essa terra farei meu caminho pera Espanha. A obra & comprimento desta vontade nos mostraõ oyto annos de espaço que teue pera a poder fazer, & a reificação dos santos Gregos, Hy

Onuph.  
chronic  
Eccles.

Actorũ  
cap. 28.  
O eucumen.  
men. in  
Lucam.  
Epiph.  
h. xref.  
59.

Ad Rom  
cap. 15.

Hypolit  
li. de 71.  
discip.

creue

Doro. creue Dorotheu Arcebispo de  
 th. in Si Tyro, santo Athanasio, que diz  
 nopli. não descansou ate do Illirico ir  
 Athana a Roma, e dahy subir a Espanha  
 sius ad a Roma, e dahy subir a Espanha  
 Dracōt esperado de mayores trabalhos  
 Citilus mais galardão. São Cyrilo bispo  
 in cathe de Hierusalé sem duuidar desta  
 ches. 17 jornada, diz q̄ semeou o Euāge  
 Epiph. lho desde Hierusalé ate o Illiri  
 her. 27. co, aquelle q̄ alé de entinar Ro  
 Theod. ma, mostrou a velocidade cō q̄  
 epist. 2. prégaua ate a prouincia de Espa  
 ad Ti. nha. Mais claro, santo Epipha  
 moth. e. nio; são Paulo (diz elle) partio  
 vit. idē se pera Espanha, & são Pedro vi  
 in epist. sitou por vezes a Ponto, & Bithi  
 ad Phi. nia. Theodoretto sobre a segun  
 lip. c. 1. da epistola a Thimoteo, afirma  
 Idē Ps. q̄ quando veode Iudea pera Ro  
 116. ma, e nella foy absolto da acusa  
 Hieron. ção dos Iudeos, se partio na vol  
 in Esaię ta de Espanha: o mesmo repete  
 c. 11. bi na Epistola aos Philippéles, e so  
 de c. 22 bre o Psalmo 116: acrescentando  
 Idē iup. q̄ alé de prégar a fê em Espanha  
 Amos, fez tambê muyto proueyto nas  
 cap. 5. ilhas q̄ achou no mar, q̄ se entē  
 de serião Corfica, Cerdenha, Ma  
 yorca, Menorca, e Caliz, q̄ são as  
 q̄ podia visitar nesta nauegação  
 & são Hieronymo sobre Elayas  
 diz q̄ fez esta viagem a Espanha  
 por mar em naos de mercadores  
 estrangeiros. E noutro lugar so  
 bre o mesmo Propheta, diz que  
 desde o mar Roxo veo discorre  
 do ate este nosso Oceano occi  
 dental: São Ioaõ Chrysostomo é  
 diuersos lugares tem esta vinda  
 por infaliuel, em particular no

Chrysost  
 in pra  
 fectio.  
 epist. ad  
 Hebre.  
 et hom.

prologo sobre a epistola aos He  
 breos, óde referindo a modestia  
 & liberdade com q̄ vindo a Ro  
 ma prégaua a ley da graça & fa  
 zia em mudccer os inimigos della,  
 acrecenta que não contête com  
 o fruyto q̄ ali tazia, veo tambê  
 visitar Espanha. E na Homelia  
 setima de seus lououres, diz que  
 lançando os olhos a suas peregrina  
 ções, o veremos vir discorren  
 do de Hierusalem a Espanha. E  
 sobre são Matheus afirma, que  
 despois de estar dous annos pre  
 so em Roma, tanto que o solta  
 rão se partio pera Espanha, don  
 de he prouauel que fez volta pe  
 ra Roma, quando Nero lhe ti  
 rou a vida. Deste paracer he So  
 phronio Bispo de Hierusalem, e  
 muytos outros Gregos, a quem  
 (fora de são Hieronymo q̄ ja al  
 leguei) tegue muyta copia de La  
 tinos, como he S. Gregorio Pa  
 pa, quando comparando sua pe  
 regrinação a hum voo ligeiro de  
 Aguia, diz que pera annunciar a  
 vida eterna, aos que jazião na  
 morte do peccado, hia hūas ve  
 zes a Iudea, outras a Corinthio,  
 outras a Roma, & finalmente ou  
 tras a Espanha: o mesmo tem sã  
 tollidoro no liuro da morte e vi  
 da dos sãtos do nouo & velho te  
 stamento, cujo testemunho nas  
 cousas de Espanha he muyto fi  
 digne, & de mais consideração  
 do que o faz Baronio. Addo  
 Vienēse & Beda, hū na chronolo  
 gia, e outro no martirio de sã  
 E outro

7. delau  
 dib. Pau  
 li.  
 et hom.  
 76. in  
 Math.



Gregor  
 in mora  
 libus li.  
 31. c. 22

Isidorus  
 de uita  
 et obitu  
 sancto  
 ruc. 7.  
 Addo in  
 chr. no  
 nologia  
 ano DA i  
 57.  
 Beda in  
 martir.  
 m. kst.  
 April

outro tanto, & com elles o martirlogio Romano, quando affirmã q̄ ido S. Paulo pera Espanha deixou a seu dicipulo Paulo por bispo de Narbona, deste parecer he tambẽ santo Anselmo, escreuendo sobre a epistola *ad Romanos*, & Faõro Stapinense sobre a mesma conclue nesta vinda, alegando pera mór certeza as palavras de Sophronio: & santo Thomas, posto q̄ sobre esta Epistola se não resolua, todauia escreuen do sobre a q̄ S Paulo mãdou aos de Galacia, affirmã q̄ partindo de Hierusalé, & fazendo seu caminho pello Illirico, chegou pefsoalmente prégando a Espanha: Segue a mesma opinião Christiano Mascu, sãto Antonino, Ioa chimo Perionio, George Veneto Egídio Camorense, Tarapha, Figuerola, Philippo Bergomense, Theodulo, Gerardo Mathisio, & outros muytos q̄ deixo por não cansar os leitores có tantas allegações, auendo de por meo o q̄ Symeão Metaphrastes, & o Monologio Grego, có algũs dos ja referidos contão desta peregrinação de saõ Paulo em Espanha, q̄ chegando a hũa cidade principal o agasalhou em sua casa hũ varão nobre chamado Probo, por instãcia de sua molher Xantipe, q̄ inclinada às grandes virtudes do santo, & ao que a fama publica de sua doutrina, desejava velo e ouir suas palauras. E quando chegou a ver o q̄ tanto dese-

jaua, pondo os olhos có atençaõ no Apostolo, vio q̄ tinha hũas letras douro na testa q̄ dizião, PAVLO PREGADOR DE CHRISTO, o que visto, com o mais que ouiria ao santo, foi diuinamente alumia da, e postrãdose aos pès do Apostolo, lhe pediu a baptizasse, & assi ella, como seu marido Probo, & a gête de sua casa & outros muitos daquella terra forão baptizados. Com esta confusão referẽ os historiadores alegados este successo, sem nomearẽ a cidade nẽ comarca de Espanha onde aconteceu, nẽ eu o posso fazer, faltando me noticia dos mais antigos. Hũa pedra me mandarão traslada da ètre muytas outras q̄ estão na Bobadella e seu termo, em q̄ ha menção de dous Portugueses pay & filho, chamados ambos Probos, q̄ concorrerão neste propriotẽpo q̄ o Apostolo veõ a Espanha, imperando Nero, dos quais a grande inteireza & propriedade do nome, me faz ter pẽsamento de poder ser algũ delles o que recebeo são Paulo, mas não de modo que eu o diga por mais q̄ conieitura & apparecia, pois as letras se não estendem a mais q̄ declarar o nome de Probo e o tẽpo de Nero, as quais na forma q̄ mas mandarão dizião deste modo

DIANÆ: MAX.  
PRO SALVTE: ET IN COL:  
IMP: D: C: NER: GERM:  
L: PROBVS: L: F: PROB:  
ÆGIT: V: S: A: L.

Roman  
cap. 15.  
Gerard.  
mãthil.  
ibidem.  
Methap  
cõment.  
de vira  
Petri et  
Pauli.  
Menolo  
gion die  
25. Sep-  
temb.

Anselm  
sup. epi-  
stol. ad  
Roman.  
cap. 15.  
D. Tho-  
m. epist.  
ad Gal.  
cap. 2  
Feberel  
capulã.  
epist. ad  
Roman.  
cap. 15.  
Christia-  
nus mas  
8. chr.  
Antoni-  
nus part  
1. tit. 6.  
c. 28. §.  
6.  
Perion.  
in vita  
Pauli  
Georg.  
venetus  
in harm  
cant. 2.  
tom. 7.  
cap. 21  
Egidius  
de laud.  
Hispan.  
Taraph  
lib. de re-  
gibus Hi-  
spania.  
Figuer.  
sum. cõ-  
tra Iude-  
os c. 1.  
Bergo-  
menf. 8.  
super  
chronic  
Theodu-  
lus in  
pist. ad



Quer dizer que Lucio Probo, filho de Lucio Probo natural da Idanha, cõ boa vontade satisfez o voto que tinha feito à grande Diana, pella faude & incolumidade do emperador Diuo Claudio Nero Germanico. Muy possuel he q̄ sendo aldanha naquella tẽpo cidade tão populosa, viesse saõ Paulo a ella, & em casa de algũ destes Probos pay ou filho, acõteceffe a hystoria q̄ refere o Metaphrastes: mas disto não me he possuel mais que contar o q̄ posso descobrir, & deixar a cada hũ que julgue o que melhor lhe parecer. A mesma hystoria refere Oeucumenio, dizendo tella li do em outro author chamado Theodulo. Tambẽ se conta que nesta vinda conuerteo ao diuino Hieroteu, mestre de S. Dionisio Ariopagita, dado que o Metaphrastes o chame Philoteu, que não he piquena gloria pera Espanha saberse que sayo della hũ varaõ de tão alta sabedoria como foy este santo. A igreja de Tortosa nas lições do officio de saõ Rufo seu primeiro bispo, cõta como sãdo este santo filho de Simaõ Cyrenco, o que ajudou a leuar a Cruz de Christo, o trouxe saõ Paulo consigo a Espanha, & o deixou por bispo daquella cidade, que não he piqueno testemunho pera nos certificar nesta vinda, a qual não tem contra si outra coula mais que hũas palauras do Papa Gellasio, as quais

bem entendidas não fazem cõtra o q̄ temos dito, pois sãdo dizẽ, que se a caso saõ Paulo não veio a Espanha, nem por isso se ha de julgar q̄ faltou naverdade de sua palaura, sendo assi, que elle escreuia o que tinha no animo, sopõdo sempre a determinação diuina, q̄ podia impedir ou dilatar esta jornada, por onde se vê que a excusa do santo não he negar sua vinda. Nem derroga na certeza do q̄ temos dito ver S. Hieronymo duuidoso, escreuendo cõtra Eluidio, & sobre a Epistola aos de Epheso, pois nestes lugares falla com supposiçãõ, & nos que ja ficaõ allegados absolutamente. A estas authoridades (que a meu ver tirãõ todo modo de duuida) se ajũta outra das lições & vidas dos santos martyres Facundo & Premitiuo, q̄ sendo preguntados em seu martyrio que lhe ensinara aquella ley por cuja obseruancia estãmaõ a vida tão pouco, responderãõ q̄ a ouirãõ ao Apostolo saõ Paulo, & sãdo naturaes de Galliza, & morrendo dẽtro em Espanha, fica em boa consequencia, q̄ viria o santo Apostolo prẽgar a estas partes Occidentaes & remotas, honrandoas com sua presença. E não sãdo ha certeza da vinda de saõ Paulo a Espanha, mas ainda não faltãõ authores q̄ tenham para sy q̄ foy visitada por S. Pedro, o principal dos quais he o Metaphrastes, de cuja relaçaõ sabemos q̄

Hieron.  
contra  
Heluid.  
Item in  
epist. ad  
Ephes.  
cap. 3.

Metaph  
in vita  
Petri

Lipoma  
nus in  
chronol  
Moral.  
lib. 9. c.

Pineda  
lib. 10.  
c. 28. 9.  
4.

vindo o santo Apostolo a Espanha, deixou nella por bispo a seu discipulo Epeneto, em hũa cidade chamada Syrmio, o mesmo refere Lipomano: & Onnphrio Panuino, sem nomear nem excluir a Espanha, diz q̄ andou S. Pedro prégado por todas as provincias do Occidente: toca nesta materia Morales e Pineda, & eu cõ referir o q̄ achei, a deixo cõ sua duuida, posto q̄ não vejo impossivel, que faça a vinda difficultosa.

Por este meo tempo em q̄ S. Paulo veio a Espanha, governando Otho Siluio a Lusytania, & Sergio Galba o restante de Espanha, pa decerão martirio em Braga são Victor, são Torcato, são Cucufate, & santa Susana, & alé destes santos (tres dos quais cõta serem irmãos, & do outro affirmo a tradição antiga) morreo tambem são Syluestre Bispo, q̄ se duuida o deuia ser da mesma cidade, conforme a hũ sũmaria da vida destes santos, que està na liuraria de Alcobaça, no fim de hũ liuro de pena q̄ contẽ vidas de santos, juntas por frey Bernardo Bispo Lodouẽse, da ordẽ dos Prégadores, a qual & outras algũas da vida destes santos, dizem que cellebrandose na cidade de Braga da prouincia de Galliza, hũa grande festa, em honra do idolo de Syluano, q̄ os gẽtios tinhão por deos dos câpos e bosques, & lhe costumauão offe

recer sacrificios, juntamẽte com os de Cères, que elles venerauão como auogada das semẽteiras. E no mes de Abril quando crecião os pães e floreciãõ os câpos tinhão certos dias deputados para estas solennidades, nos quais a gente se say a ao câpo, & coroadada de flores, gastaua certos dias com suas noites em festas, offerendo ao idolo de Syluano, ramalhetes & capellas de flores, queijadas, natas, & leite, em que coziãõ hum cabrito, & quando se hião despedindo os dias da festa matauão hum porco preto em honra de Cères, com grande festa & aliaridos do pouo, como se viessem em forma de môtaria, & deste modo dauão a solennidade por acabada, crendo q̄ por aquelle anno estarião as nouidades prosperas & bem goardadas pois tinhão contẽtes os Deoses, q̄ cuidauão ser protectores dellas. Estando pois os Bracharenfes occupados nestas festas, em q̄ as lições do Breuiario Brachare se falão, se especificar a que idolo fossem dedicadas, succedeo passar por jũto ao lugar em q̄ estava o concurso do pouo, fazendo adoração à imagẽ de Syluano, hum mancebo natural de hũ piqueno lugar junto a Braga chamado Pãços, & elle por nome Victor, a quem outros conuidarão a descansar naquelle câpo, õde as festas se costumauão celebrar; Escusouse o sãto mancebo de

Vergil.  
eglc. 10  
Orat. in  
sermon.  
Roman  
Republ.  
gent. lib  
1. c. 12.

de aceitar o descanso, porque fêdo em sua vontade Christão, & ja Cathecumeno, creio q̄ offendia a Deos detêdo se em festa celebrada por veneração do Demonio: & quando os outros virão que não aceitaua o cõprimêto de ficar cõ elles, lhe quizerão pôr na cabeça hũa capella de flores, dandolhe outra pera offerer ao idolo, porq̄ ao menos não pasasse sem aquelle reconhecimento; Aqui não pode saõ Victor encobrir o feruor de sua fê, vendo q̄ lhe tocauão em cousa de tãta offêsa de Christo, & abertamête lhe disse, q̄ não offerecia sacrificio a hũ idolo insensiuell, q̄ conhecia ser imagem do Demonio, sendo elle Christão, & reconheçêdo por Deos & senhor a Iesu Christo, a quê offerecia não capellas de flores a q̄ deslustra o tẽpo, mas de vôtade & desejos dalma, q̄ acõpanharia se importa se com o sacrificio de seu sangue e vida. Grande foy o rumor q̄ se leuantou entre a gente popular, ouuindo a repostã do sãto, & às vozes que hũs derão, concorrerão os outros que andauão folgãdo pellas margês do rio, & se cõueterão as vozes alegres de rimas & cantigas, em gritos & blasfemias ditas contra sãto Victor, o qual como rocha ao impeto das agoas, estaua firme & constante em seu preposito, confessando a fê de Iesu Christo, & abominando a vaydade & falsa adoração

dos idolos. Succedeo neste meo tempo sayr ao campo hum gouernador Romano, que a memoria antiga chama Sergio, & entêdo sem duuida que deuia ser Galba, que neste tempo estaua gouernando toda Espanha, fora da Lusytania, em q̄ (como ja vimos) estaua Otho Syluio, & sendo os limites de seu gouerno a corrente dos rios Douro, & Goadiana, de crer he que Galliza, & entre Douro & Minho, ficassem no districto de Sergio Galba, & assi não he cousa fora de rezão achar se presente em cidade tãto principal como era Braga. De maneira que o nome de Sergio, que era o proprio de Galba, & o ser elle pretor de Espanha neste tempo, me fazem crer que sem duuida foy elle o que se achou no martirio de sãto Victor, o qual a multidão & concurso do pouo amotinado, leuou com mau tratamêto diante de Sergio, q̄ (como ja dissemos) sahia entãto da cidade, ou por sacrificar ao idolo de Syluano, ou por ver as festas & jogos que a gente da cidade & daquelles pouos ao redor fazia jũto à estatua, & detendose por ver o q̄ seria, lhe apresentarão o sãto moço, referindo os desprezos q̄ dissera contra os Deoses, e a profissão q̄ fazia de Christão, pedindolhe o cõstrangeffe a crer & venerar a diuidade do deos Syluano, ou lhe desse o castigo q̄ merecia tamanho atreuimêto. Quis

Sergio ouir do santo o que sentia naquella caso, & fazendolhe perguntas, cõfessou a ley de Christo em que cria, e retificou as palavras q̃ primeiro dissera: & como sem temor de ameaças, nem estima de fauores, permaneceu constante, o mandou Sergio despir, & atado a hũa arvore, foy cruelmente açoutado, fazendo sempre sãõ Viçtor confissão da ley em que cria, e protestando q̃ em nenhum tẽpo a negaria. Clamaua o pouo indignado, crecia em Sergio a braueza, e no santo a constancia & firme proposito de morrer por Christo. E crêdo que a mudança de tormẽtos lhe faria mudar conselho, o mãdou queimar com pranchas de ferro ardentes, postas sobre o corpo, que assi entendendo eu a palavra, *post sartagine*, q̃ esta na relação de sua vida, & vendo que de tudo sahia victorioso conforme à ethimologia de seu nome, corredose do pouco que fazia, & não querendo suspender mais o curso de suas festas, mandou degolar o santo, que tendo seu proprio sangue por baptismo, foi rociado nelle, triumphar com seu Criador, deixando o corpo degolado diante da estatua de Syluano, cujos sacrificios abominara como impios & profanos. Fezse a execução deste martirio sobre a ponte de pedra que hoje vemos em hum piqueno rio q̃ se vai meter no Deste, junto ao

mesmo lugar onde se costuma uão fazer as festas de Syluano, e por memoria de ser o santo nella degolado, se chamão a ponte & rio ate nossos tempos, Dago-lada, & desde tempo immemorial se mostraua sobre a mesma pôte hũa pedra de grandeza cõsiderauel, manchada a partes de nodos vermelhas como de sangue, em que a tradição do pouo affirmaua ser cortada a cabeça a sãõ Viçtor. E como em nossos tẽpos edificasse o Arcebispo primaz dom Agustinho de Castro hũa ermida, no proprio lugar é que acontecera o martirio do sãto, & quisesse pôr nella esta pedra em que a fama dizia se executara a sentença de seu martirio, quando os officiaes a quiserão mouer pera a leuar à ermida, metendo as mãos debaixo, as tirarão tintas em sãgue tão fresco e vermelho, como se então acabara de sair das veas do santo & acudindo a gente ao milagre, ouue muytos que leuarão lẽços tintos nelle por famosa reliquia & a pedra foi posta na capella, é lugar decente metida em hũas grades de ferro, onde ao presẽte permanece, cõ o final das manchas de sangue. Despojado ja da vida o santo corpo, & querendo os Gentios q̃ não oueffe delle memoria, o lançarão às feras, q̃ tueraõ mais respeyto ao santo morto, do q̃ os homẽs racionais lhetiueraõ viuo, deixando sem  
 lhe

lhe tocarem nem fazeré danno. Evendo os Christãos que auia é Braga o descudo com que os Gétios tornarão a contituar suas festas; animandoos são Syluestre (que a memoria diz q̄ era Bispo sem tocar mais nas qualidades de sua pelloa, né de q̄ nação fosse; ainda que se deixa ver, seria natural da propria terra em q̄ era Bispo) forão denoite furtar o sãto corpo, & lhe derão sepultura em parte que por então foy occulta aos idolatras: mas com tudo não no pode ler a dilligencia q̄ são Syluestre nisto pufera, por onde foy ao dia seguinte bulcado, & achando, apresentado cõ grandes estrondos ao presidete Sergio, que depois de feytos exames em sua fé, e experiencias na constancia della, vendo cõ quãta respondia pella hõra de Christo, foy logo degolado, que tão summariamente vay a memoria abreuindo isto: & assi parece que pois são Victor padeceo aos doze de Abril, seria a catorze o martyrio de são Syluestre, tras o qual diz que se levantou grã de perseguição em Braga, na qual padeceirão muytos fieis, o q̄ refere a memoria com estas formais palauras. *Post has exoritur persecutio, Fidelesque trucidantur,* entre os quais foy presa hũa dõzella chamada Susana, cõ dous irmãos, por nome Torcato, & Cucufate, & trazidos diante de Sergio, tão que pos os olhos na

virgem, vencido de sua fermosura, perdeu grande parte da indignação cõ q̄ estava, & já afeição do a sua modestia, lhe pregútou qué era. Podera a sãta satisfazer á pergunta, cõ referir a geração & nomes de seus antepassados, mas esquecendose do q̄ estimava em menos, se lhe veo á boca o que tinha no coração, e respõdeo q̄ era Christã. Melhor sorte te te guarde a ventura (respõdeo Sergio) & cõ mais prosperidade logres o q̄ tés devida. Tras isto cõ palauras brandas, lhe começou a persuadir-se apartasse da fé Catholica, ajuntando aos cõselhos promessas de riquezas & descansos, & offerecendo nas obras mayores cousas do q̄ cabião em palauras; mas vendo que nada disto vencia a cõstancia de Susana, que em fim era Christã, & Bracharente, cujo animo os antigos tão admiraraõ, como ja tocamos na primeira parte, conuerteo a brandura em indignação, & cuidãdo mouela com temores, mãdou passar a diante os ministros da justiça, & preparar os instrumentos della, que a sãta vio fé mudança de rosto, nem alteração na falla, affirmando como primeiro, que nada seria bastãte a mudala do amor de Iesu Christo. Bem mostrão as palauras da relação a grande peleija que auia entre o amor & indignação de Sergio, com a fermosura & cõstãcia da gloriosa Susana, pois

## LIVRO QVINTO.

diz que, *Dum nil proficit iubet tortores ad esse, lente tentatur, postea desperatio in furorem vertitur*, quasi dizendo que não aproueitando rogos, mandou apparecer os algozes, & foy experimētada cō muytos vagares, a ver se mudaua conselho, & emfim a desesperação do que queria, se conuerteo em indignação & furor, & mandou vir hum vso pera o soltar à santa, & ser espedaçada entre seus dentes, crendo que neste meo tempo de trazerem a fêra, o seria ella menos consigo, e mudaria parecer; mas a santa que sabia o ganho que era perder a vida por Christo, esperou a batalha do vso, em q̄ Deos mostrou suas maravilhas, tirandoa salua de sua fereza, que foi menor que a de Sergio, pois tras a vitoria cō q̄ a vira sair deste conflicto, lhe mandou cortar a cabeça, & logo a seus irmãos Torcato e Cucufate, com que o presidente ate então não entendera, tēdo tenção de os salvar da morte, por contentar a santa Susana, se ella deixara a fê Catholica, & como desesperou desta parte, acabando-se a vida que lhe conseruara, as suas, forão logo degoiados, que assi entēdo eu as palauras da memoria. *Feruntur similiter Cucufas & Torcatus, quorum vitam spes sororis distulerat*, seus corpos ficarão lançados junto ao rio Deste, & muy maltratados da multidão do pouo, q̄ os arrastaua de hũa

parte pera outra, & lhe fazia opprobrios, crendo que fazião nisto grãde se ruiço ao seu idolo de Syluano. Acabauase neste dia a festa começada algũs antes, e se fazia hũa caça & modo de montaria, em a qual matauão o porco em honra de Ceres & Syluano, & como a esta concorresse quanta gēte auia na cidade, a festejar a caça & serem figuras nella, não ficou pessoa que não desse golpe ou tirasse pedra aos santos corpos. Dilo claramēte a memoria, *Corpora iuxta Latē fluiuium in Syluani vennatione aturba debachante trucidātur*, e como passada a morte do porco, se recolhesse a gente pera a cidade, & os Sacerdotes de Syluano metessē o idolo em seu templo, ficaraõ os corpos dos santos martires do modo que a furia popular os deixara lançados ao longo do rio, dō de os Christãos fauorecidos cō a escuridão da noyte, furtarão seus corpos, & lhe deraõ sepultura aos dezaseis de Abril. Bē sey que as relações antigas tinhão estes santos todos por irmãos, affi os tres vltimos, como saõ Torcato & saõ Syluestre, o que não diz nem nega a de Alcobaça, suposto que fala nelles, de modo que parecem muy alheos de parentesco, fazendo a hum Bispo, (q̄ então se não daua senão a hoimés de muyta idade & experiencia) & o outro Cathecumeno, & baptizado em seu proprio sangue

gue, de maneira q̄ pera irmãos. tem muy pouca semelhança, & fêdo, así como o declarou dos tres, o pudera fazer dos cinco: tãbê sey que as lendas antigas, ou ao menos a conieitura dos escriptores, leuão o martirio destes santos ao tempo dos emperadores Diocleciano, & Maximiano: mas como a memoria tão claramente nomea ao governador Sergio, & não ha outro de q̄ faça menção em Espanha, mais que a Sergio Galba, que como vimos a governou em tempo de Nero, me pareceo referir seu martirio neste lugar. E quero aduirtir de caminho hum antigo costume, que dura em nossos tépos na cidade de Braga, conseruado (ao que se pode crer) desde estes antigos, ou em memoria do que succedeo no martirio dos santos, ou por goardar aquelle modo de festa, inda que Gentilica, todauia conuertida em meylhor vso, & he q̄ em vespora de são João Baptista, se põem a caualo a gente principal da cidade, & passando o rio Deste, junto ao qual foy (como ja contamos) o martirio dos santos, & se fazião os jogos & sacrificios de Ceres & Syluano, fingem q̄ emprazão hum Porco, & gastada a tarde em festas, vão ao dia do santo pella menhã fazer sua môtaria com hum porco negro que lhe la tem aparelhado, & soltando, lhe seguem o alcance, ao sã

de cornetas & vozes que representão hũa verdadeira môtaria, & o vem seguindo contra a cidade todo o tropel de gête, & se ao passar do rio se lança ao vao e passa pella agoa, o dão aos moleiros das azenhas q̄ ha na mesma ribeira, & tomando a ponte fica da gente da cidade. E a esta môtaria q̄ hoje chamão do Porco preto, cuído eu q̄ alude a memoria tantas vezes referida, quando diz, *Suilibus vero finitis furtim a Christianis sepeliuntur*, que acaba das as festas do Porco, foraõ os corpos dos santos sepultados pelos Christãos escondidamente. O que me pareceo materia digna de se aduirtir, pella semelhança que té os sacrificios antigos, com as festas presentes, & quando ouner alguê a que a correspondêcia não satisfaça, crea que né eu a conto por mais que boa cõjeitura. Andando o tempo e crescendo a Christandade, em Braga se levantou hum templo junto ao lugar em que os santos foraõ martirizados, dedicado em honra de são Victor, que os da terra, com algũa corrupção chamão Vitouro, donde no anno de mil & cento e dous do nacemento de Christo, dom Diego Bispo de Còpostella, leuou tuas reliquias, junto com os corpos de são Syluestre, são Cucufate, & santa Susana, que então estauão na igreja da santa, & achou mais dentro na arca de marmo

re que mandou abrir, dous cofres de prata, hum com reliquias do vestido de Christo e nossa Senhora, & outro de varios santos que serião daquelles martires q̄ morrerão na propria perseguição, cujos nomes não sabemos, mas pera consolação dos moradores da terra, deixou parte dos ossos de santa Susana dentro em sua sepultura, q̄ hoje está na igreja de são Victor em capella propria, a qual mãdou abrir no anno de mil & quinhentos & noventa no mes de Outubro, o insigne prelado dom Agostinho de Castro Arcebispo de Braga, grãde zellador da honra de Deos & de sua igreja, e que em apurar as antiguidades della té feito muytas despesas & diligencias exquisitas, & dentro na sepultura achou muita parte de seus ossos, que hoje estão muy venerados, & quando a historia de Compostela afirma ter la seu corpo, se deue entender pella parte delle.

## TITULO II.

*Das cousas que acontecerão no mundo no tempo que em Portugal passãõ as que temos referido acima, conta-se a diuisão dos Apostolos pellas pronincias do mundo, e seus martirios.*



SUMMO pontificado da igreja militãte esteue todos estes annos em mão de são Pedro,

a quem Christo Redemptor nosso verdadeiro Pontifice & sacerdote eterno, deixou subindose a os Ceos por seu Vigairo na terra. Foy este santo do tribu de Symeon (segũdo o Methaphrastes) seu pay se chamou Ionnas, & viveo no lugar de Bethsaida, da prouincia de Gallilea, o nome de seu nacimiento foy Symão, & Christo lhe pos o de Cephas, que he o mesmo que Pedro. Foy casado com hũa filha de Aristobolo, irmão de são Barnabe, & teue della hũa filha chamada Patronilha, que recebeu martyrio pella fè de Iesu Christo, & hum filho, cujo nome deixa em Silécio o Patriarcha Sophronio, cujas são estas particularidades todas: A molher tambem affirma Nicephoro que padeceo martyrio, estãdo a o mesmo santo esforçando a dar a vida por Christo; era são Pedro de corpo delgado & muy dereito, o rosto brãco & algum tanto descorado, a barba poucada de cabello, e no taelmête crespo, os olhos pretos, & as aluas delles muito acedidas, as celhas com pouco cabello, o nariz grande & algum tanto rombo, & de presença veneravel. Pos seu assento & cadeira na cidade de Antiochia, pelos annos trinta & oito do nacimiento de Christo, onde a teue espaço de sette annos sem a passar à cidade de Roma, discorredoz neste meo tẽpo diuersas prouincias

Ioann. cap. 21.

Metaph. cõment. de vita Petri & Paul.

Calixt. Placẽt. in sup. put. tẽp. vit. Christi.

Saphro. de rebus Petri et Paul.

Niceph. lib. 2. ca.

37.



Iustinus  
 martir,  
 Apôlo-  
 get. 2.  
 Clemês  
 lib. reco-  
 gnition.  
 Abdias  
 Babilo-  
 nic. li. 1.  
 Ireneus  
 contra  
 heres. li.  
 1.  
 Niceph  
 lib. 1. c.  
 24.  
 Hist. Ec-  
 clesiast.  
 lib. 2. c.  
 13.  
 Actorũ,  
 cap. 10.  
 Martiri  
 Roman.  
 Eufeb.  
 in chro-  
 nicon.  
 Baron.  
 ann. to.  
 2.

cias, & acudindo a grandes ne-  
 cessidades da igreja, étre asquais  
 não foi a de menor mométo cõ  
 uencer hum encantador chama-  
 do Simão Mago, que cõ seus cõ-  
 juroz se fazia trãsfornar de va-  
 rios modos, persuadindo aos ig-  
 norantes, que tinha em sy espiri-  
 tu diuino, & quando nas partes  
 de leuante se vio confuso & con-  
 uencido do santo Apostolo, se  
 passou a Roma, onde ganhou  
 muyto credito, & chegara a mui-  
 to mayor, se a ida de são Pedro  
 lho não fizera perdér junto cõ a  
 vida. No anno quarenta de Chri-  
 sto foy com reuelação particu-  
 lar mādado ao Apostolo são Pe-  
 dro q̄ bautizasse a Cornelio Cẽ-  
 turio, não obstante ser Gẽtio, de-  
 clarandolhe ser sua vontade, q̄  
 sem excepção de pessoas, se acei-  
 tassẽ todos em lua igreja, & de  
 ste tempo em diante ficou abert-  
 a a porta a todos os da Gentili-  
 dade, o que ate entãõ se não per-  
 mitia, antes imaginauãõ os no-  
 uamente conuertidos do Iudaif-  
 mo, que sõ pera elles viera Chri-  
 sto ao mũdo. Partio se são Pedro  
 a Roma no terceiro anno do im-  
 perio de Claudio, e nella (em fim  
 como em cabeça do mũdo) pos-  
 sua cadeira Pontifical, aos dezoito  
 de Ianeyro, & hoje em dia se  
 mostra o mesmo trono de ma-  
 deira, no Vaticano, com grande  
 gosto & veneração do pouo Ca-  
 tholico, daqui tornou a diuersas  
 partes, & proueo de prelados a

muytas prouincias do mundo, <sup>Onuph.</sup>  
 determinando com summa au- <sup>in chro-</sup>  
 thoridade de as duuidas que recre- <sup>nicon.</sup>  
 ciãõ em materias de fe, & tocan-  
 tes ao estado da igreja, & entre  
 as muy importantes se leuãtou  
 hũa acerca da obrigação q̄ ima-  
 ginauãõ ter os Christãos noua-  
 mente conuertidos da Gentili-  
 dade agoardar os preceytos da  
 ley antiga, juntamente com os  
 da ley de graça, pera cuja deter-  
 minação se ajuntou em Hierusa <sup>Actosũ,</sup>  
 lem concilio, em que assistiraõ <sup>cap. 15.</sup>  
 são Paulo, Sãtiago o menor, são <sup>Ad. Gal.</sup>  
 Barnabe, e outros discipulos, pre- <sup>2.</sup>  
 sidindo são Pedro, no qual se de-  
 terminou ser acabada a sombra  
 da ley antiga, & não terem obri-  
 gação os Catholicos agoardar  
 os ritos e cerimoniaz della. Deo  
 se cargo a são Paulo & são Bar-  
 nabe de promulgarẽ entre a gẽ-  
 tilidade este decreto, & são Pe-  
 dro, depois de varias perigrina-  
 ções, se tornou a Roma, onde pa-  
 deceo martirio crucificado, mas <sup>Lintes de</sup>  
 com os pès pera o alto, & a cabe- <sup>obitu Pe-</sup>  
 ça ao reues, por honra do Salua- <sup>tri.</sup>  
 dor do mundo, a quem quiz imi- <sup>Ambrosi-</sup>  
 tar na morte, & goardar respei- <sup>serm. 68</sup>  
 to no modo della: padeceo aos <sup>Ioachi-</sup>  
 vinte e noue de Junho, no anno <sup>mus Pe-</sup>  
 treze do imperio de Nero, & no <sup>rius,</sup>  
 vigesimo quinto de seu Pontifica- <sup>in vita</sup>  
 do em Roma, afora os sete an- <sup>Petri.</sup>  
 nos que residio em Antiochia, <sup>Chris.</sup>  
 que por todos vè a fazer nume- <sup>orat. de</sup>  
 ro de trinta & dous annos. Nes- <sup>apostol</sup>  
 te meo tempo tinha succedido o  
 mar.

LIVRO QUINTO

Astoru.  
c. 6. & 7.

martirio de santo Esteuão, que goardei para este lugar por não interróper a hystoria de são Pedro. Morreo em Hierusalem apedrejado, por instancia & maldade dos Iudeos, que lastimados de ouuir os milagres que Deos fazia por elle, accusandoo com testemunhas falsas, foy sentenciado à morte, & se executou nelle aos vinte & seis de Dezébro, sette mezs depois da Ascensão de nosso Salvador Iesu Christo, & foi o primeiro que entrou no Ceo com palma de martirio, sendo nesta occasião o Apostolo S. Paulo quem mais solícito andaua porque a sentença se executasse, como quem inda viuia na cegueira Iudaica. Tras esta morte se leuanto grande perseguição na igreja, & foy tal o rigor, que coueo espalharemse os Fieis por algũas prouincias, onde fazião fruito prégando nas Synagogas. E posto q̄ os Apostolos não deyxassem a cidade, como columnas a que nenhũa tēpestade mouia, com tudo imagina Cesar Baronio que nesta occasião foy a vinda de Sanctiago a Espanha, & inda da mãy sua e de são João, molher do Zebedeo, conta que véo a Italia, & cansada dos trabalhos & peregrinação, deu o espirito ao Senhor na cidade Narnia, onde se goarda hoje seu corpo com grande veneração. Não cõtente são Paulo das violencias e mortes q̄ deixaua feitas em Hie-

rusalem, cobrádo prouifõis dos principes da Synagoga, se partio pera Damasco, com tenção de não deixar com vida homem q̄ por sua boca confesasse o nome de Christo: mas quando mais acceso nesta furia, & mais metido em sua indignação, hia ja perto da cidade, o trocou Deos em outro taõ diferente, que de perseguidor da igreja, o fez hũas das mayores colũnas della, ficou cego do resplendor em que Christo lhe falou, reprendêdo sua dureza, e guiado pellos que leuaua consigo, foy buscar hum discipulo, que fugindo da perseguição, se viera pera Damasco, por nome Annanias, de quem foy instruydo na Fè & baptizado, & cõ a luz dalmã se lhe restituiu a do corpo, caindo lhe dos olhos duas membranas como escamas de peixe. O que depois fez, as peregrinações em que andou, os desprezos, açoutes, carceres & perseguições que padeceo pella hõra de Christo, se podem ver nos Actos dos Apostolos, onde os refere são Lucas. Finalmente vindo preso a Roma, pera onde apellou do Presidente de Iudea, a quem os Iudeos tinhão sobornado pera lhe tirar a vida, & feyta (como ja vimos) a peregrinação de Espanha, foy preso por mandado de Nero, & degolado no mesmo dia em que crucificaraõ são Pedro, inda que não faltou quem disesse q̄ o dia fora o mesmo,

Astoru.  
cap. 9.  
Chrístianus  
Maus li. 8.  
Euseb. in  
chronicon.  
Perion.  
in vita  
S. Paul.  
Beda in  
kalend.  
Panuin.  
in chronicon.  
eccles. -

Niceph. li. 2. c. 37.  
Antonius pars 1. tit. 6. cap. 28.  
Hieron. epist. ad Philem. et in cathal. eccl. scrip. tom. Acton. cap. 27. Ad Philipenses cap. 3. Ruper ad Gal. cap. 1. & Acton. c. 13. Histor. Scholastic. c. 104. Chrysost. de laud. Paul. hom. 1. in epist. ad Thim. hom. 2. et in actis Apostol. hom. 29. Theod. li. indic. quest. 25.

mo, porem o anno diuerso. Foy o sãto Apostolo de corpo meão, mais sobre pequeno que grande algum tanto cumbado pera diãre, inda q̃ não demasiado, a cor do rosto branca, no qual representaua mais annos dos que tinha, a cabeça pequena, os olhos fermosos, & com graça natural, as celhas hũ pouco baixas, o nariz grande & bem feito, inda q̃ algum tanto emcuruado, e a barba comprida & basta, poucada de algũas cãs q̃ o trabalhos continos lhe fizeram vir muyto cedo. Sua natureza foy de Galilea, de hũa cidade que S. Hieronymo chama Cyscala, donde seus pais se mudarão pera Tarso de Cilicia, cõ temor das guerras de Iudea: A mãy se chamou Theocrita, o nome do pay não sabemos, inda que consta ser do Tribu de Benjamin. Seguiu a doutrina dos Phariseus, & foy muyto douto na Ley, & grande zelador das tradições Rabinicas, como elle proprio confessa. Não foy rico, nem muyto illustre, como quer o Metaphrastes, porque ganhaua de comer por officio q̃ tinha de fazer goadamecãs, ou outros couros semelhãtes pera ornar tẽdas & aposentos, que a palavra *scenofactoria*, com que se nomea a arte que o sãto sabia, diriuale desta palavra Grega *scenopeo*, que he o mesmo que temos dito, & assi o lente sãto Chrysostomo, S. Theodoretto, & muytos outros,

& facil foratrazer muyto de raiz a origẽ deste vocabulo, & a proua de sua significação, se pera historia não bastara o que temos dito. Nestes proprios annos, correndo n de Christo em quarenta e oito, passou desta vida a gozar da eterna, a Virgem Maria lenhora nossa, em idade (segundo Eusebio & outros) de sessenta e dous pera sessenta & tres annos, inda que não falta quem acrecente e diminua deste numero: Sãto Ioão Damasceno, Iuuenal bispo de Hierusalem, Meliton, & algũs mais, referem como lhe foy a morte anũciada por hum anjo, & de certo Ramo de Palma que lhe deixou em sinal do triũpho que esperaua, affirmão que de varias partes do mundo, se ajuntarão os Apostolos milagrosamente, pera assistir a seu transito, & não falta Gregorio Turonense & o Metaphrastes, que cõtem de certas tunicas que mandou repartir entre duas vezinhas suas, que depois andando o tempo se trouxerão a Constantinopla, & de que agora vemos reliquias em diuersas partes da Christandade, mas como os liuros donde estas e muytas cousas outras se tratão, não estem auidos por muyto authenticos, cõmo tambem o não he a epistola que algũs attribuem a S. Hieronymo, intitulada *de assumptione Virginis*, escrita a Paula e Eustochio passaremos com dizer o que se por

Metaph. ast. orat. de Petro. et Paul. Niceph. lib. 2. c. 14. Euseb. chron. Baron. tom. 1. Pauuin. in chronicon. Damasc. cen. sermon. de dormit. Dei par. Iuuenal in oratã apud Nicephor. Militon de transit. Virg. c. 3. Turonens. c. 1. de maritã gloria. Metaph. de transit. Virgine.

por certo a tradição da igreja, q̄ depois de realinēte passar da vida mortal, & ser sepultada no valle de Iosaphat, tornou a resuscitar gloriosa, & foy em corpo e alma gozar da bem aaventurança eterna, que não era justo sentir corrupção da terra, quem teue depositado em sy o author da natureza. Por este tempo se introduzio na igreja trazerem os sacerdotes coroa aberta e barba rapada, o qual costume diz Germano bispo de Constantinopla, que se tomou por honrar a ignominia que os Gentios cuydarão fazer ao Apostolo são Pedro, mandandolhe rapar o cabello à navalha, que em Roma, & inda fora della, se costumaua cortar por afróta, como lemos é Tertulliano, são Cypriano e em diuersos lugares de Cicero, inda q̄ santo Ilidoro imagina que se diriuou do costume dos Nazarenos, que criauão o cabello certo tempo, (como vemos no liuro dos numeros e Iosepho) e depois o cortauão & offerenciaõ no templo: de qualquet principio q̄o costume emanasse, sabemos ser antiquissimo & Apostolico, conforme o refere são Damaso, Cyrillo, Euagrio, & outros muytos q̄ deixo por breuidade, com hum decreto do quarto Concilio Toledano, em que se ordena que os clerigos de Espanha tragaõ as coroas grandes & bem abertas, & não piquenas, como as traziaõ

os sacerdotes de Galliza, pera q̄ deste modo se diferencem de certos Ereges, que traziaõ hũa tonsura muyto pequena. No anno quarenta & hum do nacimiento de Christo, segūdo Eusebio e outros, escreueo o Apostolo S. Matheus seu Euangelho em lingua Hebraica, & foy o primeiro dos quatro que teue a igreja, & auido por de tanta authoridade, q̄ são Bertholameu auédose de partir a prègar aos da India, diz Eusebio que o leuou consigo, & são Barnabe o estimou e guardoutãto, que quando foy descuberto seu corpo, em tempo de Zenon emperador Grego, acharaõ juntamente com elle o Euangelho de são Matheus escrito em Hebraico. Quatro annos depois, no de Christo quarenta & cinco escreueo são Marcos o seu Euangelho na cidade de Roma, como tem Clemente Alexandrino, cõpondo da doutrina & testemunho infaliuel do Apostolo são Pedro, donde Tertulliano chama seu este Euangelho, e são Damaso & Gregorio Nazianzeno, cõ a opiniaõ mais prouauel, affirmãõ o escreueo em idioma Latino, por lho rogarem os Christãos nouamente conuertidos à fé de Christo. Em terceiro lugar cõpos S. Lucas sua historia Evangelica em Achaya, pera redarguir com a verdade della, algũs prègadores falsos, que como dizem Origenes, Epiphanio, & san

Germ.  
episcop  
Cõstan  
tin. in  
theore.  
rũ ecclē  
siast.  
Tertul.  
lib. de  
paliõ c.  
4.

Ciprian  
epif. 77.  
Cicero  
orat. p  
Roscio.  
Isidor.  
de diuin  
offic.  
Numer  
cap. 6.  
Ioseph.  
de bello  
Iud. lib.  
2. c. 15.  
Damas.  
pap.  
Ciril. in  
eulich.  
apud Li  
pom. to  
mo 5.  
Euagr  
li. 1. c. 5.  
Concil.  
Tolet.  
4. c. 40.

Euseb.  
iu chro  
nicon.  
Hieron  
de scrip  
tur. ec  
clesiast.  
Epiph.  
heres. 52  
Athana  
sius in si  
nopli.  
Tertul.  
de carne  
Christi,  
cap. 22.  
Panuin.  
in chro  
nicon.  
Baron.  
tom. 1.  
annal.  
Clemēs  
Alexãd  
in epist.  
Petri.  
Tertul.  
contra  
martion  
lib. 4.

Damas.  
li. de Põ  
tificib.  
Naziaz  
ca: men  
de quat.  
Euang.

Origē  
in Lucã  
tom. 1.

to Ambrosio semeauão erros & abusos no pouo: & quer são Hieronymo fosse a ordẽ & relação delle, tomada da prègação do Apostolo são Paulo, e que delle fallasse o santo Apostolo, quando diz *secundum euangelium meum* segundo o meu euangelho, no q̃ tambien cõforma Tertulliano. Escreueo em lingua Grega, pellos annos cincoenta & oito do nascimento de Christo. O vltimo de todos, eserito muitos annos a diãte, foy o q̃ cõpos S. Ioão Euãgelista, rogado pellos Bispos de Asia, em que tratou da natureza diuina com mais particularidade, & com termo mais sublime & profundo, que os tres Euangelistas, algũs affirmão que o escreueo na ilha de Pathmos, como S. Prochoro, & Metaphrastes, inda que Epiphanio & outros dizem que foy em Epheso, conformando todos que o escreueo em Grego, pellos annos nouenta & noue do nacimẽto de Christo, que foy o proprio em que partio deste mũdo, segũdo a opinião mais recebida, & estas são as quatro irrefragaveis testemunhas da vida & obras de Christo nosso Redemptor, em cuja firmeza estribão os misterios de nossa santa fè Catholica. Pellos annos quarẽta & quatro do nascimento de Christo aponta Cesar Baronio a diuisão dos Apostolos a prègar pello mundo, & Beda & Vsuardo dizẽ que foy aos cinco dias

do mes de Julho, depois de terẽ por espaço dedez años prègado o mais do tẽpo em Iudea, & sem admitirmos a diuisão que Prochoro afirma se fez por sortes, cremos que foy tudo por ordem & reuelação do Spirito santo, com podo primeiro de se diuidirem o symbolo da fè, como regra & fundamẽto da que auião de prègar pello mundo, como diz Rufino, o qual a igreja Romana goardou sempre, sem acrescentar nem diminuir palaura, & os Concilios o tiuerão em tanta veneração, que o repitião no principio, fazendo publica confissão dos misterios essenciaes da igreja. Partirão aquelles doze pobres a conquistar a redõdeza do mũdo, & o que he mais, as forças do Demonio, que o tinha senhoreado, confiados sò no sangue & palauras de Christo, diuidindose em forma, que ao Principe & cabeça do Colegio Apostolico, se deu a cidade que era naquelle tẽpo senhora & cabeça do mũdo, na qual (como vimos) assentou seu Pontificado, que continuão os Pontifices Romanos, & continuaraõ ate o fim do mundo. S. Ioão Euangelista foy assignado pera conuerter & prègar aos pouos de Asia, em cuja companhia se diz na Epistola Synodal do Concilio de Epheso, escrita ao Clero de costantinopla, que foy a virgem Maria Senhora nossa, e juntamente com elle viuẽo algũ tempo

ibidem; Christof. tom. in Mateũ hom. 7. cap. 22. Prochorus in vita Ioan. Euang. Rufin. in praef. expos. symbol. Apost. Concil. Chalcedonens. Concil. Ephes. & Constantin. 2.

Acta Ephes. tom. 2. c. 22.

Epiph. heres. y. Ambros. f. in Luca c. 1. & ad Roman. 2.

Tertul. contra martion lib. 4. Hieron. de scriptor. eccl. estatic.

Prochorus in vita Ioan. Metaphrast. apud Lippoman. tom. 1. Epiph. in sinopsi. Hipolit. Port. est apud Cerdrenum in Nerua.

Baron. tom. 1. cap. 11. Beda in martir. Vsuard

LIVRO QUINTO

tempo na cidade de Epheso, in-  
 da q̄ Epiphanio não muy aduir-  
 tidamente finta o côtrario, pois  
 he de mais authoridade a fé do  
 Concilio que a fua. Em Asia le-  
 uantou muytas Igrejas, & con-  
 uerteo à fé innumeraueis gentes,  
 como diz Tertulliano e outros,  
 tendo sua principal residêcia na  
 cidade de Epheso, cuja igreja el-  
 le algum tempo governou por si  
 mesmo, como té Ireneo, & Ab-  
 dias Babilonico. E despois de va-  
 rias affições & trabalhos padeci-  
 dos por Christo, como foy o des-  
 terro de Pathmos onde escreueo  
 o seu Apocalipse, & inda outros  
 querem que o Euangelho, & o  
 da tina de olio feruente em que  
 foy metido, & de que sayo liure  
 e victorioso, o qual successo acó-  
 teceo na cidade de Roma, juto  
 à porta Latina, como affirmão  
 as lições do Breuiario Romano  
 tiradas de Tertulliano, & a tra-  
 dição antiga, dado que Abdias  
 & cõ elle o Canthapetrense, Pi-  
 neda em sua Monarchia, & ou-  
 tros digão que foy na cidade de  
 Epheso, a hũa porta chamada  
 Latina. Chegado a nouêta e no-  
 ue annos de sua idade, segundo  
 a melhor opinião, se partio da  
 vida presente na cidade de Ephe-  
 so, como he a mais certa & cõ-  
 mum opinião em que com Ter-  
 tulliano, S. Hieronymo, Euthi-  
 mio & Beda conforma grande  
 numero de santos. E o Papa Ce-  
 lestino em hũa carta mandada

Epiph.  
 here. 78

Tertul.  
 contra  
 martion  
 lib. 4.

Irenæus  
 lib. 3. c.  
 3. in fin.  
 Abdias.  
 Babilon  
 certam.  
 Apost.  
 lib. 5.

Breniar  
 Român  
 Lektion  
 Tertul.  
 de pres-  
 cript. c.  
 36.  
 Abdias  
 Babil.  
 lib. 5.  
 Cantha  
 petrêsis  
 li. 9. Re-  
 gul. 44.  
 Pineda,  
 li. 10. c.  
 35. 9. 6.  
 Tertul.  
 libr. de  
 anima,  
 c. 50.  
 Hieron  
 de scrip-  
 tur. eccl.

ao Concilio de Epheso faz mé-  
 ção das reliquias do santo Apof-  
 tolo, que estauão & se venerauão  
 naquella cidade, & Polichrates  
 bispo de Epheso em hũa carta es-  
 crita ao Papa Victor, sente que  
 o corpo de saõ João estaua sepul-  
 rado em sua diocesy. E Abdias q̄  
 se achou presente a fua morte, af-  
 firma que o vio recolher & cu-  
 brir no sepulchro onde seu cor-  
 po despois fazia grandes mila-  
 gres, e sayo delle como hum mã-  
 na, que conginuou por muyto té-  
 po. Algũs deuotos, como he Pe-  
 dro Damiano, & inda o toca san-  
 to Thomas, & a Floriacense, le-  
 uados de piedosas conjeyturas,  
 tem pera sy que resuscitou des-  
 pois de morto, & que goza já e  
 corpo & alma a visão Beatifica,  
 & he tal a grandeza deste santo,  
 que a tudo abrem caminho suas  
 prerogatiuas. Outra opinião mui  
 seguida de authores he rambem  
 dos que affirmão estar inda viuo,  
 como Elias & Enoch, pera re-  
 darguirem a perfidia do Anthi-  
 christo, trazendo a conjeitura,  
 de cõuir hũa testemunha da ley  
 da graça, assi como ha hũa da  
 ley da natureza & outra da ley  
 escrita; colhéno tábéde afirmar  
 o Anjo no Apocalipse a S. João,  
 que outra vezauia de exercitar o  
 officio de Propheta a muytas gẽ-  
 tes, povos, lingoas, & Reys da ter-  
 ra, o que ate agora não vimos: &  
 de ver que Christo affirmou que  
 elle & seu irmão Santiago bebe-  
 rião

Euthi.  
 43. in  
 Math.  
 Beda so  
 an. c. 21  
 Calixt.  
 epist. ad  
 Ephes.  
 Con.  
 Theo.  
 phil. Io.  
 an. 21.  
 Abulés.  
 mat. 20  
 quæst.  
 79.

Petrus  
 Damian  
 ferm. 2.  
 de Ioan.  
 euang.  
 D. Tho-  
 m. lib. 4  
 distinct.  
 43. q. 4.  
 Floriac.  
 in trasl.  
 S. Jacob

Apocal  
 cap. 10.  
 Mat. 20  
 Marc. c  
 10.

rião seu Caliz, q̄ se entende auerem de morrer por rigor de martirio, o que sendo comprido em Santiago, o não vemos inda neste santo. Este parecee teue santo Hypolito mártir, Trapeluncio, Dorotheo, e outros muytos: qual delles seja o verdadeiro sabe só aquelle, que pello amar muyto, ate este segredo goardou pera si, O Apostolo santo Andre irmão segundo de são Pedro, tomou a seu cargo (ou lhe foy dado por ordem do Spiritu santo) o Reyno dos Scithas, conforme traz Origenes, & depois de largas peregrinações que Nicephoro conta, & aponta são Chrisostomo, morreo em Achaya, na cidade de Pátras, àspado em hũa Cruz por mandado de Egeas Proconsul; cuja molher chamada Maximilã, o Apostolo liurara auia pouco de hũa enfermidade mortal: São Phelippe natural de Bethsaya pouo de Galilea (que de grande cidade veo a ser aldeia) foy irmão de Natanael, & teue hũa irmãa chamada Mariãna, a qual na diuisão dos Apostolos diz Simão Metaphrastes & Nicephoro, que acópanhou o irmão ate a cidade de Hierapolis, q̄ he na Asia superior, óde elle depois de passar grãdes trabalhos por Christo, & correr muytas terras, algũas vezes só, outras em companhia de são Bertholameu (como diz Chrisostomo) ao fim foy crucificado, sendo ja de oitenta &

fete annos. Os Parthos & depois os da India tiuerão por seu prégador o Apostolo são Thome, o que com suas diuidas, nos certificou palpatelmente da gloriosa Relurreição de Christo, & alé de Origenes, & são Gregorio Nazianzeno, afirma são Chrisostomo que prégou tambem aos de Ethiopia, & Nicephoro estende sua viagem aos Bramanes, e ilha Traprobana, que he (segundo cõmum opiniaõ) a que hoje chamamos Samatra, & despois de em todas estas partes ter com grandes perseguições, semeada a ley Euangelica, foy morto às lançadas na cidade de Meliapor do Reyno de Narsinga, onde no anno de mil & quinhentos & quarenta & oito, se achou hũa Cruz de pedra, feita dentro em hũa arco da mesma pedra, & nella esculpidas hũas letras muy antigas, em que se referia como estando são Thome orando diante daquella Cruz, fora alanceado por hum Bramane. Tinha a Cruz algũas manchas de sangue, & posta com veneração sobre o altar, começando a cantar o Euangelho de nossa Senhora da expectação, a Cruz se tornou preta & começou de correr della hũ licore como gotas de suor muy copioso, & passado piqueno espaço, se tornou de cor tirate a verde, & as manchas de sangue ficaram como rosadas: a qual maravilha, acõtece todos os años,

Hipoli.  
orat. de  
cõlum.  
seculi.  
Trape.  
sunt. ad  
ilud sic  
cum vo  
lo mane  
re.

Doroth  
in sinop  
fi.

August.  
traç. 174  
in Ioan.

Ambr.  
Cathar.  
traçt. de  
Ioann.

in mort  
Metaph.  
traçt. de  
Ioann.

Origen.  
lib. 3. in  
Genes.

Niceph  
l. 2. c. 39

Metaph  
in vita  
Phelip.

Niceph  
l. 2. c. 39

Christof  
hom. de  
12. Apo  
stol.

Origen.  
in Gen.

cap. 3.  
Naziaz

hom. ac  
Artian.

Christof  
hom. de

12. Apo  
stol.

Niceph  
l. 2. c. 40

Oforius  
derebu

emanue

lis Reg.  
lib. 3.

Ioann.  
Gonçal

itinerat  
noti or

bis c. 24  
Pined.

li. ro. c.  
46. 9. 3.



no mesmo dia, & como por algũs sobrestitueſſe, no anno de mil & quinhentos & ſeſſenta & hum tornou a ſucceder o mesmo, & a Cruz ſuon tanto, que ſe cubrio de licor, & limpandoo com toallas, ficaraõ manchadas de ſangue, & a Cruz tornandoſe preta, daua hum reſplendor notauel. Durão em noſſos dias os Chriſtãos de São Thome, e poſto que tiueſſem algũs abuſos, ſhos tirou com grandes trabalhos & dilligencias Dom Alleixo de Meneſes, digniſſimo Arcebiſpo de Goa, renouãdo Deos neſta obra os milagres da primitiua igreja, porque fora de morrer por Chriſto, ſe podem em certo modo cõ parar os trabalhos que o Arcebiſpo teue em os reduzir ao gremio da igreja Romana, com os que o ſanto paſſou em conueter os primeiros à ley Euangelica.

São Bertholamen prẽgou na mayor Armenia, em Albania, & na India citerior, conforme a ſão Chriſoſtomo, Sophronio, & Origenes, & a Ioachimo Perionio, e como em ſua vinda em mudaceſſem os Demonios que falauão nos idolos, & algũs por mandado do Apoſtolo eſpedaçaffem as eſtatuas em que eſtauão metidos elRey Aſtiagès o mandou acontar cruelmente, depois eſfolar viuo, & no fim cortar a cabeça.

Em Ethiopia prẽgou S. Matheus Euangelista, cõforme dizem Socrates e Origenes, e na cidade a q̃

Abdias chama Nadaber prẽgou & conuerteo muytas almas a Chriſto, em particular a elRey Egipo, com a Raynha Eupheniſa, & hum filho ſeu chamado Euphranon, & a infanta Ephigenia, que o Apoſtolo perſuadio a goardar virgindade perpetua, & querẽdo Hirtaco ſucceſſor & irmão de Egipo caſar com ella, vendo a impossibilidade que auia para mouer ſua conſtancia, & crenedo que morto o ſanto alcançaria tudo, o fez matar à eſpada, eſtando em oração depois de ter celledrado miſſa. Santiago o menor ficou por biſpo em Hieruſalem, & inda que não caminhaſſe tantas terras & Reynos como os outros Apoſtolos, não teue menos trabalhos em conquistar corações tão duros, como os da gente Hebraea: foy de vida tão láta & inculpauel, que os meſmos Iudeos o venerauão, & perſeguido os outros Fieis, ſe abſtinãdo de o agrauar em couſa algũa, como toca Egeſippo, mas ſendo Põtifice Annano, ou Annas, filho do outro, em cujo tribunal foy Chriſto primeiro ſentenceado, & vendendo a multidão do pouo que ſe conuertia pella prẽgação do ſanto Apoſtolo, o fez prender, & acuaſado em conſelho, diz Iosepho nas ſuas antiguidades, que o fez apedrejar, acrecentando q̃ pella morte de homem tão juſto creraõ muytos que acontere a deſtruição do tẽplo e reino,

& in-

Perion.  
in Math  
Abdias,  
lib. 7.  
Anton.  
part. 1.  
tit. 6. c.  
13.

Hieron.  
de ſcrip.  
tur. eccl.

Chriſof.  
to. hom.  
de 12.  
Apoſt.  
Sophr.  
apud Hieron.  
de ſcript.  
Eccleſ.  
Origen.  
in geneſ.  
lib. 3.  
Perion.  
in vita  
Barthol.  
Socrat.  
lib. 1. c.  
15.  
Origen.  
in Gen.  
lib. 3.

Egeſip.  
apud Euseb.  
lib. 11. 2.  
cap. 22.

Ioseph.  
antiquit.  
lib. 20.  
cap. 8.



Niceph. lib. 2. c. 3. et 4<sup>o</sup>. & inda o mesmo Annas foy de-  
 posto do pontificado. Nem ad-  
 mittimos a opinião daquelles q̄  
 mal fundados em hũa authori-  
 da de das constituyções Aposto-  
 licas de S. Clemente, quizerão fa-  
 zer Santiago Alpheo diferente  
 do que chamao irmão de Chri-  
 sto. O Reyno de Mesopotamia  
 ouiu a palavra Euangelica do  
 Apostolo saõ Simão por sobre-  
 me Zelotes, como diz saõ Hie-  
 ronimo, & Beda afirma que prẽ  
 gou tambem no grãde reyno de  
 Persia, e não faltão algũs outros  
 que digaõ se estendeo por Eryp-  
 to, Africa & Inglaterra, mas não  
 se tem por muy authentica esta  
 relação, como tambem o não pa-  
 rece esta viagem taõ comprida.  
 Saõ Iudas chamado Thadeu seu  
 irmão, conta Abdias Babiloni-  
 co discipulo de ambos, & delles  
 ordenado bispo de Babylonia, q̄  
 o acompanhou em todo o dis-  
 curso de sua prẽgação, & funda-  
 raõ ambos muytas igrejas, & cõ-  
 uerteraõ gentes innumeraueis, ate  
 que na cidade de Senair padece-  
 raõ ambos martyrio por Chri-  
 sto, accometidos dos sacerdotes  
 dos idolos, & do furor do pouo,  
 amotinado Por elles. Mathias, q̄  
 por sorte foy elleito em lugar de  
 Iudas o tredor, diz Sophronio, &  
 Nicephoro que depois de prẽgar  
 em Iudea, prẽgou tambem na  
 Ethiopia, onde foy martirizado  
 na cidade de Sebastopolis, mas  
 a historia de Treueris, & facto

Antonino dizem que em Iudea  
 foy apedrejado, por ordem do  
 Pontifice Annano ou Annas o se-  
 gundo. E porque dos Apostolos  
 Santiago o mayor, & saõ Pedro  
 temos ja contado o martyrio, cõ-  
 eluyremos neste lugar, com a re-  
 lação dos doze conquistadores  
 do mundo, que pobres, & nũs de  
 riquezas & de fauor humano,  
 dando a vida & sangue em fẽ de  
 sua doutrina, acabaraõ empre-  
 sa que todas as forças do mun-  
 do não foraõ bastantes a come-  
 ter. O Reyno de Iudea no tem-  
 poral & espirital estaua em mi-  
 serauel estado, porque o facer-  
 docio, que ja o não era por ter à  
 sombra do primeiro da ley anti-  
 ga, succedido o verdadeyro da  
 ley de graça, prouia se como que  
 riaõ os governadores do Rey-  
 no, & pudera nomear muitos, e  
 suas mudanças, conforme as cõ-  
 ta Iosepho, mas entrando na cõ-  
 tinuação dos Pontifices Roma-  
 nos, não he justo fazer conta da  
 quelles que ja o não eraõ. Agrip-  
 pa muy fauorecido dos empera-  
 dores Cayo & Claudio, Reyna-  
 ua em toda Iudea, onde se mos-  
 traua beneuolo a todos, e splen-  
 dido nas merces, magnanimos  
 edificios, brandos nos casti-  
 gos, & muy zeloso nas cerimo-  
 nias & ritos Iudaicos. Fez seu ca-  
 pitaõ geral a Syllas, que o acom-  
 panhara em Roma em todo o  
 tempo de sua peregrinaçãõ, &  
 trabalhos, como de sua pillaõ

Clemes  
 constit.  
 Apostol.  
 l. 2. c. 59

Hieron.  
 contra  
 Eluidiũ  
 et ep. ad  
 Galat.

c. 4.  
 Beda in  
 retract.

in Actis  
 Apost.

& in ma-  
 rtirlog.

Ildorus  
 de vita,  
 et obitu  
 sancto.

c. 81. et  
 83.

Niceph.  
 l. 2. c. 40

Doroth  
 in sinop

si.

Abdias,  
 lib. 6.

Sophro-  
 ni. apud

Hieron.

de scrip-  
 eccles.

Niceph.  
 l. 2. c. 40

Hist. Ire-  
 uenens.

Ioseph.  
 lib. 12. c.  
 5. 6. 7. et  
 8.

o remedeara à custa de sua diligencia, negociação & lagrimas, com grande risco de sua vida: & agora no da prosperidade lho hia Agrippa satisfazendo com merces e horas extraordinarias: mas como seja ordinario do animo que se faz constante nos trabalhos, não se saber governar nas prosperidades, Syllas achando tudo pouco em comparação do que padecera, & querêdo por cada obra das passadas, noua merce que lha satisfizesse, cansa ua muytas vezes com estas lembranças o animo del Rey, não sabendo quão molesta he no estado prospero a lembrança do aduerso, & com quão pouca graça se faz merce a quem a pede lançando em rosto beneficios: e chegou a importunação de hum, & o enfadamento do outro a termo, que alem de o priuar das horas que possuía, o mandou meter em prisão algum tempo, dõde o mãdaua tirar em certo dia de festa, com tenção de o restituyr a seu primeiro estado, se Syllas leuado de sua imprudencia, se não fizera de rogar, confiado na antiga brandura que conhece ra em Agrippa, esquecido quão ordinario he mudar-se a condição cõ a fortuna: a qual não quis tambem durar muito nas prosperidades deste Rey, antes em vingança da morte de Santiago o mayor, lhe deu hũa doença repentina, estando pera ver hũas

festas em Cesarea, ouuindo acclamações do pouo, que lhe daua titulos de diuino, & com dores que lhe rasgauão as entranhas acabou a vida em breue espaço. Ficoulhe em Roma hum filho de dezasete annos, a quem Claudio quisera dar o reyno do pay, se não fora de tão pouca idade, por onde mandou a Cuspido Fado governar por entre tanto a Palestina, onde quietou algũas alterações que achou na terra, & querêdo obrigar os Iudeos a que tiuessem as insignias do summo sacerdote em poder dos Romanos, elles se valerão do emperador, q̄ por intercessão de Agrippa o moço, ouue por bem q̄ os conseruasse na posse antiga em que estauão: quieta esta nouidade, se leuantou outra por hum Iudeo chamado Theodas, q̄ os fingindose propheta, & prometendo abrir as agoas do Jordão, leuou tras sy muyta copia de pouo, a mayor parte do qual foy posta á espada com seu enganador, por hũas tropas de caualos que Fado lhe mandou no alcance. Passados dous annos do governo de Fado, lhe veu por successor Tiberio Iulio Alexandre, em cujo tempo ouue hũa grande fome em Iudea, & creio que em grande parte do mundo, a qual prophetizou Agabo em Antiochia, & pera remedio della, leuarão são Paulo, & são Barnabe, a todos os Christãos

Actorũ  
cap. 11.  
Euiêb.  
in chron.  
uicou.  
C. 10.  
lib. 7. c.  
6.  
Ioseph.  
lib. 22.  
cap. 2.

que

que viuião em Hierusalem grã-  
de socorro de esmolas, que se a-  
juntaraõ em outras cidades. Va-  
leo tambem muyto nesta tribu-  
lação aos Iudeos & Catholicos,  
Helena raynha dos Adiabenos,  
q̃ Iosepho diz se conuerteo ao lu-  
daísmo, & Paulo Orosio com ou-  
tros, affirmão ser Christãa, cõuer-  
tida da Gentilidade, a qual com  
animoverdadeiramente pio, mã-  
dou vir muita copia de pão, le-  
gumes & outros mantimentos,  
com q̃ o pouo remedeou sua ne-  
cessidade. Ajudou muito nesta  
obra seu filho Izates, que entãõ  
possuia o reyno dos Adiabenos,  
cuja piedade, vitorias & honro-  
so fim refere largamête Iosepho,  
inda que o conta por Iudeo, sen-  
do na verdade Christão, cujos of-  
fos junto com os da raynha sua  
mãy forão trazidos a Hierusalẽ  
depois de sua morte, & sepulta-  
dos em hum rico Mausoleo or-  
nado de columnas & piramides  
q̃ inda durauaõ em tempo de S.  
Hieronymo, das quais fala santo  
Eusebio & muytos outros. Passa-  
dos dous annos do gouerno de  
Alexandre, succedeo Ventidio,  
em cujo tempo acõteceo (por de-  
sordem de hũ soldado, que estan-  
do de guarda jũto ao templo de  
Hierusalẽ no dia de Pascoa, des-  
cubrio hũa parte pouco honesta  
de seu corpo) levantar se hum mo-  
tim no pouo, tomando aquillo  
por afronta & desprezo: de mo-  
do que Cumano pera o reprimir

mandou pòr algũas capitãcias  
em ordem, & os Iudeos atemori-  
zados, começarão a fugir pellas  
ruas com tanto medo & desor-  
dem, que afogados & apertados  
hũs cõ outros, morrerãõ aquel-  
le dia vinte mil pessoas. Outras  
discordias tiuerãõ com os Sama-  
ritãnos em que tambem ficarão  
mal do partido, pella qual Qua-  
drato Proconsul de Syria man-  
dou a Roma os principaes des-  
tes dous pouos, & com elles a Cu-  
mano, pera darem conta de suas  
desordẽs, onde os Iudeos o pas-  
sarão mal, se não tiuerãõ fauor  
em Agrippa o moço, a que Clau-  
dio por este tempo deu a Tetrar-  
chia que fora de Phelippe seu tio  
& as regiões Bethanea, Tracho-  
nitide, & Abela, e pera gouernar  
o restante de Iudea mandou a  
Felix irmão de Pallante, seu li-  
berto & grande priuado: e na cõ-  
fiança desta valia fez grandes ti-  
ranias em Hierusalem, ate bus-  
car modo com que matassem a  
Ionathas, que seruiã da summo  
sacerdote dentro no templo; du-  
rando seu gouerno veo hum lu-  
deo do Egypto, affirmando ser  
propheta, & que com sua pala-  
ura auia de arrasar por terra os  
muros da cidade, pera o que le-  
uou hum dia grande copia de  
pouo ao monte Oliuetẽ, onde  
Felix os mandou passar à espa-  
da, & fizera o mesmo ao enga-  
rador, se não escapara no meo  
do assalto, & tendo desbarata-

Ioseph.  
antiq. l.  
20. c. 12.  
et seq.

Orosius  
lib. 7. c.  
6.  
Addo  
Vienẽs.  
in chro-  
nicon.

Ioseph.  
lib. 20. c.  
3. antiq.

Hieron.  
epist. 27

Euseb.  
lib. 2. c.  
11.  
Baron-  
tom. 1. c.  
56.

da a prouincia em cinco annos que a gouernou, lhe succedeo Festo, q̄ tambẽ teue inquietações a que acudir & tumultos que fossegar, o q̄ tudo se fazia à custa do sangue da gente Hebreia. Morto Festo em seu gouerno lhe succedeo Albino, & a este Gelsio Floro, os quais forão a qual mais tirano em matar & roubar o pouo, q̄ como ja lhe faltaua Deos, & se chegaua a vingança do sangue q̄ elles tomarão sobre sy, cada hora se derramaua o seu por quaiquer occasiões q̄ succedião, & tanto derramou Floro, & tantas tiranias lhe fez, que o pouo ouue de tomar as armas descubertamente pello mes de Mayo no ãno duodecimo do imperio de Nero, que veo sendo pellos annos sessenta & sete do nacimẽto de Christo, & com varias defaueuras se andou destruindo, não tãto pellos Romanos, como por tiranos reuoltosos que se leuantauão, apoderandose cada hum do q̄ podia, como pouo em fim q̄ Deos tinha entregue nas mãos de sua propria injustiça, a qual lhe deu o castigo que veremos a diante. Neste meo tempo ouue no Reyno dos Parthos grandes mudanças, & tiuerão muitas guerras entre si & o imperio Romano, porque rebelandose contra seu Rey Artabano, & pondo em seu lugar outro, que Iosepho chama Cinnamo, o desterrado se veo recolher a Izates rey dos A:

Ioseph.  
lib. 20.  
cap. 3.  
ant. et  
de bel.  
Iudaic.  
lib. 2. c.  
13.  
Egesip.  
li. 2. c. 9

Ioseph.  
vbi sup.

diabenos, de quẽ ja falamos, por cujo meo foy restituydo a seu reyno se leuantar lança, no qual deixou a seu filho Bardanes, que desejava mouer guerra aos Romanos, nunca pode acabar com Izates que o fauorecesse, conhecendo a grande potencia de Roma, & os seus conhecẽdo sua inquietação, lhe tirarão a vida, & deraõ o Reyno a seu irmão Gotarzo, que tambẽ o logrou pouco, & foy morto a ferro, succedeo lhe Vologeses seu irmão terceiro, que não conhecendo o bẽ que seu pay Artabano recebera no tẽpo de seu desterro, moue guerra a Izates, por lhe tirar algũas terras que tinha em feudo do reyno de Armenia: mas contrangido por outros perigos maiores desistio da empresa, & excluindo da mayor parte de Armenia a Radamisto, que a tinha pellos Romanos, fez Rey della a seu irmão Tiridates, com quẽ Domicio Corbulo pellejou com varia fortuna, mas cõ tudo auantajada pera Roma, o que não foi depois q̄ elle se retirou pera Syria, & deixou a Petto com tres legiões, continuando a guerra, por que ajuntandose Vologese e Tiridates ambos, o reduzirão a tãto estremo, que dizem algũs o fez passar cõ seu exercito por baixo do Iugo, q̄ era a mór afronta daquelle tẽpo. E ao fim se vierão a eõpor de maneira, q̄ Armenia ficou ao imperio e Tiridates, veo

Sabelic  
æneid.  
7. li. 11.  
Tacitus

peffoalmente a Roma pedila a Nero, que lhe fez hũ custofo recebimento, & lhe deu liuremente o Reyno que não pudera cobrar com tanta guerra, tẽdo por honra notauel, que hũ Rey tão poderoso como o dos Parthos, quizeffe antes ver o irmão reynar por ordem dos Romanos, q̃ pellas armas & potencia de feu exercito.

### CAPITVLO VIII.

*Como Sergio Galba Pretor de Espanha se rebelou contra Nero, & do fauor que lhe deu Otho Syluio gouernador de Lusytania, que depois lhe succedeo no imperio, & a morte de ambos, com a successão de Vitelio, & algũas particularidades de Portugal.*



O R morte de Nero (que com tanta alegria foy ouuida do Senado & pouo Romano) acclamaraõ, & obedeceraõ por emperador a Sergio Galba, sendo o primeiro que sem adopção nem parentesco algum com a casa dos Cesares, entrou na Monarchia só pello direito das armas. Foy illustre em seu nascimento, e descendente dos Sulpicios Galbas, que em Roma forão varões triumphaes & insignes é materias de paz & guerra, como elle proprio o foy no discurso de sua vida, que conferuou entre as dissimulações de Tiberio: os defatinos de Caligula: os disbarates de

Claudio: & as crueldades de Nero, sendo sempre tratado de todos com respeito, & metido em officios & expedições de muyta importancia. Foy bastantemente erudito nas artes liberaes, & teue conhecimento de leys & de cisões juridicas, tratando em todas estas materias com louuor dos que nellas tinhão muito conhecimento. Casou hũa só vez cõ Lepida Matrona de geração nobre, & morrendolhe, cõ dous filhos que della ouue, quis dahi em diante viuer antes sem o gosto de os ter, que tornar a experimentar o sentimento de os perder: veo a Espanha em tempo de Nero, onde nos principios se mostrou seuro & riguroso executor de castigos, em algũs dilinquentes, & sempre continuara neste modo de gouerno, se não viura o grande perigo em que viuẽ os zelosos de justiça, quando os Principes alheos della, tem o gouerno da Republica, por onde se deu a viuer descudado, se fazer cousa, que por notauel leuase seu nome aos ouuidos de Nero. Rebelouse neste meo tempo, Julio Vindice em Frãça, obrigado das tirannias de Nero, auisando a Galba que pois a seus merecimentos era deuido o imperio, & a hũ corpo tão grande como erão os exercitos de Frãça, lhe faltaua só hũa cabeça igoal a sua grãdeza, não perdesse a occasião de o ser, e se dispusesse a dar liberdade a

Roma, cō tomar o senhorio della. A estas cartas que cada dia se multiplicauão, se ajuntou o parecer dos amigos de Galba, não faltando pronosticos que lhe prometião o imperio, mouido dos quais se deixou acclamar emperador, aysi da gente de guerra, q̄ destas elleições tumultuarias tiraua sēpre melhora mento de pagas, como das pessoas principaes de Espanha, que por sua ordē se acharão presētes no dia em que se lhe deu menagem, & lhe juraraõ fidelidade; Tratou logo de acrescentar suas forças, leuando algũas legiões de gente Espanhola, alem da Romana que tinha a seu cargo, & mandando recado aos legados e Propretores das outras prouinoias de Espanha, que acudissem à commum necessidade da patria, & pois a fortuna se mostraua fauorauel, não perdesse a occasiã de se por em liberdade: o primeiro que se moueo a fauorecer a empresa, e declarou sua voz por Galba foy Otho Sylnio governador da Lusytania, o qual achando meo de vingar o agrauo que trazia n alma, por Nero lhe tomar sua mulher Popea, & o ter tantos annos desterrado de Roma de bayxo de hũa honra fingida, se veo com a mais gente possiuel, & o que foy de mais effeito, cō mão tão liberal pera os gastos, q̄ depois dedar o dinheiro que tinha amoedado, desfez os colares,

anneis, braceletes & baixelas, parecendo-lhe tudo pouco pera satisfazer a magoa que trazia no animo. Cō a chegada de Otho, e com a força de gēte que lhe veoda Lusytania, se deu Galba por seguro, & ousou confisicar & vender publicamente os bēs patrimonias que Nero possuia cã em Espanha, sabendo que elle fizera em Roma outro tão aos seus Plutarc  
in Galb & inda diz Plutarcho que forão mais os compradores que Galba achou pera os de Nero, do que ouue em Roma pera os seus. mas como em tiranias sempre as empresas mostraõ no discurso a incōstancia que moue os animos, nesta de Galba ouue tanta, que o pos em cōdição de se matar por sua propria mão, vendo que algũas companhias de gente de caualo arrependidas de terem cōpirado contra Nero, o querião desemparrar, & que hũs escrauos de certo priuado do mesmo emperador (mãdados de Roma pera este fim) o quiferaõ matar entrando elle pera hum banho, & de feito o executarão, se os não sentiraõ estar se animando hum ao outro; seguiu se a este infortunio outro, que Galba sintio mais que todos, & foy saber que Iulio Vindice fora desbaratado em França, por Virginio Ruso capitão das legiões de Alemanha, & mouido destas aduersidades, & da incerteza que tinha, de como o senado & pouo Romano aceiataria

taria sua elleição, se retirou a Clunia, cidade naquelles répos forte & notavel por sua grandeza, como oje mostrão as ruynas que durão perto de Osma, & cõ mais arrependimento que gofto do imperio vsurpado, passou o inuerno, pendente de hũa esperança, que a ventura lhe melhorou na entrada da primavera, em forma q̃ Icello seu libertto chegou pella posta de Roma em sete dias, & lhe deu relação da morte de Nero, & de sua elleição no senado, certificandoo de tudo como testemunha de vista, a qual noua, posto que lhe leuantasse o animo, & aliuiaffe grande parte da pena em que viuia, todauia lha dificultaua a grã de breuidade do correo, mas tudo se cõfirmou dous dias depois com a chegada de Tito Iunio, q̃ lhe trouxe sua elleição, cõfirma da por decreto do senado, & cõmum consentimẽto das legiões pretorias, & como verdadeyro author de tão alegres nouas, o aceitou Galba entre os de seu cõfello, & breuemente mostrou o tempo, ser elle o que mais priua ua & valia em tudo, & inda que o golpe foi mau de sofrer a Ocho Syluio, vendo serlhe deuido aquelle lugar, como ao primeiro que com a valia de sua pessoa & fazenda, & cõ o socorro tão importante como leuou de Portugal, confirmara os principios de seu imperio: todauia se calou, cõ

formandose com o tempo: & vêdo ser alheo o primeiro lugar, se contentou com o segundo, diferenciando a Tito Iunio, como a principal, por cuja via despachaua os negocios da gente de guerra, & cõ mayor cuydado os daquelles que menos podião, fundãdo com hũa dissimulada beneuolência, o que despois veo a mostrar andando o tempo, & vendo que Galba ordenaua pera sua guarda certas companhias de caualheiros Espanhoes, em cuja lealda de se fiaua mais que na dos Romanos, como diz Morales, deu ordem a virem de Portugal muitos delles, & Laymundo affirmã que leuou entre elles hum nobre Portugues natural de Beja, por nome Emillio, a quem por sua valentia & noticia que tinha da arte militar, se deu a Capitania de todos os mais, & bem se deixa ver que seria este em que Laymundo fala, o mesmo de q̃ Cornelio Tacito faz menção, pois assi o mesmo nome de Emilio, como o sobrenome de Pacense, que era diriuatiuo de Beija, chamada entã Pax Iullia, & Vrbs Pacensis, mostrão ser o mesmo: & alé desta gente, deuia ser muita a de Portugal que concorresse em favor de Galba, pois os capitães do exercito de Alemanha quãdo se lhe rebelarão, entre outras cousas com que se excitauão a não dar obediência, era (como diz Plutarcho) terẽ por afro

Moral.  
lib. 9. c.  
18.  
Laymũ  
d. li. 6.

Tacitus  
lib. 1. hi  
st. ab ex  
cessu Ne  
ronis.

LIVRO QUINTO

Plutarc  
in Galb

ta obedecerem a hum emperador elleito por Espanhoes, e Lusytanos, sem elles terem animo pera ellegerem outro por sy: sendo a flor do imperio; suas palauras são, *Agite hunc legamus, atque omnibus mortalibus ostendamus Hispanis nos & Lusytanis, rectius nosse imperatorem creare*, Quasi dizendo que ellegessem a Vitellio, & mostrassem com tal elleição ao mudo, que sabião elleger emperador com mais consideração que os Espanhoes & Portugueses: onde os dà por tão principaes fautores desta elleição a ellesós, como aos mais poucos de Espanha. Com estas valias & presidios se partio Galba de Espanha, deyxandoa muy pouco saudosa de sua presença, poroue vendose ja seguro na emuistidura do imperio, v sou algũas tiranias diferentes do que lhe merecia a gête Espanhola, quais fõraõ mandar arrasar os muros de muytas cidades que forão pouco dilligentes em levantar bandeirã por elle, & aos presidetes & pessoas principaes do gouerno, com suas molheres e filhos mandou cortar as cabeças; & algũas que ficarão mais alliuiadas deste rigor, foy com as condenar em grande cõtia de dinheiro, & lhe dobrar os tributos que costumauão pagar cada anno: & aos de Tarragona grandes seus afeiçoados, que pera lhe ganhar a vontade tirarão de hum antigo templo de Iupi-

Tráquilus  
in Galba  
cap. 22.

ter hũa coroa de ouro que pesaua quinze arrateis, & lha mandarão por peça & dom notauel: satisfez estas mostras de amor, com mandar pesar a coroa, & achandolhes tres onças menos dos quinze arrateis, os obrigar a lhas satisfazerem em dinheyro de conrado. Com estas & outras obras que testemunhauão a grã de auareza de seu animo, se partio Galba pera Roma, & posto que no caminho se lhe rendessẽ as legiões de França & Alemanha, & o sayssẽ a receber muytos senadores, & homês principaes da Republica, nenhuni dei xaua de ficar triste depois que v via, & consideraua o animo acanhado & auarento que tinha, & tanto mais o estranhauão, quanto a liberalidade ou prodigalidade dos emperadores passados tinha a gente costumada a coufas muy diferentes. Entrou enfim na cidade, menos bem visto que esperado, porque sua velhice & pouca alegria de rosto, a tiraua a quantos o vião, & auendo pouco que deixaraõ de ver hum emperador (posto que de maos costumes) todauia moço & liberal pera o pouco estranhauão ver outro muy gordo & Giboso cõtira a parte direita, a cabeça mui calua, os olhos azuis, o nariz muy curuo, os pès & mãos taõ tomados de gotta; q̃ nem se podia calçar, nem abrir hũa carta, & finalmente elle em sy tão tris-



te, que nem gratificaua o pouo com hum riso moderado. Os soldados que nestas elleições & recebimentos custumauão sair de miseria, com repartições de dinheiro, vendo faltar este costume, se lhe tornarão contrarios, & finalmente sua vista fez com que a morte de Nero fosse chorada. E por não ficar pessoa a que sua ingratição não lastimasse, diz Cornelio Tacito que priuou da honra de Tribuno a Emilio Pacense, nosso Portugues, & a outros tres, & posto que não especifique a causa, ao menos deixasse entender que seria por desaprouarem os pedidos que lançaua na cidade, & a estreiteza que tinha em repartir pagas aos soldados: disimulaua Otho Syluio muytas semrezões que se lhe fazião, esperando que Galba o escolheria por successor no imperio, mas vendo que sem consultar nada, ellegera a Pison Liciniano, mancebo illustre, & de costumes louuauais, perdendo a paciencia jũto com a esperança que o entretinha, tratou com os capitães, & soldados pretorianos, que se rebelassem, & o ellegessem a elle emperador, prometendolhe as pagas que na elleição de Galba se lhe negarão. Foy isto facil de negociar, assi pello que ja contamos, como por auer pouco q̄ despídida hũa legião inteira de Espanhois, de tres que Nero acrescentara, tirando as insignias mi-

litares aos soldados, afronta que então se tinha por igoal com a morte, com que todos andauão descontentes & desejosos de nouidades; & auendo sds quatro dias que perfilhara a Pison, & sete mezes & sete dias que gozaua o imperio, sendo de setenta e tres annos de idade, no de setéta do nascimento de Christo, & quatro mil & trinta da criação do mundo, foy morto a ferro, elle & o nouo elleito, & Otho acclamado emperador, primeiro pellos soldados, e depois pello senado, a quem a necessidade dos tempos obrigaua a dar por bom tudo aquillo q̄ fazia o impetu & furia militar. A primeira cousa em que Otho Syluio entedeo depois de sua elleição, foy em grãgear as vontades do pouo, remittendo tributos, leuando penas & desteros, repartindo entre os soldados dinheiro, roupas & outras peças; & aos que Galba tinha riscado da milicia, os restituyto a ella, particularmente a Emilio Pacense, a quem diz Cornelio Tacito, que deu a mesma dignidade de Tribuno de q̄ antes fora deposto, & lembrandose do amor que experimentara na gente Portuguesa os annos q̄ residira no gouerno desta provincia, & querendoa ter fauorauei pera o que succedesse, deu a muitas cidades printlegios & ifeções notauais, em particular aos de Merida, que naquelle tempo era

ANNO  
4030.  
de chriſto  
to 70.

Tacito  
lib. 16

era cabeça de toda Lusytania, onde emnobreço muytas familias, fazendoas de tronco illustre, que he o q̄ agora chamamos de solar conhecido; foyeitou ao governo de Andaluzia algũas cidades de Africa, & não ficou de demonstração de beneuolencia que deixasse nesses poucos dias que lhe durou o imperio e vida: mas a licença que tomou a gente de guerra, vendo que os Espanhoes & Portugueses sayraõ com a eleição de Galba, & os de Roma com esta de Otho, foy causa de os exercitos de Alemanha se amutinareem, & darẽ por sua propria authoridade o imperio a Vitellio, que tinhão por general, em forma que a hum mesmo tempo se soube em Alemanha a eleição de Otho, e em Roma a de Vitellio, & se começaram hum & outro a preparar pera deffender o imperio, antes de terem tomado inteira posse delle: Quis Otho segurar em sua obediência a França chamada Narbonesa, pera o que mandou Emylio Pacense, cõ outros dous capitães, a todos os quaes foy a fortuna muy pouco prospera, porq̄ o Lusytano por pouca obediencia de seus soldados, & os mais por casos varios, não fizeraõ jornada que fosse de effeito, ãtes danarãõ mais as partes de Otho, que as de seu contrario, em cujo fauor, diz Cornelio Tacico que vinhão algũas companhias de Lusytanos, & dà a en-

Tacitus  
vbi sup.

tender serem soldados velhos, q̄ de muyto tempo antes andauão em seruiço do imperio nas guerras de França & Alemanha, & posto que sonbessem quam amigo & protector era Otho da nação Portuguesa, & quantos capitães & soldados della o acompanhauão, estes todavia goardado sua fidelidade seguirãõ as partes de Vitellio, & foraõ das primeiras que entrarão em Italia, & começaram a guerra debaixo da capitania de Valente & Cecina, como refere Cornelio Tacito com as palauras seguintes, *præmissis Gallorum, Lusytanorum, Britanorum que cohortibus, & Germanorum vexillis in Alpe Graia, ipse paululum contactus*, quasi dizendo, que Cecina mandou diante os terços da gente Francesa, Portuguesa, & Ingresa, e algũas bandeiras de Alemães pera começar a guerra, em quãto lhe importaua deterse em certo passo dos Alpes agoardando mais gẽte pera auuiar a guerra, na qual Otho teue successo velturoso no principio, & pos seus inimigos em condição de se lhe renderem, como em effeito fizeram, se elle demuy fauorecido da vettura, não perdera o animo na primeira occasião em que se lhe mostrou contraria, inda que os authores que tratão de sua vida, affirmão que levado de hũa magoa notauel de ver derramar tanto sangue, & perecer a flor da Republica, s̄o pella ábição de duas

pef-

Sueton,  
in Otho  
cap. 11.

peſſoas, ſe reſolueo em tomar a morte por ſuas mãos, antes que conſintir daremſe tantas: & por mais que ſeus amigos lhe quiſerão perſuadir o contrario, ſe não pode acabar com elle outra couſa, antes mandando trazer ſuas riquezas, as diuidio entre os que melhor as merecião, & depois de cear cõ toda a quietação, ou de beber hũ pucaro dagoa fria, como diz Suetonio Tranquillo, escolheo de dous punhaes o de melhor ponta, & metido debayxo do traueſſeiro da cama, ſe lançou & dormio com muyta quietação ate a madrugada, em que ſe matou de hũa profũda punhalada que ſe deu debaixo do peyto ezquerdo: acudiraõ os criados a hum ay que deu, entre as mãos dos quais acabou a vida & imperio, por quem fizera tantas diligencias, auendo ſõs nouenta & cinco dias q̃ pera o alcançar executara tantas mortes, como vimos na vida de Galba. Era Otho ao tempo que ſe matou de trinta & oito annos, foy de pequena eſtatura, tão caluo, q̃ pera écubrir eſte defeito, trazia ſempre cabelleira poſtiça, os pès malfeitos & o corpo não muy ayroſo, mas no modo de ſe tratar demasiadamente curioſo; cada dia rapaua a barba à naualha, de modo que em quanto viueo, nunca deixou crecer nella cabello: era por eſtremodado a conſultar mathematicos, & cria em ſeus pronos-

ticos mais do q̃ conuinha, & quando veo pera o gouerno da Luſytania, diz Cornelio Tacito, que trouxe conſigo hũ chamado Ptolomeu, que o certificaua da ſucceſſão do imperio, & por ſeu cõſelho diſpunha as couſas de importancia que emprendia. Foy de animo grãde na guerra, & de bom juyzo na paz, de geiação illuſtre & muy antiga, e pera com os Romanos alcançou mais opinião na morte que na vida, porque tiuerão em muyto, querer elle antes deixar vida & imperio tendo forças pera o ſuſtentar, q̃ ver deſtruir ſua patria: & os ſoldados que ſe acharaõ presentes em ſua morte, alem de a ſolenizarem com muytas lagrimas, & lhe beijarem mãos & pès, ou ue algũs delles que ſe mataraõ jũto do fogo em q̃ o corpo ſe queimaua, & Laymundo affirma que ouuindo a noua de ſua morte algũas companhias de Portugueſes, dos que ſeguião ſeu exercito, ſe puſeraõ em ordem, como pera dar batalha, e arremetendo hũs a outros, ſe mataraõ por honra & moſtra do amor que tinham a Otho, donde elle o tirou me não conſta, inda que Suetonio ſem nomear de q̃ nação foſſem, diz, *multi & abſentiũ accepto nuncio pro dolore armis inter ſe ſe ad internicionem cucurrerunt*, que muytos ſoldados que ao tẽpo da morte ſe não acharaõ presentes, ouuida a noua tiuerão tal ſentimento, que arre-

Laym.  
lib, 6.

Sueton.  
in Otho  
cap. 12.

Tacitus  
lib. 2.

que arremetendo hũs a outros, se mataráo, honra que naquelle tempo da gentillidade se costumava fazer em demonstração de amor, como claramente o diz Cornelio Tacito nestas palauras *Quidam militum, iuxta rogam interfecere se, non noxa nequa ob metũ sed emulatione decoris, et charitate Principis: Ac postea promiscue Bedriaci, Placentia, alijs in castris, celebratum id genus mortis, quasi* dizendo que algũs soldados se mataráo por suas mãos junto ao fogo em que se queimou o corpo de Otho, não obrigados de medo, ou de culpas proprias, mas de hum desejo de hõra e do amor de seu principe. E despois, assi em Bedriaco, & Plazença, como noutros lugares õ de tinha soldados de goarnição, ouve muitos que celebração com a morte, a mesma demonstração de amor. E muyta apparencia traz que fossem algũas destas companhias de gente Portuguesa, pella muyta q̃ Otho trazia consigo, & pello particular amor com que a tratava: & mostrou-se bem na voz que sustentaraõ, quando se começou a guerra, pois diz Cornelio Tacito, q̃ alegrou muyto a Otho saber que toda Espanha o aceitara por senhor, & lhe jurara fidelidade, se do nisto muyta parte Cluio Rufo q̃ estava por governador della, mas sabendo o poder grande com que Vitelio hia caminhando pera Italia, elle mesmo obri-

gou os Espanhoes a mudarem a fé, conforme se mudava a fortuna do imperio: & feito juramento de fidelidade a Vitelio, lhe cõueo deffendelo com força de armas de Luceyo Albino governador de Africa, o qual com grande copia de gente intentou passar o estreito de Gibaltar, & cõpelir a Rufo que seguisse as partes de Otho: mas elle lhe ganhou por mão, & lhe fez tanta guerra dentro na Mauritania, que alem de aliviari Espanha de sua entrada, o desbaratou a elle, & junto com sua mulher, perdeu pouco depois o gouerno & vida, & no mesmo perigo esteve Claudio Rufo, em premio de quão bem deffendera sua prouincia, porque hum liberto de Vitelio, chamado Hylario, o calumniou, fazendo entender ao emperador que o intento com que deffendera a Espanha, fora mais pera se apoderar & fazer senhor della, que com animo de a conservar em sua obediencia, & sempre lhe custara perder a cabeça, se a muyta instancia do Liberto, não descreditaõ o intento de sua accusação, por onde ficou liure, & o calumniador castigado. Morto o emperador Otho Syluio na forma referida, & sendo Vitelio certificado, como o senado & legiões que auia em Italia lhe tinham dado obediencia, se partio pera Roma, onde entrou armado, & com a gente posta em ordem de guerra,

Sueton,  
in Vitel.  
cap. 17.  
Mexia,  
in vita  
Vitelij,  
cap. 1.  
Cornel.  
Tacit. li  
bro 2.

guerra, & foy recebido com as adulações costumadas, & no senado fez hũa practica muy arrogante, em que referio os trabalhos padecidos por honra & defensão da patria, engrandecendo cada cõsa com particulares encarecimentos, tudo a fim de mostrar a justiça com que se lhe deuia o imperio, que prometeo de governar cõ a modestia & inteireza que o tempo mostraria: inda que mostrou o cõtrario tão depressa, que antes de hum mes virão resuscitar a memoria de Nero, tanto nas tiranias & mortes com que vexava o pouo, como nas incontinencias & banquetes excessiuos, & outros males indignos de se gastar tempo na relação delles. Mandou desterrar de Roma os Astrologos, porq̃ tinhão pronosticado o pouco tempo que lhe duraria o imperio: mas como não desterrou juntamente os vicios & inormidades de que vsava, fez seus pronosticos verdadeiros, porque auẽdo poucos meses que imperava, as legiões de Syria, & as de Egipto, conspirãdo com ellas outras que estauão em Vngria, ellegerão por emperador a Vespasiano que andava em Palestina, fazendo guerra aos Iudeos, & tendo domadas as Galileas, se hia chegando a Hiernsalem pera lhe pôr cerco. Foy sua elleição tanto mais alegre a todos, quanto a de Vitelio, & sua mã vida era o-

diosa, e por não perder occasião, & tomar o inimigo mal provido, deu ordem como Antonio, q̃ era capitão das legiões do Illirico, & Dalmacia, caminhasse pera Roma, em quanto elle daua ordem às cousas de Iudea, onde deixou seu filho Tito pera seguir a guerra, & as de muitas outras prouincias de Leuante que acudião a lhe dar os parabês da elleição, & a despachar cousas de muita importancia. Esta noua quebrou o animo a Vitelio, mas não de modo que deixasse de se preparar pera defender seu partido, & pera resistir ao impetu de Antonio, mandou a Valente & Cecina seus capitães, que encontrando se com elle jũto a Cremona, tiuerão hũa cruel batalha, em que os de Vitelio forão vencidos, e morta a mais & melhor parte da gente que tinha em seu exercito, cuja falta o necessitou a tratar meos de concordia, parecendo lhe facil tudo aquillo q̃ não fosse perder a vida; mas nesta pode saluar por vias tão infames como a procurou, porque entrando Antonio a cidade por força de armas, o acharão escondido em hum retrete, donde o tirarão quasi nũ, & depois de atadas as mãos a tras, e leuado à vergonha pellas ruas principaes de Roma, onde lhe tirauão com lama & outras immundicias, ao fim o matarão de muitas feridas auendo oito meses & cinco dias que

LIVRO QUINTO

que usurpara o imperio: seu corpo foy leuado a rasto com cordas & lançado no rio Tibre, pagando com esta vltima infamia as muitas que cometeo viuendo & imperando. Foy notauel cousa ver em anno & meo tres monarchas do mundo mortos a ferro, & a Fortuna vsar de sua grandeza, como de representação introduzida em tragedia, da qual, (inda que cõ a breuidade possiuel) me conueo fazer menção, tão to por serem senhores de Portugal, que naquelle tempo seguia a fortuna das mais prouincias do imperio, como por andarem em todas estas guerras terços de gente Portuguesa, dos quais (alé do que ja tenho referido) ha memoria em hũa pedra que está na cidade de Como em Italia, q̄ traz Alciato nas annotações sobre Cornelio Tacito, & a referem Ambrosio de Morales, & o nosso Refende. E na villa de Freixo de Namão, em hũa ermida de nossa Senhora, está hũa pedra antiga cõ letras Romanas, que serue de pia de agoa bêta, na qual se faz menção de hum caualeiro portugues que seruia nestas companhias, iinda que das letras se não possa co legir o tempo nem o emperador a quem elle seruiu, nem eu a po nho pera mais que mostrar a estima em q̄ os Romanos tinhaõ a gente Portuguesa, pois trazião seus exercitos goarnecidos com bandas de caualos e terços de in

Alciat.  
anno.  
in Tacitum.  
Moral.  
l. 9, c. 21  
Refend  
âtiquit.  
lib, 3.

fantaria dos nossos, diz pois o le treiro do modo seguinte

TI: CLAVDIVS  
SAILCIVS: E Q:  
COHOR: III. LVS  
ITANORVM  
DIS: DEABVSQ:  
CONIVMBRIC.  
S. L. M.

Quer dizer, que Tito ou Tibe rio Claudio Sailicio, caualeyro da terceira cohorte dos Lulytanos cumprio com alegre animo o voto q̄ fez aos Deoses & Deo- fas daquella terra, que aly se cha ma Coniumbria, saluo se a caso foy culpa do esculptor, & em lu gar de Conimbrica, lhe acrecen tou o v, demais: que lugar de no me semelhante não no ly em au thor nenhum, & inda que faça di ficulda de auer tão grande distâ- cia entre Coimbra & Namão, co mo os votos dentão eraõ sacrifi- cios, que em qualquer patte se oferecião, bem podião aquelles ser celledados em hõra dos ido los de Coimbra, donde elle por- uentura seria, & feitos no lugar em que morasse. São isto tudo cõ jeituras adiuinbadas, pera satis- fazer a duuidadas letras, q̄ a cer- teza he impossiuel descubri-la e tão grãde antiguidade e tão pou ca noticia de cousas, como ha por todos estes annos que Portu gal esteue sogeito aos emperado res Romanos, porq̄ como falta- uão guerras, & cõ ellas materia em que louuar cousas de Roma, não se occupauão os historiadores em tratar cousas alheas.

CAP.

## CAPITVLO IX.

Dos emperadores *Vespasiano Tito & Domiciano* senhores de *Lusytania*, & de algũas memorias suas que ha nestas partes, com o nome dos *Pretores & legados* que por estes annos governarão a terra.



**A**TVRbulécia & grã de inquietação có que principiaraõ & derão fim a seu imperio, os tres emperadores passados, & as violécias & mortes que a gente de armas fazia em Roma, era causa de ser nella muy desejada a vinda de *Vespasiano*, & tanto com mais aluoroço, quanto a experiencia de seu valor, modestia, & boa inclinação acrecétava no pouo affigido, hũas esperãças quasi certas de se auer com sua presença de dar fim aos trabalhos da Republica. Foy *Vespasiano* da geração dos *Flauios*, não muy nobre, nem de varões notaueis ate seu tempo, seu pay se chamou *Sabino*, a may *Vespasia Põlla*, natural de *Nursia*, casou depois de ter seguido a guerra algũs annos, có *Flauia Domicilla*, de quem ouue a *Tito & Domiciano*, & hũa filha que morreo antes de casar, & se chamou *Domicilla* como sua mãy. Depois de viuuo não casou segunda vez, posto q̃ amasse hũa liberta chamada *Cenide*, ou *Cenisa*, com tanto excessõ, q̃ em tudo a tratava, como se fora molher legitima. Foy de corpo

Sueton.  
in Vesp.  
c. 1. vsq.  
ad 4.

bem proporcionado, de forças mais que ordinarias, grãde soffredor de trabalho, & muy temperado no comer, & quando succedia algũa enfermidade, curaua se com rigurosa dieta: era de prudência & costumes tão louuaueis, q̃ o fizerão merecedor de cargos muy honrosos na guerra, como foy a legacia dos exercitos de *Alemanha*, onde pellejou trinta vezes com os inimigos, arriscãdo sempre sua pessoa; depois do mou os *Ingreses*, & passando por varias mudanças da ventura, nacidas da inconstancia de *Nero*, ao fim o mandon contra os *Iudeos*, que nesta occasião se rebelaraõ, e na cóquista de suas terras o acharão as breues elleições e mortes dos tres éperadores passados, das quaes tomou a gente de guerra motiuo pera o constrãger a que aceytasse o governo do imperio, que muytos finaes, & pessoas lhe tinham pronosticado, entre as quaes *Iosepho* foy que primeiro lhe disse claramente que ania de imperar, inda que naquella occasião não foi crido, por ser em tempo q̃ o trouxerão preso em ferros, & serẽ suas palavras interpretadas mais por aduilação q̃ profecia: que hum estado miseravel, ate o que muyto se deseja faz duuidoso. Feita jornada contra *Vitelio*, na forma referida, & sabendo de lua morte, se veo a *Roma*, onde mostrou é obras, quão certas eraõ as espe

Idẽ. c. 5.  
Iosepho.  
de bello  
Iudaico

LIVRO QUINTO.

ranças de seu bom governo, & porq̃ Espanha era cousa de tãta importãcia, e comuinha ganhar as vôtades dos moradores com algũs beneficios, & algũs amigos de Vitelio erão nella tão poderosos, que recusauão reconhecerlo por emperador: díz Plinio que concedeu hũ priuilegio vniuersal, pera que todos os naturaes de Espanha gozassem das prerogatiuas & honras dos Latinos & comarcãos de Rõma, que era pouco menos que fazellos cidadões Romanos, & habillitalos pera poderem entrar em cargos da Republica, & ter as hõras pera que antes não erão capazes. Ornou este emperador, & leuou muito a diante o caminho militar que vay de Braga a Ourense, de que ja falley na primeyra parte, o qual rompendo por ser ras & valles de aspereza notauel, vay sempre goardando sua igoaldade, em forma que em todo elle se não sobe nẽ dece cousa consideraue, tãto que nas partes mais fragosas, & onde os olhos & pensamẽto humano, não descobrem ao parecer caminho por onde se venção as difficuldades de tanta aspereza, ali achão os passageiros mais branda viagẽ, & menos difficultosa. E das muytas voltas que vay dando pera sustentar esta chaneza, lherão nome de *Girum*, que em Latim significa volta, & o monte que rodea *Giresium*, que tanto

val, como cercado ou rodeado, & agora com algũa corrupção, se chama o caminho geira, & o monte Gerez, & que o emperador Vespasiano mandasse nelle fazer bemfeitorias, ou os gouernadores da terra as fizessem, durante o tempo de seu imperio, consta de hum padraõ que nelle vy no anno de mil & quinhentos & nouenta & oito, ja derrubado & partido pello meo, com hũa inscripção mal destinãta, q̃ tirada com a dilligencia possiuel, continha o seguinte

IMP. CAES. VESP. AVG.  
PONT. MAX. TRIB. POT.  
IX. IMP. XIIX. PP. COS. VIII.  
OPVS. AMP. V. D. D.  
A BRACARA: AVG.  
M. P. XXVII.

Quer dizer que aquella obra de caminho acrescentado se didicou ao emperador Cesar Augusto Vespasiano, Pontifice maximo, tendo sido Tribuno noue vezes, emperador ou capitão geral dezoito, Consul oito, & que daquelle lugar à cidade de Braga Augusta ha vinte & sete mil passos, que são seis legoas & tres terços de outra, conforme a conta que sempre figo em contar legoas de Espanha de quatro mil passos por legoa. A villa de Chaves foy particularmente fauorecida deste emperador, & ornada com edificios publicos, por reconhecimento dos quais, tomou o sobre nome de Flauia, q̃ era o mesmo de Vespasiano, & se chamou Aguas Flauias, & como



mo cunhesse grande necessidade de hũa pôte no rio Tamaga, que corre junto a esta villa, o emperador obrigou os pouos de todas aquellas comarcas a trabalharem nella, e inda que em seu tempo se não acabou de todo, ficou todavia em estado que passauão por ella, & lhe fizeraõ hũa soberba dedicação, em memoria de Vespasiano & seus dons filhos Tito & Domiciano, ainda que o nome deste vltimo está tirado da pedra, porque suas mãs obras mereceraõ mandarhe o Senado extinguir sua memoria de todos os edificios publicos. A inscripção na forma em que hoje se conserva & a refere Vaseo & Ambrosio de Morales, he a seguinte:

Vaseus,  
tom. 1.  
chron.  
Morales  
lib. 9. c.  
23.

IMP. CAES. VESP. AVG. PONT.  
MAX. TRIB. POT. X IMP. XX. PP. COS. IX.  
IMP. II. VESP. CAES. AVG. F. PONT. M.  
TRIB. POT. VII. IMP. XIII. COS. VI.

C. CALPETANO. RANTIO. QVIRINA  
LI. VAL. FESTO. LEG. AVG. PR. PR.  
D. CORNELIO. MAECIANO. LEG. AVG.  
L. ARVNTIO. MATIMCO. PR. CO. AVG.  
LEG. VII. GEM. FEL.

CIVITATES X.

AQVIFLAVIENSES.	INTERAMNICI.
AOBRIGENSES	LIMICI.
BIBALI.	AEBISOC.
COELERINI	QUERQVERNI.
EQVAESI	TAMAGANI.

Quer dizer que o emperador Cesar Vespasiano Augusto Pontifice maximo pay da patria, tendo ja sido dez vezes Tribuno do pouo, vinte capitão geral, & consul noue, & imperando junta-

mente Tito & Vespasiano Cesar Augusto seu filho, Pontifice Maximo Pay da patria, que tiuera o cargo de tribuno do pouo oytto vezes, quatorze o de capitão geral, & o de consul seis: sendo pretores em Espanha, & legados dos Augustissimos emperadores Gayo Calpetano, Rácio, Quirinal, Valerio Festo, e Decio Cornelio Meciano, & sendo Proconsul Lucio Aruncio Maximo, estando por goarnição nesta terra a legião setima Gemina, por sobrenome venturosa; as dez cidades abaixo nomeadas concorrem no edificio desta ponte. Os Aquiflavienses, q são os de Chaves, os Interamicos, que são os que viulão entre o Lima & Minho: Os Tamaganos, que são os que vinem entre Douro, & Tamaga: os Limicos, que são os que ficão em Galiza, na parte chamada Limia; os Aobrigenses, Bibalos, Celerinos, Equesos, Ebi-focios, & Querquernos, que erão pouos daquella comarca de Chaves, parte dos quaes ficauão em Portugal, parte em Galiza. Da qual pedra (alem da memoria q em suas palauras encerra do emperador Vespasiano) nos ficão claros os nomes dos governadores Romanos que neste meo tempo residião em Portugal, que pera a pouca noticia que de todos elles se acha étre os authores, he cousa digna de muyta ponderação. Tambem ficamos sabendo

como auia gente de presidio nos lugares fortes de Portugal, sem bastar a grande paz em que ja uião, pera os Romanos se darem por seguros da ferocidade & animo guerreiro dos naturaes da terra. De dous Pretores destes, chamados Rancio Quirinal, & Valerio Festo, se faz menção em hũa pedra que está no alpendre de Santiago de Villela, a qual me mandarão trasladada, & ou seja de quem esculpiu as letras, ou de quem as trasladou, & de esta rem ja gastadas, acho nella algũas imperfeições: as letras na forma que mas mandarão trasladadas dizem deste modo.

HA: A S T V L A: I C A V L G: C. R A V  
T O Q V I R I N A L I: V A L. S.  
F E S T O L E G. A V G:

M. P. X.

Quer dizer que aquella pedra se pos sendo legados do emperador Rancio Quirinal, & Valerio Festo, e que de Astula a Braga ha dez mil passos, que são as duas legoas & meia que ha de Villela a Braga, & leo assi as letras, por me parecerem as duas primeiras fim do nome de Braga abreviado, porque auendose de ler Bracha, lhe faltão as quatro primeiras letras, & se lê as duas ultimas. Deste emperador tenho hũa moeda de cobre grande, que se achou em Codessofo perto de Chaues, que tem de hũa parte o rosto do Emperador com sua inscripção, & da outra hũa mo-

lher sentada debaixo de hũa palma, com hũas letras que dizem IVDEA CAPTA, querem dizer, Iudea rendida, a qual se deuia de mandar esculpir, tãto pela muita parte q̃ Vespasiano conquistou desta prouincia, como porq̃ em seu tempo acabou seu filho Tito de assolar Hieruſalem, & desterrar os Iudeos por diuersas prouincias do mundo, de que coube a Espanha sua parte, allem dos muytos que ja auia nella desde o tempo de Nabuchdonosor, como ja toquei diffusamente na primeira parte desta Monarchia. Esta gente que Vespasiano mandou desterrada pera Espanha, dizem os Rabinos q̃ foraõ muitas familias do Tribu de Iuda, em particular da geração de Dauid, & casa real, pera com este desterro taõ remontado de Iudea, lhe tirar as occasiões & esperanças de se poderem rebelar contra o pouo Romano. Forão estes Iudeos, & outros que Adriano mandou andando o tempo, muy mal quistos, não só dos naturaes Espanhoes que ja em muitas partes crião em Iesu Christo, & os abominauão, como a seus crucificadores, mas ainda dos mesmos ludos antigos, que vendoo ser tãto geralmente odiados, se apartauão delles, & não queriaõ viuer juntos, nem contra hir casamentos com seus filhos, & filhas, & como pello tempo a diante crecesse muyto a fê Ca-

Seder  
Olam  
Zuca de  
curia 7.

tholica, & se conuerteffem algũs dos Iudeos antigos, concedião-lhe os governadores, todos os priuilegios & liberdades que gozauão os naturaes de Espanha, visto não serem elles nem seus antepassados complices na morte de Christo: o que se não vsa-ua com os outros, que tinham vindo nouamente de Iudea, porque o sangue innocente que tomaraõ sobre sy & sobre seus descendentes, os fazia & faz inda hoje incapazes de tudo, & daqui se começaraõ de vsar os nomes de Christão nouo & Christão velho, chamando velhos àquelles que de tempo antigo residião em Espanha, & novos aos que nouamente tinham vindo de Iudea, os quais nomes nõs agora trazemos impropriamente, pera distinguir os Christãos conuertidos da Gentilidade, dos que trazem sua origem do Iudaismo. Floreceo em tempo deste emperador hum Lusytano, por nome Daciano, grande Philosopho, & sobre tudo Poeta insigne, cujas virtudes, & grande erudição louua o Poeta Marcial em hum epigramma, & Gregorio Lilio, dizendo que foy natural de Merida. O mais que ouue em seu tempo nestas partes, não tratão os authores, por onde concluyremos sua hystoria, dandolhe os lououres da justiça & moderação com que governou o imperio noue annos & seis meses, &

Marc.  
epigrã.  
lib. 1.  
Gregor.  
Lilius  
de poet.  
Vaseur,  
in chro  
nol.

no oytenta de Christo, faleceo sendo de sessenta & noue annos & sete Dias, quatro mil & trinta & noue da criação do mundo, conforme a conta que vou se-  
ANNO  
4039<sup>a</sup>  
de Chri  
sto 80.  
guindo. Por sua morte foy obedi-  
decido no imperio, Tito seu fi-  
lho, que já em vida do pay tinha grande mão no gouerno, & posto que algũs temião sua condição, tendoa por aspera & desabrida, mostrou na ordem do gouerno, & na modestia com que trataua os negocios publicos & particulares, ser hum excellente principe, & não lhe faltar mais que a vida pera exercitar as grandes virtudes de que a natureza o enriquecera: porq̃ passados dous annos, dous meses & vinte dias, que imperaua, em idade de quarenta & hum anno, faleceo de hũas febres, deixando tanta lastima no pouo, que cada pessoa particular o choraua e sentia, como se fora a perda propria e não commũa. A quietação, & prudencia com que gouernou o imperio não deu lugar a que em seu tempo ouuelle guerras nem perturbações nas prouincias, & muito menos em Espanha, que sepultada em hum commum silencio de paz, & esquecidos seus naturaes da antiga pretensão da liberdade, por quem seus antepassados derramaraõ tanto sangue, attendião somente a cultivar suas erdades, & beneficiar a terra: Residia por este tempo

ca em Espanha Plinio, com título de Questor, & como homem tão amigo de especular, & descobrir os segredos da Natureza, vio cá algũs de que faz menção em sua historia, que por não serem dentro na Lusytania, deixo de referir, contando só o estado em que a prouincia estauz nesta occasião em que Plinio a vio, a qual se diuidia em tres comarcas, de que erão as principaes cabeças Merida, Beijã, & Santarê, & com serem estas jurdições tão grandes, affirma o mesmo author que não auia nellas mais de quarenta & cinco lugares de importancia, dos quais os cinco erão Colonias Romanas, em que entravão Merida, Medelhin (chamado então Collonia, Metalligenfis) Beijã, Norba Cesarea, que era junto de Alcantara, & foy antes das guerras ciuis de Cesar & Pompeio, a segunda em grandeza & magestade que ouue na Lusytania, como quer o bispo de Girona: Santarem, chamado (como ja vimos) Iulium praesidium: Municipios erão Lisboa, Euora, Mertola, & Alcacer do Sal, hũa de cidadãos Romanos, outras de Latinos; os mais poucos erão tributarios, & não gozauão do preuilegio de Colonias, nem Municipios. Alem destas Colonias, auia outra mais principal, & de mayor jurdição, que era Braga, a que então estauão fogueitas vinte & quatro ci-

dades com seus descriptos, em que auia duzentos e setenta & cinco mil vezinhos, todos os quaes acudião em suas appellações & negocios a Braga, como a cabeça suprema, em que residião os governadores Romanos. As demarcações que Plinio assina por este tempo á Lusytania, são as que já deixo referidas algũas vezes na primeira parte desta historia: pella costa do mar, desde a foz de Goadianna, até a do rio Douro, & dahi lhe acrescentauão mais o que hà ate onde o Minho entra no mar, como agora tem; pello sertão corrião suas demarcações desde o rio Goadianna, ate Medina del campo, deyxando dentro na Lusytania Salamãca, & o que agora se chama Estremadura, ate tocar no rio Douro. Esta he a noticia que por este tempo temos de Portugal, & do estado em q se achauão suas cousas, quando por morte de Pito succedeo no imperio seu irmão Domiciano, tão diferente da clemencia & justiça de seu pay & irmão, que mais pareceo successor de Nero, que de tão valeroso progenitor: sua crueldade foy tal, que por mui leues causas, & algũas vezes sem ellas, mandaua matar & confiscar a fazenda a Senadores & pessoas de muyta importancia. dofferrou de Roma todos os Philosophos, & professores de letras, como a gente contraria a seus desatinos:

Sueton.  
In Domician. c.  
10.  
Mexia,  
in vita  
ipfius c.  
1. et 2.  
Orosius  
l. 7. c. 10

era

Plin. lib  
4 ca. 21.  
& 22.

Geñid.  
lib. 1.

era por extremo incontinente, & demasiado é comer, auarêto por hũa parte, & por outra prodigo, lançaua grandes tributos sobre as prouincias do imperio, em particular sobre os Iudeos, a quem obrigou a que pagassem (alem daquilo q̄ os outros dauão) hũa certa imposição rigurosa, & como soubesse a esperança em que viuião de lhe auer de nascer o Messias, que os liurasse da foygeção de outras gentes (como inda hoje esperaõ os miseraveis sem quererem conhecer o que lhe foy mãdado) fez que lhe buscassem, os do tribu de Iuda, em particular da geração de Daud, como mais propinquos, á successão do Reyno Iudaico, & sendo mortos muytos, assi em Iudea, como noutras partes, lhe trouxeraõ presos algũs que erão parentes da Virgem senhora nossa, & pello conseguinte de Christo nosso Redemptor, segundo a carne, aos quais como fizeste perguntas das riquezas que possuỹão, & do Reyno de Christo, & sua monarchia, & soubesse serem muy pobres, & viuerem por suas mãos & trabalho, & não ser deste mũdo o Reyno de Christo, como o tiranno não curasse muyto das cousas do outro; (diz Eusebio, Egesipo, & Paulo Orosio) que os deyxou ir liures, & mandou cessara perseguição & mortes que mandara executar contra os outros. Tambem

fez ley contra os que adorassem a Christo, pella qual martirizaraõ muytos santos, assi na cidade de Roma, como em outras Prouincias & Reynos fogeytos ao imperio, & o Apostolo saõ Ioão que residia em Asia na cidade de Epheso, depois de metido na tina de azeyte feruendo, foy mandado à ilha de Pathmos, on de Deos lhe mostrou as reuelações de seu Apocalypse, mas ao fim se mitigou tambem esta tempestade, porque como auia Romanos a quem confiscar fazendas, & tirar vidas, não curaua muyto de gente taõ pobre, como era a que professaua a ley Euangelica, de quem não podia erdar outras riquezas, mais que exemplo de summa moderação e paciencia. Com estas tirannias, & outras muytas, que por breuidade não conto, chegou a imperar quize años, no fim dos quais, sendo de quarenta e cinco. Foy morto às punhaladas por aquelles que mais lugartinhaõ em sua priuança, & o que primeiro o ferio foy Esteuão veador da emperatris Domicilla, por õde se imaginou ser ella sabedora da conspiração: as nouas de sua morte foraõ dura & tristemente recebidas da gente de guerra, do pouo indiferentemente, & com grande alegria do senado, a que suas maldades tinhão muy offendido: & pera exemplo dos futuros, mãdaraõ derrubar suas estatuas

Apocal  
cap. 1.

Enfeb.  
hist. ec-  
cles. lib.  
4. c. 15.  
Egipfi.  
Oros. l.  
7. c. 10.

dos lugares publicos, e tirar seu nome dos letreiros onde se fazia menção delle, como ja vimos nas duas regras, que faltão no letreiro da Ponte de Chaues, onde está picado tudo aquillo q falaua em sua pessoa. Foy alto de corpo, de rosto & olhos fermosos, & rasgados, & étudo o mais fermoso e bem proporcionado, inda que o trocou muyto hũa doença grande, com que lhe emagreceraõ as pernas, & lhe cayou muyta parte do cabello, ficando tão cheo & corpulento do estomago, que o desfeaua muyto. Teue tanta destreza e graça é tirar com arco, que mandaua pòr hũ pagem com o braço leuantado, & a mão estendida, & por entre os dedos lhe fazia passar as setas sem tocar em nenhum delles: era tão enemigo de moscas, ou pera melhor dizer, tão occioso, que tinha feito de industria hũs ponteiros muito agudos, com que as andaua pregãdo pellas paredes: & como era exercicio em que se occupaua muytas vezes, com difficuldade lhe escapaua nenhũa, donde naceo a sutil reposta de certo senador, que saindo de lhe falar, & preguntandolhe se ficaua sò, respondeo: Tão sò, que né as moscas ficão cõ elle. Foy sua morte pellos annos nouêta & sete do nascimento de Christo, quatro mil & cincoêta e seis da criação do mundo, conforme a conta que sigo.

## CAPITULO X.

*Do imperio de Nerua, & de Trajano com a relação das cousas que em seu tempo acontecerão em Portugal, e de algũas memorias suas que se achão nestas partes.*



**P**OSTA ja em liberdade a Republica Romana, por morte de Domiciano, e querendo o Senado preuinir se pera não cair é outras piores tirannias cõ aceitar emperador elleito pella gente de guerra, lhe ganhou por mão, ellegendo a Cocceio Nerua, homé de geraçãõ illustre, & muyto mais em virtudes e grandeza de animo, que em sangue de antepassados. Foy natural da cidade de Narnia, que he na Prouincia de Umbria, dado que santo Isidoro o nomea por natural de Espanha, & pode muy bem ser que o tirasse de algũs originaes q agora nos faltê, q não he de crerdeu raõ tão douto, o disesse sem grãde fundamento. Aceitou a elleiçãõ, vendo a cõformidade com que todos a fizeraõ, & posto que no meo della se enchesse tudo de confusaõ, cõ hũa noua falsa q se espalhou acerca de ser Domiciano viuo, se tornou tudo a quietar com o desengano & certeza, que deraõ seus proprios matadores, & o que acabou de figurar tudo foy o consentimento das cohortes pretorias, que era a gente de guerra, que ordinariamente

Isidorus de impe-  
ratorib.  
Dionca s. in vit.  
Neru.  
Mexiaz in vita  
ipfius.  
Orosius lib. 7. c.  
11.  
Beda de tēporib.  
Panuin.  
in fast.  
et in sa-  
cr. chro-  
nol.  
Baptist.  
Egnar.  
lib. 10.

residia em Roma, em alojamentos feytos fora da cidade, pera guarda dos emperadores, & como seu capitão Petronio foy hũ dos que matarão a Domiciano, & acclamou a Nerua no senado, aplacou a gente darmas, e os persuadio a jurarem fidelidade ao nouo elleyto, que logo nas cousas que ordenou em fauor do pouo & bom governo do imperio, acreditou o juizo dos elleitores: leuantou o destro a todos aquelles que Domiciano mandara desterrados a diuersas prouincias, & entre os que gozaraõ deste fauor, foy hum delles o Apostolo São Ioão, q̄ da ilha de Pathmos, se tornou pera Epheso, onde passados algũs annos dormio em o Senhor. Restituyo tudo aquillo que seu antecessor vsurpara tiranicamente, & por fazer bem, & ganhar a graça do pouo, tudo aquillo que os outros emperadores gastauão em festas & jogos desnecessarios, empregou em cõprar campos & erdades, que diuidio entre a gente pobre, & que não tinha com que se sustentar, pera o que vendeo suas baixelas & peças ricas, dizendo que assi como todos sustentauão o estado do imperio cõ seus tributos, assi o emperador auia de sustentar a todos com o proprio q̄ elles lhe dauão. Foy tão inclinado a brandura & misericordia, que algũas vezes dissimulaua agrauos tocantes a sua pelloa, & me-

recedores de castigo, pella não quebrar, dõde se lhe vierão a descomedir certos senadores; persuadidos de Crasso Calphurnio, que determinou matallo a ferro & depois Eliano Casperio, capitão das cohortes Pretorias, que contra ordem & vontade de Nerua, fez tumultuar os soldados, & matar os que forão na conjuração & morte de Domiciano, & conhecendo ellè como prudente que nacia tudo de o verem sêm filhos que lhe succedessem, e mui carregado de annos & emfermidades: se foy ao senado, onde cõ hũa larga & prudente oração adoptou em filho & successor no imperio a Trajano, que naquella occasião estaua na cidade de Colonia, & era capitão dos exercitos de Alemanha, onde tinha feyto grandes obras em armas. Fez esta adopção varios effeitos, & deu muyto espãto a todos, por verem que Nerua pospõdo obrigações & respeitos de parentesco, deixaua o imperio, não sò a pelloa estranha de sua geração, mas ainda de Italia, natural de Italica cidade de Espanha; mas quando passa uãopella memoria as virtudes & grandeza de animo que a fama publicaua do nouo Cesar, em mudecião, entre a inteireza do velho, & grande valor do perfilhado, a quem logo se mandarão as insignias e adopção: desejando Nerua velo consigo pera refrear as solturas que se

LIVRO QUINTO

cometião à côta de o verem tão enfermo: mas se teue tempo pera escolher tão bem, faltoulhe pera gozar o fruito deste acerto, porque sôs tres meses vineo depois de o ter feito, occasionando selhe a morte de hum agastamêto que teue con certo senador, e como cheo de colera falasse mais alto do costumado, se angustiou & cobrio de hum suor frio, no meo do qual acabou a vida, sendo de setenta e hum anno, in da que outros lhe não dão mais que sessenta & seis, tendo imperado hum anno, quatro meses, & onze dias, pellos annos nouenta & noue de Christo, quatro mil & cincoenta & oito da criação do mûdo. Deste emperador não acho memoria em Portugal, né obra em que aja seu nome, porque como durou na monarchia não ouue lugar pera se occupar em beneficios de provincias tão apartadas, tendo tãto a que acudir dentro em Italia; Sò acho q̄ em guerras que o pouo Romano teue contra os Suenos, que inuadirãõ neste tempo as terras do imperio, militarãõ cohortes & terços de Lusytanos, que esquecidos de sua antiga liberdade, se ãpregauãõ ã cõquistar as alheas, o q̄ cõsta de hũa pedra q̄ está em Italia, ãtre Dertona e Genoa, trazida das ruynas de Attilia, de que faz meção nosso Portugues Andre de Resende em suas anti guidades, a qual diz deste modo

Q. ATTIO: T. F.  
 MAEC. PRISCO  
 AED. II. VIR: QVINQ.  
 FLAM. AVG: PONTIF.  
 PRÆF. FABR. PRÆF. COH. I.  
 HISPANORVM. ET COH. I.  
 LVSTANORVM TRIB. MIL. LEG. I.  
 ADIVTIC. DONIS. DONATO.  
 AB. IMP. NERVA CAESARÆ AVG.  
 GERM. BELLO. SVEBIC. CORON.  
 AVREA. HASTA PVRA. VEXILL.  
 PRÆF. ALAE. I. AVG. THRACVM:  
 PLEPS: VRBANA.

Quer dizer, que o pouo da cidade pôs aq̄lla memoria a Quinto Atio filho de Tito Mecenate o velho, Edil & dos dous varões do governo, que foy cinco vezes Flamen, & Pontifice Augustal, Prefeito dos esculptores, Prefeito do primeiro terço dos Espanhoes, & do primeiro terço dos Mouranheses, e do primeiro terço dos Lusytanos, tribuno dos soldados da legião primeira chamada ajudadora, Prefeito da primeira ala Augustal dos de Tracia, que foy honrado pello emperador Nerva Cesar Augusto Germanico, na guerra dos Suenos com os dõis seguintes, com hũa coroa de ouro, com hũa lança pura, e com hũa bandeira. Na qual pedra vemos não sò andarẽ os Portugueses nos exercitos Romanos, mas serem por sy de tanta importancia, que nomeando a todos os outros soldados natu raes de Espanha, com este nome geral de Espanhoes, sò aos Lusytanos nomeãõ de por sy, dando tanta authoridade sò ã Lusytania, como a todo o mais restan-

ANNO  
 4058.  
 de Chri  
 sto 97.

Resend  
 lib. 3.



te de Espanha: o que notei também em Plutarco na vida de Galba, onde nomea jutamente Espanhoes & Lusytanos como se forão duas cousas diuerfas, não refeitando a seré naturaes da mesma Espanha, & que pera bê se ouuera de fazer esta distincção entre dons pouos, ou duas prouincias: como entra Vacceos & Catabros: entre Carpétanos, & Vetonos, que erão pouos comprehendidos debaixo de nome de Espanhoes: mas por de hũa parte o nome commum de Espanha, & da outra sô o de Lusytania, como igualandoa com tudo o mais, he cousa que me pareceo digna de consideração, pello muyto que descobre a estima deste Reyno, e de seus naturaes. Começou Trajano a gouernar o imperio com tanta justiça, moderação, & integridade, que se pode o tempo de seu gouerno: contar pella idade dourada que vio o pouo Romano, & foy tal, que a lhe não faltar o lume da fé (que pudera ter, pois era já em seu tempo tão estendida a prègação do Euangelho) se pudera julgar por hũ dos mais justos & excellentes Principes do mundo. Foy tão estremo do capitão, & de tanta venturanas conquistas, que emprendia, que sô o auentajou Alexandre e ter quem particularizasse mais as cousas que fez, por se perderé as obras de Fabio Marcello, & Aurelio vero, que escreuerao di-

fusamente as empresas de Trajano, & as batalhas que deu, assi na conquista de Dacia, como na de Armenia, & muytas outras q fez em Reynos & prouincias de Oriente, por onde estendeo as armas & potencia de Roma, onde nunca antes se tinhão visto: conquistou a Persia, A syria, Chaldea & as notauéis cidades de Babilonia, Thesiphonté, & Arbela, com outras innumeraueis, inda que de menos conta. Chegou ao mar Persico, seguindo a corrente do Rio Tigris, e rédeo a el Rey Athabilo e outros Principes daquellas partes, & tendo por relação de mercadores da India, noticia das riquezas q nella auia, quisera passar a conquista-la, se se não vira atalhado de sua muyta idade, & de achar a terra menos fertil, do que lhe tinhão dito, por onde cansado de trabalhos, & cheo de victorias & triumphos, determinou retirar-se a Roma, como em effeito o fizera, se o não auisarao da rebelião de muytas cidades & terras nouamente conquistadas, que sofrendo mal a sogeyção nunca antes experimentada, lançarão de si o presidio Romano, contra os quais diz Dion Cassio, que mandou dons capitães, hum chamado Maximo, e outro Luso ou Lusio, a quem a semelhança do nome, me faz crer q fosse Lusytano: & sendo Maximo vécido & morto em hũa batalha, Luso fez venturosa jornada, por que

que domou as cidades de Nisibis, & Edesa, destruindo-a até os fundamentos, por lhe resistir algũs dias que a teve em cerco, & feito exemplar castigo nas rebeladas, se tornou victorioso para o emperador, o qual por evitar outras rebelliões semelhantes, & ficarem seguras as terras novamente adquiridas (vendo a impossibilidade q̃ auia para as metter em forma de prouincias) pos Reis dos principaes homes de cada hũa, tomandolhe as menagês & seguridades que por então pareceraõ bastantes para ficarem sogeitos ao imperio. Quieto este tumulto, se levantou outro mais prejudicial, inda que não tanto para temer, & foy que supitamente se rebelarão os Iudeos que viuião em Cirene, & tomando por capitão a hum chamado Andre, passarão à espada mais de duzentas mil pessoas, executando no modo das mortes estranhas crueldades: e na ilha de Chipre, seruindolhe de capitão Armenião, matarão mais de duzentas & quarenta mil pessoas de toda condição & idade; por onde coueo ao emperador fazer hum castigo tão riguroso como a culpa merecia: & para este effeito escolheo a Lusio (de quem o nome me faz crer que era Portugues, como ja toquey acima) o qual em diuersos recontros, fez tão cruel vingança nos Iudeos, que ficarão quasi apagados naquellas partes

de Leuante, & em Chipre de todo ponto, com tãta indignação dos naturaes, que nunca mais cõsintiraõ viuerem Iudeos naquella ilha, & se algũ aportaua a ella, inda q̃ fosse com tempestade do mar, era logo posto a cutelo. Feitas assi estas cousas, & deixando seu sobrinho Elio Adriano por capitão & governador das terras & exercitos do Oriente, se partio para Italia, onde os Romanos o agoardauão, com o mais opullêto & exquisito triumpho, que nunca antes se concedera a emperador dos passados, & na verdade nenhum o merecera tanto, nem por gloria de armas, né por bondade & inteireza de vida: mas a morte q̃ costuma atalhar as horas humanas quando estão mais em seu ponto, lhe roubou todas estas, & ao imperio Romano o mais justo emperador que teve durando a gentillidade. Morreo de sua emfermidade na cidade de Sellenuta da prouincia de Cilicia, que he na Asia menor, & não faltaõ algũs que digão foy ajudado com veneno, & como de sua mulher Plotina lhe não ficassem filhos nenhũs, nem elle nomeasse successor, que rédo nisto imitar ao grande Alexandre, cuja gloria sempre emuejara, temeraõ se grandes nouidades no imperio, & de feyto as cuuera, se a mesma Plotina, q̃ se achou presente a sua morte, a não tiuera encuberta em quan-

to alcançou a vontade dos capitães & gete principal do exercito, pera que jurassem por emperador Adriano sobrinho de seu marido, fingindo pera melhor o effectuar, certa adopção que fez ler aos soldados: e como em Adriano concorrião partes mercedoras desta dignidade, foy facil de acabar sua nomeção, da qual foy auisado na cidade de Antiochia, onde então se achaua, & onde as legiões que o acompanhauão lhe fizeram logo o juramento e cerimoniaes que se costumauão em tais actos. Sabida em Roma a morte de Trajano, se conueterão as festas em prantos, & a honra que lhe não puderão dar viuendo com demonstrações de alegria, se lhe deu depois de morto, com extremos de tristeza, no meo da qual chegaraõ ao senado e baixadores de Adriano, pedindo a emuestidura do imperio, como sobrinho & filho adoptiuo (segundo fingio Plotina) de Trajano: os quais crendo q o fãgue e parentesco de tão justo e perador obrigarã a ser lhe semelhante o nouo elleito, & vendo quão facil seria sustentarse na dignidade que já tinha, em caso que elles lha negassem, aprouarão a elleição, & cõ as mostras do contentamento que lhe permitia a falta de Trajano, se lhe fez o juramento pello senado & pouo Romano. Era Trajano ao tempo de sua morte de sessenta

& tres annos, dos quais imperou dezannos, seis meses & quinze dias, morreo correndo ja o anno de Christo cento & dezoito, & no da criação do mundo quatro mil & setenta e seis. Com serem tão continuas & de tanta importância as guerras que Trajano trazia em tão remotas partes do mundo, não deixou de ornar a cidade de Roma & muytas outras do imperio, com edificios publicos, e particular Espanha, onde como natural, fez grandes despesas em beneficio cõmum, das quaes coube grãde parte aos Lusytanos, em cuja prouincia mandou reparar caminhos, em partes asperas & trabalhosas de passar, levantar pontes em rios, & fazer outras obras, de que agora dão testemunho os marmores e padrões levantados naquelle tẽpo, pera memoria dos que viessem, e o bom destes edificios era que não sayão (como os da gora) do sangue & trabalho dos pobres, senão das rendas publicas que se auião de dar ao emperador, as quaes elle mandou applicar liberalmente pera os custos que se fazião. De todas estas coulas, a mais illustre, assi em grandeza, como em perfeição de architectura, foy a ponte de Trajano, a que os Mouros derão nome de Alcanthara, que em Arabigo he o mesmo que ponte, inda que esta se edificou à custa de muitos pouos de Portugal, que se

ANNO  
4076  
de Christi  
1182

se fintaão voluntariamente, védo a grãde necessidã de que auia della, & como se edificaua na comarca de Idanha a velha, que naquelle tempo era Municipio Romano, & Pouoação muyto nota uel em Lusytania, forão seus moradores os mais que contribuyraão, & por esta causa se puserão no letreiro da ponte nomeados em primeiro lugar, como logo veremos. E por ser o edificio tão perfeito, que nenhum dos q̄ Roma estima em muyto lhe igoala com grande parte, & por ser feyto à custa de Portugueses, & por ordem sua, me pareceo fazer della menção, inda que agora fique da outra parte da raya de Castella. Tem pois este brauo edificio (como se vê hoje) & o nota Moraes, & eu medi por mim mesmo, seis arcos, dous dos quais são de mayor altura & largueza, como aquelles por quẽ o Tejo leua sua ordinaria corrẽte: os outros dous que ficão de cada parte, vão diminuindo na grandeza, em forma proporcionada, & com igoal medida, e obseruação de architectura. O comprimento da ponte he de seis centos & setenta pés dos ordinarios, & tantos lhe achei, medindoa por mí proprio, a largura he de vinte & oito pés, com as goardas da ponte, que vem a ter quatro, dous cada hũa, & fica o vão da ponte com vinte e quatro pés, as goardas té seis pés de altura, & toda a pon-

te desde o fũ do do rio ate cima, he de duzentos & sete pés: a cãtaria desta obra he laurada com tanta igoaldade & proporção, q̄ se não achará hũa pedra mayor que a outra em todo o edificio, e medindoas cõ atençaõ, achey cada pedra de quatro pés de comprimento & dous de largo, coula q̄ dà muyta perfeição à obra. Junto da ponte, cauada em hũa rocha està hũa capella, que ogora chamão de São Iulião, de vinte pés de comprido, & dez de largo: cuberto de hũas grandes pedras que tomão o alto da capella, & saem inda fora de cada parte, de modo que sã o tecto & a porta he destas pedras grandes, & trazidas doutra parte, & as tres paredes cortadas ao picão na rocha viua. Feita esta notauel obra, & acabada em tempo de Trajano (que não deixaria de fauorecer a empresa com a magnificẽcia q̄ costumaua a outras de menos importancia) lha dedicarão com dous letreiros, que se vem na mesma ponte, cada hum de sua parte, em cada hũ dos quais estão as letras seguintes, fielmente trasladadas.

IMP. CÆSARI. D. NER.  
VAE. F. NERVAE. TRA  
IANO. AVG. GERM. DA  
CICO. PONT. MAX. TRIB.  
POTES VIII. IMP. VI.  
COS. V. P. P.

Quer dizer, esta obra se dedicou ao emperador Cesar Augusto Nerva Trajano, filho de Di-

uo Nerua, vencedor de Alema-  
nha, & Dadia, Pontifice Maxi-  
mo, pay da Patria, tendo sido oi-  
to vezes tribuno do Pouo, & seis  
consul. Alem destas dedicações  
se puserão quatro grãdes taboas  
de marmore, duas de cada par-  
te da ponte, em que estauão os  
nomes das cidades que concor-  
reraõ no edificio da ponte, & cõ  
tribuyraõ pera os gastos della, e  
faltando já tres destas pedras, per  
manece hũa cõ esta inscripção.

MVNICIPIA  
PROVINTIÆ  
LVSITANIAE. STIPE  
CONLATA. QVÆ. OPVS  
PONTIS PERFECERVNT  
IGÆDITANI  
LANCIENSES. OPPIDANI  
TALORI  
INTERAMNIENSES  
COLARNI  
LANCIENSES TRANSCVDANI.  
MEIDVBRIGENSES  
ARABRIGENSES  
BANIENSES  
BÆSVRES.

Sua significação he a seguinte  
te. Os pouos da prouincia Lusytana,  
que contribuyraõ & persey-

çoaraõ a obra desta ponte sãõ os  
seguintes; os Igeditanos, os Lan-  
cieneses Oppidanos, os Talaros,  
os Interamnienses, os Colarnos,  
os Lancieneses Transcudanos, os  
Meidobrigenses, os Arabrigeses,  
os Bannienses, & os Pesures. Os  
mais q se nomeauão, faltão por  
estar tirada a outra pedra, em q  
sehia proseguindo a nomeação  
delles. Quais estes pouos fossem  
& os sitios dos mais delles, não  
declaro, porque se podê colher  
do que fica escrito na primeira  
parte desta obra, & no que ire-  
mos vendo no discurso della: &  
tambê ha étre elles algũs, q pera  
lhe assinar o sitio verdadeiro, fo-  
rãdar em impossiveis, onde se ar-  
riscara mais credito, do q se po-  
dia interessar de certeza no co-  
nhecimêto q dahy redũdasse.  
Na capella estãõ grauadas as inf-  
cripções & versos seguintes, em  
que o mestre da obra quis dey-  
xar seu nome encomendado á  
memoria, & dizem deste modo.

IMP. NERVAE TRAIANO CAESARI AVGVSTO  
GERMANICO DACICO SACRVM.

TEMPLVM IN RVPETAGI SVPERISET CAESARE PLENVM.  
ARS VBI MATERIA VINCITVR IPSA SVA  
A QVIS QVALI DEDERIT VOTO FORTASSE REQVIRET  
CVRA VIATORVM QVOS NOVA FAMA IVVAT.  
PONTEM PERPETVI MANSVRVM IN SECVLA MVNDI  
FECIT DIVINA NOBILIS ARTE LACER.  
INGENTEM VASTA PONTEM QVOD MOLE PEREGIT  
SACRA LITATVRO FECIT HONORE LACER  
QVI PONTEM FECIT LACER ET NOVA TEMPLA DICAVIT  
ILLIC SE SOLV ::::::::::: VOTA LITANT.  
IDEM ROMVLEIS TEMPLVM CVM CAESARE DIVIS.  
CONSTITVIT FELIX VTRAQVE CAUSA SACRI

C. IVLIVS. LACER H. S. F. ET DEDICA  
VIT AMICO CVRIO LACO  
NE IGEDITANO.

He tão bom estilo o destas de dicações, & tão boa a composição destes versos, que de industria quis o author da obra fosse tudo correspondêdo com a braueza della, & por bem q̄ se traduzão é nossa lingua vulgar, não he possiuel terê a perfeição & galantaria do Latim. Diz pois a dedicação deste modo. Este tēplo foi consagrado ao emperador Nerua Trajano Cesar Augusto, vencedor de Alemanha & de Dacia. Os versos querem dizer: He possiuel que os caminhâtes, a quem serne de aliuijo saber cousas novas, passando por aqui, desejem saber quem, & com que intento fabricou a ponte, & templo cauado nesta rocha do Tejo, cheo da magestade dos Deoses & de Cesar, onde a arte ficou vencida da materia: Saibão pois q̄ Lacer nobre pella soberana arte da Architectura, laurou esta ponte, q̄ durará pera sēpre em quanto durar o mundo, & Lacer tendo acabada a grande ponte cō sua braua grandeza, fez tambem & dedicou este nouo templo, e fez sacrificios aos Deoses, esperando telos propicios pellos honrar deste modo. E dedicou este tēplo aos Deoses de Roma, & ao emperador, tendose por venturoso em offerecer este sacrificio por dous respeitos tão notauéis. A inscripção q̄ fica abaixo dos versos, tem na interpretação algũas duuidas, sobré que Ambrosio de

Morales consultou a nosso Resende, & na carta que anda impressa se podem ver as perguntas & respostas mais largamente: as letras querê dizer, Cayo Iulio Lacer fez este templo, & o dedicou com fauor & ajuda de Curio Lacon, natural da Idanha, que conforme o que sente Resende, deuia este Portugues da Idanha, de ser Almoxarife, desta obra, e correrem por sua mão as despesas della, & como o edificio do templo não fosse ja necessario pera a obra da ponte, & o fizesse Lacer pera ostentação & memoria sua, parece lhe faria Curio a mizade de lançar em despesa o gasto deste edificio, junto com o da ponte, & por tanto lhe deu companhia na dedicação da capella, q̄ este he o sentido & cūjeitura a q̄ me leuão as palauras do letreiro & he de notar q̄ a palaura AMICO, he adiectiua & não substantiua, & tanto val aly, como Fauente Curione, o q̄ me pareceo aduirtir por respeito de Gramaticos escrupulosos, a cujas mãos esta obra pode ir, & sair dellas tão mal julgada, como o costuma tudo aquillo que não satisfaz a seus entendimentos.

## CAPITULO XI.

*Das memorias que ha em Portugal do tempo de Trajano, & da rebelião que em seu tempo ouue em Espanha por onde se destruyo Lamego & outras cidades, tocase a fundação da villa de Moura.*

Alem

Resend.  
epist. ad  
Ambrosio  
de Mor.



LEM destas me-  
morias & dedicaçõ  
es tão notaveis e sa-  
bidas em toda Espa-  
nha, ha outras den-  
tro dos limites que hoje té Por-  
tugal, em que se deixa ver quan-  
to a liberalidade dos principes  
obriga os animos do povo, pois  
tudo o que se então fazia digno  
de memoria, & que pudesse con-  
servar lembrança aos futuros, de-  
dicauão a seu nome, como ve-  
mos na ponte de Chaues, come-  
çada (segundo dissemos) em tẽ-  
po de Vespasiano, a qual se prof-  
seguiu & acabou com o favor &  
liberalidade de Trajano, pello  
que se lhe fez hũa grande dedi-  
cação que hoje permanece, e scul-  
pida é hũa pedra da mesma põ-  
te, onde estão gravadas as letras  
seguintes

IMP. CÆS. NERVÆ. TRAIANO.  
AVG. GER. DACICO. PONT. MAX.  
TRIB. POT. COS. V. P. P. AQVI.  
FLAVIENSES.  
PONTEM. LAPIDEM. DE. SVO:  
F. C.

Quer dizer que os moradores  
de Chaues, chamada então Aquas  
Flauias, de seu proprio dinheiro  
mandaraõ fazer aquella ponte  
de pedra laurada, a qual offerecẽ  
& dedicaõ ao emperador Cesar  
Nerva Trajano Augusto põtifice  
maximo, vécedor de Alemanha  
& de Dacia, pay da patria, tendo  
o officio de tribuno a quinta vez  
& o de côsul. Alem desta inscrip-  
ção, se ve hum padraõ quasi hũa  
legoa de Chaues, com as letras

& inscripção seguinte

IMP. CÆSAR.  
DIVI. NERVÆ.  
F. AVG. GER. MAX.  
TRIB. POT. VII. IMP. VI.  
AQVIS. FLAVIS.  
M. P. IV.

Cuja significação he: q̃ aquel-  
le padraõ & memoria se pos, se  
do emperador Augusto Germa-  
nico maximo, filho do éperador  
Nerva, q̃ tinha o poder de Tribu-  
no do povo a setima vez, & seis  
a de capitão geral: & q̃ daly a A-  
guas Flauias ha quatro mil pas-  
sos, q̃ vẽ condizendo ao justo cô-  
a legoa q̃ ha de Chaues, ao sítio  
õde hoje vemos o padraõ, & nos  
deixa clara a medida das legoas  
Espanholas, de quatro mil pas-  
sos, em q̃ algũs authores fizeraõ  
e fazem duuida, dandolhe mais  
ou menos passos, conforme suas  
opiniões particulares. Em Code-  
loso, q̃ he naquellas partes de Cha-  
ues, ha outro padraõ com a me-  
moria deste emperador, & se vẽ  
nelle as letras seguintes

IMP. CÆS. DIVI.  
NERVÆ. F. NERVÆ.  
TRAIANO. AVG. GER.  
DACICO. PONT. MAX.  
TRIB. POT. VII. IMP. VI.  
AQVIS. FLAVIS. M. P. XIII.

Quer dizer que aquella memo-  
ria & padraõ se pos imperando  
Trajano Nerva Augusto, filho do  
grande Cesar Nerva, vencedor  
dos Alemães, & dos de Dacia,  
pontifice maximo, tendo a seti-  
ma vez a dignidade de tribuno  
do povo, & a de capitão geral  
seis: declarando mais que daly a  
Chaues ha quarenta & dous mil  
passos

LIVRO QUINTO.

passos, que vem a ser dez legoas & mea. Em S. Thome de Caldeias termo de Guimarães, indo caminho de Braga, & passado o rio Ave á mão direita, está hum penedo laurado ao picão de tres partes, e na que fica olhando para o Norte estão esculpidas as letras seguintes

IMP. CÆS. NERVÆ.  
F. TRAIANVS. AVG.  
GERM. DAC. PON. MAX.  
TRIB. POT. VII. IMP.  
III. CONSV. P. P.

Quer dizer q̄ aquella obra m̄do fazer o emperador Trajano Augusto filho de Cesar Nerua vencedor dos Alemães e Dacos, pô tífice maximo, sêdo Tribuno do pouo a setima vez, emperador e Consul a quarta, & tendo titulo de pai da patria. Em Varzeas, que he hum lugar de Couide está hũ padrão de caminho, com outras letras do tempo deste mesmo emperador, que fielmente trasladadas dizem deste modo

IMP. CÆS. AVG.  
G. MISSIO.  
TRAIANO. DACIO.  
INVICTO. PIO. FEL.  
AVG. PONT. MAX.  
TRIB. POT. COS. II.  
TRIB. POT. PRO  
CONS. III COS. II.  
P. P. A BRACHARA. AVG.  
M. P. XXVI.

Quer dizer que o emperador Cesar Augusto, Trajano, vencedor de Mílsia, & Dacia, Pio, felice, inuenciuel, Augusto Pontífice Maximo, Tribuno do Pouo, Proconsul quatro vezes, consul

duas, se pos aquelle padrão, do qual á cidade imperial de Braga são vinte & seis mil passos. Nesta pedra acho algũas difficuldades, que me fazem reparar; não na certeza & verdade della, porque me vêo por mão de pessoa que não padece duuida sua verdade, mas no modo de trasladar, por quanto estas letras antigas estão ordinariamente m̄distinças, & muy consumidas do tempo, & são necessarias muitas advertencias pera se tirarem com a fidelidade necessaria: eu as pus da maneira que me forão mandadas, fiado na delligencia de quem as trasladou: supposto que o nome de Mílsia, o não vísse noutro letreyro do tempo deste emperador, nem o titulo de Proconsul. Outra columna está vindo de Lobios pera a Portella de homem, onde chamão os Banhos, com o nome & inscripção de Trajano, na forma seguinte

IMP. CÆS.  
TRAIANO. AVG.  
PONT. MAX.  
TRIB. POT. XVIII. P. P.  
A BRACHARA. AVG.  
M. P. XXXVII.

Quer dizer q̄ aquelle padrão se leuantou sendo emperador, Cesar Augusto Trajano Pontífice maximo, tribuno do pouo dezoito vezes, pay da patria: & q̄ daly a Braga Augusta ha trinta e oito mil passos, que são noue legoas & mea, a quatro mil passos cada



cada hũa. Outro letreiro ha no caminho militar que hia de Lisboa pera Merida, do qual se colige como o emperador Trajano á custa de suas rédas mandou cõ certar aquella estrada, que o tempo deuia ter danificada, as letras que nella se podê ler, trasladou

Refend.  
lib. 3.

Refende, & andão no terceiro liuro de suas antiguidades do modo seguinte

IMP. CÆS. : :  
: : : : : :  
: : : : : :  
TRAIANVS. AVGV:  
GER. PONT. MAX.  
TRIB. POTES. AT  
IS. II. RESTITVIT

Quer dizer q̃ o soberano emperador Cesar Trajano Augusto vencedor de Alemanha, pontifice maximo, tribuno do pouo onze vezes, restituy o aquelle caminho. Algũas memorias outras ha em diuersas partes do reyno, de q̃ pudera fazer muy cõprida relação, se me não parececera cousa desnecessaria gastar tẽpo em referir pedras, de q̃ não resulta mais conhecimento de antiguidades, nẽ se descobrẽ negocios de mais importancia, do q̃ vemos das já referidas acima, todas as quais seruem sò de hum claro testemunho do amor q̃ tiveraõ os Portugueses a este seu emperador, e de quão benemerito elle foy de todas estas lêbranças; o q̃ seria depois de ter algũs annos de imperio, porq̃ no principio delle, diz

santo Isidoro, Vaseu, & o Gerundense, q̃ ouue hũa notavel rebelião de muitas cidades de Espanha contra o imperio Romano, sem especificarem a causa, nẽ darezão dos meos por õde o negocio correo, sò cõformão em q̃ mandou Trajano quatorze legiões pera repremirẽ o leuanto, e atemorizarẽ os naturaes da terra, q̃ segũdo se deixa entẽder, estauaõ deliberados de negar a sojeiçãõ deuida aos Romanos, e pello q̃ ly é algũas Epistolas de Plinio o menor, deuiaõ nacer estas inquietações das tyrantias & extorsões q̃ comeciaõ os governadores Romanos, q̃ fiados nas mudanças ordinarias do imperio, & vendo a breuidade com q̃ mudauaõ senhor, atendiaõ mais a emriquecerse, q̃ a governar cõ justiça & inteireza, como por este tẽpo se vio em Cecilio Classico, governador de Andaluzia, cujos excessos foraõ taõ feos & exorbitantes, q̃ foraõ muitos Espanhoes a Roma queyxar se no senado, & sem duuida se lhe dera satisfacão na pessoa do delinquẽte, se elle proprio se não matara por cuitar as afrontas de se ver em poder de justiça, mas o q̃ não pagou na pessoa, satisfez sua fazenda, á custa da qual se mandaraõ pagar algũs dos roubos que tinha feitos, e sayraõ condenados em degredo todos os officiaes que o ajudaraõ no proconsulado, cada hum delles cõforme á mayor, ou menor culpa

Isidorus  
in chro  
nol. im-  
perator.  
Vaseus  
tom. 1.  
in chro-  
nol.  
Gerunde  
1. 3. cc 31

que se lhe prouaua, tambem foy acusado por roubos & injustiças outro gouernador q̄ Plinio chama Bebio Massa, & auogação no senado por parte dos Espanhoes Herenio Senecion, & o mesmo Plinio, dõde venho a conjeiturar q̄ a rebelião de q̄ os authores fazê mēçaõ, seria por se liurar das tiranias destes Pretores & officiaes da Republica, e deuia ser o leuantamento notauel, pois se mãdou tão grãde poder pera o quietar: mas como não há quẽ de noticia do q̄ passou nesta guerra, cõuirmea passala em silencio, cõo dizer sõ o fim della, q̄ foy o q̄ ordinariamente tẽ todas as q̄ se começaõ sem fundamento, nẽ cabeça que as governe, rendẽdose tão sem ordẽ, como se leuãtaraõ sem fazerẽ boa paz, nẽ prosegui rẽ a guerra, por onde seriaõ exẽplares os castigos q̄ se fizessẽ nas pessoas de importancia, quando o q̄ se fez nas pedras foy tão grãde, q̄ as mais das cidades fundadas em lugares fortes, forão arrasadas por terra, e mãdadas edificar de nouo em sitios abertos, sem muros nẽ fortalezas, em cuja cõfiança se tornassem a rebel lar de nouo. Foy este hũ lastimo so estrago, em q̄ Espanha perdeo as cidades de mais lustre & anti guidade q̄ tinha, & o Bispo Gerundese lamenta a ruyna de Lamego, chamada antigamente Laconi murgi (como ja contey na primeira parte desta obra) & el-

le a chama cidade dos Lamacenos, affirmando ser em fortaleza de sitio, grandeza de muros, & frequencia de pouo, mayor q̄ todas as outras de Espanha, e por q̄ suas palauras mostrão melhor sua grãdeza, refirirei as proprias *Prima itaque omnium Lusytania erit vrbs Lamacenorum, quondam opulētissima, grandi murorum ambitu circumseptā, inter flumina Doriam, et Liminum vulgus vngium vocat, collapsa vero refertur, Trajani imperatoris tẽporibus propter rebellionem. Erat autẽ ipsa vrbs Dorio flumini satis propinqua, vicina Portugallia regno. Erat praterea maior omnibus vrbibus Hispanie secundum Claudium Ptolemeum.* Quasi dizẽdo que a primeira & principal cidade q̄ auia entre todas as da Lusytania, era a dos Lamacenos, que fora em tẽpo antigo opulentissima, & cercada de grandes muros, situada entre os Rios Douro & Limino, a quem os moradores da terra chamauão Vngio, e deue ser o q̄ oje se chama Balsamão, ou Borsafã. Foy esta cidade destruida nos tempos de Trajano, por causa de certa rebelião: estaua esta cidade muy propinqua ao rio Douro, & comarcãa ao reyno de Portugal: era alem disto a mayor cidade que auia em toda Espanha segundo affirma Claudio Ptolemeu. As quais palauras declarão bastantemẽte o sitio da terra, a grandeza da cidade, o tempo de sua destruição, e a causa porq̄ foi  
 allo.

assolada: & creio sem duvida, ou ao menos cõ bastante probabilidade, que nesta cõjunção se mudou Lamego de seu primeiro sitio, q̄ foy onde agora se chama S. Domingos da queimada, mui ar riscado & forte por natureza, pe ra este em q̄ ao presente está fundada, q̄ por ser mais chãõ & menos deffenfauel, o mādarião edificar nelle os Romanos, onde flo receo andando o tẽpo, se não tão to como no primeiro affento, to dauia de modo q̄ sempre foy cidade episcopal, como veremos no discurso desta historia. Entre as legiões que vierão nesta occasiãõ a Espanha, forão a segunda Augusta, & a terceira chamada Italica, & assi nestas, como é todas as mais, militauão muytos Portugueses, valerosos nas armas & q̄ nesta occasiãõ foraõ de muito proueyto às cidades & terras donde eraõ naturaes, entrecedẽdo cõ os Pretores e capitães, que aceitasse m aspazes & reconhecimẽto q̄ fazião, & as não destruissem, como a outras q̄ não tinhão tão bõs valedores; entre estes foy hũ chamado Lucio Voconio Paulo, natural de Euora, q̄ era capitãõ de hũa cõpanhia Portugueza & doutra de Vetones, q̄ tambẽ erãõ pouos de Portugal, & militaua na terceira legião Italica, o qual vendo sua patria em perigo de ser destruyda, fez officios de bom cidadão, & defendeo cõ rezões grauíssimas, a fidelidade

de seus naturaes, diante dos gouernadores & capitães que andauão em Espanha, & vendo que conuinha apparecerem Roma, fez o caminho à sua custa, obrigado sãõ de sua vontade & do amor da terra em que nacera, dõ de veo como desejava, & por reconhecimento de tão grande beneficio, se lhe levantou hũa estatua na praça de Euora, com a inscripção seguinte, referida nas antiguidades de Euora.

L. VOCONIO. L. F. QVIR.  
PAVLO. ED. O. II. VIR.  
VI FIAM. RCM. DIVORVM.  
ET. AVGG. PRÆF. COH. I.  
LV SIT. ET. COH. I. VETTO.  
NVM. .:LEG. III. ITAL. OB.  
CAVSAS. VTILITATES. PV.  
BLICAS. A. PVT. ORDIN. AM.  
PLISS. FIDELITER. ET. CON.  
STANTER. DEFENSAS. LE.  
CATIONE. QVA. GRATVI.  
TA. ROMÆ. PRO. R. P. SVA.  
FVNCT. EST. LIB. IVLEBORA.  
PVBLICE. INFORO.

Quer dizer q̄ a cidade de Euora, chamada por outro nome Liberalitas Iulia, mandou levantar publicamẽte na praça aquella estatua a Lucio Voconio Paulo, filho de Lucio Quirino, o qual fora edil, questor, & dos dous varões do gouerno, & em Roma seis vezes Flamen dos soberanos emperadores, prefeito da cohorde primeira dos Lusytanos, e da primeira dos Vetones, tribuno da Legião terceira, chamada Italica, a qual estatua lhe foy posta, por deffender constante & fielmente diante do Senado supremo, as causas, & utilidades

LIVRO QUINTO.

publicas, & por causa da embaxada q̄ voluntariamente leuou a Roma, por acudir a sua Republica. Outra memoria ha é Euora de hum soldado Portugues q̄ militou é hũa destas legiões chamada segunda Augusta, o qual se não fez tanto serviço a sua patria, ao menos por concorrer neste tēpo, e ser valeroso, merece q̄ façamos menção delle: diz pois a memoria D. M. S.  
 C. ANTONIO C. F. FLA  
 VINO VI. VIRO. IVN  
 HAST. LEG. II. AVG. TORO.  
 AVR. ET. AN. DVPL. OB. VITR.  
 DONATO. IVN. VERECVN  
 DA. FLAMPERP. MVN. EBOR.  
 MATER. F. C.

Quer dizer, sepultura consagrada aos deuses dos difuntos Iunia Verecunda, Perpetua sacerdotiza da cidade de Euora, fez por esta memoria a seu filho Cayo Antonio Flauino, filho de Cayo que foy hũ dos seis varões do governo, escolhidos da gēte moça, foy soldado de pique da legião segunda Augusta, & por sua valentia mereceo daremlhe hũ collar de ouro, & soldo dobrado. Alé destes soldados, q̄ pello feré das legiões q̄ neste tēpo vierão a Espanha pera o effeito que temos visto, me pareceo necessario fazer mēção delles: Acho outro tambem natural de Euora, o esforço & virtudes do qual merecerão levantar se hũa estatua de bronze, com dedicação, affaz hórosa, da qual o q̄ inda se pode ler conté o seguinte.

:: CILIO. Q. F. VOLVVS  
 :: AF. F. COH. I. C. R.  
 :: X. PROVOC. VICTORI  
 :: S. DONATO. AB. IMP.  
 :: II. HAST. PVR. III. VEX.  
 :: VIC. I. M. VR. IIII. OBSI  
 :: NIB. H. IN. R. P. SVA. FVNC.  
 :: BORENS. CIVI. OPT.  
 :: ERITA. EIVS. IN. MVNIC.  
 :: RMOR. BASI. ÆNE.  
 D. D.

Cuja significação he, que os vezinhos da cidade de Euora, puse rão aquella estatua e base de brõze, a Quinto Cecilio Volufiano, filho de Quinto seu bõ cidadão, que fora capitão do primeiro terço dos cidadãos Romanos, e saíra vencedor em seis desafios, por onde fora honrado de seus Generaes, com os dões seguintes: duas lanças puras, tres bãdeiras, duas coroas ciuicas, hũa mural, quatro obsidionaes, & depois de ter todos os officios de hõra em sua Republica, pello muyto que merecia a seus naturaes, lhe deraõ esta honra. Fiz menção deste bõ soldado Portugues, assi pello merecer seu valor, & me parecer q̄ podia viuer nestes tēpos, como pera verem os que hoje viuem, quáo differente foy a natureza dos Portugueses antigos, em premiar merecimentos de seus naturaes, da que agora vemos tão inclinada aos sepultar & abater por todas as vias possiueis. Desta rebellião e levantamento, creou que fala hũa pedra q̄ se vê nas ruinas da cidade de Arouce, que me pareceo digna de ajutar a esta historia, tâto por dar luz ao q̄  
 vou

vou cõtando, como por aduirtir q̄ ouue duas cidades deste nome hũa, entre Caçalha e Alanis, chamada Arouce a velha, & outra dentro em Portugal, junto dõde he agora a villa de Moura, ou por ventura no próprio sitio della, a q̄ chamauão Arouce a noua, por differença da primeira, cuja colonia entendo q̄ foy desta segunda & de seu nome nos certifica hũa pedra q̄ pus escreuêdo a vida de Nero: da segunda fala a memoria que logo porei, é q̄ se faz mẽção de hum cidadão, chamado Marco Atterio Paulino, que no meo desta guerra tumultuaria, q̄ se leuantou é Andaluzia, fez grãdes diligencias por sustentar em paz o estado de sua Republica, o q̄ foy causa pera que assi os de Arouce a velha, como os da noua, cujo governo deuia ter dependencia da outra, como de sua cabeça, lhe leuantassem estatua em publico, reconhecendo com esta mostra de amor a diuida de os conseruar isentos dos trabalhos que vião padecer a outros povos de Espanha: as letras na forma q̄ as refere Morales e me forão mãdadas, dizem deste modo

M. ATERIO. PAVLINO. M. F. QVI. TV  
MVLTVARIO. BATICÆ. BELLO. AS.  
SVRGENTE. MVLTÆ. PRO. REP. ARV  
CITANA. BELLO. RETINENDA: FOR  
TISIME. GESSERAT. ARVCITANI.  
VETERES. ET IUVENES.

OPT.

CIVI.

Quer dizer, q̄ os Arucitanos antigos, & os modernos puserão aquella estatua a seu bom cida-

dão Marco Atterio Paulino, filho de Marco, o qual no meo de hũa guerra tumultuaria q̄ se lenátou é Andaluzia, fez muitas cousas de grande esforço, por cõseruar sua Patria isenta daquella guerra. Outra pedra ha nas ruinas da mesma cidade antiga de Arouce, pella qual cõsta terem os moradores della por seu auogado e particular defenffor a Hercules Thebano, ou por trazerê os primeiros fũdadores de Arouce sua descendencia de Thebas, ou por ser gente valerosa, & querer como tal, q̄ se venerasse em sua Republica o mais valeroso dos deos Gentilicos. E pois a villa de Moura, taõ nobre hoje neste reyno, teue seu principio desta cidade, & a reconheço antigamente por cabeça, & concorria nas dedicações e obras publicas della, serà justo pormos a pedra na forma em que a traz Morales, com a leitura seguinte

HERCVLI. DEO. INVIC. ET REIP  
ARVCITANÆ. PATRONO. STA  
TVAM. AEREAM. SECVND. THEBA  
NI. TEMPLI. TROPH. ARVCITA  
NI. D. D.

Quer dizer, que os moradores de Arouce dedicarão aquella estatua de Bronze, ao inuenciel deos Hercules, patrão da Republica de Arouce, feita e ornada conforme aos tropheos q̄ se lhe costumauão por no templo da cidade de Thebas. Estes são os indicios & testemunhos que pude decubrir do tempo de Trajano, e da guerra q̄ os Espanhoes

levantarão contra Roma, obrigados das tiranias & sempreções dos governadores & officiaes do imperio, & posto que pudera trazer outras pedras que vi em diversos lugares de Espanha, como não são deôtro em Portugal, deixoas pera quem tratar as antiguidades das outras prouincias.

## CAPITULO XII.

*Da hyſtoria que vulgarmente ſe conta de ſer a alma de Trajano liure das penas do Inferno pellas orações de ſão Gregorio Papa, & da duvida ou certeza que ſe pode ter neſta materia.*



**E**ND O como hyſtorador referido as virtudes & obras valeroſas do emperador Trajano, me pareceo juſto como Theologo tratar a matéria do premio que alcançou por ellas, & auerigoar de propoſito hũa hyſtoria em q̄ tocão muytos authores, algũs aprouãdoa, outros julgandoa por fabuloſa. Foy pois o caſo, q̄ partindoſe o éperador pera a guerra de Dacia, hũa das duas vezes que foy a ella, & ſaindo já da cidade acompanhado do ſenado, & dos capitães & gente de guerra, ſelhe pôs diante hũa viuua pobre, carregada de annos & de trabalhos, pedindoſe juſtiça da morte de hum ſô filho que tinha & quey xandoſe dos julgadores, que tendo os matadores presos,

difirião o proceſſo, obrigados de ſua muyta valia, & da pouca que ella tinha. Eſcuſauaſe o emperador com a occaſião do répo em que o achaua, promettendo que da volta entenderia com attenção no negoeio, & lhe daria breue deſpacho; mas como ella inſtaſſe, allegando ſua miſeria & pouca poſſibilidade pera eſperar dillações tão prolôgadas: cõ uencido Trajano de ſuas lagrimas, ſe apeou do caoallo, & tomando ſum mariamente conhecimento da cauſa, mandou vir os matadores, a quem condenou ſegundo as leis do imperio, & como oueſſe muytos interceſſores que rogauão pella vida dos culpados, & o proprio éperador tiueſſe por ruim pronoffico comear aquella viagem derramãdo ſangue de Romanos, ſatisfez á ſua propria cuſta a vontade da viuua, dandoſe com que pudeſſe viuer liure de miſeria, a troco de perdoar a pena dos homicidas, & deixandoos a todos ſatisfeitos, & ao pouo admirado de ſua grande benignidade, tornou a cõtinar ſeu caminho pera Dacia, donde tornou vitorioſo, & achou (entre outras couſas que o ſenado fez em honra ſua) eſculpida em marmore a hiſtoria da viuua, & poſta na praça de Roma pera lembrança dos que ſucedeffe a diante, onde eſteue ate os tempos de ſão Gregorio Papa, q̄ como a viſſe algũas vezes,

& passasse pella lembrança as virtudes deste emperador, se compadeceo de penar no inferno hũ homem, que pera ir ao Ceo, sò lhe faltava o lume de fè, pois se a tiuera acõpanhada de tão boas obras, se pudera ter por certa sua salvação, e leuado desta magoa, dizem que pedio a Deos com lagrimas, se compadecesse daquelle alma, e não priuasse de sua misericordia quem tanta vsara viuento na terra, & como perseverasse na oração, affirmão lhe appareceo hum anjo, que da parte de Deos o certificou de sua oração ser ouuida, amostando, q̄ lhe não acontecesse orar outra vez por alma condenada & pôta fora da graça diuina, acrescentando, que é pena desta pericção, padeceria em quanto viuesse em fermidade de gota, & dores de estomago. Os authores que tem esta salvação de Trajano por verdadeira, & a deffendẽ como tal, são muytos & de muyta authoridade, o principal dos quaes he são João Damasceno, q̄ por sua santidade & doutrina, he & foy sempre na igreja de grauissima authoridade, o qual na oração q̄ faz acerca dos suffragios dos difuntos, diz estas palauras fielmente traduzidas do Latim. São Gregorio que os Gregos chamão Dialogista, celebre pello entendimento da Sagrada escriptura, & a quem hũ Anjo do ceo seruiuo de ministro & companheiro, estan

do celebrando missa, passando hum dia pella praça de Trajano, que era ladrilhada de pedras lauradas, offereceo preces efficacissimas ao misericordioso Deos, q̄ costuma ser fauoravel pera as almas, pedindolhe perdoasse ao emperador Trajano suas culpas, & ouuiu logo hũa voz do Ceo q̄ lhe disse: Ouui tens rogos, & perdoou a Trajano, mas tu de hoje em diante não me offereças sacrificio por infiel: & deste milagre verdadeiro & sem contradicção, he testemunha todo Oriente & Occidente. Esta authoridade segue santo Thomas, assi no primeiro & quarto das sentenças, como nas questões disputadas, leuado do credito que se deu a seu author, a quem não reprooua duuidando da obra, antes (como logo veremos) busca diuersas interpetrações pera mostrar a possibilidade da historia. Escreue-se em hum liuro antigo que está na liuraria Vaticana, onde de dous Diaconos chamados Pedro & João, contemporaneos de são Gregorio, com quem o santo costumaua tratar cousas de muito segredo, referem a salvação de Trajano com estas palauras, traduzidas em Portugues. Depois de o santo fazer oração a Deos (pedindolhe salvação & remissão de peccados pera aquelles que se sepultassem na igreja de santo Andre, que acabaua de dedicar) lhe appareceo o anjo do

D. Tho  
in 4. dil  
45. q. 2  
art. 2. a.  
5. et ii  
1. dil  
43. q. 2  
art. 2. a.  
5. et ii  
quest.  
di put.  
q. 6. d  
veritate  
art. 6.  
Codex  
Vatican

Ioann.  
Damasc  
oration.  
Quod  
cui in fi  
de hii c  
emigra  
iunt.

Senhor & lhe disse. Gregorio ou uida he tua oração da maneyra que pediste se te concede tudo: mas em pena de te atreueres a pedir cousa semelhante, & porque te pareceo bé rogar pella alma do emperador Trajano homem infiel, sabe que em quanto te durar a vida, não terás laude da emfermidade q̄ padeces. E depois de muytas palauras outras, concluem a relação com dizerem, que o mesmo são Gregorio lha contou e descubrio a ambos em segredo, que he testemunho de muyta pôderação. Refere a mesma hystoria, & a escreue como authentica João Diacono Romano, que escreueo a vida de S. Gregorio, por mãado do Papa João oitauo do nome, correndo os annos do Senhor, oitocentos & setenta & dous, & afirma que nas igrejas de Inglaterra, se lia como cousa sem duvida. O mesmo té santo Antonino, na segunda parte da Historia; são Vicente Ferrer em hum sermão de são Gregorio: o Abulense escreuendo sobre o quarto dos Reis: Guilherme Bispo Antissiodorense, onde trata dos condenados: Gofredo Viterbense, & Vicencio Beluacense no Espelho historial: Clemente Moneliano Cardeal de Araceo, no compêdio das instituições Catholicas: João Estella na vida de são Gregorio: João Viguerio nas instituições Theologaes, Lourenço Surio na vida de S. Grego

rio: Sisto Senense na Biblioteca santa; Durando sobre o quarto das sentenças, & no mesmo Lugar Dionysio Carthusiano, & fr. Bertholameu de Medina, sobre a terceira parte de são Thomas. Acrecentase a isto o testemunho de santa Brífida, que no quarto liuro de suas reuelações, falla do da grande efficacia da esmola que se dá aos pobres pellas almas dos difuntos, entre outras palauras que Christo lhe disse, foram as seguintes, fielmente traduzidas. Hum Pater noster offerecido pella alma de hum difunto he mais aceito a Deos, que hum grande peso de ouro offerecido pello mesmo effeito, como se deia ver naquelle são varão Gregorio, que cō sua oração pos ao emperador infiel em melhor estado do que antes tinha. Fautore também muyto esta opinião o que santa Michilde freira nossa, escreue em suas reuelações, quando diz que à instancia de certo religioso, pediu a Christo redemptor nosso, lhe declarasse que estado tinham as almas de Sanfã, Salamão, Origenes, & Trajano: à qual elle respôdeo as palauras seguintes. O que minha piedade vlou com a alma de Sanfã, quero que não seja sabido, porq̄ todos os homẽs temão de se vingar de seus enemigos. O que minha misericordia fez com a alma de Salamão, quero telo em cuberto aos homẽs, pera que os

di. c. 43  
Ioann.  
Stellain  
vita Põr  
Ioann.  
Vigeri.  
institut.  
Theol.  
Surio i  
vita S.  
Gregor.  
Sist. Se  
nens. in  
Bibliot.  
lib. 6. a.  
not. 47.  
Carthuf  
in 4. dist  
45. q. 2.  
Medin  
3. p. q. 52  
art. 6.  
Durand  
in. 4. d.  
45.  
Brigida  
reuel. l.  
2. cap. 13

Michild  
vision. l.  
5. cap. 5.

Ioann.  
diacon.  
l. 2. c. 44.

Anton.  
p. 2. tit.  
12. c. 3.  
S. 8.  
Vincet.  
serm. 2.  
de diuo  
Gregor  
Abulens.  
in 4. R.  
gũ c. 4.  
q. 57.  
Gothi-  
fred. in  
Panthe.  
part. 17.  
Vincet.  
lib. 22.  
cap. 22.  
Clemens.  
Monel.  
in cõpẽ



peccados da incontinecia sejam mais evitados de todos. O q̄ minha benignidade determinou da alma de Origenes, quero que este escondido, pera que uenhum se ouse em soberbecer, cõfiado em sua sabedoria. O que minha liberalidade mãdou acerca da alma de Trajano, quero que o ignorem os homẽs, pera que a fẽ Catholica seja por isto mais exalçada, porq̄ este emperador, inda que tiuesse todas as virtudes, careceo todavia do baptismo & fẽ Catholica. Das quaes palavras se deyxão ver hũs longes de misericordia vsada cõ todos estes de quem se trata, posto que os termos & modo delles, não queira Deos por hora que nos se jão manifestos: & ao menos he notavel o testemunho que se dà nesta relação, de ser Trajano ornado de todas as virtudes, pera desbaratar o parecer de Dion Casio, que o nota de algũs vicios indecentes a tão justo emperador: mas não me espanto acharlhos, (se já lhos não fingio leuado da natural opinião de Grego, que se pre aborrece os Latinos) pois ao philosopho Seneca, homẽ cheo de tanta modestia, que o nomea saõ Hieronymo entre os escriptores Ecclesiasticos, atribue muitas imperfeições que não ouue e sua pessoa. Esta opinião de ser Trajano falso, teue Nauarro, & a deffende assertiuamente nas suas Miscellaneas, com rezões e

fundamentos dignos de seu iuzo & letras: Deffendea em hum tratado particular que compos desta materia frey Afonso Chacon da ordem dos Pregadores, penitenciario do summo Pontifice, & o dedicou ao Papa Gregorio decimo tercio, & muytos outros, que seria largo nomear em couza que se conta sò por curiosidade. Resta agora satisfazer certas duuidas, cõ a solução das quaes veremos o modo em que fica possiuel sayr das penas do inferno hũa alma sentenceada à eternidade dellas, que he difficuldade em que prendem todos os que não seguem esta opinião: & pera lhe tirarem o credito argué tres impossibilidades, a primeira das quaes he, não ser aquelle sermão que se allega, obra de S. Ioão Damasceno, fundados em ser este tanto mais antigo que saõ Gregorio mais de duzentos annos, & ter florecido em tempo do emperador Theodosio, q̄ viueo pellos años de Christo, de trezentos & nouenta, morrendo saõ Gregorio no de seis centos e quatro, dõde inferem ser impossuel que Damasceno escreuesse trezentos & dezaseis annos antes de saõ Gregorio, o que lhe aconteceo com a alma de Trajano: pera confirmação deste argumento trazem Trithemio, Raphael Volaterrano, & Vincencio Beluacense, e concluem ser o sermão de outro author, attribuydo

Alfonf.  
Chiac.  
de Tra-  
jano li-  
berat.

Dio Casius in  
Trajan.

Hieron.  
de scrip-  
tur. eccl.

Nauar.  
miscel.  
de orat.  
58.

Trithemius lib  
de scrip-  
tur. eccl  
Volaterran. l. 2.  
Vincenc.  
li. 17. c.  
103.

fal-

LIVRO QUINTO

Damasc.  
li. 2. de  
fide c. 14.

Gregor.  
in met.  
l. 34. ca.  
23.

falsamente ao sãto. Outros dão outra probabilidade, dizendo q̃ mal pode ser aquella obra de Damasceno, que no liuro segundo de Fideortodoxa, afirma não auer depois da morte remedio de penitencia, & ser a morte pera os Anjos foy sua queda, depois da qual, se cerra a hūs & outros o caminho da saluação. A segunda duuida he, não parecer verisimil, que tendo sãto Gregorio escrito no liuro trita e quatro dos moraes, que não he menos culpa rogar pellas almas dos infieis que pellos mesmos Demonios, ouuese depois cõtra sua propria doutrina & consciencia de pedir a Deos a saluação de hum homẽ notoriamente condenado. A terceira impossibilidade se deduz da eternidade da pena infernal, onde já se não admite redempção, auendo de por meo, não referir a historia, o modo como passou, nem as satisfações que ouue pera a justiça diuina, nem as disposições com que aquella alma se preparou pera se lhe dar graça & gloria. E quanto a primeira duuida he muy facil a resposta, porque sem duuida se enganou Trithemio, em cuidar q̃ sãto Ioão Damasceno floreceo uiuendo o emperador Theodosio, primeiro, sendo assi q̃ uiueo imperando Theodosio terceiro do nome; & seu immediato successor Leão, tambem terceiro, grande

perseguidor do culto & veneração das imagēs, contra o qual o santo escreueo muytas obras, estimulado das quaes, & de ver a resistencia que lhe fazia, o perseguio por diuersos modos, ate fazer com el Rey de Damasco, que lhe mandasse cortar a mão direita, por hũa carta fingida que lhe mandou, em que impunha ao sãto hũa treição grauissima cõtra el Rey & seu estado, mas foy lhe a mão restituyda com manifesto milagre, & a treição descuberta: & como estes negocios pasassem pellos annos de Christo setecentos & dezasete, é que Leão entrou no imperio conforme a Panuino, ficão desde a morte de sãto Gregorio a este tempo cento & vinte & hum annos, por onde bem podia o Damasceno escrever a historia de Trajano & sãto Gregorio, sendo tantos annos depois. E que floreceo neste tempo, & não quando diz Trithemio, alem de ser cousa clara pello que escreue em suas obras, dilo Ioão patriarcha de Cõstantinopla, no tratado que escreueo da vida & obras deste santo: Gregorio Cedreno em seus annais, Francisco Maurolico é seu martirio, Genebrardo na Cronologia, onde reprehende a Trithemio, por fingir outro Damasceno em tempo do emperador Theodosio primeiro, Zonaras & outros que deixo, por ser escusado gastar tempo em cousa tão clara.

Panuino  
chronic  
eccles.

Ioan. in  
vita Da  
masc.  
Cedren  
in ann.  
Mauro  
in martirio.  
Genebr.  
chronol  
lib. 3.  
Zonaras  
tom. 3.

ra. E quanto a dizer o mesmo ſãto que depois da morte não ha remedio pera mudar a ſentença, pois não he tempo de merecer, ſe ha de entender de ley ordinaria, porque aſſi he em todos vulgarmente, porem a ley comum não tira priuilegios e merces particulares que Deos queira fazer á instancia de ſeus ſantos, como tambem he ley commum da natureza que hum homem morto hũa vez, não poſſa reſuscitar ate o dia do juyzo, & com tudo vemos eſta ley quebrada, & reſuscitarem muytos por interceſſão de algũs ſantos. Na ſegunda duvida, corre quaſi a meſma reſpoſta, porque de ley ordinaria he prohibido orar pellos que ſão cõdenados, como vemos no decreto capit. *placuit* 23. q. 5. & capit. *pro obeuntibus* 13. q. 2. & o affirmam o meſmo ſão Gregorio no lugar citado, mas iſto não tira, que por reuelação, impulso, ou inſpiração particular do Ceo, poſſa hũ ſanto fazer a quillo, que feito ſẽ o tal mouimento de Deos, fora culpa merecedora de reprehensão. Diſto temos muytos exẽplos na ſagrada Eſcritura, e historias authenticas, como em Samſão, a quem ſanto Aguiſtinho eſcusa de culpa em ſe matar, quãdo derribou o templo, com dizer que o fez por inſpiração diuina, e ſẽdo ſem ella fora homicida voluntario. Né fora menos de culpar a morte q̃ Elias deu aos dous

capitães del Rey Ochozias e ſeus <sup>43 Re</sup> soldados, mandãdo vir fogo do <sup>cap. 1.</sup> Ceo que os abraſou viuos, ſe o não fizera mouido por impulso <sup>4 Reg.</sup> diuino: tambem culpamos a ſeu diſcipulo Eliſeo, na morte dos meninos de Samaria, quando rogou a Deos que o vingasse delles, & forão eſpedaçados por dous Vſos, não ſabendo que foy mouido por Deos a eſta vingança; E algũs ſantos & ſantas do teſtamento nouo, vimos fazer obras, mais pera admirar q̃ pera imitar, ſe não tiueraõ a meſma reuelação ou impulso diuino q̃ os moueo a ſemelhantes obras; por onde digo, que em qualquer peſſoa fora culpa, rogar por alma notoriamente cõdenada, & o fora no meſmo ſão Gregorio, não tendo algum mouimẽto do Ceo, mas a ſantidade de ſua vida, & grande ſabedoria, & ſobre tudo o effeito da oração moſtraõ que a não fez, ſem Deos o mouer & incitar com particular impulso que o obrigou a ſair da ley ordinaria, & o liuro da culpa que cometera, não ſendo a oração feita deſte modo. A terceira duvida, em que conſiſte a mayor difficuldade, reſpondem os authores por diferentes meos, hũs conjeitando que pella oração de ſão Gregorio, tornaria Trajano a reſuscitar, & ſendo baptizado, & conhecendo o erro em que uera, alcançaria graça, mediante a qual tornando logo a morrer

LIVRO QUINTO

rer lhe concederia Deos a gloria e deste parecer he sãto Thomas, & Nauarro, a quem parece possivel que secretamente se fizesse esta resurreiçãõ, bap̃tismo, & penitencia, por onde não acha estranho faltarẽ authores que contem o modo della, & na verdade este modo de dizer & soltar as duvidas he de menos inconuenientes, & que conforma mais com o que vimos fazer aos outros santos, que milagrosamente resuscitarãõ algũs difuntos, q̃ lhe constaua serem condenados, por morrerem sem agoa do bap̃tismo, os quaes foraõ depois bap̃tizados, e alcançatãõ vida eterna, & deixo de citar exemplos, por estarem as vidas dos santos cheas delles: & nesta forma não ha mais diferença de sãto Gregorio aos que isto fizerãõ, senãõ resuscitarem elles os que auia poucas horas que morreraõ, & elle a Trajano, que auia mais tempo que estava no inferno: mas emfim, a impossibilidade toda ficaua sendo a mesma. Outros achãõ do nullo dificuldade, dizem que o não liurou do inferno, mas q̃ lhe suspẽdeo o rigor da pena ate o dia do juyzo, no qual tornarãõ aos tormentos que antes padecia, mas algũs a quem isto parece triste genero de allivio, leuãõ outro modo mais facil, e conforme ao que foy reuelado a santa Brisida, dizendo que valeo a oraçãõ de sãto Gregorio, não pera al

cançar a gloria a Trajano, mas pera o por em melhor estado do que antes tinha, quasi dá do a entender, que estando antes cõ os mais danados, padecendo a pena de fogo, que chamãõ pena sãsus, e a de não ver a Deos, que he penna damni, o aliuiara Deos da pena de sentido, & ficaria a modo dos meninos que morrem sã bap̃tismo, só com a carencia da visãõ beatifica; ao que se acostã Ioãõ Diacono Romano, escreuẽdo a vida de sãto Gregorio: & sãto Thomas no quarto das sentenças não deixa de aprovar esta soluçãõ, tomandoa como hũa das mais prouauẽis. E quanto á final sentença da justiça diuina, com que sãõ cõdenados pera sempre os danados, sem terem recurso, responde sãto Thomas, Dionysio Carthusiano & outros, q̃ não era aq̃lla cõdenaçãõ e sentença definitiva e final, posto q̃ dada segũdo os meritos q̃ auia nelle, mas segundo as causas superiores, estava ordenado outra cousa delles, de modo que a sentença de sua cõdenaçãõ, não foy final e ultimada, que esta he impossivel renogar se, mas condicional, & a certo tempo, que se cumprio quando sãto Gregorio rogou por sua saluaçãõ. E deste modo foraõ condenadas ao inferno as almas daquelles infieis, a que os sãtos dauãõ vida cõ suas orações, como deu o Apostolo sãto Andre a Philopator, & outros crista-

Ioãõ. 11.  
2. c. 44.

D. Tho  
m. iia 4.  
dist. 45.  
Dion. y. c.  
in 4. dist.  
45. 9. 22

& oito Gétios que morrerão afo-  
gados no mar, & são João Euan-  
gelista a Callimacho, que hũa ser-  
pente matou indo pera cometer  
hũ graue peccado, são Matheus  
hum filho de el Rey de Ethiopia  
muy dado à Idolatria, & outros  
que deyxo por não cansar os lei-  
tores: as almas de todos os quais  
estauão no inferno, não con sen-  
tença final & difinitiuua, senão  
por tempo limitado, ate rogaré  
por sua restauração & vida, os sã-  
tos que os resuscitarão. Assim dize-  
mos que a sentença de Trajano,  
foy limitada, ate S. Gregorio fa-  
zer oração por sua salvação. De  
maneira que ou auemos de di-  
zer que a oração do santo valco-  
sõ pera aliuir as penas de Tra-  
jano, sem o liurar totalmente do  
inferno, ou que se foy alcançar  
gloria, seria resuscitando primei-  
ro, & recebendo agos do baptis-  
mo, & regenerado com ella, pas-  
sar á bemaventurança. Authores  
ha modernos de muyta confide-  
ração, que trabalhão por mos-  
trar ao mundo ser esta hystoria  
apocrifa, sem fundamento nem  
authoridade, entre os quaes he  
Melchior Canno, que não conté-  
te de tratar mal a historia, o faz  
tambem a santo Thomas, cõ di-  
zer que sendo moço, se deixou le-  
uar da authoridade de são João  
Damasceno, & a elle argue de  
não muyto credito nesta parte,  
& diz que se espanta como sen-  
do Grego, sabia lá em Grecia o

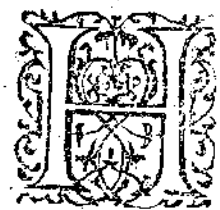
Cannus  
de locis  
Theol.  
lib. 11.

que cá ignoraraõ todos os Lati-  
nos: mas a censura deste Dou-  
tor, posto que graue, não tem vi-  
gor contra hum juyzo tão raro,  
como foy é tudo o de santo Tho-  
mas, que nũca em moço deixou  
de ser mais ornado de sabedoria  
que o de mestre Canno despois  
de velho, nem contra são João  
Damasceno, cuja authoridade  
na igreja foy sempre muy vene-  
rada. Impugnãõ tambem a cer-  
teza desta historia o cardeal Ba-  
ronio em seus annais ecclesiasti-  
cos, & o cardeal Roberto Belar-  
mino, ambos varões muy dou-  
tos & celebres em letras & vir-  
tude, cuja opiniãõ dá muyto pê-  
dor nesta materia; mas como to-  
dos os argumétos são negativos  
deduzidos de impossibilidades,  
& estes seião de menos efficacia,  
e valhão menos, posto que seião  
muitos, que os menos, sendo af-  
firmatiuos, não bastão pera nos  
persuadir que se enganarão tan-  
tos santos & authores graues, &  
fundaraõ seus pareceres em fa-  
bulas sonhadas, é particular san-  
to Thomas, cujo juyzo & funda-  
mento, em quanto escreue he jus-  
to que venerem & reconheçaõ  
os modernos. Assim que em mate-  
ria tão altercada, cumpro com  
refuir as opiniões, authores, &  
fundamentos, & lê meu parecer  
val pera fazer escolha, digo que  
me não parece bem condenar a  
historia por fabulosa, sendo reti-  
rida por tantos escriptores, nem

os argumentos de quem a condena bastão pera tanto, e melhorar a Trajano em lhe diminuir tormentos, & deixalo com o essencial delles, enfim he melhoria das portas do inferno a dentro, por onde sem derogar na authoridade dos que tem o contrario, eu me vou com o parecer de S. João Damasceno, São Thomas, São Vicente, & Nauarro, q se ao juyzo humano parece arduo, & cheo de difficuldades, não no fica sendo á diuina Misericordia. Isto he o que pude descobrir da historia de Trajano, na qual, posto que me alargasse mais do que imaginei no principio, não cuido que he fora de meu instituto, pois conto cousa tocante a hũ Monarcha, a quem reconheço por senhor a gente Portuguesa.

## CAPITULO XIII.

*Do imperio de Adriano, & Antonino Pio, das mudanças do gouerno que ouue em Espanha, & algũas memorias que ha de Portugueses, & outras destes dous emperadores.*



**H**UMA das primeiras cousas em que Adriano entendeu tomando o gouerno do imperio, foy desamparar as prouincias q Trajano adquirira de nouo, & coartar os limites do imperio, tornandoos ao que antes tinham sido: & sobre a corrente do rio Eufrates, mandou fortalecer os lugares de presidio em que estiu-

sem as legiões deputadas pera guardar o imperio: foy esta resolução interpetrada por diuerso modo, attribuindo a hũs a enveja da gloria de seu antecessor, cujas empresas parecia ter em pouco, deixando perder tão facilmente o que elle com tanta difficuldade acabara de conquistar tão pouco tempo antes: outros achauão termo de prudencia, largar voluntariamente aquillo que de força se auia de perder, ou perderse o imperio pera o sustentar auenturandose a grandes despesas, e muy pequeno interesse. Fez taõbem hum acto de justiça, auido por muy injusto, & que desdourou o principio de seu gouerno, a qual foy mandar cortar a cabeça a quatro Capitães, os mais esforçados e valerosos que auia nas legiões Romanas, chamados Celso, Palma, Nigrino, & com elles a Lusio, ou Luso, inda que Elio Sparciano diga que Lusio foy morto por mandado do Senado, sem Adriano consentir em sua morte, antes fingir sentimento, & pera mostrar a pouca culpa que tiuera nesta & nas outras mortes, apressou sua vinda pera Roma, deixando a guerra de Dacia emcomendada a Turbo, varaõ esforçado, porque nesta jornada quer E Sparciano que succedessem estas mortes tão injustas, particularmente a de Lusio, que tantos seruiços tinha feito ao imperio viuendo Trajano,

Euseb. in chronol. samoth in vnali bus. Diõ C. sius in vita Adriani.

& tantas batalhas vécido por seu esforço, e sendo a causa de os justificar, a muita reputação q̄ tinham cō a gēte de guerra, lhe leuãtou, q̄ estauão cōjurados pera o matarẽ em certa montaria: concedeolhe que defendesẽ sua causa, mas como a sentença se auia de dar, por quẽ lhe não desejava a vida, seruiu lhe a cōtradição de colorear melhor a sem rezão q̄ vsaua. Ordenadas as cousas de Oriente, & vindo a Italia, não quis acceytar o triumpho, q̄ o Senado lhe offerencia, pelas vitorias alcançadas em cōpanhia de seu tio Traiano: antes fez meter sua estatua feyta de vulto ao natural, triũphando cō todas as cerimoniaes, & acclamações q̄ lhe puderão dar sendo viuo. Foy Adriano dotado de muitas habilidades naturaes, e adquiridas, orador, e poeta notauel, e lingua Grega e Latina, pintor, e tracista de tanta cōsideração, q̄ os mais nomeados de seu tẽpo, lhe não faziã o vètagem, & se algũ mal auia nestas suas habilidades, era enuejar os q̄ tinham fama nellas, cousa q̄ diminue muito na reputação de hũ bõ juyzio, pois he impossiuel caberẽ juntas enueja e grandeza de entẽdimento. No modo de seu governo inclinou mais a misericordia e bondade, q̄ a tyrãnia, e daua em tudo muita mão, ao Senado, folgando q̄ as cousas arduas se fizessẽ por sua determinação & cōselho: e como Sereno Granio Pro cõsul de Asia lhe escreuesse a cruel

dade cō q̄ naquellas partes martyrizauão os Christãos, sem fazerẽ processos de suas culpas, nem goardarẽ forma de juyzo: elle lhe respõdeo hũa carta muy fauoruel, pondo nella termo ao rigor da perseguição; & como depois de ser elleyto Emperador, encontrasse cō certo homem, que antes de o ser lhe tinha feyto algũs desabores, por onde lhe tinha odio, cuidando o outro, q̄ naquelle encõtro se executaria o castigo: diz Elio Sparciano, q̄ cō o rosto cheo de riso, lhe disse, escapa steme, quasi dando a entender, que a dignidade imperial, o impossibilitara pera vingar aggrauos particulares. Nos costumes de sua vida, lhe chamaremos antes sem vicios, q̄ com virtudes, se ainda lhe cõuier bẽ este termo de dizer, pois não falta quem o note de algũs: mas cuida, que assi como Traiano foi vètroso em succeder a taõ maos emperadores, q̄ cō seus vicios realçaraõ mais suas virtudes: assi Adriano teue poca dita, e lhe ter precedido hũ Principe, cuja grandeza, escurecia & deslustraua quaesquer outras obras, q̄ não fosse migoais das suas. Visitou pessoalmente Espanha (como fazia às mais prouincias do imperio) e fez nella como natural muytas obras publicas á sua propria custa, e q̄ no tẽpo dagora duram interripções, & memorias suas: & como residisse em Tarragona hũ inuerno, mandou cõuocar ali todos os procu-

2. etar.  
6. Euseb.  
hist. li. 4.  
c. 8. et 9.  
Niceph.  
lib. 3. c.  
27.  
Aelius  
Sparcia  
in vit. A  
drian;

radores das cidades principais de Espanha, & teve cortes sobre materias importâtes ao bê da provincia, & presidios della; nas quaes os da cidade de Italica, cõfiados em ser o emperador seu natural, se ouuerão cõ termos, a q̄ foi necessario dar remedio cõ dis fauores: Alem destas cousas, q̄ conta Elio Sparciano, acrecêta Laymũ do estas palauras, q̄ são quasi as suas: *Omnibus Hispanis Tarracõne in conuentum vocatis: delectumque ioculariter detrectantibus Beticis permutatione praefectorum prudenter & caute consuluit*, como se differa, q̄ jũtos todos os Espanhoes a cortes, na cidade de Tarragona; & aceytando os Andaluzes, como por graça, o q̄ o eperador determinaua, acerca de leuãtar gente de guerra, naquellas partes, temẽdo q̄ daquelle desprezo se seguissem outros incõueniêtes maiores, atalhou a tudo, sabia e acutelada mête, mudãdo o estylo do gouerno de maneira, q̄ não deixaua ter o supremo magistrado em cada cidade aos naturaes da terra: mas aos poucos notauẽs de Portugal mãdaua gouernadores de Andaluzia, & aos Andaluzes gouernadores Portugueses, crêdo q̄ deste modo os teria mais a valsalados. E desta mudança de gouerno, q̄ em fim se cõseruou, durãdo o tẽpo de seu imperio, imagino eu, q̄ serião duas estatuas cõ suas bases & inscripções q̄ os de Tarragona leuãtarão a dous Por-

Spartianus ubi supra. Laimundus. li. 6

tugueses, hũ natural de Braga, & outro de Chaues, os quaes serião mandados ao gouerno daquella cidade em q̄ sua justiça & bom modo de regimento mereceria honrarẽnos com estatuas. Os letreyros refere Ambrosio de Morales em suas atiguedades de Espanha, & dizem deste modo-

Morales manriquitaribus Tarragonae.

Q. PONTIO Q. F. QVIR. SEVERO BRAC. AVG. OMNIB. HONOR. IN REP. SVA FVNCTO. FLA.

Quer dizer, q̄ os Flamines, ou Sacerdotes puserão aquella estatua a Quito Poncio Seuero, filho de Quito da geração dos Quirinos, natural da íperial cidade de Braga, o qual em sua republica tinha alcançado todos os cargos e officios honrosos q̄ nella auia. Não duuido q̄ sendo homẽ tão experimẽtado em materias de gouerno, como a pedra diz, fosse escolhido pera ir reger hũa cidade de tãta importãcia, como era naquelles tẽpos a de Tarragona. Antes ou pouco tẽpo depois deste Bracharẽse acabar seu gouerno, o teue outro Portugues, natural de Chaues, por nome Cayo Cerecio Fusio, a q̄ se pos tambẽ outra estatua; & he de aduirtir, q̄ assi hũ como outro, erãdo da geração dos Quirinos, & deuião ser parentes, segundo mostrão os letreyros: o segundo diz deste modo.

C. CÆREC. C. F. QVIR. FVSC. AQVIFL. EX CONVENT. BRAC. AVG. OMNIB. HONOR. IN. REP. SVA. FVNCT.

Quer dizer, q̄ aquella estatua se pos a Cayo Cerecio Fusio, filho de Cayo, da geração quirina, natural



tural de Aquas Flauias ( que he Chaues ) na chancelaria de Braga Augusta, o qual tene todos os cargos honrosos em sua Republica. Estes letreyros, & outros que ha por diuersas cidades de Espanha, parecem confirmar a conjeitura que vou seguindo, que como he soo fundada em boa rezão e apparencia de verdade, não quero dilatar mais a proua della por não parecer q̄ lhe dou mais authoridade, do que ella em si merece. Acabou Adriano de ordenar as cousas de Espanha, diuidindoa em seis prouincias, q̄ forão Betica, q̄ he Andaluzia, Lusytania, Tarragonesa, Carthagineza, Galiza, & a Tingitana, q̄ era aquella parte de Africa, em que está Ceita, Tangere, & Mazagão, a qual reconhecia por cabeça, & vinha com suas appellações á cidade de Caliz : fez suas demarcações a cada hũa destas comarcas, e so a Lusytania deixou sem acrescentar, nem diminuyr do q̄ tinha sido antigamere, como notou Ambrosio de Morales, & como ella & Andaluzia erão as de mais importancia, seus gouernadores erão legados consulares, regendose todas as outras com presidentes : feyto isto & acabando de correr diuersas regiões se retirou a Roma, onde a emperatriz Sabina, desesperada de se ver tratar com disfaoures, tomou peçonha, & se matou por si mesma, mostrando contentamento assi

da morte, como de lhe não ficarem filhos d'elle, & affirmado q̄ não procurara muito auelos por não parir a destruição do mundo. Veo no fim da idade a enfermar de hidropesia có dores tão excessiuas, que se lhe derão lugar se matara por suas mãos proprias; & conhecêdose ja inhabil pera o gouerno, nomeou por successor a Lucio Ceionio Comodo & por morrer em breue, fez segūda nomeação em Antonino, que depois teue sobre nome de pio, com clausula que lhe succedesse a elle Marco Aurelio Antonino, & Lucio Vero, que era filho de Ceionio Comodo, que morrera sem imperar. Ordenadas as successões deste modo, se agrauou a doença de Adriano em forina, que veo a morrer na cidade de Baias, em idade de sesenta edous annos, & cinco meses, dos quaes imperou vinte, e dez meses, e vinte e noue dias, pellos annos de Christo, cento e trinta e noue, per feitos, correndo cento e quaréta, 4098. da criação do mūdo, segūdo a cōta q̄ sigo. Deste emperador ha muytas inscrições e memorias em diuersas partes da Lusytania, que mostraõ, ou beneficios seus em obras publicas, ou amor dos naturaes, q̄ fazendoas á conta dos pouos, as ornauão có seu nome, como vemos perto de Chaues em hũ padraõ, que foi balisa & medida de caminho, onde se lem as palauras seguintes.

ANNO  
4098.  
de Chi  
sto 140.

Jeora.  
Ms, lib.  
2. c. 34.

LIVRO QUINTO.

IMP. CÆS. TRAIANVS  
HADRIANVS AVG.  
P. M. TRIB. POT. XX. REFE  
CIT. AQVIS FLAVIIS  
M. P. II.

Quer dizer, que o emperador Cesar Trajano Adriano Augusto Pontifice Maximo, mandou renovar aquelle caminho, em tempo que tinha a dignidade de Tribuno a vigésima vez, & que dali a Aquas Flauias, ha dous mil passos, que he mea legoa. Outro está em hũ arco adiante de Codeloso que tambem sinala distancia de caminho, & diz deste modo.

IMP. CÆS. TRAIANVS  
HADRIANVS  
AVG. P. M. TRIB. POT.  
XX. REFE CIT.  
AQVIS FLAVIIS  
M. P. XLIII.

Quasi dizendo, que o emperador Cesar Trajano Adriano Augusto Pontifice Maximo, sendo a vigésima vez Tribuno do pouo, mandou restaurar aquelle caminho, e que dali a Chaues ha quarenta & tres mil passos, que são perto de onze legoas. Alé destes que forão postos em obra, que o mesmo emperador mandou fazer á sua custa, ha outro em villa noua de famelicão, dedicado á sua memoria, que também foy demarcação de caminho, & tem estas letras.

IMP. CÆSARI  
TRAIANO. ADRI  
ANO. AVG.  
PONT. MAX.  
TRIB. POT. CONS.  
III. IMP. V.  
ABRACA. A. A. R.  
M. P. VIII.

Quer dizer, q̄ aquella memoria & padrão, se pos ali em honra & lembrança do emperador Cesar Trajano, Adriano Augusto Pontifice Maximo Tribuno do pouo, tendo sido tres vezes Consul, & cinco capitão geral, & que dali a Braga Augusta, ha oito mil passos, que são duas legoas; Na cidade de Braga ha outro padrão que deuia ser trazido cõ outros do caminho militar, q̄ chamão a Geira, no qual se lem estas palavras, cõforme as traz Morales é suas antiguedades de Espanha.

IMP. CÆS. TRAIANO  
HADRIANO AVG.  
PONT. MAX. TRIB. POT. XVIII.  
COS. III. P. P. ABRACARA AVG.  
M. P. XXIII.

Quer dizer, q̄ aquelle padrão se leuátou em honra do emperador Cesar Trajano, Adriano Augusto Pontifice Maximo, sendo Tribuno do pouo a decima oitua vez, Cõsul a terceira vez, pay da patria. Diz mais, q̄ dali á imperial cidade de Braga ha xxiiij. mil passos. A cidade de Lisboa leuátou estatua com sua inscripção á emperatriz Sabina, molher de Adriano, ou querêdo a ter propicia pera seus negocios, ou gratificar-lhe algũs fauores alcãçados por sua intercessão. Isto se collige de hũa pedra, q̄ oje se vê no cãto de hũa parede abaixo da Igreja de São Martinho, já danificada cõ as letras mal destictas, mas lidas o menos mal que pode ser, contem o seguinte.

SABINE. AVG.  
 IMP. CÆS. TRAIANI  
 HADRIANI AVGVSTI  
 DIVI NERV. ÆNEPOTI  
 DIVI TRAIANI. DAC.  
 FIL. DD. FELICITAS  
 IVLIA. OL. S IPO  
 PER.  
 M. GELLIVM RVTLI  
 ANVM. ET. IVLIVM  
 AVITVM. VERVM.

Quer dizer, que a Cidade de Lisboa, chamada por outro nome Felicitas Iulia, dedicou e mādou por aq̃lla estatua, & memoria a Sabina Augusta, mulher do eperador Cesar Trajano, Adriano Augusto, Neto do diuino Nerua, & filho do diuino Trajano, vencedor de Dacia, a qual dedicaçāo mandou fazer por Marco Gellio Rutiliano, & Iulio Auito Vero ābos, os quaes deuiāo ser sacerdotes, ou pellicos muy calificadas, & de grande authoridade na Republica. Entre a cidade de Euora, & Beja, ha em certos lugares vestigios de caminhos antigos de Romanos, onde se achāo pedras lauradas, & padrōes quebrados & arruinados do tempo, em hum dos quaes referido por Resende em suas antiguidades se vem estas letras.

Resen-  
 dius li. 3

: : IMP. CÆS. : :  
 : : : : : :  
 : : : : : :  
 : : VAE. NEP.  
 : : IANVS HADRI.  
 : : COS. III.

Quer dizer, q̃ aquelle padrāo se pos imperādo Trajano Adriano, Neto de Nerua, & tendo terceira vez o Cōsulado, outras me-

morias ha suas, que por nāo cansar as dos Leitores deixo de referir, & por nāo auer nellas cousa de mais importancia que de marcar caminhos, & nomear o tempo em que forāo leuātadas; & assi passaremos a dar noticia do Imperio de Marco Antonino Pio, o primeiro deste nome que lhe succedeo na Monarchia, y foi hum dos mais excellētes emperadores, que a governou durando a gentilidade Foy Antonino filho, de Aurelio Fulvio, & Neto de Aurelio, ambos varōes cōsulares, & de geraçāo antiga, cuja origem descendia de França: a may se chamou Arria Fadilla, filha de Arrio Antonino, & de Boiua Procilla, tambē de geraçāo de Consules, passou a mocidade em casa de ambos os Auides, com tanta modestia, & bōs exercicios que logo em taes principios deu mostra do que andādo o tempo veo a ser, era de singular fermosura & cōposiçāo de corpo e rosto, bem correspondente hūa cousa & outra, & de tã grandes virtudes naturaes, que se costumaua dizer, que pera debuxar hū emperador perfeito em tudo, basta ua recōtar as virtudes de Antonino Pio. Residio todo, ou o mais do tēpo em Roma, desaprouādo nisto o cōselho de seu antecessor, mas cō madura consideraçāo, dizendo, que alem do Principe ser pesado aos lugares, por ōde passa com a muita gēte q̃ de ordinario

Iulius  
 Capitulus  
 in  
 vita  
 ipsius

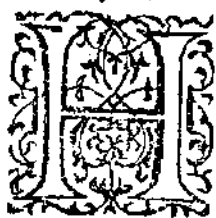
segue a corte; desempara muito hũa prouincias, quando visita outras, & residindo no meo de seu Imperio (õde Roma estaua) fazia bem o officio, que o coraçõ faz no corpo humano, que posto no meo reparte o calor, & spiritos vitais por todos elles, o que não podera fazer, inclinandose pera qualquer extremo. Algũas guerras ouue em seu tempo no Imperio, que domou facilmente, por meo de seus capitaes: & muito mais com a fama de suas virtudes, mediante as quais foy venturoso o Imperio os annos q̄ durou seu gouerno, & elle o fora tambem a não ter a molher que lhe coube em sorte, chamada Annia Faustina, filha de Annio Vero, a qual teue mais de nobre, & fermosa, que de honesta, porque diz Iulio Capitolino, que sua demasiada liberdade, & facilidade no tratar e proceder, deu causa a se dizerem muytas cousas, que Antonino dissimulou com tanta prudencia, como sentimento da alma, que em fim os negocios desta qualidade, pera se remedearem com dissimulaçõ, são asperos, e cõ castigo muy afrontosos. Nam eram suas virtudes, & modo de gouerno, pesados e tristes pera o pouo, antes buscaua todos os meos licitos, & decentes, pera alegrar a cidade & pouo Romano, mandando celebrar jogos & festas, de que resultasse gosto, & se não seguis-

sem gastos demasiados, que depois se pagão á conta de lançar nouos tributos A doptou a Marco Aurelio, conforme lho dexara ordenado seu antecessor Adriano, & o casou com Faustina sua filha, & como ja fosse de setenta annos, se lhe occasionou a morte de comer a hũa cea, hũ pouco de queijo dos Alpes, que então era tido em Roma pello melhor, & vomitando aquella noyte, ao dia seguinte amanheceo com hũa febre tão aguda, que logo a conheceo por mortal, & chamando seu genro, & successor Marco Aurelio, lhe encomendou a Republica Romana, & sua filha Faustina, & mandando levar pera o aposento do genro hũa imagem da fortuna, feyta de ouro puro, que os emperadores costumauão ter na camara em q̄ dormião, se volueo pera outra parte, e cõ hũa quietaçãõ semelhante, á de quem dorme acabou a vida, tẽdo gouernado a Republica vinte e dous annos, sete meses, e vinte e seis dias, pellos annos de Christo cento & sesenta & dous, que forão quatro mil & cento & vinte, da criaçãõ do mundo. Deste bom emperador não tenhovisto em Portugal, mais que hum letreyro, dos muytos q̄ auia no caminho militar, que vinha de Galiza pera Braga: o qual por não conter em si mais q̄ a inscriçãõ de seu nome deixo de referir.

ANNO  
4120.  
de Chr̄  
sto 162.

TITULO III.

Das cousas que succederão no mundo em quanto durou o Imperio destes Monarchas, tocase a successão dos Papas, e a destruição de Hierusalẽ.



A tanta variedade na historia & successão dos Sũmos Pontifices, que ímediatamẽte se seguirão depois de São Pedro, que có difficulda de se pode elleger a certeza onde tantos authores a não acharão; mas acostado aos que mais trabalharão, em apurar as verdades desta materia, irey proseguindo a ordẽ dos Pastores da Igreja, como segui desde o principio do mundo, dos que na ley da natureza & escrita, tinerão a sombra & figura desta suprema dignidade. O primeiro successor do Apostolo São Pedro foy (cõforme a S. Hieronymo, e outros) São Lino, natural de Volterra, pouo da Hetruria, filho de Herculano; inda que muitos Authores tem pera si, que não foy mais que coadjutor do Apostolo São Pedro, a cujo cargo ficaua a determinação dos negocios, em quanto elle occupado em pregar e visitar diuersas Prouincias, estava ausente de Roma; e que seu ímediato successor foy São Clemente, a quem o Apostolo nomeou por successor, e entregou suas ouellas, não obstãte, a qual nomeação dizẽ os Authores desta opinião (entre os quais tẽ Onuphrio

o primeiro lugar) q̃ não quis São Clemente vsar da suprema authoridade; dando exemplo aos futuros, pera não auer quem cudasẽ, que podia o sũmo Põtificado dar se por erança, nẽ por nomeação de quem acabaua, e que deste modo lhe precederão Lino, & Cleto. De qualquer modo que seja saõ Lino governou a Igreja de Deos onze ãnos, tres meses, e doze dias; ou se contem os que seruiuo viuendo São Pedro, como tẽ os da primeira opinião, ou os q̃ governou por sy, conforme á segunda; no fim dos quais, foi martyrizado pella cõfissão da fee Catholica. Succedeolhe São Cleto, natural de Roma, filho de Emilianõ, que conforme a opinião de muytos fora també coajutor de São Pedro, & lhe quis São Clemente dar a mesma precedencia que a São Lino, & foi o primeiro que costumou põr nas letras Apostolicas estas palauras. *Salutem & apostolicam benedictionem*, saude & benção apostolica, das quais seus successores vsarão e vsãõ, ate o tẽpo de agora; & tẽdo regido a Igreja seis annos, cinco meses & tres dias, passou ao Señor por rigor de martyrio. Bẽ sey q̃ Pãuino tẽ pera si, q̃ foi coadjutor de s. Clemente, & depois de seu desterro, e morte, ficou no sũmo põtificado; mas eu sigo neste particular a S. Ieronimo, q̃ affirma ser S. Clemente o iiii. põtifice depois de s. Pedro por õde o cõtaremos neste lugar

vit. Pontificum. Sumor. in chro. nicõ. Pãuinus in chro. log. Operatus me leuitanus de scismat. donatist. lib. 22. Anton nus p. 1. tit. 6. c. 5. §. 3. Damafus in Pontifical.

Genebrardu in chro. nolog. Papius Masoni u. in vitis Pontificum.

Panini in chro. nic. eccl. est.

Hieron vbi sup.

Hiero. epist. ad dexterũ prefect. Pratori Theophilat in epi. ad Thimoth. 2. c. 4. Irene 9. lib. 2. ca. 13. Aug. ep. 165. Eu feb. iul. lib. 2. c. 4. Do. theus in Sinoi si Pãu. in vit. Pontific. Pãu. Ma son. in

Foy este sãto natural de Roma, filho de Faustino cidadão nobre: & entre os discipulos do Apostolo sãto Pedro, teue mais nome que todos, tanto por sua virtude, como pella sabedoria de q̄ era dotado: Governou a igreja noue annos, quatro meses, e vinte & seis dias, no fim dos quaes, sendo preso pella cõfissãõ da verdade, e desterrado pera a prouincia de Ponto, ao fim o lançarão no mar cõ hũa mò ao pescoço, decendo o corpo cõ ella a o profundo das agoas, & sobindo o espirito a gozar a bemaumentança eterna. Morto sãto Clemente, foy elleito Annalecto, Grego de nação, natural da cidade de Athenas, filho de Antiocho, o qual fora ordenado sacerdote pello Apostolo sãto Pedro, e depois de governar a igreja com a santida que então florescia, doze annos, dous meses & dez dias, passou ao senhor com palma de martirio. Esteue a Sè vagante por treze dias, no vltimo dos quaes, el legerão a sãto Euuaristo, que Platina & Papiryo Massonio dizem que foy Grego, & Panuino affirma que foy Iudeu de nação, filho de Iudas, natural da cidade de Belem, o qual governou a igreja de Deos treze annos, e tres meses, e repartio neste tẽpo as igrejas que auia em Roma por sacerdotes titulares, com os quaes cõsultaua os negocios arduos: e nas elleições dos summos Pontifices

Platina  
in vita  
Lucill.  
Masori-  
in vita  
Euanill.  
Panuino  
chronol

eraõ estes os principaes votos, como agora o sãto os Cardeaes, que lhe succederaõ nos titulos: Acabou seu curso por coroa de martirio, & succedeolhe Alexandre, que teue o summo Pontificado sete annos, noue meses, & dezanoue dias, foy natural de Roma, filho de Alexandre cidadão nobre: & teue muy particular vigilancia nas cerimoniaes do culto diuino, porq̄ na Missa ordenou se dissefse aquellas palauras, *qui pridie quam pateretur*, ate as da consagração; ordenou se benzeffe a agoa com orações, & mistura de sal, mandou lançar agoa no Caliz, juntamente com o vinho, em memoria do sangue & agoa que sayo do lado de nosso Redemptor Iesu Christo, declarou que se consagrasse em asmo, & não em pão leuado, por imitarmos em tudo, o que Christo fez na vltima noite da Cea, que consagrou seu diuinissimo corpo, em pão sem leuadura, & depois de ordenadas outras muytas cousas, pera bem & augmento da fé Catholica, pella cõfissãõ della foy martyrizado, & como vagasse a Sè Apostolica vinte & cinco dias, foy elleito sãto Sisto, natural de Roma, filho de Pastor, que gouernou a igreja noue annos, dez meses & noue dias, & ordenou durando o tempo de seu Pontificado, que os vasos sagrados, que seruem no altar, não fossẽm tratados senão pellas mãos dos ministros

stros Ecclesiasticos, prohibindo totalmente, q̄ não pudessem ser tratados por mãos de mulher: mandou dizer na Missa os *sanc-tus*, que antes se não dizião, e por que seria causa difusa ir refirindo de por si cada cerimonia que os Papas foraõ acrecentando, di rei com Platina o que todos fize raõ, sem goardar a ordem do tẽ po, & tendo só respeito ao sacri ficio. Pera o que he de saber, que são Pedro não fazia mais que di zer o Pater noster, & tras elle as palauras da consagração: Sanctia go o menor, Bispo de Hierusalé acrecentou muitas ceremonias e orações, outras ordenou são Ba filio, como se pode ver nas mis sas que hoje ha de cada hum del les; o Papa Celestino ordenou o introitu da missa; são Gregorio o *kirie eleison*, a *Gloria Thelephoro*, as orações Gellasio o pri meiro, são Hieronymo a Episto la & Evangelho, a Alleluia se to mou da igreja de Hierusalé, on de se costumaua dizer desde o tẽ po dos Apostolos, o Credo orde nou o Cócilio Niceno, que se cá tasse nas missas solennes: as com memorações pellos difuntos cõ stituy o Papa Pellagio: o encéf so mandou offerecer Leão tercei ro: a paz mádou que se desse In nocécio primeiro: os Agnus Dei foraõ introduzidos na missa por Sergio summo Pontifice; & des te modo se ordenaraõ as cerimo nias do soberano sacrificio da

missa, inspirando o Spiritu san to a cada qual destes Papas, apar te que era seruidõ, conforme a necessidade dos tempos em que se introduzia . Sendo são Sisto martirizado, que então este era o premio certo do summo pon tificado, & vagando a igreja só dous dias, ellegeraõ em seu lu gar a Thelephoro, Grego de na ção, filho de Anacoreta, o qual gouernou a igreja millitãte, dez annos oito meses & vinte oyto dias: mandou jejuar os quarenta dias antes da Pascoa de Resurrei ção, em memoria doutros tãtos que Christo nosso Saluador je juou no deserto: concedeu q̄ em dia de Natal se disseẽ tres mis sas: hũa á mea noite na hora que Christo naceo em Belẽm, outra ao romper da menhãa, quando foy visitado dos pastores, a vlti ma com dia claro, em lembrança da eterna luz q̄ nos amanhe ceo em seu nacimiento. Outras al gũas couias ordenou de muyta importancia pera o bem da igre ja, & confirmou tudo, com a vi da que deu pella conseruação & honra della. Foy elleito em seu lugar Hygino, Grego de nação, natural de Athenas, & teue o sũ mo Pontificado quatro annos, nos quaes (alem de outras san tas ceremonias, instituy o que no baptisimo dos meninos & adul tos, ouesse ao menos hum pa drinho & hũa madrinha, como hoje se vfa na igreja, & passados

LIVRO QUINTO

muytos trabalhos pella deffensão da Fé, descansou em o Snór: Succedeolhe Pio primeiro do nome, filho de Rufino, natural de Aquilea, que governou onze annos, cinco mezes & vinte & sete dias, ordenou que a Pascoa se celebrasse sépre em Domingo, por hũa revelação particular que teue nesta materia, & depois de administrado seu officio com grande inteireza, descansou em o Senhor vagou a igreja por sua morte tres mezes, e treze dias, no fim dos quaes foy elleito santo Aniceto, filho de Ioão, natural de Syria, & teue o summo pontificado none annos oito mezes & vinte quatro dias, mandou que os sacerdotes não criassem o cabello nem o trouxessem comprido, q os Bispos não pudessem ser consagrados por menos de tres, que das culpas & delitos do Metropolitanano, não possa tomar conhecimento senão Patriarcha, ou o summo Pontifice: outras cousas ordenou pera bom governo da igreja, que me não consente refirir a muyta breuidade q vou seguindo na relação das cousas estrangeiras, no fim de todas pa deceo martirio, pella confissão da Fé Catholica, & foy sepultado no cimiterio de Calisto, correndo os annos de Christo cento & sessenta & tres. Estes foraõ os summos Pontifices que gouernaraõ a igreja successiuamente ate o fim do imperio de Antoni

no Pio, no qual tempo padecceo a fé Catholica grandes perseguições dos emperadores, com que se encheo o ceo de almas, e a terra se enriqueceo com intercessores: porque deixada a primeira que se levantou em tẽpo de Nero, seguiu se a de Domiciano, que os authores contão pella segunda que teue a igreja; não entrando na cõta a que se padecceo em Hierusalem quando santo Estevão foy apedrejado: A terceyra se moveo em tẽpo de Trajano, por lhe dizerẽ que hião os Christãos em tanto crescimento, que já não auia qué venerasse os idolos né lhe offerecesse sacrificios, mas aduertido por hũa carta de Plinio segundo, da pouca rezão que auia pera matarem gente tão liure de culpas, mandou suspender o edito, & moderar a perseguição. A quarta se levantou em tempo de Marco Aurelio, & Lucio Vero Antonino, seu companheiro no imperio. Ouue tambẽ por este tempo muiats heresias, que cansauão interiormẽte o estado ecclesiastico, mais do que o affligia o cutello dos tirannos, cujos fundamentos & authores deixo de refirir, por não ser cousa vtil, nem de muita importancia na historia. Por este meo tempo fez Aquila a tradução da Biblia, de lingua Hebraea em Grego, cõ hũa obseruancia tão supersticiosa, em querer exprimir as Ethimologias dos verbos, junto com

Naucle  
rus vol.  
2. gene-  
racion.3



a significação delles, q̄ foy causa de não estimar a Igreja em muito seu trabalho: Inda q̄ São Hieronymo em algũs lugares lhe dà titulo de interprete curioso: Epiphanio, a s̄sina outra causa, dizêdo, que o reprovaram por se mudar da ley de Christo, ao Iudaismo, contra o parecer de S. Hieronymo, que pello contrario affirmã, q̄ de Iudeu recebeu a Fee Catholica: & a s̄si diremos con Genebrardo, q̄ foi excluydo da Igreja, por ser demasiadamente dado a mathematica, & astrologia iudiciaria cõ mistura de superstição. Florecerão por estes tẽpos algũs varões inglines em sabedoria, como foy São Dionysio Aripagita, São Innacio, Philo Iudeu grande imitador da philosophia Platonica, Cornelio tacito, q̄ na historia Romana excedeo o estylo, e juyzo dos mais historiadores latinos, Suetonio Tráquillo, Galleno Principe da Medicina, natural de Pergamo, Pausanias Cesariense, Lucio Apulleio philosopho Platonico, que pello muito que entendia dos segredos da natureza, foy acusado por nigromante, diante de Claudio Maximo governador de Africa, Iustino historiador, q̄ reduzio a Epithome a historia de Trogo Pompeo. Ptolomeu Astrologo insigne, e creneo o seu Almagesto, de modo, que com o mundo se occupar nas guerras, q̄ logo veremos, não deyxou no meo dellas de

florecer, & se estimar em muyto o estndo das letras. Chegou neste meo tempo a destruição & ruyna total do pouo Iudayco, o fim do templo & sacerdocio, a satisfação do sangue innocente, q̄ tomarão sobre suas cabeças, & o miseravel estrago q̄ Christo lhe tinha profetizado. O principio desta guerra se occasionou, como diz em Iosepho, & Egefsipo, das grandes tyrantias & crueldades do presidente Festo, movidos das quais, se rebellarão em Hierusalem muytos daquelles, a quem suas injustiças tinhão offedido, & outros, q̄ soo per desejo de novidades querião ver mudança no governo. Ellegerão, ou se ellegeo a si mesmo, por capitão dos rebellados hum mancebo valeroso & temerario, chamado Eleazar, filho do sũmo Pontifice Annanias, q̄ pera agravar o animo dos Romanos, fez q̄ se não accitassen no templo os sacrificios, q̄ se costumauão offerecer pella conseruação do Imperio, & saude do emperador: donde recreerão grandes discordias entre Iudeose Romanos, & de hũe outros morrerão muitos em Ierusalem, & Cesarea, inda que o pior partido era sempre dos Iudeos, q̄ com milhares de vidas pagauão a de hũ Romano. Dasquais mortes se seguirão outras, que os Iudeos fazião pera vingança dellas, & se veyo a ecruelecer a guerra de modo, que toda Palestina era

Hieronymus in Oseã c. 2. et in epist. ad Damas. et ad Pachianũ Epiph. lib. de mensuris et ponderibus Geneb. lib. 3. chronolog.

Ioseph de be. Iudai lib. 2. 16. E. sifus bro. Naurus tc 2. geratio. Ioseph Beng lib. 1

Rabi Abraham leuitz filii in historia cabala.

era

LIVRO QUINTO

era cheia de mortes, roubos, & incendios; alem dos quais, em muitas prouincias & cidades remotas, forão postos a cutello, quantos judeos viuião & tratauão nelas: por onde conueo ao Proconsul Cestio, partirse de Antiochia com exercito formado; & vir por termo a tãtos males, como se cometião, & de feyto lho pusera, se quando chegou a Ierusalem, & lhe dauão hũa porta liure pera entrar, não desistira a entrada pera tempo, que a não pode fazer, mostrando neste erro quam mau remedio tem, os que se cometé na guerra, porque daqui lhe naceo retirar se meo desbaratado, deixando morta muita parte de sua gente, & os animos dos judeos acrescétados cõ sua cobardia. Causou esta noua grande perturbação no animo de Nero, que entãõ imperaua, & crêndo (como na verdade era) nacer mais da cobardia de Cestio, q̃ do valor dos rebellados, mandou contra Iudea a Vespasiano, de cujas vitorias & prudência militar se tinha grande opinião, o qual, depois de visitar diuersas prouincias, donde veo recolhêdo gēte de guerra, se achou em Ptolemaida, cõ sesenta mil homens de guerra, que perfizerão as legiões quinta, e decima, q̃ Tito seu filho trouxe de Antiochia. Começou se a guerra muy cruel por ambas as partes, tendo se os Romanos por atrotados da per-

da de Cestio, & os judeos vendo as veras con que a guerra se emprendia, pellejavão como gente desesperada. Fazia grande resistencia na prouincia de Gallilea Iosepho, filho de Marathias, aquelle que depois compos, a historia das antiguidades, & bello judaico, mas como ao fim necessitado das armas Romanas, se retirasse á cidade de Iotapata, fortissima por sitio e muralhas, foi cercado por Vespasiano, & fazendo braua resistencia, ao fim foy entrado, sendo mortos desde meado Mayo, em que se assentou o cerco, ate o primeiro de Iulho em que foy a cidade destruyda, quarta mil homēs de guerra; & feuz Capitão Iosepho algūs dias depois sahio de hum poço seco em que se metera, & se deu a partido aos Romanos, q̃ estimarão sua prisão tanto, como a conquista da cidade. Forão se depois conquistado as mais cidades de Gallilea, a vltima das quais foy Giscala, onde estaua por capitão hũ sedicioso, chamado Ioão, que escapãdo cauto losamēte das mãos de Tito, se retirou a Hierusalem, com algũa gēte de armas; & posto que de veré domadas as Gallileas, se quebrantasse muito o animo do pouo, elle os animou com nouas falsas, de modo que a pesar dos prudētes & sabios se determinarão em cõtinuar a guerra, & se começarão dētro na cidade as maiores desauenturas, q̃ nunca

nunca se virão em outra, porque as cabeças da rebelião, que fingindo se zelosos da liberdade judaica; se chamaão zelotas, como vião pessoas nobres, & ricas a quem seu estado não cõsentia vsar das maldades, que elles vsauão; levantandolhe q̄ se cartea uão cõ os Romanos, lhe tirauão a vida, & roubauão a fazêda; no meo destas discordias & trabalhos, quifera Vespasiano cercar a cidade, & o fizera se é esta occasião lhe não chegarão novas da morte de Nero, & das elleições de Galba, Otho, & Vitelio, & vira as cousas do imperio em estado que lhe pareceo necessario suspender as armas, em quanto lhe não constaua do successo que terião: & quando menos o esperaua, foi elle proprio elleyto emperador, como antes lho pronosticara Iosepho capitão de Iocapata, a que por esta causa deu liberdade, & tratou com partienlares fauores, Não bastou a elleição de Vespasiano, pera lhe tirar a memoria da empresa de Iudea, átes a deixou muy encomendada a seu filho Tito, & reforçandolhe as legiões com noua gente de socorro, se partio elle pera Roma, e o filho pera Hierusalé, sobre a qual pos durissimo cerco, não sem perigo notauel de sua pessoa, em tempo que ella repartida em bãdos, (de que erão capitães, Ioão, o que fugira de Giscala, Simão, que fora primeiro capitão de salteado:

res, & Eleazaro filho de Simeon, a quem se acostarão os mais dos zelotas) padecia mayores defauéturas de seus naturaes; do que lhe poderão vir, se cairá é mãos de seus aduersarios; por onde fora das mortes, roubos, & forças, quaes se não permitirão entre a mais cruel & bárbara gente do mudo, fizeram incendios tão danosos, que alem das casas particulares, se queimarão os celleiros da cidade, em que auia sufficiente quantidade de pão, pera se sustentar o cerco algũs annos, & se começou a sentir a fome, tam aspera, que morrião as pessoas rayuando, & desesperando sem achar socorro nos seus, nem lhe ser possiuel aceitar o q̄ seus contrarios lhe offerecião, tras a fome que obrigou as mãys a comerem seus proprios filhos (como refere Iosepho) se seguiu logo peste, cõ que erão os mortos tantos, que faltauão sepulturas, e inda que as ouuera a fraqueza & trabalho dos viuos, não dauão lugar, a se vsar desta vltima misericordia com os mortos. Lastimauase Tito de ouuir o que passaua dos muros adentro, & ver os corpos que cada dia se lançauão nas cauzas da cidade, & não cessaua de lhe offerect moderas condições de paz, querendo abrandar com ellas, sua dureza, mas comõ Deos lhe édurecia os corações, & quera tomar a obliuinação por instrumento de seu casti-

Nicephor 9  
lib 3. c. 7.  
Iosepho lib 7. cap 8.  
Egesip 9  
lib. 5. c. 40

castigo, nadabaſt ou aos reduzir; antes deixarão ir combatendo, & ganhãdo o primeiro muro da cidade, & logo algũas torres que fortificauão o templo, & outros reparos, & balluartes de importância, ate que aos dez de Agoſto, do anno ſerenta e dous do na cimento de Chriſto, foy entrado o meſmo templo por força de armas, & abraſados ſeus edificios, com grande magoa de Tito, que procurou conſerualo, com todas as diligencias q̄ pode, mas vendo ſer já impoſſivel, o deixou entregue ao rigor do fogo, auendo ſeiſcentos e ſeſenta annos, q̄ em outro tal dia fora queimado, pel los capitães de Nabuchdonosor Rey de Babilonia. Pouca reſiſtencia ouue depois na cidade, & foy breuemente rēdida às armas Romanas, que ſoo vſauão de miſericordia com aquelles de que podião eſperar reſgate, ou tirar intereſe da venda. O numero da gente que morreo durãdo o cerco, foy hum cōto & mil peſſoas: os catinos chegarão a nouenta & ſete mil, ſegũdo refere Iosepho, muitos dos quaes forão goardados por Tito, pera meter no triumpho: outros mandados ao Egipto, pera abrir as valas do Nilo; & outros finalmente repartidos por diuerſas regiões, pera nas feſtas publicas ſerem lançados às ſeras: & os edificios & muros da cidade forão arraſados desde ſeu fundamento em forma, que

Iosepho  
li. 7. c. 8.

nem final auia de ſer aquelle ſitio habitado em algum tempo: Este foy o miſerauel eſtrago daquella celebre cidade, tam eſtimada de Deos, & venerada pel los soberanos myſterios, q̄ obrou nella, a grandeza da qual diz Eſtrabo, que era de duas legoas em circuito, inda que Iosepho, e Hecateo, lhe não daõ mais q̄ legoa & mea, & ſem duuida ſeria nota uel o eſpaço de ſeus muros, pois tinha cento & cincoenta mil vezinhos: Acabouſe de aſſolar, em hũa ſeſta fey ra, oytto de Setembro, auendo quarenta annos que em outra, fora nella crucificado o Saluador do mũdo. Ouue muitos pronosticos antes deſta guerra, que denunciaraõ o fim della: como foy hũ eſpantoso Cometa em forma de eſpada, que ſe vio hum anno antes ſobre a cidade, hum reſplendor q̄ appareceo, jũto ao templo, com que ſe alumiou grande parte da cidade, no mais eſcuro da noyte: & poucos dias depois ſe abriram por ſi as portas do templo, cuja grandeza, & peſo era tal, que vinte homēs tinhaõ muito que fazer em as fechar, quando a noytecia: & ſe o numero não eſtã viciado, afirma Iosepho, q̄ duzentos homēs eraõ neceſſarios pera as fechar. Aos vinte & hum de Mayo, ſe viraõ no ar exercitos, e gēte de armas, que pareciaõ andar cercãdo a cidade: Na feſta do Penthecoſte indo os Sacerdotes de noyte a

Strabo,  
lib. 16.  
Iosepho,  
contra  
Apionē  
lib. 1.  
Hecateo  
us etiã.

Egeſip.  
lib. 5. c.  
44.  
Iosepho,  
li. 7. c. 12.  
Nicepho,  
li. 3. c. 4.  
Iosepho,  
contr. Apionem  
lib. 2.

cantar

cantar os louvores de Deos, costumados em semelhâtes dias, sem verê donde nacia, ouvirão grande rumor & tropel de gente, como se passara de hũa parte pera outra: & como estiuessẽm suspẽsos & atemorizados, cuidando o que seria. ouvirão hũa voz do interior do templo, q̄ dizia, vamos daqui, & se creio serẽos Anjos, protectores daquelle santuario, tam deseparado de Deos, como o mesmo povo, q̄ não conheceo o tempo de sua visitaçãõ. O ouro & riquezas q̄ se acharão no templo, & mais casas da cidade, foy tanto, que se lhe abateo a valia em toda a prouincia de Syria por algũs dias, & dauase pelas peças de ouro menos ameta-de do q̄ pesaõ. Contar as mortes, & desauẽturas, que perseguirão aos judeos em varias partes do mundo, fora compor hũ volume de per si, & sair da breuidade com que refiro as cousas estrangeiras: quẽ quiser mais particular relaçaõ dellas, & do triũpho de Tito, lea Iosepho no vij. liuro de bello judaico, onde cõta a cõquista de algũas fortalezas, que depois de Tito se partir pera Roma, ganhou Lucilio Basso, que ficou por legado em Palestina. E quebrantados cõ tãtos males, ficarão algũs judeos viuẽdo na terra sogetos ao catiueyro Romano, ate o tempo de Adriano, que tornarão a rebelar, e vécidos no uamẽte se executarão nelles mor

tes & desterrõs crueis. E por não auer mais quẽ se rebellasse, mandou o emperador espalhar pello mundo todos os judeos, que ou por nobreza de sangue, ou por riqueza, erão de algũa cõsideraçãõ de que coube a Espanha grande parte. E não falta Auhor q̄ affirme, serem estes os q̄ forão eã mais recebidos, ate dos outros judeos que viuião na terra, por serem os primeiros; gente illustre dos tribus, real, & sacerdotal, & estes gente vulgar, & de menos conta, de cuja decendencia se conuerterão sempre muy poucos á fce Catholica, antes permanecerão em sinagogas, obstinados em sua cegueira, ate os tempos del Rey dõ Fernando, & dona Isabel, que os lançarão de Castella, & del Rey dom Manoel, que os obrigou a sayr de Portugal. Aos que ficarão na terra se mãdou com pena da vida, que não chegassem a Hierusalem, nẽ a parte donde a pudessem alcançar de vista, inda que fosse da coroa de algum monte, & pera lhe arrãcar de todo as esperanças, se tornarão a destruyr os novos edificios, que tinhão começado nesta rebellião, sem ficar pedra sobre pedra, como Christo nosso Redemptor tinha prophetizado. Passados dous annos, a mandou Adriano reedificar, & pouoar de Christãos, e gẽtios, traçandoa de modo, que ficarão dos muros adentro algũs lugares da Paixão de Christo, q̄ antes

Iosepho  
lib. 7. c.  
24. et 25

Vasius  
in chro-  
nic. cõ. i.  
Petrus  
Antonius  
us Beur.  
lib. 1. ca.  
xix.  
Genebr.  
in chro-  
nolog.  
lib. 3.

Marth. antes estauão da parte de fora, & cap. 24. por deséganar aos judeos, da pouca parte q̄tinhão nella ( alem de lhe mudar seu primeyro nome, em o de Elia, de duzinddo do seu que era Elio Adriano)mãdou por sobre a porta q̄vay a Belem hũ porco feyto de marmore, dando a entender ser lhe tam prohibida a entrada, & residencia daquella cidade, como a carne de porco: mas nenhũas diligências destas bastarão, a lhe tirar o amor, daquelles muros, & templo assolado, nẽ os desejos de o restaurar, como veremos no processo da historia. Porestes annos se reduzio o reyno de Comagena em prouincia do imperio, mais por maldade, & inuẽção de Cesennio Peto, Proconsul de Syria, que por força de armas, porque tendo mã vôtade a elRey Antiocho, que entãõ reynaua sobre os Comagenos (pouos vezinhos ao rio Eufrates) persuadio a Vespasiano, que tinha feyto liga cõ Vologeses, Rey dos Parthos, pera de mão cõmum fazerẽ guerra ao imperio, & alcãçou licença pera cõ força de armas o despojar do reyno que possuia, & como Antiocho estava sem tal pensamento, nem se pode defender, nẽ quis fazer nisto o que pudiera, antes preso & leuado a Roma, posto que mostrase clara sua innocencia, o mãdarão viuer em Lacedemonia priuado do reyno, mas com tanta renda, que se podia tratar cõ apparato real: & co

mo a noua desta liberdade, chegasse á noticia de doũs filios seus q̄ estauão retirados na corte delRey dos parthos, alcançarão saluo conduto do emperador pera virem a Roma, onde se lhe fizeram fauores de innocetes offendidos, mas não restituições do reyno vsurpado, & cõ moderada rēda passarão a vida em Roma, juntamente com o pay, que atrahido de seu amor, se veo de Lacedemonia. Nesta occasiãõ os Alanos, q̄ erãõ pouos da Scitia, & viuiãõ junto á lagoa Meotis, passarão as portas Calpias, dandolhe elRey Hircano franca passagem, & comendo o reyno de Media, fizeram nelle grandes roubos sem Pácoro que entãõ reynaua ser poderoso, pera resistir a sua furia, antes resgatou, por hũã grãde soma de ouro suas molheres, & concubinas, que os Barbaros lhe catiuarão, & tendo saqueadas muitas prouincias, se tornarão a retirar a suas terras. O reyno dos Parthos tiuerãõ por estes annos Vologeses, segundo do nome, Pácoro, & Cozroe, a quẽ succedeo Vologeses o terceiro, que foi o penultimo Rey dos Parthos.

Iosepho  
de bello  
lib. 7. ca.  
27.

Geneb.  
in chro-  
nok. lib. 3.

### C A P I T V L O XIII.

Dos Emperadores Marco Aurelio, Lucio Commodo Vero, & Commodo Antonino, senhores de Portugal, da entrada que os Africanos fizeram em Espanha, & das pedras, & destruições que fizeram na Lusitania, com outras memorias deste tempo.



**O**CONTENTAMENTO de tão bõ successor como Antonio deyxou no Imperio, fez com que sua morte não fosse tam sentida, como merecião as grandes virtudes de sua vida, porque sabendo os Senadores, como ao tépo de morrer mandara passar a imagem da fortuna pera o aposento de seu genro Marco Aurelio, & retificara a perfilhação com que o habitaua pera succeder no imperio; o leuarão ao Senado, & de commum consentimento lhe fizeram juramento de fidelidade, sendo o primeyro de todos Lucio Commodo Vero, a quem (como ja vimos na vida de Adriano) se deu a o imperio, por morte de Marco Aurelio; mas elle que tinha o animo mais cheo de virtude, que de cobiça de senhorear o mundo, em vendo diante de sy a Lucio Vero, pera lhe dar a menagem, o fez assentar igoalmente consigo, & como igoal, & companheyro na Monarchia, mandou, & pediu ao Senado, o reconhecesse & aclamasse emperador: Admirou este acto os animos da gente Romana, pronosticando delle hũa grãde felicidade, pois tinham por senhor quem não estimaua o senhorio mais, que a virtude: outros grandes discordias, por ser coula difficil, auer amor & igoalidade, entre dous que possuem a mesma coula. Do Senado forão

ambos os Emperadores visitar os soldados Pretorianos, cujos animos alegrarão, assi com a brandura das palauras, como cõ grande copia de dinheyro, que mandarão repattir entre todos. Estes alegres principios de imperio, se forão melhorando, com a prudencia, mansidão, & justiça de Marco Aurelio, & a não serem estas virtudes, & outras muytas de que era ornado, tam solidas & bem fundadas, padecera o imperio Romano algũa perda, que o pusera em condição de se arruynar, assi pella peste & grande carestia, que em Roma se seguio, a hũa enchente defacostuma da do Rio Tybre, como pellas muytas guetras, q̃ se levantarão em partes diuersas; hũas das quaes remedeou por seus capitães, & ás de Levante, contra Vologeles Rey dos Parthos; assentou o Senado, que fosse Lucio Commodo Vero seu companheyro, a quem acompanhou grãde parte do caminho & proueo em quãto durou a guerra de modo, que mais forão as victorias alcançadas por sua industria, que pello valor de Lucio, de quem affirma Iulio Capitulino, que em quanto seus Capitães andauão ás lançadas, com os Parthos, se estaua em Antiochia, & Laodicea, gastando o tempo em dilicias, todas as quaes sentia & dissimulaua Marco Aurelio, com sua prudencia costumada, & por que estádo ausente de Roma, não

Iulius ca  
pirulin9  
in vitã  
Anton.  
philoso  
phi.  
zonara  
romo 2.  
Eusebi9  
in chro  
nicon.  
Samo  
theus in  
anualib.  
Geneb.  
in chro  
nolog.  
lib. 3.  
Panuin.  
in fastis  
et chro  
nicon.  
eccles.  
Mexia  
in vita  
ciuidã.

imaginasse lhe tinha menos amor q̄o dia em que o aceitara por cõpanheiro; lhe mandou sua filha Lucila, q̄ algũ tẽpo antes lhe prometera em casamẽto, pera q̄ visse quanto o estimaria em presença, quando em ausencia lhe entregava a cousa q̄ mais queria. Acabada a guerra dos Parthos, q̄ durou quatro annos, & postas em bom estado as cousas de Oriẽte, se tornou Lucio Vero á Italia, & juntamente cõ Marco Aurelio seu sogro, & cõpanheiro entrou triumphando em Roma, onde senaõ logrou muito o cõtẽtamẽto das victorias passadas, tanto pella grande peste, q̄ se leuãtou nacidade, como pellas nouas q̄ chegarão da rebelião de muitas gẽtes setentrionaes, a q̄ foi necessario acudirẽ os emperadores ambos, cõ as forças do imperio, não porq̄, qualq̄r delles não bastara tendo capitães de tãta esperiẽcia, mas não fiaua Marco Aurelio do genro, q̄ ficãdo em Roma deixasse de mostrar, o pouco pera q̄ era na paz: & indo cõtra os barbaros, os descuidos q̄ tinha na guerra, por onde se quis fazer cõpanheiro em tudo, tomãdo em si ostrabalhos, & repartindo com elle o premio e louuor delles: Mas destes pêsamẽtos, o liurou a morte de Lucio Vero, q̄ foy de apoplexia repẽtina, q̄ lhe deu, indo ambos sentados em hũa carroça praticãdo em cousas diuersas, auẽdo dez annos q̄ governaua o imperio em sua cõpanhia. Grãde foi o sen-

timento, q̄ mostrou pello gẽro, & extraordinarios os lououres q̄ lhe deu em oração publica, q̄ teue pera este effeito, cõ a qual lhe sepultou depois de morto os vicios, q̄ lhe dissimulara estãdo viuo. Deste emperador vi hũa pedra no caminho millitar, q̄ ha de Lisboa a Merida, adiante da ponte de sôr com hũas letrastão gastadas, que as não lera, se me faltara hũa copia de Andre de Resende, em que as achei deste modo.

L. COMMODO VERO  
ANTONINO. P. F. AVG.  
GERMANICO. DACICO  
PARTHICO ADIABEN.  
IMP. III. COS. III. PROC. PP.  
M. AVRELIO  
ANTONINO. PIO FEL.  
AVG. GERMANICO. DACI  
CO. ADIAB. PART. MAX  
IMP. VI. COS. VII. P. P.  
AB. EMERITA  
M. P. LXXXXVI.

Quer dizer, que aquella pedra se pos sendo éperadores Lucio Cõmodo Vero Antonino Pio, felice, Augusto, pai da patria, vécador de Alemanha, de Dacia, dos Parthos, dos Adiobenos, no quarto año de seu imperio, em seu terceiro cõsulado, e proconsulado: & de Marco Aurelio, Antonino, Pio, vêturoso Augusto, vencedor dos Alemães, dos Dacos, dos Adiabenos, dos Parthos, sc̄do vj. vezes éperador, viij. consul, e tẽdo alcãçado titulo de pay da patria, & que dali à cidade de Merida saõ nouẽta mil passos. Não deixou Marco Aurelio de seguir a jornada, onde passou recõtros & difficuldades, q̄ soo pudera ven-



vêcer, sua prudência, e animo invencível, porq̃ se vio muytas vezes, é ponto de ser perdido, especialmēte hũa, q̃ cercado de seus inimigos em hũ sitio, q̃ por falta de agoa percia o exercito á sede, lhe valeo hũa legião de soldados Christãos chamada duodecima, a qual deixadas as armas corporaes, & acudindo ás da oração negociarão no ceo, o remedio q̃ já não avia na terra, e cobrindo se supitamente o ár, começaram a disparar as nuvẽs rayos, cõtra os inimigos, & a recrear os Romanos, cõ a agoa q̃ lhe faltava avia tantos dias. Fugirão os barbaros atemorizados da tẽpestade, & cõ lhe o emperador leguir o alcãce cõcluiu ditosamente a guerra. Pera memoria deste milagre tão digno de admiração, pos nome á legião *Fulminatrix*, q̃ quer dizer, lança rayos, e mandou cessar a perseguição q̃ avia em diuersas partes contra os Christãos, dizendo, q̃ senão aviaõ de fazer agrãos na terra, a quem tanto podia no ceo. Desta guerra, q̃ teuc ditoso fim, o fizeraõ partilhãas novas de pouco gosto, pello auisarem q̃ Auidio Casio capitão das legiões de Oriẽte se lhe rebelara, tomãdo nome de éperador. Entrou em Roma triũphãdo, jũto cõ seu filho Cõmodo, a q̃ já dera nome de Cesar, e declarara por successor do imperio, & partindo cõtra Casio, soube no caminho como seus proprios soldados lhe cortaraõ a cabeça, q̃ poucodepois

lhe foi trazida, e vista delle com mostras de cõpaixão, dizẽdo que lhe pesava cõ sua morte, por lhe tirarẽ dẽtre as mãos hũa occasião de vsar cõ elle misericordia. Nesta jornada lhe morreu sua mulher Faustina, a vida da qual foy tão liure, q̃ só a pudera sofrer hũa paciẽcia de Marco Aurelio, mas chegou ao fim da vida venerada como éperatriz, e depois de morta lhe deraõ hõras, q̃ so se costumavaõ dar, aos q̃ tinhaõ por Deuses. Chegado a Roma cõ animo de governar pacificamẽte o imperio os annos q̃ lhe durasse a vida, o tiraraõ de seu repouso nouas rebeliões de Alemanha, õde foi pessoalmẽte, & tendo a guerra em bõs termos, lhe sobreueo hũa doença mortal, q̃ lhe acabou a vida, auẽdo xvij. annos, q̃ imperava, inda q̃ Panuino lhe dá xix. e xj. dias, no anno do Sñor 182. 4140. da criação do mũdo. Durando o imperio de Marco Aurelio, ouue grandes inquietações em Espanha, de q̃ nosso Portugal experimentou a mayor parte, porque sayndo de Mauritania prouincia de Africa, (tam vezinha de Espanha, q̃ só as diuide o estreito de Gibraltar) muita copia de gente de armas, rebellada ao íperio, assaltaraõ diuersos portos de mar, õde fizeraõ roubos lastimosos, e vẽdo q̃ as cousas lhe succedião prosperamẽte, e usaraõ cometer o interior de Espanha, cõ tanta resolução, q̃ não bastaraõ as forças dos naturaes, né os

ANNO  
4140.  
de Chrá  
ño 182.

Tertuliano in  
appologetico.  
Eusebio  
li. 5. c. 5  
Paulus  
Orosius  
li. 7. c. 15

Morales  
lib. 9. c.  
39.

LIVRO QUINTO

prefidios de Romanos ordinarios, & cõueo ao emperador, mandar legados cõ exercito particular, a reprimir a furia dos barbaros. As palauras com q̃ Iulio Capitolino cõta esta guerra, posto que mostrẽ as difficuldades della, não especificaõ mais q̃o referido, pois diz, *Cum Mauri Hispanias prope omnes vastarent, res per legatos bene gestae sunt*, q̃ como as gẽtes da Mauritania, a q̃ (por naturaes desta regiãõ) chamamos vulgarmẽte mouros, destruisẽ as Espanhas quasi todas, cõpos o eperador os negocios de maneira por meo de seus Legados q̃ vierãõ a bõ fim, e pouco depois querẽdo mostrar como o peso destas guerras, & inquietações era em nossa Lusitania, diz. *Compositae res in Hispania, quae per Lusitaniam turbatae erant*, cõpostas & pacificadas as cousas de Espanha, q̃ andauãõ muy inquietas na Lusitania, o q̃ sem duuida seria, porq̃ como os barbaros faziãõ seus saltos por mar, & neste Reino, ajantantos portos, e pouoações maritimas: inda q̃ os lãçasẽ de outras partẽs, podiãõ nesta sustetar suas inuações mais a seu saluo, o q̃ dá a entender Laymũdo quãdo diz.

Laymũ  
dus li. 6

*Mauri Hispanias inuadunt Lusitaniã pene diripiunt, a sacro enim promontorio vsque ad Calẽm in Durij ripa rapinis, incendijs, & sanguine implent orã maritimã, Olysiponem tentant, nec tamen capiunt, Lanaram incendunt, Calẽm adoriuntur pactione tamen, euadit tandem viribus imperii pelluntur.* Que

os mouros a cometerãõ as Hespanhas, & desbaratarãõ quasi de todo pôto a prouincia de Lusitania, enchẽdo a costa de mar, q̃ ha desde o cabo de São Vicẽte ate a cidade do Porto, fundada sobre a corrente do Douro, de roubos, incendios, & mortes dos naturaes. Diz mais, q̃ cometerãõ Lisboa tẽ a poderem ganhar, o q̃ seria pella fortaleza do sitio que entãõ tinha, & passando pella costa do mar cõ sua frota, queimação a pouoação de Lauara, cuja fundação cõtey ja na primeira parte desta obra, & chegando á Cale, q̃ he o Porto fundado naquelle tẽpo, onde agora vemos as ruinas dos muros antigos destoutra parte do Rio Douro, determinarãõ a uela por combate: & como achassẽ resistẽcia nos moradores, ao fim se cõpuserãõ, o q̃ não seria sem darem aos barbaros, parte do q̃ puderãõ interessar na presa da cidade. De uiãõse os dãnos de ir cõtinuando muito, pois foi necessario meterẽ se as forças do imperio, & acudirẽ legiões Romanas, pera excluyr estes barbaros da Lusitania, & de fẽder de suas mãos os moradores da terra, cõ tam sucinta relação contãõ nossos Authores esta guerra, em q̃ segũdo o peso de suas palauras, deuiãõ acõtecer casos dignos de muita lêbrãça: & deste tẽpo me parece a mí, que seria hũa pedra, q̃ ha pouco se descubrio, jũto ao lugar onde antigamẽte estue a cidade de Ossonoba, em que se fa z

Monar-  
chia par  
te 1. lib.  
2. ca. 10.

se faz menção de hũ Portugues, q̃ nestas guerras defendeu valerosamente sua patria, da multidão dos barbaros que a cometerão. As letras na forma que mas mádarão, dizem deste modo.

L. QVNTILIO. GALICNI  
II. VIR. VII. RVM. CVR. EDARVM.  
OB. PVLSOS. BA. BARORVM  
DVCS. MVNI. I. Q. S. F. V. CRD.  
CSSONOB. CIVI. OPT. ET. BENÉ  
MERENTI. P. C.

Quer dizer, que os do governo do Municipio de Ossonoba procurarão q̃ se possesse aquella estatua, a seu bõ cidadão, & benemerito da Republica, Lucio Quintilio Galion, q̃ era dos dous varões a cujo cargo estaua o côcerto dos caminhos publicos, a qual estatua se lhe leuátou, por desbaratar os capitães dos barbaros, e côseruar liure sua patria, de ser destruyda.

Morales  
lib. 9. ca.  
38.

Morales traz outra pèdra q̃ se achou em Antequera, em q̃ se faz mção destes barbaros, q̃ cometerão diuersas partes de Espanha, e deixo de a por neste lugar, como antiguidade, q̃ não toca ao fio da historia de Portugal. Ha em diuersas partes desta prouincia algũas memorias destes dous emperadores, em particular de Lucio Elio Comodo, & se acha hũa dellas e hum dos caminhos, q̃ Antonino descreue de Lisboa pera Alcacer do sal, & a refere Resende em suas antiguidades, dizendo, q̃ avio em hum lugar, chamado Pinheiro, cuja leitura tirada fielmente así do author referido, como da mesma pedra contem o seguinte.

Antoninus  
in itinera-  
rio.

Resen-  
dus li. 3

L. ELIO AVRELI  
O COMMODO  
IMP. ANTONI  
NI AVG. PII. P. P.  
FILIO. COS. DE  
SIGNATO. P. M  
D. D.

Quer dizer, que aquella estatua, ou colũna foy dedicada a Lucio Elio, Aurelio Commodo Pontifice Maximo, filho do emperador Antonino Pio Augusto, pay da patria, no tempo que estaua elleyto côsul. Outra dedicação temelhãte a esta, se vê na praça de Beja em hũa grande base de colũna, que referem Ambrosio de Morales, & Andre de Resende, as letras da qual dizem así.

L. ELIO. AVR. LIO  
COMMODO.  
IMP. CES. AELIA  
DRIA. I. ANTONI  
NI AVG. EL. PP. F. LIO  
COL. FAX. V. L. A.  
D. D.

Q. PETRONIO. MATERNO  
C. IVLIO. IULIANO  
II. VIR.

Quer dizer, que a Colonia de Beja, chamada entõces Paz Iulia, dedicou aquella estatua a Lucio Elio, Aurelio Commodo, filho do emperador Cesar Elio Adriano, Antonino Pio Augusto, pay da patria, sendo os dous varões, que governauão a cidade, Quinto Petronio Materno, & Cayo Iulio Iuliano; nem caulem duvida aos Leytores os muytos sobrenomes, que tem así o filho, como o pay, porque era costume ajuntar ao nome proprio, os daquelle, que o perfilhaua, & daqui nascem confusões entre as

as pessoas que não são mui versadas na historia, que tendo aduer-tencia, ficão sendo de pouca im-portancia Estas inscripções pude achar do tempo destes bõs empe-radores, e vêturosos em tudo aqui lo que não foy deyxar successor no imperio: porque á Marco Au-relio succedeo seu filho Comodo Antonino, se a disconformidade das condições, & a pouca honesta fama de Faustina sua mãi, deixão crer que foy de tam modesto & virtuoso pay, & não de hũ Gladiador, como algũs tiuerão pera si. E Iulio Capitulino, conta, que vendo a emperatriz Faustina passar certas companhias destes Gladiadores em hũa festa que se celebraua em Roma, se namorou de hum destes tam excessiuamê-te, que cahio enferma, & chegou a descófiarem os Medicos de sua vida, por não darem na causada enfermidade, fospeytoua Marco Aurelio, & preguntandolha com palauras brandas, ella confiada no que d'elle entendia, & na grã-de fermosura de sua pessoa, lhe descubrio o fundamento de seu mal, a q̃ o sabio emperador deu remedio, mandãdo matar o Gladiador, & applicãdo outros remedios com que ficou liure do amor que tanto a desuelara, & prenhe de Comodo, q̃ em seus costumes pareceo mais filho do gladiador, que do bõ emperador Marco Aurelio; por morte do qual foi logo recebido, e jurado dos capitães, e

soldados q̃ estauão na guerra de Alemanha, onde seu pai falecera, & fazêdo repartições de dinheiro, e outras liberalidades, q̃ ordinariamête são indícios de grãde animo, encheo o mũdo de esperanças, q̃ ao diãte sayrão frustradas, porq̃ ao melhor tẽpo enfadado da guerra, fez paz cõ os inimigos, & se veo a Roma, onde entrou triũphando, cõ tantos para bês & ac-clamações do pouo, quantas lhe fazia dar a memoria de taõ bom pay como tiuera, & a fermosura de sua pessoa, q̃ prometia ser o animo correspondente a ella, porq̃ foi de corpo tirado, & bê feyto, os olhos grandes, & por estremo engraçados, o cabello louro e crespo a cor do rosto qual a pudera de se jar, quẽ tratara de a ter perfeita; era nesta occasiã de xix. annos, & tudo lhe ajudaua aparecer bê ao pouo, mas dêtro neste corpo tam fermoso aos olhos, se encerrou hũ dos mais crueis & viciosos spiritus, q̃ teue o mũdo, porq̃ no discurso de sua vida, nẽ se achou virtude q̃ louuar, nẽ faltou vicio digno de se reprehêder, & por naõ gastar tẽpo, em lhe vituperar suas obras, cõcluyrei a relaçaõ dellas cõ sua morte, q̃ foi ordenada por Marcia a mais querida de todas suas amigas, inda q̃ Eutropio achame mulher legitima, porq̃ temendose de perder a vida, em cõpanhia de outros muitos, q̃ lhe vio escritos e hũ memorial, fauorecêdo a Elio Leto capitãdo, das legiõis pretorianas, q̃ era

Iulio Ca  
pitulino  
in vita  
M. Au-  
relii.  
Eutro-  
pius li-  
bro 10.

hum dos apontados, lhe deu a cabado de banhar, hū bocado de peçonha mesturada em vinho; & védo q̄ depois de dormir hū pouco, o vomitava, fez com q̄ hū mancebo, valeroso, chamado Narciso entrasse na camara em q̄ estaua, e o acabasse de matar, o q̄te fez cō grãde alegria do Senado, & pouo Romano, q̄ cō esta morte se viu liure de muytas outras, que se temião: acabou em idade de trinta & dous annos, auendo doze, & oytto meses, q̄ junto cō o imperio Romano fora seõor da Lusitania. Morreo no anno de Christo ceto

ANNO  
4152.  
de Chri  
sto 124.

& nonenta & quatro; quatro mil & ceto e cincoeta e dous da criação do mūdo, cōtre as inscrições e memórias q̄ vi, e me mandarão de diuersas partes deste Reyno, não achei nenhũa que fosse dedicada a este emperador, nē era justo que de tam viciosa e cruel criatura ficasse lembrança na terra.

### CAPITULO XV.

*Dos emperadores Publio Pertinax, Didio Iuliano, Septimo Seuero, Basiano Caracala, e outros que succederão ate Alexãdre seuero, cō algũas cousas q̄ ouue em Portugal neste meo tẽpo.*



OV continuando a historia destes annos, mais por não interrõper a ordẽ q̄ leuo desde a criação do mundo, q̄ por gosto que aja na relação deste tẽpo, em q̄ os Authores passão com tanto silencio as cousas da Lusytania; que soo nos

consta dos emperadores a quem foy sogeta; cujas vidas me conuẽ referir cō a breuidade possiuel, pagandolhe na diligencia de contar suas cousas, a vassalagẽ que lhe reconhecerão nossos antepassados, & tratãdoos na breuidade como a estrangeiros, a qual ordẽ irey seguindo ate nossos tẽpos, em que o gosto de contar grandes obras dos Portugueses, recõpense o pouo, com q̄ agora vou rõpendo por campo tam esteril, mendigando de pedras, e letreyros, não cousas q̄ os Romanos digão de nõs, antes lēbranças, q̄ cõseruamos suas. He pois de saber, q̄ morto o mao emperador Comodo, na forma q̄ tenho referido, Elio Leto, & Macrina, Authores de sua morte, a tuerão em segredo, ate se resolverẽ na pelloa, q̄ lhe succederia, & assi como acertarão em desocupar o mūdo, de tão mōstruoso tyrãno; o fizerão na elleição de successor, porq̄ se resolverão em que o fosse Publio Heluio Pertinax, varão mui esclarecido, por vitórias, e cargos hōrosos q̄teue na guerra, e muito mais pellas virtudes de sua pessoa, q̄ o subirão de filho de hū homẽ, chamado Heluio, escrãuo forro, e q̄ viuia de cõprar e véder em hũa tẽda de marçanaria, a ter o cetro, & monarchia do mundo, por modo nũca esperado, porq̄ leudo ja de 70. annos, e tẽdo governado muitas prouincias cõlulares, e administrados grãdes cargos e paz e guerra, como e tẽpo de Comodo

Herodotus lib  
Eutropius lib. 10

nenhū bõ tinha a vida segura, elle se entretinha cõ amor, prudência, e dissimulação possiuel, não deixãdo de esperar cada dia, o q̃ outros semelhãtes padeciã, e nesta occasiã da morte do tirãno, como acontecesse de noite, e o velho estivesse descuidado de tal successo, em ouvindo q̃ Leto acompanhado de gente armada, lhe entraua em casa, e se vinha direito a seu aposento, creio seria pera lhe tirar a vida, e se cõpos, equietou na cama em que estaua, agoardando a morte cõ singular coração; mas certificado do fim pera q̃ o buscava, se mostrou tão alheo de querer imperar, q̃ sentirãno nelle mais vontade pera esperar o cutello, q̃ pera aceitar a cõroa do imperio, donde quizerão algũs dizer, q̃ o nome de pertinaz, se lhe dera pela muita pertinacia, cõ que repugnara esta elleiçã. Vécido ao fim de seus rogos, se foy cõ todos os q̃ se acharão presentes, aos arrayes, onde Leto referio aos soldados, como o éperador morrera de apoplexia, & não auia outro a quem com mais rezão se deuesse o imperio, q̃ a Publio Helnio, cujo valor & inteireza de uida, elles proprios tinhão bẽ conhecido, e acrescentando a estas outras rezões, q̃ se podem ver em Herodiano, os persuadio a lhe jurarẽ fidelidade, e o acclamarem emperador, confa que foi tão alegre ao Senado e pouo Romano, como as nouas da morte de Comodo: q̃ pera o enca-

recer muyto esta soo igoaldade basta. Começou a gouernar com tanta justiça, e moderaçã, q̃ para ser o melhor dos emperadores Romanos, lhe não faltou mais q̃ tẽpo, & vassallos menos tredores. porque os mesmos soldados Preterianos q̃ o elegerão, vèdole faltos da liberdade, com que em tẽpo de Comodo, afrontauão os cidadãos Romanos, & lhe vsurpauão as fazendas, amutinandose, e tomando as armas, se forão ao paço imperial, resolutos em tirar a vida ao emperador; & posto q̃ a grauidade de sua pessoa, & hũa breue & animosa pratica, que lhe fez, os suspendesse algũ tanto, ao fim lhe tirarão a vida, auendo sos dous meses & vinte oito dias, que administroua o imperio. O sentimento & lastima do pouo foi tão grande, que o chorauão todos como se a perda fora de cada hũ em particular, & se os que cometerão o insulto, não forão tam aduertidos em se recolher aos arrayes, & se fortificar dẽtro nelles, o pouo tumara a satisfaçã que sua maldade requeria. Seguiu se a este mal outro, q̃ a meuver, se pode ter por mayor, & foy, q̃ vendo os soldados a tristeza, e pouco brio dos Senadores Romanos, apregoarão de cima dos muros, q̃ auẽdo que llo pagasse bem, o farião senhor do imperio. E chegando estas nouas a Didio Iuliano cidadão nobre & muy rico, q̃ estaua sentado á mesa, cõ sua molher e hũa filha,

Panuinus  
in chro-  
nolog.  
eccles.

Aelius incitado de seus familiares, ou de  
 Spartianus in vita ipsius  
 Julii ca pitulini in vita  
 Albin.  
 Eutrop. gent. li. 8.  
 Eutrop. Menac. lib. 10.  
 Aurelius victor in epitom.  
 Iornad. de succ.  
 Beda li. de temp.  
 Eusebius in chronicon.  
 Orosius, lib. 7.  
 dous Tribunos (como diz Esparciano) chamados Publico Floriano & Vectio Apro, se foy ver cõ os soldados, & inda q̃ outro Romano, chamado Sulpiciano, lhe tinha ganhado por mão na diligencia da cõpra, fez lhe dano ser sogro do emperador Pertinaz, e tomarem os soldados, que vingasse sua morte, vendose com a dignidade imperial; por onde se accitou a compra de Iuliano, que alé da quantidade, que pedião de dinheiro, lhe prometeo montes de ouro. Recolherãono por escadas dos muros de seus alojamentos adentro, & feitos mais de uagar os contratos da venda, lhe jurarão obediencia, & leuãdo depois ao Capitolio, cercado de gente darmas, cõueo aos Senadores approuarem a compra por tão boa como se fõra herança justa. Mal dissimulaua o pouo cõsa tão fea, e cõ vozes claras rogauão pragas, & dizião blasfemias cõtra o nouo emperador, que as dissimulaua, mostrando bom rosto a quẽ lhas dizia, querêdo com esta dissimulada brandura, cobrar fama de clemente. Os exercitos de Asia & Alemanha sabendo as desordens de Roma, & tendo a Iuliano por homem de pouca estima, ellegerão cada qual seu eperador. Os de Asia a Pescenio Nigro seu general, & os de Alemanha, a Septimio Seuero, cada qual delles, homem de grande animo & ex-

perencia millitar: mas desconformes, no modo de proceder, porq̃ Nigro vêdose naquella dignidade, seruido, & visitado dos Reys, & Monarchas de leuante, se deu a regalos & passatêpos: & Seuero pondo breuemête, em ordẽ as cousas de Alemanha, se fez na volta de Roma, com hũ exercito da mais luzida & valerosa gente, que auia no imperio, & tomandõ o sobre nome de Pertinaz, pera contentar o pouo, que veneraua sua memoria, & desejava, q̃ succedesse hum vingador de sua morte, chegou a Italia sem achar resistencia, nem Iuliano a fazer em mais, que em tomar listas de gente, que lhe acudja remissa & tibiamente, por onde quis tomar, outro partido mais brando, que também lhe succedeo diferête do que imaginaua, & foy cometer a Seuero, que deixãdo as armas, accittalle governarem ambos igoalmente o imperio; mas não lhe admitindo a condição, foy dentro em seu paço morto a ferro, auendo seis meses que comprara o imperio, & com elle sua morte: & Panuino lhe não dà mais q̃ dous meses & cinco dias, gasta dos em tantos vícios, & delcudo, como se aquella dignidade, lhe viera por erança de seus antepassados, & não por meo tam injusto. Foy Seuero recebido em Roma com muito applauso, & castigou os soldados Pretorianos pela morte de Pertinaz, cõ os riscar

Mèxiatre  
 vita Iul  
 ani.  
 Panuino  
 chronicon  
 et in fat  
 tis.

LIVRO QUINTO:

da milicia, & lhe tirar as armas, q̄ então era tido por hũ castigo mui riguroso, entre a gēte de guerra. Ordenados algũs negocios de Italia, se partio logo pera Asia, onde rompeo a Nigro seu competidor em hũa cruel batalha, & logo os Parthos, Persas, & Adiabenos, & passando as armas vitoriosas a pôete destruiu a rebelião de Albino governador de Inglaterra, deixando nesta & outras jornadas os barbaros tam destrozados, q̄ em algũs annos não leuātãrão cabeça; mas como fosse velho, & quebratado de trabalhos, agrauarã o felhe os males antigos de maneira, q̄ acabou a vida em idade de setenta annos, auendo dezaete, e oito meses, e tres dias, que gouernaua o imperio; segundo Panuino, inda q̄ outros lhe dão dez oito annos, & dez meses. Deste bõ eperador acho hũa memoria em Portugal, donde se pode colligir, que obrigarã os Portugueses cõ benefiços particulares, ou os cõmũs serião taes, que os mouesse a offerecerm sacrificios, pella eternidade de seu imperio, que era o termo de falar, que então se vsaua: a pedra está em hũa Igreja de nossa Señora, junto a Collares, referea Ambrosio de Morales, nesta forma.

SOLIA ET ERNO, ET LVNAE  
PRO AETERNITATE IMPERII  
ET SALVTE IMP. CAES. SEPTI  
MIL SEVERI AVG. PILEI ET CAI  
CAES. M. AVRELI. ANTONINI  
AVG. PII.

CAES. ET IVLIAE AVGV. MATRIS  
EIVS DRVSVS. VALERIVS. CAE  
LIANVS. : : :

Quer dizer, q̄ Druso Valerio Celião leuanto aq̄lle altar ao Sol & Lũa, pella saude, & perpetuidade do imperio do emperador Septimio Seuero, & de Julia Augusta, mãy de seu filho Cayo Cesar, Marco Aurelio Antonino. Faltão algũas letras, por onde senão pôde colligir tam inteiramente as mais particularidades da pedra, ainda que não podião ser de muita importancia, pois ao fim tudo redunda, na dedicação do altar, ou estatuas do Sol e Lũa. Em hũ dos caminhos que Antonino Pio descrene de Lisboa pera Merida, acima de Almeirim, indo pella Alpiarça, estão algũs padrões derubados; em hũ dos quaes se lião antigamentẽ estas palavras.

: : : VERO. ADIABEN.  
RESTITVTOR.  
VRBIS.

Quasi dizendo, q̄ aquelle padrão se leuātara, sendo emperador Seuero, vécedor dos Adiabenos, restaurador da cidade de Roma, q̄ na verdade, se vimos o estado em que elle achou Roma, & a melhoria em q̄ a deixou, com rezão se lhe deue o nome de restaurador, não so da cidade, mas de todo o imperio. Resẽde em suas antiguidades, faz meção desta pedra, mas so cõ estas letras RESTITVTOR VRBIS, se ha outra lembrãça sua neste reyno,

cu a.

Panuino  
vbi sup.  
Mexia  
in eio vi  
ra capi  
vnico.

Mora-  
les lib. 9  
cap. 41.

Antoni-  
no in-  
tincra-  
rio

Relen-  
dius li-  
bro 3.



eu a não pude descobrir ate o presente, & assi porey fim a suas coufas, por contar a successão de seus dous filhos, Basiano Antonino, por sobre nome Caracala, o qual se lhe deu por causa de hũa roupa frãeza, de q̄ vsaua sendo moço, chamada deste modo; & Marco Antonino Geta, nacidos de diuersas mãys, & tam diuersos nas condições, que des de o dia q̄ forão jurados por emperadores, na forma que o pay o deixaua ordenado em seu testamento, ate hum delles ser morto, nunca mais se cõfornarão em coufa algũa, por mais que Iulia mãy de Getta procurou dar algũ talho em suas discordias. Era Basiano, de cõdição inquieta, soberbo, & inclinado a crueldade, mas fauorecedor dos soldados, por onde ostinha muy propicios, & o pono e scãdalizado; & pello contrario Getta, de cõdição mása, afabel, & amigo de clemencia, donde nacia a marêno os Senadores muito, & pouco á gente de guerra. Desfazia se Basiano cõ ãueja de ver o irmão tido em melhor reputação, e não achando meo de o matar cõ peçonha, o matou a ferro, estando o moço hũa festa lançado no regaço da mãy, bem descudado de tamanha maldade, & cõ outra maior quis colorear sua treyção, fingindo q̄ fora cometido pello irmão, & o matara em sua defesa, e pera o melhor persuadir, executou muytas crueldades em todos

aquelles que sabião o discurso de sua treição, & vendose aborrecido em Roma por esta & muytas outras maldades, se partio a visitar diuersas pronincias, vestindo se em todas ellas, & tratandose ao modo de cada hũa, & deixando as lastimadas a todas cõ mortes, & deshumanidades que vsaua. Foy muy supersticioso, & dando a consultar Astrologos, & encãtadores, & como se temesse de alcãçar o pago devido a seus mercimentos, escreveu a Materno seu grande priuado, que deixara no gouerno de Roma, que consultando algũs Astrologos de nome lhe mãdasse dizer o que achauão, acerca de sua morte: respõdeolhe elle, ou pollo achar assi, ou porq̄ lhe releuasse fingilo pera seus particulares intentos, que se goardasse de Macrino seu capitão da guarda, porq̄ elle o auia de matar; & mandandolhe esta carta, com muytas de negocios diuersos, as derão a Basiano, a tempo que sobia em hum carro, pera ir passar a carreira, em comperécia de outros, que era exercicio com que se alegrava muito, & por não interrõper seu gosto, as deu a Macrino, dizendolhe que as lesse, & lhe referisse depois a substancia dos negocios que tratauão: vioas elle & achãdo a de Materno, dissimulou o auiso, ate ver tẽpo acomodado pera o fazer verdadeiro, conhecendo que se Basiano tiuesse outro semelhãte, estava sua morte certa;

LIVRO QUINTO

certa; & falando com hū Centurião, chamado Marcial, aquem o emperador mandara matar hum irmão, achou nelle o que desejava, & prometeu q̄ na primeira occasião lhe tiraria a vida, como fez da hi a poucos dias, vendoo retirado no campo, a certa necessidade da natureza, onde lhe deu de punhaladas: & querendo fugir, foi alcãçado, & morto pellos outros da goarda: de cuja morte não pe- sou a Macrino, porque ficou seguro de se descubrir sua treyção: & lançãdose sobre o corpo do emperador fez grande prãto: com o qual & cõ outras diligências, alcãçou succederlhe no imperio. Era Basiano ao tẽpo de sua morte de quarenta & tres annos cūpridos, & teue a Monarchia seis annos, dous meses, & cinco dias. Morreo no de Christo, duzentos & dezanoue, quatro mil, & cento & setenta & sete, da criação do mundo. Deste emperador ha em Portugal algũas lembranças em padrões, dous dos quais estão no termo de Estremoz, perto de Barbacena: hum ja quebrado, & com muyta parte das letras gastadas do tempo, & as que se podem ler, dizem deste modo.

IMP. CÆS. DIVI : :  
RI. PII. FEL. : :

Quer dizer, que aquelle padrão se pos em hõra & lêbrança do emperador Cesar, filho de soberano, & piedoso emperador Seuero, & ainda q̄ as letras em que se nomea

ua, estejão gastadas: bem se deixa entender, que foy a pedra leuantada em honra de Basiano, porq̄ o irmão Getta viveo tam pouco, q̄ se lhe não puserão dedicações como então se costumaua. Entre Alcacer do sal, & Euora está outro padrão, & limite de caminho em que se faz menção deste emperador, & do beneficio q̄ fez em mandar refazer aquella estrada. Refereo Andre de Refende é suas antiguidades, & diz deste modo:

IMP. CÆS. DIVI  
SEPTI. : : SEVERI PII.  
ARAB. ADIAB. PARTHI.  
CI. MAX. BRII. . . . AX. F.  
DIVI. M. ANTON. PII  
GERM. SARM NEP.  
DIVI. ANTONINI. PII PRONEP.  
DIVI HADR. : : AB NEP.  
DIVI. TRAIANI. PARTHIC.  
ET. DIVI NERV. : : AD NEP.  
M. AVR. ANTONIN. : :  
P. F. AVG. PAR. MAX.  
BRI : : MAX. GERM. MAX.  
PATER MI. ITVM. TRIB.  
POT. XX. IMP. III. COS. III.  
P. P. PROC. RES. : :

Quer dizer, que aquelle caminho publico, mãdou renouar o emperador Cesar Marco Aurelio, Antonino, Pio, vêturoso, grãovêcedor dos Parthos, grãovêcedor dos Ingreses, grãovêcedor dos Alemaes pay dos soldados, filho do soberano emperador Septimio Seuero Pio, grãovêcedor dos Arabes, dos Adiabenos, dos Parthos, dos Ingreses, neto do soberano Antonino, Pio, vêcedor dos Alemaes & dos Sarmatas: bisneto do soberano Antonino Pio, tresneto do excellente Adriano, quarto neto do sublime Trajano, vêcedor dos Parthos:

Parthos,quito neto do soberano Nerua; a qual obra fez no terceiro anno de seu imperio, no quarto de seu consulado, tendo sido vinte vezes Tribuno do pouo, algũas Proconsul, & alcançado o titulo de pay da patria, Nesta geração q̃ a pedra refere tão difusamente, vemos a confusão dos nomes & sobrenomes de Antoninos, que por serẽ tão accitos ao pouo Romano, a respeyto dos primeiros que os tiuerão, todos se prezauão de os imitar no appellido, inda que mui poucos nas obras. Morto Basiano, do modo q̃ temos dito, quisera o exercito dar o imperio a hum valeroso capitão, de muyta experiencia na guerra, & modestia na vida, chamado Audencio, mas elle que tinha passado o mais da vida, em honrosos cargos, não quis acabar com a infamia, que via passar aquasi todos, os que subião á dignidade do imperio, pello que foi elleito Macrino, que se não fez muito derogar, & no dia de sua elleição tomou por companheyro na Monarchia a hũ filho seu, chamado Diadumeno, a quem deu o sobrenome de Antonino, pella rezão que ja toquei acima. Teue algũas batalhas com el Rei dos Parthos, em que não perdeu reputação, mas o descuido de sua vida & gouerno, & o defabrimen to cõ que tratava a gente de guerra, lha diminuirão tão, que se começou a tratar de quem lhe succederia. E como em Emésa cida-

de de Phenicia, morasse Mésa sogra de Basiano Caracala, & tiuesse consigo dous netos, hũ chamado Antonino Basiano, filho do imperador difunto, & de Seméa, ou Semeamira, ao qual derão nome de Helio Gabalo, por ser sacerdote do Sol, que em lingua de Phenicia, se chama asy; & outro filho de Mamea, irmã de Semiamira, & de Vario, chamado Alexiano: vindo algũs soldados do exercito de Macrino visitar a Mésa como sogra do imperador, a quem elles amarão tanto, & vêdo ali ao moço Antonino Basiano, que era de presença agradavel, & fermosura digna de atrahir vontades, começaram a tratar, quanto com mais rezão se lhe deuia o imperio, que a Macrino, homẽ de sangue baixo; & culpado na morte do imperador: & crecêdo estas praticas tanto cõ o mau proceder de Macrino, como cõ da diuas que a sabia & prudente avò daua aos soldados, chegou o negocio a estado que cõspirãdo hũa parte do exercito, de sempararão a Macrino, & levantarão por imperador ao moço Antonino Basiano, & acudindo ás armas ambos os competidores, ficou a parte de Helio Gabalo, com a victoria, & Macrino, e Diadumeno seu filho se puserão em fugida, com tenção de passar a Italia, & restaurar nella sua perda, mas adocendo em Calcedonia, foi alcançado pellos q̃ o hião seguindo, & morto elle & o filho,

Herodi  
aug li. 5  
Europ.  
Monac.  
libro 10  
Beda li.  
de tem-  
porib. a  
Aurelio  
Victor  
in epit.  
Baptis-  
ta Egna  
in epit.

LIVRO QUINTO

pagãdo na mesma moeda, a morte q̄ mandara dar a Caracala; mas as maldades, & torpezas do successor q̄ lhe ficou forão tam exorbitantes, que por mais cõselhos, & remedios q̄ Méfa sua auô buscou pera o remedear, não foi possível darlhe meo, e sabêdo, q̄ enfiado o mûdo de suas mōstruosidades, tratauão de lhe tirar a vida tomou por cõpanheiro no imperio, a seu primo Alexiano, a quem mudãdo o nome fez chamar Alexãdre, por memoria do grãde Rei de Macedonia, e Seuero por hõra do valeroso éperador Septimio, Seuero; era o nouo elleito de tãta virtude, e merecimêtos, q̄ bastou a lhe ganhar a graça do pouo por algũs dias: mas ao fim como suas prodigalidades, e de satinos excessẽs o modo, afrõtados os soldados pretorianos, de ter criatura tã viciosa, e afeminada por cabeça o cometerão dêtro em seus paços (inda q̄ Herodiano diga outra couza) & depois de matarẽ aquelles, q̄ lhe tinhão cõpanhia em seus vicios, o acharão escondido em hũ lugar ímundo donde o tirarão, e morto apunhaladas, o lançarão no Tybre, arado a grandes pesos, pera não ser visto no mûdo, mōstrã tam cheo de maldades. Com ser malíssimo & aborreciuel, & que no discurso de sua vida, não fez obra digna de varão, lhe leuarão memorias cheas de adulaçãõ, hũa das quaes está em Portugal, no termo de Estremoz, junto

a Barbacena em hũa colûna, que deuia ser medida de caminho, cõ as letras seguintes.

IMP. CAES. DIVI ANTONI  
NI. PII. MAGNI. FIL.  
DIVI SEPTIMI SEVERI  
PII. NEPOTI. M. AVRE  
LIO. ANTONINO  
P. FEL. AVG. PONT. MAX.  
TRIB. POT. II. COS. II.  
PROC. P. P.  
FORTISSIMO. FELICISSI  
MO QVE PRINCIPI  
: : ORA. M. P.  
XXII.

Quer dizer, que aquella colûna se leuantou em honra de Marco Aurelio, Antonino Pio, vêturoso, Augusto, Pontifice Maximo, Tribuno do pouo duas vezes, & outras duas Consul, Procõsul, pay da patria, fortissimo, & felicissimo Principe, filho do grande Antonino Pio éperador, & neto do soberano & piedoso Septimio Seuero. Outra pedra ha na cidade de Braga deste mesmo éperador, referida por Ambrosio de Moraes, em suas antiguidades de Espanha, na qual as letras que se podẽ ler contem as palauras seguintes.

: : SEVERI PII. NEP. ANTONINI.  
MAGNI. AVRELIO ANTON. FELIC.  
AVG. PONT. M. TRIB. POT. II. COS. II.  
PROC. FORTISS. PRINCIPI  
A BRACAR. A M. P. III.

Quer dizer, que aquella colûna foy posta em honra & memoria do emperador Aurelio Antonino Augusto, venturoso Pontifice Maximo, sendo a segunda vez Tribuno do pouo, & tendo o segundo Consulado, & Proconsulado, Principe valétissimo, filho do grande Antonino, & neto do emperador

perador Seuero, diz mais, q̄ dali a Braga ha tres mil passos, & são pera notar as adulações destes letrados, porque a meu ver, não ha genero de lisonja mais engraçada, que dar-se titulo de fortissimo, & felicissimo Principe, a que nunca vio enemigo, nem soube q̄ couza era sayr da companhia de homens perdidos & desalmados, entre os quaes gastou o tempo que lhe durou o imperio, que conforme a opinião de Herodiano, foram seis annos, & morreo em idade de vinte, posto que Sexto Aurelio Victor, sinta que morreo de dezasete, & imperou fostres, que inda foy muyto, pera homem de vida tão perdida & desbaratada como foy a sua; porque se viuera mais tẽpo, acabara de assolar as rendas do imperio, & destruiu a ordẽ de vida, & bõs costumes da maior & melhor parte do mudo.

## CAPITULO XVI.

*Do Imperio de Alexandre Seuero Maximino, & outros oytto Emperadores, que succederão na Monarchia Romana, com a memoria que ha em Portugal de cada hum delles.*



Era aliuios dos males passados, & emenda dos grãdes desatinos de Heliogabalo, importaua hum successor de tão raras virtudes, como foy Alexandre Seuero, & sendo tão chegados em parentesco, & filhos de duas irmãs, se parecerão tão pouco nos costumes & vida,

como as proprias mãys de q̄ nacerão, por ser a de Heliogabalo, tão liure na vida, que muitos duuidarão no pay que lhe daua: & a de Alexandre, chamada Mamã, tam honesta & inclinada a recolhimento, que Eutropio affirmar Christam, & instruida na fee, pello grande Origenes, cuja doutrina era naquelle tẽpo muy celebrada no mudo. A justiça no gouerno, temperança & moderação no trato de sua pessoa, afabilidade & brãdura em ouir as partes, & respeitar o Senado, forão tam estranhas em Seuero, que não passando de dezasete annos, quando entrou no imperio, excedeo aos q̄ de muita idade & experiencia, o gouernarão cõ lquor & approuação do mundo. Foy alẽ de gentilhomẽ & agradauel na conuersação, dotado de muytas habilidades, proprias a hũ grãde entẽdimẽto, porq̄ soube Mathematica, & Geometria mais q̄ media na mente, cõpunha versos cõ muita delicadeza, tangia & cãtua com graça & destreza, inda que depois de ser elleyto eperador, o não virão vsar mais desta arte, em parte que pudesse ser visto, nẽ ouuido mais que de seus amigos & familiares: dibuxaua tambẽ como aquelles, q̄ melhor o fazião em Roma, & teue outras partes, q̄ em qualquer outra pessoa q̄ tiuesse menos, hũa dellas bastara, pera ser notauel, & nelle puderão tanto as virtudes do animo, que ficarão, todas estas

tendo

Herodi  
any vbi  
supra.  
Panu i.  
nus in  
chron  
og.

LIVRO QUINTO

tendose em menos: sentio (inda que não fosse Christão) tambem da Fè de Iesu Christo, que permittio aos Christãos viueré liuremente em sua ley, & offererem seus sacrificios có as portas dos templos abertas veneraua a imagem de Christo nosso Redemptor, & a tinha em seu aposento, mais estimada que a dos outros deoses gètilicos, & sempre aceitara sua fee, não lho contradizendo os de seu conselho, com temor de se lhe rebelar o imperio, vendo que mudaua religião. Leuátouse neste meo tẽpo hũa grande perturbação no Oriente, porque Artaxerxes Rey dos Persas, tendo vécido aos Parthos, & morto em batalha a seu Rey Artabano, ensoberbecido có esta & outras vitorias, ousou cometer as terras do imperio, & apoderarse de algũas prouincias, desbaratando, & lançãdo fora as legiões Romanas, que estauão de presidio nas principaes forças, ao que acudio Alexandre, & administrou a guerra com tanta prudencia, que alem de vècer hũa das mais crueis & duuidosas batalhas que ouue no mundo, & alcançar as melhores forças que o inimigo lhe tinha vsurpado, estêdeu os limites do imperio, muito alem do que costumauão ser em tẽpo antigo. No mesmo tempo alcançãrão seus capitães algũas vitorias de muita importancia, como foy em Africa Furio Celso, Macrino, em Alemanha, & Iulio Palmato

em Armenia, de todas as quaes se lhe ordenou em Roma hũ sobe-rano triumpho, em que não ouue demonstrações de alegria, q̃ faltasem da parte dos Romãos, com quem o bom emperador vsou de muita liberalidade, repartindo entre o pouo & gente de guerra grande copia de moeda. Pouco tempo se deteu na cidade, gozãdo de tãtas mostras de amor, por que as gentes setentrionaes, aco-meterão as terras do imperio pela parte de Alemanha, com tanto impetu, que lhe pareceo necessario acudir pessoalmète, & atalhar tãto grande furia como trazião os barbaros: & inda que ouue braua resistencia, & passarão trances de muito perigo de parte a parte, todavia se começão a melhorar as cousas, & a porse em estado diferente do que as achara, & vio q̃ as perdas passadas forão nacidas antes da negligencia & má disciplina dos soldados, que da valètia de seus inimigos: & querendo atalhar a este dano, com reprimir as licenças militares, mais se ueramente do q̃ permitia o ruim estado em q̃ estauão as legiões de Alemanha: cójurarão os soldados cõtra elle, có fauor de hũ valeroso capitão, chamado Maximino, e entrando na tẽda iperial o matarão as estocadas, & có elle a Mãe sua mãy, có tãta crueldade, como se ás virtudes de cada hũ delles, se não deuera melhor fim. Era este bom Principe quando o matarão

ANNO  
4105.  
D: Chri  
de 237.

de xxix. annos, iij. meſes, e vij. dias e auia xiiij. e vij. dias, q̄ governaua o imperio, correndo os annos de Chriſto 237. 4195. da criação do mundo, no meſmo dia que mata- raõ ao emperador Seuero, accla- maraõ a Cayo Iulio Maximino, homẽ tam ſinalado em valentia, que era auido pello mais eſforça- do capitão de todo o exercito Ro- mano, foi de baixiſſima geraçãõ, natural de Tracia, ſeu pay ſe cha- mou Micca, ſua may Ababa, tra- ziaõ ſua origem dos Alanos, gẽte ſeptẽtrional & ferociſſima, ſendo moço goardaua o gado, de q̄ ſeus pays ſe mantinhaõ, mas crecẽdo- lhe com a idade o animo, buſcou outro exercicio mais honrado, & vindõ ſe ao exercito Romano em tempo de Septimio Seuero, foi pri- meiro recebido no exercito pera ~~gastador~~, & depois admittido a ſoldado por ſuas forças & bẽ deſ- poſta peſſoa, q̄ era quaſi de gigan- te, & naõ auia em todo o exerci- to homem aquẽ naõ ſobrepujaſſe palmo e meo, & com ſer de tal eſ- tatura, tinha todos os mẽbros tam proporcionados, o roſto tam al- uo, os alhos tam fermoſos, & o ca- bello tam louro, q̄ ſe pãdiaver por couſa rara: ſuas forças erãõ tão eſ- tremadas, que mouia com muyta facillidade hũa carreta, que dous bois tirauãõ deficilmente, & com hũa punhada quebrava os oſſos e perna de hum caualo, & por muy corredor q̄ foſſe, o naõ excedia na carreira: Comia & bebia exceſſi-

uamente, inda q̄ lhe naõ era eſtra- nhado, por ſe deuer tudo á grãde- za de ſeu corpo. Foy cõ eſtas par- tes naturaes ſubindo de hũas dig- nidades e outras, ate chegar á do ſupremo imperio, no qual tomou por cõpanheiro a ſeu filho Diadu- meno, por ſobre nome Vero Ma- ximino, & começou logo a guer- ra cõtra os Alemães braua e effi- caz mẽte; porq̄ como era de ſeu natural brauo e ſoberbo, naõ cõſcẽtia q̄ tẽdo elle o imperio, oueſſe no mũdo quem reſiſtiſſe ſua potẽcia: mas como eſta ſoberba ſe eſtẽdeſ- ſe, a tratar riguroſa mẽte os solda- dos, q̄ forãõ cauſa de ſua felicida- de, e mataſſe cõ piquenas occaſiõ- es, algũs Cõſules e peſſoas ſinala- das na Republica Romana, ſe lhe amutinarãõ certas legiões, e a ſeu deſpeito, elegerãõ a Quarcino, co- mo lhe chamãõ algũs, ou Tico, co- mo quer Iulio Capitulino, e lhe de- rãõ as inſignias imperiaes, naõ obſ- tãte a grãde repugnancia q̄ fez ao aceitar dellas, conhecendo o mau ſucceſſo q̄ coſtumãõ ter, elleiões feitas por pouo a mutinado, nas quaes ſẽdo a culpa de muitos, coſ- tuma ſer a pena de hũ ſõ, como ſuc- cedeo neste leuantamẽto de Tico, porq̄ hũ dos prícipaes mouedores do motim dos ſoldados, e de ſua elleiçãõ, lhe cortou a cabeça eſtã do dormindo, e a leuou a Maxi- mino, e ſatisfaçãõ da qual, lhe mãdou elle cortar a ſua, caſtigando de hũ ſõ golpe a treição do alevãtamẽ- to, e morte do amigo. Quietã ja eſta

LIVRO QUINTO

perturbação á côta de muytas vi-  
das, se lhe leuátou em Africa Gor-  
diano Procôsul daqlla prouincia,  
& tomando por côpanheiro a hũ  
filho seu do proprio nome, foi ac-  
clamado emperador, não sôo do  
exercito q̄ tinha consigo, mas do  
Senado Romano, ôde o nome de  
Maximino era muy odiado, tâto  
pella cruel morte de Alexãdre, co-  
mo pellas nouas, que cada dia vi-  
nhão de sua soberba & tyrãrias,  
mas teue esta empresa hũ succes-  
so pouco vêturoso, porq̄ Capelia-  
no Pretor de Numidia, particular  
amigo de Maximino, veo contra  
os Gordianos, & matando em ba-  
talha ao filho se matou o pay afsi  
proprio, desesperado de sair com  
a inuistidura do imperio. Não pa-  
receo aos Romanos q̄ lhe conhi-  
nha aguardar os rigores de Maxi-  
mino, tédolhe feyto hũ dessabor-  
tão grande, como foy aprouar ou-  
tra elleição, em seu despeito, e jũ-  
to o Senado ellegerão a Maximo  
Papieno, e Clodio Balbino, por é-  
peradores, & por Cesar & succes-  
sor no imperio a Gordiano, neto  
& filho dos q̄ morrerão em Afri-  
ca. Deu isto muyto em q̄ cuidar a  
Maximino, & parecendolhe cou-  
sa perigosa meter tẽpo em meo, se  
fez na volta de Italia, jurando de  
assolar a cidade de Roma, donde  
sahio Papieno, pera lhe fazer resis-  
tencia, mas escularão os mes-  
mos soldados de Maximino, q̄ a-  
borrecidos de suas tyrãrias o ma-  
tarão, a elle e seu filho, estãdo hũa

festa repoufando na tenda, dãdo  
traças no pensamẽto pera tomar  
a cidade de Aquileya, q̄ tinha cer-  
cada. O tẽpo de seu imperio, foy  
de pouco mais de dous años: mor-  
reo em idade de setẽta e tãtos an-  
nos, e seu filho entrãdo por vinte:  
no de Christo, duzentos & trinta  
& noue: quatro mil & cento &  
nouenta & sete, da criação do  
mundo. Ha na cidade de Braga  
muytas memorias deste Empe-  
rador Maximino, & indicios de  
obras publicas, feitas em seu tẽpo  
e por seu mãdado, como o testifi-  
ca hũa porta da cidade, e hũa rua  
q̄ ate o tempo de agora se chama  
de Maximino, e sem duuida se en-  
tende, que as mandaria o empera-  
dor fazer á sua propria custa, co-  
mo mandou levantar muitas pô-  
tes caydas, & calçadas de cami-  
nhos publicos, desfeytas, & mal-  
tratadas, com a muita antiguida-  
de, sendo veador destes edificios,  
Quinto Decio, Capitão da legião  
Augusta Gemina, que deuia estar  
de presidio naquella cidade, tudo  
o qual se collige de hum letreyro  
antigo, grauado em certo padrão  
de que faz menção Ambrosio de  
Morales em suas antiguidades na  
forma seguinte.

IMP. CÆS. C. IVLIVS VERVS  
MAXIMINVS PIVS. F. AV  
GVSTVS GERM. MAX. DAC.  
MAX. SARMATIC. MAX.  
PONT. MAX. TRIB. POT.  
V. IMP. VII. P. P. COS. PROCOS.  
ETC. IVLIVS VERVS. MAX.  
NOBILISSIMVS. CÆSAR.  
GERM. MAX. DAC. MAX.

SAR.

ANNO  
4197.  
D. Christi  
sto 139.



SARM. MAX. PRINC. IVVEN  
TVTIS. FILIVS. D. N. IMP. C.  
IVLII VERI. MAXIMINI. P. F.  
AVG. VIAS. ET PONTES. TEM  
PORE. VETVSTATIS. COL  
LAPS. RESTITVERVNT. CV  
RANTEQ. DEC. LEC. AVG.  
PRET. PREF. BRAC. AVG. M. P.

Quer dizer, o que emperador Ce-  
sar Cayo Julio Vero Maximino,  
Augusto Pio, & vcturoso, grão vé-  
cedor de Alemanha, grão vence-  
dor de Dacia, grão vencedor de  
Sarmacia, Pontifice Maximo, aué  
do já tido cinco vezes o poder de  
Tribuno do povo, sete o cargo de  
Capitão geral, & alcãçado os car-  
gos de Consul, Proconsul, & pay  
da patria: & juntamente com elle  
Cayo Julio Vero Maximino, no-  
bilissimo Cesar, grão vécedor de  
Alemanha, grão vencedor de Da-  
cia, grão vencedor de Sarmacia,  
Principe dos mancebos illustres,  
que seguem a guerra, filho do em-  
perador nosso senhor, Cayo Julio  
Vero Maximino, Piedoso, Ventu-  
roso, Augusto, mandarão reparar  
as pontes, & caminhos, que com  
a muita antiguidade, estavão ar-  
ruynados, & postos por terra, ren-  
do cuidado da obra, Quinto Decio  
capitão da legião Augusta Gemi-  
na dos Pretorianos, & o concer-  
to se começou hũa milha da im-  
perial cidade de Braga. E não dei-  
xo de ter pera mim, que este De-  
cio de quem fala o letreyro, fosse  
o que depois da morte do empe-  
rador Phelippe succedeo no im-  
perio Romano, como veremos a  
diãte. Outra memoria refere An-

dre de Resende deste mesmo em-  
perador, que está junto a hũa ven-  
da, chamada as méstas, cuja inscri-  
pção contem o seguinte.

IMP. CÆS. CAIVS. IVLIVS  
VERVVS. MÁXIMINVS. PIVS. FE  
LIX. INVICTVS. AVG. PONT.  
MAX. PATER PATRIÆ TRI  
BVNICIE. POTESTATIS. TER  
COS. GERMANICVS. MAX. DACI  
CVS. MAX. SARMATICVS. MAX. ET  
C. IVLIVS VERVVS. MAXIMVS  
NOBILIS. CÆSAR PRINCEPS  
IVVENTVTIS. GERMANICVS. MAX.  
DACICVS. MAX. SARMATIC. MAX.  
IMP. CÆSARI. CAI. IVLI. VERI. MA  
XIMINI. III. FEL. AVG. GERMANICI  
MAX. DACIC. MAX. SARMATI  
MAX. FORTISSIMI. CÆSA  
RES. FILIVS. IIII.

Quer dizer, que aquella obra  
mandou fazer o emperador Ce-  
sar, Cayo Julio, Vero, Maximino,  
Pio, venturoso, inuenciuel, pay da  
patria, sendo côsul a terceira vez,  
& tendo alcançado os nomes de  
de grão vencedor de Alemanha,  
grão vencedor de Dacia, & grão  
vencedor dos Sarmatas: & Cayo  
Julio Vero Maximo, Cesar nobi-  
lissimo, Principe dos mancebos  
nobres Romanos, grão vencedor  
de Alemanha, grão vencedor de  
Dacia, grão vécedor de Sarmacia,  
filho do emperador Cesar, Cayo  
Julio Vero Maximino, Pio, ventu-  
roso Augusto, Germanico, Dacico  
Sarmatico, fortissimo. De seu filho  
Diadumeno, chamado tãbê Vero  
Maximino, como vemos nas ins-  
cripções referidas, está oje hũ le-  
treiro, junto de Alpiarça, que re-  
fere Andre de Resende em suas an-  
tiguidades, & diz deste modo.

LIVRO QUINTO

IMP.  
CAES. CAIVS  
IVLIVS. VER. : :  
NOB. IMPERA  
TOR. V. TRIBVNI  
CIAE. PO  
TEST. COS. PRO. P.  
PATRIAE : :

Quer dizer, q̄a q̄lla colūna mādou leuātatar o éperador Cesar, Cayo Iulio, Vero, nobilissimo emperador no tēpo q̄ íperaua, & tinha a qulta vez o cargo de Tribuno do pouo, tēdo ja sido cōsul, e alcãçado o titulo de pay da patria. Não ha das ātigidades q̄ vi neste Reyno, outra q̄ fale neste emperador, nem das referidas, se deduzē cousas de mais importancia, q̄ as proprias q̄ ellas mostrāo de si: soo lhe podemos notar, a grande efficacia q̄ poē nos titulos de nobilissimos, q̄ se dão a pay & filho, tēdo elles de sua geração tão pouca nobreza, como ja vimos: inda que olhada a inclinação daquelles que a não tem, que he jaētar se sempre della, não me espanto, que a tomāsem nos titulos, pois a não podião tirar da herança de seus antepassados, o que breuemēte aduertido passaremos a contar, como os dous éperadores elleytos pello Senado, forão mortos a ferro pellos soldados Pretorianos, se mais causa que verēnos gouernar com justiça, & não lhe cōsentirē as demasias, de que vsauão em tempo de outrose mperadores, & o mais certo foy não quererē que ouesse Principes elleitos por authoridade publica, senão pellos soldados

& gente de guerra, q̄ elles chama uão neruos & forças do imperio. Forão mortos auendo soo hū anno q̄ imperauão, & em seu lugar foy recebido Gordiano, sendo de treze pera quatorze ānos, na qual idade começou a dar mostras de sua excellente cōdição, & natureza, com q̄ se fez em breues dias, muy amado de todos, ajudando a prudencia & cōselhos de seu sogro Misitheo, varão de singular prudēcia, e mui bē quisto em Roma. Entrou neste tēpo, Sapor Rey de Persia (q̄ succedera a seu irmão Artaxerxes) nas terras do imperio & ganhou por força de armas a cidade de Antiochia, & muytas outras de Syria, contra qué se partio Gordiano, e alē de cobrar o q̄ lhe tinha vsurpado, o rōpeo véturosa mēte, em varios recōtros, e lhe ganhou as cidades de Carras, & Nisibe, q̄ em fortaleza & magestade erāo as principaes de seu Reyno. Indo as cousas cō esta prosperidade, succedeo a morte de Misitheo, por cujo valor & cōselho todas se guiauão, não sem sospeita de ser ajudado cō peçonha por hū capitão, chamado Phelippe, q̄ sendo natural de Arabia, de geração muy humilde, viera por seu esforço, a ser tão estimado, e cousas de guerra, q̄ pretēdeo succeder a Misitheo no officio q̄ tinha de capitão da guarda íperial, como é effeito succedeo pera dano do bō éperador Gordiano, Augusto, q̄ nada criam menos, q̄ sua treição, antes juto

Pompo  
nius Iz  
tus cōp,  
hist. Ro.

com a capitania lhe entregou o cuidado de prouer, & pagar á gente de guerra, com quem elle de industria cometia faltas de tãta importancia, que os soldados se começaram primeiro a queixar, depois a condenar a insufficiẽcia do emperador, & finalmente lhe vierão a dar por cõpanheiro & igoal no imperio, ao mesmo Philippe, q̃ como desconhecido, & ingrato aos beneficios de Gordiano, o matou, auendo seis annos que imperaua, quatro s̃o, & dous em companhia de Popieno, & Balbino.

Muy chorada foi ẽ Roma a morte deste bom emperador, mas cõueo dissimular o sentimento, & aprouar a elleyção do Tyrano, que vindose a Italia com seu filho Philippe, que tomara por companheiro no imperio, sendo de muy pouca idade, tratou de ganhar a vontade do pouo, que sentia allienada, tanto pella injusta morte de Gordiano, como pella paz que fizera com os Persas, em dano, & menos cabo do imperio, & sabẽdo depois a resoluçãõ com q̃ os Godos, & outras gentes septétrionaes cometião nouamente os cõfins de Alemanha. mandou contra elles a Marino, homẽ de mais experiencia na guerra, que lealdade a seu emperador, porque vẽdõse com a capitania de tanea, & tam luzida gente, ganhãdolhe as vontades se fez acclamar emperador, & sayra com a empresa, se a demasiada cõfiança com que se

tratou daquelle dia em diante, o não fizera tão aborreciuel aos soldados, q̃ o matarãõ poucos dias depois de sua elleiçãõ liurando a Phelippe da terribel affiçãõ em q̃ andaua, & s̃edolhe necessario mãdar em seu lugar outro capitão, q̃ profeguisse a guerra, escolheo a Decio, homẽ de geraçãõ antiga, & nobre, em quẽ cõcorrião todas as partes necessarias a este cargo, & tomando posse delle, cõ animo de o administrar mais fielmẽte do q̃ se entãõ costumaua, lho não consentirãõ os soldados, temendo o castigo q̃ se lhe podia dar pella rebeliãõ primeira, e assi a remedearaõ com outra; obrigando a Decio q̃ se chamasse emperador, & tomasse as insignias de tal; o que ouue de fazer, ou atemorizado com a violencia dos soldados. ou leuado de seu proprio desejo, que he mais certo. Sintio Phelippe, as nouas desta desgraça, como quem lhe entẽdia as dificuldades, e partindo de Roma com determinaçãõ, de romper com seu cõtrario, lha atalhou a gente de guerra, chegando á cidade de Verona. onde o matarãõ, & os Pretorianos de Roma, sabendo esta noua, matarãõ a Phelippe seu filho, de quem se conta, que no tempo que viuco o não viraõ nunca rir, pronosticando nesta tristeza, o apressado fim de sua vida. O bem que ouue neste emperador, & seu filho, foy serẽ Christãõs, e os primeiros ẽperadores Romanos, q̃ claramente

sexus  
Aureli9  
Victor  
in epit.  
Beda de  
tempori  
bus.  
Eccul.  
phus.  
Mexia  
in vita  
ipfius c.  
vnico.  
Eurrop.  
lib. 8.  
Alter  
Eutrop.  
lib. 10.  
Geneb.  
lib. 3.  
Simo-  
theus in  
analib9  
Panuin.  
in factis,  
in chro-  
nic. ec-  
cles.  
Eusebio  
in chro-  
nicon.

Orosius  
 li. 7. c. 20  
 Eusebius  
 lib. 6. c.  
 25.  
 Eutrop.  
 libro 10

professarão a ley de Iesu Christo nosso Redemptor, como affirmão Paulo Orofio, Eusebio Cesariense, & o Monge Eutropio, q̄ entre outras cousas suas, refere, como querendo assistir aos officios q̄ se celebrãõ na Igreja, em dia de Pascoa, lho não cõsentio S. Fabiano Papa, sem primeiro se cõfessar, & fazer penitencia, de certas culpas, q̄ se diziaõ d'elle, o q̄ aceitou com mostras de bõ e verdadeiro Christão, e cõfessãdo seus peccados, cõprio a penitencia q̄ lhe foy dada. No alcaçar de Toledo, vi hũa pedra do tẽpo deste emperador, q̄ devia ser basẽ de algũa estatua leuãtada em sua lãbrança, & na cidade de Lisboa ha outra na parede de hũ baluarte, junto ao chariz del Rey, por onde consta, q̄ os Governadores da cidade leuãtarão estatua publica a este emperador, & na modestia do letreiro, em que lhe não dão os titulos de diuino: & outros, que a adulaçãodaquelles tempos ensinou aos homens, se deixa ver serem Christãos os que lha leuantarão, & dedicaremna a Principe Christão, cuja modestia se offenderia cõ sobrenomes deuidos soo a Deos, as letras dizem deste modo:

IMP. CAES. M. IV.  
 L. IO. PHILIPPO  
 P. O. FEL. AVG.  
 PONTIF. MAX  
 TRIB. POT. II.  
 P. P. CONS. III.  
 FEL. IVL. OLISI  
 P. O.

Quer dizer, que a cidade de Lisboa, chamada tambem Felicitas Iulia; pos aquella estatua ao emperador Cesar Marco Iulio Phelippo, Pio, Venturoso, Augusto Pontifice Maximo, em tẽpo, que tinha a dignidade de Tribuno: a segunda vez; de Consul a terceyra, & o titulo de pay da patria. Não vi outra pedra em Portugal, né memoria deste emperador, porque o breue tempo que lhe durou o imperio, não deu lugar a ser mais celebrado, pois forão fos cinco annos, segundo Panuino, & segũdo outros sete. Morreo pellos annos de Christo, duzentos & cincoenta & dous, quatro mil & duzentos & onze, da criaçãõ do mũdo: entrou Decio no imperio com applauso do Senado & pouo, a que por seu esforço, & prudencia era muy acceyto, & senão afeara tudo com a perseguiçãõ que leuãtou cõtra os Christãos, sem duuida merecia ser cõtado entre os melhores Principes do mundo, pelo valor de sua pessoa, & grande moderaçãõ que teue em administrar as cousas da Republica, mas vẽdo quãto se alienarão os animos dos idolatras do emperador Phelippe, entendendo que professãua a ley de Christo, quis lhe ganhar as vontades com perseguir os Christãos, mas pagou cedo sua tyrannia, em hũa cruel batalha, que teue com os Godos, na qual posto que fizesse quanto se podia esperar de hum bõ e valeroso capitão, ao fim foy

Pa. m. i.  
 nus in  
 chroni-  
 con.  
 ANNO  
 421.  
 de Cari-  
 sto 252.

foy desbaratado, & morto, elle, & Decio seu filho, que ja se chamaua Cesar, & estava declarado por successor do imperio, auendo q̄ imperauão fns dous annos, em q̄ derramou mais sangue de martyres, q̄ nenhũ dos emperadores, q̄ o antecederão na monarchia Romana, succedeolhe no imperio Gallo, capitão de muito nome, e de nobre geração, por cuja industria ganharaõ os Godos a batalha, em q̄ morrerão os Decios, & védo se elley to pello exercito, & recebido no Senado, se partio pera Roma, deixãdo feita có os godos, hũa das mais afrontosas pazes, q̄ nunca fizera éperador Romano, e em dous annos, e quatro meses, q̄ lhe durou o imperio, se mostrou tão cobarde com os inimigos, como cruel cõ os q̄ seguião a ley de Christo, por onde permitio Deos q̄ se lhe rebelasse Emiliano capitão dos exercitos de Vngria, & o matasse, a elle & a seu filho Bolusiano (q̄ ja tinha feito Cesar) os proprios q̄ o seguião. Nem foy a ventura mais fauoravel a seu matador, do q̄ lhe tinha sido a elle, por q̄ as legiões dos Alpes nomearão a Valeriano, cujo grande valor bastou sem levantar lança a domar seu inimigo, e fazer q̄ os mesmos q̄ o ellegerão lhe tirassem a vida, & se fossẽ meter debaixo de sua bandeira. Em Roma foy muy alegre a noua de ser Valeriano elleito, & sem que elle o sollicitasse, deu o Senado nome de Cesar a seu filho Gallieno,

Foy no principio muy brando, & fauorecedor dos que seguião a ley euãgelica, mas depois enganado por certos Egepcios, nigromãtes; cõuerteo este amor em cruel perseguição, de que logo ouue a paga merecida, porq̄ fazendo jornada cõtra Sapor Rey de Persia, q̄ em tempo de seu antecessor occupara algũas terras do imperio, foy por descuido de algũs capitães falteado dos inimigos, em lugar que o não teue pera se retirar, nẽ fazer a resistencia deuida, & assi foy sua gente morta, & elle preso em poder do Persa; q̄ em vituperio da gente Romana, todas as vezes q̄ subia a caualo, punha o pé sobre o pescoço de Valeriano, como lemos, q̄ o Tamorlão fazia, ao grão Turco Bajazeto, & nesta miseria acabou a vida, auẽdo oito años q̄ fora elleito éperador, sem Gallieno seu filho fazer por sua liberdade, o q̄ o mundo esperaua, & a rezão pedia. De seu tẽpo ha hũa memoria em Portugal, na cidade de Faro do Algarue, trazida ali das ruynas de Ossonoba, em q̄ se mostra, o grande amor cõ que os moradores daquella terra, lhe levantarão hũa estatua, á custa publica, a pedra está no muro da mesma cidade, & referea Resẽde em suas antiguidades na forma seguinte. <sup>d</sup>

IMP. CES. P. LICINIO  
VALERIANO. P. F. AVG.  
PONT. ET. MAX. P. P. TR. POT.  
III. COS. RES. P. OSSON. EX. O.  
E. CRETO. ORD. DEVOT. : :  
NUMINIMA IESTA I.  
IS. EIVS. D. D.

Quer dizer, que a Republica de Offonoba por determinação publica, dedicou & pos aq̃lla estatua ao emperador Cesar, Publio Licinio, Valeriano, Plo, venturoso, Augusto, Pontifice Maximo, pay da patria, tendo terceira vez o cargo de Tribuno do pouo, & o Consulado, a qual estatua lhe puserão por serê particulares deuocos de sua soberana magestade: Mais particularidades deste tẽpo, não nas pude descobrir em Authores, nẽ pedras: inda q̃ bem se deixão ver as misérias & tyrantias q̃ padeceião os Portugueses, e os mais vassallos do imperio, quando a mesma cidade de Roma, cabeça, e senhora do mundo, andaua sogeyta a tantas inquietações, & mudanças de senhores.

## CAPITULO XVII

*Do Imperio de Gallieno, da peste vniuersal, que ouue no mundo, com a entrada que gentes de Alemanha fizeram em Portugal, & nas mais partes de Espanha: tocãose os Concilios que neste tẽpo ouue em Espanha, & a causa sobre que se ajuntarão.*



**P**RESO o Emperador Valeriano, e posto no miserauel estado que tocamos acima, foy obedecido com muita quietação & applauso do imperio seu filho Gallieno, de quem o mundo esperou, q̃ alẽ de libertar o pay, tomasse dura satisfação de suas afrontas, o q̃ succedeo tanto ao cõtrario, q̃ se teue

por certo ser lhe gostosa a desauentura do velho, por ficar absoluto senhor do imperio, q̃ gozou quinze annos, contando os q̃ imperou em cõpanhia do pay, cheostodos de tantos trabalhos, & desauenturas, q̃ esteue a monarchia Romana em termos de ser perdida; porque em diuersos tempos & lugares se lhe leuantarão com titulo de emperadores trinta capitães, dos que estauão repartidos por varias partes; algũs dos quaes Gallieno desbaratou venturosamente, dando esperança de mayores cousas, q̃ em fim sayrão frustradas: outros se consumitão, & acabarão entre si mesmos, seruindolhe de fim os proprios que dauão principio a suas tyrannias, estandose Gallieno entretanto dando a prazeres & passatẽpos em Roma, com tanto descudo, que abra sandose o imperio cõ guerras, & perdẽdo-se muitas prouincias d'elle, nẽ daua indicios de sentimento, nẽ cõsentia falarem lhe no remedio de tantos males: destes se seguiu hũa peste geral, que começando nas partes de Oriente, veo assolando os Reynos de Asia, & passãdo aos de Europa, fez tanto estrago na gente, que so na cidade de Roma, succedia morrerem cinco mil pessoas em hum soo dia: & os Reynos de Poente sentirão esta calamidade em forma, que ficaraõ algũs delles quasi despouoados, e em particular nossa Lusitania, de que Lay mundo diz, que por este tẽpo

Henric.  
Mutis.  
libro 3.

Laymũ  
du li. 5

affli.

affligio a peste grandeméte o mūdo todo, & começando do Oriēte, se apoderou de Espanha, e despoouou a Lusitania quasi de todo em forma, que muitas cidades ficaram sem moradores, & os câpos dellas sem pessoa que os cultiuasse. Estes trabalhos & desauéturas do imperio, & a desgraça de Valeriano, abrirão os olhos ao emperador Gallieno, pera q̄ entêdesse, serẽ nacidas da crueldade cõ que forão perseguidos injustamēte, & martyrizados muitos Christãos, & cuidando appacar a indignação diuina, mādou cessar a perseguição que se continuaua desde o tempo de Decio, com tanto rigor, & deshumanidade, que alem de infinito numero de martyres, que pouoarão o ceo, ouue muitos que o perderão, desemparrando a fee com medo dos tormentos: Entre estes forão dous Bispos Espanhoes, hum de Astorga, outro de Merida, chamados Basilides, & Marcial, os quaes esquecidos do amor de Iesu Christo; do premio prometido aos que legitimamēte pellejão, e da obrigação de Pastores, não soo desemparrarão a fee Catholica em acto publico assinado pella mão de cada hum delles, como se etão costumaua: mas passando adiante, Basilides estãdo enfermo blasfemou de Iesu Christo, & Marcial pera se mostrar, verdadeiramente reduzido á gentildade, achouse presente em muitos banquetes gentilicos, celebrados

em hõra dos deoses, & comia dos manjares offercidos em seus altares, & succedêdo morrerem he algũas pessoas de sua obrigação, as fez sepultar entre os infieis cõ cerimonia, & ritus de gentildade, dando nisto, & no mais tão publico escandalo, que Eliano, ou Lelio ( como lhe chama São Cypriano ) diacono da Igreja de Merida, homem finalado em letras e virtude, por aquellestempõs, deu ordem a se ajuntar concilio notional em Merida, onde se acharão muitos Bispos da Lusitania, e outras partes de Espanha, & vista a qualidade das culpas, depuserão ao idolatra Basilides de sua dignidade, & a derão a Sabino, de cuja virtude & constancia tinhão os trabalhos passados mostradobastante experiencia: a mesma pena se deu a Marcial, inda q̄ não conta do successor que lhe foy dado, saluo se parecer, aos estudiosos de São Cypriano, que foi Felix hum dos dous que nomea, na epistola sesenta e oytõ, donde se refere tudo o q̄ vou contando. Erão estes negocios arduos, & de muito escandalo na Igreja, em que os Bispos costumauão fetos primeitos, que derramauão seu sangue por Christo. & assi ouuetres concilios juntos em Espanha; ou o mesmo congregado em diuersos lugares; hum em Leão, a que concorrerão o Bispo de C, aragoça, chamado Felix, & outros daquellas partes; o segundo em Astorga, onde se

S. Cy.  
pria. 2.  
epist. 68

acharião muytos de Galiza, & o terceyro em Merida, onde como cidade principal da Lusitania, forão os Prelados portuguezes: Moverão estas demonstrações, & sentimento dos fieis, o animo dos idolatras, a cayr no erro que tinham cometido, & cõfessando publicamente suas culpas, pedirão cõ humildade serem admitidos á penitencia, mas como sua conuerção não fosse dalma, nem pretendessem com ella mais que restaurar a fama perdida, em se vendo recõciliados, intentarão tornar a sua primeira dignidade, pera cujo fim se foy Basilides a Roma, & informando, como quis o Papa Santo Estevão, impetrou letras de favor, em que os mãdava repor cada hũa na posse de seu Bispado: era cousa de tanta consideração, & tida em tão hũa Bulla Apostolica naquelle primeira idade da Igreja, que se ajuntarão nonamente os Bispos, & pessoas principaes de Espanha, & não se atreuendo a resolver na duuida que recrecia, entre os crimes da suspensão, & as letras do Papa, escreuerão a São Cypriano Bispo de Carthago, dandolhe cõta do negocio, & pedindolhe (como tam douto) seu parecer na materia, o qual depois de muita doutrina, & allegações q̃ traz a este preposito, lhe aconselha, que não admittão os dous penitenciados á dignidade episcopal, nem execute neste particular o breue do Papa, auído com falsa informação,

pois se deixa ver, que se fora bem informado, não expedira tal Bulla. Parece-me digno este successo, de fazer delle meção, assi por tocar muyta parte delle á Lusitania, onde Merida cahia, & onde se acharão Bispos Portuguezes, como pera mostrar o muyto augmento da fee, que já auia por toda Espanha, & a distincção dos bispados q̃ algũs crerão não auer em Espanha antes do imperador Constantino. Seguiose a estes infortunios outro, q̃ não foy menor, antes de maior perigo, & consideração pera o estado do imperio, por que (como diz Paulo Orofino) as gētes de Alemanha, & outras septentrionaes, cometerão as terras sogeitas a Roma com tanto impetu, & por tantas partes, que muy poucas ficarão isentas de sua crueldade, & bem se deuia entender qual o dano seria nas prouincias remotas, quando a propria Italia não ficou isenta delle; & deixando a relação do que em cada hũa succedeo, contaremos so a parte que coube a Espanha, em que os Alemães executarão maiores crueldades, & onde lhe durou mais tempo o fruyto de suas vitorias, porque entrando em grande numero, sogearão as terras principaes, lançando fora os presidios Romanos, & achando qualquer resistēcia, executarão crueldades barbaras nos vencidos, como fizeram na cidade de Tarragona, cuja destruyção lamēta Paulo Orofino

Orofino  
li. 7. c. 1.  
226  
Fu. sup.  
Ed. nat.  
libro 10.  
de orales  
lib. saca.  
48.



ro sio, & a roca Eusebio Cesariense, que devia ser tanto mais lamé tavel, quanto a grãdeza de sua pouoação, & muito numero de gente de guerra, lhe tiuesse feito maior resistencia. E muytas cidades outras, q̃ antes desta entrada, erão muy populosas ficarão tam assoladas, que sò os muros arruynados dauão indicios do que antes tinhamo sido: & Lay mūdo sem sabermos donde tirou a particular relaçaõ destas cousas affirma, que as mais das cidades destruydas q̃ se achão em Portugal; & nas outras partes de Espanha, se haõ de attribuyr a estes Alemães, que vierão em tempo de Gallieno, & não a os Godos, q̃ depois as senhorearãõ, porq̃ os primeiros, como pretendiaõ sò enriquecer, cõ os ronos da terra, & tornar-se carregados de despojos e Alemanha, não Perdoauãõ a cousa viua. E os Godos, como gente que vinha pera morar de assento em Espanha, attendia mais a conseruar, q̃ a destruyr a prouincia, s̃etio nossõ Portugal, nesta occasiaõ o rigor dos barbaros em forma, que as melhores pouoações delle foraõ saqueadas & destruydas, fazẽdose o dano tanto mayor, quanto mais tempo durou, porque residiraõ, os Alemães nestas partes perto de doze annos, & ouue muytos, que a feyço a dos ao clima, e fertilidade da terra, se deixaraõ ficar de assento nella, primeiro como senhores, e depois que os Romanos a torna-

raõ a cobrar, fogeitos como qualquer dos naturaes. E Beato Rhena no imaginou q̃ o Reyno dos Sueuos em Galiza, & entre Douro & Minho, teue seu principio destas gētes, fũda do (como se pode crer) em ouuir, que algũs capitaes dos que entraraõ nesta conquista, ficaraõ senhoreando algũas cidades, & poucos principaes de Espanha; as palauras cõ que Lay mūdo conta o successo destas desauenturas saõ q̃ os Alemães q̃ viuiaõ da outra parte do Reno, destruindo as Espanhas, se fizeraõ señores dellas, e penetraraõ ate as praias do mar da Lusitania; & na Espanha vltèrior destruyraõ a Tarragona, Melaria, Italica, & Biblis, que foi junto a Calatayud; na Lusitania assolaraõ Medobriga, que he Aramenha, Calantica, que foy junto de Arrayolos, Ierabrica, que foy pouco, Bricio, que ou foi Eura de Alcobaça, ou Alfeyzaraõ, & tomaraõ a cidade de Norba, que esteue dentro em Portugal por aquella comarca de Alcantara, na estremadura de Castela, aqual depois de ganhada, tornou a restaurar hũ capitaõ dos Alemães, chamado Cathelio, ou conuidado da frescura da terra, ou obrigado dos rogos de sua molher Calgia, q̃ devia ser natural da mesma cidade, & tomada ao tẽpo que foy entrada, & depois de a restaurar, teue nella o senhorio por algũs annos & tomando occasiaõ da frescura do lugar, & do nome de sua propria

Beatus  
Rhenanus  
re-  
rum ger  
m. lib. 1

Laymū  
dus vbi  
supra.

pria mulher, chamou a cidade Belgica. Mostrão as palauras deste Author tantas particularidades, q̄ me não pefara achalás todas em outros Authores, como se acha em Paulo Orosio o principio dellas; inda que pera mí satisfeito estou, que as acharia em liuros, q̄ então ouvesse, & nos faltem agora, porq̄ apuradas as cousas q̄ escreue, todas são tiradas doutros escriptores, & inda q̄ os não nomee, suas palauras o deixão entender claramente. Alem destas nações estrãgeyras darem tantos trabalhos a Espanha, & se a poderarê da mais, & melhor parte della, nem o restante que se conseruou na obediencia do imperio, deixou de padecer de sauenturas & mudanças, por que Tetrico Senador Romano, q̄ se levantou em França cõtra Gallieno, se apoderou das legiões, & gente de guerra, q̄ escapou da furia dos barbaros, & como quem determinaua ficar senhor do imperio, lhe deu algũas batalhas vitoriosamente, & os fez retirar de quasi toda Espanha citerior, onde se conseruou o senhorio, & reputação dos Romanos, estando o restante da vltior ocupada dos Alemães, com que Tetrico fez pazes, por acudir ao q̄ mais lhe importaua, que era a cõseruação de França, & resistencia de Gallieno, a que a morte tirou do meo destes embaraços iudo cõtra Aureolo, q̄ se lhe rebelara, & fizera forte na cidade de Milão, onde o ma-

tarão certos capitães de sua goarda: ou com lastima de verem perder o imperio, ou com pensamentos, de o auer cada hum delles pera si. Succedeo a morte de Gallieno pellos annos de Christo, duzêtos & setenta, & hum, quatro mil & duzentos & trinta, da criação do mundo, auêdo quinze que imperaua. No proprio campo em q̄ foi morto Gallieno, ellegerão a Claudio homê tão nobre em sangue, vida, & costumes, & de tanta gloria nas cousas de guerra, q̄ bastarão as nouas de sua elleição pera alegrarê a cidade de Roma, & darem certas esperanças da restituição do Imperio. A primeira è presa de Claudio, foy recuperar Milão, cõ morte de Aureolo, depois de ser recebido em Roma, cõ exquisitas demonstrações de contentamêto, tomou a segunda cõtra os Godos, q̄ em companhia de outras nações septentrionaes de terminarão vir sobre Italia, não cõtentes cõ as prouincias, q̄ o defcudo de Gallieno lhe deyxara vlturar, a que desbaratou cõ morte, & catiueiro de 300. mil pessoas, como difusamête esereue o mesmo emperador, na epistola a Iunio Brocho tras esta vitoria, diz, Sexto Aurelio Victor, q̄ alcançou outra dos Alemães, junto ao lago venaco, em q̄ matou & prendeo perto de 200. mil delles, das quais rotas, & outras semelhâtes dadas por seus Capitães, resultou hũa mudança no imperio, qual se lhe

ANNO  
4230.  
De Christo  
176.

Trebe.  
li. 9. in  
ius vita.  
Aureli.  
Victor in  
epitom.  
Baptista  
Egnatio  
in epit.  
Orosius  
li. 7. co.  
23.  
Eutrop.  
libro 9.  
Alter Eutrop.  
libro 10.  
Hemic.  
Murius  
lib. 3.  
Iornades in  
chronic.  
Panuius  
in fastis  
et chron.  
Geneb.  
libro 3.  
chronol  
Beda de  
tempo-  
ribus.  
Claudio  
in euil.  
ad Boc.

não

não esperava tam cedo, & tornou o nome Romano a cobrar sua primeira reputação. Mas quando as cousas mostravaõ certas esperanças de remedio, as cortou a morte de Claudio, q̄ foi na cidade de Sirmio de hũa enfermidade, q̄ lhe sobreeveo, auêdo sos ij. annos q̄ íperava. Logo q̄ sua morte foy sabida em Roma, leuãtarão os soldados Pretorianos, a seu irmão Quintilio, q̄ ficara cõ o gouerno de Italia, merecedor por suas virtudes de succeder a tam bõ emperador, como foy Claudio, mas conuejou a sorte tanto bê ao imperio, & o exercito de Alemanha, em q̄ estauão juntas as forças da Republica ellegerão outro, chamado Aureliano, homê de tanto valor, & também quisto da gente de guerra, q̄ Quintilio entendeu, não se poder conservar na dignidade imperial, cõtra tamanho poder, & tam arriscado cõpetidor: & como lhe parecesse abatimêto viuer sem a grandeza em que já estaua, tomou hũ meo tam cruel, como foy romper as veas, & morrer sem sangue, por não morrer sem imperio, auendo sôs deza sete, ou vinte dias, q̄ tomara o nome de emperador. A elleição de Valeriano, foy aprouada pello Senado, tâto por sua pessoa merecer a dignidade, como por lhe ser necessario obedecer às necessidões do tẽpo. Foy este Principe hũ dos mais valerosos nas armas, & de mais ventura nas empresas de guerra, q̄ tene Roma, &

se não desdourara esta virtude cõ hũa crueldade & rigor excessiua, sem duuida fora cõtado, entre os melhores do mũdo: porq̄ era seu valor tanto, q̄ lhe acõtecia matar por sua mão quarenta inimigos em hũa sã batalha, & nas guerras de Sarmacia em varios recontros matou 900. barbaros. A primeira jornada q̄ empredeu, foi contra estes Sarmatas, a quẽ desbaratou venturosamẽte: A segunda contra os Marcomanos, que desbaratou junto a Plasença, não sem grande perda de gẽte, & risco de sua pessoa. Alcançadas estas vitorias, & feytas em Roma algũas crueldades na gente q̄ sabia ser pouco afeyçoada a suas cousas, se partio contra Zenobia Rainha dos Palmirenos, hũa das mais famosas mulheres, q̄ teue o mundo, a qual foy mulher de Odenato Gouernador da prouincia de Palmeria, q̄ he dentro na Syria, & se leuantou primeiro cõ titulo de Rey, & depois tomou o de emperador, e fez obras tã valerosas cõtra os Persas, q̄ Gallieno, o tomou voluntariamente, por seu cõpanheiro no imperio, & ficou gouernando as prouincias de Oriente: mas sendo morto á treyção por hum primo seu, chamado Meonio, Zenobia sua mulher tomou o gouerno daquella parte do imperio, & o sustentou cõ animo varonil, todo o tẽpo q̄ viueo Gallieno, & Claudio. rumpendo os Persas em muytas batalhas, & a vassalando outras

Flauus  
Vopiscus  
in vita  
ipfius.  
Orosius  
li. 7 c. 23  
Mexia  
in eius  
vita ca.  
vnicos.

nações de Leuâte, com industria. & valentia rara, & chegando Aureliano a lhe fazer guerra, achou mais difficuldade, em a vencer do que imaginará no principio: porq̃ sendo passados muitos recontros com desigoal fortuna, & vindo a batalha campal, cõ igoaes forças capitaneou Zennobia suas esquadras, com tanta prudência & valor metendo sua pessoa; nos maiores perigos que Aureliano se vio em termos de ser vencido, & sua calualaria, enuestida por Zába, outra valerosa molher, que seruia a Zenobia de general, esteuedesbaratada; & se retirou com intento de dar as costas, senão fora socorrida; passarão nesta guerra recontros dignos de mais larga relação do q̃ permite a breuidade q̃ vou seguindo, Ao fim Zenobia foivêcida, & as prouincias de Oriente reduzidas á obediencia & sogeyção do Imperio. E como Tetrico estiuessse poderoso em Frãça, cõservando o titulo de emperador, & deyxasse viuer em Espanha os Alemães, que quiserão ficar nella á conta de o fauorecerem contra seus inimigos, Aureliano o foi cõmeter, & passados algũs recõtros o prendeo, a elle & hum filho, que já tinha com titulo de Cesar, & os meteo em cõpanhia de Zenobia, no soberbo triumpho, q̃ teue em Roma, cuja ordẽ & apparatus delcreue Flauio Vopisco difusamête, junto com as festas q̃ fez, pera dar contentamento ao pouo. Quis de;

pois vingar nos Persas, a deshonra que recebeo o imperio, com a prisão do emperador Valeriano, & no caminho lhe tirarão a vida às punhaladas, por treição de Menetheo seu secretario, q̃ fingio hũ rol de pessoas notauéis, como se as tiuesse Aureliano em lembrança, pera fazer justiça dellas; mas depois lhe custou o ardil a vida, por cuja segurança o inuentara. Considera Paulo Orosio, q̃ no principio de seu iperio fauoreceo (ou ao menos não perseguio) a lei de Christo, & assi alcançou vitorias finaladas; & que depois enganado por sua maldade, a perseguio cruelmente, donde lhe naceo perder a vida & imperio, com morte miseravel, & arrebatada, auendo cinco annos & seis meses que imperaua. Ouue poucas memorias de Portugal do tempo destes emperadores passados, porq̃ como estaua a maior parte de Espanha vlterior, oprimida cõ a tyrannia dos barbaros, não auia quem tiuesse mais cuidado q̃ de chorar os males q̃ padecia das portas adentro: & quando adulasssem seria aos q̃ tinham por senhores, & não aos emperadores Romanos, que esquecidos de sua obrigação, lhe não acudião cõ o socorro deuida, como a vassallos do imperio.

### CAPITULO XVIII.

*Da vida & martyrio de Santa Vuilgêforte, chamada por outro nome Liberata, & de suas noue irmãs, filhas del Rey Cathelio, que Reynou em hũa parte*

parte da Lusitania, & da certeza q̄  
ha nesta materia.



Historia da entrada  
dos Alemães em Es-  
panha, & do assento  
que algũs delles cá  
fizerão, me mouem

a ponderar neste lugar, hũa rela-  
ção antiga da vida de santa Vuil-  
gefotte, em que os Authores mo-  
dernos senão acabão de resolver,  
pella pouca luz q̄ nos deyxarão  
os antigos: Mas como Laimũdo, no  
mea Cathelio, seõor de Belcagia,  
& diz, que foy hum dos capitães  
barbaros, que entrarão em Espa-  
nha, & se apoderou da antiga cida-  
de de Norba Cesarea, dame a par-  
ticularidade desta relação moti-  
uo, pera tratar cõ muita luz, a vi-  
da & martyrio de sãta Vuilgefot-  
te, q̄ o Martyrologio Romano diz,  
que foy natural Portuguesa, & o  
de Vsuardo, a chama filha de hum  
Rey de Portugal, acrescentando, q̄  
em latim se chama Liberata, & é  
Tudesco, Ontcomera; o mesmo  
tocão as addições do Martyrlo-  
gio Portugues, sem declatarem o  
nome do Rey, o sitio & de marca-  
ções do Reyno, né o lugar de seu  
martyrio: mas a Sé de Siguença,  
onde o corpo desta Santa jaz se-  
pultado, conta nas lições de sua  
festa, q̄ se recitão às Matinas; to-  
das estas particularidades, tão ex-  
tensamente, q̄ de suas palauras, &  
das que já referi de Laymũdo, fi-  
cará claro aquillo, q̄ ategora an-  
dou tam confuso, & assi acostado

Marty-  
rologiũ  
Baroni  
20. die  
Iulii.  
Vuard.  
in Mar-  
tyrolo-  
gio 20.  
die Iulii  
Martyro  
logium  
Lusita-  
num in  
additio-  
nibus.

aos Martyrologios, q̄ já referi, às  
lições antigas da Igreja de Siguen-  
ça, á relação de Ambrosio de Mo-  
rales, & á de Frey Ioão de Marie-  
ta, contarey a vida desta Santa, &  
a de suas irmãs, o menos mal que  
me for possiuel. He pois de saber  
q̄ Cathelio capitão de algũ terço  
de Alemães dos q̄ entrarão a rou-  
bar Espanha em tépo de Gallie-  
no, entre outras cidades q̄ cõquis-  
itou, foy hũa dellas Norba Cesa-  
rea, hũa das mayores & mais il-  
lustres, que ouue na Lusitania, si-  
tuada perto do Rio Tejo, por aq̄l-  
las comarcas, entre Portalegre &  
Alcantara, de q̄ o Bispo de Giro-  
na affirma, ser é pouoação e gran-  
deza a segunda que teue Espanha,  
& fora a primeira se os Capitães  
de Pompeo no tempo das guerras  
ciuijs, a não deixarão mea destrui-  
da, indignados, por q̄ fauorecia as  
partes de Iulio Cesar; donde lhe  
veo a dar Claudio Ptolomeu, o so-  
bre nome de Cesarea. Entre os des-  
pojos que o capitão Cathelio al-  
cançou desta cidade foy hũ del-  
les, certa Portuguesa illustre, & de  
tanta fermosura, que foy bastan-  
te a réder o coração do barbaro,  
e obrigalo a q̄ de catiua, a tomasse  
por molher legitima, e tratase de  
se naturalizar na terra, cujo senho-  
rio teue algũs años, ou por andaré  
as cousas de Roma todo este té-  
po, tão perturbadas, como ja con-  
tamos, ou por outros meos, de que  
me não consta. Corrédo o tempo  
fez se Galgia prenhe, com grande  
alegria

Morales  
lib. 10. c.  
18.  
Icann.  
Marieta  
li. 4. c. 14

Gerun-  
désis pa-  
ralip.  
hisp. li. 1.  
Claudio  
Ptolom.  
in tabu-  
lis geog.

alegria do marido, q̄ esquecido da terra é q̄ nacera, tratava de se naturalizar em Portugal, & cōservar é seus descēdētes o senhorio q̄ possuia, a q̄a memoria de Siguēça chama Reyno, seguindo o costume antigo, de chamar regulos, ou reys, a quaesquer senhores de cidades. Ao tempo de parir estãdo Catholico ausente, pario Calgia (a quem chamaremos Raynha) nove filhas todas de hum ventre, não sem particular providencia de Deos, q̄ de mayor numero queria tirar mayores occasiões de sua gloria: & como fosse gētia, sem conhecimēto da Fé, tomou por afróta a merce que Deos lhe fazia, em lhe dar tãtas filhas, crēdo q̄ se faria a bordo recinell ao marido, & a teria o mūdo em ruym conta, pello q̄ esquecida, da piedade natural, & tomãdo hũa resoluçãõ diabolica, mãdou a certa molher de quē se fiaua, que leuasse encubertamente as meninas, & as lãçasse em hũ Rio, pera q̄ a morte das innocētes, encubrisse o negocio, que ella tinha por afrontoso. Lastimou esta crueldade o animo da criada, & posto que descubertamente, senão atreuesse a contradizer seu preceyto; cō tudo se resolveo, em salvar a vida das meninas, inda q̄ fosse **aventurando** a sua a qualquer perigo, & fingindo leualas ao Rio, se foy encubertamēte a hum bairro da cidade, e q̄ viuião os Christãos, & falãdo cō algũas molheres casadas. lhe entregou o innocēte de,

posito, encomendãdo-lhe as crias sem como proprias filhas, obrigãdo-se á satisfação de seu trabalho: acceytarãõ ellas as meninas, a ssi pello respeyto que se devia a quē lhas encomendava, como pellas obrigar a misericordia, e charidade enangelica, & como com a idade fassẽ cada hora crecendo em fermosura, pareceo justo ás amas, procurar-lhe a vida das almas, como lhe sustentavãõ a dos corpos, & chamãdo hũ Sacerdote, lhe deu a todas agoa do Baptismo, & com ella os nomes seguītes: Genebra, Liberata, Vitoria, Eumelia, Germana, Gemma, Marcia, Basilia, Quiteria; & parece que ainda em o nome de Germana, tiuerãõ respeito á geraçãõ donde vinhaõ pela parte do pay, porque o Alemaõ en lingua latina, chama-se Germano: & no de Liberata, quiseraõ cōservar a memoria, do meo por õde Deos as liurara a todas de taõ manifesto perigo, passados os primeiros annos da infancia, & chegadas a vso de rezaõ, as ensinaraõ suas amas a temer, e amar a Deos, & andando o tempo se conheceãõ por irmãs, e fouberaõ o modo com que foraõ liures da morte, por õde se animaraõ mais a ser uirtamanho beneficio, em cujo reconhecimento, cõsagraraõ a Deos sua virgindade, & se deraõ a tantos jejũs, orações, & vigiliãas, q̄ naquella pouca idade: Eraõ suas vidas hum raro espelho de santidade, a todos os Christãos daquella terra.

terra. Publicoufe nesta conjunção hum edito, contra os Christãos, nas terras do imperio, que eu imagino seria o de Aureliano, vista a correspondencia do tempo: & Cathelio, ou leuado da superstição gentilica, a que era dado, ou por comprazer ao emperador Romano, vendo já Tetrico vencido em França, ou por outra rezão occulta, que em historia tam confusa não ha referir cousa certa, elle mãdou publicar o mesmo edito, affi na cidade de Belcagia, como em todas as mais de seu Reyno, ameaçando com pena de morte aos professores da ley de IESV Christo: & andando os fieis atemorizados, com as rigurosas penas da ley, as noue meninas se alegrarão, vendo offerecerse occasião de derramar seu sangue pela honra & amor de seu esposo, & com feruentes lagrimas, & orações lhe pedião esforço pera soffrer os tormêtos do tirano. Neste exercicio as acharão occupadas os ministros da justiça, & como soubessem a ley que professauão, as leuarão presas diante del Rey Cathelio, concorrendo o pouo auer tam feroso spectaculo, não sem lastima de sua muita fermosura, & pouca ydade. Vendo-as o tyranno em sua presença, & em cada hũa dellas tanta modestia & grauidade, quanta senão acha vulgarmente, atrahido da perfeição que nellas via, ou de hũa força occulta da natureza, lhe fa-

lou com mais brandura, do que costumaua, dizendo, que pois os dões de que a natureza as fizera ricas, mostrauão auer nellas sangue nobre, lhe declarassem quem erão, porque falando lhe por termos diferentes de seu estado, não errasse contra sua nobreza. A nobreza de nossa geração (respondeu Santa Genebra, tomando a mão por todas) he a propria de qtu te prezas, por sermos todas noue tuas filhas, a condição de nossa vida he sermos Christãs, da qual nos prezamos mais, que do sangue real de nossos antepassados. Com rezão me pondes nome de Pay (disse Cathelio) porque deixado a supersticiosa ley de Christãs, vos prometo de vos acceytar por filhas, & vos casar, & pôr em estado de taes, que a tudo me obrigaraa, o muyto amor que vos cobrey, na hora que apparecestes em minha presença. Sem outra legitimação (lhe ternou a Santa) nos deu a natureza o nome, & ferde filhas tuas, inda que a Raynha Calgia afrontada de nos parir juntas, & temerosa de tua desgraça, nos mandaua lançar em hum Rio, de que nos liurou IESV Christo por sua diuina misericordia, & a compayxão natural, da criada a que fomos entregues, que compadecida de nossa innocencia, nos encomendou a certas mãas christãs, em que achamos a piedade q faltou, na mãi de que nacemos, & em lugar de hũa

LIVRO QUINTO

vida que ella nos mandava tirar, nos deraõ a do corpo e alma, mediante a qual esperamos a eterna, que IESV Christo promete áquelles, que perseveraõ ate o fina na confissão de sua fé, pello qual estamos promptas, a dar não soo esta vida, que o tempo, e qualquer piquena enfermidade consume, e q̄ elle nos saluou por modo tam pouco esperado, mas outras muitas se foramõ senhoras dellas. Antonito el Rei das palauras da Santa, & lembrado de algũas conjecturas passadas, q̄ o mouiaõ a crer o que ouuia, suspendeo o acto judicial, & chamando a Raynha de parte, lhe fez instancia em saber a verdade do caso, que ella não pode negar, com tam claras provas como dauaõ as amas, q̄ criaraõ as Infantas, e a secretaria que lhas entregara, e afsi foraõ as Santas conhecidas do pay; com tanto contentamento de as cobrar. que chamandoas de parte, cheo de alegria, lhes disse. Nouas obrigações são estas, com que oje me endiuidaõ os ceos, & a ventura, pois me resplandecẽ noue estrellas, eclypsadas em seu nacimiento, se me restituem noue prendas illustres pera com ellas enriquecer minha nobreza; não me enueje agora algũa sorte contraria, este contentamẽto, nem vds permitais (filhas minhas) que pera o ter perfeyto me falte da vossa parte, a primeyra cousa, que como pay vospeço; e he, que deixa;

da a vaidade christam, em q̄ vos instruaõ ellas amas, em cujo poder vos criastes, sigais a veneração dos deoses, q̄ adorãõ os emperadores Romanos, & a mayor parte do mundo, & querendo esposos vo los darei de sangue real, quais conuem a vossa nobreza, & quando vos contentar mais o ostado virginal, vos consagrarey, ao seruiço da Deosa Vésta, & podereis deste modo conseruar, a vds a vida, & a mim o gosto & honra, que perderei juntamente, quando succeder, outra cousa diferẽte do que espero. O nome de pay, o nouo conhecimento que oje tẽs de nõs outras, & a obediencia que como filhas te deuemos (respondeo Santa Vuilgeforte, ou Liberata) nos fazem desejar, condecender em tudo, com teu desejo, & o fizemos em tudo o mais, q̄ não fora desemparrar a ley & amor de Iesu Christo, a que como verdadei ro Deos & esposo nosso temos sacrificado nossas vidas, e almas, esperando em satisfação, não riqueza da terra, nẽ reynos sogeitos a qualqr mudança da fortuna, mas hũ imperio, onde o tẽpo são eternidades, os risouros infinitos, o defcãso liure de sobresaltos, & a gloria qual entendimẽtos humanos não podẽ capacitar: e como os idolos, q̄ tu hõras, & nos mãdas venerar, sejãõ hũs troncos sem vida incapazes de dar castigo, nem premio a seus adoradores, fora bem mais justo, que conhecendo



eu a vaidade de sua veneração, te conuertesses como Rey prudente, no verdadeyro conhecimento de hũ Deos, que a troco deste pique-no senhorio q̄ gozas, te pode dar outros reynos da sorte, que já ouuiste, que não persuadirnos com tanta efficacia a cayr na mesma cegueyra. Interrompeo a raynha Calisa estas palauras, conhecêdo a indignação, com que o marido estava de as ouir, & abraçando-se cõ as filhas, lhe disse. Bem merece a magoa com que careci de vòs tanto tempo, & a dor que tref passaua meu coração, todas as vezes que me lembrava teruos perdido, dar desme agora hum gosto tam perfeito, como terei védouos em estado real, seruidas & veneradas do modo que se deu a grandeza de quem sois, por tanto segni o conselho de quera vos foy hũa vez mãy por natureza, & agora o he outra por amor, & sacrificando comigo á grande Deosa Diana, day a el Rey vosso pay, & a mí o grande contentamento q̄ nos falta, vendo vossa deliberação. Erro feria por certo ( respondeo Santa Liberata ) desemparrar a ley de hum Deos, que antes de o conhecer, nos saluou de tão manifesto perigo por seguir o conselho de quem tendonos por filhas, acabou consigo darnos por manjar de feras: por onde não será possiuel negarmos nũca aquelle aquem deuemos a vida de que gozamos: & se a perdermos por seu amor, me-

lhor empregada fica, dandoa por quem no la deu, que sustétandoa pello gosto de que no la quis tirar. Indignouse Cathelio muito cõ reposta tão determinada, & parecendo-lhe q̄ acabarião a meação, o q̄ não podiaõ bráduras, lhe jurou por o Deos Iupiter, q̄ senaõ tomavaõ seu parecer, e sacrificauaõ aos deoses, deixaria a brádura de pai, & as faria morrer cõ tormétos exquisitos: mas védouas receber estas nouas cõ sinaes de alegria, dizêdo q̄ estimauaõ mais o martirio padecido por Christo, q̄ os reinos da terra, offerecidos pello negar, mudou o rigor, em brandura, dando-lhe algũ tẽpo pera deliberar, crêdo q̄ como eraõ moças, se iriãõ cõ o q̄ visse, e lhe dissesse, mudando desta opiniaõ, e se poderiaõ euitar suas mortes. Retiradas as Santas Meninas da presença del Rey se puferaõ em oração, pedindo a Deos lhe desse cõstancia nesta batalha, & lhe inspirasse o modo, q̄ fosse mais proueytoso pera suas almas no fim da qual, assentaraõ, q̄ por não darẽ occasiaõ, a q̄ o mesmo pay, q̄ as gerara, fosse ministro de seu martirio, se ausentasse daquelle terra, cõfiando, q̄ como a perseguição á daua tão acesa, em todas as partes de Espanha, não faltaria em qualquer a que chegasse, que pela confissão da Fè lhe tirasse a vida: e porq̄ indo jũtas seria difficil sair cõ seu intento, determinãõ leuar caminhos diuersos, e cõpanhia de algũs Christãos, q̄ se retira-

LIVRO QUINTO

da perseguição, & quando já se querião dar os vltimos abraços leuando Santa Vuilgeforte as mãos, & olhos ao ceo, disse estas palauras. Senhor I E S V Christo, q̄ permitiste nacermos todas em hum dia, & liures do trance da morte, nos dêste noua vida de graça, pedimoste pello eterno & incomparauel amor com que nos amaste, sejas seruido leuarnos todas ao descanso eterno: & não permitas que se apartem no caminho da gloria, aquellas q̄ tam vnidas forão em quanto viuerão na terra. E como todas responderem, Amen, se abraçarão, & despedirão com muitas lagrymas, to mando cada qual o caminho que o Spiritu Santo lhe inspirou: no qual, inda que euitassem a tyrannia do pay (que era o intêto por que se ausentauão) não lhe faltou quem por rigor de martyrio, as mandasse vitoriosas ao ceo, porque sendo presas em diuersos lugares, que as historias não especificão, Santa Genebra, Victoria, Eumelia, Germana, Gemma, Marcia, & Basilia, & permanecendo firmes na constancia, e confissão euangelica, forão rociadas em seu proprio sangue, gozar do descanso por quem tanto trabalharão: Ficarão inda na vida Santa Quiteria, & Liberata, a primeyra das quaes, achada por algũa da gente que o pay lhe mandou no alcançe tornou a sua presença, onde passou, o que adiante veremos em

sua vida: A segunda se retirou a hum lugar solitario, & remontado da conuersação, & concurso da gente, & nelle se deu a jejús & vigalias, em companhia de algūs Christãos q̄ a seguirão nesta jornada, atormentando seu corpo, & dispondo pera o martyrio. Passado algum tempo, q̄ gastou nestes exercicios, & crescendo a perseguição cada hora mais, tiuerão os tyrannos noticia, como grãde numero de Christãos, estauão retirados e lugares solitarios, a fim de euitar as crueldades, que se favaão cõtra elles: & mādandopellos mōtes os ministros da justiça, prēderão e martyrizão hũa copia excessiua de fieis, etre os quais acharão a Sãta Liberata, cõsumida cõ abstinências, mas inda tão fermosa q̄ suspēdeo o rigor dos ministros de justiça, crēdo (como na verdade era) auer em tãta perfeição, algũa nobreza extraordinaria, e depois de se certificarẽ da ley q̄ professaua, & da resolução em q̄ estaua de dar a vida por ella; começarão de pôr a tormento seus cõpa, nheiros, cuidando, q̄ o rigor delles lhe faria mudar a vontade; mas a gloriosa Infanta, cõ animo verdadeiramente real, animaua os martyres a padecer pello amor de Iesu Christo, hūs tormētos temporaes, em cuja satisfação se lhe goardauão premios eternos: e no meo de muitas palauras de esforço, misturaua rogos & pitições de fauor a Deos pella constancia, & victoria dos

ria dos que poderão . Vendo pois os gentios quam pouco valião rogos , nem temores pera mouer a Santa de seu propolito, deyxados termos de brandura, entrarão cõ ella em batalha onde a virgem se mostroutam constante, que espedaçandolhe o corpo com açoutes, & garfos de ferro, & dandolhe òtros tormentos, quaes o demonio inuentara pera destruit a cõstancia dos Martyres, nũca lhe ouirãõ palauras de sentimento, nẽ queixas que descõpusessem a modestia , & honestidade de seus olhos , que soo mouia pera os pòr no ceo , quando a furia dos algoszes, lhe daua lugar a tanto. Cãsa dos pois de lastimar a Sãta mais que ella de padecer, & afrontados de ver sua ira , vencida com tanta paciencia, diz a relação antiga de Siguêça, a quem sigo em muita parte do que tenho contado , q̃ lhe mandarão cortar a cabeça, & deste modo acabou o curso de sua vida & martyrio: Mas os Martyrlogios Romano, Portugues, & de Vluardo, dizem, que foy crucificada pellostyrannos, & q̃ por martyrio de Cruz , seguiu & imitou a Iesu Christo. As palauras do Martyrlogio saõ as seguintes. *In Lusitania Sancte Vuilgesfortis Virginis & martyris, que pro Christiana fide, ac pudicicia decertans, in Cruce meruit gloriosum obtinere triumphum. Quasi* dizêdo, q̃ morreo é Portugal Sãta Vuilgeforte, virgẽ e martir, a qual pelejando pella Fé de Christo, &

pella castidade, mereceo alcançar na cruz hum glorioso triumpho: das quaes palauras se colli-ge não só morrer crucificada: mas quereremlhe os gentios fazer algũa violencia, pella resistencia, da qual se dobrariãõ na terra os tormentos, & no ceo a coroa: As palauras do Martyrlogio de Vluardo acrescentado, dizem, *Sanctæ Vuilgesfortis virginis, & martyris, filia Regis Portugallia, que ab aliquibus latinè dicitur Liberata, Teutonice vero, agnominatur Ont comera, que amore castitatis, & Christianæ fidei, in cruce moriens feliciter transiuit ad dominum.* Como se dissera, que a gloriosa Sãta Vuilgeforte, chamada em latim Liberata, & em Tudesco, Ont comera, foy filha del Rey de Portugal, a qual por conseruar sua castidade, & não negar a Fé de Christo, padecendo martyrio de Cruz passou gloriosamente ao Senhor. As palauras deste Martyrlogio, saõ as q̃ refere Ambrosio de Morales, & as annotações do Martyrlogio Portugues; e eu tenho em hum impresso em Paris, inda que o de Antuerpia, adicionado por loão Molano, as traga algum tanto diferentes. De qualquer modo pois que o negocio succedesse, a gloriosa Infanta entrou a reynar no ceo, onde já estauão sete irmãs suas, de q̃ nao pude achar mais particular relação, nem della propria, sabemos qual fosse o deserto é q̃ viuco retirada, qual a cidade a q̃ foi leuada, e

LIVRO QUINTO

onde acabou o curso de seu martyrio, nem o nome do Presidente, que a mandou martyrizar, soo consta estar oje seu corpo na Sé de Siguença, em hũa rica sepultura, sem auer memoria do modo como ali foi ter, porq̃ em sua lenda (calando a ordẽ & tempo) se diz somente, que Simeão Bispo de Siguença, meteo o corpo da Santa em hũa caixa de prata, e o pos cõ grande veneração, em lugar conueniente, o q̃ seria muytos annos depois destes em q̃ succedeo seu martyrio. O dia em que os Martyrologios poẽ seu glorioso trànsito, he aos vinte de Julho, & dado que a Igreja de Siguença o celebre a dezoito de Janeiro, não argue diuersidade nas Santas: porq̃ he mui possiuel se fizesse a trasladação de seu corpo àq̃lla cidade em tal dia, ou enganados os antigos cõ outra Santa Liberata de Italia, cuja festa se celebra então; ordenarião se celebrasse també a da Portuguesa, não tendo porventura tâta noticia naquelle tempo de seu dia, como nós agora temos. Bem sei q̃ Ambrosio de Morales, & outros contão este martyrio algũs annos depois na perseguição de Diocleciano, mouidos de algũas boas cõjeituras, mas eu lenado das authoridades, allegadas, & de cõcorrer por estes annos a historia de Cathelio, me pareceo, q̃ dilatando a mais tẽpo, seria tirala de seu próprio lugar: & deixãdo a nelle, passa rei a contar o martyrio de Sãta

Quiteria, que foi a vltima das nove Infantas, que entrou no ceo cõ palma de Martyrio.

CAPITULO XIX.

Do Martyrio de Santa Quiteria, & outros Santos Portugueses, & de algũas antiguidades que se descobrem por occasião de sua vida.



Vando as gloriosas Infantas se diuidirão, na forma q̃ temos cõtado, por liurarẽ o pai de cometer homicidio contra seu próprio sangue, saluandose todas as mais por diuina permissão, e por serem guiadas de gente que sabia os passos da terra, foy Santa Quiteria achada, das pessoas que el Rey seu pay lhe mandou no alcance, & trazida a sua presença, depois de a tentar com rigores & branduras, vendo que nada basta ua pera mudar seu animo, resolveo se em dissimular, por não perder esta filha, como perdera as mais: & assi teue a Santa lugar, de se dar toda á contemplação & obras de charidade, fazendo da casa real hum deserto pera seu espiritu, sem se entremeter em negocios, & trafegos do mundo, tinha mny particulares consolações, & fauores do ceo, visũeis, & inuẽsiũeis, porque muitas vezes lhe apparecia o seu Anjo da goarda, & lhe reuelaua cousas tocantes a sua saluação, e ao bẽ de sua alma: como ella se queixasse da pouca quietação q̃ tinha pera cõtẽplar de

nos pa-

paços o pay, onde de industria lhe não dauão lugar pera o fazer, o Anjo lhe disse que subisse cada ta por modo de exercicio, & p'atempo, a hum mōte cuberto & aruoredo, que estaua junto dos paços reays (que as relações antigas, chamão Oriol) & ali tiuesse as horas de contéplação, que lhe fossempossiveis certificandoa, que receberia particulares fauores do ceo, & como a Santa continuasse nestas subidas ao monte, não faltarão pessoas mais curiosas do necessario, que lançando juyzos temerarios, as atribuyão a fins pouco decentes, que a gloriosa Infanta desfez em presença del Rey Cathelio seu pay, confessando como se retiraua todos os dias, por ter colloquios cō Deos, sem a frequencia da gente lhe roubar o tempo, & quietação de sua alma; e como elle, ou mudado por diuina inspiração, ou obrigado do amor natural, a não quillesse agrauar, é cousas tocantes a sua fê, dissimulou cō as opiniões do pouo, & permittio que continuasse com seu exercicio costumado: e como hũa vez estiuessse em a feruorada, contéplação, lhe appareceo o Anjo, animãdo, pera dar a vida por Christo, e dizendolhe. q̄ se chegaua o tēpo, de imitar suas oito irmãs, e seguir por riguroso martirio, o exēplo q̄ ellas lhe deixarão; Alegrouse a virgē cō estas nouas, e depois de lhe mostrar a prōptidão de seu animo, lhe pediu (como outro Iacob)

q̄ a benzeffe, pera q̄ da virtude de tal benção cobrasse esforço cōtra os tormētos, fello o Anjo, dizēdo, estas palauras. O soberano Deos, q̄ he pay e fonte de misericordia te dē sua benção, e cō ella cōprimimento de graça, pera q̄ se acrecētē em ti os desejos de morrer por seu nome, e perseverar nos tormētos cō fortaleza inuenciuel. Tornada a casa do pai alegre cō as nouas q̄ o Anjo lhe dera de seu martyrio, achou dous mãebos de sangue real, e grãdes senhores de terras, q̄ a pedião por molher a el Rey Cathelio, & elle vendo quã bē lhe estaua o casamēto com qualquer delles, tratou de a dar a hũ, que a memoria chama Germano, ou porq̄ na verdade fosse este seu proprio nome, ou por ser de casta de Alemães, q̄ em latim se chamão Germanos, Entē dēdo a Santa sua deliberação, & vēdo o perigo que corria seu tanto preposito, se o casamento se effituasse recorreo a Deos, pedindolhe cō a feruorada lagrymas, remedio a esta tribulação, & apparecendolhe o Anjo, q̄ outras vezes a cōfortaua no meo de suas angustias, lhe acōselhou, q̄ tomando cōsigo cōpanhia decēte & honesta, se ausētasse da casa do pay, sem recear perigo, porque o Senhor o mandaua, pera a guiar & defender naquelle caminho, Cumprio a Santa o conselho do Anjo, & acōpanhada de numero bastāte de donzellas Christãs, se foy por hũ valle, que a memoria

chamada Eufrafia, & se retirou a hũ môte, chamado Colũbino, ou das Pombas, a q̃ vulgarmente chamamos Põbeiro no alto, do qual estaua hũa piquena Igreja, dedicada em hõra do Apostolo S. Pedro, onde a gloriosa Infanta se deu cõ todos seus companheiros ( que as Lições dizem serem trinta molheres, & seis homẽs ) a jejũs, & orações, preparando se com taes exercicios pera receber a gloria do martyrio, q̃ entẽdia nãõ se poder dilatar muito tempo. Grande foy a magoa do pay, sabendo sua partida; mas a de Germano a quem estaua prometida em casamento excedeo tudo, porq̃ quanto erãõ maiores, as esperanças, em que o tinha posto a promessa do pay; tãto mais infufriuel lhe foy a perda dellas; e cõ a força desta dor, quiser a seguir lhe o alcance, se Cathelinho não impedira, porq̃ conhecendo a cõstancia da filha, e vendo a indignação do mãcebo, entendeo o pouco fruyto q̃ se podia tirar desta jornada, & mandando pessoas de sua casa que estranhafem á Infãta o modo de sua partida, & lhe persuadissem q̃ tomasse marido, & deixasse os pensãmentos de Christam, que a traziaõ alienada do respeyro q̃ deuia a seu estado, fez com Germano, que sobre estiuessẽ na partida ate seus mèsageyros ternarem com a resposta. Perto do môte Columbino, ou Pombeiro, em que a Santa residia, estaua hũa cidade, que frei

Thomas de Trugilho é se tisou- ro de Pregadores, e chama ufragia; o senhorio da qual tinha hũ Regulo, chamado Léciano, e Ludiuan, como quer frei Ioão de Aurieta, q̃ sendo antes Christão sempañara a Fé de Christo na perseguição passada, querendo antes perder o Reyno do ceo, que hũ pequeno senhorio da terra, & cõ elle estauãõ dous Bispos, que seguindo seu mau exemplo, ou elle por uentura o dos Bispos, negarãõ a Iesu Christo, e reconhecerãõ os Idolos per Deoses, oferecendolhe sacrificio publicamẽte, seus nomes eraõ Valentiniano, & Marcial, q̃ a meu ver não seria outro senãõ o de Merida, sobre que se ajuntou o Concilio, & se consultou S. Cypriano, o qual vendose a borrecido ètre os fieis, & lançado da hõra que tiuera, como indigno della, se retiraria pera o senhorio de Lenciano, onde seu delicto scria menos vituperado á sombra do q̃ o Principe da terra tinha cometido, & querẽdo ganhar fauor á cõta de sua maldade, acõselhou ao Regulo q̃ despojasse as Igrejas dos ornamentos & peças de prata, & ouro que tinhaõ; & carregasse cõ mayores tributos aos Christãos, q̃ a perseguição deixara viuos. Estas maldades & outras semelhantes, reuelou Deos a santa Quiteria no monte, mostRANDOLHE á ferocidade com que o demonio a goardaua licença de Deos, pera leuar a alma de Lenciano ao inferno, & lhe

Thom.  
de Tru-  
gillo  
thesaur-  
es Con-  
cionat.  
tom. 2.  
Materia  
lib. 4. c.  
17. 18.  
t. 19.

lhe mandou que decese á cidade, e reprehendendo destas tiránias, o amoeftasse a restituyr os bês q̄ tinha vsurpados, á Igreja, senão quisesse experimentar em si o rigor da justiça divina. Manifestou a Santa este segredo a seus cópanheiros, animandoos a sofrer cõ animo varonil qualquer trance q̄ lhe succedesse, & chegando á cidade, & paços de Léciano, não sem espáto de quem via tam estranho a companhia dos dous Bispos apofatas, que també tiuerão esta vinda por mysteriosa, & a goardando com atençaõ o fim que teria; depois de Lenciano lhes perguntar, donde erão, & q̄ querião respondeu a Santa, que só a lhe trazer hum aluitre, com que se faria o mais venturoso Principe do mudo, se mouera a deixar aquietação em que estava, & vilo buscar a seus paços. Nem de tal pessoa & cópanhia se podia esperar menos bom successo, (lhe tornou o idelatra) & se da minha parte se há de fazer algũa diligência aduertindo me farey por não se me dilataré tantos bês como me offereces. A primeira de todas (disse a Sãta) & se a qual senão pode fazer nada, he restituyres os risouros de Iesu Christo, q̄ tês roubados á Igreja, & aliuiãdo depois os tributos com que tês oprimidos os seruos do mesimo Senhor, te descubrirey esta béa venturança que te trago. Indignouse Lenciano tanto da li-

berdade cõ que a Sãta lhe redarguyo os males que tinha feyto, q̄ sem a querer ouuir, mandou q̄ fosse presa, com todos os q̄ vinhão em sua cópanhia, & lhe não dessem de comer no carcere, ate não verem ordem sua. Tres dias estiueraõ os Santos, sem outro mantimento, mais que o da palavra de Deos, cõ a virtude da qual os animaua Santa Quiteria, & como no fim delles fossẽ mandados apparecer, crẽdo a Santa que seria pera os atormetar, lhe falou deste modo. A quem conhece o muito q̄ se interessa de gloria por estes brenes trabalhos da terra, não ha pera que lhe lembrar a constância, & animo firme que se requete no meo das tribulações; soo vos peço, que como verdadeiros imitadores da doutrina de Iesu Christo; roguemos pellos que nos perseguem, pedindo saluação & misericordia pera aquelles a quẽ sua fraqueza fez desemparrar a fẽ Catholica, porque da morte temporal, de nossos corpos lhe resulte vida spiritual pera as almas. No fim desta pratica se puserão todos em oração, pedindo esforço pera si, & misericordia pera os que tinhão desemparrado a fẽ Catholica, & supitamente deceo hũ resplendor do ceo, cõ que se lhe desterrarão as trevas do carcere, & se sentio hũa flagrancia tam celestial, q̄ arrebatou os sentidos, & no meo deste milagroso rayo, appareceo o Anjo a Santa Quiteria, certifi-

LIVRO QUINTO

candoa no despacho de sua petição, & prometêdolhe da parte de Deos, que a nenhum dos seus fallaria esforço pera dar a vida por Christo, & aquelles que se tinham apartados da fê, tornarião ao verdadeiro conhecimento della. Ouvião as goardas do carcere as palauras da Santa, & as orações cõ que os de sua companhia inuocauão socorro do ceo, & como se pufessem a escutar o que passaua, & vissem o resplandor, sentissem o cheiro, e lhe abrisse Deos os olhos pera poderem ver o Anjo que fallaua com a Infanta, forão diuinamente alumiaados: & abrindo as portas, se lhe lançarão aos pés, cõfessando o nome de Christo, & dizendo, que ordenasse delles, o que visse q̃ importaua pera sua saluação, porque antes querião obedecer ao Rey do ceo, que aos homẽs da terra; & declarãdolhe a Santa os mysterios q̃ lhe conuinha crer pera receberem o baptismo, forão regenerados, assi elles como outros muitos, que por sua ordẽ vierão ao carcere ouir a palaura de Deos, & vindo alguns enfermos & aleijados se tornauão saõs pera suas casas, louuando ao Senhor, & engrandecẽdo publicamẽte a virtude de sua Serua. Chegãõ estas nouas a Lenciano, que primeyro as tene por fabulosas, & depois as attribuyõ a encantamẽto, jurando de tirar a vida a todos aquelles, q̃ tinham cõmunicado e seguido o conselho da Santa. E vêdo que al-

guns ministros de justiça, mandados pera lha trazerẽ, se deyxarão ficar cõ os mais, atonitos dos milagres, que viãõ, & das palauras cõ que prégaua a ley euãgelica, se fahio elle mesmo de seus paços, a cõpanhado da gẽte principal de sua corte, jurando de cortar com hũ sò golpe de espada a cabeça a Santa Quiteria, & a confiança a todos os que apunhão em seus enganõs. Mas antes de chegar a executar seu danado intento, perdeo a vista & ouir, & como hum tronco sem sêtido o leuarão seus criados onde a Santa estaua, pedindolhe, se compadecesse de seus males, & ficãdo em seu nome por fiadores, que faria tudo o q̃ lhe fosse mandado. Oiu a Santa, & foylhe restituydo o ouir, mediante o qual soube o estado & lugar a que sua dureza o trouxera, & prometẽdo grãdes tisouros por lhe ser tornada a vista, não quis a Santa mais, q̃ seguro pera as goardas do carcere, & pera a mais gente que por sua pregação aceitara a fê de Iesu Christo, & sendolhe cõcedido, no mesmo instante, cobrou a vista q̃ perdera; & rogaua a Santa Quiteria se fosse com elle a seus paços, pera nelles lhe fazer os seruiços q̃ merecia; do que se escusou, dizendo, q̃ não entraria nelles em quanto estiuessẽm ornados com as riquezas roubadas aos templos de Iesu Christo. E vendo com quam pouco gosto, ouira este cõselho, se despedio delle, & da mais gẽte

do



do pouo, & com os de sua companhia, se tornou a subir ao monte, onde fazião vida Angelica, a guardando por horas a de seu martyrio, tantas vezes prometida de Deos, & reuelada pello Anjo que lhe apparecia. Neste répo falando Léciano, cõ os Bispos Marcial, & Valentiniano, & repetindo as maravilhas que Deos obrara por sua serua, andando a graça diuina, e orações da Sâta de por meo, vierão a se cõpungir interiormente, e a ter dor dos males passados, por onde a mandarão chamar á Serra de Pombeiro em q̄ viuia, & tratando familiarmente em cousas do ceo, se acabarão de resolver todos tres em sua conuersão, e ficou Léciano occupado, em restituyr os tisouros ás Igrejas, & repartir os tributos, injustamente leuados, ètre os pobres e fieis mais necessitados: & tendo feyto tudo o que deuia a bom Chriстъão, acõselhado dos dous Bispos penitentes, tornou a chamar Santa Quiteria, pera que o desenganasse, se as obras que tinha feito, erão aceitas nos olhos de Deos, ou avia mais q̄ fazer, pera alcáçar perdão de suas culpas. Chegada a Santa ao lugar onde os Bispos, & Lenciano estauão, antes de lhe perguntarê cousa nenhũa, lhe começou a dizer. O senhor, que alegre & vêturoso dia amanbeceo este pera vós, & quanto mais lhe deueis a elle soo pois ganhastes a bema venturança eterna, & saluastes vossa alma

do inferno, q̄ a todos os mais da vida em q̄ andastes perdido: & se me chamais pera saber como se aceytou no ceo, a penitência e restituyção que fizestes na terra, vos certifico, que recebeo Deos vossa contrição, & a celebrarão os Anjos cõ particulares demonstrações de alegria. Consolados & alegres Lenciano & os Bispos cõ tão alegres nouas, pedirão á Santa, q̄ lhas desse de sua vida, offerecendo se a lhe fazer no monte, em que estaua, hũ recolhimento capaz de toda a companhia q̄ seguia o rigor de sua penitencia: mas ella os desenganou, dizendo, que hũa piquena sepultura lhe bastaua na ermida de São Pedro, por q̄ dahi a onze dias, os chamaria Deos a todos, por cruel martyrio, & como lhe pareceffe impossuel, sêdo elle senhor da terra, auer quem dentro nella ouzasse offender a Santa, de terminou irse cõ ella ao môte de Pombeiro, & ver os santos exercicios, em q̄ gastauão a vida os companheiros da gloriosa Infãta, crendo tambem, q̄ com isto lhe asseguraua a vida, pois em sua presença não era cruell, q̄ tiuesse ninguem atreuimento pera cometer excessos. E porque a géte de seu seruiço ordinario, não perturbasse a quietação das seruas de Deos, os despedio a todos, sem ficarem mais que os dous Bispos, Marcial, e Valentiniano, que nestes poucos dias q̄ viuerão depois de sua reddução fatisfazião cõ jejús, & lagrymas,

LIVRO QUINTO

os erros da vida passada, onde os deixaremos por tornar a Cathelio Rey de Norba, ou Belcagia, q̄ vendo tornar as pessoas que mādara sem a Infanta, & cō repostaram desabrida, como foy hũ defengano de não aceytar outro esposo, nem reconhecer outro pay fora de Iesu Christo: chamando a Germano lhe disse. Eu te aceita-ua por filho, conhecendo quão bẽ épregadas estauão minhas riquezas em teus merecimentos: mas a molher que te prometia, esquecida do muyto q̄ interessaua em te ter por marido, & da obediencia q̄ me deuia como a pai & senhor; enganada por hũs Christãos que a criarão de piquena, me nega a mí de pay, & ati de esposo, e creõ que nem com perder a vida, a mudarão deste int̄cto: por onde se o amor te obriga a fazer mais diligencias pella alcançar, do q̄ neste caso iam feytas, buscandoa, sigue o que elle te manda: & se por ventura, seu desprezo trocou o amor em odio, & guiado delle pretendes vingança, em tua mão está tomala da maneira que quiseres, sem por ella ficarmos nunca enemigos, antes tirã dolhe a vida, me daras quietação á minha, por não sentir sempre a magoa de quem a não tem de minha honra & fama. Auida esta licença de Cathelio, & sabẽ do o lugar onde a Sãta residia, se partio Germano cõ hũa boa companhiade gẽte de armas, não já pera mouer a Santa cõ ro-

gos como antes queria, senão opera se vingar da afronta que simia em se ver desprezado della, & caminhando por lugares escusos a fim de não ser sintido, chegarão ao monte Pombeiro, no proprio dia que a Santa pronosticara seu martyrio, a qual apartada de toda a mais companhia, em hũ lugar secreto do monte, esteue arrebatada em oração, pedindo esforço pera si, & pera seus companheiros, & rogando ao Senhor aceitasse por grato sacrificio o sangue & vida que perdião pella confissão de seu nome. Acabada a oração, e sabendo que a esperaua já o cutello do algoz, pera lhe tirar a vida, & Christo com os ceos, & braços, abertos, pera lhe dar a eterna, se foy offerecer a quem a buscava; & como todos andassem buscando o monte, & cercandoo porq̄ ninguem lhe fugisse, o primeyro q̄ a encontrou, foy hum idolatra, chamado Darmiano, que sendo antes Christão, arrenegara a Fè de Christo, & perguntandolhe se sabia o lugar onde a Infanta Quiteria viuia cõ outros Christãos, ella sem nenhum temor da morte que via presente, lhe confessou ser a propria, preferindose a morrer com mais gosto polla Fé de que a saluara, do que elle viuia a troco de o ter negado: ajuntou a estas palavras outras de reprehensão, estranhandolhe a cruel apostasia, que cometera, & ameaçãdoo com as penas do inferno, se tornando sobre si

bre si não emendasse a vida, de q̄ o miseravel se mostrou mui afrōtado, & pouco arrepedido, & querendo encubrir seu crime á custa do dano alheo ( costume de gente obstinada em vicios ) leuando da espada, lhe cortou a cabeça: viose nesta occasião a marauilha, que se conta de São Dionsio Ariopagita, a qual foy tomar a virgē sua propria cabeça nas mãos, e leuala ate o lugar de sua sepultura, cantando os Anjos no ár, canonicos de louvores seus, & em particular, se lhe entēdia aquella Antiphona, q̄ costuma cantar a Igreja em louvor das virgēs. *Veni sponsa Christi accipe coronam, quam tibi dominus preparavit in æternum.* Quasi dizendo, vem esposa de Christo, recebe a coroa de gloria, que o Senhor Deos te preparou pera gozares em todas as eternidades. Em quanto no ceo se fazião os recebimentos devidos a quem tambem pellejara na terra. Chegou o matador ao lugar em que estaua Germano, com a mais da gente q̄ o seguia, e certificado de ser a Santa morta, deu grandes agradecimentos ao matador, dizendo, que entãõ o tinha por verdadeiro amigo, pois compadecido de sua deshonra, & do abatimento em que viuia, por ser desprezado, o vingara daquelle modo, acrecentando, q̄ pera seu gosto ser perfeyto faltaua morrerem todos aquelles q̄ vierão em sua cõpanhia, cuja era a mayor parte da cõlpa, de todos

os erros passados, pois a idade & pouca experiēcia de S. Quiteria, tinha consigo mais desculpa, & tiue ra melhor remedio, se estes Christãos a não trouxerão consigo enganada: por õde se algũ me quer ter por amigo, e deseja verme defcansado, mostreo em ser o primeiro que tire a vida a estes enganadores, q̄ me tiraraõ o gosto. Estauão no monte as trinta dõzellas que seguirão a Santa Quiteria, de que se nomea loohua, chamada Comba, tam nobre por geraçãõ, que o Marieta lhe chama Infanta: Dos homēs se nomeão Simplicio, Remigio, & Columbano, o Rey, ou Regulo Lenciano, com os Bispos Marcial, & Valentiniano, que vèdo a morte marauilhosa de Santa Quiteria, & as musicas cõ que no ceo se recebia sua alma, agoardauão o golpe do tyranno cõ singular contentamento. Vioos hum dos homēs de armas de Germano, q̄ a memoria chama Adrião, e dãdo vozes aos mais, se forão direitos aos Santos, q̄ postos de joelhos estauão como cordeiros innocentes, agoardãdo a morte, & ouuindo hũa animosa pratica q̄ Santa Comba lhes fazia, representãdo lhe os interesses daquelle morte, & o pouco q̄ se perdia na vida, a que o Bispo Marcial, em nome de todos respondeo, que não aueria quẽ por temor dos inficis desistisse da empresa em q̄ estauão, & de dar a vida por Christo, pois os auisaraõ o Apóstolo São Paulo,

Paulu  
epist. 2.  
ad Timotheu  
cap. 2.

que

LIVRO QUINTO

que senão daua a coroa no principio, senão no fim da peleja. Chegaram nisto os idolatras, & sabendo como todos os q̄ ali estauão, crião em Iesu Christo, & seguião a Santa Quiteria, os puserão á espada, satisfazendo nesta sã obra, o cruel desejo de Germano, & o piedoso dos Martyres, que o não tinham menor de morrer, que elle de os matar. Cometido este sacrilegio, & estando se dando os parabês, de o terem feito, & cõsultando as afrontas que farião aos corpos sem vida, se cubrio o ar de nuuês, & deceo hũa tempestade tam furiosa, que não ficou nenhũ dos matadores, em quẽ não fizesse algum effeito, porque hũs morrerão logo cõ a furia dos rayos, outros tomados de hũa furiosa rayua, se comião suas proprias mãos, e rasgaurão suas carnes miseravelmente, outros endouecerão, & sã juizo viuerão esses tristes dias q̄ lhe restarão de vida: outros finalmente ficarão como assombrados, temerosos sempre sem verem a causa, tão semelhantes na pena de Caim, como lho forão na culpa. Fez se grande sentimento na cidade pela morte de seu senhor Leniciano, a que não puderão acudir, nem dar socorro, porque Germano executou o negocio com tanta pressa, que primeiro foy feyto, que sabido: & determinando trazer seu corpo, & os de todos os outros martyres á cidade pera os sepultarẽ cõ muita pompa: appare-

ceo o Anjo do senhor a Estrácho, varão nobre, & temente a Deos, & lhe disse, que os sepultassem no proprio monte, em que succedera seu martyrio, porque andando o tempo, seria illustrado com grandes maravilhas. Celebrão as Igrejas de Cuenca & Sigüença seu martyrio, aos xxij. dias de Mayo, & na propria Sã de Sigüença he venerada Santa Comba, & ha hũa dignidade Abbacial do titulo desta Santa. Qual fosse este monte, o titulo da cidade de Aufragia, ou Aire, ou Airitiũ, que todos estes nomes lhe acho, difficil será declaralo cõ certeza, pois a não pode auer em couza tam antiga, & merida em tantas difficuldades: Só acho no Itinerario de Antonino Pio, hũa pouoação chamada *Aritium Pratorium*, que Refende imagina ser a q̄ hoje chamamos Benauente, pouco distante de Saluaterra, ou outra pouco afastada dali; mas visto o sitio & comarca de Benauente, tẽ algũs inconuenientes, que senão compadecẽ cõ a relação da historia, por onde nos bastara saber, que ella, & seus companheiros forão Portugueses, & seu martyrio executado na Lusitania, que he o ponto que importa pera hõra nosa. Costumaõ inuocala cõtra angustias de coração, & mordeduras de caes rayuosos, & sentem nestes casos particulares (os que inuocaõ seu nome) effeytos maravilhosos.

CAPITULO XX.

Do Imperio de Tacito, Florianõ, Probo,

Caro,

Antoninus in  
Itenera,

*Caro, & Diocleciano, com a memoria que de seus tempos há em Portugal, & algũs mouimentos de guerra, que se leuantarão em Espanha.*



**D**EIXOV o Emperador Aureliano tão domadas as forças dos inimigos do imperio, & tão quebrã, tados os animos daquelles, q̃ vsãdo mal das occasiões do tẽpo, tiranizauão a Monarchia; que sabida sua morte, nem ouue barbaro que se rebelasse, nem capitão, que se chamasse emperador, nem exercito (que he o que mais espanta) que ousasse tomar sobre si a elleicção de successor; antes mandarão auisar ao Senado, q̃ lhe desse Principe, obrigandose ao receber sem cõtradição algũa; escusarãose os Senadores, dizendo, que o ellegessem elles com parecer de seus capitães: preferindose que o approuarião & reconhecerião com authoridade publica. Nestes comedimẽtos tam poucas vezes vistos em semelhante materia, se gastarão sete meses, e vinte oito dias, se auer em todos elles, quem sollicitasse tamanha honra, atemorizados ao que se pode crer, do miseravel fim q̃ triuẽrão os trinta pretendores, q̃ pouco antes cõpetião sobre o que agora ningũe queria. Ao fim insistindo a gente de guerra, se deixou o Senado vencer de sua cortesia, & depois de muy cõsiderada a importancia do negocio, ellegerão a Marco Claudio

varão cõsular experimẽtado em todos os successos de prospera & aduersa fortuna, & que em paz, & guerra tinha mostrado os merecimẽtos de sua pessoa. Foi sua elleicção geralmente bem recebida, & o termo com que começou a gouernar, deu esperanças ao mundo de auerem de gozar em seus dias hũa idade dourada, como sem duuida fora, se ao sexto mes de sua elleyção, não morrera de febres malignas na cidade de Tarso, indo contra el Rey de Persia, que cõfiado em sua potẽcia, & na morte de Aurelio, tornaua a inquietar os confins do imperio Romano. Bem sey que algũs Authores dizẽ q̃ foy morto pellos soldados, mas eu sigo a Paulo Orofio, Sexto Aurelio Victor, & outros de melhor voto. Deste bõ eperador haẽ Portugal duas inscrições, no caminho militar, q̃ hia antigamẽte de Sãtarẽ por cima de Almeirim, jũto ao Rio de Alpiarça, onde se achão dous padrões derrubados entre muitos outros, em hum dos quaes se lem estas palauras:

*de tẽporibus. Sanctus in annis Eusebius in chronicon*

*Resendus lib. 3.*

IMP.  
C A E S A R I  
C L A V D I  
O T A C I T O  
P I O F I N  
V I C T O  
A V G.  
P O N T I F I C I  
T R I B U N O  
T E S T A  
T I S I I  
C O S P R O

Quer dizer, que aquelle padrão se leuan-

*Panuin. in fastis Flauius vopiscus in eius vit. Aurelii victor in epit. Eutrop. lib. 7. alter Eutropius lib. 10. Orofius li. 7. 24. Maximianus in ipsius c. vii. Bida li.*

leuantou em honra, & memoria do emperador Cesar Claudio, Tacito, Pio vêturoso, inuenciuel, Augusto, Pontifice Maximo, q̄ tinha duas vezes sido Tribuno do pouo & administrado os cargos de Cõsul e Proconsul. Pello mesmo caminho, hũ quarto de legoa apartado desta primeira colūna, estão outras tres, duas já caidas em terra, com as letras tão gastadas, que se lhe não pôde ler cousa de importancia, & hũa leuantada com a inscripção seguinte.

I M P .  
C Æ S A R I  
M .  
C L A V D I O  
T A C I T O  
P I O . F . I N  
V I C T O  
A V G . P O N T I F .  
M . T R I B .  
P O T E S T A  
T I S H . C O S .  
P . P .

Quasi dizendo, que aquella colūna se leuantou em honra do emperador Marco Claudio, Tacito, Pio, venturoso, inuenciuel, Augusto, Pontifice Maximo, no tempo que tinha a dignidade de Tribuno a segunda vez, & era Consul, & fora chamado Pay da patria. A grande virtude de Tacito, & o amor que todos geralmẽte lhe tinham, deu animo a hũ irmão seu, não meños nas virtudes, q̄ no sangue, chamado Floriano, pera tomar o nome de emperador, tanto que se lhe acabou a vida, & sempre sayra com seu intento pellos votos do Senado, se nesta occasião

senão leuantara cõ as legiões de Oriete hũ capitão e chamado Probo, a quẽ os soldados por seu valor, & os Senadores por a experiencia que tinham de suas virtudes, acceytarão com tanto gofsto, q̄ Floriano se vio atalhado, sem conselho, nem fauor, pera sustentar o nome que tomara com tantos; & julgando por melhor sorte, morrer no estado que tomara, que vir sem hõra, fez romper as veas das pernas & braços, á imitação de Quintilio, cõprando dous meses de imperio a troco dos dias q̄ pudera lograr devida quieta e descansada. Era Probo natural da cidade de Sirmio da Panonia inferior, nacido de parentes nobres, e de muy pouca idade começou a seguir a guerra, ganhãdo cada dia tâta opinião de valeroso, q̄ antes de ter barba chegou a ser Tribuno, & successiuamente foy seruin-do cargos honrosos com geral satisfação de grandes & piquenos, por onde, quando se soube sua elleyção, não ouue quẽ deixasse de a louuar por muy acertada. A primeira empresa que cometeo depois de se ver na dignidade imperial, foy contra os Alemães, que se tinham apoderado da mais, & melhor parte de França, & feyto rebellar a muytos dos que viuião em Espanha: & posto que a resistencia foy dura, & se pos a ventura como de por meo, sem tomar resolução, a qual das partes daria a vitoria, & o fim a teue Probo, cõ morte

Henric.  
Mutius  
hist. ger-  
mania.

morte de quatroçéto mil barbaros, segundo a ponta Henrique Mucio, nas suas historias de Alemanha, de cujo poder cobrou setenta cidades principaes, & muitas outras de menos nome, & alcançou tam ricos despojos, que não ouue soldado Romano, a que se não fartasse o desejo de ser rico, que pera encarecer quâtos fossem, esta certeza basta. Contra os que se inquietarão em Espanha, mandou hum capitão, chamado Saturnino; que vencendo hũs, & assentando pazes com outros, acabou de quietar os animos da gente; pera o que valeo muyto quebrantar as forças de particulares senhores Alemães, que viuião em algũas cidades de Espanha, com fausto, & aparato de Reys, & coartarlhe o senhorio de modo, que se algũs ficarão (que forão poucos) não foy com brio pera mais se rebellarem. Nesta occasião se acabou o Reyno de Cathelio, pay de Santa Quiteria & Liberata, pois como diz a memoria tantas vezes referida. *Cathelium vero iusta Dei occupavit vindicta, dum enim bellum in Romanos parat, de bachantibusq; barbaris se socium præbet, à Saturnio Preside cum reliquis superatur.* Quasi dizendo, que não se esqueceo Deos de vingar a morte de suas seruas, & castigar a Cathelio; porque tomando armas contra os Romanos, & ajuntandose com outros barbaros amotinados, foi vécido, e desbaratado

com os outros pello Presidete Saturnio; & prosegue, dizendo, que em premio do bom seruiço, que nesta guerra fizera Ont comero, aos Romanos, lhe dera Saturnio todos os bês, terras, & riquezas q̄ Cathelio tiuera, na Lusitania: de maneyra, que em lugar deste Principe, cujas riquezas, se engrandecem tanto, na vida de suas filhas, ficou reynando Ont comero, de quem mostra o nome tam semelhante, ao que Santa Liberata tem em lingoa Tudesca, ser muito seu parente, & ter de algũa das partes descendêtia dos Alemães, que viuião em Portugal. Quais fossem as terras de Portugal, em que teve o senhorio, não consta da relação; mas pois se lhe derão por leal, os bês que Cathelio perdera pello não ser, de crer he, q̄ lhe ficarião todas aq̄llas q̄ na guerra não fossẽ destruidas pellos Romanos: & faço d'elle tão particular menção, assi por ter snorio e Portugal, como pella honrosa geração que d'elle procedeu, q̄ foi a virgé S. Engracia, de que trataremos adiante. A memoria destas inquietações de Espanha remedeadas por Saturnino, achamos em Flauio Vopisco, quando referindo hũa pratica, que o mesmo fez aos soldados, se louuá, que pacificou os tumultos & inquietações de Espanha. A morte de Cathelio se le no fim da memoria das vidas de sãta Quiteria & Liberata, ser este Ontcomero q̄ lhe succedeo, pai de sãta

Flauius  
Vopisco  
in Saturno.

LIVRO QUINTO

Enrgacia se collige dos fundamētos, que alegarey na vida da mesma Santa. Quietas as cousas de França, & Espanha, se tornou Probo pera Oriente, onde venceo os Sarmatas, q̄ tnhão vsurpadas algũas terras do imperio, os Godos que occupanão a Tracia, & aos Persas, que desde a prisaõ de Valeriano, andauão inquietos, & não deyxauão quietar os vassallos do imperio. Com tam venturosas empresas se tornou Probo, a Italia crēdo que não seria necessaria sua presença em Levante dahi a muitos ānos, mas cõueolhe fazer volta, pera quietar hũa desordem que se cometeo em Egypto, & na Palestina, em que algũas legiõis obrigarão a Saturnino, que tomasse nome de emperador; & por mais que resistio, conhecendo o fim que teria este desatino, conueolhe seguir o impetu militar, vendo que se recusase lhe eõuinha perder a vida ás mãos de seus proprios soldados; por onde se deyxou vencer & leuar, do que elles querião, dizendo, que pouco montaua morrer por não ser emperador, eu por ter imperado, quando não auia mais differença de hũa cousa a outra, que morrer s̄o por descõtentar a muitos, ou morrerem muytos com elle, pella offensa de hum soo. Algũs recontros ouue entre as gentes de Probo, & os amutinados de Saturnino, no fim dos quais foy morto em hum combate de

certo castello em que se recolhera, com desgosto de Probo, que conhecendo o valor de sua pessoa, & a força com que os soldados o fizerão vsurpar a purpura & nome imperial, desejava restituyllo a sua graça, & darlhe rendas com que passar honrosamente sua vida. Acabando esta empresa se partio a França, onde desbaratou a Proculo, & Bonoso capitães rebelados, & passando cõtra os Godos, os rompeo venturosamente: & vendo já o mundo pacifico, & limpo o imperio de enemigos naturais, & estranhos, se veo a Roma, onde o receberão, com o applauso deuido a tão grandes vitorias, & pera gratificar ao pouo, tantas demonstrações de amor, fez os mais custosos & exquisitos jogos, que muytos annos antes se virão naquella cidade. Passadas as festas, e diuidida muita copia de dinheyro entre a gente popular, & de guerra, ordenou muytas leys necessarias, ao bom & pacifico gouerno da Republica: & como algũas dellas reprimissem com seueridade, os insultos & demasias dos soldados, cahio em tãta desgraça sua, que partindose poucos meses depois, contra os Persas, & caminhado com hum poderoso exercito, pella provincia do Illirico, o matarão treedora & aleiuosamente, estando descudado em sua tenda, auendo seis annos, & quatro meses, que imperaua, como quer Eutropio.

tempo



ANNO  
4244.  
D. Chri  
sto 285.

Eutrop.  
lib. 10.

tempo tam breue se se comparar com as grandes vitorias, que alcançou nelle, que parece diminuir o credito aos Historiadores que as contão. Foy sua morte, pellos annos de Iesu Christo, duzentos & oytéta & cinco: quatro mil & duzentos & quaréta & quatro da criação do mundo. Receberão se com muyta tristeza as nouas da morte de tão bom emperador, & se dissimulou com a vingança della, em quanto lhe ellegião successor, que foy hum insigne capitão; natural da cidade de Narbona de França (como diz Eutropio) chamado Charo, a quem seus proprios merecimêtos, & fama adquirida é paz & guerra chegarão a tam sublime dignidade, na qual tomou logo por companheiros (dandolhe nome de Cesares) a seus dous filhos Carino, e Numeriano, o primeiro dos quais foy tam vicioso, & de costumes tam preuerfos, quanto o segundo virtuoso, modesto, & bẽ disciplinado, & que na oratoria poetica e philosophia, tinha nome & lugar entre os mais apurados de seu tempo. A primeyra obra em que se occupou Charo, foy em fazer que o fosse a morte de seu antecessor aos conjurados, & deixando Carino seu filho maior, no gouerno de França, e Espanha se partio cõ Numeriano contra hum copioso exercito dos Sarmatas, que se viñhão apoderãdo das terras sogeitas a Roma, & alcançando vito-

ria, passou contra os Persas, a quem ganhou a prouincia de Mesopotamia, & outras muytas, & os rompeo venturosamente, em hũa batalha campal, dada de poder a poder, com que os deyxou tam quebrantados, que se a morte lho não atalhara seus intentos, tiuera fim a potencia dos Persas: mastêdo alojado seu exercito junto ao Rio Tygris, lhe cahio hum rayo na tenda em que estaua enfermo, de que morreo o emperador, cõ outra muyta gente que estaua em sua companhia: Foy logo obedecido seu filho Numeriano, assim por ser já em vida do pai chamado Cesar, como por merecerem suas virtudes a successão do imperio, & sempre cõtinuara a guerra dos Persas, se lho não impedira hũa enfermidade de olhostão grande que com trabalho podia consentir a luz de hũa candeia, o que lhe sobreueo em pena de querer na cidade de Antiochia, entrar na Igreja dos Christãos ao tempo q̃ celebrão a missa, especulando curiosamente os segredos de nossa Santa Fẽ Catholica & martyrizar sobre este caso a São Babilas: pello que dando em Leuãte a melhor ordem que pode aos negocios de paz & guerra, se pos em caminho pera Roma, & como por sua indisposição caminhasse em liteira cerrada, nella o matou seu sogro Arrio Apro, com intento de vsurpar o Imperio pera sy; & como ti-

Eutrop.  
Monac.  
lib. 10.

LIVRO QUINTO

tiuesse a morte encuberta em quãto grangeaua algũas vontades de quem pendia sua elleyção, o mao cheiro do corpo que hia nas andas descubrio a creição, não sem magoa dos soldados, q̄ geralmente o amauão por suas virtudes, & por não recrecerem inconuenientes de dilatar a noua elleyção, escolherão a Diocleciano homem de baixa geração, & pobre nascimento, mas de tanto esforço, & tam altos pensamentos, que veo subindo por dignidades & officios honrosos a este da Monarchia do mundo: vingou rigorosamente a morte de Numeriano, matando por sua propria mão ao trefedor Artio Apro, & veo quando menos o cuidaua a cobrar a suprema dignidade do imperio, no principio do qual desbaratou a Carino, que auia dous annos se leuantara em França, & o vinha de mandar com poderoso exercito: mas acabada esta guerra, se lhe leuantarão tantas, que vio ser lhe necessario hum companheiro no imperio, & tendo experiencia do grãde valor de Maximiano, o fez primeiro Cesar, & depois lhe deu nome de Augusto, & igoal poder nas materias do gouerno: e como lhe importasse acudir hum ao Egypto, contra Achileo, que vsurpaua o nome de emperador, & outio a hũas legiões amutinadas que destruyão Africa, & vissem q̄ de mais destas empresas, importa ua acudir a Inglaterra, onde se le-

uãtara hũ capitão, chamado Crausio: & a Persia, cujo Rey entraua nouamente na Mesopotamia, & Armenia, assentarão os emperadores ambos, que cada qual nomeasse hum successor no imperio & lhe desse nome de Cesar, como em effeyto fizerão, escolhêdo Diocleciano a Galerio Maximiano, por sobre nome Armentario, & Maximiano a Constancio por sobre nome Cloron, & partindose Diocleciano pera o Egypto, Maximiano pera Africa, Galerio contra os Persas, & Constancio contra Inglaterra, se ouerão de maneira, que depois de varios trances, a que me não deixa estender a breuidade que sigo, alcançarão famosas vitorias: & depois tomado todos quatro a épresa dos Godos, Sarmatas, & Alanos, os quebrantarão em diuersos recôtros, deixando o imperio, & terras delles tam quietas, quanto mnitos annos antes senão virão, & se lhe fez em Roma a todos quatro hũ triũpho, qual se deuia a tanto numero de tyrannos, & Reys vencidos; sendo entre os depojos & catiuos q̄ entrarão nelle, os de mais gosto pera o pouo Romano, ver as molheres, filhos, & irmãs del Rey de Persia, presos & rendidos diante dos vencedores, por lhe parecer q̄ com este espectáculo se restauraua a quebra recebida em tempo do emperador Valeriano. Foi Diocleciano excellentê éperador, & se pudera contar, entre os melho-

ANNO  
4265.  
De Christi  
anno 307.

res & mais vêturosos, & senão afeara a grãdeza de tantas vitorias, com a terribel perseguição, q̄ levantou contra a Igreja Catholica, que com ser a decima em ordem entre as que padeceo desde Nero, foy em crueldade & continuação a que mais affligio os fideis, como veremos em seu lugar, & depois de ter governada a Monarchia vinte annos, achando se já cansado pera negocios tão arduos, fez com Maximiano seu côpanheyro, que deixado o imperio aos dous Cesares, se retirassem a viuer priuadamente, & ambos no mesmo dia, hum em Milão, outro em Nicomedia, deixarão a purpura imperial, com tanto espanto do mundo, que foy tida esta soo obra em mais, que as muytas por onde tinhamo merecido o imperio, foy isto pellos annos de Christo, trezentos & sete: quatro mil & duzentos & sesenta & cinco, da criação do mundo. Etam de coração se retirou Diocleciano, & se deu a plantar o jardim de hũa piquena casa em que viuia, que sendolhe depois pedido pellos mesmos Emperadores, que tornasse a lançar mão do governo, por ser necessaria sua authoridade em negocios que recrecerão, não foi possiuel acabaremno cõ elle; mas ao fim, ou de muita velhice, ou por temer certas palautas asperas, que hum dos emperadores lhe escreueo, se matou a si mesmo con veneno, pagan-

do nestes principios parte do muito que paga na eternidade das penas, que mereceo, em derramar tanto sangue de martyres; algũs dos quais honrarão nossa Lusitania, cujas vidas porey tanto que referir as memorias, que oje durão nella, destes dous emperadores de Roma, & tyrannos da Igreja, entre as quais, a que mais noticia dá de seu tempo, he hum padrão, que está junto a hum lugar de Alentejo, chamado Oreola, & foi antiga mente diuisão dos limites de Euora, & Beija, metido ali por authoridade publica, pera euitar descontos, que poderião succeder entre estas duas pouoações tam principais, naquelles, & neste nosso tempo: delle se colige o nome de hum Legado, que gouernou esta prouincia, chamado Daciano, que martyrizou nella hum numero excessiuo de fideis, & do que nos contão as vidas dos Santos, se entende, que este foy o intento a que Daciano foy mandado a Espanha, mais q̄ a entender em materias de governo. As letras do padrão na forma q̄ a traz Andre de Resende, & Ambrosio de Morales, dizê desta maneira.

D. D. N. N.  
AETERN. IMPP.  
C. AVR. VALER.  
I O. IOVIO. D I O  
C L E T I A N O. E T  
M. AVR. VALERI  
O. E R C V L E O  
M A X I M I A N O  
P I I S F E L. S E M P E R A V G G.  
T E R M I N V S I N T E R.  
P A C E N S. E T E B O R E N S  
N 3 C V

Refende  
diuz.  
Mora  
h. 10.

LIVRO QUINTO

CVRANTE. P. DATIANO  
V. P. PRESIDE. H. H.  
N. M. Q. EORVM.  
DEVOTISSIMO:

HEINC. PACENSES.

Toda esta leitura tem da parte que fica cótra Beija, e quer dizer. Sendo emperadores perpetuos, & senhores nossos, Cayo Aurelio, Valerio Ionio, Diocleciano, & Marco Aurelio Valerio Erculeo, Maximiano, piedosos, venturosos, & sépre Augustos, se pos este Marco, & diuisão entre os de Beija, & Euora, procutandoo, & dando ordem a isto Publico Daciano, varão Patricio Presidente das Espanhas deuotissimo da magestade dos proprios emperadores. Daqui se começa a jurdição dos de Beija; Da outra parte que fica pera Euora, estão outras letras no mesmo padrão, nesta forma.

HEINC. EBORENSES.

Querem dizer, daqui se começa o termo da cidade de Euora. De Maximiano se acha hũa memoria, em certo padrão, que está tres legoas de Euora, no caminho de Alcacere, leuâtado pera smal, & diuisão de caminho, que Resêde traz em suas antiguidades có a leytura seguinte.

I M P. C A E S.

MAXI

M I A N O

P I O. F E L I

C I. A V G. E B O

R A. M. P. XII.

Quer dizer, que aquella columna se leuanto em honra & memoria do éperador Cesar Maximiano, Pio, Venturoso, Augusto; & que

dali á cidade de Euora, há 12. mil passos. As mais cousas q̄ em seu tempo acótecerão em Portugal, como são perseguições de fieis, & martyrio de Santos, hi las hemos contando em capitulos particulares.

CAPITULO XXI.

*De como Ont comero, que teue nome & senhorio Real, em hũa parte de Portugal, casou sua filha Santa Engracia com hum Principe Alemão, & chegando a Caragoça, foy martyrizada pella Fé de Iesu Christo.*



O MESMO tempo que Diocleciano governaua o Imperio, tinha o senhorio de algũas terras de Portugal Ont comero, a quem Saturnino as dera pellos bõs seruiços que fizera nas alterações de Espanha, como vimos no capitulo precedente, & assi o nome tão semelhãte ao de Santa Liberata, como a successão das terras de Cathelio, me faz crer, que teria com elle algum parentesco. Teue este Principe (a que vulgarmente chamão Rey, as memorias que falão delle) hũa filha chamada Encratis, ou Engracia, que alem das outras perfeções natnraes, teue a de ser Christam, & particular zeladora da honra & Fé de Iesu Christo, a qual andana tam estendida já pello mundo, & ania tantas Igrejas, em que se celebrão publicamente os Officios diuinos, que a veneração dos  
idolos

idolos estava muy abatida, & se hia extinguindo pouco a pouco, & se acabara de todo, se as leys & perseguições com q̄ Diocleciano mandou atalhar a prêgação do Euangelho não atemorizarão os animos da gēte, q̄ antes dellas, se conuertia em grande numero, & detiuerão por algũ tempo, o curso cõ que a Igreja de Deos se augmentaua cada dia: via se este progresso em toda Espanha, parq̄ cõmo a entrada dos Alemães, & outras inquietações q̄ entretinhão os emperadores, lhe não dauão lugar a entender em negocios da religião, crecia o numero dos fieis & era já menos o dos idolatras, sem auer quem (como no principio) estranhase a frequencia dos sacramentos, & assistencia da veneração & culto diuino, & bẽ se deixa ver esta verdade, pois Ontcomero, seus parentes, seus vassallos, & sua propria filha sendo tão grãde Principe na Lusitania, professauão a ley de Christo, sem receo do que succedeo pello discurso do tempo, quando Diocleciano despedio legados a todas as prouincias sogeitas ao imperio, cõ ordẽ e cõmissão de assolarem templos, confiscarem fazendas, & fazerem justiça de todos aquelles que venerassem a Iesu Christo. O cõmissario que veio a Espanha foi (como já tocamos, & o dizem os Martyrlogios, & Authores, que escreuem a vida de 'Sãta Engracia) Publio Daciano, o mais cruel &

sanguinolento barbaro, de quantos perseguirão a Igreja Catholica, & no póto que entrou em Espanha deu mostras do animo q̄ trazia, prendêdo, & matando nas cidades de Girona, & Barcelona tanto numero de Christãos, que faltauão algozes pera tirar tãtas vidas, sem falar quem voluntariamente às offerecese por Christo, nem crueldade no tyranno, pera inuentar diuerlos generos de tormentos com que as mandar ao ceo mais gloriozas: Entre estes forão os mais sinalados São Felix, & Cucufate, ambos irmãos no sangue, & no spiritu: São Senero Bispo, & a virgem Santa Eulalia de Barcelona, semelhante no nome & martyrio com a nossa que padeceo em Merida: & como vieste proseguindo com seu diabolico intento, pello interior de Espanha, chegou á cidade de Caragoça de Aragão, onde a Christãdade estava tanto, & mais florête que em todas as outras, assi pelas causas vniuersaes, como pello particular fauor cõ que a Rainha dos Anjos fauoreceo sēpre o estado daquella Igreja, onde deyxou a prenda de seu amor, em forma de columna de marmore, pera mostrar, que quando a fé da Igreja estiuessse em maior perigo, pello rigor das perseguições, não faltarião nella colūnas, sobre cuja firmeza descansasse seguramente. No tēpo q̄ Daciano estava nesta cidade pellejando contra o ceo,

LIVRO QUINTO

& perseguindo a Christo em seus membros, Succedeo auer effeyto hum casamento, que Ont comero senhor de hũa parte da Lusitania, tratava muytos dias avia, com hũ grande senhor, que governava a provincia de Ruy selhon em França, on tinha nella muytas terras herdadas de sens antepassados, se a caso não era també Alemão dos que tinham occupadas algũas cidades, & lugares fortes em França, & Espanha; & por algum parentesco, se tratasse entre Ont comero, & elle, este nouo casamento. Quis o Portugues mandar a filha como conuinha á grandeza de seu estado, & alem da mais gente, que por não ser de tãta importancia, deyxã de se nomear nas historias; mandou pera ornarem o acompanhamento dezoyto fidalgos principais de sua corte, & algũs delles muito parêtes da Santa, por via da mãy, & sua, cujos nomes traz o Poeta Prudencio no hymno, que cõpos em louvor de Santa Engracia, os Martyrlogios de Baronio, & Vsuardo, & Santo Eugenio Arcebispo de Toledo, e hum Epigrãma, feito por deuação destes martyres, & erão Lupercio tio da gloriosa Infanta: Optato, & successo, Marcial, Urbano, Julio, Quintiliano, Publio, Fronton, Felix, Ceciliano, Euanto, Primitino, & Apodemio: os outros quatro diz o Poeta Prudencio, que se chamaũ Saturninos; & a sua lenda acrecenta, que alem deste nome

cõmũ a todos quatro, tinhã outros particulares a cada hum. que erão Matutino, Cassiano, Fausto, & Ianuario. Apressava Ont comero a partida da Infanta, assi por ver cõcluydas as bodas, que a seu parecer erão honrosas, como por euitar algũ perigo, q̃ podia recrecer cõ a perseguição, por ser elle, & todos os de sua corte grandes cultores da lei de IESV Christo: mas a Santa que lhe tinha conflagrado sua pureza, & auia muito que desejava ornar este sacrificio com o de seu proprio sangue, sabẽdo como seu caminho, era pella parte em q̃ Daciano estaua mandando almas ao ceo, & regando a terra com sangue inocente, dissimulando o intento cõ que partia, & fingindo aluoroço, por o que o mundo cuidava, se partio de Portugal, deixando a corte do pai, cheia de saudades, & falta de contentamento, porque sua brandura pera com os ricos, & a misericordia pera com os pobres, fazia que hũs e outros sentissem sua falta. Proseguindo seu caminho; & ouuindo nelle as nouas do que passava em Caragoça: não duuido q̃ aueria pareceres, que sem tocarem nos limites daquela cidade fizessem sua viagem direitos aos cõfins de França; mas a Santa que leuava outras bodas no pensamento, & determinava celebralas cõ Christo dẽtro em Caragoça, não cõfintio na mudança da jornada: antes pello interesse della trocara todas as mais

Prudencius in  
hymno  
S. Engraciae.  
Martyr.  
ologiu  
Roman.  
Martyr.  
ologiu  
Lulian.  
es. apul.  
Vitar.  
in Mar.  
tyr. olog.  
M. rales  
p. 11. c. 5  
S. r.  
rus C  
ci nato  
atom.  
Marta  
p. 1.

todas as mais. Chegada a gloriosa Infanta a esta cidade, & achando toda inquieta com as mortes & pregões de justiça, que todos os dias se ouvião pellas tuas, se informou particularmente, do estado das cousas, & da deshumanidade cõ q se procedia, não foy cõtra os Christãos, mas contra qualq̃r pessoa, que os encubria, ou lhe dava algum favor em obra, ou em palavra, pello que accesa toda em amor de Iesu Christo, & compaixão de seus seruos, se foy onde o tyranno estaua, acompanhada dos fidalgos que vinhão em sua guarda, & cõ hũa liberdade christã, digna do sangue real, de que procedia, o reprehendeu das mortes, & tormentos que daua aos seruos de Christo, sem mais culpa que fugirem de acometer, negando a lei que professauão, A rezão mostra quam espantado ficaria Daciano vendo a fermosura, acompanhamento, e liberdade da Santa, & a occasião em q tomava a mão por gente tam odiosa, como erão os Christãos: perguntou pella condição de sua pessoa pella patria que deixaua, e pollo intento com que viera tam longe de sua natureza a procurar por homẽs odiosos, aos eperadores, & cõdenados por suas leys: & como lhe cõstasse de tudo, sem respeitar ao estado real de seus progenitores, nem a grandeza do marido, com quem estaua casada, a mandou meter com seus cõpanheiros, no carcere publi-

co, ate que dando fim a outros negocios da mesma qualidade que tinha entre mãos, pudesse entêder nos seus, tâto de preposito como desejava. Chegado o tẽpo de apparecer, & vindo a gloriosa Infanta, com sua companhia, diante do tyranno, como a viffe constante em seu preposito, & aos mais dispostos a darem a vida por Christo, os mandou açoutar a todos crudelissimamente, crendo que a deshonra, & rigor deste castigo os fizesse tornar atras, & mudar conselho, pello menos á Santa, de cuja delicadeza se cria, que não poderia soffrer o menor destes rigores: mas ella que tinha em seu peito, a fortaleza da graça diuina, a lê de se mostrar inuenciuel neste primeiro salto, & prompta aos mais q̃ sobreuiessem, cõtinou em reprehender a Daciano, & aos emperadores que o mandauão por ministro de tamanha maldade, & como a estas ajuntasse outras palavras mais efficazes, foy mandada arrastar pella cidade, atada ao cabo de hum caualo, como blasfema contra a magestade do imperio. O contentamento da Santa era tão grãde, como a lastima de quem a via, & tinha noticia do estado de sua pessoa, & da jornada que hia fazendo pera França, chorando hũa idade & fermosura tão mal tratada, outros a desgraça do encontro, que a ventura lhe offerecera no caminho: & outros finalmente, as festas de seu

casamento; trocadas em tão lastimoso espectáculo, & foy a virgem, que via cumpridos seus desejos gostava de se ver leuar ao ceo, inda que fosse arrastando: q̄ onde se espera tam bõ fim de jornada, pouco importão os modos de a passar. Quebrãta da dos açoutes, & mau tratamento que passara, meterão a Santa virgem na escuridão do carcere sem mais favor, nem cõsolação que a do ceo, mas desta aleçaua tanta, q̄ alem de desprezar suas proprias dores, animava os companheiros a não temer as que esperauão, & os reprehendia de algũas lagrimas, q̄ a compaixão natural lhe fazia lâçar, vendoa em tal estado. Ao dia seguinte foy a Virgé leuada, q̄nal os tormentos a deixarão, diante do tyrão, & conhecendo em sua resposta a cõstancia com que determinava perder a vida, a mandou pendurar em alto, & rasgarlhe o corpo com vnhas de ferro, penetrandolhe as feridas tam interiormente, que ficarão as entranhas parecêdo por muitas partes, & de volta com algũs pedaços de carne, lhe tirarão hũ piqueno do figado, que se goardou com muita veneração: & o Poeta Aurelio Prudẽciocelbra este tormêto cõ ellegantes palauras, dizendo.

*Vidimus partem iecoris reuulsam  
ungulis longe iacuisse pressis,  
mors habet pellēs, aliquid tuorum,  
te quoque viua.*

Quasi dizendo, que vira cõ seus

proprios olhos hũa parte do figado arrancada de seu lugar, que ao tempo do martyrio lançarão fora do corpo, os crueis garfos de ferro, de maneira, que estando a Santa inda viua, tinha a morte já posse de algũa parte de seus membros. Mas vêdo o tyrão sua cõstancia, mais fidagal, que o tormêto que lhe rompia os figados, quis tentarlhe o coração, por ver nelle o que não imaginou de mulher, & mandãdolhe cortar o peito esquerdo, acabarão de ficar as entranhas descubertas, aos olhos dos algozes, onde se sua cegueira lho não impedira, puderão ver a Christo Iesu, que por inseparavel vnião de amor viuia dentro nellas. Lastimoso espectáculo ficou a virgem depois do peyto cortado, mas nunca Daciano a sintio com tâto, como quãdo a vio sem nenhum, porque vendo se chegada ao vltimo trance da vida, & julgando os tormentos passados por parte da jornada caminhada pera Christo, quantos mais erão, tanto menos lhe parecia que ficava por passar. Acabauase a paciência do tyranno, vendo a muita da Santa, & não tendo sua crueldade mais experiencias que fazer nella, quis com lhe pro rogar a vida, mata-la por hũ termo mais cruel, que a mesma morte, porque mandandoa tirar do tormento, & vestir suas roupas sobre as chagas frescas, sem outro nenhum beneficio, a fez tornar ao carcere, deixando



xando a Santa esmaltado o caminho com os rios de sangue, q̄ manzão de seu corpo, dos quais ficarão os vestidos tam enfangoados, que Santo Eugenio a quem foy mostrada hũa tunica destas goardada dos christãos, como singular reliquia, atraz pera testemunho do muito que esta Santa padecio por Christo. e todos os que escreuem seu martyrio fazẽ muito caso da grã de copia de sangue que deu em prendas de sua Fè, no dia destas gloriosas bodas, que celebrou cõ seu esposo. Algũs dias esteve a gloriosa Infanta no carcere enuolta em seu proprio sangue, sem outro abrigo, mais que a terra nua, & os vestidos pegados ao interior das chagas, que apodrecendo com a falta de beneficios, sustetava hũa vida, que se podião contar por mortes todos os momentos della. Não declara o Poeta Prudencio o vltimo trance em que a Santa acabou deganhar a palma do martyrio, antes parece colligirse de suas palauras, que consumida com as dores & corrupção das chagas, deu a alma a seu criador dẽtro no carcere, mas os Breuiarios especificando o q̄ mais passou, dizem, que vendose o tyranno vencido, & o corpo da virgem sem lugar capaz de ser atormentado, lhe mandou atravesar a cabeça cõ hũ cravo de ferro, que pois Christo os soffeo nas mãos, sê do nossa cabeça: justo era os soffesse ella na sua por não sa-

yr das mãos a Christo. Bem se cuidou q̄ no fim de seu martyrio começasse o de seus companheiros mais riguroso: mas o tyrã no corrido da vitoria e glorioso triũpho, cõ q̄ hũa fraca dõzella acabara a vida, crẽdo que como cõpanheiros seus estarião armados de semelhante constancia, & se veria mais confuso do que estava, atalhou a tudo mandadolhe cortar a cabeça, fora da cidade, no mesmo dia que a virgem padecera (conforme aos Martyrlogios) que foy aos dezaseis de Abril, inda que o Breuiario Eborense, poẽ a morte da Santa aos vinte, auendo q̄ morreo quatro dias depois, não sey cõ que fundamento. Deuia o corpo de Santa Engracia de ser lãçado, no campo, ou em algum lugar; de que foi possiuel a Prudete, ou Prudencio Bispo de Caragoça alcançalo, & darlhe muy honrada sepultura, á qual decerão do ceo (como se refere em sua vida) muitos Santos, & choros Angelicos, pera que honrassem a acompanhamentos da gloria, o enterramento, de quem com tanto triumpho partiria da terra: & o corpo que Daciano estimou tão poucas horas antes em pouco, estimaua Christo em tanto, que manda do ceo, a celebrarlhe as honras, pera que aquelles que lá erão testemunhas de sua gloria, o fossem dos meos por onde aquelle corpo tambem a merecera, porque não contente com padecer hũa soõ morte, na  
forma

forma dos outros Santos, parece que lhe hia fazendo entrega, de cada parte sua, ou zombando da crueldade com que a cometia, ou querendo cobrar tantas coroas, quantas crão as partes que lhe hia dando. Foy a sepultura de Santa Engracia, tão venerada em Espanha, que a visitaão os estrangeiros, como hũ dos notaveis fan tuarios do mundo, & quando foy a perda geral de Espanha, em tempo del Rey dom Rodrigo, fugindo todos os Christãos, às montanhas & lugares asperos, com as reliquias dos Santos: os de Caragoça goardarão outro modo de as entifourar, por não deixar sua patria desemparrada de tam santos defensores, & assi as esconderão dentro na mesma cidade em covas muy profundas, offerecêdoas antes ao esquecimento, que ao perigo dos barbaros: E as de Santa Engracia, & seus cõpanheiros foram metidas em dous sepulchros dentro na propria Igreja, que São Braulio Bispo da q̃lla cidade lhe fundara em tempo dos Reys Godos, & como os trabalhos padecidos em tempo de mouros, forão excelsiuos, & morrerão os Christãos de qué se fiou o segredo de seu deposito, esteve este glorioso tesouro escõdido ate os annos de Christo, mil e trezentos e oitẽta e nove: no qual determinando os Conigos regantes (cuja então era a Igreja da Sãta) de reparar hũa parte della danificada do tempo,

& cauando os officiaes da parte de dentro, pera descubrir os fundamentos da parede, dõde a ruyna procedia, derão aos treze de Março cõ duas sepulturas de pedra, mayor hũa que outra, & igualmente betumadas pellas jũcturas: aberta a menor dellas, acharão hũ repartimento, q̃ a diuidia em duas partes, com quantidade de ossos em cada hũa dellas: & na diuisão em que estauão hũs ossos pi quenos, de cõr é carnada, auia estas letras, *Virginis Engratie*, da Virgem Santa Engracia: Na outra em que a grãdeza, mostraua estarem ossos de homẽ, auia estas palavras, *Lupercij*, ossos de São Lupercio, a quẽ parece se deu a hõra de ser juntamẽte sepultado cõ a Santa, pello chegado parêtesco que tinham: pois segundoo que as memorias referẽ, deuia ser irmão de pay, ou mãy da gloriosa Infanta. Na outra sepultura mayor, em q̃ faltauão letras, se acharão muitos ossos & caueyras juntas, dando a entender no modo & lugar em que estauão, serẽ os despojos de seus deza sete companheyros. Aa noua de tão venturoso apparecimento, concorreu toda a cidade, & presentes os gouernadores della, se fizerão anthos publicos, desta inuencão. Ouue pareceres sobre a mudança dos sepulchros pera lugar mais decente, & depois de bem considerado tudo, assentaram, que os não tirassem do lugar em que estiuẽrão tantos annos, & lhe

lhe fizessem hũa Igreja debayxo da terra, em que estivessem as reliquias com a segurança & veneração devida, como em effeito se fez, & permaneceu ate o tépo dos Reys Catholicos Dom Fernando & Dona Isabel, que edificâdo seu templo com real magnificencia, puserão nelle Religiosos da ordê de São Hieronymo, como estão no tépo da gora, & fizeram traçar a obra de maneira, q̄ ficassem as sepulturas em seu primeiro lugar, & nellas se cõservão ate o presente, as reliquias da Sãta, & seus cõpanheiros, saluo as de São Fausto, q̄ estão em Navarra. E assi ficando a Portugal a gloria de ser esta Infanta sua, fez o ceodepositarios os Aragoneses de seus gloriosos despojos, honrádo estes dous Reinos, hum com seu nascimento, & outro com seu martyrio, regãdo as ruas de Caragoça, com aquelle nobre sangue que lhe deu a Lusitania. He esta virgem particular auogada de dores de coração, & achaques do figado, dãdolhe Deos esta prerogativa, pellas dores que padeceo em cada hũa destas partes.

### CAPITVLO XXI.

*Da entrada de Diocleciano em Lusitania, & dos tormentos com que matou em Merida a Santa Eulalia, & vindo a Euora prendeo a São Vicente, que depois foy martyrizado em Auila com suas irmãs Sabina, & Christeta.*



E Caragoça onde a gloriosa Infanta Sãta Engracia subio triumphante ao ceo cõ palma de martyrio, & onde muytos outros imitando seu exéplo, derão a vida por Christo; se partio Daciano pera Valença, onde martyrizou ao glorioso São Vicente padroeiro q̄ veu a ser da cidade de Lisboa, cabeça deste Reino de Portugal, como veremos no discurso da historia, & dali foy discorrendo pello interior de Espanha, & deixando honrada a cidade de Toledo, com o martyrio de Santa Leocadia, Alcalá de Henares, com os Santos meninos Iusto & Pastor, se veu á cidade de Merida, cabeça principal naquelle tépo de Lusitania, & como pendessem delle muitos negocios de paz, & guerra a que conuinha dar expediente, encomendou a pesquisa & martyrio dos Christãos a hum Romano, chamado Calphurniano, a quem cometia suas vezes em negocios particulares, quando os vniuersaes, & de muyto peso lhe não dauão lugar pera os tratar por si mesmo: o qual como desejasse alcançar nestas cõmissões & diligencias nome de bom julgador: fez a pesquisa cõ mais rigor do q̄ pudera fazer o mesmo Daciano, & na execução dos tormentos vsaua de nonas crueldades inuétadas de sua inclinação perversa. Auia neste tempo em Merida hum homê dos principais da cidade

cidade é riqueza & fidalguia por nome Liberio, q̄ como fosse Chriſtão, & ſoubelle o rigor com q̄ ſe procedia contra elles, quis como prudente ordenar ſuas couſas de modo, que o não achaffe a perſe-guição deſapercebido, & deixan-do ſe ficar em caſa offercido ao q̄ ſucedeffe, pos em ſaluo o q̄ a ſeu parecer corria mais perigo, q̄ cra hũa filha que tinha de doze años, & nella o goſto de ſua vida, pello merecerem os dões naturais que reſplandecião em ſeu corpo, & a graça diuina que enriquecia ſua alma, & parecendolhe acomoda-do hum lugar, de que era ſenhor chamado Ponciano, onde tinha hũa torre, & caſa forte, do proprio nome ( diſtante de Merida trinta & oito milhas, q̄ ſão noue legoas & meia, conforme á conta de Eſpa nha) a mandou a elle com a com-panhia decente a ſeu eſtado; na qual hia hũa donzella de pouco mais idade que a Sãta, por nome Iulia, q̄ algũs imaginarão ſer irmã ſua, não no ſendo na verdade, ſe-não no leyte & criação, & muyto mais no amor, & chriſtandade, por terem ambas de hum parecer conſagrada ſua virgindade a Jeſu Chriſto, & ſerẽ diſcipulas em ſua ley, de hum ſanto varão, chama-do Donato. Seruia de veador, & Ayo da Santa, hum grande ſeruo de Deos, chamado Felix, que ſen-do é outra perſe-guição preſo pel-la fé, & tendo padecido grandes tormentos, approuara ſua conſtã-

cia, como verdadeiro ſoldado de Chriſto, & aos que tendo paſſado eſtes rigores, & ſaydo cõ vitoria ficauão com vida, chamauão na-quelle tempo cõfeſſores, & pello proprio nome era conbecido Felix. Os exercicios da Santa neſta Quinta, erão meditar em Deos, & tirar da freſcura, & boninas cõ que ſe veſtia o campo, materia pe-ra contemplar na fermofura da gloria, & não ſeria muyto que das capellas de roſas vermelhas e brãcas, tecidas pera pôr na cabeça, to-maſſe nouas forças, ſeu deſejo, pe-ra pretender a gloria, com pureza de Virgem, & vitotia de martyr. Chegou o Preſidente a Merida na força do inuerno, poſto q̄ ſua vin-da foſſe temida, & esperada muytos dias antes, & informandose da gente que ſeguiu a ley euange-lica, ſoubes como étre outros muytos era Liberio o que mais liure-mente a profeffaua: & como foſſe homem tam rico & principal, de cujos bês podia vir grãde intere-ſe ao fiſco imperial, foy dos pri-meiros que mandou prender: & por não auer algué que cõpadeci-do de ſuas couſas, auifaſſe a Santa Eulalia do que paſſaua, & tiueſſe tempo de ſe pôr em ſaluo: na ho-ra que o pay foy preſo, mandou hũa carroça com gente de goarda pera que a troueſſem preſa. Não fizerão eſtas nouas abalo no cora-ção da Santa, poſto que o pnderão fazer é qualquer ouero, antes pon-doſe no coche, com hũ aluoroço eſtra-

estranho, hia com sua companheira Lulia, fazendolhe enuejas com dizer, que por mais q̄ fossem juntas, lhe auia de ganhar por mão, em ser martyrizada primeyro. Chegadas á cidade & apresentadas a Calphurniano, cudou o enemigo de Deos, que o apparato judicial, as justiças, alabardciros, instrumentos de martyrio, & rigor de suas palauras, fossem bastantes meos, pera as Santas negarem a fé de Iesu Christo: mas ellas que vinhão armadas de sua graça, & instruydas na pelleja, por quem se vira algũas vezes nella, desprezãdo estes terrores, & a soberba do tyranno, em chegando a vello, lhe disse Santa Eulalia. A q̄ foi tua vinda a esta prouincia da Lusitania (o enemigo de Deos verdadeiro) & a esta cidade, que he a flor de todas as de Espanha, por ventura imaginas, que vécido nas outras da constancia dos martyres, & virgês consagradas a meu Senhor Iesu Christo; poderás cobrar na Lusitania a hõra perdida em outra parte? Teus poucos annos me mouem acõpaixão (respondeo o luyz com hum termo brãdo, a modo de quem se compadecia) e ver, que antes de chegar a idade perfeita, segues hum intento, por onde me será forçado cortar tua vida em flor. Quando eu der tão bõ fructo, como será meu sangue nos olhos de Iesu, a quem adoro (respondeo a Santa) bastãtes são treze annos, que tenho vi-

uido, pera o colher fazoado: e que espera ver sua alma, onde viuẽcos desejos della, quanto menos for a vida, tâto será maior auétura. Melhor ta dem os deoses (disse o Presidente) & melhor successo se goarde a tua nobreza, & bom parecer, o qual lograras có hum esposo, nobre & rico, se sacrificando na forma, que mandão as leys do imperio deyxares, as vaidades & chimeras dos Christãos, que sendo pobres & abatidos, na vida fingem hũas felicidades no ceo, que o entendimento dos homẽs não alcança. Nem he bem que as alcãcem com seu entendimento (lhe tornou a virgem) aquelles q̄ nunca as hão de gozar: nõs que as esperamos, & offerecemos a vida & sangue por ellas, certos partimos do premio, & tu o podes estar, q̄ não trocarei o amor de meu esposo Iesu Christo, por quantas bonras & dignidades tem o mundo. Cae sobre ti menina (lhe disse Calphurniano) & pois tẽs tam bom entendimento pera te perder, não te falte pera te salvar, dos crueis tormentos, que se te não escusãõ, engeitando meu conselho. Todos os que nessa materia gastaes (respondeo a Santa) tem nos por perdidos, porque te será mais facil tirarme o sangue das veas, que a lei de Christo do intimo de minha alma. Vendo o Presidente sua cõstancia, e parecendolhe crueldade mais q̄ barbara executar sua indignação é hũa menina, lhe mandou

## LIVRO QUINTO

dar curador, q̄ a instruisse, & não querendo por bem a obrigasse cō rigores, a sacrificar aos deoses; mas como nem a moestações, nē crucis açoutes, q̄ lhe forão dados pello curador, bastasé a lhe mudar o animo, foy tornada ao Presidente, que compadecido de sua muita fermosura, & de a ver algũ tanto traspassada, com o mau tratamento dos açoutes, a tornou a cometer com brãduras, & promessas de riquezas, & maridos nobilissimos se quisesse offerecer encẽso ante as imagẽs dos deoses, Porém como a cõr perdida não fosse de o ser o animo da virgẽ, autẽs de hũ coração q̄ pera hũã empresa arriscada, recolhe o sangue em si mesmo, de tal modo lhe respondeo, que subindo a colera em seu ponto, & querendo mostrar o castigo que faria nas pessoas de mais idade, quãdo não perdoava a quem tinha tampouca, fez pôr seu trono judicial na praça publica da cidade, pera que nos olhos de todos quebrasse Deos a furia do tyrãno, com a paciẽcia de hũã menina tão fraca. O primeyro tormento com que a cometeo foi cõ açoutes de varas molhadas, & colhidas pera este effeyto as mais alperas & duras, que se puderão achar, & cõ se tornar seu corpo em carne viua, não ouue quẽ na modestia do rosto lhe vísse mudãça, antes cãfados os algozes de a lãtimar, & quebradas as varas todas, lhe disse a Santa menina. Não

saõ estes açoutes (velho desaforturado) bastates a me apartar de meu Señor Iesu Christo, antes feruem de me apresar, & dar alento neste breue caminho, que já desejo ver acabado. Não no passãras tão sem pena como cudas (disse o tyranno) porque o passado forão principios do q̄ te espera, & mandando vir azeite feruendo, lho lançarão sobre os peitos, e como lho lançassem pouco a pouco, pera fer mais vagooso o tormento, disse a Santa menina. Pouco dano me fez a furia deste liquor, antes me fizeste boa obra, porque não era necessario menos azeite pera sustentar a grande chama de amor diuino, que arde dentro em meu peito, Noutro te porey (respõdeo Caphurniano) que te apague effe de que te jactas tanto, & mandãdo fazer hum monte de cal virgẽ, fez meter dẽtro a Santa, & lançarlhe agoa encima, pera q̄ a brãueza de sua quentura lhe affase as entranhas, & sayndo liure deste tormento, a mandou estender em hum leito de ferro, & lançarlhe encima chũbo derretido, o qual por diuina permisãõ se coalhou de maneira, que não pode cayr dos vasos em que estava: por onde se tornou a renouar o tormento de açoutes, com tão mais rigor que primeiro, quanto era já mayor a indignação do tyranno. Siguiose a este outro em q̄ elle imaginou, que a Santa menina mudasse proposito, & foi mãdala queimar cõ tochas

tochas acesas, que lhe abraçarão todo o corpo, & vendo-se daquelle modo, disse ao Presidente, Affadotés meu corpo, & feyro nelle o que pode tua crueldade, mandao salgar, porque lhe não falte sabor na mesa onde hà de ser apresentado. Admirado elle de tamanha cõstancia, a mandou lançar em hũ forno ardêdo; & como dentro nelle lhe ouuisse cantar lououres ao Senhor; a mandou tirar, & q̃ nua a leuassẽ pellas ruas da cidade com pregões de infamia: mas como visse a pouca mudança, q̃ tudo fazia nella, posta no equleo, ou caualete, lhe queimarão de nouo as vazias, & couas dos braços cõ tochas, sem a Santa dizer mais que o verso de David. *Probasti cor meum igne me examinasti, & non est inuenta in me iniquitas.* Prouastes Senhor a lealdade de meu coração no rigor deste fogo, & não lhe achastes escoria de maldade, & rasgandolhe depois o corpo, cõ garfos de ferro, dizia. Estes golpes (bom Iesu) que o rigor & dureza do ferro, deyxã abertos em minha carne, são letras que declaram o segredo do nome, que está impresso em meu coração. Quis o tyrão acabarlhe a vida, & mandou leuala fõra da cidade, pera que sua confusão, fosse menos notoria, & os algozes cortandolhe os cabellos, fizeram delles hũa mordaga, que lhe meterão na boca, por onde a leuarão ao lugar assinado, onde o Presidente ace-

so em furia diabolica, & não soffrendo ver a gloriosa Sãta tão victoriosa, a tornou a fazer atormẽtar de nouo com tochas acesas postas nos peytos, ao qual disse a virgem. Porque cruel o estã feramente comigo? abre os olhos, & reconhece bem este rosto atormentado, porque o possas conhecer melhor no vltimo dia do Iuzo, quãdo appareceremos juntos ẽ presença de meu Senhor I E S V Christo, onde receberás a satisfação destas crueldades com que me agora trãtas. Estas palauras mouerão o animo de muita gente, posto que não mouessem o de Calphurniano, & algũs se conuerterão aa Fec de I E S V Christo. No tormento do equleo, ou caualete, & tochas acesas, cujas chamas a Santa menina tomãua na boca as vezes que podia, acabou o curso de seu martyrio, vendo algũs dos presentes sayr sua felice alma em figura de pomba, & penetrar o ceo, onde a esperãua aq̃lle Espõso, por quem engeitã os da terra. Foy seu santo corpo deyxado no mesmo lugar do martyrio sem outras goardas mais q̃ o temor da pena q̃ se dauã aq̃lles que sepultãõ os martyres, e assi ficou, nu, & tam maltratado como o deixarão os tormentos, mas o ceo, deu neue com que o cubrio quasi mostrando que a tanta pureza, soo outra lhe podia seruir de manto, O mesmo dia foy degolada sua colaça, & cõpanheira.

LIVRO QUINTO

Santa Iulia , de quem senão contão outros tormétos : porque occupado o tyranno em combater a principal, deuse por satisfeyto, em tirar a vida de hũ sò golpe, a quem não julgaua por de tanta importancia . Seus corpos sepultarão os Christãos, por aquelle tempo o melhor que lhe foi possiuel, & crecendo a Christandade , teue templo no lugar em que foy martyrizada fóra da cidade , & depois outro na práça, em que passou a mayor parte de seu glorioso martyrio. Na perda gèral de Espanha leuarão os Christãos entre muitas reliquias outras , o corpo de Santa Eulalia , inda que a historia de Pelagio Bispo de Ouiedo afirma , que el Rey Sylo fez esta trasladação de Merida pera as Asturizs, leuando juntamente hũa parte do berço em que fora criada , que meteo com o corpo em hũa cayxa de prata , que pos na Igreja de São Ioão euangelista da villa de Prauia , que fundara pera sua sepultura , donde o passou a Ouiedo el Rey Dõ Afonso o Casto , na propria arca em que estava, & oje se cõserua naquella santa Igreja, com tanta deuzção dos naturaes da terra , que quãdo em suas necessidades querem impetrar de Deos algũa cousa , tirando a arca de suas reliquias, experimentão a facilidade com que Deos lha concede . Nesta perseguição morrerão em Merida muitos martyres, como foy hũ Chris-

tão natural da terra, & dos mais nobres della , a quem cortaraõ a cabeça , porque ficãdo Santa Eulalia nua , tirou a capa pera a cubrir com ella. Vasco , & Vsuardo fazem menção de Santa Lucrecia virgem & martyr , que morreo em Merida , aos tres de Novembro , & se foy nesta perseguição , padeceo quasi hum mes antes de Santa Eulalia , que passou ao Senhor, em dez de Dezembro honrando com seu sangue & victoria o nome Lusitano , porque dado que no tempo dagora, fique a cidade de Merida algũas legoas fóra da raya de Portugal , entãõ era hũa das principaes, ou a principal cidade que auia na Lusitania, e como de tal me pareceo justo fazer esta memoria. Daqui partito Daciano pera a cidade de Eura, assi pera quietar as diferenças que auia entre seus moradores, & os de Beja sobre demarcação dos limites (segũdo já vimos acima) como pera executar nos Christãos as crueldades que costumaua, & como se lançassem pregões, & se fixassem editos nas praças, & lugares publicos da cidade, entre os primeyros que foraõ conhecidos por Christãos, & dados em memorial ao tyranno, foy hum delles o glorioso São Vicete, mãcebo nobre natural da mesma cidade , & sente Andre de Resende , que duraõ oje seus descendentes como sobre nome de Cogominhos, os quaes viueraõ em tempo



tempo de muros na mesma cidade, se pre respeitados, & auidos por gête antiga & nobre, & sendo assi não proua pouca nobreza, quem mostra ter ascendentes illustres ha mil & trezentos annos. Lançou a justiça mão do Santo, e levando-o diante do Presidête, diz sua lenda, que era tanta a graça & fermosura natural do Santo man cebo, que se abrandou a coração do tyranno, & se compadeceo de ver offerecido a tormentos, hum corpo que Deos formara tam perfeito, faloulhe brandamente, por q̃ a experiencia lhe tinha mostrado de quão pouco effeito erão rigores, cõ quem tinha o animo unido ao amor de Iesu Christo, & lhe persuadio que não perdesse a vida & gostos della, por hum homem que merrera justificado em Iudea, por culpas & delictos proptios. Cala perdido (lhe respõdeo o Santo, cheo de santa indignação) não blasfemes daquelle, a que deuias venerar, & reconhecer por Deos verdadeiro, criador do mundo, & Redemptor do genero humano, a cujas mãos ao fim ás de ir pera serem julgadas nas tyrannias, & receberes o castigo devido ao sangue innocente que derramas. Tua innocencia & pouca idade (respõdeo o tyranno) me obrigão a não proceder contigo cõforme ao rigor das leis, & a suspender a seueridade de juyz, usando soo de amoeftações, & conselhos de pay, e como tal te peço, que deyxada a

obstinação a que vòs outros chamaes constancia, sacrificues aos deoses, & sigas neste particular, o que tem & seguem os emperadores Romanos, & mais Principes, & capitães do imperio; pois he illusão manifesta cuidares tu que acertas com hũa pouca de gente particular & perdida, & que se enganem os melhores, & mais nobres monarchas, que senhoreão a terra. Pera saber quem se engana & conhecer a quem deuo seguir, bastame ver, que estes poucos a que m tu desprezas, adorem & reconheção a Deos viuo, & tu & teus emperadores, adoreis a hũs deuses de pao & pedra, que cada hum de vòs manda fazer daquillo que mais lhe contenta. Atalhouse o Presidente com as rezões & animo do Santo, & por se não ver cõfuso em presença do pouo, o mandou tirar de sua presença com tal resolução, que não querendo sacrificar aos idolos, o matasem com varios tormetos, no mesmo lugar onde cometteu a desobediência. Leuado o Santo a executar, o mandado do Presidête, acõpanhado de grande multidão de pouo, que concorria a ver o fim deste combate, o encaminharão a hum réplo dacidade dedicado ao idolo de Iupiter, no qual estava sua imagé posta sobre hũa grãde colúna de marmore, cercada de muitos degraos, por onde se subia a certo altar, em que se punhão as oblações, & sacrificios ao idolo;

& começando São Vicente a subir os degraus, tão que pos os pés no primeiro, se abrandou a dureza do marmore em forma, q̄ lhe ficarão os pés ábros impressos nelle, como se fora cera, ou qualquer outra materia branda: & oje se cõserua na cidade de Euora a mesma pedra em que o milagre accõteceo, com as plantas do Santo esculpidas, inda que algũ tanto defbaratadas da muita terra que dali tirão os deuotos pera nominas, com q̄ Deos he seruido fazer muitos milagres, por honra & louuor de seu seruo. Não fez o milagre menos impressão nos corações da gente que o vio, que os pés do martyr fizerão na pedra, & começarão a se exhortar hũs aos outros dizendo, ser injustiça prohibirem a veneração de hum Deos, a que as ciaturas insensiveis obedecião & perseguirem aquelles que honrauaõ, & reconhecião seu nome: Acrecentauão a isto não verem em seus idolos semelhantes maravilhas, & como de sua fraqueza se colligia o pouco a que se estẽdia sua potencia: & de hum lanço, em outro se veo a leuantar hum motim & aluoroço tam grãde no pouo, que conueo aos soldados dissimular com a sentença de morte, que dera o Presidẽte, & leualo ao carcere publico, dizendolhe, que o santo pedira tres dias de termo pera se deliberar no que auia de fazer. Folgou Daciano cõ estas apparencias de duuida, crendo que

o medo da morte lhe fizera metter tempo em meo, & seria facil atrahilo a sua opinião, & salualhe a vida, cousa, que desejava por estremo, atrahido da graça & gẽtil parecer de São Vicente, o qual nestes tres dias de prisão, obrou tanto com pregações & praticas da ley euangelica, que conuerteo muytos dos soldados que lhe foraõ postos pera sua goarda; & outros gentios, que por conhecimento & antiga amizade o vinhaõ visitar ao carcere, & temendo a indigniçaõ do tyranno se o achasse constante no fim do tempo, que lhe fora pedido, importunauão ao Santo, que fugisse, e se fosse em saluo, em quanto duraua o rigor da perseguição, e passada ella tornaria a gozar da paz & quietação de sua patria: Mas o inuenciuel soldado de Christo, se escusaua, dizendo, que não merecia nome de seruo de Christo, quem desemparrava a confissão de seu nome no tempo da perseguição & aduersidade. Vieraõno visitar ao carcere duas irmãs q̄ tinha, chamadas Sabina, & Christeta, meninas na idade, & posto que Christaãs, todavia receosas, tanto da perda de suas vidas, como da sua delle, q̄ era o refugio & vnico emparo q̄ na vida tinhaõ, & cõ infinitas lagrimas lhe pediraõ, que goardasse as mostras de sua cõstãcia pera tẽpo, q̄ as não deixasse a ellas auẽturadas a perder a vida e hõra, e o q̄ era mais, oferecidas a como fracas de gene-

generarem na firmeza de sua fee. Sentio o Santo muy to este golpe, entendendo nellas não estarẽ ainda confirmadas, & constantes na fé, de modo que oufallsen a se offercer seguramẽte ao martyrio, & considerando o perigo que seria deixalas em tal estado, condecendo com seus rogos & lagrimas, fez pello bem das irmãs, o que não fizera por nenhum outro respeito da vida, que foy ausentar se da cidade có ellas, tam enenberamente, que por grandes diligencias que se fizerão, & caminhos q̃ se tomarão, senão pôde ter noticia delles; menos de algũs dias em que forão achados junto da cidade de Auila, & presos no carcere publico como malfeytores obrigados à justiça. Hião já as duas Santas Sabina, & Christeta tão có firmadas na fé & amor de IESV Christo, & tam desejasas de morrer pella cófissão de seu nome, có as persuasoẽs de São Vicente seu irmão, que lhe foy a prisão & cadeas hum nouo principio de gloria, & nellas se animauão hũs a outros a permanecer constantes no martyrio, q̃ se começou a executar em hum lugar fóra da cidade, que chamarão as pégadas, ou fosse aludindo às que em Euora deixara esculpidas na pedra; ou a outro milagre semelhante, que succedesse neste lugar, de que as historias não fazem menção. A primeira crueldade que se vsou com os Santos foy desconjuntar lhe os

membros de todo o corpo, no equileo, & depois abrilos a crucis açoutes, com que ficaraõ cubertos de seu proprio sangue, sem terem semelbança de pessoas viuas, em mais que na voz, com que permanecião na confissão da fé & louvores de Iesu Christo, a quem inuocauão no meo de suas dores. Evendo os infieis tanta firmeza, & seus tormentos vencidos por tres meninos de tam poucas forças e idade, abrenuiarão a confusão em que estauão cõ lhe tirarem a vida, tam cruel & barbaramente, como a rainha de seus corações lho ensinava; porque assentãdolhe as cabeças sobre hũa pedra, & pondolhe outra em cima de notavel peso, lhe fizerão saltar o cerebro fora da cabeça, & as almas com palma victoriosa de martyrio subirão a triumphar com Christo na gloria, por quem tanto padecerão. No proprio lugar de seu martyrio, & com as cabeças metidas entre as pedras, enuoltos em seu proprio sangue, ficarão os corpos dos Santos, offercidos, às feras, e aues, quando aquelle por quẽ derão sua vida, & prometeo de entresoutar o minimo cabelo de sua cabeça, proueo de hũa goarda, que os assegurou de todos estes inconvenientes; porque hũa serpente de grandeza desmedida, que se recolhia no fragoso de hũa penedia pouco distante da cidade, deyxando sua coua, veo fazer goarda aos gloriofos Sãtos, có tanta

vigilância, & resguardo, que aue, né fera se viu em muita distancia daquelle sitio, & como neste meo tempo sayffe da cidade hũ judeu, dos muitos que cá viuião em Espanha, & pouco aduertido de qué goardana o passo, chegasse, cõ curiosidade impia, a ver os corpos dos martyres, foy salteado da cobra, que o cingio tão terribelméte & o pos em tanto estremo da vida, que elle enfinado com avexação, leuantou os olhos ao ceo, & disse. Senhor Iesu Christo defensor e goarda fiel dos que te serué, liurame desta fera, e receberei tua fé, & darei honrada sepultura aos corpos destes martyres, que paderão por hõra de teu nome. Ditas estas palauras (por cujo respeito a serpente deyxara as cócauidades da serra em q se criara) como qué tinha cóprido cõ seu officio, desapareceõ de modo q nunca mais foy vista naquella terra. E o judeu depois de tornar sobre si, & ver o milagre por onde Christo o liurara, se retirou á cidade, onde foi baptizado, & cõ outros Christãos de cófiança, deu sepultura aos Sãtos corpos, na melhor forma q então foi possiuel, & como depois andãdo o tempo cessase a perseguição, & tiuesse a Igreja Catholica algũa paz, edificou no mesmo lugar hũ templo em honra de nosso Saluador Iesu Christo, & dos tres martyres; a quem a cidade de Auila té por defensores & Padroeyros: & aos 27. de Outubro, lhe celebrão

sua festa com grande solênidade. Era a sepultura dos Santos martyres muy visitada, e costumauão antigaméte em casos notaueis fazer juramentos sobre ella, & se a caso erão falsos, acontecião castigos milagrosos & repentinos sobre os perjuros, dó devierão os Reys catholicos dó Fernãdo, e dona Isabel, a prohibir nas leis do Touro, q se não permitisse mais esta forma de juramento. Em Auila se affirma estar e oje os corpos destes Santos martyres: outros certificão que o de São Vicente está ao presente em santo Ilidro de Lião, & o authoriza muito hũa pedra antiga, que está no claustro á entrada capella dos Reys, referida por Ambrosio de Morales. O corpo de Santa Christeta affirmão algũs q está em o mosteiro de São Pedro de Arlança, junto a Burgos, & não deixo de crer que será algũa parte d'elle, & que a outra ficaria em Auila, onde oje se mostra a sepultura destes Santos, ficando a Portugal sãõ a hõra de seré seus naturaes, a pedra em q ficarão estampados os pès de São Vicente, & a casa em que viuerão: dado q não faltou, que enuejãdonos esta gloria, os quise se fazer naturaes de Talaueyra, fingindo la hũa pedra cõ plãtas cótrafeitas, & mostrãdo certa casa e qos martires nacerão, & affirmando q Talaueira, se chamou antigamente Euora, saõ conças tam friuolas, & sem fundamento, que me parecem indignas de se

de se contrariarem de preposito, tendoo já feyto Andre de Resende em hũa carta que escreueo a Bertholamcu deQuebedo Racioneiro de Toledo, Author destes sonhos, em que palpauel mête lhe mostra o desatino de chamar a Talaueyra Euora, cousa q̄ nenhũ Author antigo escreueo, & a impossibilidade de serem os Santos doutra Euora, fõra da nossa tão conhecida & celebrada em Escriptores antigos, & modernos. E Ambrosio de Morales conuencido com a força da verdade se acosta á opiniãõ de Resende, passando a outra como cousa de pouco momento.

## CAPITULO XXIII.

*Do Martyrio de São Verissimo, Maxima, & Iulia, naturaes de Lisboa, & do martyrio, & Inuencão do corpo de Santa Eufemea, & memorias antigas que há destes tempos.*



**L**ND A QVE os Aucthores que falão no martyrio de São Verissimo, e suas irmãs, não declarem o tempo em que succedeo, nem especificuem os nomes do emperador & presidentes que assistirão a sua morte, foy tal & tam cõmum a perseguiçãõ de Publio Daciano, que com prouaueis conjeituras, se deixa entender aconteceria nesta occasiãõ, em que foraõ innumeraveis os martyres que padeceraõ em Portugal, & nas mais partes de Espanha pella Fé de I E S V

Christo, porque não ouue provincia, nem cidade notauel, a q̄ por si mesmo, ou por seus commissarios não mandasse deuaassar dos que deyxauãõ o culto & veneraçãõ dos idolos, & assi he muyt pro uauel, que executadas em Euoras as crueldades que tocamos no Capitulo precedente, mandasse, ou fosse a Lisboa, como cidade q̄ já naquelle tempo era de muyta importancia, pera executar nella as tyrannias que costumaua em todas as mais. Chegados ao fim a Lisboa os ministros da perseguiçãõ mandaraõ com pregões, & publicos editos, que todos sacrificafsem aos idolos, conforme ás leys dos emperadores, & deixa sê qual quer outra ley, & crênça q̄ tiuesse com pena de perderem a vida & bês q̄ possuíssem: tras os pregões se começaraõ deuaassar, prisoões, & mortes tam cõtinuas, q̄ não passaua dia sem mortes & novas execuções de justiça, apurando se nestes répos & trances, a crueldade dos tyrannos, & a constancia & valor dos martyres de Iesu Christo, q̄ cõ sua paciencia & sofrimento quebrauãõ as forças, & confundiaõ o animo de seus perseguidores. E auia muitos q̄ sem temor dos tormentos, antes animados cõ a vista do sangue q̄ viãõ derramar aos outros, se vinhãõ offerecer voluntariamente ao martyrio, temendo que com a ida do tyranno, se lhe roubasse dentre as mãos a tisoureda gloria que tinhãõ certo na morte;

Martire-  
logium  
Roman.  
Lusitan.  
Aldo vi  
enesis in  
chronic.  
Didacus  
a Rosar.  
Flesan  
ctorum  
Lusitan.  
Thesau.  
Concio  
natorũ  
tomo 2.  
Breniar.  
Olyfpo  
nente.  
Morales  
li. 10. c. 24.

entre estes forão tres irmãos, chamados Verissimo, Maxima, & Lulia, que compadecidos do rigor cõ que os fieis erão tratados, & vêdo a obrigação que tinhão de acudir pella honra de Iesu Christo, quando os tyrannos mais a perseguião, voluntariamente se forão offerer ao Presidente Romano, cõfessandose por Christãos, & reprehendendo a tyrannia q̃ vsãua contra os q̃ o erão, sem auer nelles mais delictos, q̃ fugirem de hũa malda de tam grande, como era a dor de deoses de pao, & pedra, feitos pelas mãos dos homês. Admirouse o Presidente do animo, & quietação dos tres irmãos, & vendo os moços na idade, & quasi de hum parecer, sem mostrar indignação, lhe perguntou a condição de suas pessoas, & nacimiento, & a causa q̃ os obrigara, a cometer hũa desobediencia tam notoria contra a magestade do imperio Romano. A cõdição de nossas pessoas (respondeo São Verissimo) he sermos naturaes desta cidade, nacidos de honestos parêtes, e sermos irmãos não soo no sangue & parentesco, mas muyto mais na ley & Fé de Iesu Christo, q̃ professamos: a cõfissão a que tu dás nome de desobediencia contra o imperio, nos obriga a fazer o amor da verdade & preccyto de nosso Deos, que por sua boca disse, q̃ não confessaria por seruo & filho seu, aquelle que com temor da morte o negasse diante dos homês, por onde

se tu obedeces a teus emperadores com esperança de hum piqueno premio, que acaba tão em breue como a vida, & muytas vezes primeiro que ella, como queres q̃ a troco de premios eternos, quais os promete nosso Deos, deixemos de obedecer a seus preccytos, & confessar sua diuidade? O Presidente, que no modo de sua cõfissão entêdeu a firmeza donde procedia, temendo verse afrontado e vencido publicamente, dissimulando a indignação & colera que tinha, amoeitou cõ brandura os Santos, lembrandolhe sua mocidade, o perigo a que se offerenciaõ, & o grande rigor dos tormêtos q̃ os esperauãõ, senão mudassem parecer, mostrando cõpadecerse de sua vêtura, & desejarlhe outra sorte melhor que aquella; & quando vio o pouco caso q̃ faziaõ de tudo, mudando a brandura em rigor, & os rogos em ameaças, lhe jurou pella magestade do impetio, & vida dos emperadores, q̃ se não admittião seu conselho os faria matar com a mais cruel & ignominiosa morte, que ate então se inuentara. A quem poê sua bẽaaventurança em padecer por Iesu Christo (respondeo São Verissimo) nenhum beneficio se lhe pôde fazer maior q̃ multiplicarlhe tormentos, porque quanto mais, & maiores forê, maior sera a satisfação & premio que se lhe goarda, nem nõs ignorauamos quando apparecemos em tua presença que

que o galardão de nossa vinda, a uião de ser tormetos & afrontas, & no fim perder a vida, por onde nem as palauras que dizes, né os tormentos, que nos deres, nos tomão desapercebidos, que mal os pode temer quem voluntariamente, os vem buscar. Deixemos palauras (lhe tornou o tyranno) que nem a minha pessoa, né a tua pouca idade conuem gastar tẽpo nellas, & venhamos ás obras que hão de ser o meo certo por onde torres sobre ti, & sem mais lhe falar os mãdou ao carcere publico, onde fechados em certo lugar escuro, ostinerão algũs dias, dando lhe de comer tam pouco, e mal, q̃ aquella estreiteza fora bastante a lhe acabar a vida, não auendo de por meo a graça é fauor diuino, q̃ os sustetava, e fazia tâto mais fortes quãto a perseguição, e trabalho mais os oprimia. E como referisẽ ao Presidente o contentamento, e alegria com q̃ os Santos sofrião o rigor da fome, os mandou apparecer em iuzo, & conhecendo a firmeza de sua fẽ, ordenou que os atormentassem no equleo, ou caualere, tam rigurosamente, que ou adorassem os idolos, ou perdesẽ a vida no meo dos tormentos, que forão dados com tanta crueldade q̃ se vião os ossos apartar hũs dos outros, & desconjuntarẽse os nervos & arterias, sem se ouir na boca de cada qual delles mais q̃ louores de Iesu Christo, & hũa continua cõfissão de seu glorioso no-

me, com que o tyranno se embrauecia mais, & mandaua redobrar os tormentos, fazendoos açoutar com pôtas de ferro, a que por sua crueldade chamauão escorpiões, & como a tudo isto se mostrasẽ inuenciueis, os fez pẽdurar em alto, & abrir lhe o corpo com garfos de ferro tam penetrantes, que lhe chegauão ao interior, & rãlgauão as entranhas, & pondolhe depois laminas da ferro conuertidas em brasa, nas feridas abertas, lhe deixarão os corpos feytos hum lastimoso espectaculo. Crecia com a multidaõ dos tormentos a firmeza & contentamento dos Santos, & a furia & cõfusão do tyranno, que de ver sua crueldade vẽcida, com tanta paciencia, deu em hũ desatino, q̃ seruió de manifestar mais a gloria dos martyres de Christo, mandandoos levar arrastando por toda a cidade, com pregões que declaranaõ a causa daq̃le castigo, no fim do qual tiueraõ outro mais cruel, porque como feras os largaraõ ao furor & impetu do pouo, que os apedrejou, & lastimou com pancadas, de maneyra, q̃ se podia contar por igoal milagre a perseverança da vida com a da paciencia. Referitão ao Presidente Romano o estado em que ficauão seus corpos, & sua fẽ, pera que determinasse o fim que se daria ao pouco q̃ lhe ficaua de vida, que por senão ver mais confuso do que ficara nas outras experiencias, lhe mandou cortar as

LIVRO QUINTO

cabeças, dando nisto fim a sua ira & principio ao triumpho & gloria dos cavalleyros de Christo. Os corpos sem vida & sem figura de humanos, ficarão no proprio lugar de seu martirio, pera seré mājara de feras, mas ellas q̄ o não erão tanto como seus perseguidores lhe tiuerão o respeito, que faltou nelles: não sem muito espanto dos que considerauão, ser o lugar frequentado dellas, & passará com tanto sossego, como se tiuerão conhecimento da veneração que se deuia ás reliquias dos Santos. Falaua se na cidade cômummente, na constancia dos tres irmãos, & no resgoardo que os cães & outros animaestinhão a seus corpos, & temendo os gentios q̄ resultasse disto alguma afronta a seus deuses, ou que os Christãos furtassem as reliquias pera as venerarem, os atarão a grandes pedras, & indose ao meo do Tejo (a q̄ por sua grandeza podemos dar nome de mar, tanto pella largura, profundeza, e qualidade de suas ôdas, como pella vezinhança que té com o mar Oceano, cujas marés o engrandecem tanto, entre Lisboa & Almada) os lançarão na parte mais profunda, crêndo que com esta sepultura, encubrião de todo ponto a memoria dos Sãtos, & a confusão & afronta de se verem vencidos, & seus idolos menos prezados: Mas Deos que não he menos poderoso na terra que no mar, como Señor de tudo o criado, tirou

noua gloria de sua malicia, porq̄ não chegarão os gentios tam de presa a terra, no batel, que vinha a remo & vella, como os corpos dos martyres, trazêdo cada qual delles por leme hũa grade pedra: mas como o vento que os guiaua era a graça diuina, aportarão primeiro na praya, com muyta consolação & gosto dos Christãos, & tanto espanto dos idolatras, que senão atreuerão a tocalos, né empedir aos fieis que lhe dessem sepultura, na mesma praya do Rio onde se lhe fez hum templo, pello tempo adiante, a q̄ se deu nome dos Santos: & posto que em nossos tempos, não estem ali seus corpos, todavia lhe fica o nome, & se chama Santos o velho, por differença de outro templo, & mosteyro de freyras Comendadoras da ordẽ de Santiago, pera onde os mādou trasladar el Rey Dom Ioão o Segundo do nome, que se chama Santos o nouo, no qual estão suas veneraveis reliquias, com a veneração & culto devido. São estes Santos Patrões & defensores particulares da cidade de Lisboa, como naturaes della; & com milagres notaveis, mostrarão em muitas occasiões, quanto a têmão á sua conta: porque sendo a cidade sitiada & posta em grande aperto, pello exercito dos Alanos & Sueuos, que entraraõ arruyando Espanha (como veremos adiante) & pondo cerco durissimo sobre a cidade, mal provida das cousas necessa.



necessarias pera sua defesa, estando em perigo manifesto de ser entrada por força, & posta por terra, acudirão os moradores cõ lagrimas, & orações aos Santos, cujo favor virão tam presente, que os barbaros assaltados de hũa doença repentina, & de certo medo & temor espantoso, leuãtarão o cerco, & se contentarão, com pouca quantidade de moeda, que lhe derão, pera pagar parte dos gastos feitos na jornada: este he o dinheiro com que Blondo, e o Sabelico dizem, q̃ Lisboa remio sua liberdade, sem fazerem menção do favor dos Santos. E quando os mouros senhorearão Espanha, & entre as mais cidades se apoderarão de Lisboa, hũa das Igrejas que deixarão aos Christãos pera celebrarê seus officios, foi a em que estauão sepultados os corpos dos Santos martyres, a quem pella fama dos milagres que fazião, cobrarão os proprios mouros tanta deuação, que os chamauão em seu favor, & offerecião dadiuas, & leuauão os meninos doentes a suas sepulturas, õde olhando Deos a fê de seus seruos, era seruido darlhes saude. Ena tomada de Lisboa, foi seu favor grãde parte pera Deos dar victoria a el Rey Dõ Afonso Henriquez, porque ouue da parte dos mouros & Christãos, quem visse os Santos em forma marauilhosa, quebrãdo o animo & vigor aos mouros, & favorecendo os Christãos ao tempo do cõbate. Outros

grandes fauores té recebido a cidade, pella intercessão destes Santos, seus defensores, dignos de se reconhecerem, cõ particulares lembranças: & dado que assi o fação em nossos tempos, cõ tudo o nome de Padroeiros se dá ao martyr São Vicente (cujo corpo está na Sé da mesma cidade, trazido a ella por el Rey Dõ Afonso Henriquez) & a Santo Antonio, da ordem dos menores, natural da propria cidade: & posto q̃ a santidade, & grandeza de cada qual, seja tam esclamada na Igreja de Deos, não sey com tudo a causa porque se tirasse o nome de Padroeyros de Lisboa, a que primeiro regou as ruas della com seu proprio sangue por honra de Iesu Christo. Celebrasse a festa & memoria de seu martyrio, ao primeiro de Outubro, & no proprio dia o referê todos os Martyrlogios.

Natural deste Reyno de Portugal, he tambem a virgem Santa Eufemea, cujo corpo está ao presente em Galiza na See de Ourése em hũa capella colateral da capella mór, metida em hũa cayxa de bronze, q̃ antigamente foy cuberta de laminas de prata, e se lhe roubarão em tempo de guerras: té ali suas reliquias muy veneradas, em hum arco alto, cerrado cõ grades douradas. O discurso de seu martyrio, o tempo, & lugar em q̃ foy, o Presidente & luyz, que executou as penas, senão sabe ate o preséte, né ha author q̃ o escreua;

o modo de sua inuencão & certa za de seu nome, se descobrio na forma seguinte. Há na comarca dentre Douro & Minho, perto da raya de Galiza hũ valle, & lugar chamado Rio Caldo, deriuando este nome das agoas quentes, que naceem naquelle sitio, & de hũa & outra parte do valle, se leuamão grandes montes, em particular a terra que chamão do Gerez, que diuide hũa parte do Reino de Portugal do de Galiza, em hũ destes montes, mais ingreme & fragoso que todos, está hũa varzea plaina & igoal, inda q̃ não muy grande, & parece por seu assento, que estiueraõ ali edificios, ou pouoação em tempos antigos, dado que no dagora se não veja final destas obras, & por sua chaneza & bom assento, se chamaua Campilho, q̃ he o mesmo que campo piqueno. Neste alto (pois) andauão ordinariamente pastores do valle cõ suas ouelhas, & algũas vezes se ajuntauão às tardes, & pella sêsta, em quanto descansaua o gado, a fazer seus jogos pastorijs, dando-lhe a cõposição do sitio, e comodidade do lugar, motiuo pera estes, & outros passatempõs; entre estes frequentaua, o lugar hũa pastora de pouca idade, natural da pouoação, que fica no valle, chamada (como ja dissemos) Rio caldo, a quẽ Deos por sua innocencia, quis fazer a merce que os mais não merecerão, & como andasse certo dia apacentando suas ouelhas, passan:

do étre hũs penedos, vio sayr hũa mão com hũ anel douro no dedo, & chegãdose a ella, lho tirou, sem fazer mais cõsideração que a que permitia sua pouca idade: mas no ponto que lho tirou, ficou perdẽdo a fala, sem cayr q̃ o dano lhe nacia da pouca reuerencia, com q̃ despojara o dedo, daquella prenda, com a qual, & sem a voz tornou á noite pera casa, mostrando por acenos, o que não podia doutro modo. Admirado o Pay do silencio da filha, & obra do anel, & crẽdo que auia algum misterio naquelle negocio, se foi ao dia seguinte cõ a menina ao lugar em q̃ a mão lhe apparecera, & achãdo a maneira, que ella a vira de primeiro, lhe restituyo o Pay o anel, & a Santa a fala á pastorinha, q̃ com a lingua já liure contou quanto lhe succedera; & como o bom homem estiuesse suspêso sem saber a determinação que tomasse naquelle negocio, atemorizado por hũa parte com o castigo que virá na filha, & duuidoso por outra, em deixar de ver o corpo de que o braço sahia: Ouuiu hũa voz do ceo, q̃ o liurou destas duuidas, dizendo. O corpo que abi está sepultado, he da virgem & martyr Santa Eufemea, por tanto cõ toda diligência trabalha pello leuar desse lugar, & sepultalo cõ a hõra & decêcia deuida, na Igreja de Santa Maria. Vendo o bom homẽ declarada sua duuida, por modo tam marauilhofo, & conhecendo pello

pello milagre da voz tirada e refituida a sua filha, a virtude da Santa, se tornou a sua casa, & acôpanhado de algûs Sacerdotes, & outra gente principal da terra, foy buscar o corpo de Sãta Eufemea, & com a decencia & veneração devida, o leuou á Igreja de Santa Marinha, que era a mais vezinha que auia daquelle lugar: & nella esteve por algûs annos, fazendo Deos muitos milagres por sua intercessão, de modo, q̄ se veo a fazer romagem celebre, a que concorria a gête dentre Douro & Minho, & grande parte de Galiza: & por vezes intentarão os Galegos roubar o Santo corpo; Mas cõ milagre manifesto se tornaua outra vez ao primeiro sepulchro, que escolhera em Santa Marinha E pellos annos de Christo, de 1153. reynando em Portugal, o Santo & valeroso Rey Dõ Afonso Hériguez, hum Bispo de Ourense, chamado Pedro Segnino, particular deuoto desta Santa: desejando enriquecer sua Igreja como nobre tisouro de suas reliquias, impetrou de Deos por meo de vigalias, orações, e disciplinas, dar selhe o Santo corpo, sem a cõdição de selhe tornar outra vez, como costumaua: & confiantolhe de sua vontade por reuelação particular, fez a trasladação, no año referido, ans sete dias do mes de Agosto, e daquelle tempo ate o presente se conserua o Santo corpo na See de Ourense, cõ muita veneração & decencia, sem

se saber de sua vida & martyrio, mais que o referido, q̄ deixou escrito o mesmo Pedro Segnino, & seu immediato successor no Bispa do Dom Alonso, nas Lições que compos pera se lerem ás Matinas na festa da Santa, onde diz, q̄ soube a verdade desta historia, por relação de pessoas, q̄ se acharão presetes a tudo, & foraõ testemunhas de vista. Sua festa principal se celebra aos dezaseis de Setebro, em que o Martyrlogio Romano, e de Vsuardo, assinaõ o martyrio de outra Santa Eufemea, q̄ padeceo é Calcedonia, & a de sua trasladação, aos sete d'Agosto. Do mesmo nome há outra Santa martyr, que padeceo em Sirmio, cidade de Paffagonia, aos vinte de Março: e aos tres de Setembro, outra Eufemea virgem & martir, que foy martyrizada em Aquilea em tempo de Nero; & algûs ouue que sospetarão serẽ estas reliquias de algũa dellas, inda que com pouco fundamento, pois não ha outro mais q̄ a semelhança do nome: & não acharem relação desta Santa Eufemea Portuguesa, de que hymos falando. Goardase na Sãcristia, a toalha, em que estiueraõ as reliquias ate as porem no lugar em que agora estão, & o anel que tinha no dedo, que he grãde, & de ouro não muito fino, com hũa pedra, q̄ ao parecer se julga por topazio. Estimaraõ tanto os Reys de Lião, terem o corpo desta Santa em seus Reynos, que el Rei Dom Fernãdo de

de Leão, irmão del Rey Dom Sancho, *el deseado*, confirmando hũa doação de seu pay el Rey Dó Afonso, que chamarão emperador, pella qual deu a jurdição & senhoria de Ourense á See, & Bispo da propria cidade, diz, que a confirma porque se augmente a pouoação, e de piquena se venha a fazer grande cidade, por estar sepultado nella o corpo da virgem Santa Eufemea, he a data desta cõfirmacão aos tres dias do mês de Dezembro, anno de 1165. que forão doze años depois de ser leuado de Portugal pera Galiza. Ouue em Portugal tanta denação cõ esta Sãta, q̃ não sou lhe dedicauão muytas Igrejas, & punhão de seu appellido nome ás meninas q̃ baptizauão, mas os pouoadores de lugares, tinhão por bê afortunado principio intitularlos cõ o nome desta virgẽ; & assi vemos na Beira, Santa Eufemea da matança, em que se faz cada anno por seu dia hũa feyra gèral, a q̃ acode muyta parte da gète do Reyno: & outro entre as villas de Pinhel & Trancofo, de q̃ he direito señorio o mosteyro da Salzeda, da ordẽ de São Bernardo, posto q̃ este & muitos lugares outros daquella nobre casa estem emprazados, a segundos possuydores com defraudo notavel de sua grandeza. Outros há pelo Reyno de Portugal & Castella, algũs dos quaes refere Ambrosio de Morales, & eu deixo por breuidade. A causa que me moueo a el

creuer suavida neste lugar, foi por que sendo esta perseguição a mais geral & cruel q̃ ouue no Reyno, e a em que se derramou mais sangue de martyres em lugares diuersos, sem auer relação particular do modo de suas mortes, he de crer, que entre os outros padeceria Santa Eufemea, & quando assi não fosse, como não consta de tempo certo, nem os Authores o declaram, parece me justo dar lhe lugar em companhia dos outros martyres naturaes deste Reino, onde teue seu primeiro sepulchro, & teria seu nascimento. Os Authores q̃ cõ

Petro Segnino  
translacione,  
Alphõse  
episcopo  
in lecti-  
onibus.  
Morales  
li. 10. ca.  
27.  
Marieta  
li. 4. c. 13

**CAPITULO XXIII.**  
*Dos emperadores Constancio, Galerio, Armentario, dos Cesares que fizerão, & da entrada no imperio do grande Constantino, & algũas cousas que em seu tempo ouue na Lusitania.*



Anto que os emperadores Diocleciano, e Maximiano, renunciada a Monarchia se retirarão a viuer quietta & ptiuadamente, como deyxamos contado, ficarão com o goucr-

Sextus  
Aureliu  
in episc.  
Orosius  
li. 7. c. 25  
Eutrop.  
lib. 9.  
Aster  
Eutrop.  
lib. 10.  
er 11.

Mexia o governo absoluto do Imperio  
 Constancio, & Galerio Armen-  
 tario, o primeyro dos quais era ca-  
 sado com Theodora enteada de  
 Maximiano, & o segundo cõ Va-  
 leria filha de Diocleciano, & por  
 evitarem discordias no governo  
 diuidirão entre si as Prouincias do  
 Imperio, de modo que a Cõstan-  
 cio lhe ficarão Italia, Sicilia, Afri-  
 ca, França, Espanha, Alemanha, &  
 Inglaterra, & a Galerio, Grecia, o  
 Ilirico, Macedonia, Traeia, Egyp-  
 to, Syria, & todas as mais q̃ o im-  
 perio tinha em Asia. Era Constan-  
 cio muy nõbre de condição & li-  
 nagem, esforçado na gnera, & na  
 paz mui afabel, e inclinado a brã  
 dura, & nos costumes modesto, &  
 amigo de seguir a virtude; Galerio  
 inda que de geração escura, toda-  
 uia foy singular capitão, e de ani-  
 mo inuécuel, aspero & brauo na  
 turalmente, & pouco continente,  
 feroso de rosto, & de gentil cõ-  
 posição de membros. Começou  
 Constancio a governar a parte q̃  
 lhe coube do imperio, & com ella  
 nossa Lusitania, & parecendo-lhe  
 grande peso ode tãtas prouincias,  
 renunciou a seu companheiro, A-  
 frica, & Italia, ficando soo cõ Es-  
 panha, França, Inglaterra, & Ale-  
 manha, que regeo com vniuersal  
 satisfação de todos, sem auer in-  
 quietação de guerras, no tempo q̃  
 lhe durou a vida favoreceo os Chris-  
 tãos, posto que elle o não fosse, e  
 permitia levantarem-se Igrejas, e  
 celebrarem nellas os officios diui-

nos publicamente, cõ que tornou  
 a respirar a ley euãgelica das cru-  
 eis perseguições passadas; mas quã-  
 do estava mais prospero, & mais  
 amado de seus vassallos, morreo em  
 Inglaterra de enfermidade natural  
 indo pera dezaseis annos, que fo-  
 ra designado Cesar, & dous que ti-  
 nha o imperio, no de Christo (segũ-  
 do a Samothen) trezêtos & oito  
 quatro mil & duzentos & sesenta  
 & seis, da criação do mundo, cor-  
 forme a ordem q̃ vou seguindo  
 succedeo-lhe no imperio seu filho  
 Constantino auido em Elena, sua  
 primeira mulher, notavel em vir-  
 tudes, posto que de geração pouco  
 nõbre, a qual repudiara por causa  
 com Theodora enteada de Max-  
 miano, dado que Suydas affirmo  
 que foy bastardo, cõtra o patece  
 de Cedreno. Era Constantino do-  
 tado de grande valor nas armas,  
 nas occasiões possiueis fauorecis-  
 o nome & veneração de Christo  
 donde diz o monge Eutropio, &  
 outros, que Diocleciano lhe co-  
 brou grande odio, & desejava oc-  
 casião de lhe tirar a vida dissimu-  
 ladamente; mas liure deste peri-  
 go pella successão do pay, & do  
 poder de Galerio, q̃ o tinha em  
 Roma com pretexto de amizade.  
 Chegou pella posta a Inglaterra  
 (donde algũs affirmão, q̃ sua mãi-  
 era natural) estando Constancio  
 agonizando com a morte, como  
 quer o Metaphrastes, onde foy ac-  
 clamado emperador das prouin-  
 cias, & exercitos que o pay gover-  
 nara

Hector  
Boetius  
hist. Sco  
thor.  
lib. 6.  
Galfrid.  
Monenu  
tensis de  
princip.  
Britanie  
lib. 2.  
Alexan  
der Seu  
lectusin  
chronog  
raph.

nara viuendo. Era neste tempo Constantino casado com Fausta, filha do imperador Maximiano, mea irmã de sua madrastra Theodora, & a si parecia a todos deuer selhe o imperio, por muitas vias. Não fez Galerio demonstração de contradizer a elleyção de Constantino, antes pera o ajudarem no governo das regiões que tinha a seu cargo, ellegeo dous Cesares, a hum dos quaes (chamado Seuero) deu o regimento de Italia, & Africa, & ao outro (q se chamaua Maximino filho de hũa irmã sua) entregou as prouincias de Oriente, & pera si escolheo a Grecia, & Ilirico, & a suprema authoridade sobre as outras. Mas o mau termo de Seuero fez cõ que os soldados Pretorianos ellegeffem a Maxencio em seu despeito, & os seus proprios lhe cortassem a cabeça: & a Gallerio que vinha cõ as legiões de Oriente a castigar este insulto, acabou a vida hũa postema pellos annos de Christo, de 310. 4 268. da criação do mundo. Vendose Maxencio obedecido em Roma, & morto o eperador Galerio, se deu a tantos vicios, & abominações, q Constantino cõpadecido das queixas que cada dia lhe chegauão de Roma, determinou socorrerla, & tirar do mundo aq̃lle nouo mōstro, que o começaua, a tyrānizar, pera este fim se conformou com Licino q̃ tinha o governo de Grecia, & Ilirico, & o casou com sua irmã Constancia celebrando as

bodas, & contratos na cidade de Millão, com grande applauso de todos, pera honra das quais, & bõ expediente da jornada, quiserão Constantino, & o cunhado verse com o velho imperador Diocleciano, & lhe mandarão pedir os quisesse ver naquella cidade, & como se mandasse escusar com sua muita idade, elles lhe respõderão mais asperamente, do que o caso requeria, donde dizem algũs, que atemorizado o velho se matara com peçonha, sendo ja morto a ferro seu companheiro Maximiano pellas desordēs que cometeo a fim de tornar a vsurpar o imperio, q̃ voluntariamente renũciara. Daqui se fez Constantino na volta de Roma contra o tyranno, & passa dos algũs recontros em que sepre leuou o melhor, chegarão a termo de se dar batalha campal, e como o eperador estiu esse o dia antes (a tempo que o Sol hia já de clinando pera se pôr) solícito do successo della, diz Sozomeno, & Sócrates na historia Ecclesiastica & outros, que lhe appareceo no ar hũa Cruz, inflãmada, da grãdeza, & feição de hũa fermosa colũna ao redor da qual estauão hũas letras que dizião, IN HOC, VINCE, que tãto val como dizerlhe, q̃ debaixo daquella bandeira teria segura a vitoria de seus enemiços, & a noyte seguinte o certificou nosso Saluador Iesu Christo da vitoria, apparecendolhe em sonhos, & amocstãdo, que ao tẽpo

Sozome  
nus li. 1.  
cap. 3.  
Socra-  
tes hist.  
ecclesi.  
lib. 1. ca.  
Pineda  
lib. 12.  
c. 2. § 6.

ANNO  
4268.  
De Cmi  
ito 310.

de acometer seu aduersario leuaf se aruorada hũa cruz do modo & traça daq̃lla q̃ se lhe mostrara o dia dantes. Feita a Cruz & dada a batallia jũto da póte Miluia, foy Maxécio desbaratado e morto, se lhe valerẽ suas feitiçarias, e cõjurações magicas em q̃ (segũdo Nicephoro) foi mui exercitado; & Cõstantino foi recebido e Roma cõ exquiras demostrações de alegria õ de logo remedeou os danos feitos por Maxécio, de maneira q̃ e poucos dias se viu Roma posta na antiga quietação q̃ tiuera e tẽpo de seus bõs eperadores. Fez cessar a perseguição cõtra os xpãos, e o encomẽdou assi a Maximino q̃ governaua as prouincias de oriẽte: mas no meo destas vitorias e alegria dos Romanos, sobreneo ao emperador hũa efermidade icurauel ao juizo dos medicos, q̃ lhe eperia o anhelito e o veio a cubrir de lepra, e depois de muitas cõsultas, alsẽtaraõ, se bahnasse e sangue de meninos quẽte pera cujo effeito se ajũtou hũa agrã de copia, assi de Roma como de fora della: mas o eperador mouido a cõpaixaõ das lagrimas das mãis, as mandou tornar a suas terras, escolhẽdo átes perder a vida, q̃ cobra la cõ se perderẽ tãtas: & foi tãto aceita a Deos esta obra de piedade, q̃ aq̃lla noite lhe apparece raõ os Apostolos S. Pedro, e S. Paulo, a moestando q̃ te maffe hũsbanhos quais lhe disse S. Syluestre Papa, & cobrarã a saude perdida; fello Cõstantino assi, e instruydo

Niceph.  
li. 7. c. 21  
Eusebio  
lib. 8. ca. 17.

na fé catholica, e baptizado pello Sãto, ficou seu corpo tao limpo da lepra, como se nũca a tiuera, affirmado q̃ ao tẽpo do baptismo lhe parecia ser tocado por hũa maõ q̃ lhe hia desterrado o mal, da parte q̃ lhe tocava. Bẽ sey q̃ Caetano tẽ por cousa icerta esta cura de Cõstantino no baptismo, dizẽdo, q̃ nao há quẽ a escreua, e Platina na vida de Marcos Potifice Romano a tẽ por fabulosa, mas eu figo nella a Nicephoro Calisto, a relação das obras de S. Siluestre, e ao Cardeal Baronio, e muitos outros q̃ a tem por verdadeira, e reprovã o parecer daq̃lles q̃ dizẽ foy baptizado depois de muito velho, por mão de Eusebio Bispo de Nicomedia heredege Arriano, acrecẽtando outras impertinẽcias fingidas pellos herejes pera acreditar seu erro, acõta ta da fama e hõra de tãto S. eperador. Proseguiu Maximino e destruyr os christãos no Oriẽte sem dar muito pellas amoestações de Cõstantino, q̃ mãdou cõtra elle a Licinio seu cõpanheiro, e cunhado, & vido a jornada, foi o tirãno desbaratado, e suas gẽtes se passarã ao vecedor, cõ tanto sctimẽto seu, q̃ e poucos dias morre de saue turada mẽte rasgado suas proprias entrãnas: e depois de ter vécido outros tirãnos q̃ se leuãtarã, veio o mesmo Licinio, a cair cõ enueja do cunhado, no mal dos ontos a q̃ vee ra, q̃ lhe não custou menos q̃ a perda do iperio e vida. Punha o eperador tãto cuidado e acrecẽrar a Fé

Caetanus ad 3. p. Di. ui Tho. me. q. 96. art. 8.  
Platina in vita Marcã Papã.  
Niceph li. 7. ca. 34.  
Acta scti Silu Papã.  
Baroni; annalib tom. 2.  
Pined: lib. 12. c. 8. §. 8.

Pierius  
Valeria  
hieroglif  
lib. 34.  
Antoni-  
nus p. 1.  
tit. 8. c. 1  
§. 8.  
Distinc.  
96. Cón-  
tancinus  
Cemen-  
tina de  
iureiur.  
Concil.  
C. Instan-  
ciã se fe-  
8.  
De elec-  
tione C.  
fundam.  
lib. 6.  
General  
parte 1.  
c. tit. 14 3

catholica, e engrãdecer a magesta-  
de da Igreja, q̃ muitos authores di-  
zẽ, q̃ fez doação aos Pótifices Ro-  
manos da cidade de Roma, e rey-  
no de Italia, e se passou a viuer em Bi-  
zãcio, q̃ depois se chamou Cõstãti-  
nopolaz, porq̃ a grãdeza da corte im-  
perial, não desse perturbação aos  
sũmos põtifices. A hystoria geral  
de Espanha, a que segue Vaseo, e a  
chronica de Toledo, cõta difula-  
mẽte, q̃ o ẽperador veio a Espanha  
cõ grãde exercito, pera reprimir  
o impetu de nações barbaras q̃ ti-  
nhão occupadas algũas terras ma-  
ritimas em Galiza, e Andaluzia, e re-  
stituir sua quietação aos naturaes,  
q̃ aãdão fugidos de suas terras e  
viuião em mōres e lugares ermos cõ  
medo destas nações barbaras; et cõ  
doas domadas, e a terra quieta,  
quis entẽder nas cousas spirituais,  
pera o q̃ fez ajuntar concilio em  
Toledo, e deu ordem a muitas cou-  
sas tocantes ao estado ecclesiasti-  
co, a mais finalada das quaes foy  
hũa diuisão das Igrejas metropo-  
litanas, e das q̃ auão de obedecer  
a cada hũa dellas. As q̃ se assigna-  
rão por metropolitanas em toda  
Espanha, forão Braga, Merida, To-  
ledo, Tarragona, e Seuilha; as an-  
neixas q̃ se derão a Braga forão as  
seguintes. Astorga, Tuy, Coimbra,  
Iria flauia, Britonia jũto a Viana de  
caminha; inda q̃ outros a fazẽ jũ-  
to a Mõdonedo, Viseu, Lamego,  
Idanha, e Ourẽse. A Merida se af-  
finarão estas. Beija, Lisboa, Euora,  
Ossonoba, a que succedeo na ca-

deira episcopal a cidade de Silues  
Caliabria, de que Garcia de Loai-  
sa imagina ser Mõtanges, & eu se-  
guindo sua authoridade o escreui  
alsi na j. parte desta obra: mas de-  
pois vi o contrario, porque na co-  
marca de riba de Coa sobre o rio  
douro, na coroa de hum monte, q̃  
dista hũa legoa de villa noua de  
faz coa, etre o norte e nacete, estão  
oje as famosas ruinas de Caliabria  
a q̃ os moradores da terra cõ piq̃-  
na corrupção chamão ida Calabre  
& no espaço q̃ occupaõ as ruinas,  
q̃ ida se vẽ de muralhas, se deixão  
ver hũs claros indicios de sua grã-  
deza; de oselhe mais Salamãca, e  
Coria; a as outras tres q̃ cahião fora  
da Lusitania, forão tãbẽ das su-  
as annexas, q̃ deixo de referir, por  
não pertẽcerẽ a minha historia; e  
destas q̃ tenho apõtado se pode cõ-  
jeiturar quã florẽte estaua já a ley  
de Christo por toda Espanha, pois  
auia tãtos bispos, e cõ jurdição tã  
ãpla, alcãçada (como se pode crer)  
por virtude do sangue de tantos  
martyres, como poucos annos an-  
tes se derramou nesta prouincia:  
Alẽ deste beneficio q̃ o ẽperador  
fez, ao estado ecclesiastico, liber-  
tou os christãos de todo o tributo,  
& aliniou a Lusitania, & mais re-  
giões das graues imposições q̃ lhe  
tinão posto os ẽperadores passã-  
dos, como cõsta de hũa pedra, q̃  
estee no caminho da prata per-  
to de Merida, referida por Mora-  
les, e pello Cardeal Cesar Baronio  
cuja leitura he a seguinte.



IMPERII CAS FLAVIVS. CONS  
TANTINVS. AVG. PACIS. ET  
IVSTITIAE. CVLTOR. PVB.  
QVIETIS. FVNDA TOR. BELLI  
GIONIS. ET FIDEI. AVCTOR.  
REMIS. VBIQVE. TRIB. FINI  
TIM. PROVINCI. I TERRESTI  
TVI. FEC. CXIII.

Quer dizer, que o emperador Cesar Augusto, Flauio, Constantino honrador, & conseruador da paz & justiça, fundador da quietação vniuersal, acrecétador da religião e fé catholica, remittio, e perdoou geralmente os tributos e imposições das prouincias comarcãs, & fez restaurar aq̃lle caminho por espaço de 114. milhas. Celebrouse em Espanha na cidade de Eliberi, que foi junto a Granada hum Cõcilio Nocial, em que se ordenarão muitas cousas tocantes ao bom governo, e paz da Igreja: Acharãose nelle 19. Bispos, tres dos quaes forão Portugueses, e se assignão cõ os mais na cõfirmação dos decretos. Estes erão Vincécio Bispo de Ossonoba no Algarue, Ianuario Bispo Salariésse, q̃ foi Alcace-re do sal; e Quíciano Bispo de Euora: & assi como ordenou o bõ emperador as cousas de Espanha tocãtes ao estado, e governo da igreja, deu també noua ordẽ no estado secular, porq̃ alem de cõceder a Galiza q̃ se governasse por legado consular, como a Lusitania, & Bethica (sendo antes governada por Presidetes como as outras de Espanha). Ordenou hũ Vigairo do imperio, a q̃ obedecião todos os Legados, e Regedores das prouin-

cias, e cõ ser de tanta authoridade reconhecia por superior ao Prefeito do Pretorio, q̃ residia ordinariamente em Frãça, por estar no meo das terras q̃ cahião em sua jurdição, que erão Inglaterra, Frandes, França, & Espanha, e destes Prefeitos auia quatro, entre os quais estava repartido o imperio, hum se chamaua de Italia, & regia esta prouincia com Africa, & parte de Dalmacia; Outro do Illiricò, q̃ gouernaua as terras de Europa. que cahião por aq̃lla parte: o terceyro tinha os reynos de Asia: & o quarto era o q̃ já dissemos, q̃ tinha jurdição em Espanha. E no Codigo Theodosiano, achamos tambem menção de Condes de Espanha, a que competiã as cousas da guerra, de modo que neste tempo de Constantino, se vio em tudo hũa noua forma de officios, & outro nouo est ilo de governo em tudo diferete do antigo, e cõ a mudãça do imperio pera Cõstãtinopla, se abrio caminho pera a ruina q̃ ueo a ter a Monarchia Romana, como veremos no discurso da historia. Erão os Portugueses neste tẽpo auidos por tãõ boa gẽte de guerra, como o fora ẽ todos os mais, e os tinham nas prouincias mais remotas e menos seguras ẽ goarnição, por q̃ no liuro das prouincias do imperio, referido por Morales se diz, q̃ tinha o ẽperador no Egypto hũa bãda de caualos espanhoes, & hũ terço de infãtaria Portuguesa, & ẽ Arabia outro de Espanhoes: õde

C. Theo  
dosiano  
li. 9. et 12

Liber  
provinci  
arum im  
perij Ro  
mani.

de notar (como ja aduerti acima) q̄ se nomeão os Lusitanos cõ nome particular, & os outros indistintamente Espanhoes, sem fazerem caso das prouincias particulares. Achão se em Portugal muitas moedas deste emperador, especialmente na cidade de Braga, & seu termo, como notou Valeo, attribuindo isto a beneficios e merces q̄ a q̄lla cidade recebesse deste Principe, em cujo reconhecimento baterião mais moeda cõ sua figura q̄ em outras partes: & posto q̄ não declaré qual o beneficio fosse, bẽ se deixa entender, q̄ seria o privilegio q̄ lhe deu pera a prouincia de Galiza, de q̄ ella era cabeça ser consular, como a Lusitania e Bithica, não no sêdo ate estes têpos. Entre as felicidades de Cõstantino lhe não faltarão algũs desgostos das portas adentro, como foy a morte de seu filho Crispo, auido em sua primeira mulher Mineruina, inda q̄ outros a tem por amiga, q̄ sendo cometido de illicitos amores por Fausta sua madrastra, & reculãdo eile o crime como abominavel, & detestando, ella o acusou ao pay cõ lágrimas fingidas, como se fora o aggressor da maldade, & fez com q̄ lhe foi cortada a cabeça; sem valerem as lágrimas de sua auoa Elena, q̄ chorou o neto muitos têpos, sem admittir consolação, & muito mais depois q̄ se veo a dêscubrir a treição de Fausta, q̄ tãbẽ perdeo a vida e pago della, afogada em hũs

banhos quêres. Teue Cõstantino cinco filhos, tres varões, e duas fêmeas, cujos nomes erãõ Cõstantino, Constancio, e Cõstante, Elena, & Constancia; & parq̄ entre os filhos não recrecessem discordias depois de sua morte, os deixou a todos feitos Cesares em cõpanhia de Dalmacio seu sobrinho, repartindolhe o imperio em forma, q̄ a Cõstantino q̄ era o maior, ficou Espanha, França, Inglaterra, e Alemanha: a Cõstante Italia, Africa, e as Ilhas do Archipelago, Illirico Dalmacia, Macedonia, Acaya, e toda Grecia: a Cõstãcio q̄ era o menor, ficou Tracia onde estã Cõstantinopla, as prouincias de Asia a menor, Syria, Mesopotamia, e o Egypto, e na parte q̄coube a este irmão menor, ficou seu primo Dalmacio governãdo algũas prouincias, cõ titulo e magestade de Cesar, e Sexto Aurelio Viçtor faz menção de Annibalino Cesar tambẽ primo de Cõstancio, q̄ governana as Armenias, ambos os quais durarãõ pouco têpo, porq̄ sêdo Dalmacio mui estimado de todos por suas virtudes, e crecêdo em reputação cõ a gête de guerra, deu Cõstãcio ordẽ como fosse morto em hum motim que fingirão certos soldados, & Anibalino pella mesma ordem foi em breue priuado da vida, edignidade Cesarea. Feita esta repartição se preparaua Cõstãtino pera ir cõtra os Parthos, descuidado q̄ o chamaua Deos pera outra maior jornada, porq̄ lhe deu a

Historia  
tripartita  
lib. 3. c. 17.  
Niceph.  
lib. 8. c. 54.

Orosius  
li. 7. c. 28  
B. ronin  
ano chri  
sti 324.  
Aurelio  
Victor  
in epir.  
Manan.  
Scot. li. 2  
Eutrop.  
Monac.  
lib. 11.

Achiles  
Gassar.  
in epit.  
hist. mū  
di.

ANNO  
4299.  
De Chri  
sto 341.

ultima enfermidade, que Achilles Gassar imagina, q̄ foy de peçonha, sendo já de 65. annos, de q̄ imperou 31. e 10. mezes mais; morreo no caminho de Nicomedia, cidade de Bithina; indose aos banhos de agoa quete, q̄ há naq̄lla comarca, aos 21. de Mayo dos annos de Christo, 341: (segundo o Samotheu) 4299. da criação do mūdo. Foi seu corpo metido em hũa arca de ouro, e leuado a Cōstantinopla, onde forão tãtas as lagrimas do pouo, quantos forão os beneficios q̄ elle o obrigou viuẽdo. Sepultarãono na Igreja dos Apostolos, junto a sua mãi S. Elena; & afirma Nicephoro, que fazia Deos muitos milagres em pessoas q̄ visitauão sua sepultura, dãdolhe saude de varias enfermidades, não sò a estes, mas aos q̄ tocãuão sua estatuã, & Eutropio diz, q̄ o canonizãrão por sãto, q̄ he relação bẽ diferente, dos q̄ o calũniãuão por Arianos, sem respeito do muito que trabalhou, por apurar a verdade da fé no cõcilio Niceno, cujas particularidades cõtaremos logo, eõas de sua mãy Santa Elena.

### TITULO IIII;

*Das cousas que succederão em diuersas partes do mundo tendo estes emperadores a Monarchia, & com ella o senhorio de Portugal.*

Samoth.  
in chron.  
Genebr.  
chron.  
libro 3.



**D**E R A continuarmos a successão dos Summos Põtifices Romanos, na ordẽ começada, importa tornar-

mos á relação dos ãnos atras, desde o de Christo, 173. Em que pello martirio do Papa Anniceto, foi elleyto em Sũmo Pontifice Sotero, filho de Cõcordio, natural de Fũdi Pouo de Cãpania, & gouernou a Igreja de Deos, noue annos, tres mezes, e 21. dias, de quẽ Cesar Baronio diz, q̄ padeceo martirio, tẽdo gouernado a Igreja 3. annos menos doze dias, fez algũs estatutos muy proueitofos ao estado da Igreja, como foi annullar o matrimonio celebrado sem bẽções da Igreja, & solennidades requisitas. Ordenou que as Freyras não tratassem com as mãos os corporais do altar, nem encensassem os altares quando se celebrão os officios diuinos; & que trouxessem as cabeças cubertas cõ veos pretos, como luto posto por si mesmas, em sinal de serem mortas ao mūdo, Succedeu Eleutherio no Sũmo Põtificado, q̄ gouernou 15. annos, tres mezes, e dous dias, foy Grego de nação, filho de Habũdio, natural de Nicopolis; Em seu tẽpo se conuerteo á fé Lucio Rei de Inglaterra, cõ a maior parte da q̄lla ilha. Mandou q̄ nenhũ christão deixasse de comer todo genero de manjares por via de superstição, & cerimonia, sendo taes que limpa & comodamente se pudesse comer. Ordenou que ninguẽ fosse priuado dos officios & dignidades q̄ tiuesse, sem primeiro ser cõuencido & sentẽciado, judicialmẽte, goardando nisto o exẽplo de Christo

Panuin.  
chronic  
ecclesia.  
Platina  
in vita  
isidorũ.  
Baronius  
anno do  
mini 179

Author.  
supr. cit.  
Polidorus Virgil. hist. Angl. li. 2.  
Naucler in annal

q̄tendo o Iudas vendido, & incorrido por este crime é priuação do Apostolado, todania o consentio na dignidade ate q̄ elle por si mesmo se manifestou, e o perdeu. Prohibio, q̄ estando a parte ausente, e não sédo ouvida sua defesa, senão pudesse dar sentença em accusação algũa q̄ lhe fosse feyta, o q̄ depois cõfirmarão muitos Pontifices seus successores. Morto Eleutherio a quem o Martyrlogio da nome de martyr, lhe succedeo Victor .I. do nome, depois destar a Sé vagante cinco dias. Foy este Põtifice natural de Africa, seu pay se chamou Felix, presidio na Igreja de Deos dez annos, tres meses, & dez dias, & tẽdo ordenadas cousas de muita importancia ao bẽ da fẽ, como foy a celebração da Pascoa é Domingo, passou ao Senhor por rigoroso martirio, como escreue S. Damaso, & Genebrardo, & passados xxj. dias q̄ vagou a cadeira de S. Pedro, foi elleito Zepherino, ou Seuerino, filho de Habũdio, natural de Roma, & governou o sũmo Pontificado sete annos, sete meses & dez dias (inda q̄ Baronio finta outra cousa) nos quaes ordenou, que os Diaconos, & Presbiteros, se ordenasẽ em presença dos outros sacerdotes, & pouo catholico; mãdou q̄ senão celebrasse em calices de madeyra, como antes se fazia pella grãde pobreza das Igrejas, se não de vidro por serẽ mais limpos & decẽtes. Cõstituiu mais q̄ os christãos q̄ chegassẽ a idade cõpe

rente cõmũgassẽ (ao menos) hũa vez no anno publicamẽte pordia de Pascoa, a qual cõstituição o Papa Inocencio III. confirmou pello tẽpo adiate, obrigando alẽ da cõmunhão, a se cõfessare hũa vez no anno pello mesmo tẽpo. A este S. Põtifice, q̄ algũs imaginão ser martir, succedeo Calisto, filho de Domicio Romano, q̄ teue a cadeyra de S. Pedro vj. años, j. mes, e x. dias e os quaes ordenou o jejũ das quatro tẽporas do anno, & depois se determinou, q̄ as ordẽs sacras se desẽ nestes dias, sendo antes costume dalas sò no mes de Setẽbro; Mandou q̄ não se aceytassẽ accusações, nẽ testemunhos de gẽte infame, enemiga, ou sospitosa, em casos de Sacerdotes. Edificou hũ cemeterio pera sepulturas dos fiéis q̄ padeciaõ por Christo, q̄ tomando o nome de seu fundador se chamou de Callisto, & he muy celebre nos Martyrlogios, e lẽdas de Santos, & depois de varios trabalhos padecidos pella defençaõ da Igreja passou ao Senhor por coroa de martirio. Vagou a Igreja jx. dias, no fim dos quaes foi elleyto Urbano I. do nome, filho de Ponciano, natural de Roma, & teue o Põtificado iiij. anos, x. meses, e xij. dias conforme à conta que vou seguindo, no fim dos quaes passou ao Senhor por rigoroso martyrio: Succedeo lhe Põciano, filho de Calphurnio, natural de Roma, & rego a Igreja noue años, cinco meses, & dous dias, nos quaes pade-

lari Pua  
in vita  
ip̄su;  
P̄apitui  
M̄son.  
irẽ Cica-  
re Juslib;  
de Pon-  
tificib.  
Ihescas  
part. t.

Martyr  
logium  
Roman.

Damas.  
de Põti-  
ficibus.  
Genebr.  
libro. 3.  
chronic.  
Baroni-  
us anno  
dij. 221

ceo muy graues perseguições pella Fé de Iesu Christo, porq̄ foi desterrado pera Cerdenba cō Felipe Sacerdote, onde foi tão afflicto com trabalhos, q̄ lhe seruirão de hum comprido martirio, no qual deu seu spiritu ao Señor, e depois forão suas reliquias trasladas a Roma por São Fabião Papa, e sepultadas no cemeterio de Calisto. Esteue a Igreja vaga sōs dez dias, e passadōs elles, foi elleito Antero, filho de Romulo, de nação Grego q̄ governou cinco annos, hũ mes, & doze dias. Deputou notarios q̄ escreuesse as vidas, e triũphos dos martyres, que padecião por Christo, & mandou se guardaſse estas memorias no tísouro das Igrejas, Mandou que o Bispo q̄ renunciãſse hũ Bispado não Pudeſse ser promovido a outro. sem causas muy vigentes de proueito das almas, e no fim de tudo partio da vida cō palma de martirio, & lhe succedeo S. Fabião, filho de Fabio, natural de Roma, não sem milagre particular do Spiritu Santo, q̄ appareceo sobre sua cabeça em figura de pomba, & proseguindo no que fez seu antecessor, repartio as sete regiões & bairros da cidade, por sete diaconos, cada hum dos quaes tiuesse cuidado de pôr em lembrança os martyres que padecião em varias partes de Roma. Ordenou que todos os annos pella somana santa se renouassem os olios, ajūtou Concilio em Roma de sesenta Bispos & outros tantos Sacerdotes, com

muitos diaconos em q̄ condenou a heresia de Nouaciano, q̄ negaua poderem se receber na Igreja, os q̄ hũã vez apostatauão da fé, inda q̄ se fogueitassẽ á penitência, estãdo em cōtrario a sentença de Christo, que diz, senão ha denegar perdão aq̄lles q̄ o buscão por meo de penitencia: & depois de tẽr feitas obras de singular Pontifice, em quatorze annos, onze meses, & onze dias, que presidio na Igreja, passou ao senhor por coroa de martirio, & foi sepultado no cemeterio de Calisto. Esteue a Igreja vaga seis dias samente, & sabio elleito São Cornelio, filho de Castino Romano, q̄ governou dous annos, dous meses, & tres dias, os quais passou em continuas perseguições pella confissão da fé, porque sendo leuado ao degredo a Centúcellas, onde foy visitado, & cōsolado cō cartas de S. Cypriano, & dahi toruado a Roma, ao fim acabou seu martirio, sendolhe cortada a cabeça. No bispado da Goarda, junto ao Rio Zezere, está hũã ermida antiga deste Santo, & junto della hũã torre de obra Romana, cerca da de muitas janellas, onde ha pedras de grandeza consideranel, & auia outras q̄ dali té leuado para varias partes, a qual obra se chama ate oje Cétocellas, & querem affirmar os moradores da q̄lla terra, que de tradição imemorial de seus antepassados, lhe ficon, ser aquella torre a propria em q̄ S. Cornelio esteue desterrado & preso.

LIVRO QUINTO

Refiro o que há, que afirmar isto com certeza não me consente a pouca euidência da historia. Vagou o Pontifcado hum mes & cinco dias, no fim do squaes foy elleyto Lucio primeiro do nome, filho de Porphirio natural de Roma, q̄ presidio tres annos, tres meses & tres dias, durantes os quaes foy desterrado pella confissão da fé, & restituído a sua cadeira por morte de Volusiano, & no fim de tudo, foy martyrizado em tẽpo de Valeriano, & sepultado no cemeterio de Callisto, Succedeolhe Esteuão primeiro do nome, filho de Iulio natural de Roma, gouernou sete annos, cinco meses, & dous dias, ordenou q̄ os Sacerdotes & diaconos, não v̄assem das vestes sacras fóra das Igrejas, nem em v̄fos prophanos, condenouos que dizião auerêse de baptizar outra vez aq̄lles q̄ forão baptizados por hereges, inda q̄ goardassem a forma e intẽção da Igreja, na qual opinião esteue algũ tempo São Cypriano cõ muitos outros Bispos, mas ao fim diz Santo Augustinho, q̄ mudou a sentença, & sentio cõ a Igreja. Foy Santo Esteuão martyrizado em companhia de outros muitos fiéis, & sepultado no cemeterio de Callisto. Tiverão successivamente o Pontifcado, São Sisto segundo do nome, natural de Athenas, dous annos, dez meses, e vinte & tres dias, & Dionysio q̄ gouernou seis annos, dous meses, e quatro dias, o primeiro dos quais pa-

deceo martirio, & o segundo morreu em paz; & forão ambos sepultados no cemeterio de Callisto. Vagou a Igreja seis dias, & foi eleito Felix. I. do nome, filho de Costantino natural de Roma, q̄ viu no Pontifcado iij. annos, iij. meses & xv. dias: no fim dos quaes acabou seu curso por glorioso martirio, e foi sepultado na via Aurelia: Succedeolhe Eutichiano, filho de Maximo, natural de Toscana, que ordenou se benzesse no altar as primicias dos frutos, e outras cousas decentes ao modo de sepultar os martyres, q̄ padecião por Christo, dos quais elle foi hũ, tendo gouernado a Igreja hũ anno, hũ mes & hum dia; ouue See vagante s̄os oyto dias, & no fim delles foy elleyto Cayo, filho de Cayo, natural de Dalmacia parête ainda do emperador Diocleciano, q̄ distinguio por graos as ordẽs des de primeira tonsura ate o sacerdocio: & tendo administrado o Sũmo Pontifcado, onze annos, quatro meses, e doze dias. Foy martyrizado na perseguição de seu parente Diocleciano; Succedeolhe na dignidade Pontifical Marcelino, filho de Projecto, natural de Roma, q̄ sendo preso nesta cruel perseguição, e ameaçado cõ estranhos tormentos, leuado de fraqueza natural, pos encenso nas brasas diante dos idolos, mas tornando logo em si, romo aq̄lle q̄ não perdera a fé, inda q̄ errasse contra ella, mãdou ajuntar Cõcilio em Sinuessa, cidade de

Campa-

August.  
epist. 43  
ad Vincen-  
centiu.  
De bap-  
tismo. c. 2.  
tra Do-  
natistas  
li. 6. c. 2.

Antonius  
pat. 7. c. 8  
§. 6.  
Dilinc.  
21. nũc  
autem  
Piatina  
in vica  
ipius

Campania, em q̄ se acharão céto & oitenta Bispos, no qual entrou Marcelino, vestido de cilicio com a cabeça enberta de cinza, feytos seus olhos fontes de lagrimas, e pe-  
 dio lhe fosse dada a penitencia, q̄ sua graue culpa merecia; mas não ouue nõ concilio quẽ se atreuesse ao julgar, dizêdo, q̄ se julgasse elle proprio, como suprema cabeça, porq̄ a cadeirade S. Pedro de nim-  
 guem podia ser julgada na terra, acrecêtando, q̄ tambẽ S. Pedro ne-  
 gara a Christo, como elle, sem nenhũ dos outros Apostolos se atre-  
 uer ao julgar; & pois lagrimas & penitencia apagarã o hũa culpa, o mesmo fariã a outra. Do cõcilio se foi Marcelino a Roma, & recla-  
 mando seu descõcerto diante do eperador Diocleciano (como quer Platina) foi mandado degolar em cõpanhia doutros fieis, deixando posta escõmunhão, q̄ ninguẽ en-  
 terrasse seu corpo, julgando por indigno de sepultura, & como esti-  
 uesse no cãpo xxxvj. dias, appare-  
 ceo o Apostolo S. Pedro ao Papa Marcello, que lhe succedeo, & mã-  
 dou q̄ sepultasse o corpo de Mar-  
 celino jũto do seu, como aquelle, que se lhe fora cõpanheiro na ne-  
 gação, o seguira tambem na peni-  
 tencia. Governou a Igreja noue an-  
 nos, dous meses, & xvj dias, & de-  
 pois de estar Sê vagante xxv. dias forão successiuamẽte elleitos Mar-  
 cello, filho de Benediçto, natural de Roma, aquẽ Maxécio, ou segũ-  
 do outros Diocleciano, mandou

meter em hũa estrebaria, & curar de seus cauallos, com tãõ mao tra-  
 tamẽto, que veo a morrer naquel-  
 le trabalho feyto martyr de Iesu Christo. Eusebio, que morreo em paz, & Melchjades martyr, aquẽ succedeo S. Syluestre. I. do nome filho de Rufino, natural de Roma em tempo do qual se estendeo a Fè Catholica, & subio occulto di-  
 uino a grande perfeiçãõ median-  
 te o fauor do emperador Constã-  
 tino, seu afilhado, & de Santa Ele-  
 na sua mãy; & se leuantarão pel-  
 lo imperio Romano muitas Igre-  
 jas, algũas das quaes enriqueceo o Santo emperador cõ ornamen-  
 tos & vasos de grande preço; & tendo visto o mãis prospero tem-  
 po q̄ a Igreja gozara desde o tẽpo dos Apostolos, morreo em o Sñor auendo xxij annos, dez meses, & onze dias, que governaua a cadei-  
 ra de S. Pedro. Succedeo lhe Marco filho de Prisco cidadão Romano; & passados dous annos, oyto me-  
 ses, & vinte dias de seu Põficado, morreo em o Senhor, & foy sepul-  
 tado no cemeterio de Balbina. Ou-  
 ue neste meo tempo grandes per-  
 seguições na Igreja, como foy a do emperador Seuero, que Paulo Orosio conta pella quinta vniuer-  
 sal, em que morrerãõ muitos fieis pella cõfissão da fè, entre os quais foy Leonides pay do grande Ori-  
 genes, a quẽ elle sendo entãõ mui moço, escreueo hũa carta de ex-  
 hortação ao martyrio, no qual lhe quisera ter cõpanhia, se as la-  
 grimas

Orosius  
lib. 7. c.  
Eusebius  
lib. 6. c.  
2. et 3.

grimas da máy o não impedirão, que temerosa de sua pouca idade o não quis aventurar ao rigor dos tormentos. A sexta leuátou o emperador Maximino em odio de Alexandre Seuero, por saber que em sua familia, & seruiço andauão muitos fieis, & os que mais se buscavão nesta occasião, erão os Bispos, & Sacerdotes, sabendo q̄ delles emanaua a doutrina com q̄ os mais vinhão em conhecimêto da verdade. Em tẽpo de Decio se leuanton a septima, q̄ foy hũa das mais crueis que padeceo a Igreja, como lemos nas obras de São Cypriano, Gregorio Niceno, Eusebio Cesariense, & outros, na qual paderão martires sem cõto, e muitos se perderão negãdo a fè, com medo das grandes crueldades, q̄ os tyrannos executauão. A oytava excitou o emperador Valeriano persuadido de hũ encantador natural do Egypto, como quer Eusebio Cesariense, na qual paderão em Roma muitos Christãos, & se enriqueceo a Igreja com nouas victorias. O emperador Aureliano, leuátou a nona perseguição, como quer Santo Augustinho, inda que São Leão Papa a chama oytava, e foy vniuersal pello imperio Romano. A decima & mais cruel que todas, foy a q̄ Diocleciano & Maximiano leuantarão aos dezannos de seu imperio, em que se derramou mais sangue que em muitas das outras juntas, & se mãdarão queimar os liuros q̄ ouuel-

Idem li. 6. ca. 21.

Cypria. soist. 8. Dionys. Alexad. epist. ad ad Fab. Antioch. Gregor. Nicen. lib. 6. c. 34. in Thaum. Eusebi. li. 6. ca. 34. Idem li. 7. ca. 9.

August. de ci. rate Di. lib. 13. cap. 32. Leo Pa. ser m. 2. de Penthec.

se da ley euangelica, como cõtão Arnobio, Santo Augustinho, & outros, & Theodoretto diz, que forão derrubadas todas as Igrejas q̄ auia no imperio no mesmo dia, q̄ em todas ellas celebrauão os fieis a paixão de Christo, que foi o golpe & desconsoção q̄ mais sentirão; & posto que estes tyrannos morressem, se cõtinuou a perseguição ate o tempo de Constantino, em que a Igreja começou a florecer, sendo grande parte de sua prosperidade á S. Raynha Elena may do grande Constantino, que algũs dizê ser de baixa geração, & Nauclero a faz filha de Coel Rei de Inglaterra, a qual tendo recebido a Fè Catholica, & sendo a moesta da por reuelação diuina, se foy a Hierusalem, com prouisoões de seu filho pera ser obedecida em tudo como sua propria pessoa, & falando com Machario Patriarcha, que entãõ era daq̄lla Igreja, trataraõ o modo que aueria pera se descobrir a Cruz de Christo, de que já naõ auia memoria, por quanto os gentios cegaraõ a coua em q̄ foy metida, edificando em cima hum altar com a estatua de Venus, como dizem Paulino, & S. Hieronymo; & tẽdo noticia de hum judeu antigo & sabio, que tinha lêbrança de muytas couas passadas, o mandou chamar, & primeyro cõbrandura, depois com rigores & ameaças, lhe fez descobrir o lugar em que a Cruz estaua escondida, & cauaõdo, se descobrirãõ tres cruzes

Arnobio in fine lib. 4. August. contra Donatistas lib. 7. cap. 2. Theod. hist. li. 5. cap. 5.

Naucler. generatione. ii.

Sulpit. sacra hist. lib. ii.

Socrates li. 1. c. 17.

Niceph. lib. 8. ca. 28. et 29.

Rufinus lib. 1. ca. 8. histor. tripart. li. 2. ca. 18.

Berlãdo hist. li. 3. Hist. eccl. 6. lib. 10. ca. 7. et 8.



Theod. zes tam semelhantes no feitio &  
 li. 1. c. 18 grandeza & proporção, q̄ senão opo  
 Sozome nus li. 2. de conhecer qual fosse a de Chris  
 cap. 1. to, senão foi por hum milagre no  
 Eusebi9 in chron tavel que fez, dando vida & saude  
 libro. 3. a hũa mulher que estaua agonizã  
 chrono. do cõ a morte. Acharãose os era  
 Paulin9 uos & titulo da Cruz, com que a  
 episcop. Santa Emperatriz recebeu estra  
 epist. 11. nha consolação, & fundou tēplos  
 ad Seue em q̄ deixou parte destas precio  
 rû Sulp. sas reliquias, mandando a outra  
 Hieron. em q̄ deixou parte destas precio  
 epist. ad sas reliquias, mandando a outra  
 Paul. de a seu filho Constantino, pera que  
 institut. forão de mais estima q̄ as rique  
 Monac. zas de seu imperio: pouco tempo  
 depois da Inuencão da Sãta Cruz  
 faleceo a gloriosa emperatriz E  
 lena, passando já de oitenta annos  
 de idade, & trocou o imperio do  
 mundo pella coroa & premio da  
 gloria, que oje gaza em premio de  
 suas obras. Florecerão por estes an  
 nos homēs eminentissimos em  
 santidade & sabedoria, como foy  
 Clemente Alexandrino, discipulo  
 de S. Pantheu martir, que foi o pri  
 meiro q̄ leo em escolas publicas,  
 a ciencia das escripturas diuinas,  
 inda que S. Hieronymo diz, q̄ des  
 de o tempo de S. Marcos ouue em  
 Alexãdria esta escola, mas enfim  
 elle a engrandeceo de maneira q̄  
 sayrão della varões eminentissi  
 mos, entre os quaes teue famoso  
 nome este Clemente, cujas obras  
 forão & saõ oje estimadas na Igre  
 ja Catholica, por muy doutas; &  
 se alguem as achar referidas en  
 tre as opochriphas pello Papa Ge  
 lasio no Concilio Romano, não

imagine que foi reprovualas, ou ti  
 rarllie a fē q̄ ellas merecem; mas  
 atalhar a algũas duuidas & cou  
 sas incertas, que nellas semearão  
 algũs Arrianos dissimuladame te,  
 como diz Rufino, e Baronio, pera  
 q̄ os fieis cõ esta censura senão le  
 uassē da grãde authoridade deste  
 escriptor, a crēr q̄ tudo o q̄ esta  
 ua em suas obras era digno de se  
 ter por seu, & se seguir & ter como  
 tal. Discipulo de Clemente foy o  
 grãde Origenes, cujo saber & grã  
 deza de entendimento excedeo  
 sem duuida ao de Aristoteles, Pla  
 tão, & mais Philosophos antigos;  
 & foi o que nas letras diuinas deu  
 luz & regra, aos mais padres que  
 depois florecerão pera escreuerē  
 as obras com q̄ alumiarão a Igre  
 ja Catholica. Cõtar os principios  
 de sua vida & rara virtude com q̄  
 se fez conhecido, os trãces & per  
 seguições q̄ padeeo pella Fé Ca  
 tholica, os muitos gentios que cõ  
 uerteo, o numero de seis mil liuros  
 que compos, & os martyres q̄ sai  
 rão de sua escola, fora sayr da bre  
 uidade que sigo nas couas q̄ não  
 saõ de Portugal Sēdo moço, & te  
 mendo offendē a Deos em pec  
 cados de sensualidade, cometeo  
 hũa façanha mais pera espanto q̄  
 imitação, que foy impossibilitar  
 se com se fazer Eunuchos, entendē  
 do mal hũa authoridade de Chris  
 to. *Alij sunt qui se castrauerunt prop  
 ter Regnum Dei.* Mas quando suas  
 couas estauão mais leuantadas, e  
 seu nome respeitado como de va

Baron9  
 tom. 2. a  
 no 196.  
 Rufinus  
 in appo  
 logia  
 pro Ori  
 gene.

Niceph.  
 lib. 5. c.  
 4. 5. 6. 7.  
 Hist. ec.  
 clestiaft.  
 lib. 6. c.  
 4. 5. 6.

Niceph.  
 lib. 4. c.  
 32.  
 Hist. ec.  
 clestiaft.  
 lib. 5. c. 2.  
 10.  
 Hieron.  
 in vita  
 Panthe.  
 et epist.  
 ad mag  
 num.

Matthei  
 cap. 19.

Cedren.  
in cōp.  
hisor.  
Suidasin  
Origen.  
Niceph.  
li. 5. c. 32

rão verdadeira mēte Apostolico: foy preso, & atormētado pella Fē de Iesu Christo, sem auer tormento q̄ fizelle mouimento na Cōstancia de seu animo, o que vendo ns ministros de satanas, & sabēdo a pureza de sua vida, buscarão hūm genero de abominação saydo do inferno, e q̄ soo pode roubar a firmeza de Origenes, qual foi leualo ao tēplo dos idolos, & pōr de hūa parte brasas cō encenso pera que sacrificasse, & da outra hū negro de Ethiopia disposto a cometer cō elle peccado nefando: foy este golpe terribel, & o q̄ não puderaõ açoutes, carceres & fogos, acabou o terror de acto taõ abominauel, com temor do qual pos o encēso nas brasas, cayndo cō isto hūadas grandes colūnas da Igreja. O que mais passou, & a penitencia q̄ disto fez, não cōsta: antes foraõ suas obras ao diante auidas pōr sospetolas, & cheas de erros, por onde o Papa Gelasio determinou que as obras de Origenes recebidas por S. Hieronymo se admitissem na Igreja, & as q̄ elle não aceyta, cōdena com seu author: He bem verdade que S. Pamphilo martir, em hūa Appologia que faz em defenção de Origenes, mostra como os erros que depois d'elle morto appareceraõ em suas obras foraõ se meados por herejes, q̄ se quiserão valer da authoridade de tão grande varaõ, & dos mesmos escritos, mostra ipugnações aos erros enxeridos nellas. Em sua saluação

Distinc.  
15. Sicc.  
Roman.  
eccles.  
Pamph.  
martyr  
in appo  
log. pro  
Origen.

há a mesma duuida, q̄ em sua penitencia, & parece q̄ foy alta permissaõ diuina ficar escuro o successo de pessoa tam eminente, por que ninguem fiado em sua sciencia deixe de temer a ruyna q̄ teue esta machina de sabedoria. Algũs contão que partindose pera a terra santa, & visitaudo os lugares sagrados, cō grande dor & mostras de penitencia, gastou a vida naquelas partes em dura satisfação de seu erro, & morrendo foy seu corpo sepultado na cidade de Tyro entre os de muitos santos que ali estiueraõ sepultados em tēpo antigo: & frei Luis Vulcano de la Padulla em seu itinerario, diz q̄ tinham seu sepulchro goardado dentro de hūa parede a modo de abobeda, o q̄ não fora se os Christãos daquellas partes não souberaõ q̄ sua penitencia & vida merecera daremlhe tal sepultura, & em lugar taõ venerauel. Foy tambē famoso por estes tempos Tertuliano, de nação Africano, & natural de Carthago, varaõ de profundo juyzo, inda que de estillo duro, & aspero, a cuja lição foi tam inclinado o martir S. Cypriano, que se lhe naõ passaua dia sem gastar algum tempo no estudo de sua doutrina, & quando o pedia costumaua dizer que lhe dessem o mestre, & tendo escrito gloriosamēte cōtra o herege Montano, dizem, que depois de velho cahio no mesmo erro, Naõ foy de menos nome & fama o mesmo S. Cypriano Bispo de

Niceph.  
lib. 4. ca.  
34.

de Carthago, cujas obras, e vida se illustrarão muyto cõ a palma de martirio q̃ alcançou pella Fé Catholica. Forão celebres nesta idade, Eusebio Cesariense cujos scriptos mostrão oje a erudição de seu author. É Laetancio Firmiano excellente Rhetorico, mestre de Crispo, filho do emperador Constantino, o estillo & ellegancia do qual senão he melhor, não he menos polido, & bom, q̃ o de Cicero, como vemos em suas obras. Muitos outros florecerão nesta idade que deixo por não cansar os leitores, assi com as relações de tantas particularidades, como das muitas heregias que se levantarão no mesmo tempo, cujo antidoto, & remedio forão os escritos & doutrina destes Varões Apostolicos: mas como entre estas, a de Arrio foy tam perniciosa, & nociua á Igreja, importa dar mais algũa noticia della; pera o que hê de saber, que na cidade de Alexandria do Egypto naceo e se criou este pestifero herege, com tam boas mostras de virtude e doutrina, que foi ordenado Diacono pello S. Patriarcha e martir Alexandre, q̃ tam bẽ fora seu mestre algũ tempo, de pois de o ter sido Melicio, homem mau e auido por herege, cuja doutrina Arrio seguiu mais, que a do Santo Prelado, & como fosse ordenado sacerdote por Achila, q̃ succedeo no Patriarchado, desejou logo de subir a esta dignidade, & a procurou por todos os meos, mas

sendo lhe preferido outro sacerdote: te por nome Alexandre, de mais virtude & letras; deu o desaventurado em descubrir o veneno q̃ trazia encerrado no peito, & assi começou a ensinar em publico, & particular sua diabolica heresia, affirmãdo q̃ o Filho de Deos não era da mesma substãcia, nẽ igoal ao Padre, mas criatura, que tiuera principio, & fora feyto, & criado de nada, cousa que deu tanta perturbação & trabalho na Igreja, q̃ conneo ajuntarse hũ Cõcilio vniuersal, na cidade de Bithinia de trezentos & dezoyto Bispos, & dous Legados do Papa, chamados Victor & Vincencio, & inda dizê, q̃ o foy Osio Bispo de Cordoua, vêdo q̃ na epistola synodal se nomea primeiro que os Legados, dando hũ dos mais fermosos & deuotos espectaculos q̃ teue o mundo naquella idade, porq̃ como os mais daquelles Bispos tinham sido presos, & atormentados pella fê nas perseguições passadas, era muyto de ver hũs aleijados dos braços, outros jarretados das pernas, quemados outros, & algũs com os narizes, orelhas, & algũ olho menos & quãdo mais saõs, tinham o rosto & cabeça cruzados com finaes de feridas, q̃ estas erão as riquezas & faustos de q̃ se hõrauaõ os Prelados da primitiua Igreja. Veo o éperador a Nicea, onde tratou os Bispos & suas cousas com singular modestia, & veneração, & sendo Arrio ouuido, & suas proposições

Antouinus p. 2.  
tit. 9. c. 3  
Niceph. lib. 8. c. 5  
Tripart. 12.  
Hist. ecclesiast. li. 10. c. 1  
Sabelic. enead. 7. lib. 8.

Niceph. lib. 8. ca. 16.  
Theod. hist. li. 1. cap. 7.

Tripar.  
li. 2. c. 5  
Eusebio  
Hist. ec-  
clesiast.  
vbi sup.

posições disputadas, forão auidas ellas & seu author por hereticas e condenadas como tais: & pera se atalhar no tépo adiante a outros desatinos semelhantes compuserão o lymbolo da fé que agora se canta nas Missas, em que diretamente se condenão as diabolicas preposições de Arrio, q̄ não obstá te ser condenado, & morrer pouco depois có as entranhas caydas em hũa Letrina, durou sua seyta muytos annos no mundo, como irá mostrádo a historia. Foi neste Concilio grandemente louuada a doutrina, & grande subtileza de Santo Athanaſio diacono, q̄ então era de Alexãdre Patriarcha de Alexandria, & depois seu imediato successor no Patriarchado. Florecerão neste meo tépo aq̄lles dous fũdadores primeiros da vida monachal, e heremitica São Paulo irmitão, & Santo Antão Abbade, os quais có muitos outros derão principio a esta santa vida em tempo do emperador Diocleciano, porq̄ fugindo a furia da perseguição, & retirandose a lugares solitarios se derão á contemplação, & colloquios diuinos, seguindo hũa vida philosophica, não como a dos sabios gentios, que buscaão reputação do mundo, por varios modos de vida que inuentarão, mas por hũa perpetua vnião de spiritu, com Deos: de maneira, que as perseguições dos tirannos ornarão a Igreja, com sangue de martyres, & pouoarão os desertos de

Anton.  
P. 2. cit.  
5. c. 12  
S. yltim  
Sabeli-  
enead.  
7. lib. 8.

Anachoritas, & Monges, cujas vidas & obras marauilhosas parecião mais angelicas q̄ humanas. Por este tempo reue fim o imperio dos Parthos em Artabano seu vltimo Rey, que foy algũas vezes desbaratado, pellos emperadores Seuero, Macrino, & Antonino Caracala, como tem Herodiano, & Rabi Abraham, & vltimaméte o acabou de arruynar Abagaro Artaxerxes Rei de Persia, em tres batalhas campais, que o venceu, na vltima das quais perdeu a vida & Reyno, q̄ governata trinta e quatro annos Este Abagaro Artaxerxes tornou a restituyr a Monarchia antiga dos Persas, que durou ate a ganharem os Sarracenos: a este succederão Sapor, Ormisda, Varabanes, Misdates, & Sapor Segundo do nome, grãde perseguidor dos Christãos, a quem o emperador Cõstantino escreueo hũa carta, em fauor dos fideis, pedindolhe, que mitigasse o impetu & furor có q̄ os atormétava, & mandaua matar, que era có rigor tão excessiuo, q̄ algũs cõtão esta pella xiiij. perseguição famosa da Igreja. As mais cousas q̄ succederão no mũdo dignas de memoria se deixão de referir, por se tocar nas vidas dos éperadores Romanos.

Herodi.  
in Car-  
cala.  
Rabi A-  
braham  
hist. Ca-  
bala.  
Genebr  
libro. 3.  
chrono.

Pontar.  
in chro-  
nolog.  
Sazon.  
li. 2. c. 8  
Amian.  
lib. 26  
Tripar.  
lib. 3.  
Niceph.  
lib. 8. ca.  
38.

## CAPITULO XXV.

Do Imperio de Constantino, Constante & Constancio, filhos do grande Constantino, & senhores successiuamente de Portugal, & do que em seu tempo succedeo neste Reyno.

Não

Orosius  
l. 7. c. 29  
Eutrop.  
lib. 10.  
Aler Eutropius  
lib. 11.  
Genebr.  
lib. 3.  
Samoth.  
in anna-  
libus tē-  
porum.  
Nasle.  
genera-  
tione. 12  
Theod.  
hist. l. 2.  
Socrates  
Hist. ec-  
cles. lib.  
2. per to-  
tum.  
Suzome-  
nus l. 3.  
et 4.  
Pamini-  
in chri-  
st. en.  
ec. cl. lib.



Aõ pode a diligencia do catholico emperador Constantino atalhar tanto as discórdias que receou entre

seus filhos, q̄ valesse a justa repartição do imperio pera os quietar entre si, porque Cõstantino, a quẽ ficatãõ França, Alemanha, Espanha & Inglaterra, tẽdo esta repartição por piquena, & allegando que como mais velho se lhe deuia maior parte, fez instãcias cos irmãos pera que o melhorassem cõ acrescentamento de novos Reynos, & não lhe respõdêdo elles a seu favor, ajuntou hũ poderoso exercito com que entrou por Italia, destruindo quãto lhe resistia, & vindo a batalha cõ seu irmão Cõstante junto de Aquilea, foy Constantino vencido & morto, em idade de vinte e cinco annos, auêdo sòs tres q̄ governaua a parte do imperio que lhe coubera, & com ellã nosso Reyno de Portugal: Principe por sua virtude & christandade merecedor de mais venturoso fim. Succedo esta batalha pellos años de Christo 343. 4301. da criação do mundo: Apoderouse Cõstante das terras do irmão, & asteuẽ & governou e quantõ lhe durou a vida; com notauel exẽmplo de valor & christandade, mediante a qual se fez geralmẽte bem quisto de seus uassallos; Mas de pois caindo em hũa efermidade de gotta, que o aleijou de pés e mãõs, se lhe trocou a condiçãõ de modo, que

naõ parecia o que antes fora, dõde tomaraõ occasiãõ Crespio, & Marcelino, capitaẽs de seu exercito, pera conjurarem contra elle, e dando o imperio a Maguécio, homem de baixa geraçãõ (inda que de muito esforço) o matareaõ em certo lugar chamado Helna, que fica junto aos Pireneos da outra parte de França, sêdo de idade de trinta annos, & auendo treze, que imperaua, no de Christo, 353. q̄ fõraõ 4311. da criação do mundo. Magnécio foy sem resistẽcia obedecido em França, Inglaterra, & Espanha, onde fauoreceo a Fẽ como christãõ que era; & se a tyrania com que entrou no imperio naõ afeara suas obras, muitas fez merecedoras de fama. Em Roma se levantou co imperio Nepociano, filho de hũa irmaã do grande Constantino, q̄ passados 29. dias foi morto por certos capitaẽs de Maguécio; & as legiõis de Vngria ellegeraõ outro por nome Britanion, de muita idade, mas de singular esforço nas cousas de guerra; contra os quais veo Cõstancio com poderoso exercito, tendo primeiro assentado tregõas cõ el Rei de Persia (q̄ por vezes o tinha desbaratado) & com se lhe rendeu voluntariamente Britanion, & romper em tres batalhas a Maguécio (q̄ como desesperado se matou, elle & seu irmão Decécio a q̄ tinha feito Cesar) quietou as prouincias de occidẽte: mas como seu primo & cunhado Gallo, q̄ deixara em

ANNO  
4311.  
De Christi  
sto 353.

ANNO  
430.  
De Christi  
sto 343.

Orien-

Oriente, y faze mal de governo, & em Alemanha se lhe rebellasse hū capitão, chamado Sylvano, os mādou matar em segredo, & entregãdo a parte Occidental do imperio a Iuliano seu primo, casado cō sua irmã Elena, se partio cōtra Sapor Rey de Persia, onde soube como os exercitos de França aclamãrão emperador a Iuliano seu primo depois de hūa grande victoria auida dos barbaros, e como aduertido por vezes, que se contentasse cō o nome de Cesar, visse q̄ dissimulava, se partio na volta de França cō hum poderoso campo, mas chegando ao porto de Tarso, lhe sobreueo hūa febre lenta q̄ o cōsumio em poucos dias, & deixou por vniuersal herdeiro da Monarchia Romana ao proprio Iuliano contra quem hia indignado. Era neste tempo de 45. annos, segūdo Eutropio, dos quaes imperou 24: e morreo no de Christo 364. 4322.

ANNO  
4322.  
De Chri  
sto 364.

da criação do mundo. Foy Cōstãcio muy diferente na piedade & firmeza da fé de seu pay o bō Cōstantino, porque favoreceo ns heres Arrianos, & perseguio por muitas vias os Bispos catholicos, entre os quaes foy Santo Athanasio, o que mais vexações padeceo, & mais perigos passou que todos os outros, & Osio Bispo de Cordoua, singular zelador da pureza da fé, tambem foy perseguido e desterrado, por não querer condecêder com a opinião dos Arrianos antes em hum concilio que se cō-

gregou em Sardis, cidade de Misia, pellos annos de Christo, 347. se mostrou tam constante e firme colūna da verdade, que indignado o emperador da grande resistencia que nelle achaua, o mādou ir desterrado com toda a ignominia possiuel. Forão lhe cōpanheiros neste concilio, & na firmeza da veridade, cinco Bispos Espanhoes, q̄ se acharão presētes, dos quaes foy hū Domiciano Bispo de Beja, & outro Florentino de Merida. Tres annos depois se ajuntou outro cōcilio em Sirmio, cidade de Dalmacia, ò de Osio veo quasi forçado, & cydando o emperador, q̄ bastassem os disfaoures passados, pera condecêder com seu gosto, o achou tam contraposto a elle, q̄ tudo o que se determinou no cōcilio foy santo, & conforme com a verdade da Igreja; & se virão cō isto os Arrianos tam atalhados, q̄ pedirão ao emperador annullasse os decretos, e determinaçoēs que se ali tinhão assentado, como se fora possiuel ao emperador prophano, derogar as resoluçoēs ecclesiasticas inspiradas pello Spiritu Santo: mas o conselho dos Arrianos, & seu pouco escrupulo, pu serão em effeyto o q̄ não podião, & por mais que Osio resistio, & protestou serem santos os decretos do concilio, & recusou assinar na réuogação delles, todavia o tratado tão mal, & se vio tam soo, q̄ ouue de consentir nesta injustiça, q̄ depois emendou em certo concilio-

Isidorus  
de viris  
illustrib.  
Honorii  
us episc.  
Augusto  
Donésis  
Morales  
lib. 10. c.  
37.

ciliabulo, que Constancio mandou cõgregar em Millão, onde se pos como forte muro da Igreja, & resistio tam varonilmente aos herreges que tornou a ser desterrado por algũ tẽpo: mas estas vitorias, e trabalhos passados pella gloria de Deos, & defenção da Igreja, vierão a parar em hum fim, q̃ se não pode contar sem grande lastima, Foy pois o caso, q̃ Pontamio Bispo de Lisboa, grande zelador da fè, & q̃ cõ vida & doutrina tinha dado mostras de bõ & santo prelado, mouido de cobiça de hũa erdade q̃ lhe prometerão da parte do emperador, se consintisse na heresia Arriana, deyxou a pureza da verdade, & abraçou a opinião de Constancio, com grande dõr e sentimẽto de toda Espanha, aquẽ dohia o lastimoso caso de Prelado tão conhecido, temendo (alem de seu dano particular) a ruina de muitos que causaria seu mau exẽplo. Osio q̃ era tornado de seu desterro, & sabia mal dissimular erros tam manifestos, escõmungou a Pontamio, & o perseguio cõ censuras & declaratorias, tam animo lamẽte, q̃ se não atreueo a parar em Espanha, onde todos euitauão sua conuersação & commercio, como de publico escõmungado, & passando se a Italia, onde estaua Cõstancio, lhe deu grãdes queixas de Osio, & do riguroso termo com q̃ o perseguira. & lançou fora de seu bispado, sem outra causa mais q̃ velo inclinado a seu seruiço, & a

ter nas materias da fè a opinião, que muitos Prelados tinhão & defendião. Alegre o emperador de ver a Pontamio cõforme com sua võtade, o animo elhe fez muitos fauores, & a Osio mandou apparecer em Italia dentro em certo tẽpo, q̃ lhe foy limitado, & se achou em certo Conciliabulo que se fez em Arimino, onde leuado, ou do temor da morte, que tantas vezes desprezara, ou dos afagos & promessas do emperador, ou ( como quer Santo Isidoro, & Seuerio Sulpicio ) delirando com a muita velhice, veo a condecender, cõ quanto os Arrianos quiserão, escurecẽdo, com esta queda a fama & gloria alcançada no discurso de tão larga vida: & não falta quem atribua sua apostasia, a interesse e força de dadiuas com que foy combatido, que por se velho em que he natural a cobiça, & por dizem os authores q̃ era muito rico, traz muyta apparencia de poder seu mal nacer desta causa. Tornarão se Pontamio, & Osio pera Espanha tam amigos & conformes no parecer, como partirão inimigos, hum com a doação da herdade, por quem deyxou a de I. E. S. V. Christo: & outro com hũa patente do Conciliabulo de Arimino, confirmada pello emperador, em que lhe daua superintendẽcia sobre os Bispos de Espanha, & authoridade pera mandar ao desterro aquelles que não quisessem abraçar as opiniões de Arrio.

Q Lasti

Lastimosa foy a noua desta mudan-  
 ça de Ofio a todos os Catholico-  
 cos, & a chorarão quasi todos os  
 estados de gente, tanto com mais  
 desconfortação, quanto seu nome  
 & vida passada era de mais exem-  
 plo & honra pera toda Espanha;  
 & sabendo Gregorio Bispo de Il-  
 liberi, junto a Granada, a certeza  
 de tão má noua, porque não mu-  
 dasse a fama della algũa gête fra-  
 ca, o declarou por escômungado,  
 prohibindo com a mesma pena,  
 que ninguem o cômunicasse, nem  
 admitisse, ao consorcio da Igreja.  
 Foy este golpe mui duro de soffrer  
 a Ofio, porq̃ faltando nelle a conf-  
 tancia, pesaua lhe entranhauemê-  
 te de ver q̃ outré a tiuesse, & mos-  
 trando as prouisoões de Constan-  
 cio a Clementino, que era vigaino  
 do imperio em Espanha, lhe re-  
 quereu q̃ mandasse apparecer em  
 Cordoua ao Bispo Illiberitano, pe-  
 ra ser julgado de certas culpas q̃  
 cometera contra a essencia da fé,  
 & leys de sua dignidade: veu Gre-  
 gorio armado de constancia, &  
 pera o dia q̃ lhe foy assignado, ap-  
 pareceo diante de Clementino, &  
 Ofio, que estauão sentados em tri-  
 bunaes de justiça, & começando  
 a reprehender sua ousadia, & a te-  
 meridade da escômunhão que pu-  
 blicara, o Santo varão, lhe respõ-  
 deo tam douta & resolutamente,  
 que o triste velho se achou confu-  
 so: E vendo que Clemétino com  
 ser gentio fauorecia a força das  
 rezões de Gregorio, lhe disse, que

o emperador o não mandaua jul-  
 gar da melhora dos argumentos  
 se não executar a pena a que elle  
 condenasse, & respondendo elle,  
 que senão atreueria a dar pena al-  
 gũa a Gregorio sem lho entregar  
 sentenceado, & deposto da dig-  
 nidade, Ofio quis pronunciar a  
 sentença de condenação: mas o  
 Santo Prelado leuãtadas as mãos  
 & olhos ao ceo, disse, com muy-  
 tas lagrimas. Pera diante de vòs  
 meu Deos (que sabeis com quan-  
 ta verdade defendo vossa Igre-  
 ja) Appello da injustiça desta sen-  
 tença, & vos peço não permitaes  
 que por outro fora de vòs, se de-  
 termine esta causa. E não vos pe-  
 ço esta merce por me ser duro de  
 soffrer o desterro, ou qualquer ge-  
 nero de penna por vosso amor:  
 mas porque minha condenação  
 não seja causa de muytos enfra-  
 quecerem, vendome desempara-  
 do. O negocio he vosso mais que  
 meu, vòs Senhor acudireis a elle  
 como costumaes. Proseguiu Ofio  
 em fulminar a sentença, fazendo  
 pouco caso das lagrimas, & ap-  
 pellação de Gregorio, a que se  
 deu tam prompta audiencia no  
 ceo, que supitamente se torceo a  
 boca, & pescoço, ao miseravel ve-  
 lho Ofio, e dã do cõsigo em terra, o  
 leuarão quasi morto a casa, onde  
 passado piqueno espaço se lhe a-  
 cabou a vida, & se neste interua-  
 lo lhe não acudio o Senhor com  
 sua diuina misericordia, dando-  
 lhe conhecimento de suas culpas,  
 & arre-



& arrependimêto dellas, mais pe-  
ra chorar he a morte de sua alma  
que a do corpo, dada pella mão  
da justiça diuina. Tam assombra-  
do ficou o vigairo Clementino de  
ver a prompidão com que Deos  
acudira aos rogos de seu seruo, q̄  
com ser gentio e sem lume de fé,  
se lhe postrou aos pès, e pedio per-  
dão da vexação que lhe tinha fei-  
to, dandolhe lugar que se torna-  
se pacificamente a seu bispado.  
Ben sey q̄ Baronio acostado a so-  
frir eis fundamêtos té por incerta  
esta perdição de Osio, mas como  
he diminuindo a fé do q̄ S. Isidoro  
escreue, ha poucos q̄ o sigão neste  
particular. Aos 24. de Abril, diz  
hũ liuro antigo da liuraria de Al-  
cala, referido por Ambrosio de  
Morales, q̄ succedeo este misera-  
uel caso de Osio, & pouco depois  
pagou Pontamio com outro fim  
semelhãte a pena de sua perfidia,  
porque despachando com os offi-  
ciaes q̄ o emperador tinha na Lu-  
sitania, & alcançando delles o cū-  
prase pera tomar posse da rica er-  
dade q̄ lhe dera, em premio de ne-  
gar a Fé Catholica, & indo se cami-  
nho de Lisboa, cõ a soberba q̄ lhe  
causauão os muitos fauores de Cõ-  
stancio, morreo no caminho de  
morte supitanea, perdendo as he-  
rãças do ceo, sem lograr as da ter-  
ra, que estes são os juyzos, & dis-  
posições diuinas, & o modo cõ q̄  
Deos atalha as malicias huma-  
nas. Derão estas mortes tão repê-  
tinas muito esforço & animo aos

feis, & grande horror & espanto  
aos Arrianos, & forão parte pera  
se estimarê em menos as promes-  
sas & fauores com q̄ o emperador  
Cóstacio preuertia os Catholicos,  
& tomando daqui occasião o Sã-  
to Bispo Illiberitano cõpos hum  
liuro da fé, & verdade della, com  
estillo tam sublime, q̄ S. Hieroni-  
mo o louua particularmête, entre  
as mais obras q̄ refere suas, & o q̄  
mais acredita seu nome, he ser cõ-  
tado no numero dos Santos, co-  
mo vemos nos Martirlogios Ro-  
mano, & de Vsuardo, q̄ apontão  
sua festa, aos vintequatro de A-  
bril. Das pessoas notauis que ou-  
ue em Portugal neste tempo, te-  
mos muy pouca lêbrança, & dos  
q̄ governarão Espanha, achamos  
só ao Vigairo do imperio, chama-  
do Albino; sem relação de cousa  
notauel q̄ fizesse; soo Ammiano  
Marcelino, sem especificar se acõ-  
teceo em Portugal, ou fora delle,  
cõta q̄ hũ Presidête Romano, q̄ tra-  
taua cá em Espanha os negocios  
do imperio, mãdon assolar a casa  
de hũ Espanhol principal & muy  
conhecido, por hũa cousação leue  
como foi dizerê certos pajes, q̄ en-  
trauão cõ hũas tochas acẽsas diã-  
te dos cõuidados q̄ vinhão cear cõ  
elle, estas palauras (q̄ entã se vsa-  
uão être nòs por modo de cortesia  
e boasvindas) vêçamos, vêçamos,  
o Romano q̄ deuia acharse presê-  
te, e ser algũ dos cõuidados, inter-  
petrádo as palauras a differête sê-  
tido, e arguido q̄ tinham ordenada

Hieronim  
de vicia  
illustrab

Martir  
rologiũ  
Romano.  
Vuard  
in Mart  
tirlogiũ

Codex  
complu-  
tensis.

Q. 2 algũa cõ

conjuração cõtra o imperio, sem admittir justificação, nem disculpa mádou executar o castigo onde não auia erro, q̄ tal era então a insolécia & tirannia d'estes Presidentes, & a fogueição em que os Espanhoes viuião,

## CAPITULO XXVI.

*Dos Emperadores Iuliano apostata, Ioniano, Valente, & Valentinião, & Graciano, Senhores da Lusitania, cõ as cousas q̄ se seu tẽpo succederão nella:*

Marco  
linus li  
bro 15.  
16, 17.  
Theod  
lib. 8.

Hier o.  
in addi  
adchio  
no log.  
Euseb.  
Orosius  
li. 7. c. 3

Eutrop  
li. 10.

Alter  
Eutrop  
lib. 11.

Sextus  
Aurel.  
in epit'

Pompo  
nius Lẽ  
rus in

Como  
Nance  
gener.  
13.

Genebr  
libro. 3  
chronol.

Sazom.  
libro. 5.

Theod.  
hist. li. 3

Socrates  
per totũ  
libro 3.



**P**O R morte de Constancio ficarão os dous Imperios Oriental & Occidetal a seu primo & cunhado Iuliano, que foy filho de Constancio meo irmão do grande Constantino pella parte do pay, foi Iuliano muy douto em philosophia; rhetorica, & mathematica, de juyzo claro, & rara memoria, reue spiritus muy levantados, e nos trances de guerra, ou pelejando como soldado, ou governando como capitão, a níguẽ cõcedeo a palma: na cõposição & modestia de sua pessoa se tratou sẽpre tão regulada-mẽte, q̄ a grãdeza de eperador lhe não tircu a modestia de philospho, e nas occasiões de ira (posto q̄ muy justificadas) se moderaua tanto, q̄ difficilmẽte se lhe entedia perturbação de animo. Mostrou-se no principio de sua idade muy zeloso da Fé Catholica, & chegou a ter ordẽs menores, edizer lições na Igreja, como então costumauão os que tinhaõ grao de leyto-

res: mas vendose com a inuestidura do imperio descubrio a doutrina gentilica, que aprêdera de seu mestre Libanio, & desdourou todas as partes & virtudes, com que a dotara a natureza, deseparando a Fè Catholica, & tornãdo a recusar oculto dos idolos, dõde mereceo o afrótofo nome de Apostata com q̄ he conhecido entre os emperadores. Cõcedeo no principio que cada hum viuesse liuremẽte na ley q̄ quisesse, contentando-se cõ inhabilitar os Christaõs perra officios honrosos, & prohibir q̄ seus filhos naõ aprêdessem rhetorica, nem philosophia, mas como dentro em seu coração tinha entranhauel odio ao nome de nosso Redemptor Iesu Christo (a quem chamaua Galileu) ao fim o veo a manifestar cõ persẽguições & publicos disfaoures, inda que se abstinha de mortes, sabendo q̄ com ellas crecia mais o animo & constancia dos christaõs: & mais por lhe roubar esta gloria, que por piedade e compaixão natural (como elle publicaua) buscou outras persẽguições que não fossem sangui nolentas. Com esta cruel misericordia fez o tyrano terribel guerra à Igreja, & a que a meu ver excedeo a todas, foy mandar queymar os ossos do grande Baptista, que estauão na cidade de Sebaste, vendo q̄ os muytos milagres q̄ fazia, confundião a cegueira de sua idolatria, & como fosse abiciofo de gloria e fama popular, eprêdeu outra

outra

Theod  
in hist.  
ecclesia  
li. 3. c. 6

outra cõtra os Persas sem lhe que-  
rer admittir as condições de paz  
que offerecião, & depois de os rõ-  
per, em diuerlos recontros, & lhe  
ganhar hũa famosa batalha dada  
de poder a poder por respeyto da  
qual fez voto a seus idolos, de os  
hõrar cõ vidas & sangue de chris-  
tãos, derramado é satisfação das  
offensas que lhe tinhão feyto, vi-  
uendo os emperadores passados,  
(pera efeito do qual mãdou fazer  
em Hierusalem hum grande am-  
phiteatro, determinandõ lançar  
nelle ás feras grande numero de  
Bispos & Monges dos que viuião  
nos desertos) quando já se torna-  
ua vitorioso, deu em hũa embos-  
cada de inimigos; onde foy mor-  
talmente ferido de hũa lança de  
arremesso sem saber de q mão  
fosse despedida, & quando já vio  
que acabaua, tomando nas mãos  
parte do sangue que lhe sabia da  
ferida, & lançando pera o ceo,  
dizia contra Christo. Ao fim Ga-  
lileu venceste. E compondose pe-  
ra morrer com praticas philoso-  
phicas da immortalidade da alma,  
contente & satisfeyto de acabar  
em sua idolatria (que certo he la-  
tima ver hum homem de tantas  
partes, & dões nataraes perderse  
com tanta cegueira): morreo em  
idade de 31. anno, auêdo sete que  
fora elleyto Cesar, & quasi tres  
que tinha a dignidade imperial,  
posto q outros lhe dão sós dous,  
e inda imperfeytos, no ãno de Chri-  
sto, 366. 4324. da criação do mû-

ANNO  
4324.  
MCCXXIV  
No 366.

do. Grade foi a dor & sentimêto, q  
o exercito mostrou na morte de  
Iuliano, assi pello perigoso estado  
em q ficou, cercado de seus enemi-  
gos, & mui falto de bastimentos,  
como por ser naturalmête ama-  
do dos soldados; & tratãdo de lhe  
dar successor, cõuierão em Iouia-  
no, capitão de muito nome, & de  
presença merecedora de imperio,  
filho de hũ nobrevarão, chamado  
Varroniano, natural de Panonia,  
q em sua mocidade alcãçara hõ-  
rosos cargos na guerra; e o q mais  
illustrou este bõ Principe, foi o ze-  
lo & verdade com q seguio a ley  
de Iesu Christo, sem bastarê pro-  
messas, né disfaoures de Iuliano  
pera fazerê nelle mudança, & tã-  
to que foi elleito, jũtos os capitã-  
es e legiões do exercito, affirmou  
que não aceitaria o imperio, sem  
lhe fazerê o juramêto de fidelida-  
de em nome de Christo, segũdo se  
fizera aos filhos do eperador Cõl-  
tãtino, & cõcedêdohe todos esta  
cõdição se deixou vestir a purpu-  
ra, e sandar como verdadeiro Mo-  
narcha. A grandeza do perigo em  
q estaua, & a multidão de Persas  
que lhe atalhou os passou, obriga-  
rão ao nouo emperador a fazer  
pazes com algũas condições pou-  
co hõrosas, mas enfim necessarias  
pera saluar as forças do íperio q  
se auenturauão naquelle exercito  
meo rãdido cõ fome & desespera-  
ção de remedio: posto q Eutropio  
lhe vitupere tãto a paz, como não  
renouar a guerra, tãto q leuio liure

LIVRO QVINT O

Orosius  
libro. 7.  
cap. 31.

perigo; todavia Paulo Orofio lhe desculpa bastantemente o primeiro, & a breuidade do tempo q̄ viveo satisfaz o segundo, que forão fõs sete pera oito meses, nos quais mandou restituir a suas Igrejas os Bispos desterrados, & reuogou as leys que Iuliano fizera contra as liberdades ecclesiasticas, com que os Christãos tornarão a respirar algum tanto; mas no meo destas esperanças boas, & quando o santo zello de Iouiano se auia de empregar mais no acrecentamento da Fé Catholica, foi o seõor seruido leualo pera si em hũ lugar chamado Dudaftana, q̄ está entre os cofins de Bithinia, & Galacia, de hũa morte tam pouco imaginada como foy lançar-se a dormir em hum aposento cayado de nouo, com hum braseyro aceso dentro, que engrossando o ar cõ a grande quẽtura, lhe empidio a respiração de modo, q̄ ao dia seguinte o acharão morto; com lastima & sentimento geral de todos os que conheciao as boas partes de sua pessoa. Morreo aos deza sete de Fevereiro, em idade de trinta e tres annos, segundo Eutropio, inda que outros lhe acrecentem o numero a quarenta, pellos annos de Christo, trezentos & sesenta & seis acabados, & começando os sesenta & sete, quatro mil & trezẽtos & vinte cinco, da criação do mundo. A Iouiano succedeo no imperio Valentiniano, natural de Cimbalas cidade de Pannonia, filho de Gra

ANNO  
4335.  
de Chri  
sto 367.

ciano homem de honesto linagẽ, & de tam grandes forças, que por ellas & seu bom animo veo a ter honrosos officios na guerra, & o filho imitando suas obras alcançou ser capitão dos Escutarios, q̄ era hum terço dos mais importantes do exercito, que pellejava cõ escudos, o qual officio deixou voluntariamente em tempo de Iuliano, por não desemparrar a Fé de I E S V Christo, que lhe pagou o desprezo desta piquena honra, fazendoo successor no imperio daquelle que lha tirara: o qual chegado a Costantinopla poucos dias depois de sua elleyção, tomou por companheyro no imperio a seu irmão Valente; a quem deixou governando as prouincias de Oriente, contra Sapor Rey de Persia, & se passou a Italia, pera dali resistir a muitas nações septétrionaes que se entrauo por França, & Inglaterra, cuja furia domou e diuersos recontros, sendo-lhe muita parte em todas estas vitorias hum capitão Espanhol, chamado Theodosio, cujo esforço, & industria era mui estimada dos Romanos, & temida dos enẽmigos. No terceyro anno de seu imperio fez Valentiniano companheyro seu na parte que tinha do imperio a seu filho Graciano, moço de muy pouca idade, mas de grandes esperanças, & como proseguisse a guerra dos barbaros cõ prospero successo, tendo os já quasi rendidos, lhe mandarão pedir treguas

com

Aurelio  
Victor  
in epit.  
Paul. di  
aconus  
hist. Ro  
ma. lib. 1.  
Orosius  
li. 7. c. 31

com algũas condições tam insolẽtes, q̃ o emperador aceso de co-lera, deu hũa voz pera atemorizar os embaixadores, com tanto impetu, que lhe saltou logo o sangue pella boca, & sem lhe valerem remedios, veo a morrer daquelle achaque dahi a poucos dias, perdẽdo o mũdo hũ dos valerosos Principes que teue, & a Fé de Christo, o mayor zelador q̃ ouue naquelles tempos. Aconteceo esta morte no anno cincoẽta & cinco de sua idade, no vndecimo de seu imperio, que forão trezentos & setenta & oyto de Christo, quatro mil & trezentos & trinta & seis, da criação do mundo. Ficarão lhe dous filhos, & tres filhas, o primeiro auido em sua molher Seuera, foy Graciano Augusto: O segundo, q̃ se chamou Valentiniano: & as filhas, Grata, Iusta, & Galla (molher que veo a ser do emperador Theodosio) nacerão de hũa molher por nome Iustina, de fermosura tam rara, que se julgaua por sem igoal naquelles tẽpos. Valente na parte q̃ lhe coube do imperio, ouue algũas vitórias das Persas, & desbaratou a Procopio, parête de Iuliano apostata, que em Costantinopla se leuãtara cõ o imperio, mas na materia da religião procedeu com violencias de tiranno, perseguindo os catholicos, em descuberto fauor dos Arrianos, & compelindo os monges que viuião nos desertos a lhe seruirem de soldados em suas legiões; & como fof-

ANNO  
4386.  
De Chri  
sto 378.

se dado a superstições, & sortilegios, soube que lhe auia de succeder no imperio hũ homẽ, cujo nome começase por estas letras, th. & sospeitando ser este o famoso capitão Theodosio, a q̃ Paulo Orofio, chama Conde, q̃ Valentiniano deixara cõ o governo de Africa, o fez matar em Carthago no mesmo dia, em q̃ recebeo agoa do santo baptismo; & como os Godos, vécidos pellos Hunos deyxassem suas proprias terras, madação pedir a Valente q̃ lhes desse algũas em q̃ viuelsẽ, como amigos & vassallos do imperio, & lhe mandasse Mestres & Sacerdotes que os instruissem na lei de Christo. Deulhe Valente pera viuerem a Bulgaria, & Seruia, & pera Mestres Bispos e prégadores Arrianos, que inficionarão aquella nobre nação dos Godos em forma, q̃ passarão muitos annos primeiro, que caysem na verdade euangelica: mas Deos que não quis dilatar o castigo desta maldade pera muyto tempo, permittio que elles proprios fossem, os vingadores de seu engano, porque tomando as armas em satisfação de tirannias q̃ lhe fazião os ministros do imperio, deabarratarão o exercito de Valente, & a elle, queimarão viuo dentro na casa de hũ laurador onde se meteo, cudãdo escapar desconhecido, a nẽdo 15. annos q̃ imperaua, os, r. cõ seu irmão, e quatro e cõpanhia de Graciano seu sobrinho, no anno de Christo trezẽtos & oitẽta, e

LIVRO QUINTO

ANNO 4340.  
De Chri-  
sto 382.

dous, quatro mil & trezentos & quarenta, da criação do mudo. As cousas que succederão em Portugal no tempo destes dous emperadores, ficarão sepultadas no commū silencio dos scriptores, q̄ occupados nas mudanças do imperio, passão por alto em todas as mais, soo lemos em Ammiano Marcelino, q̄ foi vigairo do imperio em Espanha no tēpo de Iuliano, certo capitão chamado Venusto, & de Paulo Orosio & outros sabemos, q̄ ouue hum terremoto vniuersal cō que se fundirão muitas cidades, & o mar saydo de seu curso natural, alagou algũas terras, que antes se ponoauão, & deixou descubertas outras q̄ soião ser pēgonauégauel; Laymundo faz grandefundamēto desta inundaçāo do mar, referindo quasi as formais palauras do monge Eutropio, & acrescenta, *Non solum id per Siciliam, Graciam, et Palestinam, sed per multas Hispaniaras continentem subuertit, antiquas infulas sub egit, nouas rupes monstrauit diruta vndiq; terra, quae visuntur vel iuxta, vel intra Oceanum, praecipue ad sacrum Promontorium, quo antiquae infulae parua vestigia remansere, & discurrente Oceano in septentrionē.* Quasi dizendo, que não foi o dano do terremoto soo em Sicilia, Grecia, & Palestina, mas tambē pellas terras maritimas de Espanha, sobuerto acrecente do mar algũa terra firme, & cubrio algũas Ilhas, que antigamētē se pouoarão, dasquais ficarão no meo do mar algũas ro-

Ammianus  
Marcellinus,  
lib. 23.

Orosius  
li. 7. c. 32

Laymū.  
dus li. 6.

chas, que o mar deixou descarnadas da terra, asquais se v̄e, ou perto, ou dētro do mar Oceano, principalmente no cabo de São Vicēte, onde ficarão hūs piquenos sinas de certa Ilha antiga, & outros pella mesma costā do mar Oceano, como vay discorrendo pera o norte. Das quais palauras podemos conjeituar que nesta ruyna pereceria a antiga & nomeada Ilha Eritreia, de que já falamos na primeira parte desta obra, que segūdo Pomponio Mella, esteue na costā de Lusitania; & não deixo de imaginar, que a Ilha que agora chamão Berlenga, & outros rochedos, que estão no mar junto della, são os vestigios q̄ diz se vem pella costā do mar, que vay discorrendo pera o Norte, os quaes imagina o pouo, que forão terra firme, & vnida com hum comprido cabo q̄ oje vemos defronte dos Farrelhões em muy piquena distancia; & como fez esta mudança em lugar conhecido, faria muitas outras em partes diuerſas, de que ao presēte não temos noticia. O imperio oriental & occidental, por morte do emperador Valente tornou a vnirse em Graciano seu sobrinho, & em Valētiniano seu irmão, de quem senão fazia muyto caso, pella pouca ida de que então tinha, & v̄do como os Godos cō armas vitoriosas discorrião por Tracia, & tinham cercada Costātinopla, que com singular esforço, lhe defendeo a Emperatriz Do-

Monar.  
Lulitan,  
parte. 1.  
lib. 1. c. 2  
Pampon  
Mela. li.  
br. 3. c. 2

minica

minica, mulher de Valéte, depois de varios pensamentos, q̄ teue sobre o remedio deste mal, se resolveo é chamar de Espanha a Theodosio, filho do primeiro, que Valente matara em Africa, & vindo lhe encomendou a capitania geral do exercito Romano, que elle administrou com tanta vétura, q̄ na primeira batalha desbaratou a insolencia dos barbaros, & lhe deyxou as forças destruydas pera muitos tempos, & ordenando as fronteiras como conuinha, se veo a Vngria beijar a mão a Graciano, que entã o se achaua na cidade de Sirmio, onde (em premio da victoria, & pedindo a assi a necessidade dos tépos, & os grandes cometimentos dos barbaros) o fez Augusto e igoal assi no imperio, dã dolhe as prouincias de Oriéte, como astiuera o emperador Valente leu tio: & foi a elleyção tam acertada, & de tanta importancia, pera o bem cômú, q̄ em poucos annos, se vio outro termo, & quietação nas conças, & chegarão os Godos com seu Rey Athanarico a pedir pazes, & darse por vassallos do imperio, & seruir a soldo no exercito Romano; fô Graciano confiado no valor de seu companheiro se fez tão remiso, q̄ por de Maximo capitão de Inglaterra rebelarse com a gête que tinha & matalo cõ certo ardil no caminho de Italia, pera onde se hia retirando, o que succedeo pellos annos de Christo, trezêtos & oitêta

& sete; quatro mil & trezentos & quarenta & cinco, da criação do mundo, a vinta noue de sua idade auêdo quinze que o pay a tomara por companheiro no imperio. Destes éperadores não vi outras memorias em Portugal, senão fôrão algũas moedas de prata sem mais cousa notauel q̄ seus rostos esculpidos; sô em Laymundo acho nomeado por estes annos hũ Proconsul de Lusitania, chamado Voluencio, & diz, q̄ fauorecia muito algũs Bispos hereges, que conturbauão a paz & religião de Espanha, & recolhendo se com esta breuidade, nem declara qual fosse a heresia, né os nomes dos Bispos perseguidos por ella, mas Seuerio Sulpicio nomea a Voluencio geralmente Procõsul de Espanha, & diz, que mouido com da diuãs, fauoreceo muito a seyta de Prisciliano, de que falaremos adiante. Tambem nomea por Lusitanos dous Sacerdotes de Espanha, chamados Ripario, e Desiderio, o primeiro dos quais especifica ser natural de Salacia, que era Alcaçere do sal, & afirma, que padecerão grandes trabalhos, pella defenção da Fè Catholica. Em São Hietonimo há menção destes dous Sacerdotes, a que elle chama santos, pella virtude & zelo com que sollicitauão a honra de Jesu Christo, & diz, que lhe mandarão pedir, que escreuesse contra a heresia de Vigilancio, que segundo Vaseo, foy natural de Pamplona, e na cidade

ANNO  
4345.  
De Christi  
No 387.

Laymundus lib. 6  
Seuerus  
Sulpicius  
in chron.

Vaseo in  
chronic.  
tomo. 4.

Morales  
lib. 10. c.  
44.

de Barcelona, começou a semear algũs erros contra a pureza da fé catholica, & não he piquena gloria faltará em Portugal hereges, & auer tantos zeladores da verdade, que de tam longe sollicitasem a grande sciencia de São Hieronymo a escrever contra elles.

CAPITULO XXVII.

*Da vida & obras maravilhosas de São Damaso Papa, natural da villa de Guimarães, & do pouco fundamento daquelles que o fazẽ natural de Madrid, ou Tarragona.*



**Q**UE mais engrandeceo por estes tempos o credito & fama dos Portugueses, foy a vida & obras maravilhosas do Papa São Damaso, q̃ cõ particular prouidencia do ceo foy elleyto, durádo o imperio de Valente, pera que a tirannia & infidelidade do maõ emperador se mitigasse com o valor & doutrino do Santo Pontifice. Naceo este excellente varão dentro em Portugal, na prouincia dentre Douro & Minho, na nobre villa de Guimarães; q̃ quando o não fora tanto por sua grandeza & antiguidade, bastantes condições erãõ pera o sêr, dar á Igreja o primeyro Papa que teue Espanha, & a Portugal, o primeiro Rey que o isentou de jurdição estranha. Algũs o quiserãõ fazer de Madrid, por não auer cousa honrosa, que quando a não possãõ tirar, ao menos a não ponhão em contingẽcia, & se

lhe pergũtarmos os fundamentos, respõdem, q̃ não há outros, mais que ouirem no assi dizer vulgar mête, & leuado deste debil, ou nenhum fundamento, Marineo Siculio o escreueo em sua historia, & na de Santo Isidoro de Madrid, q̃ anda em redondilha castelhana se trata o mesmo ponto, com hũa resolução tão certificada, como se tiuera apparencias de verdadeira, não vendo o antigo Breuiario Bracharense, & o offitio, & lições proprias com que aquella Igreja celebra a festa deste Santo como de natural, & as outras Igrejas do Reyno, como cousa sem duuida, & approvada de tempos imemoriais (ao menos de nouecentos & treze años a esta parte) o reconhecem & venetão por Lusitano, sem pensamento de lho poderẽ vsurpar em Madrid, como fazem de algũs años a esta parte, sem mais fundamento do q̃ teue Pero Antonio Beuter, pera o fazer natural de Tarragona: das quais sem rezões se queixa o Mestre Andre de Resende, na carta q̃ escreue a Bertholameu de Chebedo. Inda q̃ me não espanto leuarẽ nos São Damaso a Madrid, pois hã quem se atreua a fazer o nosso Viriatho C. amorano. Deixada pois esta duuida q̃ a não tem, & seguido, com nossa tradição ecclesiastica a Vaseo, Morales, Marieta, Genebrardo, Cnufrio, & o Cardeal Cesar Baronio, que sem escrupulo algũ o reconhecem por Lusitano, cõ

Lutius  
Marin.  
Syculus  
Histori.  
S Isidoro  
re metr.

Breuiar?  
Bracar.

Resend:  
in epist.  
ad Keb.

Vaseus  
tomo. 1  
chronoi  
Morales  
libr. 10  
cap. 40.  
Marieta  
li. 5. c. 1.  
Genebr.  
libro 3.  
chronoi  
Baronio  
annalib:

muitos



Didac<sup>9</sup> muitos outros, que deixo por não  
 a Rosal parecer que ajunto testemunhas  
 roin e- pera prouar cousa que de si he tão  
 ius vita. manifesta, & tornando ao fio da  
 Onuph. historia diremos que o nome de  
 chroni: celes. seu pay foy Antonio, & teue con-  
 Pontac. figo em Roma, sendo Pôfice sua  
 item. mãy, & hũa irmã, a que os Autho-  
 res não dizem o nome, os princi-  
 pios de sua criação, a causa desua  
 yda pera Roma, os mestres q̄ te-  
 ue em philosophia, e nas mais sci-  
 encias em q̄ foy erudito, não cõs-  
 ta das relações que temos de sua  
 vida, soo achamos, q̄ quando São  
 Libetio Papa foy desterrado de  
 Roma tyrannica & injustamente  
 se achou São Damaso em sua cõ-  
 panhia, confortando tão amo-  
 ravelmente, & compadecendo-se  
 com elle de modo, q̄ Libetio per-  
 deo grãde parte da tristeza, & des-  
 consolação cõ que partia, & quã-  
 do se ouuerão de dar os vltimos  
 abraços, lhe disse com spiritu ver-  
 dadeiramente prophetico, que lhe  
 auia de succeder no summo Pon-  
 tificado: como em effeito succe-  
 deo, não sem grandes reuoltas &  
 inquietações acompanhadas de  
 mortes, causadas por Vrsicio Dia-  
 cono, & algũs de sua valia, q̄ em  
 competencia do santo, quis algũ  
 tempo depois de sua elleyção, al-  
 cançar por violencia o Pontifica-  
 do que não merecia por inocência  
 deuida: mas passados algũs dias  
 nesta discordia, os sacerdotes, &  
 pouo Romano (a quẽ não era oc-  
 culta a justiça & meritos de cada

Niceph  
 lib. 11. c.  
 20. et 21.  
 Socrates  
 lib. 4. c.  
 74.  
 Sozome  
 nos li. 6  
 73.

hum) cõfirmarão a verdadeira el-  
 leyção feyta pello Spiritu Santo,  
 & constrãgerão o scismatico a  
 sayr da cidade, inda que despoja-  
 do da dignidade que lhe não per-  
 tencia, todauia cõ o termo q̄ era  
 natural á brandura & modestia  
 de S. Damaso; que não olhado ao  
 escandalo q̄ sua ambição causara  
 em Roma, & a cento & trinta &  
 sete homẽs, q̄ como diz Ammia-  
 no Marcelino se matarão por seu  
 respeito na Igreja, chamada Sicini-  
 no, e fora della outros ferimẽtos e  
 defacatos q̄ succederão em partes  
 diuersas, lhe deu o Bispa do de Na-  
 poles, & elle começou a entender  
 pacificamẽte no governo da Igre-  
 ja, reformando primeiro sua pes-  
 soa & o trato & seruiço da casa  
 Pontifical & do Clero Romano,  
 que cõ o fauor dos emperadores,  
 & grãde deuacão dos fieis hia em  
 tanto crescimento, que hũ Roma-  
 no illustre, posto que infiel & ido-  
 latra, chamado Pretextato, lança-  
 dolhe em rosto a grandeza & ap-  
 parato com que se tratauão, cos-  
 tumaua dizer ao Santo (como re-  
 fere Santo Augustinho) que se ofi-  
 zessem Bispo de Roma, se faria  
 logo Christão. E posto que elle fa-  
 lasse comn enemigo da ley euan-  
 gelica, como tambem falla Am-  
 miano, quando engrandece a põ-  
 pa de vestidos, coches, & banque-  
 tes, que lhe attribue; cõ tudo o Sã-  
 ro Pontifice, no que lhe permitia  
 a dignidade, pos tal meo em tudo  
 q̄ da malicia dos idolatras, tirou  
 prouei-

Ammia  
 r. us. Mar-  
 celino li-  
 bro 27.

August  
 contra  
 Pelag.  
 lib. 6.

proeito & reformação pera a Igreja, & membros della, & como apertos não são bem recebidos, senão de quem conhece o fruyto delles, dous maos sacerdotes, chamados Calisto, & Concordio, infamarão o São q̄ cometera adulterio, pera cõ esta maldade o deporem do pontificado, & ficarem liures do aperto. & reformação é que vinhão. Foy este golpe de muito sentimento pera São Damaso, porq̄ sendo naturalmente honesto, & que conseruou a pureza virginal no discurso de sua vida (como diz São Hieronimo) lastimauase em ouuir, hum erime tam alheo de sua natureza, & que tanto infamaua a dignidade em que estava: & ajuntado em Roma hũ concilio de quarenta & dous Bispos, se mostrou cõ evidencia manifesta innocente da culpa que lhe fora imposta, & os falsarios conuencidos do teste munho, forão cõdenados a perpetua priuação das ordẽs que tinham, & excluidos do consorcio da Igreja, ficando com esta approvação (de que fallão os Canones) mais apurada a innocencia e grande virtude do São. Nas materias da fè, Estaua a Igreja cõ algũa quietação por faltar aos heres o fauor que tinham, vindo o emperador Valente; soo Auxècio Bispo de Millão, tinha & defendia os desatinos & blasfemias de Arrio, cõ algũs prelados Franceses, & da comarca Venezcana, q̄ ajuntou assi, pera com o parecer

de muitos acreditar, ou disculpar a singularidade de seu erro: cõtra os quaes mandou ajuntar concilio em Roma, dando suas bullas por diuersas promincias, donde cõ correo hũa grãde copia debispos, q̄ confirmarão os artigos do concilio Niceno, & condenarão as de terminações do Conciliabulo de Arimino, onde Osio perdeu sua antiga constancia, da qual condenação & dos mais decretos deste concilio Romano, trata o mesmo S. Damaso em hũa ellegante carta escrita aos Bispos do Ilirico, referida por Sozomeno em sua historia, & segundo lemos em Santo Athanasio, não foy a condenação de Auxencio sò em Roma (inda q̄ assaz bastaua se lo ali) mas em Espanha, & França se ajuntarão concilios nocionais, onde se retificou, & publicou a cõdenação feita por São Damaso: & o mesmo São escreuendo aos Africanos, faz menção doutro concilio Romano, em que São Damaso cõdenou a dous heres Arrianos, chamados Valente, & Ursacio com muitos outros que tinham a mesma heresia, da qual condenação, & retificação do concilio Niceno escreveu o Santo Pontifice, cartas a toda a Igreja vniuersal, como aquelle q̄ desejava extinguir esta maldita seyta, tam danosa & prejudicial à pureza da Fé Catholica. Cõ correo nestetẽpo o famoso doutor e lume da Igreja São Basilio Bispo de Cesarea de Cappadocia, grãde colũ-

Hieronimus  
apolog  
contra  
Iouini  
num.

2. q. 7.  
Nos si  
§. item.

Sozom.  
lib. 6. c.  
23.  
Athanasius  
ad  
epithet.

coluna da Fé Catholica, a que algũs enuejosos calũniarão cõ São Damaso, dizendo, que trataua, & admittia a sua conuersação pessoas que sentiaõ mal da fè, & que num sermão lhe ouuiraõ falar no misterio da Sanctissima Trindade, por hũ termo, q̃ se vsaua mais entre os Arrianos, que entre Catholicos, os quaes em lugar de dizer, *Gloria Patri, & Filio, & Spiritui Sancto*: dizião, *Gloria Patri, per Filium, in Spiritu Sancto*. Acrecentãdo a isto q̃ não scia eatholica mēte da processão do Spiritu Santo. E querendose o Santo mostrar tam sem culpa, como naverdade estaua, escreveu ao Papa sobre a materia, aduertindoo juntamēte dealgũas coufas a que cõuinha dar remedio com sua authoridade: mas elle que se tinha persuadido, em serem verdadeiras algũas destas calũnias, suspendeo a resposta por algum tẽpo, querendo experimentar, sua humildade se era innocente, ou castigar com este silencio, algũa culpa, se poruẽtura a cometera. Instou o Santo Doutor com outra carta, que trouxe hũ Sacerdote, chamado Pedro, de quem se crẽ ser irmão do proprio Santo, & por mais diligencia q̃ fez cõ São Damaso, não pode impetrar delle resposta, escusandose cõ a pouca justificação q̃ tinha pera deyxar de crẽr as informações, q̃ lhe mandaraõ de Oriente: mas como a grande virtude & sabedoria de S. Basilio resplãdecesse pello mũ-

do, desfez em breue a neuõa com q̃ seus enuejosos trabalhauão encubrir sua gloria, & o Sũmo Pontifice o tratou, & venerou, como pediaõ seus merecimentos. Onde he de notar a grande veneraçãõ, cõ que as Igrejas & Bispos de Oriente & Occidente, confessauão o primado da Igreja Romana, & reconhecão seu Põtifice por suprema cabeça: & a grande authoridade com q̃ elles tratauão os negocios tocantes á pureza da fè, pois bastou hũa piquena sospelta, pera negar algũs annos reposta, a hum Prelado de tanta authoridade como S. Basilio, & o tratar com disfaoures tam publicos, ate lhe cõstatar de sua innocẽcia, mostrandose elle a tudo tam sogeyto, que so cõ humildade, & rogos combatia a constancia de São Damaso. Celebraraõse em seu tempo diuersos Concilios, assi em Oriente, como nas partes occidentaes, em que se condenaraõ diuersos erros. E por que os Bispos de Grecia, trataraõ de dar o segundo lugar depois de Roma á Igreja de Costantinopla, & recusaraõ de vir a Roma debaixo de escusas apparẽtes, mandando em seu lugar procuradores; fez o Santo no concilio Romano, q̃ celebrou no anno decimo sexto de seu Pontificado, hum decreto em que declarou, ser a cadeira de S. Pedro a primeira, e mãy vniuersal de todas as Igrejas do mundo, & a segunda depois della a de Alexãdria do Egypto, & logo a terceira

Theod.  
lib. 2. c.  
24.  
Sozome  
nus li. 3  
cap. 24.

B. Gilius  
epist. 74  
et 77.  
Baronij  
annalib.  
eccles.

ceira de Antiochia, onde o Apóstolo São Pedro residia átes de vir a Roma, & onde primeiro os fieis tomarão nome de Christãos. Achouse neste Concilio o famoso Doutor da Igreja São Hieronimo, chamado (segundo se entêde) pello Sũmo Põtifice, a quem foi tão aceito por sua virtude & grãde sabedoria q̃ não determinava cousa, nem escreuia carta de materia importante, sem a consultar mui deuagar com elle, & ainda se cré, que a nõta dalgũas cartas decretaes de S. Damaso; he do proprio São Hieronimo, como consta de hũa epistola sua, & da semelhança de stilo dalgũas que ojevemos. E foi tam intima a familiaridade destes dous Santos, & tanto o credito, que por esta causa, & por stia doutrina, alcançou S. Hieronimo, que todos o julgauão por merecedor de succeder no Pontificado a S. Damaso. Neste concilio Romano (inda que algũs duuidê se foy no primeiro) ordenou cousas mui importantes ao bem vniuersal da Igreja, como foi mandar cõ pena de escõmunhãõ, que os fieis se dizimassem de todos os frutos ebês q̃ recolhessem, q̃ não tiuessem tractos vsurarios, nem vlasssem de fortilegios, & feitiçarias, pondo graues penas de escõmunhãõ a toda a pessoa, que encorresse neste crime, particularmente ás molheres q̃ enganadas do demonio, cudão ser leuadas a regiões e prouinçias remotas, & ver nellas cousas ad-

miraveis, sendo tudo hũa illusãõ dos sentidos, com que o demonio lhe faz parecer, o que na verdade não passa. Prohibio, q̃ a Missa dos dias solennes, se não cantasse antes de hora de terça. Fez hum decreto acõselhado (segundo dizê) de S. Hieronimo, que se cantasse, no fim de cada psalmo, aquellas excellentes palauras, *Gloria Patri, & Filio, & Spiritui Sancto*, em que se dá igoal, & perpetuo louuor ás tres pessoas da Santissima Trindade: não q̃ fosse este santo costume, nouamête instituido neste tẽpo; pois des de a primitiua Igreja & vida dos Apostolos, costumauão os fieis de Oriente a dizer as mesmas palauras no fim dos hymnos, que nouamente compunhãõ pera cãtar na Igreja, como lemos em Casiodoro, & São Agustinho; & Flauiano Bispo de Antiochia, as mandara muyto antes cantar em sua Igreja: mas como não se fazia vniuersalmente, nem se ajũtauão mais que no fim dos hymnos, fez S. Hieronimo cõ o Papa, q̃ as mandasse cantar em todo mũdo, jũtas tambem ao fim de cada psalmo. Ordenou mais se cantasse *Alleluia*, nas Missas q̃ se celebrãõ pello discurso do anno, sendo costume cantala soo pella Pascoa; Mandou fazer grandes diligências em castigar os nigromantes, & encantadores, de q̃ ouue tantos por este tempo, que em nenhũa parte viuiaõ as gentes seguras de seus encantamentos, como lemos em

Casiodoro  
rus lib. 2.  
cap. 8.  
Agust.  
confess.  
li. 9. c. 7.  
Niceph.  
lib. 9. c.  
24.

Hieronimus  
epistol. 11.

1.º epistol.  
ad adal-  
talam.

Sozomeno, Seuro Sulpicio, e in-  
da em Ammiano Marcelino, que  
affirma, se fizerão juntas em Ro-  
ma e Antiochia, pera se dar reme-  
dio a esta peste, que hia inficionã-  
do o múdo todo. Fez hum decre-  
to, em que prohibio, q̄ não possa  
fer juyz de hũa causa, quem se fi-  
zesse por algum modo parte nel-  
la, & outro em q̄ máda que as ac-  
cusações se fação todas por escri-  
to, pera q̄ não se prouando o cri-  
me có que infamão hũa pessoa, se  
ja o accusador connécido, & leue  
a pena que se ouuera de dar ao ac-  
cusado em caso q̄ se lhe prouara  
o crime. Ordenou alem disto, que  
pois as leys imperiaes mandão, q̄  
os que accusão alguém appareção  
pessoalmente em juyzo, & que ao  
accusado se dé tépo & lugar bas-  
tante, pera responder por sua cau-  
sa, que se goarde o mesmo estilo  
entre os Ecclesiasticos, & não va-  
lhão as accusações, e sentenças da-  
das em outra forma, nem os teste-  
munhos daquelles, q̄ comprouarẽ  
coufa q̄ não virão por si mesmos.  
Mandou que antes dos Sacerdo-  
tes entrarem ao santissimo sacri-  
ficio da Missa, dissessem a confis-  
saõ, como se faz no tépo de ago-  
ra. Authorizou muito a traducõ-  
es que São Hieronimo fez da sa-  
grada escriptura, & mádou se les-  
sem na Igreja, porque ate seu tem-  
po, a mais vulgar, & recebida era  
a dos setéta Interpetres. Encomẽ-  
dou aos Bispos a residẽcia em se-  
us bispados, como coufa q̄ he de

direito diuino, & compara os que  
encomẽdão suas ouelhas a outrẽ  
pera terem lugar de se ocupar em  
outros negocios, a molheres incõ-  
tinentes, que em lhe nacendo os  
filhos os entregão a outras amas,  
q̄ os criem, pera ellas com mais  
liberdade se darem a suas incon-  
tinências. Edificou em Roma dous  
templos de singular grandeza &  
architectura, o primeiro em lou-  
uor dos Apostolos S. Pedro, & São  
Paulo, no proprio lugar em q̄ se-  
us corpos forão primeiro sepulta-  
dos; o outro em hõra de São Lou-  
renço martir, o qual ornou, & en-  
riqueceo com ricos ornamentos,  
& vasos de prata, como foy hũa  
patena de prata, que pesaua vinte  
arrateis: outro vaso de quinze, hũa  
copa de dez, cinco calices de pra-  
ta, cinco coroas, que então se cos-  
tumauão, pera ornamẽto da Igre-  
ja & altares nos dias solènes: do-  
toulhe hũas casas edificadas jũto  
do mesmo templo, hũas herda-  
des, & banhos, pera dos rendimẽ-  
tos destas propriedades se susten-  
tarem os Sacerdotes & ministros  
do templo: inda que estas funda-  
ções, & dadiuas não são auidas de  
Baronio por muy authenticas. A-  
cabon a Igreja das santas virgẽs e  
martyres, Rufina, & Secũda, & fa-  
zendo buscar seus corpos, os a-  
chou, & mandou pôr em ricos se-  
pulchros, ornados com versos de  
seus lououres. Fez na Igreja va-  
ticana hũa fonte baptismal de  
fabrica & grãdeza marauilhosa,

em que

Nauar.  
cap. 25  
nu. 121.  
Mirada  
tract. de  
residẽt.  
episc.  
D. Tho  
22. q. 8.  
Siluest.  
in verbe  
residẽt.  
Soto de  
iustitia  
et iure  
lib. 10.  
q. 3. ar.

4. q. 4.  
nullus.

5. c. 2.  
relatum

Damas.  
epist. 4.  
Concil.  
Tridẽt.  
sess. 6. c.  
1. de ref.

Pruden-  
tius de  
passio-  
nibus Pa-  
tri et  
Pauli

Codex  
manus  
criptus.  
Paulin9  
epist. 11.  
ad Ale-  
rium.  
Cesar  
Baron9  
anno do  
mini  
384.

em que se costumauão no sabba-  
do da Pascoa fazer os officios da  
bêção das fôres, e baptizar todos  
os cathecumenos & mininos que  
auia na cidade, na qual succedeo  
hum famoso milagre estando o  
Santo Pótifice presente, celebra-  
do esta solênidade; porq̄ chegan-  
dose hum homẽ entre outros mui-  
tos, com hum menino nos braços  
pera receber o baptismo, como a  
gente fosse muyta, & se oprimisẽ  
hũs a outros por chegarẽ primei-  
ro, lhe cahio a criança na fonte, &  
se foy direyta ao fundo sem appa-  
recer por hũa grande hora, com  
lastima de todos aquelles q̄ a vi-  
rão, & dos pays, que chorauão ir-  
remediauamente aquella perda.  
Mas o Santo Pastor cheo de con-  
fiança em Deos, & não querendo  
que officio de tanto contentamẽ-  
to se perturbasse, cõ lagrimas, al-  
cançou á custa das suas tornar o  
menino viuo, & saõ acima dagoa,  
& baptizando com estranho cõ-  
tentamẽto de todos, o tornou vi-  
uo na alma & no corpo a seus parẽ-  
tes. Alem das mais partes que re-  
le, foi excellente Poeta (como diz  
São Hieronimo) & compos singu-  
lares versos em diferentes mate-  
rias, particularmente, epitaphios  
que mandaua esculpir nos sepul-  
chros & memorias dos martyres.  
Algũs lhe attribuem o liuro q̄ an-  
da em seu nome das vidas dos Sũ-  
mos Pontifices seus antecessores:  
mas Papirio Masonio, fũdado na  
dessemelhãça do estylo, & nos er-

Hiero.  
al dex-  
tũ, per  
fectũ:  
Prator.

Papir9  
Maslon  
in vita  
Damal.  
lib. 2.

ros de historia, q̄ há na q̄lla obra,  
a tem por indigna, de se attribuyr  
a tam excellente juyzõ como o  
de S. Damaso; & imagina ser cõ-  
posiçãõ de Damaso Bispo Portu-  
ense; & no particular de não ser  
sua cõforma o Cardeal Cesar Ba-  
ronio. Resplandeceo viuendo cõ  
muitos milagres, como consta de  
hũ liuro antigo escrito de mão, re-  
ferido pello mesmo Cardeal Baro-  
nio, q̄ se goarda na liuraria ponti-  
fical do Vaticano, onde se contãõ  
muitos que fez no discurso de sua  
vida, em particular hum de resti-  
tyr a vista a hum homem cego, q̄  
lhe sahio ao encõtroy, & cõ muita  
instantia pedia lhe pufesse a mão  
sobre os olhos, porque entendia  
consistir naquillo o remedio de  
sua cegueira; escusauase o Santo,  
cõ palauras humildes, arguyndo  
a imperfeiçãõ de sua vida; mas ao  
fim venceo a constancia & deua-  
çãõ do pobre: & chegando se a el-  
le lhe pos a mão sobre os olhos,  
dizendo estas palauras. *Fides tua te  
saluum faciat*, que significãõ, tua fẽ  
te salue; & no mesmo instãte co-  
brou a vista perdida, com grande  
admiraçãõ dos presentes. Cele-  
brou cinco vezes ordẽs no tẽpo  
de seu Pontificado, em que orde-  
nou sesenta & dous Bispos, trinta  
& hum Sacerdotes, & onze Diaco-  
nos, segũdo escreue Platina. E che-  
gando a idade quasi de oitẽta an-  
nos, auendo dezasete, tres meses,  
menos quatro dias, q̄ governaua  
a Igreja de Deos, segũdo Baronio,  
ou de-

Codex  
manus  
criptus  
Vatica.

Placiu  
in vita  
Damal.

Baron9  
vbi sep.

Baron<sup>9</sup>  
in anna  
libus.

Simo-  
theus in  
chronol  
Genebr.  
libro 3.  
chronic.

ANNO  
434 5.  
de Chr.  
sto 387.

Petrus  
diacon<sup>9</sup>  
serm. de  
laudib<sup>9</sup>  
Damasi.

Martiro  
logium  
Roman.  
11. die  
Dezêbr.  
Martiro  
logium

ou dezannoe, tres meses, & onze dias (següdo Platina) passou da vida presente, aos onze dias do mes de Dezêbro do anno de Christo, trezentos & oitenta & quatro (ou segundo outros) trezêtos & oitêta e sete; q̄ forão quatro mil & trezêtos e quarêta e cinco, da criação do mûdo. Foy sepultado na Igreja q̄ elle fundou, na via, chamada Ardêtina, õde já estauão sua mãi, & irmã, e da li andando o tempo forão suas reliquias trasladadas ao tēplo de S. Lourenço, onde replandeeo sua sepultura, cõ muitos milagres, dos quaes refere muitos Pedro diacono Cardeal em hũ sermão feito em louuor deste Sãto, onde diz estas palauras. Vistes inmaõs infinitos milagres deste Sãto, vistes demonios sayrê dos corpos q̄ atormentauão, liures as pessoas debilitadas com febres, & oppressas com diuersos males; & prosegue abaixo. Bem he verdade que estes milagres, algũs os attribuê ao martir S. Lourêço, em cuja Igreja acontecê: outros ao beaüeturado confessor S. Damaso; mas eu não diuido nos milagres, aquelles que hũa mesma terra gerou (Espanha entende) hũa Igreja sublimou, hũ mesmo templo venera na terra, & hũ mesmo Senhor hõra nos ceos; Seu nome he posto no cathalogo dos santos canonizados, e fazem delle mēção os Martirlogios Romano, & de Vsuardo, aos onze de Dezêbro, q̄ foy o proprio dia de seu transito. Algũs authores ima-

ginarão q̄ florecera este Pontifice em tēpo de Iuliano Apostata, sen- do sua elleição três annos depois da morte deste eperador. Deixou São Damaso a dignidade pontifical mui sublimada, e as cousas da Igreja postas em mais ordê, e melhor concerto, do que antes andauão, no que foraõ grande parte os insignes varões q̄ cõcorreraõ e sen tēpo, porq̄ nas partes Oriêtaes estaua S. Basilio Bispo de Cesarea de Cappadocia, S. Gregorio Naziãeno, S. Athanasio, e outros: nas occidêtaes S. Hieronimo, S. Ambrosio, S. Hilario, e outros, que deixo por breuidade, cada hũ dos quaes bafatua com sua vida & doutrina pera reformar grandes Reynos, & assi se pode contar esta, por hũa das grandes felicidades que tene o tempo deste Pontifice.

### CAPITULO XXVIII.

Da heresia de Prisciliano, q̄ por este tēpo se leuantou em Espanha, e do grande zello cõ que a perseguirão Vrsacio bispo de Merida, e Ibatio do Algarue.



Necessario era pera encubrir a fealdade dos erros & desatinos de Prisciliano; referilos depois da santidade, & obras maravilhosas de São Damaso, pera que o credito, q̄ se podia tirar a Espanha de gerar dentro em si hum mōstro de heresias, se restaurasse com dar no mesmo tempo, hum Principe á Igreja, tão illustre em doutrina, & obras maravilhosas, & pera tomarmos as

R cousas

Vsuard:  
cod. die.

roufas de seu principio, e mostrar mos, q̄ se ouue em Espanha a quẽ enganassem erros, todauia não fo rão inuentados nella; he de saber que ouue no Egypto certos here ges, que confundião as pessoas da Santissima Trindade, não fazen do distincão entre a pessoa do Pa dre, Filho, & Spiritu Santo; resusci tando nisto os erros de Sabellio: tinhão por cousa illicita comer carne, permitião diuorcio entreos casados sem outra causa, mais q̄ não ter algum delles vontade de viuer em companhia do outro; a tribuyão a fabrica das cousas visi ueis ao demonio; fazião as almas humanas de substancia diuina, & dizião, q̄ os corpos humanos, esta uão, segundo, diuersas partes ali gados, & pendentos de certos sig nos e planetas, cada hũ dos quais predominaua, em seu membro: finalmente, que nestas diabolicas opiniões ajuntauão hũa infinida de de heresias, cuja particular re lação me parece desnecessaria. Co meçarão se estas a tratar secreta mente sem vir á noticia de mais pessoas, que aquellas a quẽ a here sia, parecia digna de se seguir, mas descubertas por Santo Epiphanio (como elle proprio diz) forão os hereges perseguidos pellos Bispos & lançados fora do Egypto, onde a maldade se começara, & toma ra raizes: & posto que esta diligẽcia fosse de effeito, pera limpar a quellas partes, não deixou de ser prejudicial a muytas outras, por

Sigiber.  
in chro.  
nolog.  
Naucler.  
generat.  
libr. 3.  
Protoper  
Aquitania  
in  
chron.

Epiph.  
heres. 26

onde se espalharão as pessoas in ficionadas desta seita, e tre asquais hũ chamado Marcos, natural da antiga cidade de Méphis do Egy pto, diz S. Hieronimo, q̄ aportou em França, & pella comarca jun to ao rio Rodano, entrou semeã do sua zizania, & dahi se passou a Espanha, onde começou a ter al gũs ouuintes, q̄ leuados de hũa in discreta curiosidade, aprouauão as rezões sophisticas e apparétes do herege, & pouco a pouco se acha uão engolfados no mesmo erro, e particular molheres nobres, q̄ se prezauão de lidas, & de terẽ entẽ dimétos delicados, onde os erros por sua fraqueza fazẽ maior im pressão. Destas foi a príncipal hũa seõora nobre e muito rica, chama da Agappe, cuja casa seruia como de escola, onde (debaixo de sôbra de visita) cõcorrião muitas outras, a ouuir a diabolica doutrina de Marcos, q̄ como lhe falaua á von tade, & concedia licẽça pera dei xarem & tomarem maridos a seu aluidrio, todas as mais lições ou uião alegremente. Ajuntou selhe tambem hum grãmatico & rheto rico, chamado Helpidio, porq̄ co mo a sciẽcia dos q̄ professão esta arte consiste sò em palauras, sem fundamẽto de verda deira sabedu ria, he a gẽte q̄ cõ mais facilidade se deixa persuadir, de qualq̄ rezão apparéte, e indemal, porq̄ tã to o temros visto por experiẽcia ne fles nossos tépos, em q̄ Poetas, grã maticos, e rhetoricos, forão nũcios

Hieron  
in Ely  
cap. 44

Senecus  
Suipri  
lib. 2.  
Baroni  
antali  
ann. do.  
mini 381

& pre-



Seuerus  
Sulpit.  
vbi sup.

& precursôres dos hereges, que oje tem o mûdo perturbado & reuolto. Entrou este mal na prouincia de Galiza, & tratando Helpidio e Marcos com hum homem nobre rico, & aparentado na terra, chamado Prisciliano, q̄ era tido por douto na Logica, Rhetorica, e Philosophia, & ainda acrecenta Sulpicio Seuerus, q̄ sabia mais na magica, aprendida de seus primeiros annos; depois de varios colloquios & disputas que tiuerão em secreto; ao fim o atrahirão a suas opiniões, e o informarão nellas tambem, que ficarão elles perdendo o nome de mestres, & sendo sô ajudadores das lições & subtilezas q̄ Prisciliano inuentana nouamente pera corroborar sua seita, & como era nobre, rico, & tido é grande conta de sabio, ajuntou breuemente, tantos discipulos, que o negocio senão pode sustentar em secreto, por mais q̄ os hereges desta seita o promettessem, quando erão recebidos nella, porque entre suas leys a primeyra cõtinha estas palavras que refere Santo Augustinho: *Iura, per iura secretum prodere noli*: que quer dizer, iura & per iura, e não descubras o segredo: mas como auia já tantos discipulos, & os mais delles molheres; não foy possivel deixar-se de publicar, inda que foy a tempo em que o remedio estaua já difficil, por ser muy poderosa a gente que o seguia, & auer entre ella dous Bispos, chamados Instancio, & Saluiano, que

August.  
lit. de  
heresib.  
cap. 70

com sua dignidade authorização o erro. A primeyra pessoa de importancia, a quem esta maldade se manifestou, foy a Hyginio Bispo de Cordoua, que assombrado por então da fealdade dos erros, auisou a Idacio Metropolitano de Merida (que Nauclero, & Sigiberto, chamaõ Vrsacio, sem declararem donde era Bispo, & nós assi o chamaremos por euitar a semelhança de nomes que há entre elle, & Ithacio Bispo de Ossonoba) pedindolhe que com sua doutrina, & authoridade acudisse a tamanho mal, como se leuantaua, antes que a heresia cobrasse maiores forças das que já tinha: Fello Idacio, ou Vrsacio assi, com tanto zello, & efficacia, que ademais delle pos o negocio em termos, que conueo ajuntar Concilio na cidade de Caragoça, & cõuocar os Bispos de toda Espanha, & algũs de França, onde tambem ficarão linaes desta desauentura, semeados por Marcos em sua primeira chegada, & nelle á reueria forão condenados os hereges, & suas preposições, & o que foi mais de chorar Higinio Bispo de Cordoua, seu primeiro perseguidor, e depois grãde sequaz, & defensor. Foy pessoa de muita cõsideração neste cõcilio Ithacio Bispo de Ossonoba no Algardie, a quem os padres do concilio (por suas letras e muito zello) encomendaraõ a execução das sentenças, & a publicação das censuras, que elle

fez com a inteiteza & diligencia, que o negocio de fepedia: mas quãtõ os Catholicos mais procedião cõ escõmunhões, & interditos, tãto os Priscilianistas, mais se endurecião, most rãdo não terẽ em cõta a determinação do cõcilio, nẽ poderẽ ser julgados pellos Bispos que derão a sentença: & como neste meo tempo vagasse o bispado de Auila, negociarão de maneira os dous Bispos condenados, q̃ fizerão a Prisciliano Bispo daquella Igreja, sem outra confirmação, nem direito mais, que a violência, & fauor de seus secazes. Não pode a inteireza e zello da fé dos dous Bispos Lusitanos, Vrsacio, & Ithacio dissimular, com tamanha ousadia, & vèdo q̃ censuras ecclesiasticas valião pouco com inimigos da Igreja, recorrerão aos Governadores do imperio, que residião em Espanha, pedindolhe, q̃ por euitar maiores escandalos dos que auia, desterrassem aos hereges fõra da prouincia, & como elles preuenidos pellos Priscilianistas dissimulassem com os requerimẽtos que lhe fazião, valerãose os dous Catholicos do éperador Graciano, e ouuerão delle hũa patête em que mandana expressamente, que Prisciliano, e os de sua facção fossem excluidos das Igrejas, das cidades, & de toda a terra de Espanha. Foi esta prouisaõ muy terribel pera os hereges, & sem se atreuerẽ a põr cõtradição algũa obedecerão ao mandado imperial; & os Bispos

Instancio, Saluiano, e Prisciliano, tomarão seu caminho direyto a Roma, com presuposto, de se justificarẽ ante o Summo Pontifice, & cõ falsidades diminuirẽ a grandeza de seu erro. Mas como S. Damaso estaua inteyrado na verdade do q̃ era passado, e alẽ de pastor vniuersal, sintia como natural de Espanha, sayr della peffoa tam abominauel como Prisciliano, alẽ de lhe não admittir desculpa, nẽ consintio que apparecesse em sua presença; & Saluiano atalhado, & cõ fufo do mau termo que suas cousas leuauaõ, cahio enfermo, & acabou seus dias neste miserauel estado, deyxando com sua morte, diminuidas as forças & authoridade do herege, a quem Santo Ambrosio fez sayr de Milaõ com tam aspera despedida, como se deuia ao estado das cousas, & á preuerfidade de sua doutrina, mas elles que não determinauaõ entrar na Igreja de Chriſto pella porta, confessando seus erros, & fazendo publica penitencia: valerãose do que sempre deu entrada a quem a buscou fõra de Deos, & peytando grossamente, a Macedonio Presidete dos Secretarios imperiaes, (que Sulpicio chama Mestre dos officios) alcançaraõ por sua via, outra prouisaõ contraposta á primeira, pella qual mandaua que fossem restituydos em suas Igrejas, & metidos de posse de tudo o q̃ antes tinhaõ. Em virtude desta patente, & de cartas de recomendação

dação do proprio Macedonio, que trouxerão pera Voluencio Procōsul de Espanha, se tornarão Instâcio, & Prisciliano, & forão restituídos a tudo, sem Ithacio Bispo de Ossonoba ter forças, pera lhe fazer resistencia, antes fizeram com o Proconsul, q̄ cō nome de amotinador o condenasse á morte, & de feito a executara; se elle auifado por amigos senão passara a França, onde o Prefeito Gregorio, ouuio suas queixas no principio cō piedade, & depois sobornado pelos hereges, o matara se o São varão senão valera de Maximo, que morto Graciano, tinha o imperio em França, & o fauoreceo como bom Catholico, mandando ajuntar cōcilio em Bordeos, & ir a elle os hereges, onde disputada a causa & conhecidos os erros, Instâcio foi priuado da dignidade episcopal, & suspenso das ordēs sacras, e Prisciliano como contumaz e cabeça de todo mal, foy com o processo das culpas remetido ao emperador Maximo, pera q̄ determinasse sua causa, q̄ he como agora dizemos, entregalo á justiça secular, inda q̄ algũs dizẽ, que elle proprio appellou do concilio pera o emperador. Seguirão no nesta accusação os dous Bispos Lusitanos Vrsacio de Merida, & Ithacio do Algarue, & chegados diãte do emperador, tornarão hũs & outros a ser ouuidos em publico; mas como a causa dos hereges fosse já cōdenada pelo cōcilio, e a rezão dos

catholicos parecesse tão justificada, foi o triste Prisciliano de posto das ordēs e bispado, e entregue ao Prefeito, e no proprio dia, como a homẽ já ralaxado á curia secular (tomãdo lhe sua propria cōfissão) o mandou degolar, e cō elle a Matroniano, Asarino e Aurelio. Outros quatro chamados Tiberiano, Tertulo, Potamio, e Ioão, pella facilidade cō q̄ cōfessarão seu erro, forão desterrados e cō panhia de Instancio, a hũa Ilha, q̄ parece ser Irlãda. Não acabou cō Prisciliano sua maldita feita, porq̄ algũs dos seus tomando seu corpo, o trouxerão a Espanha, onde o venerauão como martir; chegando a soltura a tãto, q̄ é casos graues, e de muita importância, jurauão por seu nome como se fora de algũ sãto famoso na igreja; e mais se deu entre os Priscilianistas, a este modo de juramẽto, q̄ a todos os outros q̄ se faziao entre os fieis cōforme ao ritu ecclesiastico, O q̄ sabido por Maximo se indinou de maneira, q̄ mandada p̄r todos á espada, não lho atalhando S. Martinho cō rezões vrgẽtes, o qual resintido dever o de maisado zelo cō q̄ os dous bispos Portugueses sollicitarão o castigo capital de Prisciliano lhe negou a fala: & os Bispos q̄ inda estauão jutos no cōcilio de Burdeos, os priuarão da cōmunição dos fieis (q̄ era o mesmo q̄ se cōmunga los) fundãdose, como diz Sigiberto e Nauclero em não poderẽ, nẽ ser licito a pessoas sagradas, e dedicadas

Sigiberto  
in chro.  
nicon.  
Nauclero  
rus ge-  
nerat

a Deos, sollicitarem tanto hũa accusação, que chegue a se tirar vidas de Bispos, & Sacerdotes, & outras pessoas do estado ecclesiastico, a quem naquelle tempo seruia o desterro de pena capital. Não foy esta sentença recebida de todo Concilio, nem a quizerão assinar muitos dos Bispos que se achão presentes, allegando, que menos inconueniente era dissimular-se hũ excessõ cometido pella honra & defensão da Igreja, que dar castigo publico aos zeladores da fe, & quebrar com isto o animo aos Prelados, pera em outras occasiões senão atreuerẽ a tornar pella honra de Deos, & desemparrẽ a Igreja e mão de seus inimigos; estaua o emperador Maximo da mesma opiniãõ, & defendia a causa dos Santos Bispos com tantas veras, que a São Martinho, pello sentir de contrario parecer, tratou com publicos disfaoures, & conueo ao Santo por justos respeytos conformar-se cõ elle, & renogar a sentença, confirmando outra q̃ o emperador deu, em q̃ mandaua, q̃ qualquer q̃ fosse cõuencido neste erro, ao diante, morresse como encurrido e crime de lesa magestade, cõ a qual tiuerão os catholicos mais repouso, & os hereges menos ousadia. Este foi o principio e fim de Prisciliano, cujo processo cõteitão difusamente, por causa dos dois Bispos Lusitanos, q̃ cõ tão notavel zelo sollicitaraõ o remedio de suas heresias. Bem sei q̃ Ambrosio

de Morales, e o Cardeal Cesar Baronio, imaginaõ q̃ este Bispo de Merida, a que Seuero Sulpicio, nomea Idacio, & eu seguindo a Sigiberto, e Nauclero, chamo Vrsacio, he Idacio Claro famoso escritor bispo de Lamego, de que adiante faremos particular relação, o q̃ não pareceverisimil pella descõformidade dos annos, pois o caso e morte de Prisciliano, acõteceo pellos annos de Christo 387. no qual, & muitos antes este Idacio era já Bispo: & Idacio claro (como elle proprio de si cõfessa, & o traz Vaseu) conuerteose ao Senhor, no anno de 420. & andando o tempo veo a ser Bispo de Lamego, como veremos adiante, quando trataremos de suas cousas, & quanto ao fundamento, que tomaõ do nome de Idacio, q̃ lhe dá Seuero Sulpicio, não me parece bastante, por quanto he ordinario auer pessoas diuersas do mesmo apellido, quanto mais q̃ Sigiberto, & Nauclero, o chamaõ Vrsacio, com diferença manifesta, & o liuro de Seuero está tam deprauado, que facilmete se lhe pode attribuir o erro, antes que a nenhũ dos outros, o q̃ me pareceo aduertir, por evitar confusão em algũas cousas que se haõ de tratar no discurso da historia,

## CAPITULO XXIX.

*Do Imperio de Valentiniano, & Theodosio, & das memorias q̃ ha em Portugal de seus tempos, & o fim que teue Maximo, que tyrannizou o Imperio occidental.*

Morto

Morales  
lib. 10. c.  
44.  
Baronio  
in anna.

Idacius  
Clarus  
episc. la  
me.  
Vaseus  
romo. r.  
chron.

Sigiber:  
in chro:  
nolog.  
Naucler:  
Generat.

Orosius  
libro 7.  
cap. 31.  
Aurelio  
Victor  
in epit.

Panlus  
diacon  
libro 12.  
Baptista  
cognat. e.  
pit. insp.  
Panuin.  
in fastis  
et chro.

Mexia  
in vita  
Theo-  
dosi.  
Pineda  
parte. 2.  
lib. 14. c.

5. 8. 1.  
Sozom.  
lib. 7. c.  
22.

Niceph  
lib. 12. c.  
18.

Secrates  
lib. 4. c.  
27. et li-  
bro 5. c.

24.  
Marian  
na lib. 4  
Sabelic.  
enead. 7  
lib. 9.



Orto o Emperador  
Graciano do modo  
que temos contado,  
ficou Maximo obe-  
decido em Inglater-

ra, Frãça, & Espanha, onde pos  
gedores da sua mão, & fez que as  
legiões q̄ estauão de presidio em  
diferetes lugares, lhe jurassem no-  
na fidelidade, como costumauão  
fazer na elleição dos nouos empe-  
radores, cōpos algũas discordias,  
q̄ recrecerão em Espanha por causa  
da religiãõ ( como vimos no capi-  
tulo passado) e como catholico e  
verdadeiro Christão q̄ era; deu to-  
do fauor necessario contra os que  
fintião mal dos misterios de nos-  
sa Fè. Vendose já pacifico senhor  
de tam grãdes prouincias, e ama-  
do dos capitães, & gente de guer-  
ra, determinou passar em Italia,  
& fazerse senhor de Roma, onde  
estaua o moço emperador Valé-  
tiniano, atemorizado com a re-  
pentina morte do irmão, & desa-  
percebido de tudo o que conui-  
nha pera resistir a tam poderoso  
aduersario: pello que se resolueo  
em tomar hum meo, que lhe pu-  
dera ser igoalmente perigoso, se  
o caso lhe não acõtecera com pes-  
soa de animo tam generoso, co-  
mo era o Emperador Theodo-  
sio, a cuja presença se foi, dizendo  
que pois o tinha em lugar de pai,  
& nessa lho deixara o emperador  
Graciano seu irmão, lhe valesse  
como tal na presente necessida-  
de, vingando a morte de quem

tanto lhe merecera na vida, e res-  
tituyndoo a elle, nas terras que o  
tyranno lhe vsurpara. Compade-  
ceose Theodosio do estado em q̄  
o via, & conuocãdo as legiões de  
Oriente, passou com elle a Italia,  
& cercando a Maximo na cidade  
de Aquileia, o matou a elle e a seu  
filho Victor, antes de poderem ser  
socorridos: & posto que com esta  
vitoria deyxase tudo quieto, não  
pode Valentiniano euitar a mor-  
te q̄ lhe ordenou Arbogastes, por  
meo de hũs Eunchos que o asoga-  
rão estando dormindo, & lança-  
rão fama, que elle proprio se ma-  
tara: mas sabida a verdade, se par-  
tio Theodosio cõtra o matador, e  
contra Eugenio a quem dera a in-  
uestidura do imperio, & sabẽdo q̄  
tinhão occupados os passos dos Al-  
pes, cõ muyta copia de gentes se  
encomendou de coração a Deos,  
& na propria noite lhe apparece-  
rão (como diz Theodoretos) os do-  
us apostolos de Iesu Christo s. Ioaõ  
euãgelista, & S. Felippe, vestidos a  
modo de soldados cõ roupas brã-  
cas, e sobre dous caualos brãcos, q̄  
cõ certeza lhe assegurarão a vito-  
ria, prometendolhe de serẽ os pri-  
meiros, q̄ acometessẽ os enemi-  
gos, & pellejassẽ por elles nauã  
goarda: & pera mayor firmeza ap-  
parecerão no mesmo trajo a hum  
soldado do emperador, & lhe dif-  
ferão quasi as mesmas palauras.  
Deose a batalha cõ admirauel es-  
trõdo, e pelejou se cruelmente por  
ãbas as partes, & nella se virão os

Theod.  
hist. lib.  
5. c. 24

dous Apostolos cõprindo sua promessa, & se levantou hum pee de véto da parte do emperador, que guiava as setas & lanças de arremesso dos seus, com dobrada furia contra os inimigos, & rebatia as cõtrarias de modo, que não podião empecer aos soldados de Theodosio, do que Claudiano faz menção naquelles versos, que cõpos em hõra desta victoria, dizêdo. *O nimirã dilecte Deo, tibi militat æther: Et conurati, veniunt ad classica venti;* quasi dizendo, õ verdadeyramente Principe amado de Deos, por quem o mesmo Ceo pelleja, & os ventos de commum consentimento, acodem ao som de suas trombetas. Auida esta victoria, & com ella o senhorio do mundo, & vendo que cada dia lhevinhão embaixadores dar obediencia, se retirou Theodosio aa Cidade de Millão, onde então era Bispo Santo Ambrosio, com quem lhe acõteceo hum dos raros exemplos, q se virão entre pessoas semelhãtes; & porque delle se conhece a piedade de hum, & a cõstancia, & zelo do outro, o referitei com a liberdade de possiuel. Foy pois o caso (segũdo refere Theodoretto, & outros) que na cidade de Thesalonica, da pronincia de Achaya, se amotinou o pouo, sobre soltarem hum representante; que prendera o Presidẽte Buterico por causa de certas differenças que tiuera com hum pagem seu, & chegou a liberdade & furor popular a tanto, que

matarão o Presidẽte, & mais justiças, que acudirão, & tras ellas a toda agoarda e presidio imperial que residia na cidade. Resintio se o emperador tanto deste desacato, que sem dar lugar a sua brandura natural, mandou por á espada, mais de sete mil pessoas, onde morrerão mais innocentes, q culpados, & mercadores estrangeiros que senão acharão presentes, quando succedeo a rebellião do pouo. Passado este injusto castigo, em q acõtecerão particularidades lastimosas, e descudado já o emperador, da crueldade, que cometera: veo a Millão, ou desta vez, ou da primeira, em q desbaratou a Maximo, e quis (como tinha em costume) visitar a Igreja & fazer oração primeiro dêtrar em seu paço, sem lembrança do empedimẽto que lhe sahio ao encontro: que foi o famoso Doutor Santo Ambrosio posto em pé na porta da Igreja, trazendolhe á memoria, o sangue innocente que derramara em Thesalonica, cujos gritos pedião a Deos justiça de sua crueldade, e certificando o q ate não fazer penitencia, ou perder elle auida não consintiria, que entrasse na Igreja. Cõsusso & cuberto de lagrimas ficou o Christianissimo Emperador, vendose conuencido de seu crime, & priuado da cõmunicacão dos fieis como escõmũgado, & tornando se a seu paço perseuerou oyto meses cõtinuos, em lagrimas & penitencia, sem no dis-

curso

Theo.  
doretus  
li. 5. c. 17  
et 18.  
Paulin.  
in vita  
S. Amb.  
Niceph.  
lib. 10. 12  
cap. 40.  
S. Zome  
nus li. 7  
cap. 24.  
Tripar.  
lib. 3.  
30.

Eusebius  
lib. 1. 1.  
cap. 18.  
Antonin.  
nus p. 2.  
titul. 9.  
c. 6. §. 3.  
Zonaras  
tem. 4.  
Naucle.  
generat.  
14.  
S. Giber.  
in chro.  
nicon.  
Rufinus  
lib. 2. c.  
cap. 18.  
August.  
de ciuit.  
lib. 5. c.  
26.  
Ambro.  
epist. 28  
et orat.  
in fune.  
re Theo.  
doli.  
Biscain.  
in anna.  
libus.  
Morales  
lib. 10.  
cap. 45.  
Genebr.  
libro 3.  
chrona.

curso delles se poder acabar com Santo Ambrosio, q̄ o cōmunicasse, ou lhe permitisse entrar na Igreja, ate que chegando se a festa do Natal, & vendo hum grande valido do emperador, chamado Rufino, veador de sua casa, a grande afflicção de seu animo; por carecer em tal dia da cōmunição dos fieis, & a asistencia dos officios divinos, se offereceo a tratar cō Santo Ambrosio, que desse fim a tantos rigores, assegurando o emperador, que podia ir caminhado pera o templo, em quanto elle acabava de negociar cō o Santo; mas achouho tão outro do que cuidava, que desesperado de acabar o q̄ pretendia, o mādou auisar, q̄ não faysse de casa, & como este recado achasse já o emperador no caminho, continuou por diante, e se foy buscar o Santo dētro ao aposento onde estaua, a quē cō estranha submissão, & humildade, pediu lhe desse a penitencia devida a suas culpas, & o absoluesse da sentença de escōmunição, com q̄ o tinha apartado da cōmunição da Igreja. Ouvesse o Sāto nesta occasião com tanta aspereza, e o emperador com tanta brandura, que espāta ver dous estremos, tão raros, entre hum Bispo particular, & hum Monarcha do mundo; mādoulhe Santo Ambrosio que pera evitar outro caso semelhante ao passado, fizesse ley, que nenhũa sentença de morte se executasse, a nres de serē passados trin-

ta dias, & anda oje encorporada no direito, emendando com ella outra q̄ tinha feyto, pella qual se mandaua q̄ os presos não estivessem detidos muytos dias, sem os condenarem, ou porem em liberdade. Ordenadas estas leys, & cōfessadas sacramentalmētē suas culpas, lhe deu Santo Ambrosio a b̄soluição, & o admittio á vnião da Igreja, na qual entrou dando suspiros, & batendo nos peitos diante de todo o povo, & chegando ao meo della se postrou ē terra, repetido muitas vezes a q̄llas palauras de David. *Adhesit pavimento anima mea, viuifica me secundum verbum tuū,* que quer dizer, Vnio se minha alma com a terra, restituilhe se ãõr a vida, conforme a vossa promessa; da li se leuantou ao tempo da offerenda, pera ir beijar a mão do Bispo, & cuberto de lagrimas como estana se deixou ficar das grades da capella pera dentro, cō tēção de agoardar ali, ate o fim do sacrificio, mandoulhe Santo Ambrosio preguntar a causa porque se deixaua estar; & como respondeu que agoardaua o tempo da cōmunição, pera tomar o corpo de Iesu Christo, lhe mandou o Sāto dizer pello Arcediago, q̄ o lugar da capella não era deuido á purpura dos emperadores, senão aos Bispos, & Sacerdotes, por tanto q̄ se retirasse ao corpo da Igreja, onde os canones lhe a sinauão sua estancia. Respondeo o Christianissimo eperador, q̄ o costume

de Costantinopla o enganara, sem saber que ouvesse outro melhor; mas pois aquelle o era tanto, elle o goardaria sempre, & logo se sahio pera fora, á vista de todo pouo, & dali por diãte ficou em costume terê os emperadores official fora da capella mór, & diante de todo o pouo. E se a virtude do emperador foi tão notavel, como temos visto, não lhe ficou inferior a da emperatriz Placila sua mulher, de nação Espanhola, como o mesmo emperador (segundo Claudia no) & não falta quem a faça natural de Merida; a qual seruia de lêbrar ao marido todas as vezes q se offerencia occasião, a grande diuida em q estauão a Deos pellos subir á magestade do imperio, & solicialo ao reconhecimêto desta merce, com goardar sua ley, & fauorecer a obseruancia della. E não contête com as esmolas que mandaua fazer a pobres, & necessitados, diz Theodoro, & Nicephoro, que por si mesma visitaua os hospitaes, & seruia aos enfermos, dandolhe de comer & beber por sua mão, pondo as panelas de seus manjares ao fogo, têperandoos, & tomando lhe a salua, & fazêdo todos os mais officios deuidos a hũa escraua: & aos que lhe hião á mão a estas obras de charidade, lembrando lhe que assaz satisfazia cõ as esmolas que daua, & com pagar a pessoas, que seruissem aos enfermos, respondia, que repartir dinheiro, & pagar sala-

rios era liberalidade propria da dignidade imperial; mas servir por si mesma, era reconhecimêto deuido, a quem a puera naquelle estado. Obedecialhe o emperador, em tudo o que dizia, & amaua cordialmente, pello estremo de virtude que conhecia nella; como mostrou quando Deos a chamou pera o descãso de sua gloria, que com ser tão prudête & reportado em tudo, se vio com a paciência, & discrição vencida do sentimento em forma, q passarão muitos dias sem admittir consolação nenhũa, nem se deixar ver em publico. E o que renouou sua magoa foy hũa rebelião que succedto na cidade de Antiochia, sobre certos tributos q se impuserão de nouo, a que o pouo resistio cõ tanto desatino, que tomarão hũa estatua da emperatriz Placila, que estaua na praça da cidade, sobre hũa colũna, & derrubãdo a em terra cõ palauras de ignomioia, ditas em despeyto do marido; lhe atarão hũa corda aos pés, & a leuarão arrastãdo pellas ruas da cidade, couza q o emperador sintio cõ grande excessõ, & alé de outros castigos determinou abraçar a cidade, & tornala hũa pobre aldeia, como fizera, se hũ S. ermitão, por nome Macedonio, senão puera de per meo, & falando aos ministros imperiaes, lhe dera hũ recado pera o emperador na forma seguinte. Dize (irmãos charissimos) ao emperador, que não só he senhor do imperio,

Claudia  
no 9 in Pa  
getico  
Serena.  
Lay mñ  
dus lit 6

Theod.  
lib. 5. c.  
8  
Niceph.  
lib. 12.  
cap. 42.



imperio, mas homem juntaméte, & assi que não ponha os olhos só no senhorio que tem; mas que reuolua no pensamento a natureza de que he composto, porq̄ sendo homé se lembre que senhorea os que lhe são igoaes na propria cõpostura. E como o homem seja hũ retrato natural de Deos, que não se atreua a tratar tam cruel & deshumanaméte a imagé de seu criador: porque excita muito a indignação do esculptor, quem lhe trata mal a imagem em q̄ elle se esmera. Dizeilhe mais, que considere com quança lastima de seu coração soffreo o maõ tratamento que se fez á imagé da emperatriz sua molher, com ser formada de bronze, pera dahi colligit o muito que Deos sentirá offenderem-lhe as imagés que elle fabricou á sua semelhança, & não vos lébro a grande differença que ha entre a imagé racional, e a infesuel, porq̄ ninguem que tenha juyzo ignora as ventages que vão neste meo, só lhe digo por vltima resolução, que aos de Antiochia lhe sera facil, é lugar de hũa estatua de metal, fabricar muitas outras melhoradas em tudo, & que a elle cõ ser emperador lhe não será possiuel restaurar hũ cabello daquelles a que tirar a vida. Esta pratica se mandou ao emperador na forma em que o Santo a dissera, & valeo cõ elle tanto, que alem de não executar o castigo, escreueo aos cidadãos de Antiochia hũa carta de cõ-

solação, mostrandose pefaroso das justças q̄ os Presidétes executarão sem ordem sua. O que referi por não ficar cousa da emperatriz Placila, que senão saiba, q̄ se he certo (como já toquei) trazer sua descendia de Merida, pello q̄ té de Lusitana he justo tratar suas obras como de natural. Segunda vez casou o emperador cõ Galla Augusta, filha do emperador Valentiniano o mayor, de quem ouue hũa filha, chamada Galla Placidia, de que a historia falará adiante. Em tempo deste emperador se acabarão de assolar os tēplos dos idolos, que auia no imperio Romano, primeiro no Egypto e mais partes de leuante (não légrã de repugnancia dos idolatras) & depois em Espanha, & nas cidades principaes de Portugál, onde os tēplos forão conuertidos em Igrejas, & cõsagrados em-hõra de Iesu Christo, mas não pode isto ser desterrado tam de rayz, que nos moradores do sertão, que viuião por montes, & pouoações piquenas, não ficasse inda a idolatria tam arreigada com o antes, & pello discurso do tempo com muyta diligencia & trabalho dos Bispos se veo a tirar de todo. As particularidades q̄ nisto ouue, & as resistencias que se não escusarião, da parte dos idolatras, como as não referem os Authores, passaremos com sua mesma breuidade, por contar a morte deste excellenté Principe, q̄ se lhe gerou de hydropesia, aos deza-

ANNO 4355. de Christo trezentos, & nouenta & cinco, ou trezétos & nouêta & sete acabados, segundo o Samotheu, q̄ forão por esta côta, 4355. da criação do mundo, aos cincoenta de sua idade, com mais oito meses, q̄ lhe acrecenta Onuphrio Panuino, dos quaes imperou seis annos em cõpanhia de Graciano, sete com Valentiniano, & tres, & algũs mezes, em companhia de seus filhos Archadio, & Honorio, q̄ vem por todos a ser perto de dezasete annos, os melhores q̄ vio o imperio Romano. Foy a morte deste bõ emperador chorada em todo mûdo, & nas Igrejas da christandade se celebrarão por elle solennes exequias & sacrificios, em particular na de Milão, onde São Ambrosio fez hũ sermão ao pouo de seus lououres, em q̄ referio cousas particulares de q̄ elle tinha noticia; mediante as quaes, & sua grande fè o podemos piedosamente ter por santo, que cõ tal nome o trata tambem Santo Augustinho.

CAPITULO XXX.

*Do Imperio de Archadio, & Honorio, filhos do grande Theodosio, & das cousas que em seu tempo succederão em Portugal.*

Omph. in factis et chron. nic. Claudia in p. negitic. 1. Sc. lic. et Sere. na.



Or morte do bõ Emperador Theodosio, se diuidio o imperio entre Archadio, e Honorio seus filhos, como elle ordenara viuêdo, de modo, que Archadio ficou com as ter

ras, & reynos de Oriente, & Honorio cõ as occidentaes, & como sua pouca idade requeria capitães, & conselheiros de muyta experiencia, deixou nomeados Rufino operador de Archadio, & Stilicon de Honorio, & como Africa era provincia grãde, & mui apartada das outras, mãdou a ella Gildo capitão de muito nome, a q̄ Paulo Orosio chama Cõde, pera que a gouernasse em quanto Honorio não chegaua a idade bastante pera dispor as cousas na forma q̄ melhor lhe parecesse. Estaua o imperio tam quieto quando faleceo o emperador Theodosio, que se os Ayos q̄ deixou a seus filhos, não forão tão desleais & preuerfos, se conseruara em paz, por largo discurso de annos. Ficarão os dous emperadores tão instruidos na piedade euãgelica, & corroborados na Fè Catholica, q̄ parece erdarão do pay a santidade & religião, igoalmente cõ o imperio, & forão excellentes Principes, se lhe succederão tambem no valor, & grãdeza de animo, em q̄ lhe forão mui desigoais, estando as cousas do imperio em estado que nunca tanto se requeria, pellas causas q̄ veremos adiante. O primeiro q̄ deu mostras em publico de animo desleal, foy o Conde Gildo gouernador de Africa, que ou com pretexto de querer vnir aquella prouincia ao imperio de Oriente (como algũs dizião) ou pella tirar a ambos os irmãos, & se fazer senhor della, q̄ era o mais certo

Paulus diacon. libro 13. Orosius libro 7. cap. 36. et 37. Naucleus generat. 14. Sabelic. enead. 7. lib. 9. Zonaras tome. 3. Sozome libro. 8. cap. 1. Niceph. li. 3. c. 1. Theodoretus li. 5. c. 25 et 26. Socrates lib. 5. c. 26. et li. 6. c. 1. Genebr. libro 3. chron. Samotheus in chronof Prosper Aquitanicus ad dictio. ad Eusebiu

certo, negou abertamente a obediência & vassalagem a Honorio, em cuja repartição cabia: mas a esta rebelião acudio Deos por meo de hũ irmão do tirão, chamado Mascezil, q̄ tornãdo pella justiça, & fauorecido por certa reuelação de S. Ambrosio, desbaratou a Gildo em hũa batalha, e depois o prendeo, e lhe mãdon cortar a cabeça, em pena de dous filhos que lhe matara. Mas aquelle q̄ na aduersidade teue animo tão leal, & pode tanto com Deos mediante a justiça que defendia: em se vendo com a vitoria, & obedecido da gente de guerra, cobiou pera si, o que lhe parecera mal no irmão, por onde veo a ter hũ fim tam desastrado como elle; & assi quietarão por então as cousas de Africa. Em Oriete padeceo Archadio perigosos trances cõ seu Ayo & tutor Rufino, porque tomando de sua muyta valia occasião pera pretender o imperio, solicitou as armas dos Godos tam descubertamente, que conhecida sua treyção a pagou com perder a vida, & riquezas que ajuntara, deyxando com sua morte quieto o emperador, que ao fim veo també a morrer aos treze annos de seu imperio, & trinta e hũ de sua idade, correndo o anno de Christo é quatrocentos & dez, q̄ forão quatro mil & trezentos & sesenta & oito da criação do mundo (segũdo a cõta que sigo) que discrepa sempre hũ anno do Samotheu: & vendo que

deixaua em muy piquena idade a seu filho Theodosio, arriscãdo a se lhe levantar qualquer capitão cõ o imperio, se auéturou a hum lanço, que lhe pudera succeder mal, se Deos o não encaminhara tambem, que foy deixar por tutor do minino a Hasdigerdo Rei dos Persas: que algũ tempo fora enemigo do imperio como seus antecessores, & nesta occasião deu mostras de animo verdadeyramente real, porq̄ aceytando a tutoria, & criação do minino, mandou a Costãtinopla hum excellête varão, chamado Antiocho, que gouernou os estados em grande paz & justiça, ate chegar à idade de o poder administrar por si, na qual lhe forão entregues com grande melhoria, & acrecentamêto de rendas. Honorio a quẽ obedecião os reynos de Occidente, & com elles nossa Lusitania padeceo neste meo tẽpo grandes trabalhos & perigos, assi domesticos, como estranhos, porque Estelicon seu Ayo, homẽ de pensamentos altiuos, & de cõdição tyranna, tendo dlho a deixar o imperio em seus descendêtes, casou o emperador com Maria sua filha (cujã sepultura chea de brincos & peças ricas se achou no Vaticano, pellos ânos de Christo 1544.) & morrendo esta breue mente sem consumar matrimonio, o tornou a casar cõ outra chamada Termacia, cõ quem se tambem não logrou, por morrer muito moça, não permittindo Deos q̄ ficassem

ANNO  
4268.  
De C M D  
LXVIII.

LIVRO QUINTO

ficassem no imperio descendêtes deste barbaro Vandalo de nação, por quem tanto mal veo ao mûdo. Vendo elle as filhas mortas, & desesperado de ter netos successores do imperio, começou ao procurar com mais véras pera seu filho Eucherio, auído com os mais em Serena filha de Honorio, irmão do excellente emperador Theosio, por onde alem de sogra, ficaua sendo prima do emperador; & o filho seu sobrinho, mas tam diferente d'elle, que diz o Conde Marcellino, ser mais inclinado ao culto dos idolos & ritus gentilicos, q̄ à ley, & adoração de Christo, em q̄ se criara, sayndo nisto mais ao que tinha de Vandalo por seu pai, (como diz Ioão Magno) que a parte do sangue Espanhol herdado de Serena sua mãy, & pera encaminhar suas cousas ao fim q̄ pretendia, mandou solicitar a certas gētes septétrionacs, chamados Vuãdalos, Sueuos, Alanos, & Burgundiones (cuja origē ditemos adiante) pera que entrassem nas terras do imperio, e occupassem as Gallias, nuas de goarnição sufficiente pera lhe resistir, & tendo isto acabado com elles, persuadio ao emperador q̄ negasse a os Godos certo soldo que lhe pagaua cada año como a soldados do imperio, do que afrontados, ellegerão Reys a Radagaso, & Alarico, o primeyro dos quaes entrou em Italia com quatrocentos mil combatentes, a mayor parte dos quaes cõ seu Rei

Marcellinus in chroni.

Ioannes Migon lib. 15. ca. 5. et 6

Paulus Emilius libro 1. histor. Frac.

forão mortos, & destruydos por Stelicon: mas Alarico, chamado do mesmo trédor, entrou quatro annos depois em Italia, & mãdou pedir ao emperador terras em q̄ viuesse pacificamente, o qual lhe deu a França, com tal condição, que desbarataffe os Vandalos, Alanos, & Sueuos, que a tinham usurpada; mas o tyranno que via cayr seu partido, ficando Italia pacifica, deu ordem a hũ judeu, chamado Saulo (a quem deixou por capitão indose a Roma) que na romana santa, em que os Godos celebrauão (como Christãos) a payxão de Iesu Christo, os acometesse falsamente, & não deixasse homẽ com vida. Fello Saulo do modo que se lhe mandara, mas acudindo os Godos à defesa, o desbaratarão, & puserão em miseravel rota o exercito Romano, & como Stelicon fingindo ignorar a desordẽ pedisse noua gēte ao emperador, elle lha mandou com a duertécia, a certos capitães, que o matassem a elle, & a Eucherio seu filho, que já estaua casado cõ sua irmã Galla Placidia, & assi se executou na cidade de Rauena; acabando as traças de Stelicon, & as esperanças do filho, que tão custarão ao imperio. Não cessarão cõ sua morte as desauenturas, porque Alarico depois de varios trãces, ganhou Roma, & a pos a sacco, onde foi cariua Galla Placidia, irmã do emperador, & veo a poder de Ataulpho, cunhado de Alarico, & seu imedia-

imediatos successor no reyno, que se casou com ella, & por seu meo assentou pazes cõ o irmão, & se veo viuer a Espanha, em tempo q̄ outras nações estauão já apoderadas della, como veremos adiante. Em quanto Honorio passaua em Italia estes trabalhos, & França oprimida com diuersas nações de barbaros, sentia as desauenturas q̄ hião ameaçando a Espanha ( pois ao fim hũas & outras vierão apparar nella) goza uão nossos Portugueses de hũa descansada paz gerala todas as mais prouincias que ficão desta parte dos Pireneos, onde inda não tinhão chegado as armas dos barbaros septentrionaes. As cousas da gétilidade hião muy de cayda, aysi com a diligẽcia do emperador Theodosio, como por hũa noua ley que os dous irmãos Archadio & Honorio fizeram, em que totalmente se prohibia com penas, o culto, & veneração dos idolos: aua sò algũa inquietação sobre a seita de Prisciliano, q̄ cõ elle ser acabado, senão acabaua de todo, nem a superstição, & desatinos de o venerarem como santo, & particularmente se achaua isto em Galiza, onde por ser natural teue sempre lũa seita muy fundas raizes, não faltando Bispos, & pessoas ecclesiasticas, q̄ antes, ou depois de subirem a esta dignidade, forão inficionados, ou ao menos sospeitos nesta materia. E pera se dar cõrte nos inconuẽientes, & escrúpulos que daqui recrecião, se

Leg. 3.4  
c. et 7.  
Codice  
de Paganis.  
Sigiber.  
in chronolog.  
Geneb.  
libro. 3.  
chronon.

ajuntou em Toledo concilio nacional, a que assistirão dezanouẽ Prelados, de varias partes de Espanha, & tiuerão a primeyra sessão nas calendas de Setembro, que he ao primeiro dia, correndo o anno de Christo, quatrocentos, no Consulado de Flauio Stelicon, & Flauio Aurellano, como auerigoa Morales atentadamente, & deixadas algũas cousas que nelle se ordenarão sobre as qualidades dos q̄ hão de ser ordenados pera sacerdotes, e falãdo dos diaconos q̄ forem casados, como hão de viuer casta e limpamente cõ suas molheres, se refere hũa prohibição de casamento ordenada pellos Bispos de Portugal, que deuia ser feita em algũ concilio, de que não temos noticia, cujas palauras são as seguites, *Placuit vt si qui etiam ante interdictionem, quod per Lusitanos ante nos Episcopos constitutum est, incontinenter cum uxoribus vixerint, presbyteri bonore non cumulentur.* Quasi dizẽdo, parecẽnos bem que se algũs diaconos viuerem pouco honestamente com suas molheres (supposto q̄ casassem antes da prohibição feita pellos Bispos da Lusitania nossos antecessores) não sejam promovidos a hũa do sacerdocio. Trata se tambem do recolhimento dos religiosas, & da pouca comunicação que hão de ter ate cõ seus confessores, & das molheres dos sacerdotes, que então se permitia ser casados com a limitação, q̄ adiante veremos. Fizeraõ hũa cõfissão da

Tomó 1  
Conciliorum  
Concilii  
Toletani  
cap. 1.

Morales  
lib. 11. c.  
4.

fe em

fê em geral, & em particular contra a heresia de Prisciliano, & por que Dictinio Bispo de Astorga, & Simphosio, que se não declara de q̄ cidade o era, & Comasio Sacerdote tinham caydo no erro de Prisciliano, & Paterno Arcebispo de Braga fora elleyto, ou sagrado por elles em tempo, q̄ era auido por sospeito na propria heresia, todos os quaes arrependidos, & conhecidos de sua culpa, vierão ao Concilio ab iurar sua opinião, & foytearse ao que delles dispusessem, se lhe tomou a cõfissão a cada hum por si, da maneira que oje vemos no tomo dos Concilios de Espanha, onde depois de Dictinio confessar que errara, así na crêça dos erros de Prisciliano, como em tratados que escrevera em seu favor, & os ab iurar, & condenar elle, & Simphosio, & Comasio (algũs dos quaes viuião em tẽpo do Concilio de Caragoça, onde não quiserão assistir, com temor de sua condemnação) & mostrando publico arrependimento dos Bispos & Sacerdotes que ordenarão em Galiza, fundados no favor do pouo, q̄ quasi todo seguia a propria seita, acrescenta á sentença estas palavras *Ex quibus ordinatus est Paternus Bracharensis Ecclesie episcopus. In banc vocem confessionis primus erupit, & sectam Prisciliani se scisse, sed factum Episcopum liberatum se ab ea, lectione librorum Sancti Ambrosij esse iuraret,* quasi dizendo, que Paterno Arcebispo da Igreja de Braga fora or-

Loaisa  
in conciliis  
Hispanie.

denado dos Bispos acima nomeados, em tempo q̄ seguião os erros de Prisciliano, & elle era da mesma opinião, o qual primeyro de todos fez esta confissão vocal, q̄ elle soubera, & aprendera a seyta de Prisciliano, mas tanto que fora elleito em bispo se apartara della, pella lição dos liuros de Santo Ambrosio, & así o jurara. E depois de se darem as sentenças dos outros, vindo a determinar o caso de Paterno, diz estas palavras fielmente traduzidas do latim. A Paterno, por causa da verdade da Fê Catholica q̄ tem, & por a confissão do erro da heresia que não encubrio, aceytando voluntariamente, lhe permittimos possuyr a Igreja em que foy ordenado Bispo, & o admittiremos a nossa cõuersação, & irmandade, tanto q̄ chegar o rescrito que esperamos da Sé Apostolica. &c. E mais abaixo dando ordem, como se haõ de aceytar as pessoas que arrependidas de seu erro quiserem seguir a verdade, & os casos em q̄ podiaõ ser admittidas á communicação dos fieis, diz. Né seja licito tratar com aquelles que partidos do Synodo, se tornão a suas Igrejas, deixando feyta profissão de sua Fê; mas todavia determinamos, que possaõ cõmunicar com Vegetino & Paterno. &c. Das quaes palavras & brandura com que o Concilio tratou as cousas deste Arcebispo, se collige claramente a muita verdade com que abraçara a pureza da fê,

Concil.  
Tom. I.  
epist. 10.  
cap. 1.

da fê, & detestara o erro de Prisciliano; pois quando assi o não entenderão os Padres do Cócilio, lhe não cõsintirão ficar cõ a dignidade q̃ tinha, e cõmunicar cõ os fieis na forma, q̃ a sentença o declara. Desta cõsulta q̃ se fez ao Papa Anastasio sobre os Bispos elleitos e recõciliados, e mddo q̃ se auia de ter cõ elles, tiuerão resposta de Innocêcio, q̃ já lhe tinha succedido no Põtificado, cõ hũa carta, q̃ anda no .I. tomo dos Cócilios, em q̃ reprehêde aos Bispos de Espanha por ordenarê em Bispos, pessoas indignas, & q̃ tinhão em algũ modo resabio de heresia, e permittirê q̃ estes ordenasẽ outros semelhãtes. mas por não recrecerê inquietações da suspêsão dos q̃ estauão prouidos nos bispados deixa se bẽ ver, q̃ permittio ficarê nas Igrejas, e se collige daquellas palauras do capitulo. I. onde diz. No particular das promoções que soubemos vsarê os Bispos de Espanha, leuados do vicio de hũ mao costume, ouueramos de ordenar algũa cousa cõforme ao costume dos antigos, senão recearamos de mouer muitas perturbações nas Igrejas; a obra dos quaes de tal maneira a reprehedemos, q̃ a não queremos pôr em duuida de ser nulla, pello grande numero dos q̃ se auião de castigar, mas antes a deyxamos á determinação e juyzo diuino. &c: A redução de Dictinio Bispo de Astorga, fo i tam verdadeira; q̃ de pois foi santo, e como tal lhe cele

bra aquella Igreja sua festa pello mes de Setembro; e nas lições das matinas, em q̃ se refere sua vida, affirma o Author, q̃ foy de nação Grego, e varão de singular doutrina, e obras, depois q̃ alumiado por Deos se apartou dos erros de Prisciliano. Alé desta paz q̃ a Igreja de Espanha alcançou por industria de seus Prelados, a reue tãbẽ em Africa, mediãte a diligência do emperador, & sabedoria de Santo Agustinho bispo de Bona; E por este cudo q̃ Honorio tinha do bẽ, & paz da Igreja, permittio Deos liuralo de tantos tirãnos, como se lhe leuantarão no imperio, e da multidão de Barbaros, Alanos, & Suetuos, Vandalos, e Godos, q̃ se estenderão, como praga, & açoute do ceo por Italia, Frãça, & Espanha; & porque os mais delles ficarão de assento nella, & fundarão em Portugal, & Galiza, Reynos liures da sogeição do imperio, q̃ durarão por algũs annos, ate se virem a encorporar no poderoso Reyno dos Godos, deixaremos o Quinto Liuro neste estado, por começarmos no sexto a tratar de rayz o principio e discurso destas gètes, & a ordem por onde vierão a senhorear nossa Lusitania.

#### TITULO V.

*Das cousas que acontecerão em diuersas partes do mudo, em quanto Portugal foy senboreado dos Emperadores acima referidos, e da restauração que os judeos quiserão fazer em Hierusalem.*

Platina  
in eius  
vita.  
Papirij  
Maffon  
lib.1.



A Igreja de Deos succedeo por estes ános ao S. Pótifice Marcos Iulio .I. do nome , filho de Rustico , na-

Anton.  
Cicare-  
la in vi-  
ta p. 19.

Panuin.  
in chro-  
nic. ec-  
clesiast.  
Geneb.  
lib.3.

Ithelc.  
ll. 2. c. 3

Samo-  
theus in  
annalib  
tempo-  
rum.

Sigiber.  
in chro-  
nic.

Cesar  
Batonij  
annales  
ecclesi.

Hilarij  
lib. ad-  
nerius  
Constá-  
ntiam.

Ammia-  
Marce-  
linus li-  
bro. 15.  
et 21.

Athana-  
sij ap-  
polog. 2

tural de Roma, e ágouernou quinze annos, dous mezes, & seis dias, como quer Platina, com grande santidade, & zelo da ley euangelica, pella honra da qual, foy desterrado de Roma, Imperádo Cóstancio. Teue grãdes debates com os Bispos de Oriente sobre Concilios que ajuntarão sem authoridade sua, & tanto instou sobre a restituyção de Santo Athanasio, que ao fim o admittirão em sua Igreja de Alexãdria. Reedificou e Roma duas Igrejas, e tres cemiterios; Ordenou que nenhũ clerigo auogasse, nẽ sollicitasse demandas publicamente. Succedeo lhe Liberio, tambem primeiro do nome, filho de Augusto, natural de Roma, o qual per não consentir na condemnação de Santo Athanasio, & opinioes Arrianas, foy desterrado de Roma, pera Beroeca, pouo de Tracia, como alem de Santo Hilario, & Ammiano Marcelino, o conta largamẽte de si o proprio São Athanasio, em hũa Apologia; & neste meo tempo derão a Pontificado Romano a Felix, que ó admistrrou todos os tres annos q̄ durou o desterro de Liberio pia & catholicamẽte; ao qual senão dermos nome de scismatico, pois não foy elleyto em diuisão, & cõpetencia, lhe poderemos chamar

Vigairo, ou substituto do Pontifice ausente, pois em elle tornando do desterro, largou liuremento o lugar que não era seu, dado que algũs Authores que nelle louuaõ a inteireza da fee, o culpaõ grauemẽte, por communicar familiarmente com os hereges Arrianos, donde naceo, como diz Santo Athanasio, Socrates, e Sozomeno ser mal visto, & pouco amado do pouo Romano, & como Cóstancio viesse a Roma, onde triũphou do tyrãno Magnẽcio as matronas Romanas, lhe pediraõ, e alcançaraõ a restituyção de seu Pontifice Liberio, a quẽ algũs Authores trataõ mal nesta tornada, dizẽdo, q̄ lhe foy cõcedida a troco de assinar a condemnação de S. Athanasio, & as opinioes dos Arrianos no q̄ manifestamẽte se enganaõ, porq̄ se as importunações, e crueldades do emperador acabaraõ cõ elle, q̄ desse por boa a cõdenação do Santo (no qual cõsintio cõ a vótade dos Arrianos) nẽ dahi se segue q̄ cõsintisse na creça e opinioes erroneas, como algũs mal julgarão, e deste modo se haõ dẽtẽder os authores, e Sãtos, quãdo dizẽ, q̄ Liberio se assinou cõ os hereges & cõmunicou cõ elles. Deste parecer he o Cardeal Cesar Baronio, & tãbẽ o defẽdẽ Nicephoro, e Alberto Pigio, cõ outros Escriutores de conta. Em tẽpo deste Pótifice acõtecco o famoso milagre da neuẽ, q̄ cahio no mes de Agosto e Roma no lugar onde agora estaa a Igreja que

Athan.  
ad soli-  
tarios.

Socra-  
tes lib.

2. c. 29.

Sozom.  
no lib.

4. c. 10.

Rusin.  
libro. 1.

cap. 22.

Theo-  
doretus

libro. 2.

cap. 17.

Hieron  
in chro-  
nicon.

Hiero-  
nym.  
in For-  
tunatia-  
no, et in  
chroni.

Hilarij  
in frag-  
mentis

libro. 1.

pag. 47.

et 48.

Sizom.  
libro. 4.

cap. 24.

Baroni-  
us in an-  
nalib.

Niceph.  
libro. 1.

cap. 30.

ja que



Alberto ja, que chamão de Santa Maria  
 Pigi<sup>9</sup> hi maior, fundada nello nobre Pa-  
 crarchia tricio Ioão, e sua molher, q̄ não té-  
 ecclef. do filho, quizerão fazer a máy de  
 libr.4. Deos, erdeira de suas riquezas, &  
 em lembrança do milagre se ce-  
 lebra aos cinco de Agosto, a festa  
 que chamamos das Neues. Presi-  
 dio na Igreja de Deos, conforme  
 a Baronio, quinze annos, quatro  
 meses, & hũ dia, no fim dos quaes  
 passou ao Señor, tam cheo de san-  
 tidade, que Beda em seu Martyrlo-  
 gio, o conta por santo, & Vualde-  
 berto apõta sua festa aos vinte &  
 tres de Setembro. São Ambrosio,  
 São Basilio, & Santo Epiphanio,  
 falando nelle, o chamão bemauç  
 turado, varão de bemaventurada  
 memoria, & homem santissimo,  
 donde se vê claramente que não  
 teve macula na inteireza da Fee,  
 posto que tiuesse culpa em con-  
 decender na condenação de San-  
 to Athanasio, a qual elle emẽda-  
 ria com a penitência & satisfação  
 possiuel. Algũs poem neste lugar  
 a Felix, inda que a meu ver senão  
 pode chamar Pontifice, pois go-  
 uernou viuendo Liberio; mas a  
 constancia cõ que defendeo a Fee  
 Catholica (por onde o martyrizã-  
 rão os Arrianos; & foy canoniza-  
 do, & venerado no numero dos  
 Martyres) merece, toda honrosa  
 lembrança que delle fizermos. A  
 Liberio succedeo nosso Portu-  
 gues São Damaso, cnja vida & o-  
 bras deyxamos contadas em seu  
 lugar deuido. Por morte de São

Damaso foy elleyto Sericio, filho  
 de Tiburtino, natural de Roma;  
 que segundo a cõputação de Pla-  
 tina, regeo a Igreja de Deos, quin-  
 ze annos, onze meses, & vinte cin-  
 co dias, inda que outros acrecen-  
 tem, & diminuão desta conta va-  
 riamente. Ordenou cousas muy  
 proueitosas ao estado Ecclesiasti-  
 co: & porque os monges atêquel  
 le tempo viuão metidos em co-  
 uas, tratando soo da saluação de  
 suas almas; & não procurauão bis-  
 pados, nem ser ordenados em Sa-  
 cerdotes, foy consultado o Papa  
 sobre a materia, & resolveo, que  
 podião ser promouidos ao sacer-  
 docio, & sagrados em Bispos, co-  
 mo erão as pessoas doutros esta-  
 dos. Mandou que os que casassem  
 duas vezes, ou com molher viuua,  
 não fossem admittidos a ordẽs sa-  
 cras, & que os Sacerdotes fossem  
 ordenados por hũ soo Bispo. Mor-  
 reo em o Senhor, & foy sepulta-  
 do no cimiterio de Priscilla, navia  
 Salaria, & depois de estar a Sè va-  
 gante vinte dias, foy elleyto Ana-  
 tasio, filho de Maximo, natural de  
 Roma, que presidio tres annos &  
 dez dias, nos quaes ordenou, que  
 ao tempo de se ler, ou cantar o E-  
 uangelho na Igreja, não estiuẽs-  
 sem os Sacerdotes sentados, mas  
 em pé, & inclinados, mostrando  
 humildade, & veneração. Vagou  
 a Igreja por sua morte vinte & hũ  
 dias, no fim dos quaes foy elleito  
 Innocencio primeiro do nome, q̄  
 teve o Põtificado xv. annos, deus

Platin  
 in vita  
 Serici.  
 Sane  
 thes a  
 nalibus  
 tempo

Beda in  
 Marty-  
 rologio  
 8. Kalen.  
 Octob.  
 Vande-  
 bert 923  
 Septeb. i  
 Ambro-  
 sius li. 3  
 de Virgi-  
 nibus.  
 Basilius  
 epist. 25  
 ad occi-  
 dentales  
 Epiph.  
 heres. 7.  
 5.

meses, e vinte cinco dias, em grande paz & quietação, por concorrer em tempo do Christianissimo imperador Theodosio. Ordenou, que se jejúasse aos sabbados, visto ser dia, em q̄o corpo de nōsso Salvador Iesu Christo esteue no sepulchro, & jejúarão seus Apostolos: Cōdenou muitas heresias, em particular a de Pelagio, q̄ dava mais efficacia ao liure aluidrio, q̄ á graça divina, affirmando que cō elle somente podia hum homē goardar os preceitos diuinos perfeitamente; & depois de ordenadas muitas cousas tocantes ao bé vniuersal da Igreja, morreo em paz, ficando a oadeiravaga por vinte e dois dias, na qual succedeo Zosimo primeiro do nome, Grego de nação, filho de Abrahamo, & a gouernou hū anno, tres meses, & doze dias. E neste breue tempo, em que as cousas do íperio andauão muy perturbadas, cōm as entradas dos barbaros em Italia, França, & Espanha, teue o Santo Pontifice, lembrança de ornar a Igreja cō statutos muy santos, como foi, que se benzesse no sabbado da Pascoa o cirio, com a solennidade que oje vemos na Igreja, q̄ o Diacono em quanto o Sacerdote celebrasse, tiuesse sobre o hombro & mão esquerda hum cendal, ou toalha de linho. Mādou que os clerigos não bebessem vinho, né banquetearse em publico; que nenhum escravo pudesse receber ordēs sacras. Admittio e m hūa carta sua, que anda

no primeiro volume dos cōcilios que os Bispos não ordenassē muitos Clerigos, por não vir o Sacerdocio a ser estimado em pouco; e não fora de piqueno effeito q̄ esta se reformara, e fizera goardar em nossos dias. Concorrerão por estes tempos varões muy insignes na Igreja de Deos, como foy Efrem Diacono, cujas obras forão estimadas em tanto, q̄ se lião na Igreja aos fieis em lugar de sermão. O grande prégador, & zelador da fé São Ioão Chrysofostomo, que perseguido dos Arrianos, & da emperatriz Eudoxia, mulher de Archadio, morreo e de ferro. Santo Ambrosio Arcebispo de Milão, q̄ de gouernador da cidade, sendo ainda cathecumeno, foy por inspiração diuina elleyto em Arcebispo: O lume da Igreja São Agustinho, que naceo em Africa na cidade de Tagasta, no proprio dia que Pelagio naceo em Inglaterra, dando Deos o remedio, jūto com o mal que vinha ao mundo. Floreceo o espanto de sabedoria S. Hieronymo, de quē Santo Agustinho confessa, que elle, & todos os que viuerao na Igreja Oriental & Occidental, recebiao luz como de tocha resplandecēte, teue por mestre na lingua hebraea a Barhanina judeo, & na Theologia a São Gregorio Nazianzeno, e todas as quaes floreceo tanto, que era seu nome auido por famoso, viuendo ainda no mūdo: na santidade e rigor de vida, teue tal excellencia, q̄ Santo

Tom. r.  
Concil.Niceph.  
lib. 3. c.  
37.  
Tripartita lib.  
10. ca. 18.August.  
lib. 1. cōtra Iulianum.

Agusti-

Chaco-  
nius lib.  
de Car-  
dinalit.  
D. Hiero-  
nimi.

Agustinho o compara com São  
Ioão Baptista, que he o mais a que  
se pode levantar seu encarecimen-  
to. A tradição vulgar, & muytos  
Authores de importancia certifi-  
cão, q̄ foy ordenado Cardeal por  
São Damaso Papa: outros imagi-  
nãõ outra cousa, fundados em su-  
as cõjeituras; mas he de tanta au-  
thoridade a pintura, & tradição  
imemorial da Igreja, que eu me  
nãõ atreueria a sentir o cõtrario.  
Floreceo tambem Santo Epipha-  
nio Bispo de Salamina, que he na  
Ilha de Chypre, & outros varões  
admiraveis em letras & santida-  
de, cujas grandezas me nãõ deixa  
particularizar a breuidade que si-  
go. O Reyno dos Persas tiuerão  
succesiua mente depois de Sapor,  
Varananes, Cermasat, & Isdiger-  
des, a que succedeo Isdigertes ru-  
tor do minino Theodosio, filhode  
Archadio; de quem já falamos aci-  
ma: & porque as guerras, & pazes,  
que tinhão com os emperadores,  
vão breuemente tocadas em seu  
lugar, as nãõ torno a repetir neste.  
Foy tambem digna de lembrança  
a noua diligencia que os jude-  
os puserão pera restaurar o tem-  
plo & cidade de Hierusalem, fauo-  
recidos de Iuliano Apostata, que  
em vilipendio da verdade & hon-  
ra de nosso Saluador Iesu Christo  
& da prophecia que disse choran-  
do sobre Hierusalem, que nãõ fi-  
caria pedra sobre pedra na gran-  
de fabrica do templo, mãdou aos  
judeos q̄ o fossẽ renouar, na for-

ma em q̄ primeiro estiuera, dãdo-  
lhe pera isto grãdes ajudas de cus-  
ta, & prouisoões fauoraveis, cõ as  
quas se moueo pera Hierusalẽ hũ  
numero excessiuo de judeos, q̄ cõ-  
corrião de todas as partes do mũ-  
do, á fama desta restauração, & pe-  
ra o dia em q̄ se auião de abrir os  
fundamẽtos, mãdarão fazer enxa-  
dões de prata fina, & outros instru-  
mẽtos semelhãtes por hõra e aca-  
tamento da obra, desentupirão o  
q̄ auia de ali cerces de maneira, q̄  
sem quererẽ acabarão elles mes-  
mos de cõprir a profecia de Chris-  
to, de nãõ ficar pedra sobre pedra,  
pois derrubãdo os Romanos as q̄  
ficauão ate a flor da terra, elles des-  
ordenarãõ as q̄ auia dali pera bai-  
xo, e tẽdo já feito muit o gasto nas  
achegas; o dia q̄ a sinarãõ pera lã-  
çar a primeira pedra, se levantou  
hũ terremoto, e pẽ de vento tal, q̄  
levantou a pedra, cal, ferramẽtas, e  
madeira em alto, e os espalhou de  
maneira, q̄ os q̄ nãõ matarãõ gẽte  
ou arruynarãõ casas da Cidade,  
nãõ foraõ mais vistos, nẽ de pro-  
ueito pera nada. Nãõ bastou este  
milagroso castigo pera os desen-  
ganar de seu erro, porque de nouo  
tornarãõ a refazer o perdido, &  
querendo pòr mãõs na obra, lho  
impedio hũ fogo, q̄ sahio dos fun-  
damẽtos, e outro q̄ cahio do ceo,  
cõ q̄ perecerãõ muitas pessoas das  
q̄ trabalhauãõ, e vinhaõ ver a obra,  
e foraõ desfeitos e cinza, quantos  
instrumẽtos, e cousas estauãõ jũ-  
tas pera ella, e pera se desenganarẽ

Chryso-  
stomus d.  
laudib;  
Pauli he  
me' 4.  
Cedren.  
in cõp.  
Cantua-  
cuzen y  
oration.  
3. cõtr a  
Myho-  
metem.

Niceph.  
lib. 10.  
cap. 32.  
Theodo-  
retus li.  
3. ca. 20.  
Eusebius  
libro. 10.  
cap. 37.  
Tripar-  
tita li. 6.  
cap. 43.  
Matth.  
cap. 24.  
Luc. ca.  
19.

da causa, que produzia estes effeitos, apparecerão ao dia seguinte os vestidos dos judeus cõ o final da Cruz impresso, sem bastar sua diligencia a tiralo, por mais sabão que gastauão em se lavar, & conuécidos com estes & outros finaes algũs se conueteraõ, & outros de fistiraõ da obra. Por estes tempos floreceo tambem Mauia Raynha dos Sarracenos, que ficandoviua fez tregoas com os emperadores por certo tempo, o qual passado, e querendo mostrar que sem marido lhe bastaua o animo, pera governar & defender seu Reyno, ajũ tou hum copioso exercito, cõ que entrou destruyndo as prouincias de Palestina, e Phenicia, pellas frõteiras de Arabia, & do Egypto, & tal foy o impetu com que veo assolando tudo, que os capitães do imperio, se acharão impossibilitados, pera fazer resistencia, sem chamarem em seu fauor, os q̃ residiaõ em outras prouincias juntõ daẽllas, a quẽ a valerosa Rainha desbaratou taõ facil como venturosamẽte, & sendolhe offerecidas pazes, as não quis aceitar semhũa condiçaõ, mais louuauel que o esforço por onde a mereceo: & foy, q̃ deixaria as armas, e ficaria amiga do imperio, se lhe dessem pera Bispo, & Prẽgador da ley euangelica ao monge Moyfes, que fazia vida Angelica naquelles desertos de Arabia, mandou o emperador Valente por elle, achando facil a condiçaõ que a valerosa Raynha

estimaua sobre todas; & pera o sagrarem foy leuado a Lucio Bispo de Alexandria, que por ser heretige Arriano, não quis o Santo Varão acceytar delle a confagraçaõ, protestando que se tornaria a seu deserto, se lhe naõ dessem Bispos que tiuessem a fẽ do concilio Niceno: & porque em se lhe fazer a vontade, cõsistia por entam a paz & quietaçaõ daquellas prouincias, foy leuado aos Bispos q̃ Valente mandara desterrar por defenderem a Fẽ Catholica; dos quaes foy sagrado, & entregue a Mauia, que o estimou mais, que o Reyno, & tãsouros que possuãia, & mediante sua doutrina, & prẽgaçaõ foraõ aquellas gentes reduzidas ao conhecimento do Euangelho. Foi por estes annos muy celebre Didimo Alexandrino, que cegando de cinco annos, & cõtinuando cõ as escolas, se veo soo de ouuir, & disputar, a fazer tam eminente, em todo genero de sciencias, que naõ ouue em seus tẽpos, quẽ nellas o igualasse. Floreceo tambẽ S. Ioaõ Damasceno, a quem a Virgẽ Maria Señora nossa restituhio á mãõ direyta, que por falsa informaçaõ lhe mandara cortar el Rei de Damasco, a qual depois empregou em escreuer obras tam sublimes & doutas, como testificaõ estas, q̃ agora temos suas, que a quem as lẽr com a tençaõ, logo pareceraõ escritas por mãõ milagrosa, e dada diuinamente.

FINIS.

LIVRO SEXTO  
 DA MONARCHIA  
 LVSYTANA.

CAPITULO PRIMEIRO

*Da Origem & primeira habitação dos Godos, Alanos, & Sueuos, como  
 sabirão de suas terras, & cousas que passarão ate entrarem  
 em Espanha, & chegarem a Portugal.*



**D**OSTO Que no discurso da historia se tenha falado muitas vezes na gente dos Godos por occasião das guerras q̄ fizeram ao Imperio Romano, & ultimamente nos Vandalos, Sueuos, & Alanos, que chamados por Stelicon, entrarão destruyndo as prouincias de França, em companhia dos Borgundiones q̄ ficando em hũa parte de França, lhe derão seu proprio nome, & a té o presente se chama Borgonha: com tudo foi a relação tão breue & confusa, que pera conhecimento da historia, & declaração das cousas que se hão de cõtar no discurso della, me pareceo conueniente dar hũa noticia mais clara de seus principios, & mostrar aos Portugueses a Origem dõde emanou esta gente, que tantos annos senhoreou a Lusitania, & de que inda oje vem grande parte das gerações nobres que hã nella, & nas mais Prouincias & Reinos de Espanha. He pois de saber, q̄ os Go-

dos (segundo opinião de Iosepho, & outros) forão descendentes de Mago, filho de Noe, primeiro povoador da grãde Ilha de Escandinauia, de cujo sitio & grandeza os antigos tiuerão mais opinião, que certeza, porq̄ como tão remõtada de Italia, & Grecia, onde florecião as boas letras, não auia mais que hũa noticia confusa das regiões septentrionaes: tanto que Plinio sem poder vir em perfeyto conhecimento de suas confrontações, lhe dá nome de hum nouo mundo, & Procopio com Iornades a tem pella famosa Thile, & outros com diuerso parecer falão della varias cousas. Deuidese esta grande terra de Alemanha, Prusia, e Liuania, por hũ golfo de mar, chamado Sueonico, o qual faz hũ estreito mui semelhãte ao de Gibraltar, entre ella, e Dinamarca, chamado Cimbria Chresoneso. Da parte Austral, acerca o Mar coalhado, chamado assi, porque cõ o grãde rigor dos frios está sempre encaramelado, & incapaz de se nauegar,

Iosepho  
 antiqui-  
 tatũ lib.  
 2. cap. 6  
 Ioannes  
 Magnu  
 li. 1. c. 4.  
 Berosus  
 lib. 5.  
 Isidorus  
 ethimo.  
 lib. 9. c. 1  
 Ambro-  
 sius de fi-  
 de lib. 2.  
 cap. 4.  
 Plinius  
 li. 4. c. 13  
 Proco-  
 pius Ga-  
 zeus.  
 Iornades  
 de: chro-  
 no. Go-  
 thorum.  
 Solinus  
 lib. 3.  
 Ptole-  
 meus li.  
 2. tabula  
 4.

LIVRO SEXTO

como se experimentou em nossos tempos: do nascente acerca o mar, q̄ algũs chamão Deucalidonico defrõte de Escocia, & outras Ilhas que ficão naquelle rumo, ainda q̄ muy distantes, & deste modo fica hũa península retalhada com diversos braços de mar, junta com terra firme pellas prouincias de Finmarchia, & Biarmia, onde está o famoso lago Albo, dentro da qual há tres regiões notaveis, chamadas Gothia, Suecia, & Noruega, da primeyra das quaes forão naturaes os Godos (tam celebrados no mundo, pellas terras que occuparão, & batalhas que vécerão) da segunda os Sueuos que se nhorearão grande parte da Lusitania, como adiãte veremos. Erão hũs & outros, gente de corpos robustos, & agigantados, aluos, e louros, & de fermosa presença, como oje vemos a gente de Alemanha, & daquellas regiões frias, o vestido ordinario, era de pelles de animaes, como oje se vsa na propria terra, pera resistir ao grande rigor do frio; os Reys & senhores grandes vestião se com apparato, & trazião as pelles finas por forros dos vestidos ricos a seu modo. As molheres se tratauão limpa e honestamente, costumauão se vestir se de linho, acõpanhado de seus forros ordinarios. Tinhão cossolletes de ferro, & capacetes bastantemente fortes, & dobrados, pera entrarem nas batalhas, vsauão espadas largas de tiracolo, goarne-

cidas cõ ossos de animaes a modo do nosso marfim: tinhão alabardas, piques, & outra arma curta, que feria de corte & pôta: erão singulares frecheiros, & destros é toda a maneyra de armas: os escudos erão grandes, feitos ao modo de paueses, como depois vsarão seus descendêtes, em Espanha largos annos. A força de seus escoadrões consistia na cavallaria, que era inexpugnauel, & emparo da gente de pé, seu modo de pellejar era tumultuaria, e ligeiramête cõ arremeridas e impetuosas, de q̄ se retirauão, quando lhe não succedia bem o cometimento, & não falta quem imagine, q̄ o modo de pellejar à gineta com lança, & adarga, foi inuenção sua, primeiro q̄ dos Arabes de Berberia, & que antes elles o tomarão dos Godos, quando lhe ganharão Espanha, q̄ nõs delles, como algũs se persuadem, conuécidos de verem os Mouros armados nesta forma, não vendo que foi lição aprendida de Christãos, no tempo q̄ senhorearão Espanha, & q̄ a leuarão della com algũ modo de policia que entre si vsão. Erão grãdes sofredores de trabalho, fome, & sede; de maneira, que em tẽpo de guerra cõ poucos mantimentos a sustentauão, cõ admiração de seus inimigos. Foi gente que na paz vsou sempre de mansidão & brãdura, & se prezou de consetuar a palavra e promessa feita hũa vez, com singular inteireza; a lingua q̄ tinhão discrepaua

crepaua pouço da Tudescã, & della nos ficarão muitas palauras em Espanha, como são bosque, jardi, riqueza, caça, cabeça, tripas, moça ama, bardeira, elmo, harpa, laude, praça, rôca, fuso, roubar, escançar, andar, aluergar, esgrimir, camisa, cangirão, e outras que fora procello infinito referilas cada hũa por si; tiuerão vso de letras, como lemos em Ioão Magno, & costumação esculpir é marmores as obras famosas, & dignas de lembrança, q̄ he cousa bê alhea do nome de barbaros, q̄ algũs lhe chamão. E como a terra fosse estreita pera a multidão de gente que auia nella, fizerão por vezes algũas saydas e que forão ocupando prouincias estranhas, & conquistando terras de seus vezinhos, nas quaes se ficauão por moradores, como difusamente cõtaõ Ioão, & Olao Magno, Iornades, & outros, ate q̄ perseguidos pellos Hunos, gente fera & indomita (de quem conta a chronica que anda impressa no fim das obras do Arcebispo Dõ Rodrigo, q̄ nacerão de certas molheres desterradas por feiticeiras) & cansados de andar cõ as armas às costas, destruindo terras alheas, pedirão ao emperador Valente, lhe desse algũas em q̄ viuer, e lhe mãdasse prégadores, pera os instruyr na Fé Catholica; o qual pera viuer, lhe assinou as Misias, & parte de Tracia, & pera lhe prégar, mãdou Bispos da seita Arriana, q̄ inficionarão aquella nação em seus

Roderi  
c9 chro.  
Ostrog.  
cap. 7.  
Iorna-  
des de  
Gethis.

Maria-  
n9 Scot.  
chron9.  
libro. 2.  
etate 6.  
cap. 36.

erros, de maneira, q̄ em mbytos annos, não tornou a pureza da Fé Catholica. E por justa permissão diuina, vierão elles mesmos, a destruyr & matar ao emperador em hũa batalha, como já contamos acima, & querendo proseguir a victoria cõ dano do imperio, os cõstrangeo Theodosio, a viuer quietos, & reconhecer vassalagem aos emperadores, de quê leuauão cada año certo soldo, cõ obrigação de acudiré cõ a gente de armas q̄ lhe fosse pedida, pera quaesquer jornadas & necessidades q̄ sobre uiessem: & quando Stellicon quis reuoluer o imperio, lhe leuantou estas pagas, & cõ ellas hũa guerra, que não custou menos, que a destruyção de Roma, começada por Alarico, & acabada por Ataulpho a que Honorio deu França pera viuer nella cõ seus Godos, & dahi se entrou com elles em Espanha, como veremos no processo da historia. Diuidiãõse os Godos em duas nações, hũa de Ostrogodos, q̄ tanto val como Godos Orientaes; & outra de Visogodos, que he o mesmo que Godos Occidentaes, deriuados os nomes destas palauras, Oster, q̄ significa Oriente, e Vuest; que he o mesmo q̄ Occidente: & inda que os q̄ senhorearão Espanha fossem Visogodos, todavia os nomearei sempre cõ o nome geral de Godos, não auendo necessidade doutra declaração. Os Suenos vezinhos, & comarcaõs dos Godos, & como taes semelhãtes a

Theo-  
doretus  
libro. 4.  
cap. 36.  
Cyrillus  
Monac.  
in vita  
Abbriss  
Euthi.  
Orbins  
libro 7.  
cap. 19.

elles em tudo, fizeram diuersas jornadas fora da terra de seu nascimento, algũas dellas constangidos das armas & potêcia dos Godos que se lhe entrauão pella terra, e da vltima fizeram assento em Alemanha naquellas terras, q̃ agora chamamos ducado de Bauiera, forão amigos & côferados em algũs casos de guerra, cõ outras nações septétrionaes, chamados Vandalos, Alanos, Borgũdiones, & Selingos, moradores, nas ribeiras do rio Tanais, & da grande lagoa Meotis: os quaes sendo chamados pello mesmo Stelicon, que trazia sua origẽ dos Vandalos, se incorporarão todos, & deixadas as terras em q̃ viuião, entrarão destruido, & saqueando as prouincias de França, com intento de se fazerẽ senhores, e moradores dellas. Neste miseravel estado se achauão as cousas do imperio occidental, Roma destruyda; Italia occupada de Godos; França de Vandalos, Sueuos, & Alanos; & Honorio retirado em Rauena, sem se resolver em dar remedio a tantos males, quando recreeo outro de nouo em Inglaterra nacido de dous capitães, chamados Marco, & Graciano, a que a gente de guerra deu successiuamente titulo de emperadores, inda q̃ os priuarão delle & da vida, no fim de quatro meses, com a mesma facilidade, que os levantarão, e por não delistire de sua rebelião, acclamarão outro por nome Constantino, q̃ vendo

como a ociosidade dos soldados era causa de matar hũs, & dar o imperio a outros, se passou logo a França, & feita paz com algũa da gente Barbara, q̃ andaua senhoreãdo a terra, cobrou posse da maior parte della, & dahi despedio seus Governadores a Espanha, cõ ordẽ de se apoderarẽ de seu gouerno, e despedirẽ os q̃ o tinham da mão do emperador Honorio, aduertindoos, q̃ achãdo resistẽcia, lhe mandaria logo socorro da gente que tinha consigo, mas forão tambẽ recebidos (cõforme diz Paulo Orosio) que não acharão contradicção, mais q̃ em dous irmãos, chamados Didimo, & Veriniano, naturaes de Palencia, de quem imagina Nicephoro, serem parêtes do emperador Honorio, & terem por elle o gouerno de algũas prouincias de Espanha, os quaes leuantado algũa gẽte de guerra, a mais della de vassallos, & criados seus, forão tomar o passo dos montes Pireneos, cuja goarda já tinham a seu cargo, tres annos auia, cõforme quer S. Isidoro, & o reforçaraõ nouamente, de modo, q̃ Cõstantino perdeo as esperanças de cobrar o senhorio de Espanha, com a facilidade q̃ no principio cuidara: E porq̃ as cousas de França, não estauão em termos que escusassem sua presença, & dar exercito a outro capitão pera cometer o passo dos montes, era auenturar se, a ter nouo competidor no imperio, fez tirar de hũ mosteiro em que

Orosius  
vbi sup.



em q̄ estaua recolhido pera mon-  
ge, a seu filho Constante, a que deu  
nome de Cesar, & o mandou cõ-  
tra Espanha, acompanhado dal-  
gũas legiões de soldados velhos, e  
de muitas companhias de Alanos  
& Sueuos, que deixado o seruiço  
do emperador Honorio com que  
antes estauão confederados ( por  
cujo respeyto lhe chamauão Ho-  
noriacos, tomando este titulo, ou  
dandolho o emperador, em mo-  
do de honra pera serem conheci-  
dos, daquelles que seguião as par-  
tes do tyranno) agora esquecidos  
de tudo, se passarão ao seruiço de  
Constantino, & acõpanharão ao  
filho nesta jornada. Os trãces par-  
ticulares que passarão nella, & o  
modo com que hũs, & outros se  
ouuerão, não particularizão os Au-  
thores, mas cõ hũa breuidade cõ-  
fusa concluem o successo, dicen-  
do, que os dous Espanhoes Didi-  
mo & Veriniano, oppressos com  
a multidão dos inimigos, forão  
vencidos & mortos, soo Nicepho-  
ro, & Sozomeno no modo de cõ-  
tar este successo, dão a entender, q̄  
a guerra durou mais tempo, & ou-  
ne nella outro modo de proceder  
differente, porque mostrão q̄ a pri-  
meira gente que o tyranno man-  
dou a Espanha, foy com seu filho  
Cõstante, a quem obedeceo a pro-  
uincia liuremente, como aquella  
que não tinha pessoa que acudisse  
pella lealdade deuida ao empera-  
dor Honorio, senão crão os dous  
irmãos Didimo, & Veriniano, que

andauão ètre si discordes, os quais  
compadecidos da infelicidade de  
Honorio, & lembrados da lealda-  
de de vassallos, & do amor de paré-  
tes, deixarão seus odios particula-  
res, por acudir ao bem cõmũ, & a-  
juntando copia de criados, ami-  
gos & parentes, & outra gente, co-  
lhida a soldo, tratarão de susten-  
tar o que pudessem na obediência  
do emperador. Estauão retirados  
em Portugal, ou por terẽ o gouer-  
no d'elle, ou por acharem os Por-  
tugueses mais firmes, & leaes na  
deuação do imperio; & sabendo  
como Constante mandaua gente  
de armas, & capitães pera os pren-  
derem, lhe sayrão ao encontro, &  
trauando escaramuça, ficarão cõ  
a vitoria, & puserão á espada mui-  
tos daquelles que o tyranno mã-  
dara. As palauras com que Sozo-  
meno abreuia esta jornada, são as  
seguintes. *Collecta agricolarum, et ser-  
uorũ turba, iunctis copijs in Lusitaniã  
expeditionem fecerunt, multosq̄, truci-  
darunt, ex his qui à tyranno, ad ipsos  
comprehendendos, missi erant. Quali-  
dizẽdo, que os irmãos junta hũa  
multidão de seruos, & lauradores,  
& feita massa de algũas cõpanhias  
entrarão pella Lusitania, õde ma-  
tarão muitos daquelles, q̄ vinhão  
com ordẽ do tyranno pera os le-  
uar presos, & sem declarar as cou-  
sas que passarão neste meo tẽpo,  
diz, q̄ os inimigos se refizerão cõ  
nouo socorro de gente, & tornan-  
dose a dar batalha, forão os leais  
desbaratados & presos, junto cõ  
suas*

Sozom-  
no Libr.  
9. c. II  
et 12.

LIVRO SEXTO

suas molheres, e pouco depois perderão a vida por não faltar noq de não a sua lealdade. Tinhaõ estes nobres, Espanhoes outrosdous irmãos, chamados Theodosiolo, & Lagodio, q̄ sabêdo a infelice sorte dos primeiros, & védo a pouca segurança que podião ter em Espanha, se passou o primeiro a Italia, (onde foy recebido do éperador Honorio como parente, & perseguido por sua causa). O segũdo passou em Grecia, confiado no fauor, & parêtesco do emperador Theodosio, deixãdo os bês & riquezas, que tinhãõ em poder dos vencedores, q̄ os meterão a sacõ; pagando cõ este roubo, e outros muitos q̄ se cometerão na cidade de Palécia, & sua comarca ( donde estes irmãos erãõ naturaes) aos barbaros Honoriacos; q̄ deixado o seruiço do verdadeiro emperador, se passarão ao seruiço do tirãno Cõstancio, & de seu filho Constante, a quem os Espanhoes & Romanos, derãõ forçada obediencia, vendo desbaratados seus defésores, e pedirão lhe entregasse a goarda dos montes Pirencos, como antes atinhãõ, porq̄ senãõ étrassem os barbaros, que opprimiaõ as prouincias de França, pelas terras de Espanha, & fizessem nellas a destruyção que costumauãõ em todas as mais, & inda mostra Blondo, que sem lhe pedir licença tomaraõ a goarda do passo os Espanhoes, q̄ viuiaõ junto aos môtos Pireneos. Negoulhe Cõstante esta petição,

ou temeroso de os ver armados, ou deseioso de os ver opprimidos dos barbaros, dizendo, q̄ descansassem, & attendessem ao lauo de seus campos, q̄ elle lhe seguraria o passo dos montes, em forma que nimguê os cometesse. Deu cõprimêto a esta palaura, deixãdo por goardas os mesmos Honoriacos q̄ leuara cõfigo, que como já estivessem ceuados nos roubos de Espanha, & tiuessem experiencia da fertilidade & riquezas della, trataraõ com os Vandalos, Sueuos, Alanos, & Selingos, que deyxada França, onde viuiaõ inquietos, & cometidos cada hora das legiões, & soldados do imperio, se passassem a Espanha, em que o proueito era mais seguro, & o senhorio ifento de tantos cõpetidores; não ouue muita difficuldade em aceitarem a entrada, porq̄ assi as nouas da fertilidade de Espanha, como as da vinda de Ataulpho Rei dos Godos a França (cujas armas timiaõ por antiga experiencia) os fez apressa a jornada, & sem resistencia algũa se viraõ metidos na terra, que ate entãõ conheciaõ sô por fama. As desauenturas que a miseravel Espanha padecce nesta entrada, encarecem os Autores com palauras tam lastimosas (inda que breues) que se deixa ver ser hũa das maiores, que teue desde sua pouoação ate este tempo, pois Paulo Orosio que viuia nelle, diz, q̄ foy igoal a destruyção feita por estes barbaros em dous años

Paulus  
diaconus  
libr. 13.  
Orosius  
libro. 7.  
cap. 40.  
Roderic.  
c. 9.  
Ostrog.  
cap. 9.  
Blondus  
decad. 1.  
lib. 1.

á que

á que padeceo Espanha em duzê-  
 ros que teue continua guerra com  
 Roma, & a compara com os tra-  
 ballios padecidos em tépo de Ga-  
 lieno, pella entrada de gentes de  
 Alemanha, que tiranizarão, & des-  
 truirão Espanha por espaço de do-  
 ze ános, como já tocamos acima.  
 Inda que estas nações entrassem  
 vnanimés & com hum mesmo in-  
 tento de senhorear Espanha, eraõ  
 todavia governados por Reys &  
 Principes diferêtes; porque os Vã-  
 dalos tinhaõ por Rey a Gūderi-  
 co, os Sueuos a Hermerico, ou Her-  
 menerico, & os Alanos, a Resplan-  
 diano, debaixo da capitania, e go-  
 uerno dosquais, foraõ conquistã-  
 do a terra, & vencendo em diuer-  
 sos recontros os Romanos & Es-  
 panhoes, q̄ se lhe opunhaõ, & trata-  
 naõ de fazer algũa resistêcia, lasti-  
 mados dever acabar o nome e se-  
 nhoriõ Romano, conseruado em  
 Espanha por tam largo discurso  
 de annos, E como a fereza & im-  
 petu destas gentes era tam indom-  
 mito, seruiãõ as resistencias de as  
 embrauecer mais, & fazerê nouas  
 crueldades na gente vencida, que  
 cansada de padecer tanto, & não  
 lhe bastando o animo a sustentar  
 tantos males, se sabiaõ da patria,  
 buscando goarida nas alheas, e fõ-  
 nisto lhe eraõ os barbaros propi-  
 cios, porque a troco de pouco sala-  
 rio os acõpanhauãõ, & lhe faziaõ  
 guarda ate sahirem saluos do pe-  
 rigo: & posto que a peregrinaçaõ  
 & desêparo da natureza fosse mal

tanto pera sentir, todavia o acha  
 Paulo Orosio mais sofrivel que as  
 defaueuras que passauãõ em Es-  
 panha; onde diz São Isidoro, q̄ se  
 leuãtou hũa fome tão estranha, q̄  
 obrigaua õs homêes a comerê car-  
 nehumana, & as mãys a tirarem  
 a vida a seus proprios filhos, pera  
 acudir com este horrêdo remedio  
 à necessidade natural, seguiu se  
 logo peste, & outros males con-  
 tagiosos com que se viaõ os cam-  
 pos, & caminhos publicos cheos  
 de corpos humanos, sem auer quẽ  
 lhe socorresse na vida, nem quem  
 depois de mortos lhe desse sepul-  
 tura; & como as feras dos montes  
 se ceuassem nesta carne, a q̄ acu-  
 diaõ, nem depois da peste acaba-  
 da teue fim a defaueura, porque  
 o costume de se sustentar nos cor-  
 pos sem vida, lhe fazia cometer os  
 viuos, não soo nos desertos & ca-  
 minhos remontados, mas ainda  
 dentro nas pouoações onde auia  
 mais frequencia de gente. E pois  
 Santo Isidoro encarece esta cala-  
 midade, entre as mais q̄ padêceo  
 a gente Espanhola, não devia ser  
 de menos cõsideraçãõ que as ou-  
 tras. A gente q̄ mais se estremou  
 em crueldades nesta entrada fo-  
 raõ os Vandalos, cuja fereza e cõ-  
 diçaõ indomita, encarecê os Au-  
 thores, dizendo, que em sua com-  
 paraçaõ eraõ os Sueuos, e Alanos  
 de condiçaõ amorosa, & branda,  
 & se compadeciãõ das miserias e  
 trabalhos dos Espanhoes, como  
 homêes que tinhãõ algũa parte de  
 piedade

Valeus  
 tom. 1.  
 chrono-  
 log.

Orosius  
 lib. 7. c.  
 4.  
 Isidoro  
 hist. Vã-  
 daloru.  
 Abbas  
 Bictarê-  
 sis in  
 chrono-  
 log.

piedade natural, & mui em particular os Sueuos, em cōpanhia dos quaes se guarecia muyta gente, & lhe salvauão as fazendas, & vidas com tanto amor, como se forão todos hūs. Os Sylingos que entrarão juntamente em Espanha, como erão menos em numero, e forças, que as de mais nações ajuntarão se com os Vandalos, & debaixo de seu emparo se forão aproveitando dos roubos da miseravel gente Espanhola & Romana, que com todas suas desaventuras, conseruarão liure da furia dos barbaros hũa boa parte da Celtiberia, & Carpentania, onde se ajuntou a mayor parte dos Romanos, que estauão diuididos em varias partes, e a gente natural da terra que tinha algum poder pera fazer resistencia, & cō forças cōmūas sustarão estas comarcas na obediência do imperio Romano.

### CAPITULO. II.

*Da entrada dos Alanos, & Sueuos em Portugal, das terras que forão conquistando, & do Concilio que se ajuntou em Braga sobre saluar as reliquias dos Santos, tocãose algũas antiguidades curiosas.*



**H**oy a multidão destas gentes tanta, & tão insaciavel á sede de roubar a terra, que pera o fazerem mais liuremēte, se diuidirão entre si de maneira, que os Vandalos, Sylingos, cometerão a prouincia chamada então Bethica, & depois

de elles a possuiré, Vandaluzia, diuinado o nome dos Vandalos, que a senhorearão, & agora com pouca corrupção, tirádo lhe a primeira letra, se chama Andaluzia, e tẽdo executado nella as crueldades ordinarias, achando a terra fertil, & accomodada pera viuer, trabalharão na diuisão q̃ se fez depois desta conquista, & destruição primeira, que lhe ficasse pera a cultivarem & fazeré nella affento, como iremos vendo no discurso da historia. Os Alanos & Sueuos, cō outra parte dos Vandalos, penetrarão mais adentro por Galiza, e Lusitania. Blódo seguindo outro modo de contar, diz, que primeiro de se diuidirem estas gentes, saquearão & destruyrão aquellas partes, que ficão junto aos Pireneos, por onde entrarão em Espanha, & discorrendo por diuersas prouincias cometerão a cidade de Astorga, & ganhada por cōbate, se fizerão na volta de Toledo, atrahidos (como se pôde crer) da fama de sua riqueza, & das muitas gentes que se tinham retirado a ella com suas fazendas, pella fortaleza quasi inexpugnauel de seu sitio, mas tendo a cercada algum tempo, & dadolhe varios cōbates, a deixarão como cousa impossivel de ganhar, dando se a destruyra comarca, & outras pouoações, onde a resistencia era mais pouca, & seguindo a corrente do Tejo, entrarão em Portugal, & puserão campo sobre a cidade de Lisboa, que como menos

Blonçy  
decad. 1  
lib. 8. de  
decidẽ  
teimpe  
rio.  
Mexia  
in vita  
Honor.  
cap. 3.  
Sabeli  
cus E  
nead. 7  
libro. 9  
Casti  
lho li.  
discur  
so 10.

fortale-

fortalecida q̄ Toledo, esteue em grande perigo de ser ganhada, se lhe não valerão os meritos dos Santos Martyres, Veríssimo, Maxima & Iulia seus Padroeiros, que puserão tam grande terror & espanto nos barbaros, que cō pouca quantidade de moeda que lhe derão os da cidade, se leuatarão por entãõ, & a deixarão liure, passando as armas vitoriosas contra outros lugares da Lusitania, como forão Merida, Coimbra, & Idanha, & outras de q̄ não temos noticia, & como destas gētes hūs erão inda idolatras, & os que crião em Christo se guião a leyta Arriana, as principaes crueldades q̄ executauão era contra as Igrejas, & gente dedicada ao culto diuino, roubãdo a prata & nuro q̄ achauão assi nas imagens, como nas sepulturas dos martyres, cujas reliquias quey mauão & maltratauão de varios modos, ao que acudindo Panchraccio, ou Panchraciano Arcebispo de Braga, cōuocou algũs Bispos, assi dos que lhe reconhecião segeição, como a Metropolitanõ, & Primáz, como doutros, que a caso se acharão em Braga fugidos da furia, & terror dos barbaros, & celebrarão hum Cõcilio Nocial, acerca do modo q̄ se teria em saluar as reliquias dos Santos, de modo q̄ nem viessem a poder dos infieis, né por muy escondidas se perdesse a memoria dellas. E porque a perfidia dos Arrianos, não perturbasse a pureza da Fè Catholica, renouarão

a confissão do Concilio Niceno, pera que tendose nas Igrejas de Espanha, foubessem os fieis o q̄ lhe cõuinha crer & goardar. Não anda este cõcilio impresso em parte q̄ eu ategora viffe. No cartorio de Alcobaça está em dous liuros diferentes de pena, dos quaes o mãdon tresladar em publica forma o Reuerendissimo Senhor Dõ frey Agustinho de Castro dignissimo Arcebispo de Braga, & porque das mesmas palauras do Concilio, se colligem muitas cousas notauéis, o porey trasladado fielmente do proprio original.

¶ PRIMVM Concilium Bracharense, sub Panchrat. Episcop.

Primæ Sedis.

**C**onuenientibus Episcopis Elipandus Colimb. Pamerius Egitanens. Arisbertus Portugalēs. Deus dedit Lucens; Gelastus Emeritens. Pontamius Emniens. Tiburtius Lamacens. Agathius Iriens; Petrus Numantinus; infano Sancte Mariæ Bracharēs. dñs. Panchrastianus Episcopus Primæ Sedis dixit. Notū vobis est fratres, & sotij mei quomodo Barbaræ gentes deuastant vniuers. Hispaniam, templa euertunt, seruos Christi occidunt in ore gladij, & memorias sanctorum, ossa sepulchra, cetera, propbanant, vires imperij confringunt modo cōmouentes omnia, sicut stipulam añ. fatiem venti. Præter Celtiberiam, & Carpentaniam iam reliqua omnia versus Pirenen. sub sua iacent ptē. Et quia malum hoc iam iam est supra capita nostra volui vos aduocare, vt vnusquisque sua prouideat, & omnes simt

mul cōmēm ecclesie calamitatem. Provideamus Socij remedium animarum, ne multitudo laborum, & afflictionum compellat eos abire in consilium impiorum, stare in via peccatorum, & sedere in cathedra pestilentie, aut apostatate auera fide, & ad hoc exempla constantie nostrae ponamus ob oculos subditorū patien. pro Christo aliquid ex mult. tormentis, quos ipse pertulit pro nobis. Quia vero nonnulli Alanorum, Sueuorū, Vuādatorumque s. Idolatræ: alij vero Arrianam heres. profitentur, visum mihi est vob. aproban. ad maiorem fidei firmitudinem, contra similes errores sententiā proferre. Quid vob. videtur? Omnes. iustū piū, sanctū, expediensque negotium.

Panchra. Credo in Deum, vnum, verum, æternū, ingenitū à nullo procedentem, q. condidit cælum, terram, & q. in eis sunt visibilia, et inuisibilia. Omnes Episcopi. similiter, & nos credimus.

Panchr. Credo in vnum verbum genitū ab ipso Patre, añ. tempora Deum ex vero Deo, ex eadē substantia Patris, sine quo factū, est nihil, & per quem omnia creata sunt. Omnes Episcopi. Similiter, & nos credimus.

Panchra. Credo in Spiritū. S. procedentem à Patre, & verbo, vnicū in deitate cum ipsis, qui per ora propharū. loquatus est, supra Apostolos sedit, Mariā Christi matrem repleuit. Omnes Episcopi. Similiter, & nos credimus.

Panchra. Credo, quod in hac Trinitate non sit maius, aut minus, prius aut posterius, sed in tribus distinct. personis sit vna equalitas, vna deitas, vna diuinitas. Oēs Episcopi. Similiter, & nos cred.

Panchra. Dāno excōico, reprobō, ana-

thematizo, omnes contrarium sentient. tenent. & prædican. Omnes Episcopi. Similiter, & nos damnamus.

Panchra. Credo quod Dī gentiū sūt demonia, os habent, & non loquuntur, oculos, & non videbunt, aures, & non audient, neque sit spiritus in ore ipsorum. Omnes. Similiter, & nos credimus.

Panchra. Credo quod Deus noster trinus in personis, vnus in essentia fecit ex nihilo omnia, & Adamū patrē nostrū creauit ex terra, Enā de eius latere, destruxit mundum per aquas, dedit Moysi legem, & nouissimis temporibus visitauit nos per filiū suū, qui factus est ei ex semine David secundū carnem. Omnes. Similiter, & nos credimus.

Panchra. Damno, reprob. execro, & anathematizo, omnes contrariū tenent. sentient. & prædicant. Omnes. Similiter & nos damnamus.

Panchra. Nunc autē si placet vobis omnibus, statuatur quid agendū sit de reliquijs snorū. præcipuē de patre nostro, & Apostolo huius regionis Petro Ratisensi, quem ad saluandas animas Iacobus Dñi cōsanguineus dimisit. Surrexit Elipandus Columbrien. & ait. Nō poterimus oēs. vno modo id facere, sed si vobis placuerit vnusquisq; pro tēporis oportunitate id faciat. Barbari sūt intra nos, & Vlixbon. præmut. Emeritam habēt. Asturicām similiter, propediē euenturi supra nos, proficiscatur vnusquisq; in locū suū, & confortet fideles, corporaque sanorū. honeste abscondat, & de locis, & speluncis vbi posita fuerint, relatoriū vob. mittat. ne per cursū tēporis in obliuionē veniant. Omnes. Iustum, bonum, & congruens consiliū nob.

videtur

*videtur pro temporis necessitate.*

*Panchratian. Similiter mihi sicut, et vobis videtur, abite in pace omnes, solus remaneat frater noster Pontamius propter destructionem suae Ecclesiae, Emeritensae, quam Barbari vexant.*

*Pontamius dixit. Abeam, & ego, ut confortem oves meas, & simul cum eis pro Christi nomine patiar labores, & anxietes, non enim suscepi munus Episcopi in prosperitate, sed in labore.*

*Panchratianus. Optimum verbum, iustum consilium, profectum approbo, Deus te conseruet. Omnes Episcopi. Seruet te Deus in bono consilio, quod nos similiter approbamus. Omnes simul. Abeamus in pace Iesu Christi.*

*Panchratianus in Dei nomine Episcopus Bracharensis. Gelasius, in Dei nomine Episcopus Emeritensis. Elipandus, in Dei nomine Episcopus Colimbriensis. Pamerius Episcopus Egitanens. Arisbertus Episcopus Portuensis. Deus dedit in Dei nomine Episcopus Lucens. Pontamius Episcopus Eminiensis. Tiburtius Episcopus Lamacensis. Agathius Episcopus Iriensis. Petrus in Dei nomine Episcopus Numantinus, Explicit Concilium Primum Bracharense.*

Sua significação em lingua

Portuguesa, he a seguinte.

**P**Primeiro Concilio Bracharense, celebrado em tempo de Panchraciano Bispo da primeyra Sede, que vem a ser o mesmo q̄ Metropolitanô. Iutandose os Bispos Elipando de Coibra, Pamerio da Idanha, Arisberto do Porto, Deodato de Lugo. Gelasio de Merida, Pontamio de Agueda, Tibur-

cio de Lamego, Agathio de Iria, Pedro de Numacia (q̄ era Camora, ou Freixo de Namão) na Igreja de s. Maria de Braga, o lñor Panchraciano, Bispo da primeira sede, disse. Manifesto vos he irmãos, & cõpanheyros meus, como as gentes Barbaras destrue toda Espanha, assolão os templos, & poem á espada os seruos de IESV Christo, profanão as memorias dos Santos, seus ossos, templos, & sepulturas, quebrão as forças do Imperio, trazendo tudo na mesma inquietação, q̄ tem as arestas movidas com a furia do vento; & fora das Prouincias de Celtiberia, & Carpentania, todas as mais que há, ate os montes Pireneos estão debayxo de seu poder; & porque esta desauentura está já quasi pendendo sobre nossas cabeças, me pareceo chamaruos, pera que cada hum proveja as coulas que lhe tocão, & todos juntamente a cõmum necessidade da Igreja. Prouejamos companheyros o remedio das almas de nossas ouelhas, porque a multidão dos trabalhos os não constanja a seguir o conselho dos maos, perseverat no caminho dos peccadores, & descansar no assento pestilencial, apostatando da Fee verdadeira; E pera isto ponhamos áte os olhos de nossos subditos exemplos de nossa constancia, padecêdo por Christo parte dos muytos tormentos, que elle quis sofrer por nossa causa. E porq̄ algũs dos Alanos, Sue-

T uos, &

vos, & Vandalos, são idolatras, & outros seguem a heresia Arriana, me pareceo de vosso consentimêto promulgar sentença contra semelhantes erros, pera maior firmeza da Fé Catholica. Que vos parece? Responderão todos. Iusto, piedoso, santo, & cõueniête negocio. Panchraciano. Creio em Deos hũ, verdadeiro, eterno, não gerado, q̃ não procede doutré, o qual criou o ceo, & a terra, & as cousas que nelles se encerrão visiveis, & invisiveis. Todos os Bispos. Do proprio modo o cremos nós.

Panchraciano. Creio em hũ verbo gerado do mesmo Padre, antes dos tempos, Deos de Deos verdadeiro, da propria substância do Padre, sem o qual tenão fez cousa alguma, & pello qual forão criadas todas as cousas. Todos os Bispos. Da propria maneira o cremos nós Panchraciano. Creio no Spiritu Santo, que procede do Padre, e do verbo, hum cõ elles em diuidade, que falou pella boca dos Profetas, veo sobre os Apostolos, & encheo de sua graça a Maria mãi de Iesu Christo. Todos os Bispos. Da propria maneira o cremos nós. Panchraciano. Creio que nesta Trindade, não há maior, ou menor, p primeiro, ou derradeiro; mas em tres distinctas pessoas, ha hũa igualdade, hũa deidade, hũa diuidade. Todos os Bispos. Do proprio modo o cremos nós.

Panchraciano. Cõdeno, escõmũgo, reprovou, anathematizo, todos

os que sentirem, tiuerem, & prẽgarem o cõtrario. Todos os Bispos. Da propria maneira os condenamos nós. Panchraciano. Creio que os Deoses dos gentios, são demonios, tem boca, & não falão, olhos, & não vem, ouuidos, & não ouuem, nem ha respiração em sua boca. Todos os Bispos. Da propria maneira o cremos nós. Pãchraciano. Creio q̃ nosso Deos trino é pessoas, e hũ em essência, fez todas as cousas de nada, e criou de terra a nosso Padre Adão, e a Eva de seu lado: destruhio o mudo por agoas: deu lei a Moises, e nestes ultimos tẽpos nos visitou por seu filho, q̃ segũdo a carne lhe naceo da geração de David. Todos. Da propria maneira o cremos nós.

Panchrac. Condeno, reprovou, escõmungo, e anathematizo todos os q̃ tiueré, sentiré, e prẽgaré o cõtrario. Todos. Do proprio modo os cõdenamos nós. Pãchraciano. Agora parecédouos bem a todos, ordenese o q̃ cõuem fazer das reliquias, & memorias dos Santos, principalmẽte das de nosso Padre São Pedro de Rates Apostolo desta provincia, que Santiago parente de nosso Salvador deyxou nella, pera saluação das almas.

Levantouse Elipando Bispo de Coimbra, e disse. Não poderemos todos comprar isto da mesma maneira, mas parecédouos bem, fação cada hum cõforme lho permitir o tempo. Os Barbaros estão entre nós, combatem a Lisboa, ganharão



ganharão já Merida, Astorga do proprio modo, & virão breue mente sobre nós. Parta se cada hũ a seu Bispado, & conforte os fieis, esconda os corpos dos Sãros em lugares decentes, & manden os hũa relação dos lugares & couas onde os depositarem, porque se não venhão a esquecer pello discurso do tempo. Responderão todos. Parecenos, justo, bom, & conueniente conselho, vista a necessidade do tempo.

Panchraciano. Da propria maneyra me parece a mí, que a vòs. Ide uos todos em paz, sò fique nos so irmão Pontamio, vista a destruyção da sua Igreja de Merida, que os Barbaros tem oprimida. Disse Pontamio. Irme ey eu tambem pera consolar minhas ouelhas, & pera padecer juntamente com ellas trabalhos, & perseguições pello amor de Iesu Christo; porque não recebi a dignidade de Bispo soo pera o tempo da prosperidade, mas átespera o dos trabalhos.

Panchraciano. Excelente palavra, justo conselho, aprouo a partida; Deos te conserue. Todos os Bispos. Conserue te Deos nesse bom cõselho, q̃ nós tambem aprouamos. Todos juntamente. Vamonos na paz de Iesu Christo.

Panchraciano, em nome de Deos, Bispo de Braga. Gelasio, em nome de Deos, Bispo de Merida. Elipádo, em nome de Deos, Bispo de Coimbra. Pamerio, Bispo da Ida,

Arriberto, Bispo do Porto. Deos dedit, em nome de Deos, Bispo de Lugo. Pontamio, Bispo de Emino (q̃ he Agueda). Tiburcio, Bispo de Lamego. Agathio, Bispo de Iria. Pedro, em nome de Deos; Bispo de Numácia, q̃ he Camora.

*Fim do primeiro Concilio de Braga.*

Destá piedosa antiguidade vemos grande opressão, que as Igrejas de Espanha padecião, & a crueldade com que os Barbaros tratauão as Igrejas, & Sacerdotes de Christo. E consta do cerco de Lisboa, da conquista de Merida, & Astorga, inda que não do modo com q̃ forão ganhadas. E não passou muyto tempo que as cidades de Braga, & Coimbra sentirão a mesma calamidade cõ muitas outras de Portugal, & os Bispos, & Prelados dellas experimentarão os trabalhos de desterro, & perseguições, que já no tempo do Concilio padecia Pontamio Bispo de Merida, & outros; o que cõsta de hũa carta, que se acha junto com o Concilio acima referido, mandada por Arriberto, que deuia ser o Bispo do Porto assinado com os mais nos decretos do Concilio, a Samerio Arcediago de Braga: cujo fiel treslado em latim, he o seguinte.

*¶ Epistola Arisberti ad Samerium Archidiaconũ Bracharensem.*

**D**Oleo super te frater mi, doleo super Episcopum, & caput nostrum Panchratianum, doleo super exultationẽ vestram, videat Deus miseriam nostrã

LIVRO SEXTO

*oculis misericordiae suae, Colimbria captae est, seruos Dei occidit inimicus in ore gladij, Elipandus ducitur captiuus: Olybipo libertatem suam auro redemit, Egitaniam obsident, omnia plena sunt laboribus, singultibus, & anxietatibus, sed quia tu vidisti, quo modo actum est in Gallecia à Sueuis inde collige, qualiter Alani agant in Lusitania. Mitto ad te decreta de Re, quae petis, deduxi enim illa mecum scripta manu mea. Ego quotidie spero super me similem plagam; sed de omnibus ad te scribam si sciuerò de loco ubi latitas respiciat nos Deus.*

Sua significação em lingua Portuguesa, he a seguinte.

¶ *Carta de Arisberto a Samerio Arcebispo da Igreja de Braga.*

**C**ompadeçome de vós Irmão meu, compadeçome de nosso desterro, veja Deos nossa miseria cõ os olhos de sua misericordia. Coimbra he já ganhada, & o inimigo poem á espada os seruos de Deos. Elipando vai catiuo, & Lisboa remio sua liberdade a peso douro, tem cerco sobre a Idanha, e não há cousa iseta de trabalhos, choros, & angustias; & porque vós sois testemunha de vista, como os Sueuos se ouuerão em Galiza, dahi colligireis o que os Alanos farão na Lusitania, mandouos os decretos da fee que me pedistes, porque os trouxe comigo copiados por minha mão. Espero cada dia sobre mim semelhante praga, mas de tudo o que sobreuier, vos auisarei, se me constar do lugar em

que estais escondido, Ponha Deos em nós os olhos de sua piedade.

Deste Concilio e carta vemos, como estas nações q̄ entrarão em Espanha, depois de ronbaré a maior parte della, vierão cõcluir sua furia em Portugal, & Galiza, onde as mais dellas fizerão a sseto: mostranos o termo cõ que forão conquistando as pouoações de maior importancia, & declara como nenhũs delles crão catholicos, por que os poucos que não seguião a idolatria e ritus gentilicos, tinhão a heresia de Arrio, particularmente os Vandalos, que em Espanha, & Africa exêcutarão grandes tyrannias contra os Bispos Catholicos, & leuantarão hũa das terribes perseguições que padeceo a Igreja: vemos a lem disto como se diuidirão na conquista, indo os Sueuos por Galiza, & os Alanos pella Lusitania, & não se fala nos Vandalos, porque deuão seguit a empresa de Andaluzia, depois de teré visto, que não podia a terra sustentar tam grande copia de gente, nem era capaz de dar mantimentos, pera todos por mais q̄ a destruyffem. E porque no Concilio há algũas cousas que tem necessidade de aduertencia, me pareceo que conuinha notalas, pera maior distincão da historia: hũa dellas he a vinda de Gelasio bispo de Merida ao cõcilio Bracharése, sêdo Metropolitano, e iseto da jurdição de Braga, aoq̄ se pode dizer, q̄ ou veio constangido do terror, & per-

& perseguição dos Barbaros, q̄ se apoderarão de Merida, & destruíram as Igrejas & lugares sagrados, que he o que se deixa ver das palavras do concilio, ou quando viesse, chamado, Seria, obedecendo a Panchraciano, como a Primáz, a quem os Metropolitanos deuem fogueição & reconhecimento. A segunda cousa he, o nome de Bispo de Numancia, q̄ se affina com os mais em forma, q̄ parece ser dos que recouhecião a Igreja de Braga por Metropolitana; & anêdo Authores graues q̄ a poê junto a Soria, como São Florião de Ocãpo, Ambrosio de Morales, Pineda, dō Antonio de Guevara, Vaseo, e outros, de q̄ eu me não apartei muito na primeyra parte desta obra, parece cousa estranha, q̄ Prelado tão afastado de Braga, viesse a seu concilio; & posto q̄ pudera soltar a duuida cō dizer, que fugindo á furia dos Barbaros se vicia retirãdo a Portugal, & a caso se acharia no Concilio; todavia aduertindo cō mais atençaõ na difficuldade, & vendo Authores com mais pōderação, me pareceo q̄ conuinha mostrar como Numância não foy no lugar, q̄ vulgarmente se imagina, junto a Soria, senão naquellas partes em q̄ partião as prouincias de Galiza, & Lusitania, cō outros pouos de Espanha, por q̄ Paulo Orosio, diz, q̄ Numância era á vltima cidade dos Celtibros, situada não muy longe dos Vaceos, & Cantabros, posta no remate de Galiza, q̄

vem a ser por aq̄lla parte q̄ o Rio Douro entra em Portugal, poucas legoas mais, ou menos, que era o mais a q̄ se estêdia a prouincia de Galiza, em cuja raya ficaua Numância, & Dō Lucas Bispo de Tuy, tratando da diuisão dos bispados de Espanha, feitos por el Rei Vuamba, no vndecimo Concilio Tolodano, diz. Numancia, a quem nos seus Godos chamarão C, amora tenha seus limites, desde pena Aufende ate o Rio Tormes, pella parte de cima dos banhos de val Rei, & de Vilhalar ate Outeyro de Fumos; e por juto ao ribeiro seco ate Breto, & de Tauara, ate tornar ao Douro. Dōde se vé claramête como C, amora succedeo ao bispado de Numancia; & o notou assi Garcia de Loaysa, nos seus cōcilios de Espanha, e todos aquelles q̄ fallão nesta diuisão del Rei Vuamba, seguem o mesmo parecer, como são el Rey Dō Afonso na historia geral de Espanha; Dō Afonso de Casthaga na Bispo de Burgos, a historia Cōpostelana; Frey João Gil, o Tostado, & muitos outros q̄ deyxo por breuidade, acudindo a dōações e escripturas de Reys, em q̄ C, amora se nomea é lugar de Numancia, como he hũa del Rey Dō Bermundo, dada aos dez. de Janeiro, da era de Cesar 1027. que he anno de Christo, 989, em que outorga á Igreja do Apostolo Santiago, a fazêda de Domingos Annes Sarracino, que foy martyrizado em Cordoua, a qual tinha

Tudén-  
fisc. 22Loaisa  
lu anno  
tation.  
ad Cōc.  
Hispan.  
Genera  
lis part.  
1. cap. 4.  
Anace-  
phaleos  
cap. 4.  
Histori.  
Cōpost.  
part. 3.  
Fr. João  
Gil de  
Camo-  
ta in vi-  
ta S. Hi-  
dori.  
Tracta-  
tu supe  
numeraFloria-  
nus lib.  
1. cap. 6.  
Morales  
in anti-  
quitati-  
b9 His-  
pania et  
lib. 7. c.  
34.  
Pineda  
libro. 9.  
cap. 15.  
Gueuar.  
in epist.  
Monar-  
chia Lu-  
sitana li-  
bro 3. ti-  
tulo 1.Orosius  
libro. 5.  
cap. 7.

em a cidade de Numancia, onde seu corpo está sepultado; que sem duvida vemos ser Camora. No mosteiro de Sahagun está hũa escriptura dada áquella casa por el Rey Dom Fernando, em que lhe dá as terças dos lugares de Beluer, Lenguar, & outros, que diz estaré no bispado de Numancia. Na propria casa há outra, em que Ansurcaualleyro muy rico dá ao mosteiro certa fazenda, & a confirma el Rey Dom Ramiro Terceiro do nome, era de mil & quatorze, que he anno de Christo, novecentos e setenta e seis; & entre outras pessoas que confirmão, he Ioão Bispo de Numancia. E no proprio anno, se fez outra doação ao mosteiro, pella Abbadesa Dona Salomona, que confirma o mesmo Bispo Ioão, chamandose Bispo Camorano. No mosteiro de Onha, na lamina, q̄ está sobre a sepultura del Rey Dom Sancho, que matarão sobre Camora, entre outras cousas se diz, que morreo el Rey junto a Numancia, em a diffensão q̄ teue cõ sua irmaã dona Vrraca. Em Camora na Igreja de São Torcaz se goarda o corpo de São Braulo, ou Boal martyr, em cujo epitahio, se diz, que padeceo martirio com seus companheiros no monte Cõcegil, junto aos muros de Numancia. Outras muytas doações, & testemunhos há, de que se collige esta verdade, algũas das quaes refere o Reucendo Padre frey Athanasio de Lobera, Chronista de sua

Magestade, na historia de Santo Atilano, & outras se verão na segunda impressão, da primeira parte desta Monarchia, quando com o fauor de Deos sayr acrecentada, onde mostrarey como a cidade de Numancia foy junto ao sitio, em que agora vemos a villa de Freyxo de Namão, em que ficarão as reliquias de sua grãdeza jũto com as de seu nome, & sendo destruyda sua memoria, passarão os Godos a cadeyra Episcopal a Camora, junto com o nome de Numancia, como vemos no Bispado da Idanha, que estando algũas legoas da Goarda, & passando a ella a dignidade Episcopal, se foy juntamente o nome, & oje se chama nas Bullas & escripturas Bispo Egitanense, sendo a cidade, nome, & sitio della, tam differente da Goarda, como he Namão de Camora. A terceyra cousa he, o nome de Bispo da primeira sede, que se dá a Panchraciano, que algũs imaginão (& não sem fundamento) ser o mesmo que Arcebispo Metropolitano, inda q̄ á outros, parece de notar a dignidade da primazia, que naquelles tempos ninguẽ negou ao de Braga, alsi por ser a primeyra cidade em que ouue Bispo, dado pella mão do Apostolo Santiago, como já prouamos acima, & se vee das palauras do cõcilio, õde mostrão, que São Pedro de Rates foy o primeiro que diulgou a Fè Catholica nestas partes, & ficou por prèga-

Athanasio de Lobera in vita S. Athanasii c. 3.

prêgador & Apostolo dellas, deixado por Santiago primo de nosso Redemptor Iesu Christo, & também pella preeminência de ser cidade illustre e conuento juridico, a que reconheciam muitas cidades e povos de Espanha, em tempo q̄ Toledo; não era tão celebre, nem de tanto nome entre as Cidades de Espanha, & se depois veo a ser nomeada, & Cidade Real, pello assento que nella fizeram os Reys Godos, isto não deroga as antiguidades, & prerogatiuas da Igreja Bracharense.

### CAPITULO. III.

*Da conquista que estas gentes fizeram em Espanha, & como a diuidirão entre si; contãose as guerras que Ataces Rey dos Alanos teve com Hermenerico Rey dos Sueuos, a fundação de Coimbra, & origem de suas Armas.*



Vandô estas nações entrarão em Espanha, corria o anno de Christo, quatrocentos & doze, segundo a compu-

tação mais cômua, que forão quatro mil & trezentos & setenta, da criação do mundo (posto que Sãto Idoro, & Idacio, acrescentem e diminuão algũs annos desta cõta) & assi he de crer, que nestê proprio se celebraria o Concilio de Braga, & como durasse a conquista & destruição dous annos, segundo Paulo Orofio, cessarião as mortes, & insultos; entrãdo o anno de Christo, quatrocentos e quatorze,

porque os mesmos Barbaros, começaram a sentir a falta de mantimentos, & a pesar-lhe do mau tratamento, q̄ tinham dado áquelles com quem de necessidade auião de viuer. E pera darê nestes males o talho possiuel, determinarão partir entre si a terra conquistada e dar aos moradores della as mesmas liberdades que elles gozauão cõ tantas franquezas, & fauores, q̄ isto os animasse a cultuiar as erdades, & tornar as cidades a sua primeira bonança, & foi o bõ tratamento tal, q̄ diz Paulo Orofio, se achauão os mesmos Romanos melhor, cõ a cõpanhia liure dos Barbaros, q̄ com a logeição tributaria em q̄ viuião governados pellos Vigairos, & Pretores do imperio. E como nesta cõquista morresse aos Alanos seu Rey Resplandiano, & lhe succedesse Ataces, tratou com Gunderico Rey dos Vandalos, & Hermenerico dos Sueuos, o modo de se diuidirê & assentarê viuêda em Espanha, q̄ segundo S. Idoro, & Idacio, foi de tal modo, q̄ os Alanos cõ seu Rey Ataces ficarão cõ o senhorio da maior parte da Lusitania, e cõ parte da prouíncia Cartaginense, q̄ se estendia ate muy perto de Toledo, & tomarão por corte e assento do reyno a cidade de Merida; parte dos Vádalos, e Sylingos, occuparão Andaluzia, e outra parte em companhia dos Sueuos, diuidirão entre si a Galiza, & parte de Portugal, de tal modo, que Lisboa, & toda a terra, que

ANNO  
4370.  
de Christi  
sco 412.  
Morales  
li. 1. c. 9  
Orosius  
libro. 7.  
cap. 41.  
Blondé  
decad. 1  
lib. 1.  
Alfonso  
in histo.  
generali  
Alfonso  
a Cartha  
gena in  
Anace-  
phal.

há ao longo do mar ate o Minho era dos Sueuos, & o restáte ate as montanhas comparte de Castella a velha occupauão os outros Vandalos, ficando os antigos moradores da terra de mistura com elles cultiuando igoalmente os câpos, & grangeando suas fazendas. As palauras de Idacio, que são quasi as de Santo Isidoro, dizem deste modo. *Barbari ad pacem ineundam dño miserante conuersi, sorte ad inhabitandum prouinciarum sibi diuidunt regiones, Galleciam Vandalis occupant, & Sueui sitam inextremitate maris Oceani occidua, Alani, Lusitaniam, & Carthaginem Prouinciam, & Vandali cognomine Selingi, Bethicam sortiuntur, Hispani ciuitates, & Castella residua plagis Barbarorum prouincias dominantium, sue subjungant seruituti.* Quasi dizêdo, q̄ os Barbaros inclinados pella misericordia de Deos a fazer pazes; diuidirão por sortes entre si os limites das prouincias, pera effeito de viuerem nellas, & assi occuparão os Vádalos Galiza: os Sueuos as partes mais occidentaes, que tocão nas prayas do mar Oceano; Os Alanos a Lusitania, com parte da prouincia Carthaginense. Aos outros Vádalos, chamados Sylingos, coube em sorte a Bethica. Os Espanhoes ficarão senho reando as cidades & castellos, que escaparão da furia dos Barbaros, quando entrarão destruyndo as prouincias. Blondo seguindo outro modo de contar mui diferéte de Idacio, & Santo Isidoro, diz, q̄

Idacius  
Clarus  
in cronolog.

Blondus  
decad. 1.  
libro. 1.

nestas diuisões feitas por sortes, ficarão todos os Vádalos com Andaluzia, a quem elles (como já toquei) derão este nome: & aos Sueuos, & Alanos a Lusitania, & tornando estas duas nações a lançar sortes entre si, aconteceu aos Sueuos Lisboa com tudo o que há pera o Algarue, entrando hñ pouco pella prouincia da Bethica, ate diuidir com os Vandalos: & aos Alanos Merida com todo restante ate Galiza, acrescentando q̄ sō os de Asturias, Bizcaya, & Galiza permanecerão na fê do imperio Romano, sem darem obediencia aos Barbaros, & posto que estas vltimas palauras tenham muita apparencia de verdade, por ser verisimel, que os naturais desta terra, se defendessem com a grande aspe reza della: & por São Isidoro dizer, que os Gallegos conseruarão sua liberdade em certa parte de suas terras, a pesar dos Barbaros, com tudo a diuisão das terras pelo modo q̄ elle a conta, não parece conforme cō o successo da historia, nem he possiuel, que acerte no que contrariar a Idacio, q̄ viuia nestes proprios annos dentro em Espanha, & na prouincia de Galliza, onde estas cousas passauão. Laymũdo trasladando quasi á letra as palauras da Chronica antiga, que anda impressa jũto ás obras do Arcebispo Dom Rodrigo, & acrescentando algũas palauras, deixa esta repartição em modo mais intelligiuel, dizêdo. *Bar-*

Isidorus  
in hist.  
Sueuorum

Laymũdo  
libr. 7.  
Hist. Gothorum  
c. 10.

bari

*bari sorte sacrilega dominia prouinciarum partiuntur. Alani itaque Lusitaniã ab Emerita, & deinceps per Annam Flumiuium ad mare, & Carthaginensis prouinciæ partem habuerunt. Vandali qui Sylingui in Bethica resederunt. Aly Vãdali Galliciam per Austuricam, & mediterranea occuparunt. Sueni Maritima, & Occidua à Tagi hostio per ora Oceani tenuerunt, & partem Celtiberiæ, quæ ad Montana Oceani tendebatur. Como se dissera, que os Barbaros diuidirão entre si o senhorio das prouincias cõ sorte sacrilega, de modo, que os Alanos tiuerão a Lusitania desde Merida, como vai a corrente de Goadiana ate o mar, & parte da prouincia Carthaginense. Os Vandalos, chamados Sylingos descãsarão na Bethica: outros Vandalos occuparão Galliza pela parte da cidade de Astorga, & outras partes metidas pello sertão. Os Sueuos tomarão as terras maritimas, e as mais occidentaes, desde a Foz do Tejo, pellas praias do mar Oceano, & hũa parte da Celtiberia, que se vinha metendo ate as Mõtanhas vezinhas do mar Oceano, que eu imagino ser a terra, que oje chamamos Tralasmõtes. Repartidas deste modo as prouincias de Espanha, Gũderico Rei dos Vandalos, q̃ tinha seu assento em Galliza, e o teue dez annos cõtinuos, fez liga com Hermenerico Rey dos Sueuos, & posto q̃ tiuesse os limites de seus Reynos mal repartidos, & viuessem quasi de mistura, todauia se conseruauão em*

muita paz, & quietação, temerosos da potencia dos Alanos, & da braueza de seu Rey Ataces, q̃ vendose senhor de grandes terras, & com mayor numero de vassallos, quera ser obedecido dos mais, & depois de cometer porvezes as terras de Celtiberia, & Carpentania q̃ (como distemos) permanecião em poder dos Romanos, mudou as armas cõtra Hermenerico Rey dos Sueuos, & lhe ganhou algũas das terras, que cahião em sua repartição, particularmente a cidade de Coimbra, q̃ como já vimos na primeira parte desta obra, estaua no sitio em q̃ agora vemos as ruynas de Condeyxa á velha, na qual vsou o Barbaro de grandes tyrannias, lastimado ao q̃ se pode crer, da braua resistencia q̃ achou em sua conquista, & da muita gente que perdeu nella, em cuja vingança a despouou por então de moradores, & começou a fundar outra cidade no lugar em q̃ agora vemos Coimbra, obrigandoos a trabalhar nas obras, sem reseruar pessoa secular, nem ecclesiastica, antes tanto mais os vexaua, quanto sabia ser de mayor qualidade, & preeminencia. Refezse Hermenerico, nas terras quetinha da outra parte do Douro, & com fauor de Gunderico, seu confederado, veo demandar ao Alano, q̃ achou occupado na edificação dos novos muros, mas tão prõpto pera batalha, q̃ nella o desbaratou facilmente, e seguindo lhe o alcãce,

chegou ao Rio Douro, com prepo-  
 fito de o passar, & lhe ganhar por  
 combate as mais terras, q̄ possuhia  
 entre Douro & Minho, e Galliza,  
 como em effeito fizera, não auen-  
 do pessoas que se meterão de por-  
 meo, & os côformarão de modo,  
 que Hermenerico lhe mādou em-  
 baixadores, e com elles prometer  
 em casamento hũa filha chamada  
 Cindafunda, com que Ataces se re-  
 tirou da empresa, dando se por sa-  
 tisfeito com a gloria do vencimē-  
 to, & com tam honroso despojo,  
 como era alcançar por mulher a  
 Cindafunda, de cujas virtudes, ou-  
 uiremos logo hum notauel teste-  
 munho. Não difistio Ataces da fũ-  
 dação de Coimbra, affeyçoado  
 porventura da fortaleza, & bon-  
 dade do sitio, & nelle o veo bus-  
 car Hermenerico, trazêdo a filha,  
 & grandes riquezas ao genro, cô  
 quem se celebrarão as mais custo-  
 sas bodas que se virão entre aquel-  
 les Barbaros, & querendo Ataces  
 mostrar ao sogro a grande côfor-  
 midade em que ficauão por cau-  
 sa daquelle matrimonio, mādou  
 pintar nas bandeiras o retrato de  
 Cindafunda metida em hũa tor-  
 re, & a hũa parte della hũ Drago  
 de cõr verde, & a outra hum Lião  
 ruuo, que erão as insignias do so-  
 gro, & suas, mostrando, que aquel-  
 las armas ate então enemigas en-  
 tre si, ficauão dali em diante paci-  
 ficas, & conformes, por respcyto  
 de Cindafũda; & como se anda sê  
 então edificãdo os muros & tor-

res da cidade, os obreiros escul-  
 pião nas pedras esta insignia, ven-  
 do ser agradauel ao Barbaro, e des-  
 de este antigo tẽpo ategora ficou  
 por armas, e diuisa desta nobre ci-  
 dade de Coibra. Era Ataces neste  
 tempo Christão, mas herege Ar-  
 riano, & como tal grãde persegui-  
 dor dos Bispos, & Sacerdotes Ca-  
 tholicos, pello que trazia muytos  
 delles feruindo nas pedreyras, &  
 fundação dos muros, particular-  
 mente o Santo Bispo Elipando, &  
 hum venerauel sacerdote, chama-  
 do Eseno, a quem a Rainha Cin-  
 dasunda fauorecia secretamente,  
 por ser Catholica, & muy deuota  
 de São Pedro Arcebispo de Braga,  
 cujas reliquias trazia consigo, &  
 o inuocaua em todas suas neces-  
 sidades, & posto que Ataces conhe-  
 cesse este zello na Rainha, era tã-  
 to o amor que lhe tinha, que dis-  
 simulaua com tudo, & consintia  
 porem se em liberdade as pessoas  
 que ella mandaua, & fazer se es-  
 molas aos Bispos desterrados, que  
 se vinhão valer do fauor desta Sã-  
 ta Princeza, a quem ella encomẽ-  
 daua que tiuessem particular cu-  
 dado de pedir a Deos, que alumiasse  
 se o entendimento del Rey, pera q̄  
 deixado o erro em q̄ viuia, abra-  
 çasse a Fé Catholica. Nesta paz vi-  
 uerão sogro & genro algũs annos  
 em q̄ Ataces se empregou em fa-  
 zer guerra às Cidades que susten-  
 tanão o appellido & voz do im-  
 perio, & os Romanos feita liga cõ  
 os Godos lhe vierão fazer resistẽ-  
 cia na



cia na forma que veremos adiante. E porq̃ estas particulidades, são pouco vulgares, & cõuem dar-lhe origem & fundamêto, me pareceo necessario trasladar ao pee da letra duas cartas de Arisberto Bispo do Porto, aquelle que se achou presente no Concilio Primeiro Bracharense, & mandou o treslado delle a Samerio Arcediago de Braga, que estão escritas em hum liuro de mão da liuraria de Alcobaça, em que há vidas de Santos, mãdadas trasladar nelle, doutro liuro já gastado, por mandado do Abbade Dom Iorge de Mello, que depois foy Bispo da Goarda, as quaes dizem deste modo.

¶ *Hæc est epistola Arisberti Portugalens. ad Samerium Archidiaconum Bracharensem.*

**P**ER misericordiam Dei euasimus manus impiorum, & transeûtes Colimbriam nouam, vi dimus ibi multos Dei ministros laborâtes in su Atacis, in cõstructione murorum nouæ arcis, quam ipse suprà mûdam facit (deuastata iam prima populatione) ibi erat seruus Dei Elipandus Episcopus, & Esenus Presbyter, & multi alij seruientes in operibus: Eleui cum illis comparem afflictionem, & ablatum in Lusitania ius Imperatorum ipsi ad me scribunt, quod sit illis bona spes propter coniugium Cindasundæ filie Hermenerici, quia fidelis, bona, & pia est, de euentu eritis certiores. Seu fiel treslado em lingua Portugues, he o seguinte.

**P**ELLA misericordia de Deos, escapei da mão dos impios, & pas-

sando pella noua Cidade de Coimbra, vi ahi muitos Sacerdotes do Senhor, trabalhando por mândado de Ataces, no edificio dos muros da noua fortaleza, que elle edifica sobre a corrente do Mondego, em lugar da primeira pouoação, que destruhio. Ahi estaua o seruo de Deos Elipando Bispo da mesma cidade, & o Sacerdore Eseno, com outros muitos, que seruião nas obras, chorey com elles a cõmum afflicção, & o direito dos emperadores perdido já em Portugal, elles me escreuem da boa esperança em que viuem, pello casamento de Cindasunda, filha de Hermenerico, que he Catholica, boa, & piedosa senhora; Do q̃ succedervos farei sabedores. A outra carta em q̃ se referê mais em particular as cousas q̃ contei acima, he do mesmo Arisberto, escrita a outro Bispo, chamado Pamerio, q̃ deuia ser da Idanha, por estar no cõcilio afsinado com este nome. As palauras da carta são as seguintes, trasladadas fielmente do mesmo liuro.

¶ *Alia Epistola ad Pamerium Episcopum.*

**Q**VERITIS de statu nostro, & fratrum nostrorum, bene uidentur nostra si peccata non tollant, quod enim accidit, hoc est. Ataces Lusitaniæ Rex, Christianus quidem, sed sectator Arrianorum extat, veterêque Colimbriam destruxit iuxtaque Mundam Fluium iterũ construxit, labore, & sudore captiuorũ hominum, seruorumq; Dei, & cum implicitus

citus in aedificio maneret, aduenit Hermenericus Rex Suenorū, qui ultra Fluum Durias degebat, & inito bello Ataces Victor remansit, cumque vsque ad Durium persecutus fuisset Suenos, & velet Fluuium transire, mittit Hermenericus Legatos qui pacem petant, & Cindasundam filiam uxorem promittāt, finitur bellum, deducitur filia vsque ad Colimbriam, ibique ut finitam discordiam monstraret, depingit turrim cum puella, iuxta quam Draconem viridiem, Leonēque rufum, sua & soceri insignia componit, ostendens aduenisse pacē per nuptam puellam, quae cum Christiana, et fidelis esset, cum marito fecit, ne Catholicos Domini Episcopos, & Sacerdotes ultra persecutionibus maceraret, & qui in operibus laborabant in libertatē poneret. Res ecclesiarum partim restituta sunt, partim in proximo sunt, ut restituantur, Rex parat se, & suos ad belandum, dicitur contra Gothos eo quod adiungit ad se auxilia Romanorum tam ex Scababi, quam ex Vlisbona, Setulbriga, & Colipode, propriamque gentem Lusitanam ponit in armis, Regina dissuadet bellum, seu amore mariti, seu timore enentus, elemosinas facit Episcopis exultantibus, & deuotionem magnam habet in Deum, & in Beatum Petrum Ratisensem, orat quotidie pro marito, & fide illius, si Deus dignetur illum illuminare, sic omnia in pace, & bona spe procedūt, tu ora pro Ecclesia Dei, & pro me peccatore. Valē.

Sua significação, he a seguinte.

**P**Edirme nouas do estado em q̄ estão minhas cousas, e as de vossos irmãos, ao que vos respondo,

que mostrão boas esperanças, se meus peccados as não impedirẽ, e o que tem succedido ategora he o seguinte. Ataces Rey da Lusitania, inda q̄ na verdade fosse christão, todauia seguia a seita dos Arianos, o qual destruhio a antiga cidade de Coimbra, & a tornou a edificar junto do Rio Mondego, á custa do trabalho & suor dos naturaes da terra, e de muitos seruos de Deos, & ao tépo q̄ estaua mais occupado na obra, sobreueo Hermenerico, Rey dos Suenos, q̄ andaua da outra parte do Rio Douro, & dandolhe batalha, ficou Ataces vencedor, & como fosse no alcance dos Suenos ate o Douro, & se preparasse pera o vadear, mandou Hermenerico embaixadores pedindo condições de paz, & offerendolhe por molhera sua filha Cindasunda. Deuse com isto fim á guerra, & cõ lhe leuar a filha ate Coimbra, õde pera mostrar o fim de suas discordias, mandou pintar hũa torre, com hũa donzela dentro, jũto da qual estaua hum Dragão de cõr verde, & hũ Lião ruyuo, que erão as armas do fogro, & suas, dando a entender, ser na cidade aquella paz pello casamẽto da dama, a qual como fosse Christãa & Catholica, acabou cõ o marido, q̄ não atribulasse mais cõ perseguições aos Bispos Catholicos, & Sacerdotes do Senhor, & q̄ desse liberdade, áquelles q̄ trabalhauão nas obras. Os bẽs das Igrejas parte delles saõ já restituídos, e parte se espe-

se espera cada dia q̄ venhão a restituyr-se. El Rey preparasse cõ suas gētes pera fazer jornada, corre fama que he contra os Godos, porq̄ se val de gente Romana, chamada, assi, de Santarem, como de Lisboa, Setuvel, Leiria, e aos proprios Portugueses naturaes da terra, faz tomar as armas. A Raynha cõtra-ria esta guerra, ou leuada do amor do marido, ou receosa do successo della, faz grãdes esmolos aos Bispos desterrados, & tem grande deuação em Deos & no bēanenturado São Pedro de Rates, faz cada dia oração pello marido, & por sua fé, pera que Deos tenha por bēde o alumiar. Desta maneira procedem todas as cousas em paz, & boa esperança, vós rogai por o estado da Igreja de Deos, & por mí peccador. O Senhor vos goarde. A baixo destas cartas estão escritas as palauras seguintes: *Has Epistolas traduxi ego Ferdinandus Monachus Alcubatiæ ex Codice per antiquo, & pene deleto, iussu Reuerendissimi Abbatís Domini Georgij de Melo. Sit gloria Christo Domino nostro, Amen.* Que rem dizer. Estas cartas trasladey eu Frey Fernando monge de Alcobaca de hum liuro muy antigo, & quasi desbaratado, por mandado do Reuerendissimo Abbade Dom Jorge de Melo, gloria seja a Christo nosso Redēptor, Amen. Mostra a relação destas cartas tanta miudeza, assi do estado das cousas ecclesiasticas, como seculares, q̄ me parece não se poder declarar isto

mais do que ellas fazem, cõ a chaneza de seu estillo. Desta maneira pois, estaua Espanha repartida, entre Romanos & Barbaros, & os antigos moradores da terra contentes com a paz & bõ tratamento que todos lhe fazião, & com o aliuio de tributos, q̄ pagauão seruido ao imperio Romano, os estrangeiros tratauão de se vnir cõ os Espanhoes, dādolhe suas filhas em casamento, & pedindolhe as suas em troco, de maneira, que todo seu cuidado era naturalizar-se e fazer assento na terra, vendo q̄ pera buscar outras de nouo, lho impedia o mar Oceano, & pera sair rem de Espanha pella parte q̄ entrarão, tinhão o caminho atalhado pella s legiões Romanas: & por Ataulpho Rei dos Godos, cujas armas temião como inuenciueis, & muito mais o antigo odio com q̄ se perseguião hũs a outros, ao q̄ se acrecentaua acharem o sitio & clima de Espanha melhorado de todos os mais q̄ tinhão visto, depois de sayrem de suas terras; & vendose pacificos com a noua paz de Ataces cõ Hermenerico, attendião a reparar o que na primeira entrada tinhão destruydo, & offizerão com facilidade, seja insolência & braueza do Alano, não excitara as guerras, q̄ veremos adiante.

### CAPITULO IIII.

*Do fim que teue Constantino, & seu filho Constante com a noua rebelião de Maximo, tocasse a entrada de Ataulpho em Espanha, a batalha entre*

*Godos*

*Godos & Alanos, em que morreo el-Rey Ataces senhor da Lusitania, a fundação de Alēquer, & outras antiguidades.*



STAVA o emperador Honorio na cidade de Ravena, lastimado de ver a destruição do imperio Romano, diuidido entre Constantino, que possuia grande parte de França; Atulpho, que cō seus Godos tinha a Gallia, Narbonesa; & os Vandalos, Sueuos, & Alanos, q̄ lhe vsurparão as maiores Prouincias de Espanha: & depois de varios conselhos, auidos sobre a restauração de tamanhas perdas, ellegeo por seu capitão general ahũ Romano, de geração illustre, chamado Constancio, em cujos hombros lançou o peso desta guerra, crendo de sua industria, q̄ lhe daria o fim desejado. Nem lhe sairão falsas estas esperanças, porque o animo & lealdade de Constancio bastou pera melhorar o estado das cousas, em tempo q̄ todos as julgauão por perdidas. A primeira jornada q̄ fez, foy contra o tyranno Constantino, a quem cercou em Arles; & por mais q̄ renũciada a purpura imperial, se recolheo á Igreja, e tomou ordẽs sacras não pode saluar a vida, com q̄ tantos danos causara no imperio, & querendose mouer contra o filho q̄ trocara o habito de monge, cō a dignidade de Cesar, soube como hum capitão chamado Geroncio

o matara em Viena de França. Era este Geroncio hũ dos principaes capitães, que seguirão a rebelião de Constantino, mandado por elle a Espanha pera governar aquella prouincia em seu nome, & não deuia ser de pequena industria, pois bastou a cõseruar duas partes tão grandes, como a Carpentania, & Celtiberia isentas do senhorio, & fogueião dos Barbaros; & crendo que cō a entrada delles estaua otẽpo acomodado pera cada hum ficar com a parte q̄ vsurpasse, esquecido da lealdade deuida ao verdadeiro emperador Honorio, & da confiança q̄ nelle fizera Constantino, dizem Nicephoro, & Sozomeno, que leuanto por emperador nas terras que auia em Espanha a hũ amigo seu, chamado Maximo, & deixando em Tarragona se passou a França com a gẽte que pode ajuntar, & tirou a vida a Constante na cidade de Viena, como ja dissemos, determinando fazer outro tanto ao pay, se Constancio lhe não ganhara por mão, de medo do qual se tornou a Espanha, com preposito de sustetar nella, o nouo emperador, elleyto de sua mão: mas os soldados Romanos desprezãdo sua cobordia, determinarão mata-lo, e lhe cercarão a casa pera este effeito, na qual elle se defendeo tão valerosamente, com fauor de hũ amigo seu, de nação Alano, que sem o poderem entrar, matou cō tiros de arremesso, passante de trezẽtos soldados:

mas

Niceph.  
Calixt9  
libr. 14.  
cap. 6.  
Sozom.  
lib. 9. c.  
13.

mas como lhe fossem faltando, & os criados cõ a escuridão da noite, se pulesse em saluo, ficarão Geroncio, e o Alano, hũ obrigado do grãde amor q̃ tinha a sua molher, chamada Nonichia, e outro detido das leis de bõ amigo, q̃ são as de maior força. Esclareceo o dia, & os soldados mouidos da grãde mortãdade q̃ virão feyta em seus cõpanheiros, puserão fogo às casas, onde Geroncio importunado de sen bõ amigo, lhe cortou a cabeça de hum só golpe de espada, e a sua molher Nanichia tirou a vida do proprio modo, vendo q̃ de feita é lagrimas se lhe metia pela espada, pedindolhe por vltima prenda do amor que lhe tiuera, q̃ não fosse outré senhor de lhe dar a morte, senão aquelle a quem o amor, & vinculo de matrimonio fizera senhor de sua vida, & liberdade, depois se ferio a si mesmo tantas vezes, q̃ fez cõpanhia aos mais. Maximo sabida a morte de seu defensor, & temeroso doutra semelhante, diz Paulo Diacono, q̃ deixadas as insignias imperiaes, e retirandose ao interior de Espanha acabou a vida, em desterro, e miseravel pobreza. Em Frãça se leuanteu cõ a dignidade imperial, hum Frances de geraçãõ muito nobre, chamado Iouino, a quem seus mesmos soldados tirarão a vida, e ipe rio poucos dias depois de lho terê dado: e imitando na rebelião hũ irmão seu por nome Sebastiano, o imitou tãbe na morte, e breuida;

Paulus  
diaconus  
lib. 14.

de do íperio, tãto q̃ diz Paulo Orosio, q̃v usurpou o nome de éperador não pera viuer, senão pera morrer cõ elle. Vendo Honorio o bõ processo q̃ leuauão os negocios, e a facilidade cõ q̃ seu capitão Cõstãcio extinguiu os tirãnos, e reduzira á obediência do imperio a parte de França q̃ tinham usurpada, e a provincia de Inglaterra, quiscobrar o mais q̃ tinham os Godos cõ seu Rei Ataulpho, q̃ era a Frãça, Narboneza, e desbaratado este enemigo, q̃ era o mais poderoso, passar as armas vitoriosas á Espanha, & assolar de hũa vez as gètes q̃ a tinham usurpada. Governou Cõstãcio as cousas em forma, e tomou os passos a el Rei Ataulpho de maneira, q̃ mal de seu grado ouue de sayr de Frãça, e passar-se a Espanha pela parte de Ruifelhon, onde se foi apoderando das forças principais q̃ a chava, e entre ellas da cidade de Barcelona, onde pos sua corte, & descansou os annos que lhe restarão de vida. Foy esta étrada dos Godos em Espanha, segundo a cõputaçãõ de Santo Isidoro, a quem segue Morales, & outros, pellos annos de Christo, quatrocentos e dezaseis: quatro mil e trezètos e setenta e quatro, da criaçãõ do mundo. Bem sey que Iornades sem fazer mençãõ algũa de Cõstãcio, nem de guerra que tiuesse cõ Ataulpho, diz, que elle com seus Godos passou a Espanha, mouido a piedade das muitas crueldades, que os Vandalos, & mais nações septen;

Paulus  
Orosius  
libro. 7.  
cap. 42.

Isidoro  
in chro  
nicon.  
Moral.  
libro. 12.  
cap. 124.  
ANNO  
4374.  
da Chri  
sto 416.  
Iorna  
des in ge  
thicus.

Septentrionaes vsauão cõ os moradores da terra, & que depois de ganhar a Barcelona se meteo pelo interior de Espanha, & teue cõ elles grandes batalhas, mas como Paulo Orofio, que viuia neste tempo, segue outro parecer, & affirmar esta vída causada das armas de Cõstancio, iremos com sua relação, como digna de mais credito, que na verdade he duro de crer, q̃ a piedade natural de Ataulpho, lhe fizesse deyxar as terras q̃ possuia em França, por libertar de tyrannias aos moradores de Espanha. Acrecentase a isto a demonstração q̃ fez de vir agrauado de Honorio, pois em chegando a Espanha, diz Blondo, que leuantoir nouamente por emperador a Atalo, que já seruira em Roma, noutra representação semelhante em tempo de Alarico, & mandando seus Legados em Africa, pera effeito de ser obedecido, ao fim não sahio com successo de importancia, antes preso, & leuado a Honorio, lhe forão cortadas as mãos, & deste modo, o degradarão pera a Ilha de Lipara, onde acabou a vida em grande miseria. Quando Ataulpho se vio perseguido de Cõstácio, sem valerẽ os meos de Galla Placidia, pera applicarem o animo de Honorio, como valerão nas occasiões passadas, pera o aplacar a elle, quis remetter o negocio á ventura das armas, & mandando chamar os capitães Godos, pera tratar o modo q̃ terião na guer-

Blond  
deca.<sup>o</sup>  
lib. 1.

ra, recusarão todos de vir a seu mãdado, aggrauados, de ter com elle podido mais o rogo de sua mo- lher, que o conselho de tantos capitães experimentados, sendo isto causa de perder grãdes occasiões, & se ver ao presente metido em tantas difficuldades: & não contentes com tam manifesta desobediencia, a concluyrão com lhe tirar a vida em cõpanhia de sete filhos (como se vé no epitaphio de sua sepultura) & foi muito perdoarẽ a Galla Placidia, segundo estauão lassimados, dos bõs successos perdidos por sua causa: elegerão em seu lugar hum valeroso Capitão, chamado Sygerico, crẽdo de seu animo, & ardor nas armas, que rõperia valerosamente cõ os Romanos, mas elle que consideraua as cousas cõ madureza, & via a grande ventagem com q̃ Cõstancio estaua, quis levar as cousas por meos de paz, em quanto os tempos não fazião algũa mudança, fauoravel a seus intentos: & com ser o inteto tam acertado, lhe não custou menos que a vida, porque a experiencia que os Godos tinhão do muito q̃ ganharão pellas armas, e do pouco fruto que a paz lhe trazia, era causa de quererẽ determinar tudo à ponta da lança. Em lugar de Sygerico entrou no Reyno Gothico Vualia, que pera satisfazer os desejos de guerra de seus vassallos, determinou conquistar Africa, & tirala ao imperio: Mas perdẽdo com furia de tẽpestades a arma

a armada de mar em que passava se retirou a Barcelona, & sem admitir a furia de seus soldados, tratou pazes com o emperador Honorio, prometêdo-lhe socorro contra as outras nações, que lhe usurpauão Espanha, & dandolhe sua irmã Galla Placidia, que depois da morte de Atila goardara com grande respeyto & honestidade, a qual Honorio deu por mulher a seu capitão Constancio com a dignidade de Cesar, & logo de companheyro seu no imperio; & deste matrimonio naceo Valentiniano immediato successor de Honorio. Feytas estas pazes com os Godos; diz Procopio, que Honorio a fez tambem com Gunderico (q' elle chama Godigisco) Rey dos Vandalos, com tal condição, que viuessem os Vandalos em Espanha sem perjuizo dos naturaes, & que em nenhum tempo pudessem allegar a prescripção que as leys Romanas concedião aos possuydores pacificos, inda que residissem na terra por espaço de trinta annos, ou mais. Os Alanos, que como já temos visto, occupauão a mayor parte de Portugal, confiados na grande potencia que tinham, não tratarão de se confederar com os Romanos, antes continuauão em lhe conquistar as terras que possuhião em Espanha, tratando as outras nações de Vandalos, & Sueuos mais como vassallos, ou gente conquistada, que como seus igoaes & companheynos

Procopius  
debel  
lo Vuan  
dalico.

nas guerras passadas, por onde se renouueo em toda Espanha hũa guerra cruel, querendo cada qual destas nações defender sua liberdade, & Ataces usurpar a de todas ellas: e pera mais a seu saluo seguir cada hũ a empresa começada, escreverão ao emperador Honorio hũa carta notauel, que refere Paulo Orosio na forma seguinte.

Paulus  
Orosius  
libro. 7.  
cap. 43.

*Tu cum omnibus pacem habes, omniumque obsides accipe: nos nobiscum confugimus, nobis perimus, tibi vincimus: immortalis vero questus erit reipublice tuae si vtrique pereamus.* Que traduzida em Portugues, quer dizer. Vós Senhor tende paz com todos nos outros; aceytai a trefes de todos: & deyxainos pelejar entre nós, que se nos matamos, nosso he o dano, & se vécemos, vosso he o fruto da vitoria, & não pode crescer maior interesse a vossa Republica, que vernos destruydos a todos. A guerra se começou muy cruel, sendo os Alanos quem primeiro cometeo a empresa assi, contra os Vandalos, moradores em Galiza, como contra os Sylingos q' viuião em Andaluzia, obrigandoos (como diz Ambrosio de Morales) a se juntarem todos, & se passarem a Galiza, onde reynava Gunderico sobre os outros Vandalos: inda que esta retirada, entendendo que se fez quando Vualia Rey dos Godos começou a guerra contra as de mais nações, em fauor dos Romanos, & não nesta occasião, nem eu sey donde Morales

Moral.  
libro. 11.  
cap. 13.

Histor.  
Ostrogo-  
thorum  
cap. 11.

Blondy  
decad. 1.  
libro. 1.  
Sabellicus  
En.  
nead. 8.  
libro 1.

Mexia  
lib. im.  
perat. in  
vir. Ho-  
nor. 3.  
Resend.  
antiqui-  
tat. lib. 3.

Arisber.  
in epist.  
ad P. me-  
lium.

tirou o discurso desta guerra, porq̃ a Chronica, que allega em seu fauor leua a relação muy côtraria, dizendo, que por inquietarem os Alanos a Celtiberia, que permanecia na fé do imperio, & não poder Constancio, que se achaua em sua defesa, resistir comodamente a furia dos Barbaros, chamou em seu fauor a Vualia Rey dos Godos que residia em Catalunha, & de mão commum (conforme dizem Blondo & Sabellico) começaram a guerra contra Ataces, a quem o rigor das armas côstrangeo a deixar as terras da Celtiberia, & retirar-se á Lusitania, ou por se refazer de mais gente, ou por cuidar que os inimigos senão atreuessem ao cometer dêtro em seu Reyno: Mas elles que vião o perigo, q̃ recrescia a toda Espanha, se deixassem inteyras as forças de tamanho inimigo, lhe foraõ seguindo o alcãce por dêtro de suas terras, ate q̃ jũto de Merida, lhe sahio ao encontro com a potencia dos Alanos, & grãde socorro dos Portugueses naturaes da terra, a que (como vimos nas cartas de Arisberto) armara pera esta guerra. A batalha se deu cruel e mui ferida de ambas as partes, vendo cada qual que na vitoria della consistia o senhório absoluto de toda Espanha; mas como a industria de Cõstancio, & o valor de suas legiões fosse estremado, & os Godos pellassem pella opinião & credito de seu antigo valor, não valeo ao Ala-

no Ataces sua braueza, & animo incansavel, nem a destreza com q̃ refazia muitas vezes os escoadrões desbaratados, arriscando sua pessoa aos mayores perigos, pera deixar de ser vencido & morto na batalha & desfeita a potencia de seu Reyno em forma, que deixãdo os Alanos quasi toda a Lusitania, & a Prouincia Carthaginesa, se retirarão a Galiza, emparando-se do fauor del Rey Gunderico, a quem pouco tempo antes vencerão, & sogeytarão como inimigo: & sem nome de Reyno, nem Senhor particular, que os gouernasse, permanecerão algum tempo quietos, e mui trocados de sua natural soberba, dando grande terror a todos os mais barbaros q̃ auia em Espanha, q̃ os tinhão por homẽs quasi inuẽciueis. Blondo, & cõ elle nosso Resende em suas antiguidades, affirmão, q̃ a maior parte delles se retirarão pellas terras de Portugal dentro, & na comarca de Lisboa descãsarão algum tẽpo debaixo do emparo, & protecção de Hermenerico Rey dos Sueuos, suas palauas saõ as seguintes. *Hinc namque post acceptam à Constantio Cesare cladem apud Olyssiponem sub umbra, & tutela Suenorum quienerant.* Como se differa, que os Alanos depois da rota recebida por Cõstancio Cesar delcansarão algum tempo, junto a Lisboa, debayxo do fauor, & emparo dos Sueuos. Com esta tam famosa vitoria se tornarão as cousas dos Ro-

Rodericus  
Toleranus  
lib. 2. c. 7  
Idatius  
episc. in  
in chro-  
nolog.

Blondy  
decad. 1.  
libro. 1.  
Resend.  
us antiq.  
lib. 3.

manos



manos a pôr em estado, que se Constâcio proseguira na empre-  
sa, se pudera cobrar facilmente o  
restante de Espanha, mas chama-  
do doutras necessidades vrgêtes,  
em particular da rebelião de Ter-  
tulo Patricio Romano, que fiado  
na ausencia do emperador Hono-  
rio, se leuantara com a dignida-  
de imperial, & de Atalo que na  
mesma occasião q̄ o emperador  
passara a Constantinopla, visitar o  
emperador Theodosio seu sobri-  
nho, tornou a renovar sua rebe-  
lião, se foy a Italia, deixando enco-  
mendada a guerra a seu amigo V-  
ualia Rey dos Godos, que a em-  
prendeo logo contra os Vandalos  
Sylingos moradores de Andalu-  
zia, como aponta a Chronica an-  
tiga dos Godos, & Sidonio Apolin-  
nar, diz, que lhe deu batalha nos  
campos de Tarifa, & naquella co-  
marca, junto ao estreito de Gibal-  
tar, & os obrigou a deixarem suas  
terras, & se passarem a Galiza, fa-  
zendo com isto muy poderoso a  
el Rey Gunderico, que ate então o  
não fora tâto como seus vezinhos  
& como quem determinaua fun-  
dar hũ Reyno estauel, diz Ithacio  
& a general, que fundou a cidade  
de Lugo, inda que a meu ver seria  
isto engrandecela, & ornala com  
muros & nouos edificios, porque  
já em tempo de Plinio era cidade  
notauel, & conuento juridico: &  
Cõstantino na diuisão dos Bispa-  
dos a conta por cidade episcopal;  
& no primeiro Concilio Bracha-

Histor.  
Ostrogo-  
thorum  
cap. 11.  
Sidonio  
Apolin.  
in pani-  
girico  
Antem.  
Augusti

rense vimos seu Bispo assinado.  
Vualia foi remunerado destas em-  
pressas com se lhe dar voluntaria-  
mente pello Emperador Hono-  
rio, a França Narbonesa, de que  
Ataulpho fora lançado, na qual,  
& parte de Catalunha residirão os  
Godos muyto tempo, deyxando  
com esta ausencia renovar as for-  
ças quasi destruydas das mais na-  
ções que residão em Espanha, em  
particular dos Alanos, q̄ não so-  
frendo verse logeytos a senhorio  
alheo, vsando da oportunidade  
do tempo, negarão a vassalagem  
prometida a Gunderico Rey dos  
Vandalos, & tomando as armas  
cobrarão furiosamente as terras  
perdidas na Lusitania, & na Pro-  
uincia de Carthagená, nas quaes  
viucrão algum tempo sem ellege-  
rem Rey que os governasse, nem  
terem outro superior, mais que os  
Capitães, a cujo cargo estauão as  
couzas da guerra, & pera viuerem  
com algũa quietação, se obriga-  
rão a reconhecer o imperio com  
certa vassalagem, & tributo mo-  
derado. Tornou desta vez a ficar  
Merida, & a mayor parte da Lu-  
sitania em poder dos Alanos, &  
imagina Vaseo, que ou agora que  
se virão em prosperidade, ou nes-  
tes tempos atras, em que se vale-  
rão do fauor de Hermenerico Rei  
dos Sueuos, como diz nosso Re-  
sente, fundarão na comarca de  
Lisboa a Villa de Alemquer re-  
nouada, como quer Morales, das  
ruynas de Ierabrica, inda que a

Histor.  
genera-  
lis Reg.  
Adefõi.  
Vaseus  
tomo. 1.  
in chro-  
nolog.

Resende,  
antiqui-  
tat. lib. 3.  
Morales  
ibro. 11.  
cap. 17.

meu ver, & cóforme ao Itinerario de Antonino, esta pouoação ática esteue no sítio, em q̄ agora vemos Pouos. O proprio nome desta villa foy Alanker kana, que tanto val em lingua Alemam, como tēplo dos Alanos, & depois abrandádo a pronunciação do vocabulo, & diminuyndolhe algũas letras, vœo a ficar na forma em q̄ o nomeamos de Alemquer, villa noble, & muy conhecida neste Reyno pella fertilidade de sua comarca, & por ser terra dotal das Raynhas de Portugal, desde o tēpo del Rey Dom Afonso Terceiro a esta parte. Nosso Resfende em suas antiguidades, diz, que esta sayda que os Alanos fizerão, foy à instancia dos Vandalos Sylingos, q̄ ficarão em Andaluzia, mal tratados, & quasi destruidos pella gente de Vualia, Rey dos Godos, & q̄ de mão cómun renouarão a guerra, & se tornarão a fazer senhores de tudo aquillo q̄ antes possuhião, lançãdo dentre si os capitães, & presidios que Vualia lhe deyxara pera os manterem em paz & fogueição do imperio, como tocou Morales: tudo o qual passou, ate o anno de Christo, quatro centos & dez oito, q̄ forão quatro mil & trezentos & setenta & seis, da eriação do mundo. Por este modo ficou outra vez grande parte da Lusitania em poder dos Alanos, como antes estiue ra, inda que sem nome de Reyno: & a outra parte, que foi desde Lisboa ate Galiza, có as mais das ter

ras que oje se incluê no Reino de Portugal permanecerão na obediencia de Hermenerico Rei dos Sueuos, q̄ attendia todo polo siuel, a engrandecer, & restaurar as pouoações destruidas, tratãdo aos natu-raes da terra có a mesma afabilidade & franqueza, q̄ aos Sueuos, & sem ser christão, se seruia delles, e permittia baptizaremse dos seus todos os que querião, & frequerem publicamente as Igrejas, sem conlinter, como diz Laymundo, q̄ se fizesse defacato aos Bispos e Sacerdotes, nem se lhe negassem as rendas & direitos; que se costuma uão dar às Igrejas. Tinha liga e có federação có Gunderico Rey dos Vandalos, que viuião em Galiza, & como não tene guerras depois da paz que celebrou com Ataces, estaua seu Reyno florente, & hia cada hora em crescimento a potēcia d'elle, tanto que se tinha a gente Portuguesa por melhor gouernada em seu poder, q̄ no dos Romanos, a quem reconhecerão por tam largo discurso de annos; vendo que etre os Sueuos tinhaõ igaldade nos offeios publicos, & eram commummente admittidos a todo cargo de honra, & dos Romanos eraõ tratados có senhorio supremo, e carregados cada hora có extorsões e tributos insufriueis, e de tal maneira, se uieraõ a ligar em amizade, casamentos, & parêtescos, q̄ é poucos años senaõ conheciaõ quaes eraõ Portugueses, ou Sueuos, nê bastou a guerra que

Antoninus  
in Itinerario.

Resfendi  
ubi in  
Dea.

Morales  
ubi sup.  
anno  
4376.  
os Chri  
ste 418.

Laymundo  
lib. 7.

q̄ os Godos lhe fizeraõ, pella qual se retirarão pera dentro de Galiza, & entre Douro & Minho, pera que não ficasse Portugal quasi todo povoado delles, e ainda depois de se acabar de todo o Reyno, & Monarchia dos Sueuos, & ficar toda Espanha sogeyta ao senhorio dos Godos, sempre os moradores de Portugal forão chamados & unidos por Sueuos, como descendentes pella maior parte desta nação, tanto, que em nossos dias sem lhe saberẽ a deriuacão, costumão os Castelhanos chamar aos Portugueses *Senosos*, conseruando o costume antigo, de nos chamar Sueuos, por distincão dos Vandalos moradores de Andaluzia, & dos Godos, q̄ occuparão a maior parte de Espanha, & das outras nações, que viuião em diuersas prouincias. Por õde se nos faz tão pouco agrão em nos chamarẽ este nome de Sueuos; como ao morador de Andaluzia, Andaluz, e ao de Catalunha, Catalão, & assi aos de mais, q̄ quanto a mĩ, a nobreza, & origem dos Sueuos, he tão e mais nobre que a dos Godos, pois nas terras donde sairão são comarcãos, nas armas & cõquistas igoaes, na geração primeira todos de hũ tronco, na piedade & zello da lei de Christo, depois de a conhecerẽ tam firmes, comoveremos; na lingua & costumes, em tudo semelhantes aos Godos, soo tuerão de menos, quãdo sayrão pera cometer França, & Espanha, não serem

tãtos em numero como elles, por onde não foy seu Reyno tam durauel, & se veo depois de algũs annos a encorporar no dos Godos, o que me pareceo aduertir, porq̄ quãdo nesta historia falar nos Sueuos, se entenda igoalmente por elles, & pellos Portugueses naturaes da terra.

## CAPITULO. V.

*Da guerra que ouue entre Gunderico Rey dos Vandalos, & Hermenerico dos Sueuos, da vinda de Ecio a Espanha: Tocase a destruyção de Carthagena, com outras confusões notauẽs, sayda dos Vandalos de Espanha, & reyno de Hermenerico em Portugal, & Galiza.*



**N**OVA inquietação dos Alanos, e Silingos, & liberdade, & terras, que tornarão a cobrar tão breue & furiosamente (o que não seria sem dano & mortes, dos Romanos, & Godos, que se lhe opusẽ sem neste primeyro assalto): fez com q̄ o nouo, emperador Cõstãcio se desse pressa em ajutar as legiões Romanas, q̄ estauão diuididas por varios presidios, determinando acabar por hũa vez a guerra em Espanha, e liurar o imperio dos sobrefaltos em que cada dia o punhaõ estas nações estranhas com sua braueza natural; & quando já estauão as cousas a ponto, & determinado dia certo a partida, foi Deos seruido levar pera si o bõ Cõstantino na cidade de Rauena

Blondy  
decad. 1  
libro. 1.

com vniuersal lastima do íperio Romano, & da gente de guerra, q̄ o amaua e temia como a singular capitão, & sobre todos de Honório, que tendoo por cunhado, e cópanheyro no imperio, viuia liure dos cuidados, que o tornarão a cercar por sua morte: & querendo acudir có o remedio que a necessidade do tempo lhe concedia, no meou por General, & Mestre da cauallaria, a Ecio Patricio Romano valeroso por sua pessoa, & mui experimétado em cousas de guerra, natural de Dorostana, cidade da Prouincia de Misia, & criado desde mancebo nos exercitos Romanos, onde veio a ser estimado, & tido em muyta conta, & posto que neste cargo fizesse em França algũas cousas de singular capitão, & quebrasse as forças a certas gentes que se tinhão rebellado, não pode a opinião de suas cousas tanto có os Alanos, & Vandalos, que possuuião Espanha, que deixassem de se inquietar, & cobrar nouo brio, tanto que souberão a morte de Constancio, a cuja industria e valor, tinhão cobrado grande respeito. E crendo Gúnderico Rey dos Vandalos que viuão em Galiza, que lhe seria facil senhorear os Alanos desemparrados de Rey, & os Sylingos, que viuão em Andaluzia, se desbarataste primeiro a Hermenerico Rei dos Sueuos, que (como já vimos) viuão em parte da Lusitania, & naquellas partes de Galiza, que

confinão com entre Douro & Minho, & Tralosmontes, sem outro respeito mais forçoso que seu interesse proprio, diz Santo Isidoro, & a Chronica antiga dos Ostrogodos, que rompeo as pazes com o Sueuo, & se entrou por suas terras, assolando quanto se lhe offerencia, em particular os pouos em que achaua algũa resistencia, & como esta novidade tomaste a Hermenerico desaperebido, acudio a lhe tomar o passo de bús montes, que Santo Isidoro, chama Eruasos, & outros com melhor cõjeytura Naruasos, onde a resistencia dos Sueuos foi tam brana, que por mais instancias, & diligencias que Gunderico pos em os passar, lhe não foy possiuel, & dissimulando com a empresa a q̄ suas forças não bastauão, fingio negocios de mais importancia em outras partes, pera onde guiou seu exercito, deixando a Hermenerico mui acreditado com a vitoria, & mais acutelado pera o futuro. Quaes estes mōtes fossem, e o nome q̄ agora tem não he mui facil de aueriguar, posto q̄ Ambrosio de Morales atrahido có hũa cõjeytura e aparécia de nome. imagina serẽ as terras de Aruas, q̄ estão entre Lião e Ouiedo, não vèdo q̄ dizem todos os authores de importancia, que os Sueuos occupauão as terras maritimas desde Lisboa ate Galiza, & os Vandalos com seu Rey Gunderico as partes mediterraneas, & metidas pello sertão desta

Isidoro  
in hille.  
Gothorū  
Croni.  
Ostrog  
chorum  
cap. 11.  
Valens  
in chro.  
nolog.  
tom. 1.  
Morales  
libro. 11.  
cap. 18.

desta mesma prouincia; & o aspero das montanhas sustentauão os proprios Gallegos naturaes da terra, isento do senhorio Barbae; & o conseruação muytos annos depois, como veremos no discurso da historia: por onde não he verisimil, que vindo os Vandalos occupar as terras dos Sueuos, que crão em Portugal, & no maritimo de Galiza, lhe defêdessem elles o passo nas montanhas de Lião, onde ate aquelles tempos não chegarão Sueuos, nem muitos años depois; o certo he, que o passo se defêdeo em algum monte da Beira, ou entre Douro & Minho, por onde o Vandallo áuia de cometer necessariamente o Reyno de Hermenrico, & ali se lhe fez a resistencia de que os Authores falão, inda q̄ ategora não tenho sabido qual o monte seja, porque em tanta copia de môtanhas como hã em ambas estas prouincias, onde os nomes se mudão cada hora, he couza difficil descubrir memoria tam aparrada de nossos tépos. Em Claudio Tolomeu na segûda taboa de Europa, estão os povos Narnasos finalados dentro em Portugal, jûto ao Rio Douro, inda q̄ ficão dentro na comarca de entre Douro e Minho, & não seria muito estenderemse estas gentes, ou o nome dellas de hũa e outra parte do Rio por aquellas partes de São Gonçalo de Amarante, ate Entre ambos os Rios, & Arouca, o que me mouo a crêr, porque vendo eu o

Cartorio do Mosteiro de Arouca da ordem de nosso Padre São Bernardo, achei hũa doação de hum Dom Fernando Ançores, que daa<sup>A</sup> ao mosteiro certas erdades junto ao Rio de Sul, & demarcãdo o sitio dellas, diz. *Diuiditur enim per illam enfestam ad radices montis Niruasij, quomodo vadit versus Samagaio. etcet.* Quasi dizendo, que aquella erdade se diuidia de hũa das partes pella ladeira, que vai subindo ate as faldas do inôte Niruasico, como vay contra Samagaio. E se a caso he este o monte Naruasico de que os Escriptores falão, teue Hermenrico rezão de se fortificar nelle por serem serras, que cõ sua natural aspereza fazem guerra, a quem as quer atrauessar sem outra nenhũa resistencia. Vay discorrendo esta Môtanha, sobre São Pedro de Sul, Onde se leuanta cõ altura maravilhosa, particularmente naquelle lugar, a que a doação chama Samagaio, que he hum Outeyro mais leuantado que os outros, em que esta hũa ermida dedicada a São Machario Abbade, donde a Serra tomou o nome de São Machario, a que os moradores da terra, chamaõ corruptamente Samagayo, daqui vay continuando algũas legoas, & lançando diuersos ramos, cõ nomes particulares, & ajuntandose cõ Monte de Moro fazem hũa braua diuisão entre as Prouincias da Beira, e entre Douro e Minho, incluindo dentro e si diuersas comarcas, e vales

LIVRO SEXTO

de muita pouoação, onde os Sueuos podião fazer resistencia com mui pouca perda de gente; mas como isto não são mais que conjeituras deduzidas da semelhaça do nome, & bom entendimento dos Authores, q̄ falão na materia, pode cada hum seguir o que lhe parecer mais acomodado a seu entendimento. Tornando pois a Gúnderico, que hia lastimado da pouca honra que ganhara, cõ os Sueuos, diz Santo Isidoro, que atrauestando como hum rayo a mayor parte de Espanha, o que não seria sem grandes recontros com Godos, e Romanos, passou ás Ilhas de Maiorca, & Menorca, onde posto a fogo e ferro, satisfazêdo nos Romanos, que as senhoreauão, & nos moradores da terra, a co lera que trazia da Lusitania, & depois de não achar cousa em que a cobiça fizesse presa, se passou a Espanha, onde ganhou, & pos por terra a cidade de Carthagená, sendo passado perto de seiscentos e cincoenta annos, q̄ Hasdrubal Carthagines a fũdara, como já toquei na primeyra parte desta obra, & tão de rayz a pos Gunderico por terra, q̄ permanecio destruida pafante de mil & cẽ annos, ate o de Christo, mil & quinhentos & setenta, em que el Rey Dõ Philippe Segundo do nome e entre os Reys de Espanha, & primeiro de Portugal, a tprnou a fortificar, por industria & traça de Vespasiano Gonzaga, Duque de Trajecto, & a fez de lu-

gar raso, que não passaua de seiscentas casas, hũa força das melhores, & mais inexpugnauel q̄ há na costa de Espanha. Esta destruição foi causa, como diz a historia dos Ostrogodos, de se passar em tempo dos Godos a dignidade Metropolitana da Igreja de Carthagená de Toledo, q̄ antes não era mais q̄ simplez Bispaado, suas palauras são as seguintes. *Post quam ipsa à Vandalis fuit euersa, Gothorum tempore dignitas ad Toletanam Ecclesiam est translata, & adhuc hodie Carthaginēsis dicitur, Prouincia Toletana*, como se differa, que depois de Carthagená ser destruida pellos Vandalos, se passou a dignidade que ella tinha á Igreja de Toledo, em tempo dos Reys Godos, & que inda naquella idade a Diocesi de Toledo, se chamaua de Carthagená: & Santo Illesonso em seus claros varões cõfirma esta verdade, falãdo de Asturio Arcebispo de Toledo cõ as palauras seguintes. *Asturius post Audentium in Toletana vrbe, Sedis Metropolis Prouintie Carthaginis, Pontifex successor obuēnit*: Cujã significação he. Que Asturio ficou por successor de Audencio na cidade de Toledo, & por Pontifice da cadeyra Metropolitana da Prouincia de Carthagená. E logo no capitulo segundo, falando de Montano, diz: *Montanus post celsum primæ Sedis prouintie Carthaginis, Toletanæ vrbis Cathedralam tenuit*: Como se differa, q̄ depois de Celso teue Montano a Cadeyra Pontifical da Cidade de Toledo.

Historia  
Ostrogothorum  
cap. 11.

Ildefonso  
in illorum  
triumviro  
rum ca.  
1. et 2.

Vaseus  
in chro  
nolog.  
tom. II.  
Morales  
lib. II.  
cap. 19.

Toledo, óde estaua a primeira Sede da Prouincia de Carthagená. Das quaes palauras se collige claramente, que a dignidade Metropolitana veo a Toledo por causa da ruyna de Carthagená, como o entende Vaseo, & outros; posto q̄ Ambrosio de Morales se canse, & desuêle muito em prouar, q̄ a dignidade de que falão os Authores, que se passou a Toledo, não he a Ecclesiastica; senão a secular, que Carthagená tinha em tépo de Romanos, que por ser conuento juridico, lhe era Toledo fogeyta, & acudião seus moradores nos negocios de importancia com appellações ao Governador q̄ nella affistia de ordinario. O q̄ repugna claramente ás palauras da Chronica antiga, a que elle dá muita authoridade, pois diz, que a prerogatiua que se passou a Toledo, foi Ecclesiastica; & Santo Ihesus da propria fala, & não da secular, como elle deseja. Alem disto he cousa, q̄ na primitiua Igreja, & muitos annos depois, senão permittia, que os Bispos das cidades illustres, & cabeças de Prouincias, em q̄ auia Chancellarias, a que as mais acudião cõ appellações, reconhecessem superioridade, aos das cidades fogeytas a ellas; estando em contrário a determinação do Papa Anacleto, q̄ na segunda epistola escrita aos Bispos de Italia, diz, que os Prelados daquellas cidades que erão cabeças de Reynos, em que residia o supremo gouerno da jus-

Concil.  
tom. I.  
epist. 2.  
Anacle.

tiça secular, fosse Primazes, ou Patriarchas, cujo poder he o mesmo, posto que difirão no nome: & nas outras cidades, q̄ erão cabeças de comarcas em q̄ residião Governadores de menos authoridade, como era Carthagená, Merida, e outros cõuêtos iuridicos, determina q̄ aja Metropolitanos, ou Arcebispos, & possão gozar de ãbos estes nomes, os quaes reconheção é certos casos aos Patriarchas, & Primazes. E na terceira epistola ordena, q̄ os Bispos se ellejão nas outras cidades, sendo taes q̄ por sua grandeza mereção ter é si esta dignidade, & nas prouações de menos conta, manda q̄ residião particulares Sacerdotes; tornádo a repetir, q̄ se goarde no gouerno spirital das cidades a preeminencia, & superioridade, q̄ tinhão os officios & honras seculares: por onde era cousa impossivel, sédo Carthagená superior a Toledo, & cabeça sua na honra & dignidade temporal, & tendo em si o Presidete Romano, q̄ administrava iustiça a toda a Prouincia, ser seu Bispo fogeyto ao de Toledo, q̄ era menor cidade. A verdade, e certeza he, q̄ os Reys Godos satisfeytos do bõ sitio, e comarca de Toledo, a engrã decerão com edificios, & fizerão cabeça de Reyno, & pera mayor authoridade impetrarão, q̄ a dignidade Metropolitana de Carthagená, se passasse aos Bispos della, auêdo respeito a estar aquella cidade assolada, & como tal incapaz

Anacleto  
19 epist.  
3.

de ter em si aquella preeminência, & do muito q os Reys Godo trabalharam por engrandecer os Arcebispos de Toledo, nasce a opinião de sua Primazia, estando Braga anteposta por tâtas vias, como era ser cabeça de prouincia, conuento juridico, a que acudião tâto numero de cidades, tertâtos annos antes a dignidade Archiepiscopal, & chamarem se seus Prelados Bispos de Primeira Sede, em tempo que Toledo reconhecia superioridade aos Bispos de Carthage; mas deixada pera seu lugar esta duuida, que por mal fauorecida, não he tambem tratada como pudera ser: tornemos à conquista de Gunderico, que entrando por Andaluzia, nem aos proprios moradores della cõ serem Sylingos, & de hũa mesma nação cõ os Vandalos, deixou de maltratar, & fazer guerra: & assi diz a historia antiga dos Ostrogodos, que *Euerfa Carthagine processit vt Bethicam deuastaret, non parcens Silinguis, qui erant cū Vandalis vnus populus, & gens vna; q destruyda Carthago, passou a destruyr Andaluzia, tem perdoar aos Sylingos, que erãõ hũ mesmo povo & gente cõ os Vandalos: & leuado desta furia combateo, & ganhou a Seuilha, onde exeuto os roubos, & tyrannias costumadas, pellas quaes lhe sobreueo do ceo o castigo merecido: porque mandado saquear a Igreja de S. Vicente martyr, & sendo elle o primeiro que quis cometer a entrada, o*

Histor.  
Ostrog.  
cap. 12.

Historas  
histor.  
go. horu

arrebatoou o demônio, & com temerosas bascas, lhe tirou a vida ante as portas da mesma Igreja. Succedeolhe no Reino Genferico seu irmão bastardo, de melhor e mais branda cõdição pera os subditos, mas de pior alma, pois sendo antes catholico, se mudou depois de Rey á heresia de Arrio, e foi cruel perseguidor do povo catholico, & sabêdo como Ecio capitão general de Honorio passaua em Espanha, a reprimir a furia dos Alanos, e tomar satisfação dos danos que seu irmão Gúderico tinha feito, tratou de se recõciliar com os Sylingos, & Alanos, & pedir pazes a Hermenerico Rey dos Sueuos, crendo que juntas as forças se cõseruarião a pelar do exercito Romano: E como a cõfderação estaua bem a todos, diz Sabelico, & Blondo, que se ajuntarão perto de Merida, onde fizeram resenhadã gente q tinham: & foy ella tanta, que Ecio se não atreueo a comete-la, antes como capitão prudente se retirou á parte de Espanha citerior, com pretexto de se reformar de mais gente, & tornar tãõ forças igoaes a emprêder a jornada. Foy esta retirada mui mal recebida de Honorio, por imaginar que nacia mais de fraqueza de animo, q de falta de gẽte, & dudãdo de a remedear com nouo capitão, mandou, (como dizẽ os Authores alegados, & com elles Ioão Tarcanhota) a Espanha a Castino Scita de nação, mas criado na policia Romana,

Sabeli-  
cus E-  
nead. 8  
libro. 1.  
Blondg  
decad. 1.  
libro. 1.

Ioannes  
Tarcan,  
2. p. li. 6.

& co-



& como tal estimado por homê de grande juyzo em materias de guerra, & o mostrou bem no principio desta, em que se não empenhou, sem primeiro lhe vir de Africa grande socorro de gente, em companhia do Conde Bonifacio, q̄ estaua por Governador della; & sendo natural de Tracia, tinha prudencia, valor, & experiencia auentajada de qualquer Romano. A guerra se começou a tratar cõ cõtelho & forças igoaes, & lehia melhorando a parte Romana, pello valor e industria de Bonifacio, em modo que se a enueja de Castino se não interpusera sayrão cõ hũa empresa marauilhosa, mas estimulado della, & desejando que o cõpanheiro perdesse a honra & reputação acquitida, se deixou ficar na Espanha citerior, & o mandou a elle com a gente que trouxera de Africa, contra o exercito dos Barbaros que estaua na Lusitania, sabendo de certo que nẽ ambos jutos erão bastantes pera se afrótar com elles. Entendeo Bonifacio o intento preuerso de Castino, & dissimulando sua magoa, se passou ao governo de Africa, deixado as coufas de Espanha em pior estado do que as achara, & como nesta occasião, em q̄ corria o anno de Christo quatrocentos & vinte & tres (segundo Onuphrio Panuino) quatro mil & trezentos & oytenta & hũ, da criação do mũdo, succedesse a morte do emperador Honorio, se melhorou o partido dos Vádalos,

& Sueuos em forma, q̄ tornou Roma a perder muita parte das terras que já tinha cobrado, & Castino deixado o pensamêto da guerra, tratou com hũ Romano de família illustre, chamado Ioão, que se leuantasse cõ o titulo imperial, promettendolhe seu fauor, & o dê muitos capitães q̄ residião em França, & em outras Prouincias do imperio, fello Ioão cõ poucos rogos, védõ que de Honorio não ficarão descendentes, & q̄ Theodosio seu sobrinho, andaua em Oriete occupado na guerra de Persia; mastêdo noticia do q̄ passaua em Poente, mādou a Galla Placidia sua tia, com o menino Valentiniano, que ouuera do ualeroso capitão Constantancio, a occupar o imperio, & cõ elles a Andaburio, & Aspar famosos, Capitães pay & filho, a qual mais ualeroso, q̄ de pois de varios successos préderão ao tyrãno Ioão em Rauena, & lhe tirarão a vida; em premio de sua rebelião, pôdo a Valentiniano em posse pacifica do imperio, no anno de Christo, quatrocentos & vinte & sete, quatro mil & trezentos & oytenta & cinco da criação do mũdo Forão tambem presos Castino, & Ecio fautores do tyranno, o primeyro dos quaes pagou sua rebelião com desterro, & o segundo pella necessidade q̄ auia de seu valor, tornou ao seruiço de Valentiniano, & se lhe deu o governo de França, com presuposto de atalhar, a entrada dos Hunos, que a seu chamado se vinhão

Procopius debel  
lo Vuast  
dalico:  
libr. 4.  
Fraculp:  
tomo 2.  
li. 5. c. 7.  
Castiodo  
rus li. 2 z  
cap. 8.

ANNO  
42855  
De Chri  
sto 4275

Onuph.  
chronic  
eccles.  
ANNO  
4281.  
De Chri  
sto 427.

vinhão metido pelos limites do imperio. Em Africa residia o Cõde Bonifacio singular amigo de S. Agullinho, que nestes annos viuia na cidade de Bona, & lhe escreuia e daua cõselho em seus negocios, como vemos nas cartas, que há do Santo pera este Conde, contra o qual Valentiniano mandou dous capitães, chamados Maborcio, & Gallion, incitado por más informações de Ecio, que persuadia ao emperador lhe tirasse o gouerno em q̄ estaua, & a elle aduertia secretamente, q̄ o não deixasse, por que vindo a Italia era certo corta rem-lhe a cabeça. Alcançou o Cõde Bonifacio hũa vitoria tam importante, que todas as nações que vexauão o imperio, & tinham deixado as armas, esperando o successo das cousas as tornarão a tomar com esperanças de se melhorarẽ em particular os Godos, sobre quẽ reynaua Theodorico, cu Theodoro, por morte de Vualia, & deixando fortalecidas as cidades que possuia em Frãça, entrou por Andaluzia, fazendo guerra a Géserico Rey dos Vandalos, ganhando-lhe muitas cidades, & rompendo-lhe capitães em diuersos recõtros, de maneira que lhe conueo valer-se dos Alanos, moradores da Lusitania, & Carthaginesa, com quẽ tinha amizade, desde o tẽpo, q̄ jũto a Merida, se incorporarão pera resistir a Ecio, & Castino; mas nẽ isto lhe valera cõtra o impetu dos Godos, se nesta occasião (como di-

zem Blondo, & Sabellico) lhe não vierão embayxadores de Africa, mandados pello Cõde Bonifacio, porque lhe offerencia terras em q̄ viuer, & riquezas que possuyr, se deixada Espanha passasse em seu fauor cõtra Silulfo capitão de Valentiniano que o trazia muy perseguido, & lhe tinha ganhado as principaes cidades desta prouincia; Veolhe este partido tão a proposito, que sem dilação algũa, começou Genferico a preparar sua partida, em que o acompanharão não sõo os Vandalos sobre q̄ reynaua, mas hũa grãde parte dos Alanos, que como não tinham Rey, e temião o impetu dos Godos, seus inimigos antigos, se incorporaraõ cõ os Vandalos, & deyxando a prouincia de Carthagenalivre a Romanos, & Godos, passaraõ com suas molheres & filhos o Estreito de Gibraltar, leuãdo em sua cõpanhia as riquezas, & tesoros roubados em Espanha. Paulo Diacono falando nesta passagem, diz, que Bonifacio veu pessoalmẽte a Espanha, e persuadio aos Vandalos e Alanos a fazer a jornada, de modo que não dá maior, nem melhor lugar a hũs que a outros, mas igoalmẽte nomea Vandalos & Alanos: o mesmo diz Cesar Baronio, quando affirma, que Vandalos, & Alanos, & ainda algũs Godos entraraõ juntamẽte em Africa nesta occasião; & Paulo Emilio affirma com maior distincão que todos: & bem se deixa ver q̄ seria grande

Blondy  
decad. 1.  
lib. 2.  
Sabellicus  
Ercad. 8.  
libro 1.  
Tarcantota, p.  
2. lib. 6.  
Gregor.  
Turonensis  
his hille?  
Francorum  
lib. 2. cap. 11

Paulus  
diaconus  
libro

Victor  
Vticen.  
sis deper  
secutio.  
Vaand.  
libr. 3.

grande a copia dos que passarão, pois estes Reys Vandalos que se nãohorearão Africa, se chamaão igoalmente Reys dos Vandalos, e Alanos, como vemos em hũ edito de Hunerico, referido por Victor Vticense, nos seus liuros da perseguição Vandalica, cujo principio he o seguinte. *Rex Hunericus Vandalorum, & Alanorum, vniuersis populis nostro Regno subiectis, etc.* Que he, Hunerico Rey dos Vandalos e Alanos a todos os pouos sogeitos a nosso imperio, &c. O numero de homẽs que se achou nesta entrada de Africa, diz o proprio Victor Author graue, & que viu eo por estes annos, ou poucos depois, q̃ forão oitenta mil, entre piquenos & grandes, cõ as quaes forças, de valador se fez enemigo de Bonifacio, & lhe occupou & destruhio a provincia, & a elle matou na cidade de Bona, q̃ ganhou poucos dias depois da morte de Santo Agustinho, tendoa cercada quatorze meses, segũdo elcrene Posidonio discipulo do proprio Sãto, & deste modo perderão os Romanos o senhorio de Africa, auendo quinhentos & oitenta & cinco annos ( como diz Ioão Tarcanhota ) q̃ a tinham conquistado, & defendido valerosamente; Bem sey q̃ o Conde Marcelino, diz, que Bonifacio se congregou com Galla Placidia, & tornando a Roma, mostrou como sua rebelião fora causada por Ecio, cõ o qual veio a romper em batalha, & layndo ferido della, morreo da

P. fido-  
nius epif  
copus in  
vita Au-  
gustini.

hi a poucos dias. Esta foy a sayda dos Vandaos de Espanha, comprindo nestas mudanças a significação de seu nome, que he passeadores, deriuado da palaura Vandalen, q̃ em Alemão significa passear; & creio se lhe daria pella inquietação com que andarão passeando o mũdo: & os Alanos q̃ viuião na Lusitania, & atrahidos do amor da terra, senão quiserão partir com Genserico, tratarão de viuer, sem darem obediencia a senhor estranho, por mais que os Sueuos os acometerão brauamente, com tenção de os sogeitarem a seu Rey Hermenerico, cujo Reino & potencia, se acrecentou muyto com a sayda dos Vandalos, porq̃ occupou em Galiza quasi todas as terras que elles deixarão, & da Lusitania se lhe acrecétou grãde parte, o que Blondo tocou em breues palauras, dizendo. *Alani, & Sueni mansere apud captas per sortem Lusitaniae regiones, quas sibi sperauerant cõseruare.* Como se dissera. que os Alanos & Sueuos, que não seguirão a Genserico se deixarão ficar nas terras que lhe couberão por sorte na Lusitania, esperando podellas defender, cada hum com a potencia & forças que tinham. De maneira que podemos dizer com verdade, que este Rey teue o Reyno de Portugal, quasi da maneira que oje he diuidido, & algum pedaço mais de Galiza, onde se fortificou & recolheu contra a potencia de Godos & Romanos, a quem dei-

xou

xou liures as Prouincias de Andaluzia, & Carthageña, querêdo antes segurar o pouco, que auêturar-se a perder tudo.

## CAPITULO. VI.

Da guerra que o Conde Sebastiano fez contra os Alanos & Sueuos da Lusitania, de sua rebelião & morte, com as guerras que Hermenerico fez aos Gallegos, sua doença & morte, & de seu filho Ermigario, com as insignes vitorias de Reçbila.

Blond9  
decad. 1.  
libro. 2.  
Sabelli.  
cus En.  
head. 8.  
libro 1.  
Tarca-  
nhotap.  
2. lib. 6.  
Morales  
libr. 11.  
cap. 24.



**L**OGO que o emperador Valentiniano soube da passagem dos Vádalos em Africa, dizem Blódo, Sabellico, & Tarcanhotap. a que auemos de seguir no processo da historia, que ordenou ao capitão Sebastiano, q̄ Ecio mãdara de Frãça pera defêder o pouco q̄ o imperio inda possuhiã em Espanha, que com as maiores forças & diligencia possiuel acommetteu os Alanos moradores da Lusitania, & trabalhasse pellos destruyr & cobrar as terras que possuhião, crendo que desemparados do socorro dos Vandalos, & dos outros Alanos, q̄ passarão em sua cõpanhia, seria empresa facil passallos todos á espada: & o successo mostrou quam acertado fora o conselho, porque nos primeyros recontros forão vencidos, & perderão a cidade de Merida, que fora sempre seu principal refugio, e desemparando as terras de mais importancia, que possuhião naql-

las partes, diz Blondo, cuja he toda esta relação, que muytos delles atemorizados das armas Romanas, se passarão em Andaluzia, cõfiados no emparo e fauor dos Godos, que possuhião já a maior parte della: Os Sueuos, que como temos visto, erão mais poderosos & senhores de mayores terras, diz o mesmo Author, que tambem perderão o animo nesta guerra, & desemparando a cidade de Lisboa, & muytas outras pouoações da Lusitania, parte delles seguiu a retirada dos Alanos, inda que a meu ver serião embaixadores de Hermenerico, que se fossen valer dos Godos, & pedirhe fauor & socorro, contra os Romanos, porq̄ Blódo não diz claramente, que saísse de Portugal em grãde numero como os Alanos, senão que recorrerão ao fauor, & emparo dos Godos, seguindo nisto o cõselho dos Alanos, suas palauras são as seguintes. *Sueui autem & ipsi territi Olyssipone, & habitis sorte ceteris Lusitaniae urbibus, ac oppidis excessere. Secuti que Alanos in Visogothorum, & ipsi tutelã ad Bethicam confugerunt.* Quasi dizêdo, que os Sueuos tambem atemorizados se sayrão de Lisboa, & de outros lugares que lhe couberão por sorte na Lusitania, & seguindo o parecer dos Alanos, recorrerão á prouincia de Bethica, encomendar-se no emparo dos Visogodos, & a propria retirada entêdo eu, que seria pera as terras q̄ possuhião na Beira, Tralasmôtes, entre

Blond9  
vbi sup.

Douro & Minho, & Galiza, onde com a natural aspereza dos montes lhe ficava a defensão mais facil como lhe mostrara a experiencia na guerra de Gúderico; e o processo da historia mostrará, como o negocio não podia passar doutro modo, nê os Sueuos largarão mais q̃ a comarca, q̃ ha desde Lisboa ate Coimbra, chamada vulgarméte é Portugal, Estremadura. Neste profpero estado se hião pôdo as coullas do imperio em Espanha, quando o emperador fez levantar a Sebastiano, q̃ com a maior frota q̃ pudesse ajuntar nos portos de Espanha se passasse em Africa, pera deste modo distrahir a Genserico Rei dos Vandalos, q̃ andava saqueando a Ilha de Sicilia, e as terras maritimas de Italia, o qual ouuido o rumor desta armada, & preparações de géte que se fazião na Lusitania, abriu mão de tudo, & se tornou a segurar as terras Africanas, sem o capitão Sebastiano (a que Blondo chama Conde) fazer effeito digno de ponderação; antes Paulo Diacono com hũa breuidade confusa, dá a entender que não fez jornada, por se mostrar amigo do Vandalos, & o ter propicio, pera os intentos q̃ já trazia: porque vendo as muitas guerras em que ardia o imperio; e a facilidade com que os tyranos sahyão com o senhorio das Prouincias que occupauão, quis deyxado o nome de libertador, tomar o de tiranno, & levantar se cõ

Paulus  
diaconus  
lib. 14.

a parte que ganhara na Lusitania, & com as mais terras que o imperio tinha em Espanha. E Blondo especificado mais o modo de sua rebelião, diz, que fez pazes com os Godos, & Vandalos, crendo q̃ com sua amizade tomava o passo aos socorros de Roma, & lhe ficava seguro o senhorio da Lusitania, onde tomou o nome & insignias do imperio; mas faltando-lhe os confederados com sua promessa, com o elle faltara ao verda deyro emperador com a lealdade & se deuvida, lhe tirarão a vida & cuidados de sustentar a tyrannia: & posto que as terras q̃ tinha na Lusitania, ficasse em poder de Romanos, os Sueuos, & Alanos as tornarão a cobrar pouco tépo depois cõ mais facilidade do q̃ as perderão. O modo desta recuperação nos ensina S. Isidoro, dizendo, que Hermenerico, épredeo de preposito a guerra cõtra os Galegos naturais da terra, q̃ defendião o valerosemête hũa grã de parte della, e a sustentauão na denação, e obediencia dos emperadores Romanos, o q̃ seria (segundo boa conjectura) neste tempo em q̃ Sebastiano, teue usurpada a maior parte da Lusitania, & os Sueuos se retrairão pera junto de Galiza. As particularidades que ouue nesta conquista, & as obras que os Gallegos fizeram na defensão de sua liberdade, serião notaveis; & mercedoras de historia, pois diz o Santo, que os trabalhos desta guerra fizeram ca-

Blondo  
de cad. 1.  
lib. 2.  
Motius  
hist. Ger  
maniae  
lib. 4.

Isidoro  
in hist.  
gethorũ

cayr a Hermenerico em hũa en-  
 fermidade melencolica, que alem  
 de lhe desbaratar as forças do cor-  
 po, lhe diminuhio tambem o ar-  
 dor & altieza de animo, q̄ sem-  
 pre teve em suas cousas; por on-  
 de lhe foy necessario fazer pazes  
 com igoal partido, reservando a  
 continuação da guerra pera tem-  
 po melhor afortunado: & vendo  
 que a cõtinação do mal, lhe não  
 daua lugar pera governar o reino,  
 diz a Chronica dos Ostrogodos,  
 Idacio, & Santo Ifidoro, q̄ fez co-  
 roar por Rey a seu filho Rechila,  
 hum dos valerosos & bẽ afortuna-  
 dos Principes q̄ teve a nação Sue-  
 ua; o qual sabendo conto Valen-  
 tiniano mandara hũ capitão em  
 Espanha, chamado Andebalo, ou  
 Andeboto, como quer Morales, a  
 recuperar a Bethica, & conseruar  
 as terras que Sebastiano ganhara  
 na Lusitania, em q̄ ainda auia pre-  
 sidio de Romanos, parecendo lhe  
 occasião de cobrar o perdido, &  
 ampliar os limites de seu Reyno,  
 ajuntou hũ poderoso exercito de  
 Suenos, Alanos, & naturaes Portu-  
 gueses, cõ q̄ foi demãdar o capitão  
 Romano, q̄ o esperou bẽ fortifica-  
 do em seus arrayaes junto ao Rio  
 chamado então Sylingo, por cau-  
 sa (ao q̄ se pode crer) dos Sylingos  
 moradores da terra: & agora Xi-  
 nil, onde ouuerão hũa das terri-  
 beis & sanguinolentas batalhas, q̄  
 se tinhão visto em Espanha, na  
 qual depois de ter feito o polsiuel  
 perdeu Andeboto a vida, & a ma-

Histor.  
 Ostrog.  
 cap. 7.  
 Ifidorus  
 histor.  
 Gotho.  
 Iddatij  
 in chro-  
 nic on.

Morales  
 libro .11  
 cap. 24.

ior parte de seu exercito, & os Ro-  
 manos a esperança de sustentar o  
 senhorio de Espanha. Foi notavel  
 a riqueza dos despojos, & o muito  
 ouro & prata que Rechila alcãçou  
 nesta batalha, pois S. Ifidoro com  
 toda sua breuidade não deyxade  
 a encarecer, dizêdo, *Magnis eius au-  
 ri & argenti, copiis occupatis*, que lhe  
 ganhou grandes contias de ouro, e  
 prata: & alcançada esta vitoria se  
 lhe rendeo facilmente toda Anda-  
 luzia, com as reliquias dos Sylin-  
 gos, q̄ inda viuião nella, tendo por  
 Metropoli a Seuilha, como quer  
 a historia antiga dos Ostrogodos,  
 & a conseruação entre prospera, e  
 aduersa fortuna, ate o tẽpo de Le-  
 ouigildo Rey Godo, que conquif-  
 tando de preposito, extinguiu a  
 memoria dos Sylingos em Espa-  
 nha, ficando logeitos & auezinha-  
 dos entre os Godos. Daqui passou  
 Rechila o exercito vitorioso con-  
 tra Merida, que do tẽpo de Sebas-  
 tiano ficara com presidio de Ro-  
 manos, & pondolhe duro cerco, a  
 veio a ganhar breuemente, tras a  
 qual se lhe réderão as terras & lu-  
 gares fortes que auia na Lusitania,  
 sem auer enemigo que ousasse le-  
 uantar lança contra seu valor, &  
 prospera vectura. Desta vez tornou  
 Lisboa, & o restante de Portugal  
 ao Reino dos Suenos, de maneira  
 que desde o cabo de São Vicente  
 ate Galiza, & a Prouincia de An-  
 daluzia, com tudo o mais q̄ se cõ-  
 prendia na Lusitania lhe obede-  
 cião, & ficou elRei Hermenerico,  
 & Re-

Histor.  
 Ostrog.  
 cap. 21.

Mutius  
 chronie  
 Germa.  
 lib. 4.

Histor.  
Ostrogom  
thorum  
cap. 17.  
Iddario  
in chro-  
nologia

& Rechila seu filho, hū Monarcha de Espanha, como lhe chama a chronica dos Ostrogodos. Iddacio cōtando esta entrada del Rey Rechila em Merida, diz, q̄ hū Conde chamado Censurio, que viera por embaixador aos Sueuos, tornando se, foy cercado em Mertola, chamada antigamente Iulia Mirtilis, inda q̄ Iddacio corruptamēte lhe chama Misfertilis, & q̄ sem fazer muita resistēcia se entregou pacificamēte a Rechila. Cō esta cōfusão e brevidade se refere a vinda e tornada deste embaixador, q̄ cōforme a seu nome e dignidade de uia ser Romano, mādado a tratar pazes cō os Sueuos, e não nas podendo alcáçar se retiraria em Mertola, q̄ deuia estar cō presidio de Romanos, cō intēto por vētura de a defender, o q̄ se lhe impedio cō a chegada dos Sueuos & braueza de seu Principe Rechila, a cuja clemēcia se rēdeo Cēsario, querēdo-lhe antes fazer experiēcia da condição, q̄ das armas. No meo destas vitorias, e quando a fortuna o trazia mais favorecido, succedeo a morte de seu Pai Hermenerico, causada daquelle humor melēcolico, q̄ o teue sete annos cōtinuos, incapaz de gouernar seu estado, auendo trinta & dous q̄ reynaua. Foi sua morte, segūdo a cōta melhor recebida, pellos annos de Christo, quatrocentos & quarta, 4398. da criação do mūdo. Iddacio tratando desta morte de Hermenerico, segue a propria opinião

& modo de cōtar dos outros Authores, dizendo. *Hermenericus Rex Sueuorū, diuturno per ānos septē, morbo afflictus interiit.* Que Hermenerico Rei dos Sueuos, afflicto de hūa importuna doença, q̄ lhe durou sete annos, acabou a vida. E pouco antes contando a passagem de Genserico, & seus Vádalos em Africa, trata da morte de Ermigario Rei dos Sueuos, dizendo estas palavras. *Gayfaricus Rex Vuandalorum de Bethicæ Prouintie litore cum Vandalis omnibus eorumque familiis, mense Mayo, ad Mauritaniā, & Africā, relietis transiit Hispaniā, qui priusquā pertransiret ammonitus, Ermigarium Sueuorum Regē vicinas intransitu suo prouintias depredari, recurso cum aliquantis suis factō, prædantem Lusitaniā, ultio cōsequitur diuina. Qui haud procul de Emerita, cum Sanctæ martiri Eulaliæ iniurias præbuisset, maledictis per Gayfaricum caesis, cum eis, quos secū habebat, arrepto, vt putauit, Euro, velotius fugæ subsidio, in flumine Anna diuino brachio præcipitatus interiit, quo ita extincto, mox quo ceperat Gayfaricus enauigat. &c.* Quasi dizēdo, q̄ Gayfarico Rei dos Vádalos delxando as Espanhas, se passou da praya do mar de Andaluzia na Mauritania, & Africa, com todos os Vandalos, & suas familias, pelo mes de Mayo, & tēdo auiso ātes de passar como Ermigario Rey dos Sueuos fiado em sua partida roubaua algūas Prouincias, fazendo volta com algū dos seus, alcançou o castigo diuino ao destruidor,

ANNO  
4398.  
es Chri  
sto 440.

LIVRO SEXTO

truidor da Lusitania, o qual perto de Merida, onde fizera defacatos á S. martir Eulalia) mortos primeiro os sacrilegos por el Rei Gayserico) cõ a quelles q̃ lhe ficarão se aproveitou do vento imaginando ter nelle mais ligeiro socorro pera sua fugida, e lançado pella mão divina no rio Goadiana, por õde na negana, acabou seus dias, pella morte do qual tornou Gayserico logo a continuar a nauegação começada. &c. As quaes palauras fiel mēte trasladas do original antigo de Iddacio, q̃ Vaseo alega, & se cõserua no Real Mosteiro de Alcobaca, quis trasladar, por q̃ Ambrosio de Morales duuida dellas, dizendo, que as não vio nas obras de Iddacio, & Vaseo as entēde todas del Rey Hermenerico; ambos os quaes (a meu ver) se enganarão, hum em duuidar de cousa tão clara, & authentica, & outro em crer, que Ermigario, & Hermenerico fossem hũa mesma pessoa, & como de tal escreueste Iddacio esta historia, pois não he cousa cruvel que tendo contado a morte de Ermigario, & o modo com que foy afogado no Rio Goadiana, disse se na mesma pagina poucas regras abaixo, q̃ Hermenerico morrera de sua doença depois de a padecer sete annos continnos, se os não tiuera por pessoas diuersas: ao que se acrescenta a diuersidade do tempo, com que se impossibilita mais o negocio, pois a passagem dos Vandalos em Africa, de que

recreceo a morte de Ermigario, (segũdo a cõputação de Ambrosio de Morales) foi no año de Christo quatrocentos & vinte sete, & aquelles que mais tarde a poem, he no anno de quatrocētos & trinta & dous, ate trinta & tres, como São Vaseo, & Iddacio; & a morte de Hermenerico (segũdo todos elles) foi no anno de Christo 440. por onde não fica duuida na diuersidade etre hũ e outro, o qual posto q̃ me seja clara e facil de cõprouar, não mo fora aclarar a verdade, de quẽ fosse este Ermigario, se cõ breues palauras mo não ensina ra hũa cotta q̃ tem á margẽ o liuro de Iddacio, q̃ já aleguei, dizendo, *Filius hic fuit Hermenerici, dirus, & accerbus*. Que este Ermigario foi filho del rei Hermenerico, de cõdição cruel e desabrida; por õde parece, q̃ sendo este o primogenito, lhe daria o pai (como depois fez a Rechila) o nome de Rey, e lhe encomẽdaria a cõquista dos Alanos q̃ ficauão na Lusitania, e lhe não recheçião ate entã o vassalagẽ, vido q̃ desẽparados dos outros, q̃ passauão cõ Gẽserico em Africa, não tinhão forças pera lhe resistir, como a empresa se começasse antes dos mais terem passado o estreyto, & as crueldades de Ermigario fossem intolerauẽis, pedirão a Gẽserico, que antes da partida, socorresse a seus parẽtes, & amigos, por que não cuidassem os Suenos que ausentes elles, não tinhão quẽ tornasse por sua causa, e como avida do Van-

Morales  
libro. 11  
cap. 22.

Vaseo  
tomo. 1.  
chron.  
Iddacio.  
in chron.  
nicon.



do Vandallo fosse repentina, e pouco esperada do Principe Sueno, a quem a justiça diuina goardaua o castigo merecido pello pouco a catamento cõ q̃ tratara os tēplos e reliquias dos Santos, particularmēte as da virgē e martir S. Eulalia, foi desbaratado, nos cāpos de Merida, e sua gente posta a fio de espada, sem se saluar nenhũ dos q̃ forão complices nos sacrilegios e roubos dos tēplos, e o idolatra Ermigario, crēdo elcapar mais facil mēte pello rio Goadiana cõ a velocidade da corrēte, e focorro de ṽcto acomodado a suanauegação se meteo é hũa barca cõ algũs dos seus, onde o cõprehendeo o juizo diuino, e afogado nas c̃das do rio pagou a temeridade de seus sacrilegios. Deste modo ficarão por então liures os Alanos, ate o tēpo q̃ Sebastiano os tornou a cometer, como ja cõtamos, e elles cõfrãgi dos da necessidade, se valerão do fauor de Hermenerico, passãdo se a viuer em suas terras, outros nas dos Siligos, e outros finalmēte deixãdo se ficar é poder, e obediência dos Romanos, por não desẽparar a terra em q̃ viuião. e deste modo se foi extinguindo o nome e seño rio dos Alanos, q̃ tão poderoso foi em vida de seu Rei Ataces, e o fõra depois se a cobiça de mãdar a todos, lhe não fizera perder quanto possuhião. Estas cõjeituras me parecem mais cõformes á verdade, suposta, a certeza q̃ temos de ser Ermigario filho del Rei Hermene

rico, e não elle proprio, como Vaseo imagina; e quẽ tiver outras de mais importãcia, cãpo aberto lhe fica pera as manifestar ao mũdo, suposta a cõfusão q̃ fica tirada de tre os authores, cõ este meu discurso, q̃ alarguei mais do q̃ costume, por ser duuida em q̃ muitos tocarão, e nenhũ ( q̃ eu visse ) resolveo ategora. Tornando pois a Rechila Rey dos Sueuos, a quẽ a successão ueo, pella defaistrada morte de seu irmão Ermigario; tanto q̃ soube da morte del rei Hermenerico seu Pai, q̃ cõforme a hũa addição, ou margē de Iddacio, do original de Alcobaça, morreo aos dez de Mayo, na cidade, ou villa de Britonio ou Bretoleo, q̃ esteue mui perto de Viana de Caminha, como já mostrei na .j. parte desta obra: Se ueo apoderar das forças do Reino, & descansar dos muitos trabalhos q̃ passara nesta cõquista, q̃ deuiã o ser bẽ merecedores de historia, se o tēpo, e falta de Authores no los não roubarão, cõ outras cousas de tãta e mais importãcia; mas como na posse do Reino não achasse difficuldades, e o valor de seu animo lhe não cõsintisse passar o tēpo ociosamēte, diz a historia dos Ostrogodos, q̃ emprēdeo a cõquista da Prouincia de Carthagenã, cõ q̃ se fez maior seño do q̃ antes era, & inda s. Isidoro tē pera si, q̃ a jornada é q̃ ganhou a Sevilha, & Andaluza, foi depois da morte do pay, contra o modo de cõtãr da historia antiga tantas vezes allegada, a

Monarchia Lusitana. 1. 2. p. lib. 2. cap. 17.

Historia Ostrogotorum cap. 17.

q̃ se deue muita authoridade, pella verdade e certeza de sua narração, a qual affirma, q̃ depois de Rechila se ver rã o poderoso seño, & quasi absoluto monarcha de Espanha, cõsiderando como nestas cõquistas escãdalizara os Romanos & excitara cõtra sia potencia do imperio, e quanto maior difficuldade auia na conseruação destas Prouincias, q̃ na cõquistadellas, fazendo da necessidade virtude, se cõfederou cõ os Romanos, deixãdolhe liures a Carthagineza, e Carpentania, pera cõ estas duas pouco importãtes a seu estado, cõseruar em paz as outras em q̃ cõsistia a força, & perpetuidade d'elle. Feitas estas pazes, e posto seu Reino em grãde prosperidade, se veo a Merida, q̃ Laymũdo sem dizera causa, chama cidade fatal aos filhos de Hermenerico, e a meu ver será pella dessestrada morte de Ermigario, & por nella morrer agora seu irmão Rechila, auẽdo oitro annos q̃ reynaua em Portugal, e parte de Galiza, cõ a maior prosperidade q̃ lhe pode dar a vëtura, pois viuẽo inuẽciuel, e morreo de sua enfermidade natural, pellos annos de Christo, 448. que forão 4406. da criação do mundo: & se como foi venturoso nas cousas de guerra, e teve profundo juyzo pera saber gouernar o q̃ conquistaua, soubera procurar a saluação de sua alma, cõ deixar a idolatria & aceitar a Fé de Iesu Christo, cõtãtamolo por hum dos melhores

Principes do mũdo. Succedeolhe no estado seu filho Recciaro, cujas cõquistas, e conuersão cõtãrem os adiante, & com auentaja do gosto de todos os mais, por ser o primeiro Rey Sueuo, que accitou, & seguiu cõ grande põtualidade a fẽ de nosso Redẽptor Iesu Christo.

TITULO. I.

*Das cousas que succederão no mũdo no tempo que em Portugal ouue as mudanças & variedades de Reys, referidos nos capitulos passados. Continua se a successão dos Pontifices.*



O R morte do Santo Põ tifice Zosimo, esteue a Sé Apostolicavaga o nzedias, em q̃ a cidade de Roma

se vio metida em grande tribulação pellas discordias, q̃ recrecerão entre o clero, e gẽte secular sobre a elleição de Pontifice, & diuidido em duas parcialidades. Sahio cada hũa cõ seu elleyto, sendo o Cãnonico & verdadeyro Bonifacio. I. do nome, filho de Iocundo, natural de Roma, em cuja cõpetẽcia sahio intruso Eullalio, cujos fautores causarão tanta inquietação na cidade, q̃ o emperador Honorio mandou sayr hũ e outro de Roma ate se auerignar a verdadeira elleição, e cõstando ser a de Bonifacio foi metido de posse de sua dignidade, q̃ administrou sãtamẽte, tres años, oito meses, e sete dias. Succedeolhe Celestino, natural de Cãpania, o qual ordenou q̃ se cantasse nos dias solẽnes o Psalteiro

Platina de vita Pontificum. Ihescas hist. pontif. lib. 2. cap. 11. Papius Masson. lib. 2. Cesar Baronig annalib. eccles. Antonius Cicarella lib. de vit. Pontific

Laymũ  
dus li. 7

ANNO  
4406.  
de Chri  
sto 448.

antes

antes de entrar á Missa, & se guardou a ssi muyto tẽpo, ate q̃ em lugar desta cõpida, mas piedosa deuação, se ordenou q̃ os Introitus da Missa começassẽ por versos do Psalterio de Dauid, e o Gradual depois da Epistola, cõ a offerta, & *post communicanda*, tambeẽ foi instituto seu dizerse o Psalmõ, *Judica me Deus, & discerne causam meam, &c.* antes de o Sacerdote entrar ao sacrificio da Missa. Mãdou ao Rey no de Escocia a S. Palladio Bispo, pera instruyr na fee aos moradores daquella Prouincia, e depois a S. Patricio; mediante a doutrina dos quaes forã o alumiaadas aquellas gentes, em q̃ não auia mais q̃ hũa fama confusa da ley euangelica, e depois de ter administrado a dignidade Pontifical, noue annos dez meses, e dezafete dias faleceo em paz, e foy sepultado no cemiterio de Priscilla, Vagou a S. Apostolica, vinte e hum dias no fim dos quaes foi eleito Sisto terceiro do nome, filho de Sisto, natural de Roma, e gouernou a Igreja de Deos oito annos, e noue dias, no qual tẽpo fez obras dignas da sãta dignidade q̃ tinha, e tre asquais ordenou q̃ elugar das festas q̃ se faziã no primeyro de Agosto em lãbrança da vitoria q̃ Octauiano alcãçara de Marco Antonio, se celebrasse a festa das cadeas de S. Pedro. Padeceo Sisto hũa afrõtoza acusação, leuãtada maliciosamente, por Baso seu enemigo, q̃ o infamaua de pouco honesto, cõ

hũa religiosa, chamada Crylogonita, da qual se mostrou inocete e hũ cõcilio de 57. Bispos, q̃ se ajũtã rãõ e Roma na Igreja de S. Cruz e Hierusalẽ, por ordẽ do eperador Valẽtiniano, e sua mãi Galla Placidia; e Baso cõnecido de seu alieue, foi cõdenado a perpetuo desterro, & apartado da cõmunição dos fieis. Vagou a cadeia de S. Pedro, 22. dias, & foy elleyto Leão, 1. do nome, filho de Quinciano, natural de Toscana, o qual e doutrina, valor, e santidade de vida foy hũ raro espelho de sua idade, dõde mereceo o sobre nome de grãde, q̃ se lhe dá por differença dos mais Põtifices de seu nome. Acrecẽtou na Sacra, aquellas palauras, *Sanctũ sacrificiũ, et immaculatã Hostiã.* E mãdou, q̃ acabada a offerẽda, se voluesse o Sacerdote pera o pouo & disse, *Orate fratres.* Aplacou a indignação de Athila Rei dos Hunos, e fez cõ que não passou a destruir Roma, como tinha determinado, e depois destas, e outras muitas obras excellẽtes, morreo em o Senhor, tẽdo gouernado sua Igreja vinte e hũ annos, hũ mes, e treze dias. As mudanças do imperio occidẽtal, como ficaõ pellamãior parte cõtadas no discurso da historia de Portugal, onde vimos como Valẽtiniano filho de Gala Placidia, & de Cõstãcio succedera no imperio a seu tio Honorio, cõ fauor, & beneplacito de seu primo Theodosio emperador de Costantinopla; iremos recapitulãdo bre

LIVRO SEXTO

uemente as cousas tocantes ao imperio Oriental, pera cõ mais clari-  
dade, & distincção proseguirmos  
depois a queda & ruyna total da  
Mouarchia de Occidete, causada  
pellas nações barbaras, q̄ cadadia  
entrauão occupandolhe diuersas  
Prouincias, & destruindolhe grã-  
des exercitos. Governaua Theodo-  
sio em grãde paz o íperio de Cos-  
tãtinopla, em q̄ sua irmã Pulche-  
ria tinha a maior parte do traba-  
lho, porq̄ sua grãde sabedoria era  
capaz de reger outros muitos ípe-  
rios, e vêdo o irmão em idade de  
casar lhe buscou por diuersas par-  
tes hũa mulher, q̄ merecesse é vir-  
tudes & sabedoria, mais q̄ em no-  
breza de antepassados, o sobre no-  
me de Augusta, & depois de feitas  
muitas diligências, se lhe offereceo  
o q̄ pretendia por modo pouco es-  
perado, porq̄ occasionalmete, diz  
Zonaras, & outros, q̄ veu a lhe pe-  
dir justiça hũa dõzela natural de  
Atenas, filha de Leoncio, grande  
Philosopho, a quẽ o Pay ensinara  
desde menina, em todas as artes,  
& sciencias, de modo q̄ era anida  
por hũ raro protecto daquella ida-  
de, não sendo nella menor odom-  
da fermosura, & como tiuesse ou-  
tros dous irmãos, chamados Ge-  
nesio, e Valerio, ao tẽpo da morte  
deixou Leoncio a riqueza q̄ tinha  
repartida entre elles, & á filha (que  
os Authores allegados chamão A-  
thanais) mandou, q̄ se dessem foos  
cem cruzados em ouro, dizendo,  
que antes de os gastar, lhe se corre-

ria sua boauetura, como em effei-  
to succedeo, porq̄ indolse a Costã-  
tinopla, em companhia de hũa tia  
sua a queixar desta sem rezão, Pul-  
cheria se pagou tanto de seu pare-  
cer & sabedoria, q̄ fazêdoa bap-  
tizár, & pondolhe nome Eudoxia, a  
deu por molher a seu irmão The-  
odosio, que ouue nella hũa soo fi-  
lha, chamada tambem Eudoxia,  
que casou com o emperador Va-  
lentiniano seu tio. Foy esta empe-  
ratriz rão sabia, que dos versos de  
Homero compos hũ liuro da vi-  
da de Christo, por estillo sublime,  
a que chamou Homero centones,  
como tambẽ o fez dos versos la-  
tinos de Virgilio, outra illustre ma-  
trona Romana, chamada Proba  
Falconia, as obras das quaes an-  
dão no oitavo tomo da Bibliothe-  
ca Sãctorũ Patrũ. Foi Theodosio  
mui zelador da ley de Christo, &  
nas batalhas o primeiro socorro  
que buscava, era o do ceo cõ ora-  
ções, e esmolas, por óde lhe daua  
Deos vitórias milagrosas. Teue sã-  
pre liga e cõformidade cõ seu tu-  
tor Isdigerdes Rei de Persia, q̄ por  
seus rogos cõsintio prẽgar-se a Fee-  
de Christo em seus Reinos, em q̄  
breuemente ouue muito numero  
de fieis: mas succedêdolhe no Rei-  
no seu filho Vararanes, acõselhado  
dos Magos, q̄ brou as pazes cõ The-  
odosio, e levãtou hũa das terribes  
perseguições q̄ padeceo a Igreja de  
Deos, mas ao fim o cõstrãgeo por  
força d'armas a renouar as pazes q̄  
seu pai tiuera, obrigãdo sobretudo,  
hũa

Suidas  
in Pul-  
cheria.  
Niceph.  
libro. 14  
cap. 2.

zonaras  
part. 3.  
Cedren.  
in cõpẽ.  
hisor.  
Niceph  
libr. 14  
cap. 23.  
Hisor.  
Tripart.  
libro. 11.  
cap. 17.  
Pineda  
li. 14. p.  
2. ca. 14  
ss. 6.

Bibliot.  
Sãctorũ  
Patrum  
tomo. 8

Procop  
de bello  
Parchic.  
libro. 1.

hũa obra de charidade, q̄ Acacio Bispo de Amida v̄sou cõ sete mil Persianos, que a gente do emperador catiuou, durando a guerra na Prouincia de Azezena, porque vendo como perecião á fome & deseparo, sem os Gregos lhe darem cõ que sustentar a vida, nem os Persas tratarẽm de seu resgate, mouido a misericordia, fez com o cabido de sua Igreja, que das peças de prata, & ouro, que auia pera seruiço dos altares, & culto diuino, veodessem quantidade bastante, pera pagarẽ o resgate daquella pobre gente, dãdolhe a despesa necessaria pera chegarem a suas terras; cousa q̄ abraçdou o animo do Persa, & o trocou de modo, que da hi em diante, respeitaua os Christãos tanto, como antes os perseguia, dizẽdo, que não podia caber maldade em ley donde se vsaua tanta misericordia, Oue neste meo tempo hum tremor de terra vniversal, com que se destruyrão muitas cidades, & se arruinarão muralhas, & edificios nobilissimos, particularmente na cidade de Costantinopla, onde a perda foy tamanha, que o Emperador, Patriarcha, & mais gente do pouo, se puserão em oração, jejũs, & cilicio, pedindo a Deos socorro e misericordia, & como perseuerassem, gritando ao Ceo; virão hum menino de pouca idade ser arrebatado dentre todos pello ar, em tanta altura, que o perderão de vista, & pouco depois tornando ao mesmo lugar em que estiuera, disse, que

ouuira cantar aos Anjos estas palavras. *Sanctus Deus, Sanctus fortis; Sanctus immortalis, miserere nobis*, que querem dizer. Santo Deos, Santo forte, Santo immortal, tem misericordia de nós. E como ditas estas cousas morresse logo o menino, & fosse sepultado honrosamente na Igreja da paz, o Patriarcha Proculo, mandou aos Sacerdotes & pouo, que cantassem as mesmas palavras pella toada das ladaynhas, no fim das quaes cessou o terremoto e tempestade em forma que não ouue mais em Costantinopla o perigo padecido tantos dias auia, & o emperador mandou por edicto publico se cantassem vniversalmente nas Prouincias sogeytas ao imperio, como antidoto ensinado no ceo pera reparo das tempestades e terremotos merecidos por nossos peccados. Em tempo deste bom Emperador se levantou o impio Nestorio Patriarcha de Costantinopla, que negaua com erro sacrilego, ser a Virgem MARIA Senhora nossa, Mãy de Deos, dizendo, que se podia soo chamar Mãy de Christo homẽ, como aquella q̄ concebera em si a humanidade do filho Deos, não vendo o impio, q̄ a concebeo suppositada no verbo, & que posto, que em Christo ouesse duas naturezas, diuina & humana, não auia mais que hũa soo pessoa, que foi o termino formal da geração do Filho de Deos, pella qual rezão se podia, & deuia chamar a Virgẽ, Mãi de Deos; & como sobre

Niceph.  
lib. 14.  
cap. 22.  
Tripart.  
libro. 11  
cap. 16.

Niceph.  
lib. 14.  
cap. 46.

LIVRO SEXTO

esta materia se ajuntasse Concilio em Epheso, cujo Presidete foi São Cyrillo Patriarcha de Alexãdria, depois de varios trãces, veo o impio Nestorio a ser condemnado, & morrer em desterro, cõ tanta miseria; e desauetura, como suas maldades mereciãõ. Na Ilha de Candia, dizem Nicephoro, & a Tripartita, com muitos outros, que appareceo hũ judeo, ou o demonio em sua figura, q̃ persuadio aos outros moradores da mesma Ilha ser Moyses, mandado por Deos pera os libertar da sogeição em q̃ viuiãõ, & os levar a terras muy abundantes, onde viuessem na obseruancia de sua ley, com muytas delicias, & riquezas: foilhe facil de enganar gente que sempre viue enganada de suas proprias esperanças, & leuandoos a hũas quebradas sobre as prayas do mar, lhe persuadio que se lançassem, pera verem renouado o milagre do mar vermelho; & neste arremesso em q̃ muitos perderãõ as vidas, & outros as salvarãõ, socorridos de barcas de pescadores, lhe desapareceo o fingido Moyses, & elles confusos & conuencidos de seu desatino, se conuertẽrãõ á ley de Iesu Christo seu verdadeiro Messias. Sobreueo neste tempo ao imperio Oriental hum terribel açoute, que logo se passou ao Occidente, qual foy a entrada dos Hunos com seu Rey Athila, que sayndo das Panonias onde os troxera Ecio, pera vingar com sua mão os agrauos q̃ tinha do epera-

idem eo  
dem lib.  
cap. 40.  
Tripart.  
ibro. 12  
cap. 9.  
Sigibery  
in chro.

dor Honorio, entrarãõ destruindo a Tracia, e outras Proincias vezinhãs a ella é tãto numero, q̃ vinhã cubrindo a terra, & preparãdo se Theodosio pera lhe fazer resistencia, & chegar com elles a jornada, foy Deos seruido leualo pera si de hũa nacida de peste (inda que Nicephoro affirma, que da queda de hum cauallo) deyxando encomẽdado a sua irmã Pulcheria, q̃ desse ordem pera ser elleyto em seu lugar Marciano, certificãdo a, q̃ Deos o tinha assi determinado, o q̃ succedeo pellos años de Christo, quatrocentos & cincoẽta & tres, segũdo o Samotheu, em idade de cincoenta annos, vinidos com tanta bõdade & satisfacção do imperio, q̃ poucos emperadores ouue, tam queridos na vida, & tam lamentados na morte. O imperio Occidental estaua (como já temos visto) é poder de Valentiniano, com tantos contrastes & inquietações, que não auia Prouincia em q̃ não entrassẽ Barbaros, ou se leuanta sẽ tyrannos, & deixada Espanha, & Africa, onde o imperio tinha muy pouca parte, se lhe etrou nouamente por França Clodio filho de Faramundo Rey dos Francos, cõfiado na grande rota q̃ o Conde Bonifacio dera em Africa aos Capitães de Valentiniano, & por mais que trabalhou de lhe empidiresta entrada, ao fim se ficarãõ cõ hũa boa parte da terra, & depois a vierãõ a senhorear toda, & fundar nella hũ nobilissimo Reyno, que durou

Niceph.  
libro. 14  
cap. 58.

Goibui-  
lery li. 2.  
Paulus  
Æmilij  
lib. 1.  
Antonij  
nus p. 2.  
titulo 11  
cap. 4.  
Sigiber:  
in chro-  
nicon.  
Christia-  
rus Mas-  
seus in  
chronic:

durou nos descendentes de Fara-  
 mus<sup>nã-</sup> mundo, por espaço de quinhentos  
 giac<sup>9in</sup> & setenta & oito annos, ate Hugo  
 chroni Capeto, em que se passou o cetro,  
 Gregor. a outra geração. A Clodio succe-  
 Turonē deo seu filho Meroueo, q̄ conforme  
 sis lib. 12 a Paulo Emilio, trabalhou por  
 cap. 10. acabar de passar nas Gallias os  
 Pontac. Francos, q̄ ficarão nas terras de A-  
 Burdeg. lemanha, sem valeré as diligências  
 in chro. de Ecio pera lho impedir; & como  
 nesta occasião entrassê os Hunos  
 cō seu Rey Atila, assolando as ter-  
 ras do imperio, atendendo á resist-  
 tencia do principal enemigo, fez  
 pazes cō Moroueo, & lhe deyxou  
 liure a passagem de seus Francos,  
 cō os quaes & cō el Rei Theodore  
 do, ou Theodorico, senhor dos Go-  
 dos de Frãça, & Espanha, e outros  
 muitos socorros de Burgūdiones,  
 & mais nações, que ate então lhe  
 foram enemigas, agoardou ao exer-  
 cito dos Hunos, em que auia qui-  
 nhentos mil homês de guerra, nos  
 campos Catalaunios, junto a To-  
 losa, que tem duzentas milhas em  
 comprido, & setenta em largo; &  
 vindo a jornada se pelejou tão bra-  
 ua & animosa mête, que sem se a-  
 cabar de conhecer melhora, mor-  
 rerão de âbas as partes cêto & oi-  
 tenta mil pessoas, conforme a Sã-  
 to Antooino, não entrando nesta  
 cõta nouêta mil Frãceses, e Gepi-  
 das, que o dia antes morrerão em  
 outro recontro. Mórreo Theodo-  
 rico Rey dos Vestrogodos, de Es-  
 panha, & França, fazendo contra  
 os Hunos, quanto se deuia a hum

Jorna-  
 des de  
 Gethic.  
 Tarca-  
 nhora, p.  
 2. lib. 6.  
 Sabeli-  
 cus E-  
 nead. 8  
 libro. 1.  
 Murius  
 histor.  
 Germa.  
 lib. 4.  
 Genebr.  
 chronol  
 Antoni-  
 nus 2. p.  
 titulo 11  
 cap. 8.  
 Joannes  
 Magnus  
 libro 9.  
 Sigibert  
 in chro-  
 nicon.

capitão de tãta fama, & succedeo-  
 lhe no Reyno seu filho Torismũ-  
 do, que eõ sayr ferido da batalha,  
 quísera tornar no dia seguinte a-  
 cometer os Hunos, retraydos é fe-  
 us arrayaes, (Onde Atila tinha or-  
 denada hũa grãde fugueira de se-  
 las de caualllos, pera se lançar nel-  
 la, se fosse desbaratado de todo) se  
 Ecio cõ temor da potécia do Go-  
 do, se ficasse vitorioso, lhe não per-  
 suadira q̄ tratasse antes desegurar  
 o Reyno nouamente erdado, que  
 de tornar outra vez a tentar a vé-  
 turada guerra. Deste modo se aca-  
 bou por então aquella celebrada  
 empresa, & Atila meo desbaratã-  
 do se foy retirãdo a seu Reyno de  
 Vngria, assolãdo de caminho qua-  
 nto encontrava, & como não repou-  
 fassê cõ a lembrança desta afron-  
 ta; sabêdoda morte de Ecio, se tor-  
 nou a Italia atrahido (como algũs  
 dizem) de Honoria irmã de Valé-  
 tiniano, que enfadada de o irmão  
 a querer sustentar, contra seu gos-  
 to, em estado de continencia, fez  
 com Atila que a pedisse por mo-  
 lher, & desse volta contra o impe-  
 rio: da qual cercou & destruhio a  
 cidade de Aquileia, dos morado-  
 res, da qual & doutros que em sua  
 cõpanhia se retirarão á Ilha Gra-  
 dense, metida dentro no mar A-  
 driatico, se pouoou, a famosa cida-  
 de de Veneza, e depois de muitos  
 outros dãos, se retirou a Vngria,  
 onde morreo afogado de fluxode  
 sangue, q̄ lhe sahio pellos narizes  
 na propria noite que recebeo por

Volter-  
 ranus li-  
 bro. 4.  
 Geogra.  
 Sabelic.  
 decada.  
 de rebõ  
 vener.  
 421.  
 Pontac.  
 in chro-  
 nolog.

Blond9  
decad.1  
libro.3  
Ritig li  
bro de  
Regibus  
Mifficus  
chion.li  
bro 12.  
Meierus  
lib.1.an  
nal.flan  
dicarú.  
zonaras  
parte 3.  
Niceph  
libr. 15.  
cap.11.  
Paulus  
Enili9  
lib.1.  
Panuin  
de Re-  
manis  
Princip.  
lib.1.  
Antoni-  
nus.p.2.  
titul.11.  
ca.2.S.2

Chreni.  
Oftrogo  
thorum  
cap.1.  
Pineda  
p.2.lib.  
St. c.22  
4.6.

molher a Hildiconá, filha del Rey dos Baétrianos, de focupando com fua morte o mundo, de hũ móftro infaciauel de fangue humano. Valentiniano, confiado no valor de Ecio feú general, fe daua a paffatêpos, & vícios pouco honeftos, chegando a tanta foltura, que por engano ouue a molher de Maximo Senador Romano, & afsi as de outros de mais & menos cõta, em cuja fatisfação o defarmou Maximo de fua confiança, fazendolhe entêder por bõs meos q̃ Ecio enfoberbecido com a vitoria de Atila, fe lhe queria levantar com a Monarchia, & mandádo matar por esta causa, acabou com certo soldado, chamado Thrafilá, que mataffe ao emperador em vingãça da fem rezão vfada na morte de Ecio, cujo soldado, & particular fauorecido fora. Ordenada esta treição, por industria de Maximo, fem dar a entender, que fayra de fen confelho, como foffe paderoso, & de muyta authoridade em Roma, fe leuátou cõ o imperio, casandose (por estar já viuuo) com a emperatriz Eudoxia, a quem tomou tâto amor, que lhe veo a defcobrir a traça por onde fubira ao imperio, cudãdo obri gala mais com lhe afirmar, nacera tudo por chegar a fe ver casado cõ ella. A emperatriz ( que ao fim era molher no fegredo, & na uingãça) & ate então effeue inocête da maldade de Maximo, laftimada de a entender tâto tarde, procurou logo a fatisfação por via de Genferico

Rey dos Vandalos, a quem mãdeu pedir a liuraffe do catineyro, & opprobrio em que a tinha o tyranno Maximo, inufto poffuidor do imperio Romano; & como defta jornada esperaua o Vandallo tâto proueito, fe fez na volta de Roma, onde Maximo foy morto por feus proprios soldados, em doze de Junho, auendo dous mefes & meo, q̃ vfurpara a molher & senhorio alheo, & Genferico tendo faqueado Roma por efpaco de quatorze dias, carregado de despojos, & leuando configo a emperatriz & fuas filhas, Eudoxia q̃ casou com feú filho primogenito Honorio, & Placidia, cõ Olibrio Senador Romano, fe tornou a feú Reyno de Africa, a profeguir com as crueldades & tyrannias, q̃ vfaua cootra os Catholicos, em fauor da heresia Arriana. Eudoxia vendo fe em eftado differente do que feus penfamêtostratauão, diz Henrique Mucio, que fe foy debilitando com tristeza, de maneira q̃ ate os offos fe lhe consumirão, & morreo laftimosamente. Por eftes annos fe defcubrio junto a Epheso hũa coua, em que fe acharão dormindo fete irmãos, chamados Malcho, Maximiano, Martiniano, Dionyfio, João, Serapion, & Constantino, que por diuina permiffão eftiuerão dêtro naquella coua dormindo, perto de cêto & nonenta e dous annos, desde o tempo do emperador Decio, que por ferem Chriftãos os mandou enterrar viuos na mefma cõcauidade, onde fe recolhião

Mucius  
hiff. Ger  
maniz  
lib.5.  
Sigiber-  
tus in  
chronic

por



por escapar da furia de sua perseguição, ate este do éperador Theodosio, em q̄ sendo achados, & dando verdadeiro testemunho da pureza da Fee Catholica, contra algũas heresias que corrião; morrerão em o Senhor. Viueo por este tempo o grãde Sabio Merlim, de quem tantas cousas se contão, & com quem Ariosto ornou suas fabulas, fazendo có isto crer a muitos, que o nome & obras de Merlim fossẽm totalmẽte fabulosas, o que não quer Sigiberto & Nauclero, có outros q̄ falão em suas cousas, dizendo, que foy opinião vulgar ser nacido de extraordinario ajuntamento, & dizer algũas cousas por vir conjeyturadas por arte magica, inda q̄ Sigiberto estã de parecer que não erãõ suas aduinhações por arte illicita & prohibida, mas que Deos por sua permissão era seruido, que elle annunciãsse algũas cousas por vir, como as Sybilas, Balam, & outros q̄ Deos tomou por instrumento pera denunciar grandes cousas. Cõcorreo por esta idade Prospero Aquitanico, escriptor muy diligente, & São Paulino Bispo de Nella em Campania, que depois de vender seu patrimonio, & gastar a prata, & rendas de seu Bispado, em resgatar parte dos muytos catiuos que leuara Genserico de Italia, se deu ali mesmo por resgate do filbo de hũa viuua pobre: & deste São Prelado se diz, que inuẽtou os sinos, chamados, assi do final que fazẽ

pera os Christãos acudirẽ aos tẽplos, quãdo se celebrãõ os officios diuinos, & Campanas, da Prouincia de Campania, onde primeiro forãõ inuentados: & oje em Italia se chamãõ as campainhas pi-  
 quenas Nollas, deduzido lhe o nome da cidade de Nolla, em q̄ São Paulino teue a prelazia: & Sabelico afirma, que os Gregos aprende-  
 rãõ o modo de fundir sinos, & os ter em suas Igrejas da gente Venezeana, pellos años de Christo, oytocentos & setenta. Bem sey q̄ Baronio afirma florecer este Santo em tempo de Guntario, irmão de Genserico, vista a cõputação dos annos. Algũs Authores cõtãõ por este tempo o martyrio das onze mil Virgẽs cõ a Princesa Sãta Ursula, dizendo, que tornandose Attila vencido de França, as achou na cidade de Colonia, onde forãõ todas postas á espada pellos Barbaros, em odio da ley de Christo que todas professauãõ, & pella de fesaõ da castidade, atroco da qual offerecerãõ voluntariamẽte a vida; Mas o Cardeal Cesar Baronio, & Polidoro Virgilio, na sua historia Ingressa, leuãõ outra ordẽ muy diferente na relação deste successo, dizẽdo, que muito antes deste tẽpo, corredo o anno de Christo, trezentos & oitenta & tres, foy morta Santa Ursula, filha de Dionoro Rei de Cornubia, ou Vualia, como agora se chama, com onze mil Donzelas, que hiãõ em sua cõpanhia pera casar cõ outros tãtos  
 inance-

Ide vbi  
 supra.  
 Naucle-  
 ro gene-  
 ratio. 15  
 Ilhescas  
 p. 1. libr.  
 2. ca. 14.

Matthe-  
 us Pal-  
 merius  
 in chro-  
 nicon.  
 Vranus  
 Prasby-  
 ter in i-  
 ra S. Pau-  
 lini.  
 Gregor.  
 Turonẽ-  
 sis.

Paulus  
 diacon9  
 libr. 15.  
 Pineda  
 p. 2. lib.  
 16. cap. 2  
 16. 1.

Sabeli-  
 cus En-  
 head. 9.  
 libro. 14.

Cesar  
 Baroni9  
 in anna-  
 libus ec-  
 cles.

Ilhescas  
 p. 1. lib.  
 2. ca. 14.

Cesar  
 Baroni9  
 vbi supra  
 Polido-  
 rus Vir-  
 gil. li. 3.  
 histor.  
 Anglor.

mañebos Ingrefes, que em companhia do famoso capitão Conano, quiferão pouoar a Prouincia de Armorica, & sendo lançadas por hū a furiofa tēpeftade na cof-ta de Alemanha, derão na armada de dous coflarios, chamados Melga, & Gauno, capitães dos Pictos, e Hunos, que andauão roubando aquelles mares, por quem forão martyrizadas.

## CAPITULO: VII.

*De Recciaro Rey de Portugal, & Galiza, fua conquifta, & morte, cō a entrada em Portugal de Theodoro Rey dos Godos; tocase a conquifta de Braga, com a elleição de Mafdra, & Franta Reys dos Sueuos, & outras antiguidades.*

Idacio  
in chrc.  
Hidor9  
Hiftor.  
Oftrogo  
thorum.



O R morte do valeroso Sueuo Rechila, succedeo no fenhorio de toda Lufitania & de grã de parte de

Valeus  
tome.1.  
chronc.  
Morales  
libc.11.  
cap. 27.  
Chroni.  
Oftrogo  
thorum  
cap.18.

Galiza, feu filho Recciaro, não ſe algūa inquietação caufada por ſeus emulos, pois diz Idacio, que algūs Sueuos, & parentes ſeus o forão neste principio, a que elle fez tirar a vida ſecretamente, por ordem de certo criado ſeu, chamado Agiulfo, & com iſto ſe apoderou pacificamente do Reyno, caſandose logo pera maior firmeza de ſeu eſtado, cō hūa filha de Theodoro Rey dos Godos, q̄ morreo na cruel batalha dos campos Catalaunios, com o qual caſamento, & com as muitas terras que ſenhoreaua é Eſpanha, cobrou ima

gnações tam altiuaſ, que lhe parecia pouco tudo o que já poſſu- hia, em quanto auia Governadores do imperio, metidos contigo dos montes Pireneos a eſta parte, pello que ajuntando hum poderoso campo de Sueuos, Portugueſes & Galegos, ſabio de ſeu Reino & cometendo aquellas partes de Navarra, que inda eſtauão em poder de Romanos, fez nellas épreſas de muita consideração, inda q̄ os Authores não eſpecificue a qualidade dellas, contentandose com dizer, q̄ no principio de ſeu Reyno ſaqueou, & deſtrubio os Vaſcones; & não deixo de imaginar, q̄ ſe começaria eſta guerra por querer Recciaro paſſar a França viſitar ſeu ſogro Theodoro, & os Romanos & Nauarros lhe impedirem o paſſo, temeroſos do grã de exercito que leuaua cōſigo, por onde lhe ſeria neceſſario frãquear o caminho por força de armas, como aconteceu em tempo de noſſos Auõs a el Rey Dom Fernando o Catholico, com el Rei de Navarra Dom Ioão delabrit, q̄ por lhe impedir a paſſagē de França, onde hia fazer guerra por mandado do Papa Iulio ſegundo, cōtra Luis duodecimo Rey de França, lhe cōquiſtou o Reyno, & o deſpojou de toda a parte de Navarra, que fica deſta parte dos montes. Feita eſta jornada por Recciaro conuenturoſo ſucceſſo, paſſou em França pello mes de Iulho, como diz Idacio, a viſitar ſeu ſogro Theodoro, que

Paulus  
Emilio  
in vita  
Ludouic.  
ci.12.

Nabixa  
de bello  
Nauarri  
enti lib.  
1. cap. 2.  
Garinai  
libro 29  
cap. 25.

do, que pago do valor & hõra dos pensamentos do genro, o tratou com toda grandeza & fauor possivel, & por entender a vontade q̄ tinha de fazer maiores conquistas em Espanha, que seus antecessores, lhe deu grandes socorros de gente, & assi o faria de tisouros cõ que fez volta pera seu Reyno, & de caminho conquistou a Prouincia de Tarragona, e a Carpétania, que seu Pay dera voluntaria mête aos Romanos, por não diuidir tanto sua potencia, & cõseruar deste modo a paz com elles. Pos tambẽ cerco a Caragoça de Aragão, & ganhou por força de combates, & desbaratou as pouoações, & terras de sua comarca, sendõlhe nesta empresa companheiro hũ Capitão chamado Basilio, q̄ assi entendendo eu as palauras de Iddacio. *Cesar augustam regionem cum Basilio in redditu depredatur.* Quasi dizendo, q̄ na volta de França destruhio a comarca de Caragoça, e vindo em sua cõpanhia Basilio, q̄ a meu ver seria Capitão dos Godos, q̄ Theodoro lhe deu em socorro pera esta jornada. Cobrou tambem a Lerida, cidade de Catalunha, mais por engano, & ardid de guerra (como diz Idacio) q̄ por força de armas, & metendo a sacco a Prouincia de Carthagena, se veo recolhendo pera Lusitania, carregado das riquezas roubadas e tantas cidades, & pouoações de importancia como saqueou nesta jornada. Por estes annos, em q̄

corria o de Christo, quatrocentos & cincoenta & hũm, quatro mil e quatrocentos & noue, da criação do mundo, se deu a cruel batalha dos campos Cathalaunios, em q̄ Morales tem por verisimil, que se acharia Recciaro com a potẽcia de seu Reyno, fauorecendo ao sogro, que nella perdeu a vida, deixãdo por successor a Thurisundo, a quẽ Iornades, & Vulsa, dão tres annos de Reyno, inda que Santo Isidoro lhe não assina mais q̄ hũ, se a conta do original não estã erada; no fim do qual tẽpio o matarão seus irmãos Theodorico, & Frederico, vendo que a insolẽcia, & soberba com que mandaua, & o pouco caso que fazia delles, não requeria outro remedio mais brãdo, pois andauão auenturados a lhe acontecer cada dia outro tanto. Entrou Theodorico no Reyno dos Godos, & a não ter principio tam sanguinolento, como a morte do irmão, se pudera contar por hum dos valerosos, & modestos Principes, que ouue naquelle tẽpo. Bem cuidou nosso Recciaro, q̄ tiuesse no cunhado os mesmos fauores, & socorros que achara sempre no sogro, & com esta confiança hia continuando cõ a conquista das terras do imperio, & como Theodorico tiuesse amizade com os Romanos, & temesse, que a desordenada ambição do cunhado, excitasse novos odios, & lhe recesse algũa guerra em q̄ perdesse as terras, q̄ tinha como proprias,

o man-

o mandou advertir branda & comedidamente, que contentando-se com o muito que ja possuia, e com as destruyções & males feitos nas terras dos Romanos, desse algum termo a suas côquistas, antes que conjurandose as forças do imperio, lhe acontecesse algũa desgraça. a que não pudesse dar mais remedio, que com arrependimento do passado. O Sueuo q̄ não tomou a embaixada com a intenção, & bom zelo q̄ Theodorico lhe mandava, imaginando ser nacida de enueja de o ver tam grãde senhor, lhe respondeu, q̄ se lhe pesava das empresas que fazia em Espanha, o esperasse dentro em França na sua cidade de Tolossa, onde lhe fizesse resistencia, estendendose seu poder, & animo a tanto. O Godo q̄ não era costumado a soffrer estas afrontas, vêdose ter em pouco do cunhado, a quem elle aconselhava com bom zelo, pôspôdo todo respeito de amor & parêtesco, ajuntou o mais poderoso campo q̄ lhe foi possivel, & cõ socorro dos Reys de França, & Borgonha, entrou em Espanha buscãdo a Recciaro, por não esperar que elle o fosse demandar a Tolossa. Ajuntarãose os campos perto da cidade de Astorga, ôde o Sueuo tinha juntas as forças de seu Reyno, & de poder, a poder, se derãõ hũa temerosa batalha, junto ao Rio Orbego, chamado naquelle tẽpo Urbico, onde ambos os Reys fizeram officio de singulares capitães, e sus-

tentarãõ o peso & rigor de cõbatere grande parte do dia, vendo cada qual ôelles, que lhe não hia na vitoria menos, q̄ o credito de sua nação, & a posse da maior parte de Espanha, offerecida em premio do mais venturoso, que ao fim o veo a ser el Rey Theodorico, com morte & destruição da melhor e mais valerosa gente dos Sueuos, q̄ acabou na jornada, fazêdo o que deuiãõ a sua reputação, & valor antigo. Recciaro cansado, e mal ferido se sahio da batalha, vêdo ja sem remedio, & chegãdo a certo porto de mar, se meteo em hũa fusta, cõ intento de passar em Africa, & se refazer cõ socorro dos Vandalos, & Alanos q̄ viuiãõ nella: mas como suas cousas hiãõ de cayda, teue o mar tam cõtrapostõ, como lhe tinha sido a terra, & obrigado de ventos cõtrarios, tornou aribar á cidade do Porto, onde cuidou goarecerse, por ser pnoação de seu proprio reino; mas vendoo os naturaes desemparrado de sua grandeza, & sabêdo da vitoria, cõ que o Godo vinha cõquistando, as terras de entre Douro & Minho, lhe ganharãõ as graças com prenderem a Recciaro, & lho engarem vivo, como diz o Arcebispo Dõ Rodrigo, Iornades, & Santo Ilidoro: inda que o Santo sem contar a nauegação, diz, q̄ ferido, & desemparrado dos seus chegou á cidade do Porto, onde prelo, & entregue a Theodorico, lhe foy cortada a cabeça, por seu manda-

Rodericus Tolosanus li. 2. cap. 9. Michael Carbon. in chro. Hispan. Iornades in geothicis.

Rodericus Iornades in Cath. Isidorus Histor. Gethor. Vateus tome. 1. chreno. Esculturus in chronol

mandado, acabando nelle a nobilissima geração dñs Reys Sueuos, descendentes de Cayano Pay de Hermenerico, & ficando o Reino tam debilitado de forças, & abattido de reputação, que nũa mais tornou áquella grandeza & magestade de seu principio. Suucedeo esta batalha, & morte de Reccario no anno de Christo, quatro eẽtos & cincoẽta & seis; quatro mil e quatrocẽtos e quatorze, da criação do mũdo, auẽdo noue annos que Reinaua, segundo a computação de Sãto Ifidoro. Oque dobrou a lastima de tamanha ruyna, foy ser este Principe Christianissimo e grãde zelador da bõra de Deos, e venerador do culto diuino, e estado ecclesiastico, de modo q̃ se celebrou em seu tempo hum Cõcilio na Prouincia de Galiza, como logo veremos, a que assistirão Bispos de varias cidades de Espanha, com tãta liberdade, & fauor del Rey, quanta se não teue dahi a muytos annos entrẽ os Godos, por serem todos Arrianos. Dom Lucas de Tuy, falando nesta victoria de Theodorico, diz, que a primeira empresa, que cometeo depois de ficar senhor do campo, & colher os despojos d'elle, foy a cidade de Braga, que por sua grandeza era cousa de muyta consideração, e pouoada pella maior parte de gente Portuguesa, q̃ pera differença dos Sueuos se chamaua Romana, & no meo destas entradas dos barbaros, se gouernou sempre

de modo, q̃ nũa a cidade chegou a estado de ser destruyda, por se terẽ dado volũtariamẽte aos Reis Sueuos, que conforme ao parecer de Morales, a tinhão já neste tẽpo como corte, & assento principal de seu Reyno, & vendo agora sobre si tão poderoso inimigo, sem se poderem fortificar, nem recolher mantimentos, assentarão de não fazer resistencia, mas seguindo a necessidade do tempo darẽ a cidade a partido. Quaes as condições fossem não trata o Author a quem sigo, nem Vaseo que o refere, soo se lastimão, dizẽdo, que por não tomarem bastante seguro dos Godos antes de se lhe entregar, fizerão grãde perda na cidade em roubos, & incendios de algũs edificios nobres, posto que nõs moradores da terra senão executassem mortes, nem as crueldades ordinarias em semelhãtes occasiões, mas agẽte natural de mais importancia, não escapou de captiueiro, ou por serẽ de resgate, ou por enfraquecerem a terra, & a diminuirẽ de sua grandeza. Nesta comarca, & poruentura na mesma cidade de Braga, como a mais importãte de Galiza, deixou Theodorico hum criado seu, chamado Almilpho, natural de Aluernia, como gouernador, & Presidente dos Sueuos, e não seria se lhe deixar bastante presidio, pera anthoridade de seu cargo, em quãto elle passado o Douro, se meteo pellas terras de Portugal, conquistando tudo

ANNO  
4414.  
de Chri  
sto 456.

Lucas  
Tuden-  
sis histo.  
Hispan.

Morales  
libo. II.  
cap. 30.

Roderi-  
cus lib. 2  
cap. 9.  
Fori ad.  
in Ge. ni  
cis.

tudo o que obedecia aos Reis Sueuos, sem consentir q se desbaratasse a terra, nem se vsasse de crueldades, com os moradores della, por q passado o primeiro impetu da victoria, diz Iornades, que não cōsintio mais auer assaltos sangüinolentos, lembrado da irmandade, & descendencia q tinham Godos, & Sueuos; & vendo que pois a terra ficaua sua, não era acertado assolar os moradores della, que ao fim erão seus vassallos; & deste modo foi passando todo o Reyno se achar resistencia, mais que na cidade de Merida, em q Recciaro tinha capitães & gēte de perfidio, q detinerao a corrente de suas victorias, & lhe fizeram danos bastantes ao meter em tanta colera, que jurou de assolar a cidade, sem deixar pedra sobre pedra, como em effeito fizera, se a virgem & martir S. Eulalia defensora, & auogada de sua patria natural, lhe não apparecera e sonhos, e cō protēto sos linaes (q os authores não especificaõ) o atemorizara de maneira, q deixada a e presa & cerco da cidade, fez leuatar o cāpo, quando hūs, & outros menos o cuidauão. Daqui se queria Theodorico retirar a França, onde tinha sua corte & cabeça de Reino, quando lhe chegarão nouas da rebelião de Aliulpho, que deyxara em Galiza por governador dos Sueuos, & pouco lembrado desta cōfiança & beneficio, deu ouvidos a certos capitães, & pessoas nobres dos Sueuos, q

lhe acōselharão, q tomasse titulo de Rey, prometendolhe de o defender, & acōpanhar em toda fortuna, ate perderem a vida na empresa; & como a grãdeza real leue tras si a vontade, facilmente se deixou Aliulpho persuadir destes conselhos, & tomando nome de Rey dos Sueuos, ajuntou hū exercito de tanta cōsideração, que lhe pareceo bastante, pera se afrontar com Theodorico, & vir com elle a batalha, em que ficou vencido, e deseparado daquelles que o induzirão a tamanha rebelião; pagando com a vida, o mal que soube vsar das prosperidades della. Com esta segunda rota acabarão os Sueuos de conhecer as forças do enemigo, & se retirarão os principaes cō suas familias pera o interior, & mais aspero de Galiza, ficando a gente vulgar nos lugares em que viuião sogetos ao senhorio dos Godos, que he de creder deixarião perfidios nas forças de maior importancia: E por não ficar cousa dos Sueuos, q não conquistasse, mandou Theodorico a Ceurila seu capitão com hū bom terço de gente, a ganhar as terras, que elles possuham em Andaluzia & cōtra os que se retirarão ao interior de Galiza, mādou os outros dous capitães, chamados Nerico, & Nepociano, com a maior força de seu exercito, q chegados junto á cidade de Lugo, acharão unidas em hū corpo as reliquias dos Sueuos, que lastimados de se ver

priua.

Isidorus  
in histor.  
Gothor.

privados da grandeza e senhorio que tinham em Espanha, resistião contra a corrente da prospera ventura dos Godos, pera maior dano, & destruição sua. Dese a batalha cõ a indignação, & odio entranha uel, que estas duas nações ja se tinham, pellejando hũs cõ as forças da vltima desesperação, & outros cõ as de perpetuos vécadores, q̄ sempre tem o partido auentajado. E assi o tiuerão tambẽ nesta batalha, em q̄ executarão nos Sueuos vencidos toda a crueldade & tyrãnia que sua pertiuacia causaua no animo dos vécadores, & inda q̄ São Isidoro passe em breues palauras, o destroço desta batalha, no modo dellas mostra quam sanguinolento seria, pois diz q̄ Nepociano, & Nerico. *Sueuos apud Lucum seu depredatione vastauerunt.* Assolarão os Sueuos jũto á cidade de Lugo, com hũa destruyção nua de misericordia. Ambrosio de Morales cõtando esta jornada, tem pera si q̄ foi contra Alinlpho, & que nella succedeo sua prisão, & morte de que ja falamos acima; mas como o Arcebispo Dom Rodrigo trata estas batalhas, como cousa diferente, & não vejo em outro Author tellas por hũa mesma, deixo de seguir neste particular sua boa conjectura, por me acostar a o mais certo. Acabadas estas conquistas com tanta ventura dos Godos, & tam poucados Sueuos, se retirou Theodorico a seu Reino de França, deixando ja desta vez a maior

parte de Espanha sujeita a seu imperio, & postos capitães, & governadores de sua mão nas príncipaes cidades que conquistara, particularmente nas de Portugal, & Galiza; onde se temia das nouidades q̄ recrecem de ordinario nos Reinos conquistados de pouco. Mas estauão os Sueuos tam quebrantados das rotas passadas, que sem pensamento de tomar armas, acudirão a rogos & petições de misericordia, & recorrendo aos Bispos & Sacerdotes, em que como Chriftãos, & Catholicos q̄ erão, tinham grande confiança, lhe pedirão que pondo os olhos na destruyção da terra, & nas desordẽs q̄ recrecião nella por falta de justiça, & de pessoa real, a que todos reconhecesse como a suprema cabeça, se fosse vercõ Theodorico, & offerecêdo-lhe a fè e lealdade de todos, alcançasse delle, q̄ restaurasse o Reyno dos Sueuos, inda q̄ fosse dãdo-lhe da sua mão o Rei q̄ melhor lhe parecesse, cõ as obrigações, de sujeição e vassalagẽ, q̄ agora lhe reconhecião. Aceitarão os Bispos a jornada, e chegados a França, forão recebidos de Theodorico cõ a veneração e respeito devido a sua dignidade, porq̄ inda q̄ tiuesse a heresia de Arrio, era todavia tão modesto e comedido, que a ninguem negaua o termo & bom acolhimento, proprio a seu estado; & sendo-lhe preposta a humilde petição dos Sueuos, & allegadas as rezões q̄ auia pera se conceder, foi tal

Laymã  
dos li. 7.

Y a efficaç

LIVRO SEXTO

a efficacia das palauras cõ que Iddacio Bispo de Lamego proposa embaixada em nome de todos, & o abalo que fez no animo del Rei a presença de tantos Prelados veneraveis, que postrados a seus pès lhe pedião misericordia; que alé de lhe conceder o que pretendião de terem Rey particular q̃ os governasse, vsou de outra manifestacia maior, dandolhe liure licença pera q̃ o ellegessem dentre si mesmos, & se governassem pellas leis, & costumes de seus antepassados, assi nos negocios seculares, como nos tocâtes ao foro ecclesiastico; impondo-lhe soo hum piqueno re conhecimêto & sogeição aos Reis Godos, é pena das despesas & gastos q̃ fizeram nas guerras passadas. Cõ estas alegres novas setornarão os Bispos de Frãça, e jutos os principaes dos Sueuos, lhe derão cõtã da merce q̃ Deos lhe fizera, encomendandolhe, elle gese pera Rey pessoa de tanta sufficiencia, q̃ não desmerecesse cõ suas obras, a grãdeza deste beneficio. Laymũdo a que allego poucas vezes nesta historia, porque ordinariamête não faz mais que trasladar a São Ildoro com pouca mais, ou menos differença, se estende algum tanto mais nesta ida dos Bispos, pratica de Iddacio, & noua elleycão de Rey, dizêdo, q̃ jutos os principaes dos Sueuos na cidade de Braga, cõ assistencia dos Prelados, & Sacerdotes, ellegerão depois de orações & jejũs, a Masdra filho de Masila,

& lhe derão a enuestidura do reyno dos Sueuos: mas outra parte dos nobres q̃ se não achou presente, mal satisfeitos, ou da pessoa elleita, ou de não seré chamados ao tẽpo da elleição, se ajutarão é Lugo, & nomearão por Rey a Frãta, q̃ se apoderou das terras, q̃ ficão na costa do mar de Galiza, & das cidades de Lugo, Astorga, Ourêse, e Iriaflauia, cõ a maior parte do q̃ oje he Reino de Galiza, & outras algũas terras, ficãdo o restãte dentre Douro e Minho e Portugal, ate a corréte do Tejo cõ Masdra, e os de sua parte, q̃ na opinião de todos era auído pelo verdadeiro Rei dos Sueuos, e como tal mãdou logo reconhecer vassalagẽ a Theodorico, pedindolhe a enuestidura do reyno, e fauor cõtra o intruso, elleito em sua cõpetécia; mas elle que tinha por mais seguro estar o Reyno dos Sueuos diuidido é duas facções pouco poderosas, q̃ vnido em hũa força bastãte a tomar as armas cõtra os Godos, dissimulando cõ a petição do socorro, aceitou a obediência, e vassalagẽ de cada hũ delles, o q̃ succedeo conforme á melhor cõtã, entrando o anno de Christo, quatrocentos & cincoenta & sete, que forão quatro mil & quatrocentos & quinze, da criação do mundo.

CAPITULO . VIII.

*Do Concilio que se celebrou em Galiza por mandado de São Leão Papa, do que nelle se determinou, & respeito que se teue a Baleonio Arcebispo de*

ANNO  
445.  
ue Chri  
sto 457.



*de Braga: tocasse nas letras, & virtude de Iddacio Bispo de Lamégo, e christandade dos Sueuos neste tēpo.*



**E**M Espanha se cōteruou sempre a Christãdade & pureza da Fée Catholica entre os Romanos, & antigos moradores da terra, não obstante q̄ estas nações, que por ora a senhoreanão, hũs fossem idolatras, & outros inficionados com a heresia Arriana, & passada aquella p rimeira furia com que entrarão pôdo tudo por terra, & saqueando as Igrejas, e lugares pios; derão depois lugar pera se restaurarẽ os tēplos, e viuerẽ os Christãos cõ a mesma liberdade q̄ tinhamõ e tempo dos Romanos, chegãdo o favor a tanto, que os Reys Sueuos com serẽ gentios se seruião & cõfianão dos Christãos, & permitiãdo que se baptizassem ate seus familiares, parêtes, e os proprios filhos, como vimos em Cinda sũda, filha de Hermenerico, & Recciaro filho primogenito de Rechila, que sendo os pays idolatras, elles seguirão a ley de Iesu Christo, & com seu exēplo a maior parte dos Sueuos, de maneira, q̄ nos noue ãnos que reynou Recciaro, se desterrou dentre elles a veneraçã dos idolos, & ficou o Reyno de Portugal & Galiza hum dos mais florētes & pacificos estados que teue a Igreja Catholica por aquelles tēpos. Sõ no interior de Galiza começou a reuerdecẽr aquella mal-

dita planta da heresia de Prisciliano, cujas rayzes senão acabauão de arrancar perfeitamēte daquella terra, onde primeiro se plantarão, & como os Sueuos que de nouo se conuertião seguiriam facilmente a doutrina que lhe ensinuaõ os Christãos naturaes & antigos moradores da Prouinçia, começouse a estender a heresia de modo, que São Toribio Bispo de Astorga, lhe não pode valer naquelle bispado com todas as diligencias que fez cõ prēgações, & censuras ecclesiasticas, porque os dogmatistas da seyta de Prisciliano, fingindo certos liuros Apostolicos, que atribuyão aos Apostolos São Thome, S. João, & Santo Andre, de tal modo enlaçauão o entendimento dos idiotas, que não bastauão persuasões, nem diligencias pera os disuadir de seu erro; como o mesmo S. Toribio diz escreuendo a Iddacio Bispo de Lamégo, & a outro Bispo, chamado Ceponio, em hũa carta q̄ se acha no original dos Concilios que ha no mosteiro do Escorial, & anda referida por Morales, onde tudo isto se refere largamēte, aduertindoos q̄ ponhaõ remedio em suas Diocesis, & cortem de rayz estes males, antes de tomarem maiores forças. E como o Santo em certa peregrinaçã que fez, pera se inteirar perfeitamente dos ritus & cerimoniaes ecclesiasticas, q̄ se goardauã nas Igrejas da Christãdade, onde as cousas da fẽ andauã

Toribius in Epistol. ad Iddatium, et Ceponium, Morales lib. 11. cap. 274

LIVRO SEXTO

mais apuradas, se viſſe com o Papa Leão, & ficafſem particulares amigos; recorreo a elle neſta occaſião, dandolhe conta do perigoſo eſtado, em q̄ ſe vião as Igrejas de Galiza, com o muito crecímẽto da heresia; ao que lhe reſpõdeo o Papa hũa Epiftoſa chea de maravilhoſa doutrina, que anda no primeiro tomo dos Concilios, & he a nouenta & hũa em numero, entre as que andaõ imprefſas deſte Pontifice, onde condena cada hum dos erros de Prifciliano, pro uando a verdade Catholica có fũdamentos, & authoridades da ſagrada eſcriptura, & no fim della lhe diz, como eſcreue carta, & breue, particular aos Biſpos das Prouincias Tarragonẽſa, Carthagineſa, Luſitana, & Galega, pera que ſe ajuntem a Concilio, & acabẽ nelle de extinguir eſta abominavel ſeyta, encarregãdo ao Santo, que mande por ſua via intimar o breue da conuocação aos Prelados a quem hia dirigido. Acrecẽtando, que ſe por algum caſo (o que Deos não permittiffe) oueſſe empedimento na celebração do Cõcilio, tam geral como elle deſejaua que foſſe, ao menos deſſe ordẽ como na meſma Prouincia de Galiza ſe fizeffe Synodo, dos Prelados & Sacerdotes da meſma regiaõ, entre os quaes teriaõ a preſidẽcia Iddacio, & Ceponio, ajudados có ſua boa diligencia, pera q̄ ao menos deſte ajũtamẽto dos naturaes ſe deſſe algũ remedio a tanto nu-

mero de chagas. As palauras do Pontifice fielmeſte traduzidas ſaõ as ſeguintes. Deſpachamos cartas pera noſſos irmãos & companheiros na dignidade epifcopal, os Biſpos Tarraconẽſes, Carthagineſes, Luſitanos, & Galegos, por virtude das quaes lhe mandamos ajuntar Cõcilio & Synodo gẽral, & á diligencia de voſſa charidade ficarã; leuarſe aos Biſpos das Prouincias ſobreditas, o decreto de noſſa deſterminação. E ſe poruentura (o q̄ Deos não permitta) recrecer algũ empedimẽto, por onde ſenão poſſa celebrar Cõcilio gẽral em Galiza, pello menos ſe ajũtẽ os Sacerdotes, aos quaes depois de cõgregados preſidirão, noſſos irmãos Iddacio, e Ceponio aſſiſtindo có elles voſſo zelo, pera q̄ do ajũtamẽto, ou Synodo Prouincial ſaiha o remedio pera tantas chagas. &c. Eſtas palauras referi tam largamente, pera moſtrar como o preſidẽte deſte Concilio não foi S. Toribio Biſpo de Aſtorga, como quer Morales, e outros, nẽ teue cõmiſſão do Papa peramais q̄ notificar as letras Apoſtolicas aos Biſpos de Eſpanha; porq̄ a preſidẽcia do cõcilio, em caſo que o Papa não mãdaſſe Legado, era do Arcebiſpode Braga como verdadeyro Primáz; & auẽdo ſinodo ſomẽte, já vemos das palauras do Põtifice ſerẽ preſidẽtes nelle Iddacio, e Ceponio, aſſiſtindo lhe Toribio, não como Legado, nem Preſidẽte, ſenão como notario da Sè Apoſtolica, que he o titulo

o titulo que lhe dá o Concilio que anda impresso pello primeiro de Braga, onde o Arcebispo Lucrecio falando na cõfissão da Fé, que lo-goveremos, ordenada neste Concilio de Galiza, diz estas palauras. Creio sem duuida, que não ignora cada qual de vòs, juntos como estaes nesta irmandade, q̄ naquelle tẽpo em q̄ nestas partes lauraua o veneno da nefandissima seita de Prisciliano; o beatissimo Papa da cidade de Roma Leão, q̄ foi quasi o quadragesimo successor de S. Pedro, mãdou seus breues ao synodo de Galiza, cõtra a impia seita da heresia Priscilliana, por Toribio seu notario, e por virtude de seu preceito jutos é cõcilio os Bispos Taragoneses, Carthagineses, Lusitanos, & Andaluzes, cõpuserão hũa regra da Fé cõtra a heresia de Priscilliano com algũs capitulos, que mãdarão a Baleonio, Prelado naquelle tẽpo desta Igreja Bracharẽ se. &c. Destas palauras formaes do Cõcilio, e das q̄ o Papa diz em sua carta, vemos como S. Toribio era notario da Sé Apostolica, & como a tal lhe mandaua o Pontifice intimar os Breues da Cõgregação do Cõcilio, & não como diz Morales, presidir nelle como Legado, conuindo isto por direyto ao Primaz, que era Baleonio Arcebispo de Braga, & como a tal lhe teue o Concilio respeito, porque não se achando nelle por algũa enfermidade, ou caso forçoso, sobreeestiuẽrão os Padres até lhe mandarem

amostar os decretos, & determinações que tinham feyto, & auerẽ sua confirmação, que he bem differente termo do q̄ Morales quer dar a entender nesta materia. Cõuocados pois os Bispos das Pro-uincias nomeadas, em que deuia entrar o de Toledo, pois era da Prouincia de Carthagenã, se ajuntarão em hũ lugar de Galiza, chamado Celenas, onde entre outras cousas, que decretarão pera bom gouerno da Igreja, a principal foi hũa regra da Fé, que se tiuesse, & goardasse em todas as freiguesias, & lugares de Espanha: porque não ouuesse pessoa que por ignorancia errasse nos artigos, que lhe cõuinha crer inuiolauelmente. Anda esta regra da Fé impressa juntamente com o primeyro Concilio de Toledo, & muitos ouue que a tiuerão por cousa decretada no mesmo Concilio, não vendo que o Concilio foy celebrado em tẽpo dos Emperadores Archadio, e Honorio, pellos annos de Christo quatrocentos & dous, ate quatrocentos & sete, no Consulado de Stelicon, como já vimos acima, & este de Galiza, com a cõfissão da Fé se fez por mandado do Papa Leão, que entrou no Pontificado pellos annos de Christo, quatrocentos & quarenta & quatro: De maneira, que assi no tẽpo como no lugar está notoria a diuersidade destes dous Concilios, em q̄ muitos Aũthores fiz erão duuida, pellos quererẽ incorporar em hũ sò.

E posto que a substancia, decretos & diffinições deste cõcilio se não achem ao presente, cõ tudo ficou a regra de Fè Catholica, que ordinariamente se repetia no principio dos outros cõcilioes que ao diante se celebraráo em Espanha: E porque esta forma da Fèe, he couza em que interuierão tantos Prelados Portugueses, & se trata della, no Concilio de Braga, que anda impresso, & auido pello primeyro nos tomos dos Concilioes, me pareceo conueniente por seu treslado em Portugues, na forma em que anda estampado, jũto ao primeyro Cõcilio Toledano, onde a podem ver os curiosos, & cotejar o original latino, com a tradução Portuguesa, a qual começãdo pello titulo que tem, he a seguinte.

**R E G R A S D A F E E**  
 contra todas as heresias, principalmente contra os Priscillianistas, as quaes fizeram os Bispos Tarraconenses, Carthaginezes, Lusitanos, & Andaluzes, por mādado do Papa Leão, & as mandarão a Balcionio Bispo de Galiza.

**C R E M O S** em hum Deos verdadeiro, Padre omnipotente, & Filho, & Spiritu Santo, Criador das cousas visiveis, & invisiveis, pello qual todas as cousas são feytas no Ceo, & na terra, hũ Deos, que he hũa Trindade de diuina substancia. Que o Padre não he o mesmo Filho, mas que tem Filho, que não he o Pai, que o Filho não he Padre, mas que o Filho de Deos he da natureza do Pa-

dre. Que ha tambem Spiritu Santo consolador, que nem he Padre, nem Filho, mas procede do Padre, & Filho; assi que o Padre não he gerado, o Filho he gerado, & o Spiritu Santo não he gerado, mas procede do Pai & do Filho. O Padre he aquelle a quem se ouuiu esta voz do Ceo. Este he o meu Filho amado, de quem eu me satisfiz, a este ouui: o filho he o que diz. Eu sabi do pai, & de Deos vim a este mundo. O consolador he o spiritu, de que o filho disse. Se eu não for ao pai não virã o consolador. Que esta Trindade he distincta em pessoas, vni da em substancia, indivisuel, & indifferente em virtude, poder, & magestade, fora desta, não crẽmos auer outra natureza diuina, ou de Anjo, ou de Spiritu, ou de algũa virtude, que se possa ter por Deos. Crẽmos pois que este filho de Deos, gerado Deos do Padre, antes totalmẽte de todo principio, santificou o ventre da Virgem M A R I A, & recebeu della verdadeira humanidade, sem obra de varão, conuem a saber, duas naturezas, diuina & humana, juntas totalmẽte em hũa soa pessoa, que he nosso Senhor I E S U Christo. Que não ouue nelle corpo imaginario, ou de algum modo fantastico, mas solido & verdadeyro: que ouue fome, & sede, & se compadeceo, & chorou, & soffreo todas as calamidades corporaes, & finalmente foy crucificado pellos judeos, morto, & sepultado, & resuscitou ao terceiro dia, & conuersou depois com seus Discipulos, & ao dia quadragesimo depois de sua Resurreyção subio aos Ceos. E a este filho da V I R G E M chamamos tambem filho de Deos; & ao filho de Deos tambem Filho

tambem Filho da Virgem, cremos a futura Resurreycão da carne humana, & que a alma do homem não he de substancia diuina, ou de Deos Padre, mas chamamos he criatura feyta pella vontade de Deos. Se alguẽ, ou disser, ou crer, que este mundo, & todas suas cousas não foyrão feytas pello omnipotente Deos, seja escommungado. Se alguẽ disser, & crer, que o mesmo Deos Padre, he Filho, ou Spiritu Santo, seja escommungado. Se alguem disser, ou crer, que o mesmo Filho he Padre, ou Spiritu Santo, seja escommungado. Se alguem disser, ou crer, que o Spiritu Santo he Padre, ou Filho, seja escommungado. Se alguem crer, ou disser, que o Filho de Deos tomou somente carne humana sem alma, seja escommungado. Se alguem disser, ou crer, que Christo não naceo, seja escommungado. Se alguem disser, ou crer, que naceo a diuidade, seja escommungado. Se alguem disser, ou crer, que a diuidade de Christo, foy conuertinel, ou passinel, seja escommungado. Se alguem disser, ou crer, que o Deos da ley antiga, foy outro diferente do da ley Euangelica, seja escommungado. Se alguẽ disser, ou crer, que o mundo foy criado por outro Deos diferente daquelle de quem he escrito: No principio fez Deos o Ceo, & a terra, seja escommungado. Se alguem disser, ou crer, que os corpos humanos não hão de resurgir depois de mortos, seja escommungado. Se alguem disser, ou crer, que a alma humana he parte, ou substãcia de Deos, seja escommungado. Se alguem disser, ou crer, que se hão de ter por authenticas, & dignas de veneração outras escripturas fora daquellas que a Igreja

Catholica recebe, seja escommungado. Se alguem disser, ou crer, serem a diuidade, & humanidade bũa soo natureza em Christo, seja escommungado. Se alguem disser, ou crer, que ha algũa cousa diuina, que se possa estender fora da Sanctissima Trindade, seja escommungado. Se alguem tem pera si, que se ha de dar credito a Mathematica, ou Astrologia, seja escommungado. Se alguem disser, ou crer, que os casamẽtos das peffoas, que segundo a ley diuina sam licitos, se hão de euitar como execraueis, seja escommungado. Se alguem disser, ou crer, que as carnes das aues, ou animaes, que forão concedidas pera mantimento, não soo se hão de deyxar, por via de penitẽcia corporal, mas se hão de abominar, seja escommungado. Se alguem no erro de Prisciliano segue, ou professa sua seita, pera fazer no baptismo de saluação outra cousa differẽte da Cadeira de São Pedro, seja excommungado.

Acabase a regra da Fee, contra os Priscillianistas.

ESTA regra de Fè ordenada por tâto numero de Bispos, no lugar de Cellenas em Galiza, cõ outros capitulos, q̃ ao presẽte senão achão, forão mandados ( como já vimos ) a Balcenio Arcebispo de Braga, pera q̃ como Primáz e superior dos mais, os aprouasse, interpondo sua authoridade, & a quẽ com olhos desapayxonados quizer ver a materia, bem entenderá quanto monte, o reconhecimento, & sogeycão que nisto tiuerão os Prelados da maior parte de Espanha, que ali se acharão juntos.

Quem neste Concílio fosse Presidente não nos consta, pois Baleonio esteve ausente, & S. Toribio, não fez mais que officio de notario da S<sup>e</sup> Apostolica, q̄ naquelle tempo era cousa de muyta consideração, por onde me parece q̄ o serião os dous Bispos nomeados pello Papa, Iddacio, & Ceponio, a que també daua a presidencia do Synodo, em caso q̄ o Concilio, se não pudesse ajutar por algũ impedimento; & posto q̄ de Ceponio, não tenhamos noticia, né da cidade particular em que foi Bispo, de Iddacio cõsta q̄ foi Bispo de Lamego; & varão tam insigne em letras & santidade, q̄ o Sũmo Pontifice o achaua por merecedor de presidir aos Bispos da maior parte de Espanha, em Cõcilio q̄ se ajutaua pera destruir heresias, e ordenar regras de Fé. Temos delle hũa chronologia, q̄ começa do primeiro cõsulado de Theodosio, ate o anno de Christo, 490. q̄ deuia ser o de sua morte; nella (sem dizer a terra de seu nacimẽto, né a lei, ou leyta que professou no principio de sua idade) cõta como se cõuerteo a Deos pello anno de Christo quatrocẽtos, & dezanoue, suas primeiras palauras (depois de contar o casamento de Cõstancio cõ Gal-la Placidia) sãõ as seguintes. *Iddaci ad Deum conuersio, peccatoris*, que he. Neste anno succedeo a cõuersão a Deos, do Peccador Iddacio. E cõserem tam breues, dão a entender mais do que declarão. Qual fosse

Iddacio  
in chro-  
nolog.

o discurso de sua vida, & qual o modo de sua elleição no bispado não consta de relação nenhũa, sò lemos na chronica de Sigiberto, q̄ foi Bispo de Lemica, cidade de Espanha, & o original de Alcobaça, no titulo de suas obras, o chama Bispo de Galiza: por onde Vasco cõ muita consideração, aduertio, q̄ se auita de ler em Sigiberto Lemeca, q̄ he a cidade q̄ oje cõserua seu nome e dignidade episcopal, & a cõseruou em tẽpo de Suenos, & Godos, como vemos nos Concilios de Espanha, onde se assinãõ os Bispos de Lamego, chamado em latim Lameca, ou Lemeca: & naquella idade se cõtava aquella terra e bispado entre os de Galiza, como foyeito q̄ era ao Arcebispa do de Braga: & o foi muytos años depois. E posto q̄ já tocasse nesta materia, me pareceo q̄ conuinha tornar a fazer lêbrança, q̄ não he este o Iddacio Claro, de que fala S. Isidoro, que cõpos hũ liuro contra os erros de Prisciliano, & seguiu sua accusação em cõpanhia de Vrsacio, ate lhe fazer cortar a cabeça: pello q̄ foi priuado da dignidade episcopal, & mandado ao desterro em q̄ acabou a vida. Por que destes dous Bispos o Iddacio Claro foi de Merida, e o Vrsacio, q̄ Seuero Sulpicio chama Ithacio, foi de Oslonoba no Algarue, e a quella era já Bispo pello anno de Christo, trezentos & setenta & cinco, sendo assi que o nosso Iddacio de Lamego se conuerteo, da

Sigiberto  
in chro-  
nolog.

Isidorus  
libro de  
viris il-  
lustris.

genti-

gentilidade, ou doutra algũa feita em q̄ fosse criado, no anno de 419. e era Bispo mui conhecido, e estimado, por suas letras, e virtude, por estes annos de 457. e os mais adiante, q̄ constão da obra, q̄ nos deixou escrita, cõ muita erudição e pontualidade. Assim q̄, os annos, os Bispados, & a diuersidade das obras que escreuerão ( que Santo Isidoro não passara em silencio se forão todas do mesmo ) mostrão não poderem ser hũ proprio, posto que ambos fossem Bispos em Portugal: e quãto a mĩ este Iddacio denia ser de nação Sueuo, e cõuertedose á fé pella pregação dos Bispos Catholicos ( como fazião muitos do pouo, e depois o vierão a fazer os mesmos Reys ) seria na conuersão de seus naturaes grande parte, e viria por esta, e outras virtudes a merecer o bispado, & legacia Apostolica, q̄ teue no cõcilio de Cele nas. Isto he o que por Authores & conjeituras pude descobrir deste excellente varão, de q̄ escreuera mais, se cõ verdade & authoridade o pudera descobrir.

### CAPITULO . IX.

*De Masdra, Franta, Remismundo, & Frumentario, Reys de Portugal & Galiza, das guerras, q̄ etre si tiuerão, cõquistas de Coimbra, & Lisboa, & como os Suenos se fizerão Arrianos.*



Diuidida a gente dos Suenos em dous Reinos, e repartida a terra entre dous senhores, começarão os

naturaes a sentir as destruições anexas a Reyno diuidido, porque a pretensão de cada qual sobreficar absoluto, ou estender mais os limites de seu estado, redundaua em recontros, assaltos, & mortes ordinarias, de maneira, que liures das armas estranhas, & podendo gozar da paz que lhe concederão os Godos, se rasgauão elles as entranhas, mostrando a Theodorico, quam acertado fora o desenho de lhe permitir dous senhores, pois cõ elles lhe diminuir a potencia, & segurara o estado de rebelião. Nestas guerras viverão dous annos, com serem tantas as terras, & lugares destruidos nas fronteiras dos dous estados, q̄ repartidos entre si, ou dados a cada qual dos queixosos se dera por satisfeyto. E como no fim delles morresse Masdra, que era o q̄ cõ mais direito, & maior estado reinaua sobre os Suenos, foy elleyto pellos de sua facção seu filho Remismundo, corredo já o anno de Christo, 460. 4418. da criação do

Laymã  
dus li. 7

ANNO  
4418.  
de Chri  
sto 460.

Isidoro  
Histot.  
Suetor.  
Histot.  
Ostrogo  
thorum  
cap. 19.

próprios vassallos tirarão a vida, auendo sò tres annos que reynaua; mas eu sigo neste particular á Chronica antiga dos Ostrogodos, ao Arcebispo D<sup>o</sup> Rodrigo, cujas palavras são, Que os Suenos diuididos em duas facções, hũs ellegerão por seu Principe a Masdra, filho de Masila, q̄ reynou sòs do us annos; Outrossa Franta, & sendo Masdra morto é breue, os de sua parte substituyrão no reyno a seu filho Remismundo, que logo fez pazes com Franta, & ambos confederados juntamente destruyão as partes da Lusitania. O q̄ me pareceo aduertir, porq̄ Vaseo, & Morales, seguindo a chronologia de Santo Isidoro, leuão outra ordem de historiar diferente, a q̄ me cõuinha dar satisfação. Confederados pois Franta & Remismundo, & concedida paz a seus vassallos, determinarão com forças & armas viudas cõquistar de mão cõmum algũas terras da Lusitania, que forão antigamente parte do Reyno Sueuo, & agora com o tumulto da guerra, ou se leuantarão com diuersos capitães, que se ficarão com o senhorio dellas, ou tornarão a poder dos Romanos, como tem pera si Ambrosio de Morales, porq̄ não parece verisimil, q̄ os dous Principes Sueuos se atreuessem a conquistar esta Prouincia, se (como algũs imaginão) estiuera sujeita ao senhorio dos Godos, cujos vassallos & feudatarios elles erão. E como é Espanha não

Histor.  
Ostrogodorum  
cap. 19.  
Rodericus lib. 2  
cap. 9.

Vaseus  
to mo. 1.  
in chro.  
Morales  
libr. 11.  
cap. 33.

ouuesse por estes annos outros senhores. mais q̄ Godos, Romanos, & Sueuos necessariamente, se ha de entender que a guerra se fazia aos Romanos, que à sombra dos Godos, cujos amigos erão, se tornarão a meter de posse da Lusitania, nas guerras passadas de Theodorico, consintindolho elle, que não he má cõjeitura, pois vemos, que diz Santo Isidoro, falado nesta sua vinda cõtra Reccario, quando o matou, & lhe conquistou o Reyno, q̄ veo a Espanha com licença, & beneplacito do emperador Marciano, pello fauor q̄ lhe deu pera occupar o imperio, & assi fica muy prouauel, q̄ depois de fazer retirar os Sueuos pera a parte da Beira, entre Douro & Minho, e Galiza, deixasse aos Romanos o restante de Portugal, porque sendo amigos dos Godos, e vindo elles pera rebater a demasia com q̄ os Sueuos occupauão as terras sogetas ao imperio, de força vitião muitos Romanos em seu exercito, & se acharião nas batalhas, & cõquista de Theodorico, aos quaes se daria em premio, o senhorio daquella parte da Lusitania, contra quem Franta, & Remismundo tomarão as armas, sabendo que já as pazes entre Godos e Romanos não estauão nos termos passados, & que estimaria Theodorico mais vellos a elles senhores da quella Prouincia, que aos possuydores della, ou fòsset ( como tenho dito ) os Romanos, ou Capitães

Isidorus  
in histo.  
Gothor.

particu-



ANNO  
4420.  
de Chri  
sto 462.

Laymũ  
dus li. 7  
Ildati 9  
in chro-  
nolog.

particulares, que se apoderassem dos lugares fortes, & os sustentassem pello rigor das armas. Quaes fossem as terras que nesta jornada conquistarão, & quaes as batalhas & recontros que tiuerão, não se deixa entêder da muyta breuidade com q̃ os Authores referidos dão noticia destas cousas, pois se contentão com dizer, q̃ feitas entre si pazes saquearão algũas partes da Lusitania, & recolhidos cada hum a seu estado cõ os roubos da miseravel gente, que sendo tão ordinarios já terião pouco em q̃ a cobiça fizesse êprego, diz o Arcebispo Dom Rodrigo, & a Chronica antiga dos Ostrogodos, q̃ morreo Franta dous años depois das pazes celebradas, a que succedeo Frumario, no año de Christo quatrocentos & sesenta & dous, q̃ forão quatro mil & quatrocentos & vinte, da criação do mundo, & para mostrar a futura diuisão destes dous Reys, nacerão no territorio de Braga dous meninos semelhãtes hum ao outro, cada hum com duas cabeças, segũdo diz Laimundo, inda que Ildacio, de quem elle o deuia tomar, senão deyxa bẽ entender, no modo da monstruosidade que tinhão, em q̃ os faz semelhantes: & como as gentes attonitas do caso pronosticassẽ diuersas cousas, & lançassem varios iuyzos na significação do protento, o tempo lhe mostrou a verdadeira interpetração, na cruel discordia, que logo se leuãtou entre

os dous Reys Remismũdo, & Frumario, sobre querer cada qual preceder ao outro, & de hũ lãço noutro vierão a tomar as armas, & renouar as destruyções, & assaltos de seus antecessores, de maneyra, q̃ Frumario tomou por força de combate a cidade de Flauia, que a meu ver era Chaues, chamada (como ja vimos acima) Aquasflauias; inda q̃ outros a tenham por Iria flauia, q̃ he Santiago, mas com pouca rezaõ: esta reconhecia por senhor a Remismũdo, & alé de a destruyr cõ crueldade barbara, não deixou em sua comarca couisa, que não pusesse por terra. As palautas com que Santo Isidoro en-carece esta destruyção, são as seguintes. *Frumarius cum manu Sueorum, quam habebat, Flauiensis vrbis cõuentum graui euertit excidio*; Como se dissera, que Frumario cõ a parte dos Suenos que tinha, destruhio com terribel crueldade a comarca da cidade de Flauia, & posto q̃ não pareça falar mais que nas terras de sua jurdição, sem recontar a perda da propria Cidade, dilaclearamente o Arcebispo Dõ Rodrigo, e a Chronica dos Ostrogodos, na relação desta guerra, quão era menos cruel da parte de Remismũdo, antes como mais poderoso, & senhor de maiores terras, erão suas entradas de mais importancia, & a perda q̃ fazia nos limites de seu cõpetidor mais lamentauel, porque lhe combateo, & ganhou a Cidade de Ourense,

Isidorus  
Histor.  
Gothor.

execu-

ANNO  
1422.  
de Cris-  
to 464.

executando nella as mesmas crueldades, que padecera Flauia, ou Chaues, & dahi passando a Lugo, que já naquelle tempo era pouoação de importancia, lhe fez o mesmo, & todas as mais terras que tocauão ao senhorio de Fruamario, deyxou abatidas, & priuadas de sua primeiça bonança, sem auer meo de concerto em dous annos continos, que estas discordias durarão, no fim dos quaes morreo Fruamario, corredo anno de Christo, quatrocentos & sesenta & quatro, que forão quatro mil & quatrocentos e vinte dous da criação do mundo; & como os Sueuos de sua facção tivessem experiêcia do pouco fruito que tirauão em sustentar a scisma & diuisão do reyno, podendo vnidos em hum corpo, & debaixo de hum só Rey de sua nação, como era Remismundo viuer em quietação, temidos e respeitados das outras gentes que viuião em Espanha, se vnirão em hũa vontade, & feytas suas capitulações o aceytarão por Rey, dando com isto fim ao cruel iucêdio que padecerão, todos os annos atras. Vendose Remismundo senhor absoluto do reyno dos Sueuos, affentou pazes com os Galegos naturaes que viuião inda em suas terras sogeytos ás leys do Imperio Romano, sem se deixarem fogeitar das nações barbaras, que desde o tempo de Hermenerico pretendião fogeitalos, & confirmando bem as vontades daque lles, q

se lhe fogeitarão, com merces, & repartição de terras, que he o meo por óde ellas mais se obrigão, determinou conquistar de preposito as terras da Lusitania, que andauão alienadas de seu senhorio, & depois de jutas as forças de seu estado, passou a corrente do Douro, sem achar naquella comarca ate Coimbra lugar q̄ lhe resistisse, né pessoa que deixasse de accitar voluntariamente seu imperio, porq̄ sendo ( como ja vimos ) todos os moradores de Portugal, ou Suenos ou aparentados com elles, tinhão por felicidade tornarem a ser governados pellos Reys de sua propria nação, de quem ao fim erão melhor vistos & tratados, que de Godos e Romanos, cujo senhorio era mais imperioso, & menos afabel, em fim como de estrágeiros. Com esta prosperidade chegou a Coimbra ( não a esta que oje florece, fūdada como ja vimos por el Rey Ataces ) mas á outra antiga, cujas grandes ruynas vemos oje perto de Cõdeixa, em que os Romanos se tornarão a fortificar ( como quer Lay mundo ) & a tinhão reduzido a seu primeiro estado, e recolhido dêtro os moradores da comarca, por ser sitio inexpugnabel pera aquelle tempo, confiados no qual se puserão em resistencia, & detiuerão a corrente das victorias de Remismundo algũs dias, mas ao fim faltando lhe mantimentos, & temendo o rigor dos vécadores se fossem entrados por cõbate

Chroni.  
Ostrogo  
thorum  
cap. 19.

bate tratarão de se dar a partido, com algũas cõdições moderadas que o Sueuo lhe cõcedeo facilmente com desejo de auer a cidade, & depois lhas goardou tão mal, que a saqueou, e destruhio lastimosamente, como diz a Chronica antiga nestas breues palauras. *Colimbriam pace deceptam deripuit, & exhaufit.* Como se diffiera, q̃ saqueou e destruhio a cidade de Coimbra, enganada com a paz que lhe offerceou, & não goardou. Daqui passou sobre Lisboa, deixando rendidas as pouoações que avia neste meo, & posto que fizesse grandes diligencias pella ganhar, era tambem defendida dos q̃ estauão dentro, & sabião o mal q̃ em Coimbra goardara sua palaura, q̃ o Sueuo perdia as esperanças de a render, & sem duuida deixara o cerco, se hũ cidadão morador na propria cidade, chamado Lusydio, q̃ tinha officio de Presidente & Governador, lha não entregara escõdidamente, sem Romanos ( se a caso estauão nella ) ou quaesquer que a defendião saberem do trato, senão a tempo que lhe não poderão valer. O modo cõ q̃ a Chronica tantas vezes allegada, refere esta conquista, he dizendo. *Vlixbonam etiã occupauit, Lusydio ciue, & incola, qui illic praeerat, eam tradente.* Que occupou també a Lisboa por lha entregar seu cidadão e morador Lusydio, que tinha o governo della. Pareceo lhe a Remismundo q̃ a fama destas vitorias, e a prof-

peridade dellas, causaria algũa enueja, ou má sospeita no animo de Theodorico, & como era prudente, & acautellado, quis ganhar por mão com hũa mostra de comedimento, & fogueição, crendo ( como defeito o era ) que a troco de poucas palauras escritas ávontade do Godo, seguraua as muitas terras q̃ tinha cõquistado, & as perpetuaua na coroa de seu Reyno; pello q̃ lhe mandou hũa embaixada, acompanhada com parte das riquezas adquiridas nesta guerra, dandolhe cõta do tudo, & mostrãdo a prõpriedade em que viuia, pera cumprir com a fidelidade & reconhecimẽto que os Reys Sueuos lhe deuião, pedindolhe confirmação das pazes, & contratos feitos cõ seus antecessores. Foi esta embaixada de tanta importancia pera o Sueuo; & de tanto gosto, pera Theodorico, vendo as mostras de sua fidelidade, que alem de lhe confirmar as pazes q̃ pedia, & auer por boas e justas suas cõquistas, o quis aceitar por genro, mandandolhe hũa filha sua com que casasse, acompanhada de certo embaixador, chamado Salano, pessoa de quẽ muito confiaua, pello qual lhe mãdou tambem armas de muita valia, & outros dões, e riquezas, dignas da grandeza de quem as mãdaua; & por este casamento ficou Remismundo muito mais estimado dos seus, & temido dos estranhos, vêdo que juntas as forças de genro & sogro, não tinhão resistẽcia em  
qualquer

LIVRO SEXTO

qualquer negocio que emprendessem. Celebrado o casamento cõ a solénidade devida á grãdeza dos contrahentes, se partio Salano de Portugal, cõ tantas dadiuas, & riquezas que puderão fazer sua embaixada vêturosa, se quando chegou a França não achara morto a Theodorico, por treyção & falsidade de Eurico seu irmão, que lhe tirou a vida por succeder no estado. Viuião os Sueuos ate este tempo na pureza da Fé Catholica, & seus Reys á obediencia, & foyegção da Igreja, sem auer entre elles heresia, porq̃ a de Priscilliano, esta ua sepultada depois do Concilio de Cellenas, & a de Arrio, como era vulgar entre os Godos, cõ que tinhão pouca affeyção, este odio bastaua pera a não admittirem, quando a diligência dos Bispos de Portugal e Galiza não fora bastãte pera ípedir a promulgação deste erro: mas como o nouo casamento de Remismundo, reconciliasse o animo dos Reys que logo leuão tras si os do pouo, & a Rainha fosse Arriana como era o pay, & todos os mais da casa Real dos Godos, trouxe consigo hũ herege Arriano, natural de Galacia, que Santo Ifidoro chama Ajax, muy fauoretido de Theodemiro, porq̃ deyxada a Fé Catholica em que fora criado, se passara como perfido Apostata á seita de Arrio, & se fizera nella dogmatista; por onde o tinhão os Godos em tanta estima que vindo a Rainha, o trouxe cõ-

Ifidoro  
Histor.  
Sueuor.  
cap. 19.  
Croni.  
Ostrog.  
11 o. um  
cap. 19.

figo, como diz Laimũdo, e o senãte Morales, porque entre gente Catholica, e com marido Catholico, não deixasse a seita q̃ professaua, por falta de quem lha prégasse ordinariamente. E como não fosse segura sua residencia em terra de religião tão differete da sua, Theodorico o recomedou a el Rey por suas cartas, com palauras tam encarecidas, que bastaraõ a lhe dar mais seguro e liberdade do q̃ conuinha, pois á sombra dellas começou a prégár em casas particulares de senhores, depois a ser ouuido do mesmo Rey á instancia da Rainha, & finalméte a inficionar de todo a casa real, tras a qual foi cousa facil preueter a gente do pouo, sem as diligencias dos Bispos Catholicos poderẽ atalhar tamanha desauentura: porq̃ como Remismundo, & seus grandes (a cujo cargo estaua o gouerno do reino) erãõ já Arrianos, em lugar de os fauorecerem, dauão em os perseguir, e permittião á gente popular que os tratasse cõ publicos desactos, de maneira, que em Portugal, & Galiza se vio breuemente mudada a forma da religião, e os Sueuos que depois de conuertidos da gentildade conseruação sempre a pureza da fè, deste tẽpo em diante abraçarão a perfidia Arriana, em que viuerão por espaço quasi de cem annos, como iremos vendo no discurso da historia, em q̃ os Catholicos padecerão mortes, e destros, e outras perseguições,

Morales  
libro. 11.  
cap. 33.  
Laymũ-  
duslib. 7

com

com que os hereges tratauão de os extinguir, ou atrahilos a sua opinião; o que mostrão as breues palavras da Chronica antiga, dizendo. *Regibus in Arriana heresi permanentibus, Catholici persecutionem, & pericula pertulerunt.* Quasi dizendo, que os Catholicos padecerão perseguição, & perigos, em quãto os Reis Sueuos permanecerão na heresia Arriana.

C A P I T V L O . X

Da noticia que ha por estes annos dos Reis Sueuos, da entrada que Eurico Rey dos Godos fez na Lusitania, & cousas q̄ succederão em Portugal ate o tempo de Theodisco Rey dos Godos.



**P**A R E C E justo castigo de Deos dado em satisfação de sua perfidia, o grande silêncio com que os Authores encobrem as cousas dos Sueuos, os nomes, e successão de seus Reis cõ as empresas q̄ fizerão em perto de cem annos que durou entre elles a heresia de Arrio, pois Iornades, Santo Isidoro, a Chronica dos Ostrogodos, q̄ são os de maior authoridade, & que de proposito escreverão suas cousas, deixando interrõpida a narração das obras de Remismundo com esta entrada de Ajax, callão o mais que fez, & os annos que Reynou com hũa suspensão notauel. Laymundo q̄ atequi vai quasi trasladãdo as palavras de Santo Isidoro, & deixãdo cõ elle as particularidades dos Reis Sueuos, cõclue hũ epilogo,

dizendo as seguintes: parte tomada do Santo, parte acrescentadas. *Multis de inde Sueuorum Regibus in Arrianam heresim permanentibus, post Theodulum, Varamundum, Mironem, Pharamirum, & alios, tandem Regni potestatem Theodemirus suscepit.* Quasi dizêdo, q̄ depois de Remismundo, muitos Reys dos Sueuos permanecerão na heresia Arriana; e depois de reynarem successiuamente Theodulo, Varamundo, Miro, Pharamiro, & outros, aq̄ fim veo a dignidade Real a poder de Theodemiros, q̄ como veremos no processo da historia, foy que tornou a gente Suesa á pureza da Fé Catholica. Esta noticia dos quatro Reys Sueuos já nomeados, não achei em outro Author dos que escreuem suas cousas, nem este toca mais particularidades, q̄ referir he os nomes, sem nos constar donde os tirasse, sendo assi, que as palavras antecedentes, & as que se seguem são todas de Santo Isidoro, & he mui possiuel, o fosse tambem as quatro que tem de mais, tiradas de melhores originaes dos que agora temos, tão errados nos numeros, e diminutos em muitas cousas. Neste meo tempo veo Eurico Rei dos Godos a Espanha, & desejando fazer se senhor de toda ella, diz Santo Isidoro, que a primeira empresa que cometeu, foy contra as terras da Lusitania, que destruhio & saqueou furiosamente, sem contar as partes, & cidades em que sua braneza se executou, inda

Io:mad. de Goth. Isidor. Histor. Sueuor. Chroni. Ostrogothorum cap. 19.

Laymũ duslib. 7

Isidor in hist Gothe

inda que se deixa ver, seria naquelas, que Remisimundo não pode ganhar da mão dos Romanos, porq̃ não he de crer, que o parentesco q̃ auia entre elles, & sobretudo, a cõformidade nas feitas (que pera os maos he rezão de maior efficacia) os deixasse chegar a tamanho rompimento. E a meu ver se faria esta conquista por Merida, Alentejo, e Algarue, deixando as terras q̃ ha desde a corrente do Tejo ate Galiza quietas como estauão em poder dos Reys Sueuos. E como as destruyções, e guerras ordinarias, riuesse o Reyno tão assolado, foilhe facil de foygeitar tudã o q̃ desejava, sem tantas forças, & numero de gente como trazia: por onde repartio o exercito em duas partes, hũa das quaes mandou sobre Páplona, & Caragoça, q̃ forão desta vez metidas debaixo de seu imperio, & com outra destruhio Tartagona, & as terras de seu districto. Seuero Sulpicio no epithome das Chronicas que está no Codice de Alcobaça, cõta esta conquista cõ mais particularidade, dizendo, q̃ Gauterit Conde dos Godos, foy o que por mandado de Eurico conquistou Pamplona, Caragoça, & outras cidades daquella comarca; & Heldefredo juntamente cõ Vincencio capitão ordinario dos Godos e Espanha, cercarão a Tarragona, & senhorearão as cidades maritimas daquella costa. Acreceta depois, que este Vincencio sendo feito mestre da cauallaria Go-

Seuero Sulpicio  
in epit.  
in chron.  
nicorũ.

thica por Eurico, morreo a mãos de dous Condes, chamados Alla, e Syndila, sem se deixar bem entender se erão estes Condes Italianos & defendião cá as terras q̃ o imperio possuia, ou se executarão esta morte de Vincencio em Italia, porque as palauras de Seuero, dizem *Vincencius vero ab Eurico Rege, quasi magister militũ missus, ab Alla, & Syndila comitibus Italia* (noutro original) *Italis occiditur*; & assi fica em duuida das mesmas palauras, o modo desta morte. Chega esta relação de Seuero Sulpicio ate os annos de Christo, setecentos & setenta & hum, porq̃ as vltimas palauras cõ que acaba, saõ as seguintes. *Vsque in nostris temporibus, in quo est era DCC LXXI. & c.* Quasi dizendo, que no tẽpo em que escreuia aquella sua obra, corria o anno de setecentos & setenta & hũ, o que quis aduertir, porq̃ Ambrosio de Morales duuida desta obra allegada por Vaseo, embaraçado cõ saber q̃ Seuero Sulpicio, morreo muitos annos antes, não digo de setecentos, mas do de quinhentos de Christo. Mas sem duuida Vaseo referio muy fielmente, & esta obra está no Codice Alcobacense cõ titulo de epithome das Chconicas de Seuero Sulpicio, q̃ deuia recopilar algũ Author curioso, & proseguir o q̃ se acha depois de sua morte, doutros historiadores diuersos. Feitas em Portugal, & nas mais partes de Espanha as cõquistas breuemete referidas,

Morales  
libro. 11.  
cap. 34.

Roderi-  
cus lib. 2  
cap. 10.  
ANNO  
444.8.  
de Chri-  
sto 490.  
Sigiberi  
in chro-  
nicont  
Vaseus  
romo. 1.  
chrono.

se tornou Eurico a França, e mor-  
reo em Arles de sua morte natu-  
ral, deyxando aos Godos leys, &  
ordenações escritas por onde se  
governassem, por não auer ate a  
quelle tempo outras, mais que o  
costumê antigo, praticado entre  
os velhos de mayor authoridade  
& experiencia; & na successão do  
Reyno a seu filho Alarico, q̄ a te-  
ue vinte e tres annos, ate a perder  
juntamente cõ a vida em hũa ba-  
talha, que deu junto a Carcaffona  
a Clodoueo Rey de França. Cor-  
rendo os annos de Christo, quatro  
centos & nouenta, que forão qua-  
tro mil & quatrocentos & quarê-  
ta & oito, diz Sigiberto, que se to-  
marão no Rio Minho (que agora  
serue com sua corrente de balisa,  
& diuisão entre Portugal, & Ga-  
liza) algũs peixes que trazião es-  
crita nas escamas a era deste mes-  
mo anno que então corria, o que  
deuia ser, mostrando as letras &  
numeros cõ diferente cõr da or-  
dinaria, & posto que o successo se-  
ja pouco vulgar, não se detê o Au-  
thor que o escreue em lhe dar sig-  
nificação nenhũa; inda que se po-  
dia attribuyr ao trabalho, & des-  
truyção, q̄ naquella costa de mar,  
& noutras de Portugal, Galiza &  
mais partes de Espanha, derão cõ  
sua entrada certas gentes septen-  
trionaes, chamados Satos, de q̄ faz  
mêção hũa cota, & margem mui  
breue, q̄ está no liuro antigo de Al-  
cobaça, jũto ás obras de Victor Bis-  
po Tunonêse, dõde a refere Vaseo

inda q̄ lhe chama Sacos elle, & os  
mais q̄ o seguê, suas palauras (de-  
frente do texto, onde diz, q̄ forão  
naquelle anno Cõsules Asterio, &  
Presidio) são as seguintes. *His Con-  
sulibus Sati in Hispanias ingressi sunt:*  
Quasi dizêdo, q̄ no cõsulado des-  
tes dous, entrarão os Satos em Es-  
panha. Que nações estas folsê, ou  
q̄ cousas fizessê, e o modo de sua  
entrada, não cõsta de historia al-  
gũa fora deste liuro antigo: soo se  
pode conjecturar (visto como por  
França, não auia entrada pella tẽ-  
rê occupada Reys tão poderosos,  
como erão os Godos e Franceses  
a quẽ conuinha do mar, pera frã-  
quearê o passo) q̄ sua vinda seria  
por mar, e roubãdo o q̄ naquella  
primeyra furia se lhe offerecesse,  
darião volta a suas terras, pois se  
ficarão nestas, algum tempo se fi-  
zera menção delles nas historias  
de Espanha. No anno de Christo,  
497. q̄ são 4455. da criação do  
mũdo, se acha em outra addição  
do mesmo liuro antigo, q̄ hum ca-  
pitão, chamado Burdunelo tyran-  
nizou parte de Espanha, sem es-  
pecificar qual fosse, posto que Va-  
seo imagina ser a que possuhyão  
os Romanos, contra o que sente  
Ambrosio de Morales fundado  
noutra addição do mesmo liuro,  
em que se diz, que entrãdo os Go-  
dos no ãno seguinte em Espanha  
pera ficarê de assento nella os pro-  
prios rebellados lhe êtregarão pre-  
so ao riranno Burdunelo, & sendo  
leuado a Tolossa, foi metido e hũ

ANNO  
4455.  
de Chi-  
sto 497

touro de metal, & queimado viuo dentro nelle com fogo que se lhe hia pondo successiuamente, pera ser o torméto mais duravel, recusando nesta vingança a inuêção de Phalaris Argentino, de q̄ já tatei na primeira parte desta obra, & da crueldade deste castigo, e de seré os Godos executores delle, collige Ambrosio de Morales em boa côjeitura, que seria esta rebelião feita cõtra seu imperio, e não cõtra o Romano, é q̄ lhe não hia tanto. O estado ecclesiastico de Espanha (posto q̄ os Godos e Sueuos fossem Arrianos) não deixaua de perueuerar na pureza da lei euangelica, trabalhãdo os Bispos de sustentar sua inteireza, no meo dos trabalhos e perseguições, q̄ de força auião de padecer por esta causa, Vemos esta verdade dos muytos concilios q̄ celebrãdo, é Taragona, Lerida, Valêça, e Girona, cujos decretos atirãdo sempre à reformação do estado ecclesiastico, alsí clerigos, como monges, de q̄ já auia muitos neste tẽpo, segundose collige dos mefmos concilios. Ha també cartas dos Sũmos Pontifices pera os Bispos de Espanha, em particular do Papa Hormisda, & é hũa dellas lhe louua a paz e conformidade em q̄ perseverãdo, e se alegra de ouir seu bõ procedimento; noutra lhe dá auiso, como se auião de auer, quando algũs Sacerdotes Gregos viessem a suas Igrejas, e cõmunicãdo cõ elles: ha outra pera Salustio Bis

po de Seuilha, na qual ( depois de engrandecer a boa fama q̄ corria de sua virtude, & doutrina ) o faz seu Legado, nas Prouincias de Lusitania e Andaluzia, resaluãdo todauia a jurdição, & authoridade dos Metropolitanos, q̄ não entẽdia derogar. As palauras formaes da cõmissão cõtẽ o seguinte. *Vices itaq̄ nostras per Bethicã, Lusitania m̄q̄ prouintias, saluis priuilegijs, quæ Metropolitanis Episcopis decreuit antiquitas, presẽti tibi auctoritate cõmittimus.* Como se disseia, por authoridade da presẽte vos comeremos nossas vezes nas Prouiccias Bethica, e Lusitania, saluostodauia os priuilegios. q̄ os Padres antigos cõcederão aos Bispos Metropolitanos. A causa desta quietação e paz da Igreja por estes ãnos, era porque morto Alarico na batalha que teue com Clodoueo, & deyxãdo hum soo filho legitimo, auido em a filha de Theodorico Rey de Italia de mui pouca idade, os Godos leuãtarão por Rey a Gelalico, meo irmão do menino nacido de hũa mulher de baixa sorte, e como tal sahio cobarde, e apoucado, e perdeu as terras, e reputação que os Reys Godos seus antecessores ganhãdo e possuhirão em França portanto discurso de ãnos, pello q̄ Theodorico Rei dos Ostrogodos de Italia, compadecẽdo se de ver destruir o Reino, de que seu neto era senhor proprietario, mandou a Iba seu Capitão cõtra Gelalico, que vencido, & despojado do Reyno, fugindo



Procopius in  
chronicis.  
Morales  
lib. 11.  
cap. 40.  
Rodeti.  
cuilib. 2  
cap. 11.  
Anacep.  
cap. 18.

gindo ora pera Africa , ora pera França, veio a morrer de sua enfermidade, segundo Procopio, & Morales, e o Arcebispo Dô Rodrigo, inda q̄ Dom Afonso de Carthage- na, diz, que nunca tornou de Africa depois de vencido por Iba, junto a Barcelona; & como ficassem os Reynos de Espanha, & França em poder de Theodorico, que como tutor do neto os governava e defendia, pera os sustetar em paz deixava os naturaes das Prouincias viuer segundo seus costumes antigos; sem opprimir os Catholicos a seguir a seyta Arriana, nem impedir aos Bispos fazerem juntas & Concilios, & ordenarem as cousas tocantes ao bẽ, & paz vniuersal do estado Ecclesiastico. E se deyxã isto ver claramente dos muytos que se celebrão no tempo de sua tutoria, & como em reconhecimento & lembrança desta liberdade o nomeão no principio de cada Concilio, & lhe assignão o anno que então corria de seu Reyno, como he o Concilio de Tarragona, no proemio, onde se dizem estas palauras. *In nomine Christi, habita Synodus Tarragone anno sexto Theodorici Regis.* Que quer dizer. Em nome de Iesũ Christo se celebrou Synodo na Cidade de Tarragona no sexto anno del Rei Theodorico, & no titulo do Concilio de Lerida se diz, que corria o ãno decimoquinto, de seu Reyno, no qual tẽpo se celebrou tãbẽ o de Valençã, só em Portugal não

Cõciliũ  
Tarrago-  
neuse in  
proemio

Cõciliũ  
Henden-  
se in tit.  
Cõciliũ  
Valẽtinũ  
cap. 1.

auia esta liberdade, porq̄ os Reys Suenos perseuerãdo na heresia, attribulauão cruelmente os Bispos Catholicos, sem lhe darẽ lugar pera fazer Synodos, nẽ se achar presentes nos q̄ se celebrão fora de seu estado, mas com todas estas vexações, & outras maiores, nũca puderão acabar de extriguir, a multidão dos fieis, q̄ crecia, e se augmẽtava cada hora, cõ a força da perseguicãõ. Algũs Authores dizẽ, q̄ este Rei Theodorico veio a Espanha & foi verdadeiro Rei della, fundados nestas palauras dos Concilios; inda que Morales affirma, que soo teue o governo, & administraçãõ della, ate q̄ seu neto Amalarico chegou a idade cõpetente pera governar seu estado, & casandoo cõ Chrotilda, filha del Rey Clodoueo, & irmã de Hildeberto, Clotario, Theodorico, e Clodomiro reis de França, lhe fez entrega de tudo cõ grande melhora mẽto. Era esta seõora catholica, & mui zelosa do culto diuino, como filha de Pays tão santos, e achãdo se cõ marido Atriano, padecia grãde trabalhos e descõtos das portas adẽtro, e ainda dellas a fora, diz Gregorio Turonẽse, q̄ quãdo hia aos tẽplos e Igrejas dos catholicos lhe fazia laçar ecima cousas indecẽtes e malcheirosas, e finalmẽte chegou a estado de a ferir e maltratar de maneira, q̄ tingio em seu proprio sangue hũpano, & o mandou a el Rey Childeberto seu irmão, com a relaçãõ dos maos tratamentos q̄ padecia;

Isidorus  
in histo.  
Gothor.  
Anacep.  
cap. 19.  
Vaselus  
in chrono-  
nico n.  
tomo. 1.  
Morales  
libro. 11.  
cap. 52.

Gregori-  
Turonẽ-  
sis lib. 3.  
cap. 10.

do que indignado & lastimado o Frances, quanto a materia o pedia, passou contra o cunhado, & o venceu, & matou, destruyndo de volta muytas pouoações em Espanha, de q̄ leuou requisimos despojos, e cō elles sua irmã Chrotilda, q̄ no caminho lhe faleceo de sua propria doença. E quis fazer esta relação dos Reys Godos, assi pello senhorio q̄ tinham nas terras q̄ há do Tejo ate o cabo de S. Vicente, como porq̄ ao diante o vierão a ser de todo o restante de Portugal, & he justo levar apurada sua descendencia. Esta morte de Amalrico succedeo pellos annos de Christo, quinhētos e trinta e hum; quatro mil e quatrocētos e oitēta & noue, da criação do mundo: & com ser este Rey tão preuerſo cōtra os feis, & tão zellador da heresia de Arrio; cō tudo se celebrou no quinto año de seu Reyno, o segundo Concilio Toledano, em q̄ se decretarão cousas muy importantes ao bem da Igreja. Succedeo no Reyno dos Godos Theudo, q̄ fora capitão & governador de Espanha, em tempo del Rey Theodorico, & posto que Arriano, diz Santo Ilidoro, q̄ deu grãde fauor & licença aos Bispos Catholicos, pera ordenarē as cousas ecclesiasticas com toda liberdade, que puderão ter, se o Reyno todo professara a pureza da Fè Catholica, & depois de varios recontros que teue com Franceses & Romanos, foi morto em seu paço por hũhomē q̄ muy-

tos dias antes se fingira doudo, pera mais facilmete sayr cō seu intento. Em seu tēpo floreceo em Portugal Aprigio Bispo de Beija, cuja eloquencia, e rara erudição louua S. Ilidoro, em seus clarosvarões, dizendo, q̄ cōpos sobre as visões do Apocalypse de S. Ioão, por estillo tão levantado, & cō entēdimento tão sublime, q̄ nenhũ dos antigos se podia igoalar cō elle; as outras obras q̄ escreueo, diz o Sãto, q̄ não vierão a sua noticia, posto q̄ foſe muitas, e dignas de seu Author; & bē se deixa ver, q̄ Beija & aquellas terras todas estauão ē poder dos Reys Godos, pois na vida deste Bispo Aprigio diz Santo Ilidoro, q̄ *claruit sub Theudo Principi Gothorũ*, que floreceo debaixo do imperio de Theudo Rey dos Godos; inda q̄ outros originaes digão *temporibus Theudi*, nos tempos de Theudo, que vem a ser o mesmo. Por morte de Theudo, ellegerão os Godos em Rey a Theudifelo, ou Thendifelo, capitão que tinha sido de seu antecessor, que alem de Arriano, foy hum dos nraos Reis que tuerão os Godos, & como tal o sofrerão tam pouco tempo, que no fim de hum anno, diz Santo Ilidoro, que o matarão em Seuilha estando em certo banquete. Laymundo com as palauras do Santo, que ordinariamente traslada, acrescenta, q̄ seis annos fora este Theudifelo Capitão & Governador das terras q̄ Theudio possuhia na Lusitania, & ainda dá a entender,

ANNO  
4489.  
de Chri  
sto 531.

Tomos  
Concili.  
in titul.  
2. Concil.  
cil. To.  
letan.

Ilidoro  
lib. de  
viris il.  
lus. ca.  
17.

Ilidorus  
inh. stor.  
Gothor.

Idē vbi  
supra.

Laymũ-  
dus lib. 7

der, que teue guerras & conquistas neste meo tempo, o q̄ não podia ser senão com os Reys Sueuos, q̄ como já tenho dito algũas vezes, possuhião tudo o que há desde a corrente do Tejo ate os côfins de Galiza. Suas palauras são as seguintes. *Theodiscus Gothus superioris Principis dux, qui per Lusitaniam sex ferme annis, bella, & regimen administrauerat, Gothicis praescitur.* Quasi dizendo, que Theodisco Godo de nação, & capitão do Principe seu antecessor, que lhe administra ra, as guerras, & mais governo da Lusitania, por tempo de quasi seis annos, foi elleito Rei dos Godos. Estas palauras acrecétadas ás mais de Santo Ilidoro, mostrão claramente o senhorio, que já os Godos tinham em Portugal, & guerras com que o sustentauão, se já não ouer quem diga seré as empresas contra algũs Romanos que inda cá auia, & se acabarão neste tempo de lâçar fóra das terras de Portugal, porque já deste tempo em diante há muy pouca, ou nenhũa noticia delles nestas partes. Do tempo del Rey Theudio se achou hũa pedra antiga na cidade de Euora, que referem Morales, e nosso Resende com a inscripção seguinte.

DEPOSITIO. PAULI FAMVLVS  
DEI VIXIT ANNOS. L. ET VNO  
REQVIEVIT IN PACE. D.  
III. ID. MARTIAS, ERA DLXXXII.

Cuja significação (com seus erros de latim) conté o seguinte. Enterra méto de Paulo seruo de Deos,

q̄ viueo cincoëta e hũ ános, e descançou em paz, aos treze de Março, na era de quinhentos & quaréta & quatro. E sem duuida mostra o modo, & piedade do letreiro, ser de algum varão Catholico & temente a Deos, liure de heresia Arriana, que tão apoderada anda ua por toda Espanha; mas como delle senão possa colligir outra cousa, satisfação é refirir o q̄ acho com toda fidelidade possiuel.

## CAPITULO. XI.

*De hum grande milagre que acontecia em hũ campo junto a Ossel, pouo de Portugal, das experiências que algũs fizeram pera auerigoar a verdade delle, & do mais que succedeo neste Reino ate se tornar a falar nos Reys Sueuos. Tocase a diriução do solar & nome dos Athaides.*



**D**OR estes annos que Theodisco teue a capitania da Lusitania, & no em que reynou sobre os Godos de Espanha, diz Gregorio Turonense, no liuro da gloria dos Martyres, que acôtecia em certo campo de Portugal, junto a hũa cidade chamado Osen, ou Ossel, hũ dos estranhos milagres, que se lem nas historias antigas Era pois o caso, que neste câpo de Osen, auia hum tanque feito a modo de Cruz, de capacidade & grandeza notauel, lurado de tempo antigo, có diuersidade de marmores e pedras custosas, de obra e architectura rara, sobre o qual edificarão os Catho-

Gregorio  
Turonense  
lib. 1.  
cap. 24o

licos hu tēplo de grandeza & fermosura, correspondente á decécia & santidade do lugar, on de se ajũtaua todos os ãnos em quinta feira da cea, o Bispo e pouo de Osen, com a mais gente da comarca, & outra de partes diuersas, q̄ concorria auer tão estranha marauilha, onde como em vespora da virtude diuina que ali se manifestaua, fintiãõ hum cheyro & flagrancia marauilhola, differente de todos aquelles q̄ nadem de flores, e especies aromaticas: & depois de fazerẽ todos oração, pedindo a o Senhor os não defraudasse da merce q̄ lhe fazia, se sabião todos do templo, & fecha das as portas lhe punha o Prelado seu sinal, de maneira q̄ em nenhũ modo pude s̄ẽ ser abertas, sem se quebrarẽ os sellos, & se conhecer facilmente. Passados tres dias, & chegado o sabado de Pascoa, em q̄ se costumauãõ baptizar os meninos q̄ naciãõ todo aquelle anno, q̄ goardauãõ de proposito pera aquelle effeyto, quando lhe não sobreuinha algũ perigo de éfermidade mortal; tornaua o Bispo, e cidadãos ao tēplo, & feita experiencia nos sellos, abriãõ a porta da Igreja, onde cõ marauilha c̄stupéda, achauãõ cheo de agoa o tanque e piscina, q̄ deixarãõ seca, com hũ cumulo & altura leuantada sobre a pedraria do tanque, a modo das crecenças, & cogulos que vemos nas medidas do trigo, sal, & outras coufas semelhantes, & mouêdo se de hũa

& outra parte, não saiha fora, nẽ se desaproueitaua pello tēplo. Começaua o Bispo logo os officios da bêção da fonte, ordenados pela Igreja, & lançandolhe o sagrado Olio da chrisma, chegaua o pouo com vasos, que danãõ aos Sacerdotes, pera lhos encherẽ, & leuaua cada qual daquella agoa santificada, que lhe seruia pera remedio de muitas enfermidades, e pera desterrar dos agros, e vinhas bichos, & outras causas de esterilidade, & o que acrecentaua o milagre era ver, que concorrendo gente s̄ẽ numero a leuar desta agoa, por muita que tirassem, nem faltaua, nem se desfazia, a superabũdancia, que excedia as margês da fonte, mas tanto que cessauãõ os vasos, & se baptizaua o primeiro minino, se tornaua a igoalar, de maneira, que ficaua na proporção necessaria, pera se exercitar aquelle diuino sacramento, na qual forma permanecia ate não auer minino que recebesse o baptismo: & com igoal milagre ao primeyro, sem sabérem o modo, tornauãõ as agoas a desaparecer, e cõsumirse em si proprias. Hũ capitão del Rei de Portugal (que entãõ era dos Sueuos) & de grande poder & authoridade, no Reyno, sendo (como seu Principe) da leyta & heresia de Arrio, & ouuindo contar o milagre que todas os ãnos acõtecia naquelle lugar, tēdoõ por abusãõ, ou engano dos Catholicos, zõbaua de quem lho referia, e como

acer-

acertasse de passar cō alguma gente de cavallo por aq̃lla terra, & lhe mostrassem o tēplo e piscina, em q̃ o milagre acontecia, elle perseverando em sua obstinação, alem de o não crer, mādou meter os cavallos dentro na Igreja, & fazer dos altares manjadouras, profanando cō estas imundicias o lugar q̃ Deos escolhera pera obrar tão euidēte milagre, e como descansasse ali aquella noyte, passado o meo della, acordou com hũa febre tão viua, que por mais que o desatinava, todavia lhe deu a entender ser vinda pera vingar a irreuerencia do lugar sagrado: & dando vozes que limpassem a Igreja, & lançassem os cavallos fora della, se fez com a brevidade que o temor lhe mādava, mas o castigo diuino oprimio o desauenturado em forma q̃ resgandose a carne cō seus proprios dētes, & cōuertido todo em hũa furia diabolica, deu o spiritu entre as mãos dos seus, aquē o exēplo do senhor fez mais acautelados, na veneração do tēplo sagrado. Não bastou a experiencia vista neste capitão, pera Theodisco que tambē o foi de Theudio Rey dos Godos, deixar de fazer as mesmas duuidas, affirmando ser tudo inuenção dos Catholicos, a q̃ chamauão Romanos, por differença dos que seguião a seita de Arrio, e vindo ao lugar onde o milagre acontecia, fez em sua presença fechar as portas, & junto cō o sello do Bispo, postambem o seu, acre-

centando gente de goarda, q̃ rondasse o tēplo ate a menhá do sabado Santo, em que a marauilha se vio cō grãde applauso dos fieis & confusão dos hereges. E como no outro anno viesse pessoalmente fazer as mesmas diligências partito com mayor confusão, deixando os Catholicos mais consolados: mas nem isto bastou pera no terceiro anno, que deuia ser o em que foy elleyto por Rey dos Godos, deyxar de proseguir em sua perfidia. & posto que não viesse pessoalmente ao campo de Ofen, onde o tēplo estaua, por ficat no districto dos Reys Sueuos, todavia como erão cōformes na seita, e tinham amizade entre si, cōsintirão lhe mādard fazer hũa valla ao redor da Igreja, de 25. pēs em alto e 15. em largo, pera descubrit, se auia algũs canos secretos, por onde aquella agoa redūdasse dētro na Igreja, & satisfeyto de não achar nenhũs, agoardava q̃ se fizesse a diligēcia das goardas, e sellos aq̃lle año seguinte, em q̃ Deos offēdido de sua incredulidade, permitio, q̃ o mata sé apunhaladas, se chegar a tēpo de ouir nonas do successo. Concorria a esta fonte, e a buscar agoa della, tanto numero de gente, que com difficuldade se podião os Sacerdotes dar á cordo com a expediencia dos que vinhão, & como entre os mais viesse hum, que ao tempo de dar o vaso ao Sacerdote, lhe furtou da cinta hum cutello q̃ trazia, achou o vaso tão

feco, como se nũca se tomara nel le agoa, querendolhe Deos mostrar nesta marauilha o castigo de seu erro, q̄ elle entendeu, & cõpungido interiorméte se tornou ao Sa cerdote, a q̄né deu a cutelo, e rece beo noua agoa, cõ q̄ se partio, inda q̄ confuso, alegre pera sua casa, en grãdecêdo as marauilhas do sn̄or; & cõtando aos outros o caso pera q̄ soubesê a reuerencia cõ que se querião tratadas as cousas diuinas. Acrecêta o Turonense q̄ nesta Igreja auia Reliquias de Santo Esteuão Leuita e martir, & q̄ sendo tão ordinario o milagre, e aprouado cõ tantas experiencias, inda os Arrianos trabalhauão pello desacreditar, buscando rezões com que dar a entender, q̄ era ficção inuentada pellos Catholicos. Deste modo refere o Turonense a marauilha que Deos obraua em Osen; ou Ossel, como tem outros originaes, inda q̄ a Morales lhe pareça que se ha de dizer Ossel, cidade da Lusitania, e com especificar tam distinctamente a Prouincia, & nome da cidade & campo, em q̄ tudo acõtecia, & não auer outro historiador q̄ o conte, diz Ambrosio de Morales, que era isto junto a Seuilha, sem mais fundamento que querelo elle a si, como se Andaluzia fora mais digna do milagre, que nossa Lusitania, em q̄ na verdade aconteceo, auêdo de pòr meo termos em hum valle, junto do Rio de Cambra, as ruynas da cidade de Osel, que os moradores

corruptamente chamão Ossel, de q̄ ja falamos acima, & a hũa parte do valle em hum monte se vem oje os vestigios do tẽplo em grãdescumulos de pedra, no meo dos quaes está hũa coua feyta ao cõprido, cuberta de syluas e mato brauo, que certos homês naturaes da terra, q̄ leuey por guia, me disserão se chamaua o banho, cõtandome hũas historias, muy alheas da verdade, mas todauia combũs longes correspondentes á certeza q̄ depois achei em Gregorio Turonense, a que os Portugueses deuem esta honrosa memoria, que Morales, sem porq̄, nos q̄ria tirar dos limites da Lusitania. A morte de Theodisco, & a experiêcia deste milagre succederão no ãno de Christo, quinhentos & quarenta & noue, quatro mil & quinhentos & sete, da criação do mundo, no qual succedeo no Reino Gothico, (por elleyção dos Príncipes e grãdes do pouo) Agila, q̄ segundo Santo Isidoro, o governou cinco annos, e como fizesse guerra aos Cordoueses, & lhe tiuesse posto cerco mandou em desprezo da Fè Catholica meter caualgaduras, & fazer outros desacatos na Igreja do martyr Santo Acisclo, que estava fora da cidade; mas Deos q̄ se dissimula cõ nossas culpas, esperando emenda, ao fim as não deyxasem castigo, permittio que Agila fosse vécido dos de Cordoua; morto seu filho primogenito, seus tios roubados, a melhor parte de sua

ANNO  
4507.  
de Chri  
sto 549.

Isidorus  
in histo.  
Gothor.  
Iornap.  
de Goth.  
Roderi-  
cu lib. 2  
cap. 13.  
Morales  
libro. ii.  
cap. 55.

Morales  
libr. 11.  
cap. 54.

de sua gente posta a fio de espada, & sua pessoa, escapou com muito trabalho, sem parar ate as terras q̄ possuhia na Lusitania, & se meter ao fim na cidade de Merida, esperando refazerse com o presidio q̄ nella tinha, & com a gente que levantasse, naquellas partes, o qual lhe conueo pôr em ordẽ cõ mais pressa do que imaginou no principio, por quanto hum capitão chamado Athanagildo, vſando da occasião que o tempo lhe offerecia, se rebelou com Seuilha, & tomou nome & insignias de Rey de Espanha, Fanotecido (como diz Santo Isidoro) do emperador Iustiniano que lhe mãdou hũ poderoso exercito de Romanos, debaixo da capitania do Patricio Liberio, com pretexto delhe dar algũa parte do Reyno que conquistasse, & tornar por esta via a restaurar o nome do imperio em Espanha, onde já não tinha mais que algũas terras em Asturias, e Bizcay a, e essas viuão mais em seu aluidrio e liberdade, que em sogetião dos emperadores, porq̄ como os de Roma se acabarão, & os de Costantinopla tinhão ordinarias guerras em Italia, não se lembrãõ de cousa tam remõtada; & assi podemos dizer, que debaixo do nome, & obediencia do imperio defendião suas terras, & liberdade contra o poder de Godos, & Sueuos. Entrado pois Liberio com suas gentes em Espanha, em hora q̄ se passarão muytos annos primeyro q̄ as

excluyſsem della; acudio Agila ao remedio mais tarde & remissamente, do que pedia o negocio, & com as forças que ajúto em Portugal, & noutras partes de seu Reyno, mandou contra Athanagildo, que esperou a batalha perto de Seuilha, onde desbaratou as forças de seu contrario, & ouue hũa victoria tam importante, que bastou ao fazer señor de Espanha. Depois deste tiuerão outros muytos recontros, em que de parte a parte auia tantas mortes & destruyções, que os proprios Godos virão, que se durasse mais a guerra se extinguirião suas forças, e tornarião os Romanos a ficar cõ o senhorio de Espanha; & tomando destes males o menor, auendo de ter fim cõ a morte de hum dos competidores, cahio a sorte no menos poderoso; & assi foy morto Agila, dẽtro em Merida por seus proprios vassallos no anno de Christo, quinientos e cincoẽta e quatro, quatro mil e quinhẽtos & doze, da criação do mũdo, no qual ficou Athanagildo cõ o Reino dos Godos em Espanha, & na parte de Lusitania, que cae desde o Tejo ate o cabo de São Viçete, inda que em todas estas partes tomarão os Romanos á sombra do nome de socorro tâtas terras, & se apoderarão de tantas cidades, que Athanagildo se achou atalhado, e de amigo se tornou cõtrario, acudio ao muyto q̄ via vsurpar de seus estados, mas por muito q̄ trabalhou em quatorze

annos que São Isidoro lhe dá de Reyno, não pode cobrar o que já tinhamo ganhado. Por estes tempos era Bispo de Euora hum São varão chamado Iuliano, como cõsta de hũa pedra antiga, achada na propria cidade, que referem Morales, e Refende em suas antiguidades, cuja leytura he a seguinte.

Morales  
libro. 11  
cap. 56.  
Refend.  
lib. 5.

I V L I A N V S  
F A M V L V S X P I  
E P I S C O P V S  
E C C L E S I Æ  
E B O R E N S I S  
H. S I T V S. E S T  
V I X. A N N.  
P L V S. M I N V S. L X X.  
R E C. I N P A  
C E. K A L. D E C E M B.  
E R A. D C I I I.

Cuja significação he a seguinte. Iuliano seruo de Iesu Christo, Bispo da Igreja de Euora, jaz aqui sepultado. Viveo setenta annos, pouco mais, ou menos, descãsou em paz o primeiro de Dezembro, na era (de Cæsar) de seisçétos & quatro; que he anno de Christo, quinhentos & sesenta & seis. Dous lugares há em Portugal, na comarca dentre Douro & Minho, chamados Thagilde, e Athaide, o primeiro dos quaes (que fica junto ao Rio Visela, quatro legoas de Guimarães) dizem Refende, e Morales, que foi edificio deste Rei Athanagildo, obrigados por vêtura da semelhança do nome, & de algũas ruynas antigas que ali permanecç; & do segundo (que fica entre Arrifana de Sousa & Canaveses) o affirma hũa deaçaõ antiga feita por Gonçalo Odorio ao mol-

Refend.  
pist. ad  
Sebediũ  
Morales  
libro. 11  
ap. 56.

teiro de Arouca, na era de mil & cento & vinte dous, que he anno de Christo, mil & oitenta & quatro, aos dez de Abril, onde depois de assinar as demarcações da erdade, acrecenta, & *sicut iacet in plano, & assurgit versus palatia Athanagildi per ipsam enfestam.* Assi como está em campo raso, & vai subindo pella ladeyra contra os paços de Athanagildo: Donde se proua bem q̃ o nome dos lugares tenha sua deriuacão do de Athanagildo; que a meu ver, seria algum Godo illustre, senhor & pouoador destas terras, pois pera o ser este Rei, alé de os edificios não seré em si tão reais, me parece impossivel, q̃ pouoasse lugares, & fundasse paços, fora dos limites de seu Reyno, & metidos tão a dentro no senhorio dos Reis Suenos: mas se lhe tirarmos a gloria de terem principio deste Rey Godo, não tiraremos ao primeiro ser patria de São Gõçalo de Antarante, cuja sanctidade basta a fazer mais celebre o pequeno lugar de Thagilde, que a fundação real, quando fora muyto certa: & ao segundo ser solar dos Athaides, & dar seu proprio nome a hũa geração tão antiga, e benemerita da coroa deste Reyno, & de que ha nelle as duas casas titulares, de Atougnia & Castanheira, & outras ricas e nobres, posto q̃ não tenham titulo, de que a historia falará a seu tẽpo denido. Isto breuemẽte aduertido, tornaremos a contar como Athanagildo



gildo foi casado com Gulsuinda, q̄ o nome mostra ser Francesa, posto que as historias o não declarẽ, da qual ouue duas filhas, chamadas Galsuinda, e Brunichilda, que casarão cõ Chilperico, & Sigiberto, Reys de França, & lá se fizerão Catholicas, & deixarão a heresia de Arrio, em que se criarão de pequenas: Suposto que Dom Lucas de Tuy affirma, q̄ el Rey Athanagildo não foi Arriano, átes sentio sempre bê da Fè Catholica, dado que por temor dos capitães e grãdes do Reyno, goarda se esta pureza em seu coração, & a não manifestasse em obras publicas, como se requeria a perfeyto Catholico: Mas era tal a miseria daquellestẽpos, q̄ se deuião graças a estes barbaros, & lhas dauão os Bispos nos Concilios publicos, quando deixa uão de perseguir os Catholicos. Morreo Athanagildo em Toledo de sua êfermidade natural, no anno de Christo, quinhentos & sesenta & sete, que forão quatro mil & quinhêtos e vinte e cinco, da criação do mundo, & como não deixou filho varão, que lhe succedesse no Reyno, esteue vago cinco meses, como quer Santo Isidoro, e o Arcebispo Dom Rodrigo, inda que outros a sinem mais tempo, no fim dos quaes ellegerão os Godos a Liua, ou Luina, de cujo successo trataremos no discurso da historia.

T I T V L O . II.

Das cousas q̄ succederão no mundo por

estes annos, tocasse a successão dos Papas, fim do Imperio Occidental, Reyno dos Ostrogodos em Italia, & outras antiguidades notauéis.



**N**A I G R E I A de Deos presidirão por este meo tẽpo Varões de grande santidade & letras, por que ao Santo Pon-

tifice Leão primeiro do nome, succedeo Hilario filho de Crispino, natural de Cerdenha, que cõforme a Platina teue o Sũmo Pontificado sete annos, tres meses, e dez dias, nos quaes entre outras cousas que fez, copilou o direito Canonico, e decretos de seus antecessores, & os mãdou a diuersas Igrejas da christandade. Succedeo lhe no Põtificado, Simplicio, filho de Castino, natural de Tibuli, q̄ eheo destas obras, descansou em o Senhor, auendo quinze annos, hum mes, & sete dias, que presidia na Igreja de Deos, Vagou a Sé Apostolica vinte & seis dias, no fim dos quaes foi elleito Felix, filho de Felix Sacerdote, natural de Roma, e presidio oito annos, onze meses, & deza sete dias, em que fez edificios, & ordenou cousas de maravilhoso Pastor, entre as quaes declarou, que assi como senão pode reiterar o sacramento do baptismo, assi não he reiteraueo da cõfirmação. Succedeo lhe Gelasio, filho de Valerio, de nação Africano, e teue a cadeyra de São Pedro quatro annos, oito meses, & deza sete

Platina lib. de vita Pontificum. Antonius Cicarella lib. de vita Pontificum. Papirius Masson. libro. 2. Sigibertus in chronolog. Santo they annalibus tempor. Panuina chron. ecclesi. Naucleus generatio. saeculi. Casar Baronijs annalibus ecclesi. Ilhesias Histor. Pontific. p. 1. lib. 2. ca. 17. et lib. 3

C. dicta de consecratione distinct. 5.

Tunden-  
fis histo.  
Hispan.

ANNO  
4525.  
de Chri-  
sto 567.

fete dias, foi valeroso Pötifice, tão grãde amigo de pobres, como per seguidor de hereges, porque pera hũs edificou hospitaes, & deputou rendas, & a outros perseguiu, em Italia & Grecia com tanto zello da Fè, que chegou a escõmungar, ao emperador Anastasio, sabendo que por induzimento de Acacio Patriarcha de Costantinopla cairã na heresia de Eutiches: Ordenou o Canon da Missa, & compos os nove prefacios q̃ oje se cantão. Em seu tẽpo aconteceo o marauilhofo apparecimẽto de S. Miguel no monte Gargano, na Prouincia de Apullia, do Reino de Napoles, junto á cidade de Manfredonia, que a Igreja celebra a vinte nove de Setembro. Vagou a Igreja sete dias, no fim dos quaes foy elleito Anastasio segundo do nome, filho de Fortunato, natural de Roma, q̃ presidio hum anno, dez meses, & vinte quatro dias, & posto que algũs authores o quiserão calũniar, dizẽdo, que por cõprazer ao emperador, se mostrara fauorecedor dos hereges, em hũa carta que escreuera: todavia o saluão desta impostura. Alberto Pighio, Diego de Couarruias, & Leina Bispo de Segouia, e o Doutor Ilhescas; com muitos outros. Por sua morte foy elleito Symacho, filho de Fortunato, natural de Cerdenha, inda que em competencia sua foi tambem elleyto certo Sacerdote Romano chamado Laurencio, que sustetou por algum tempo grande scisma,

& diuisão na Igreja, & foi a quarta em numero que nella ouue, que sempre durara muytos annos, se Theodorico Rey de Italia (posto que Arriano) a não atalhara, mãdãdo ajuntar Concilio e Rauena & disputar o negocio com muita pontualidade, & achando ser Laurencio intruso, & Symmacho Canonicamente elleyto, se mandou ao pretensõ, que não vŕasse mais do nome & insignias Pontificaes, ficando o verdadeiro Pastor com a administração de suas ouelbas, que reue quinze annos, seis meses & vinte & dous dias. Por morte deste bom Pastor vagou a Igreja sete dias, & foy elleyto Hormisda primeiro do nome, filho de Iusto, natural de Frusino, pouo de Campania, que celebrou Concilio em Roma, pera condenar a heresia de Arrio, & a de Eutiches, que negaua em Christo duas naturezas, & depois de ter ordenado cousas muy santas morreo em o Senhor, auẽdo nove annos, & dezoyto dias, q̃ presidia na Igreja de Deos. Succedeolhe Ioão primeiro do nome, filho de Cõstãcio, natural de Toscana, digno por sua grande virtude & letras daquella suprema dignidade, & de ver em Oriente hum emperador tam Catholico como Iustino, q̃ mandou cerrar as Igrejas dos Arrianos, & desterrar muitos Bispos dos q̃ seguião esta pestifera heresia; do que indignado el Rey Theodorico de Italia, mandou cortar a cabeça, ao excellente

Sena.

Cap. Sã  
cta Ro  
mana ec  
clesia di  
stinct.  
15.

Pighio  
de eccle  
siastica  
Hierar  
chialib.  
4. ca. 8.  
Couar  
ruuias  
variãrũ  
resolu  
tionum  
libro. 4.  
cap. 13.  
Ilhescas  
libro. 3.  
capit. 3.  
parte. 1.

Senador & Philosopho Boecio Severinu, & a seu sogro Symacho, & ao Papa fez passar a Costantinopla, pera fazer com Iustino que reuogasse a ley feita cõtra os Arrianos, & posto que o impetrasse por remir auexação dos Catholicos, com tudo o meteo em prisão, onde do mau tratamento & aspereza do carcere veo a morrer em breues dias, auendo dous annos e oito meses, que tinha o Summo Pontificado, que por sua morte vagou cincoenta & oito dias, no fim dos quaes succedeo Felix quarto do nome, filho de Castorio, natural de Samnio pondo de Italia, que governou a Igreja quatro ános, dous meses, & treze dias. Succedeo lhe Bonifacio segundo do nome, filho de Sigilbundo, ou Sigenultes, natural de Roma, em cuja competencia foy elleyto certo Presbytero, chamado Dioscoro, que causou a quinta scisma que ouue na Igreja, inda que durou pouco, atalhando Deos dahi a vinte oito dias com a morte do intruso, os danos que se esperauão, se o mal durara mais tempo, & tendo feitas algũas cousas louuaueis morreo em o Senhor, auendo dous annos & dous dias q̃ fora elleito. Vagou a Sè Apostolica dous meses, & foy elleyto Ioão filho de Projecto, natural de Roma, que tẽdo governado dous annos & quatro meses, & ordenados em hũ a soo vez, que celebrou ordẽs, quinze Sacerdotes, & vinte & hum Bispos, morreo em o Senhor,

& foy sepultado no tẽplo de São Pedro Apoũolo. Succedeo lhe Agapeto primeiro do nome, filho de Gordiano Presbytero, natural de Roma. & teue o Pontificado hum anno, hum mes, & dezanoue dias, no qual foy a Costantinopla por mãdado, de Theodato Rei de Italia, a impetrar pazes do emperador Iustiniano, de quem foy recebido com muita veneração, posto que depois tiuessem algũa discórdia sobre querer o emperador del le, que aprouasse por Catholica a heresia de Eutiches, a quem o Santo Pastor respondeo tam resolutamente, q̃ bastou ao reduzir, a verdade ao conhecimento de seu erro, & pedir perdão das palauras cõ que o quizera obrigar ao consentimento d'elle. Nesta viagẽ falleceo, & durou a vagãte dous meses, no fim dos quaes foy elleyto Siluerio, filho de Hormisda, natural de Campania, a quem a emperatriz Theodora, molher de Iustiniano, incitada por hum Diacono Romano, chamado Vigilio, mandou pedir, que reuogasse o desterro a que por sentença de seu antecessor fora condemnado Anthimio Patriarcha de Costãtinopla, & como o Santo Pontifice não cõsentisse em tal sem rezão, foi por sua ordem preso, & desposto do Summo Pontificado, & em habito de mõge o leuarão desterrado á Ilha Poncia, onde morreo, auendo hũ anno, cinco meses, & doze dias, q̃ governaua o Sũmo Pontificado.

A mes-

LIVRO SEXTO

A mesma Emperatriz Theodora que fizera o sacrilegio, deu ordem com q̄ fosse elleito seu conselheiro Vigilio, que foi o primeiro deste nome, crendo que não negaria aquillo, a que ella se mouera por seu côselho; mas como Deos murda os corações côforme aos estados das pessoas, permitio que ode Vigilio se alienasse tanto de consentir na redução do heretico, q̄ não bastarão prisoões, afrontas, nê desteros ( em q̄ gastou o mais da vida, em Costantinopla, & na Ilha de Proconesso ) pera se mouer de sua constancia, & quando já tornaua a Italia, foy Deos seruido q̄ falecesse em Sicilia, auendo deza-sete annos, seis meses, e vinte dias que fora elleyto, & os passara em continos trabalhos. Vagou a Igreja tres meses, & cinco dias, no fim dos quaes foy elleyto Pelagio primeiro do nome, filho de Ioão, natural de Roma, & a governou cô singular prudência onze annos, e dez meses, & vinte oito dias. Por sua morte foy elleyto Ioão terceiro do nome, filho de Anastasio, homem nobilissimo, & dos mais abalifados de Roma, que governou a Igreja de Deos, com muita paz, & satisfação, doze años, onze meses, & vinte & seis dias. O imperio Occidêtal se acabou de extinguir neste meo tempo, com as muytas forças das nações barbaras, e poucas de seus Principes: porq̄ morto (como já contamos, no titulo passado) o emperador Maximo, &

saqueada Roma por Gêserico Rey dos Vandalos, ellegerão os Romanos, a hũ Senador de sangue & nobreza merecedora do nome imperial, chamado Auito, q̄ depois de imperar algum tempo (diz Paulo Diacono) que renunciou a dignidade, & foy elleyto Bispo de Placencia; succedeolhe Maioriano, & teue o nome imperial quatro annos, em que fez obras de bõ Principe, defendendo Italia dos continos assaltos, que nella fazião os Vandalos, cõtra os quaes determinou passar com poderosa armada, que fora de grãde effeito se ao melhor tempo lhe não atalhara a morte estes intentos, ordenada por Scueriano seu capitão, q̄ lhe succedeo no imperio, e o teue perto de quatro annos, nos quaes por industria de Rethinèr seu capitão venceu a Biorgo Rey dos Alanos junto a Bergamo, & hum poderoso exercito, que se vinha entrado pellos côfins de Italia: & como viesse a morrer de sua êfermidade, succedeolhe Anthemio, genro de Marciano, q̄ fora emperador de Costantinopla, & domando venturosamente, algũs Capitães q̄ se lhe rebelarão no principio do imperio, conuerteo seus intentos cõtra Genserico Rey dos Vandalos, que cõ poderosa armada queria passar em Italia, & alem das preuenções q̄ elle ajuntou da sua parte, lhe mandou o emperador Leão de Costantinopla grande soccorro de gente, & armada de mar cõ hum

Paulus  
diacon9

Palmerius in  
chroni-  
zonaras  
tomo. 3.  
Niceph.  
libro. 5.  
cap. 27.  
Procopi-  
us lib. 3.  
de bello  
Vuanda-  
lico.  
Pineda  
2. pa. 12  
li. 16. 2.  
2. 5. 4.

Baptista hum Capitão chamado Baslisco,  
 Egnatig cunhado seu, & do mesmo Anth  
 in epit. mio, que com tam bõ socorro foi  
 Antoni- demandar ao Vandallo, & achan-  
 nus 2. p. doo já na costa de Italia, seco me-  
 ritu 10. 11. terão as armadas, & cõ pouca re-  
 c. 2. §. 2. sistencia foy o Africano desbara-  
 Io: nad. tado, & a mais de sua gente mor-  
 de tem- ta, elle posto em fugida, & presas  
 noru ac muitas embarcações de sua fro-  
 Regum ta, e não fora muito perder o Rei-  
 mutat. no se Baslisco soubera, ou quise-  
 Panuin. ra proseguir a vitoria, mas contê-  
 Chroni. te cõ o perseguir ate junto a Car-  
 eccles. thago, e depois lhe ganhar em Si-  
 et Rom. cilia as terras q̄ tinha vsurpado; se  
 Principi partio dahi pera Constantinopla,  
 bus lib. 1. chamado de Leão, contra Alpar, e  
 Niceph. Andaburio, que se rebelarão con-  
 loco vbi tra elle. Bem sei que Nicephoro se  
 supra. gue outra ordem, dizendo, que Ba-  
 Precul- silisco depois da vitoria, chegou a  
 plus to Carthago, & a pudera conquistar  
 mo. 2. li. facilmente, senão fora tedor ao  
 bro. 5. emperador, & se deixara quasi vo-  
 Annales luntariamente destruyr do Van-  
 Cõstãri- dalo. Ficou Anthemio em Roma  
 nopolit. pacifico señor do pouco q̄ o impe-  
 libr. 15. rio possuía no Occidente, bẽ quis-  
 Isidorus to, e amado de todos os Romanos  
 Histor. & respeitado por causa de Rechi-  
 Gothor. ner valeroso capitão, com quem  
 Beda de casara hũa filha, & o tinha posto  
 Roman. por governador do estado de Lõ-  
 Impera- bardia, chamada então Gallia Ci-  
 toribus. salpina; mas elle pouco lèbrado  
 Sigibert. destas obrigações, e leuado de sua  
 in chon maldade natural, se lhe rebelou, e  
 Panuin9 depois de algũs recõtros o matou  
 in fastis a elle, & saqueou a Roma, na qual  
 et chron. eccles.

Abbas  
 Viper-  
 gens. in  
 chronic.

também morreo tres meses depois  
 desta vitoria. Succedeolhe hum ca-  
 pitão chamado Olibrio, que o em-  
 perador Lião, mandara em socor-  
 ro de Anthemio, & morrédo qua-  
 tro meses depois, foi elleito Gli-  
 cerio Senador Romano, a quem  
 Nepos fez sacerdote, & deu hum  
 bispado, pera se ficar cõ o impe-  
 rio, que também logrou pouco, por  
 que mandando contra os Godos  
 hũ capitão, chamado Orestes, el-  
 le se lhe rebelou, & dando a coroa  
 do imperio a seu proprio filho Au-  
 gustulo, fez a Nepos fugir pera Dal-  
 macia, deixando seu competidor  
 com aquella piquena sombra de  
 imperio, que ao fim veo a cayr de  
 todo, porque auendo sos doys an-  
 nos que o possuía, Odoacer Rey-  
 dos Herulos cometeu poderosa mē-  
 te a Italia, & cercando a Orestes e  
 Pavia, o prendeo & matou, como  
 suas treyções merccião; & Augus-  
 tulo seu filho desesperado de resis-  
 tit a tam poderoso contrario, dei-  
 xou as insignias imperiaes, contē-  
 te de ficar com a vida que acaba-  
 ria pobre & miseraelmente, pois  
 os Authores não tratão mais del-  
 le, que pera ponderar, como o im-  
 perio Romano, começou na ven-  
 tura de Augusto, & acabou na des-  
 aventura de outro, & o mesmo ve-  
 remos no de Constantinopla, q̄ co-  
 meçando em Constantino o grã-  
 de filho de Santa Elena, acabou e  
 outro Constantino filho também  
 de Elena, & dos emperadores lati-  
 nos, q̄ o senhorearão algum tẽpo;  
 foi

Illesc a  
 parte. 1  
 libro. 2  
 cap. 16.  
 Garitua  
 libr. 40  
 cap. 43

LIVRO SEXTO

foi o primeiro Balduino, & o ultimo, outro do mesmo nome. Dos Reis Mouras de Granada se chamou o primeiro Mahomad, q̄ fundou aquelle estado em tempo del Rey Dó Fernando o Santo de Castella, & o veu a perder outro Mahomad, Reynando Dom Fernando o Catholico: & nosso Portugal principiado no valeroso Conde Dom Henrique, em cujo tẽpo foy separado da coroa de Leão, se veu a concluyr no Cardeal Dom Henrique. Vêdo Zenon (que nesta occasião tinha o imperio de Oriete) como Odoacer se tinha apoderado de Italia, fez com Theodorico Rei dos Ostrogodos, q̄ residia na Tracia, que emprendesse aquella cõquista, dandolhe voluntaria mête o senhorio della, que o Godo adquirio em diuersos recõtros, que aponta o Conde Marcellino, atecercar dẽtro em Rauena a seu cõpetidor Odoacer, & o constringer a lhe pedir pazes com presuposto de reynarem ambos igoalmente, o que se cumprio tão mal, que poucos dias depois de se celebrarem os contratos, foi o Herulo morto, por ordem de Theodorico, assalcandolhe, que tratava de lhe fazer outro tanto. Foi Theodorico excellentes Principe, & (fora das mortes de Symacho, & Boecio, & maotratamẽto do Papa) tem duuida o podemos igoalar a todos os Principes valerosos do mũdo; Veo a morrer em Rauena, nouẽta e oito dias depois da morte do Papa, por hũ

modo extraordinario, que refere Procopio, & outros, dizendo, que pondolhe diante pera cear hũa cabeça de peixe, supitamente se lhe representou, ser a do Consul Symacho, que pouco antes mãdara degolar; a qual mordendo o beijo debaixo, & olhãdo o com terribel vista, parecia a meaçalo, ou pedir delle vingança, & tam estranho foy o temor, & sobresalto q̄ recebeo, que dahi a poucas horas lhe sobreueo hũ accidente de apoplexia, de que morreo: & conta São Gregorio, & Santo Antonino que hum ermitão de vida inculpa uel, q̄ fazia sua habitação na Ilha de Lipara, vio como sua alma era leuada pello Papa Ioão, & Symacho, & lançada pella espãtoza boca de fogo, que está na Ilha, que cõmũmente chamão Vulcano, tida de muitos por boca infernal, segũdo o perpetuo incendio que nella perseuera há tãta copia de annos. Succedeolhe no Reyno sua filha Amalafunta, molher dotada de tantas virtudes & dões naturaes, q̄ não acabão os Authores de igoalar nella, os muitos merecimentos com sua pouca ventura; porq̄ ficandolhe hum menino, chamado Athalarico, auido de seu primeyro marido Eutharico, q̄ ella criava como filho, & successor de tam poderoso Rey no; & vindolhe a morrer, por algũas defordês, em que o meterão certos Godos, pouco amigos do seruiço de Amalafunta: ella, ou por auer filho varão, que

Procop.  
de bello  
Gothico  
libr.  
Leonar  
dus Ace  
tinus de  
bello It  
lico lib.  
Ioannes  
Magn9  
libro. 9.  
cap. 31.  
Anton  
ius p. 2.  
titul. 11.  
ca. 2. ss. 3  
Paulus  
diacon9  
libro. 15  
Gregor.  
indialo  
gus.  
Sabelli  
cus Eu  
nead. 8.  
libro. 2.

que succedesse no estado, ou por achar, q̄ governando s̄o não seria tão respeitada, se casou segū davez cō hũ parête seu, chamado Theodato homẽ dado mais á Philosophia, e lição de liuros, q̄ ao exercicio das armas, e regimẽtos de reinos, q̄ como ingrato a tamanho beneficio, vêdole ir á mão a muitas desordẽs, e s̄ rezões q̄ fazia, a meteo é prisãõ, e depois lhe fez tirar a vida, acabãdo nella hũa das vales rofas Princesas q̄ teuc o mūdo, por mão do mais cobarde e vil homẽ q̄ ouue nelle, em cuja vingãça passou em Italia o famoso capitão Belisario per mandado do éperador Iustiniano, e os Godos vendo a cõbardia de Theodato, ellegerãõ por rei a Vetiges, q̄ lhe tirou a vida, e resistindo a Belisario, foi preso e levado cō sua mollier e filhos a Costãtinopla, ficando Roma, e o mais de Italia s̄geito ao íperio, debaixo do governo de tres Capitães, chamados Ioão, Belsa, e Vital, q̄ como lhe falta s̄e as partes de Belisario, se atreuerãõ os Godos a eleger nouo Rei a hũ capitão por nome Idibaldo, q̄ vêceo em batalha a Vidala, e alcãçara mais vitorias, se auẽdo pouco mais de ãno q̄ reynaua, o não matara hũ soldado dos de sua guarda e vingãça de hũ sobrinho de Vitiges, a q̄ elle pouco ãres tirara a vida injustamẽte. Succedeo lhe Atarico por cinco meses, e a este Totila, q̄ tornou a subir as coufas dos Godos a sua primeira gloria, inda q̄ lha atalhou Belisario,

passãdo outravez é Italia, e depois Narles capitão de Iustiniano, q̄ o vêceo e matou e batalha, e a Teias q̄ lhe succedeo, fez o mesmo, e outra q̄ se derãõ é Cãpania, onde os Ostrogodos perderãõ o s̄norio de Italia, auẽdo 72. ãnos q̄ Theodorico a ganhara da mão de Odoacer Rey dos Herulos, e Turingos, e ficou é poder dos éperadores Gregos, q̄ a governauãõ por seus Enxarcos (q̄ tanto val como governador supremo, ou general) residẽtes pella maior parte na cidade de Ra uena. Onze annos auia, q̄ Narles residia na conquista e governo de Italia, quãdo o éperador induzido por algũs enemigos enuejosos de sua gloria, e da éperatriz Sophia; o prisiou do governo q̄ se deu a Lõguinho, dizẽdo a éperatriz, q̄ o auia de mãdar fiar ètre suas molheres, como Eunuchõ q̄ era, do q̄ se fincio é forma, q̄ jurãdo vrdic da q̄lle fiado hũa rea q̄ ella não deste cesse, fez cō Aiboino Rei dos Lõbardos (gẽte septẽtrional da Ilha de Escandinauia, q̄ entãõ residia é Vngria, aquẽ se deu este nome por causa das barbas cõpridas q̄ traziãõ, dirinãdo de Lõgobarbos) q̄ passasse em Italia, õde lhe faria cobrar terras em q̄ viuer, melhora das é tudo da q̄llas é q̄ viuia; e por mais q̄ dẽpois desejou q̄ não viessem, persuadido pellos rogos do Papa Ioão terceiro do nome, em unido do amor que to dos os de Italia lhe tinhãõ, não quis o Lombardo disistir da jornada, se sen-

LIVRO SEXTO

do já Narses morto de sua doença, entrou em Italia, & se apoderou da melhor parte della, que de seus côquistadores se chamou Lóbardia, onde reynarão, elle e seus descendêtes por mais de duzêtos annos, como iremos vêdo no discurso da historia. O imperio oriental durava todavia cõ sua prosperidade, governado pella excellente emperatriz Pulcheria, irmã de Theodosio, a qual seguindo antes o caminho da virtude, & meritos pessoaes, que da nobreza, viciosa, fez elleger no imperio a Marciano soldado de experiencia, e partes dignas daquelle cargo, posto q̃ de geração humilde & pouco conhecida, com o qual se casou pera mais authoridade e reputação de seu governo, tomãdolhe juramento q̃ goardarião ambos continência, pera dar comprimento a hum voto de virginda de que fizera no principio de sua idade. Em seu tẽpo se celebrou o quarto Concilio de Calcedonia, cõtra a heresia de Eutiches, que negava em Christo duas naturezas, & alem de serem os hereges condenados & conuêcidos por rezões. Anatolio Patriarcha de Costantinopla, fez escrever aos hereges sua opinião, em hũ caderno, & a Catholica das duas naturezas, e hũ suposto de Christo se escreveu e outro, q̃ se meterão dentro na sepultura de S. Eufemea martir, e depois de muitas orações feytas por âbas as partes, quando abrirão a sepultura, virão o cader

no heretico lançado aos pès da Santa, desprezado, e mal cõposto, e o catholico, apertado em sua mão direita, q̃ em presença de todos estêdeo pera o emperador e Patriarcha, dãdolhe aquillo q̃ o ceo aprova. Mortos estes bõs emperadores, succedeo Lião, chamado o grande, q̃ imperou 18. annos, e deixou feito Cesar a seu neto Lião, filho de Ariadna sua filha, e de Zenõ, o qual morrêdo breuemête, deixou o iperio a seu pai Zenõ, q̃ foicruel e mau çperador, pello q̃ se lhe rebelou hũ capitão, chamado Basilisco, & sua mulher Ariadna, vêdo cõ hũ accidête q̃ lhe sobreueo certo dia, o fez sepultar viuo, auendo 17.ãnos q̃ imperava, e por mais q̃ depois de tornar em si, gritou na sepultura, o deixarão acabar miseravelmête dentro nella, por não tornare ao mũdo homẽ rão aborrecido nelle: e seu lugar foi elleito Anastasio, por sobre nome Dioscoro, o qual nome se lhe deo por ter os olhos diferêtes, hũ preto outro azul, cõ q̃ Ariadna celebrou novas bodas, 40. dias depois de se pultar e vida o primeiro marido, foi este liberal e perdoarributos; mas sintio mal das duas naturezas de Christo, por õde se fez odioso no iperio, e auêdo 27.ãnos e 3. meses q̃ iperava foi morto por hũ rayo. Por este tẽpo se cõuerteo a ley de Christo, Alimãdaro rei dos Sarracenos, cõ que forão ter dous hereges Eutichianos, pera o iduzir q̃ Christo tiuera Idõ naturezadiuina, & se-

sonaras  
omo. 3.  
Paulus  
diacon9  
ibro. 15  
Mexia  
Hitor.  
emperat  
n vita  
rlius.  
Sigiber.  
in chro.  
Hidorus  
Hitor.  
Gotho.  
Pauing  
in fastis  
et chro  
nicon  
eclesi.  
Marcel  
lius in  
chronic  
Samo-  
they in  
chronic  
Beda de  
Roman  
Imperat  
alima-  
lius in  
chronic



Cedren. & segundo ella padecera & fizera  
 in cõpê as mais obras que delle escreuião  
 dio hist. os Enangelistas, cõ os quaes o Ca-  
 zonaras tholico Rei vsou hũ termo, digno  
 tomo. 3. de memoria, qual foi aduertir hũ  
 Marcel seu criado, q̃ estando falando cõ  
 linus in os hereges lhe viesse dar hũ reca-  
 chron e do ao ouuido, & como depois de  
 Pineda o ouir se fingisse triste, e elles lhe  
 parte. 2 perguntassem a causa, respõdeo, q̃  
 libr. 16. não podia deixar de sentir hũ mal  
 cap. 12. tamanho como aquelle homẽ lhe  
 .ss. 7. referira, de ser morto daq̃lla hora  
 Illecas. o Anjo São Gabriel, cujo particu-  
 libro. 3 lar deuoto elle era. Os hereges que  
 cap. 4. não cairão no auiso, crêdo nacer  
 parte. 1 aquillo de ignorancia, o consola-  
 rão cõ lhe certificar, q̃ a noua era  
 falsa, porq̃ como os Anjos crãõ i-  
 mortaes, não podiãõ chegar a es-  
 tado em q̃ lhe faltasse a vida. Pois  
 (lhe tornou Alimãdaro) se achaes  
 q̃ os Anjos não podẽ morrer, por  
 serẽ de natureza impassuel, como  
 me vindes prègar, q̃ Christo não  
 teue duas naturezas, nẽ padeceo  
 senãõ cõ a diuina, sendo assi, q̃ el-  
 le por esta via he tãto mais imor-  
 tal, e impassuel q̃ os Anjos, quãto  
 ha de criador a criatura. Cõ esta re-  
 zãõ tãõ cõcluinte, trazida portãõ  
 bõ termo, se forão os hereges cõ-  
 nẽcidos, e o Sarraceno ficou mais  
 cõfirmado na pureza da Fé catho-  
 lica. Depois de Anastasio teue o  
 íperio Iustino, natural de Tracia,  
 e segundo outros de Dalmacia, na-  
 cido de parêtes tão pobres, q̃ sêdo  
 menino gcardaua gado, mas a va-  
 lètia e bõ termo q̃ teue na guerra

o subio a estado, q̃ o acharão e Cof-  
 tantinopla mercedor do íperio,  
 e elle o administrou, pia e valero-  
 samete ôze ânos, ou noue, segũdo  
 outros, deixãdo por successor a Iu-  
 stiniano, filho de hũa irmã sua, q̃  
 també sahio excellête Principe, e  
 vêturolo é ter por capirãõ ao fa-  
 moso Belisario, q̃ lhe ganhou em  
 Oriete estranhas vitorias, cõtra Ca-  
 nadas, e Cosdroe, Reis de Persia; e  
 depois é Africa, cõtra Gilimer rei-  
 dos Vãdalos, a quẽ destruhio e di-  
 uersas batalhas, de maneira, q̃ em  
 sós quatro m̃eses, reduzio aquella  
 Prouíncia, e outras âncixas a ella á  
 obediência do íperio, auêdo 96. an-  
 nos, q̃ a possuiãõ os Vãdalos, e 105.  
 q̃ não reconhecião vassalagẽ aos  
 emperadores, como lemos no Co-  
 digo de Iustiniano. Domou depois  
 disto os Ostrogodos de Italia, e de-  
 fendeo duas vezes a cidade de Ro-  
 ma, cõ tal vêtura e felicidade, qual  
 tiverão poucos capitãis, antes, e de-  
 pois de seu tẽpo, illustrãdo tudo is-  
 to a gentiliza, e boa desposiçãõ de  
 sua pessoa, q̃ cõ hũa grandeza de  
 corpo, e fermosura de rosto, acõ-  
 panhada de brãdura, e graça natu-  
 ral, incitaua a gête ao amar, e fol-  
 gar cõ sua prosperidade, senãõ e-  
 rãõ emulos de sua gloria, e o mes-  
 mo éperador, q̃ vêdo se incapaz de  
 pagar tamanhos seruiços, lançou  
 mão da satisfação de ígratos, e sê-  
 do já Belisario mui velho cõ acha-  
 que de certas sospeitas fingidas pe-  
 ra este fim, diz Tzetzes, q̃o fez ce-  
 gar, e prinado de suas riquezas, q̃

Titulo  
 do offi-  
 cio Prae-  
 toris.

Tetztes  
 Chilia-  
 de 3. hi-  
 stor. 24.

LIVRO SEXTO

Ioannes  
grec9in  
Iambi.  
Baronio  
annodo  
mini 561  
zonaras  
tomo. 3.  
Aimoin  
libro. 2.  
cap. 23.

côfiscou pera a coroa, o deixou e estado, q̄ sentado nos caminhos publicos pedia esmola aos passageiros, dizêdo: Dai esmola por amor de Deos ao triste Belifario, a quem sublimou a virtude, e cegou a enueja. Zonaras, diz, que Iustinião o teue preso em sua casa, e depois de morto lhe côfiscou a fazenda, differête de Aimonio, que o finge morto em certa batalha de Frãceses. De qualquer modo q̄ fosse, Belifario teue o premio, que em nossos dias vimos dar em Portugal a Duarte Pacheco, q̄ novador, & vitorias milagrosas auidas contra o Camori emperador do Malabar, & outros cinco Reys, se pode igoalar cõ qualquer dos capitães famosos: o qual senão morreo cego, acabou todavia preso, mantendose de esmolas, q̄ algũas pessoas nobres lhe mandauão, deixando aos Portugueses exêplo de virtude inuenciuel, aos estrangeiros de enuejoso espanto, aos Reis de satisfação injusta, & ao mundo todo, das inconstancias da fortuna. Ordenou Iustinião o volume q̄ em Grego se chama Pandectas, que quer dizer, leys que abraçãotudo, & em Latini, Digesto, q̄ tanto val como cousa bê ordenada, repartido por ordê singular as leis imperiaes de seus antecessores, obra que sem lhe custar mais trabalho que a diligencia de buscar os Iurisconsultos, Dorotheo, & Theophilos, que a fizessem, foy causa de lhe dar pera com o mundo nome

de Sabio, sendo o elle tam pouco, q̄ affirmãõ algũs, que lia cõ muita dificuldade os memoriaes que lhe dauão: e quero de caminho aduirtir a impropriedade que oje ha em allegar estas Pandectas, ou Digestos, pois auendose de escreuer hum p. grego nesta forma π, q̄ he o nome de Pandectas abreuiado, seueo por inaduertêcia a cõuerter nos dous. ff. cõ q̄ ordinariamente se escreue. Governou o Imperio trinta & oito ãnos, e tẽdo mais de 80. de idade, morreo no de Christos 566. q̄ saõ 4524. da criaçãõ do mundo. Em Frãça reynarãõ successiuamête depois de Moroueo, Chimerico, & Clodoueo, q̄ por amoestações de sua mulher Clotilde, filha de Chilperico Rey de Borgonha, recebeu a Fè Catholica, & foi baptizado por São Remigio Arcebispo de Rems, não sem manifestos milagres, q̄ Deus quis mostrar pera confirmação dos nouamête conuertidos, como foy a ambolade olio, q̄ trouxe hũa põba empre sença de todos, cõ a qual foi vngido; & o escudo azul cõ tres lyrios de ouro q̄ lhe foi dado milagrosamente, em lugar de tres sappos q̄ trazião por armas, inda q̄ Paulo Emilio affirma serem tres coroas vermelhas pintadas e cãpo de prata. Acrecêtaõ algũs se lhe deo tambem nesta occasiãõ hũa bandeira quadrada de cõr vermelha, cõ pos ta de hũa seda finissima, e tãõ resplãdecête, q̄ dahi se lhe deu o nome de Aurifama, q̄ em se metêdo

ANNO  
4524.  
de Christi  
566.  
Aimoin  
degestis  
Frãcor.  
libro. 1.  
Antonius  
2. p.  
titulo. 11.  
c. 2. §. 7.  
et 8.

Paulus  
Emilio  
libro. 1.  
in vita  
Clodou  
Pineda  
parte 1.  
libro. 16.  
capit. 7  
§. 4.

nas batalhas cõtra infieis, era certa a vitoria dos Frãceses, & se cõseruou muytos ãnos em São Dionysio de Paris. Por morte de Clodoueo ficou o Reyno de Frãça diuidido entre seus quatro filhos Childeberto, Clotario, Clodamiro, & Theodorico, que em varias guerras, assi domesticas como estranhas se andarão consumindo de maneira que veo o Reyno a vnirse outra vez em Clotario septimo na ordem dos Reis Francezes, & este o tornou a diuidir entre seus filhos Cher eberto, Chilperico, & Guntranno. Por estes annos floreceo em Inglaterra o famoso Rey Artur, filho de Vtherio, de cujo esforço se contão confas marauilhozas, inda que misturadas com fabulas, como são ordinariamente aquellas que por sua estranheza queremos apartar do curso ordinario das outras, & tão amor lhe cobrarão os Ingreses, pello muyto que sublimou seu Reyno, á porta da espada ( que elles dizẽ chamar-se Caleburna ) q̃ muytos annos depois de morto, o não acabauão de crer, esperando sempre que tornasse a continuar suas vitorias. O que mais illustrou esta idade foy noſſo Padre São Bento, que com os rayos de sua virtude, & doutrina alumiou as partes occidentaes, & pouou a terra de moradores deputados pera o ceo. Foi este Sãoto natural de Nursia, filho de Annicio, Euproprio Conde da quella Prouincia, & neto do Cõde

Annicio Iustiniانو, & de hũa irmã do emperador Anastasio, sua mãy fol da nobre familia dos Regoardatos, senhora das terras de Monferratt, & filha de Iustiniانو Conde mui poderoso e senhor de grande estado; de modo que quẽ quizer especular o parentesco, & nobreza deste Santo achará ser sobrinho do emperador Anastasio (por quãto era neto de hũa sua irmã) & primo com irmão do emperador Iustino, & tio do emperador Iustiniانو, & de Vitiges Rey de Italia, como se pode ver, na aruore de Hunion mõge Casinẽe, e nas centurias de Frei Prudẽcio de Sandoual, Chronista del Rei noſſo seõor. O discurso da vida deste Sãoto, & de sua irmã S. Scholastica, nacidos ambos de hũ vẽtre na cidade de Norcha (onde as ruynas dos paços de seu Pay mostrauão a grãdeza de seu estado) hemateria tão difusa, q̃ importauolome por si pera a relação della, e dos mosteiros q̃ fundou no monte Casino, e foradelle, e Discipulos q̃ teue insignes em santidade e doutrina, entre os quaes florecerão São Mauro, & S. Placido, parentes muy chegados do proprio Sãoto, e como taes verdadeiros imitadores da pureza de seu spiritu. Por este mesmõ tempo dizem Procopio, & Zonaras, q̃ se soube é Europa o modo de criar seda, que ate então vinha da India por via da Persia, ja tecida, e custaua hũ preço excessiuo, se saberẽ o modo como se criaua, & tecia;

Polido  
rus Vir.  
gilius  
Histor.  
Anglor  
lib. 3.  
Sigibert  
in chron

Flouio  
Casinẽe  
sis in ge  
ner. et  
diu. be.  
nedict.

Frei Prudẽcio de Sandoual in cent. monast. S. Benedicti.

Adrenal dus de m. en. h. S. B. nedicti lib. 2. 3.

Procopio da bello Perico libro. 2. zonaras tomo. 3.

mas passãdo dous mōges daq̃llas partes a Costãtinopla trouxerão ao emperador Iustiniano a semēte de q̃ se gerão os bichos da seda, & ensinarão o modo de os criar, & aproneitar, em forma, q̃ daquelle tepo adiante senão esperou pela que vinha da India, & se tirou o ganho excessiuo, q̃ da hi nacia aos Pouos, chamados Seres, dōde se deriuou o nome da seda, ficando tam ordinaria, & cōmua, como vemos em nosso tempos.

## CAPITULO. XII.

*Como Theodemiro Rey dos Sueuos deixada a heresia Arriana, tomou a Fee Catholica, elle, & seus vassallos, por hum milagre de São Martinho Bispo de Turon. Tocase a vinda de São Martinho Dumienſe a Portugal; fundação do mosteyro de Loruão, & a elleyção de seu primeiro Abbad de Luencio em Bispo de Coimbra.*



Passados algũs annos em que os historiadores não fazem menção do Reino dos Sueuos nē das guerras, e trãces que tiuerão, certificãdonos só, q̃ preuentidos cō os desatinos de Arrio, tratauã o mal as coulas dos Catholicos: torna Santo Ilidoro; e a Chronica antiga dos Ostrogodos a falar em Theodemiro, cuja virtude, & bom natural mediante a graça diuina bastou, pera remedear estes danos, & tornar seu pouo à pureza da Fé, q̃ perdera ania perto de cem annos. Foi o principio de seu Reyno pellos annos de

Christo, quinhētos & sesenta; quatro mil & quinhentos & dezoito, da criação do mūdo. E como succedeo em paz a el Rey Theodemūdo, que Iddacio nomea por seu immediato successor, & Laymundo claramente lho assina por Pay: cō a mesma paz possuhia as terras de Portugal, & Galiza, tendo ordinariamēte o assento de sua corte na cidade de Braga, como veremos pello discurso da historia, e continuando na materia da Religião com a heresia Arriana, de q̃ Deos nosso Senhor foy seruido liuralo por hum modo extraordinario, e marauilhoso, qual foy a enfermidade de hum seu filho, de que falla particularmente Gregorio Turonēse, pera remedio da qual, lhe não bastarã diligēcias humanas nem industria de Medicos, antes se agrauaua, com tudo de manei- ra, que desesperado el Rey da melhoria do Infãte por meos humanos, começou de abrir os olhos, e implorar o socorro diuino, & pouco seguro na consciencia da seyta que professaua; pregūtou a certas pessoas de seu paço, em cuja verdade se fiaua, pella Fè & Religião que tiuera São Martinho Bispo de Turon, cujas virtudes, & milagres andauão entãõ muy celebres no mūdo; & sabendo como fora Catholico, & crêra na Santissima Trindade pello modo q̃ estaua diffinido no Concilio Niceno, & se cantaua no Symbolo Apostolico; Determinou de mandar

ANNO  
4518.  
de Chri  
sto 560.  
M. r. a. k.  
libro. ii.  
cap. 12.

Turonē  
sis de mi  
raculis  
S. Marti  
ni li. ii.  
cap. 17.

mandar ao sepulchro do santo algũs fidalgoes em que mais se fiaua cõ tanta copia de ouro, & prata, quanta pesaua o filho, prometêdo q̃ se o viffe sab pelloos meritos do São, deixaria o erro em q̃ estaua, & seguiria em tudo a Fé Catholica. Idos os mēsaageiros a França, e offercidos os dōes q̃ elRei mandaua ao Santo, posto q̃ o Infante melhoraſſe algũa couſa, todauia não recebeo perfeita faude, porq̃ a encredulidade dopai impedia o effeito da graça diuina, e como na volta das peſſoas q̃ mandara acabasse de se certificar dos grandes milagres q̃ Deos fazia cada hora na sepultura do Santo, cayndo na causa dōde seu mal procedia, aſſeitou configo de tornar a mandar a Turon, fazêdo promeſſa, q̃ se mereceſſe alcãçar qualq̃r reliquia de São Martinho creia de coração tudo aquillo q̃ lhe prẽgafſe os Bispos e Sacerdotes Catholicos, e deixaria os erros em q̃ viuia enganado: e cheo de confiança em Deos, e nos meritos de seu cõfeſſor, tornou a mandar ſeus menſageyros cõ maiores dōes, e começou a fundar hũ templo em louuor de São Martinho, q̃ Ambroſio de Morales fundado em cõtar o Bispo Turonense, que tinha certas latadas de parreyras ao redor de ſi, affirma que foy em Ourenſe, dizendo, que não ha cidade em Galiza, que tenha muitas parreyras ſe não eſta; couſa (a meu ver) ridicula, & indigna de Author tam cõsidera-

do, como elle he em tudo o que eſcreue, pois não ha pouo entre Douro & Minho (que naquelle tempo era o melhor de Galiza) nem valle onde ſenão vejão os caminhos cubertos de latadas, & parreyras tam cerrados, que por grande distancia empedem os rayos do Sol, & fazê a terra mui fresca, e Braga em q̃ o milagre succedeo (como logo veremos,) He hũa das mais abundantes terras deſta planta, q̃ eu vi em muita parte de Eſpanha, & não ha valle em ſeu contorno, onde eſtas latadas & parreyras ſe não vejão, diuidindo os campos, & eubriendo os patios das caſas, e caminhos publicos, & iſto cõ tão eſtranha fertilidade, q̃ he muy ordinario aver neſta comarca parreira de hum ſoo pé, em que ſe colhem vinte cinco, & trinta almudes de vinho, de q̃ vemos muytas nos lugares de Recouelo, Iaraz, & Póte do Porto, & na Igreja de Burgais ha hũa latada nacida de hũ ſoo pé, que quãdo menos dá trinta almudes de vinho. E em Baſto ſeis legoas de Braga eſtã outra parreira acostada a hũ carualho, de que ſe colhé ordinariamête duas pipas de vinho, & fora couſa diſuſa contar particulares couſas que ha neſta Prouincia tocãtes a eſta materia, por auer fertilidades, q̃ com difficulda de ſe podê crer, ſe não forẽ viſtas: E no pateo & cerca da meſma Igreja de Dume eſte ue ate noſſos tempos hũa latada que quaſi cercaua a Igreja toda, &

veo a cayr cõ a muita antiguidade sem fiar mais que outra junto às casas do prior, o q̃ me pareceo aduirtir, pera q̃ se veja com quão pouca rezão nos queria Ambrosio de Morales desterrar o milagre dõde acõteceo, fũda do é auer parreiras em Ourése. E alem desta demonstração temos as palauras do mesmo Gregorio Turonense, no original antigo que tenho em meu poder, & he da liuraria do mosteyro de Alcobaça, cujas verdadeiras & formaes palauras, tira das á letra, saõ as seguintes. *At ille intelligens non ante sanari posse filiũ, nisi equalem cum Patre crederet Christum, in honorem Beati Martini fabricauit Dumensem Ecclesiam.* Como se differa, q̃ entendẽdo el Rey Theodemiro, não poder seu filho alcançar sãde, sem elle primeiro crer, fer Christo igoal ao Padre, fabricou em hõra de S. Martinho a Igreja de Dume. Das quaes palauras fica a duuida bẽ declarada, pois oje dura este templo fundado junto a Braga, inda que despojado de sua primeira grandeza, todauia com mostras de antiguidade, & posto em sitio em que as muitas parreiras do valle, nos escusarãõ as que Ambrosio de Morales acha sã em Ourense. Bem sey que nas obras do Turonense impressas, onde o original de Alcobaça, diz, *Dumensem Ecclesiam*, trazem, *miro opere Ecclesiam*: Mas eu figo a fcc & authoridade daquelle volume antiquissimo, por onde se emẽdãõ os

erros da ípressão. Chegados pois os mensageiros del Rey a França, & fazẽdo instancia por auer a reliquia de São Martinho, que Theodemiro desejava, & sendolhe offerecidas algũas, elles se resolverãõ em não querer outras, senãõ as que sua fẽ merecesse, pera isto puserãõ sobre o sepulchro do Santo hum pano de seda mui fina, dizendo, que se ao dia seguinte tiuesse mayor peso do que naturalmente se lhe deuia, o teriãõ por prenda & reliquia mercedora de veneração, pois pera o ser bastaua cubrir a sepultura em que seu corpo estaua. Feyto isto, & gastando hũa noite em oração, quando ao dia seguinte quiserãõ tomar o pano de cima da sepultura, o acharãõ tam pesado, q̃ posto em certa balança, & da outra parte hũ peso de metal, o excedia com muita ventagẽ, acrescentando a esta marauilha, outra que succedeo na propria conjunção, potque ouuindo-se na cidade as vozes dos Sacerdotes, que cãtaõ lououres a Deos, pella estranheza do milagre, & sabendo a causa, os presos que estauãõ no carcere publico, mouidos a deuação, pedirãõ com lagrimas ao Santo a liberdade que lhe faltaua, & no proprio instante abertas as portas, & rotas as correntes, se vierãõ á Igreja, ajudando com suas vozes os lououres do Santo, & dobrando a deuação nos mensageyros del Rey Theodemiro, a quem junto cõ esta reliquia, mandou

dou Deos outra, mediante a qual, alcançou elle & seu Reyno a verdadeyra saude da alma, q̄ foi São Martinho, natural de Grecia, varão insigne em letras, & santidade, o qual (não sem diuina inspiração) se moueo a vir a Espanha cõ zello de prègar nella a Fè Catholica, & partio de sua patria no proprio dia em q̄ as reliquias do outro S. Martinho partiraõ de França, de modo, que juntos os desposjos do Santo que já reynaua com Deos, & o que inda millitaua na terra, chegarão a Galiza a hũ mesmo tempo, como o diz claramẽte Gregorio Turonense com estas palauras. *Tunc commotus à Deo Beatus Martinus de regione longinqua (qui ibidem nunc Sacerdos habetur) aduenit, sed nec hoc credo sine diuina fuisse prouidentia, quod ea die se commouere de patria, qua beata reliquia de loco leuata sunt, & sic simul cum ipsis pignoribus Galliciae portum ingressus sit.* Quali dizendo, que nesta propria occasiã se moueo por diuino impulso a vir de terras muy apartadas, o glorioso São Martinho, a estas de Galiza, onde ao presente residia com officio, & dignidade Sacerdotal, & que não he de crer fosse sem ordem da prouidencia diuina, que no mesmo dia em q̄ as Reliquias se partirão de França, partisse o Santo tambẽ de sua patria, & junto com ellas entrasse no Porto de Galiza. Forão as reliquias do Santo recebidas del-Rey, & dos grandes de sua Corte

com tanta veneração, como lhe ensinaua a fama das marauilhas que Deos obraua por todas as delte Santo, & muyto mais depois q̄ virão a saude que teve o Infante no ponto, que a Nao chegou a terra; & que em companhia do Pay & grandes da Corte foy receber as reliquias com tão boa desposição, como senão fora elle, o q̄ poucas horas antes estaua desesperado da saude, com accidentes tam mortaes, que soo em hũ piquena quentura, & na palpitação do peito conheciã estar viuo. El Rey, & os grãdes da corte em cõprimẽto da promessa feita a Deos, & a seu Santo, tratarão de ouuir pessoas q̄ com sua doutrina os instruyffe na inteireza da Fè Catholica, & sabẽdo da vinda de S. Martinho, a quem o nome fez mais amauel, & da opiniã q̄ logo se diuulgou entre os Catholicos de sua doutrina, o mãdou chamar, & praticando cõ elle é materias de sua saluação, foi alumia do pello Santo, e instruido na inteireza da Fè Catholica. Cõuertido el Rei, e logo as pessoas príci paes da corte, sahio o Santo a prègar publicamẽte, cõ tão cõcurso e aplauso do pouo, q̄ é pouco tẽpo não ouue no reino pessoa, q̄ deixasse de abominar a heresia de Arrio, cõuécido da eficacia de suas rezões, q̄ cõfirmava algũas vezes cõ milagres, e sèpre cõ a sãtidade e pureza de sua vida. E nota o Turonẽse que sendo a gente de Galiza muy sogeyta a enfermidade de lepra,

LIVRO SEXTO

tanto q̄ deyxarão a heresia, senão vio mais este mal em toda ella, mostrando Deos, que as enfermidades contagiosas do corpo, nacê muitas vezes da contagaão, & lepra da alma. Estes & outros sinais corroborarão os animos da gente na verdadeira Fé, de tal modo, que o Turonense affirma; ter cada qual delles preposito de morrer pella confissão della, & o mostrauão bem na constância com q̄ a conseruarão ate nossos tempos, sem auer contrastes, nem mudanças de senhores bastâtes, a lhe persuadir cousa em contrario. El Rei que vio o grande froyto que São Martinho fazia em seu pouo, & conheceo a sãtidade & meritos de sua vida, tratou com o Arcebispo de Braga, q̄ deuia ser então Lucrecio, & com outros Bispos Catholicos, de fazer episcopal a Igreja q̄ fundara em louuor de São Martinho, & darlhe por Prelado ao Sãto varão, pera deste modo o ter se guro em seu Reyno, & obrigado a doutrinar com mais vigilancia, a gente de seu pouo. De crer he se faria tudo cõ authoridade da Igreja Romana, se já a dos Primazes por particular concessão Apostolica senão estendesse a tanto, em tempo de tantas guerras, heresias, & mudanças de Reynos como auia nesta conjunção: & de marcãdo hum pedaço de terra, entre os muros de Braga, e o Rio Cauado, (no meo do qual ficaua então, & vemos no tempo dagora a Igreja

q̄ el Rey fundara) a derão por jurdição episcopal a S. Martinho, entendendoa mais sobre os moradores da casa del Rei, q̄ ficarão sogeiros ao Santo, como a seu capellão mór, & assi o forão sempre aos Bispos de Dume, como veremos adiante. Junto desta Igreja leuanta da já em titulo & dignidade episcopal, fundou o Santo hum mosteiro de monges da ordem de nosso Padre São Bento; que então começaua de resplandecer no mundo, onde o mesmo Santo viuia, occupado em vigílias & orações, & compor tratados, & obras mui de uotas, de q̄ inda oje temos algũas dignas de seu Author; q̄ por aq̄lles réposteu poucos igoaes, e nenhũ q̄ o excedesse em sabedoria, como diz o Turonense, acrecentando q̄ ate na composiçãõ de versos teue singular engenho, & louua hũs q̄ mandou esculpir na propria Igreja de S. Martinho, sobre a entrada da porta, contra a parte meridional, que he a q̄ fica pera a cidade de Braga. Nesta santa occupaõ de conuerter os Sueuos ao caminho da verdade, & nas jornadas q̄ se fizeraõ ao sepulchro de S. Martinho, se gastaraõ os dous annos primeiros, & parte do terceiro del Rey Theodemiro: & vêdo já seus uassallos bem instruydos na Fé, & artigos della, tratou cõ Lucrecio Arcebispo de Braga, & cõ S. Martinho (por cujo conselho se gouernaua em tudo) do modo q̄ teria pera que seu Reino permanecesse naquelle

Turonense  
lib. 5  
Histor.  
Frâcor.  
cap. 87.



naquelle estado, & se desterrassê delle os abusos & ignorácias que auia; & como lhe dissesem os dons Prelados q̄ conpinha celebrar Concilio, pera se dar nelle forma de crer, & ensinar por onde se governassê os Curas & Pastores das Igrejas, muitos dos quaes não sabião sufficientemête o que auião de ensinar a seus freigueses: o piedoso Rey deu logo ordem como se conuocasse Cõcilio na propria cidade de Braga, a que viessem os Bispos, & pessoas a que de direito he concedido terem voto nestes actos, & expedindo o Arcebispo suas prouisoões, acompanhadas cõ outras del Rey, por todo Portugal, & Galiza, se ajuntarão em Braga oito Bispos, neste anno de quinhentos & sesenta & tres, do nascimento de Christo, segũdo Morales; inda que Dõ Garcia de Loaysa, Arcebispo q̄ foi de Toledo, nas suas annotações sobre os Concilios de Espanha, diz, que foy no de sesenta & quatro, & no sexto del Rey Theodemiro, acrescentando, q̄ começou a reynar no de quinhentos, & cincoenta & oito. E inda q̄ sua authoridade seja muyta, & a consideração no escrever mui acertada, todavia me obriga muito ver, que o mesmo Concilio diga, que se celebra no ãno terceiro de Theodemiro, & nelle o ponhão todos os Authores; particularizando, q̄ a primeyra sessão se teue no primeiro dia do mes de Maio, como alem do titulo do Concilio apõta

Morales  
libr. 11.  
cap. 57.  
Loaysa  
ia ãnot.  
Concili.  
Hispan.

Titul.  
Cõcili  
Bracha.

Vaseo em sua Chronologia. Veo a este Concilio Lucencio Bispo de Coimbra, que foy monge da ordem de nosso Padre São Bento, & primeiro Abbade do antigo mosteyro de Loruão, que já nestes annos era fundado, & o começou a set vindo ainda nosso Padre São Bento, como já contei na primeira parte da Chronica de Cister, falando da antiguidade desta casa, & como o Santo passou da vida presente pellos annos de Christo quinhentos & quarêta & dous, segundo Panuino, ou hum mais, como quer Genebrardo, & a regra se escreveu pellos annos de quinhentos & vinte & hum, em q̄ se começarão a fundar Mosteyros, he de crer, que o de Loruão se começaria desde o anno de quinhentos & trinta por diante, ate o em que faleceo este glorioso Patriarcha. O modo de sua fundação, & a parte dõde viesse ali ter os mōges, & por cujo mandado, não cõsta, inda q̄ sabemos certo ser este Lucencio o primeiro Abbade, que ali ouue, por hum liuro de obitos mui antigo da propria casa, onde aos dez de Abril se poê estas palavras. *Eadem die obiit venerabilis Lucentius primus quondam Abbas Laurbani, postea vero ad episcopatum Colimbrigenfis ciuitatis assumptus, qui literis, & virtutibus clarus multis interfuit Conciliis, plurimumq̄ inuit conuersionem hæreticorum, & prædicationem veri dogmatis.* Que querê dizer: No mesmo dia morreo o veneravel

Vasens  
in chro.  
tomos.

Chroni  
ca de C  
ster. p. 16  
libro. 6.  
cap. 29.

Panuig  
in chro  
nicor.  
Genebr.  
in chro  
nolog.

Codex  
Laurba  
nenfis  
monaste  
rii.

Lucens

Lucencio, que foi hum tempo primeiro Abbade de Loruão, & depois sublimado no bispado da cidade de Coimbra, o qual resplandecendo com letras e virtudes, se achou presente a muitos Cõcilios & ajudou muito à conuersão dos hereges, & á prègação da verdadeira Fè. Das quaes palauras vemos claraméte que teue este santo varão muita parte na cõuersão dos Sueuos, e prègação dos mysterios da Santíssima Trindade em que elles errauão, & mereceo por este trabalho, & seu bom zello ser tirado do mosteiro pera governar o bispado de Coimbra, donde foi assistir aos Concilios que em teu tempo se celebrarão na cidade de Braga, como vemos neste dagora, & noutro que adiante se celebrou em tempo del Rey Ariamiro, onde se assina Lucencio em companhia dos outros Prelados, & estes deuem de ser sem duuida os Concilios em que fala á memoria referida, se já se não achou também em outro, que por este mesmó tempo se celebrou na cidade de Lugo sobre algũas materias que se tocam adiante; & quis fazer aqui esta aduertência, por não deixar passar hũa memoria tam antiga da fundação deste conuento tam celebre neste Reyno, por sua grandeza & antiguidade, & a certeza de seu primeiro Abbade tam pouco conhecido no mundo, com a honra que resulta a ordẽ de nosso Padre São Bento, de sayr della hum

tal Prelado, ao qual, e a São Martinho podemos chamar Apostolos dos Sueuos, pois com sua prègação os tirarão dos erros & cegueira em que viuão, & os trouxerão ao conhecimento da verdadeyra fé. E porque as materias que se tratarão neste Concilio são de muita importancia, & singular doutrina, merecedoras de todos as trazerẽ diante dos olhos, me pareceo não obstante o trabalho de sua tradução escreuelo ao pé da letra, porq̃ não careção os Portugueses q̃ não sabẽ latim, de tão hõrosa e proueitosa antiguidade, e aos q̃ sua lição for molesta, pouco trabalho terão é passar quatro folhas adiante.

C A P I T U L O . XIII.

*Em que se poem o Cõcilio de Braga, que communmente se tem por primeyro, em que ha diffinições de fee, & reformas de costumes, com outras antiguidades dignas de serem sabidas.*



Primeiro Concilio Bracharêse, celebrado no terceiro anno de Theodemiro Rey dos Sueuos, ao primeyro dia de Mayo, jũto ao tẽpo do Papa Honorio primeyro.

Como no anno terceiro del Rey Theodemiro, ao primeyro de Mayo, se aũtassem os Bispos seguintes da Prouincia de Galiza, Lucrecio, Andre, Martinho, Cotto, Hilderico, Lucencio, Thimotheu, & Melioso, & por mandado do sobredito Rey Theodemiro se achassem na Igreja de Braga Metropolitana da mesma Prouincia: Sentados juntamente os Bispos, presentes tambem os Sacerdotes,

dores, & assistindo os ministros, & todo o Clero, Lucrecio Bispo da dita Igreja disse, Muito tempo ha (Irmãos Santissimos) que deseiauamos se celebrasse entre nós hum Concilio de Sacerdotes, segundo os institutos dos veneraveis Canones, & os decretos da doutrina Catholica & Apostolica: porque quando os Sacerdotes iuntos em nome do Senhor buscao côsalutifera alteraçao aqllas cousas que segundo a doutrina Apostolica, sustentao a vniidade do spiritu com vinculo de paz, não soo causao hũa concordia conueniente às regras & ordenaçoes ecclesiasticas, mas estauel sempre, & firme no amor fraternal. Agora pois que nosso gloriosissimo, & piissimo filho, inspirado do Senhor, nos concedeo com auctoridade real, hũa dia que deseiauamos ha tantos, pera este aiuntamento, & pera que vnidos todos consideraßemos o q̄ conuem: tratemos primeiro (se vos parecer bem) do estado da Fée Catholica, depois disto virão a luz os institutos dos Santos Padres, referindo os Canones delles, & no fim de tudo se tratarão com toda diligẽcia, certas cousas que pertencem ao seruiço de Deos, & ao officio dos Sacerdotes, pera se poruentura algũas cousas, ou por descudo de ignorancia, ou por inaduertencia da muita antiguidade, se goardão entre nós diuersamente, ou se tem por duuidosas, se tornem (como he rezão) a hũa forma rezouuel & verdadeira. Todos os Bispos differão. O procedimento de vossa beatitude, he iusto, porque a causa deste nosso aiuntamento foy pera nos redundar algum proueito, de se dar ordem nas cousas da Igreja. O Bispo Lucrecio disse,

Tratemos primeiro dos estatutos, como ja dissemos acima; porque dadocaso, que acontagião da heresia de Priscilliano fosse descuberta, & condenada ha muito tempo nas Prouincias de Espanha, todauia, porque não aja alguẽ que por ignorancia, ou enganado (como he ordinario) com escrituras apocripbas, estè inda inficionado com a peste deste erro declarese mais abertamente às pessoas ignorantes, porque estes como habitão no estremo, & derradeira parte desta Prouincia, ou tem pouco, ou quasi nenhũ conbecimẽto, da verdadeira erudição. Creio que sabe vossa fraternidade, que naquelle tempo, em que a peçonba da nefandissima seita Priscilliana, inficionaua estas regiões, o beatissimo Papa da cidade de Roma, Leão, que foy quasi o quadregesimo successor do Apostolo São Pedro, mãdou suas Bullas ao Synodo, que se ajuntou em Galiza contra a heresia Priscilliana, por Toribio Notario da Sè Apostolica: por cujo mandado tambem os Bispos Tarraconenses, Cartaginenses, Lusitanos, & Andaluzes, feyto entre si Concilio, & escrita hũa regra da Fè, contra a heresia de Priscilliano, com algũs capitulos, a mandarão a Balleonio, que então era Bispo desta Igreja de Braga: pello que, pois temos aqui a mão o treslado da Fè sobredita, com todos seus capitulos parecendo bem a vossas reuerencias, recitese pera ensino dos ignorantes. Todos os Bispos differão: Muy neceßaria he a lição destes capitulos, pera que declarandose aos mais simples os antigos institutos dos Padres Santos, se conbecão as ficções da heresia Priscilliana, abominadas & cõdenadas de tem-

de tẽpo antigo, pellos successores do bẽ-aventurado Apostolo São Pedro. Leose o treslado da Fè com seus capitulos, que por não causarẽ prolixidade se deixão de ajuntar a estes aẽtos. Depos da lição dos capitulos differão todos os Bispos. Posto que a lição se refirisse necessariamente, todavia se declarẽ com mais euidẽcia & chaneza, por capitulos distinctos, as cousas que se hão de euitar, pera que o menos sabio as entenda, & exprimindo sentença de excommunhãõ, se cõdenem finalmente os fingimentos. do erro de Priscilliano, pera q̃ qualquer Clerigo, Monge, ou Secular, que for achado crer, ou defender cousa semelbãte se corte logo do corpo, como membro podre da Igreja, pera que da macula de sua companhia, & maldade, não naça algũ opprobrio aos fieis na opiniãõ des que verdadeiramente creem, quando os virem misturados com tal gente. Os capitulos q̃ se prepuserão contra a heresia Priscilliana, & se tornarão a ler contẽ o seguinte.

1 Se alguem não confessar, que o Padre, Filho, & Spiritu Santo, são tres pessoas de bũa substancia, virtude, & poder, assi como ensina a Igreja Catholica, & Apostolica, mas diz ser bũa pessoa somente, de tal modo, que o mesmo seja o Pay que o Filho, & Spiritu Santo, como differão Sabellio, & Priscilliano, seja escommungado.

2 Se alguẽ fora da Sanctissima Trindade, introduz outros, não sei q̃ nomes de diuidade, dizendo, que a mesma diuidade, he a Trindade, assi como os Gnosticos, & Priscilliano, differão, seja escommungado.

3 Se alguem diz, que o Filho de Deos

nosso Senhor Iesu Christo, não foy antes de nacer da Virgem, como differão Paulo Samosateno, & Photino, & Priscilliano, seja escommungado.

4 Se alguem não honra verdadeiramente o nacimiento de Christo segundo a carne, mas finge dissimuladamente, q̃ o honra, jeinãdo no mesmo dia, & ao Domingo, porque não crẽ que Christo tem verdadeira natureza humana, assi como differão Cedron, Marcion, Manicheo, e Priscilliano, seja escommungado.

5 Se alguem crẽ, que os Anjos, & almas humanas, forão da substancia de Deos, como differão Manicheo, & Priscilliano, seja escommungado.

6 Se alguẽ diz, q̃ as almas humanas peccarão primeiro estãdo no Ceo, & por isto forão mandadas á terra a viuer em corpos humanos, como disse Priscilliano, seja escommungado.

7 Se alguem diz, que o diabo não foi primeiro Anjo bom, feito por Deos, nẽ sua natureza ser obra de Deos, mas diz, que procedeo das trevas, sem ter criador que o formasse, mas q̃ elle he principio sem substancia, do mal, como differão Manicheo & Priscilliano, seja escommungado.

8 Se alguem crẽ, que o diabo fez algũas criaturas immundas, & que o diabo por sua propria authoridade, faz os trouões, rayos, tempestades, & esterilidades, como disse Priscilliano, seja escommungado.

9 Se alguem crẽ, que as almas, & corpos humanos estão sujeitos a signos, & estrellas fadadas, como os Paganos, & Priscilliano differão, seja escommungado.

10 Se alguem crer, que os doze signos, connem a saber, as estrellas que os

Mathe-

Mathematicos costumão obseruar, estão repartidos por cada potencia da alma, ou mēbro do corpo, correspondendo aos nomes dos doze Patriarchas, como disse Priscilliano, seja escommungado,

11 Se alguē condena os casamentos humanos, & abomina a geração dos q̄nascem delles, como differão Manicheo, & Priscilliano, seja escommungado.

12 Se alguem diz que a organização do corpo humano he obra do diabo, & a formação dos meninos no vètre de suas mãys, diz que se faz por industria do demonio, por òde não cré a resurreição das carnes, como differão Manicheo, & Priscilliano, seja escommungado.

13 Se alguem diz, que a criação de todas as cousas corporaes, não he obra de Deos, mas dos Anjos maos, como differão Manicheo, & Priscilliano, seja escommungado.

14 Se algu em cuida que os maniares de carne, que Deos deu pera uso dos homens, são imūdos, & se abstem delles, não por causa de affligir seu corpo, mas pellos ter por causa imunda, nem come eruas cozidas iūtamente com a carne, por este respeito, como ensinarão Manicheo & Priscilliano, seja escommungado.

15 Se algum Clerigo, ou Monge tiuer em sua companhia algũas molheres em lugar de parentas adoptiuas, & morar com ellas, inda que lhe seião muy coniūtas por cōsanguinidade, não sendo mãi, ou irmã, como ensinava a seyta de Priscilliano, seja escommungado.

16 Se alguem na quinta feira da Pascoa, que se chama da Cea do Senhor, não ouue as missas na Igreja, goardando o ieiun ate a hora costumada depois de

Noa, mas honra a festa, & quebra o ieiun desde a hora da terça, em que se dizem as missas dos defuntos, conforme a feita de Priscilliano, seja escommungado.

17 Se alguē lèr as escripturas q̄ Priscilliano depraou conforme a seu erro, ou os tratados que Diçtinio (antes de se conuerter) escreveu de baixo dos nomes de algũs Patriarchas, Prophetas, & Apostolos, fingindoos conformes a seus erros, & defender, ou seguir suas ficções impias, seja escommungado.

18 Propostos estes capitulos, & tornados a lèr, o Bispo Lucrecio disse. Pois são declaradas mais facil & manifestamente (ainda pera o entendimento dos ignorantes) as cousas q̄ os Catholicos cōdenão & abominão, me parece, consecutiuaamente necessario (parecendo bem a vossa fraternidade) que se nos declarẽ os inſtitutos dos Santos Padres, referindo os Canones antigos, & senão todos ao menos se leão algũs poucos, que pertencẽ pera instrucção da disciplina Sacerdotal. Todos os Bispos, differão. Contentanos, esse parecer, & he cousa conueniente, que aquelles a quem a pouca curiosidade fez porventura esquecer as constituições ecclesiasticas, oução & goardẽ as regras dos Santos Canones. E sendo lidos por hum liuro diante de todo o Concilio os Canones dos Synodos, assi vniuersaes, como Nocionaes, o Bispo Lucrecio, depois de sua lição acabada, disse. Agora conbecereis (Irmãos meus) da propria lição dos Canones, como os Sacerdotes congregados, não soo nos Concilios geraes, mas ainda nos Nocionais, ordenarão de vniforme parecer, as cousas q̄ conuinbão à ordẽ Ecclesiastica. prouẽdo segun-

segundo requeria a necessidade de cada cousa, seguindo nisto a sentença da doutrina Apostolica, que diz: *Approuai as cousas, que são boas, e guarday-as.* Portanto (se parecer bem a vossa charidade) ordenemos entre nós certos capitulos, pera que as cousas que não guardamos todos de hum modo, se reduzão totalmente a hũa propria forma, auendo respeito, a certas cerimoniaes ecclesiasticas, que se goardão, principalmente nos confins desta Prouincia, não por contumacia, nem Deos o permita, mas (como dissemos acima) por ignorancia, e pouca curiosidade. Todos os Bispos differão. Temos por cousa necessaria, e muy proueytosa, que aquellas cerimoniaes que com vario e desordenado costume, goarda cada hum de nós, vnidas entre todos pella graça de Deos, se celebrem com animo conforme. E por tanto, se ha algũa cousa grande, ou piquena em que pareçamos discõformes, torne-se (como está dito) a hũa forma, ordenando pera isto os capitulos necessarios, tendo principalmete cõnosco instrucção da Sè Apostolica, sobre certas cousas particulares, que a prudencia de vosso Pradeceßor Profuturo da venera uel memoria, alcançou algum tempo do prio successor do bemaenturado Apostolo São Pedro. Lucrecio Bispo, disse. Com razão lembrastes (irmãos meus) a authoridade da Sè Apostolica, a qual posio que no tempo em que ueo fosse muy sabida: todavia por firmeza de testemunho, e instrucção de muitos, parecendo assi a vossa conformidade, pois a temos entre mãos, leuse diante de todos. Todos os Bispos disserão. Isto he, pois

que se fez menção da sobredita authoridade, que oução todos os circunstantes a doutrina que contem. Leose então a authoridade da Sè Apostolica, dirigida ao Bispo Profuturo, que por enitar prolixidades, senão ajuntou a estes actos; depois de cuja lição, disse o Bispo Lucrecio. Agora vemos mais claramente como nos fauorece a doutrina Apostolica, por tanto (conforme ao parecer de vossa fraternidade) se algũa cousa por ignorancia he differentemente goardada por algũs, reduza-se a hũa forma, e regra conforme, por capitulos ordenados entre nós. Propuserão-se os capitulos que continhão o seguinte.

19 Arouue a todos de cõmun cõsentimento, que se goarde hũa propria ordem de cantar nos officios, de Matinas, e Vesperas, e não se mestrem, nem confundão os particulares costumes dos Mosteyros, com a regra cõmũ da Igreja.

20 Arouue tambem, que pellas vigiliãs, e Missas des dias sollemnes, se leão na Igreja todas, e as mesmas lições, e não outras differentes.

21 Alem disto arouue, que os Bispos não saudem ao pouo de hum modo, e os Sacerdotes do outro, mas todos de hum modo, dizendo, *Dominus sit vobiscum.* Como se lê no liuro de Ruth, e o pouo responde. *Et cum spiritu tuo,* assi como ensinãõ os Apostolos, e o goarda todo Oriente, e não como o mudou a heresia de Trisciliano.

22 Arouue tambem, que as Missas se celebrem de todos pella mesma ordem q̃ Profuturo Bispo, hũ tẽpo desta Igreja Metropolitana, recebo em escrito por authoridade da mesma Sè Apostolica.

- 23 Aproveu alem disto, que ninguem deixe de goardar aquelle modo de baptizar, que teue de tempo antigo a Metropolitana Igreja de Braga, & o sobre-dito Bispo Profuturo pera tirar a duvida de algus, recebo, se dolbe madaada pelos successores do B. Apostolo S. Pedro.
- 24 Aproveu tambem, que goardadose a Primazia do Bispo Metropolitano, os de mais Bispos segudo o tempo de suacosa gração precedão hús a outros na ordem dos assentos.
- 25 Aproveu alé disto, q das rêdas ecclesiasticas se fação tresporçõis igoais, húa pera o Bispos, outra pera os sacerdotes, e a terceira pera a fabrica, & alampadas da Igreja, da quarta parte, o Acipreste, ou Arceidiago, q a administrar faça sua reção ao Bispo.
- 26 Aproveu tambê, que nenhũ Bispo, ou se, ordenar o Clerigo de outro bispado, conforme à prohibiçãõ dos Canones antigos, salvo quando lhe mostrar reuerêdas assinadas pello seu proprio Bispo.
- 27 Aproveu alé disto, q por quãto algus diaconos desta Prouincia costumão trazer as estolas escõdidas debaixo das tunicas, de tal modo q não parecêdiferir dos subdiaconos, tragão daqui em diãte as estolas encima do obro, como he rezão
- 28 Aproveu tambem, q não seia licito a nenhum dos Leitores, pòr as mãos nos vasos sagrados do altar, nem a outros algus, senão aos que forê ordenados pelos Bispos em Subdiaconos.
- 29 Aproveu de mais disto, que os leitores não cantem na Igreja, em habito, e ornato secular, nê deixem seus graos conforme ao ritu gentilico.
- 30 Aproveu tambê, q nenhũa cousa do testamêto velbo se cãte na Igreja cõposta è verso, como mãdãõ os sãtos Canones.
- 31 Aproveu tãbê, q não seia licito aos homẽs & mulheres leigos entrar a cõmũgar dẽtro na capela, senão sò aos clãrigos como estã ordenado nos Canones antigos
- 32 Aproveu alé disto, q os sacerdotes q não comẽ carne, por euitar a sospeita da heresia de Priscilliano, os obriguẽ a comer algũa vez, uvas cozidas cõ carne, e se desprezarẽ este preceito, cõuẽ (segudo q os Sãtos Padres antigamẽte ordenãrãõ acerca dos taes) pella sospeita desta heresia, serem escõmũgados, e remouidos totalmente do officio sacerdotal.
- 33 Aproveu tãbê, q aqllles q sãõ escõmũgados porberesia, ou outro crimequal qr, niguẽ presuma cõmunicar cõ elles, como mãdãõ os antigos statutos canonicos os quaes se alguẽ desprezar volũtariamẽte, se aparta assi mesmo da cõmunbãõ dos fieis
- 34 Aproveu de mais disto, q aqllles q se dãõ assi mesmos morte violenta, ou cõ ferro, ou cõ peçonha, ou despenhãdose, ou enforcãdose, senão faça porelles cõmemoraçãõ algũa no sacrificio, nê seião seus corpos leuados à sepultura cõ psalmos, porq ha muitos q por ignorancia vsãõ disto. Aproveu tãbê, q se vse o mesmo cõ aqllles q sãõ iustificados por suas maldades
- 35 Aproveu tãbê, q aos cathecumẽnos, q morrẽ sem a redẽpçãõ do baptismo, do proprio modo senão faça cõmemoraçãõ no sacrificio, nê officio de psalmos, porq tambẽ isto se introduziõ por ignorãcia
- 36 Aproveu alé disto, q os corpos dos defuntos em nenhum modo se sepultem dentro nas Igrejas dos santos, mas quando for necessario, da parte de fora, iunto ao muro da Igreja, onde não he tanto

de estranhar, porq̄ se as cidades ate nos  
sostêpos goardão firmíssimamente este  
priuilegio, q̄ do circuito de seus muros  
adentro, senão sepulte o corpo de qualq̄r  
difunto é nenhũ modo, quãto mais o deue  
deter a reuerêciados martires venerauês.

37. A prouue tambẽ, que se algũ Sacer  
dote depois desta prohibiçãõ, se atreuer  
a bẽzer o olio da cbrisma, ou sagrar Igre  
ia, ou altar, seja de posto de seu officio,  
porq̄ os Canones antigos prohibẽ tudo isto

38. A prouue tambẽ, q̄ ninguẽ suba de  
leigo, a grao de sacer dote, se q̄ primeiro  
aprêda por hũ anno inteirc, e o officio de  
lector, ou de diacono, a doutrina ecclēsia  
tica, e assi doutrinado por cada hum dos  
graos suba ao sacer docio Porq̄ assaz re  
prehensuel he, q̄ aq̄lle q̄ inda não aprê  
deo, comece ia de ensinar: sendo isto prin  
cipalmente prohibido pellos antigos sta  
tutos dos Padres.

39. A prouue de mais disto, q̄ se pella li  
beralidade dos fieis, ou nas festas dos mar  
tires, ou na cõmemoraçãõ dos difuntos, se  
offerece algũz cousa, se aiũte fielmente na  
mãõ de hũ sacer dote, e por tẽpo determi  
nado, ou hũã, ou duas vezes no ãno, se di  
uida entre todos os Clerigos, porque na  
cem grandes discordias da desigoal da  
de, quando cada hum em sua somana to  
ma pera si aquillo que se offerece.

40. A prouue alem disto, q̄ ninguẽ se  
atreua a tras passar os preceitos dos Ca  
nones antigos, q̄ agora se referirãõ neste  
cõcilio, e se algũẽ por cõtumacia os que  
brãtar, cõuẽ q̄ o deponhãõ de seu officio.

Deixados os capitulos, Laercio Bis  
po disse. Pois iã cõ o fauor diuino deter  
minamos aq̄llas cousas q̄ perteciãõ à fir  
meza da Fẽ Catholica, e ao officio do es

tado ecclesiastico, cõ vnanime cõformi  
dade como era rezãõ: resta agora, que ca  
da hũ de nòs trabalhe por ensinar e ins  
truir sua Diocesi de todas aquellas cou  
sas que saudauelmente sãõ instituydas  
mediante a graça de Deos. E se algum  
de nòs em suas freiguesias, depois de sa  
bidas as constituições deste Concilio, a  
char algum Clerigo, ou Monje, contra  
rio a esta doutrina, ou o sentir viuer a  
inda em algum erro da seita Priscillia  
na, e o não deitar logo fõra da Igreja,  
escommungado e anathematizado, de  
tal modo que nenhum dos fieis se atre  
ua a comer, nem communicar com ho  
mem semelhante, saiba o que tal homem  
receber, que fica sogeito à escommunhãõ  
de todos nossos irmãos, e Reo sem du  
uida da sentença diuina. Todos os Bis  
pos disserãõ. Quaesquer cousas que me  
diante a graça diuina forãõ determina  
das por nòs de commum consentimẽto,  
he necessario se goardem com vigilante  
cudado: as quaes pera que alcancẽ fir  
meza, de conforme constituyçãõ cada  
hum se assine nestes aq̄llos por sua pro  
pria mãõ. E depois se seguiu a subscrip  
çãõ dos Bispos Lucrecio Bispo soescrē  
neo. Andre Bispo soescrēneo. Martinho  
Bispo soescrēneo. Cotto Bispo soescrē  
neo Hilderico Bispo soescrēneo. Lucen  
cio Bispo soescrēneo. Timotheo Bispo  
soescrēneo. Melioso Bispo soescrēneo.

Da marauilhosa e tanta doutrina  
deste cõcilio, vemos a pureza  
da Fẽ q̄ sẽpre se goardou na Igreja  
de Braga, pois mãda se goarde no  
bautismo a forma q̄ de tẽpos anti  
gos se cõtenuou sẽpre nella. He tã  
bẽ notauel o silêcio cõ q̄ passãõ as  
here-



heresias de Arrio, auêdo tão pouco q̄ el Rei Theodemiro e seu pouo a tinham deixado, e fazê sô força em cōdenar a de Priscilliano: inda q̄ como em sua cōdenação hia jūta mēte cōdenado o erro dos Arrianos, q̄ negauão a igoaldade do filho de Deos cō o Padre eterno, ba stava a sentença dada cōtra hū, pera cōprehēder ambas as heresias. Nê faça duuida aos q̄ lerê este cōcilio, ver q̄ nos tomos dos concilios chamão a este Rei Ariamiro, e eu traduzindo o cōcilio lhe chamo Theodemiro; porq̄ sem dūida foi erro da impressão, darêlhe a elle o nome de seu successor, em cujo tēpo se celebrou o segundo concilio Bracharense, como veremos no discurso da historia, sêdo assi, q̄ Iddacio, Santo Ilidoro, e outros que falão deste concilio primeiro, o atribuem a Theodemiro, & o segundo a seu successor, & os mesmos cōcilios mostrão e si a diuersidade dos Reis em cujo tēpo forão celebrados, porq̄ este q̄ acabamos de trasladar, sendo primeiro feito, diz, q̄ se ajūtou no anno terceiro do reyno deste Principe, no primeiro de Mayo; & o segundo q̄ foy algūs annos depois, affirma, se começou a celebrar no año segūdo de Ariamiro, aos quinze de Dezēbro, donde se collige a contradição manifesta, pois mal se podia fazer o primeiro cōcilio no anno terceyro deste Rey: & o segundo hū anno antes, sem estar á ordē dos concilios errada, & ser

primeiro o segūdo: ou serē diuersos os Reys, q̄ os mandarão ajuntar (q̄ he o mais certo) & assi ficar o primeiro cōcilio no terceiro anno de Theodemiro, & o outro no segundo de Ariamiro, como veremos a seu tēpo. Os nomes dos Bispos se poē sem declarar os bispos, posto q̄ de Lucrecio sabemos ser Metropolitano de Braga, Martinho de Dumio, Lucencio de Coimbra, Andre de Iriaflauia, junto a Santiago, os outros não duuido q̄ serião de Lugo, Lamego, Vileo, & Astorga: ou doutras cidades, sujeitas ao Reino dos Sueuos, em Portugal & Galiza,

## CAPITULO XIII.

*Do Concilio q̄ se celebrou em Lugo, em q̄ se diuidirão os Bispos de Portugal & Galiza. Tocase a origē dos Capellães Mōres de Portugal, & a noua fundação da cidade do Porto no sitio em que agora está, & nome que tene em seu principio.*



Epois de se diffinirê neste Concilio Bracharêse, as cousas q̄ nellevemos, diz Iddacio, & outros, que se tratou entre os Bispos de fazerem hūa diuisão das Dioceses, & assinarem a cada qual sua jurdição, pera com isto porem termo a muytas duuidas que cada hora recreião entre os Prelados sobre os destriçtos de suas jurdições, o que se fez cō tanto acerto & pontualidade, que ao tempo em que el Rey Vuamba fez a repartição

*Iriatus in chronolog. guetior. et Vandal.*

*Moral: libro. 12 cap. 57. Lucas Tuden. 15 ca. 22*

LIVRO SEXTO

Lofaya  
in ánot.  
Concili.  
Lucens.  
Garinai  
libro. 8.  
ca p. 40.  
Vascus  
in chro.  
tomo. 1.

géral, que veremos adiante, não al-  
terou cousa algũa desta de Gali-  
za. E como esta diuisão senão exe-  
cutasse logo, por ser cousa q̄ reque-  
ria tempo mais oportuno, se deu  
ordem pera se ajuntar outro con-  
cilio na cidade de Lugo, a que cõ-  
correrão os Bispos de Portugal, &  
Galiza, presidindo Lucrecio Me-  
ropolitano de Braga, e depois de  
terem dado expediẽte a negocios  
de muito peso, entre os quaes diz  
Morales, & o certifica a tradiçãõ  
ímemorial, q̄ se condenou hũ er-  
ro semeado por hereges naquellas  
partes, cõtra a verdadeira & real  
existencia do corpo de Christo no  
diuinissimo Sacramẽto do altar,  
em cuja lãbrança estã sempre na  
Sẽ de Lugo descuberto o S. Sacra-  
mento cõ hũa só vidraça na por-  
ta do sacrario, de maneira q̄ a to-  
das as horas q̄ entrãõ se pode ver  
& adorar a hostia cõsagrada: tra-  
tarão logo de se dar á execuçãõ  
aquillo q̄ ficara assentado ètre to-  
dos no cõcilio passado & quando  
imaginauão ter cõcluido tudo cõ  
a demarcação dos bispados anti-  
gos, receberão hũa carta del Rey  
Theodemiro, em q̄ lhe lãbraua os  
incõueniẽtes q̄ recresciaõ, de auer  
em tão grãde reino hũ sõ Arcebis-  
po, a quem não era possiuel recor-  
rerẽ cõ negocios das partes remo-  
tas do Reyno, & se seguião gastos  
excessiuos aos Prelados que auião  
de ir a Concilio todos os annos,  
Aduerti aos mais dos poucos Bis-  
pos que auia, em tam estendidas

Dioceses, & do mal que as Igrejas  
erãõ visitadas por esta causa, pe-  
dindolhe, q̄ na repartiçãõ dos Bis-  
pados q̄ tinhãõ entre mãos, acre-  
centassem mais algũs pera q̄ sen-  
do as Dioceses menores, & mais  
os Prelados pudessem ser melhor  
gouernadas. E porque os fragmẽ-  
tos, que temos deste Concilio, &  
da repartiçãõ feyta nelle, decla-  
rãõ milhor estas particularidades,  
os porei traduzidos fielmente na  
forma em q̄ os temos em Alcob-  
ça, junto às obras de S. Isidoro em  
hũ volume antigo, e como as refe-  
rem Ithacio, Morales, e Garcia de  
Loaísa, no seu volume dos Con-  
cillos de Espanha, entre todas as  
quaes (inda q̄ aja algũa) he cõ tu-  
do mui pouca differença: Diz pois  
o q̄ temos do cõcilio deste modo.

**C O N C I L I O Q V E S E L E -**  
*lebrou è Lugo, em tẽpo del Rey The-*  
*odomiro, ao primeyro de Ianeyro, era*  
*DCVII. q̄ he anno de Christo. 569.*



O tempo dos Suenos, cor-  
rendo a era de seiscentos  
& sette, ao primeyro dia  
de Ianeyro, mandou o pro-  
prio Theodomiro Princi-  
pe dos Suenos ajuntar Concilio na ci-  
dade de Lugo, pera confirmar a Fè Ca-  
tholica, ou por diuersas causas da Igre-  
ia, & depois q̄ derão fim, a todas as cou-  
sas concernentes ao Concilio, mandou o  
proprio Rei hũa carta sua, aos Bispos q̄  
ali estãõ iũtos, q̄ continha o seguinte.

**D**E seio Padres Santissimos, q̄ cõ pro-  
uidã utilidade determineis o q̄ cõ-  
uẽ nesta Prouincia de nosso Reino, por  
que

Bibli-  
thec. Al  
cubatiã  
Ithacius  
vbi sup.  
Morales  
libro. 11  
cap. 57.  
et lib. 12  
cap. 50.  
Loaísa  
in cõcil.  
Lucens.

que em toda a região de Galiza ha muy grandes Diocesés occupadas com poucos Bispos, de tal modo que com muyta diffi-  
culdade podem algũas Igrejas ser visi-  
tadas por seu Bispo em cada hum anno.  
Alem disto, não ha em tamanha Prouin-  
cia mais que hum soo Metropolitano, &  
estã muy longe pera se ajuntarem todos  
os annos a Concilio, das Igrejas que ficão  
nos confins do Reyno.

Tanto que os Bispos lerão esta carta  
escolberão no Synodo a Sè de Lugo, pe-  
ra que fosse Metropolitana (sogeita com-  
tudo à Igreja de Braga) por ser ali dis-  
tancia accomodada pera os Bispos co-  
marcaõs, & por auer na mesma cidade  
de Lugo grande concurso de Sueuos. Al-  
lem disto, deputarão no proprio concilio  
outras cidades, onde ordenassem novos  
Bispos: & do proprio modo, acabadas  
de ordenar estas cousas, repartirão aca-  
da Igreja Cathedral, as Diocesés, & Par-  
rochias, pera que não succedesse entre os  
Bispos contenda nenhũa, & a diuisão se  
fez no modo seguinte.

1 A Igreja Metropolitana de Braga,  
tenha as Igrejas ao redor, & Cétocellas,  
Coettos, Gentessmillia, Lainetto, Gilio-  
lis, Adonessa, Aportis, Aylon, Centendo-  
ner, Laubis, Cilioto, Cetania, Ceresis, Pe-  
troncio, Equesis ad saltum. Alem disto  
os lugares de Panoyas, Leta, Bragança,  
Astiasligo, Tarego, Anego, Metrobio,  
Berese, Palantufico, Celo, Senequumio, q̃  
são na obediência deste sò, trinta lugares.

2 Aa Sè de Dume se deu por iurdi-  
ção a familia & criados da casa Real.

3 A Igreja Cathedral do Porto, que  
estã edificada no Castello nouo dos Sue-  
uos, tenha as Igrejas que estã em sua

comarca, conuem a saber, Villa noua,  
Betaonia, Vesea, Menturio, Torebia,  
Bramaste, Pongoaste, Lumbo, Nestes,  
Napolles, Curmano, Magneto, Lepore-  
to, Melga, Tangobria, Villagomedes, Ta-  
nuata. Alem disto os lugares de Lambrê-  
cio, Aliobrio, Valericia, Turlágo, Ceras,  
Mendolas, & Palécia, que são vintecin-  
co Igrejas subditas a hũa.

4 A Igreja de Lamego, tenha o mesmo  
Lamego, Tuencia, Arouca, Catabriana,  
Omina, Camianos; seis lugares sogeitos  
a ham soo Bispo.

5 A Igreja Conimbriense, tenha a mes-  
ma Coimbra, Eminio, Selio, Bome, Insua  
Antunana, Portugal, o castello antigo dos  
Romanos, q̃ são sete sogeitas a hũa.

6 A Igreja de Viseo, tenha o mesmo  
Viseo, Rodomiro, Submoncia, Suberbe-  
no, Osania, Ouelione, Tutella, Golcia, &  
Caliabria, q̃ reynado os Godos veo a ser  
cidade episcopal, e são 7 sogeitas a hũa sò

7 A Idanha, tinha a comarca da Ida-  
nha toda, Mene, Cipio, & Francos, qua-  
tro destriçtos sogeitos a hũa so Igreja.

Queremos q̃ a cidade de Lugo possua  
pacificamete o destriçto q̃ lhe dotarão su-  
cessinamete Gúnderico, Gésérico, Huneri-  
co, Gútamūdo, Isoris, e Gumiel Reis dos  
Vádalos, e lho cõcedemos, e cõfirmamos,  
pella demarcação seguinte. Toda a terra  
de Asturias, ate tocar nos mōtes Pirene-  
os, e pello grãde rio Eua, e por toda a pra-  
ya do mar Oceano, ate Bizcaya por sũ-  
mo rostro, e por sũmo Cabrio, pellas par-  
tas de S. Agueda, por Pocasal, por Lim-  
ba de Folios, jũto com Carapo, Erbolico,  
Gordõ, ate aq̃lla arnore de Quadros, pel-  
lo ribeiro de Humana, Luã, Vádabia, a-  
te os mōtes Pireueas, Coyãza villa, Que-

LIVRO SEXTO

xida por Coiaquella, Montosa, ate o Rio Urbeto, em Galiza; Suerna, Val longo, Vera, Flamosa, toda Sarria, ate o Rio Minho, toda a terra de Lemos, Vinyso, Verosmo, & Semanoro, & Freya, ate o Rio Sil: toda Limia, com as Igrejas de Petrayo, que forão edificadas entre os Rios Arnoyo, & Sil, desde o termo do monte Buron, pella agoa de Zore, ate o Rio Arnoyo, & por sua corrente, ate dar no Rio Minho; Iueza, ate a portela de Veado, & as Igrejas de Salaz, entre Arnoyo, & Sil, com as Igrejas de Barcoso, Castella, Casanca, Barnãtes, & Auion, Asma, Caraba, Amanca, assi como os Reys Vandalos dotarão a dita Igreja. E differão todos os Bispos. A todos nos apraz, & Somos contêtes de tudo o sobredito. Demarcada assi ao largo a Prouincia do Metropolitano de Lugo, assignarão a iurdição que auia de ter cada hũa das Dioceses, que lhe auião de ser sogeitas na forma seguinte.

8 A Igreja de Lugo tenha a mesma cidade de Lugo, com as Igrejas dos onze Cõdados de sua comarca & Cantoquia, Somes, Carabarcos, Monte negro, Parraça, Latra, Azumara, Segios, Tresuaos, Pogente, Saluaterra, Monterroso, Doira, Deça, Colea, que são dez e seis sogeitas a hũa soo.

9 A Sè de Ouronse, tenha Vesugio, Ruual, Teporos, Sedifos, Pincia, Casauio, Verenganos, Sanabria, & Calabacças mayores, que são dez Igrejas subditas a esta soo.

10 A Igreja de Iria, tenha a mesma Iria: de Iffo, ate Cusancaro, & de Caldas de Rey, ate a praya do mar Oceano, em que ha estes lugares, Mortacio, Saliniẽ-

se, Centenas, Cellenas, Medienses; Pesta-  
marios: sete Igrejas subditas a hũa soo.  
11 A Sè de Astorga tenha a propria cidade de Astorga, & Leão, que está sobre o Rio Urbico, Beriso, Pedra esperãte, Antirebe, Caldelas, Marellos, de cima; & Marellos debaixo, Senure, Frogelos, & Pericos: onze subditas a hũa soo Igreja.

12 A Igreja de Tuy, tenha a mesma cidade de Tuy com as Igrejas ao redor, Torelo, Torobeira, Ludo, Patre, Agnone, Sagria, Erbilbone, Aureas, Lange-  
tue, Carasino, Toruca: alem disto os lugares de Cauda, Ouinia, & Cartase, que são quinze sogeitas a hũa soo.

13 A Igreja Britonicense, tenha as Igrejas q̄ ha na comarca dos Brittones, iuntamente com o mosteiro de Maximo, ate o Rio Oue.

14 A Sè de Lião (aquella que fundarão as legiões Romanas) tenha seus limites antigos, assi como a dotarão, Hermenerico, Rechila, Recciaro, Masdra, Frumario, Remismundo, Theodomundo, Reys dos Suenos, & nosso Pijssimo Principe Theodemiro. Tenha pois pellos montes Pireneos, por Penaryua, iunto com Medialeuaca, Cerueyra, Pedras negras, Anião, ate o Rio Carrião, por villa Serna, por Rio seco, ate villa Ardega. Por Ceresinos ate Castro Pepi: por villa Mana ate aruore de Quadros. Esta Diocese não seia subdita a nenhũ Arcebispo, nem Primaz, por que goza de perpetua liberdade por cõcessão do Pontifice Romano.

Esta he a diuisão que fizerão Lucrecio, Iderico, Adaulpho, Lucencio, Andre, Thimotheo, Martinho, Melioso, Polenio,

temo, & Anila; no Synodo de Lugo, de todas as Igrejas que ha no Reino dos Sueuos, a qual vio, & louuou o Pijssimo Principe Theodemiro, a quem Deos de vida & vitoria: & todos disserão. Amẽ.

Há nestes fragmentos de Cócilio algũas cousas dignas de pôderação, hũa das quaes he a notoria euidencia cõ q̃ se cõcede a Primazia aos Arcebispos de Braga, pois ninguẽ pode ter subditos Arcebispos, sem q̃ seja Patriarcha, ou Primáz, que he a mesma dignidade, com differentes nomes. E posto q̃ na relação dos fragmẽtos de Garcia de Loaysa senão diga, que Lugo seja subdita a Braga, senão que seja Metropolitana, assi como Braga, dillo todauia Morales, & a diuisão antiga que trasladey, cujas cujas formaes palauras saõ, *Ellegerunt in Synodo, vt Sedes Lucensis esset Metropolitana, subiecta tamen Brachara.* E todos os q̃ sem respeito fãlão na materia o tẽ assi He tãbẽ nota uel a jurdição que se dá aos Bispos de Dume, q̃ saõ a familia & criados del Rey, de modo, que lhe estava anneixo aquillo q̃ agora pertẽce aos Capellães Mõres do Reino, donde se collige claramente, como a corte e residẽcia dos Reis Sueuos era na cidade de Braga, jũto aos muros da qual estava o mosteiro Dumiense, cujo Bispo não tinha outras ouelhas senão a gente que seguia a corte, as quaes se lhe não derão, quando os Reys residirão em outra cidade distante, o q̃ se dexa ver com menos duuida

na diuisão dos bispados, que andando o tempo, veo a fazer el Rei Vuamba, na qual por não auer já Reys Sueuos, & ser passado o Reino & corte aos Godos, q̃ residião em Toledo, lhe deu jurdição como aos mais Bispos, visto carecer da que tinha na casa Real, & assi diz, q̃ os Bispos de Dume tenham por Diocese, desde Puria ate Albia, & de Rumeça ate Ara. De modo q̃ podemos dizer com bom fundamento, que esta ordem de ter Capellão Mõr, q̃ visite os Cortesaõs, e faça os Põtificaes na capella real o tomarão os reis de Portugal, dos reys Sueuos seus átecessores: e não he piquena hõra pera os Capellães Mõres deste Reino, saber que saõ successores de tão Santo & douto Prelado como S. Martinho, q̃ foy o primeiro q̃ teue esta dignidade, & o bispado de Dume, a quem era anneyxa. E não me detenho em impugnar, o que diz certo Author moderno, que pellos criados e familia Real, se hão de entender os Monges do Mosteyro de Dume, dando por rezão q̃ seruir a Deos, he reynar, e potq̃ os monges erão seruos de Deos, se chamaua o cõuento familia real, porque me parece cousa indigna de gastar tempo em semelhãte frinolidade, pois della mesma se vẽ o fimpera que foi inuentada. Outra antiguidade pouco vulgar se collige tãbẽ do Cócilio, q̃ hẽ a nona fundação da cidade do Porto, no sitio em q̃ agora está, da outra parte do Douro

LIVRO SEXTO

pois claramente faz distincção entre a cidade do Porto antiga (q̄ como vimos na primeira parte desta obra, foi fundada por Gregos, e floreceo em tẽpo de Romanos) e a presente q̄ os Sueuos edificarão no lugar em q̄ agora está, & puserão nella a Igreja Cathedral, e toda a dignidade e preeminencia q̄ teve a primeira, situada (como algũas vezes tenha dito) onde agora vemos as ruynas de Gaya; de maneira, q̄ a cidade antiga, assi no sitio, como nos fundadores foi em tudo differente da que oje vemos, & entre o principio de hũa, & outra, ouve tãõ largo discurso de annos, como podem cõputar os curiosos: e assi tem os naturaes desta cidade presente, pouco q̄ sintir as condições barbaras, & gentilizas, q̄ os de Braga lhe puserão, nas guerras q̄ deixo referidas, pois lhe rocão tãõ pouco, que alem de serẽ gentilidades, de que se não pode fazer muito caso, nẽ os q̄ as guardarão tinhão respeito com a gẽte que depois a pouou, por serẽ hũs Gregos, & outros Sueuos; nem a cidade a quem forão pòstas, he a que depois veo a ser, pois atẽ no sitio forão tãõ differentes, q̄ a primeira estaua desta parte do Rio, contra o meo dia, & a presente fica da outra parte cótra o Norte; & não soo difirião em tẽpo, sitio, & pouoadores, mas inda no nome; porque a esta presente puserão os Sueuos nome Festabole, como se vê na diuisão dos Arcebispados

del Rey Vuamba, onde nomeando as q̄ hãõ de ser fogueitas a Braga, diz, *Festabole, vel Portugale, Festabole*, q̄ por outro nome de diz Portugal; & Garcia de Loaisa nas anotações do côcilio de Lugo, diz. *Portugale, Festabole quoq; appellabatur*, q̄ o Porto se chamou tãbẽ Festabole, que em lingoa Sueua tãõ val como Praya noua, ou Porrochão, o que seria por differença da pouoação antiga, que estaua em lugar mais alto, & de pior seruẽtia q̄ a presente; e posto que os Sueuos desẽ nome nouo a esta sua pouoação, pode todauia tanto a memoria do primeiro que preualeceo ategora. E neste Concilio se vê mais claramente a differença, quando chama a esta pouoação, que oje permanece o nouo Portugal, fũdado pellos Sueuos, & a nomea por cidade Episcopal; & falando na antiga, lhe chama, o antigo Portugal, que floreceo em tẽpo de Romanos, e o assina por fõgeito aõs Bispos de Coimbra, como lugar que já não era de tanta consideração. Descobrese tãbẽ neste concilio o grande senhorio q̄ os Reis Vãdalos tiuerão em Galiza, quando a senhorearão junto com os Sueuos, pois se estedia, pelas Asturias ate se tocar nos mõtes Piteneos, & sabemos que reynarãõ naquella parte, antes de se mouerẽ pera deixar Espanha, Gũderico, Genterico, Hunerico, Guutamundo, Isoris, & Gumiel, de algũs dos quais tinhãmos pouca noticia.

Idã: 19  
in chro.

Loaysa  
in anot.  
Concili.  
Lucens.

ticia. Também vemos como os Sueuos tiuerão depois de os Vandalos serem partidos pera Africa o mesmo senhorio, pois diuidindo a Diocese de Lião, a estendem ate os montes Pireneos, & dizem que este districto lhe derão os Reis Sueuos, & nomeando algũs, nos descobre outro, de que nossos Authores fazem pouca lembrança, que he Theodomundo, o qual Laymundo chama Theodiso, dando a entender que foy pay & imedio antecessor de Theodemiro, que pera a pouca memoria q̄ ha destes Principes, he cousa considerauel descobrir qualquer lembrança sua, quanto mais todos aquelles que reynarão no tempo em que estiuerão na cegueira Arriana, de que nossos historiadores souberão tão pouco, que tenho por grande bem saberlhe os nomes: Achouse presente neste Cõcilio Aduolpho Bis de Lião, & se lhe asinou sua Diocese com declaração de ser isenta por concessão Apostolica, como o foy em tempo de Godos, & cõseruou sèpre esta pòsse tão antiga, q̄ os Reys Sueuos lhe goardarão, em quanto a tiuerão debayxo de seu Imperio. Algũas pessoas curiosas & doutas, por occasião deste Concilio, & doutros algũs de Espanha, em que se faz menção da licença que os Reys dauão pera se ajuntarem, & da ordem que mandauão pera se criarem novos Bispados, & Arcebispados, sem se tratar da licença, q̄ pera isso tinhão

do Summo Põfice, repararão no fundamento que pera isto terião, dando cada qual o parecer, q̄ seu entendimento alcançaua: & a hũs parece que como auia pouco tẽpo que estes Principes se conuerterão da heresia Arriana (durante a qual não reconhecião sojeição ao Pontifice Romano) se lhe dissimulaua naquelles primeiros annos, a liberdade cõ que se entremetiaõ nas cousas ecclesiasticas, goardando o remedio pera quando estiuesselẽ mais & melhor fundados na Fé Catholica: mas quanto a mĩ, a rezaõ, não resolve a duuida, porque não he cruel que viuendo tam valerosos Prelados, como S. Martinho Dumienle, & depois Santo Ilidoro, Santo Illefonso, & Mausona, que tantas perseguições padeceo pella pureza da Fé, dissimulassem contra suas cõsciencias, cousa q̄ derogasse o credito, jurdição, & authoridade da Igreja Romana, nem os mesmos Pontifices a dissimulariaõ, sendo tam zelosos de cõseruar a authoridade da Sè Apostolica, que aos mesmos emperadores, resistião, & os escomungauão sobre materias de menos cõsideração q̄ esta: Outros dizem, que era tão grande a potècia real, e tão pobres os Prelados naquelle tempo, q̄ ordinariamete lhe fazião os Reys as despesas dos Concilios, por onde se não ajuntauão sem ordẽ sua; mas esta repostã não satisfaz perfeiramente a duuida, porque se basta

Laymũ  
auslib. 7

Lucas  
Tuden  
sis hillo  
Valeus  
in chro.  
tomo. 1.

LIVRO SEXTO

pera o q̄ toca á celebração dos côcilios, não responde ao particular da criação dos Bispos, e Arcebispos, e outras particularidades é q̄ os Reis se entremetião. Outros finalmente, attribuê isto a hũa força, e posse quasi violêta, q̄ os Reis introduziraõ, sem a Igreja porentão a poder remedear, como foi a q̄os emperadores de Costãtinopla, e de pois os de Alemanha, v̄surparão, na aprovação dos Papas, ate o tẽpo de Nicolao segundo, q̄ sem esperar cõfirmação do emperador Ludouico, exercitou sua dignidade, auendoo aysi por bê o mesmo emperador, q̄ como Catholico renũciou esta tirãnica posse v̄surpada de seus antecessores, entẽdẽdo a injustiça q̄ nisto se fazia á suprema dignidade, q̄ soo reconhece a Deos por superior: Mas nẽ esta rezão me parece que tem lugar nos Reis Sueuos e Godos de Espanha, porq̄ nẽ tinhão a potẽcia e grãdeza dos emperadores, nẽ os Papas pendiaõ delles pera lho consintir (já q̄ os Bispos o fizessẽ) como dos outros Monarchas, é cujas terras viviaõ. O q̄ a mĩ me parece verisimil e mais cõforme a rezãõ, he q̄ os Primazes e Metropolitanos de Espanha, tinhão particular authoridade dos Papas pera ajũtar cõcilios, crigir novas Metropolis, & ordenar todas as mais cousas tocantes ao estado Ecclesiastico, sem recorrerẽ em cada cousa destas á Sã Apostolica, aysi pella grãde distancia, como pellas guerras

& perturbações em que o mundo ardia, particularmẽte Italia, com as êtradas que nella fazião diuersas nações Septentrionaes, & como os Reys erãõ nouamente conuertidos da heresia Arriana, dauãõ lhe os Papas authoridade pera q̄ de parecer & consentimento dos Metropolitanos fizessẽm ajuntar concilios, e ordenar Bispos nas cidades que fossem capazes de oster. De modo que nada se fazia sã authoridade Apostolica, por serẽ os Metropolitanos legados ordinarios dos Sũmos Põtifices; q̄ doutro modo, nẽ os cõcilios de Espanha tiuerãõ authoridade, nẽ os Prelados ordenarãõ as cousas que temos visto cõ boa cõciẽcia. Mouome o seguir esta rezãõ maisq̄ asoutras, aysi pella decẽcia e boa cõjeitura, como pellas palauras de hũa escriptura, é q̄ se refere outro cõcilio de Lugo celebrado ẽ tẽpo del Rei Ariamiro (de q̄ falaremos a diante) q̄ saõ as seguintes. *Deo omnipotenti trino & vno & vero, Patri, & Filio, & Spiritui Sãcto, qui sua sapientia inefabili, in Deitate perfecta ex arce sũma, quæq; sunt, tam presentia, quã futura, inspicit, vt prescius ordinat, atq; disponit, vt Dominus. Ipso calorum rege inspirante, seu opitulãte, ego Theodemirus Rex. cognomento etiã Mirus, Galletiæ totius Prouintiæ Rex, Deo eiusq; genetrici gloriose Mariae, ac ceteris sanctis, cupiens famulus esse, & seruulus, Coadunato, nutu Dei Concilio, in lucensi, iam prefate Prouintiæ Vrbe, omnium Catholicorum Episcoporum, seu*

Distinc.  
69. cap.  
Adrian.  
er cap.  
in Syno  
do.  
Iuo Car  
din. li. 8  
ca. 135.  
Iherosol.  
libro. 4.  
cap. 38.  
Pineda  
pa. re. 3  
libro. 17  
cap. 13.  
§. 2.  
Hieron.  
Roman.  
Repub.  
Christ.  
libro. 1.  
cap. 2.



seu religiosorum virorum, nobis ab ipsis intimatum est, vno animo corde perfecto, Authoritate etiam Sedis Apostolicae Sancti Petri, cuius legatione leti excepimus. etc. Onde clara mēte vemos como depois da inuocação da Sãtissima Trindade, & confissão da prouidencia diuina, diz, q̄ por inspiração diuina, e por authotidade da Sē Apostolica de São Pedro (cuja legacia, e mandado recebeo a legremēte) fez ajuntar Concilio de Bispos, e outras pessoas religiosas na cidade de Lugo, da Prouincia de Galiza. etc: Dōde vemos como senão celebrouão Cōcīlios, sē ordem, & reconhecimento da Sē Apostolica, inda q̄ nos mesmos cōcīlios senão declare, por ser couza q̄ como infaliuel se presopunha e não duuido q̄ esta legacia viesse cometida aos mesmos Metropolitanos, q̄ ordinariamente presidião nos cōcīlios é nome do mesmo Pontifice. Por estes annos faleceo Lucrecio Arcebispo de Braga, & foi elleito em seu lugar S. Martinho Bispo de Dume, como vemos no tratado q̄ mandou ao segundo concilio de Lugo, onde já se chama Metropolitano de Braga, & de crer he, q̄ el Rey Theodemiro sollicitaria esta elleição pelo amor, & veneração q̄ tinha ao Santo, & nella aueria pouca duuida, porq̄ sendo suas letras & virtude tão notorias, seu proprio merecimento estaua pedido a dignidade.

CAPITULO . XV.

Da morte del'Rey Theodemiro, & noua

sucessão de Ariamiro, & do Concilio de Braga, que cōmumente se tē por segundo, em q̄ presidio São Martinho Dumienſe.



Ellos annos de Christo, quinhentos & setenta, quatromil & quinhentos & vinte oytto, da criação do mundo, diz o Abbade de Valclara, que faleceo el Rey Theodemiro, auendo dez annos que gouernaua o Reino dos Sueuos, deixando por successor a Myro, ou Ariamiro, que Laymundo, chama seu filho, & seria porventura aquelle em cuja enfermidade fez S. Martinho o milagre, que já referimos acima, & foy meo de se conuertere a Deos, & sua Igreja os Sueuos, que viuião engolfados na heresia Arriana, & leuando por diante a piedade e zello de seu progenitor trataua de augmentar o culto diuino, & desterrar de seus vassallos todos os abusos, e maos costumes que ficaraõ da heresia passa da: & pera isto se fazer com mais efficaçia, deu ordem por cōselho de S. Martinho pera se ajutar outro cōcilio, na cidade de Braga, como é cabeça de reyno, assi no spiritual como no temporal; õde se achou o Bispo de Lugo ja Metropolitano, com os Bispos de sua jurdição, reconhecēdo superioridade ao de Braga como a Primáz, pois he couza clara em direito, que só os Primazes tem jurdição sobre Arcebispos Metropolitanos. Fez se esta conuo-

ANNO  
4528.  
de Chri  
sto 5703

Abbas  
bictarē.  
ſis in  
chronol

Laymū.  
dos li. 7.  
Morale.  
libro. 113  
cap. 62.

conuocação no segundo anno do Reyno de Ariamiro, aos quinze dias do mes de Dezembro, da era de seiscentos & dez, que fica sendo anno de Christo, quinhentos, e setenta e dous; e pois começamos a escrever as palauras formaes destes Concilios, inda que seja enfadamento pera os Leytores; & trabalho pera quem escreue, não perdoarei aó meu, a troco de gozaré os Portugueses de cousas tam mercedoras de se saberé de todos.

SEGVNDO CONCILIO Bracharense.

**R**eynando nosso Senhor Iesu Christo, & correndo a era de seiscentos & dez, no segundo anno del Rey Ariamiro, aos dezoito dias das Kalendas de Janeiro, aiuntandose os Bispos da Provincia de Galiza, assi da iurdição de Braga, como de Lugo, com seus Metropolitanos, por mādado do gloriosissimo Rey acima nomeado, na Igreja Metropolitana Bracharense, conuem a saber, Martinho, Nitigio, Remisol, Andre, Lucencio, Adorio, Vectimero, Sardinario, Viator, Auila, Polemo, Mailoc; estando todos estes Bispos assentados, & presentes todos os Sacerdotes, Martinho Bispo de Braga, disse. Por inspiração diuina tenho pera mim, que aconteceo (Padres santissimos) que de ambas estas Metropolis nos aiuntassemos em hum so Concilio, ordenandoo assi o santissimo Rei nosso filho, pera que não so nos alegremos da vista hūs dos outros; mas pera q̄ iuntamente pratiquemos, as cousas que pertencem á ordem, & disciplina ecclesiastica, porque no Euangelho se escreue,

Mathei  
cap. 18.

que disse o Senhor; Onde quẽr que estiuerem dous, ou tres iũtos em meu nome, abi estarei eu no meo delles. Nitigio Bispo da Igreja de Lugo, disse. Nem se pode crer outra cousa, senão q̄ conuẽ principiar & leuar ao fim, aquellas cousas que pertencem ao proueito de nossas almas. Martinho Bispo, disse. Pera mim tenho se lembrarão vossas Beatitudes, que quando se aiuntou o primeiro Concilio de Bispos na Igreja de Braga, depois de muitas cousas, que se determinarão pera concordia da verdadeyra Fè, decretamos tambem algũas, q̄ comprehendem o direito dos Canones sagrados, cuio proueito, pera se trazer à memoria com mais facilidade, sera bem se lea em vossa presença o mesmo papel em que se contem, sendo todos deste parecer. Todos os Bispos disserão. Conuem de todo em todo, que se lêão, & os oução todos os q̄ estão presentes. Lidos pois todos os capitulos do primeiro Concilio, que senão aiuntão a estes aços, por evitar prolixidade Martinho Bispo, disse. Estas cousas, pois, que agora se acabarão de referir, & que então nos parecerão, discrepantes entre si, duuidosas, ou pouco ordenadas, estão em estado, pera com o fauor de Deos alcançarem sua inuiolauel firmeza, & as cousas que então não vierão à memoria, ou pareceo trabalhoso acumular muitas iũtas naquelle primeiro Concilio: parece necessario trazellas agora à noticia de vossa santa charidade, pello particular respeito, de serem apuradas, ventilandoas em disputa spiritual, porque os santos Padres nossos predecessores, ou fizerão aiũtar Synodos gèraes de todas as partes, por respeito da con-

da con-

da conformidade da Fé verdadeira, assi como o Niceno contra Arrio, onde se achavão trezentos & dezoito, & no Constantinopolitano, contra Macedonio, cêto & cincoêta, & no de Epheso cõtra Nestorio, duzentos: & no de Calcedonia, cõtra Eutiches, seisçêtos & trinta: ou aiuntarão particulares Synodos, cada hũ em sua Prouincia, por desarreigar discórdias, & emendar negligências de algũas pessoas, & conforme pedia a qualidade das culpas, & o excesso de cada qual, assi constituyrão particulares, & diuinas sentenças dos Canones, mediante o spiritu diuino, que residia entre elles, as quaes nos conuem ler muitas vezes, & guardarlas. E porque mediante a graça de Christo, não ha ia nesta prouincia cousa diuidosa, acerca da vuidade, & inteireza da Fé, nos conuem agora trabalhar particularmente, por ver se achamos algũa cousa reprehensiuel, & alheia da doutrina Apostolica, que a ignorancia, ou negligencia introduzisse entre nós, & recorrendo aos testemunhos das santas escripturas, ou aos Statutos dos Canones antigos, & interpondo o cõsentimento de todos emendemos com moderado discurso, as que nos não contentarem. E primeiro de tudo (se assi vos parecer bem) lidos os preceitos que o bem-aventurado Apostolo São Pedro escreveu claramente em sua epistola, pera regra dos Sacerdotes, tudo aquillo q̃ virmos se faz entre nós, fora do theor que ensinou o Principe dos Apostolos, trabalhemos sem detença algũa de o reduzir a emenda, nem porventura acõteça que prégando aos outros, & sendo nós imperfeitos, soiamos condenados por a

1. Cor. 9.

quella diuina sentença, q̃ diz Tu aborreceste a disciplina, & lançaste minhas palauras detras das costas. Todos os Bispos disserão. Deseiamos que se traga a este lugar a Epistola do Apostolo São Pedro, de que se fez menção, & ouir o texto onde ensina os Sacerdotes. Trazêdose então o liuro, se referirão da propria epistola as cousas seguintes. Velhos, rogauos este companheiro vosso na idade, que apacenteis as ouelhas de Deos, q̃ mora em vos, prouendoas, não forçosa, mas volũtariamête, cõforme Deos quer, nem por respeito de interesse infame, mas graciosamente, nem como senhores dos outros Sacerdotes, mas na forma de quem apacenta rebanho, & de todo coração, pera que quãdo aparecer o Principe dos Pastores, recebaes a coroa de gloria, que nũca perde seu lustre. Lidas estas cousas, disserão todos os Bispos. Agora que temos conhecimento do que se referio da Epistola do bẽaventurado Apostolo São Pedro, deseiamos com o fauor da graça de Deos, obedecer aos preceitos diuinos, e imitar a forma da carta Apostolica, que nos foy lida, em todas as cousas q̃ diz; nem porventura aconteça, que procedendo em algũas fora de ordem, seiamos (o q̃ Deos não permitta) condenados por diuino iuryo: antes seguindo as passadas dos Santos Padres, moreçamos ser participãtes de seu descanço, & alcançar com elles a incorruptiuel coroa de gloria prometida. Pello que todos iuntamente pedimos a vossa charidade, que comprehendendo breuemente todas estas cousas, em particulares capitulos, & o modo como se bõo de emendar, as aiunteis a este tratado; porq̃ sendo

1. Pet. 5.

Psal. 49.

sendo curiosamente lidas, & trazidas com evidencia ao conhecimento de nós todos, as so escreua & asine cada qual com sua propria mão, pera sua emenda & confirmação, & estas cousas determinadas pera perfeição do officio episcopal, aproueittẽ não soo pera nós, mas ainda pera nossos successores.

1. Aprouue a todos os Bispos, & ainda releua, que discorrendo os Bispos por todas as Igrejas, & por seus Bispados, primeiro de tudo examinem os Clerigos acerca da ordem que goardão de baptizar, & celebrar Missas, & do modo que celebrão na Igreja quaesquer officios, & achando que procedem bem, dem graças a Deos; & quãdo não denem ensinar os ignorantes, & mandar lbe em todas as maneiras (conforme dispoem os Canones antigos) que os Cathecumenos concorram à purificação do exorcismo, vinte dias antes do baptismo, nos quaes vinte dias, seia especialmente ensinado aos Cathecumenos o Symbolo q̄ começa, Credo in vnum Deum Patrem omnipotentem. Depois que os Bispos examinarem seus Clerigos nestas materias, ao dia seguinte, chamado o pouo daquella Igreja os ensinam a fugirem dos erros da Idolatria, e de crimes varios, como são homicidio, adulterio, perjuro, falso testemunho, & os de mais peccados mortaes; & q̄ não fação a outrẽ, o que não querião lbe fizessem a elles; & que creão a resurreição de todos os homẽs, e o dia do Iuzo, no qual cada hum ha de receber, segũdo suas obras; & depois disto feito, se parta o Bispo daquella Igreja pera outra.

2. Aprouue, que nenhũ dos Bispos andãdo por seus Bispados, tome algũa ou-

tra cousa pellas Igrejas, mais q̄ o reconhecimento de sua dignidade, q̄ são dous soldos, nẽ peça nas Igrejas parrocchiaes, a terceira parte das offertas do pouo; mas aquella terceira parte se goarde, ou pera cera, ou pera fabrica da Igreja, & cada anno se faça da li sua reção ao Bispo: por q̄ se o Bispo tomar aquella terceira parte, despoja a Igreja de cera, & de telhados, da mesma maneira, os Sacerdotes que são curas, não nos obriguem a servir aos Bispos em materias nenhũas, a modo seus escravos, por q̄ està escrito q̄ não governẽ como sñores dos sacerdotes.

3. Aprouue, que os Bispos não recebam dões nenhũs por ordenarem os Clerigos, mas assi como està escrito. Aquillo que recebe da mão de Deos graciosamente, dẽno de graça, nẽ se veda a graça de Deos & imposição das mãos por nenhũ preço por q̄ a disincção antiga dos Padres, assi o determinou acerca das ordẽs ecclesiasticas, dizẽdo, q̄ seia escõmũgado o q̄ der & receber, por q̄ algũas pessoas sogeitas a muitos crimes, & q̄ serũe indignamente no altar, alcanção esta dignidade, não por testemunho de boas obras, mas por grandeza de peitas: por tanto conuẽ ordenar os Sacerdotes, não por respeito de dadiuas, mas primeiro por riguroso exame, e depois por testemunho de muitas pessoas.

4. Aprouue, q̄ por aquelle pouco de balsamo bento, q̄ se costuma repartir pellas Igrejas pera o Sacramento do baptismo, pello qual se costuma pedir a cada pessoa q̄ o leua hũa moeda, chamada Tremisses, q̄ be a terça parte de hũ soldo, se não peça daqui em diante cousa algũa, por que não aconteça que aquillo que se

consa-

consagra pera saude das almas, pella inuocação do Spiritu Santo, vendendo nõs, da maneira que Simão Mago quis camprar por dinheiro o dom de Deos, Sejamos vendidos na cõdenação eterna.

5 Arouue, que todas as vezes que os Bispos forẽ rogados por qualquer dos fieis, pera consagrar Igrejas, não peção algũa. dadina ao fundador, como se lha deuesse: mas se elle por sua liure võtade offerecer algũa cousa, não se lbe engeite; mas se estiuer oprimido de pobreza, ou necessidade, não lbe peção cousa algũa. E cõ tudo aduirta cada hũ dos Bispos, q̃ não consagre Igreja sem primeiro receber patrimonio pera o seruiço della, confirmado per doação em escripto, por q̃ não he culpa leue, a temeridade de consagrar hũa Igreja sem cera, & se m rãda pera sustetação dos q̃ hã de servir nella, como se fora hũa casa particular.

6 Arouue, q̃ se alguẽ edificar Igreja, não por deuação da Fè, mas por interes se de cubiça, parta cõ os Clerigos ameta de de tudo aquillo q̃ nella se recolbe das offeras do pouo, pois fundou Igreja em suas terras por causa do ganho, como em muitos lugares he fama que se faz inda agora. E isto se deue goardar daqui em diãte, que nenbũ dos Bispos cõsinta em tam abominauel cousa, nem se atreua a consagrar Igreja, fundada, mais debaixo de condição tributaria, que do patrocínio & inuocação dos Santos.

7 Arouue, q̃ cada hũ dos Bispos mãde por suas Igrejas, q̃ aquelles que leuão seus meninos ao baptismo, se voluntariamente quiserẽ por sua deuação offerecer algũa cousa, se lbe receba: mas se por necessidade de pobreza não tem cousa q̃

offerecer, não lbe seia tomado pello Clerigos penhor algũ, contra sua vontade, por q̃ muitos pobres cõ este temor deixão de trazer seus filhos ao baptismo, os quaes se porventura, neste meo tẽpo da dilacão, partirẽ desta vida sem a graça do baptismo, conuẽ se tire cõta de sua perdição àquelles, por temor de cuia auareza, se apartarão da graça do baptismo.

8 Arouue, q̃ se alguẽ demandar algũ Clerigo acusando de fornicacão, se lbe peção duas, ou tres testemunhas, conforme ao preceito do Apostolo São Paulo, o qual senão puder prouar o que disse, dãdo as testemunhas, a escõmunhão que merecia o acusado se dẽ ao acusador.

9 Arouue, q̃ depois q̃ todas as cousas forẽ ordenadas no concilio dos Sacerdotes, se goarde em toda maneira, q̃ a Pascoa q̃ ha de vir em cada hũ anno, se declare pello Bispo Metropolitano, aos quantos dias do mes, & aos quantos da Lũa se ha de celebrar: o qual dia, os de mais Bispos, ou Sacerdotes, anotarão no kalendario, & vindo o dia do nacimiento do Sñor estando o pouo presente, o denũciara cada hũ em sua Igreja, depois de se dizer o Euangelho. E no principio da quaresma, aiütandose as freiguestas vezinhas, por tres dias, & corredo as Igrejas dos Santos, cantando Psalmos, celebrẽ Ladainhas, & ao terceiro dia, ditas as Missas à hora nona, ou decima, e despedindo o pouo, se lbe encomẽde a guarda dos iejũs da quaresma; & meada ella, lbe lãbrem, q̃ vinte dias antes, offerença à purificação dos exorcismos, os meninos que se ouuerem de baptizar.

10 Arouue, q̃ por quanto pello desatino de hũ erro introduzido ha pouco, ou por ven:

LIVRO SEXTO

por ventura, pella corrupta podridão ainda, da antiga heresia de Priscilliano, foubemos, que algũs Sacerdotes persenerão no atreuímento desta presunção, oufando celebrar Missas pellos difuntos, depois de terem bebido vinho, & feyta collação; por tanto isto se goarde com amoestação de sentença publica, & evidente, que se algum Sacerdote depois deste nosso edicto, for comprehendido mais neste desatino, de consagrar oblação no altar, não estãdo em ieiun, mas tendo comido algũa cousa, seia logo priuado de seu officio, & deposto das ordens por seu proprio Bispo.

Ordenadas assi estas cousas aprouue a todos, pera confirmação da goarda dellas, que cada hum as assinasse por sua mão; feyto entre todos este acordo, que se algum passado o limite destes capitulos, se quizer tornar aos costumes desordenados, alem de encorrer em escommunhão de todo o Concilio, sayba que tem sobre si verdadeirissima sentença de priuação de sua dignidade.

Martinho Bispo da Igreja Metropolitana de Braga, soescreu nestes actos.

Remisol Bispo da Igreja de Viseu, soescreu nestes actos.

Lucencio Bispo da Igreja de Coimbra, soescreu nestes actos.

Adorio Bispo da Igreja da Idanha, soescreu nestes actos.

Sardinarario Bispo da Igreja de Lamego, soescreu nestes actos.

Viator Bispo da Igreja de Magalona, soescreu nestes actos.

Nitigio Bispo Metropolitano, da Igreja de Lugo, soescreu nestes actos.

Andre Bispo da Igreja de Iria, soescreu

nestes actos.

Anila Bispo da Igreja de Tuy, soescreu nestes actos.

Pulento Bispo da Igreja de Astorga, soescreu nestes actos.

Mailoc Bispo da Igreja de Britonio, soescreu nestes actos.

Acabase o segundo concilio de Braga.

**H**A neste Concilio q̄ aduertir, a nouidade do Bispo de Magalona, que se assina cõ os mais sem se achar esta cidade em Espanha, nẽ seu Prelado assinado em nenhum outro Concilio; & posto que muitos Authores lancem varios iuyzos na materia, o de Vaseo tenho por certo, quando affirma, não ser Espanhol, mas natural da Gallia Narbonesa, onde está a cidade de Magalona, & se achou na corte del Rey Ariamiro na occasião que se celebrou o cõcilio, onde assistio, & se assinou com os mais. E porque Ambrosio de Morales tratando deste Concilio, diz que se decretarão nelle as Ladainhas antes do Natal, me pareceo aduertir breuemente, q̄ senão trata ali, senão dos dias que ha, entre quarta feira de Cinza, & o primeiro Domingo da quaresma, & deuia de ser inaduertécia sua, na cõstruyção do latim do mesmo Cãnon, que não se ponderando muydeuagar fica hum pouco embaraçado: porque tendo dito, q̄ o Arcebispo mãde dizer a quãtos domes, & quãtos da Lũa se ha de tomar a celebração da Pascoa, e depois que o publiquem nas Igrejas dia

Vaseus  
in chro:  
tomo. 1.

Morales  
libro. 11.  
cap. 62.

dia de Natal acabado oeuágelho, segue-se logo. *In cuius principio conuenientes in vñ in vicina ecclesia per tri dum cum psalmis per sanctorum basilicas, celebrent litanias, tertio autē die celebratis hora nona, siue decima Missis, dimisso populo, precipiant quadragesima ieiunys seruire, etc.* quer dizer. No principio da qual aiütandose as freiguenças mais chegadas, celebrê Ladainhas tres dias, visitando as Igrejas dos santos cō musica de psalmos, e ao terceiro dia, celebrãdo as Missas á hora nona, ou decima, mandê ao pouo quando o despedirê, q̄ goarde os ieiūs daqueresma. Donde vemos q̄ aquellas primeiras palauras, *In cuius principio,* senão referê ao dia de natal, como imaginou Morales, mas á queresma, q̄ he como principio e vigilia da solēnidade da Pascoa, & as Ladainhas se entēde dos tres dias q̄ tenho dito acima. He tambem de notar a muita vigilância, cō q̄ mãdão q̄ o dia de Pascoa se publique pello natal, pera tomarê a queresma em dia certo, & não errarê na celebração das festas mouneis, o q̄ se mandaria por hũ grande milagre q̄ acôteceo anno. & meo antes, sobre esta propria materia, o qual (conforme a Sigiberto) acôteceo na forma seguinte. Ania entre os Francezes, & Espanhoes differença, sobre o celebrar da Pascoa, porq̄ em França se celebrou aos dezoito de Abril, & cá em Espanha aos vinte hũ de Março, crendo cada quais delles q̄ acertauão a cõ-

putação do tēpo, e chegado o dia em q̄ os Espanhoes tinhão a Pascoa, forão os da pouoação de Ossel, e outras de Espanha é q̄ succedia o mesmo, pera celebrar a solēnidade da fôte milagrosa, e como nã achassê a agoa, ficou o pouo muito triste, crêdo q̄ castigaua Deos, suas culpas, cō lhe suspēdera q̄lle fauor do Ceo: e andando iá descudados, virão aos dez oito de Abril, em q̄ os Frãceses tinhão sua Pascoa, como as fôtes milagrosamente se encherão, em dãdo cō seu milagre o erro dos Espanhoes, e aprouãdo a cõputação dos Francezes: e foi esse erro tam sentido pellos Prelados de Espanha, q̄ celebrãdo se o Cõcilio de Braga pouco depois, se mãdou q̄ a Pascoa se desse por ordê dos Arcebispos Metropolitanos, e mandassê cada hũ anno o dia finalado aos outros Bispos, & elles aos Curas & Prelados das Igrejas de suas Dioceses: enitando cō esta diligēcia outro erro semelhãte ao passado. Ambrosio de Morales, falando neste particular, diz, q̄ o milagre das fontes, q̄ acôtecia é Espanha, deixou de aparecer cá este anno, e apareceo em França, mas foi descendo sem duuida, porq̄ nã ha Author q̄ tal diga, senão q̄ deixando a fôte de crescer na Pascoa dos Espanhoes, se passou á Pascoa dos Francezes, & no proprio dia q̄ elles a celebrou se vio cá a maravilha ordinatia, de modo que se Deos a dilatou mais algũs dias, pera o intento q̄ temos dito, não foi

mudala a outra parte, como diz o Author allegado, & se vê nachronologia de Sigiberto, em Vaseo, e Roberto Gaguino.

## CAPITULO. XVI.

*Do milagre que aconteceu na Igreja de São Martinho de Dume, iunto a Braga, em presença del Rey Ariamiro, das guerras que teve com Leuwigildo, & socorro que deu a elle, & a seu filho Erminigildo, com a variedade de opinioens acerca de sua morte.*



Orrêdo o mesmo anno de quinhentos & setenta & dous, em q̄ se celebrou o Concilio de Braga, que cõmumente temos por segundo, se acharão na corte del Rey Ariamiro certos embaixadores de França, hũ dos quaes sabemos por relação de Gregorio Turonense, q̄ se chamaua Florenciano, & quanto a mim deuia ser o outro Viator Bispo de Magalona, q̄ se asinou com os de mais no Concilio, & residiria cá algũs téposauia na expedição dos negocios que trazia a seu cargo; os quaes praticando cõ el Rei em couzas de São Martinho cujo particular deuoto era, lhe ouuirão contar por vezes hũ gracioso, mas notauel milagre, que acõteccera poucos dias átes é sua presença, & o mesmo Florenciano o contou em França a Gregorio Turonense, que o relata em sua historia, dizendo, que indo Ariamiro visitar por sua deuacão o templo de S. Martinho de Dume, q̄ el Rey

Theodemiro seu Pay, & antecessor fundara, pello respeito q̄ já cõtamos acima, passou por hũa fermosa latada de parreiras, q̄ cubria grãde parte do caminho, q̄ hia parar na porta principal do templo, dõde a latada nacia, e como fosse verão, e tépo em q̄ as vuas começauão a tomar cõr, & as parreiras estiuessẽ com a grãde novidade que costumão leuar naquella terra, alegrouse el Rey muyto de as ver, & quando entrou no tẽplo a fazer oraçãõ, disse pera os seus, q̄ ninguẽ lhe tocasse, por q̄erãõ vuas de S. Martinho, & toinando dellas se fazia offensa ao proprio Sãto, cujo era quanto estaua daquelle circuito pera dentro. Ditas estas palauras se recolheo a fazer oraçãõ; & hũ pagem seu, que por lhe seruir de chocarreyro, cudou lançar suas palauras a graça, pondo os olhos nas vuas, disse pera os que estauão presentes. Eu não sei se as vuas sam deste Santo senão, o em que não duuido, he na vontade q̄ tenho de as comer, & tras isto lançando mão de hum cacho, começou de o cortar, sustentando entre tanto o peso do corpo em hũa traueffa da latada com a mão direita, a qual pegada a ella, & com o braço seco, começou de lhe esfinar á sua custa, aveneraçãõ cõ q̄ se que ré tratadas as couzas da Igreja, e o decoro q̄ se deue aos sãtos, & cuiaveneraçãõ são dedicadas. Aos gritos q̄ o triste daua, cõstrangido da grãdeza de seu tormẽto, e ao socorro que pe-

Sigiber  
tus in  
chronol  
tomo. 1.  
Gaguin  
us li. 12

Gregor.  
Turon.  
de mira  
cul. 5.  
Martini  
libro. 4.  
cap. 8.



pedia ao ceo & terra. Sahio el Rey da Igreja, & sabêdo o q̄ passaua se indignou de maneira, que quifera por sua mão cortar a do moço, se os seus lho não impedirão, dizendo, que não era iusto, a crecentar o castigo que Deos daua, antes a placalo, & pedirhe misericordia, pera o triste moço, a quem a penatinha feito cayr na cõta de seu erro. Vio el Rey a rezão que tinhão, & tornando se ao templo, postrado em terra ante o altar de S. Martinho senão leuanto ate q̄ com orações & lagrimas, de q̄ tinha o chão molhado, ípetrou perdão pera o culpado, q̄ com a mão & braço restituído, entrou no templo chorãdo de alegria, & dando graças a Deos & ao Santo, da misericordia q̄ eõ elle v̄sara. Alegrou se el Rey por estremo, de ver que sua oração fosse ouuida, & lhe perdoasse, Deos a elle a indignação com que deseíara maltratar o moço se o não impedirão, & levantãdo se do chão, onde estiuera postrado ate aquella hora, se tornou a seu paço, alegre & cheo de temor de Deos, e de seu Santo; & as vezes que succedia falar cõ Florenciano em cousas de São Martinho, a quẽ veneraua cõ especial deuacão pella laude que no principio de sua idade alcãçara mediante sua intercessão, & reliquias, lhe referia sempre este milagre das vuas: por respeyto das quaes, nos queria Ambrosio de Moraes, leuar este milagre a Ourêse, como terra de mais parreiras, não

sabêdo as muitas q̄ ha entre Douro & Minho, & muy em particular naquelle valle, em que a Igreja de Dume está fundada, & no mesmo circuitu della, mas por ficar já esta materia bastantemente tractada acima, deixo de allegar mais rezões em ponto de tamponca dunida, por passar a outros de mais impartancia, como foi o Concilio que fez celebrar em Lugo, a q̄ concorrerão os Prelados & Sacerdotes, da maior parte de Galiza, pera effeito (segũdo parece de hũa antiga escriptura que ha na mesma cidade, cujo principio já referimos acima) de se darem á execução as cousas determinadas no concilio de Braga, & tomarem determinação final na diuisão dos bispados, q̄ inda não estava bé liquidada, onde attribue sô ao bispado de Lugo, os óze Cõdados repartidos por suas demarcações, & no fim dellas, diz estas formaes palavras. *His itaq̄ determinationibus committuum à me Nitigio nutu Dei Lucensis sedis Episcopo diligentissime exquisitis per antiquorum virorum sciētiam, seu scripturarum seriem vetustarũ studiosissime post per actã Braccarensem Synodũ secundã ibidẽ in diebus gloriosissimi domini Myronis Regis, sub era DCX. in presentia ipsius Regis, et omnĩ Catholicorũ magnatũ totius Gallitiae: quali dizêdo, q̄ os limites da q̄lles cõdados forão descubertos por Nitigio Bispo da Igreja de Lugo, cõsultando cõ grãde diligência, a noticia de homẽs doutos, ea relação*

Scriptura an  
qua I  
clesie  
centis

LIVRO SEXTO

de escripturas antigas, & se deu comprimêto & execuçãõ ao segundo Concilio de Braga, celebra do no tẽpo do gloriosissimo Rey Myro, na era de seiscentos e dez, assistindo o proprio Rey, & todos os senhores Catholicos de Galiza. Passadas estas primeiras occupaões, dignas de animo tãõ cheo de piedade christã, como foi o de ste Principe, diz S. Isidoro, a Chronica antiga, & nosso Portuguez Ioãõ Abbade de Valclara, que aiũrou el Rey Ariamiro suas forças, e entrando nos confins de hũs pounos chamados Rucones (q̃ algũs imaginãõ ser iunto a Navarra) & fazendolhe crua guerra os deixou domados, & saqueadas as riquezas que tinhãõ, cõ as quaes se tornou triumphãte, & vitorioso a seu Reino: e cõ esta breuidade, e quasi cõ as mesmas palauras contãõ os Authores nomeados esta empreza, sem dizerem a causa da guerra nẽ darem mais noticia dos pounos conquistados, s̃õ o Abbade difere dos mais, em lhe chamar Aragonnes, dando a entender serẽ os que oie se chamãõ Aragonneses, gente conhecida e mui poderosa em Espanha, contra o q̃ estã Ambrosio de Morales, dizendo, que o nome de Aragãõ, & Aragonneses, começou muitos annos depois destes e que el Rey Ariamiro fez a jornada, sendo de parecer Vaseo, Nebri sa, & Floriãõ do Cãpo, q̃ de Tarragones, se deriuou o nome de Aragonnes, tirãdolhe a primeira letra:

Curita, & Gariuay, q̃ do Rio chamado Aragon, cujas fontes estãõ nos Pireneos de Yaca, & se vẽ meter em Ebro abaixo de Caparroso, uilla de Navarra, tudo o qual querẽ q̃ fosse muitos tẽpos depois deste, em q̃ vay a historia, no qual (segũdo a melhor cõputaçãõ) corria o anno de Christo, quinhentos & setenta & sete, quatro mil e quinhentos & trinta & cinco, da criaçãõ do mundo, nãõ obstante que a Chronica dos Ostrogodos diga, que el Rey fez esta iornada no segundo anno de seu Reyno, & que nãõ Reynou mais que tres, o que manifestamente repngna com as cousas que fez muito tẽpo depois do anno de Christo quinhentos e setenta & tres, em que era forçado a acabar seu Reino, quando forã certa esta computaçãõ. No particular do nome de Aragonnes, ou Rucones, nãõ sei q̃ affirme de certo, mais q̃ achar no primeyro tomo dos Concilios, & em Graciano, hũ decreto do Papa Hormisda para Sacracio Rey dos Agoneses, no qual lhe defẽde, q̃ nãõ case hũã neta sua, cõ certo capitãõ, a que a prometera, quando ella propria, volũtariamẽte, naõ desse cõsentimẽto: e sendo Hormisda elleito e Põfice, no anno de Christo, quinhentos & dezasete, & morrendo no de quinhentos & vinte cinco, conforme ao Samotheo, bem se deixa ver, que muyto antes de Ariamiro Reinat, auia e Espanha o nome de Aragonnes, & eraõ pouos que

Isidorus  
in histo.  
gothor.  
Chroni.  
Ostrogod.  
tom. 1.  
ca. 20.  
Abas  
Bielarẽ  
fic in ch  
ronolo.  
Morales  
libro. 11  
cap. 63. j

Vasets  
chronol  
tomo. 1.

Nebri sa  
in Pto.  
logõ hi  
storia.  
Ferdinã  
di.  
Floria  
nus li. 5  
cap. 28.  
Curita  
Aua.  
Aragon.  
tomo. 1.  
Gariuai  
libr. 31.  
capit. 1.  
ANNO  
45352  
de Chri  
sto 577.

Tomo. 1  
Concili.  
31. q. 7.  
de Nep  
cis tuæ.

que tinham Rei Catholico, pois cõ fultava a Sè Apostolica em materias tam particulares, como as do casamento de sua neta, & fica o Abbade de Valclara, salvo do erro que lhe impoem, a que eu me persuadiria com difficuldade, por que como vinia neste tempo, não era possivel enganarse em cousa tão conhecida. E se me differem q̃ o titulo de Graciano está errado, tambem sey, que he falar cada hũ como quer, & dar resposta negativa, ás difficuldades a que não sabẽ outra soluçãõ. Desta vitoria, senão logrou Ariamiro muyto tempo, sem experimentar a desaventura que padecem os vencidos, porque succedendo no Reino dos Godos Liua, ou Luia, como já tocamos acima, & tomando no segundo anno, dos cinco que Reynou, por companheyro, & successor no senhorio de Espanha a seu irmão Leuigildo, se retirou conforme a Santolldoro ás terras que tinha na França Narbonesa, deixando-lhe a elle o cargo de conquistar as que os Romanos tinham senhoreadas, de cujo poder tirou muytas cidades na costa do Reino de Granada, destruyndo a Malaga, & outras ponações em que achava resistencia: dali se fez na volta de Medina Sydonia, cuja fortaleza era tam inexpugnauel, que a não ganhara, se hum dos que estauão dentro, chamado Formidãco, lha não entregara por treyçãõ. Conquistou a Cordoua tambem por

industria, & toda aquella comarca, que corre ate o estreyto de Gibraltar, donde passou as armas victoriosas, contra hũa terra, que algũs chamão Sabaria; e por ser nome não visto outras vezes em Espanha, imaginou Vaseo, que auia de dizer *Subaudia*, donde quer inferir, que Leuigildo sahio fóra de Espanha, & foi fazer guerra a osdè Saboya, cousa (a meu ver) indigna de seu bom iuyzo; porque auêdo de emêdar o nome de Sabaria, se lhe parecia errado, mais á mão tinha dentro em Portugal o nome de Salaria, q̃ he Alcacere do Sal, eua comarca estaria em poder dos Romanos, que ir buscar nome tão dessemelhante, fóra dos limites, & cõquistã de Espanha. Conquistou depois disto as terras de Bizcaya, tirandoas da mão de Romanos, que possuuião inda algũas: & ganhando por combate a cidade de Amaya, ouue della grandes riquezas, daqui passou aos montes chamados Aregenses, q̃ conforme ao discurso da historia q̃ leua o Abbade Ioão de Valclara, deuião de ser contra a Prouincia de Galiza, & sayndolhe ao encôtro Aspidio, q̃ era senhor daq̃llas montanhas, ficou vécido, & catiuo cõ sua mulher e filhos, deixãdo a terra sogerita ao imperlo dos Godos. E nota aqui Ambrosio de Morales, q̃ quando o Abbade cõta esta guerra, chama ao Sñor daq̃lles môtos. *Aspidiũ loci seniorẽ*: q̃ quer dizer, Aspidio o mais velho daq̃lle lugar, dõde de-

riua o nome de Señor, tam vsado em nossa Espanha, que naverdade se deriuou desta palavra latina, Senior, q̄ significa velho, & mais antigo, porque como estes crão os q̄ em tempo antigo tinhão o gouerno dos lugares & Republicas, como homês de mais experiencia, & melhor discurso: do nome de Seniores, ficou o de senhores, aos que oie mandão & tem dominio sobre algũas terras, inda que seião mãebos, porque o nome de idade, se veo a fazer de dignidade & senhorio; o que iá tinha acontecido em Roma, porque os Seniores, a quem pertencia o gouerno do pouo se vierão a chamar Senadores, & o aiuntamento & conselho de todos, se chamou Senado: & no discurso da historia veremos em algũas doações como os fidalgos principaes que em Espanha tinhão o gouerno de algũas terras, se chamauão Seniores, & veose iá este nome a fazer tão comum, que não só se dá, aos q̄ por idade, o não merecem, mas ainda áquelles, que nem sobre si proprios tem senhorio. Isto breuemente aduertido por occasião da palavra; dizem os Authores referidos acima, que Leuigildo, conquistadas as terras de Aspidio entrou poderosamente por Galiza, fazendo no Reyno de Ariamiro os danos & destruyções, que deyxaua feyto nas mais de Espanha; & como a guerra tomou ao Sueno descuido, & sem pensamento de

ser acometido cõ tamanhas forças, conueolhe cõdecender, com a necessidade do tempo, & deixada a resiltécia mandar embayxadores ao Godo, lembrando-lhe a paz & confederação que auia entre os Reys seus antecessores, & a pouca causa que tinha pera lhe destruyr suas terras; & pedindo-lhe que deyxadas as armas confirmasse as pazes em que viuião tantos annos antes. Pode a muyta iustificacão desta embayxada, mouer o animo de Leuigildo, a que suspendesse o ardor, & corrête de suas vitórias, & assentando pazes por algum pouco tempo, se tornou a retirar de Galiza. Com esta breuidade conta o Abbade Ioão esta guerra sem dizer as particularidades, & dependências della, que sem duuida serião dignas de muyta lembrança, se o tempo no las não roubara da memoria. Fez depois Leuigildo grãdes conquistas, de maneira que senão forão algũas poucas cidades que por sua fortaleza, senão puderão ganhar aos Romanos, & o Reyno de Portugal do Teio, a aquê com o mais de Galiza, que tinha Ariamiro; tudo o mais lhe obedecia, & tinha iá neste tempo o Godo dous filhos varões, chamados Ermenegildo, & Recarredo, que ouuera átes de ser Rei, em sua primeira mulher Theodora, ou Theodosia, filha de Seueriano Duque de Carthagená, Pai dos Sãtos doutores Leandro, Fulgécio, e Ilidoro, & da

Turonê  
fis lib. 4.  
cap. 32.  
et lib. 5.  
cap. 38.

& da virgem santa Florentina, de modo que ficaua o Principe santo Ermenegildo, & el Rey Reccardo sendo sobrinhos, filhos de irmã destes gloriosos santos. E querendo Leuigildo segurar a erança do Reino, em sua descendência, posto que fosse já casado segūda vez, com Gosuinda, mulher que fora del Rey Athanagildo, pouca amiga dos éreados, todauia os tomou por cópanheyros no Reyno, & casando a Ermenegildo seu filho mayor com a Infanta Ingunda, filha de Sigiberto Rey de França, & da Raynha Brunichilda, à instancia da propria Gosuinda, madrastra dos Infantes, a qual era auô da Princesa, mãe de Brunichilda, auida de seu primeyro matrimonio, lhe deu terras em que viuesse com titulo Real, & hūa principal cidade em q̄ tiuesse sua corte, q̄ como se lê em Gregorio Turonense ( de quem he tudo o que vou contãdo) era Merida, & o restante seria a parte, que os Godos possuhião na Lusitania có a costa do mar, q̄ vay ate Seuilha. E pois este glorioso Rey e martir teue se nhorio em algūas terras de Portugal, não serà iusto passarmos por suas cousas, sem dar algūa noticia dellas. Diz pois o Author referido, que chegada Ingūda á corte de Espanha com o aparato deuido a tam grande Princesa, foy recebida de sua auô Gosuinda cō estranhas demonstrações de alegria, mas pouco depois querêdo a

Idem li-  
bro 6, ca  
pite 18.

obrigar a seguir a seyta Arriana, & deyxar a Fè Catholica em que se criara, & achando a Princesa constante, se indignou de modo que perdido o amor de neta, & esquecida do respeyto Real, a leuou pellos cabelos, & lançada em terra a tratou tam mal com couces, & bofetadas, que lha tirarão das mãos muy lastimada, & cheia de sangue, mas todauia firme na tenção de ser Catholica. Por euitar descontos entre auô, & neta, se partio Ermenegildo pera Merida, onde as persuasões continuas da Princesa Ingunda, o mouerão a deyxar, o erro em que viuia, & reduzirse ao verdadeyro conhecimento da pureza Euangelica, donde se recrecerão grandes desgoffos, & guerras, entre el Rey Leuigildo seu Pay, que era Arriano obstinado, & o Principe, a quem perdeu o amor de filho, & começou a perseguir como enemigo, andando o mau zello de Gosuinda de por meo, que não deyxaua de incitar el Rei contra o filho, pello q̄ se preuinio antemão fazendo liga com os Romanos q̄ residião em algūas terras de Espanha, com tal condição, que mouê dolhe o Pay guerra empenhaffem elles suas forças em o defender, a troco das quaes podião esperar, q̄ reinando elle, lhe deixasse possuir em paz as terras que cá tinha o Imperio, com outras que de nouo se lhe acrescentassem: mas el Rey Leuigildo, atalhou tudo isto

LIVRO SE XTO

com trinta mil soldos, que deu ao capitão dos Romanos, atroco dos quaes desemparou ao Principe no tempo da necessidade, sem ter outro remedio, mais que pedir perdão ao Pay, de quẽ ao parecer foi bem recebido no primeiro encõtro, inda q̃ depois o mandou desterrado com hum soo pagem fora da corte, priuado do nome & aparato real: & pello termo que o Turonẽse leua de cõtar estas coufas, parece que o Principe deixando o desterro, se veo a Portugal a fazer liga com Ariamiro Rei dos Suenos, que como Catholico quis antes auẽturar seu Reyno ao impetu de Leuigildo, que deixar de fauorecer hum Principe tam perseguido pella verdadeyra Fee de Iesu Christo, & mandandolhe algũa gẽte escolhida o animou cõ promessa de o vir pesso almẽte ajudar com may or exercito; mas sabendo o Santo como o pay chegaua em seu alcãce com poderoso exercito, posto que tiuesse socorro de Portugueses, & Romanos, se retirou á cidade de Ossel, ou Oset, onde acontecia o milagre que já contamos da fonte, crendo pella grãde fortaleza do sitio, temeria el Rey de o cometer por estar naturalmente assentado de maneira, q̃ pouco numero de gente podia desbaratar hum grande exercito: & assi o temeo Leuigildo depois que considerou o assento da fortaleza, onde o Principe estaua sò com trezentos solda-

dos escolhidos por mais leaes & valentes de todos os q̃ o seguião, & na verdade quem uir com seus olhos as ruynas de Ossel, cercada da parte Oriental, & do Norte do Rio Cambra, com hum precipicio inaccessiuel de cada parte, & contra o meo dia postas no alto de hũa rocha, que pende sobre o valle, por onde leua sua corrente o mesmo Rio, sem ter mais entrada que pella parte Occidental, abrigada de hum outeyro, em que estaua naquelle tempo certa fortaleza, donde com pouca gẽte de goarda ficaua a cidade inexpugnuel; entenderá com quanta rezão encarece o Turonense a fortaleza do sitio, & temor que Leuigildo tinha de perder nelle seu exercito, porq̃ se o acomettesse cõ poucos, seguindo a estreiteza dos passos (como elle proprio dizia) era certo não terẽ vigor pera render gente tão escolhida como estaua dentro, & levando câpo formado, via como lhe conuinha a iuntalos sem ordẽ em lugares tão estreytns, que sem errar tiro lhos podião matar todos, assi dos muros da cidade, como do Castello que ficaua sobre o monte da parte Occidental; mas ao fim resolutto em acometer com todos, o fez com tanto animo & resolução, q̃ a pesar da grande resistencia do Principe, foi a cidade entrada, & elle preso, com morte e dano dos seus, & destruyção da fortaleza, a quem Leuigildo mandou pôr o fogo,

fogo, porque não fosse ao diante valhaçouto doutra pessoa rebelada. Ao tempo q a cidade se perdeu vinha elRey Ariamiro, com algũa gente de socorro ao Principe, & sayndo Leuigildo cótra elle, lhe tomou os passos de modo, q vendose posto em cerco, tornou a renouar as pazes que antes tinha com elle, com promessas de não fauorecer mais a seus contrarios. E não deixo de crer, q a Leuigildo não atalhar tam de pressa este incendio, lhe fora maõ de remedear, porque Ariamiro tinha mandado embaixadores a Guntherano Rey de França, pedindo-lhe socorro nesta occasião, q não deyxara de vir se elRey Chilperico não prendera os embaxadores, & os daturera em Paris hum anno inteyro (como diz o Turo-nense) sem lhes deyxar negociar o requerimento que leuauão, por mais instancias que fizerão. E nel lo que este Authõr escreue em diuersos lugares, se deixar ver como Ariamiro tinha acompanhado o Principe Ermenegildo em outras muitas jornadas & recontros que teue contra o pai, em diuersas partes de Espanha, pois diz, que poucos dias depois desta vltima rota, morreo de certa efermidade que lhe sobreueo da mudança dos ares, & agoas que bebera, andando por diuersas partes de Espanha. O Abade de Valclara, & Santo Ildoro có muita diuersidade có-tão estas discordias, dizendo, que

por industria e traças de Gosuin- da se começou a guerra entre pay & filho, & pondolhe cerco em Seuilha como a resistencia dos cercados fosse grande, chamou Leuigildo a elRey Ariamiro de Galiza & Portugal, onde reynaua, pera que de mão cómun lhe ajudasse a domar o fil ho, e a ganhar a quella força inexpugnauel, que depois de lhe tirar agoa & mantimétos, & lhe desuiar a corrente do Rio Bethis por outra parte, & leuantar nouamente os muros da antiga cidade de Italica, pera lhe seruir de fronteira, veõ a se lhe rãder sendo ia o Principe retirado á cidade de Cordoua, onde pouco depois o tornou a prender, & vendo q não queria seguir a heresia Arriana, o fez martirizar em Seuilha depois de hũa comprida & cruel prisaõ em que o teue. Neste cerco diz o Abade Ioão, que morreo el Rey Ariamiro dos Sutuos, & inda que não declara o modo bem se deixa entãder, que não foi em cõbate, mas de sua propria enfermidade, o q succedeo no año de Chris to, quinhentos & oitenta & tres, q forão, quatro mil & quinhentos e quarãta e hũ, da criação do mundo, auẽdo treze annos, q reynaua sobre a maior parte de Portugal, e Galiza, conseruando em todos el les a pureza da Fé Catholica, & fazendo todas as diligencias passueis, porque todos seus vassallos agoardassẽ có a inteireza deuida

Ildoru  
in histo.  
gothor.

ANNO  
4541<sup>a</sup>  
de Chri  
sto 583

Al b. 35  
Beclarã  
na in ch  
monolo.

C A P I T V L O . X V I I .

Cc 5 De

LIVRO SEXTO

De Eburico Rey dos Suenos, de Portugal, e Galiza; como Endeca lhe vsurpou o Reyno, & o constrangeo a ser mouge, & a vingança que delle tomou Leuigildo, que lhe conquistou o Reyno, Contase a vida do Abbade Ioão de Valclara, & o desterro de alguns Bispos.

Isidorus  
n histo.  
gothor.  
Abbas  
Biclaré  
i, in ch  
ronolo.  
Chroni.  
Oitrogo  
in orum  
cap. 20.  
Vaeus  
chronol  
como. 1.



**M**ORTO o Catholico Rey Ariamiro, na forma que cõtamos acima, dizem Santo Isidoro, & o Abbade de Valclara, com todos os mais, que escreuem suas cousas que foy recebido por Rei dos Suenos, & senhor dos Reynos de Portugal, e Galiza, seu filho Eburico, com qué Leuigildo renouou as pazes, & cõfederações assentadas com seu Pay, & antecessor, aceitando, por ser ainda moço, debaixo de seu emparo, como se vio na vingança, que ao diante tomou das sem rezões que se lhe fizerão, por hum Sueuo chamado Andeca, parente da casa Real, & tão poderoso no Reyno, que morto Ariamiro, se casou com a Raynha Sifegũ da sua molhier, may, ou madrastra de Eborico, & ganhando as vontades aos principaes da corte, se foy introduzindo no gouerno, & apoderandose dos titouros & fortalezas principaes com pretexto de fauorecer e empatar ao moço, ate que lhe pareceo tẽpo de mostrar o animo danado cõ que o fazia: & vsurpãdo o titulo Real, prẽdeo ao verdadeiro Rey Eburico,

cua innocencia & bõdade, o moueo a lhe não tirar a vida, contentandose com o inhabilitar pera a successão do Reyno; o que fez leuãdo ao mosteiro de Dume, onde lhe mandou abrir coroa, & fazer profissão no proprio dia em que vestira o habito, ficando o tyrãno cõ o estado, e nome Real, auido por tão iniustos meos: Emouome a dizer que foy recolhido neste mosteiro de Dume, fũda do por São Martinho, por hũa annotação do Codice Alcobacense, que tem estas palauras. *Recluditur in Dumienf. Cænobio*, que quer dizer, que el Rey Eburico foy recluso & feito mõge no mosteiro de Dume, que por estar iunto a Braga, & sertam insigne em religiãõ, & encerramento, o iulgauz o tyrãno por mais seguro carcere, que outro nenhũ do reyno, & como a consciẽcia dos maos, he o mais importuno estimulo q̃ os inquieta, viuia Andeca, em ordinarios receos de perder com a vida o Reyno vsurpado, crendo que Leuigildo com pretexto da confederação, & liga que tiuera cõ Ariamiro, & depois com Eburico, lhe viria demandar a sem rezão que vsara cõ elle, pera o que diz Laimundo, que determinou confederarse com Guntherano Rey de França, fiado q̃ pela morte de S. Erminigildo, & mau tratamento da Princesa Ingunda sua sobrinha, deseitaria tomar delle vingança, & não duuido q̃ fosse isto muyta parte pera se mouer a guerra

Laymũ  
dus li. 7.



Turoné  
fis lib. 8.  
ca. 30. et  
cap. 35.

guerra, que ouue entre este Rey, & Leuigildo, de q̄ faz menção Gregorio Turonense, acrescentando, q̄ mandou a Galiza hũa poderosa armada, que foi rota pella gēte do Godo, catiua, & morta a mais da gēte, & roubadas as riquezas, & armas que vinhão nella, de q̄ o Frances teue tanto sentimento, q̄ mandádohe Leuigildo no anno seguinte pedir pazes por seusembaixadores, lhas não quis cōceder, E posto que elle o não diga, muyta apparencia traz, q̄ viria esta frota em socorro do tirão, pera com a gente della, & a de seu Reyno, mouer guerra pella parte de Portugal & Galiza, em quanto elle pellade França, destruyra as fronteiras do Reyno Gothico, mas o animo & potēcia de Leuigildo era tal, que mandádo seu filho Recarredo cōtra os Frãceses, acometeo pessoalmente o Sueuó, que vécido tanto de seu temor & perfidia, como das armas do Godo, ficou preso e sua mão, esperãdo cada hora a morte merecida por suas treições, inda que se lhe não deu, pera mais pena & confusão de seu animo, goardádohe a vida em estado semelhãte ao de Eburico; porque soubesse a cruel misericordia, q̄ he, conceder vida trabalhosa, a qué se vio algũ tempo fauorecido da vētura. Fel-lo Leuigildo ordenar sacerdote, & porque não tiuesse occasiã de cometer algũa irregularidade, se ficasse dentro no Reino, que já se nhoreara, o mandou desterrado á

Biclarē-  
us vbi su-  
pra.  
Histor.  
Ostrogo-  
thorum  
vbi sup.

cidade de Beija, que era do senho-rio dos Godos, onde passou e po-breza o restante de sua vida: & o Godo se apoderou do tisouro, & fortalezas, que possubião ns Reys Sueuos em Portugal & Galiza, des-truyn do hum Reyno, q̄ entre prof-pera, & aduersa fortuna, durara cēto & setēta & sete annos, pouco mais, ou menos, & daqui em diãte se vnio & e incorporou cō o dos Godos, de maneira, q̄ em quanto du-rou sua Monarchia, nũca mais lho tirarão de sua coroa. Succedeo esta quēda do Reyno dos Sueuos (segũdo a melhor conta) pellos annos de Christo, quinhentos & oitenta & cinco; quatro mil & quinhētos & quarenta & tres, da criação do mundo. E como em Reynos noua-mente conquistados, ha sempre al-terações nacidas do amor natu-ral, que os pouos tem a seus parti-culares señores, cuió imperio, por aspero que seia lhe parece sempre melhor que o dos estrãgeiros; não estiueraõ os Sueuos muito tempo quietos depois de rēdidos por Leu-igildo, porque no mesmo ãno se rebellarão, tomando por Rey a hum Sueuo illustre, chamado Ma-larico, que segundo seu nome de-uia de ter algum parentesco com a casa Real, & posto q̄ se lhe aiũ-tasse gēte com que on sou sair em campo, não foi de modo que obri-gasse a Leuigildo a tomar as ar-mas pessoalmente: mas por seus capitães governou a empresa de maneira, q̄ desbaratado diuersas

Moral:  
libro. 11  
cap. 71.

ANNO  
45432  
de Chri-  
sto 585.

vezes

vezes, & preso em hum recontro, lhe leuarão o tiranno á corte que residia em Toledo, sem sabermos o successo & fim que teue, inda q̄ se deixa ver, não ser mui prospero, pois a bem liurar quando logo não perdesse a vida, acabaria em prisão, com tormento mais prolongado. Nesta vltima victoria acabão os Authores de contar a hystoria dos Sueuos, & tratão só das cousas tocantes aos Reys Godos. como aquelles, q̄ fõra de algũas poucas terras, que estauão em poder do imperio, tudo o mais de Espanha tinhão auassalado, & posto q̄ Leuigildo fosse Arriano, & cruel perseguidor dos Catholicos, não deixaua de auer em Portugal, e fõra delle varões insignes em letras & santidade, q̄ desprezando, seus rigores professauão a vida e morte a pureza da Fé Catholica, & pera se conhecerẽ as sepulturas dos Catholicos das outras em q̄ se costumão sepultar os Arrianos, lhe esculpião estas duas letras gregas, Α. & Ω. que são Alpha, & Omega, & no meo hũa cruz, protestando com isto a Fé da Santissima Trindade em que morrião, & a igualdade do Filho de Deos com o Padre eterno, que era o ponto principal q̄ negauão os Arrianos, por que significando na cruz a Christo que nos remio nella, & mostrãdo nas duas letas, q̄ são a primeira & vltima do A b c, grego, ser Christo principio & fim de todas as cousas, como elle diz de si mes-

mo no Apocalipse, cõfessauão ser verdadeyro Deos, igual em tudo com o Padre eterno, pois não no sendo, não lhe competira, o nome de principio e fim de tudo. Destas sepulturas ha hũa em Beija, cuja cãpa está na torre da Igreja maior, & foy de hum Sacerdote chamado Seuro, que tem a leitura seguinte, conforme atraz Andre de Resende.

Resend.  
antiqui.  
lib. 4.

Α Ω  
S E V E R V S  
P R E S B I T . F A M  
V L V S C H R I S T I . V I  
X I T A N N . L V .  
R E Q V I E V I T I  
N P A C E D O M I N I  
X I . K A L N O V E M B R I S . E R A  
D C X X I I .

Quer dizer, aqui está sepultado Seuro Presbitero, seruo de Christo, que viueo cincoenta & cinco annos, descansou em a paz do Senhor, aos vinte e dous de Outubro da era de seiscentos & vinte dous, q̄ he anno do nacimẽto de Christo, quinhẽtos & oitenta & quatro. Na Beira iunto a hũa ermida que está no cócelho de Caria, perto de hum piqueno lugar, chamado Vide, dedicada em louvor de S. Ioão Baptista, onde se acharão muytos letreiros Romanos (de que já tratei na primeira parte desta obra) & sepulturas de pedra laurada, cõ mostras da grãde antiguidade, entre as quaes se descubrio hũa quasi deste tempo, em q̄ ly as letras, q̄ deixou inteiras, a pouca curiosidade dos homẽs que a tirarão, & dizião deste modo.

ANNO A XPI, FAM  
VLA. VIX. ANNOS  
XLII. QVIEVIT. IN  
PACE DEI. IX. KAL. IVL  
IAS. ERA DCXXIII.

A ✠ ω

E a meu ver cõtem o seguinte. Aqui iaz Seruanda, serua de Christo, que viueo quarenta & dous annos, & descansou na paz de Deos aos vinte quatro de junho, da era de seiscentos & vintequatro, q̄ fica sendo no anno de Christo, quinhentos & oitenta & seis. Perto de hũa ermida, que chamaõ nossa Senhora da Seixa, iunto do lugar de Arcas, & saõ Fins, que saõ do mosteiro de Sam Ioão de Taronca, me mostraraõ no anno de mil & quinhentos & nouenta & oito, hũa pedra, que leuaraõ da propria Igreja, & serua de tapar hũa presa de agoa, que nace iunto della, a qual fora campa de sepultura, dealgũa donzela consagrada a Iesu Christo, porque segũdo veremos adiante, ouue ali mosteiro de Religiosas que acabou em tempo de mouros & seria esta algũa dellas, ou qualquer outra que por sua deuzaõ se mandasse sepultar, naquella casa, de que neste tempo não ha mais reliquias, que hũa piquena ermida, dedicada em honra da Virgem Maria Senhora nossa, mui frequẽtada dos moradores daquella terra, pello milagres que ali obra a mão diuina por intercessãõ desta Senhora. A pedra pois na forma que estaua, trasladei diãte de algũs religiosos, & seculares, que

hião em minha companhia, & me ajudarão a descubri-la da terra, & dizia desta maneira

A ✠ ω  
FLORRNTIA VIRGO  
XPI VIX. ANN. XXI. ET VI  
TABREVI EXPLEVIT. TE  
MPORA. MVLT A OBDORMI  
VIT IN PACE IESV QVEM DIE  
XIT. KAL. APRIL. ERA DCXXVI.

Está o letreiro pera ser deste tẽpo tambem composto, assi no sentido, como nas palauras q̄ não podia ser feito, senão por algũa pessoa, de muyto spiritu & letras, & traduzido em Portugues faz este sentido. Florentina virgẽ de Christo viueo vinte & hũ anno, & resta vida tam breue, fez obras pera que se requeria largo discurso de años, dormio na paz de Iesu, a que amou viuẽdo, ao primeiro de Abril, da era de seiscentos & vinte & seis, que he anno de Christo, quinhentos & oitenta & oito. Neste proprio tempo florescia em letras, e santidade, e muito mais na cõfiancia com que padecia as perseguições del Rey Leuigildo, Ioão Abbade de Valclara, alegado muitas vezes nesta historia, q̄ por ser nosso Portugues, he iusto façamos delle menção, pois redũda em tanta gloria da patria que produzio tal planta. Diz delle Santo Isidorus no liuro dos clarosvarões, que foi Portugues, natural de Santarẽ, & trazia sua decendẽcia dos Godos, que estauão espalhados, & feitos moradores de toda Espanha; & sendo de maiores pensamẽtos que idade, se partio pera Costantinopla,

Isidorus  
de viuis  
illust.  
cap. 31.

tinopla, onde então florescia o imperio Oriental, & se frequentauão muito as letras, a que loão foi tão inclinado, que em pouco tẽpo se fez erudito na lingua Grega & Latina, & bastantemente versado, na Theologia, & lição da sagrada Escritura, com o qual titouro se tornou a Espanha em idade de deza sete annos admirando o mundo com o pouco tẽpo, & muita sabedoria, mediãte a qual, foi seu nome celebre, & conhecido por muitas partes do Reyno, & como Leu uigildo perleguisse nesta occasião os Catholicos com destertos & vexações extraordinarias, & fauorecesse os Arrianos pera cõ isto engrandecer sua feita, deseiou atrahir a loão e fazello de sua parcialidade, crendo que seu nome & letras, serião de muito effeyto pera acreditar os delatinos de Arriomaso valeroso mãcebo, que estaua fundado fõbre pedra firme, & acompanhaua, a doutrina, cõ verdadeiro exemplo de virtude, fazẽdo pouca conta das promessas, & honras tẽporaes, permanecco na confissão da Fè Catholica, offerendose a testemunhar a verdade della ate cõ effusão de seu proprio sangue. Não chegou elRey a lhe tirar a vida, esperando que os trabalhos & discurso do tempo mudassem sua constancia, & se contẽtou por então de o mandar desterrado a Barcelona, õde residio dez annos tam perseguido & maltratado dos Arrianos, que por vezes,

esteue cõ perigo manifesto de perder a vida, padecẽdo tudo, cõ animo & rosto tam alegre como quẽ entendia a grãdeza do premio, q se goardaua em satisfação daq̃lles trabalhos. Passado este tempo, como fosse grande o credito e fama de sua virtude & letras, & o respeitasseim como a verdadeiro confessor da Fè Catholica, teue fauor de pessoas deuotas, & poderosas naquellas partes, pera fundar hum mosteiro, chamado então Biclarcẽ se, & depois Valclara, onde se aiũtarã o muitos mõges, atrahidos do conhecimento que tinhão de seu fundador, a quem elle escreueo regra particular, cõueniẽte ao estado da vida monachal, & proueito sa não só aos Religiosos, mas a todos os Christãos q a lião, por ser cheia de doutrina, & conselhos Euangelicos. Bem sei, q Trithemio falando nesta materia, diz, q não foi regra o que compos o Abbade loão, senão algũs estatutos & definições pera melhor obseruancia da regra de nosso P. S. Bento, cujo era sem duuida este mosteiro; Mas Santo Ilidoro, a quem era manifesta a differença, que ha entre estatutos & regra, diz isto com palavras tam claras, que me faz sentir outra cousa, auendo de por meo viuer elle neste proprio tẽpo, em que senão podia enganar com relações estranhas, como Trithemio. O termo com q o escreue, he o seguinte. *Scriptit regulam ipsi monasterio profuturã, sed & cunctis Deũ*

Trithemius in  
vita ipsius  
Morales  
libro, 11  
cap. 70.

*timentibus, satis necessariam.* Quasi dizendo, que o Abbade Ioão côpos regra acomodada ao proueito, & utilidade do mosteiro q̄ fundara; & alem disto mui necessaria a todas as pessoas que temem a Deos. Compos alé disto hũa Chronologia, em q̄ se cõtão as cousas mais importantes de seu tempo, começando do primeiro anno do emperador Iustino o menor, ate o oitauo de Mauricio, & o quarto del Rey Reccarredo, goardãdo na ordem e estillo de historiar tudo aquillo que conuem a hum perfeito Chronista. Outras obras diz Sãto Isidoro que auia suas, cuja noticia lhe não chegara ao tempo que escreuia os claros varões, de q̄ não podemos dar relação, pella falta de historiadores de quem a tirar; soo consta do mesmo Author, & doutros que falão em suas cousas que veo a ser Bispo da cidade de Girona, onde có a mayor dignidade, creceo em santidade & meritos de vida, em forma q̄ seu nome ficou respeitado entre os homẽs, e sua alma gloriosa diaute de Deos, de quê recebeo o premio merecido por seus trabalhos. Outros muitos varões insignes concorrão neste tempo, como forão São Leãdro Arcebispo de Seuilha, seu irmão S. Fulgêcio Bispo de Ecija, Mausona Arcebispo de Merida, q̄ pella inteireza da Fé, padecerão crueis perseguições, & desterro de suas prelazias, sem quererem condecender com a vontade, & intê-

tos de Leuigildo. Em Portugal e Galiza, posto que cõquista dos de nouo não deixou de vsar as tirã-nias ordinarias, Posto q̄ não ouue Bispo a quê o temor da morte fizesse cõsistir de algũ modo na vòtade del Rei, pello q̄ excluyo dos bispados á maior parte delles, & mandados ao desterro, proueo outros Arrianos é seu lugar. Os desterrados forão Pantardo Arcebispo de Braga, Constancio Bispo do Porto, Nitigio de Lugo, Neufiladé Tuy, Remisol de Viseo, q̄ por ser mui velho morreo no desterro; & proueo em Braga a hum Iuliano grande dogmatista da seita Arriana, no Porto a Argiouito, ou Arbitro, como anda impresso no segundo tomo dos Concilios, Sinnula em Viseo, Beccila, em Lugo, e Gardingo em Tuy, que com sua má doutrina, & pior exemplo preuenterão grãde parte do pouo Catholico, & perseverarão na posse das prelazias, vsurpadas ate o terceiro Cõcilio Toledano, q̄ se celebrou em tẽpo del Rei Reccarredo, em q̄ a gẽte dos Godos, seguindo o bõ exẽplo de seu Principe, ab iurou a heresia de Arrio, & abraçou a Fee Catholica, sendo tambẽ estes Bispos Arrianos, os q̄ nomeada mête se desdifferarão, cõ outros de varias cidades de Espanha, é q̄ Leuigildo os tinha intrusos injustamête, donde nace a confusão que muitos Authores achão neste Concilio, védendo assinados iunta mête dos Bispos de hũa propria Igreja, q̄ são

LIVRO SEXTO

saõ os antigos, e verdadeiros Pastores, & estoutros hereges, q̃ por se reduzirem ao gremio da Igreja, e ab iurarem a heresia, lhe não tiraraõ o titulo de Bispos, posto q̃ lhe tirassem os Bispos, & assi com hũa pensãõ congrua, gozauãõ do nome & honra Episcopal. E seruirã esta aduertẽcia pera tirar a duuidã do Concilio, onde se achãõ assinados Pantardo, e Iuliano Arcebispos de Braga, Nitigio (por quẽ assina Pãtardo como procurador) & Beccila de Lugo, Constancio, & Argiouito do Porto, Neufilla, & Gardingo de Tuy: soo Synnula ficou proprietario de Visco, posto que ab iurasse a heresia, por quanto era iã falecido no desterro o santo velho Remisol, q̃ se achara no segundo Cõcilio de Braga. Mas todas estas tirãnias, & perseguições de Leuigildo tiuerãõ fim com o de sua vida, que cõforme ao Abbade Ioãõ, succedeo no anno de Christo, quinhẽtos & oitẽta & oito, indã q̃ S. Isidoro opoẽdous anticipada, & não faltãõ Autores, que digãõ se conuerteo antes de sua morte, & teue algũs dias de penitencia, deixãdo nelles encomendado a seu filho Reccarredo, que em tudo se gouernasse pelos conselhos de S. Leandro, & ao Santo que o tomasse a seu cargo, & trabalhasse por lho fazer tal, como fora Sãto Erminigildo, aquẽ elle com tanta sem rezãõ mandara tirar a vida.

CAPITULO XVIII.

*Da vida & maravilhosas obras de Sãto Martinho Bispo de Dume, & depois Arcebispo de Braga, como por sua prẽgação conuerteo os Sueuos ao gremio da Igreja, & reformou os costumes da gente, em Portugal e Galiza.*



O tempo q̃ a maior parte do Reyno de Portugal, & Galiza estaua preuertidãõ a heresia Arriana, & menos esperança se tinha de sua conuersãõ, olhando os meos humanos, acudirãõ os diuinos, q̃ como mais efficazes derãõ breuemẽte, o remedio que se requeria em cousa tam desesperada: & porque vimos acima, como os milagres de S. Martinho Bispo de Turon, & a faude do Principe Ariamiro, forãõ a pedrafundamẽtal deste maravilhooso edificio, q̃ acabou de perfeiçoar S. Martinho Dumiense, como instrumẽto que Deos tomou pera este effeito, trazendo das partes de Oriente, pera com a luz de sua vida e doutrina illustrar este remate & fim do mundo; serã iusto relatar as cousas que andãõ escritas de sua vida pera com ellas excitar a deuação da gente Portuguesa, & honrar o discurso de minha historia. Foy este glorioso Sãto natural de Grecia, segundo S. Isidoro no liuro dos claros varões, & o Breuiario Bracharẽse, indã que Gregorio Bispo de Turon affirma, q̃ naceo em Pãnonia, q̃ he Vngria, Patria tambẽdo grande Sãto Martinho Bispo de Turon,

Isidorus de viiii illust. cap. 22. Turonẽsis lib. 5. ca. 37.

Materia  
libro. 5.  
cap. 18.  
Brenia-  
riū Bra-  
charēse  
Martiro-  
logiū  
Lusitan.  
Fr. Di-  
dacus a  
Rosario

Turon, por cujo respeito he de crer que tomasse o nome, se já não foy de sua familia, e geração propria, q̄ he mui verisimil. Nenhū destes Authores dá mais noticia do lugar de seu nacimēto, né da qualidade, e cōdição de seus progenitores, in da q̄ auendoos de medir pella excellēcia do fructo q̄ produzirão se pode colligir serião mui illustres. No principio da idade santificou S. Martinho o restāte de sua vida, visitādo a cidade de Hierusalē, & nella os passos é q̄ o filho de Deos obrou os misterios de nossa redēpção; & outros pella terra sãta, õde succederão diuersas maravilhas do nouo e velho testamēto, cujos segredos, e profundos misterios, celebraua etãõ, cõ deuota admiração, e aprēdeo depois cõ trabalho e estudo: porq̄ diz o Turonēse, q̄ de tal modo se deu nestas partes de Oriēte ao conhecimēto das letras diuinas e humanas, q̄ se ouue é seus dias que o igoalasse, ao menos não no ouue q̄ lhe fizesse vêtage na grãdeza da sabedoria: e como a peste principal, q̄ entam inficionaua o mūdo fosse a heresia de Arrio, se armou particularmēte cõtra seus defatinos, reuoluēdo os concilios & doutrina dos Padres, cõ grãde curiosidade, como se tiuera reuelação do fim pera q̄ Deos o tinha escolhido, e do remedio q̄ sua doutrina auia de dar ao reino de Portugal e Galiza, q̄ algũs annos antes deixādo a pureza da Fè Catholica tinhaõ recebido a heresia Arriana

mediāte o égano de certo herege, chamado Ajax, como já cõtamos acima: & perseverando nella quasi por espaço de cẽ annos, succedeo nestes reinos Theodemiro, aquē a necessidade, e āgustia de ver o Príncipe Ariamiro seu filho erdeiro, falto de saude, e de esperāça de a cobrar por meos humanos, fez recorrer aos diuinos, e mandar a Frãça visitar a sepultura de S. Martinho Bispo de Turõ, cõ promessa de seguir a Fè catholica, e deixar o erro q̄ viuia, alcãçã dolhe de Deos faude ao Principe Ariamiro, de que pēdiaõ as esperanças de seu reino, & passādo neste particular, as coufas q̄ largamēte cõtei, no lugar em q̄ cabiaõ, foy o Sñor seruido decuprir a el Rei seus deseios na saude do filho, por meo e intercessão de S. Martinho, pera q̄ elle cūprisse a promessa de sua conuersão, & da gente de seu Reyno, E querendo o glorioso S. mostrar a el Rey, o cuidado que tinha no ceo, naõ sò da saude corporal do Principe, q̄ lhe deu em chegando suas reliquias a Galiza: mas da spiritual deluas almas, que era de mais importācia: ordenou q̄ no mesmo dia tomasse porto em seu Reino, no sãto S. Martinho Dumienese, trazido das partes Orientaes, cõ particular reuelação do ceo, pera servir a el Rei e reino, de luz, e guia, no caminho da saluação; quasi mostrando, que naõ soo repartia cõ elle reliquias pera santificarem o tēplo de Dume, q̄ fundata em seu louuor, mas

LIVRO SEXTO

lhe mandava hũ Santo de seu proprio nome, nacido em sua mesma terra, semelhante aysi na doutrina & santidade de vida, & porvêtura decendête da propria geração de q̃ elle fora. Nê deuia faltar a cõsideração destas correspondencias é el Rey Theodemiro, & nos grâdes de sua corte (que então residia em Braga, como cabeça q̃ sempre foy do Reino dos Sueuos) pois no pôto q̃ vio o Santo, soube seu nome, ouvio sua doutrina, e teuc noticia do modo marauilhofo, cõ q̃ partiria de leuante, no dia q̃as reliquias de S. Martinho partirão de Frãça, & aportara em seu reyno, no mesmo dia, e lugar é q̃ ellas tomarão terra: o venerou, & ouvio, como dom particular do ceo, mandado pera remedio da gête, de seu reino em quem logo se começou de ver hũ feruor e deseio extraordinario de tornarê ao primeiro estado da Fé, e vnião da Igreja, q̃ tiuerão em seu princípio; vindo se gête sem numero offerecer ao Sato, pera ouvir de sua boca, o q̃ lhe cõuinha crer nos mysterios da Fé, e detestar na heresia de Arrio. E tal era a efficacia de sua doutrina, e força de rezões cõ q̃ desbarataua os fũdamẽtos hereticos, q̃ em pouco tẽpo, se virão os moradores de Portugal, e Galiza, em outro estado tão differête, & tão vnidos, e encorporados cõ a doutrina, Catholica, q̃ des de a q̃lle tẽpo, ate o dagora (senão forão algũs poucos, q̃ el Rey Leunigildo preuerteo) a não perderão

Turon.  
de mira  
cul. S.  
Martini  
libro. 1.  
cap. 18.

nê deixarão inficionar cõ nenhũa das muitas heresias q̃ se leuãtarão no mũdo, auendo perto de 1047. annos q̃ succedeo a prẽgação deste Santo, e sendo neste meo tẽpo senhoreada Espanha pellos barbaros Africanos professores da lei de Mafoma, & amigos de compellir as gentes que cõquistauão a seguir seu desatino, nunca Portugueses, nem Gallegos se deixarão entrar destes diliramentos, nê perderão o conhecimento da Fee, & misterios della, recebida de seus antepassados pella prẽgação de Sam Martinho, que he zello, & constancia poucas vezes visto em hũ reyno todo. E nota o Turonense, que sendo a gente de Galiza muy sogeyta á contagiosa enfermidade de lepra atequelle tempo, depois de receberem a doutrina do Santo, & se reconciliarem com a Igreja, se desterrou de maneira, que se não achaua pessoa algũa sogeyta a este mal. Tinha el Rey Theodemiro fundado iunto á cidade de Braga hũ tẽplo em hõra de S. Martinho no valle chamado Dume, dô de se diriuou o nome ao templo, & depois ao Bispado, q̃ ali se instituyou, & finalmente ao nosso São Martinho primeyro Bispo desta Diocese, aquẽ por differença do outro, que foy Bispo Turonense em França, o chamão os Authores Du miense, & querendo sublimar a magestade do edificio, q̃ na q̃lle tẽpo em q̃ não tinha experimẽtado as ruynas dos Mouros, seria maior & de



& de mais custosa fabrica, do que ficou agora depois de nouamente reparado, tratou com o Arcebispo de Braga (q̄ a meuver seria Lucrecio) de instituyr hum Bispado, naquella Igreja, cuio districto fosse certo espaço de terra demarcada em circuito, entre o mesmo templo, & o rio Cauado q̄ corre pouco distãte, no qual auia algũas pouoações piquenas, & a gēte da corte, e paço Real, em q̄ os Bispos Du mienses fizessem officio de capellães mōres, visto o poucode districto que tinham, & a comodidade grande que auia por estar este Bispado iunto aos muros de Braga, onde os Reys & corte residiaõ de ordinario, & como os merecimentos de São Martinho erãõ tam conhecidos, & sua doutrina tão necessaria no paço pera confirmar a el Rei e senhores do Reino, na se nouamente recebida, foi ordenado Bispo de Duine, & consecutiua mente capellão mór dos Reis Sueuos, como iã vimos na repartição dos Bispados & no primeyro Concilio Bracharese, onde este São se a sina iã por Bispo de Duine, entre os mais que ali se acharãõ presentes. Vendose São Martinho com tamanha obrigação, alem da vigilãcia que pos em doutrinar suas ouelhas, começou a edificar iunto da sua Igreja hum mosteyro de fabrica, e grandeza, correspondente ao primeyro edificio, gastando nisto a rēda que tinha do Bispado, & o que lhe daua el Rey Theodemiro pera cõ

primento da obra, onde pos muito numero de monges, q̄ celebraõ os officios diuinos, & cãtanaõ as horas Canonicas, cõ grande perfeiçãõ, & nella duraraõ ate a destruiçãõ de Espanha, em q̄ os Monros o puserãõ por terra. E que let com attençãõ a S. Isidoro, verã como alé deste mosteyro fundou outros muitos, a quem deu institutos correspondentes ao estado de sua profissãõ; e regra de N. P. S. Beto, de baixo de cuja bãdeyra militauaõ. No meo destas tantas occupaões succedeo a morte de Lucrecio Arcebispo de Braga, e auēdolhe de dar successor cõuieraõ os elleitores fē nenhũa discrepãcia e S. Martinho, vēdo quam bē correspõdia a maior dignidade do reino, cõa maior doutrina & virtude q̄ se conhecia nelle; & depois de sublimado na Primazia, tratou cõ mais efficacia e maior authoridade as materias da reformaçãõ, & bõ gouerno do estado ecclesiastico, tirã do muitos abusos, q̄ inda permaneciaõ entre a gente vulgar desde o tēpo da gētilidade, & da heresia de Prisciliano, q̄ como nacida em Galiza, senaõ acabaua de tirarperfeitamente della, & pera isto se fazer com mais breuidade, e melhor expediente, tratou com el Rey Ariamiro ( q̄ por morte de Theodemiro iã succedeo ra no Reyno) a que tinha em lugar de filho, e de quem era venerado como Pay, q̄ desse ordē a se aiutar outro cõcilio na cidade de Braga, õde yieraõ doze Bispos de

LIVRO SEXTO

Portugal & Galiza, & presidindo o S. Pastor, se decretarão as cousas referidas acima, em seu proprio lugar. Alé destas diligencias, com q̄ o Santo procurava reformar seu Bispado, & os mais q̄ como a Metropolitano & Primáz lhe erão sogeitos, não deixava de compor obras maravilhosas, cheas de doutrina & sabedoria notavel, mediãte as quaes infinava aquelles q̄ de palaura lhe não era possivel, das quaes diz Santo Ilidoro, q̄ leo hñ liuro, da differença das quatro virtudes, cujo titulo he, Forma de honesta vida, dirigido a el Rei Ariamiro, seu filho spiritual: a qual obra por sua ellegãcia & suate modo de dizer, a tiuerão algũs por de Seneca, & anda impressa entre as suas, mas iã cõ o nome de seu verdadeyro Author: & o mesmo succedeo com outra obra do proprio Santo, intitulada dos costumes, q̄ vem nas de Seneca impressas novamente em França, com o nome de São Martinho, outro de Epistolas diuersas, em que exhorta a enmenda da vida, obseruancia da Fee, perseverança na oração, liberalidade cõ os pobres, & sobre tudo, a veneração, & culto de Deos, como remate de todas as mais virtudes. Aiũtou em hum volume os decretos dos concilios, & Santos Orietaes, que por andarem escritos em lingua Grega, de q̄ nestas partes auia pouca noticia, erão incognitos aos Bispos e Igrejas de Espanha, & ordenados em lingua

Latina; os dirigio a Nitigio Bispo de Lugo, como vemos no segũdo tomo dos cõcilios, em q̄ esta obra anda impressa. No fim do segũdo cõcilio de Braga, nas lições do Breuiario Bracharése, ha memoria de outra obra sua, e q̄ se trata do modo da correição e castigo, q̄ se denegar aos rusticos, e ignorantes, q̄ sendo Christãos não deixauão de venerar os idolos, e goardar algũs ritus da gétilidade, com escãdalo dos q̄ vião esta demécia, e obstinação dos q̄ barbara mēte viuião nella. Alé das quaes obras, cõpos outras muitas q̄ o tẽpo, e incõstãcias delle nos roubarão, cõ grãde perda dos q̄ oie viuẽ, e da reputação deste Reyno, em cuja gloria redũdão os escritos, e doutrina de tam Santo & douto Prelado. Foi aleni de grande Philosopho & Theologo excellẽte, mui ellegante e todo genero de Poesia; e pera engrandecer o zello & deuação cõ q̄ el Rey Theodemiro fundara o tẽplo de Dume em hõra de S. Martinho cõpos hũs versos notauẽs, que por memoria de seu Author, & pella lindeza, & subtil entẽdimẽto delles, diz o Turonense, que se mãdão abrir sobre a porta principal, em hũa pedra posta cõtra a parte do meo dia, pera onde fica a cidade de Braga, e respeito da mesma Igreja, & nella permanecerão muitos annos, ate q̄ destruindo Mouros este tẽplo, se acabou a memoria do Epigrãma de S. Martinho. Depois de reduzidas á fé as gentes occiden-

Turonẽ  
fis. lib. 5.  
ca. 27.

ANNO  
4547.  
de Chri  
sto 589:

Tome. 2  
Concil.  
Concil.  
Tolet.  
80.

occidentae s, & gasta da a vida em obras meritorias, foy o Senhor feruido de dar a seu seruo o premio merecido, por tão grandes trabalhos como padecera viuêdo; & aos vinte dias do mes de Março o leuou da vida presête, corrêdo o anno de Christo (segũdo o Breuiario Bracharense) 589. q̃ forão 4547. da criação do mũdo, ida q̃ a meu ver deuia succeder algũs ãnos ãtes pelas causas q̃ a historia cõtara adiante. Foi sepultado cõ vniuersal sentimêto do pouo, no seu mosteiro de Dume, õde o Sñor fez logopor elle maravilhas notaucis em testemunho da gloria de sua alma. Deixou ordenado seu testamêto, com legados & clãusulas de muita importãcia, & nomeados por executores e testamêteiros os Reis deste Reino, como cõsta do decimo cõcilio Toledano, celebrado em tẽpo delRei Reccesuindo, onde se leuou o mesmo testamêto, por hũ fidalgo, q̃ ali chamão Vuamba, & mandou o proprio Rei aos Bispos q̃ trata s̃e da execuçaõ, e cõprimêto d'elle, vista a obrigaçaõ em q̃ elle, & os outros Reys estauã de o cõprirẽ. Nas palauras do concilio dizẽ os Bispos, como por ordẽ do glorioso Rei Reccesuintho, lhe apresentou o illustre varão Vuãba, o testamêto de s. Martinho da gloriosa memoria, Bispo da Igreja de Braga, fundador q̃ fora do mosteiro de Dume, pera q̃ abrindoo, viesse a seu conhecimêto, aquillo q̃ o beatissimo Varão deixara ordena

do. O qual testamêto lido em presẽça de todos, acharão (visto o exordio d'elle) serlhe ali mãda do pelo sobredito Principe, por quanto o mesmo S. Varão da gloriosa memoria ordenara, q̃ sua instituiçaõ ficasse encomẽdada aos Reis q̃ successiuamẽte reina s̃e, pera effeito de selhe dar cõprimêto. etc. Que legados fossẽ os do testamêto, & as particularidades d'elle, puera eu cõ muito gosto, se as pudera descobrir em algũ Author, ou memoria digna de Fẽ, mas como não há mais q̃ esta piquena lãbrãça, de q̃ se pode colligir á importãcia d'elle, pois ẽtraua seu cõprimêto, ẽtre os encargos da successãõ do Reino, satisfaça aos curiosos cõ referir as mesmas palauras do concilio. Esteue o corpo do S. Arcebispo muitos annos na sua Igreja de Dume sem auer conhecimêto do lugar certo em q̃ estiuẽsse, porq̃ cõ a destruiçaõ do mosteiro, e primeiro tẽplo, e diuersos trabalhos q̃ pa deceo aq̃lla Prouincia dẽtre Douro e Minho, e a cidade de Braga, ẽ tẽpo de Mouros, se descudou a gente da terra, da sepultura do Sãto, q̃ antigamẽte fora mui frequẽtada, pellos muytos milagres q̃ nella aconteciã, & quãdo se reedificou o tẽplo q̃ oie dura, ficou o sepulchro em q̃ as santas reliquias estauã, metido dentro no altar, ou por ser a pedra d'elle accommodada, & mais fina que as daquella terra; ou porq̃ os reparadores da obra, tiuesse algũa noticia de cuja

LIVRO SEXTO

a sepultura fosse . Mas nã esta escura memoria, que entam se teue, durou tanto tempo, que chegasse ao nosso, mais que hũas fospeytas confusas, de estar o corpo do Santo em algũa parte daquelle templo, ate que pellos annos de Christo mil & quinhentos, & nouenta & hum, Dom Agustinho de Castro dignissimo Arcebispo de Braga, zellando a honra, & credito de sua Igreja, & deseiendo alcançar de Deos o tisouro destas Reliquias, mandou fazer orações, & ieiũs a diuersos mosteyros, & pessoas religiosas, & de santa vida, sendo elle o q̃ neste particular mais insistia cõ Deos, no fim das quaes foy elle seruido de lhe conceder sua petição, & aos cinco dias de Feuereyro do anno já referido, se achou o corpo do glorioso Santo metido dentro em hũa sepultura de pedra branca, laurada com algũas figuras de Santos, toseas, & de obra gothica, mas curiosas, & primas pera o tempo, em que forão abertas, na qual as boas artes de pintura, & sculptura, & mais cousas deste toque, estauão reduzidas a hum modo mui barbaro. Foy grande o contentamento do pouo, com a inuenção de seu antigo Pastor, & segundo Apostolo, esperando que com a renouação de sua memoria, se renouassem as merces de Deos, pera com a gente daquella Prouincia tam sua de uota; & posto que assi agora, como nos tempos passados aconte-

cessem muytos milagres mediante a intercessão deste glorioso Santo, como não tenho ao presente sufficiente noticia dell'es, he me forçado deyxalos, ou pera outra occasião, ou pera quem de preposito tratar as cousas ecclesiasticas deste Reino. A Igreja de Dume durou cõ titulo de Bispado em quãto Espanha foy governada pellos Reys Godos, como iremos vendo na historia, & destruydos o mosteiro, e Igreja pellos Mouros, inda durou esta prelazia, e se achão Bispos cõ titulo de Dumiẽses, e muito depois hum de annel, que fundou o mosteiro dos Remedios de Braga, de quem me affirmarão que fora Bispo de Dume; mas como não vi escriptura, nem papel seu em q̃ o visse assinado, digoo sobre a Fé de quem me informou; agora he a Igreja Priorado, & Camara dos Arcebispos de Braga, estimada mais por sua antiguidade, & grãde preeminencia, & pellos muytos ossos de mōges & pessoas santas, que estão sepultados por aq̃lle valle, que por riqueza, & magestade de edificios, pois dos antigos não ha memoria, & os modernos, saõ conformes aos que se costumão na terra.

CAPITULO XIX.

*Como succedeo em Espanha, & no Reino de Portugal Reccarredo, do grãde Concilio que fez aiuntar em Toledo, & Bispos Portugueses que se acharão nelle, com algũas cousas de Claudio Capitão da Lusitania.*

Com

Abbas  
Biclarē  
fis in ch  
ronolo.  
Isidorus  
in histo.  
gothor.  
Roderi-  
cu. lib. 2  
cap. 15.  
Alphon-  
sus a Car-  
thagona  
an vace-  
phal. ca.  
27.  
Morales  
libro. 12  
cap. 1.  
Ioao de  
castilho  
libro. 2.  
discut. 7  
Vaseus  
in chro.  
rome. 1.  
Mariana  
libro. 5.  
cap. 14.



**O**M a vida del Rey Leuigildo, se acaba rão os trabalhos da Igreja de Espanha, e tiuerão fim as perfeições & trabalhos dos Catholicos tam cõtinuos como temos visto, porque succedendo no estado Flauio Reccarredo seu filho, puderão tanto com elle as amoeftações de São Leandro, & São Fulgencio, seus tios, que aos dez meses primeyros de seu imperio estava já instruydo na Fè Catholica, & tinha ab iurado a heresia Arriana, com tanto feruor & desejo de auer destruyda em toda Espanha, que mandando chamar aos Bispos & Sacerdotes desta seita, os persuadio cõ brandura, & palavras amorosas, ao eonhecimento de seu erro, lembrando lhe, de quãtos trabalhos & dissenssões tinha sido causa a diuisão da fè, & cõtrarietade de opiniões, & pedido lhe q̃ não fossem empedimẽto cõ sua pertinacia pera se dar fim a tãtos males como a Igreja padecia. Fez el Rey tãto cõ esta persuasão, andando a graça diuina de por meo q̃ os Bispos Arrianos cõdecêderão com seu gosto, & prometerão de ab iurar o erro em q̃ viuião, como em effeito vierão a fazer, hũs mouidos da força da verdade, e outros do temor & reuerência del Rey, cõtra o gosto do qual, senão atreuião a oppór descubertamẽte. Cõ estes bõs principios se alegrou o Catholico Rey muito, & sabendo como

seu Pai Leuigildo alienara muitos bẽs patrimoniaes das Igrejas, e lhe tirara os priuilegios de q̃ gozauão em tẽpo antigo, as mandou restituir a sua primeira posse, e leuãtar os desterros em q̃ viuião algũs Bispos, e pessoas catholicas, cujas fazêdas des vnio do fisco real, a q̃ estavaõ applicadas, alegrãdo o reino e pessoas delle, cõ as boas esperanças q̃ daua de sua clemência. Era el Rey casado ao tẽpo de sua intrãcia no reino, cõ a Rainha Badda, e depois o foy cõ Clodofinda, irmã de Ingũda molher do Príncipe e martir S. Herminigildo seu irmão, e mediante este segũdo matrimonio, se fizeraõ pazes etre França e Espanha, auẽdo algũ tempo q̃ andauão de guerra estes dons Reinos. Quisera Reccarredo aiũtar logo concilio, pera se dar ordẽ á cõuersão dos Bispos & pessoas illustres de Espanha, cuja ab iuração deseiaua q̃ fosse feita em publico, pera exemplo da gẽte vulgar, mas athalharaõ neste pricipio seus bõs desejos, algũas coniuerações que se leuantaraõ por parte dos Arrianos, a quem lastimaua muito, ver-se caydos de sua bonança antiga, & despoitados das preeminencias, & dignidades q̃ gozauão em tempo dos Reys passados. A primeira das quaes cõra Paulo Diacono de Merida q̃ succedeo na melmacidade estãdo por gouernador della Claudio capitão geral da Lusitania, & frõteiro cõtra algũas terras maritimas, q̃ inda tinhao nella as gẽtes

LIVRO SEXTO

do imperio, causada por Sunna itrufo naquelle Arcebisado, aqué a lastima de se ver despojar da prelazia, & restituir nella ao S-varão Mausona, fez cõ que ordenasse hũa terribel coiuração em que entraão algũs Cõdes & pessoas nobres da seita Arriana, entre os quaes auia hũ Godo illustre, chamado Vuiterico, q̃ depois veio a ser Rey de Espanha, o qual temeroso do lucesso descubrio ao S. Arcebispo Mausona, como lhe ordenaão a morte, a elle e a Claudio em certa procissão solenne, os quaes preuenido a maldade prenderão os coiurados & lhe romarão grande quâtidade de armas, q̃ meterão na cidade encubertas em certos carros de trigo, & auifando a el Rey do q̃ passaua, mãdou q̃ Sunna (nã se querendo reduzir) fosse desterrado de Espanha, & Vacrila q̃ se acolhera ao templo de santa Eulalia, ficasse perpetuo escravo da mesma Igreja, q̃ a Vuiterico se perdoasse, visto como por seu auiso se atalhara o dano, & aos mais condenou a degredo & confiscação de fazêdas, perdoãdolhe a pena de morte, por nã macular com effusão de sangue os principios de seu Reyno. O Abbade de Valclara, cõta esta coiuração por outro modo, dizendo que o Bispo Sunna, & outro Arriano, chamado Segga, com algũs de sua facção coiuraráo entre si, pera effeiro de tirãnizaré o Reino, e sendo presos, & cõuencidos, foy o Bispo mãdado ao desterro, e Seg-

ga com ambas as mãos cortadas, desterrado pera o estremo de Galiza. Quieta já esta primeira coiuração na Lusitania, se leuãtou outra mais perigosa cõtra a vida del Rey, por ordé da Rainha Gossuinda sua madrastra, q̃ se fingia catholica, & indo cõ mungar, fazia grãdes desacatos ao diuino Sacramento da Eucharistia, & cõmunicando a maldade cõ hũ Bispo Arriano, chamado Vldila, permittio Deos se descubrisse o trato em occasião, q̃ hum & outro o nã poderão negar, & sendo o Bispo desterrado é pena de seu delicto, diz o Abbade, q̃ a Rainha acabou em tão a vida, tam Arriana como sempre fora, sem declarar se morreo por iustiza, se de sua propria enfermidade. Nã deixaua o demõnio de negociar empedimentos pera dilatar a celebração do concilio, & total destruição da seita de Arrio, mediante a qual, leuara tâtas almas ao inferno, & vendo q̃ as coiurações lhe saitão de pouco effeito, excitou a Gontherano Rey de França a mouer as armas contra Reccarredo, por meo de hũ capitão seu, chamado Boffo, cõtra qué partio de Espanha Claudio, capitão geral, & governador da Lusitania, porq̃ seu valor & boa venturanas armas era tal, q̃ se podião ter certas esperanças de vitoria, onde quer q̃ lua pessoa entraua. Agente q̃ leuou, & cousas q̃ passarão até chegar a Carcaffona, onde Boffo estaua aloiado, nã especificaõ os

Authores, nem sabemos mais que a grandeza da vitoria alcançada contra os Franceses, q̄ o Abba de Valclara não acaba de encarecer, cõparandoa cõ a de Gedeon, & dizendo, q̄ mostrou Deos nella o muito que era seruido da cõuerfãõ dos Godos, e fê del Rei Reccarredo, pois não metendo Claudio na batalha mais que trezentos homens de guerra, rompeo a festa mil Franceses, & pos a maior parte delles á espada, ganhãdo lhe os arrayaes, & nelles hũ riquo despoio, cõ que ficarão as forças de seus inimigos tam quebrantadas, & o Catholico Rey tam temido, e respeitado de todos, que sem auer impedimento, se pode celebrar concilio no quarto anno de seu Reyno, que segundo a cõta de S. Isidoro, & a q̄ aponta o mesmo concilio, foy no anno de Christo, 589. q̄ saõ 4547. da criaçãõ do mũdo, & sendo iuntos setenta & dous Bispos de todas as Prouincias de Espanha, & Gallia Narbonesa, q̄ tambem estaua sogeta aos Reys Godos, se abriu a primeira sessãõ aos oito de Mayo, presidindo nella como Legado da Sé Apostolica, São Leandro Arcebispo de Seuilha, se auemos de crer a Dõ Lucas de Tuy, que claramente o afirma em sua historia, & Ambrosio de Morales imagina, que o Sãto fez neste dia aquella ellegante Homelia, de que faz meçãõ o Arcebispo Dom Rõdrigo, & começa. *Festiuítatem hanc omnium esse so-*

*lemniores festiuítatũ, nouitas ipsa significat.* que quer dizer. A propria nouidade desta festa, nos mostra ser mais solenne, que todas as outras solenidades. &c. E sendo isto assi bem se deyxã ver como não auia cõgregações de concilios, nẽ erecções de novos Bispados, sem authoridade, & particular assenso da Sé Apostolica, como iã toquey acima, contra opiniãõ de algũs q̄ imaginãõ se fazia tudo por authoridade Real, & dissimulaçãõ dos Sũmos Pontifices, contemporizãdo com a necessidade do tempo. Na primeira sessãõ fez el Rei hũa ellegante & muy Catholica pratica aos Prelados, em que declarou a verdade da fê, qua iã professaua, & que determinaua seguir em vida & morte; & na segunda sessãõ celebrada tres dias depois da primeira, que se gastarãõ em ieiũs & orações, pello prospero successo do concilio, & cõuerfãõ do pouo, tornou el Rey a fazer outra pratica, e que deu a confissãõ de sua fê por escrito, assinada de sua mão, & da Rainha Badda sua mulher, cõ estas palauras. *Ego Recharedus Rex fidem hanc sanctam, & veram confessionem, quam vnã per totum orbem catholicam confitetur Ecclesia, corde retinens, ore confirmans, mea dextera Deo protegente subscripsi.* que quer dizer. Eu el Rei Reccarredo, retendo e meu coraçãõ, & confirmando cõ a boca, esta santa Fê, & verdadeira confissãõ, que em conformidade confessa por todo mũdo a Igreja Ca-

ANNO  
 4547.  
 de Christo  
 589.

tholica ajudandome, & defendêdome Deos, a loescreui cõ minha mão direita. A cõfirmação & a sinatura da Raynha, dizia deste modo. *Ego Badda gloriosa Regina, hanc fidem quã credidi & suscepi, manu mea de toto corde subscripsi.* q̃ quer dizer. Eu Badda gloriosa Rainha, a sinitei com minha mão, & de todo meu coração, esta Fé que cri, e recebi. As quaes palauras me pareceo iusto referir é forma, pera dellas se colligir a efficacia, e grande zello cõ que estes Principes abraçarão a Fé Catholica, a quem logo o concilio louuou, & engrãdeceo com palauras, e acclamações dignas de tal acto. Seguiu se tras, a cõfissão del Rey outra dos Bispos q̃ tinham sido Arrianos, e de muitos Sacerdotes, & Diaconos, & Senhores principaes da gente Gothica, q̃ depois de condenarem as preposições hereticas, & o Conciliabulo de Arimino, com outro q̃ el Rey Leuigildo mandara celebrar em Toledo, no anno duodecimo de seu Reynado, & professaré o Symbolo da Fé dos concilios Niceno, Costantinopolitano, & de Calcedonia, se a sinarão todos, começãdo Anastasio Bispo de Barcelona, pella ordem seguinte. *Anastasius in Christi nomine episcopus anathematizãs heresim Arriani dogmatis superius dãnatam, fidem hanc Sanctam Catholicam quam in Ecclesia Catholica veniens credidi, manu mea de toto corde subscripsi.* quasi diz édo. Eu Anastasio Bispo, em nome de Christo, detestando

a heresia da feita Arriana, acima condenada, a sinarei cõ minha mão & de todo meu coração, esta Santa Fé Catholica que cry, sendo recebido na Igreja. Por esta ordem ab iurarão & a sinarão, Morila Bispo de Valença, Vuigifclo tambem de Valença, Sinnula de Viseo, Gardingo de Tny, Becciza de Lugo, Argiouito, ou Arbitro do Porto, Eruisio, ou Fruiselo de Tortosa. Os Seculares que a sinão em nome da nobreza do Reyno, forão Gossino, q̃ ali se nomea com titulo de grande & illustre, dizendo. *Guffinus vir illustris proceris.* Fõsa, & Afrila, a quem chamão illustrißimos. Afila, e Flauio, somente illustres, acrescentando, q̃ com elles loescrueirão todos os senhores Godos; & depois de ordenados muitos Canones & cousas concernentes ao bom gouerno da Igreja se rematou o concilio cõ hũa prouisão Real, porq̃ se mãda goardar em todos seus Reynos, sob as penas de priuação de bês, & de ferro aos Seculares; remetendo as dos Sacerdotes, as censuras, & penas espirituales do concilio. Os Bispos de Portugal q̃ se acharão no concilio, e a sinarão na confirmação delle, forão Mausona Arcebispo de Merida Metropolitano da Lusitania, Pátardo Arcebispo de Braga, Metropolitano de Galiza, em seu nome, & de Nicigio Bispo de Lugo. E posto que se nomee tambem Iuliano Bispo Bracharense, e outros algũs em diuersas Igrejas, sendo



sendo cõtra direito auer dous Bispos em hũa cidade, he pella causa que iá tratey acima difusamente. Palmacio Bispo de Beija, Paulo de Lisboa, Sinnula de Viseo, Constãcio, & Argiouita do Porto, Pedro de Ossonoba no Algarue, Phellippe de Lamego, João de Dume, iũto a Braga, Possidonio de Eminio. Foi tam notauel este concilio, por se desterrar nelle a heresia de Arrio, que tam apoderada esteue dos Godos desde o tẽpo q se fizerão Christãos, que de industria me detive na relação delle, mais do que costume em cousas q não são particulares da Lusitania, iuda que se auemos de considerar os muytos Prelados Portugueses que se acharão presẽtes, e seriã toda Espanha fogueita a hũa soo coroa, bẽ se pudiera auer tudo por hũa cousa propria. O Abbade Ioão, com sua breuidade ordinaria, diz, que el Rey Reccarredo por meos suaves conuerteo, a gẽte dos Sueuos, & vnindoos em hũa conformidade com os Godos, fez q se reduzissem ao gremio da Igreja Catholica; & admirame ver que estãdo os Sueuos tam apartados da heresia de Arrio pella diligencia, & prẽgação de S. Martinho, bastassem os poucos tempos, q forão vassallos del Rey Leuigildo, pera tornarẽ ao vomito, de maneira, q importasse agora a Reccarredo vsar de nouas diligẽcias pera os tornar a seu primeiro estado: donde venho a crer q a morte de S. Martinho foy al-

gũs annos antes daquelle q apõta o Breuiario de Braga, pois não he de crer, q viuendo elle ate este anno de quinhentos & oitenta & noue, em q se celebrou o concilio, & não se metendo, entre o dia de seu transito, e a primeira sessão do concilio mais q o tempo q ha de vinte de Março ate oito de Mayo: cay sãe os Sueuos em tamanha cegueira, q em sua presença desemparassem a Fè Catholica, sem o Santo acudir pella honra de Deos em forma, que Leuigildo, o perseguisse com desterro, ou morte, como fazia, a outros Prelados, demenos nome & reputação q a sua; pello que entendo, & me parece verisimil, que sua morte foy quasi no mesmo tẽpo, em q succedeo a del Rey Ariamiro, ou algũs dias átes, porque não era tam piquena a reputação, & authoridade q o Santo tinha no Reyno, que viuẽdo elle, se ouesse de vsurpar o estado a seu verdadeiro Principe Eburico, & fazerem se outras tirannias, por onde se veo a perder a Monarchia dos Sueuos e Portugal & Galiza; quanto mais deyxar as cousas da Religião tam desemparadas, que affirma Dõ Lucas Bispo de Tuy, que foi São Leandro pessoalmẽte, tratar este negoeio da reddução dos Sueuos ao gremio da Igreja, e os achou em estado, que tornou a baptizar muitos delles, por lhe cõstar, q em seu baptismo senão goardara a verdadeira forma ordenada por Christo, e goardada entre os

tre os fieis desde a primitiua Igreja. Neste mesmo anno do concilio, diz o Abbade de Valclara, que coniuurou contra a vida, & pessoa del Rei hum fidalgo de sua camara, & capitão geral de hũa Prouincia, chamado Argimundo cõ intêto de se levantar cõ o Reino, & tornar (por ventura) a plantar nelle a heresia de Arrio: mas sêdo descuberta a coniuuração, pagarão os complices com a vida, & Argimundo pera exemplo dos mais cõ hũ genero de morte a mais afrontosa que entam se costumaua, q̃ era a çoutar primeyro o delinquente, & raparlhe o cabello & couro da moleira ate se lhe parecer o calco (a que chamauão turpis de caluatio) & com a mão direita cortada, trazelo pelas ruas publicas á vergonha, ate o lugar onde acabauão de lhe tirar a vida. Liure deste perigo, mandou el Rey seus embaxadores a Roma, dar a obediência ao Papa, que iá era S. Gregorio; a quem mandou algũa quantidade de ouro, em moeda, & ioyas, & trezentos vestidos pera os pobres da Igreja de São Pedro, pedindolhe por ventura confirmação dos decretos do concilio, & outras coufas que se podê ver na reposta do mesmo Santo, que anda impressa em suas obras, onde dá particulares agardcimêtos a el Rei de não aceitar hũa grãde copia de dinheiro, que lhe dauão os Iudeos de Espanha, porq̃ reuogasse hũ decreto do concilio, em q̃ se lhe mãdaua

que não cõprassem eserauos christãos, pera se seruir delles, nê pudefsem ter cargos publicos em peruiuzo dos Christãos, e outras coufas muitas, de q̃ elles tinhão grande sentimêto. Mãdoulhe hũa chaue feita do ferro da mesma cadea em q̃ esteue preso o Apostolo São Pedro, & hũa cruz em q̃ auia parte do lenho, & cabellos de S. Ioão Baptista. Escreueo tambem o Papa hũa honrosa carta a Claudio capitão geral da Lusitania, & das circunfancias della se deixa bem ver, quam grãde pessoa era em Espanha. Tene el Rey continua guerra cõ os Romanos, q̃ inda cá residião, & sem declarar as cidades e fortalezas que lhe ganhou, dizem S. Ilidoro, & o Abbade, que o tratou sempre tão mal, & os tronxeram atropellados, q̃ nunca tiuerão forças pera lhe empedirê hũa vitoria, das muitas que alcançaua delles, & tendo governado o Reino de Espanha quinze annos, cõ grande inteyreza & iustiça, veo a morrer na cidade de Toledo, pelos annos de Christo seiscentos & hum, que forão quatro mil & quinhentos & cincoenta & noue, da criação do mundo, deixando tres filhos, chamados Liua, Suintyla, & Geila, de quem falaremos adiante. De seu tẽpo ha moedas de ouro & prata, batidas em diuersas partes da Lusitania, porque alem da que refere Ambrosio de Morales batida é Euora, cõ seu rosto dâbas as partes, & a letra de seu nome,

com

com a outra E L B O R A , I V S -  
T V S,tenho eu outra em meu po-  
der de ouro bayxo com seu rosto  
e sculpido grosseiraméte,& no re-  
verso hũa cruz có esta letra O L I  
S I B O N A , P I V S , donde se dei-  
xa ver, q̄ auia em Lisboa officina  
de bater moeda é tépo deste Rei,  
& assi em Merida,q̄ como cidade  
principal,& cabeça naquelle tépo  
da Lusitania,tinha em si as cousas  
ãnexas a o governo da Prouincia.

### C A P I T V L O . X X .

*Do Reino de Liuuu, Vuitterico, & Gũ-  
demaro sobre Portugal, & os mais  
Reynos de Espanha: tocase a vida &  
morte de Mausona Arcebispo de Me-  
rida, refere-se hum decreto Real sobre  
os Arcebispos de Toledo.*



O S tres filhos que fi-  
carão do S. Rei Rec-  
caredo, foi seu íme-  
diato successor no es-  
tado Liuuu, q̄ prece-  
dia aos mais na idade, posto q̄ lhe  
ficasse muy inferior na nobreza,  
pois diz S. Isidoro, q̄ naceo de mãi  
pouco nobre, dõde veo a colligir  
Vaseo, q̄ seria bastardo, porq̄ a Ra-  
inha Badda foi filha del Rei Artur  
de Inglaterra, & Clodofinda, já vi-  
mos ser da casa Real de Frãça. E-  
ra no tépo q̄ começou a reinar de  
dezanoue pera vinte ãnos, como  
se pode entender de S. Isidoro, q̄ he  
a melhor opinião, inda q̄ outros  
lhe afsinẽ muyto menos idade, &  
tam catholico, e venerador do cul-  
to diuino, como quem fõra cria-  
do có a doutrina, & amoestações

de Pay tam fanto, cuia memoria  
o fazia amauel, & bem quisto do  
pouo, alem de sua bõdade & mo-  
destia natural; mas como a perfí-  
dia Arriana estiuessẽ inda recon-  
cêtrada no animo de muitos grã-  
des do Reino, aquẽ o respeyto &  
temor de Reccarredo fizera mos-  
trar-se catholicos, não no sêdo de  
coração; vsando da occasião que  
lhe offerecia o tempo, com a pou-  
ca idade, & menos experiécia del-  
Rey, se conjurarão cótra elle, in-  
duzidos por Vuitterico, que como  
diz Dõ Lucas de Tuy, era obstina-  
do Arriano, & desde as cõiuraçõ-  
es de Merida, estaua bẽ instruido  
nestas maldades, o qual sem lem-  
brança da misericordia, q̄ Reccar-  
redo có elle vsara, nẽ da lealdade,  
que como vassalo deuia a Liuuu,  
o prendeo, no segũdo anno de seu  
Reyno, q̄ foi o de Christo, 603. que  
saõ 4561. da criação do mundo, &  
depois de lhe cortar a mão direy-  
ta, o priuou do Reyno & vida, fi-  
candose elle apoderado de Espa-  
nha, sem por então auer quẽ ousaf-  
se a lhe demandar tamanha tiran-  
nia. Algũs meses antes de se come-  
ter esta maldade, leuou Deos pera  
si o Sãto Arcebispo Mausona, que  
tantos trabalhos, desteros, & per-  
seguições padecera pella Fẽ Catho-  
lica, e por ser nacido na Lusitania,  
& Prelado em Merida (q̄ como já  
temos visto algũas vezes) era nes-  
tes tépos cabeça desta Prouincia,  
& seu Arcebispo Metropolitano,  
de todos os q̄ auia naquella parte  
da

João da  
castilho  
libro. 2.  
discurs. 8.  
Laymũ-  
dos li. 7.  
Pineda  
parte. 3.  
libro. 18.  
c. 2. §. 4.

Isidorus  
in histo.  
gothor.  
Ioannes  
Abbas in  
chron.  
Roderi-  
cus To-  
leranus  
libro. 2.  
cap. 16.  
Alphon-  
sus Car-  
thagena  
annace-  
phal. ca.  
18.  
Vaseus  
in chro.  
tomo. 1.  
Morales  
libro. 12  
cap. 9.  
Mariana  
libro. 6.  
cap. 2.

ANNO  
4561.  
d' Chri-  
sto 603

LIVRO SEXTO

da Lusitania, q̄ oie chamamos Algarue, Alenteio, & Raya de Castella, he iusto fazerse menção particular de sua vida. Foi pois este Sãto Varão (como conta o Diacono de Merida) de nação Godo, nacido de geração muy nobre, & antes de subir á dignidade de Bispo, teue a seu cargo a Igreja de Santa Eulalia, onde suas virtudes o fizeram tam conhecido & respeytado, que morrendo o Santo Varão Felix Pastor da Igreja de Merida, foi de cõmum consentimento sublimado naq̄lla dignidade, em q̄ lo-  
po teue occasiões de apurar seu credito, porq̄ sobreuindo hũa grãde fome, acõpanhada como he ordinario de cõtãgiõsa peste, cõ q̄ pereciãõ os pobres e gẽte necessitada, o S. Prelado socorreo a cidade, & comarca, cõ esmalas, & obras de piedade, spirituaes e corporaes tãto afeueradamẽte, q̄ parecia mãda do de Deos pera remedio daq̄lla tribulaçãõ, e posto na dignidade pera cõ mais forças poder atalhar a tamanho castigo do ceo, õde ne goceou cõ suas orações remissãõ de muita parte delle. Cessãdo a peste, se deu a fũdar Igreias, e reparar outras, fũdadas de tẽpo antigo, no ornato das quaes gastana a maior parte das rãdas de seu bispado. Edificou depois disto hũ hospital, pera pobres e efermos, q̄ dotou cõ muita liberalidade, e nelle despẽdia todos os ãnos a metade de suas rãdas, e fazia outras obras de piedade dignas de hũ animo tãto ge-

neroso, como mostrou e tẽpo del Rei Leuwigildo, q̄ pello atrahir a sua perfidia e cegueira Arriana, não deixou couza q̄ não intentasse, cometẽdo ora cõ ameaças, ora cõ promessas, sem nũca bastarẽ as diligẽcias del Rei pera o mouerẽ da inteireza, e animo catholico, cõ q̄ desestimaua tudo. Vẽdo Leuwigildo a pouca ãpressãõ q̄ os fauõres e medos fazião no Sãto o priuou da prelazia, mãdandolhe por successor hũ Arriano, chamado Sũna a quẽ cõnẽceo em hũa disputa publica q̄ tiuerãõ sobre materias da fẽ, por mãdado do proprio Rei, & fazẽdo ir a Toledo, onde a corte residia, o deteue nella algũs dias, e q̄ se lhe fizerãõ de obras e palauras os desprezos e vituperios, q̄ põde e sabe fazer o animo de hũ Rei se nhoreado de paixãõ e odio. Leuara o Sãto quãdo se partio de Merida, acõpanhado de lagrimas e solpiros de suas ouelhas, hũa vestidura davirgẽ e martir S. Eulalia, receando q̄ se a deixasse empoder dos Arrianos a trataresẽ cõ menosprezo, sobre a entrega da qual insistio el Rei importunamẽte cõ o Sãto, e o pos e terribẽis angustias, de q̄ o saluou sua firmeza e animo inuẽciuel, sem dar o risouro de tamanha reliquia, a quem tam mal conhecia o preçõ della. Mandarãõ no ao fim desterrado, dandolhe pera o caminho, hum cauallo em que fosse, tam feroz & desbocado, que não auia homem ousado a caualgar nelle, temẽdo o perigo de sua vida;

vida; & pera que a do Santo acabasse deste modo, sem se lhe attribuyr a elle a culpa, buscou elRey a inuencão do cauallo, em q̃ o Sãto subio depois de fazer o final da cruz, estando elle tam quieto, e cõ tal mansidão, que elRey, & os grãdes da corte, com muita gente do pouo, Catholicos, & Arrianos, que se aiuntarão pera ver o lastimoso fim do Sãto, ficarão marauilhados hũs cheos de confusãõ, & outros de alegria, vendo q̃ hũ bruto irracional, veneraua a santidade & virtude, q̃ elles sendo humanos perfeguião & tinham em pouco. Algũs annos viueo o Santo em seu desterro, metido em hũ mosteiro de monges, com tres criados em sua companhia, onde se sustetãua das esmolas, q̃ pessoas catholicas lhe mandauão, de q̃ repartia cõ os pobres a maior parte, tanto q̃ pedindolhe hũa viuua esmola, e não tẽdo de seu mais q̃ hum soldo, mandou ao criado q̃ lho desse, inda q̃ ficassem todos sem remedio; deulho elle, & depois sayndo ao encõtro á viuua, lhe pediu a terça parte do soldo, pera cõprar algũa coisa que o Santo comesse, deulha ella cõ boa vontade, & tornados a casa, acharão duzetas cargas de pão, q̃ pessoas deotas lhe mandauão pera suas necessidades, chamou o Santo o criado, & pergũtandolhe quanto dera á pobre viuua, sonbe como depois de dado o soldo, lhe pedira hũa moeda chamada Tremisse, que era a terça parte d'elle,

& reprehẽdoõ, lhe disse. Perdoe te Deos irmão, que se lhe deras todas as tres partes, tiueramos trezẽtas cargas de trigo, que repartir a pobres, & por tua descõfiança, perderão elles, & nõs as cento. Crecia com isto, & mais obras de virtude sua fama de modo, que o proprio Lenuigildo se cõfundia de ter desterro varão de tãta excellẽcia, e como hũa noite estiuẽsse dormindo, lhe appareceo a virgem e martyr Sãta Eulalia, & ferindoo cruelmente com hum açoute, lhe disse, q̃ se não queria experimentar, outro castigo mayor, lhe restituysse seu seruo, o que elle fez, obrigado da grande affiçãõ em q̃ se vira entre os açoutes, cujos sinacs lhe ficaram depois de acordado; deste modo tornou o Sãto a Merida, como poucos dias antes lho reuelara S. Eulalia, apparecendolhe em figura de pomba, onde foy recebido de todos com tanto contentamento, quanta fora a magoa, & tristeza ao tempo de sua partida. Ao tempo q̃ o Santo foi leuado ao desterro, mãdou Lenuigildo pera gouernar os catholicos, hũ Bispodoutra cidade, q̃ o Diacono não nomea qual fosse, dizẽdo sõ, que os costumes e vida do substituto chamado Nepopio, eraõ mui diferẽtes dos de Mausona, & que sabẽdo de sua tornada, mandou tomar as peças de prata, ouro, & ornamentos que auia na Sé de Merida, & Igreja de Santa Eulalia, & postos e carros leualos pera a cidade, donde elle

era Bispo; mas por diuina permif-  
 são succedeo vir o São pello mes-  
 mo caminho que elleshião; & sa-  
 bendo o q̄ era, fez tornar tudo aos  
 lugares donde se tirara; Sunna, &  
 os outros Arrianos ficarão mui q̄-  
 brantados com a restituyção do  
 Santo, & posto q̄ o temor del Rey  
 Reccarredo, que já rey naua por  
 morte de seu pay Leuigildo os fi-  
 zesse recolher, e viuer quietos, dei-  
 xãdo a prelazia ao verdadeiro Ar-  
 cebispo, todauia no secreto de se-  
 us corações tratauão delhe tirar a  
 vida, por qualq̄r modo possiuel, e  
 fazer hũa rebelião cõtra Reccarre-  
 do, na qual, ou perdesse o reino, ou  
 cõdecêdesse cõ a heresia de Arrio,  
 pera isto se fez hũa liga secreta ê-  
 tre algũs capitaes e gouernadores  
 de terras da Lusitania, em q̄ (como  
 já vimos acima) êtroy Vwitterico,  
 a quẽ o Diacono chama Gunteri-  
 co, e se lhe encomêdo a pricipal  
 obra da cõiuração, q̄ era matar o  
 S. Arcebispo Mausona, a quẽ o Ar-  
 riano Sũna veio visitar hũ dia, acõ-  
 panhado dos pricipaes da cõfede-  
 ração, cõ pretexto de se effeytuar  
 nelle o q̄ tinhão determinado; &  
 posto q̄ achassẽ cõ elle a Claudio  
 capitaõ geral, e gouernador da Lu-  
 sitania, todauia se cõcluire a mal-  
 dade, se Deos a não atalharã cõ mi-  
 lagre particular, porq̄ desejiando  
 Vwitterico de matar o Santo, e le-  
 uando por vezes mão á espada, a-  
 sentio sempre tam firme, & pega-  
 da na bainha, que por mais força  
 que pos, a não pode leuar della, fa-

zião lhe os coniuados final, que e-  
 ra tempo, & instauão por acenos,  
 que acabasse o que tinha prometi-  
 do: mas era por demais a força q̄  
 punha em leuar da espada, porque  
 cadauez a sentia mais vnida e pe-  
 gada na bainha, & dizendo assi  
 aos cõiurados depois de sayrem,  
 tratao de o matar em certa pro-  
 cissaõ que se auia de fazer da Sê,  
 ao templo de Santa Eulalia: mas  
 descubertos os coniuados pello  
 mesmo Vwitterico, que era o prin-  
 cipal delles, forão presos, & casti-  
 gados na forma que já contamos  
 acima, perdoando aodescubridor  
 por secreto iuyzo, de Deos, que per-  
 mittio ficar elle viuo, pera ser Au-  
 thor doutra treyção tam cruel co-  
 mo foy a da morte e priuação do  
 Reyno, do innocente Liua, filho do  
 Santo Reccarredo, q̄ vsara cõ elle  
 desta misericordia. E parece que  
 quis Deos chamar pera si o Santo  
 Prelado, antes de Vwitterico rey-  
 nar, & se vsar de tamanha cruelda-  
 de com o moço Liua, pello não  
 chamar assi no meo de tamanho  
 desgosto, como tiuera de ver Espa-  
 nha na mão de hum Arriano. Viti-  
 touho Deos com hũa êfermidade  
 de febres, que iunta a seus muitos  
 annos o debilitaraõ notauelmen-  
 te, & chamado seu Arcediago, por  
 nome Leuterio, lhe disse como se  
 chegaua o tẽpo de sua morte, & q̄  
 conuinha por rezão de seu officio  
 olhar pelo estado de sua Igreja ate  
 auer nella nouo Pastor, alegrouse  
 o triste daquillo q̄ deuera chorar,  
 & come

meçou de se mostrar insolente cõ as esperanças de succeder ao Santo que nestes poucos dias que lhe restauão deuida, se occupaua todo em obras de misericordia, e entre as de mais deu liberdade a certos moços q̃ erão escravos da Igreja pello bõ seruiço q̃ lhe fizerão na vida. Sonbeo Leuterio, e lhedisse, q̃ visse a liberdade q̃ aceitauão, por q̃ morto o Arcebispo, os auia de opprimir cõ mais duro catiueiro, s̃tio o Santo isto, e fazendose levar ao tẽplo de Sãta Eulalia, orou cõ lagrimas, e tornou pera casa cõ tãta melhoria, q̃ assistio aquella tarde, às vesporas, & dandolhe o Arcebiago o encenso lhe disse o Sãto, q̃ auia de ir diante delle, o que Leuterio não é tẽdo, mas dali foi cõ tal febre q̃ morreo ao terceiro dia, & o S. Arcebispo teue lugar é muitos que depois vineo de dar liberdade aos cativos, & cõprir as mais obras de misericordia q̃ de seiaua, e assi faleceo cheo de idade e santas obras, nũ destes dous annos q̃ reynou Liua deixando cõ sua ausẽcia, chea de lagrimas e s̃timento a cidade de Merida, e orfam a maior parte de Lusitania, q̃ cõ o ter por natural, e Metropolitano, não tinha trabalhos a q̃ lhe faltasse remedio. Succedeulhe na prelazia Inocẽcio, o mais moderno q̃ auia em Merida na ordẽ dos Diaconos; mas tãto santo e deuida tãto inculpauel, q̃ quando auia se qua e se fazião procissões por alcãçar agoado ceo, bastaua leuarẽno cõ-

figo, e derramar elle lagrimas em petiçãõ de chuna, pera Deos a cõceder logo, quasi mostrando q̃ não era seruido de estarẽ os ceos duros cõtra a terra, quando os olhos de seu Seruo se humedeciãõ pera os abrandar, mas tudo isto conuinha pera se remedearẽ os trabalhos de Espanha, e sustentar nella a inteireza da Fè Catholica, por étrar no reyno Vitterico, q̃ no principio leuado de sua má natureza, e da opiniãõ errõca em q̃ se criara, tratou de renouar é seus reynos a heresia Arriana: mas como estiuessẽ tãto firme, & bem fundada desdeo tempo de Reccarredo, temendo que se inouasse algũa cousa, perde ria o estado adquirido por tam ruins meos, dissimulou com seu intento, & fingindose catholico, passou quasi sete annos governados com a tirãnia de sua intrancia no reyno, é satisfacão da qual o matarãõ estando comêdo, seguro de tal mudança da vêtura, e depois de arrastado seu corpo pellas ruas publicas de Toledo, o sepultarãõ em hũ lugar tãto ifame como fora sua vida, correndo o anno de Christo, 610. que são 4568. da criação do mũdo, s̃e deixar couisa memorauel feita neste tẽpo, mais q̃ hũa vitotia adquirida por seus capitães, cõtra a gẽte do ipetio, tẽdo perdidas ontras muytas, em que meteo sua pessoa, & as forças de seu Reyno no qual lhe succedeo Gũdemaro, ou por voz dos Senhores & Capitães dos Godos, ou

ANNÕ  
4568.  
de Chri.  
sto 610.

LIVRO SEXTO

Morales  
l bro. 12  
cap. II.

Bulgar.  
tn epist.  
ad illust  
episco.

por violencia, & força de armas, que he o direito mais ordinario, e tempo de tirania, & não deixa de crer, Ambrosio de Morales, que o ajudasse nesta prerêsaõ de reinar, Theodorico Rey de França, pello tributo q̄ lhe pagava em todo tempo que reynou em Espanha, segũdo se collige das cartas do Conde Bulgarano Governador q̄ então era da Frãça Narbonesa. Neste seu primeiro anno, querêdo engra decer os Arcebispos de Toledo, e vendo como algũs Bispos os não querião reconhecer por Metropolitanos, dizêdo, q̄ erãõ da Prouincia Carthaginesa, cuja Metropoli era Carthagenã, q̄ ao presẽte estava destruida. & q̄ Toledo não tinha iurdição mais q̄ na prouincia de Carpêtania, cuja cabeça era, fez hũa lei cõfirmada por muitos Bispos em que declarou que a Sé de Toledo era Metropolitana de toda a Prouincia Carthaginesa & lhe aujão de ser sogeitos os Bispos que o forão a Carthagenã antes de sua destruição: & porque ha pessoas q̄ estendê esta ley a mais do que ella diz, & querem colligir della a Primazia de toda Espanha a trasladarei fielmente, & cada hum iulgue de suas palauras o fim pera que foi feita.

Flauio Gũdemaro Rey, aos nossos veneraveis Padres & Sacerdotes da Prouincia de Carthagenã. Posto que o cãda do que temos de nosso reyno, se mostre promptissimo em dispor & governar as cousas da gente secular, então todavia

*se illustra principalmente nosa magestade, com mais gloriosa fama de virtudes, quando as cousas que pertencem á ordem de religiãõ & culto diuino, se dispõem com ordem de caminho muito igual, sabendo que por esta causa alcançará nosa piedade, não soo, titulo permanente do senhorio temporal, mas ainda gloria de merecimentos eternos. Algũã largueza se tomou nas cousas ecclesiasticas, pellos descuidos dos tempos passados, & pella tyrannia do Principe passado: de tal maneyra, que algũs Bispos da Prouincia Carthaginesa, contra o parecer & authoridade dos Canones, não receãõ ordinaria & liurementemente de honrar com dignidade Episcopal por certas irmandades & conspiraçõs, homens de vi da mal conbecida, contra o poder da Igreja Metropolitana: & desprezar esta dignidade da Igreja sobredita, sublimada com o trono de nosso Imperio, perturbando a verdade da ordem ecclesiastica, & vsando mal da authoridade da quella Igreja, que tam declarada tem a antiga sentença dos Canones, a qual cousa em nenhum modo queremos que mais se faça desde agora pera sempre: mas declaramos que o Bispo da Igreja de Toledo tem a honra de Primazia sobre todas as Igrejas da Prouincia Carthaginesa, conforme a antiga authoridade do Concilio Synodal, & que elle entre os outros Bispos de sua Prouincia, excede aos mais, assi na honra da dignidade, como no titulo: conforme aquillo que a tradição dos Canones, determina, e permite a authoridade immemorial: acerca dos Metropolitanos de cada Prouincia. Nem permittimos que esta*



esta Prouincia Carthaginesa se diuida, em dunidoso gouerno de dous Metropolitanos, contra os decretos dos Padres, por onde naça variedade de scismas, com as quaes se preuerta a fee, & se rompa a vnião: mas esta propria (como ia disse) assi com a antiguidade de seu nome como com a grandeza de nosso imperio, tenba a dignidade ecclesiastica de toda esta Prouincia, & preceda ás mais no poder.

E quanto aquillo que ha muito tempo fo y escrito pello veneravel Bispo Eufemio no Synodo general do concilio Toledano, na assinatura que fez por sua mão, em que diz, que a Sê de Toledo he Metropolitana da Prouincia de Carpentania, nos enmendamos seu errado parecer, sabendo sem duuida que a comarca da Carpentania não he Prouincia, mas parte da Prouincia de Carthagená, como declarão as historias antigas de cousas passadas por esta causa de ser hũa soo Prouincia, determinamos, que assi como as Prouincias Bethica, Lusitania, & Tarragonesá, ou as mais pertencentes ao gouerno de nosso Reyno, são vistas ter cada qual seu Metropolitano, conforme aos antigos decretos dos Padres; assi a prouincia Carthaginesa, venere por primaz, & mayor Pontifice entre os outros da mesma Prouincia, aquelle proprio que declara a antiga authoridade Synodal, nem daqui em diante em menosprezo seu se faça cousa algũa, daquellas que intentou a soberba presumpção, de algũs Sacerdotes arrogantes: Por este edicto pois de nossa authoridade, damos pera o futuro, ordem de viuer, & ley de religião, ou innocencia,

nem permittimos que cõ liberdade desordenada fação os Bispos daqui em diante cousas semelhantes as passadas: in da que por nossa clemencia, & intento de piedade, outorgamos perdão, & concedemos fauor uel indulgencia à negligencia passada: & com ser graue culpa ter errado ategora, a mayor censura (com tudo) & menos digna de perdão ficarão obrigados aquelles que com temeraria ousadia se atreuerem a quebrar este nosso edicto, deduzido da authoridade dos Padres antigos: nem daqui em diante concederemos perdão do delicto cometido, se desde agora algum dos Sacerdotes Carthagineses desprezar a dignidade da sobredita Igreja, antes passara sem nenhũa falta o que for desobediente, assi por sentença de escomunhão ecclesiastica, ou degradação das ordens, como por censura de nossa indignação: porque nos imaginamos, que despondo semelhantes cousas nas Igrejas com toda fidelidade, serà o cetro de nosso reyno gouernado por disposição diuina: assi como nos trabalhamos por emendar o culto diuino, incitados com zello de iustica, & determinamos perseverar pera sempre no mesmo intento.

Flauio Gundemaro Rey assinei com minha propria mão a constituição deste edicto por confirmação da honra da Santa Igreja de Toledo.

Eu Isidoro Bispo Metropolitano da Igreja de Seuilha, da Prouincia Bethica, vindo à cidade de Toledo a visitar el Rey, vendo estas constituições he de meu consentimento, & me assinei.

Eu Inocêcio Bispo Metropolitano de Merida da Prouincia de Lusitania, vin-

do a cidade de Toledo visitar el Rei, vêdo estas constituições dei meu consentimento, & as foescreevi. *A sinão mais Literio Bispo da Idanha: Goma de Lisboa, Beniamim de Dume, Gundemaro de Viseo, Argeberto do Porto, & outros de varias cidades, que por todos seram vinte & seis.*

Das palauras formaes desta lei vemos como o intento della foy que os Arcebispos de Toledo fossem Metropolitanos da Prouincia Carthaginense, & não (como algũs fingirão) Primazes de toda Espanha, consta que senão pode colligir de nenhũa de suas palauras, pois distinctamente diz, que seia o Arcebispo de Toledo Metropolitano na Prouincia de Carthage-na, como o de Merida o era na Lusitania, o de Seuilha na Bethica, & o de Tarragona na Tarragonense; de maneira, que seu intêto foi passar a Toledo a preeminencia spiritual que teue Carthage-na antes de ser destruyda; sem outras Primazias que algũs com pouca razão fundarão neste decreto. Durou tam pouco o Reyno de Gundemaro, que não pode fazer nelle cousas mui sinaladas: nem S. Isidoro refere mais q̄ hũa victoria alcançada cõtra os Nauarras, & outro cerco ẽ q̄ teue muy apertados os Romanos, sem especificar o sitio, lugar, & occasião destas iornadas, nem os filhos que teue de sua mulher Hilduara, cujo nome sabemos por hũa carta do Conde Bulgarano, escrita ao mesmo Rei em

Bulgar.  
in epist.  
ad Gun-  
demarũ

consolação de sua morte. Morreo Gundemaro em Toledo de sua enfermidade, pellos annos de Christo, seisçetos & doze; quatro mil & quinhentos & sesenta, da eriação do mũdo, auẽdo hũ anno, dez meses & treze dias q̄ reinaua, segũdo Valsa, inda q̄ S. Isidoro lhe dá os dous annos inteiros. Estaua Portugal neste tempo de baixo do señorio dos Godos, governado por capitães particulares de cada Prouincia, & Condes que já neste tempo começauão a ser estimados & conhecidos por este titulo, de cuja dignidade e preeminẽcia trataremos em seu lugar. As cousas da fẽ estauão prosperas & mui quietas, governadas em cada diocesi por seus Bispos, sem auer nouidade, nõ berege q̄ se atreuesse a resuscitar ẽ publico preposições hereticas, posto q̄ não faltasse muitos, q̄m seu animo o fosse ainda. Guerras não auia em Portugal, senão era nas partes maritimas do Algarue, e alẽ Tejo, onde os Romanos sustentauão algũs lugares fortes, obrigãdo aos naturaes da terra, a viuer como em frõteira, por causa das cõtinuas caualgadas que se fazião entre Godos, & Imperiaes, & nesta forma viuerão ate serem excluydos totalmente de Espanha.

**CAPITULO XXI.**  
*Do Reyno de Sisebuto, Suintila, & Sisenando Reis de Espanha, & do que ẽ seu tempo succedeo na Lusitania, com a noticia de algũs Bispos, & pessoas insignes, & Concilios de Toledo.*

ANNO  
4560.  
de Chri-  
sto 612.  
Valsa  
chroni.  
Isidorus  
Histor.  
Gotho.



Isidorus  
in histo.  
gothor.  
Vulfain  
chronic.  
Fuero  
Iuzgo li  
bro. 12.  
ritulo 2  
Roderi.  
libro. 2.  
cap. 17.  
Anace-  
phaleas  
cap. 31.  
Valcu-  
in chro.  
tom. 1.  
Morales  
libro. 12  
cap. 33.  
Pineda  
parte 3.  
libr. 18.  
c. 2. §. 5.  
Marian.  
libro. 6.  
cap. 3.

O reyno dos Godos succedeo por elley-  
ção dos Prelados & Sñores de Espanha,  
el Rey Sisebuto, cu-  
ias partes de valor,  
& sabedoria, erão verdadeira mē-  
te dignas de tamanho íperio, sen-  
do principalmente ornadas com  
a piedade & animo christão, q̄ se-  
pre mostrou, leuado do qual, diz  
S. Isidoro, q̄ mandou em começã-  
do a reynar, a todos os Iudeos que  
viuião c̄ Espanha, cō penade mor-  
te, q̄ deixada a ley em q̄ viuião, se  
cōuertessē á Fé de Iesu Christo, so-  
bre o qual fez as leis q̄ vemos no  
foro Iuzgo, liuro duodecimo, titu-  
lo segūdo, hũa das quaes começa.  
*Sãctissimis; e outra Vniuersis populis*  
E inda q̄ a renção foy pia & naci-  
da de zello santo, a obra lhe não  
louua o Santo, nem o Arcebispo  
Dom Rodrigo, dizendo, que não  
cōuinha em materia de receber a  
Fé Catholica, cōstranger com ri-  
gor, senão cōuencer com rezão, &  
argumentos irrefragauéis, muitos  
Iudeos diz Addo Vienése, q̄ sairão  
então de Espanha fugidos, e se pas-  
sarão a França cō intento de per-  
seuerarem em sua cegueira átiga,  
& os mais q̄ o interesse da fazēda  
& amor da Patria fez permanecer  
em Espanha, ouuerão mal de seu  
grado de aceitar a Fé de Iesu Chris-  
to, por não cairē na penã das leis.  
Dom Rodrigo Sanchez Bispo de  
Palencia, diz, que pera este effeito  
mandou el Rey aiuntar Concilio

Roderi.  
Sancius  
Histor.  
Regum  
Hispan.

na cidade de Toledo, & que nelle  
se ordenou a cōuersão dos Iude-  
os pello termo riguroso das leys  
capitales, o que não he possiuel, af-  
si por não auer tal concilio, como  
porque se lhe não permittira nel-  
le, vsar de força, em caso de obri-  
gar infieis a tomar a Fé Catholica  
como apōrou bé Morales, & Ioão  
de Marianna. Teue guerra no prí-  
cipio de seu reyno cō os de Astu-  
rias, & Rioja, que fundados na fra-  
gura de suas montanhas, & aspre-  
za de sitio, se rebellauão em cada  
ocasião que lhe parecia, & depois  
de os domar por meo de seus ca-  
pitães, o maior dos quaes era Suin-  
tila filho del Rey Reccarredo, em-  
prendeo pessoalmēte a conquista  
dos Romanos, a qué venceo duas  
vezes é batalha, & lhe ganhou tã-  
tas terras & lugares fortes, que foi  
mui facil a seus successores acaba-  
remnos de lâçar fora de Espanha,  
porque senão forão algũas pouoa-  
ções na costa do Algarue, e poucas  
em Andaluzia, tudo o mais ficou  
desta vez sogeyto ao Reyno dos  
Godos E notou Andre de Resede,  
que Sisebuto mandou fortalecer  
a cidade de Euora, onde oie se vê  
duas torres mui fortes que conser-  
nã seu proprio nome, dōde se in-  
fere claramente, q̄ era esta cidade  
Frôteira contra os Romanos, dō-  
de se lhe fazia guerra ordinaria,  
& o mostrão algũas moedas que  
se achão em sua comarca com o  
rosto deste Rey, ao redor do qual  
estão hũas letras, que dizem. D. N.

Resede  
antiqui  
Eborac.

## LIVRO SEXTO

SISEBVTVS REX. & da outra parte entre os braços de hũa Cruz CIVITAS EBORA, & no circuyto outras, que dizem, DEVS ADIVTOR MEVS, que quer dizer, Deos he meu ajudador, quasi mostrando, que nas guerras que trazia com os Romanos, tinha suas esperanças mais puestas em Deos, q̃ no poder & socorro da gente de armas, com que as combatia, & sendo estas conieituras tão certas como parecem, & as achão algũs Authores, fica bẽ claro, q̃ aueria inda em Portugal, naquella costa de mar, q̃ corre desde o cabo de Espichel por diãte muitas pouoações senhoreadas de Romanos, aq̃ Sisebuto fez estagueria, & domou vêturosaméte, vñando de tanta brá dura e piedade cõ os vécidos nestes recóttros, q̃ á custa de suas rendas mandou cõprar os catiuos aos soldados e pessoas q̃ os tinhão é seu poder, & lhe deu a todos liberdade, cõ raro exéplode grãdeza de animo, q̃ S. Ilidoro celebra difusaméte, notando quã raramente se vio, gastar hũ Rey seus tífouros em liurar de cativeiro a seus proprios enemigos, aos quaes cõcedeo pazes, por lhe serẽ pedidas cõ rezões fundadas é piedade christã, representandolhe as mortes e sangue de Christãos, que se derramaua nestas conquistas, a q̃ se podia dar firo por outra via. Era tam escrupuloso em materias de Religião, que por lhe dizerem, que Eusebio Bispo de Barcelona

assistira a hũas festas publicas, em que auia algũa sombria de gentildade, o fez suspender do bispado, & dalo a outro, de cuja Religião e modestia estaua mais satisfeito. E vèdo a grande necessidade que os Reys de Espanha tem de serẽ poderosos no mar, por terẽ seus estapos cercados por todas as partes dos mares Oceano, & Mediterraneo, ordenou algũas armadas na costa de Portugal, e de Andaluzia em que se adestrauão os Godos na arte de nauegar, & se forão costumãdo a ser tam bõs soldados por mar, como ate etão o tinhão sido por terra, fundou é Toledo a Igreja de S. Leocadia de architectura, & obra marauilhosa pera aquelle tẽpo, é q̃ as boas artes estauão desterradas de Espanha, e se cré ser aq̃lla q̃ oie dura cõ mostras de grãde antiguidade na veiga de Toledo junto a corrente do Teio. Governou este Catholico Principe o reino de Espanha, & com elle o nosso de Portugal, oito años, seis meses, & deza seis dias, segundo S. Ilidoro, & a Chronica de Vnlsa, & falleco no de Christo, 621. que saõ ANNO 4579. da criação do mũdo: & posto que deixasse hum menino chamado Reccarredo, como era de pouca idade, & não viueo tras a morte do Pai, mais q̃ tres meses, e quando muito sete, não se cõta no numero dos Reys Godos de Espanha, & passaõ os Authores logo á elleyção de Flauio Snyntila, filho do Santo Rey Reccarredo, que

ANNO  
4579.  
de Chri  
sto 621.

Que todos os annos do Reyno de Sisebuto lhe fernira de General nas guerras que teue contra os Vascões & Romanos, aquem logo no principio de seu Reyno tornou a fazer guerra, porq̃ os primeyros se lhe rebellarão, & os segundos era hũ graue iugo, ao señorio dos Godos; & como domasse breuemete os montanheses, & lhe fizesse dar refêis, & aceitar presidios pera segurança de senão rebellare, em prede de preposito a guerra dos imperiaes, a que desbaratou em hũa grande batalha, & quebrátou em cercos particulares de modo, q̃ os veo a lançar fora de Espanha, ficãdo todo Portugal sogeito á coroa dos Godos, auendo setenta annos q̃ a gēte do imperio sustetava entre varia fortuna algũas terras maritimas q̃ occupara em tēpo del Rey Athanagildo, sem os emperadores de Costãtinopla se descudare demandar soldados & capitães q̃ sustentasse a posse daq̃lle pouco q̃ tinham nestas partes, & os gouernadores q̃ residião nellas, se chamauão Patricios, tendose cōuertido este nome de honra, em officio & dignidade particular, o q̃ se collige de S. Isidoro, quando diz, que Suinthila, adquirio aysi dous Patricios Romanos (q̃ aysi se chamão sempre os imperiaes, posto que se ião Gregos) hum por brandura & confederação, & outro por força de armas. Deste Rey tenho hũa moeda de ouro piquena, q̃ de hũa parte, & da outra tem hũa insignia

q̃ a meu ver, parece, ou alcachofra metida entre duas folhas de cardo, ou romam, e de hũa das partes diz SVINTILA REX, e da outra EMERITA PIVS. q̃ quer dizer, piedoso é Merida, q̃ seria por algũa obra de piedade feita naq̃lle pouo, das muitas q̃ S. Isidoro diz que elle vsaua cō pobres e gēte necessitada, pera os quaes era tão benigno q̃ lhe vieraõ a chamar, Pay dos pobres, nome q̃ com diz bẽ cõ o titulo Real, & tão melhor, quanto menos saõ os Reys, q̃ iunto, aos sobrenomes de vencedores, triũphantes, clarissimos, & innenciueis põe saõ aiuntar o de Pay de pobres, & necessitados. Outra vi sua tambẽ de ouro batida na cidade de Euora, cõ seu rosto de hũa parte, & ao redor SVINTILA REX, & da outra hũa cruz com esta bordadura EBORA VICTOR. vencedor em Euora, que por vettura allude á victoria que desde esta cidade alcachou dos Romanos, quando agora os acabou de lançar de Portugal, pois como vimos atras, seruia de frõteira e como tal a tinha el Rei Sisebuto fortalecido de torres & muralhas inexpugnauis pera aquelles tempos antigos, é que faltana a inuencão terribel de artelharia, a que iã não há resistēcia; E pois falei nestas moedas, e segui no modo de as declarar e ler suas letras, a os Authores versados nesta materia, q̃ as expoẽ deste modo, quero aduertir q̃ senão deue ler aysi, nẽ aiutar as duas palauras Emerita Pius, de ma

neira que se diga piedoso, em Merida, nem Eborá Victor, vitorioso em Euora: mas entendo, que a palavra Pius, ou Victor, se ha de aiutar com as outras em forma que se lea, Suyntila Rex Pius; Suyntila Rey piedoso, ou vécedor, ou iusto & o nome da cidade fique é ablatiuo de por si, quasi dizendo, que a moeda se bateo em Euora, Merida, ou qualquer outra parte, que nella se nomea. Do anno primeiro deste Rey ha hũa pedra em Alcacere do Sal no mosteiro de São Antonio, que já refere Morales cõ a inscripção seguinte.

SENTICO. FAMVLVS DEI.  
COGNOMENTO. D. DOMVM  
PATERNO TRAHENS. LINEA  
GETARVM. HVIC RVDI. TV  
MVLO IACENS. QVI HOC SE  
CVLO. XII. COMPLEVERAT  
LVSTROS DIGNVM DEO IN PA  
CE COMMENDAVIT SPIRITVM  
SVB. D. KAL. AVGVSTAS. ER.  
DCLX. TIBI DETVR PAX A DEO.

A. ✠ W

A significação da qual contem o seguinte. Aqui nesta grosseira sepultura está éterrado Sentico, por sobre nome Decio, cuja casa e descendência por via de seu Pay vinha dos Godos, & viueo neste mundo sesenta annos. Deu dignamente a Deos seu spiritu em paz, aos vinte oito de Julho da era de seiscentos & sesenta, q he ãno de Christo seiscentos & vinte dous, se suas abreviaturas são també conieituradas como Ambrosio de Morales imagina. Espantão os bõs principios deste Rey, & a felicidade dos primeiros cinco annos de seu gouer-

no, em que S. Isidoro dà fim a sua historia, não acabando de louuar a grandeza de suas virtudes, & as boas esperanças de seu filho Recimero, q já tinha tomado por companheiro no imperio, querêdoocõ firmar é vida na successão do estado, & ouuir pouco depois os vicios, tiránias, & animo apourado, com q veio a perder o reyno, pois diz Sigiberto delle estas palavras. *In Hispanijs Suintilane ob crudelitatem suam a Visogothis reprobato; Sisenandus per auxilium Dagoberti sublimatus in regnum, regnat annis viginti.* Quasi dizendo, q reprovado os Visogodos é Espanha a Suintila por suas crueldades, foi sublimado no reino Sisenando, com fauor del Rey Dagoberto, & o possuhio por espaço de vinte annos. E Paulo Emilio, cõ mais palavras diz, que corridos os Godos de teré Rey tampera pouco, & desejiando melhorar-se de hũ Principe valeroso; Sisenando (que deuia ser homem de grande nome no reyno) tratou de se rebelar & vsurparlhe o estado pera o q se valeo de fauor de Dagoberto Rey de França, a qué deu dez pesos de ouro, tão grâdes, que bastarão pera acabar o templo de São Dionysio, em q os Reys Franceses mostrarão a grâdeza & piedade de seu animo, por ser obra insigne & verdadeiramente Real, como se vé no tẽpo dagora. A troco deste interesse lhe deu algũa géte de guerra, capitaneada por Abundancio, & Venerando, pessoas de que

Sigibertus in chronicon

Paulus Emilius in vita Dagob.

que o Frances fazia muita confiança, com que se veo a Caragoça de Aragão, onde concorreo a nobreza dos Godos, & o receberam por Rey & senhor natural, sendo dos primeiros que se lhe passarão Agila irmão de seu contrario, & q̄ fora grande parte em suas tiránias, & tão inconstante na fé prometida, que desemparrando agora a seu irmão natural, por seguir a Sefinãdo, o deixou pouco depois com a mesma liuiandade com que agora o reconhece. Vendose Suinrila desemparrado de todos, & conuencido de suas maldades proprias, q̄ lhe representauão a razão cõ que era privado do reyno, depois de algũa piquena resistêcia, o deixou voluntaria, mas cobardemente, & cõ sua mulher & filhos se retirou a hũa parte de Galiza, onde privado de toda grandeza, & reduzido a hũ miseravel genero de vida, dizê algũs, que acabou seus dias, em aborrecimento & desprezo de todos: assi como suas maldades & tiránias forão insufrueis, & abominaueis a toda a gente de Espanha, & o q̄ mais encarece a maldade, & abominauel fim de sua vida, são as palauras do quarto concilio Toledano, em que se achou S. Ilidoro, & assina primeiro q̄ os mais Prelados, hum cruel decreto cõtra Suinrila, & sua mulher, filhos & irmão, cujas formaes palauras (depois de se pôr escõmunhão cõtra os conspiradores, & desleaes a seus Príncipes, & cõtra os Reys ti-

rãnos & crueis pera o pouo) são as seguintes. Quanto a el Rey Suinrila, q̄ com temor de suas maldades proprias se prinou assi mesmo do reyno, & se despoiou das insignias Reaes, consultado primeiro o pouo, determinamos o seguinte: Que não sejam mais admittidos a nossa communicação elle, nem sua mulher, pelos males que cometerão, nem algum de seus filhos: nem os habilitemos algum tempo, pera as honras de que por sua maldade forão depostos: os quaes assi como são auidos por estranhos da grandeza real, assi fiquem privados da posse, dos bens, que acrecetarão à custa dos miseraveis: saluo aquillo que alcançarem da misericordia de nosso pijsimo Príncipe. Do proprio modo Agila irmão no sangue, e maldades do sobredito Suinrila, que nẽ teue firmeza na fé da irmandade, nem conseruou a que prometera a nosso glorioso senhor: a este pois com sua mulher, nos parece apartar da companhia da gente, & de nossa communicação, sem os restituir nas riquezas confiscadas, q̄ por via iniusta tinhã acrecentado, fora daquillo que alcançarem pella piedade de nosso clementissimo Príncipe, cuja graça enriquece os bons com premios, e dadiuas: & nam priua os maos de sua liberalidade, &c. São estas palauras que traduzi fielmente do ultimo Canon do Concilio, tam crueis, & descobrê tantas imperfeições em Suinrila, & seus filhos, que coteiãdoas cõ as de Santo Ilidoro, ditas em seu louvor, & vêdo o assinado nestoutras me dá muito em q̄ entender a cõformidade destes dous extremos, porque pera ser mudãça

he mui repentina; & pera dizer, q̄ fosse este decreto ordenado por cōtemporizar com quẽ reynaua, & podia difficultar a virtude & authoridade de tantos, & tão santos Prelados, como cōcorrerão neste concilio, & a de S. Isidoro, q̄ senão mouera sem muyto fundamento, a confirmar palauras de tanta infamia, ditas contra hũ Rey seu sonho, & filho do S. Rey Reccarredo, senão forão mui verdadeyras. Durou o reyno de Suintila ã boa, e má fortuna, dez annos perfeitos, & acabou no de Christo, 631. q̄ são NO 4539. da criação do mundo, q̄ foi o primeiro de Sisenando, a quem Dõ Lucas de Tny, & Michael Riccio, chamão filho, & successor do mesmo Suintila, com tam pouca causa, como temos visto por outros testemunhos de mais importância. No terceiro anno de seu imperio fez aiuntar cõcilio Nacional na cidade de Toledo, onde cõcorrerão setenta e dous Bispos de varias partes de Espanha, & oytto procuradores de algũs que se não puderão achar presẽtes, & depois de se dar nelle a forma de celebrar concilios, & cerimoniaes que se deũ guardar nelles, se ordenão cousas de muita importancia pera o bom gouerno da Igreja, & se manda, que em Galiza benzão o cirio Pascoal, como se fazia nas outras Igrejas de Espanha, pois era cerimonia instituyda em hõra da Resurreição de nosso Salvador Iesu Christo. E prouendo ao pre-

ceito de Sisebuto, pello qual cõstrangeo os Iudeos a receber a Fee Catholica, se manda, que nenhum infiel seia contra sua võtade obrigado a receber o baptismo, mas todauia, aquelles q̄ hũã vez o accetarão de qualquer modo que fosse, manda, q̄ os constrenhão a permanecer na fẽ, por euitar os inconuenientes, que recreerãõ do cõtrario. Manda q̄ os Iudeos admittidos hũã vez á fẽ, q̄ depoistornão ao iudaismo, inda q̄ se reconciliẽ cõ a Igreja, & digão publicamẽte q̄ crem & goardão a lei de IESV Christo, não valhão mais em testemunho, dando por rezão, q̄ mal goardara fẽ é testemunho de homẽs, quem a quebra publicamẽte a Deos; tira lhe terẽ officios publicos, em que possãõ molestar os Christãos, & outras cousas que podem ver os curiosos desde o Canon cincoenta & seis, ate o setenta & cinco. Manda q̄ no modo de rezar, & dizer Missa, cantar Alleluia, & dizer cada dia o Pater noster, se cõformem todas as Igrejas de Espanha. Acharãõ se neste cõcilio Prelados de muyta authoridade, como foi S. Isidoro Arcebispo de Seuilha, que no modo da assinatura, & com ser o primeiro, q̄ assina, imaginãõ algũs, que presidio no cõcilio com authoridade Apostolica; De Portugal assistirãõ Esteuão Metropolitano de Merida, Pedro Metropolitano de Braga, & Iuliano tambem de Braga, q̄ inda viuia neste tempo, depois q̄



no outro concilio passado em tempo de Reccarredo ab iurara a heresia de Arrio, Germano Bispo de Dume, Profuturo de Lamego, Mõtense da Idanha, Sifiselo de Eura, Seruo de Deos de Lagos no Algarue, Viarico de Lisboa, Ansilfo do Porto, Metropio de Britonio, Modario de Beija, Laufo de Viseo, & por Ernulpho Bispo de Coibra, assistio Renato seu Acipreste, todos os quaes viuião e governauão as Igrejas de Portugal neste anno de Christo 634. em q se celebrou o concilio, cuja primeira sessãõ, foy aos cinco de Dezembro. E de ver aqui assinado é Merida a Esteuão Metropolitano da Lusitania, se deixa ver, q era morto Inocécio imediato successor de Mausona, e Renouato, q de abbade de hũ mosteiro chamado Cauliniana: fũda do iunto ao Rio Godiana, duas legoas da cidade, foi tirado pera Arcebispo, merecendo assi a nobreza de seu nascimento, q era de Godos illustres, como a magestade & fermosa cõposiçãõ de sua pessoa, acõpanhada de virtudes & letras, que saõ o verdadeyro esmalte cõ que o mais se perfeiçoa; & falecẽdo com opiniãõ de santo, foy sepultado iunto de seus antecessores na capella de S. Eulalia. Deste mosteiro de Cauliniana ha muita relaçaõ na historia de Paulo Diacono de Merida, cuio antigo original se conserua na liuraria do mosteiro de Alcobaça, escrito ha mais de quinhentos annos, & nas

abreuiações de Lay mundo, que se recolheo, & foy monge nelle, depois de perdida Espanha, comouemos em seu lugar, & na relaçaõ da imagẽ de nossa Señora de Nazareth, que foi mndada deste antigo mosteiro, na perda geral del Rey Dõ Rodrigo, pera o lugar em que agora resplandece com grandes maravilhas. Reynou el Rei Sisenando tres annos, & morreo no de Christo, seiscentos & trinta & cinco: quatro mil e quinhẽtos e noventa e tres, da criaçaõ do mũdo.

## CAPITULO. XXII.

*Do Reino de Chintila, Tulga, Chindafuindo, & Reesuindo, Reys de Portugal, & do restante de Espanha, dos Concilios que ouue, & deposiçãõ de Pontamio Arcebispo de Braga, com a summa do Concilio de Merida.*



Morto Sisenando na forma q temos contado, succedeo no reyno de Espanha, & Senhorio de Portugal el Rei Chintila, por votos & vniforme parecer da nobreza Gothica, & querendose confirmar no estado, & perpetuar em sua descendencia a dignidade Real, nouamente adquirida, fez aiuntar hũ concilio de algũs Prelados na Igreja de Santa Leocadia de Toledo, que he o quinto em numero daquella cidade, onde se prohibe cõ graues penas, q ninguem vsurpe o Reyno, e q aos filhos del Rei depois de sua morte, senãõ tire o patrimonio particular de cada hum, posto

ANNO  
4593.  
de Chũ  
sto 635

Vulstain  
chronoa  
Valeus  
chronol  
tomo. 1.  
Roderr.  
cus To-  
lerantis  
libro. 2.  
capit. 19  
Morale  
lib. 1.  
cap. 23.  
Marian.  
libro. 6.  
c. 6.  
Isoo de  
castillo  
libro. 2.  
disc. 9.  
Pineda  
parte. 3.  
lib. 1.  
c. 2. §. 7

que

Alphon  
sus a Car  
thagena  
annace-  
phal.ca.  
25.

que seu Pay lho acrecentasse durá do o tempo de seu governo, e que seião tratados conforme a filhos de quem forão, com outras particularidades tocantes a esta materia, q̄ se denião ordenar por causa do mau tratamento q̄ se fez aos filhos de seu predecessor Suintila, e cuja desaventura tomarão todos experiencia, pera se perueniré ao diante. No anno seguinte, que foy o segundo de seu reyno, fez aiuntar na mesma cidade de Toledo o sexto Concilio, em que assistio grãde numero de Bispos de todas as Prouincias de Espanha, que se abriu aos oito de Ianeyro, do año de Christo 636. & nelle se confirmarão as cousas decretadas no passado, mandando, que aos filhos del Rey senão tire sua herança, & pondo sentença de escómunhão contra os conspiradores da pessoa Real, encomêdão aos successores do reyno, que vingúe seueramente nos matadores de seu árecessor hũa maldade tão exorbitate, mandão que senão consintão judeos e Espanha, senão aceitando a Fè Catholica, & confirmão os decretos do quarto cõcilio, feitos nesta materia, cõ outras particularidades muy importantes ao bom governo do estado ecclesiastico & secular do reyno. Os Prelados Portugueses que assistirão neste cõcilio entre outros cincoenta & tres, forão Iuliano Arcebispo de Braga, Sifiselo Bispo de Euora, Profuturo de Lamego, Piménio de Dume,

Montesio da Idanha, Agiulpho do Porto, Viuarico de Lisboa, Renato de Coimbra, Earnio de Viseo, & em lugar de Oroncio Metropolitano de Merida, se a s̄sina Cunticulo seu Vigairo. Reynou Chintila em Espanha (cõforme á melhor & mais apurada computação) tres annos, oito meses, & noue dias, & veio a morrer pacificaméte, no anno de Christo, 638. que saõ 4596. da criação do mundo. Succedeo-lhe no estado Tulga, de quem São Illesonso, & o Arcebispo Dõ Rodrigo contão tantas virtudes, & obras maravilhosas de piedade, & zello christão, que deixão magoa no animo de qué vê o pouco tempo que Espanha pode lograr hum Principe de tão grandes esperanças. Sopoisto q̄ Sigiberto é sens Annaes segue outro parecer muy diferente, dizendo, que por ser moço liuiano, & de pouca consideração nos negocios, o priuarão os Godos do reyno, & o fizerão ordenar sacerdote, pera cõ isto lhe cortarem as esperanças de tornar ao estado Real, de que o depunhão: mas como este Author escreuia por relações estranhas, e Santo Illesonso o que via com seus olhos, segulremos sua authoridade, como fez el Rey Dom Afonso, na recopilção da historia geral de Espanha, todós os quaes affirmão, q̄ com dous años de reynu acabou a vida na cidade de Toledo, deyxando hum pranto vniuersal em toda Espanha, nacido de verem

ANNO  
4596.  
de Chri-  
sto 636.  
Idelpho  
sus hist.  
Gothor.  
Roderi-  
vbi sup.  
Sigiber-  
tus in ch-  
ronicon

ANNO  
4598.  
de Chri  
sto 640.  
Hldepho  
sus Hif.  
tor. Go  
thorum  
Roderi-  
cus To-  
leranus  
libro. 2.  
cap. 20.  
Moral.  
libr. 12.  
cap. 25.  
Marian.  
libro. 6.  
cap. 8.  
Alphon-  
sus a Car-  
thagena  
Anace-  
phal. c.  
37.

cortadas em flor, así a mocidade del Rey, como as boas esperanças que todos nelle tinham fundadas, foi sua morte pellos ános de Christo 640. q̄ são 4598. da criação do mundo. Por morte de Tulga se tratou de lhe dar successor no estado com os meos de pácifica elleição, recebidos iã entrá os Godos, & có firmados por authoridade dos concilios, como em effeito se lhe dera se Chinda suindo não vsurpara tiránicamente o reyno, sem resppear outro direito mais q̄ o das armas, e violencia, có que se fez brevemente senhor de Espanha, & bé se pudera crer a opinião de Sigiberto acerca do modo com q̄ Tulga perdera o reyno, vista a tirânia de Chinda suindo, quando os historiadores q̄ fallão nella, não declararão tanto a morte de seu antecessor, acrescentado que se a intrancia do reyno foi como Principe tirão, & violador das leys da patria, foi o restante de seu governo administrado com tanta inteireza e obseruancia de iustiça, que a felicidade do successo saneou o mau termo dos príncipios. Deu ordem no sexto anno de seu reyno, que foi o de Christo, 646. como se celebrasse concilio na cidade de Toledo, em que se acharão presentes perto de quarenta Bispos; & se ordenarão muytos decretos concernentes ao estado secular & ecclesiastico, & creio que presidio Oroncio Arcebispo de Merida, por senão achar nelle outro Metro-

litano, assistiraõ de Portugal, Sifficio Bispo de Euora, Rezimiro de Dume, Parino de Viseo, Sonna de Britonio, Vuitarico de Lamego, Armero da Idanha, Crispino Abade é lugar de Nefrido Bispo de Lisboa, & Constancio Sacerdote Vigairo de Theodoro Bispo de Beija. Fez este Rey grandes diligências por enriquecer seu reyno có as obras dos Doutores sagrados, e não se achando, nas liurarias de Espanha, os Moraes de São Gregorio, mandou a Ruma pedillos ao Papa Theodoro, que então presidia na cadeira de S. Pedro, sendo embaixador nesta jornada, Tayo Bispo de Caragoça, a quem o Sũmo Pontifice dilatou algũs dias o despacho, com a difficuldade que auia de se achar este volume entre tanto numero delles, como auia na Bibliotheca de Roma, e sentindose o embaixador, tâto da falta do liuro como da tibeza com q̄ o Papa trataua o deuoto intento de seu Principe, recorreo a Deo, & uelando na Igreja do Apostolo S. Pedro, merceco por hũa diuina reuelação em que lhe appareceo S. Gregorio, & outros Santos, saber o lugar certo em q̄ estaua o liuro de seus Moraes, com o qual, e muitos fauores outros do Papa se tornou a Espanha, onde foi recebido có tanto applauso, e gosto del Rei & do pouo, como se lhe entrara a cada qual hum inestimauel tifouro, q̄ em tal estima se tinham étão as obras deste Santo. Dom Lucas de

LIVRO SEXTO

de Tuy, diz, que este Rey alcãçou do Sũmo Põtifice, que a Primázia estiuessẽ em Toledo, ou Seuilha, qual mais quisessem os Bispos de Espanha, & q̃ escãdalizados elles de Theodiseo Arcebispo de Seuilha, Grego de nação, se fazer herge, & viciar as obras de seu predecessor S. Isidoro, escolherão antes a Igreja de Toledo, que a de Seuilha, & deste tẽpo em diante querẽ algũs que os Arcebispos Toledanos gozassẽ da hõra de Primazes Era Chinda suindo casado com a Rainha Reciuerga, de quẽ ouue a seu filho Recesuindo, q̃ lhe succedeo no reyno, & a Theodoffredo, Pay q̃ foi del Rei dõ Rodrigo, e Fa uila, de q̃ naceo el Rei dõ Pelayo, como veremos no discurso dahistoria; E cõ morrer tam moça, que não passaua de vinte e dous annos & oito meses, dos quaes esteve casada quasi de sete, não quis el Rey receber outra, obrigado do grande amor q̃ lhe tinha, como se collige do epitaphio composto pera sua sepultura, q̃ refere Morales, & Garcia de Loaisa. Morreo el Rey em Toledo de sua propria enfermidade, inda q̃ outros imaginẽ que de veneno ao derradeiro de Setembro, do anno de Christo 650. q̃ sãõ

ANNO  
4608.  
de Chri  
sto 650.

4608. da criação do mundo, auẽdo dez annos, cinco meses, & vinte dias que reynaua, foi sepultado no mosteyro de S. Romão, q̃ elle proprio fundara entre Touro, & Tordesilhas, onde ao presente vemos sua sepultura. Entrou na suc-

cessão do reyno, Recesuindo sem cõrradiação nenhũa dos grandes, por auer algũ tempo q̃ seu Pay o fizera cõpanheiro, & igoal no imperio, onde deu tantas mostras de esforço & prudẽcia, q̃ senão achaua desconformidade entre o seõrio de Espanha, & grande valor & merecimentos do Principe q̃ o gouernaua; era moi catholico, & temente a Deos, amigo de ler o texto da escriptura sagrada, & consultar cõ varões sabios, o verdadeiro entendimento della, sobre o que mandaua fazer disputas e sua presença, & aos q̃ conhecia por mais doutros gratificaua cõ Prelazias, e prebendas ecclesiasticas, achando que sõ nelles estauãõ bem empregadas. Enriquecia os templos cõ vasos douro, & prata, ornados de pedraria, & pera os ornamentos sacerdotaes buscava as melhores sedas, & mais ricas tellas q̃ se podiaõ descubrir, sabendo quauto mais decentes sãõ pera o culto diuino, que pera os vsos prophanos, em que os Principes as gastaõ. No quinto anno de seu reyno, que foi seiscentos & cincoenta & cinco, do nacimiento de Christo, aos vinte e sete de Dezembro dia de S. Ioaõ Euangelista, deu ordem a se aiuntar hũ concilio Nõcional em Toledo, na Igreja dos Apostolos Saõ Pedro, & Saõ Paulo, em q̃ se acharãõ cincoẽta & dous Bispos de varias partes de Espanha, & depois de terẽ prouido a diuersas necessidades da Igreja, cõfirmãõ todos

com

com seus nome expressos, sendo o primeiro, Oroncio Metropolitano de Merida, & os mais de Portugal, Pontamio Arcebispo de Braga, Selua Bispo da Idanha, Abiençio de Euora, Filimero de Lamego, Vuadila de Viseo, Deodato de Beija, Siseberto de Coíbra, & por Rechimiro Bispo de Dume, alsina Osdulgo Abbade, por Somano de Britonia, Materio Presbytero; por Saturnino de Ossonoba no Algarue, Sagarelo Diacono. No año setimo de Reccehuindo, q̄ foy o de Christo, 657. a dous de nouebro se celebrou em Toledo outro Cõcilio Prouincial, em que alsistirão dezaseis Bispos, no qual se proueram cousas necessarias ao bom expediente dos negocios. E no anno seguinte, ao primeiro de Dezembro, se conuocou outra congregação de vinte hũ Prelados de Portugal & Castella, donde parece, q̄ foy em algũ modo Nocional este Concilio, & no numero dos Tolendanos se cõtra pello decimo. Nel se mandou celebrar a festa da Expectação de nossa Señora, oito dias antes de Natal, auẽdo respeito, a vir a festa da Annunção muitas vezes, ou na somana Santa, ou nas oitauas da Pascoa, quando senão pode festejar com a decencia, que requiere a grandeza da solénidade, mandasse que as viuas dedicadas hũa vez a Deos, tração habito, & insignia de religião por onde possão ser conhecidas, e sobre a cabeça vsem deueo preto,

ou vermelho, o primeiro (porvêtura) em lembrança da dor & sentimento da paixão de Christo, e o segundo em memoria do sangue q̄ derramou por remifsão de nossas culpas; e tẽdo cõcluido as cousas q̄ tocauão ao bõ expedite do cõcilio, succedeo hũ caso q̄ os Bispostodos celebrãõ cõ palauras de grande sentimẽto; & por ser de notauel exẽplo de penitencia, acõtecido a hũ Prelado tão insigne como foy Pontamio Arcebispo de Braga, o referirei cõ traduzir fielmente as palauras cõ q̄ se recõta em nome de todo o cõcilio. *Pudẽramos (dizẽ elles) tocar a sonora frauta da fraternal alegria, por quãto a piedade diuina trouxera nosso aiuntamẽto à concordia desejada, & conuinha euitar tristeza, pois mediante a inspiraçaõ diuina, pareciatermos innouado as regras de nossos antecessores, mas em lugar do pandeiro alegre, lançamos mão dos tristes & pesados sestros, & em lugar de versos, cantamos endechas, & gemendo iuntamente com as lagrimas de Hieremias, dizemos. Acabado he o gosto de nosso coraçõ, & nossa musica se conuerteo em pranto: & a causa de uermos lastimas em nossa presença, he por cayr em terra diante de nossos olhos, a coroa q̄ traziamos sobre a cabeça, quando cousa tão nobre, & que tão sublime grao de santidade alcãçõ, cabio em tão profunda miseria. He pois de saber, que estando nõs, com tosa quietação, tratando das leys ecclesiasticas, se trouxe a nosso aiuntamento hũ relatorio, de triste confissão, & de assinatura digna de ser*

Hieremias  
cap. 5.

LIVRO SEXTO

fer apagada, que Pötamio Bispo do Igreja de Braga, compusera de seus proprios defeitos, notada com suas palauras, & escrita cõ sua mão: o qual aberto, se leu pello choroso aiuntamento, mais com la grimas, que palauras, aquillo que continha o papel digno de ser riscado, & as letras indignas de serem vistas. Aiuntados entam particularmente, & com todo segredo, os Pontifices de Deos, fizemos vir diante de nõs o sobredito Bispo, a quem falando mais com lagrimas que rezões, lhe mostramos aberta a escriptura de seu defeito, & nossa confissão, a qual tomando elle, & tornando a ler, & sendo perguntado por nõs, se era aquella intimação denunciatoria conssa de sua mão, affirmou serem as palauras de sua boca, & o sinal feyto por suas mãos, que ali reconbeceo, tornando a ler nouamente, Outra vez o amocstamos coniurandoo com o testemunho do nome diuino, que dissesse com verdade, se por ventura se leuanta uia assi mesmo voluntariamente este testemunho, ou o dizia constangido com medo de alguem: o qual com voz chorosa, os olhos cubertos de lagrimas, interrompido de soluços, inrando pello nome de hñ Deos verdadeiro, disse, que elle confessaua verdadeiramente seus defeitos, sem o constanger violencia algũa à confissão delles, acrecentando mais, que por espaço de quasi noue meses, de seu proprio motu, deixara o gouerno de sua Igreja, & se encerrara em hum lugar estreito, fazendo penitencia pello peccado cometido. Sabido então, & declarado por sua fiel confissão, que se contaminara com aiuntamento de molher, ainda

que a tradição antiga dos Canones sagrados, determine que o tal seia priuado da honra que tiuer, nõs todauia guardando as leis da misericordia, nõo libertamos o nome de honra, que elle se tirara assi proprio, pella confissão de seu crime: mas determinamos com firme authoridade, que elle em perpetua penitencia, seruisse em trabalhos & desconsolações, achando ser melhor que caminhando, por aspero, & escuraboso deserto de penitencia, chegue algum dia à morada de descanso: que deixando a largueza de sua vontade, cayr no despenba deiro da condenação eterna. Determinamos então, por vniforme elleição de nõs todos, que o venerauel Fruçtuoso Bispo da Igreja de Dume, tiuesse o gouerno da Igreja de Braga, de maneira, que tomando a seu cargo o regimento de toda a Metropoli da Prouincia de Galiza, todos os Bispos, & pouos de sua iurdição, & o cuiidado de todas as almas da Igreja de Braga, de tal modo os compoñha, & conserue, que glorifique a nosso Senhor com a inteireza de seu trabalho, & nos dê a todos contentamento cõ a prosperidade desta Igreja. E porque importa preuenir ao futuro, porq̃ no estado da paz senão leuante algũa inquietação de demanda, procurou nossa vigilancia de aiuntar a este decreto a sentença dos Padres, que iustamente condena ao dito Bispo Pontamio. &c. Deste notauel exemplo tam sentido do concilio, e tam louuauel pera o penitente, vemos a grande perfeição dos Prelados antigos, & cõ quanta rezão veneramos sua memoria por santa, pois alma que cõ tanto rigor

rigor & publica penitencia, castigava em si mesma hum peccado occulto, de crer he, que leuaria poucos defeitos que pagar ao tempo de sua morte. E pera ficar esta sentença em ley ordinaria, fizeram os Padres do Concilio hum decreto, pello qual mandão, q qual quer Bispo, Sacerdote, ou Diacono que publicamente cõfessar de si mesmo, ter caydo em peccado mortal, ou seja verdadeyra, ou fingidamente a tal confissão, seja privado de sua ordem, & dignidade, dando por rezão, que não he iusto absoluer aquelle, que confessa de sy mesmo, o crime que castigara em outrem, pois não ha mayor homecida que aquelle que se mata a sy proprio. Acabadas de promulgar estas sêtiças, mãdou el Rei ao cõcilio hũ caualeiro chamado Vuãba, aquẽ se aly dá titulo de illustre; cõ o testamẽto de S. Martinho Dumienese, pera tratarẽ de sua execuçãõ pello modo q já referimos acima. Apresẽtouse tãbẽ o testamẽto de Recimiro Bispo de Dume, q tendo repartido a pobres, não sò os moueis de sua casa, mas muitos da propria Igreja, e dãdo liberdade a muytos escravos, dedicados ao serviço della, mãdara em seu testamẽto cõprir certos legados intoleraveis, algũs dos quaes modifica o Cõcilio, outros ãnulla por serẽ cõtra direito, e outros finalmente deixa em aluidrio, & parecer de São Fructuoso, que lhe succedera no Bispado;

& hia agora prouido no de Braga por deposição de Pontamio. Os Bispos Portugueses q assistirão neste Concilio, forão Fructuoso de Braga, Cesario de Lisboa, Zosimo de Euora, & Flauio do Porto, com outros de varias partes de Espanha. Em hum destes Concilios ouue novos requerimẽtos dos Bispos da Lusitania contra a Primazia, & grande authoridade do Arcebispo de Braga, porque como era já extincto o Reino dos Suevos durante o qual foy grande a magestade daquella Igreja, como corte & cabeça de seu estado: & vião passada toda esta gloria a Toledo, a quem os Godos deseiaão sublimar sobre todas as mais cidades de Espanha no espirital, & temporal, atreuiãose a pòr aução contra seu Metropolitano (sendo o principal agente Selua Bispo da Idanha) fundados em qã Prouincia de Lusitania, fora desde tẽpo imemorial cousa distincta da de Galiza, cuja raya & de marcação era a corrente do Douro: e assi como no governo tẽporal tinhãõ differetes pretores, tiuerãõ no spũal diuersos Metropolitanos, de modo q a mesma superioridade tinha Merida sobre os Bispos da Lusitania, q Braga sobre os de Galiza; e q se durãdo o reino dos Suevos reconhecerã Coibra, Lamego, Viseo, e a Idanha, sogeição á Sê de Braga; fora mais por contẽporizar cõ os Príncipes de Espanha, que por deuerẽ este reconhecimento a outro

Ff Metro;

Metropolitano fora do seu; Daua grãde calor a este requerimento. Oroncio Arcebispo de Merida va rão de grande authoridade & Presidente em dous cõcilios Toledanos, tãto pello q̃ lhe tocava, como pella instancia, que os outros Prelados lhe fazião: & como sua authoridade fosse grãde, & o animo delRei inclinado, a desfazer a reputaçãõ de outro Prelado, que pu desse pòr em contingencia a grandeza que deseiaua accumular aos de Toledo, foy facil de concludyr a pretensãõ; & se determinou, que os Bispos q̃ ficauão destoutra parte do Douro, nos limites da antiga Lusitania, reonhecessẽ por Metropolitano, o Arcebispo de Merida, & não recorressẽ mais em causa, nem appellação algũa aos Arcebispos de Braga; a quem foy deixarão com a presidência de Galiza, ficando cõ esta falta mui diminuida sua preheminencia & authoridade antiga: tudo o qual se collige claramẽte das palauras do Concilio de Merida, que sãõ as seguintes. *Omnibus pene cognitum manet, quo modo diuina gratia, que cor serenissimi, atque clementissimi Domini nostri, & Principis Reccesuinthi in manu tenet, & vbi vult illud vertet suggerente sancte memorie Sanctissimo viro Orontio Episcopo, animum eius ad pietatem mouerit, vt terminos huius Prouintie Lusitaniae cum suis Episcopis, eorumque Parrochys, iuxta priorum Cannonũ sententias, ad nomen Prouintie, & Metropolitanã hãc Sedẽ redu*

*ceret restaurãret.* quasi dizẽdo. A todos he affaz notorio, como pella graça diuina, que tem na mão o coração do Serenissimo, & clementissimo Principe, & Senhor nosso elRey Reccesuintho, e o moue pera onde quer (persuadindolho tãbem o santissimo varão Oroncio Bispo da gloriosa memoria) foy inclinado seu animo a picdade, pera effeyto de restaurar os limites desta Prouincia de Lusitania com seus Bispos, & restituyr esta Sé Metropolitana, ao nome de Prouincia, etc. Por esta causa ficou a Igreja de Braga muy de fraudada de sua iurdição, & os Bispos desde o Douro a esta parte anneixos ao Arcebispo de Merida; & como falecesse Oroncio, que foy o instrumento principal desta mudança, & lhe succedesse Proficio, quis tomar inteira posse de sua iurdição, & mostrar em acto publico & solenne, como não auia na Lusitania outro Metropolitano, pera o q̃ fez aiũtar os Bispos de sua Prouincia, com os quaes celebrou cõcilio na cidade de Merida, aos dezoyto annos do imperio de Reccesuintho, cuja summa referirey, por não cansar os leytõres, com a relação extensa de cada cousa por si.

## S V M M A

& abreniação do Concilio de Merida, da Prouincia de Lusitania, em q̃ se acharão doze Bispos, & se começaram aos seis de Novembro, do anno de Christo, de seiscentos e sesenta e seis.

Iuntos



**I**ntos todos os Bispos da Prouincia de Lusitania na cidade de Merida, ca beça da dita Prouincia, & assentados na igreja intitulada Hierusalem, derão lououres a Deos de se verem iuntos, & graças a elRey Reccesuintho pella ordem que ni isto deu, pedindolhe vitoria, larga vida, & depois gloria.

1 Depois disto assentarão, que repetissem o Symbolo da Fè, como principio & via certa por onde ordenarão os Canones que se começassem os Concilios: & depois de refrido, confessarão todos ser aquella sua Fee, rogando a Deos os conseruasse nella, & lbe desse o premio prometido aos que legitimamête a goardão, & pondo pena de escômunhão aos que negarem, que o Padre, Filho, & Spiritu São, são tres pessoas & hũ sô Deos.

2 Mandão, que assi como há vniformidade na Fee, a aja nas cerimoniaes do officio diuino, de maneira, que nas vesporas dos dias solennes, se digão primeiro dous Psalmos (que chama verspertirũ) depois das velas accesas, que se cãte o venite (que chama sonũ) e não ajasalte nesta cerimonia, cõ pena de escômunhão.

3 Manda, que quando elRey fizer iornada cõtra seus inimigos, se offereça cada dia sacrificio pello prospero successo della, a qual ordem se goarde ate sua tornada, pondo escommunhão cõinatoria aos que o não cumprirem.

4 Ordena, que o Metropolitano no uamente elleito, faça voto em presença dos Bispos de sua Prouincia de viuer casta sobria, & santamête: & o Bispo nas mãos de seu Metropolitano, & succedendo ser consagrado por outrem, fara este voto a primeira vez que se vir com seu

superior, pondo lbe censuras o tempo que dilatar esta cerimonia.

5 Manda, q̄ nenbũ Bispo se escuse de ir a concilio, e tẽdo enfermidade, a declare por escrito ao Metropolitano, pera cõstar da verdade: & q̄ em seu lugar não mãde Diacono senão Acipreste, ou ao menos Sacerdote, a quem dê procuração bastante pera responder a qualquer cousa que no concilio se tratar acerca delle.

6 Ordena, q̄ quando o Metropolitano chamar qualquer dos Bispos seus suffraganeos, peravir celebrar cõ elle a Pascoa ou Natal, não dilate a vindã; & sendo impedido por doçã, ou inclemẽcia do tẽpo, lbo faça saber por escrito, & desprezando este preceyto, quer que seia escômungado.

7 Para enitar o desprezo dealgũs Bispos, que chamados delRey, & dos Metropolitanos não querẽ vir a cõcilio, mãda q̄os taes estẽ escômungados ate o seguinte concilio. & cãprão esta penitencia onde o concilio ordenar, cõ tal, q̄ se ponha tal vigilancia em suas cousas, que quando tornarẽ a casa as não achẽ dãnificadas.

8 Refere se como dipois delRei Reccesuintho) por istancia do Arcebispo Orõcio) reduzir à Sè de Merida as igreias da Lusitania q̄ forão sogeitas a Braga. Selua Bispo da Idanha demãdou a Iusto Bispo de Salamanca certas igreias que lbe trazia vsurpadas desde o tempo, que negada a obediencia a Braga se passarão à de Merida, & visto auer menos de trinta annos que a vsurpação era feyta lbe mandão restituyr o seu, declarando que cada qual goarde sua posse, com pena de a perder passados trinta annos.

9 Manda com pena de ser escommun-

gado por tres meses, q̄ senão leue dinheiro, nem dadiua algũa pellos santos oleos, nem por administrar o sacramêto do baptismo: inda que não tolhe receber aquillo que por deuação se offerece.

10 Ordenão, q̄ em todas as Igrejas cathedraes aja Acipreste, Arcediago, e Chantre, q̄ administrem seus officios com sozeiraõ ao Bispo, ameaçandoos com escõmunhãõ se fizerem o contrario.

11 Manda aos Sacerdotes, Abbades, e Diaconos q̄ goardẽ sũma reuerẽcia a seus Diocefanos, inda q̄ não seiãõ aq̄lles a quẽ prometerãõ obediẽcia, e q̄ indo visitar suas igrejas, os recebãõ cõ a veneraçãõ deuida. Defendelhe a todos cõ pena de escõmunhãõ, q̄ não se entremetãõ e demãdas seculares sem licençã dos Bispos.

12 Ordena q̄ querẽdo os Bispos trazer pera seruiço da Sê, algũ sacerdote, ou diacono prebendado e outra igreja, o possa fazer, pôdo outro q̄ e seu lugar administrear aq̄lla obrigaçãõ, a quẽ se astine hũa cõgrua sustentaçãõ no mesmo beneficio, e poem escõmunhãõ aos q̄ recusarem de obedecer neste particular aos Bispos.

13 Ordena, q̄ os Bispos possaõ melhorar com pensoes e beneficios aq̄lles sacerdotes q̄ virẽ aproueytar mais na virtude.

14 Manda, q̄ a offerta q̄ se dà nas igrejas, assi episcopaes como parochiaes se reparta e tres porções, hũa pera o Bispo, outra pera os sacerdotes, e diaconos, e a terceira pera os subdiaconos, e acolitos repartida pello Chantre cõforme ao seruiço de cada hum.

15 Manda, q̄ os Bispos leuados da ira não castiguẽ os ecclesiasticos cõ mutilaçãõ de membro: mas quando o crime for tam feo, leuẽ o culpado a iuz secular,

lar, e auerigoada a culpa em sua presença, se execute o castigo merecido sem que cheguem a lhe fazer calua infame: e porque algũs sacerdotes achando se enfermos atormetãõ os escrauos da igreja, dizẽdo, q̄ lhe derãõ feitiços, mãda, q̄ neste caso senão proceda cõtra elles se preceder conbecimẽto do Bispo, e determinaçãõ sua no caso, pôdo pena de priuaçãõ e escõmunhãõ a quem fizer o contrario.

16 Manda, q̄ os Bispos da Lusitania, não tomem dahi em diante as terças do rendimento proprio das igrejas parochiaes como costumãõ, mas q̄ fiquem deputadas pera a fabrica.

17 Defende, que depois da morte dos Bispos ninguem ou se dizer mal delles, e constitue aos sacerdotes tres meses de penitencia, aos diaconos cinco, aos subdiaconos e acolitos noue, aos de menos grao, cincoenta açontes: aos seculares q̄ comerem bẽs de igreja sendo nobres deixa a pena no respeito da culpa, e não sendo tão nobres, lhe assina seis meses de escõmunhãõ, e aos mais o que parecer ao Bispo que succeder.

18 Manda, que os sacerdotes das igrejas parochiaes, escolhãõ pera acolitos, q̄ lhe ajudem nos officios diuinos, as pessoas que virem de bom exemplo, aquẽ dem sustentõ, e vestido, e castigo quando for necessario.

19 Ordena, que o Sacerdote que tiuer muitas freiguesias a seu cargo (inda que seiãõ pobres) dê ordem cõ q̄ se diga nellas Missa ao menos cada Domingo: fazendo cõmemoraçãõ pellos bemfeitores e fundadores dellas, ou ante o altar se forem viuas, ou na ementa dos mais feis por sua ordem se forem mortos.

20 Mada, q̄ os escravos q̄ são proprios das Igrejas não possaõ ser forros, senão pellos Bispos, que constar terẽ dado muito do seu às mesmas Igrejas, e as alforrias dadas doutro modo ha por de nenhũ vigor: e mada q̄ os taes libertos, ou seus filhos e descẽdẽtes, mada q̄ iã misturados cõ gẽte nobre, tornem ao serviço da Igreja

21 Ordena, q̄ aquillo q̄ o Bispo deixar em seu testamẽto, a seus amigos, criados ou libertos, se cõpra & entregue, quando virẽ q̄ deixa a sua Igreja, valia de tres-dobro, ou mais: & quando algũs destes solicitando causas das da Igreja, lhe acrescentarem seus bẽs, desselbe dos moues de cada dez hum, & pella rayz recebãõ satisfacção do Bispo.

22 Manda, que qualquer pessoa q̄ difervir a goarda destes Canones se execute nelle pello Metropolitanocom os Bispos da Prouincia a sentença de escõmunião & pena constituida nelles.

23 Concluem o concilio dando infinitas graças a Deos que os alumiou pera chegarem ao fim delle: & agradecendo a el Rey Reccesuintbo o fauor que deu pera elle, rogãõ lhe pella prosperidade da vida, & gloria da alma, & aos mais fieis.

Soescreuẽ 12. Bispos na forma segũite.

Proficio pella misericordia de Deos, Bispo da Sã da Santa Igreja de Merida Metropolitana da Prouincia de Lusitania, soescreuẽ estes decretos Synodales, e os Bispos de minba Prouincia.

Eu Selna Bispo da Igreja da cidade da Idanha, q̄ pertence à Metropoli de Merida, soescreuẽ estes institutos que fizemos, iũto cõ Proficio meu Arcebispo.

Adeodato em nome de Christo, Bispo da Santa Igreja de Beija, soescreuẽ do proprio modo.

Asphalio em nome de Christo, Bispo da S. Igreja de Avila tambem soescreuẽ.

Theoderico em nome de Christo, Bispo da S. Igreja de Lisboa tãbẽ soescreuẽ.

Theodisco pella misericordia de Deos, Bispo da Santa Igreja de Lamego tãbẽ soescreuẽ.

Iusto por misericordia de Deos, Bispo da S. Igreja de Salamãca, tãbẽ soescreuẽ.

Cantabro por graça de Deos, Bispo da S. Igreja de Coimbra, tãbẽ soescreuẽ.

Donato em nome de Christo, Bispo da S. Igreja de Coria, tambem soescreuẽ.

Exarno por misericordia de Deos, Bispo da Santa Igreja de Ossonoba, tãbẽ soescreuẽ.

Pedro por misericordia de Deos, Bispo da S. Igreja de Euora, tãbẽ soescreuẽ.

Aluaro Bispo indigno da S. Igreja de Caliabria, tambem soescreuẽ.

Neste proprio anno em q̄ se celebrou este concilio na Lusitania, de q̄ resultou tanta quebra na iudicção dos Metropolitanos de Braga, & trarãõ os Gascões em Espanha e forãõ desbaratados valerosamente por elle, se termos noticia das cousas particulares q̄ succederãõ na jornada, nẽ do mais q̄ passou ate o anno 672. q̄ saõ 4630. da criação do mũdo, no qual morreo elrey de Toledo a hũa quarta feira primeiro de Setebro, tẽdo governado Espanha cõ absoluto dominio, 21. anno, e 11. meses, e cõtãdoos q̄ reinou e cõpanhia de seu Pai, 23. años, seis meses, & onze dias, que he a conta mais apurada de Morales, & a que Vulsa segue em sua Chronica. Deste Rey ha muytas moedas

ANNO  
4630.  
de Chr̄  
do 672.

batidas em Braga, Merida, & Lisboa, & como não tem mais, que a inscripção de seu nome de hũa parte, & da outra o nome da cidade em q̄ forão batidas, não ha pera q̄ deter na particular relação de cada hũa dellas.

### CAPITULO XXIII.

*Da vida & obras maravilhosas de São Fructuoso Bispo da Igreja de Dume, & depois Arcebispo de Braga, cõ algũas antiguidades dignas de lembrança.*



Concili.  
Tolet.  
oi, tom.  
2. Con  
cilforũ.  
Brenia-  
riũ Bra-  
charẽse.  
Codex  
Sanctor.  
Alcoba.  
Fr. Di-  
dacus a  
Rosario  
in eius  
vira.  
Mariet.  
libro. 5.  
cap. 46.  
Moral.  
libr. 12.  
cap. 35.  
Marti-  
rologiũ  
Lusitan.  
dic. 16.  
April.

Muita conta que neste decimo Concilio Toledano se faz de São Fructuoso, & o muito que floreceo ẽ vida & milagres no tempo destes Reys Cinda suindo, & Reccesuindo, está pedindo que se faça neste lugar menção de sua vida, e obras maravilhosas, inda que seia prepondoo a Sãta Erea, que floreceo & passou desta vida algũs annos primeiro, pois foi Deos seruido de no lo dar por Arcebispo de Braga & auogado especial deste reyno, em muitas Igrejas, do qual he venerado com o ffiriopartieular no dia de sua fẽsta, recontando sũmariamente sua vida nas lições das matinas, das quaes & do muyto q̄ delle se escreue em hũ Sãtoral antigo do mosteiro de Alcoliaça, tirarei o q̄ me parecer mais importante ao fio da historia. He pois de saber, que o glorioso S. Fructuoso foi da casa & geração real dos Godos, filho de hum Duque, ou capitão geral do reino, cuio nome não

especificaõ as memorias antigas, que vou seguindo na relação de sua vida, & com ser tam rico e poderoso, como requeria a grandeza de seu estado, não teue mais q̄ este filho, & hũa filha casada cõ hũ principal senhor de Espanha, igual ẽ tudo á nobreza do sogro, por onde as esperanças do santo podião ser maiores, & a riqueza q̄ o mũdo lhe prometia mais auẽtaida, se os intetos q̄ trazia não foraõ tam differetes do q̄ todbs imaginauão. Querialhe o Pai muito, assipella obrigação natural, como pello merecerẽ as partes naturaes, de q̄ o dotara a natureza, & sayndo a visitar algũas terras de que era senhor, iunto de Astorga, em hũa piquena comarca, chamada antigamente Bergidam, & agora Vierço leuou o filho consigo, pera que vẽdo seus vassallos, conhecessem, aquelle que depois de seus dias lhe auia de ficar por senhor, & o menino se affeioasse logo aos q̄ auia de gouernar. Entre outras cousas, q̄ o Pai lhe mostrou, foraõ grandes rebanhos de gado q̄ trazia naquelles montes, & como Deos o goardaua pera Pastor dalmas, nada o alegrou tanto, como a mansidão das ouelhas, & os valles solitarios em q̄ se apacentauão, considerando cõsigo, quaõ acomodado sitio aquelle era pera o edificio de hũ mosteiro, onde apartado dos trafegos do mundo pode hũa alma entregar se de todo a Deos. Este conceyto recebido no principio de seus

de seus ãnos, se lhe fixou tam profundamente no pensamento, que vindo a morrer seus Pais, sêdo elle já de idade suficiente pera emprender o que deseiaua tantos annos auia, se foi ver com Tonancio Bispo de Palencia, & manifestandolhe seu coração recebeu de suas mãos o habito, & doutrina monachal, com todos os documêtos necessarios á santa & ardua empresa que cometia. Vendose já o São vestido nas armas de Christo, cõ que auia de cõbater os inimigos do spiritu, & lêbrado das brenhas que em sua mocidade vira em terra do Vierço, se foy a ellas, onde com fauor dos moradores, edificou o mosteiro de Cõpludo, tomãdo o nome de hum piqueno lugar chamado antigamente Cõplutica q̃ oie vemos pertu de Molina seca nas ribeiras do rio Molina, q̃ corre pellas faldas do môte Yrago, & como á fama de sua virtude cõcorressem monges de varias partes, veo breuemente a ser hum famoso conuento, pera sustentação do qual applicou o Santo a maior parte das riquezas que herdara de seus progenitores, & el Rey Chindasuinõ, q̃ entãõ reinaua, obrigado da grande virtude do Santo, & da fama que o mundo publicaua de seus monges, lhe fez hũa doação, q̃ oie se conserva na Sé de Astorga, onde esta Abbadia he no tempo dagora, dignidade, pella qual (depois de engrãdecer a fũdação do mosteiro, a doação q̃ o Santo

lhe fizera, sua virtude, & sangue real de q̃ procedia) lhe dota certas erdades, cuias demarcações logo assina, & algũs ornamêtos, & peças necessarias pera o seruiço da Igreja, como foi hũ calix de prata cõ sua patena, hũa cruz de prata dourada, hũ sino de metal, q̃ elrey gaua na doação pello bõ e alegre fom q̃ tinha. Dá mais pera o tífouro hũ Psalteiro, hũ liuro de Dialogos (que deuião ser os de S. Gregorio) & outro das paixões; he a data desta doação, em dezoito de Outubro dia de S. Lucas euangelista, da era de Cesar, seiscentos & oitenta & quatro, que fica sendo anno de Christo, seisçêtos e quarêta e seis, & nella alé del Rei, & da Rainha Recciuerga, confirmão algũs Bispos, Abbades, & muitos Condes. Não deixou o demonio gozar a S. Fructuoso a paz & quietação e q̃ viuia cõ seus monges, e a prosperidade de cõ que procedião no seruiço do Sñor, porq̃ se lastimaua das muitas almas q̃ ali se vinhão gozar como á porto seguro, e doutras q̃ pello tẽpo adiante auião de fazer o mesmo, atrahidas de seu exẽplo. E pera o perturbar incitou o animo de seu cunhado a lhemover demãda, sobre as erdades que dotara ao mosteiro, dizêdo, q̃ por serem bês de morgado, senãõ podião desan neixar da successão, & descêdecia de quẽ os auinculara, & pois elle se metera em religião, vinhão por direito a sua mulher e filhos, quãdo ostiueffe, como irmã

LIVRO SEXTO

nhos, q̄ erão do vltimo possuidor. Era a parte muy dura, por q̄ cõ suas riquizas e muito poder, não auia official de iustiça q̄ não atrahisse a seu parecer, & sobre todos a el Rey de cuiro seruiço era; do q̄ lastimado S. Fructuoso, quãto requeria o caso, e vendo q̄ sua modestia e termos de religiãõ, não conueniãõ o animo endurecido do cunhado, recorreõ a Deos, em quem nunca faltou socorro, & cõ lagrimas & orações continuas, tẽdo os altares cubertos de cilicio, lhe pedia o remedio q̄ não achaua entre os homẽs, deulho o Senhor breuemente cõ tirar a vida a seu cõpetidor, deixando o Santo lastimado pello perigo de sua alma, e atemorizado de ver a grãdeza do castigo diuino, q̄ sabido por toda Espanha, fez q̄ ninguẽ se atreuesse a molestar mais o santo, por não over sobre si tão resoluta vingãça, & não deixo de cudar q̄ a doaçaõ delrey Chinda suindo foi feita depois deste successo, querendo appacar cõ ella, a pena merecida pello disfavor cõ q̄ tratara o Santo, dõde nasceo ficar S. Fructuoso por auogado dos litigantes, & pedirõlhe os necessitados de fauor socorro e suas demandas. Achando se o varão de Deos liure desta perseguiçaõ, e seu cõueto quieto, acabou de por em ordẽ as cousas delle, e pera cõ mais repouso se dar á cõtẽplaçãõ, & fugir das visitas e negocios que tinha de ordinario, se sabia do mosteiro, e metido entre os mõtes, &

rochedos da ferra, descalço e vestido cõ hum cilicio e pelles de animaes, gastaua os dias & noites em oraçaõ, estãdo o mais do tẽpo elle uado e Deos, arrebatado dos fẽtidos, e tal era o traio, q̄ vestia, e tão remontadas as brenhas q̄ buscaua pera cõmunicar cõ Deos, q̄ este uero certo dia em perigo de ser morto por hũ caçador, q̄ enganado com a vista das pelles, & postura em q̄ estaua, leuou o arco ao rosto, pera lhe tirar, a tempo q̄ o Santo leuando as mãos ao ceo, e dãdo hũ grande suspiro, mostrou ser homẽ humano, do q̄ aduertido o caçador, se chegou mais ao perto, & conhecendo, se lhe postrou aos pès, referindo o perigo de q̄ Deos os liurara, & como de beneficio cõmũ de rão ambos graças a o Senhor. Proseguindo o Sãto neste deseio de vida solitaria, se retirou a hũ valle cercado de ferras altissimas, seis legoas de seu primeiro cõueto de Compludo, onde edificou hũa ermida, em honra do Apostolo São Pedro, & iunto della hũa estreita cella em q̄ escassamente cabia, cõ fresta pera o altar, onde se deu a tão rigurosa penitencia, como se então começara nouamente sua conuersãõ, & achãdo depois o sitio acomodado pera mosteiro, o fez edificar, & se chama oie S. Pedro de Montes, distante da villa de Ponferrada soos tres legoas, & correndo o tẽpo, foi acrescentado em rendas, & edificios, por S. Valerio Abbade, e S. Gẽnadio Bispo de Astor-

Astorga, como se collige de hũa grande pedra, que está na porta da Igreja com a leitura seguinte.

*Insigne meritis Beatus Fructuosus, postquam Cōplutense condidit cœnobiũ sub nomine Sancti Petri breui opere in hoc loco fecit oratorium, post quem non impar meritis, Valerius sanctus opus ecclesie dilatavit: nouissime Gennadius Presbyter cum duodecim fratribus restituit, era DCCCXXXIII. Pontifex effectus à fundamētis, mirifice, vt cernitur, denuo crexit, non oppressione vulgi, sed largitate pretij, & sudore fratrum huius monasterij consecratum est hoc templum ab Episcopis quatuor Gennadio Astoricense, Sabario Dumienſe, Fruminio Legionensi, & Dulcidio Salamanticensi, sub era nouicentena deciesquartena, & quartena Nono kalendarũ Nouembris.* O qual traduzido em Portugues, quer dizer. O bemaventurado São Fructuoso varão insigne em merecimentos depois de fundar o mosteiro de Compluta, edificou neste lugar hum oratorio de piquena fabrica, da inuocação de São Pedro, depois do qual São Valerio nada inferior a seus merecimentos, estêde o a obra desta Igreja, & depois delles Gennadio Presbytero com doze companheiros a restituiu, na era de noucentos & trinta e tres, e sendo depois feito Bispo, a edificou nouamente desde os fundamentos, cõ a obra maranhosa, que nella se deixa ver, & não na laurou carregando o povo com tributos, mas pagando liberalmente aos trabalhadores, &

á cõta do trabalho, e suor dos monges deste mosteiro. Foi consagrado este tẽplo por quatro Bispos, Gennadio de Astorga, Sabbatio de Dame, Fruminio de Lião, e Dulcidio de Salamanca, na era 944. aos vintaquatro de Outubro, q̃ fica sendo a restauração no año de Christo, 895. & a consagração noucentos & seis. Nos cõfins de Galiza edificou o mosteiro. Visuniense, & iunto do mar na mesma Provincia, nutro chamado Peona, dõde se embarcou certo dia com algũs de seus monges, pera ver hũa piquena Ilha, que estava dẽtro no mar, e cõsiderar se auia nella sitio capaz pera o edificio de hum conuento de monges, a que deseiaua dar principio; & como saydos em terra se descudassem todos de amarrar o barco, em quanto se desuelauão por achar agoa doce, se lhe alongou pella salgada de modo, que ao tempo da partida, o acharão tãto a la mar, que quasi o não alcançauão de vista. A descõsolação dos monges, & marinheiros foi tanta, que o santo compadecido de suas lagrimas, depois de feita oração, se lançou ao mar, renouando o milagre de São Pedro, & quando todos o chorauão por perdido, appareceo o batel, na uegando direito a terra, & S. Fructuoso sentado nelle tãto enxuto & descansado, como senõ entrara no mar, e passados algũs dias, tornou a edificar o mosteiro que deixara traçado na Ilha. Crecia cada

LIVRO S E X T O

hora mais a fama de seus milagres e muitos fidalgos atraídos de seu exemplo deixauão a corte e seruiço del Rey de Espanha, por seruir ao da gloria, entre os quaes foi hũ chamado Theodiseo, que renunciando o mundo, & repartindo o q̄ tinha a pobres, fundou hũ mosteiro é certo sitio, q̄ a historia chama Castro lião, onde viveo e morreo em grande santidade. Alé deste concorrião tantos, q̄ cõueo ao Santo fundar nonos mosteiros, pera os recolher, & instruyr no caminho da saluação, & pondo lhe prelados idoneos, se retirou a viver em desertos tão asperos, que se não fora por hũas gralhas mãsas q̄ criaua no seu mosteiro, eo hião descobrir, dando grandes gritos sobre o lugar onde estaua, não pu dera ser descoberto. Andando hũ dia o Santo passeando no campo iunto ao seu mosteiro de Compluto, se lhe veo lançar aos pès hũa Cerva perseguida dos monteiros, & reconhecida de ver, que a liurara de suas mãos, ficou dahi por diante em sua companhia, com tanta mansidão, que os monges gostrauão muito de a ver, & S. Fructuoso a deixaua ir consigo pera qualquer parte que caminhaua, matou lha dahi a tempos hũ moço atreuido & mal criado, a quem Deos castigou com tam rigurosa febre, que lhe e p̄ueo tomar por valedor o Santo a quem offendera, & confessando sua culpa, alcançou perdão, & saude iuntamente. Outra

vez succedeo materia em q̄ o Sãto apurou a grandeza de sua paciencia, porque indo em romaria a Merida, por visitar a sepultura de Santa Eulalia, & passando por iunto da Idanha, que então eracidade mui prícipal na Lusitania, se apartou do caminho a orar em certo lugar, apartado, onde a caso deu com elle hum laurador de pouco entendimento, que vendoo descalço, & pobremente vestido em lugar escuso, imaginou ser escravo fugido de senhor, & lâçando mão delle, o tratou mal de pancadas com hum pao que leuaua na mão sem o Santo responder outra couza, mais que certificarlo em não ser fugitivo, & isto com tanta mansidão, q̄ della tomaua o rustico motivo pera mais o lastimar, ate que entrando o demonio nelle o atormentou tão cruelmente, q̄ em breue lhe tirara a vida, se S. Fructuoso, mouido a piedade lhe não pagara as pancadas cõ pedir a Deos remedio a seu mal: era isto em tempo de inuerno, & com as muytas chuvas hião os rios crecidos é demasia, & querêdo passar certo vao hum iumento que lhe leuaua os liuros por onde estudaua, cahio de modo, que com difficuldade o puderão tirar da corrente com tudo o que leuaua perdido: & así imaginou o Santo, q̄ fossem os liuros, mas quando os mandou tirar, vio tudo tão saluo de agoa, & humidade, que nem final ouue da agoa q̄ danara todo o mais fato, que hia

com



com elles. De Merida passou o Santo a Seuilha, & indo certo dia visitar a Igreja de S. Gerôcio a Italica q̄ oie chamão Seuilha antiga, e como se tornasse sobre a tarde, os marinheiros cansados largarão os remos, & recolhidas as vellas, deixarão a nauegação pera o dia seguinte, mas a oração de S. Fructuoso foi de tal efficacia, q̄ sem vella nem remo pos breuemente a embarcação da outra parte. Daqui se partio a Caliz, & sendo tempo de muita chuua, cessou no ponto de sua partida como elle certificara ao Bispo de Seuilha, & outras pessoas que cõ a occasião do tẽpo lhe querião impedir a viagem. Nesta Ilha fundou hũ mosteiro, & outro ẽ certo ermo, q̄ por estar 9. milhas do mar se chamou nono, ao qual concorreo tanta gente, q̄ os do cõselho real, aduertirão a elRey, que pusefse meo nos muitos mosteiros q̄ S. Fructuoso fundaua, senão queria q̄ o reino se despouasse de gente, & faltasse em seu seruiço ao tẽpo da necessidade: Mas Deos que o tinha por instrumento particular de adquirir almas, quanto a enueia mais o perseguia maiores occasiões trazia de o engrãdecer, como foi a cõuersão de hũa dõzella nobre, e dotada de todas as partes q̄ o mũdo estima, por nome Benedicta, a qual renũciando as esperanças da terra, & o casamẽto q̄ tinha assentado cõ hum Gardingo del-Rey, q̄ segundo o q̄ se pode entender das leys Gothicas, era officio

de iustiza, correspondente a desembargador do paço, se foi embusca de São Fructuoso sem levar outra guia mais q̄ a do ceo, & cõunicandolhe o intento cõ que vinha em sua busca, lhe mandou o Santo fazer hũa cella estreita em lugar apartado do concurso da gẽte onde elle pessoalmente algũas vezes a visitaua, & a instruhia no caminho da perfeição euangelica, e benzendo o pão & eruas de que se sustentaua, lho mandaua por algũdos meninos q̄ se criauão no mosteiro às horas q̄ elle proprio comia porq̄ lho tinha a ssi pedido a santa donzella, propũdo de o imitar ate nas horas de comer. A fama de sua virtude foi tal, que outras donzellas nobres, renunciando o mũdo se vieraõ fazer cõpanheiras de sua penitencia, & S. Fructuoso lhe ordenou hũ modo de recolhimento, em q̄ viuessem, dando-lhe a Benedicta por Abbadessa; mas ao me lhor tempo as inquietou o demõnio, com hũa noua demanda, q̄ o esposo da Santa lhe pos, pedindo a elRei lha mãdasse ẽtregar, pois era casado com ella, allegando serem aquellas mudanças, enganos com q̄ S. Fructuoso, queria despouar o reyno de molheres, como iã fizera de homẽs, deu-lhe elRey por juyz da causa hum Conde por nome Argelate, que vindo ao cõuento, & ouuindo as breues & deuotas rezões da Santa Abbadessa a deu por liure dos esposorios, dizendo ao pretensor, que não era

Fuer  
Iuzgo  
b: o. 2.  
titulo 1

insto

LIVRO SE XTO

iusto tirar a esposa ao Rey da gloria, pella dar a hum homẽ da terra; & assi ficou quieta no governo de seu mosteiro, seruido a todas de exemplo no caminho da penitencia, pello qual foi dahi a poucos tempos a descansar no repouso que sêpre dura. Têdo São Fructuoso, alumniado já o reyno de Espanha em q̃ nacera, & pouoadas muitas Prouincias della de mosteiros & varões Santos, que daly se tirauão pera Bispos, quis vñitar as partes de Oriente assi pera ver os lugares santos, como pera aprêder os graos da perfeição, a q̃ subião os monges de Toebaida, & de outras partes de Leuante, cuia fama era então marauilhosa no mundo, & como desse conta desta jornada a certos discipulos seus, aquẽ lastimaua tal partida, ouue de o saber el Rei Reccesuindo, & pera atalhar a tamanha perda de seu reyno, o mandou vir com goardas á corte, & com ellas o teue algũs dias, nã o se segurandoda partida em outro modo, & quãdo as goardas cuidauão tello mais seguro, acharão as portas abertas, & o Santo visitando as Igrejas da cidade, no maior silencio da noyte do que aduertido el Rey, & vendo o pouco remedio que auia pera o deter contra sua vontade, conuertendo a violencia em rogos, alcançou com elles, o que nã pode cõprisoês, & pera o ter mais seguro, deu ordem como fosse elleito em Bispo de Dume, crêdo que porter

anneixa prelazia de mōges, o aceitaria com melhor vontade, & por mais força que pos em recusar a dignidade, ao fim o cõstrangerão com censuras & obediencia que lhe puserão os Arcebispos, & outros Prelados de Espanha, que tinhaõ nella algũs poderes do Papa. Feito Bispo de Dume, & vindo se viuer entre Douro & Minho, começou logo a gente daquella comarca, a sentir em suas almas, o fruto de seu exemplo, & doutrina, & os mosteiros e recolhimentos de mōges que auia na terra, e por ventura estauão menos reformados do q̃ era iusto, forão reduzidos a seu primeiro rigor, & outros fundados de nouo pera recolher a muita gente q̃ se conuertia a Deos mediante sua doutrina. Daqui veo a Toledo chamado a cõcilio em que Pontamio Arcebispo de Braga, confessando a culpa que cometera, foi priuado da dignidade de Metropolitano, cõmo vimos acima, & sua diocesi entregue pello Padre do concilio a São Fructuoso, que daquelle tempo em diante ficou Arcebispo de Braga, & o administrou algũs annos com tanto melhoramento de suas ouelhas, q̃ em breue parecião outras diferentes do q̃ erão quando lhe forão entregues. Nã mudou com a dignidade o traio e modo de vida, que tiuera sendo monge, nem o zello de fundar mosteiros, porque sêdo menos de mea legoa de Braga ao de Dume, entre elle & a cidade

cidade fundou outro sobre o alto de hũ piqueno recosto chamado Montolios, dedicado então é hõra do Saluador do mundo, & agora do mesmo Santo, e pouoado é nossos dias de frades capuchos, õde parece que viue o spiritu e santidade de seu primeiro fundador. Nestes santos exercicios o achou a vltima enfermidade, cõ a qual foi iuntamente auisado do dia de sua morte, & por não deixar a fabrica de seu mosteiro imperfeita daua ordẽ a se trabalhar nelle, de noite & de dia, & vëdo nos termos q̃ deseiaua, declarou aos monges ser chegado a horade sua partida, na qual chorando todos, soo elle se alegrava, como quẽ sabia o premio q̃ o esperava, & preguntandolhe hũ de seus discipulos se temia o trago da morte, respõdeo, q̃ a certeza de se ver na presença de Christo, lhe tinha desterrado o temor daquella hora. Sentindo se iá mortal, mandou q̃ o leuafsem á Igreja, onde elle geo por primeiro Abbade daquelle mosteiro a Dicencio, mõge de muita perfeição, q̃ o acõpanhara & seruira desde menino, & depois de recebido dos todos os sacramẽtos da Igreja e ter dado sua benção aos mõges & seculares, q̃ o vinhão visitar, & o acõpanhauão desfeitos em lagrimas, vëdo chegar selhe a hora quasi ao romper dalua do dia, e quando lhe amanhecia outra mais resplandecente de gloria, levantando as mãos como pera orar, deu sua gloriosa alma ao Senhor, é dezaseis de Abril, q̃ he o proprio dia em que se celebra sua festa, no anno de Christo seiscentos & cinquenta & noue, aos noue do Reyno de Recesuindo: auẽdo tres annos tres meses, e vinte dias, q̃ fora ellecto em Arcebispo de Braga, como se collige do anno & dia do Concilio Toledano, & deste em que morreo. Resplandeceo logo a sepultura cõ innumeraueis milagres a q̃ concorria gente de varias partes de Espanha, & tanto que uentra não na Igreja se sentia, hũa flagrácia & cheiro tão suaue, nacido da sepultura, que logo no modo delles se conhecia ser extraordinario de todos os da terra. Neste lugar esteue a santo corpo, quinhentos & sesenta & hum annos, em q̃ Espanha padceeo diuersa calamidades com a entrada dos mouros, e a maior parte do mosteiro do Santo foi posta por terra, ate que no anno do Senhor, mil & cento & dous, Dom Diogo Arcebispo de Santiago vindo visitar algũas Igrejas de sua iurdição, q̃ então se estẽdia por algũas terras de Portugal, & sabendo das reliquias deste Santo, & doutros que auia iunto a Braga, & se goardauão cõ menos vigilancia do que pedia a estima do tísouro, veo cõ pretexto de as visitar, á cidade de Braga, õde então era Prelado São Geraldo, & visitãdo ora hũa Igreja, ora outra, leuou os corpos de São Victor, Santa Susana, S. Cucufate, & São Syluestre,

& ao fim abrindo o sepulchro de São Fructuoso, leuou suas reliquias, deixando soo hum osso do Santo, & hum piqueno do palio com que fota enterrado, & deste modo ficarão hóradas a Igreja de Braga cõ sua sepultura, & a de Sãtiago cõ o deposito de suas reliquias.

## CAPITULO XXIII.

*Da vida & martirio de Santa Iria, ou Erea, cõ o marauilhofo modo de sua sepultura, tocase a mudança do nome de Santarem, & outras antiguidades acerca do modo de gouerno de Portugal.*



Fr. Didacus a Rosario in eius vita. Martirologiũ Lusitan. Breniar. Vllippo. Ithelcas de Sanct. Hispan. Mariet. item de Sanct. Hispan

O terceyro anno de Reccesuindo, q̄ forão seiscetos & cincoenta & tres do naciemento de nosso Redemptor Iesu Christo, foi este Reino de Portugal hórado com o glorioso martirio da virgem Santa Erea, a qué o amor da castidade fez ter é pouco o da vida, inlgando por morte a que se sustenta á custa de offensas diuinas. Naceo de parêtes mui nobres quanto ao mûdo, & pera cõ Deos tanto mais, quanto testifica a santidade do fruto que produzirão; Chamauase o Pay Hermigio, & a mãy Eugenia, de quem (se a cõieitura dos nomes tem efficacia) se pode crer ser elle de nação Godo, & ella dos moradores antigos da terra, em qué inãda a lingoa & nomes Romanos se conseruauão no tempo da gora. Viuião na comarca de Santarem, chamada entam

Scalabis, ou Iulium Praesidium, como vimos em diferentes lugares desta obra, em certa erdade sua, perto donde agora vemos a villa de Tomar, & como por orações alcançassem de Deos esta filha, & elle lha desse ornada de todas as perfeições naturaes da alma e corpo, tratarão de lhe fazer sacrificio do proprio dom que lhe dera, & pera de pouca idade a inclináré ao temor & amor de Deos, foi entregue a duastias suas irmãs de feu Pay Hermigio, chamadas Casta, e Iulia, que viuião em hũ mosteiro de religiosas fundado iũto ao rio Nabão, em grande santidade & afperezade vida, em cõpanhia das quaes passou a sãta menina os primeiros annos de sua idade, cõ tanto recolhimento, ieiũs, orações, & pureza de vida, q̄ seruia a todas as mais de marauilhofo exemplo; & vendoa iã em idade pera aprêder a lição & entendimêto dos liuros sagrados, se deu conta ao Abbade Selio irmão de sua mãy, que viuia em hũ mosteiro dedica do em louuor da Virgem Maria Senhora nossa, fundado iunto a hum piqueno rio, que acima de Tomar se mete no Nabão, chamado naq̄lle tẽpo Effou, q̄ tanto significa em vulgar como cousa nacida sem fõte, por q̄ deste modo nace o mesmo rio, & depois de considerado mui deuagar o negocio, escolheo dentre todos seus monges, hum de doutrina, & pureza de vida muy aprouada, chamado Remigio, a qué

enco-

encomêdou o ensino da sobrinha confiado q̄ cō tan̄ santo e douto mestre, sayria breuemente mui auentajada, tanto na sciência, como no melhoramento dos costumes, & uida religiosa, nem lhe sabio o pensamento frustrado, porque em breue alcançou tanto conhecimêto da sagrada escriptura, & doutri dos Padres santos, que os que d'isto sabião muito, tinhão que se admirar vendo a subtileza de seu entendimêto. Neste meo tempo em que a Santa continuaua com seu estudo e sãtos exercicios, recolhida em companhia das tias, sem se deixar ver ao mundo, nem ter cõmunicação cõ pessoas d'elle, mais que hũa vez no anno pella festa do Apostolo São Pedro, em q̄ na companhia das outras religiosas hia visitar sua Igreja, fundada no lugar de Nabancia, donde se diriuou o nome ao rio: aconteceu ser vista por hum mãcebo de langue illustre, chamado Britaldo, filho de Castinaldo, & de Cassia, senhores, assi do lugar de Nabancia (onde por ser muy fresco, tinhão seus paços) como doutros algũs na q̄lla comarca de Santa rem, inda que se não estendia o senhorio a tanto, q̄ (como diz frey Diogo do Rosayro) mandasse todo Portugal, se iã não foi ter (como governador dos Reys Godos) algũa iurdição é certa parte d'elle, pois sabemos q̄ toda Espanha, era diuidida é comarcas governadas por Condes, q̄ os Reis punhão, & tirauão a seu alui-

drio, achando mais seguro, & melhor ordenado, auer muitos gouernadores, cada hum de pouca potêcia, que poucos de muyta, porque em tempos tão reuoltosos como forão os passados, tiraua selhe a occasião de se fazerem tirãnos: & tẽdo pouca gente a que administrar iustiça podião o fazer com mais breuidade, & mellhor expediente, do que fazem os regedores, a cujo cargo estão muytos negocios, & não duuido que fosse Castinaldo (alem de senhor proprietario de algũas terras) gouernador de outras muitas, por cujo respeito encarecem tanto seu senhorio, não podêdo elle na verdade passar dos limites que tenho dito. Vista pois a Santa no templo de São Pedro, por Britaldo filho deste senhor, q̄ em companhia do Pay & gente de sua casa viera ouuir os officios diuinos, & olhando com mais licença, do que permittia a santidade do tempo & lugar, a graça & dões naturaes de que Deos a ornara, se lhe afeiçooutam entranhauel mête, que crescendo por momentos a força do pensamento, com as impossibilidades que se lhe representauão nelle, veu a çayr em cama, sem físicos, nem medicinas obrarem nelle mais que pera lhe a cretêtar o perigo em que todos o iulgauão por mortal. Diulgou se pela terra a fama desta enfermidade, & as circumstancias de se lhe acabar a vida, sem alteração de pulso, nem outros indicios por onde

LIVRO SEXTO

os medicos se entendê , & chegãdo ao mosteyro das religiosas, se fizerão orações publicas & particulares por sua melhora , sendo S. Erea a que cõ mais efficacia a pedia a nosso Senhor, lóge de imaginar q̄ podia ella ser a causa do mal a que pedia remedio, mas na oração lhe foi reuelado tudo, pera que sabendo o perigo que auia em ser vista , se rêtirasse cõ mais vigilancia dos olhos da gente , & mouida de charidade e misericordia, e por vêtura de particular impulso diuino, foi visitar o éfermo, iulgado iá por mortal , a qué sua vista tornou hum nouo aléto, restituy ndolhe o q̄ outra vez lhe leuara, & depois de algũas praticas spirituaes em q̄ a Santa o animou a sofrer com paciencia os trabalhos da enfermidade, q̄ Deos costuma dar pera exercicio da paciencia , vendoo desacompanhado de gente, e cõ hũas angustias, nacidas de ver q̄ se fazião horas de o deyxar, chegada mais ao perto, lhe disse estas palauras. Esta enfermidade irmão meu, in da que pareça rigurosa, com tudo não he mōrtal, e pois entrou pellos olhos, & a sustenta o deseio, atalhay estas duas causas, & Deos acudirá cõ o remedio. Vendo Britaldo que a Sãta conhecia o fundamento de seus males, & lhe daua motiuo peratratar do remedio delles, cobrando nouo spiritu, lhe respõdeode este modo. Já entendo que vos não posso encubrir a causa do mal q̄ sinto,

por mais que alcancei de mí mesmo sepultala junto comigo , pois em fim o inanifestala, me não ser uia de mais, que de se me acabarê mais depressa as esperanças do remedio, ven do em vossa profissão, no termo da vida, & nos intentos della, hum monte de impossueis posto entre meus deseios & o fim delles: mas em termo tão desesperado, me darei por satisfeito, quando senão conceder a outrê este bẽ que me negou a ventura, affirmãdounos por vltima resolução , que se vir o contrario, & concederdes a outrem o fauor que me não atreui nũca a pediruos, serei tam cruel cõooseo, como agora o hia sendo comigo, & a vida que estimaua é pouco, lembrandome q̄ a perdia por vossa causa, se vingara a custa da vossa, & da pessoa, em quem puserdes o gosto della, porque senão louue ninguem de gozar o premio que eu mereci. No particular q̄ vos toca ( Respõdeo a Sãta) se ponha o remedio necessario, q̄ das pretensoês alheas, Deos me libertará por sua misericordia. Com isto se acalhou a pratica por êtarem o pay & mãy de Britaldo, alegres com a boa sombra, & melhora do enfermo : & como ao tempo da partida a viagem lhe possesse as mãos é cima , & rogasse a Deos por elle, cobrou saude perfeita, & os pais tanta deuacão com a Sãta, que dali em diante visitauão muitas vezes o mosteiro, & prouião as religiosas do necessario, dandolhe erda-

erdades e priuilegios de muita importância. Dous ános viueo a Sãta dözella, depois de passado este primeiro trance, é grande quietação & repouso de spiritu, a proueitado no caminho do Senhor, de que era espiritualmente visitada com diuinas consolações, & quanto mais conhecia & gostaua os fauores do ceo, tanto menos estimaua as cousas da terra, & se apartaua da comunicação & trato da gente, confirindo as duuidas de sua consciencia, & as que lhe ocorrião na meditação, com seu mestre Remigio em cuja virtude tinha grande confiança: mas o demonio q̄ nenhũa victoria estima tanto, como aquella que alcança pello caminho que parece mais seguro, fez com que o mestre, q̄ encerrado em seu mosteiro chegara a florecer em virtude & rigor de vida, perdesse tudo em hũa hora, & se deixasse atrahir do amor da Santa, em forma, que cego de sua paixão, esquecido de sua idade, & vécido de hum deseio incôsiderado, começoulhe a dar a entender, com hũas palauras escuras, o mal que Santa Erea não acabaua de crer, porque tudo lhe parecia possivel, fóra de auer imperfeição que notar no animo de seu mestre. Vendo elle na Santa a mesma chaneza que antes, & não lhe achando as repostas que deseiaua, imaginou que ou nacia de o não entender, ou de querer que se declarasse, & fazendoo, deixou a Sãta virgem tam attonita, q̄ no prin-

cipio imaginou ser algũa illusão do demonio; q̄ pera infamar seu mestre, & a enganar a ella tomara aquella figura fantastica; mas depois que a repetição das palauras, a desenganou do que era, cheia de zello diuino, & santa indignação, o reprehendeo, & confundio de palaura, allegandolhe os exemplos, e documentos que lhe ouuira, & abominando sua cõuersação o deixou cõ a palaura na boca, e retirada ao mosteiro se postrou em oração, pedindo ao Senhor cõ lagrimas, o liurasse de tamanha tetação. O miseravel q̄ se vio cõfuso, e cõuencido das palauras da Sãta, cõuertido o amor é odio, a sêtou de tomar vingança do desprezo cõ q̄ o tratara, & depois de varias traças, q̄ ordinariamente não faltão, em hũ pensamento deprauado cõ tentações diabolicas, assentou em hũa, q̄ soo o demonio inuêtara, qual foi darlhe dissimuladamente a beber o çumo de hũa erua, cõ que foi pouco & pouco oppillando, & crecendolhe o ventre de maneira, que todos os q̄ a vião; imaginauão della ser prenhe, & como de tal, se leuãto hũa grande murmuração, así entre as freyras, como fora entre seculares, padecendo a Santa virgem cõ isto grande affição em seu animo, sem se determinar donde lhe poderia recrecer hum mal tam extraordinario, cujo remedio encomendaua ordinariamête a Deos nosso Senhor com grande copia de lagrimas. O desauenturado ve-

## LIVRO SEXTO

lho alegre de sua maldade sair como desejava, & ver q se a opinião de sua virtude padecera quebra pera com a Santa, a quem descobri- ra a imperfeição de seu animo, esta- va a sua abatida pera cõ o mun- do todo, que a tinha por incõtinẽ- te, apartandose de a ver como cof- tumana, fazia por dar a entender a todos, que aborrecido de tama- nho peccado a não queria com- municar. Chegou o negocio a tan- to rompimento q Britaldo o veu a saber, & como o amor de Santa Erea, não estiuessẽ bem desarrey- gado de seu coração, conuerteo a quietação do desejo em hũs ciu- mes diabolicos, com que determi- nou vingarse do aggrauo q tinha por intoleravel, vendo preferido outro a seus merecimentos, & dã- do conta do caso a certo cauallei- ro, de quem se confiava, lhe pediu, que achando occasião, & oportu- nidade de tempo a mataste, & lan- çando seu corpo no rio, encubri- se o delito, & a memoria de quem o tiuera em tam pouca conta. Tra- balhou o caualleyro por fazer a vontade de Britaldo, & depois de a goardar tempo accomodado, a vio hũa madrugada, acabadas as matinas estar orando na praya do Rio Nabão, encomendando por ventura a Deos sua innocen- cia, & pedindolhe remedio á tri- bulação em que andava, & como a hora, & solidão do lugar, dessem motiuo ao acto, arremeteo a ella, & tapandolhe a boca por não dar

vozes, a despojou de seus vestidos sem lhe deyxar mais que a cami- sa, dizendolhe neste tempo, a cau- sa porque a mataua, com algũs o- probrios que a virgem offercia a Deos no intimo de seu coração, depois lhe atraueffou a gargãta de hũa estocada, & agonizando com a morte a lançou na corrente do rio Nabão, levando os vestidos a Britaldo, como testemunas da o- bra que deixava feita. Sendo me- nhaã clara, & não apparecendo a Santa virgem no mosteyro, ouve grande desconsolação nas tias, & nouo escãdalo nas outras religio- sas, crendo que a confusão de sua infamia fora causa de se acabar de perder, fugindo em cõpanhia do author della: mas Deos que se per- mitte serem seus seruos persegui- dos, não cõsẽte seião infamados: Reuelou ao Abbade Selio, tio da Santa virgem, todo o discurso de seu martirio, aassinãdolhe o lugar onde acharia seu corpo sepultado por mão dos Anjos; & vindo o dia & hora competente em que o po- uo se aiuntava na Igreja, recontou Selio publicamente quanto Deos lhe reuelara a cerca da Santa, com que se tirou a má sospeita que cor- ria, & muyta gente da terra con- correo pera em cõpanhia do Ab- bade, & Monges irẽ ver o lugar de tão marauilhosa sepultura. Quan- do entre as Religiosas se soube a reuelação divina, e cayrão na cõ- ta da pureza & innocencia da vir- gem, de quem antes tinham tam differen-



differente opinião, hūas dauão infinitas graças ao Senhor por manifestar tão grãde aleiue; outras chorauão algũs escandalos que cõ suas palauras lhe causarão, & outras finalmēte enueiosas de sua gloria deseiauaõ imitala na paciencia & martirio, por cujo meo aganhara. O rumor do pouo, que blasfemaua da crueldade, & sem rezão dos matadores, & o temor da infamia & castigo, abriu os olhos aysi ao matador da Santa, como a Remigio author de todos estes desconcertos, & tomando o caminho pera Roma, fizerão confissão de seu erro ao Sūmo Pontifice, que deuia ser Eugenio primeiro, o qual por morte de Martinho tambem primeiro do nome, entrou no Sūmo Pótificado pellos años de Christo, seiscentos & cincoenta & quatro, depois de auer hū anno q̄ estiuera Sè vagãte, cõforme a pōta o Samotheu, & impondo a cada qual delle a penitencia q̄ seu crime merecia, os absolueo do peccado, mostrando hū, e outro tão verdadeira contrição delle, q̄ se lhe acabou a vida antes q̄ a penitencia, onde os deixaremos, & ao pouo de Nabácia, & sua comarca, em busca da sepultura da Sãta, por acompanharmos o santo corpo, q̄ as agoas de Nabão leuarão cõ sua corrente ao Zezere, & elle ao Tejo, santificando & fazédo hufanas cõ a mezcla de seu sangue as agoas destes tres rios, & mostrando os dous primeiros ao Tejo, quão mais rico tífou-

ro lhe traziaõ, do que encerrão os grãos de ouro que enuoluetm suas areas; E como a prouidencia diuina seruia de piloto e guia a tão rara nauegação, foy aportar o santo corpo em certa praya, q̄ o Teio fazia abayxo da forte & antiga pouoação, que os primeiros moradores chamarão Scalabis, depois os Romanos Iulium praesidium, & nõs agora Santarẽ, por causa deste sagrado deposito, que os Anjos sepultarão dentro nas mesms agoas do Tejo, a tempo que o Abade Selio com grande multidão de pouo chegauão áquelle sitio, & aberto o tumulo, acharão dentro o santo corpo, vestido na camisa, que o matador lhe deixara, dando de si hum cheyro tão suaue, & mostrando hūa sermosura tal, que bẽ parecia redundarem nelle os effectos da gloria, que sua alma estaua gozando. Quiserã o tio, & mais gente que o acompanhaua trasladar o corpo venturoso a seu primeiro lugar, & darlhe sepultura no mosteyro em q̄ viuera; mas quando o quiserão mouer da sepultura, o acharão milagrosamente tão pesado, que lhe não foy possiuelo que querião, & aysi se ouerão de contentar com leuarem parte de seus cabellos: & da roupa que tinha vestida, tornando a cerrar a sepultura, como dantes estaua, & partindose a gente toda virão como as agoas do Rio Tejo estendêdo sua corrente, cubrirão a sepultura, & cayrão então como o areal

## LIVRO SEXTO

em q̄ estiueraõ todos védo o milagro sepulchro, era ordinaria corrente do rio, q̄ntão se estreitara é si proprio, por dar lugar a ser visto, e algũas vezes depois renouou Deos esta marauilha, particularmēte reynando em Portugal, el Rey Dõ Dinis, e a Rainha S. Isabel, q̄ deseiaõ do saber se verdadeiramēte estaua a sepultura da virgē & martir, no lugar em q̄ dizião, lhe satisfez Deos este piedoso desejo, retirando-se as agoas do rio, e deixãdo é seco hũa arca de marmore bráco, quadrado, cuberta cõ outra lousa do mesmo theor, tão betumada, q̄ por mais diligências q̄ se mandarão fazer cõ instrumentos de ferro, não foi possivel abri-la, e caindo os piedosos Principes não ser vótade de Deos q̄ se bulisse nas sãtas reliquias, né se trasladãse a outra parte, mãdarão edificar sobre o mesmo sepulchro hũ baluarte, ou colũna de pedra tão alta, q̄ a não cubrisse o rio, pera cõtina lēbrança do lugar em q̄ a S. virgē estaua sepultada, q̄ he hũ pego de grande altura, onde Deos tē feito algũs milagres dignos de lēbrança, por intercessãõ de sua serua, qual foi o de hummentino, q̄ caído incõsideradmēte na q̄lle poço, e buscãdoo por todo elle, pera ao menos lhe daré sepultura, como o não achãse, & tiuessem todos pera si, q̄ o corpo se iria cõ a corrente do rio, quando menos o esperauãõ, o viraõ sayr andando pella praya do Tejo, tão saõ e alegre, e uestido tam enxu-

to, como senão fora elle o q̄ auia mais de treze horas, q̄ caira dētro no pego. Concorreo a mãy, e parētes cõ a mais gēte da terrã a tamrata marauilha, & pregũtandolhe onde estiuera, mostrou o menino cõ a mãõ o lugar da sepultura, dizēdo, q̄ hũa senhora, q̄ moraua ali dentro o tiuera cõfigo, & lhe dera muitas cousas, e depois o trouxera pella mãõ ate o pór na praya, dizēdo q̄ se fosse, porque choraõua sua mãy por elle. A innocencia do menino, as testemunhas que o viraõ cayr, e os sinaes que elle daua, certificaraõ o pouo da estranheza do milagre, & se renouou a denaçãõ, & memoria da Santa Virgem, cõ a certeza de não estar seu sãto corpo ausente do lugar que hũa vez escolhera, pera a guardar o dia da vniuersal resurreyçãõ. Aqui está é nossos tempos com hũa das mais famosas sepulturas, & epitaphios, que teue Rey, nem emperador no mundo, pois lhe serue de sepulchro o Tejo, & de memoria, a villa que conserua seu nome, digna por sua grandeza de competir com qualquer das populosas cidades de Espanha. As reliquias que o Abba de Selio tirou da sepultura, forãõ postas em seu mosteyro, onde Deos fazia em cegos, surdos, leprosos, & mudos, grandes marauilhas pello contacto dellas; no lugar em que a Santa viueo, & foy martirizada, está oie edificado hũ cõueto de religiosas de S. Clara de bayxo da inuocaçãõ de S. Erea, & dentro

dentro na cerca está a fonte, iunto da qual a Sãta foi degolada, onde dizê, q̄ em algũas pedras, e sey xos ha sinaes e máchas de sangue, permittindo Deos, q̄ naq̄llas máchas se cóserue hũa eterna lêbrança, da innocencia, e martirio de sua serua, q̄ sem macula de culpa lhe tira rão a vida como se fora culpada.

TITULO. III.

*Das cousas que succederão no mũdo em quanto è Portugal reynarão os Reys q̄ contamos acima: profeguese a successão dos Pontifices, & Emperadores, cõ a Origem de Mafoma, e sua lei.*



**P**O R morte do Papa Ioão terceyro do nome, foi elleito Benedito primeiro, filho de Bonifacio, natural de Roma, e presidio na Igreja de Deos, 4. annos, hũ mes, e 8. dias, e morreo de pura tristeza de ver Roma cercada por Clephis Rey dos Lóbardos, sem modo de a socorrer Esteue a cadeyra de S. Pedro vago dous meses, e dez dias; inda q̄ outros acrecêtão mais, sem os trabalhos do cerco darê lugar a se fazer elleição mais cedo, mas ao fim fahio elleito Pellagio, 2. filho de Vini gildo, natural de Roma, q̄ presidio na Igreja de Deos dez annos, dous meses, e dez dias: e começou logo administrar sua dignidade, sem esperar a cófirmação, q̄ os éperadores Gregos trazião vsurpada, & tẽdo ordenadas algũas cousas tocãtes ao bõ governo da Igreja, morreo è o Señor de hũa peste geral q̄

ouue è seu tẽpo: Vagou a Sè apostolica, 6. meses, e 8. dias no fĩ dos quaes foi elleito S. Gregorio, filho de Gordiano Senador Romano, mõge da ordẽ de N.P.S. Bẽto (inda q̄ Baronio cõ fundamẽtos melhores, a seu parecer q̄ ao dos outros, quis persuadir o cõtrario) & posto q̄ cõ repugnãcia, e grãde resistẽcia da sua parte, todauia o cõstrãgerão a receber o Sũmo Põtificado, no principio do qual istituiu as ladainhas e tirou è praciãõ publica a imagẽ da Virgẽ Maria, q̄ S. Lucas tirara pello natural, mediante a qual, e as orações do Sãto, cessou a cruel peste q̄ auia è Roma, da qual boceiãdo, ou espirrãdo, hũa pessõa, cahia supita mẽte morta; e bastaua iã verẽ abrir a boca, ou fazer mostras de espirrar, pera os circũstantes lhe acudirẽ logo cõ o nome de Iesu, & pedirẽ a Deos o ainda se na quelle passo, dõde nos ficou ategora o costume de dizer aos q̄ dão hũ espirro, q̄ o Senhor os aiude; inda q̄ os cortesãos de nosso tẽpo, esq̄cidos d este sãto principio, vão mudãdo a inuocação do nome de Deos, em tirarẽ o chapeo, e darẽ hum beija mãos, como se valera mais este despreposito, q̄ o socorro de Deos, pedido cõ tão iusto fũdamẽto. Pãdeceo o Santo Põtifice grandes trabalhos, a ssi com Mauricio emperador de Costantinopla, como cõ os Lóbardos, q̄ o tiuerão hũ anno cercado em Roma, todos os quaes venceo, & remedeou sua prudẽcia & grande sabedoria, não deixãdo

Antoni. parte 2. titulo. 12 cap. 1. Placina de vita Pontific. Antoni. Cichar. de vita Põtific. Ilhescas libro. 3. cap. 15. Papius Masson. de vita Põtific. Onuph. in addit. ad Plat. Addo Vinenfis in chro. S. moth. in chro. Genebr. in chro. nolog. libro. 3. Pineda parte. 3. libr. 17. c. 3. §. 1.

no meo delles de ordenar as cou-  
 las particulares decêtes ao culto di-  
 uino, como forão as cerimonia-  
 da Missa, na forma q' oie se vsaõ,  
 as Ladainhas dentre ambas as Pas-  
 coas, a procissão, & bécção dos Ra-  
 mos, & officio que se canta na bé-  
 ção do Cirio Pascoal, com letra, e  
 folpha, següdo a opinião de algũs  
 inda que outros com melhor fun-  
 damento attribuê a letra da exul-  
 ta a S. Ambrosio, & a musica del-  
 la a Paulo Diacono: foi o primey-  
 ro q' pos nas Bullas o humilde ti-  
 tulo, *Seruus Seruorum Dei*, & feitas  
 outras cousas marauilhosas, aca-  
 bou é o Sñor tédogovernado sua  
 Igreja treze años, seis meses, e dez  
 dias, e có lagrimas, e vniuersal prã-  
 to do pouo Romano, foi sepulta-  
 do na Igreja de S. Pedro. Sucedeo-  
 lhe no Pôtificado (depois de auer  
 cinco meses q' duraua Sè vagante)  
 Sabiano natural de Blera pouo de  
 Toscana, de geração mui baixa, e  
 como tal dessemelhãte dos costu-  
 mes, e vida de seu predecessor, cuja  
 fama, e grãde opinião trabalhaua  
 por abater em forma, q' estiueraõ  
 suas obras em perigo de serê quei-  
 madas por seu mādado, & como  
 ouesse fome em Roma, e o pouo  
 costumado ao socorro de S. Gre-  
 gorio o pedisse tãbê a Sabiniano,  
 elle lhe respôdia, q' buscasse cada  
 hũ seu remedio, porq' se o deseio  
 de alcáçar lououres do pouo fize-  
 ra a seu áccessor desbaratar o pa-  
 trimonio ecclesiastico, elle o nã  
 auia de imitar é semelhantes vai-

dades, e como a memoria do São  
 era tão amada, & venerada de to-  
 dos, bastou isto pera Sabiniano fi-  
 car mal aceito, e odiado geralmê-  
 te. Faleceo em Roma de hũa grã-  
 de dór de cabeça, q' lhe sobreueo,  
 auendo hũ anno, & cinco meses q'  
 tinha a suprema dignidade, & de-  
 pois de vagar onze meses, & vinte  
 seis dias, foi elleito Bonifacio. 3. do  
 nome natural de Roma, em cujo  
 tẽpo mouerão os Gregos hũa du-  
 vida, q' trazião, entre as muitas q'  
 sua cegueira lhe fazia levantar, di-  
 z édo, q' o Patriarcha de Costãtino-  
 pla, não deuia reconhecimento ao  
 Sũmo Pôtifice, e se auia de chamar  
 Pastor Oeumenico, q' quer dizer  
 Vniuersal: mas o emperador Pho-  
 chas á instancia de Bonifacio fez  
 hũa lei, em q' pos perpetuo silêcio  
 aos Gregos (posto q' elle o fosse) &  
 declarou ser o Pontifice Romano  
 verdadeiro successor de S. Pedro, e  
 Vigayro de Iesu Christo na terra,  
 cõ q' por então se dirimio a duí-  
 da; não se atreuêdo os Gregos a re-  
 pugnar cõtra a lei imperial. Mor-  
 reo Bonifacio aos noue meses de  
 seu Pôtificado, e derãolhe sepultura  
 na Igreja do Apostolo S. Pedro cõ  
 grãde sentimêto do pouo, q' neste  
 pouco tẽpo cõcebera delle grãdes  
 esperãças: ouue Sè vagãte hũ mes e  
 seis dias, no fim dos quaes sahio  
 elleyto Bonifacio quarto do no-  
 me, filho de hum medico, chama-  
 do Ioão, natural de Valeria, Ci-  
 dade de Italia, na Prouincia dos  
 Marsos, pouco distante de Roma,  
 o qual

o qual consagrou o famoso tēplo chamado Pantheon, q̄ Marco Agrippa edificara é hōra de todos os deoses gētilicos, em louuor da Virgem Maria Senhora nossa, e de todos os martires, & oie se chama S. Maria Redonda, porque o edificio do tēplo he edificado em redōdo, sem mais luz q̄ a que lhe vé pelo alto da abobeda, cō tanto primor & obseruancia de architectura, que a iuyzo dos q̄ bem entēde della, he a melhor obra de Europa, & cheo de virtudes, e sãtos exercicios acabou é o Senhor, tēdo governado sua Igreja seis annos, oito meses, & treze dias, & foi sepultado cō seus predecessores na Igreja de S. Pedro. Vagou o Pontificado sete meses, & vintecinco dias sem poderē conformar na elleiçāo de Pastor, ate que conuierāo em *Deus dedit*, q̄ quer dizer, Deos o deu, filho de Esteuāo natural de Roma, varāo de vida inculpauel, & marauilhosa innocencia, e que com hum beijo que deu na face a certo leproso o deixou saō & liure do mal que padecia. Teue o Pontificado tres annos, & vinte & tres dias, & auendo soo hū mes, & dezaseis dias de Sē vagante, foy elleito Bonifacio quinto do nome, filho de Ioāo natural de Campania que com sua virtude, & marauilhosa clemēcia, teue a Igreja em grande quietaçāo, cinco annos, & dez dias, que lhe durau o Sūmo Pontificado. Succedeo lhe Honorio primeiro, filho de Petronio varāo cō

sular, natural de Campania, que é doze annos, onze meses, & dezasete dias, que teue o Pontificado fez obras dignas de perpetua lembrança, reparando, edificando de nouo, & enriquecendo com dadiuas & ornamentos quasi todos os templos de Roma. Por sua morte vagou a Sé Apostolica hum anno, sete meses, & dezoito dias, no fim dos quaes foy elleyto Severino primeiro do nome, filho de Labieno, natural de Roma, em cujo tēpo Isacio Exarcho de Italia roubou o tesouro & peças de ouro & prata, que auia em São Ioāo de Latrão, sem valer a resistēcia que fizeram algūs Sacerdotes, & tendo governada a Igreja, fanta & religiosamente hū anno & dous meses, morreo em o Senhor. Succedeo lhe Ioāo quarto do nome, filho de Venancio natural de Dalmacia, q̄ por euitar outro roubo dos bēs ecclesiasticos semelhāte ao passado, gastou quanto ouro & prata auia em remit catiuos, & é obras dignas do cargo q̄ tinha, e morreo é o Sñor, auēdo hū āno, & noue meses q̄ tinha o Pōtificado. Succedeo lhe Theodoro, filho de Theodoro Grego de naçāo, Bispo de Hierusalem, q̄ em seis annos, cinco meses e dezoito dias q̄gouernou a Igreja fez tudo o q̄ deuia a hū S. Pastor, & varāo Apostolico, sustentando pobres, reparando Igrejas, ornando reliquias de martires, com outras obras dignas de fama eterna. Succedeo lhe Martinho primeiro

do nome filho de Fabricio natural de Turdeto cidade de Toscana, q̄ sabendo como Paulo Patriarcha de Costantinopla era herege Arriano, e fora já amoestado por seu antecessor Theodoro sem se emédar lhe fez legūda amoestação, & v̄do q̄ em lugar de eméda lhe maltratara seus embaixadores, aiuntádo concilio em Roma, o cōdenou a elle & seus erros, cō tãta magoa do emperador Constante segūdo do nome, q̄ sentia cō elle, q̄ o fez ir preso a Costantinopla, onde foi tentado com promessas, & ameaças a cōsintir na opiniã, erronea do emperador, & vista sua cōstancia, foy mandado ao desterro, onde cōsumido de trabalhos e maos tratamentos, morreo como verdadeiro martyr de Christo, auendo seis annos, e hum mes, que tinha a dignidade Pontifical santa e meritoriamente. Succedeolhe Eugenio primeiro do nome, filho de Rufiniano natural de Roma, & tendo governada a Igreja de Deos dous annos, & noue mēses, morreo em paz cheo de santas obras: A este succedeo també Vitaliano primeiro do nome, filho de Anastasio natural de Signino pouo de Italia, da região dos Volscos, & foi hum varão mui santo, celebre em charidade, & paciência, amigo de acrescentar a veneração & culto diuino, em que compos muita solfa, & fez introduzir orgãos nos officios da Igreja, cousa q̄ ate seu tempo se não vsaua: consolou muito os Ro-

manos de hũa extorção, e roubo, q̄ fez na cidade o éperador Cōstãte vindo a ella cō especie de religião & tendo santamēte regido a Igreja quatorze annos, & seis mēses, morreo é paz, & foi sepultado na Igreja de S. Pedro. Foi seu ímediato successor Adeodato monge de nosso P. S. Bento, filho de Iouiano, natural de Roma, & governando o Pontificado quatro annos, dous mēses, e cinco dias, falleceo em o Senhor, cheo de santas obras. No imperio de Oriente succedeo Iustino segundo do nome, neto do éperador Iustiniano, que fóra de ser christão, & muy enemigo de hereges, foi em tudo o mais vicioso, & tão remisso, q̄ nas materias de muita importancia, não resolvia outra cousa fora do que lhe mandava a éperatriz Sophia sua molher, cuja ambição, & altiveza intoleravel, foy causa de se perder a melhor parte de Italia, & vir a poder dos dos Lōbardos, pello mao termo cō que tratou ao capitão Narses, como já tocamos acima. Tiverão os capitães do imperio guerra cō Cosroes Rey dos Persas, entre prospera & aduersa fortuna, e como viesse nouas a Iustiniano de hũa grande rota q̄ recebera seu cãpo o sintio tanto, q̄ por algũs dias esteue alienado de seu iuyzo, administrado neste meo tēpo ascoufas de maior importancia Tiberio seu camareiro mōr: cō a assistência e parecer da emperatriz Sophia, q̄ satisfeita das partes, e bõ terno q̄ em

zonaras  
tome. 3  
Niceph  
libr. 17.  
cap. 33.  
Luagri.  
libro. 5.  
cap. 21.  
Panuin.  
de Rom  
Princíp  
libro. 2.  
Niceph.  
Cōstan-  
tinopo.  
in chro-  
nolog.  
Genebr  
libro. 3.  
chrona  
Mexia  
Histór.  
Imperi.  
in eius  
vita.  
Pineda  
parte 1.  
libr. 17.  
c. 1. § 2.  
Paulus  
diacōn  
lib. 6.  
Simoth  
in chro.

em tudo mostrava, tanto q̃ o êperador tornou em si, fez com elle o aceitasse por successor no imperio como defeito aceitou, e como lhe sobreuiesse enfermidade de gotta veu a morrer em Costantinopla, auendo onze annos q̃ imperava, in da q̃ outros lhe acrecêtem mais algũs a esta conta q̃ sigo. Ficou Tiberio pacifico senhor do imperio Oriêtal, onde Sophia cuidou de ser rão senhora como antes, imaginãdo q̃ o nouo emperador se casasse com ella, mas vendo se frustrada, & posta em seu lugar Anastasia mulher de grande valor, conuertida a boa vontade em odio cruel, tratou de tirar a vida a Tiberio, & fazer emperador a Iustiniano neto, ou sobrinho de Iustino, mas descuberta a coniução se lhe deu o remedio cõueniente, cõ mais brãdura todavia do q̃ requeria o caso. ouue algũas vitorias dos Persas de q̃ alcançou grãde tífouro, a maior parte do qual elle repartia cõ pobres & necessitados tão liberalmente, q̃ algũas vezes era reprehendido da emperatriz Anastasia, e doutros amigos seus, a quem elle respondia, q̃ Deos não podia faltar com socorro, a quem lhe socorria seus pobres, & es si parece que milagrosamente, lhe vinha que repartir, porque andando passeãdo hũ dia no iardim de seus paços, & vêdo hũa Cruz esculpida em certa pedra, que seruia de ladrilho, a fez tirar por reuerencia daquelle salutarifero final, debayxo se acharão

outras duas no mesmo direito, & tirandoas todas, appareceo hũ copioso tífouro, que tambem se despêdo nas obras de charidade ordinarias, & no fim lhe acudio Deos com outro que o capitão Narses deyxara escondido em certa bobeda secreta, porfiando elle em gastar com pobres, & Deos em o fazer rico. Em Italia não pelleião seus capitães tam véturosamente contra os Lombardos, como o tinham feito contra os Persas, & auendo sete annos que imperava, morreo em Costantinopla, deyxãdo por successor a seu genro Mauricio, que por seus capitães ouue hũa notavel victoria dos Lombardos em Italia, & muitas cõtra Hormisda Rey de Persia, cõ q̃ ao fim assentou pazés. Em Europa teue guerra cruel com gête dos Hunos, que viuião em Vngria, & parte do ducado de Bauiera, que tomou este nome de algũs delles, chamados Anaros, & com os Sclauinos, q̃ entrando no Illirico derão nome á Prouincia de Esclauonia, Não agradeceo o emperador a Deos estas vitorias como deuera, antes se leuou mal com o Papa São Gregorio, & vsou de algũas crueldades, por onde o ameaçarão sonhos, cometas, & visões estranhas, que se vierão a cumprir novigessimo anno de seu imperio, em que se lhe rebelou hũ soldado por nome Phocas, & prendêdo em Calcedonia, mādou cortar a cabeça a sua mulher, e cinco filhos, & depois a elle,

LIVRO SEXTO

que tudo padeceo com animo de verdadeyro Christão, pedindo a Deos perdão de suas culpas, & repetindo estas palauras. *Iustus es Domine, & rectum iudicium tuum*, q̄ quer dizer, Iusto soes Senhor, & direito vosso iuyzo. Oito annos possuhio Phocas o imperio acquerido por tão crueis meos, e posto q̄ no principio se riuesse delle grande cõceiro, & desejassem todos sua amizade, ao fim se veo a mostrar tão pera pouco, que os capitães & pessoas em que elle tinha maior cõfiança, o matarão ás punhaladas dentro em seu paço, e levantarão por emperador a Heraclio, filho doutro Heraclio governador, q̄ tinha sido da Prouincia de Africa, e posto q̄ achasse o imperio mui desbaratado, e em Italia se lhe descomedisse algũs capitães q̄ a deseiarão tirãnicar, todavia se compo tudo de maneira, que pode voltar as armas contra Cosroes Rey de Persia, q̄ lhe tinha conquistado as Prouincias de Palestina, donde leuou a Cruz de nosso Redemptor Iesu Christo, deixãdo a cidade de Hierusalé destruida, e outras muitas Prouincias, e retirado a seu reyno tomou por cõpanheiro no imperio a Medarles seu filho segũdo de q̄ aggrauado Siroes, q̄ era mais velho fez liga cõ o emperador, & matando o pai & irmãos, lhe restituy o a elle as terras do imperio, os catinos Christãos, & a Cruz de Christo, q̄ Heraclio restituhio a seu lugar cõ grande triũpho, cuja me-

moria celebra a Igreja, aos 14. de Setembro. Chegou o emperador ao fim da vida, auendo trinta annos que governaua o imperio, ficarão delle dous filhos, e hũa filha chamados Constancio, Heracleonas, & Epiphania, o primeyro dos quaes q̄ já em vida do Pai era feito Cesar, succedeo sem cõtra dição algũa no íperio; mas sua madrastra, chamada Martina, deseiosa de ver a coroa imperial em seu filho Heracleonas, o matou com veneno, deixando o pouo tam lastimado desta maldade, que leuãtarão por emperador a Constante, filho do mal logrado Constantino, & cortando a lingua a Martina, & a seu filho os narizes, os mandarão desterrados pera Cappadocia: gastandose em todas estas mudanças menos de tres annos, sahio Constante mui differente do que se esperou em seus principios, porq̄ seguiu em companhia de Paulo Patriarcha de Costantinopla a heresia, dos que negauão duas vôtades em Christo, & vêdo que os Papas depunhão & condenanão ao herege, elle o defendia, & emparaua, de modo, que a essa conta fez prèder ao Papa Martinho, & mandado ao desterro o consagrou é martir de Iesu Christo, & depois passando a Italia, onde pelejou infelicemente cõ os Lõbardos, saqueou a cidade de Roma, e depois a Ilha de Sicilia, cõ o q̄ se fez tão odioso, q̄ os seus proprios o matarão, estãdo se lauãdo é hũs banhos, auêdo



vinte sete annos que governaua o impetio, & como dos coniuRADOS fosse Mezencio o principal lhe de rão os outros o nome de emperador, não obstate a posse, que Cōstantino filho de Cōstante, já tinha por ser Cesar em vida do Pay, & ficar governando as partes de Oriente em quanto elle passou em Italia a fazer as extorções, que lhe custarão a vida: mas passada a primeira furia dos matadores, na qual foi Mezécio aclamado por emperador, & mostrándose elle para menos do que no principio se cuidou, foi preso, & morto cruelmente, ficando Constantino quarto do nome absoluto señor do imperio em q̄ entrou, pellos años de Christo, 670. conforme ao Samotheu, & o governou cō muita paz, & quietação de seus vassallos, & guerras importantes com os inimigos, na forma que veremos adiante. O que perturbou o mundo, & fez infelices estes tempos em que vai a historia, foy o nacimēto de Mafoma & promulgação de sua abominavel lei, q̄ tanta gente preuerteo, & tantas almas leuou ao inferno, & leua de continuo. Acerca da cōdição de seu nacimēto, & tempo em que promulgou seus erros há grande variedade nos Authores, porq̄ Christiano Masseu, e outros algũs dizē, q̄ naceo a os annos de Christo, quinhentos & nouenta & seis, ou sete, Hieronymo Rhamnusio traductor de Auicena, poēno menos tres annos, El Rey Dom Afon-

so, affirma, q̄ naceo anno de quinhentos & oitenta, Luys de Marmol, seguindo os Authores Arabes, de quem teue muita lição diz, que naceo no anno de quinhentos, & sesenta & noue, na Lúa de Fevereiro, seus Pays, dizem algũs q̄ forão gente vil, & desprezada, indaq̄ Polidoro Virgilio, Nauclero, & outros, tenham pera si o contrario, dizendo, que entre os Arabes, erão de casta, & descendencia illustre, & Hermano Dalmata, & o Fortalicium Fidei, poem seus progenitores desde Ismael, filho de Abraham, dizendo, que Ismael, gerou a Cedar pay de Hamel, de que naceo Techich; & deste Hamessa, a quem succedeo Adech, pay de Aduè, que gerou Adnè, de que sahio Machak, & de pais a filhos forão succedendo, Nisar, Muzar, Alien, Emolcerá, Melich Vaijn, Lujje, Galiben, Caph, Mitra, Coidai, Abdelmutaliph, pay de Abdala, q̄ casou cō Enima, ou Emina, filha de Haijop. iudeu de nação, & gerou a Mafoma, que os Arabes chamão Mahameth, em cido nacimiento (que foi no lugar de Itarrip. iunto á cidade de Meca) lãçou seus jui- zos hum Iudeu Astrologo, irmão de sua mãy, & disse, q̄ auia de ser poderoso em Reyno, & Ley, por onde o começarão a criar cō vigilancia, & ficando lem pay, nē mãy em idade de oito annos, o tomou a seu cargo Abutalip. ou Abdelta-leph, irmão de seu pay, e o deu por discipulo do Iudeu, que tãtas ma- raulhas

Masseu  
libro. 13  
chronic.  
Vincen-  
tius in  
specule  
Histor.  
libr. 24.

S. J. de  
in chro-  
Crispi-  
nia 19 n  
Confl. d  
Hieron.  
Rhano  
in Ant.  
Alphou-  
lus Rex  
histo. 24  
nerall  
er in ca-  
bull.  
M. fma  
libro. 21  
cap. 11  
Polido-  
rus Vifi  
de inoe.  
libr. 7.  
cap. 8.  
Naucler  
19 gene-  
ratio. 29  
Itheicas  
Histo.  
Pouiti,  
libr. 4.  
Herman-  
us Dal-  
mata li-  
bro de  
genera.  
Mabro.  
Fortali-  
cium fi-  
dei de  
bello  
Sarrace-  
norum,  
libro. 4.  
artico. 1.

LIVRO SEXTO

saullhas pronosticara delle, é cuja escola aprendeo os documétos da ley judaica, e segredos da magica, & outras superstições diabolicas, com q̄ depois preuerteo grãde parte do mûdo. Sêdo já mancebo de vintacinco annos, de viuuo entêdimento, & habil pera negocios, lhe encomendou o tio, o menceo de algũas mercadorias, cõ que tratava no Egypto, & outras partes de leuante, onde tomou amizade com certo mõge herege, chamado Ioão q̄ o instruyo em muitos erros cõ que preuertia a ley euangelica, & depois o confirmou nelles outro, por nome Sergio, de quem aprendeo as mais das blasfemias, q̄ pos em seu Alcorão acerca de Christo nosso Redemptor: & vêdo se já bê industriado nos enganos q̄ determinaua semear entre aquelles barbaros idolatras, foi pouco e pouco introduzindo se por homê a quem Deos reuelaua segredos, & descubriendo por arte magica cousas, q̄ vendia como se forão alcançadas por spiritu prophético, dô delhe resultou tanto credito em toda Arabia, que morrêdo Hero senhor da Prouincia de Cannam, & ficando Hadixa, ou Cadiga sua molher, cõ o senhorio de suas terras, & grande riqueza, mandou pedir a Mafoma se visse com ella, deseião do ver sua peffoa, & ouuir a doutrina que ensinava, da qual vinda resultou estimalo em tanto, que o aceytou por marido, & o fez senhor das terras q̄ possuia, com q̄ ficou mais

poderoso, & oufou prégar seus deslatinos com maior confiança, lançando mão de todas as occasiões que podia, tanto que hũs accidentes degotta coral, a q̄ era muy sogeito, veo a persuadir a sua molher & depois ao pouo, serem raptos, e allienações dos sentidos, causados da presença do Anjo São Gabriel, cujo resplandor não podia sofrer com os olhos corporaes. Estimaua Hadixa em tanto a Mafoma, q̄ vindo a morrer, o deixou por vniuersal erdeiro de quanto tinha, & cõ esta riqueza & senhorio se veo a emparentar com hum poderoso homem de Arabia, chamado Abu bequer, casandose com Axa sua filha menina de sòs oito annos, em que teue grão fauor pera suas pretenções diabolicas, oufando a publicar ser elle hum dos tres famosos prophetas que Deos mandara ao mundo pera o alumiar, quaes forão Moy ses, Christo, & elle, com outras blasfemias indignas de se escreuerem, algũas das quaes toca & refuta, Santo Eulogio martyr. Deseiou Mafoma de se apoderar de Mecha, e prégar nella sua seita, por ser cidade nobre, & principal de Arabia, fundada (segundo algũs dizê) pello Patriarcha Abraham; mas vendo q̄ o não admittião em publico, sacretamente entrou nella, & aiuntou assi muita gente, que de noite vinhão ouuir seus deliramentos, & como se viesse a publicar, o excluyrão da cidade contête de não ficar nella sê vida, como

Elogius  
libo. 1.  
memor.  
Sãctorã

queria

queria a maior parte do pouo. Daqui se foi com os seus á cidade de Tebico, onde lhe veio muita gente de guerra, que repartio por dez capitães, de que foi o principal a Bubequer seu sogro, & com elles moue contra os pouos de Abul, Bua ta, & depois contra Mecha, a qual posto que não rendesse desta primeira vez, ao fim a veio a conquistar com muitas Prouincias, & nações daquellas partes: & desta fugida de Mecha, e tempo em q̄ Mafoma tomou as armas pera conquistar Reynos, que foy anno de Christo, seiscentos & treze, contão os Arabes os annos da Hixara, q̄ significa peregrinação, ou fugida, o que cõuem aduertir pera se entender esta conta no processo da historia. Teue Mafoma grandes empresas, deu muitas batalhas, cõ varia fortuna, chegou a domar, & possuyr grandes reynos, & ao fim de ter preuertido muytas gentes, veio a morrer em Almedina, de veneno, que lhe deu em hũa maçaã Bhanduça seu secretario, em idade de sesenta & tres annos, correndo o anno de Christo seiscentos & trinta & dous, entrando por trinta & tres, que forão vinte da Hixara, & goardando o corpo com esperança de resuscitar ao terceyro dia, como tinha prometido viuen do, os obrigou o mau cheiro a sepultalo escondidamente, por não acabarẽ as gentes de conhecer suas falsidades, em tempo que releuaua conserualas, por senão extin

guir o reyno q̄ fundara nouamente. Foy Mafoma homem de meã estatura, teue a cabeça grande, o rosto varonil, o carão acefo, a barba preta, & comprida, e depois de étrar em idade costumaua, tingila por lhe não parecerẽ as brancas; na composição de sua pessoa era graue, & tinha especial graça em fallar, nas batalhas foi animoso, & desprezador de perigos, mas em materia de mulheres lasciuo, & deshonesto desbaratadamente, e como tal se casou cõ muitas mulheres iuntas, allem das quaes tomoua por mancebas quãtas queria, & assi o permittio tambẽ a todos os gordadores de suatorpe lei. Por morte de Mafoma, foi elleyto em Halifa, que quer dizer, successor seu sogro Abubequer, o mais antigo & prezado de quatro capitães que teue, não obstante q̄ deixasse nomeado a seu gero Ali, casado com Fatima, que foi a filha a que mais amou entre outras quatro que teue, chamadas Zahara, Oroquia, Vmequeltum, & Hadga, ou Hadeyxa, por lhe morrerẽ em suavida tres filhos, q̄tiuerão nome Brahem, Abdala, & Hamete. Foi se Aly aggrauado de o não fazerem Halifa conforme á vltima vontade do sogro, & retirandose a hũa parte de Arabia, ordenou hũa leytitada dos documentos do sogro, chamada Immenia, q̄ significa ley Pontifical & suprema, & he a q̄ oje goardão os Sophis, & gente de Persia. Abubequer fez outra chamada

LIVRO SEXTO

mada Melquia, do nome de hum Mouro, que lha pos em ordem, & he a que goardão os Arabes Saracenos, & Mouros de Berberia: Omar segundo capitão de Mafoma fez outra, chamada Hanefia, q̄ significa ley de religião, que se goarda em Suria, entre algũs Turcos, & Afrieanos Bereberes. Odman terceiro capitão fez outra, q̄ chamão Buanefia, ou Xefaya, do nome dos Authores, que a compuserão, & he a que goardão geralmente os Turcos. Estes quatro dissipadores de feitas, forão quatro capitães q̄ Mafoma chamava quatro espadas de Deos, mandadas contra as quatro partes do mundo, & como erão secretarios de suas maldades, & lhe tinham ouvido varios deliramentos em que se encontrava, cada hũ expunha conforme ao que lhe lembrava; donde se seguirão tantas diuisoões, & desconcertos, que sendo Halifa Moauia, fez aiutar em Damasco todos os Sabios de sua ley, a quem mandou, q̄ iuntas as cedulas, & quadernos em que Mafoma deixara escrita sua dontrina, aprouassem o que lhe parecesse, & quei mafsê o restante. Fez se a iunta dos seis mais abalisados, & vistos os papeis, compuserão hũ tomo, diuidido em seis liuros, chamado Alcorão, que tanto val como recopilação. Forão succedendo os Alifas hũs a outros, & conquistando reynos & terras de Christãos, de modo que em poucos annos, veo o imperio dos Arabes a ser hum

dos grandes & florentes que teue o mundo, como é seus lugares iremos vendo no discurso desta historia. Os Lombardos que Narses chamou a Italia, étrarão por estes annos nella com seu Rey Alboino, cõquistando as principaes cidades, sem os capitães do imperio lhe poderem fazer resistencia, & depois de ter ganhado Milão, e Pavia, em cuio cerco gastou tres annos, e as Prouincias de Vmbria, & Toscana, o matou Helmigio seu particular valido, por ordem da Rainha Rosimunda sua mulher, filha q̄ fora de Chunimundo Rey dos Gépidas, a quem o mesmo Alboino vencera, & matara em batalla, & por lembrança desta victoria, lhe mandara fazer do casco da cabeça hum copo goarnecido de ouro, porq̄ bebia nos dias de mayor solénidade, & como em hum obrigasse a Rosimunda a beber por elle, dizêdolhe, que bebesse cõ seu Pay: ella o sentio tanto, q̄ prometteo de casar cõ Helmigio, se tirasse a vida ao marido; fello elle, & vendo q̄ não auia no pouo modo pera ficar reinando, se forão a Raueua ao Enxarco Longuinho, q̄ os recebo amorosaméte, & em poucos dias namorado de Rosimunda, se offereceo a casar com ella, se tirasse o marido de pormeo, o que quis fazer cõ certa peçonha, q̄ lhe deu sayndo de hũ banho, e como ao beber setisse o q̄ era, a obrigou a tomar parte della, & morrerão ambos iutos, poucas horas depois.

Paulus  
diaconus  
de gestis  
I. obard.  
libro 2.  
cap. 6.  
Carolus  
Sigonius  
de regno  
Italiae li-  
bro. 1.  
Naucle  
19 gene-  
ratio. 20  
Blondus  
de card.  
libr. 8.  
Sabellicus  
Ennead. 8.  
libro. 5.

No Reino dos Lombardos succedeo Clephis, que por cruel, & tirânico viueo pouco tempo no reyno, & foy morto por hum criado seu, auêdo anno & meo que reynaua, & sem quererem por então Principe, se diuidirão as terras conquistadas em trinta capitães, que ao tempo necessario se aiuntarão pera de mão cômum defenderê o estado, & gente Lombarda, na qual forma permanecerão dez ânos, & achando pouco firme o godernode tantos ellegerão nouo Rey a Autharis, filho de Clephis, por côcorrerê nelle partes merecedoras deste cargo, & vindo a morrer de veneno, deixarão os Lombardos em escolha da Raynha Theodelinda sua molher, que tomasse marido á sua vontade, & aquelle fosse Rei de Lombardia, & aceitando a hũ nobre e poderoso capitão, chamado Agilulpho, lhe beijarão todos a mão por senhor, & posto q̄ fosse Arriano, como eraõ os mais dos Lombardos, a Rainha acabou cõ elle que aceytasse a Fè Catholica com a mayor & mais nobre gente do reyno, que governou vintacinco annos valerosamente; deyxando por successor a seu filho Adalualdo, debayxo da tutoria de Theodolinda sua mãy, q̄ o regeo em muita paz oytto pera noue annos, & assi o fizera outros muitos, se hum embaixador Grego, chamado Eusebio, o não alienara de seu sentido, com certa confeyção que lhe deu a beber sayndo de hũ

banho, & como incapaz de gouerno, deraõ o reyno a seu cunhado Arioaldo, marido de sua irmã Gũdeberga, excluyndo mãy & filho da dignidade Real, com que acabaraõ a vida breuemente, elle do veneno que tomara, & ella da mudança de estado em q̄ se via; mas não teue o nouo elleyto melhor ventura, porque sem deixar filhos foi morto a ferro, & deixando os grandes do reyno na vontade da Raynha Gundeburga, que escolheuse marido & Rey, como iá fizera sua may Theodelinda, ella aceytou a Rotharis, de quẽ ouue a Rodaldo, que lhe succedeo no reyno em q̄ se logrou pouco, pello matar a ferro hum Lõbardo nobre, cuja molher ouuera forçosamente, & como não teue filhos, ellegerão ê seu lugar hum filho de Gundaldo irmão de Theodolinda, chamado Ariperto, que depois de cinco annos de reyno, deixou por successores a Pertharito, & Gundeberto seus filhos, hum em Milaõ, outro em Pauia, os quaes com ambição de vsurpar cada qual as terras do outro, deraõ lugar a que Grimoaldo Duque de Benaunte, tirasse a hũ a vida, & o reyno a ambos, por via pouco imaginada, porq̄ a Gundeberto matou em Pauia, e de Milaõ fugio Pertharito, deixado em poder do enemigo a sua molher Rodelinda, & Cuniperto seu filho, tudo o qual veo a cobrar quasi mila grosamente, depois de andar desterrado por muitas partes, excluindo da

do da França Real a Garibaldo, filho de Grimoaldo usurpador do reyno. Em França reynaraõ successiuamente Lothario segundo, Dagoberto, Clodoueo, tambẽ segundo do nome, Lothario terceiro, Theoderico primeiro, Hilderico segundo, cujas obras cõtara, se não fora iá passando os limites da breuidade que prometi em cousas q̃ não tocaõ ao reino de Portugal.

### CAPITULO XXV.

*De como foy elleito pera Rey de Espanha Vuamba Portugues, natural da cidade da Idanha, das varias opinioes que ha acerca das condiçoens de sua pessoa, & das guerras q̃ tene no principio de seu Reyno.*



Valerio  
delas hi  
storias li  
bro 3.º ti  
tulo 4.º  
capit. 4.º

Ariaõ os Authores tãto no modo da successão do Reyno, & condiçoens do successor de Reccesuindo, q̃ pera determinar suas duuidas importara refrir, o que há escrito, deixando no iuizo dos leitores a elleiçaõ do mais certo. Todos conformaõ em dizer, que como Theodofredo filho de Reccesuindo ficasse de muita pouca idade, & como tal incapaz de administrar hum reyno tam bilicoso como era Espanha, ordenaõ de lhe darem successor correspondente ao estado das cousas, & hũs affirmaçõ, que não se podendo cõformar, cõsultaraõ o Sũmo Põtifice, que por diuina reuelaçãõ lhe disse, ser võta de de Deos, q̃ reynasse em Espanha hum homẽ chamado Vuamba, de cuja pessoa lheden

outros sinaes por on de fosse conhecido, vinda a reposta de Roma, dizem os Authores desta opiniaõ, q̃ buscãdo diuersas partes do reyno sem darem na pessoa q̃ deseiauaõ vieraõ ter a hũa cidade de Portugal, chamada a Idanha, onde acharaõ laurando hũ homẽ cõ o nome & sinaes q̃ o Papa deelarara, & dãdo lhe conta como o buscuaõ pera Rei, elle incredulo de tamanha cousa, respõdeo, q̃ quando aquella aguilhada cõ q̃ picaua seus bois, & tinha entam merida na terra, tornasse a reuerdecer, creia serẽ verdadeiras as nouas que lhe dauaõ: tras as palauras se seguio o milagre, & florecendo a vara seca, foy Vuamba leuado a Toledo, onde iá chegara a fama da marauilha, e recebido com geral contentamento do pouo, o vngiraõ em Rey de Espanha. Outros q̃ iulgaõ a historia por chea de impossiveis, & segue relações, mais apuradas, dizẽ, q̃ Vuamba foi de geraçaõ nobilissima entre os Godos, & que no proprio dia em que el Rey Reccesuindo morreo em hum lugar chamado entãõ Gertigos, q̃ está duas legoas de Valhadolid, andando elle preparando as cousas necessarias a sua sepultura descudado de pensamentos Reais, se aiuntarãõ os principaes Senhores, & Condes que seguiãõ a corte, & de cõmum consentimento o ellegerãõ Rey de Espanha, & como o quisessem venerar por tal, elle resistio com tanta efficacia, que foi necessario a hum

Enchir.  
de los tiẽ  
pos fol.  
112.  
Ioãõ de  
castilho  
libro. 2.º  
discurso  
Grandes  
zas de Es  
panha  
pt. 6. 75.

Roderi.  
libro. 3.  
cap. 1.  
Alphon  
sus a Car  
thageua  
annace.  
phal. ca.  
39.  
Vafes:  
in chro  
nolog.  
como. 1.  
Pineda  
parte. 3.  
libr. 18.  
c. 3. §. 1.  
Moral.  
libr. 12.  
cap. 4.º  
Maciau.  
libro. 4.  
cap. 11.  
Iulianus  
Archiep  
Toletanus  
in vi  
ta Vuãbe

a hum dos capitães, leuar da espada, dizendo, que pois todos o ellegião, aceitasse o cetro do reyno, se não queria que os fios daquella espada castigassem o desprezo com que tratava a nobreza & cauallaria dos Godos. Constrangido dos rogos & ameaças q̄ se lhe fazião; deu Vuamba seu consentimento, com tal condição q̄ o não obrigasse a tomar a inuestidura do reino ate não serungido por mão do Arcebispo de Toledo cõ as ceremonias ordenadas pella igreja: corderão todos nesta petição, & partindo se do lugar de Gerrigos, a quem desde então ategora ficou o nome de Vuamba, por memoria de sua elleição, chegarão a Toledo em cuja igreja foi vngido hũ Domingo aos dez anove de Setebro, q̄ cõ esta particularidade vai S. Iulia no Arcebispo de Toledo, especificando as cousas del Rey, como que então viuia, & era testemunha de tudo quãto passava. A ordẽ desta cerimonia se começou sayndo el Rey vestido ricamẽte, & acõpanhado da maior parte dos grandes de Espanha, com q̄ entrou na Igreja de S. Pedro & S. Paulo, em cujo altar fez solẽne iuramento de guardar as leis, foros, & liberdades, dos Reys seus antepassados, & manter a gẽte de Espanha ẽ paz & iustiza sem deixar perder cousaalgũa, do que se lhe encomendava, nem cõsintir mudança nas cousas da religião & Fẽ Catholica: o qual iuramento acabado foy vngido por

Quirico Arcebispo de Toledo, deramãdolhe sobre a cabeça (ao modo que então se vsava) o santo oleo, & ao tẽpo de se fazer esta cerimonia, virão sayr do alto da cabeça del Rey, hũ vapor a modo de fumo, q̄ em feyção de colũna se subio tão alto, que o perderão de vista, & iuntamente cõ elle voou hũa abelha, fazendo hum susurro brãdo, & seguindo a mesma altura do fumo, desaparecerão a hũ proptio tempo, deixando os presentes marauilhados, & suspensos na significação de tão alegres sinaes, que pella maior parte se atribuirão ao sublime estado em que poria o reyno de Espanha, & á doçura, & suavidade com que trataria seus vassallos. Iurarão lhe logo fidelidade os grandes do reyno, & com grandes ceremonias lhe entregarão as bandeiras, & pendões reays, q̄ elle de sua mão deu aos Alferes, & feito de tudo assento, se deu fim ao acto da coroação, que a Chronica gẽral, & o Arcebispo Dom Rodrigo, & algũs outros dizem, se fez na Igreja de Santa Maria, contra o parecer de Iuliano, a quem se deve maior credito por testemunha de vista. Estes dous modos de contar são os principaes que seguem nos nossos historiadores, conuindo hũs, & outros em dizer, que Vuamba foy natural Portugues nacido, & morador na antiga Cidade da Idanha, onde em nossos dias se mostra hũa herdade, que foy sua, & hũa fonte de pedra laurada, que

que té por obra de suas mãos, ou ao menos feita por seu mandado, & se cõserua hũa figueira de antiguidade notauel, que dizé ser Plá-tada por elle, & senão for iá a propria, será renouada das rayzes da primeira, & todas estas tres peças cõseruão o nome deste valeroso Rei, em testemunho de ser natural daquella terra, que pera a nobreza de Portugal, he cousa de muita importancia dar a Espanha hũ Rey tam santo em costumes, & tam valeroso nas armas, & como de natural irei cõtando suas cousas mais particularméte que as dos outros Principes Godos, seguindo na relação dellas ao Santo Arcebispo Iuliano, que as escreueo de proposito. He pois de saber que por morte de Reccesuin্দo, em quanto se tratava a elleição de Vuamba tomarão os Nauarros, & outros povos vezinhos a elles as armas, determinando isentar se do senhorio dos Godos, como outras vezes tinham feito, cõtra os quais partio de Toledo; & posto q̃ com difficulda de ao fim os domou véturosamente, & antes de se ter desembaraçado d'elles, lhe veo recado, como na França, Narbonesa q̃ então obedecia aos Reis de Espanha, se lhe leuantara com a cidade de Nimes hũ Conde chamado Hilperico, favorecido de Gumildo Bispo de Magalona, e de certo Abbade por nome Ramiro, & vendo que Aregio Bispo de Nimes não cõsintia em sua treyção, o mandou preso fõra

daquella Prouincia, a parte onde com suas amoestações lhe não tirasse gente, & proueo no bispa do ao Abbade Ramiro, que foy hum dos principaes instrumentos das extorssões, & roubos que se cometerão naquellas partes. Não quis el Rey abrir mão da guerra em q̃ se achaua, por não acrecentar animo aos rebellados, mas aiuntando nouo exercito, fez seu general a Paulo Grego de nação, mas mui valido, & estimado em Espanha, e dos principaes senhores que seruião no paço, acrecentando estes fauores da ventura com as partes naturaes de esforço & entendiméto em cousas de paz & guerra, mas como animos altiuos saibão mal domar hũa natural presunção de cudar que tudo se lhe deue, tãto q̃ Paulo se vio na dignidade de general, & com tam luzida gente de guerra a seu cargo, em vez de castigar a rebelião de Hilperico, tratou cõ Ranosindo capitão da Prouincia de Tarragona, & cõ Hildegisio, que tinha dignidade de Gardingo a cujo cargo estauão as materias de iustiça, que leuantando a elle por Rey de Espanha, negassem a obediencia a Vuamba, de quẽ dizia grãdes males, & inhabilidades pera reynar. Por mais segredo que ouue na cõiuração, ao fim a veu a entender Argebad o Arcebispo de Narbona, e se começou de preuinir cõ animo de não dar a étrada na cidade a Paulo, e saíra cõ seu intêto se como tinha bõzelo, lhe não faltara



ra diligência, porq̃auisado o tirão por algũs de sua mesma facção, e trouros muros adentro a tẽpo q̃ Argebadol imaginaua tello muytas legoas apartado de Narbona, onde cõ temor da morte se obrigou a seguir a parcialidade dos rebellados, e tẽdo assentado cõelles o q̃ auião de fazer, mandou certo dia aiũtar os moradores de Narbona, e toda a gẽte de guerra, a quem fez hũa larga pratica de males & inhabilidades del Rei Vuãba, allegãdolhe (porventura) a baixeza de seu nacimẽto, ou a pobreza, e piq̃nas esperanças em q̃ fora criado, & acrecentando, q̃ em nenhũ modo lhe obedeceria, nẽ beijaria a mão por seõor: mas q̃ elles, pois erãoflor da nobreza dos Godos, elleget sem por Rei hũa peõsoa merecedora de tal dignidade, a quẽ elle reconheceria cõ toda fogueiçã, & seria o primeiro q̃ lhe jurasse fidelidade. Os da conjuraçã, por cuja ordẽ se tratauã todas estas inuẽções, se levantã, clamãdo, q̃ ninguẽ auia mais digno, nẽ tinhão pera q̃ buscar Rey, quando sua peõsoa estaua de por meo, a este voto dos principaes se seguiu o cõsentimento dos menores, e jurãdolhe fidelidade, o coroarão por Rey de Espanha, cõ hũa coroa de ouro, e pedraria, q̃ el Rei Reccarredo offerecera na sepultura de S. Felix martir da cidade de Girona. E sabẽdose deste levantamento se rebellou logo toda a Prouincia Narbonesa, & o Cõde Hilderico com os dous Bispos de

sua facção se aiuntão cõm elle, seguindo mais a necessidade do tẽpo, que os designios de sua võtade rebellouse tambẽ muita parte de Catalunha, & de Frãceses e Nauarros lhe acudio tanta gẽte de guerra q̃ se teue por seguro no reyno tirãnizado, & oufou mandar a Vuamba hum cartel de desafio, cujo treslado he o seguinte. Flauio, Paulo, Suindo Rey da parte Oriental de Espanha a Vuamba Rey da parte que cae ao meo dia. Se acabaste iã de rodear as rochas dos montes inhabitãeis: se como Lião faminto despoiafste iã as cerradas bre-nhas: se tẽs iã domado a ligeiteza das corças, o salto dos veados, & auela cidade dos vsos, senãoresta iã biõra, nem cobra, cuiapeçõnã não tenhas detramado, peçõre (señhor dos bosques, & amigo das penedias) que me anises, porque se tudo isto tẽs vencido, & te não falta animo pera te ver comigo, apresfate em vir ate o cume dos mõtes Pireneos, onde acharã dos meus, com quẽ possas fazer melhor guerra, que com os auimaes. Deste cartel se deixa entender, que não vão fora de rezão os Authores, q̃ dizem ser Vuamba em seu principio homem de campo, posto que nobre & de sangue illustre, com tudo tão pouco rico, que sua viuẽda era no campo em algũa quintã, grangeada por sua industria, donde sabia o tẽpo que lhe restaua de negocios domesticos à caça de feras, como exercicio proprio de animos

LIVRO SEXTO

honrados, a que parecem a tirar as palauras de Paulo, cuja rebellião e desafy o, achou a elRey occupado na guerra dos Nauarros, & Bizcainhos, onde logo chamou a conselho os principaes capitães do exercito, propondo-lhe se seria mais acertado partir da li em busca do enemigo, ou tornar a Toledo, & fazer massa de gête, mais copiosa do q̄ tinha cõfigo, pera de hũa vez cõcluir a guerra, q̄ tão chea de icõueniêtes se mostraua. Repartirão se os pareceres, votado hũs na breuidade & importácias della, dizendo, q̄ não cõuinha deixar crescer as forças do enemigo cõ a dilacão da epresa, & quebrar o ardore de seios de vingança cõ q̄ estava a gête de guerra, & q̄ retirado se elRey a Toledo, parecia dar costas ao enemigo, & acrecetar em sua reputação, pois mostraua q̄ pera rēder hũ tirão rebellado importaua epenhar as forças de seu iperio. Outros cõsiderando, q̄o auião de auer cõ enemigo mui acautelado, & q̄ tinha cõfigo a melhor parte do exercito real, reforçada cõ socorros estrangeiros. tinhão por resolução mais acertada, proceder vagarosa mēte na empresa, & meter tēpo emeo, por ser o primeiro ipetu dos tirãos mui prospero, & depois de resfriado o furor da gête amutinada, muy facil de resolver: parecia-lhe, q̄ iuntas as forças de Espanha & conuocando gentes, de varias Prouincias, bastaria sò a fama daquelle apparatus, pera atemorizar

o enemigo, & fazer com que os soldados de sua facção o desempa-rassem, & como destes dous estremos auia elRey de escolher o que melhor lhe parecesse, diz Iuliano, que dirimio a duuida com a practica seguinte. A treyção, o danno della, & o mayor perigo que cada dia se espera, são tam certos q̄ nos desengana a vista delles, e não lhe apressando o remedio, poderia succeder, q̄ ao tempo de lho dar, nos achassemos impossibilitados. por onde conuē, q̄ sũtão os enemigos nosso animo, antes de experimētare nossas armas, por q̄ deste modo serão ellas mais inuenciueis, nossa determinação osha despātár mais q̄ a muita copia de gête, & o esforço q̄ desde logo mostrarmos, hade ser mais verdadeira causa de seo espanto. Cõ homēs experimentados na guerra falo, & da experiencia q̄ nella tenho deueis estar bē satisfeytos, sobre o q̄ vos ouso affirmar cõ toda confiança, que presteza, & reputação (duas cousas de grãde poder na guerra) serão as q̄ dem velturoso remate a esta. A quem não causará lastima, o que padecē por meu respeito naquella terra, os q̄ perseverão em ser leaes? & dilatar lhe hum sò dia este locorro, sera a multiplicarlhe mais suas miserias. Que Godo auerá q̄ soffra tornar se a sua casa sē ver o rotto aos enemigos, deixãdoos occupados e lhedes truir a terra, e os amigos e parêtes cruelmēte tirãnizados? se nos não moue a lastima delles, tenha mola

ao menos

de nossa deshonra; E que esforço, nem fortaleza imaginacs vós, que pode ter hũ trêdor sem ventura se não for aquella, que nos propios lhe dermos com nossa tardança; e com as mostras que ella lhe dará de nossa cobardia? Não importa reparar nada cõtra elle, mais q̄ apparecermoslhe diante cõ esforço; porque sua maldade o perturbará todo, ella o cegarâ nos conselhos, & o desanimará na força dos perigos, & Deos, que tem a seu cargo a vingança dastraições, & tirannia debilitará todo seu poder, pera executar nelle os castigos merecidos. Vamos sem dilação a ser verdugos de Deos, contra nossos inimigos, antes que possaõ imaginar, q̄ os tememos, & tanto mayor será vossa gloria no vencimêto, quãto mais brenemête, & cõ menos preparações se alcãça, e mais não auêdo q̄ recear pouca preuêção cõtra hũs poucos trêdores tãõ ovis como são nossos cõtrarios. Iremos de caminho vencêdo os Nauarros, pera mostrar é quam pouco temos os de mais, & pera q̄ antes de chegar a elles, seia pera maior espãto seu, chegada a fama de nossas victorias, Esta animosa, & resoluta pratica del Rei, postanto animo nos seus, q̄ fazêdo entrada por Navarra, a domou em sete dias, obrigãdo os naturaes da terra a lhe pediré misericordia, e daté refês de viuerem dahi é diante sogeitos á coroa de Espanha. Daqui partio el Rei pera França, leuãdo, o caminho por Ca

lahorra, & Huesca, chegando a Catalunha, repartio sua gête em tres campos, hũ dos quaes mandon entrar por hũ lugar, chamada naquelle tempo Castrolibia, cabeça da Proúcia Ceretania, q̄ he por aq̄lla comarca de Perpinhão; o segundo entrou pella Aufetania, cuja Metropoli era a cidade de Aufa, chamada agora Vique; o terceiro inãdou pella marinha com a ordem de ir sempre marchando pellas terras maritimas, & Vuamba se ficou a tras com a melhor & mais luzida gente do exercito, pera acudir ás partes onde soubesse que releuaua sua presença, & como lhe fosse dito, q̄ algũs soldados comettião insultos, & desaforos nas terras por onde passauãõ, elle fez nos culpados, castigos tãõ exêplares, q̄ se reduzirão todos a melhor ordem; & aos senhores que lhe rogauãõ pella vida de algũs, respõdia, que não queria tomar sobre si o castigo divino, fazêdo se cõsentidor de maldades, porq̄ não nos castigando, premitiria Deos, q̄ viesse a poder de seu inimigo, que vingasse nelle os crimes mal dissimulados. A primeira cidade q̄ cõquistou foi Barcelona, & deuia ser cõ resistencia, pois ha mção de algũs prisioneiros vécidos nella. Daqui partio el Rei pera Girona, ôde foi recebido pacificamente por Amador Bispo da mesma cidade, aquê Paulo poucos dias antes escreuera a carta seguinte. Corre fama que Vuamba vem com exercito contra mim:

mas não desmaye por isso teu coração, que não creço que virá, e em caso q̄ venha, eu proprio farei cōtigo nessa cidade pera lha defender. Finalmente ao primeyro dos dous q̄ahi chegar com exercito, a esse terás por senhor, & lhe manterás fidelidade. Mostrou o Bispo esta carta a elRey, o qual cō muita graça lhe disse, que Paulo fora propheta de sua chegada, & tendo recreado sua gente dous dias naquella terra, cometeo o passo dos Mōtes Pireneos, onde ganhou Colibre, & outras praças fortes por força de combate, cativando nellas algũs dos conjurados, & alcançando despojo de muita consideração com que animou, & enriqueceo seus soldados, & passadas as freguras da montanha, os teue descansando outros dous dias, pera tornarem a tratar do modo q̄ se avia de ter na destruyção do tiranno.

## CAPITULO XXVI.

*Como elRey Vuamba ganhou Narbona, & outras cidades, do cerco de Nimes em que estava Paulo, como foy entrada, & preso o tyranno, do perdão que elRey deu ao Arcebispo Argobado, & sentença que promulgou contra os tredores.*



ESTAS primeiras cidades, q̄ elRey cōquistou ao passar dos Mōtes prédeo algũs dos prícipaes fautores do tirãno, como

forão Ranosindo, Carmeno, Hil-

digiso, Vbandemiro, o Bispo Iacinto, e Arágiselo, dētre os quaes se salvou Vuitimiro, & polla posta chegou a Narbona, onde se vio cō Paulo, & lhe deu cōta das vitorias delRey, & da resolução com que vinha em sua busca, aconselhando-lhe que se retirasse á cidade de Nimes por ser mais inexpugnavel: & tratase de aver socorro de Franceses, em quanto elle sustentava dētro em Narbona os primeiros assaltos do exercito real, e se rebatia aquelle primeyro impetu, que era o mais perigoso, & digno de arreccar. Pareceolhe o cōselho bēdiscursado, & sem dilação se retirou a Nimes, deixando a Vuitimiro em Narbona, com a prouisaõ e copia de gente necessaria, pera fazer resistēcia ate lhe mādarem socorro: mas Vuamba q̄ punha o mais da vitoria na brevidade, & resolução de cometer o enemigo, tanto q̄ vio sua gente descansada do trabalho, a repartio é quatro terços, que encomendou a outros tantos Capitães, pera darem o assalto a Narbona, ordenado tambem por mar boa copia de soldados, que a combatessem iuntamēte com os da terra, & ficando elle na rēta-goarda com a flor do exercito pera socorrer, & dar ordem nas cousas que succedessem de nouo. Chegados os capitães á vista da cidade, mandarão hum trombeta a Vuitimiro, offerecendolhe perdão de seu erro, e novas merces delRei querēdose réder sem cōbate, ao q̄

lhe

lhe respondeo com tãta soberba, que indignou os animos da gente de guerra, mais do q̃ iã estauão, & comettêdo furioso a mête os muros por maior q̃ foi a resistencia os gañharão no cabo de tres horas q̃ durara o cõbate, & a Vuittimiro prẽdadaõ d'etto na Igreja principal da cidade, onde se retirara cõ os principaes soldados q̃ tinha consigo. Rendida Narbona, se ganharão logo as cidades de Magalona, Agathe, e Betherris, onde forão presos Ramiro Bispo de Nimes, Vuilefrido, & Ramo fin do seu irmão com muitos outros da facção de Paulo q̃ derrubado de sua soberba e opiniãõ altina, hia iã conhecêdo o miseravel estado a q̃ o trouxera sua ventura, & pondo esperanças na fortificação & defesa de Nimes, ôde tinha recolhida suas forças aniãua os seus cõ promessas de socorro q̃ cada hora esperaua dos Reys de Frãça. Chegara õ ao fim os quatro exercitos del Rey Vuamba, & posto q̃ do primeiro assalto não leuaõ sem nas mãos a cidade, pella brava resistencia dos cercados, a que se dobraua o animo com a desesperação: Todauia chegando dez mil homẽs de refresco, q̃ lhe el Rei mandou debaixo da capitania de Vuandemiro, apertarão tam animosa, & resoluta mête cõ os reueis q̃ a pesar de sua defesa puserão fogo as portas da cidade, & frãquearão algũs lugares por ôde se metterão dentro, onde succedeo hũ engano, q̃ acabou de assolar os imi-

gos, qual foi persuadirê se õs Frãceses, & moradores de Nimes, q̃ algũdos Espanhoes da facção de Paulo dera entrada aos del Rey, falsa, & maliciosamente, pello que voltando as armas cõtra elles, se começaraõ a matar hũs a outros, e quanto os conquistadores se acabaraõ de apoderar da cidade, onde se executaraõ, varios generos de crueldades nos vécidos, e aqui acabara Paulo sua vida, & treição, se deixando a roupa, e aparato real, senãõ retirara cõ muytos de seus valedores a hũ amphiteatro de obra Romana cuias ruinas duraõ oie em Nimes, com mostras de muita fortaleza, onde esteue fortificado dous dias, sem os vencedores o acometerem nem lhe darẽ outra molestia mais que vigiarlhe a sayda, ate q̃ el Rey Vuamba chegou cõ o restante do exercito, dous dias depois da victoria, que se alcançou ao primeyro de Setembro, do anno de Christo, seisçetos & setenta & tres, quatro mil, & seiscentos, & trinta, & hum, da criação do mundo, nõ qual dia se acabaua de cõprir hũ anno, q̃ Vuamba fora elleyto por Rey de Espanha. Vendose aquellas miseraveis reliquias da rebelião, reduzidas a tam lastimoso estado, onde a resistẽcia lhe não era de fruto, nem a humildade merecedora de premio; tomarão por vltimo remedio, mandarẽ a Argeba do Arcebispo de Narbona, q̃ sêdo primeiro leal, viera por medo acõdecêder cõ elles, pera q̃ saindo ao

ANNO  
4831.  
de Chri  
sto 673

caminho por onde vinha elRei, alcançasse delle algũ genero de perdão, q̃ quãdo iã não fosse igoal ao q̃ deseiauaõ, ao menos lhe aliuia-se a vltima desesperaçãõ em q̃ se viãõ. Sahlo o Arcebispo a cumprir sua embaixada (segundo algũs Authores) reueftido em Pontifical como pera dizer Missã, & encõtrando a elRei hũa legoa da cidade cõ o restante do exercito, se apeou do cauallõ, & cuberto de lagrimas se postrou em terra, com a humildade, e submissãõ de quem conhecia a enormidade de sua culpa. Detue elRey o cauallõ em que hia, & mandando leuantar o Arcebispo não sem lagrimas de ver as muytas que derramaua, a goardõu o q̃ dizia, & posto que os muitos soluços lhe interrompeffem a voz, ao fim em companhia delles, lhe disse estas palauras. Escusado he (sagrado Principe) cõfessarmos ante tua serenidade nossa culpa, quando ella he a todos tão notoria, nẽ há pera que tratar de nosso arrependimento, pois sendo forçoso, e tão dilatado, nos não pode ainda a cõ seguir perdãõ de nosso erro; de tua singular clemencia samente o esperamos, e só de tua natural benignidade nos prometemos, o q̃ não ousamos pedir, tendo por infaluel q̃ ás de ter por mayor mostra de tua grandeza, cõ seruar os culpados, que não destruyr os vencidos. E se nossa culpa de nenhũ modo dá lugar ao perdãõ, ao menos podera tua clemẽcia achar algũa

moderaçãõ no castigo. Poucos escapamos com vida, e todos somos teus; não permittas senhor, que os poucos que não consumio a crueldade da guerra, pereçãõ por tua mão: Todos conhecemos de ti o muito que deseias parecer a Deos é teu gouerno: pois olha senhor que em nada o podes representar tanto, como em perdoar os que te tem offendido, he isto coufa muy finalada é Deos, & nos Principes que o deseiaõ imittar. Era elRey naturalmente misericordioso, & as lagrimas, e palauras do Arcebispo fizeraõ nelle grande aballo, como deu a entender em algũas mudanças do rosto cõpassiuas, representadoras do q̃ lhe ficaua no coraçãõ, & deixandose vencer dellas o manifestou cõ esta breue resposta q̃ deu a Arcebispo. Vencido por teus rogos (disse elle) não tirarey a nenhum a vida, basta o estrago q̃ em meus Godos té feito a guerra: mas a publica quietaçãõ não consente, que a treição fique de todo sem castigo: este pera exemplo se fará dos principaes tredores, q̃ inficionaraõ os de mais, com toda moderaçãõ, q̃ o bom gouerno permite. Quisera o Arcebispo tirar delRey mais particulares indicios de perdãõ; mas vêdo que se indignaua, oueße de retirar, cõ saber que sãõ a elle se perdoaua liberalmente a vida, & pena, respeitãdo ás boas mostras de lealdade, q̃ no principio dera, entrou elRey na cidade cõ grãde representaçãõ

de triumpho, onde lhe forão trazidos seus contrarios, porque sabendo como tinhamo seguro das vidas, se entregarão sem resisténcia, e Paulo no meo de dous capitães a cavallo, vinha a pé, trazendo o cadaqual delles habido pellos cabellos q̄ era o genero de prisão mais afrōtosa, q̄ se costumava naquelle tempo, & quando el Rey o vio daquelle modo, levantando os olhos, & mãos ao ceo, deu muitas graças ao Señor, por abater naquella forma a poténcia de seu cótrario, que tirando o talabarte militar, em sinal de render as armas, & vencido do trabalho, & angustia de coração se deixou cayr em terra diãte del Rey, como estauão os outros prisioneiros complices daquella maldade, aos quaes elle disse estas palavras. Que desatino tão grande foi o vosso, em querer fazer tanto mal, a quem sempre vos fez bem & merce; A vida se vos dará, não por vosso merecimento, mas por motiuo de minha clemencia, o restante de vosso castigo se determinará com mayor deliberação. Cō isto lhe ordenou gente de goarda que ostiuesse a bom recado, ate se determinar sua causa, & prouêdo na limpeza, & restauração da cidade, particularmente no tocante aos templos, & lugares sagrados, a que fez restituyr quãto se lhe roubara, deu frãca liberdade aos Frãceses pera se tornarem a suas terras, & alé de lhe não levar resgate os mandou prouer de todo o ne-

cessario pera o caminho. Vêdo tudo quieto, & a gente estrangeyra, partida, ao terceiro dia depois de sua entrada em Nimes, fez el Rey conselho sobre a pena de Paulo, & dos outros complices em sua treição, & sentado elle em seu trono Real, foy o tirão metido na sala do conselho carregado de prisões & postrado aos pés del Rey, pera q̄ elle lhos pusesse sobre o pesçoço (como então se costumava) o mandou leuãtar, e lhe falou deste modo. Pêçote Paulo, da parte de Deos & de sua justiça, que neste nobre ajuntamento trates tua causa comigo, & primeiro de tudo te rogo me digas, se te fiz algũ dano, ou iniuria, ou doutra maneira te dei occasião, por onde com tanta resolução te levantaſſes contra mí, querendome tirar o reyno? & respondendo assi elle, como todos os mais a quem se fez a mesma pergunta, que não tinhamo que allegar mais q̄ bês & merces com que os engrandecera, nem a q̄ attribuyr seu alleiue, senão era a tentação do demônio, & malicia particular de seus animos: fez el Rei ler em publico o iuramento de fidelidade que lhe fizerão em sua elleyção, e reconhecer nelle os sinaes dos cójurados, & logo se apresentou o q̄ tinhamo feyto a Paulo contra sua coroa, & cetro Real. Seguiu se logo a lição de algũs canones dos concilios de Toledo, feitos contra os que se rebellauão a seus Reys & Principes naturaes. Conforme aos quaes vo-

tarão os do conselho que padecessem o tirão, & seus cõpanheyros á morte que em Espanha se costumava dar aos treedores, & fossem seus bês applicados ao fisco real, & quando se lhe cõcedesse a vida fosse com perderé a vista do corpo, como a treição lhe tirara a do entendimento; desta sentença tão rigurosa como iusta, moderou el Rey depois muita parte; porq̃ alé de lhe dar a vida cõforme promettera não consintio que se lhe tirassem os olhos, dando se por satisfeito com os ter em prisão continua, & passarem as afrontas, q̃ se lhe fizeram, quando el Rey acabou a vèturolamente esta guerra, & desbaratado hũ exercito Frãces cõ Lupo seu capitão, soo cõ o temor de seu nome, tornou triũphãte a Toledo, auédo seis meses prefeytos q̃ sayra della, com intêto de domar os Nauarros. Ordenou selhe na cidade hum dos solennes recebimêtos, que se fizeram a Principe Godo, & o repartimento & ordem do exercito vencedor ajudou muyto a ostentação do triumpho. Diante de todos hia Paulo, & os de sua facção com as barbas rapadas, & as afrontosas calvas q̃ entam se costumauão fazer, descobrindolhe o casco na parte da cabeça que fica sobre a testa, como iã tocamos acima, os pés descalços, e os vestidos pobres e rotos, e postos cada qual em cima de seu camello, pera seré melhor vistos do pouo, a qué daua temeroso espectaculo ver é tal

estado hũs homẽs, que pouco antes erão estimados como principaes do reyno, & Paulo no meo de todos cõ hũa coroa de couro preto na cabeça, é oprobrio do reino aleiuosamête vsurpado: Seguiase depois desta miseravel esquadra, o exercito real vestido custosamente, e repartido por sensterços, e cõpanhias, alegrando com o lustre, e apparatus das armas, os olhos que a vista dos condenados deyxara tristes: na rétaoarda vinha o valeroso Rey Vuamba acompanhado de sua corte, & de muytagente do reyno, que viera a se achar presente àquelle recebimêto, a quem todos olhauão cheos de amoroso espanto, considerando consigo o valor, & grande sabedoria com q̃ em tam pouco tempo atropelara tãtas difficuldades, e domara tam poderosos contrarios. Aos treedores se deu em Toledo carcere perpetuo, pera que com a dilação da morte se lhe acrescentassem os desejos della, & a lastima de verem o estado, & prosperidade que perderão por sua propria culpa. Vendose el Rey quieto & pacifico em seu reyno, como fosse de animo grande, & amigo de engrandecer seus pouos, acrecêtou á cidade de Toledo por aquella parte que fica descercada do Rio Tejo, contra o campo, q̃ vulgarmente, se chama Veiga, leuando hum muro desde a ponte de Alcanthara, ate a de São Martinho, onde se aiunta cõ outra muralha antiga, que sayndo do



do Alcaçar pella porta q̄ chamão do sangue, & do ferro, dando volta por São Domingos o Real, vay parar na ponte de São Martinho, onde se encorporão ambos. Em algũas torres da cidade mandou esculpir hũs versos, pera lêbrãça de qué fora o author de tão marauilha edificio cõ estas palauras. *Erexit, fautore Deo, Rex inclytus urbẽ. Bãba, sua celebrẽ protẽdẽs gẽtis honorẽ.*

Em Portugues contẽ o seguinte. O esclarecido Rey Vuamba, com o fauor de Deos, edificou esta parte da cidade, dilatando & engrandecendo, a honra de seu pouo. E pera mostrar a grãde religiãõ de seu animo, dedicon a cidade, & emparo della a diuersos sãtos, cuias imagẽs mãdou fazer de marmore sobre as portas, & torres da cidade, com estes dous versos, em que lhe encomendaua a defenãõ, & goarda della.

*Vos Dñi facti, quorũ hic presẽtia fulget  
Hãc urbẽ et plebẽ, solito seruate fauore.*

Querẽ dizer. Vós soberanos santos, cuja presença aqui resplandece, emparai esta cidade, e moradores della. cõ vosso costumado fauor. Outras muytas obras fez este Catholico Principe, a ssi na cidade de Toledo, como em outras partes de Espanha, & de crer he, q̄ nãõ se esqueceria de engrandecer em Portugal a patria onde nacera, & se criará, inda que sua destruyção pellos Mouros a deixou ê estado, que nãõ podemos ver edificio, de que se collija o muito, ou pouco q̄

fez nella. Deu ordem a se celebrar em Toledo hum Concilio Prouincial, que he o vndecimo Toledano, por auer dezoito annos, que se nãõ congregara outro, & se começou aos sete de Nouembro, do anno de Christo, 675. que saõ 4633. da criaçãõ do mũdo, indo porquatro que el Rey começara a gouernar Espanha. Nelle querem algũs que se ordenasse a diuisãõ dos bispados de toda Espanha, & se acabassem de tirar algũas dunidas q̄ auia entre Prelados particulares a cerca dos limites de suas Diocesis, & dado q̄ dom Lucas de Tuy, Garcia de Loaysa, & Morales refirão largamente a diuisãõ de todos os bispados de Espanha, eu o farei sómente daquelles q̄ tocauãõ na q̄lle tempo a Portugal, começãdo pella Metropoli de Merida, q̄ depois de se extinguir o reino dos Sueuos estaua (como iã vimos acima) engrãdecida cõ os bispados q̄ se tirãõ a Braga. As palauras formaes da diuisãõ erãõ estas. *As igreias subditas à Metropoli de Merida, sãõ as seguintes, Merida, Beija, Lisboa, Ossonoba, Idanha, Coimbra, Viseo, Lamego, Callabria, Coria, Euora, Auila, Salamãca, Numancia.*

- 1 Beija tenha desde Balagar, ate Artã: desde Olla ate Matãual.
- 2 Lisboa tenha este destriçto, desde Darca ate Ambia: desde Olla ate Matã.
- 3 Euora tenha este destriçto, desde Sotobra, ate Pedra: de Rucella ate Parada.
- 4 Ossonoba, desde Ambia, ate Sala: desde Ipsa, ate a Torre.

5 A Ila-

ANNC  
4633.  
deChri  
sto 675.

Lucas  
Tuden  
sis. c. 22  
Loays  
a annota  
Concili  
apudL  
cum.  
Moral  
libr. 12  
cap. 50

LIVRO SEXTO

- 5 *A Idanha tenha, desde Sala, ate Naua: de Sea ate Muriella.*
- 6 *Coimbra tenha, desde Naua ate Berga: de Torrente ate Lora.*
- 7 *Viseo tenha, desde Borga ate Sorta: de Bonella ate Ventosa.*
- 8 *Lamego tenha, de Sorta ate Pedra: de Tara ate Ortofa.*
- 9 *Caliabria tenha, desde Sorta ate Albenia: de Souto ate Farão.*
- 10 *Salamanca tenha, desde Albenia, ate Sotobra: de Rusa ate Sibera.*
- 11 *Numancia tenha, desde Pena Ausende, ate Tormes por cima dos Banhos de ValdeRey, ate o Douro: de Vilbalar, ate Outeiro de Fumos, iunto a Riofeco, ate Breto: de Tauara ate o Douro.*
- 12 *Auila tenha, desde Pedra ate Villa: de Viaso ate Torrero.*
- 13 *Coria tenha, desde Villa ate o Teio (dado que Ithacio diga Douro) desde Asa ate Pumar.*

A Igreja de Braga estava já neste tempo muy defraudada de sua grandeza antiga, porq̄ todo o cudadado dos Reys Godos era engrãdecera Toledo, como cabeça de seu imperio, & allem de lhe tirare os bispados de Lamego, Viseo, Coimbra, & a Idanha, tirarão a Lugo a dignidade de Metropolitano, a que fora erigida em tẽpo dos Reis Sucuos, pera que não conseruasse Braga aquella posse de Primazia, com ter Arcebispos sufraganeos: & assi nesta repartiçãõ ficou com pouco numero de Bispados, na forma seguinte. *Braga, & sua Metropoli, tenha a mesma Braga, Dume, Porto, chamado tambem testabole, Tuy, Ou-*

- rense, Iria, Lugo, Britonia, & Astorga.*
- 1 *Dume, tenha este destriçlo, desde Puria, ate Albia: de Rianteca, ate Ara.*
- 2 *O Porto tenha, desde Albia ate Losola: de Olmos ate as Ilhas Casithèrides.*
- 3 *Tuy tenha, de Losola, ate Laguna: de Montaluo ate Fetosa.*
- 4 *Ourense tenha, de Cusanca ate Sil: de Verenganos ate Calabaças maiores.*
- 5 *Iria tenha, de Iso ate Cusanca: de Caldas de Rey ate costa do mar Oceano.*
- 6 *Lugotenha, desde Laguna ate Bussa: de Monsanto ate Quintana.*
- 7 *Britonia tenha, desde Bussa ate Torrentes: de Ostoba, ate Tobela, & ate o Rio Eua.*
- 8 *Astorga tenha, desde o fim do valle Carcel, & pellos Rios Vinama, & Orbeço, & por Bierço ate Tauara.*

Nesta forma permanecerão os Bispados de Portugal, & Galiza, e quanto durou o imperio dos Godos em Espanha, ate que sendo ganhada dos Mouros, & depois em sua recuperaçãõ diuidida em muitos Reinos tornou a ter outra forma, como iremos vèdo no discurso da historia.

CAPITULO. XXVII.

*Como se aiuntou na cidade de Braga o Concilio, que cõmumente se tem por terceiro, Por occasiãõ do qual se mostra ser Paulo Orosio natural de Braga, & outras antiguidades.*

**N**ESTE proprio anno em q̄ se celebrou em Toledo o vndecimo Concilio, que já referimos acima, deu el Rei ordem pera que em Braga se aiuntasse

Loayfa  
annota.  
ad 3. Cō  
cilium  
Bracha.  
Iuo par  
te. 5. ca.  
85. et  
exc.

tasse outro, sabendo a grande necessidade que auia de reformação em algũs abusos periuiciciaes ao estado da Igreja: E inda que commũ mête se tenha por terceiro, em Codices mann scriptos, anda com titulo de quarto, como o notou e hũa cotta Garcia de Loaisa, & luo com outros algũs, o que denia ser por noticia q̄ tiuessem do primeiro celebrado, na entrada dos Alanos, & Sueuos em Espanha, que já referimos acima. Era nesta occasião Arcebispo de Braga Leodigio que conseruando sua antiga preeminencia, presidio como Primáz, & Metropolitano aos outros Bispos, entre os quaes se achou (sem que saibamos porque respeito) Iuliano Arcebispo de Seuilha, & tratarão do que conuinha aos negocios da reformação, como veremos do proprio Concilio, cujo fiel treslado porei o menos mal q̄ me for possiuel, goardando a ordem começada.

### TERCEIRO CONCILIO

Bracharense, celebrado ao quarto anno del Rey Vuamba, no anno de Christo seiscentos & setenta & cinco.

Congregados tão necessariamente por ordem do Spiritu Santo na cidade de Braga, foi aiuntarnos pera auer de tratar das cousas que com mao termo se fazem dentro na Igreja; porque aiudãdonos aquelle que diz, se achara no meo de dous, ou tres, onde quer que forem iũtã em seu nome, tiremos de raiz os erros mal introduzidos, leuantãdonos contra elles com animo conforme, & igoal

deseio de deuacão. Aiuntandonos pois em hum corpo a determinação Synodal, & sentado cada qual no lugar q̄ lhe era deuido, começamos primeiro a tratar do Sacramento da Santa Fè, porque com a vaidade dos que disputão, ou com a ignorancia dos que pouco sabem, senão tiuesse algum erro neste Sacramento. E como nos apurassemos na verdadeira Fè, & nella como em espelha nos mostrassemos incontaminados; demos graças ao omni potente Deos, de ver, que a nenhũ de nõs escurecera a neuoa de error cismatico; mas a todos nos mostrou idoneos neste Sacrameto a simplez & verdadeira prègação Apostolica: & tambem porq̄ esta regra de nossa Fè, a tornamos a referir, com as proprias palauras & sentenças, que sabemos, foi declarada no aiuntamẽto do Concilio Niceno. Crẽmos em bũ Deos Padre todo poderoso, feitor do ceo & da terra, & criador das cousas. Vistueis, & inuisueis, & em hum Senhor Iesu Christo filho de Deos vnigenito, nacido do Padre, antes de todos os tempos, Deos de Deos, lume de lume, Deos verdadeiro, de Deos verdadeiro, nacido, & não feito, homõusion com o Padre, conuẽm a saber da mesma substãcia com o Padre, pello qual sã feitas todas as cousas que ha no ceo, & na terra, o qual por amor de nõs, & de nossa saude descendeo, & encarnou do Spiritu Santo, & naceo de Maria Virgem, & feito homem padeteo sũ Poncio Pilato, soy sepultado, & resurgio ao terceiro dia: Subio aos ceos, sentouse a destra de Deos Padre: outra vez ha de vir iulgar viuos, & mortos; cujo reyno não terá fim. Crẽmos tambem no Spiritu Santo, Senhor, & viuificador, q̄

proce.

## LIVRO SEXTO

procede do Pay, e do Filho, e como Pay, e Filho se ha de adorar e glorificar, q̄ falou pellos Prophetas: & hũa Santa Igreja Catholica, & Apostolica. Cõfessamos hũ baptismo pera remissão de peccados, esperamos a resurreição dos mortos, & a viãda do mundo que ha de vir. Amen.

Depois do Sacramento desta Sãta Fè se refirio no aiuntamẽto de todos nõs hũ manifesto, & iuntamente defacostumado erro, que iã com outros da scyta de Prisciliano, foi condemnado nas sanctas constituyções, mandadas pellos Padres de Africa & Oriente a esta Santa Igreja de Braga, por mão de hum veneravel Sacerdote, cuja lembrança nos serue de bõrosa benção, O qual se deue atalhar com tanto artificio de sabedoria, quanta he a preuerfidade com que se proua ser ensinado: porque de certas pessoas nos foy refirido, que offerecião nos sacrificios do Senhor, leite em lugar de vinho, & q̄ tinhão pera si auer se de dar ao pouo a Eucharistia lançada no vinho, pera a inteireza da cõmanbãõ. E o pior de todas estas cousas he, que não faltão algũs Sacerdotes, que poem suas igoarias nos vasos do Senhor, & oufãõ de comer nelles. De outros Sacerdotes se nos disse, que esquecida a ordem, do costume ecclesiastico, oufãõ dizer Missa sem estolla; & q̄ nas solennidades dos martires lançando reliquias ao pescoço, & sentados em cadeiras, tem pera si, que he iusto serem leuados, não menos que pellos Diaconos reuestidos em aluas: & tambem que muitos Sacerdotes, sem aprouação, morão cõ molheres: & que algũs delles oprimem a seus irmãos, honrados iã com graos de ordens, com açoutes inconsiderados: & alem

diſto, que algũs leuados da cubiça symoniaca, approuãõ de baixo de concerto, a aquellos que se hãõ de ordenar, pera que depois de ordenados recebãõ delles o dinheiro promettido, & que debilitãõ & diminuẽ os criados da igreja em seu proprio seruiço, fazendo dano nas cousas ecclesiasticas. Todas as quaes cousas nos pareceo aiuntar em ordem de titulos apartada, porque não pareçãõ refiridas confusamente.

I Como quer que todo crime & peccado se apague com sacrificios offercidos a Deos, que fica pera se dar ao Senhor em satisfacção de dilitos, quando na propria oblação do sacrificio se cometẽ erros? Ouui mos certamẽte que algũas pessoas engolfadas em ambição scismatica, offerecem nos diuinos sacrificios leite em lugar de vinho, contra as disposições diuinas, & constituições Apostolicas. Outras que dão ao pouo a Eucharistia lançada em vinho, em comprimento da cõmunhãõ: Outras finalmente que offerecẽ vinho espremido da uua no sacramento do caliz do Senhor, aqual cousa, quãõ cõtraria seia à doutrina Euangelica e Apostolica, & contraposta ao costume ecclesiastico, com facilidade se proua da propria fonte da verdade, de que ordenados procederão os proprios misterios sacramentaes. Porque quando o mestre da verdade, encomẽdou a seus discipulos, o verdadeiro sacrificio de nossa saude, sabemos que lhe não foi encomẽdado leite de baixo deste sacramento, mas pão & vinho semente, & assi diz a verdade Euangelica. Tomou Iesus o pão & o caliz, & benzendoos, deu a seus discipulos. Deixese logo de offerecer leite no sacrificio,

pois

pois nos resplandece hum claro & manifesto exemplo da verdade Euangelica, o qual não deixa offerecer outra cousa fora de pão & vinho. E quanto a se dar ao pouo por inteireza de cõmunbão a Eucharistia innto ao sangue: nem isto admitte o testemunho trazido do euangelho, onde encomendou aos Apostolos, seu corpo & sangue, porque apartadamente se faz menção da encomenda do pão, & apartadamente do caliz. Porque o pão molhado, não lemos que Christo o desse a outros, senão foi áquelle discipulo, a quem a sopa molhada; declarasse por vendedor de seu mestre, sem mostrar todavia a instituição deste sacramento. E quanto a se cõmingar o pouo com vinho esprimido do cacho, conuem a saber, de bagos de huas, he cousa demastadamente confusa: porque o caliz do Senhor (cõforme disputa hum certo Doutor) deuese offerecer cõ agoa & vinho misturado, porque vemos na agoa entenderse o pouo, & no vinho mostrar-se o sangue de Christo, por onde quando no caliz, se lança agoa no vinho, se aiunta o pouo a Christo, & o pouo dos fieis, se aiunta & encorpora com aquelle em quem cre. A qual encorporação & aiuntamento da agoa & vinho do tal modo, se mistura no caliz do Senhor que aquella comixtão senão pode separar, por onde se alguem offerecer vinho somente, começa o sangue de Christo a estar sem nós: & se a agoa estiuer soo, começa a estar sem Christo. Pello q̄ quãdo se offerece o cacho somente, no qual se mostrão soo os efeitos de vinho, se passa por alto o Sacramento de nossa redempção, significado na agoa: por onde não pode o caliz do Senhor ser agoa por si só,

ou vinho apartado, se hũ & outro senão misturaa. E porque desta materia procederão iá muitas, & mui notauéis sentenças de nossos antepassados, a religiosa piedade dos quaes pera com Deos nos ensinou os copiosos effeitos destes sacramentos, & nos declarou suas verissimas instituições, conuem que todo erro & presumpção semelhante, cesse daqui em diante, por q̄ a desordenada vnião dos maos, não enfraqueça o estado da verdade. Portanto não seia deste tempo em diãte licito a pessoa algũa, offerecer outra cousa nos diuinos sacrificios, senão for pão somente, & o caliz misturado cõ vinho e agoa, conforme ao decreto dos Concilios antigos, & fazendo alguem daqui em diante, fora daquillo que está mādado cessará de sacrificar tanto tempo, até q̄ emmendado, com litigima satisfação de penitencia, torne ao officio de sua dignidade de que perdeu.

2 Deuese prouer com toda diligência, & cuidado, que aquelles a cuio cargo parece estar o lugar do gouerno, não seião vistos fazer afronta aos celestiaes sacramentos, porque nos foi dito, o que he horriuel de ouir, & abominauel pera creer, que algũs sacerdotes leuados de sacrilega temeridade, tomão os vasos do Senhor pera seu proprio seruiço, & poem nelles as igoarias em seus banquezes, da qual maldade pasmados a choramos, & chorãdo pasmamos de ver, que a humana temeridade prepare pera si mesma conuente naquelles vasos em que sabe ter inuocado o Spiritu Santo, & depois de farto coma guisados de carne no mesmo lugar em que foi visto celebrar os diuinos misterios: & naquelles mesmos vasos em que

omen-

jamente offerceão os sacramentos por perdão de seus peccados, naquelles mesmos satisfaça a vontade de seu passatempo. E por tanto a pessoa que daqui em diante for de tal presumpção, que conhecendo os diuinos vasos, e o uso delles, os mudar a seu proprio seruiço, ou os tomar pera comer, ou beber nelles: ser à condemnado a priuação do grao, ou officio que tiuer, de tal modo, que sendo secular fique sogeto a perpetua escommunhão, e sendo religioso fique deposto de seu officio. E debaixo desta sentença de cõdenação se comprehendẽrão tambem aquelles que sabendo tomarem pera seus usos proprios os ornamentos ecclesiasticos, veos, ou quaesquer vestimentas, e alfayas, ou as entregarem a outrem, pera serem dados, ou reuendidos.

3. Porque sabemos ser mādado por antiga instituição da Igreja, que a todo Sacerdote quãdo he ordenado se lhe cinjão ambos os hombros com a estola, pera que aquelle a quem se mada estar sem temor entre as cousas prosperas e aduersas appareça sempre cercado em hum e outro hombro com ornamento de virtude. Porque rezão pois, não toma ao tempo de sacrificar, aquillo que não duuida ter recebido no sacramento de sua ordenação? pello que conuem em toda maneira, que aquillo que foy dado a cada hum, na consagração de honra, isto mesmo conserue, na oblação, ou recebimento de sua saúde, de tal modo, q quando o sacerdote se chega à solemnidade da Missa, ou pera offerrecer sacrificio a Deos por si mesmo, ou pera receber o Sacramento do corpo e sangue de nosso Senhor Iesu Christo, não chegue de outro modo, q cõ a estola posta

sobre ambos os hombros da maneira que foy consagrado, ao tempo que lhe deraõ ordẽs: De tal maneira, q apertando o peçoço por cima dos hombros com a estola, venha a fazer diante dos peytos o sinal da Cruz com ella, e se alguẽm fizer outra cousa fique sogeto a pena de excommunhão merecida.

4. Inda que a antiga instituição dos Canones ordenasse muitos preceytos, e resolutas constituyções sobre atreuimento semelhante, nõs todauia por causa de breuidade, e desciando tirar toda a occasião de fornicação, determinamos com toda authoridade, que se goarde o seguinte: Que nenhum Sacerdote, ou pessoa ecclesiastica sem honesto e cõpetente teste munho, presume tratar secretamente cõ quaesquer molheres, senão for cõ sua propria may sòmete. E não sò deixe de tratar com molheres estranhas, mas com suas proprias irmãs, e parentas, porq libertado elle com a licença das irmãs, e parẽtas, senão faça mais entremetido pera cometer a maldade; e o transgressor deste preceito, saiba que ficará sogeto às leis da penitência por espaço de seis meses.

5. Pois he cousa proueitosã pera os Sacerdotes tratarem os misterios diuinos, todauia se ha de ter grande resguardo, q não torça cada hum em uso de sua maldade propria; aquillo com que deuera cõtentar a sò Deos, mediante a pureza de sua consciencia, porque està escrito. Ay daquelles que fazem a obra do Senhor enganosa e tibiamente; pello que sendo refirida em nosso aiuntamento, pera effeito de se lhe por termo, a detestauel presumpção de algũs Bispos; soubemos como algũs delles, quãdo hão de ir à igreja

nas solennidades dos Martyres, lanção as reliquias ao pescoço pera com a gloria de mayor aparato, se emsoberbecerem diante dos homẽs, & serem leuados em certas cadeyras por Diaconos reuestidos em aluas, como se elles fossẽm arca das sagradas reliquias. A qual presumpção detestauel deue ser derogada em tudo, porque não preualeça soamente a vaidade, disfraçada com apparencia de santidade, se o respeyto de cada estado, não conhecer o modo que lhe he devido. Por tanto se goardará neste particular, o antigo, & solenne costume, que em quaesquer dias de festa, leuem sobre seus hõbros a arca do Senhor, não os Bispos, senão os Leuitas, aos quaes sabemos que na ley velha, foy encomendada a mesma obrigação. Mas se o Bispo quizer leuar por si mesmo as reliquias, não seia elle leuado em cadeyra pellos Diaconos, mas a pẽ em companhia da procissão do pouo, que vay aos aiuntamẽtos, que se costumão fazer nas Santas Igrejas, & deste modo serãõ as reliquias do Senhor leuadas pello mesmo Bispo: & quem sabendo estes institutos, dilatar a execução delles, em quanto viuer no cargo, seraa suspenso da administração do Sacramento do altar.

6 Como quer que o Apostolo mande, arguyr, rogar, ou increpar com toda paciencia, soubemos, como algũs de nosos irmãos, deyxada esta doutrina se indignão contra os que iã são ordenados, & os maltratão com tantos açoutes, quantos puderão merecer salteadores de caminhos, por tanto aquelles que iã merecerão graos ecclesiasticos, como são os Sacerdotes, Abbades, & Diaconos, que fo-

ra das graues, & mortaes culpas, não deuem ser sogeytos a castigo de açoutes, não he conueniente que qualquer Prelado a cada passo, & conforme a seu gosto, & vontade os sogeyte a dor, & castigo de açoutes, sendo elles os seus mais hõrados mẽbros, porque não aconteça, q̃ ferindo elle os membros que lhe são sogeytos, perca a reuerencia que lhe deuẽ seus subditos, conforme àquillo que hũ certo Sabio, disse: o que he castigado brãdamente, tem respeyto a quem o castiga: & a reprehenção de aspereza demasiada nem admite correção, nã emenda. Por tanto se alguem, leuado soo da malicia voluntaria, & ensoberbecido com a licença da dignidade que tem, imaginar que deuem ser castigados, fora deste modo, que temos ordenado os sobreditos subditos, honrados iã com ordẽs, conforme ao modo dos açoutes que lhe der, se raa castigado com a pena de excomunição, & desterro.

7 Porque não conuem que o dom do Spiritu Santo se compre com dinheyro, (posto que sobre esta materia aia diuersos documentos dos Canones antigos) rodauia porque he necessario, q̃ se atalhe mais vezes, àquillo que sem cessar se comete: por tanto instituyndo hũa forma de noua constituyção, ordenamos, q̃ quẽ quer q̃ por dar grao de Sacerdote, a qual quer pessoa que seia, acetytar dadiua algũa, ou promessas della, assi antes como depois de ser ordenada, & consintir em algum modo ser peytado por este respeyto, ou seia aquelle que deu, ou o que recebo, serã priuado de seu grao, conforme à sentença do Concilio de Calcedonia.

8 Não conuẽ aos Reitores das Igrejas



LIVRO SEXTO

ser diligentes na administração de suas cousas, & remissos nas da Igreja. Por q̄ se diz q̄ algũs sacerdotes desbaratão os criados da Igreja e seu proprio seruiço, acrescentado o proueito da fazêda propria, e cõ seruãdo a destruição das cousas de Deos. Por õde quẽ quer q̄ cõ esta negligẽcia difirir o melhoramẽto das cousas diuinias, seja obrigado cõ particular preceito, pera q̄ sendo caso q̄ com as cousas, e rãdas da Igreja acrescentasse proueito a sua fazenda propria, & onnesse cõ isto negligencia em melhorar os bẽs ecclesiasticos & lhe causasse diminuição & perda, restitua á Igreja tudo o que lhe diminuyo em seus bẽs, a cuja custa & despesa se lhe prouater acrescentado sua fazenda. E se por ventura gastou algũa coisa do seu, pello proueito & substancia da Igreja, e recebeu algũa perda, ou fez algũa despesa, q̄ claramente se prouẽ, rezõpen se lhe tudo da fazêda da mesma Igreja porcuio proueito se proua q̄ fez as taes despesas.

Com isto damos graças ao õnipotẽte Deos, depois rogamos pella paz, saude, e muitos ãnos devida, do piedosissimo Rei Vuamba, amador de Christo nosso Sñor, cuja deuacão nos aiũtou a este salutifero decreto; rogando à elemẽcia diuina, q̄ a gloria de Christo cõfirme seu reyno, ate a vltima velhice, e no lo cõceda aq̄lle Deos q̄ com o Padre & Spiritu Sãto, viue e tẽ gloria pera sempre dos sempre. Amen. Leodigio Bispo em nome de Christo so-

escreueo.

Juliano em nome de Christo, Bispo de Seuilha soescreueo.

Genetino em nome de Christo, Bispo da Igreja de Tuy soescreueo.

Froarico por vontade de Deos, Bispo da

Igreia de Britonio soescreueo.

Isidoro Bispo da Igreja de Astorga soescreueo.

Alario Bispo da Igreja de Ourense confirmo.

Rectogero Bispo da Igreja de Lugo soescreueo.

Hidulfo, por sobrenome Felix, Bispo da Igreja de Iria soescreui.

Acabase o terceiro Concilio Bracharẽse.

Inda que as palauras do Concilio seião de si tão claras, que não tenham necessidade de maior declaração, me pareceo todauia, que cõuinha ponderar hũas, q̄ não são vulgares e todos os originaes, por que em hũs faltão, noutros estão adicionados á margem, & nos mais antigos manu scriptos andão emcorporadas no texto, como eu as traduzi do modo seguinte. Post huius sancte fidei sacramentum, relatus est in Concilio nostrorum omnium, error manifestus pariter, & diuersus, tẽ alijs Prisciliani dogmatis iam olim dãnatus; in sanctis constitutionibus ab Orientalibus, & Africanis Patribus, ad hanc sanctam Sedem Bracharensem, directis; permanus cuiusdam venerabilis Præsbyteri, cuius nobis memoria in honore, & benedictione est, qui tanta debet discipline arte retundi quanta, & peruersitate cõprobatur admitti. Sobre o entendimẽto das quaes palauras me desfuelei algum tempo, deseiaõdo saber q̄ Padres forão estes Africanos; & Orientaes, q̄ mandarão á Sé de Braga decretos contra os erros de Prisciliano, & q̄ Sacerdote fora o q̄ os trouxera de cuja memoria a quel-



aquella Igreja se honrraua tanto; & ao fim vim a saber, que no tempo que Baleonio, ou Balchonio (como outros querem) governaua a Igreja de Braga, estando Espanha oprimida dos Suevos, & Alanos, que auia pouco a senhorearão, & como tal ram estragada na religião, & coltumes, como nos edificios publicos: allem de se lhe procurar o remedio no Concilio, que por ordem do Papa Lião se celebrou em Galiza, de que resultarão as regras de fee, que já ficão riferidas nesta obra; quis Baleonio ter mais diffusa noticia dos fundamentos com que se auião de desbaratar as heresias que corrião em Espanha, & como a fama de Santo Agostinho fosse naquelle tépotão celebre, o mandou consultar por Paulo Orosio Sacerdote daquella Igreja de Braga, de cuja virtude & entendimento fiaua o Arcebispo, que daria bom expediente ao negocio. Chegou Orosio a Africa, & depois de consultar com o Santo Doutor de palaura o que trazia a seu cargo, o fez tambem por escrito, pera ter na resposta com que satisfazera quem o mãdara. Vemos isto na carta do mesmo Orosio, q̄ anda nas obras de Santo Agostinho com titulo de pergunta, & cõsultação sobre os erros de Prisciliano, & Origenes, onde entre outras diz ao Santo estas palauras. *De patria egressus sum, occulta quadam vi actus, donec in istius terrae litus allatus sum, hic demum in eum respici*

Consul.  
Orosii  
ad Aug.  
Tom. 6.

*intellectum, quod ad te venire mandabar. Imprudentem non iudices, si accipis confitentem. Fac me ad dilectum dominum meum idoneum negotiatorem inuenta Margaritba, non fugitiuum seruum euersa substantia reuerti. Quasi dicendo: Sahi de minha patria leuado de hũa força occulta, ate tomar porto nesta terra, & aqui finalmente acabei de cayr na conta, que vòsereis aquelle a que eu vinha mandado. Não iulgueis logo por indiscreto aquelle que em vosvendo faz tal confissãõ. Fazey com que torne a meu amado Senhor em forma de bom negociador com a perola achada, & não como seruo fugitiuo com a substãcia estragada. Depois de Santo Agostinho ter bem instruydo a Orosio em tudo o q̄ quis saber d'elle, como não tiuelle menos humildade, que sabeduria, lhe aconfehou, que pera yr melhor instruydo, passase à terra santa, & communicasse com São Hieronymo, algũs casos particulares, que não quis fiar de seu parecer proprio, & por elle lhe escreueo hũa carta, onde entre outras palauras lhe diz estas fielmente traduzidas do latim. *Veo ter comigo o religioso mancebo Orosio irmão meu na paz Catholica, filho na idade, companheyro na bõra do Sacerdocio; sutil no engenbo, elegante na practica, aferuorado no deseyo, com vontade de ser vaso proueytoso na casa de Deos nosso Senhor, pera contrariar as falsas, & damnosas doutrinas, que mataram as Almas dos**

August.  
tom. 7.  
epist. 28

Espanhoes mais miseravelmente, do que o fez aos corpos, a esp. da dos Barbaros. Desta terra, pois que he iunto à praya do mar Oceano, veo ter comigo, a trahido da fama, de poder ouuir de mim algũa cousa daquellas que deseiaua saber. Nem deyxou de tirar algum fruyto de sua vinda, sendo o primeyro, não dar muyto creditio à fama que de mim tinha; depois disto ensineylbe aquillo q̄ alcancey, & o que não soube, aduirtio de quem o poderia saber, & o amoestey que se fosse ver com uosco. &c. Allem destas palauras, de que resulta tanto louuor a Orosio, & se collige a verdade de sua jornada, & como era natural daquella vltima parte de Espanha, que he iunto ao mar Oceano, onde está Braga, achamos reformado o mesmo em outra carta do proprio Santo a Euodio Bispo Vzelense, onde refirindo algũas obras, q̄ dedicou a São Hieronymo, diz estas palauras traduzidas á letra do latim. Naquelle liuro da Origem da Alma, soo pregũtey seu parecer (a São Hieronymo entende) em hũa questãõ, feyta a modo de pergunta, porque não quis perder a occasiãõ, que tiue em hum santissimo Sacerdote, mancebo ainda, chamado Orosio, que veo ter comigo da vltima parte de Espanha ( quero dizer, da praya do mar Oceano ) inflamado soamente com o ardor das santas escrituras, ao qual persuadi tambem que se fosse ver com elle, &c. E de sua chegada à terra santa, temos claro testemunho de São Hieronymo, em hũa epistola escrita a Santo Agustinho, que co-

meça. *Virum honorabilem, fratrem meum, filium dignationis tuae Orosium presbyterum, & sui merito, & te iubente suscepi, &cet.* que he. Recebi ao venerauel varã o Orosio, irmão meu, & filho vosso, assi pello elle merecer, como por vòs o mãdar-des, &cet. Nesta occasiãõ em que Orosio chegou à terra santa, estava nella hum sanro Sacerdote, natural da Cidade de Braga, chamado Auito, que algũs annos antes, ou atrahido de deuação de visitar os lugares Santos, ou do mesmo intento de Orosio se sayra da patria, & não ousara tornar a ella, por as continuas guerras em que andauão os Alanos, Sueuos, & Vuandalos, que a senhorearãõ pouco depois de sua partida, & alegrãdose com Orosio, como natural, e conhecido, & por ventura discipulo seu na primeyra idade, o fauoreceo no que pode, & vendo como sabido aquillo sobre que viera, e leuando as resoluções de São Agustinho, & São Hieronymo se queria tornar pera Braga, ao Arcebispo Baleonio, que o mandara, escreueo por elle hũa carta ao mesmo Baleonio, & ao cabido, & pouo da Cidade de Braga, & lhe mandou parte das reliquias do glorioso martyr Santo Esteuão, cujo corpo se entram achara miraculosamente. E porque da carta consta mais largamente, o que tenho dito, a porey tresladada fielmente do latim, conforme atraz Surzio, no modo seguinte.

August  
ad Euc.  
Vzelen  
tomo. 2.  
epist. 102

Hieron.  
tomo. 2.  
epist. fer  
vlt.

Surzio  
mo. 4.  
dic. 3.  
August

As bea-

Ao beatissimo, & sempre amantissimo Papa Balbonio, & a todo o Clero, & povo da Igreja Bracharense, Auito Sacerdote, deseia saude eterna em o Sñor. Deseio, & peçouos iütamête q̄ tenbaes lêbrãça de mi, assí como a eu não perco nunca de vós em quanto me he possiuel, compadecendome à conta de minha dôr de vossas tribulações, & derramando lagrimas continuas nestes santos lugares, pella destruyção de vossa patria, pera que ou o Señor nos restitua a liberdade, pois nos quis amoestar com castigo, ou de mãsidão àquelles que permittio preualecerem. Eu sem duuida beatissimos irmãos (tomo por testemunha do que digo a nosso Senhor Iesu Christo) que por muytas vezes me quis ir pera essa terra, pera iunto com vosco padecer os males, ou gozar os bês: mas impediose meu deseio, vendo os ençmigos espalhados por toda Espanha, & arreceey que dexando os lugares santos, & por ventura não chegando a essa terra, pagasse as penas da ousadia inconsiderada, atalhado de todas as partes; mas foy seruido o misericordioso Deos de offerecer a meu deseio, & vosso merecimento a graça de sua liberalidade: primeyramente permittindo que meu amantissimo filho, & companheiro no Sacerdocio Orosio, fosse mandado a estas partes pellos Bispos Africanos, a charidade, & consolação, do qual, me fez parecer quando o vi, que vos tinha a todos presentes: depois disto, em ser seruido o bemaumentado, & verdadeyramente santo, & primeyro martir Santo Estenão, coroa de nossa gloria em Christo I E S V, de se reuelar, & manifestar euidentissimamête, com mi-

lagres, & virtudes, naquelles proprios dias em que o mesmo Orosio preparaua com incruel deseio sua partida: & alcançada (parte do Santo) com a occasião de tantas cousas ordenadas por Deos, me pareceo cousa digna de mandar a vossa charidade, per a que presente, como auogado, & defensor, tenha por bem de assistir ás petições de quem lhe roga: aquelle proprio, que quando padecia foi seruido rogar ate por seus proprios ençmigos. Assi que, irmãos beatissimos, & amantissimos, trazendouos eu de continuo na memoria, & vendo a occasião oportuna, ordenada por Deos, não perdi ponto em alcançar algũa parte do corpo nouamente achado, do Sacerdote a quem elle se reuelára: a qual sollicitada com breuidade, & alcançada em segredo, não pus dilacão em vo la mandar. Mandouos finalmente pello santo filho, & companheiro meu no Sacerdocio Orosio, as reliquias do corpo de Santo Estenão primeyro martir .s. poo de sua carne, & neruos, & o q̄ se pode crer mais firme, & certamente, os ossos duros, mais cheyrosos que todas as confeições, & cheyros exquisitos, em manifesto sinal de santidade. E porque não pudeesse auer algũa duuida, vos mando iütamente a mesma carta, & relação do Santo Sacerdote, a quem estas cousas fôrão reueladas, a qual elle a minha petição, & pera a fee desta verdade ser me lhor conhecida, ditou primeyro em lingua Grega, & depois o traduzi eu em Latim. As quaes cousas eu deseio (Santos, & bemaumentados irmãos) que vos tenbaes de mim, com tanta fidelidade, quam verdadeyramente ellas passaram.

em si, porque estou certo, que assi como o bemaumenturado martir se quis reuelar e manifestar-se por bem do mundo, que em tanto perigo anda, se vòs amardes tam grande penhor com a vontade deuida, cõ a presença & socorro de tal defensor viueréis daqui em diante seguros & quietos. A graça de nosso Senhor I E S V Christo, & do Spiritu Santo seia conosco irmãos amantiſſimos em o Scñor. Amê. Das palauras da carta vemos como Auito deseiaua tornarse a Braga donde era natural, & o deixou de fazer por saber como os Barbaros trazião a terra perturbada, & lhe seria difficil a traueſſar toda Espanha, pera chegar a sua patria: consta tambẽ, como a tornada de Orosio era pera Braga, pois por elle escreuia ao Arcebispo & pouo, e mandaua as reliquias de S. Estevão, & bẽ se mostra serem ambos naturaes, & conhecidos de ãtes na mesma cidade, pois diz Auito, q̃ tãto q̃ o via se lhe representarã todos os Bracharenſes, e parecia tellos presentes, sò cõ a vista de Orosio, a quem por familiaridade chama filho, ou por ter sido seu discipulo sêdo moço. E porq̃ não fique duuida em ser Orosio de Braga, como a não ha em o ser Auito, refirirei as palauras do mesmo Orosio, onde o chama seu cidadão, na epistola iã refirida, onde diz. *Tunc duo ciues mei Auitus, & alius Auitus, cum iam tam turpem confussionem, & per seipsam veritas sola nudaret, peregrina petierunt, nam vnus Hierosolimam, alius Romã profectus est:* como se dis-

sera. Quando iã a mesma verdade manifestaua por si mesma tãto torpe confusaõ, então dous naturaes meos chamados ambos Auitos. se forão a terras estranhas, porq̃ hũ se partio pera Roma, outro pera Hierusalé. Sêdo pois Auito Bracharenſe, & Orosio seu natural, pouca duuida ha na materia de o ser elle tambem. Nem importa dizer elle falando na destruyção de Tarragona, *Tarraconem nostram*, porque o diria por residir nella algũ tẽpo, como os Euãgelistas chamão a Cafarnau, patria de Christo, *Ciuitatem suam*, por residir ali muy de ordinario, ou porq̃ escreuendo fora de Espanha, o diria como o Portugues estãdo em Turquia, pode chamar a nossa Toledo, atendendo à Prouincia de Espanha em que estã, & de que elle he natural, & não a ter nacido nella; ou porque atenderia ao nome da Prouincia Tarragonesa, em que Braga cahia, & não á cidade. Vemos mais, q̃ não podia ser de Tarragona, como querem muitos, & eu proprio imaginei, antes de cayr nestas particularidades, porque S. Agostinho diz, q̃ era dos vltimos fins de Espanha, perto do mar Occeano, onde estã Braga, & Tarragona, he no principio de Espanha, longe do mar Occeano, & posta sobre o Mediterraneo, & o mesmo Cordoua, de q̃ outros a qui serão fazer. Corresponde a tudo o mais o testemunho deste Cõcilio, que diz, mandarão os Padres de Africa, & Oriente, que saõ os dous

Orosius  
libro. 7.  
cap. 22.

Matt. 9.

Orosius  
consult.  
ad Aug.  
tomo. 6.

lumes da Igreja Santo Agostinho, & São Hieronimo, constituyções contra os erros de Prisciliano por mão de hum veneravel Sacerdote (que na verdade foy Orosio) à Igreja de Braga, que sem duvida té rezão de se honrar, & gloriar de tão excellente varão, & tam finalado em letras e santidade como foy Paulo Orosio; & não cayra eu tam depressa na certeza desta particularidade, como não cahy falando de Boleonio (que era o lugar proprio desta historia) se me não advertira della, Manoel Seuerim de Faria, Conigo da Santa Sé de Euora, a quem pello zello com q̄ procura as memorias de sua patria, se deue esta honrosa lembrança, citádome por primeiro author della outro Sacerdote curioso, natural daquella Cidade. Dos dous Auitos desegey ter mais noticia, inda que a não pude alcançar: soo

Hieron.  
tome. 2.  
epist. ad  
Auitum.

vemos nas obras de São Hieronymo hũa carta escrita ao q̄ residia na terra santa, em q̄ lhe trata dos erros de Origenes, mas não deyxariaõ hum, & outros de ser varões de importácia, quando Orosio faz delles menção, hórando se de serẽ todos naturaes da mesma cidade.

### CAPITULO XXVIII.

*Do que succedeo ate o fim do Reyno, & vida de Vuamba, como Eruigio entrou cautelosamente no Reyno, Concilios que ouue em seu tempo, & como deyxou por successor a Egica, natural da Lusitania, sobrinho del Rey Vuamba.*



Or este mesmo tempo em q̄ celebrarão os Concilios Toledano, & Bracharense, diz o Arcebispo D<sup>o</sup>

Sebastiã  
nus Sal  
mantic  
Isidorus  
Pacens  
Moral.  
libr. 12.  
cap. 52.  
Roderic  
cus To  
leranus  
libro. 3.  
cap. 12.

Rodrigo, & os Bispos de Beija, & Salamanca, que entrarão Mouros Africanos em Espanha, & correndo a costa do mar com poderosa armada, fizeram grandes danos na terra, executando nos moradores crueldades barbaras, & como o bõ successo que tiuerão cõ o delcudo da gente os fizelle mais atreuidos, deixarão se épenhar tâtonas entradas, e acometímẽtos q̄ el Rei teue tẽpo de formar câpo, e mãdalo em sua busca, cõ q̄ tiuerão hũa cruel batalha em q̄ os Mouros forão desbaratados, sua gente morta & cativa, & a frota queymada, de maneira, que a lêbrança deste dãnno os fez mais acutelados ao diante, & senão atreuerão acometerão a linha os pouos de Espanha, e não faltão Authores que digão, se fez esta entrada dos Barbaros por ordem de hum Conde principal, chamado Eruigio, a quem os defeios de reynar fazião buscar meos pera inquietar o reyno, crendo q̄ nestas perturbações alcançaria aquillo, que lhe dificultauão os tempos pacificos. Era este Conde filho de hum Grego illustre, chamado Ardebasto, que desterrado pellos Emperadores de Costãtinopla fãviera por mar a Espanha, e recebido a amorosa mête por el Rei Cindaúido q̄ então reinava, o favoreceo

LIVRO SEXTO

tanto, que lhe deu por molher hũa sobrinha sua, de quem ouue a este Eruigio, que como descédente de casa real, se criaua no paço, e tinha dignidade de Conde, quenaquelle tempo era a mais principal q̄ auia depois dos Reys; & como iunto á nobreza da may tinesse o animo e inclinação grega do Pay, acópanha da de pensamentos altiuos, vio q̄ sendo elRey Vuamba iá velho, & não tendo filho q̄ lhe pudesse succeder no estado, seria cousa faeil, ellegerêno os Godos por Rei, se naquella cõiução vagarao reino, por que dilatandose mais tẽpo, & auẽdo cõ isto lugar pera crescer o Infante Theodoffre do, filho delRey Reccesuindo (inda q̄ Morales o tenha por filho de Cinda suindo) claramente entendia, q̄ a elle, & não a outrẽ se auia de dar o imperio, como filho & sobrinho de tão valerosos Reys; esta consideração obrigou o animo inquieto de Eruigio, a cometer hũa treyção tam fea, como foy dar peçonha ao excellentẽ Rei Vuãba, cõficionada de modo, q̄ tinha força pera perturbar os sêtidos, e causar hũs pasmos no cerebro, acópanhados destremecimẽtos em todo corpo: & como elRey fosse iá velho, & a peçonha mui refinada, causou nelle taes effeitos, q̄ todos o iulgarão por mortal, & sem sospeitarẽ nada do que era, por ser tal a bondade & valor delRei, q̄ todos lhe deseiauaõ acrescentar a vida, começarão a tratar do remedio de sua alma, & Quiri-

co Arcebispo de Toledo o confesõen, & lhe deu todos os sacramentos, que o santo Rey hia recebẽdo nos intervalos, que a peçonha lhe daua lugar a vsar de seu iuyzo, & como se fossẽ amiudando os accidentes, & os do paço desconfiãdo de sua vida; passou Quirico adiante cõ seu bom & piedoso deseio, e lhe vestio hũa cogula de monge, pera q̄ morrẽsse amortalhado nella, & abrindolhe coroa, o dispos a morrer em traio de humildade, & penitência. Daua Eruigio nesta perturbacão da morte delRey grãde calor ao particular de o fazerem monge, & debaixo de hũa piedosa tenção de o ver acabar sãtamente: queria impossibilitalo pera tornar a reynar, em caso que melhorasse do accidente, & pera segurar seu partido, fez cõ elRey q̄ o nomeasse por seu immediato successor, & asinasse de sua mão hũa patente em q̄ o declaraua por tal. Todas estas diligencias se fizerãdo no proprio dia em que se deu a peçonha a elRey, que foy hum Domingo, a treze de Outubro, do anno de Christo, 681. que saõ 4639. da criação do mundo. & na segunda feira seguinte, começaram os accidẽtes a ser mais brandos, & elRei a tornar em seu acordo, de maneyra q̄ se tiuerãdo euidẽtes esperanças de sua melhoria, & se fizetãdo na corte grãdes alegrias, mas elle que se vio com habito, & coroa de monge, & conheo donde nacia a causa de seu mal, querẽdo atalhar incõuenien-

ueniêtes, & dar o restante da vida a Deos, deixou por sua vontade o reyno, a quem lho vsurpara falsa e enganosamente, & retirandose ao mosteiro de Pampliega, entre Burgos; & Valhadolid, na ribeyra do Rio Pisnerga, que sem duuida deue ser o que Isidoro Bispo de Beija, chama Sãta Maria de Vuamba, iũto al Rio, viuco ali em grande obferuancia & perfeção sete annos & tres meses, tam pouco lembrado das cousas da terra, que nê visitas, nem lêbranças admittia dos que hum tẽpo tinhã o sido seus vasallos, & cheo de santas obras acabou em o Senhor, & foi enterrado no proprio mosteiro, donde o fez tresladar pera Toledo el Rei Dom Afonso o Sabio, & sepultallo em hum moimento de pedra, na Igreja de Santa Leocadia, iunto do Alcaçar, & quando el Rey Dom Philippe segundo do nome, entre os Reys de Espanha, & primeiro entre os de Portugal, fez abrir as sepulturas Reays, que estauão nesta Igreja achou os ossos deste piedoso Rey, & enuoltos em hum panno de seda á parte da Epistola, metidos em hũa arqua de madeira: e deste modo acabou o reyno & vida o Catholico, e valeroso Rey Vuamba, nacido pera gloria de España, & honra particular de nossa Lusitania, que entre as suas, pode ter por insigne esta, de criar em si Principe tam finalado, entre todos os que reynarão da geração, e descendencia dos Godos. O tẽpo

que reynou, forão noue annos, hũmes, & quatorze dias, q̃ tantos vê, sendo ao iusto, desde o primeyro dia de Setembro, do anno de Christo, seiscentos & setéta & dous, ate quatorze de Outubro, do anno de seiscentos & oitenta & hum, em q̃ lhe foi dada a peçonha. Ao domingo seguinte, que se contarão vinta hum de Outubro, foi vngido solenemête Eruigio, & iurado por Rei de Espanha, & como sua intrancia foy cautolosa, buscou logo meos pera se confirmar no estado, e aos noue de Janeiro, do anno de Christo

ANNO  
4640.  
de Chri  
sto 682.

ro, 682. que saõ 4640. da criação do mundo, fez congregar Concilio Nocial em Toledo, onde apresentou hũa carta testemnhavel, a sinada por todos os senhores da corte, em q̃ dauão fé como estádo elles presentes recebera Vuamba habito de religião, & se lhe abriu coroa de mōge: depois mostrou hũa escritura, em q̃ declaraua ser sua tenção, & vltima vontade, que elle lhe succedesse no reyno; & vltima mête se leo hũa instrução secreta dada por Vuamba a Iuliano Arcebispo de Toledo imediato successor de Quirico (o qual como diz Morales, morrera na propria somma em q̃ se dera peçonha a el Rei) õde se lhe mandau vngir logo a Eruigio, encarecendo muyto a diligencia desta solennidade: as quaes escrituras, & testemnhos reconhecidos em publico aiũta mêtto, forão os fidalgos absoltos do iuramento da fidelidade feito a Vuã-

LIVRO SEXTO

ba, & o reyno confirmado em Er-  
 uigio por authoridade ecclesiasti-  
 ca, q̄ então valia muito entre a no-  
 breza de Espanha: Acabada esta  
 primeira sessão em que elRey sa-  
 tisfez os desejos q̄ trazia de se ver  
 approuado em publico Concilio,  
 tratarão outras cousas tocantes ao  
 bé cômû, & ao estado da Igreja, é  
 que afsinarão trinta & cinco Bis-  
 pos, tres Procuradores de ausêtes,  
 quatro Abbades, & oyto Senhores  
 principaes da corte, entre os quaes  
 se acharão de Portugal Liuba Me-  
 tropolitano da Lusitania, Tructi-  
 mundo Bispo de Euora, Froario do  
 Porto, Separato de Viseo, Ioão de  
 Beija, & Gundulfo de Lamego. Alé  
 deste Concilio iunto pellas causas  
 refitidas, fez elRey congregar ou-  
 tro, na mesma cidade de Toledo,  
 & Igreja dos Apostolos S. Pedro, &  
 S. Paulo, q̄ he o decimo tercio na  
 ordem dos Concilios Toledanos,  
 e teue-se a primeira sessão aos qua-  
 torze dias do mes de Nouembro  
 do anno de nossa redépção, 684.  
 que são 4642. da criação do mû-  
 do, correndo já o quatto anno de  
 seu reyno. Afsistitão neste Cõcilio  
 48. Bispos, 26. Procuradores dos au-  
 sentes, noue Abbades, quinze Cõ-  
 des, & oito Capitães gèraes, & de-  
 pois de se atalharé algûs incõue-  
 nientes por onde se hia diminuin-  
 do a nobreza dos Godos, & fazeré  
 decretos em fauor da Raynha Li-  
 ubigotona, & dos filhos q̄ já tinha  
 delRey, ordenarão cousas tocan-  
 tes ao bom gouerno da Igreja, que

largamête podem ver os curiosos  
 no segundo tomo dos Concilios.  
 Os Bispos Portugueses que afsinão  
 neste Concilio são Liuba Arcebis-  
 po de Braga, Esteuão de Merida,  
 Metropolitano da Lusitania, Mo-  
 nefonso da Idanha, Froarico do  
 Porto, Gomiro de Coimbra, Repa-  
 rato de Viseo, Gundulfo de Lame-  
 go, Belito de Ossonoba no Algar-  
 ue' Ioão de Beija, Tructemũdo de  
 Euora, Ara de Lisboa. No anno se-  
 guinte, 685. que são 4643. da cria-  
 ção do mundo, se aiuntou na mes-  
 ma Cidade de Toledo outro  
 Concilio Prouincial, pera effeyto  
 de se aceitarem os decretos do sex-  
 to Concilio gèral, celebrado em  
 Costantinopla, contra a heresia de  
 Apolinar, que negua duas vontades  
 em Christo, & como senão a-  
 chasé nelle Prelados de Espanha,  
 mandou o Papa Lião, segundo do  
 nome por hum decreto particular  
 que iũtos os Bispos Espanhoes vis-  
 sem, & afsinassé as determinaçõ-  
 es deste Concilio; como em effeito  
 se fez no anno refitido, que foy o  
 quinto delRey Eruigio, & assi pel-  
 lo rigor do inuerno, & ser no mes  
 de Dezembro, como pellas muitas  
 despensas q̄ os Prelados tinham fei-  
 to o anno antes senão aiuntarão  
 mais, que os da Prouincia de Car-  
 thagena, sogeytos ímediatamen-  
 te ao Arcebispo de Toledo, de Por-  
 tugal foy hum Abbade por nome  
 Boniba em nome de Liuba Arce-  
 bispo de Braga, & outro Abbade  
 chamado Maximo, por Esteuão

ANNO  
 4643.  
 de Chri  
 sto 685.

ANNO  
 4642.  
 de Chri  
 sto 684.

Metro.



Metropolitano de Merida. Tratou se nesta iūta do erro de Apollinar & se condenou em cōfirmação da sentença dos mais Padres iuntos em Costãtinopla; & o resulado de tudo o que tinham feito, se mādou a Roma pello mes de Maio do anno seguinte, 686. tendo já o Sūmo Pontificado o Papa Benedicto segundo. Vendose el Rey Eruigio pacifico no reyno, & aduertindo como prudente a incōstancia do tempo, & o perigo que enrião seus filhos ficando de pouca idade; & sogeitos ao rigor de algūs parentes & amigos del Rey Vuamba, a quē vsurpara o reyno com tão iniusta cautella, quis preuinir estes inconvenientes, com fazer certo modo de restituyção agradauel ao pouo & bastante (a seu parecer) pera remediar os danos que temia, & foy casar a hũa de suas filhas, chamada Cixilona com Egica, sobrinho del Rey Vnamba, filho (como quer Laymūdo) de sua irmã Ariberga, natural també, & morador na Idanha, donde o tio o leuara pera Toledo, sendo de pouca idade, & eria ra com tanta vigilancia, & doutrina, que sahio bõ retrato de seu valor & prudencia: & como Eruigio conhecesse os merecimētos de sua pessoa, & o muito amor que a nobreza dos Godos lhe tinha, tanto por suas partes naturaes, como pela memoria do santo Rey Vuamba que o criara, quis preuinir em vida, ao que de força auia de ser de pois que ella lhe faltasse, tomādo

a Egica por genro, & fazendolhe iurar solēnemente, que defenderia a Raynha sua sogra, & os filhos q̄ delle ficassem, de todas as pessoas que os quisessem offender, & tomaria o emparo delles como de proprios irmãos, sem auer tempo, em que por nenhūm respeyto contrauiesse a esta promessa. E como a cōsciencia mal segura, senão quieta com nenhũa firmeza fez Eruigio iurar aos nobres da corte o mesma emparo & defenſão da Raynha & Infantes, inda q̄ cō menos clausulas, do que meteu nos iuramentos do genro, a quem desde logo designou por imediato, successor do reyno Gothico, & foy o segundo Rey, q̄ Portugal deu á Monarchia de Espanha. Neste meo tempo governaua hũa grãde parte da Lusitania certo Capitão gèral, chamado Sala, que tinha sua residencia ordinaria na cidade de Merida; & fez reparar os muros della com tanta fabrica, que se podia dizer serem mais fundados de nouo que reparados das quebras & ruynas do tempo, & a mesma diligencia se pos na ponte, & outros edificios publicos, com que a cidade ficou forte, & é nobrecida por estremo. Na Lusitania, diz Laymundo, que ouue por estes annos grande esterilidade, a q̄ se seguiu hũa peste mortifera, que leuou a terça parte. & por ventura he a mesma de que faz mēção Isidoro Bispo de Beija, quando diz, q̄ reynando Eruigio, ouue gèral esterilidade em toda

M oral.  
libro 12  
capit. 56  
Laymū  
dus li. 7

Laymū.  
dus vbi  
sup.  
Isidoro  
Pacensis  
in histo.  
Gothor  
Vasens  
in chro.  
tomado

LIVRO SEXTO

Espanha. Hum anno antes de sua morte, ou na entrada do proprio em que morreo, mandou Eruigio fazer quasi de nouo os muros da Idanha, & reparar outras obras publicas que o tempo tinha danificado, assistindo, & dando calor á obra hum Conde da casa real, chamado Valdemiro, & por ventura seria o mesmo que achamos assinado nos Cócilios, decimo tercio, & decimo quinto de Toledo; óde confirma entre os mais Códos da casa real. E bem se deixa entêder que esta reparação de muros, & obras publicas da Idanha, seria q̄rerse mostrar zeloso da memoria del Rey Vuamba, & ganhar a vontade e graça a seu géro Egica, obrigando com estes beneficios a se lembrar de seus filhos, & sustêtar em honrada lembrança, quem se não esquecia ate do lugar do seu nascimento. Entre estas obras, & outros desenhos encaminhados a segurar a quietação de seus filhos, cuja perdição temia depois de sua morte, veo a enfermar na cidade de Toledo, pella entrada de Outubro, & a hũa quinta feira sete dias do mes de Novembro, fez elleger por Rey a Egica seu genro, conhecendo já que a vida se lhe acabava por momêtos, e na sexta seguinte, que forão oito do proprio mes absolueo os grandes do iuramento que lhe tinham feito pera o darem ao nouo Rey; o que feito acabou seus dias como bom christão na propria sexta feyra, oyto dias

de Nonembro, do anno de Christo, 687. que são 4645. da criação do mundo, auêdo seis, & vinte e cinco dias que entrara no Reyno de Espanha, cõ menos quietação da consciencia do que agora o deixaua. Dez dias se gastarão na solennidade das exequias, & enterramento real; nos quaes vierão a Toledo os Condes & Senhores principaes que auia no reyno, & tinham obrigação de assistir nas cortes, & solennidade da coroação, & iuramento que se fazia aos Reys, cõ a chegada dos quaes se vngio e coroou Egica na Igreja de São Pedro, & São Paulo, em Domingo dez oyto de Novembro; com grande solennidade, & applauso vniuersal do reyno, que vêdo nelle resuscitada a memoria del Rey Vuamba, não podião encubrir o desamor q̄ tinham em seus animos contra quem tam aleiuosamente o priuara do reyno, & entre as acclamações, & para bês, do nouo Principe, se ouião algũas maldições, e oprobrios contra Eruigio; mas todavia cõ menos licença do que lhe pedia o deseio, por não saberê inda o animo que el Rey tinha pera cõ suas cousas, e se podia nelle mais o presente beneficio de o nomear por successor do reyno, & a obrigação de genro, que as sem rezões, e aggrauos feitos a hũ tio, q̄ o criara com amor de pay, & o subira ás esperanças do reyno, q̄ alcãçara por sua morte, se Eruigio o não usurpara por tam iniustos meos. Não durou

ANNO  
4645.  
de Chri  
sto 687

Roderi.  
libro. 3.  
cap. 13.  
Lucas  
Tuden.  
in histo.  
Hispan.  
Isidorus  
Pacens.  
in chto.

durou muito esta suspensão de animos, & duvida em que o pouo estava nesta materia, porque poucos meses, depois de entrado no reyno, repudiou Egica a sua mulher Cixilona, não consentindo q̄ tiuesse nome de Raynha em Espanha a filha, de quem prinara o tio do nome & dignidade real, cõ tanta iniustiça, & não deixa o Arcebispo Dom Rodrigo, & outros de afirmar, que foy o repudio feyto por ordẽ & cõsentimento del Rei Vuamba, q̄ inda viuia recolhido no mosteiro de Pampliega, inda q̄ parece duro de crer, aquẽ cõsidera o grande recolhimento, & virtude em q̄ passaua suavida, a partado da vista & conuersação das cousas da corte: & rambẽ faz grande duuidar el Rey já filhos della, & ver que no Cõcilio decimo setimo de Toledo (cuia substancia refitirei a diãte) se trata della, e de seus filhos, como de verdadeira Raynha de Espanha, & se proue de seu emparo, e defensão. Deste repudio tão pouco esperado (se a caso foy como dizem) & das mostras de aborrecimento q̄ se conheciã em el Rei pera cõ as cousas de Ervigio, tomão algũs senhores do reyno motivo pera tratarẽ os filhos q̄ delle ficarã cõ menos respeyto do que se deuia a sua nobreza, pedindo-lhe por iustiça, & sem ella, algũas erdades, & lugares q̄ o pai lhe adquirira vinẽdo, & lhas deixara em forma de bẽs patrimoniaes: allegãdo cõtra elles, q̄ cõ a potẽcia, e nu-

me real vsurpara muytas daq̄llas cousas, & as ouuera dos verdadeyros possuidores, ou forçosamente ou por menos de sua iusta valia. Não quis el Rei dar êtrada a estas demãdas, posto q̄ o deseiasse, receando de cair em crime de periuro por causa da menagẽ, q̄ fizera a Ervigio, em q̄ iurara de cõleruar sua mulher & filhos, na hõra devida a seu estado, e na posse dos bẽs patrimoniaes q̄ lhe adquirira sem cõsintir, q̄ pessoas particulares, lhe fizessẽ sem afrõta. O mesmo suspẽdia, & atalhaua os grãdes da corte a quẽ o difunto obrigara cõ iuramẽto se melhãte, por onde tinerão os Infãtes algũ descãso, ate omes de Maio do anno de Christo, 688. que são 4646. da criação do mundo, em q̄ el Rei mãdou aiuntar Cõcilio gẽral de toda Espanha, pera tratar nelle a duuida destes iuramentos, porq̄ se via de hũa parte obrigado cõ o q̄ lhe tomara o sogro em fauor dos filhos, & da outra cõ o q̄ prometera cõ sua coroação, de mãter seus pouos em iustiça, & desfazer os aggrauos de q̄ tiuesse noticia, & como se encõtrasse a defensão dos cunhados, cõ a sem rezãõ de possuirẽ cousas alheas, & mal adquiridas, não sabia tomar pẽ no meo destes dous estremos tão difparatos, & tomou por bõ expedie te aiuntar os Bispos, & passar pela determinação q̄ elles dessem no caso. Abrio se o Cõcilio aos quinze de Mayo do proprio anno, & teue se a primeyra sessãõ na Igreja de

São

LIVRO SEXTO

São Pedro, e São Paulo; assistindo sessenta & hum Bispos, cinco Procuradores de ausentes, onze Abba des; & dezasete Condes, entre os quaes se disputou cá grande fundamento, a dificuldade dos iuramentos, & ao fim se resumirão, q̄ elRey goardasse, como mais principal, & importãte, o que fizera ao pouo, quando se obrigou de o mãter em iustiça, & depois goardasse o segundo naquillo que não preiudicasse a seus vassallos, & ao beme goarda da iustiça de seu Reyno. Tratouse tambem do iuramento dos grandes, & depois de lidas, & ponderadas as forças d'elle, se declarou, que não tolhia requerer cadaqual sua iustiça em forma ordinaria, contra os filhos de Erwigio em caso que tinessem algũa fazenda surpada, ou mal adquirida, por que atençaõ delRey não fora outra, mais que atalhar a sem rezões & violencias que se podião fazer a seus filhos, depois de seus dias: muytas outras cousas se tratarão em materias da Fé, & bom gouerno, que deixo por não tocarẽ precisamente á historia q̄ vou seguindo. Os Bispos Portugueses que se acharão no Cõcilio forão Faustino Arcebispo de Braga, Maximo de Merida, Monefõso da Idanha, Frarico do Porto, Vbisefredo de Viseo, Tructemundo de Euora, Landerico de Lisboa, Myro de Coimbra, Vincencio de Dume, Frioncio de Lamego, Ioão de Beija; & em lugar de Agripo Bispo de Ossono-

ba, veo seu Procurador Daniel, Sacerdote da mesma Igreja.

CAPITULO XXIX.

*Do mais tempo que Reynou Egica, & dos Concilios que em seu tempo se celebrarão com o mais que passou em Portugal, & nas mais partes de Espanha ate sua morte, & como tomou por companheiro do Reyno a seu filho Vuitiza.*



Paz & grande quietação com que os Reis Godos possuyrão Espanha, & a vnião, & conformidade em q̄ iã uiuião os Sueuos de Portugal, & Galiza, & algũas poucas reliquias de Alanos, & antigos moradores da terra, com os Godos; faz com q̄ a historia não tenha cousas notaveis q̄ contar, nem alterações, & mouimentos de guerra, que saõ a materia, & sogeyto ordinario da historia: porq̄ tendose ligado por casamentos hũs cõ outros, & sendo a liberdade igual a todos, não auia lembranças de Reynos particulares, nem esperanças de lãçarem de si a obediencia, & sogeyção dos Reys Godos, & assi me cõ uem passar em silécio muitas cousas tocãtes ao estado real, por não serem particulares da Lusitania, e contar outras que lhe não tocão, por ter respeito á sogeyção que os Portugueses lhe deuião, como a verdadeyros senhores; soo na relação das cousas de Vuamba me detiue algum tanto, vêdo que não só contaua obras de Rey de Portugal,

tugal, mas de hũ Portugues, a quem seu proprio valor & merecimẽto subio ao estado real, e nas de Egica seu sobrinho farei outro tãto, pois militão nelle os proprios respecy- tos do tio, cuja vingança trouxe sãpre tam viua no deseio, que nam ficou pessoa culpada, em seu encerramento, em que não executasse a vingança, & satisfação, que as occasiões do tempo lhe offerecião, dõde veo a dizer o Arcebispo Dõ Rodrigo, que fora cruel pera com a nobreza dos Godos, não declarando o mnyto fundamento que tinha pera os defamar, pella treyçãocometida. Forão estes castigos causa de se fulminar cõtra elle certa com iuraçãõem que foy cabeça Sifiberto Arcebispo de Toledo, que em companhia de algũs grandes do reyno, determinou priuar a Egica do reyno, & vida, & a outros parentes & amigos seus, de quem imagina Ambrosio de Morales, serẽ seus filhos, & sendo descuberta esta treyçãõ, quis el Rei como catholico iustificar sua pessoa em publico aiũtamẽto, e remeter a Cõcilio gẽral, o castigo do Arcebispo, & doutras pessoas ecclesiasticas culpadas neste delicto, pera o q̃se aiũtou cõcilio na cidade de Toledo na Igreja de S. Pedro, e S. Paulo, & foi o decimo sexto Toledano, em que se acharãõ sesenta Bispos, tres Procuradores de ausentes, cinco Abbades, & dezaseis Cõdes: abriose aos dous de Mayo, do anno de Christo, 693. q̃saõ 4651.

ANNO  
4651.  
de Chri  
sto 693.

da criaçãõ do mundo, correndo o sexto anno do reyno de Egica, na primeyra fessãõ apresentou el Rei hum memorial ao Concilio, em que se queixa das coniuerações feitas contra seu estado, & vida, attribuindo tudo a seus peccados, & a justo castigo de Deos, merecido por suas culpas, encomendando-lhe depois disto, cõ muytas palavras, a reparaçãõ & culto das Igreias, & outras cousas particulares. Mas como o principal intẽto, pera q̃o cõcilio se aiũtara, foi o castigo de Sifiberto Arcebispo de Toledo, homẽ temerario, e de atreuimento sacrilego, de quẽ diz Dom Lucas de Tuy, & outros, q̃só elle se atreueo a dizer Missa cõ a casulla milagrosa, que a Virgem Maria dera a Sãto Illesonso, & assentarse na cadeira Pontifical, de que elle vsara viuendo, cousa que nenhũ de seus predecessores fizera ate seu tempo, & muito menos depois, & como sua coniueraçãõ fosse notoria, & elle conuencido claramente fizesse publica confissãõ no Concilio, se fulminou eontra elle hum dẽcreto, cujas formaes palavras saõ as seguintes. *Por quanto Sifiberto Arcebispo da Igreja de Toledo, foy acusado & conuencido, não soo de querer tirar o reyno ao serenissimo Rey Egica nosso seõor, senãõ q̃tambẽ o quis matar cõiurãdo cõ Flogelo, Teodemiro, Liuba, Linbigithone, Tecla, e outros, e pór dissesãõ e reuolta no reino; e destruiçãõ ã sua terra, a cuja causa estã iã priuado de sua cadeira, por noffo particular decreto: por*

Lucas  
Tuden.  
Hispan.

tanta

tanto todo este nosso aiuntamêto, de vnanimidade conformidade, ordena q̄ aquelle. & estes nossos decretos, se aiütem, & encorpo rem, em os outros decretos, & determina ções deste Cõcilio, & tenham perpetua firmeza, & valor e inteiro vigor e força; e de mais disto, q̄ a pessoa de Siseberto, por quebrantar o iuramento de sua fidelidade, & intentar tão grãde maldade, & inquietação: seia escõmungado, excluido, e apartado do aiuntamêto, e cõgreção dos fieis Christãos, por sentença de escõmunhão, & depois de ser prinado de sua cadeira & dignidade, o seia tambẽ de todos seus bẽs, q̄ se confiscarão, & reduzirão ao poder do dito Rey nosso senhor: e seia desterrado pera sempre, cõforme ao que os Canones antigos dos Concilios tẽ determinado, mãdando tudo isto contra os que viuẽdo elRei, ousarem fazer outro tanto. Destas formaes palauras do Concilio se deixa ver o crime, & pena de Siseberto, a quem desde logo derão por deposto da dignidade, ellegendo em seu lugar a Felix Arcebispo de Seuilha, tanto pellas qualidades de sua pessoa merecerẽ o melhoramento, como por elRcy lhe ter algũs dias antes encomendado o gouerno, & administração da prelazia de Toledo, e quãto senão determinaua a causa de Siseberto: uo proprio Concilio se ordenou que Faustino Arcebispo de Braga, se passasse a Seuilha, & em seu lugar ficasse cõ a prelazia de Braga Felix Bispo do Porto, sem se assinar a causa de mudarem a Faustino pera Igreja inferior na dignidade, posto q̄ na rãda

& grandeza da cidade fosse auẽta iado o de Seuilha. Neste Concilio imagina Ambrosio de Morales, q̄ se pulerão em concerto as leys do Foro luzgo, fundado na grãde instancia cõ que elRey solicitou os Bispos sobre a reformaçãodas leis & ordenações do gouerno publico, muitas das quaes erão superfluas, & outras diminutas, & pouco conuenientes ao estado em q̄ se achauão as cousas de Espanha. Os Bispos de Portugal, q̄ se acharão neste Cõcilio, & assinaõ nelle, forão Maximo Arcebispo de Merida, Metropolitano da Lusitania, Felix de Braga, Arcõcio Bispo de Euora, Agefindo da Idanha, Emilia de Coimbra, Fionibo de Lamego, Hurderico de Lisboa, Ioão de Beija, Tondefredo de Viseo, & por Agripio Bispo de Ossonoba assina Crisceo Presbitero seu procurador. Por estes annos ouue algũs mouimentos de guerra na Galia Narbonesa, que era fogeita aos Reys de Espanha, em q̄ os Capitães delRei pelleiarão infelicamente, & a Prouincia foy mui atribulada, assicõ este castigo, como cõ outros dous de peste, & fome, q̄ a deixou assolada, dondetomarão motiuo os judeus, que viuião em Espanha pera coniuarem contra a vida, & estado real, carteandose cõ os outros que tinhão sua morada e Africa, & noutras Prouincias diuersas, solicitando faouores pera sayrẽ com seu intêto, & sendo descubertos, & conuencidos. fez elRei aiũ-

Moral.  
libr. 12.  
capit. 61

ANNO  
4652.  
de Chri  
sto 694.

tar outro Concilio em Toledo na Igreja de S. Leocadia, onde estava sepultado o corpo da Santa, & foi o 17. e ultimo dos q se celebraraõ nesta cidade e tempos antigos, abriu-se a primeira sessaõ, aos 7. de Nouebro, do año 694. q foraõ 4652. da criaçaõ do mudo, auendo sete años perfeitos q Egica reynaua, & dando hũ memorial aos Bispos da treizaõ que os judeus cometeraõ, e da ruina q armavaõ a Espanha, se obrigou a dar de tudo bastante prova, e pediu se tratasse do castigo merecido por tam inorme culpa. Exceytua no proprio memorial aos judeus que viuaõ na França Narbonesa, auendo respeito aos grandes trabalhos, que padeciaõ com a guerra, & peste que vexava aquella Pronincia, & he de crer que atribulados cõ tantas calamidades, se esqueceriaõ de conspirar contra el Rey, q segundo era entranhaue) o odio, & má vótade q os Godos tinhamõ a esta naçaõ, nada bastara para os releuar do castigo, achando os cõprehedidos no delito. Cõsultou se entre os Bispos, e nobres do reyno este negocio, & sendo cõuécidos os judeus por suas cartas, e proprias confissoes, foraõ cõdenados á perda da liberdade, & q como escrauos fossẽ repartidos pellos reynos de Espanha, & que os filhos se lhe tirassem de poder em chegãdo a idade de sette annos, & fossẽ entregues a christaõs de boa vida, & exẽplo, que os criassẽ em amor & temor de Deos, e os instruisẽ na lei

euãgelica, acrecetãdo outras penas dignas de tamanho delito. E a meu ver deuia esta de ser a causa, porq entre as leis Gothicas, ha tãtas deste Rey cõtra os judeos. Ordenasse mais, q a Rainha Cixilona, e seus filhos, seiaõ eparados, e liures de molestia depois da morte del Rey seu marido, da qual protecçaõ e decreto, tomãõ algũs Authores mottiuo pera duuidar do repudio, q iã contamos; crẽdo q não consintira tratar-se della cõ tãta efficacia, e goar dã dolhe sempre respeito, & nome de Rainha, se a tiuer repudiada, cõ a resoluçaõ e crueldade, q os historiadores apõtãõ, auendo de pormo terẽ iã filhos de trãmbos, e o maior delles e idade q começou a reynar e cõpanhia do Pay poucos dias depois deste cõcilio: no qual presidio Felix Arcebispo de Toledo, q primeiro o fora de Seuilha, cuias partes e grauidade de costumes louua muito o Arcebispo dõ Rodrigo. Assistirãõ cõ elle Maximo Arcebispo de Merida, Felix de Braga, Faustino de Seuilha, e Vera de Tarragona cõ os mais q deixo de referir por senãõ acharẽ seus nomes nos originaes, onde este concilio se escreue. Tres años se passarãõ desde esta cõturaçaõ dos judeos, e celebraçaõ de cõcilio, se auer coufa digna de notar ne successo de q os Authores façaõ mençaõ, seuãõ foy hũa rebelliaõ entre Douro e Minho, e nas terras que confinaõ cõ esta regiaõ pella parte de Galiza, de que Laymũdo Laymũ faz meçaõ, dizẽdo, q Vitulo, Cõde dus li. 7.

LIVRO SEXTO

& Governador, ou Capitão gèral daq̃llas partes, fauorecido de amigos & parétes, q̃ tinha no gouerno de muitas cidades do reyno, intrètou rebellarse, & vsurpar o reyno dos Godos; mas sendo descuberta sua cõiuração foi atalhada cõ tãta industria & bõ gouerno, q̃ ao tẽpo em q̃ os cõiurados imaginarão de sayr cõ seu intèto, se acharão hũs mortos, & outros presos nas mãos de quẽ menos cuidarão. Cõ esta cõfusão & breuidade se cõta o sucesso da rebelião de Vitulo sè se dar noticia do principio della, nè do fim q̃ tiuerão aq̃lles q̃ ficarão presos na mão del Rey, & porventura falão della os dous Bispos de Beija, & Salamanca, quãdo dizẽ, q̃ el Rei Egica domou as gètes, q̃ dètro em seu Reyno se lhe ensoberbecião, não especificando quem, nè como nem o modo q̃ teue em os domar & oprimir. O nome de Vitulo alẽ de se declarar em Laymũdo, achei tambem no decimo sexto Cõcilio de Toledo, asinado em primeiro lugar cõ estas palaumas. Vitulo varão illustre, Cõde do Patrimonio, & Capitão: & concorrendo neste as partes, & titulos do rebella do, he mui possiuel que fosse todo hũ. Ficou a terra de Galiza, & entre Douro & Minho tãto alterada com esta rebellião & castigo que se fez nos culpados; & o reyno tãto sentido, por serem muy aparentadas as pessoas cõprehẽdidas no negocio, que el Rey se achou atalhado, e vio que lhe cõuinha segurar o estado

Isidorus  
episcop.  
Pacens.  
Sebastianus  
Salmanticensis  
in chro.

& successão do reyno em sua decência, por atalhar a vingança, q̃ se tomaria em seus filhos, sèdo caso que ficassem fogeytos a Principe de geração estranha, pera este fim declarou por seu companheiro, & igoal na reyno a Vuittiza seu filho, auido na Raynha Cixilona, & fez aos grandes da corte, & aos Condes & nobres do reyno, q̃ lhe iurassem fidelidade & obediencia como a sua propria pessoa, o que succedeo no anno de Christo seiscentos & nouenta & sete, quatro mil & seisçetos & cincoẽta & cinco, da criação do mundo, auendo dez annos q̃ reynaua, & pot evitar discordias & diuisões q̃ podião recrecer da assistencia de dous Reis em hũa propria cidade, fez Egica hũa repartição com o filho de tal modo, q̃ em sua vida obedecesse ao moço Portugal, & Galiza, da maneira q̃ o tiuerão os Reys Suenos: & lhe ficasse a elle o restãte de Espanha & Gallia Narbonesa, & cõ pretexto de quietar os escandalos q̃ ficaraõ em Galliza & Portugal, dos mouimentos passados, fez logo partir o filho pera aq̃llas partes cõ casa & aparato real, dãdo-lhe instrucções do q̃ auia de fazer nesta, e noutras materias semelhãtes. Chegãdo Vuittiza a Braga, õde diz Laymundo, q̃ esteue 16. meses escandalizando a terra com as solturas & maos exèplos de sua vida. è lugar de pacificar as discordias que auia, foy causa de se levantarẽ outras tãto perigosas q̃ senão pude

ANNO  
4655.  
de Chri  
sto 697.

Laymũ  
das vbi  
supra.

raõ



rão quietar sem muitas mortes, & derramação de sangue, pellas quaes se fez tão mal quisto, q̄ lhe conueo deixar Braga, & partir se pera Tuy, onde fez assento, & viueo todo o tēpo q̄ se dilatou suá intrácia no reyno, & no tēpo da gora se vê perto da cidade as ruinas de hũa casa real, fundada por este Principe, pera passatēpo, e recreação sua em hũ valle de muitas fontes, e arvores despinho acomodado pera hũ animo tão delicioso, como foi o seu. Neste lugar se daua Vuittiza a todo passatēpo & deleitação, sē ter respeito aos aggrauos, & queixas q̄ algũs tinhão de seu maoprocedimento, antes chegou a estado de ter illicito aiuntamento com a molher de Fauila seu Capitão da goarda, & Duque, ou capitão gèral de Cantabria, filho segũdo, q̄ fora del Rey Cindauido, e como elle se resintisse do aggrauo, e o não pu desse tanto ecubrir, q̄ el Rei deixaf se de conhecer nelle q̄o sentia, acrecētado hũ mal a outro, o ferio cõ hum bastão sobre palauras inuentadas de industria pera este effeito tão cruelmēte, q̄ veio a morrer das feridas dahi a poucos dias, & foy sepultado iunto ao Rio Orbego, e certo lugar, chamado naquelle tēpo Doze mãos, e depois Paços. Tinha o Duque Fauila neste tēpo hũ filho iã homõ, que em seu lugar seruia o cargo de capitão da goarda, chamado dõ Pelayo, o qual temeroso da indignação del Rey, e não se dãdo por leguro em sua corte,

se retirou a Cantabria, onde era amado, & querido de todos, tanto pellas prèdas de sua pessoa, como pella memoria de seu Pay & Auõ, cuja lembrança era mui estimada de todos, & aqui se entreteue, ate q̄ andãdo o tēpo o escolheo Deos pera refugio, e socorro de Espanha (como veremos no discurso da historia.) Tinha Fauila outto irmão mais velho, chamado (como iã vimos acima) Theodofredo, tão bẽ quisto, & amado da nobreza dos Godos, q̄ Egica se temia muito, q̄ o aceitarião por Rey, em elle morrendo, & negarião a obediencia a seu filho Vuittiza, q̄ por seus vicios era gèralmēte deslamado, & pera atalhar este incõueniente, o tirou da Corte, & o fez Capitão, ou Duque de Cordoua, crèdo q̄ auilẽte donde cada hora o visse, esqueceriãõ seus merecimētos, e perderiãõ seus amigos a esperança de o verẽ Rey. Bem entendeo Theodofredo a traça de Egica, & cõtēporizãdo cõ as mudãças do tēpo, se deixou quietar em Cordoua, onde laurou casas de prazer, & casou cõ hũa senhora da casa real dos Godos, chamada Ricilona, de quẽ ouue a dõ Rodrigo, q̄ depois veio a ser Rei de Espanha, de maneira, q̄ Theodofredo, & Fauila forão irmãos, filhos del Rey Cindauido, e dõ Rodrigo, e o Infãte dõ Pelayo, hũ destruidor, outro restaurador de Espanha forão primos cõ irmãos, como q̄r dom Lucas de Tuy, & Morales, & outros, posto q̄ o Arcebispo dom

Lucas  
Tuder.  
Histor.  
Hispan.  
Moral.  
libr. 12.  
capit. 64

Isidorus  
Pacens.  
in chro.

Rodrigo faga outra ordem de cô-  
tar diferente o q̄ me pareceo ad-  
uertir neste lugar pera maior cla-  
reza & distincção da historia. Qua-  
tro annos reynarão Pay, & filho,  
hũ em Galiza & Portugal, e outro  
nas mais Prouincias de Espanha,  
& chegado o año de Christo, 701.  
q̄ forão 4659. da criação do mun-  
do, adoeceo Egica em Toledo, &  
sem bastarem remedios humanos  
acabou seus dias auêdo quatorze  
annos q̄ reynaua: & posto q̄ tiuesse  
emulos, e fosse mal quisto dos grã-  
des, por causa dos castigos riguro-  
los com q̄ tratara muytos delles,  
todauia foi sepultado com grande  
pompa, & aparato real, entre os  
outros Reys Godos, querendo ca-  
daqual nestavltima demolltração  
de amor, ganhar a vontade a Vuit-  
tiza, que ficaua no reyno cõ poder  
de castigar, & dar premio a quem  
lho merecesse.

## CAPITULO XXX.

*Do Reyno de Vuittiza em Espanha, &  
de seus vicios, e mau procedimêto, cõ  
a opinião que ha del Rey Acosta, &  
sucessão del Rey Dom Rodrigo, &  
cozas que neste tempo acontecerão  
em Portugal.*



Abida a morte de E-  
gica, se veo Vuittiza  
com grande pressa a  
Toledo, onde foi re-  
cebido commostras  
de cõtentamento, & obedecido de  
todos sem repugnancia, & como a  
mã fama de suas tirãnias e desafo-  
ros feitos em Galiza, tinham escãda-

lizado o pouo, & causado grande  
desamor no animo dos senhores  
do reyno, quis sanear estas perdas  
cõ algũas demonstrações de benigni-  
dade, pera ganhar melhor nome  
e atrahir assi as vótades alienadas  
pera o q̄ fez aiutar cõcilio na cida-  
de de Toledo, na Igreja de S. Pedro  
q̄ estaua fora dos muros de Toledo  
onde se tratarão algũas cousas to-  
cãtes ao bõ gouerno do reyno, e se  
deu ordẽ a tirar abusos mal intro-  
duzidos na execução da iustica, afi-  
sistindo el Rei a tudo cõ tâto zelo,  
e modestia, q̄ deu meliores esperã-  
ças ao pouo, do q̄ prometerão se-  
us principios, & depois sayrão as  
obras, Acrecentou a isto outra de-  
mostração de clemência e piedade  
tanto mais alegre pera todos, quã-  
to menos fora esperada, leuãtãdo  
o desterro a muitos fidalgos, q̄ na  
cõiuração passada forão cõprehẽ-  
didos por sua culpa, e restituídoos  
a seus primeiros officios & digni-  
dades, lhe deu liberalmête as fazõ-  
das, assi patrimoniaes, comoda co-  
roa, q̄ iã estauão emcorporadas no  
fisco real. E porq̄ auia muitas de-  
uassas e aberto em q̄ se cõtinhão  
culpas merecedoras de castigo, &  
sentenças de priuação de hõras, e  
dignidades, com nota & infamia  
de treição aos authores, & seus del-  
cendentes; fez em publico aiunta-  
mento da nobreza do reyno tra-  
zer estes papeis, e queimalos á vis-  
ta de todos, pera q̄ soubessem que  
iuntamête cõ elles se punha eter-  
no silencio aos aggrauos & culpas  
anti-

Sebastia-  
nus Sal-  
mauric.  
Alphon-  
sus Car-  
thagena  
Anaph.  
cap. 42.  
Ioão de  
castilha.  
libro. 2.  
disc. 10.

ANNO  
4659.  
de Chri-  
sto 701.

Roderi.  
libro. 3.  
cap. 14.  
Mor. 1.  
i. 12.  
ca. 15.  
torres  
p. ent.  
m. 170.

antigas, & ficauão todos no estado em q̄ costumauão estar antes das discordias, & coniuerações passadas. Forão estas demonstraões de tanto cõrentamento, e satisfação pera o pouo, que se prometia hũa idade dourada, todo o tempo que lhe durasse a vida, mas como tudo isto era artificial, & contraposto à inclinação de seu animo, tanto q̄ viu o reyno pacifico, & quieto em sua obediência, começou a mostrar a condição preuerfa q̄ encubria, e largando a redea aos vicios, e maldades atigas pos o reyno de Espanha, no estado mais miseravel q̄ se vira depois dos Godos se apoderarem della, & como já tinha tirado de por meo ao Infante Fafila Pay de Dom Pelayo, por persuassão da molher do mesmo Infante, cõ que tiuera illicitos amores (que assi se deu entender as palavras do Arcebispo Dõ Rodrigo, & não como outros querem, por ciumes q̄ Vuittiza delle tiuesse, com sua propria molher) tratou de atalhar de todo as esperanças do Infante Theodoro seu irmão, q̄ residia no gouerno de Cordoua, pacifico e defendido de tamanha iniustica, e crueldade como se vsou cõ elle, mandandolhe tirar os olhos, & cõ elles a esperança de reinar; & o mesmo se fizera cõ seu filho Dõ Rodrigo, se no meo da prisão, & execução da iustica do Pay senão pusera em saluo, pello modo q̄ adiante veremos. No proprio tẽpo q̄ estas cousas passauão em Cordoua, mādou

elRey outros ministros de iustica a Cantabria, pera q̄ executassem a mesma crueldade no Infante Dõ Pelayo, de cujo animo & valor se receaua Vuittiza, mais q̄ de todos os outros grãdes de Espanha, sabendo que nenhum auia a quem tiuesse tão escãdalizado como a elle, pella morte do Pay, adulterio cometido cõ a may, ou madrastra, cegueira do tio, e perseguição de sua pessoa propria; mas como fosse tão amado, e bem quisto na q̄lla terra, foi auisado a tẽpo q̄ o teue pera se pòr e saluo, e he tradição imemorial e Bizcaia, q̄ neste meo tẽpo foi em peregrinação a Hierusalé, com outro cõpanheiro, e se goardaraõ muitos años os bordões deromeiros, q̄ leuaraõ nesta iornada, nauila de Arratia. Tras esta crueldade, e perseguição dos Infantes, cõ que os animos da gente se começaraõ de alienar do amor e boa vótade q̄ cobraraõ a elRey, se deu a tãtos vicios, e deshonestidades, q̄ bastou cõ seu mau exẽplo a inficionar a nobreza dos Godos, e affeminar o uator e animo robusto, cõ q̄ vécerãõ tãtos reinos, e nações valerosas, ficãdo e estado q̄ bastaraõ a domar suas forças inuécueis os Barbaros Africanos, q̄ em gloria militar, & destreza de armas não sofrãõ cõparação, com a gente de Espanha. E não cõtente cõ ter elle todas as molheres, e maneebas que o appetite lhe pedia, consintio ou pera melhor dizer, obrigou aos Sñores de sua corte, Ecclesiasticos.

LIVRO SEXTO

& seculares, a q̄ fizessem outro tanto, dando premios & fauores áq̄lles, que mais o imitauão na soltura & peccados de lasciuia, de maneira, q̄ em poucos meses se vio o estado Ecclesiastico de Espanha, mudado daq̄lla modestia, e honestidade q̄ tinha desde o tẽpo do Sãto Rei Reccarredo, e não auia que curasse do culto e veneração das cousas diuinas, nẽ celebrasse os Sacramẽtos e cerimoniaes sagradas, senão ás portas fechadas, porque qualq̄r bẽ e obra de virtude, q̄ el-Rei via exercitar é publico, imaginava ser hũa tacita reprehẽsaõ da soltura e perdição de sua vida. Algũs Bispos zelosos da hõra de Deos, a que lastimauão as muitas offensas publicas, q̄ se fazião é toda Espanha, determinarão dar cõta ao Sũmo Põtifice, e proceder cõtra el-Rei cõ censuras ecclesiasticas, mas sendo elle auisado desta diligẽcia, em vez de tornar sobre si, e por emenda em suas culpas, a crecẽtu hũ mal sobre outro, e fez hũa ley em q̄ mandou cõ penã de morte, q̄ nenhũa pessoa de seu reyno, ecclesiastica, nẽ secular, obedecesse ao Romano Põtifice: atalhando com esta diabolica determinação, o remedio verdadeiro da miserauel e affligida Espanha, sobre quem chamaũo estas e outras maldades, o riguroso golpe da iustiça diuina, apressandou tanto mais, quanto ellas mais se acrecentauão. E porq̄ visse o mũdo é quão pouco tinha a religiãõ christã, e como os vicios

& fealdades é q̄ viuia, naciãõ, não só de natureza e inclinação lasciuia; mas de hũ animo, infiel e alienado da religiãõ catholica, mandou tornar a Espanha os judeus, q̄ os Reys seus antecessores tinhãõ desterrado della, dádo-lhe a elles e suas synagogas maiores isenções e priuilegios, do q̄ nũca se cõcederão aos tẽplos & lugares cõsagrados a Christo. E como a maldade traga cõsigo iũto o temor do castigo, viuia o miserauel Rey rão acompanhado de receos, q̄ a este fim se resolveo em mandar derrubar os muros e fortalezas de quasi todas as cidades de Espanha, cuidãdo q̄ cõ elles tirava a occasiãõ de se lhe rebellare os capitaes e gouernadores q̄as tinhaõ a seu cargo, esenão foraõ Toledo, Leaõ, e Astorga, que Dõ Lucas de Tui, a ffirmar, ficarẽ intactas, e outras poucas na Lusitania q̄ Laymũdo, não declara, todas as mais ficaraõ, ou cõ muros arruinados, ou de todo desfeitos. Acrecẽtãdo a este desatino outro maior, de mandar desfazer as armas, prohibindo cõ graues penas, q̄ nenhũa pessoa de seus reynos, vasse dellas nem as tiuesse em sua casa, dizẽdo q̄ a el-Rei cõpetia a defensiãõ de seus vassallos, & dar-lhe armas para goardar o reyno, quãdo as guerras e necessidade vrgẽte o pedisse. Deste modo ficou toda Espanha desocupada das armas, e lugares fortes, e agẽte offerecida, a se rẽder sem resistẽcia, a qualq̄r enemigo, q̄ lhe viesse cõquistar a terra, não aduertido o misera-

Roder.  
libro. 3.  
cap. 14.

o miseravel Rey, as poucas armas que bastão pera matar hū tirāno, & as poucas forças & muralhas, q̄ importão pera defender hūa coniuiração, quando os animos do po- uo se cōformão em hūa vontade. Era neste tempo Arcebispo de Se- uilha Oppas, ou Orpas, irmão (segū- do a melhor opinião) do mesmo Rey Vuittiza, e como sua vida cō- forma se muito cō a del Rei seu ir- mão, deseiou fazello Prelado de Toledo, pera se cōuerfarẽ mais de perto, e ter cō quem cōmunicar os desenhos de sua imaginação, e falã- do sobre este caso cō Gūderico Ar- cebispo q̄ entãõ era da mesma ci- dade, pera q̄ retendo hūa parte da renda, e o nome de Metropolitano cōsintisse q̄ o irmão lhe tiuesse cō- panhia no Arcebisnado, posto que Gūderico fosse homẽ virtuoso, e de bõs deseios, como diz Dõ Rodri- go, todavia se deixou cōuencer da petição del Rei, e cōsintio q̄ Orpas se chamasse Arcebispo de Toledo, & tiuesse ambos a mesma digni- dade, cō escandalo e mōstruosida- de, digno de admiração. Seruiã he no proprio tẽpo de capitão da go- arda hū fidalgo de geração princi- pal entre os Godos, chamado Iu- lião, parente do mesmo Rei Vuit- tiza, e segūdo algũs seu cunhado, casado cō hūa irmaã sua, e do Ar- cebispo Orpas: por cuiõ parecer, e conselho se governauão os princi- paes negocios do reyno, & como fosse sagaz & prudente, e via se de modo nas sem rezões del Rei, q̄ o pouo imaginaua serẽ feytas cōtra seu gosto, & nas queixas populares defendia tãõ agudamente os intẽ- tos del Rey, que elle o tinha pello mais zeloso protector de todos se- us vassallos. Teue este Cõde Iulião o senhorio de Consogra, & outras terras de sua comarca, & na Lusitania forão suas a villa de Sea, Co- nilhaã (que por elle a ponoar & vi- uer nella algum tempo, & nacer nella a Caua, se chama *Caua Iulia- ni*, entre Authores antigos) São Ro- mão, Bohadela, & muytas outras; nas faldas da serra da Estrella, & Dom Lucas afirma, estarem tãbẽ a seu cargo as cidades de Tangere & Ceyta, com tudo o mais que os Reis Godos possuhião em Africa, cōtra o parecer do Arcebispo Dõ Rodrigo, q̄ diz ser o gouerno del- las de hum Conde, chamado Re- quila, e estarẽ a cargo de dõ Iulião as Algeziras, & outros lugares ma- ritimos na costa de Espanha, que seruião entãõ de fronteira contra as armadas dos Mouros, que cor- rião ordinariamente o mar Medi- terraneo com suas frotas. A muita valia deste Cõde, e o animo caute- loso, cō q̄ sabia acomodar se, e cõ- tẽporizar cō todos, fazia cō q̄ mu- tas pessoas aliciãtas, o busca se por eparo das sem iusticias del Rei, sen- do elle pella maior parte, o Norte por onde todas se guiauão, & co- mo chegasse a Portugal a ordem del Rey, pella qual se mandauão arrasar os muros das Cidades, se resintirãõ os de Braga muyto da-  
kk 4      quelle

quelle mandado, porque lhe parecia lastimoso estrago aueré elles proprios de arruinar hũa obra em que os emperadores Romanos gastarão tantos annos, & fizeram outras despesas extraordinarias, e querendo atalhar hũa resolução tam barbara, mandarão a Toledo o Arcebispo Felix, pera que cõ suas cãs, & authoridade alcãçasse del Rey, que os muros daquella antiga Cidade ficassem no estado em que ostinha o tempo, offerecendo lhe qualquer outro seguro, que pedisse dos moradores. Chegado Felix á corte, vio na forma do gouerno, e na dissolução dos validos del Rey, tanta desordem, & mau procedimento que se quifera tornar a Braga sem falar na materia sobre que viera; mas como fallasse ao Conde Dom Iulião, alcançou por seu meo aquillo q̃ fora difficil con seguir por nenhum outro; com esta escura & breue ordem de contar, refere Laymundo o beneficio que Braga alcançou por meo deste Conde, sem dizer os respeitos q̃ ouue pera elle tomar a mão neste negocio, tão mau ao parecer de todos de leuar ao cabo, auendo de por meo, o pouco amor que Vuitiza tinha aos Bracharenses, desde o tempo que em vida do Pay, residira naquella cidade. Cõ estas maldades, & outras q̃ o fizeram aborreciuel a Deos, & aos homês, chegou el Rey Vuitiza a reynar dez annos em Espanha sem os quatro que reynou em vida do Pai, sobre

parte de Portugal & Galiza, & como já o mundo estiu esse cansado de sofrer suas abominações, diz o Arcebispo Dom Rodrigo, a quem segue a chronica geral de Espanha que Dõ Rodrigo, filho do Infante Theodofredo, achando boa disposição nos animos da gente, entrou em Espanha cõ fauor dos Romanos ( que assi se chamaão entãõ os vassallos do imperio de Costantinopla) & aiuntandose lhe os principaes Godos, tirou por força das armas o reyno a Vuitiza, & tras elle os olhos, em vingança do q̃ fizera a seu Pay, & lhe desejava fazer a elle, concedendolhe a vida, pera q̃ na grãde miseria da prisão, & cegueira (que passou em Cordoua) pagasse largamente os males com eridos no discurso de sua vida. O Bispo Sebastiano de Salamãca, & Isidoro de Beija, seguem outra opinião mui differente, dizendo, que Vuitiza, depois de reynar dez annos, com as tirãnias, & maldades, refriadas acima, veio a éfermar na cidade de Toledo, õde morreo pelos años de Christo, 711. que forão 4669. da criação do mudo. Algũs Authores, entre os quaes tem o primeiro lugar a historia geral de Espanha, recopilada por mandado del Rey Dom Afonso o Sabio, dizem, q̃ por morte de Vuitiza reynou logo sobre os Godos Acofta, filho de Theodofredo, & irmão de Dom Rodrigo, & que em vingança de seu Pay se rebellara cõtra o tirãno, & vencendo em batalha, o manda-

Rodericus Toletanus ubi sup. Hitor. generalis Regis Adefosi part. 2. cap. 54.

Sebastianus Salmanticensis Isidorus Pacensis in Chron. Hispan.

ANNO 4669. de Christo 711.

Alphonfus Carthagena Anaph. cap. 63.

mandara leuar preso a Cordoua, priuado do reyno, & vista dos olhos, onde acabou a vida miseravelmête; e não faltão algũas moedas antigas, que aiudero com suas inscripções esta cõieitura, porque algũas se achão de cobre cõ este modo de letras, A C O N S T A R E X : & posto que Ambrosio de Morales imagine, que taõ do Emperador Constantino, filho de Irena, & q̃ se auião de ler as palauras de tal modo, q̃ a quelle, A, primeiro fosse letra vltima do nome da mãy, distincto do nome de Cõstãtino, quasi dizêdo, IRENA C O N S T A R E X. todavia senão liura de algũas difficuldades notaueis q̃ recrecê desta inscripção, porq̃ achandose muytas moedas destas, não tem mais, nem menos letras, hũas, que outras, pera cudarmos q̃ as que Morales vio, tiuessem parte da inscripção gastada. Mas como os Authores verdadeiros, & antigos que escrenerão mui iunto a este tempo, não tratão deste Rey, & os escrupulosos de nossa idade, tẽ por fabuloso quanto se cõta d'elle, passarei com a opinião mais recebida, dando a Dõ Rodrigo, por imediato successor del Rey Vuittiza, ou fosse sua intrancia no reino com fauor estranho (como quer o Arcebispo Dõ Rodrigo, & outros) ou por elleyção pacifica dos nobres, como sente Isidoro de Beija, & Sebastiano de Salarãca: & posto q̃ fosse no animo & valor muydese semelhante de seu antecessor

Vuittiza, & menos vicioso que elle em algũas das muitas solturas em q̃ viueo, todavia o imitou em outras: de maneira, que foy muy pouca a melhoria, q̃ se vio em Espanha acerca da reformação dos vicios & peccados em q̃ este máo Rey a deixou engolfada. E a gente ecclesiastica & secular costumada às liberdades e solturas em que viuião, tinhão o animo tão debilitado, & poucovigoroso pera fazer resistencia aos vicios que permanecerão na ordẽ de vida passada, dando com isto prẽssa ao castigo diuino, & chamando cõ seus peccados as gentes barbaras pera executorees da lastimosa vingança, q̃ cedo cahio sobre toda Espanha.

## T I T V L O , IIII.

*Das cousas q̃ succederão no mundo, em quãto em Portugal reynarão os Principes refiridos acima, cõtinuase a ordem dos Papas, Emperadores, & Ha-lifas, com outros estados notaueis.*



Residio por estes annos na Igreja de Deos, o Sũmo Pontifice **P**Dono, primeyro do nome, filho de Mauricio, natural de Roma, que ornou a cidade com templos & obras diuersas, dignas de hum animo generoso, & reduzio os Arcebispos de Rauena, á obediência da Igreja, de que andauão temerariamente rebellados, pretendendo preceder, ou igoualar aos Pontifices Romanos, & tendo governado santa. & louauelmente a Igreja do Señor

Platina de vita Pontific. Antoni. Cicarel de vita Pontific. Genebr. libro. 2. Chron. Samorh in chro. panuir. chroni. ecclesi.

LIVRO SEXTO

cinco annos , & dez dias, morreo em paz, & foy sepultado na Igreja de São Pedro, depois dos quaes foy rão successiuamente elleytos Agathio primeyro do nome , Lião segundo, & Benedicto tambem segundo, a quem o Emperador Cōstantino quarto do nome , remittio a iniusta obrigação, em que estauão os Pōtífices Romanos, de não administrar o cargo Pōtifical sem preceder aprouação dos Emperadores. Foy o tempo de sua Prelazia sos dez meses, & doze dias, no fim dos quaes descansou em o Senhor, & foi sepultado na Igreja de São Pedro ; Vagou a Igreja dous meses, & quinze dias, & iuntos os eleitores pera lhe dar successor, foi elleito Ioão quinto do nome, filho de Cyriaco, natural de Antiochia, homem de vida inculpauel, & em que não ouue mais falta, que a de muita vida, por morrer no primeiro anno de seu Pontificado. Ouue Sè vagante dous meses, & dez noue dias , com grandes duuidas, & alterações dos elleitores, mas ao fim os veo a cōformar em hũ mesmo parecer a muita santidade de Conon primeiro do nome , natural de Tracia, cuja venerauel presença, & vida inculpauel o fazião benemerito de tamanha dignidade, que lhe durou sos onze meses, & tres dias, no fim dos quaes foi o Senhor feruido de o levar ao descanso da gloria, deixando no mūdo grande laudade, de sua presença, em particular aos pobres, cujas

necessidades remia a custa demuitas que padecia pellos socorrer a elles. Dous meses & vīte & tres dias, esteue a Igreja sem Pastor, dilatando sua elleyção, a competécia de Theodoro, & Pascoal, cada hũ dos quaestinha grande parcialidade em Roma, & pretendia sayr com a dignidade suprema, à custa de mortes & effusão de sangue , q̄ Deos atalhou por sua piedade, mouendo as vontades de todos a escolher por Pastor a Sergio primeiro do nome , filho de Tiberio, natural de Antiochia, a quem succederão Ioão sexto, & logo o setimo do nome; Zosimo, & Cōstantino, ábos primeiros do nome. Foi este hum dos valerosos Pontífices que teue a Igreja. e a quem o Emperador Iustiniano segundo do nome deseiou ver em Oriēte pella fama de suas virtudes, & deuação, que tinha á grande santidade de sua vida, e lá o recebeu com triumpho, & veneração estranha, e como lhe succedesse no imperio Philippico tirão. & grande herege, & quisesse aprouar suas herecias cō authoridade Pontifical, Constantino se mostrou tam animoso, que alem de lhe não conceder cousa algũa do que pretendia, procedeo cōtra sua maldade, com escōmunhões & censuras ecclesiasticas, & cheo de santas obras, morreo em o Senhor tendo regido sua Igreja sete annos & vinte dias, & se lhe deu sepultura no templo do Apostolo São Pedro. O imperio Oriētal esteue por estes



estes annos em poder de Cõstanti  
 no quarto do nome, filho e imedia  
 to successor de Constante segũdo,  
 o qual em materias da Fé, teue in-  
 teiramente a pureza Euangelica, e  
 deu ordẽ a se celebrar o sexto Cõ-  
 cilio gẽral em Costantinopla, on-  
 de se condemnarão muitas heresias  
 em particular a daquelles que ne-  
 gauão as duas vontãdes em Chris-  
 to, remitio de si o direito, & aução  
 mal adquirida, que os Emperado-  
 res tinhão de cõfirmar a elleiçãõ  
 dos Sũmos Pontifices: desbaratou  
 valerosamente os Arabes, que mo-  
 lestauão as Ilhas e terras firmes so-  
 geitas ao imperio, & cõ os Vulga-  
 ros teue diuersos recontros, em hũ  
 dos quaes, posto que ficasse venci-  
 do, se retirou com tãta ordẽ, & lhe  
 fez comprar a vitoria tãto cara, q̃  
 os obrigou a lhe pedirẽ pazes, ac-  
 ceitando condições de vencidos.  
 Oue em seu tempo grandes infor-  
 tunios de pestes, fomes, incendios,  
 terremotos, chuvas, & crecẽtes cõ  
 que se alagarão muitas Prouincias  
 & Cidades, & outros sinaes no ceo  
 & ellementos tãto espantosos, q̃ as  
 gentes andauão attonitas, & con-  
 sumidas de temor, crendo ser iã  
 chegado o vltimo tempo do mun-  
 do. No meo destes males, sobreueo  
 ao emperador, ourro de efermida  
 de mortal, q̃ priuou o imperio de  
 hum dos bõs Príncipes, q̃ teue por  
 estes annos, anendo dezasete que  
 imperaua, & correndo o de Chris-  
 to, 686. Ficarãolhe de sua mulher  
 Anastasia algũs filhos, etre os qua-

es foi Iustino, ou Iustiniano segun-  
 do do nome, que lhe succedeo no  
 imperio cõvniuersal contentamẽ-  
 to do pouo, que desua boa inclina-  
 çãõ lhe prometia grandes bonan-  
 ças, mas gouernouse tam mal no  
 temporal, espirital, que veio a ser  
 aborreciuel a Deos, & ao mũdo. E  
 como leuado de sospeita prẽdesse  
 a hũ capitãõ, chamado Leõcio im-  
 putandolhe, que se queria rebelar  
 contra elle, & priualo do imperio,  
 & o tiuesse dous annos encarcera-  
 do sem outro fundamento maior  
 que hũa sospeita fingida, ao fim o  
 veio a soltar pera seu dano, porque  
 fazendo verdadeira esta imagina-  
 çãõ que primeiro o não fora, se cõ-  
 federou cõ as principaes pessoas  
 da corte, & hum dia que menos se  
 imaginaua sahio pella cidade a-  
 acompanhado de seus amigos, e lo-  
 go da multidãõ do pouo, amigo  
 de nouidades, & depois de q̃brar  
 os carceres, e dar liberdade aos pre-  
 sos acometeo o paço imperial, &  
 com pouca difficuldade o entrou,  
 & prẽdeo a Iustiniano, aquẽ cor-  
 tados os narizes, & orelhas, man-  
 dou desterrado ao Chersoneso, &  
 a dous conselheiros seus, chama-  
 dos Esteuãõ, & Theodosio, que y-  
 mou o pouo cruelmente em hum  
 forno de metal, depois de os ter  
 arrastados pellas ruas da cidade,  
 Dez annos auia que Iustiniano go-  
 uernaua o imperio, quando a for-  
 tuna vsou com elle esta desgraça,  
 & tres se sustetou Leoncio, na dig-  
 nidade imperial, com tam pouca  
 iustiza,

LIVRO SEXTO

iusticia como fora a de seus principios, & como os Mouros o tiuessem por intruso, & sua Monarchia por pouco duravel, tornarão a acometer nouamente a conquista de Africa, onde ganharaõ muitas cidades, & forças principaes, sem da parte do emperador auer a resisténcia q̄ conuinha, & quando já mãdou exercito debayxo da capitania de Ioão, homem de grande esforço, & esperiécia na guerra, deu-lhe tam pouco numero de soldados, & elles tam mal pagos, q̄ cõueo tornar pessoalmente a Costãtinopla, & solicitar o socorro que importaua pera rebater a grande puiãça dos Barbaros: mas né isto bastou pera o Emperador acudir ao que deuia, porq̄ occupado em dilicias, & passatêpos, não confiotia falarêlhe em confas de guerra, donde resultou q̄ enfadado o exercito, se amotinou, & nomeãdo, por emperador a hum capitão chamado Tiberio Absimaro, se embarcãrão na volta de Costãtinopla, onde passados varios recontros, foy a cidade entrada, & Leoncio preso, & priuado dos narizes, em pena do que fizera a Iustinião. Sete annos permaneceu a tirannia de Tiberio, durante os quaes alcançou algũas vitorias dos Mouros, mediãte a industria de seu irmão Heraclio, a quem fizera Principe da cauallaria íperial, & senão quifera segurar-se na Monarchia mais do necessario, sem duuida lhe durara muito mais tẽpo; mas como

entrara nella por meos tam illicitos, elles o fazião viuer em cõtino sobresalto de qualq̄r piquena imaginaçãõ, tanto que a hũ varão Patriocio, & benemerito da republica por nome Philippico, fez desterrar pera Cephalonia, porq̄ sonhara, que o via estar dormindo á sombra de hũã aguia, que lhe reparaua o Sol com a grãdeza de suas asas, & lembrado que viuia Iustinião em seu desterro, & que auia quem se lembrasse delle, como de verdadeiro Emperador, o mãdou matar, por certos soldados, de cujas mãõ o saluou a piedade daquelles que o tinham a seu cargo, & valendose de Cayano Rey dos Bauaros, achou nelle tanto fauor, q̄ casando com hũã sua irmaã, ou filha, chamada Theodora, lhe prometeo fauor pera cobrar seu imperio; mas né aqui o deixou quietar sua desgraça, porque vencido Cayano das grandes promessas de Tiberio, determinaua êtregarlho, se auisado pella molher, que já estaua prenhe delle, senão pusera ê saluo, retirãdose a casa de Trebelio Rey dos Vulgaros, em quem achou tam verdadeiro socorro, que cõ elle se partio na volta de Costãtinopla, õde entrou a pesar do tiranno, q̄ pouco depois lhe trouxerão preso, e assi a elle como a Leoncio Author de sua desgraça, fez matar inui cruelmente, cõ todos os valedores de sua parcialidade: & não contente com isto, dizem, que todas as vezes que tinha vontade

tade de se foar, & levando a mão ao rosto se achava se narizes, mandava tirar a vida a hū dos culpados em seu desterro. Fez jurar por Augusta a sua molher Theodora, e a Tiberio seu filho deu titulo de Cesar, designandoo pera successor do imperio, que sem duvida lhe ficará seguro se a demasiada crueldade com qoe perseguio seus contrarios, o não trouxera a estado de ser aborrecido de todos, porque se não foi ser catholico, & venerador das cousas ecclesiasticas, não teve virtude q̄ o fizesse merecedor do imperio, em que estaua pacifico & quieto sem cōtradição algũa, quando lhe veó á memoria o pronostico, & sonho de Phelippico, pello qual fora desterrado de Costantinopla, & querendo tirar esta imaginação de por meo, fez hūa grossa armada pera destruirem a cidade de Chorsona, onde residia, e lho trazerem viuo, ou morto a sua presença, no que foi tão pouco venturoso, que em lugar de tirar cuidados, acrescentou desaventuras, por que Philippico animado cō a desesperação de suas cousas, tomou nome de emperador, & se lhe passaram as getes que Iustinião mandava pera sua destruyção, com as quaes nauegou pera Costantinopla, onde o agoardou seu contrario, & vindo a batalha se deu de parte a parte, cruel, & temerosa, onde morreo muita gēte, & entre ella o desgraçado emperador Iustinião, & seu filho Tiberio, de-

xando o imperio na mão de seu inimigo, a quem a sem rezão demasiada, & forças tiradas de hūa desesperação sem remedio sublimarão ao maior estado, & senhoria do mundo; acreditando cō este successo á sentença de Anaxagoras, em que manda aos favorecidos da ventura, temperar a destruição de seus competidores em forma, que os não cheguem á ultima miseria que pode auer em seu estado, sem deixarem lugar pera a fortuna os poder abater mais do que estão; porque como sei a sua propria natureza inconstante em achando o míseravel em termos de o não poder mais abater, o ha pe sublimar sobre a cabeça de seus contrarios. No imperio dos Arabes ouue por estes años algūs Haulifas, que se apoderarão de muitos reynos, & prouincias da christandade, sem os emperadores Gregos lhe darẽ no principio o remedio q̄ entam fora facil, e depois se veó a impossibilitar pello discurso do tempo. Morto Abubequer, sogro & imediato successor de Masoma lhe succedeo Omar que conquistou o Egypto, Palestina, & a santa cidade de Hierusalem, com as Mesopotamias, & reyno de Persia, & fez edificar no Egypto a grão cidade do Cayro, sendo hum capitão chamado Moauia, governador daquelle estado: outras cousas muitas fez em espaço de dez annos q̄ reynou, & no fim delles veó a morrer de hūa ferida, q̄ lhe deu certo

criado

Lu  
M:  
par  
libi  
caj  
vjq  
caj  
Pi  
pai  
lib  
c.1

23

LIVRO SEXTO

riado seu, Persa de nação por nome Almigera, ou Margancia, como outros lhe chamão. Succedeo no íperio dos Arabes Odman Ibni Afan, que fez grandes conquistas em Chypre, & outras Ilhas sujeitas ao íperio Grego, e por meo de Oecubaben Nasic, se apoderou de muita parte de Africa, onde fñdou a cidade de Caruan, de q̄ adiante falaremos algũas vezes. Cõquistou a Ilha de Rodes, onde achou (posto que já caydo é terra) o Colosso de metal, que por sua mostruosa grandeza foy auido por hũa das sete maravilhas do mundo, e feito em pedaços, vendeo o metal a hũ judeo Emefeno, q̄ o leuou em nouecentas cargas de Camelo, porq̄ veíamos qual seria a machina, õde tãto metal se despẽdera. Doze annos reynou Odman, em q̄ deyxou mui ampliado o imperio dos Arabes, & no fim delles foi morto por ordem de Ali, gẽro de Mafoma, q̄ sempre aspiraua ao supremo lugar, em que o sogro o deixara nomeado. Ouue grãdes discordias sobre a pretensão do reyno, porq̄ hũs querião Ali, outros Mahamete, filho de Odman, & outros o valeroso capitão Moauia; & posto que Ali rompesse em batalha a Mahamete, logrou poueo o estado, por ser morto á treyção, na cidade de Beza, per mão de hũ judeu com cuja mulher cometia adultério, inda q̄ a mais certa opinião he, q̄ Moauia o mãdou matar, por ficar liure no íperio. Os q̄ seguião

a parcialidade de Aly ellegerão é seu lugar Hascen seu filho mais velho, q̄ por neto de Mafoma, e muy semelhãte a elle na filosofomia, era bem quisto & amado de todos, & posto q̄ Moauia se achasse poderoso pera lhe dar batalha, todavia sobre esteue temeroso do successo della, & consintio q̄ Hascen ficasse no Halifado, & foy o primeyro q̄ o reconheceo e venerou como tal com tantas demonstrações de alegria, que bastarão a encubrir a treyção, cõ q̄ poucos dias depois o fez matar cõ peçonha, ficando se por imediato successor de sua grandeza, em que permaneeo 24. annos servindo de cruel açoute da christandade, onde fez por si, & por seus capitães estragos lametaueis. Por sua morte ellegerão os Arabes a Iezid seu filho, homẽ de condição muy differente do Pay, inclinado sobremodo a lasciuia, poesia, musica, & outras cousas semelhantes; & levantãdo se cõtra elle Ali Huscain, filho de Ali, & neto de Mafoma, elle o fez matar aleiuosa mente, por senão atreuer a defẽder seu partido por força de armas; Morreo ao tercciro anno de seu imperio, deixãdo por successor a seu filho Maula, que antes decũprir seis meses, foy morto á treyção, & lhe succedeo seu tio Abdala, em cujo tempo se levantarão tantos tirãnos, cõ nome de Halifas, q̄ esteue o imperio Arabe em termos de ser perdido, se os emperadores Gregos forão mais belicosos; mas deixando

xãdo passar por alto hũa occasiã  
tão oporruna, se melhorou Abdul  
melic, cõtra os mais tirãnos, & des  
baratados em diuersos recõtros, fi  
cou por settimo successor de Ma  
foma; & dilatou seu imperio tãto  
q̃ alé das Prouincias & Reynos, q̃  
possuhia em Asia, cõquistou a ma  
yor parte de Africa, õde destruy o  
muitas cidades, & fũdou outras de  
nouo, desempoisãdo os Gregos de  
tudo quãto possuyão naq̃llas par  
tes, & tendo imperado 21. annos,  
morreo de sua èfermidade pellos  
annos do Sñor 707. Succedeo lhe  
no estado, & crueldade contra os  
Christãos, seu filho Halid, Abul,  
Gualid aben, Abdul Melich, ibi,  
Maruan, chamado ètre os Arabes  
Espada de Deos, pello muito san  
gue q̃ derramou viuendo, entre as  
primeiras empresas, q̃ cometeo foi  
hũa dellas a de Africa, por saber q̃  
os naturaes da terra cansados de  
suffer as tirãnias dos Arabes, se ti  
nhão rebellado, & posto a cutelo,  
hũa grãde copia delles, & mãdan  
do a este negocio hũ valeroso ca  
pitão, chamado Muça Ibni Nacer,  
pacificou tudo de maneira, q̃ não  
ficou prouincia em Africa isenta  
de sua obediência, & dizem, q̃ che  
gando á cidade de Tefrana posta  
na parte mais occidetal de Berberia,  
sobre a costa do mar Oceano  
sabẽdo q̃ não auia mais terra, q̃ cõ  
quistar por aq̃llas partes, arremes  
sou o caualllo em q̃ hia cõtra o im  
petu das ondas do mar, õde se me  
teo ate lhe cubrirẽ os estribos, dã-

do a entèder, q̃ nẽ aquelle furioso  
ellemeto estaua seguro de seu va  
lor. Daqui se tornou à Cidade de  
Caruan, deixando por gouernador  
da Tingintania hũ capitão valero  
so, chamado Traic, pera q̃ resistisse  
ao impetu dos Godos, cujas erão  
as cidades de Ceira, Tãgere, Arzi  
la, & outras daq̃lla costa de mar, è  
q̃ a braueza de Muça, não pode fa  
zer o dano q̃ costumaua nas mais  
por serẽ defendidas pella melhor  
gente de Espanha, cujo capitão (se  
gũdo algũs) era o Cõde dõ Iulião,  
& segundo outros Rechila, cada  
qual delles da melhor nobrezados  
Godos; inda q̃ o não mostrarão  
na infame treição, q̃ veremos adi  
ante. O reyno dos Lõbardos em  
Italia estene por estes annos è po  
der de Pertharito, & de seu filho  
Cuniperto, a quem tomou por cõ  
panheiro no reyno, pera effeito de  
segurar nelle a successãõ, & como  
se lhe rebellasse Alachis Duque de  
Trẽto, especial amigo de Cuniper  
to, o pay lhe perdoou a rebelliãõ,  
& acrecẽtou em seu estado a cida  
de de Brẽxa, mais por intercessãõ  
do filho, q̃ por gosto q̃ tiuesse de o  
fazer; & morrendo dahi a poucos  
dias, o deixou soo no reyno casa  
do iã (segũdo algũs) cõ Hermelin  
da, Ingresa de nação; & pouco tem  
po depois de sua intrancia no rey  
no, lhe pagou Alachis o beneficio  
recebido, cõ se rebellar cõtra elle,  
& o excluyr do estado, sãdo autho  
res do negocio dous seõores prin  
cipaes, chamados Grauson, & Al  
don,

LIVRO SEXTO

don,ãbos irmãos,naturaes de Brexa, q̄ cautelosa mēte, lhe fizeram gaubar Pavia, cōpelindo a Cuniperto a se retirar a certa Ilha, onde teue por grãde beneficio dauētura poder saluar a vida. Ficou o tirãno apoderado do reyno dos Lóbardos em q̄ os dous irmãos tinhaõ o melhor lugar é premio de sua treição & como hum menino filho de Aldon, estiuēsse no paço de Alachis, e lhe leuãtasse do chão hũ cruzado douro, q̄ cayra da mesa, em q̄ estaua cõtando dinheiro, disse el Rey; Dao cá, que muitos té teu Pay, que cedo serão meus. O menino q̄ não deuia ser tão innocente como o tirano o fazia, deu auiso ao Pay, e elle ao irmão, q̄ por evitar sua morte determinaraõ restituir a Cuniperto é seu estado, e agoardãdo hũ dia é q̄ Alachis sahio á caça derão entrada ĩ Pavia ao verdadeiro Rei: e por mais q̄ seu cōpetidor buscou valedores, ao fim morreo ĩ certa batalha, deixando cõ a vida as pretenções do reino estranho. Durou Cuniperto no estado doze annos, & morrēdo lhe succedeo Luitperto seu filho, menino de pouca idade, debaixo da tutoria de Asprando, varaõ de singular inteireza, e fidelidade, cõtra quē se levantou Ragũberto, filho de Gũdiperto, e dando lhe batalha excluiu o tutor, e pupilo do reyno, em q̄ depois viu eo hũ sõ anno, deixando por successor a seu filho Ariperto segũdo do nome, que naõ descansou ate tirar a vida a seu cōpetidor, e alē de per-

seguir ao bõ tutor Asprando, cortou as orelhas e narizes a sua mulher Theoderata, & Auroña sua filha; mas refazendo se elle de gēte, & deseia do vingar tamanha afõta, deu batalha a seu contrario, & vencido o fez fugir pera França, & no caminho se afogou com algũs dos que o acompanhão na passagem do Rio Ticino, auendo doze annos que gozaua do Reyno, em que succedeo Asprando, & logo seu filho Luitprando, mancebo animoso, & de forças, & destreza rara nas armas, porque a Rotario seu parente, de quē se dizia ter pensamētos de reynar, matou por sua propria mão, vēdo o entrar no paço com hũa cota de malha vestida debaixo das roupas, & sabendo que dous capitães andauão peo matar, os leuou consigo á caça, e é lugar apartado, os desafiou mão por mão, sem nenhum delles ter animo pera aceitar o desafio. E como viesse a enfermar, nõ mearão os Lombardos por successor a Hildeprando seu parente, em cuja cõpanhia reynou depois de conualcer algũs annos, sendo todos os q̄ reynou vinte & hũ anno. Em França reynarão successiuamente Clodoueo terceyro do nome, Hildeberto seu irmão, Clodoueo quarto, Lothario tambem quarto, naõ sem mudanças, & successos notauēis, q̄ contão diffusamēte Roberto Guaguino, Paulo Emilio, e outros historiadores Franceses, em que os curiosos as podem ver.

*Fim.*

LIVRO

LIVRO SETTIMO  
 DAMONARCHIA  
 LVSYTANA

CAPITULO PRIMEIRO

*De como el Rey Dom Rodrigo reynou em Espanha, & se namorou da Caua  
 filha do Conde Dom Iuliao, por onde se occasionou a perda geral de  
 Espanha, & das varias opinioes que ha nesta materia.*

leri.  
 o. 3.  
 19.  
 ral.  
 12.  
 t. 67  
 hou  
 Car-  
 gena  
 ph.  
 t. 44  
 rus  
 op.  
 e. f.  
 10. ia  
 3. al-  
 tic.  
 ro.  
 cas  
 len.  
 ro.  
 da  
 3.  
 18.  
 §. 3.



Noua successão delrey  
 Dó Rodrigo leuátou  
 os animos da gente a  
 hũas esperanças de ver  
 em o estado de Espa-  
 nha cõ algũa melhora, porq̃ a ida  
 de robusta, o animo iuéciuel, a cla  
 reza de entédiméto, a destreza nas  
 armas, e sobretudo a memoria del  
 rei Cidasuindo seu auô, prometiãõ  
 de si maiores cousas, do q̃ as ocasiõ  
 es do tépo forão descubrido, porq̃  
 fóra destas parres naturaes, q̃ o fa-  
 zião merecedor do reyno, era nos  
 viciosponco menos perdido q̃ Vuit  
 tiza seu átecessor, cujos filhos come  
 çou a perseguir por todas as vias  
 possiueis desejiando vingar nelles  
 a cegueira do Pay, & seus proprios  
 infortunios, & védo q̃ Oppas im-  
 pedido cõ a ordé sacerdotal, não  
 podia aspirar ao reyno; se cõtétou  
 cõ lhe tirar o Arcebispado de To-  
 ledo; em q̃ fora intruso, & o man-  
 dar residir no de Senilha, a que fo-  
 ra legitimamente promouido, dã-  
 do loo tras Eba, & Sifebuto seus so-  
 brinhos, a quem dó Lucas de Tuy,  
 chama Furmario, & Expulion, cõ  
 tanto deseio de os auer á mão, que

não tiueraõ lugar seguro em toda  
 Elpanha, & lhe cõueo passar a Cei-  
 ta onde estaua o Conde Requila  
 seu parête, em quẽ acharãõ fauor, e  
 bõ acolhiméto, mediãte as recomé  
 dações do Cõde dó Iuliao, q̃ era ca-  
 sado cõ hũa tia dos infantes, irmã  
 delrey Vuittiza, & do Arcebispo  
 Oppas, segũdo a opiniaõ mais rece-  
 bida, e assi por sua nobreza e gran-  
 de estado, como por ser capitaõ da  
 goarda del Rey, q̃ assi entêdo eu o  
 nome de *Comes Sparthariorum*, q̃ lhe  
 dá o Arcebispo dom Rodrigo, era  
 mui conhecido & estimado em to-  
 do reyno: & pera o atrahir a seu ser-  
 uiço, e se cõgraçar cõ elle, lhe dera  
 elrey esperanças de aceitar por mo-  
 lher hũa filha sua a q̃ não sabemos  
 outro nome senaõ, a Caua, como a  
 nomeaõ, & nomearaõ sempre nos  
 sos historiadores antigos, senaõ he-  
 certa relaçãõ da perda de Espanha  
 q̃ traduzio Miguel de Luna, cõ no-  
 me de ser composta pello Alcaide  
 Albuacim Tarif, Abentariq; natu-  
 ral do reino de Arabia, q̃ diz se a-  
 chou presente nesta cõquista, a quẽ  
 allegarei algũas vezes, com as du-  
 uidas, ou certeza, q̃ a obra é si me-

## LIVRO SE T T I M O

rece, & lhe dão pessoas doutas na historia, a quẽ vi fazer algũs escrupulos de importancia neste tratado, onde a filha do Cõde dõ Iulião se chama Florinda: e q̃ouesse praticas de casamento, entre ella e el Rei dõ Rodrigo, e chegassẽ a ser esposados por palauras de futuro, di-lo claramente o Arcebispo de Toledo falando nesta materia. *Hæc* (diz ellẽ) *erat Regi promissa, sponsaliter, non traducta*, como se differa, q̃ a filha do Cõde estaua prometida a el Rey por molher, inda q̃ não chegarão a ser recebidos, por quãto el Rey se casou cõ a Rainha Egilona como lhe chama Rasis, e nossos historiadores, posto q̃ algũs Arabes affirmão, se chamou Eylata, & Albucaçĩ a nomea Zahra Abna Lyça, & diz, q̃ foi filha de Mabomet Abnehedin Rei mouro de certa cidade de Africa, q̃ trazida das ondas do mar, em hũ batel, onde se metera cõ algũas damas pera folgar a menhaã de S. Ioaõ, a portara em Espanha, cõ a força da tẽpesta de, e sendo catiua e leuada a el Rey pella estranheza de seu trajo, e fermosura, como soubesse a qualidade de sua pessoa; e vesse a perfeiçãode q̃a dotara a natureza, a fez bautizar (depois de bem instruida nas materias de nossa Fẽ) & a recebeu por molher, esquecido da palaurada dada ao Cõde, e dos grandes merecimẽtos da filha, a quẽ esto casamẽto tirou as esperanças de reynar, ficando no paço seruindo de dama, como entãõ & agora, he co l tume

de todas as filhas dos grãdes señores de Espanha. Este golpe q̃ o Cõde dissimulou por não achar occasiãõ de vingãça, lhe alienou o animo do amor, e boa võta de q̃ antes tinha a el Rei como a genro, de tal maneira, q̃ em tudo o q̃ lhe era posível buscava sua destruiçãõ; & como el Rey tratasse ero seu cõselho de restaurar as fortalezas, muralhas, e castellos desbaratados por Vuittiza, elle o apartou deste intẽto, mostrando-lhe cõ rezões apparetes, q̃ as forças de Espanha não cõsistião em muros de pedra, onde se encastelauão tirãnos, senãõ no braço & forças de seus naturaes, & na cauallaria dos Godos, q̃ tudo determinauão em cãpo, cõ iuyzo de hũa batalha; persuadiolhe tãbẽ a grãde quietaçãõ, q̃ era, não auer armas no reyno, porq̃ a falta dellas obrigaua os homẽs a ser pacificos, e viuer sogeitos na obediencia dos Reis, trazẽdolhe pera isto exẽplos do íperio Romano, õde o rumor da guerra, e frequẽcia de tratar as armas fora causa de homẽs particulares, se leuãtarẽ cõtra seus Principes e naturaes sñores, despoiaõdoos cõ hũ furor temerario das vidas e íperio, e de tal modo soube cõpor seus intẽtos, q̃ veo a sayr cõ elles, deixãdo a miseravel Espanha desarmada e nua de forças, pera resistir a seus enemigos. Tendo o Cõde dado este morral golpe a el Rei & ao estado dos Godos, sem valerm pareceres contra postos, de quem adeuinhaua os males que se

segui-



seguitão; o quis elRey mandar a Berberia cõ a embaixada a Muça sobre o persuadir a q̃ não desse favor aos filhos delRey Vuittiza, né guerreasse os lugares da fronteira; e pera goardar o costume q̃ então auia de mandar presentes de muito valor, com as embayxadas, fez preparar algũs que o Conde leuasse a Muça: & sospeitando q̃ em certos paços antigos q̃ estauão iunto a Toledo, fechados de tẽpo antigo cõ muitos cadeados, sem auer memoria, de homẽs q̃ se lẽbrasse do q̃ estaua dentro, aueria algum famoso tisouro, de q̃ pudesse tirar peças & ficar rico, assentou de o mandar abrir, contraparecer de homẽs antigos, a quẽ parecia inconueniente sayr da ordẽ dos Reis seus antecessores, q̃ alẽ de o não abrirẽ, costumaua cada qual lãçarlhe de nõno hũ cadeado; mas como a vontade de Reis aia pouca resistẽcia, ouuel se de fazer a sua, e aberto o paço, diz o Arcebispo dõ Rodrigo, q̃ se não achou nelle outra couza mais q̃ hũ arca, em q̃ estaua hũ pano, cheo de pinturas estranhas, cõ homẽs de cauallo, cubertas as cabeças de trũfas mouriscas, armados com bẽstas, maças, & outros generos de armas delusadas e Espanha & nelle hũas letras latinas, que dizião deste modo: *Quando as fechaduras desta casa forem quebradas, & este paço & arca se abrirem, & forem vistas as cousas que nelle estão, sera a Espanha cometida, por gentes semelhantes às que neste pano estão pintadas, & a sogeita-*

eri-  
Ico-  
nus  
p.

*rão a seu dominio.* Vêdo elRey a triste prophesia do pano, se achou alcançado de não aceitar o cõselho dos antigos, & com grãde tristeza se sabio do paço, fazendon fechar da maneira, que antes estaua, enco mẽdando segredo aos que sabião do caso, por euitar alterações, que se mouem na gente vulgar, cõ semelhantes nouidades. Albucacin Tarif, refere isto doutro modo, dizendo, que era hũa coua, postahũ milha de Toledo, cõtra o nacente entre certas penedias, sobre q̃ estaua hũa torre antiga quasi arruinada, na entrada da qual auia certas palauras gregas, q̃ dizião. *O Rei que abrir esta coua, e puder descubrir as maravilhas q̃ tem dentro, descobrirã bẽs & males* Dentro se ouuia tal estrondo q̃ atemorizados os átecessores delRey Dõ Rodrigo, senão atreuerã nõica a cometer a entrada da coua, antes lhe acrecetauão fechaduras: todas as quaes desbaratou o deseio de achar algũ tisouro, e cõ muitas luminarias entrou dentro em hũa quadra onde vio hũa figura de metal, de proporção a gigãtada, dãdo com hũa maça de metal no chãogrãdes pancadas, com que retumbaua o Eco nas abobedas da coua, e fazia o temeroso rumor q̃ se ouuia á entrada; tinha os pẽs sobre hũa coluna de tres couados, & ao entrar delRei cessou de golpear no chão, dãdolhe lugar, a q̃ visse os segredos da quadra, e hũa parede, da qual posta á mão ezq̃rda lẽo estas palauras. *Rei desauẽturado por teu mal*

Al  
cir  
caj

LIVRO SETTIMO

aqui ; & como pufesse os olhos na da mão direita, vio nella outras, q̄ dizião. *Por eſtranhas nações ſerás deſempoffado, & tuas gentes ſeueramēte caſtigadas*. Nas coſtas da eſtatua de bronze auia eſtas palauras, *Arabes inuoco*, & nos peitos outras que dizião, *Faço meu officio*. Na meſma quadra eſtaua hũa boca, por onde ſe continuaua outra coua, de q̄ ſahia grande rumor de agoa, onde elRey não quis entrar, & ſayndo ſe com a triſteza queo caſo pedia, tornou a eſtatua a ſeu monimēto ordinario, & elRey poſto ſilencio no caſo fez entupir a boca da coua, onde a noite ſeguinte ſe ouuiraõ rumores de batalha, e ſe ſouerteo cõ temeroſo eſtampido a torre antiga que eſtaua fundada ſobre o rochedo da coua. Consultou elRey ſecretamente os Sabios que auia em Eſpanha, & lhe differaõ, q̄ pella eſtatua, & ſeu mouimento ſe entendia o tēpo com ſnas mudanças ordinarias, & no rotulo das coſtas daua a entēder, q̄ andãdo o tēpo ſeria Eſpanha conquiſtada dos Arabes, nas letras da parede q̄ fica ua á mão ezquerda ſe annunciua a perda, e deſtruição delRey, e nas da mão direita a dos Godos, & moradores de Eſpanha, enas da entrada ſe moſtrauão os bēs dos vécedores, e males dos vécidos. Deſte modo ſe refere a hiſtoria da torre, que algũs tem por fabuloſa, & não fora muito iulgar ſe por tal, quãdo não ouuera depor meo a grande autho- ridade do Arcebiſpo dõ Rodrigo,

q̄ pode ter boa notícia de tudo, & ſua breuidade neſta relação tenho eu por mais certa q̄ as particularidades de Albucaçin, e da chronica antiga, q̄ anda vulgarmēte delRey dom Rodrigo, onde á ſombra de algũas verdades ſe miſturaõ muytas fabulas & couſas incertas, aſſi neſta como é muitas couſas outras que veruos no diſcurſo da hiſtoria. Acabadas de ver as triſtes prophecias da coua, ſe partio o Conde dõ Iulião a ſua embayxada, em q̄ lhe foy neceſſario entreter ſe mais tempo do q̄ cudou, no qual á Caua ou Florinda ſua filha crecendo em annos, & fermofura, & aparecēdo muitas vezes diante delRey, quando ſerua, ou acompanhaua a Rainha Egilona, de que era mais eſtimada que todas as outras damas do paço, merecendo'o aſſi ſua nobreza, auiſo, & grande fermofura, veo a renouar lêbranças paſſadas no animo delRey, a quem magoaua na alma ver, que hũa perfeiçãõ tam rara, & merecedora de imperio, a oueſſe de gozar outrē de menores merecimētos q̄ os ſeus, e paſſando pella memoria a palaura q̄ lhe q̄brara, & a occaſiãõ, q̄ por ſua propria culpa lhe leuara o tempo dentre mãos, ſe culpaua aſſi meſmo auia dõ ſe lhe o deſcio, cõ a força da deſeſperaçãõ, & como traçaſſe meos por onde reſtaurar eſta perda, ſe veo a reſoluer na menosiuſta & mais dãnosa pera Eſpanha, qual foy auer a dõzela, por qualq̄r meo licito, ou illicito q̄o tēpo lhe offereceſſe, ſem

sem olhar os inconuenientes que podião redundar de tamanho erro; & depois de buscar meos por onde lhe sollicitar a vôtade, offerecendolhe riquezas & senhórios, q̄ Florinda estimaua em pouco, assi pello aggrauo del Rey a ter deixado por outré, como por ser vnica erdeira do Conde dô Iulião, q̄ fora del Rey não auia em Espanha outro maior señor de vassallos, ao fim a ouue tredoramente em tempo & occasião q̄ a donzela senão pode valer, nê resistir a sua violécia, do q̄ ficou tão lastimada, q̄ nũca mais a virão rir cõ as outras damas da Raynha, nem se viu nella aquella graça & gétileza em que as excedia a todas, acrescentandose a magoa de seu coração, cõ o grãde descuido del Rei, q̄ depois de satisfeito seu appetite, andaua tão pouco lêbrado dos primeiros seruiços, como senão fora elle, o q̄ poucos dias antes, estimaua é menosa grãdeza de seu reyno, q̄ hũ piqueno fauor de Florinda. Laymũdo q̄ viuia nestes dias, e era (como d'elle se collige) capellão do mesmo Rei acaba suas breues relações nesta perda de Espanha, dizendo, q̄ nê a Caua, nê el Rey dô Rodrigo tiuerão culpa no desastrado amor, q̄ tão custou a Espanha; mas q̄ a molher do Conde irmaã del Rei Vuittiza, q̄ a chronica antiga chama Frandina, foi authora desta miseravel tragedia; porque ficando no paço é companhia da filha, ao tempo q̄ o marido passou é Africa, & sendo tra-

tada del Rey com particulares fauores, tanto pella nobreza do sangue real de seus antepassados, como pellos bõs seruiços do Conde a que el Rey estaua mui obrigado, ella interpretando estas ventagês a outro fim, & conuencida assi dellas, como da galhardia, & boa disposição del Rey, q̄ entre os da corte era muy auentaiado, se lhe afeicouo demasiadamente, procurando por todas as vias que el Rei conhecesse della esta vontade, que cõmunicaua com hũa Colaça da filha chamada Bemigotha, pedindo lhe conselho nesta empresa, & não bastando auisos, & aduertências da moça, que lhe representaua os perigos que podião recrecer de tamanha desordem, veio a saber della q̄ feria em vão cõbater o animo del Rei com nouos cuidados por ter os seus entregues no amor da Caua, a quem amaua entranhauelmente, e lhe falara a ella pera q̄ da sua parte lho significasse, prometendolhe grandes merces, se a resposta fosse qual elle deseiaua. Suspendeo este desengano por algũs dias o animo da Condessa, ate q̄ a força da imaginação guiada pella traças do amor descubrio, hũa tão mais subtil, quãto maior parte tinha da propria dificuldade: porque sabêdo de Bemigotha, como a filha estaua innocente da pretensão del Rey, por ella se não atreuer a lhe significar seu desejo; a induzio que sem falar nada, nem dar conta a pessoa viua do que passaua, ganhasse

as merces del Rey, dandolhe boas esperanças de sua pretensão, o que fazia pera com esta ordem lhe ser mais facil, o que sem ella lhe parecia impossível. Obedeceolhe a moça, & da parte da Caua, que de tudo estaua innocente, daua a el Rei quantas repostas lhe ordenaua a Condessa, ate chegar a termos delhe prometer, q̄ auendo occasião liure de inconuenientes, lhe falaria hũa noite em parte, ôde o mais certificasse de seu amor. Andaua el Rey com isto tão alegre, que ôde quer que se offerecia ver a molher do Cõde a fauorecia & hõraua mais do ordinario por ser mãi da Caua, & falandolhe nos seruiços do marido, a enchia de promessas, & esperanças do premio, que lhe determinaua dar por elles: & como neste meo tempo falasse el Rei algũas vezes com a filha, nas partes que a oportunidade do tempo lhe offerecia, & a visse tam modesta & delicada, attribuindo tudo a dissimulação, & grande auiso, a lououa entre si mesmo, admirado como em tam poucos annos cabião dous extremos tamanhos, como erão discrição, & fermosura. Daua el Rei pressa a Bemigotha pella conclusão de seu desejo, que ella differia de dia em dia, buscando os inconuenientes, que a Condessa lhe daua, em quanto não auia coniução oportuna, pera em nome da filha falar com el Rey, a horas & tempo q̄ sem ser vista, né conhecida, satisfizesse a fealdade de seu torpe

amor: & como as dilaciones fossẽ mais prolongadas do que permittião os desejos del Rey, quis sua pouca ventura, & os peccados de toda Espanha, q̄ visse entrar a Caua pera hũ retrete escuso, ahõras q̄ não apparecia gente pello paço, & seguinndo tras ella, confiado q̄ não aueria resistencia na vontade que tâtas vezes lhe offerecera, por meo da Colaça, a ouue forçosamente, sem basta rẽ as lagrimas, & rogos com q̄ se defendia, todos os quaes el Rey attribuia a modestia, & vergonha natural, mais que a verdadeira repugnancia. Ficou a Caua tão lastimada desta afronta, q̄ cayndo em cama, senão deixaua visitar de suas amigas, nem tinha animo pera descobrir a ninguem a lastima que a cõsumia, por mais que a Condessa & Bemigotha procurassem de alcãçar a causa de tão repentina enfermidade, temerosas por ventura do mal quetinhão armado, que ao fim se veo a saber pella pratica que el Rey teue cõ a Colaça, preguntandolhe pella laude de Caua, & queixãdo se do grãde desdem com que o tratana, têdo se antes offerecido a tâtos extremos como ella sabia. Dissimulou a moça ate se ver sõ cõ a Condessa, a quẽ deu conta do infelice successo de seus intentos, deixandoa tal com o desaltre da filha, & desesperação de alcançar o que pretẽdia, que foy pouco não perder o juyzo, & conuertido o amor que tinha a el Rey em mortal odio, se de-

Albucac  
cin li. 1.  
cap. 4.

se declarou com a filha, dando-lhe a entêder que sabia do que el Rey lhe fizera, & no meo das consolações cõ que mittigaua suas lagrimas, a incitou a manifestar por cartas esta desgraça ao Pay, tanto pera se dar ordem a hũa iusta vingança, como pera atalhar as sospeitas que o Conde teria em sua innocencia se viesse a ter noticia do caso por outra via que a sua, incitada cõ isto a Caua, dizem os Authores, que falão desta materia, q̃ auisou ao Cõde por hũa carta, em q̃ por boas & honestas rezões lhe descubria sua desgraça, & pois Albucac in poẽ as formaes palavras della, as refirirei conforme a tradição de Miguel de Luna, á conta do credito do mesmo Author. As grandes saudades q̃ me causa a ausencia de Pay, a quem (com rezão) tanto amo por carecer de sua vista, iunto com meu desamparo, são causa de escreuer tam larga, & importuna carta, & auisar de hũa noua assaz noua pera mim, inda q̃ velha em Espanha, & das muytas q̃ ha dignas de memoria neste paço, soo esta contarei por mais notauel, & nunca antes a contecida a Rey, & he, que tendo eu este anel que vay dentro nesta carta, cõ essa esmeralda engastada, sobre hũa mesa solta, & descudada (ioya de mim, & dos meus com rezão tam estimada) eahio sobre ella o estoque real, & desgraciadamête a fez é dous pedaços, partindo por meo á verde pedra sem ser eu parte pe-

ra a remedear. Témie causado tanta confusão este desastre, quanta nunca podera minha lingoa significar no discurso de minha vida. Pay meu muito amado, day remedio a meu mal se for possiuel, por que em Espanha não sinto que o possa remedear. Minha mãy fica não muy boa, & eu da mesma maneyra. Deos feia sempre em vossa guarda, De Toledo em tres de Dezembro da era de Cesar settecentos & cincoenta. Desta carta (cuia data he anno de Christo settecentos & doze) entendeo o Conde dõ Iulião a força que el Rey fizera a sua filha, & dando ordem aos negocios com toda breuidade, se veo a Espanha com tanta lastima de seu coração, que em nada se mostrou nunca tanto a grandeza delle, como em saber dissimular a dor em que viuia. Lembraualhe a falta de fé & palavra, com que el Rei engeirara o casamento da filha, sendo é sangue & riquezas merecedora do estado real, & védo a maldade cõ que a impossibilitar pera receber outro marido, acabaua selhe a paciencia, & parcialhe pequena satisfação a vida del Rey, pera vingar seu aggrauo: mas dãdo lugar a esta dor ate chegar o tẽpo de sen remedio, entrou na corte cõ grãde acõpanhamento de amigos & parêtes mostrãdo a todos o rosto tão alegre, como senão tiuera noticia do mal que lhe rasgaua as entranhas. Chegado á presença del Rey, & sendo delle recebido cõ extraordina

LIVRO SEPTIMO

rios favores, lhe dava com a boca agradecimētos bem cōtrarios do que desejava o coração . Despedido delRey , & retirado onde pode ouvir as lagrimas da filha , & queixas da molher, solēnizou em cōpanhia dellas, o sentimento de sua afronta cō blasfemias delRei, & protestos de vingança, a que deu principio cō pedir o governo dos lugares de Africa, preferindo se aos defender, cō menos custo e perigo q̄ todos os outros capitães de Espanha, pella esperiēcia & amizade. q̄ tinha cō Muça, e seus Africanos, & concedēdo lho elRei se remor dos inconuenientes q̄ dahi podião recrecer, se partio com a Condesa Frandina sua molher, deixando a filha na corte pera maior dissimulação, & passado a Ceita tratou cō Muça em grãde segredo as rezoēs de aggrauo q̄ tinha delRei Dō Rodrigo, prometēdo lhe q̄ se o ajudasse com gente de armās , fogeitaria o reyno dos Godos ao íperio dos Halifas . E como o negocio fosse de tãta cōsideração, não se atreueo o Barbaro a dar resolução final se consultar a Halid, abulgualid grão Halifa, de quem teue reposta condicional, q̄ sem empenhar suas forças, prouase cauteloso inēte a fidelidade do Conde, & conforme lhe succedesse a empresa, assi proseguisse, ou leuátasse mão della : com isto prometeo seu fauor ao Conde, q̄ capitulou com elle algũas cōdições necessarias á conseruação de cada qual, e se fez navolta de Es

panha pera tratar o negocio cō seus amigos & parentes, e quanto, mãdou pedir licēça a elRey, pera que a Caua sua filha pudesse ir ver a Cōdesa Frandina sua mãy, que fingio estar desconfiada dos medicos, & tãto perigosa da vida, que seria maravilha achala cō ella quãdo chegasse. Cōcedeo elRey a licença cō mais saudades q̄ tomor, encomēdandolhe a breuidade da volta, se saber quãto rigurosa lha ordenaua sua ventora, & chegada a consuegra, achou o Pay metido em grandes conselhos sobre a destruyção delRey, vendose muitas noites cō os da liga em hũa terra, chamada vulgarmēte, Daraçutan, e dos Mouros Calderim, que significa treição por memoria desta q̄ se aqui tratou, & se foy concludyr em Malaga donde o Cōde se embarcou peta Ceita, leuando consigo a filha, de que inda ha memoria nesta cidade, em certa porta do muro, q̄ chamão da Caua , & se conserua por tradição ímemorial ser esta a propria por onde sahio ao tempo da embarcação . Em companhia do Conde se embarcarão algũs señores de Espanha, com pretexto de o acompanhar , & lá confirmarão a Muça as promessas, e capitulações que estauão feytas, facilitandolhe o bom successo da empresa , cō a fraqueza de Espanha , & muytas valias que o Conde tinha nella, q̄ pera o acompanhar, & levantar armas contra elRey Dom Rodrigo, não esperauão mais q̄ sua chegada.

Moral.  
libr. 12.  
capit. 67

## CAPITULO. II.

Da primeira entrada dos Mouros em Espanha, perdas que fizeram em Andaluza & Portugal, com o mais q' passou, ate el Rey Dom Rodrigo ser vencido na batalha de Goadalete, & o poder dos Godos desbaratado.



O M o despacho do Halifa, q' Albucacin affirma, se concedeo ao Conde dom Iulião por ser elle proprio o que passou em Arabia, a tratar estas materias, pos Muça em ordem a conquista de Espanha, a que mandou hum capitão chamado Tarif Aben Zarcha, torto de hum olho, pera lhe não faltar esta marca de bom Capitão, & se parecer nella com Phelippe Pay do grande Alexandre, com Anibal, & Sertorio, todos os quaes tiuerão hum olho menos, perdido pella maior parte em trances tão arriscados, que lhe ficaua honrosa a lembrança deste defeito, Era Tarif natural de Damasco, & tão conhecido por seu grande valor, q' Muça ouue a empresa por segura, indo encomendada a seu bom iuizo, & cõ cem cauallos, & quatrocêtos infantes diz o Arcebispo dom Rodrigo, q' desembarcou em Espanha, guiado pollo Conde Dom Iulião, cuia era a mais gente que se aiuntou aos poucos Arabes de Tarif, q' Albucacin estende a seis mil de pé, & algũ numero menor de cauallo, & Ambrosio de Morales, seguindo ao Mouro Rasis acrecenta outros seis mil,

o que seria a meu ver com toda a mássa da gente de Arabes, & Iulianistas, que tomarão terra junto a hũ monte chamado Iubel Fetoch, que significa monte de victoria, ou Iubel Tarif, como querem outros, que tanto val como Serra de Tarif, por ser o primeiro lugar de Espanha em que aportou, no anno de Christo 713. que forão 4671. da criação do mundo. Desembarcada esta gente em Espanha, e sendo auisados os parentes, & amigos do Conde de sua chegada, se lhe aiuntarão breuemête com o socorro, que o temor de serem entendidos & a breuidade do tempo lhe permitia, & como tinhamõ guias que sabião os passos da terra, a saltarão furiosamente os lugares descuidados de Andaluza, onde executarão os roubos, mortes, & violências que ensinaua a hũs o aborrecimêto natural q' tem ao nome de Christo, & a outros o diabolico deseio de vingança, que os trazia cegos a procurar a destruição da propria terra que os criara. E como nella achauão pouca resistêcia, pella cõprida paz em que viuião, & pella ruyna de muros, & falta de armas que auia em Espanha, estenderão-se mais do que no principio imaginauão, entrando ate a Lusitania, como diz o Arcebispo do Rodrigo, onde as gentes occupadas em seu trabalho estauão bem descuidadas de tamanha desauentura, & como taes lhe não sabião dar outro melhor remedio, que subirse a

ANNC  
4671.  
de C  
sto 713.

Albucacin Tarif libr. 1. cap. 5. Roderi. libro. 3. cap. 18. Moral. libr. 12. cap. 68. Luis del Marm. libre. 2. capit. 10. parte. 1. Gariuai libr. 36. cap. 16. Vascus in chro. tome. 1. Pineda part. 3. libr. 18. c. 3. §. 3. Aiphon sus Carthagena Anaph. cap. 44. Rasis Histor. Hispan. Sebastiana S. I. mantie. in chro. Isidorus Pacens. Histor. Hispan.

lugares altos, ou embrenhar-se em valles remontados do côcurso da gente, deixando as casas & fazendas, & muitas vezes os filhos & mo lheres em poder dos inimigos, q̄ levando as cousas mais ricas, e de menos volume, punhão fogo a tudo mais. As nouas dos que fugião, & os auisos de algũs governadores que residião nestas partes, chegarão a elRey estãdo em Toledo, posto que temeroso, todauia descuidado de ser o Conde tão falso, que chegasse a meter Mouros em Espanha, & como fosse de grande coraçã, encubrio as desauenturas que se lhe representarão no pensamẽto, vendo a gente de Espanha desfarmada, arrasados os muros, defeyta a cauallaria, & lembrandose da estranha prophacia da Coua, a que vinhão dar comprimento as gentes Africanas, contra quem fez logo chamamẽto de seus vassallos, & acudindolhe muitos a Toledo, os vio tam desfarmados, que nem com se lhe repartirem as armas q̄ auia nos almazẽs reays, se pode remedear sua falta, & ouue muytos, que sò com pedras & fundas entrão na bãtalla, renouãdolhe a necessidade presente, o ãtigo costume dos primeyro pouoadores de Espanha. Nomeou elRey por capitão desta gente a hum sobrinho seu q̄ o Arcebispo de Toledo, chama, Inigo, o Mouro Rasis, e a Chronica antiga, Dom Sancho, & Luys del Marmol, Inigo Sãchez, de quẽ

delRey Acoſta, irmão do proprio Rey Dõ Rodrigo; mas como nosſos Historiadores não admittãõ este Rey, nem digãõ porq̄ via era Dom Sancho tam parente da casa Real, passaremos cõ a mesma oõfusaõ, a contar o infelice successo desta iornada, em q̄ os nosſos pellejaraõ por muitas vezes cõ os Barbaros, suprimdo a valentia dos corações a falta das armas, & depois de varios successos da fortuna, em q̄ ora ganhauãõ hũs, ora perdiãõ, ao fim se declarou a vitoria pellos contrarios, porque morrendo Dõ Sancho, se acabarãõ dedesbaratar os seus, cansados iã de matar inimigos, & de sofrer tantos dias, o trabalho de recontros ordinarios, foi esta perda mui lamentauel pera elRei, pella morte do sobrinho que era muy valeroso, & bẽ quisto da nobreza do reyno, & pera toda Espanha pella gente, & armas, q̄ se ali perderãõ, & pello animo que se acrecentou aos Barbaros cõ esta vitoria, da qual ãtes duuidauãõ, pella grande fama, & reputaçãõ, q̄ os Godos tinhaõ no mundo, cuias armas foraõ em algum tẽpo, auidas por inuenciucis. Quisera se elRey partir logo de Toledo, em de manda dos inimigos, & auenturar o resto de suas forças, pera morrer, ou vingar sua afrõta, quando soube como Tarif, & o Conde, eraõ passados em Africa, com as riquezas, & catiuos que puderaõ auer de Espanha, em que étrarãõ muytos de Portugal, assi auidos no sacco, & def.

Marmol  
vbi sup.  
Albuca:  
cin lib. i  
cap. 3.

Rodericus To-  
leranus.  
vbi sup.  
Rasis itẽ  
vbi sup.  
Chronica anti-  
ga pat.  
cap. 192



& destruyção dos lugares, como nas batalhas de Dom Sancho, onde se acharão gentes de Merida, & Alenteio, entre as mais que cõcorrerão doutras Prouinecias de Espanha. Em Africa se fizeram grãdesde mostrações de alegria pello prospero successo da empresa, & se mandou auiso de tudo ao Halifa, sendo o embaixadores desta alegre noua, Tarif & o Conde dom Iulião, (conforme ao que se lê na historia de Albucacin) inda que a men ver parecem difficultosas tantas e tão compridas iornadas, como se cõtãtam do Conde, a que deixaremos preuinindo as cousas necessarias pera tornar a Espanha, é quãto da mos relação do que el Rey dô Rodrigo fazia, pera que a vinda dos Arabes o não achasse tão mal prouido, como a primeira vez, que entrarão, & mandando seus capitães pellas cidades & prouincias sujeitas a seu imperio, fez conuocar a mais & melhor gente que auia, pera tomar armas, trazendo os presidios que tinha na Gallia Gothica & fazendo vir officiaes que fabricassem armas offensiuas & defensiuas, pera restaurar com esta diligencia tumultuaria, o mau conselho que seguiu em desfamar a gente do reyno, & na reparação dos muros, mandou trabalhar os moradores de cada comarca, sem executar pessoa algũa das q̃ podião ser de proueyto na fabrica, mas quando menos o cuidou & teue pera si que os Mouros não passarião

tão cedo a Espanha, por quãto deixarão perder a occasião da Primavera, & do Estio, & se acabara o mes de Setembro, no qual começa iã o inuerno em Espanha, & os naturaes com seus fructos recolhidos estão todos mais desēbaraçados, pera qualquer feito de armas; foy auisado da inumeravel frota com que Tarif, & o Conde passauão o estreito, & tomauão terra destoutra parte do mar, onde se fortificarão com vallos, & trincheiras ate ser iunta a gente que não pudera passar da quella primeira iornada; & posto que Albucacin diga, q̃ toda a gente com que Tarif veo desta vez a Espanha, forão sesenta & seis mil de pé, & pouco mais q̃ tres mil cauallos, que com yntecincos mil infantes, & seis mil ginetes, q̃ Muça mandou, ou trouxe depois, fazem numero de cem mil cõbattentes; todavia nossos historiadores authenticos, sem particularizarem numero certo, falão de maneira, que se pode imaginar outro numero mayor que este, contra que partio el Rey de Toledo, entrado iã o mes de Outubro, como querẽ algũs, inda que outros dizem, que na entrada de Setembro, & cõ suas gentes em ordem, se foy na volta dos enemigos, & assentou seu arrayal iunto às cidades de Xerez, & Medina Sydonia, deixando os contrarios com as costas no mar, por onde lhe chegauão novos socorros de Africa; porque veiamos a pouca industria cõ q̃ os nossos peleiauão naquelle

Albucacin Tarif lib. 1. cap. 7.

Albucacin libro 1. 7. 8. et

LIVRO SEPTIMO

naquelle tempo, pois sendo lhe facil defender a marinha, e impedir a desembarcação aos Barbaros, os deixauão meter das portas adétro & tomar sitio igoal pera batalha. Albucaçí particulariza algũas coufas q̄ senão achão em nossos hystoradores, dizendo, que elRey mandou diãte hum capitão, chamado Ataulpho com trinta mil infãtes, & quinhêtos ginetes mal prouidos de armas, porê tão cheos de esforço, que na primeira escaramuça, q̄ teue com Tarif, o leuou de vécida & lhe matou muita gête de importancia, cõstrangendo a se retirar quasi desbaratado a seus reparos, onde conta de certa mulher, q̄ lhe foy pedir seguro pera si & seus parêtes, a troco de o certificar q̄ auia de senhorear Espanha, porq̄ sendo menina ouuira contar á seu Pay, q̄ andando o tempo, serião os Espanhoes domados por hum capitão q̄ teria a mão direyta mais cõprida que a esquerda, tanto que estando em pé, chegaria com ella ao ioe lho, & hum sinal preto com cabellos sobre o hombro direito, & como tudo se achasse em Tarif, elle o teue a bom pronostico, & dâdo a mulher o seguro q̄ pidira, sahio o dia seguinte mais animoso á batalha, onde se pelleiou valerosamente de parte a parte, & Ataulpho védo ir os seus de vécida senão quis retirar, posto que tiuesse répo, antes mais aceso na pelleia, acabou fazêdo obras dignas de seu valor, & o Conde & Tarif, posto que vi-

toriosos se retirarão mal feridos, o primeiro num braço com lança de arremello, & o segundo na coixa ezquerda. Conta mais como sabida esta rota, mandou elRey ao Arcebispo Oppas com outro batalhão de trinta mil de pé, & tres mil ginetes, que na primeira chegada fizerão retirar os Mouros a hum monte, onde tinhamo suas trincheiras; deixando tres mil & quinhentos mortos no campo, & puderão fazer mais effeito se Tarif cõ tre-goas cautelosas, não segurara o Arcebispo, & cometendo o hũa noite lhe rompera a gente descuidada, e & o catiuara a elle proprio, mas como todas estas particularidades não vão conformes cõ o que nossos hystoradores referem, nem parece veresimil, q̄ elRey se fiasse de Oppas sendo cunhado do Conde, tornarei a seguir a ordem recebida entre os Authores vulgares, satisfazendo aos leitores cõ dar noticia do que acho. Laymundo em suas abreuiações, como pessoa que viuia nestes dias, & pode saber cõ mais certeza as coufas que aconterão, diz, que levaria elRey nesta jornada cento & trinta milhomens de pelleia, a fora gente de seruiço, que se conhecia mal dos soldados por quanto hãõ hũs tão mal armados como os outros, & pudera levar mais gente se agoardara a q̄ tinha mandado levantar em Asturias, Galiza, & no intimo de Portugal, que por ser lóge, & a vinda dos Mouros mais repentina do que se

Laymũ  
dũs li. 7.

cudou

cudou, não ouue tempo de se achar na batalha mais gétes que as de Andaluzia, Estremadura, Algarue, & entre Tejo, & Goadiana, e algúas de Aragão, e Castella a velha, & cõ ser a géte mal armada, e não estar iunta a potencia Espanha, & auer os dous annos precedétes grã de esterelidade de dinheiro na terra, por onde a géte vinha mui debilitada, não fora possiuel aos Mouros sayrem com vitoria, quando da sua parte não ouuera tanto numero de Espanhoes, parentes, amigos & vassallos do Conde, q̃ ajudauão a desbaratar seus proprios naturaes, com armas e forças acquiuidas na propria terra. Afirmam tambem este Author, que Muça se achou peçoalmente nesta vltima batalha, q̃ he conforme ao que se refere do Lucas de Tuy, Albucaçin, & outros q̃ não seguem a ordẽ de historiar do Arcebispo dom Rodrigo, a que parece o contrario, iuda que se enganou em cudar q̃ os dous filhos del Rey Vuittiza vierão em fauor del Rey, & forão capitães das duas allas, direita, & esquerda do exercito real, pois não he verissimil, que sendo pouco antes tam perseguidos por sua causa, & passando se a Berberia pera goarecer as vidas, q̃ não tinhamo seguras em Espanha, viessem agora tam validos del Rei q̃ os fizesse capitães da melhor géte de seu campo. De qualq̃uer maneira que o negocio passasse (q̃ em tanta variedade de opiniões não ha cousa certa) el Rey chegou com

Lucas Tuden. in chro. Albucaçin Tarif lib. 1. cap. 9. Chronica anti-ga p. 1.

seu exercito a ter vista dos enemi gos hum sabbado primeiro dia de Setembro (segundo opinião mais comũ) do anno de Christo 714. que foraõ 4672. da criação do mudo, & gastando cada hum dos exercitos o que restaua do dia em tomar sitio accomodado, iunto ao Rio Guadalete, agoardaraõ ate o amanhecer do dia seguinte, q̃ foy Domingo dous de Setembro, em q̃ os Christaõs ouuiraõ Missa, & pedindo socorro a Deos, cometeraõ a primeira iornada de armas, que durou ate os diuidir a noite, & cõ igoal perda, & pouca melhoria, se retiraraõ hũs & outros a seus arrayaes, goardando a mesma ordẽ pelo discurso da somana, em q̃ não ouue dia sem se dar batalha, achando se presente a todas ellas el Rey dom Rodrigo, vestido e trajo real com cetro & coroa de ouro na cabeça, & nos pès hũas alparcas de fio douro, semeadas de pedraria, discorrendo pellos esquadrões em hum andar de marfim, ao modo q̃ os Reys Godos costumauaõ adar nas batalhas, & animando cõ sua vista, & palauras a gente de guerra que cansada do trabalho continuo & das mortes & feridas, com que se diminuira a principal forçã dos esquadões; começou ao Domingo seguinte, que se contaraõ nove de Setembro, de pellejar com menos vigor & dar mostrã de fraqueza, pello q̃ conueo a el Rey armarse, & subindo em hum fermoso cavallo, q̃ os Authores chamão Orelia,

ANNO 4672. de Christo 714.

## LIVRO SETTIMO

lia, fez tanto por sua mão, & pellejou tão valerosamente nos primeiros esquadrões, q̃ a batalha se tornou a pôr em duvida, e os Mouros estiucrão por vezes pera se pôr é desbarato; mas como aquella demonstração dos nossos, fosse tirar forças da fraqueza, pera seguir a seu Rey com as forças da alma, já q̃ não podião cõ as do corpo, ao inclinar do dia, derão claros indícios de fraqueza, & forão postos em fugida pellos cõtrarios sem auer dali em diante mais q̃ prisões & mortes, executadas com tanto mayor crueldade, quãto mais cara tinhão cõprada aquella vitoria. Foi muy favoravel a noite que se vinha chegando pera os nossos, porque sendo mais praticos na terra, que os Barbaros, salvarão se muytos com o beneficio das trevas por caminhos varios, que na luz do dia lhe forão de pouco, ou nenhũ proueito. Com mais particularidades cõta Albucacin esta batalha, dizêdo que elRey fez sua resenha iunto a Cordoua, em hum campo chamado em Arabigo, Fahe Alguidah, & oie campo da verdade, õde achou vinte & tres mil de cauallo, & cẽto & trinta mil infantes, de q̃ fez general a hũ valeroso capitão, chamado Almerique, & mandando mouer o estandarte real pera o seguinte as mais bandeiras, cahio o Alferez (a que este Author chama Ramiro) do cauallo abayxo morto; & a lança em qu hia aruorado se fez em pedaços, deixando

tristes & atonitos os presentes cõ os pronosticos de tão maogouro que elRey facilitou com a grãdeza de seu animo, & nomeãdo outro Alferez se lhe entregou o estãdarte metido em noua lança, com que se partirão na volta do exercito Barbaro, q̃ acharão aloiado nas ribeiras de Goadalete, & querêdo elRey saber o modo e ordem que tinhão em pelleiar, mãdou a hum capitão, chamado Theodemiro, cõ quinhentos ginetes, & duzentos infantes, que trauasse escaramuça, & se épenhasse nella conforme o successo lhe mostrasse; sabiolhe hum Mouro, por nome Abraham Abenauiz com quinhentos de cauallo & trezentos Iulianistas (q̃ assi chamaũo as Espanhoes que negando seu Rei, seguião a maldade do Cõde dom Iulião). Durou a escaramuça sé melhora notauel de nenhũa das partes, & morte de muitos caualleiros de preço, desde as tres da tarde, ate se cerrar a noite, em que elRey chamou a cõselho, & de parecer de seus capitães allentou dar batalha ao dia seguinte, que forão tres dias da Lũa de Muharran, aos nouenta & quatro annos da Hixara, q̃ reduzido ao nosso modo de contar, fica sendo meado Outubro em quarta feira, do anno de Christo, setecentos & quatorze. Amanhecco este dia destinado atantas mortes, & eomeçando a batalha, a horas, q̃o Sol nacia, dnrou a mayor parte do dia, em que morrerão tres mil infantes, & oitocentos ginetes,

netes, entre os quaes acabou seus dias o general Almerique cõ tanto sentimento del Rey, q̃ fez tocar a retirada, deixãdo mortos dos enemigos, dez mil de pé, & trezentos de caualo. Enterrarãose os mortos de ambas as partes, & na sexta feira seguinte ouue segũdabatalha que durou desde o meo dia ate os partir a noite, sem melhora notauel, mais q̃ sayr della ferido o infãte Gilhair, & o Conde dom Iulião com tres feridas perigosas, de que Tarif teue grãde pesar, vêdo quão danosa seria pera seus negocios a morte do Conde, sendo em occasiã tão áticipada. Peleiou se a osabado, & faltarã dos nossos, duzêtos & cincoenta de cauallo, & mil & quinhentos piaës, que custarã aos enemigos oitocentos ginetes, e setecêtos infantes, alem de muitos feridos, que não puderã tam cedo entrar em peleia, por cuiõ respeito assêtarã tregõas ate a outra quarta feira seguinte, em que ambos os capitães êpenharã o resto de sua potêcia, cõ determinaçã de morrer, ou sayr vitoriosos, & começãdo a tempo que o Sol nacia, se peleiou ate a tarde melhorãdose ora hũs, ora outros, com tão varios successos, que parecia arrenderse a fortuna da miserauel queda, q̃ tinha preparada ao imperio dos Godos, & ao triste Rey dõ Rodrigo, q̃ conhecendo o perigo dos seus, e vêdo que desfaleciã com o impetu dos Barbaros, se meteo na batalha onde fez taes cousas por sua mão,

que tornou a pôr o successo em duvida por muitas horas: mas como chegasse aquella em que Deos determinaua tomar vingança dos grãdes peccados de Espanha, nada bastou pera contrastar a potêcia dos Barbaros, que erãõ neste particular instrumento da iustiça diuina, por onde se acabarã de rôper os nossos, sem as diligencias del Rei que os refez por algũas vezes, né a braueza cõ que pelleiãua pera lhedar exemplo, bastar a que conhecidamente não dessem as costas, & se acabasse neste dia, a poderosa Monarchia dos Godos cõseruada por tão largo discurso de annos, & temida dos maiores Monarchas do mundo. Desta maneira se refere a destruiçã de Espanha, por varias relações de Authores, em que me fui alargando mais do costumado por ser cousa tam sinalada, que importa estar nos fundamentos della, pera conhecimento das cousas, que adiante se hão de seguir.

### CAPITULO . III.

*Do que succedeo a el Rey Dom Rodrigo depois de perdida a batalha, e do q̃passou ate chegar a Portugal: tocase como a imagẽ de nossa Sñora de Nazareth foi trazida ao lugar em q̃oie está.*



**D**ERDIDA de todo a batalha, & rotos algũs escoadrões, onde se fazia algũã sõbra de resistêcia, mais pera morrer vingados, que por esperanças de remedio, se veo a noyte tão escura & temerosa, que parecia ajudar

aiudar a sentir cō suas treuas, o lamentavel estrago da gēte Espanhola, muyta da qual se pos em saluo com esta occasiã, q̄ a lhe faltara impossivel escapar ningué cō vida. E como cada hũ tinha cuidado da sua, não ouue quem se lembrasse de acõpanhar ao triste Rey dom Rodrigo que cansado de pellear, & o cavallo ferido por algũas partes, se foy retirando ao lōgo de Goadalete, a te dar em hum lamarrão, donde o cavallo o não pode tirar, & despindo suas armas, e reais insignias, as deixou naquelle sitio, pera desconhecido poder escapar dos enemigos mais a seu saluo; in- da que Albucacin diz, q̄ achando hum pastor mudou cō elle o traio & comēdo algũa cousa q̄ lhe deu, se partio com seu cajado na mão por hum recosto acima ate o perder de uista, & sendo o pastor achado pella gente q̄ Tarif, & o Cõde mandarão em suabusca; foubērão como não morrera na batalha, & temerão que metēdose pello meo de Espanha, se tornasse a refazer, pera os vir demandar com maiores forças, mas elle que sabia quão poucas ficauão pera resistir a enemigos vitoriosos, & conhecia o rigoroso castigo da mão diuina, dando pella enormidade de suas culpas, & dos Reys seus predecessores hia com diferēte imaginaçã, traçando meos pera saluar sua alma & curando pouco dos q̄ se lhe offerenciaõ, pera tornar ao estado q̄ perdera. Entre crueis pensamentos

& dõr q̄ lhe quebraua o coraçã, lēbrandose da morte de seus amigos & vassallos, & do estrago a que toda Espanha ficaua sogeta, caminhou elRey algũs dias no habito desconhecido, q̄ trocara cō o Pastor, ate chegar iunto a Merida, cujos soberbos muros não veria sem grãde copia de lagrimas, trazēdo-lhe sua grãdeza á memoria a nuíta em que iá se vira, q̄ cotciada cō o estado presente seruiria de renovar sua dõr, a que não achana meo de consolaçã, tendo muitos com que se acrecentasse, porque diulgandose a noua da batalha, & crueldade cō que os Mouros vinhaõ assolãdo a terra, em cada lugar se ouuiaõ grittos de mulheres & meninos, & se achauãõ os campos & caminhos cheos da miseravel gēte, que com o melhor de suas fazēdas, hiaõ goarecerse nas cidades e lugares fortes; outros nos montes & sitios apartados, fazēdolhes a fama, & temor natural maior o perigo, & mais propinquo do q̄ na verdade era, sendo todos estes encontrados pera o triste Rei crueis lançadas, q̄ lhe atraueffauãõ o coraçã, pera remedio, & consolaçã das quaes, permittio Deos, que chegasse ao mosteiro de Cauliniana, de q̄ iá falamos algũas vezes nesta historia, o qual estaua fundado duas legoas da cidade de Merida, que he a conta dos oito mil passos que lhe dá Paulo, Diacono da mesma cidade, no liuro que cõpos, da vida de algũs Arcebispos: e varões sãtos

Albucacin li. 1. cap. 10.

Paulus diacon. emeritē si. in vico renouat. episcopo

que

Moral.  
libr. 12.  
cap. 22.

Tarra  
monach  
epist. ad  
Rechar.  
Regem.  
Fr. Pru-  
dentius  
a Sádou.  
Hister.  
de mo-  
nast. San-  
cti Clau-  
dii. §. 5.

que ali florecerão, onde diz, q̄ esta-  
ua edificado tão iũto do Rio Goa-  
diana, que succedia em tempo de  
cheas entrar lhe a crecente nas cel-  
las dos Religiosos, o mesmo sitio  
lhe dá Ambrosio de Morales, refi-  
rindo a vida do Santo Arcebispo  
Renouato, onde affirma, que vio  
hũa carta de certo mōge deste mo-  
steiro, chamado Tarra, escrita a el  
Rey Reccarredo. Chegado el Rey  
a este lugar cō desejo de achar nel-  
le algũa consolação pera seu spi-  
ritu, encontrou materia de mayor  
lastima, & dobrado sentimẽto, por  
q̄ os mōges atemorizados cō a no-  
ua que chegara poucos dias antes,  
& sollicitos por salvar os ornamẽ-  
tos, & cousas sagradas, hũs erãõ já  
fugidos pera dentro de Merida, ou-  
tros se retirarãõ pella terra dẽtro  
buscando goarida em outros con-  
uentos, & os menos agoardauãõ o  
fim do negocio dentro no mostei-  
ro, desejiando acabar a vida pella  
honra & defenõ da Fè Catholi-  
ca dentro naquelle santuario. En-  
trou el Rey na Igreja, & vèdo a nua  
de ornamentos, & desemparrada  
de Religiosos, se pos em oraçãõ,  
com tanta dôr & angustia de cora-  
çãõ, que desfeito em lagrimas, se  
nãõ lembrava que podia ser ouni-  
do de algũa pessoa, aquem o excẽs-  
so dellas desse conhecimento de  
quem podia ser, & como a fraque-  
za de nãõ ter comido algũs dias,  
o desfalecimento do cerebro, pel-  
la falta do sono, & o quebranta-  
mento de caminhar a pè, lhe tiuef-

sem as forças debilitadas, se lhe  
cerraraõ os spiritus, de maneira, q̄  
ficou em terra com hum desmayo  
em q̄ esteue privado dos sentidos  
ate o achar hum monge antigo, &  
de vida inculpauel, chamado Ro-  
mano, que com lhe lançar agoa  
no rosto, e lhe applicar outros be-  
neficios semelhantes o fez tornar  
em si, & procurou consolalo com  
palavras, & conselhos acomoda-  
dos ao estado, em que o via, & co-  
mo el Rey conhecesse que era sacẽ-  
dote, & visse no modo de sua pes-  
soa, & modestia de palavras, ser  
homem de santa vida, quis desfali-  
uar sua dôr, & purificar sua consci-  
enciã com hũa confissão gẽral de  
peccados antigos; na qual lhe nãõ  
foi possiuel ecubrir quem tinha si-  
do, & a estranha mudança de esta-  
do, a que o trouxera a ventura, dei-  
xando o monge tam lastimado  
de ouir a tragedia de sua vida, &  
ver daquelle modo ante seus pès  
tam grãde Monarcha, que lhe fal-  
taram palavras pera consolar sua  
magoa, & com a voz interrompi-  
da de sospiros lhe deu absoluiçãõ,  
& ao dia seguinte, o Santissimo  
Sacramento da Eucharistia, & co-  
mo visse que se queria partir, bus-  
cando lugar mais apartado do co-  
mercio da gente, em que fazer pe-  
nitencia, sem que amigos, nem cõ-  
trarios tiuessẽ noticia de sua pes-  
soa, nam se atreueo o monge a dei-  
xalo soo no meo de tamanha des-  
consolação como leuava, & to-  
mandoo de parte, lhe rogou pella

Mm paixão

paixão de Iesu Christo, q̄ consintif se irem ambos de cōpanhia, & saluarem hũa veneravel imagem da Virgem Maria Senhora nossa, q̄ na q̄lle mosteiro resplandecia cō grãdes milagres, & fora trazida da cidade de Nazareth, por hum mōge Grego, chamado Cyriaco, em tempo q̄ se leuátou nas partes de Oriente hũa heresia contra o culto & veneração das imagēs; & de volta cō ella, hũa reliquia do Apostolo São Bertholameu, & outra de São Bras, que tinha goardadas em hũ cofre de Marfim, & seria grande sacrilegio deixalas offerecidas, ao mau tratamento dos Barbaros, que segũdo a fama publicaua, não deyxauão templo, né lugar sagrado, que não profanassẽ lançando as imagēs no fogo, & arrastãdoas aos cabos dos cauallos pera maior opprobrio da gente bautizada. Vendose el Rei cōjurar pella paixão de nosso Redẽptor Iesu Christo, em que só tinha cōsolação & esperãça de remedio, & cōsiderando a piedade da obra, pera q̄ o escolhia por cōpanheiro, se deixou vècer de seus rogos, e tomãdo em seus braços a piquena imagē da Sñora, e Romano a caixa das reliquias cō algũa prouisaõ pera o caminho, se meterão pello meo de Portugal, leuãdo o rosto sempre ao Poete, e demãdãdo a costa do mar Oceano, por ser terra mais solitaria naq̄lles tẽpos, & menos frequẽtada de gẽte humana onde lhe parecia q̄ os Mouros não chegarião tão cedo, por q̄ faltãdo;

lheterras q̄ cõquistar naq̄llas partes não auia occasiã q̄ os leuasse a ellas; vintaseis dias caminharão os dous cōpanheyros, os mais delles sem tocarẽ pouoado, & depois de passarẽ muitos trabalhos em attrauessar serras, evadear rios, ouuerão vista do mar Oceano aos 22. de Nouẽbro, dia de S. Cizilia virgem & martir, & como se tluessẽ naq̄lla parte o fim de seus trabalhos tomarão algũ aliuio, e derão graças ao Sñor, q̄ os saluara da mão de seus cõtrarios. Este lugar aq̄ primeiro chegarão, he nos Coutos de Alcobaça, perto donde agora vemos a Villa da Pederneira, into da qual pera a parte do Nacente se leuanta no meo de certos areaes hũ móte de rochedo & terra firme, prológado algũ tanto de Norte a Sul, tão alto, e bem proporcionado, q̄ parece milagrosamente posto naquelle sitio, por estar de todas as partes cercado de cãpos cubertos de areia, sem altura, né rochedo, de que pareça ter dependencia. E como sua compostura leue tras si os olhos, de quem vé aquella machina da natureza, desejou el Rey, & o monge de subir ao alto d'elle, por ver se daria lugar a passarem ali suavida onde acharão hũa piquena ermida, cō hũ deuoto Crucifixo devulto sem outro final de gẽte viva, mais q̄ hũa sepultura rasa, sem letra né epitaphio que declarasse cuia fora. O sitio do lugar, que subindo a hũa altura notauel descobre, por mar e terra quãto os olhos alcãção



& a repentina vista do Crucifixo, causou no animo del Rey tanto abalo, & tamanha consolação, que abraçado cõ o pè da Cruz, se estue desfazêdo em rios de lagrimas, não iá de saudade dos reynos e senhorios que perdera, mas de consolação dè ver, que a troco delles, se lhe offerecia naquelle monte solitario, o mesmo Iesu crucificado, em cuja cõpanhia determinou passar o que lhe restasse da vida, & assi o declarou ao monge, q̃ pello eõ tentar, & por ver o lugar acomodado á cõtèplação, aprouou o parecer del Rey; & se deixou estar cõ elle algũs dias, nos q̃nars foi vèdo algũs incõuenientes, q̃ auia pera se poder viuer no alto do monte, donde era necessario decer cõ muyto trabalho, todas as vezes q̃ auião de beber ou buscar algũas eruas & fruitas pera seu mantimèto; & conhecendo també q̃ a vontade del Rey era estar só pera desabafar cõ lagrimas, & exclamações q̃ muitas vezes fazia diante da imagé de Christo, se veo de seu consentimento, a hum sitio distãte do monte pouco mais de hũa milha, que ficando de hũa parte chã, & de seruentia facil, & muy acomodada, se deixa cayr da outra sobre o mar com tão ingremme quebrada, q̃ terá duz ètas braças apique, desde a põta do rochedo ate o remanso das ondas. Entre dous grandes penedos, cada hũ dos quaes sae cõ sua põta ao mar, & ficão suspètos no alto da rocha, em forma, que parecem ameaçar

ruyna a qué os contempla da praya, achou Romano hũa piquena coua, feita naturalmente no penedo, que acrecentou com algus paredes de pedra seca, fabricadas por sua mão, & ordenada cõta feyção de ermida, pos nella a imagé da Virgem Maria de Nazareth, que trouxera do mosteiro de Cauliniana, q̃ com ser piquena, e de cõr morena com o menino Iesu nos braços, tẽ certa perfeção no rosto, com hũa modestia tão notauel, que logo representa cousa miraculosa; & auêdo tanto numero de annos, q̃ foy conhecida, e venerada, muitos dos quaes estue posta em lugar, que a não defendia das iniurias do tẽpo; se lhe não pos nunca tinta, né foy necessario renouala. Estaua o lugar da ermida, & esta õie á vista do monte em q̃e el Rey viuia, & posto que a memoria donde vou tirando as forças deste successo, o não especinque, de crer he, que se verião muitas vezes, & terião colloquios tão diuinos, como a vida, & santidade do lugar o pedia, auêdo depormeio as grandes tẽtações do demonio, q̃ el Rey padeceo no principio de sua penitencia. a que serião necessarios os auisos, & documentos do monge, & o socorro de suas orações, & presença das reliquias de S. Bertholameu, q̃ milagrosamente o saluou muitas vezes de varias illusões do imigo, & em nossos dias se vem no alto deste monte fixas em hũa rocha viuas certas pégadas humanas, & ou-

tras de forma differente, que a gēte vulgar sem acertar no particular da pessoa, affirma ser de São Bertholameu, & do demonio que ali foi vencido & suas illusões delbaratadas pello santo, socorreodo a hum deuoto, que chamou por elle na força de sua tribulação, q̄ devia ser el Rey, posto q̄ a gēte dagoira o não alcãce, a que o santo deu visuel mēte favor, & quis q̄ pera lēbrança deste beneficio, & do poder q̄ Deos lhe deu sobre os maos spiritus, ficassem aq̄lles sinaes impresos na pedradura, & sendo o nome antigo do monte Seano, semudou no do Apostolo, & se chama oie de São Bertholameu; & a ermida que permanece no alto d'elle, he da inuocação do mesmo Sãto, & de São Bras, o q̄ devia nacer das reliquias destes dous Sãtos, q̄ Romano trouxe cōsigo, & as deixou a el Rei pera sua cōsolação, retirãdo se elle aolugar, q̄ já temos dito, cō a imagē da Sñora, onde viueo pouoo mais de hũ anno, & sabendo o tēpo de sua morte, o cōmunicou a el Rei, pedindolhe q̄ em satisfação do amor cō q̄ o acōpanhara, se lēbrasse de rogar a Deos por sua alma, e desse seu corpo á terra de q̄ fora cōposto. E auēdo se de partir daq̄lle lugar, deixasse nelle a imagē & reliquias do modo q̄as elle comporia antes de morrer; cō isto se partio Romano a gozar do premio merecido por seus trabalhos, deyxando a el Rey com uouas ocasiões de sentimēto pella falta de tão bõ cōpanheyro.

O que mais passou neste lugar, a tentações & trabalhos que teue ate o fim da vida, não ha historiador authenticico, nē memoria que no lo certifique, mais que hũas relações em voltas em algũs contos fabulosos, da chronica antiga del Rey dõ Rodrigo, onde entre as verdades q̄ tira do Mouro Rasis há muitas cousas notoriamente impossiveis; como saõ o caminho que el Rey fez, guiado por hũa nuuem brãca ate iunto a Viseo, & a penitencia em q̄ ali acabou a vida, metendose viuuo em certa sepultura, cō hũa cobra, q̄ criou pera este effeyto: Mas como isto sejão cousas duras de crer, passaremos tudo cō silēcio, deyxãdo no iuyzo dos curiosos o credito q̄ merece hũa pintura antiga, q̄ inda dura iunto a Viseo, na Igreja de São Miguel sobre a sepultura do mesmo Rey dõ Rodrigo, em q̄ se ve a cobra pintada cō duas cabeças, & no proprio sepulchro, q̄ he de pedra laurada, hũ buraco redondo, por onde dizem, que a cobra entrava; O certo de tudo isto he (como contão nossos historiadores) q̄ el Rey foy parar a esta parte, & na ermida de S. Miguel, q̄ vemos iũto a Viseo, acabou seus dias em grãde penitencia, se pessoa nenhũa saber o modo della, nē ter outra noticia mais clara q̄ acharse pello tēpo a diãte hum letreiro sobre certa sepultura desta Igreja cō as palauras seguintes.

HIC REQVIESCIT RVDERICVS  
VLTIMVS REX GOTHORVM.

Querē dizer. Aqui descanfa Rodrigo

Roderi. drigo vltimo Rey dos Godos. As  
 libro: 3.<sup>o</sup> proprias palauras me lembra que  
 cap. 19. vi escritas de preto, em hū arco de  
 Mamol li. 2.<sup>o</sup> 10 parede, que está sobre a sepultura  
 Vafens del Rey, posto q̄ o Arcebispo Dom  
 in chro. del Rey, postto q̄ o Arcebispo Dom  
 tomo. 1. Rodrigo, & aquelles q̄ o seguem,  
 Moral. ponhão maior leitura, não aduer-  
 libr. 12. tindo que todas as mais palauras,  
 capit. 69 que elle a crecêta, são pragas em al-  
 Anaph. dições suas, q̄ roga ao Conde dom  
 capit. 44 Julião (como notou attêta da mête  
 Sebastia Ambrosio de Morales, seguindo ao  
 nus Sal. Bispo de Salamanca, & outros) &  
 mantic. não rezões do mesmo letreiro, co-  
 in chro. mo elles as fazem. A Igreja em q̄  
 a sepultura del Rei está ao presen-  
 te he piquena, & de fabrica mui an-  
 tiga, particularmête a capella mōr  
 iunto da qual ficão de cada parte  
 sua cella do mesmo comprimêto,  
 mas estreitas, e escuras por não te-  
 rem mais luz, que a que lhe entra  
 por hūa piquena fresta aberta cō-  
 tra o nascente, em hūa das quaes (q̄  
 fica pera o meo dia) se diz que vi-  
 uia certo ermitão, por cujo conse-  
 lho el Rey se governaua, no discor-  
 so de sua penitencia, & ali se mos-  
 tra oie sua sepultura, encostada á  
 parede da capella da parte da epi-  
 stola: Na outra cella que fica con-  
 tra o Norte passou el Rey sua vida  
 pagando na estreiteza do lugar, as  
 larguezas dos paços, & liberdades  
 da vida passada, em que offendera  
 a seu criador, & na parede da ca-  
 pella que corresponde á parte do  
 Euangelho fica hum modo de ar-  
 co, em que se vê a sepultura, em q̄  
 estiuerão sens ossos, & se visita dos

naturaes com deuação, crêdo que  
 por seu meo faz o Señor ali algūs  
 milagres é pessoas doentes de ma-  
 leitias, & outras enfermidades se-  
 melhâtes. Debayxo do mesmo ar-  
 co, que fica respondendo pera dé-  
 tro da cella, vi pintados na pare-  
 de o ermitão, & el Rey com a co-  
 bra de duas cabeças, & ly as letras  
 acima referidas, tudo iá gastado  
 do tempo, com sinaes de muita an-  
 tignidade, mas de modo que se po-  
 dião ver distinctamente. O sepul-  
 chro he chão de hūa sō pedra, em  
 que escasamente pode caber hum  
 corpo humano: ao tempo que eu o  
 vi, estava iá descuberto, sem ter ali  
 a pedra que lhe seruire de cubertu-  
 ra, né os ossos del Rey, que me dis-  
 ferão auer annos q̄ se leuarão pe-  
 ra Castella, sem saberem de q̄ mo-  
 do, nem por cuia ordem, nem eu o  
 pude alcançar, por mais diligen-  
 cias que fiz com gente antiga da-  
 quella cidade, que tinha rezão de  
 saber hūa cousa de tanta importã-  
 cia, quando fosse tão certa como  
 algūs me affirmarão.

### CAPITULO. IIII.

*Do tempo que a imagem de nossa Senho-  
 ra de Nazareth esteve escondida no  
 lugar em que el Rey, & Romano a  
 deixarão, como, & por quem foi acha-  
 da: poe-se hūa doação donde consta  
 a verdade desta historia.*



Grandeveneração da  
 imagem de nossa Se-  
 nhora de Nazareth, q̄  
 el Rey deixou escōdi-  
 da no proprio lugar

LIVRO SETTIMO

em que Romano a puſera viuen-  
do; & oſcôtinos milagres cõ que  
antigamente reſplandeceo, & reſ-  
plandece em noſſos dias me obri-  
gão a ſuſpender hum pouco o fio  
da hiſtoria, & dar hũa relação ſũ-  
maria, do tempo que eſteue encu-  
berta, & do eſtupêdo milagre por  
onde foy conhecida. He pois de ſa-  
ber, que corrêdo o anno de Chriſ-  
to, ſetecêtos & quatorze, pello mes  
de Nouembro, chegou a Sãta Ima-  
gem ao monte de São Berthola-  
meu, & entrãdo iã o anno de quin-  
ze, a leuou Romano pera a pique-  
na ermida, feyta entre as duas ro-  
chas de que ſe fez menção no ca-  
pitulo precedente, onde a elRey  
deyxou na melhor forma que lhe  
foy poſſiuel. E como andando o  
tempo vieſſe Portugal a ſer ſenho-  
reado de Mouros, & as terras daq̃l-  
la comarca pouoadas delles, per-  
maneceo a Virgem, naquella hu-  
milde lapa, ate os tempos de noſſo  
primeiro Rey Dom Afonſo Hen-  
riquez, q̃ conquistãdo Leyria, Por-  
to de Mòs, & toda a mais terra que  
agora chamão Coutos de Alcoba-  
ça (de que fez andando o tẽpo do-  
ação a noſſo Padre São Bernardo,  
como iã contei na primeira parte  
de ſua chronica) tornarão os Chriſ-  
tãos a frequêtar a terra, q̃ antes fo-  
ra ſua, poſto que viueſſem nella co-  
mo em fronteira, porque os Mou-  
ros do Algarue, Alentejo, & Eſtre-  
madura, os inquietauão com per-  
petuas êtradas q̃ fazião pello meo  
de Portugal. Era neste meo tempo

Capitão do Caſtello de Porto de  
Mòs hum valeroſo caualleito, cha-  
mado dom Fuas Roupinho, celle-  
bre em noſſas hiſtorias Portugue-  
ſas, pello valor com q̃ desbaratou  
& prendeo a elRey Gami, ſenhor  
das terras da Eſtremadura, que o  
veo cercar a Porto de Mòs, cõ gran-  
de poder de gente, como veremos  
na terceyra parte deſta hiſtoria, &  
pella honroſas vitorias que alcan-  
çou no mar de gallès enemigas, q̃  
inquietauão as terras, e lugares ma-  
ritimos deſte reyno, poſto que an-  
dando o tẽpo foſſe morto em cer-  
to recontro, que teue com os meſ-  
mos contrarios no Porto de Ceita  
ende o eſtauão eſperando com to-  
das as forças Africanas iuntas, de  
que ſenão pode deſuiar por correr  
com fortuna contraria pella boca  
do eſtreyto, No tempo que eſte ca-  
ualleyro reſidia na Capitania de  
Porto de Mòs, & via a terra ſegura  
de enemigos, coſtumaua ſayr mui-  
tas vezes á caça pellaſ gandaras, &  
matos que há entre o mar & a meſ-  
ma villa, onde naquelle tẽpo auia  
muyta copia de caça, & inda no de  
agora, cõ ſer a terra tão pouoadã  
não deixa de auer algũa, & como  
continuaſſe eſte exercicio (proprio  
de gente nobre, & animoſa) & che-  
gaſſe á coſta do mar algũas vezes,  
foy dar naquella monſtruoſa ro-  
cha, que ficando da parte do Norte  
igoal, & cham cõ a outra terra cã-  
pina, ſe deixa ſupitamête quebrar  
contra o meo dia ſobre as ondas  
do mar cõ hũa altura monſtruoſa,  
cauſan-

causando tanto maior admiração aquê vem andãdo pello câpo rafo sem os olhos descubriré desigoaldade algũa, quanto menos sospeta trazia de se ver repentinamête suspêso de tamanha queda: e como andasse por sua curiosidade vendo aquella maravilha natural, descubrio être os dous maiores penedos (q̄ saem da terra firme, e campeão pello ár grande espaço, ficãdo em vão sobre o mar, de maneira, q̄ as pessoas q̄ os vem da praya, lhe parece q̄ estão ameaçando hũa perigosa ruyna) hũa feição de casinha cõposta de pedra seca, feita de modo q̄ sua traça, e antiguidade obrigou ao capitão a ver por sua pessoa o q̄ era, e decêdo pella quebrada q̄ se faz entre as duas rochas, entrou na humilde lappa, onde viu sobre hũ piqueno altar a veneravel imagem da Virgẽ Maria de Nazareth, cõ aquella perfeição e modestia, q̄ se acha em mui poucas imagẽs da q̄lle tamanho. Venerouha o catholico caualeiro cõ toda submissão, e quisera leuala pera sua fortaleza de Porto de Mòs, cõ intêto de a ter mais venerada, senão temera offenda, em lhe trocar habitação cõseruada por tâtos annos. Esta cõsideração fez, cõ q̄ poc então a deixasse na q̄lle sitio do proprio modo q̄ estava, & posto q̄ depois a visitasse as vezes q̄ vinha por aq̄llas partes cõ occasião da caça, não tratou nunca de melhorar a pobre ermida em q̄ estava, nẽ o fizera se a Virgẽ o não saluara dum notorio perigo

de morte, q̄ Deos por ventura permittio, em castigo de seu descudo, & pera deste modo dar a entêder ao mundo a virtude da Santa Imagem. E foy, que vindo a seu ordinario exercicio da caçapello mes de Setembro, do anno de Christo, mil & cento & oitêta & dous, aos quatorze do proprio mes, em que a Igreja celebra a festa da Exaltação da Cruz, em que Christo remio o genero humano, como amanhece se o dia escuro com as neuoas, que ordinariamête se leuâtão do mar & senão alcançasse da vista a terra ao redor, senão em piquena distancia; succedeo da rem os sabujos cõ hum veado (se por ventura o era) & arremessando dom Fuas o caualo em seu alcance, sem temor de perigo, por cudar que era tndo câpo igoal, & a neuoa lhe não deixar ver por onde hia, se achou na vltima pôta do rochedo, que cõ mais de dozentas braças se deyxar cayr ao mar, a tempo, q̄ não foy em sua mão ter as redeas ao ginete, nẽ ouue lugar pera mais, que chamar o socorro da Virgem M A R I A, cuja Imagem aly estava, & valeo-lhe ella de modo, que menos de dous palmos do fim da rocha, em hũa ponta que faz estreyta, & may comprida, lhe parou o cauallo, como se fora de pedra, ficando em sinal do milagre as esbarraduras das mãos estampadas na rocha viua, como oie se vem de todos os peregrinos, & gente de romagem, que concorrem a visitar

a imagem da Senhora; & he cousa notavel, & digna de piedosa consideração, ver que no meo deste penedo em que o milagre succedeo, em hũa ilharga que fica pera o nacente, em parte q̄ por ficar suspêsa no ar, não he possivel chegar pessoa humana, estampou a propria natureza hũa Cruz cayada na dureza da rocha, cõmo se cõ ella santificara aquelle penedo, & o marcara de tão sãta insignia, pera theatro em que se auia de representar tão miraculoso passo, que por succeder é dia da exaltação da Cruz, parece que mostrava a hõra & gloria, que dahi auia de redundar ao proprio Señor, que nos remio nella. Vendose dom Fuas liure de tamanho perigo, & conhecendo dõde a merce lhe viera, se foi á pique na ermida, onde cõ a grande deuação q̄ a presença do milagre lhe causava, deu infinitas graças á Señora, acusando diante della o descudo de lhe melhorar a casa, & prometendo a tudo a emenda q̄ sua possibilidade permitisse. Chegarão de pois disto seus mõteiros, seguindo a trilha do cauallo, e sabẽdo a maravilha q̄ acontecera, se prostrarão diãte da imagẽ da Sñora, ajudãdo cõ seu espãto a deuação de dõ Fuas, q̄ sabendo como o veado não parecia, nẽ os caes lhe achauão rasto por nenhũa parte, & a elle se lhe representara que o leuava diante, entendeo ser illusão do demonio, q̄ buscara aquelle meo, pera o fazer morrer miseravelmente. Erão

todas estas cõsiderações causas de se acrescentar mais a grandeza do milagre, e a obrigação de dõ Fuas que ficando ali algũs dias, fez vir de Leiria e Porto de Mõs, officiaes pera fazerẽ outra ermida em que a Senhora estiuẽsse mais venerada, & como desfizessem a primeira, a charão metida entre as pedras do altar, hũa caixinha de maxim, & dẽtro reliquias de S. Bras, S. Bertho lameu, & outros santos, com hum pergaminho, em que se daua relação de como, & em q̄ tẽpo, se trouxerão ali as reliquias & imagẽ, na forma q̄ adiãte veremos. Fez se brevemente hũa capella de abobeda bem traçada pera tẽpo tão antigo sobre o mesmo lugar em q̄ a Sñora estiuera, & pera ser vista de todas as partes a deixarão aberta cõ quatro arcos, q̄ andando o tempo se taparão por euitar o dãno q̄ as chuvas & tẽpestades fazião dẽtro na capella, & deste modo permanece em nossos dias. Ficou a Senhora em seu lugar iã conhecida & visitada dos fieis q̄ cõcorrião á fama de seu apparecimento, & milagres, sendo dos primeiros, o valeroso e Santo Rei Dõ Afonso Henriquez, a quem dom Fuas auisou do q̄ succedera, & acõpanhado dos grandes de sua Corte, & de seu filho dõ Sãcho, veo visitar a imagem da Senhora, & ver cõ seus proprios olhos os sinaes de maravilha tão rara, como acontecera, & de seu cõsentimẽto fez dom Fuas hũa doação à Senhora de certa quãtidade de ter-

de terra, ao redor, q̄ então erão ma-  
 tos brauos, e oie o saõ ainda a ma-  
 yor parte della, por ser quasi tudo  
 areas incapazes de dar fruito, &  
 que não leuão outra coula mais q̄  
 vrzes, & algũs pinhaes brauos. E  
 porque della consta a verdade de  
 tudo o que tenho dito, & reconta  
 por seu modo os successos da ima-  
 gem da Senhora, a porei na forma  
 q̄ a vi no Cartorio de Alcobaça,  
 goardãdo em tudo o latim, & bar-  
 barismos de sua composição, que  
 he a seguinte. ¶ *Sub nomine Patris,*  
*nec non & eius prolis, in vnius potentia*  
*Deitatis, incipit carta donationis, nec*  
*non, & deuotionis, quam ego Ewas ropi-*  
*nbo tenēs Porto de Mōs, & terram de*  
*Albardos vsque Leirenam, & Turres ve-*  
*teres facio Ecclesie Sãctæ Mariæ de Na-*  
*zareth, quæ de pauco tempore surgit fun-*  
*data super mare, vbi de seculis antiquis*  
*iacebat, inter lapides, & spinas multas,*  
*de tota illa terra, quæ iacet inter flumi-*  
*na quæ venit per Alcoubaz, & aquam*  
*numcupatam de furaturio, & diuiditur*  
*de isto modo: de illa foꝝ de flumine Alco-*  
*baz, quomodo vadit per aquas bellas, de*  
*inde inter mare, et mata de Patayas vsq;*  
*finir in ipso furaturio, quam ego obti-*  
*nuui de Rege Adefonso, & per suum con-*  
*sensum facio presentem seriem ad præ-*  
*dictam Ecclesiam Beatæ Mariæ Virgi-*  
*nis, quam feci supra mare, vt in seculis*  
*perpetuis memorentur mirabilia Dei, &*  
*sit notum omnibus hominibus, quomodo*  
*à morte fuerim saluatus per pietatē Dei*  
*& Beatæ Mariæ quam vocant de Na-*  
*zaret, tali successu. Cũ manerem in cas-*  
*tro Porto de Mōs, & inde veniebam ad*

*occidendos venatos, per Meluam & ma-*  
*tam de Patayas vsque ad mare, supra-*  
*quem inueni furnam, et paruam domũcu-*  
*lam inter arbutas, et vepres, in qua erat*  
*vna imago Virginis Mariæ, & venera-*  
*uimus illam & abiimus inde; veni de-*  
*inde XV III. kal. Octobris, circa dic-*  
*tum locum, cum magna obscuratione ne-*  
*bule sparsa super totam terram, & inue-*  
*nimus venatum, tresquẽ fui in meo equo,*  
*vsque venirem ad esbarrondadeiro su-*  
*pra mare, quod cadit aiuso sine mensura*  
*hominis, & pauet visus si cernit furnam*  
*cadentem ad aquas. Pavi ego miser pec-*  
*cator, & venit ad remẽbrãcam de imagi-*  
*ne ibi posita, et magna voce dixi S A N-*  
*CTA MARIA V A L. Benedicã*  
*sit illa in mulieribus, quia meum equum*  
*sicut si esset lapis fecit stare, pedibus fi-*  
*xis in lapide, & erat iam vazatus extra*  
*terram in punta de saxo super mare. Des-*  
*cendi de equo, & veni ad locum vbi erat*  
*imago, & ploravi, & gratias feci, & ve-*  
*nerunt monteiros, & viderunt, & lauda-*  
*uerunt Deum, & Beatam Mariam; Misi*  
*homines per Leirenam, & Porto de Mos,*  
*& per loca vicina, vt venirent Aluan-*  
*res & facerent ecclesiam bono opere ope-*  
*ratam de fornice, & lapide, & iam lau-*  
*detur Deus finita est. Nos vero non scie-*  
*bamus vnde esset, & vnde venisset ista*  
*imago, sed ecce cum destruebatur altare*  
*per Aluanires, inuenta est arcula de ebo-*  
*re antiquo, & in illa vno enuoltorio, in*  
*quo erant ossa aliquorum sanctorum, &*  
*cartula cum hac inscriptione. Hic sunt*  
*reliquiæ Sãctorum Blasii, & Bartholo-*  
*mei Apostoli, quas detulit, à monasterio*  
*Cauliniana Romanus monachus, simul*  
*cum venerabili imagine Virginis Mariæ*

de Nazareth, que olim in Nazareth ciuitate Gallie, multis miraculis claruerat, & inde asportata per Græcum monachum nomine Cyriacum, Gothorum Regum tempore, in prædicto monasterio per multum temporis manserat, quo usq; Hispania à Mauris debeatata, et Rex Rodericus superatus in prælio, solus lachrymabilis abiectus, & penè difficiens peruenit ad præfatū monasterium, Caninianz, ibiq; à prædicto Romano penitentia, & Eucharistia Sacramentis susceptis, pariter cum illo, cum imagine, & reliquiis ad Seanū montem peruenierunt 10. kal. Decemb. in quo Rex solus per annum integrum permansit, in Ecclesia ibi inuenta cū Christi crucifixi imagine, & ignoto sepulchro. Romanus vero cum bac Sacra Virginis effigie inter duo ista saxa, usq; ad extremū vitæ permāsit; et ne futuris tēporibus aliquem ignorantia teneat, hæc cum reliquiis sacris in hac extrema orbis parte recondimus. Deus ista omnia à Maurorū manibus seruet, Amē. De his lectis, & à Præbyteris apertis satis multum sumus gauisi, quia nomen de sanctis reliquiis, & de Virgine sciimus, & vt memorētur per semper in ista serie testamenti scribere fecimus. Do igitur prædictam hereditatem pro reparatione præfatæ Ecclesiæ cum pascuis, & aquis, de monte in fonte, ingressibus, & regressibus, quantū à prestitum hominis est, & illam in meliorato foro aliquis potest habere per se: Ne igitur aliquis homo de nostris, vel de estraneis hoc factum nostrum ad irrumpendum veniat, quod si tētauerit peche ad dominum terræ trecentos marabitos, & carta nihilominus in suo robore permaneat, &

insuper sedeat excommunicatus, & cum Iuda proditore penas luat damnatorum. Facta serie testamenti, VI. Idus Decemb. era M. CCXX. Alfonsus Portugallie Rex confirm. Sancius Rex confirm. Regina Dona Tarasia confirm. Petrus Fernandez regis Sancii dapifer confirm. Menēdus Gonsalui, eiusdem signifer confirm. Donus Ioannes Fernandez curiæ regis maiordomus, confirm. Donus Iulianus Cancellarius regis confirm. Martinus Gonsalui Pretor Colimbriæ confirm. Petrus Omariz Capellanus regis confirm. Menendus Abbas confirm. Theotonius conf. Fernandus Nuniz, testis. Egeas Nuniz, testis. Dumtelo, testis. Petrus Nuniz, testis. Fernandus Vermundi, testis. Lucianus Præbyter, Notauit.

Sua significação traduzida em lingua Portuguesa, na melhor forma possiuel, com se guardar a propriedade de seus vocabulos, he a seguinte. ¶ Em nome do Padre, & també do Filho gerado, & do Spiritu Santo iuntamente, hū em poder, de hū a só diuidade, começa a carta de doação, & deuação iuntamente, q̄ eu Fuas Roupinho Governador de Porto de Mós, e da terra de Albardos ate Leiria, e Torre Vedras, Faço á Igreja de S. Maria de Nazareth, q̄há pouco se edificou e está posta sobre o mar, onde está uera metida de tēpo antigo entre pedras, & espinhas, de toda aquella terra, que está entre os Rios q̄ vem de Alcobaça, & a agoa q̄ chamão do furadouro, q̄ se demarca pello modo seguinte. Desde aq̄lla foz de Rio de



Rio de Alcobaça, como váy por agoas bellas, depois entre o mar, e a mata de Patayas, ate acabar no proprio furadouro, a qual terra eu alcancei del Rey Dó Afonso, & de feu cósentimento faço a presente doação, á sobredita Igreja da bemaumenturada Virgé Maria, q̄ eu fundei sobre o mar, pera q̄ nostêpos futuros se renhão em lêbrança as marauilhas de Deos, & seja notorio a todos os homês, como fuy liure da morte pella piedade de Deos, e da béanenturada Virgé Maria, que chamão de Nazareth, de tal modo q̄ refindindo eu no castello de Porto de Mòs, donde vinha á caça de veados, pella Melua, & mata de Patayas ate o mar, achey sobre elle hũa coua, & casinha piquena, entre matos & espinheiros, na qual estaua hũa imagem da Virgé Maria, a qual veneramos, & nos partimos dahi. Depois distovim ter iunto ao sobredito lugar, aos quatorze de Setembro, cõ grande çarração de de neuoa, que cobria a terra toda, & achamos hum veado, tras quem arremessei o caualo, ate chegar, ao esbarrondadeiro sobre o mar, que cae abaixo sem medida que homê possa alcançar, & pasma a vista, se olha a fundura, que se deyxá cayr ate as agoas. Pasmey eu miseravel peccador, & veome á lembrança a imagem q̄ ali iunto estaua escondida, & em voz alta disse. *Santa Maria val*, Bédita seja ella entre todas as molheres, q̄ fez parar o meu cauallo como se fora de pedra, cõ os

pês fixos no proprio marmore, & estaua já lançado fóra da terra na ponta do penedo que cae em cima do mar. Apeeime então do caualo & vim ao lugar onde a imagé estaua, & com lagrimas lhe dey as graças, vierão tambem os monteiros, & vendo o que passara, derão louvores a Deos, & á bemaumenturada Virgem Maria. Mãdei humês por Leyria, Porto de Mòs, & pellos lugares ao redor, pera q̄ trouxessem pedreiros, & fizessem hũa Igreja laturada de boa obra, de abobeda, & cantaria, & já lounado Deos he acabada. Nós com tudo não sabiamos donde fosse, nem de que parte tiuesse vindo esta imagem, mas succedeo, que desfazêdofe o altar pellos pedreyros, foy achada hũa arquinha de marfim antigo, & nella hum enuoltorio em que auia reliquias de algús santos, & hũ pergaminho cõ esta leitura. Aqui estão reliquias de São Bras, & S. Bertholameu Apostolo, as quaes trouxe do mosteyro de Cauliniana, o Monge Romano, iunto com a veneravel imagem da Virgé Maria de Nazareth; que antigamête replandecera com muytos milagres em Nazareth, cidade de Gallilea, e dahi fora trazida por hum monge Grego, chamado Cyriaco, reynádo os Reys Godos, e no sobredito mosteyro esteve por largo tempo, ate q̄ sendo Espanha conquistada pellos Mouros, & el Rey dó Rodrigo vencido em batalha, veo ter ao sobredito mosteyro de Cauliniana

LIVRO SETTIMO

fo desconhecido, choroso, & demayado, & recebêdo ahi os Sacramentos da confissão, & Eucharistia, por mão do dito Romano, se partirão ambos de companhia, & chegarão ao monte Seano, cõ esta Imagẽ, & Reliquias, aos vinte dous de Nouembro, no qual monte elRei viueo só por espaço de hum anno, em certa Igreja q̃ ali achou com hũa imagem de Christo crucificado, & hũa sepultura desconhecida, & Romano em cõpanhia desta Sagrada Imagẽ da Virgem, perseverou entre estes dous penedos ate acabar sua vida. E pera q̃ nos tempos futuros não ignorasse alguẽ estas cousas, escondemos esta lembrança com as sagradas reliquias nesta derradeyra parte do mûdo, Deos goarde todas estas cousas das mãos dos Mouros. Amen. Lidas estas cousas, & declaradas por algũs Sacerdotes nos alegramos todos muito, por sabermos o nome da Virgem, & das santas reliquias, & pera serem tidas em perpetua lembrança as fizemos escrever no processo desta doação. Pello que dou a sobredita erdade á Igreja acima nomeada, pera sua reparação, com seus pastos, & agoas de môte em fonte, entradas & saydas, quãto cabe na iurdição & poder de hum homem, & na melhor ley que cada hum a pode auer pera si, pera que nenhum homem de nossa, nẽ de estranha geração, contravenha a isto q̃ fazemos, a qual cousa se intentar, pague ao senhor

da terra trezentos marauedis; & a carta todauia permaneça em seu vigor, & alem disto seia escõmungado, & em cõpanhia do falso ludas esperimête as penas infernaes. Foy feito o processo deste testamento, aos dez de Dezebro, da era de Cesar, mil & duzentos & vinte (q̃ he anno de Christo mil & cento e oitenta e dous). O mais faõ confirmações delRei, & grãdes da corte. Esta doação (de q̃ constão os fundamentos de quanto tenho cõtado) não ouue effeyto por serẽ as terras q̃ nella se dotauão dos Coutos de Alcobaça, que elRey Dom Afonso tinha algũs annos antes dadas a nosso Padre São Bernardo, & satisfiz a dom Fuas com certos caes junto a Pombal, como consta de outra escritura, que anda junto a esta que deixo de pôr, como consta q̃ faz pouco ao fio de minha historia, & tornando ao discurso della, he de saber, que a Imagem da Virgem Maria de Nazareth, esteue na capella que lhe fez dom Fuas, ate o anno de Christo, mil & trezentos & setenta & sete, em que elRey Dom Fernãdo de Portugal lhe fundou a casa em que está ao presente, a crecõtada, e forrada pella Raynha Dona Lianor molher delRey Dom Ioão o segũdo, & cercada de alpendres por elRey Dõ Manoel. E agora em nostêpos se fez hũa capella mór de boa fabrica à custa de esmolas, & rendimento da cõfraria, & na ermida antiga fũdada por dom Fuas, procurey eu cõ so-

corro de algũs deuotos q̃ se abrisse debaixo do chão outra capella, pera ficar descuberto o mesmo rochedo, & lapa em que a Santa Imagem estiuera escondida tanto numero de años, & se dece a ella por cyro, ate dez de graos, cõ notauel cõsolação de que contépla a grãde antiguidade daquelle santuario. E porque senão perdesse a memoria de cousas tão notauéis, cõpus hum letreiro, em que breuemẽte se reconta tudo, & o mandou esculpir em marmore o Doutor Rui Lourenço, Prouedor então da comarca de Leyria, & Visitador por el Rey da mesma Igreja, & continua o seguinte. *Sacra Virginis Mariae veneranda imago, à monasterio Cauliniana prope emeritam, quo Gothorum tempore (à Nazareth translata) miraculis claruerat, in generali Hispania clade ann. Dñi, DCCXIII. à Romano monacho, Commite, vt fertur, Roderico Rege, ad banc extremam orbis partem adducitur, in qua dum vnus moritur, alter proficiscitur, per CCLXIX. annos inter duo hæc prærupta saxa sub paruo delituit tugurio: deinde à Fua Ropinio Portus Molarum duce, anno Domini MCLXXXII. (vt ipse in donatione testatur) inuenta, dum in caute, agitato equo fugacem fictumq; forte in sequitur ceruum, ad ultimũq; imminans huius precipitii cuneũ, iam iam ruiturus accedit, nomine Virginis inuocato, a ruina, & mortis faucibus ereptus, hoc ei prius dedicat sacellum: tandem à Ferdinando Portugallie Rege, ad maius aliud templum, quod ipse a fundamentis erexerat transfertur,*

*ann. Domini MCLXXXII. Virginis & perpetuitati. D. D. F. B. D. B. ex voto.* Sua significação em Portugues contem o seguinte. A sagrada & veneravel Imagem da Virgem Maria, que sendo trazida da cidade de Nazareth resplãdeceo em tempo dos Godos cõ milagres no mosteiro de Cauliniana iunto à cidade de Merida, foi trazida a esta ultima parte do mundo pello monge Romano, tendolhe companhia el Rey Dom Rodrigo, no anno de Christo, setecetos & qnatorze, em que aconteeo a perda gèral de Espanha, & como o monge morresse, & el Rey se partisse, ficou aqui escondido em hũa piquena choça posta entre estes dous escabrosos penedos, por espaço de quatrocentos & sesenta & noue annos, & sendo depois achada por Dom Fua Roupinho Capitão de Porto de Mòs, no anno de mil e ceto e oitenta & dous, como elle proprio testifica em sua doação; succedeo que arremessando inconsideradamente o cauallo no alcance de hũ ceruo que lhe fugia (& por vètura erasingido) & indo iã pera cayr na ultima ponta deste despenhadeiro, inuocando o nome da Virgem foi liure da queda & mãos da morte, & lhe dedicou esta primeira ermida. Finalmente foi treslada da por el Rey Dom Fernãdo de Portugal a essoutro templo mayor, q̃ elle mādou levantar desde os primeyros fundamentos, no anno do Senhor mil & trezentos & setenta & sete.

Frey

Frey Bernardo de Britto, dedicou esta obra á Virgem, & a eterna lembrança, por voto que tinha feito. Destas cousas tiradas o mais fielmente que me foy possivel da doação & historias vemos claramete a grande antiguidade deste santuario, pois ha oitocentos e nouenta e tres annos, que a imagé da Senhora foy trazida ao lugar em q̄ está: & de Nazareth, iuda que não saybamos o anno fixo em q̄ foi trasladaada, ao menos consta q̄ foi antes del Rey Reccarredo, q̄ começou a reinar no anno de Christo, 586. a si ha 1021. pouco mais ou menos q̄ veo a Espanha, e como já viesse por mui conhecida & celebre em milagres nas partes de Oriente, bem se deixa entender, que foy esta imagem das mais celebres & antigas, & chegadas ao tempo dos Apostolos, q̄ teue & tem oie o mundo, & de seus milagres, & cousas notaveis differa muyto, se me não chamarão os gritos & miseravel estrago da gente Espanhola, a q̄ me cōuê acudir, pondo silécio a tão santa historia.

## CAPITULO . V.

*Como os Mouros forão conquistando as terras de Espanha, em particular Merida, Beia, Alcacere do sal, Portimão & a Idanha, & da Ilha desconhecida, que pouoarão as gentes que fugirão de Portugal.*



Gosto & deuação de tratar materia tão santa como a do capitulo passado, foi causa de me entreter nella

mais do q̄ imaginei no principio, quasi esquecido da rota dos Christãos, & do alcance que lhe seguião os Mouros nos camoos de Goa dalete, onde lhe foi de grãde momento a repentina escuridão da noyte pello meo da qual se saluarão, & seguindo varios caminhos, diz o Arcebispo dom Rodrigo, que forão os mais delles parar a Ecija, que outros erradamente chamão Nebrixa, onde se acharão em tão grande copia, que ellegendo entre si capitães, que os gouernassem, determinarão fazer rosto aos Mouros, achãdo que seria cobardia grande sendo tantos desempararem a terra, em poder dos Barbaros cansados, e quasi vécidos, do trabalho e perdas recebidas nos recontros passados. Mas tanto q̄ Tarif veo em sua demanda, e lhe deu batalha, como gente a quem faltava Rey, & à coltumada a se deixar vencer, foy cō pouco trabalho pôsta em desbarato, & a cidade entrada, a escala vista, em que se executarão crueldades tão fora de rezão, que o receo dellas pos maior medo na gente de Espanha, que as proprias armas victoriosas dos contrarios. Repartio-se depois disto o campo de Tarif em diuersas companhias, mandãdo contra Cordoua hum capitão, chamado Magued, de créça Mouro mas Godo de nação, outro contra Granada, Murcia, e mais ponos da quella Prouincia; cometendo elle pessoalmente a cidade de Toledo, como cabeça de reyno, e principal forçã

Rodrig.  
libro: 3.  
cap. 21.  
Chroni.  
ãtiga p. 2  
cap. 5.  
Rasis in  
Histor.  
Hispan.  
Moral.  
libr. 12.  
cap. 70.

força de Espanha, em cuja cõquista cõsistia grãde parte de sua prosperidade, achouha quasi desemparrada de moradores, por serem fugidos ás montanhas, os fidalgos & pessoas de cõta com o melhor de suas riquezas, & o Arcebispo Vrba no cõ as reliquias, & liuros sagrados, por não virem prèdas tão diuinas a poder de què as auia de tratar, maluada & sacrilegamente, & como a mayor parte da gente que ficou, era vulgar & desfarmada, não teue o Barbaro resistencia em sua conquista, & deixandoa pouuada de Arabes, & algũs judeos, que aly vnião de tempo antigo, se fez na volta de Alcalá, q̃ també ganhou com facilidade. Bem sey que dom Lucas de Tuy, & o liuro chamado  *Fortalitium fidei* , contão a cõquista de Toledo por outra via, dizendo, que os judeos a entregarão aleiuofamente em dia de Ramos, sendo os Christãos naturaes da terra em procissão á Igreja de Santa Leocadia, q̃ està fundada na Veiga fora dos muros da cidade; mas como daqui resultão tantos inconuenientes, & se mostrão tantas impossibilidades, como saõ vir fora da cidade a celebrar os officios diuinos, quando estauão sitiados de tão cruéis enemigos, & deixarẽ as forças & muros entregues aos judeos, em tẽpo de tanto perigo, deixando sua liberdade, na mão de tão fraca, & pouco segura defesa, continuarei a ordem do Arcebispo dom Rodrigo, & do Mouro Rasis, q̃ no par-

ticular desta conquista saõ oshiftoriadores mais authenticos, q̃ ha nas cousas de Espanha. De Toledo passou a cõquistar Alcalá, & dahi Medina Celi, onde ganhou entre o mais despoio hũa fermosa mesade pedra verde, cõ os pèstodos inteiriços, q̃ foy peça notauel, & auida pella melhor & mais rica, q̃ se ganhou no despoio de Espanha, cõ ser hum dos maiores, & mais ricos que nunca se tinha alcançado no mundo atequellestempõs, nem sei se nos que succederão oune algum q̃ se lhe pudesse igoalar, senão foy o que no descubrimento da noua Espanha alcançarão os primeyros cõquistadores. Ganhou se Amaya, Leão, Astorga, Gijão, e outras muitas cidades, que por não serem de Portugal, deixo passar em silencio, no q̃ gastou o anno de 714. & entrando o de quinze, q̃ forão 4673. da criação do mundo, diz o Arcebispo, & aquelles q̃ seguí ao Mouro Rasis na opinião de senão achar Muça na batalha, q̃ passou em Espanha, cõ doze mil soldados velhos, & desembarcando em Algezira, se lhe aiuntarão outros muicos, com que combateo & ganhou por preitessia a Medina Sidonia, & depois Carmona, por hum ardid aleiuoso executado pello Conde dõ Iulião, & inuêtado por certo Mouro, que Rasis chama Abenambre, & passãdo a Seuilha a teue cercada tantos dias, que os Christãos virão a impossibilidade, q̃ auia pera se sustentar contra tão poderoso enemigo,

&amp; vñan.

Lucas Tuden. in chro. Hispan. Fortalitium fidei de bello iudeorũ libro. 3. crudelitat. 1. Fr. João Gil de C. amora in luo Archan. Rex Alphonsus histe. general. Vaseus in chro. tomo. 1. Chronica antiga p. 2. ca. 41. et 42. Roderi. libro. 3. cap. 23.

ANNO  
4673.  
de Christi  
sto 715.

& vſando da comodidade que o tẽ po lhe daua, ſe puſerão em ſaluo pella parte do Rio, onde auia menos goarda de enemigos; inda que Rafis affirma, que pello meo delles romperão os Senilhanos com hum batalhão de mil caualllos, & dous mil infantes, deyxando feito hum laſtimoso eſtrago, franquearão o caminho ate a cidade de Beija em Portugal, ódo ſe recolherão, & fizeram fortes com os naturaes da terra, determinando agoardar ali a chegada dos Barbaros, & dar-lhe batalha, quando elles o não recuſaſſem. Seguiu-lhe Muça o alcance laſtimado, & afrontado da rota de ſeu campo, & poſto que o Arcebiſpo diga, que ganhou deſta vez a Beija, ſem fazer menção de batalha, nem recontro, que oueſſe, de Rafis parece colherſe o contrario, & do que logo veremos, por que chegando o campo enemigo a Merida, onde o Alcayde Albucaçin diz, que eſtaua por Capitão hum valeroſo Godo, chamado Sacaru, que animado com a grandeza da cidade, fortaleza dos muros & boa copia de caualiarria que tinha conſigo, aſſi dos naturaes, como doutra gente que ſe recolhera na cidade, o ſahio a receber em câpanha, & tratando hũa cruel batalha, ſe diuidirão quaſi em igoal partido, depois de deixarem o câpo regado cõ ſangue barbaro. Retirados os noſſos dos muros adentro, andou Muça cõ quatro de cauallo conſiderando o ſitio & for-

taleza da cidade, & vêdo a mannicencia & grãdeza della, diſſe por modo de encarecimẽto, q̃nãõ cria que pera pouoar tamanha couſa, foſſem neceſſarias menos gentes, que as do mundo todo, & q̃ ſe podia chamar venturoſo, que ganhafſe & foſſe ſen hor de couſa tão marauilhosa. Viſtas pois as particularidades neceſſarias, & conſiderado o ſitio, & comarca ao redor, aduertio Muça, como é certo lugar pouco diſtante da cidade ſe fazia hũa quebrada, q̃ fora canteira de arrãcar pedra, accomodada pera ſe armar nella cillada aos de dentro, & lançando mão da occaſião, fez recolher nella algũa gẽte de cauallo pera q̃ ao dia ſeguente, quando os da cidade ſayſſem a eſcaramuçar os pudeffe tomar no meo, e acabar de hũa ſõ vez a cõquiſta. Tudo lhe ſuccedeo como imaginara, ſenão foi acabar de render os de Merida naquelle conſictõ, porq̃ peleiarão cõ tanta reſolução, & braueza de animo, q̃ a peſar dos enemigos abrirão caminho pera ſe recolher na cidade, poſto q̃tãõ deſtroçados q̃ tiuerão por bõ cõſelho não ſayr mais ao câpo, tratando ſomẽte de ſe defender dos muros a dentro, o que fizeram com tal ordẽ, q̃ Muça perdeo as eſperanças de ſayr vitorioſo da empreſa, & começou aleuãtar engenhos, & torres de madeira cõ outros reparos accomodados a minar baluartes, & picar fundamentos de muralhas, a erecentando goardas é todos os caminhos pera  
 lhe im-

lhe impedir socorro de géte, & mantimentos, com que os pos em estado, que lhe conueo buscar meos de se dar a partido, mas como os q̄ pedião fostem muy auentaiados, e Muça estiuessse magoado da muita gente quelhe tinham morta, não foy possiuel concluyrem com elle cousa de importancia, soo dizem, que o virão tam branco da cabeça & barba, & ao parecer tão decrepito, que imaginarão se lhe acabaria o tempo da vida primeyro que o do cerco, & com estas fracas esperanças se tornarão a recolher, & continuarão algũs dias na defensão ordinaria, que lhe fora de proueito, quando os mantimentos não faltarão; porcuia causa tornarão a mouer praticas de cócerto, antes das quaes tingio Muça o cabello, como qué sabia o fundamêto é q̄ os de Merida sustétauão suas esperanças, & mãdãdo vir os ébaixadores, lhe iurou por sua lei, q̄ senão se dauão cõ as condições, q̄ elle pedia, os passaria todos á espada sem vsar de misericordia com nenhum delles; & os nossos atemorizados mais da mudança do cabello, que atribuyrão a milagre, que dos iuramentos do Barbaro, se lhe derão com tal condição, q̄ a prata & ouro das Igrejas se lhe entregasse cõ a fazenda de todos aquelles q̄ morrerão nos combates, & ficarão feridos nas escaramuças, querêdo se nisto vingar da constancia com que resistirão a suas forças: aos demais concedeo liberdade pera viuerem

na cidade, com as mesmas frâquezas que tinham, sendo fogeitos aos Reys Godos, & licença aos mais pera se irem cõ molheres & filhos & fazendas onde bem lhe parecesse. Nesta forma conta Rasis a perda de Merida, q̄ por ser cabeça da Prouincia de Lusitania, e ser a maior parte da gente que estaua nella Portuguesa, me parece iusto referir tambem sua conquista do modo que Albucacin a conta, dizendo, que Sacaru, a quem os da cidade ellegerão por seu capitão, recolhido dentro as prouisoões, & mantimentos que pode auer pella comarca, & ao de mais pos o fogo, pera que os inimigos senão aprobeitassen de cousa algũa, chegou Muça com a força de seu exercito, & vendo que senão defiria a certa embayxada, que lhe mandou pera se renderem, fez dar o primeyro assalto em que morrerão seiscentos Arabes, & cincoenta, & sete Christãos, ficando os mais alegres pello bom principio de victoria, & Muça tam lastimado, que ordenou se lhe desse outro assalto com maiores forças, & gente dobrada; & como pelleiauaõ com desesperação, & grande defeio de restaurar sua quebra, chegarão os Mouros a se fazer señores de hũa parte do muro, e o forão da cidade, se Sacaru, com certo numero de gente que tioha pera socorro, não acudira pessoalmente, é fizera tanto por sua mão, que a pesar da muita géte q̄ já estaua em cima, tornou a co-

R<sup>a</sup>  
Hi  
HiAll  
cin  
bre  
pit

LIVRO SETTIMO

brar o perdido, cõ morte de oitocētos Barbaros q̄ se quizerão sinalar na épresa, & de trezētos Christãos, que perdeu neste dia. Vio Muça o pouco fruyto de seus combates, & resolutto em tomar a cidade por fome, v̄fou Sacaru de hum ardid com que lhe persuadio, q̄ auia dentro mantimento pera muytos annos, por onde tornou a intentar a ventura das armas, & dando hũ duro cõbate á cidade, q̄ durou do nascimento do Sol ate sayrem as estrellas, succedendo gente de refresco, aos mortos, & cansados, se ouue de retirar cõ perda de quinhentos soldados, q̄ custarão quatrocentos dos nossos sem grande numero de feridos, incapazes de tomar armas dahi a muito tēpo. Sentio Muça em todo estremo a perda dos seus, & o perigo de hum valeroso Alcaide, chamado Aliçuleiman, que sahio mal ferido do afalto, & mandando dizer a Sacaru, que se desse, antes de spa incõsiderada cõstãcia lhe cerrar as portas da misericordia, elle o ouue de fazer depois de consultar os principaes da cidade, uendo a falta de gente & mantimētos q̄ nella auia, & querendo na vltima desesperaçã das cousas salvar as mulheres & meninos; reliquias & cousas sagradas, que via offercidas a grandes desacatos, & sacrilegios dos Barbaros, chegando a ganhar a cidade por força: as cõdições forã o, q̄ auendo pessoas a quẽ o amor da patria obrigasse a ficar onde esta-

uão, o fizese cõas mesmas liberdades q̄ antes tinhão, e querēdo passar-se a outras terras, lhe foffelicito leuar a fazēda q̄ tinhão, sem cõtra dição algũa. Juradas estas capitulações por ábas as partes, veo Sacaru visitar a Muça, cõ os principaes da cidade, e como a virtude, e nobre presença, se faça amar ate de seus proprios enemigos, ficou o barbaro tã cõtente da vista pacifica, da q̄lle q̄ tanto o atemorizara é som de guerra, q̄ tirando hũa rica cimitarra, q̄ trazia cingida, lha deu em final de amor, offerecēdo lhe todos os faoures e priuilegios deuidos a sua nobreza, se o quisesse acompanhar na cõquista doutras cidades, q̄ inda não reconhecião o imperio dos Arabes. Mas Sacaru, q̄ não queria macular sua gloria, tomãdo as armas cõtra a Patria onde nacera dandolhe as escusas q̄ cõuinhão, se partio com grande copia de gente pello meo de Portugal, onde selhe aiuntou muita mais, & chegando a hum porto de mar, q̄ a meu ver seria Lisboa, ou Setuuel, aiuntou embarcações cõ que se fez ao largo pello meo do mar Oceano, cõ preposito de buscar as Ilhas fortunadas, que agora chamamos Canarias, & de q̄ sempre ouue algũa noticia em Espanha, pera pouoar nellas, & conseruar em liberdade aquellas poucas reliquias da gēte Espanhola. O que destas gētes fosse não consta de certo, mas todavia temos noticia por muitos Authores, auer no mar Oceano occdētal hũa



tal hũa Ilha pouoada de Portugueses, na qual ha sete cidades cõ seis Bispos, & hum Arcebispo, na qual aportou hũa nao Portuguesa, ou como outros querem, hũa carraca Genouefa, q̃ deu miuda cõta de tudo.

Alem disto eu vi iá esta Ilha marcada em hũa carta de marear antiga, & num Ptolomeu, que se dedicou ao Papa Urbano, anda a mesma Ilha sinalada cõ estas palauras tiradas fielmente de latim em Portugues. *Esta Ilha chamada Antilia foy algũas vezes descuberta pellos Portugueses, mas agora quando a buscãõ, não acertão com ella, acharão se nella gentes q̃ fallão a lingoa Espanhola, as quaes em tempo del Rey Dom Rodrigo, que foi o ultimo dos Godos, que gouernou Espanha, se diz que fugirão pera esta Ilha, euitando o furor dos Barbaros, que então conquistaraõ Espanha. Tem aqui hum Arcebispo, com seis Bispos mais, e cada qual delles tem sua cidade propria, por cuio respeito a chamaõ muitos, a Ilha de sete cidades. Aqui viue o pouo Christianissima, mête, cheo de todas as riquezas do mûdo.*

Estas proprias palauras em latim e lingoagê traz Pedro de Medina em suas grãdezas de Espanha, das quaes se pode colligir, serẽ os moradores desta famosa e quasi milagrosa Ilha, descoedêtes destas, q̃ em companhia de Sacaru passarão a pouoar fora de Espanha, & como he de crer, que o Arcebispo de Merida Metropolitano da Lusitania & algũs sufraganeos seus acompanhãõ os q̃ partiãõ, não he mui fora de rezãõ imaginar, q̃ se cõserua

sem nesta ditosa pouoação, com o mesmo gouerno e dignidade q̃ tinhamõ viuêdo em Espanha, & iá ou ui praticar entre pessoas de bõ iuyzo, q̃ parecia misterio, sendo Merida restituida, ao nome de cidade, carecer ategora de hõra e dignidade Episcopal, auendo outras q̃ menos o mereção em Espanha, mas como isto saõ conieituras e cõcitos de bõs entendimentos, não ha pera q̃ fazer muito fũdamêto delles na historia onde sò valẽ Authores graues, ou testemunhas de vista Fallão nesta Ilha Ioão Botero, no seu liuro da rezãõ de estado, Antonio Galuaõ, no tratado das Malucas, & muytos outros q̃ deixo por breuidade. Bem sei q̃ algũs tẽ pera si ser esta hũa Ilha que muytas vezes apparece da Ilha da Madeira, e quãdo a vão demandar, desaparece, mas difficultamo dizerẽ q̃ esta q̃ se vê, e de q̃ todos tẽ noticia, he despouoada e mui cuberta de aruoredos, como notarão certos homẽs, q̃ hũa vez aportarão nella, o q̃ não tẽ a primeira, pois he tão pouoada, como dizẽ os q̃ della escreuẽ. Tornãdo a Muça, q̃ depois da partida de Sacaru, fortaleceo a cidade, e lhe pos grosso presidio, porq̃ os moradores senão rebelaõ se, diz o Mouro Rasis, q̃ depois de o verẽ auerẽ, se rebelaõ os de Seuilha, Beija, e Illipula, q̃ estaua õde agora chamaõ Penafior, iũto ao rio Godalquibir, e alẽ de porẽ a cutelo os presidios barbaros, q̃ cada hũs delles tinhãõ, aiũtarão o hũgrãde e fcoã

Mapa mundicuf. Anticipia an no 1523. Ptolom. in tabul.

Pedro de Medina li. 2.º c. 14.

drão de caualaria, com que vierão sobre Merida, & a entrarão a pesar dos que Muça deixara executando nelles a furia de seus corações. Sobre a cidade de Caragoça estava Muça, quando lhe chegarão as novas da perda de Merida, & rebelião de Beija, & Seuilha, & como cousa em que tanto lhe hia, abriu mão de tudo, & a grandes jornadas se veo em demanda dos rebellados, fazendo contaque em se restaurando Merida, todas as mais cidades serião faceis de cobrar. Sabendo os naturaes da terra de sua vinda, & temendo o rigor do castigo, dando a tãtas mortes, como se fizerão nos Mouros, tratarão de mostrar na facilidade có que lhe abrirão as portas, a pouca culpa q̄ tiuerão na rebelião passada; e posto q̄ Rasis não diga, o q̄ passou neste caso, deixasse ver que não seria grãde o rigor usado é Merida, pois descarregou o golpe todo sobre Seuilha, cõera que mandou seu filho Abdalaziz có hũ poderoso cãpo, q̄ a ganhou facilmete, có morte & destruição de todos os Christãos q̄ nella auia pera tomar armas, e passando a Pena Flor, vsou de tanta crueldade, q̄ alem de matar a gẽte, lhe não deixou pedra sobre pedra nos muros, & edificios da cidade; o que se fez có Beija não especificão os Authores, sendo a gente della a principal q̄ entrou na liga, por recolherẽ de seus muros adentro os de Seuilha, e sayrẽ dali a cõquistar Merida, como de lugar em q̄ se

fazia massa de guerra; soo Luis del Marmol conta, que Abdalaziz, de pois de cõquistada Seuilha, passou as armas vitoriosas contra as terras da Lusitania em q̄ fez muytos dãnos, em particular no Algarue, onde ganhou a principal cidade q̄ auia, a que este Author chama Porto Gallo, não vẽdo a grande distancia que ha do Algarue, á cidade do Porto, cuio he o nome q̄ quis attribuyr a Portimão, chamado antigamente Porto de Annibal, como vimos na primeira parte desta obra. Daqui refere q̄ deu volta por Estremadura, onde lhe não ficarião por cõquistar os pouos de Importãcia que auia nella, dado q̄ Morales lhe pareça, q̄ Euora, Beija, Santarem, & Lisboa, có outros pouos desta parte de Portugal, não vierão a poder de Mouros tam cedo, como as outras de Andaluzia, mas no Memorial sem Author, que tenho iunto có Rasis, se mostra o contrario nestas breues palauras. *Era DCCCLIII. pridie Idus Martii capitur Eborã à Mauris, eodem mense diripitur Egiditania, 4. kal. Maii traditur Salaria.* Quer dizer, que na era de Cesar setecentos & cincoenta & tres, que são setecentos, & quinze de Christo, aos quatorze de Março, foy a cidade de Euora ganhada pellos Mouros, e no proprio mes destruyrão a Idanha: & aos vinte e oito de Abril, se entregou Alcacere do Sal, donde se collige, que toda a Prouincia q̄ oie chamamos entre Tejo, e Gofadiana, ficou neste anno sogeyta ás ar-

Marmol  
lib. 10. 2.  
capit. 10.

Marmol  
vbi sup.

Moral.  
lib. 12.  
cap. 73.

as armas victoriosas dos Barbaros & se algũa cousa lhe restasse por ganhar, serião as terras que ha entre o Douro & Tejo, e as que ficão nos confins de Galliza, a q̄ sua natural aspereza fazia mais inaccessíveis, por onde se dilatou a cõquista algũs tempos ate vir de Africa tãta copia de Mouros, que bastou a se estender por todas as Prouincias de Espanha, como iremos vêdo no processo da historia.

### CAPITULO . VI.

*Do estado em q̄ ficou Espanha nesta primeira conquista, principio de sua restauração por el Rey Dom Pelayo, fim que ouuerão a Caua, o Cõde dõ Julião sua molher, & dom Oppas; & successõ q̄ teue a molher del Rey dõ Rodrigo.*



**A** Cõquista de Espanha se foy cõtinuando cõ tâtas veras, & pos Muça & Tarif, tal diligẽcia é arruynar as forças principaes que auia capazes de resistencia, que acabado o anno de quinze, não tinhão cousa de importancia contra que levantar lâçã, & como a falta de inimigos he fundamento de discordias interiores, q̄ a enueja resuscita onde menos se cuida, ouue entre Muça, & Tarif, algũs deffabores, que puderão chegar á muito, quãdo não ouuera de por meo, quem com prudencia, & bõs termos os compusera; porque a gloria de vencer a hũ Rey tão poderoso, & desbaratar hũ Imperio tam florente, como foy o dos Godos, tinha causado tanta

opinião em todos do valor, & prudencia de Tarif, que o igoualauão cõmumente aos mais famosos capitães do mundo, ao que Muça se cantrapunha, culpando de temerario, & attribuyndo a prosperidade de suas victorias, a hum arremesso inconsiderado da ventura, & cuidando de lhe dar alcance em cousa de tanta importancia, que com o castigo pufesse macula em sua fama, lhe pedio estreyta conta das riquezas ganhadas nesta conquista, em especial da mesa da pedra verde, que Tarif deu cõ tanta pontualidade, & bõ termo (dissimulando os respeitos, q̄ conhecia em Muça) q̄ ficarão ambos na mesma graça de antes, & se cõmunicarão no exterior com a propria familiaridade q̄ soyão, goardando no intimo da alma, as satisfações pera seu tempo. Partirãose ambos na volta de Caragoça, q̄ deixarão rendida cõ muytas cidades outras de Aragão, Catalunha, e outras Prouincias de Espanha, dando se cõ isto por seguros da gẽte bautizada, aquẽ não ficara outro refugio, mais q̄ as montanhas de Asturias & algũs lugares fortes, é Nauarra, & pellas faldas dos Pireneos, a q̄ a grãde aspereza do sitio fazia inexpugnaveis, & sua esterilidade poueo de cobixar nos olhos dos Barbaros. Pello interior do reino ficãtão muitos Christãos de toda sorte viuẽdo as suas casas e fazẽdas, fogeitos ao sñorio egouerno dos Mouros, q̄ neste principio não foi tão aspero de sofrer, como

se mostrou andando os tempos, antes lhe deixauão ter Igrejas, & celebrar nellas os officios diuinos, & todas as mais cerimoniaes ecclesiasticas, com a mesma liberdade antiga. Aos nobres goardauão seus priuilegios, & prerogatiuas, confinindolhe, que a seu modo gouernassem os Christãos, sem recorrer aos Governadores Mouros, senão é crimes de morte q̄ senão podia executar sem seu consentimento. Os mosteyros de mōges & religiosas, que escaparão desta primeyra furia, se tornarão a pouoar, como de primeyro estauão, e se viuia nelles com a obseruancia, & rigor monastico, que se goardaua em tempo dos Reys Godos, e de algũs delles iremos fazendo mēção no processo da historia. Em Portugal se perderaõ no anno de Christo setecentos & deza seis, que forão quatro mil & seiscentos & setenta & quatro, da criação do mūdo, as cidades de Lisboa, Coimbra, Porto, Braga, & muitas de Galliza, como consta das palauras da memoria antiga, que iá aleguei, que saõ as seguintes. *Era DCC L IIII. Abdelaziz cepit Olixbonam pacifice, diripuit Colimbriam, & totam regionem, quam tra didit Mahamet b Alhamar Ibentarif, de inde Portucale, Bracham, Tudim, Luccũ Auriam vero de populauit vsque ad solum:* Como se dissera, que na era de Cesar setecētos & cincoēta & quatro, q̄ coincide com o anno de deza seis, tomou Abdelaziz a cidade de Lisboa por cōcerto, & destruhio

Coimbra com toda sua comarca, & a deyxou entregue a Mahamet Alhamar, filho de Tarif. depois disto ganhou o Porto, Braga, Tuy, & Lugo, & despouou Ourense destruyndoa ate os fundamentos. De crér he, que acontecerião na conquista de tam populosas Cidades, cousas muy dignas de lembrança, mas como não ha particular memoria dellas, deixalas emos sepultadas no esquecimento das mais, por dar noticia da grande misericordia, q̄ Deos começou neste tempo a vsar com seu pouo, mostrando que se o castigara, com tudo o não tinha deseparado de sua poderosa mão, porque no tempo que os Mouros se dauão por mais seguros, & os Christãos por mais deseparados, leuantou Deos o animo do Infante Dom Pelayo (de que iá falamos acima) pera que tomasse as armas em defençaõ das reliquias de Espanha, retiradas com elle aos mais fragosos lugares de Asturias. Achouse este Principe em cōpanhia del Rey Dom Rodrigo seu primo, na grande batalha de Godalete, & quando se acabou de perder, retirado em companhia dos q̄ se saluarão cō o beneficio da noyte, se foy direito a Toledo, crēdo, que se el Rey escapara com vida, não deyxaria de acudir ali, como a lugar em que deixara as melhores prendas que tinha. E como sua tardança certificasse a todos, que não viuia, & os Mouros se fossem apoderando de Espanha, tratou de sal-

ANNO  
4674.  
de Christi  
sto 716.

Memoriale  
antiquũ  
rerum  
Hispan.

Sampiro episc. Asturic. Lucas Tuden. in sua hist. Mor. lib. 12. cap. 71.

de salvar as reliquias e liuros sagrados que auia naquella cidade, & a Casula que a Virgem Senhora nosa dera a Santo Illesonfo, & leuando consigo a Urbano, q̄ então seruia de Arcebispo, & outras muitas pessoas ecclesiasticas, & seculares, que não quizerão experimentar a condição dos Barbaros, se pos em saluo nas montanhas com hũa irmã que tinha de fermosura & parecer tam notauel, que pos em vêtuta o irmão de perder a vida por seu respeito, porque conquistando depois os Mouros a cidade de Gijon, em cuio destriçto viuia o Infante, & deixando nella por Governador a Munuza, de quem o Arcebispo dom Rodrigo affirma, ser christão, mas confederado cõ os Arabes, & de tão pouca alma como cada qual delles, contra o parecer de Sebastiano Bispo de Salamanca, q̄ o chama capitão Mouro, affirmando ser hum dos q̄ entrarão em Espanha em cõpanhia de Tarif, succedeo que vendo a fermosura desta senhora, se namorou tão effizmente della, que a começou de solicitar por meo de hum escravo, com intento de a receber por mulher legitima, mas vendo a desigualdade da nobreza, & por ventura das leis, pois Sampiro, & Ilidoro Pacense, o tem por Mouro, entendeo que quando ella quisesse não consentiria o Infante em tal casamento; & como estaua por Governador da terra, & o Infante lhe reconhecia vassalagem, obedecendo às

leys do tempo, fingio certa embaxada de importancia a que o mandou a Cordoua cõ cartas a Tarif, & Muça, q̄ se lhe despacharão cõ mais breuidade do que Munuza quifera, mas em fim bastou a detença de tampoucos dias pera achar a irmã casada, mais forçosa que voluntariamente, o que se deyxou entender. pella facillidade com q̄ seguiu a vontade do irmão, deixando tanto que veio a companhia de tam desigoal marido. Sintio Munuza muyto o desprezo de se ver deixado, & o Infante muyto mais a maldade de lhe solicitar a irmã em tempo, que o trazia occupado em seu seruiço, & desde logo assentou em seu coração de tomar as armas em socorro da gente afflicta, & vingar com sangue barbaro seu aggrauo, & o muyto q̄ tinhamo derramado em toda Espanha; pera q̄ veiamos os occultos iuizos de Deos, & os secretos meos que busca de castigar peccadores, & socorrer afflictos, pois auendo pouco mais de dous annos, que pello aggrauo de hũa mulher excitou o animo do Conde dô Iulião, a fazer tamanho estrago, agora pello mesmo respeito & afrota feita a outra, leuãta o pensamento do Infante a remedear estes dannos. Sintio Munuza os desenhos de Dõ Pelayo, ou pello que lhe merecia, ou porque na verdade se começou de pôr a rebelião em pratica, e auisando a Tarif vierão algũs Mouros dissimulados pera o leuaré preso a Cordoua,

Pedro de Medina  
libro. 2.  
cap. 137

Roderic  
li. 4. ca. 1.

Sampiro  
Asturic.  
Ilidoro  
Pacens.  
Morales  
libro. 12  
capit. 1.

& sem duvida o fizeram se Deos milagrosamente o não saluara, por meo de certo auiso que lhe deu hũ amigo estando no lugar que oie se chama Enfesto, a tẽpo q̃o não teue pera mais, q̃ saluar-se a vnha de cavallo, indolhe já os Mouros no alcance, e como chegasse ao Rio Pionia, que agora se chama Bueña, o passou nadado a cavallo como hia, sem respeitar a corrente q̃ entam leuava tão furiosa por ser inuerno, q̃ os inimigos pararão, attonitos de o verem linre da outra parte, & receo los de se perderem, querẽdo seguir, deraõ volta a Gijon, & dahi a Cordoua com as nouas desta rebellião do Infante, q̃ chegãdo molhado, & com o cavallo sem alẽto ao valle de Cangas, encõtrou muitos Christãos, aysi dos moradores da terra, como dos que se vinhaõ goarecer dos Barbaros naquellas montanhas, aos quaes deu cõta do perigo que passara, lamentando o miserauel estado da gẽte Espanhola, & animãdoos a tomar as armas em defenõ do pouco q̃ lhe ficara preferindo se aos capitanear, & offerer suavida pello remedio da patria. A pratica foy de maneyra, & pode tanto cõ aquelles Espanhoes verem hum Principe da casa real dos Godos tam perseguido da vẽtura, q̃ lhe prometeraõ de o acompanhar, & seguir sua bandeira, õde quer que a pusesse pello remedio de Espanha; e como a estes poucos se juntassem mais, & a fama se estendesse pellas mõtanhas, acudiã

lhe cada hora novos socorros de gente, armada cõ as poucas armas que saluaraõ no meo de tantas desauenturas. Vendose o Infante acompanhado de tam boa gente, & considerando a pressa com que os Mouros auiaõ de partir em sua demanda, buscou hum sitio forte por natureza, onde com poucas forças pudesse resistir às muytas de seus cõtrarios, & achando na mõtanha Auseua, posta sobre o mesmo valle de Cangas, hũa coua capaz de muita gente, & de sitio inexpugnauel, abasteceo de mantimentos, & todas as mais cousas necessarias ahũ comprido cerco, & cõfiado na misericordia diuina agoardou a chegada dos Barbaros, a quem este leuamento pareceo no principio cousa de pouca importancia; mas cõ tudo merecedora de se atalhar com breuidade, pera o que mãdou Tarif, hum capitaõ dos q̃ primeiro entraraõ com elle a conquistar Espanha, chamado Alcamian, com cento & oitenta & sette mil combatentes, que lhe dá Isidoro Pacẽse e se collige de dom Lucas de Tuy, & do Arcebispo dom Rodrigo, em companhia dos quaes foy tambẽ o perfido Oppas Arcebispo que fora de Seuilha, pera com a moestacõs, & palauras de conselho, persuadir ao Infante, que deixadas as armas se rendesse á clemenciados Governadores Arabes, parecendo lhe que com seu proprio exemplo, leuava cõcluida a mayor parte do negocio; Mas os nossos, aquẽ Deos  
armar

Isidoro  
episcop.  
Pacẽs.  
Histor.  
Hispan.  
Lucas  
Tudens.  
Rodrig.  
Tolet.  
libro 4.  
cap. 2.

Forum  
Sobrar-  
bienfe.  
Morales  
libro.13.  
cap.2.

armava de noua fortaleza , pera mostrar aos Barbaros como a destruyção de Espanha , fora mais obra de seu rigor, & iustiça diuina, q̄ da fortaleza dos conquistadores, em tendo noticia do grande exercito q̄ os vinha demandar, leuãtãrão por Rey ao Infante, na propria coua em q̄ estauão , cõ as cerimonia, q̄ se lem no foral de Sobrarbe, que era obrigar ao nouamente elleyto a confessar & cõmungar, e velar as armas toda a noite, ate horas de ouuir Missa, em que offerecia purpura, & algum dinheiro, depois o fazião subir em cima do escudo, com q̄ costumaua entrar nas batalhas, & posto em pè sobre elle, o leuantauão em alto seus ricos homês, dizendo tres vezes, assi elles como os q̄ se achauão presentes, Real, Real, Real, tras a qual cerimonia (que era ordinaria em Espanha) mandauão lançardinheiro ao pouo, & el Rey se cingia assi mesmo a espada , em final q̄ não auia na terra outrem q̄ o pudesse mandar, nem ter senhorio sobre elle, & no dia em que se celebraua semelhante solennidade , não podia fidalgo, nem senhor algum do reyno ser armado caualleyro. E desta antiga cerimonia de se leuãtarem os Reys sobre o escudo , nasce o termo de falar cõmũ que se goarda em Espanha, dizendo, q̄ leuantão algum Rey, quãdo o pouo lhe iura obediencia, & vassalagẽ. Feita esta cerimonia cõ a pouca solennidade, que a necessidade do tempo

permitia, que conforme a melhor computação aconteceu pellos annos 718. que forão 4679. da criação do mundo ; se começaraõ a ouuir pellos valles de Cangas , & serras de Aufeua, os alaridos da gẽte Barbara, acompanhados, cõ o rumor, & estrondo dos instrumentos de guerra, tras quem appareceo o piqueno valle, que vay rematar se na coua em que el Rey estaua, cuberto de bandeiras & trunfas montifcas, ameaçando o piqueno exercito dos christãos, parte do qual estaua metido dẽtro na coua, cuja boca ficaua leuantada da terra quasi duas lanças , & serã dentro capaz de trezentos homês, enchẽdose algũs recebimẽtos baixos por onde arrebenta o Rio Diua com hũ notauel rumor, que faz entre a peneidia da coua; & a ontrã parte se subio ao alto da montanha, que fica em cima da coua, donde sem preiuyzo dos seus, podião fazer muito dãno aos contrarios, q̄ ficauão no valle, & tendo assentado suas tẽdas no piqueno lugar q̄ deixão as duas serras de que vai cercado, mandarão o perfido Oppas a falar cõ el Rey dom Pelayo, pera ver se com boas rezões lhe podia persuadir, a q̄ deixadas as armas se viesse render á merce de Alchamã, cujo grã de poder lhe exagerou com exemplos da presente miseria de Espanha, obrigando lhe sua palaura, que se desistisse da empresa, alem de se lhe dar perdão, do passado, alcãçaria de Muça, & Tarif, hõras & dig-

Nn 5 nidades

ANN  
4676.  
de Cl  
Itto 711

nidades correspondentes a sua no breza, tudo o qual sellie lançou por alto com tanto desprezo, que corrido de sua propria confusão, mandou combater a coua, cõtoda a furia q̃ os Barbaros podião tirar de sua indignação. E posto que os Christãos se o pusefse valerosa mente á defesa, quishe Deos mostrar como aq̃lle primeiro cõbate estava á sua conta, por q̃ as settas & lanças de arremesso que lançauão contra a boca da coua, resurtiãõ com tão impetu, que tornando se àquelles q̃ as despediãõ, faziãõ nelles maravilhofo estrago, ajudando as pedras que os nossos deixauão cayr do monte Anseua, & as muitas armas com q̃ se defendiãõ os da coua, mediante as quaes, & o socorro do ceo q̃ ali pelejou pellos nossos, se puserão os Mouros em desbarato, atropellando se hũs a outros na quella estreiteza do valle, onde os poucos que sayrão da coua em seu alcance, fizerão taes maravilhas, q̃ alem de matarẽ ao general Alchaman, & prenderẽ ao Apostata Oppas, puserão à espada ceto & vinte quatro mil Arabes, de cujo sangue se acrecentou a corrente do Rio Diua, & perderão sua cõr outros e q̃ vão parar suas agoas. Saluarão se desta primeira furia dos nossos, se senta & tres mil Barbaros, q̃ subindo se pella parte mais arriscada do monte Ammossa, cudarão passar em salvo fora das mõtanhas, mas chegando áquella parte, que se chama Casagadia sobre o Rio Diua,

cahio hũa grãde quebrada do mõe sobre elles, ficando sepultados e vida sesenta mil, que o Bispo de Salamanca declara, sem remanecer de tão copioso exercito mais que tres mil, que Deos permitio ficarsẽ pera testemunhas de tão milagrosa victoria. Ouuido Munuza a morte de Alchaman, prisaõ de Oppas, e destruição dos Mouros, & sabẽdo que a segũda empresa del Rey dõ Pelayo, seria a sua demãda, de semparou a cidade de Gijon, & com o presidio que tinha se quis pòr em salvo fora de Asturias; Mas os christãos, a quem Deos tinha cõmunicado nouo esforço, lhe atalharão os passos de maneira, que não ficou de tanto numero de gente como o acompanhaua hũ soo Mouro, que pudesse levar a noua de sua desauentura. Sabida por toda Espanha a noua destas batalhas, resuscitou no animo dos christãos hũa uiua esperança de seu remedio, e nos Barbaros hum temor de perderẽ breuemente quanto tinhão cõquistado, atribuyndo esta rebellião de Dom Pelayo, a trato secreto, que dizião ter com os filhos del Rey Vuittiza, & com o Conde dõ Iulião, & seus parentes, que arrepedidos da treycão passada, se queriãõ cõgracateõ a gente Espanhola, & restituila ao primeiro estado q̃ perdera; e como pera tirãnos bastão piquenas occasiões, ouerão Muça, & Tarif, esta por suficiente, pera mãdarem cortar a cabeça ao aleyuoso Conde, & seus parentes, permitindo

Sebastia  
nus Sal  
mantic

Roderi.  
libro.4.  
cap.4.  
João de  
castilla  
libro.3.  
disca

Deos



Deos que os proprios companheyros da treyção fossem instrumentos de seu castigo. Bem sey que o Mouro Albocacin segue outro estilo diferente de contar o levantamento del Rey, & morte do Cõde affirmando, q̃ em todo o tempo q̃ durou a cõquista de Espanha, teue sua molher & filha em Africa, & depois de não auer cõtra quẽ leuatar lança as mandou vir pera Malaga (q̃ elle quer se chamasse então Villaviçosa) onde a Caia, considerando o cruel estrago feito por sua causa, cahio em tam profunda melencolia, q̃ chegou a se lançar de hũa torre abaixo, depois de hũa larga exclamação que fez ao pay sobre as desaventuras passadas; & posto que logo não morresse da queda, nunca em tres dias que depois lhe durou a vida, se lhe pode ouuir couza q̃ melhorasse as esperanças de seu remedio, de que o tritte Conde ficou tal, q̃ em poucos dias perdeu o inyzio, & cõuertido em furor diabolico, se matou asi proprio ás punhaladas, fazendo é si mesmo execução da pena que merecia. Ficou a condessa Frandina (se o nome he verdadeiro) cercada de angustias, aborrecida de todos, & mal respeitada dos Barbaros, feruindolhe de aliuio a breuidade cõ que perdeu a vida, comida de venenoso cancer, rematandose com isto as principais figuras de tam lastimosa tragedia, & pera que de todo as sepultemos, será iusto cõtar como o Miramolim, ou Halifa, tendo noticia

da pouca conformidade que auia entre Muça, & Tarif, os fez chamar a sua corte, pera onde partiraõ cõ parte das grandes riquezas adquiridas no sacco de Espanha, & como Tarif se receasse da muita valia, e authoridade de Muça, valeose da preuenção, sabendo quanto podẽ as primeiras informações no animo dos Principes, & dãdo algũas queixas ao Halifa de tisouros que Muça vsurpara sendolhe denidos, fez com que fosse mal recebido, e se lhe pedisse rezaõ tam estreita, q̃ de pesar se lhe acabou a vida, antes de se acabar a conta. Nem teue melhor ventura seu filho Abdeliziz, que deixou por supremo Governador de Espanha, porque tẽdo noticia do lugar em que estaua a Rainha Egilona, ou Elyata, molher del Rey dom Rodrigo, & mandãdo vir a sua presença, se namorou della em forma, que a tomou por molher, dandolhe palaura, q̃ a não obrigarã a deixar a Fẽ Catholica; & como por seu respeito comesse em mesa alta, & vsasse de coroa de ouro a modo dos Principes Christãos, foy calũniado, & morto pellos seus, como violador da ley de Mafoma. Albucacin leua muy diferente estilo, dizendo, q̃ o Infante Mahometo Gilhair, filho del Rey de Tunez, ficou em Cordoua ferido depois da batalha de Goadalente, tendo em seu poder a Raynha Zahra Benaliaça, com resguardo e tratamento real, crẽdo que se tornaria moura, assi pello ser de nascimento,

All  
cin  
cap

mento, como pello interesse de casamentos reays que lhe sayão, em particular do mesmo Infãte, a que as perfeições naturaes da Raynha tinham muy obrigado; mas como a visse constante em professar a lei de Iesu Christo, e perder a vida pella confissão della, conueolhe para q̄ ella o aceitasse por marido receber agoa do baptismo, por mão de hum Religioso Christão, em cuja presença se derão as mãos de casamento conforme ao ritu da Igreja & conformes na ley, & vontades, viuerão algum tẽpo, sem auer que imaginasse o que passaua entre elles, ate que Sifiberta dama da Rainha, que primeiro fora moura, & depois fingida christãã, descubrio o segredo ao Capitão Albucaçin Abdilbar, & elle a Tarif, por cuja ordẽ forão presos o Infante, Raynha, & Religioso que os recebera; & tidos em prisão ate ser auisado el Rey de Tunez, Pay do Infante, q̄ mostrãdo se zeloso de sua falsa ley, mandou que perseverando o filho na de Christo, fosse degolado, como em effeito forão todos tres na cidade de Cordoua a hũa sexta feira, sem a vida, & grandes estados que se prometião á Raynha & Infante querendose tornar mouros bastarem a lhe fazer aballo na côstancia, com que hião côfessando a Fè de Iesu Christo. Desta Rainha & del Rey dô Rodrigo, diz (o mesmo Albucaçin) q̄ ficou hũa filha chamada Egilona e poder de hũ criado seu, por nome Cratilo, cuja mo

lher lhe daua o peito, & saluando a no meo da perda vniuersal de Espanha, a ficou criado em sua casa, cõ nome & amor de filha, ate q̄ vidoa em idade pera tomar estado, e querẽdoa casar com hũ sò filho q̄ tinha, importou descubri-lhe que era, & o modo como a saluara, que a Infanta ouiuo com muitas lagrimas, considerando a rigurosa mudança de sua ventura, aos trances da qual se fogueitaua de melhor vontade que a tão desigual casamento, de que tendo noticia hum sobrinho de Cratilo, criado desde piçueno em companhia de Egilona & nas esperanças de a ter por mulher, crẽdo ser sua prima, se foi cõ a desesperação deste caso à cidade de Cordoua, onde residia Abdalaziz filho de Muça, & lhe descubrio o segredo de Egilona, que elle estimou então, por ser reliquia del Rey dom Rodrigo, & depois pella gentileza, & graça natural de sua pessoa, q̄ o obrigou a toma-la por mulher, concedendolhe liberdade para viuer na lei de Christo, e ter imagens, & reliquias dentro no paço, q̄ ella com industria lhe fazia venerar algũas vezes, & sendo depois morto em Seuilha, por cõiuração dos seus, Egilona com o desgosto & sobressalto, mal pario hũa criança, & dali a poucas horas acabou a vida, & com ella quantas pessoas auia da casa real de Espanha, tocãtes a el Rey dom Rodrigo. Cõ esta e outras variedades que deixo por não cansar os leytores, se conta o succel-

successo do Conde, & sua molher, & filha, a que se deu o sobre nome de Caua, que em mourisco significa má molher, não por ella o ser, nem ter mais culpa nos males que succederão, q̃ no auiso mandado ao pay; mas por ser cousa vulgar a tribuyrselhe a ella a ruyna de tamanho imperio, como o dos Godos, não vendo q̃ a culpa foi mais del Rey, & do Conde, que não de quem padeceo a iniuria, & se queixou a quem podia, & tinha obrigação de lhe dar o remedio.

## CAPITULO VII.

*Do fim del Rey Dom Pelayo, & seu filho Fauila, com as conquistas que el Rey Dom Afonso fez em Portugal, leys que goardauão as Christãos que viuião em terra de Mouros, & tributos que costumauão pagar, traz sebũa doação antiga, & muy notauel.*



Omo se estendeo por Espanha a fama do prospero successo del Rey dom Pelayo, lhe acudião de todas as partes as pessoas que podião escapar, das terras fogeitas aos Mouros com que se lhe forão augmentando as forças de modo, que se atreueo a sayr das montanhas, & conquistar algũas pouoações em terra de Castella, & não faltão Authores, que digão ser hũa dellas a cidade de Lião, contra o parecer doutros, que com melhores conieituras seguem o contrario. Entre os q̃ derão muito lustre, & fauor ás coufas del Rey Dõ Pelayo, foy a vinda

de Dõ Afonso, filhode Pedro Duq̃ de Cantabria descédente da casa real dos Godos, que com bom numero de gente se lhe ueo offerecer por cõpanheiro naquella empresa onde acreditou seu valar, de modo, que el Rey o tomou por genro, & casandoo com sua filha Ermesenda, a vida na Raynha Gaudiosa sua molher, ficou mais descansado nas conquistas, porque o valor de Dom Afonso era tal, q̃ nas mais dellas se escusaua sua presença: & posto que as batalhas, cercos & recontros que neste tẽpo ouue fossem de tanta importancia, que merecião particulãres relações na historia, com tudo os passarei em silencio por me tornar a Portugal, onde el Rey Dom Pelayo não teue senhorio algum nos dezanoue annos que reynou, nem seu filho dom Fauila, que depois de reynar dous annos foy morto por hum villo, andando à caça, no año de Christo se tecentos & trinta & noue, q̃ se contarão, quatro mil & seiscetos & noventa & sete, da criação do mudo, em cuio tempo senão estendião os limites de seu imperio mais q̃ de Cangas de Onis, ate Cangas de Tineo, q̃ serão quarẽta legoas de cõprido, & ate dez, ou doze de largo estando o restante de Espanha debaixo do cruel iugo dos Mouros, repartida por Alcaides & senhores particulares de cada comarca, que ao diante se vierão alevantar com titulo de Reys, & fazer se absolutos cada hũ é sua cidade. Os Christãos

(como

eti.  
sta.  
o. 4.  
r. 4.  
del  
mol  
. 1.  
o. 2.  
12.  
ales  
o. 13.  
4.  
de  
lho  
o. 3.  
ra. 1.  
sta  
lm.  
rus  
op.  
mf.  
ton  
zar.  
ena  
ph.  
45.

Al  
46.  
de  
sto

(como já toquei) tinham seus Sacerdotes, & Bispos, & governauão-se por Condes nas cidades principais, & nos povos de menor conta por luyzes, ou Agoazis, q̄ em tudo os região pellas leys dos Godos, se mais recurso aos Mouros, que em casos de morte, cuja execução se não fazia, sem seu consentimento particular, assi pello interesse que tinham de confirmar a sentença, como pellas almas que apartauão da ley de Christo nestas ocasiões, por que a qualquer destes que hiapadecer por seus defeitos, concedião a vida, se queriaõ aceytar a ley de Mafoma, & como o temor da morte pode ordinariamente tanto em peitos timidos, auia muitos q̄ postpondo a vida eterna, a esta temporal, & transitoria, aceytauão a triste condiçãõ, q̄ se lhe offerencia. Dos primeyros Alcaydes q̄ acho é Portugal com titulo & iurdiçãõ suprema, por estes tempos he Alboacen Iben Alhamar, neto de Tarif, filho daquelle Mahamet Alhamar, q̄ Abdalaziz deyxou por Governador de Coimbra, & sua comarca, e qual vendo como os mais Alcaydes se hião fazendo Reys, & negando a obediencia aos Halifas, de Arabia, & aos Governadores, & Reys de Cordoua, se fez tambem chamar, e obedecer como tal, e deu aos Christãos leys por onde se governasẽ, como consta de hũ privilegio seu, cõcedido aos monges de Lornão, por onde os isenta de toda impossibiçãõ, & tributo, que por antigo, &

digno de cõsideraçãõ, porei da maneira que está no Cartorio do mosteiro, goardando a ortographia, & latim errado que tem.

*Alboacem Iben Mabumet, Albamar Iben Tarif, bellator fortis, vincitor Hispaniarum dominator Caballaria Gothorum, & magnæ litis Roderici, quoniam nos constituit Allab Illelab, super gētem Nazarat, è fecit me dominatorem Colimb: & omni terra inter Goadaluam, & Mōdecum, & Goadatha per vbi est parte meū mandum, Ego ordinaui quod Christiani de meas terras, pecten dupliciter quam Mauri, & de Ecclesiis per singulas xxv. pesantes de bono argento: & per monasteria pecten. L. pesantes, & Bissantes pecten cent pesantes. Et Christiani habeant in Colimb. suum comitem, & in Goadatha alium comitem de sua gente, qui manteneat eos in bono iuzgo secundum solēt homines Christiani, & isti component rixas inter illos, & non matabunt hominē sine iusu de Alcaide, seu Aluazile Sarraçeno, sed ponent illum apres de Alcaide, & mostrabunt suos iuzgos, & ille dicabit, bene est, & dabunt ei pro bene est, V pesantes argenti, & matabunt culpatum, In populationibus paruis, ponent suos iudices, qui regant eos bene, & sine rixas, si autē contingat homo christianus, quod matet, vel in iuriet hominem Maurum, Aluazir seu Alcaide faciat de illo secundum iuzgo de Mauris. si Christianus esforciauerit Sarraçenam virginē, sit Maurus & recipiat illam, sin matent eum, si fuerit de marito matent eū. Si Christianus fuerit ad Mezquidã, vel dixerit male de Allab, vel de Mabamet, fiat maurus sin matent eum. Bisspi de Christianis non maledi-*

maledicant Reges Maurorum, sin moriã tur. Præsbyteri non faciant suas missas, nisi portis cerratis, sin peiten. X. pesantes argenti. Monasteria, qua sunt in meo mando, babeant sua bona in pace, & pechen pãditos. L. pesantes. Monasterium de montanis, qui dicitur Laurbano non peche nullo pesante, quoniam bona intẽtione monstrant mihi loca de suis venatis, è faciunt Sarracenis bona acolbenza & nunquã inueni falsum, neque malũ animum in illis, qui morant ibi, & totas suas hereditates possideant cum pace, & bonn quiete, sine rixa, & sine vexatione neque forcia de mauris; & veniant, & vadant ad Colimbriam cum libertate, per diem & per noẽtem, quãdo melius velint aut nolint, emant, & vendant sine pecho, tali pacto quod non vadant foras de nostras terras, sine nostro aprazmo, & bene vele, & quia sic volumus, & vt omnes sciant, facio cartam saluo cõduẽto, & dõ Christianis, vt babeãt illam pro suo iuzgo, & mostrent cum mauri requisuerint ab illis: Et siquis de Sarracenis non sibi obseruarit nostrum iuzgo, in quo fecerit damnum componat pro suo auere, vel pro sua vita, & sit iuzgo de illo, sicut de christiano vsque ad sanguinẽ, & vitam. Fuit facta karta de iuzgo, era de christianis DCCXXII. secundũ vero annos Arabũ CXXXVII. Luna XIII. dulhiã. Alboacẽ Iben Mahameth Alhamar. Iben Tarif, rogatu Christianorum firmaui pro more & dederunt pro obore duos equos optimos, & ego confirmaui totũ


Sua significação traduzida fielmente em Portugues contem o seguinte.

Alboacem filho de Mahamet, Alhamar, que foy filho de Tarif,

aquelle guerreyro forte vencedor das Espanhas, domador da cavallaria dos Godos, e vecedor da grande batalha del Rey Rodrigo, Porq me pos o grande Deos sobretoda a gente dos Nazarenos, & me fez senhor de Coimbra, & de toda a terra, entre os Rios, Alua, & Mondego, & Agueda, por onde se diuide minha iurdição, ordenei q os Christãos que viuem em minhãs terras paguem dobrado tributo do q pagão os Mouros; e das Igrejas pagué por cada hũa vintacinco pesos de boa prata, & pellos mosteyros paguem cincoenta pesos, & as episco paes paguem cem pesos, & os Christãos tenham em Coimbra hũ Cõde, & em Agueda outro Conde, de sua pãpria gente, q os mantenhão em boa ley, conforme ao cõstume dos Christãos, & estes comporão as discordias, que recrecerem etre elles, & não matarão homem algũ sem ordem do Alcaide, ou Aluazil Mouro, mastraloão dianre do Alcaide, & mostrarão suas leys, & elle dirá, bem está, & darlheão por dizer bem está, cinco pesos de prata, & matarão o culpado. Nas pouações piquenas porão seus iuyzes que os governem bem, & sem discordias: & se acontecer que homem Christão mate, ou iniurie homem Mouro, o Aluazil, ou Alcaide desponha delle conforme as leys dos Mouros. Se o Christão forçar algũa Moura dõzella, faça se mouro, & case com ella, ou tiremhe a vida; & se for casada matem nõ. Se

algun

Algum Christão étrar na Mezquia, ou differ mal de Deos, ou de Mahoma, torne-se Mouro, ou seia morto. Os Bispos dos Christãos, não amaldiçoem os Reys Mouros, & se offizeré, morrão por isso. Os Sacerdotes não celebrem suas Missas, se não ás portas fechadas, & fazendo o contrario, paguem dez pesos de prata. Os mosteyros que estão em meu senhorio, possuão seus bés em paz, & paguem os sobreditos cinquenta pesos. O mosteiro das montanhas, que se chama de Loruão, não pague peso algum, porque cõ boa vontade me mostrão o lugar onde pastão seus veados, & fazem aos Mouros bom gasalhado, & nunca achey naquelles q̄ ha hi morão mintira, nem má vontade: & possuão em paz, & boa quietação todas suas erdades sem discordia, se vexação, nem força da parte dos Mouros, & vão & venhão a Coimbra com toda liberdade, de dia, ou de noite, quando melhor quiseré ou deixarem de querer, comprem, & vendão sem pagar direytos, cõ tal condição, que não sayhão fora de minhas terras sem meu consentimento, & boa vontade: & porque esta he minha vontade, pera q̄ venha a noticia de todos, faço esta carta de saluo conduto, & a entrego aos Christãos, pera q̄ a tenham em lugar de ley, & a mostrem quando lhe for pedida pellos Mouros; & se algum dos Sarracenos não goardar o que lhe toca nesta nossa lei, naquillo em q̄ fizer o dano, o satisf

faça, ou pella fazenda, ou pella vida, & seia igoal esta ley pera elle, e pera o Christão, ate effusão de sangue, e perda de vida. Foy feita esta carta de ley na era dos Christãos, setecentos & setenta & dous; mas segundo os annos dos Arabes cento & quarenta & sete, aos treze da Lua Dulhija. Alboacé filho de Mahameth Alhamar, filho de Tarif, a rogo dos Christãos fiz esta firma, cõforme a seu costume  & derão-me pella cõfirmação dous bõs cauallos, & eulhe confirmei tudo o sobredito. Desta escriptura, q̄ a meu ver, he hũa das curiosas q̄ se achão em Espanha, se collige claramente o estillo, & modo de vner que os Christãos tinham debayxo do imperio dos Arabes; e posto q̄ nas outras partes podião ter algũas leys diferentes, conforme ao rigor, ou clemencia dos senhores q̄ tinhaõ, não podia cõ tudo ser a diuersidade tão grande, que coteiada, cõ esta senão deixe alcançar do entendimento. Colligese tambem hũ põto fixo da era dos Arabes, & vesse como o primeyro anno da Hixara, fica sendo no anno de Christo seiscentos & treze, porq̄ sendo esta constituyção feyta na era de Cesar (por onde se contaue vulgarmente em Espanha) setecentos & setenta & dous, q̄ he anno de Christo setecentos & trinta & quatro, na Lua de Dulhija, q̄ he no mes de Dezembro, & correndo então o anno dos Mouros em cento & quarenta & sete, bem se deixa ver, q̄ fica seu  
princi-

principio no anno de seiscentos & treze, pois delle ao presente de setecentos & trinta & quatro, em q̄ vay a historia, ficão certos os cento & quarenta & sete, que se apontão na doação. Nesta formaviuião os Portugueses foygeitos á tirannia dos Barbaros, com pouca, ou nenhũa esperança de remedio, quando Deos lhe mostrou, não estar de todo esquecida sua liberdade, por que entrando no reyno de Gijon, por morte del Rey Fauila, seu cunhado Dom Afonso o Catholico, descendente (como já tocamos acima) do Santo Rey Reccarredo, & não lhe consintindo a grandeza de seu animo, ver os grandes infortunios que os Christãos padecião debayxo do iugo, & foygeção dos Mouros, entrou poderosamente por Galliza, aeompanhando nesta, & nas mais empresas hum irmão seu valeroso capitão, chamado dom Fruela, com cuiu fauor & socorro ganhou a Cidade de Lugo, não obstante a fortaleza de seus muros, que pera aquelle tempo erão quasi inexpugnaveis, & tendo noticia desta restauração Odoario Bispo da mesma cidade, q̄ depois de ser perdida andara sempre desterrado, por lugares ermos, & apartados do concurso da gente, como elle proprio testifica em certa doação, feita no anno de Christo, setecentos & quarêta & quatro, se veo com muita gête meter na propria cidade, onde restaurou breuemête o estado ecclesiastico, & secular, de

Sebastia  
n9 Salm.  
Hister.  
Hispan.  
Sampiro  
Asturic.  
Isidorus  
Pacens.  
Morales  
libro. 13  
cap. 12.

maneira, q̄ senão sentiãõ os danos da primeira destruyção. Nesta escriptura chama o Bispo a el Rey dô Afonso, descêdête del Rey Reccarredo, & de seu filho Santo Erminigildo, e qué considerar suas obras, bem mostrão ser fruto de tronco tão santo. Seguio el Rey a corrente do Rio Minho, & deixãdo Ourêse por estar de todo assolada, chegou com seu campo sobre Tui, que também rendeo depois de algũa resistência, & metêdose dêtro em Portugal pella cpmarca dêpre Douro & Minho, diz Sebastiano Bispo de Salamãca, e outros, q̄ ganhou por força de armas a antiga cidade de Braga, a quem os Mouros tinbão tam outra de sua primeira grandeza, q̄ não tinha semelhança da q̄ fora, né sêdo agora ganhada, ouue meo para se lhe restituir a dignidade episcopal, & a ordê de gouerno necessaria, por estar quasi toda a pouoação feita hũ môte de pedras, da do q̄ Vaseo imagine q̄ a deixou cõ Arcebispo, e a todas as mais q̄ conquistou, sem ver as impossibilidades, que logo mostrará a historia. Depois disto ganhou a cidade do Porto, assi a antiga fundada no castello de Gaya, como a moderna, q̄ pouoarão os Sueuos no lugar em que oie está. Passando adiante com as armas victoriosas ganhou a villa de Agata, que agora cõ pouca corrupção se chama Agueda, da do que algũs Authores a chamão Anegia, & a historia gèral del Rey Dom Afonso cuy de ler Beija, com

Joã  
cast  
libr  
disc

Ma  
libr  
cap.

Hist  
gener  
parte  
cap. 4

Oo pouca

LIVRO SEPTIMO

pouca aduertencia dos sitios, & distancias que ha de hũa parte a outra. Daqui se fez na volta de Viseo, & a deixou fogeita a seu imperio, com outras pouoações de menos contra, que auia entre estas cidades onde achaua muitos christãos dos antigos moradores da terra, oppressos cõ o graue iugo dos Mouros, a quem alegrava com obras & palauras incitandoos a se recolherem pera as cidades & pouos grãdes que conquistata, pera os deyxar nellas por moradores; attendêdo nisto aos pôr em liberdade, & a deixar as terras com gentes que as defendesse como proprias. De Viseo se fez na volta de Galliza, & de caminho tirou de poder dos Mouros a villa de Chaues, q os tres Prelados nomeão cõ o nome antigo de Flauia, & o *Fortalium*, erradamente lhe chamou Flama. Depois disto ganhou Astorga, Lião, & outro grande numero de cidades, & villas em terra de Campos, & outras Prouincias da Espanha, sendo lhe muy favoravel a seus intêtos, a discordia q os Mouros trazião entre si neste tempo, sobre a rebelião que certo Arabe valeroso, chamado Dedran, leuanto contra o Halifa Alulit, ou Vlit, o fermoso, como outros lhe chamão, negandolhe a obediencia, & querendo se fazer senhor absoluto de Espanha, contra quem veo o Capitão Albucatar, que depois de varios recontros, & batalhas em que perecerão muytos milhares de Barba-

ros, ao fim rendeo & matou o tyranno, & fez com que os mais de seus valedores se passassem a viuer em Africa, deyxando cõ isto mais quietas as cousas de Espanha, inda que muy desbaratados os lugares fronteyros das montanhas, pella destruyção que nelles fez o Catholico, em quanto as discordias durauão: & porque muytas pouoações destas, que agora forão conquistadas, se achão pello tempo adiante senhoreadas de Mouros, sem auer relação do modo com que as tornarão a cobrar, & podia causar duuida aos leytos, me pareceo necessario aduertir cõ Sebastiano Bispo de Salamanca, Sampiro & Santo Isidoro de Beija, que esta conquista do Catholico, não foy pera conseruar tudo o que conquistaua; porque entã importa diuidir suas forças por muytos presidios, enfraquecendo a massa do exercito, se dolhe tão necessario grande poder em campanha; mas attédêdo ao socorro, & liberdade dos christãos, que viuião entre os Mouros vexados com varias tirãnias; êtrou por suas terras fazêdo guerra a fogo & sangue, se dar vida a Mouro nenhũ, dos que podia auer as mãos, & leuãdo cõ sigotodos os fieis que achaua, os mandaua passar em Asturias, libertandoos de tão aspero catiueiro, & dãdo esperança aos mais, de poderem alcançar outro tanto, & quando ganhaua pouoação mercedora de se conseruar, & que a bom iuyzo de guet-

Sebastiano  
Bispo de Salamanca,  
Sampiro  
episc.  
Asturic.  
Isidorus  
episcop.  
Pacens.  
in sua hi  
Aor. hisp

Fortalium fidei  
libro. 4.  
bello 26

Roderi-  
Histor.  
Arabũ.  
Morales  
libro. 13  
cap. 14.



de guerra conuinha fortificala, obrigaua os christãos, q̄ viuião por aldeas, & lugares chaõs a se recolharem dos muros adentro, & ajudarem com seu numero, o dos soldados & gente principal que ficaua de presidio. E foi esta entrada de tanto momento pera o bõ tratamento dos christãos que viuião sogeitos aos barbaros, vendo q̄ auia quem tornasse por elles, & vingasse suas afrontas, que dahi em diãte forão milhor vistos, & tratados cõ mais respeito, & tambẽ se melhorarão muito, as forças dos Reys de Gijon, porque a gente q̄ se passou com o Catholico pera as terras de Asturias, & Bizcaya, lhe foi de grã de momento nas empresas q̄ seguirão adiante. Teue el Rei da Rainha Ermesenda sua molher dous filhos chamados Froila, ou Fruela, & Vimarano, & hũa filha por nome Adofinda, alem dos quaes ouue de hũa escrava, q̄ tinha sido moura, outro filho chamado Mauregato, de q̄ a historia fará menção adiante; & depois de ter pelleiado valerosamente pella gloria de Christo & liberdade de seu pouo, & fundado muitas Igrejas de uouo, & reparado outras danificadas do tẽpo, acabou e o Sñor no anno de Christo setecentos & cincoenta & sete, que forão quatro mil e setecentos & quinze, da criação do mũdo, auendo dezoito q̄ reynaua em Asturias, Galliza, & parte de Portugal, q̄ a este Rei tenho pello primeiro, q̄ depois da perda de Espanha teue

senhorio sobre Portuguezes, pellaas muitas terras que neste reyno ganhou do poder & senorio dos Barbaros, & assi itey fazendo mẽção de seus sucessos, como de senhores deste reino, parte do qual iã tinhão conquistado, deuẽdo selhe o restãte, como a verdadeiros descendentes dos Reys Godos seus vltimos possuydores. Onuirãose na morte deste Santo Rey vozes de Anjos, q̄ cõ suaue melodia cantauão lououres seus, dizendo em modo intelliguel estas palauras, q̄ referẽ os tres Bispos muitas vezes allegados. Como he leuado o iusto sem ninguẽ aduirtir nisto: saõ os iustos tirados ao mundo, & ninguẽ o cõprehen-de em seu entendimento. Pera o apartar das maldades he leuado o iusto, & serã em paz, & descanso sua sepultura. Forão as palauras referidas cantadas cõ tanta pausa & distincão, q̄ não ouue pessoa das q̄ se ocharão ao tránsito del Rei, q̄ deixasse de as ouuir, & entender muito bẽ. O corpo del Rei foy sepultado na Igreja de Couadonga, que se fundou na mesma coua donde el Rey dõ Pelayo foi levantado por Rey de Espanha, & desbaratou a primeira vez os Mouros; em a grã deza do sepulchro em q̄ foi depositado, se deixa ver a grande estatura que teue, porque tem doze pès de comprido, & tirandose de dentro hum osso da cana da perna, se vio pella correspondẽcia dos mais, ser homem notauelmente agigantado, & maior que os q̄ oje temos

por muy grandes quatro dedos, ou quasi de mão traueffa. E na verdade pera tâmanhas empresas, & tão continuo exercicio de armas, não se requerião membros de menores forças & vigor que estes. Na propria Igreja, & inda na propria sepultura, dizem algũs, que foy sepultada a Rainha Ermesenda sua mulher, por ser a largura, & grandeza do sepulchro tal, que dá motiuo a se crer, que seruiria a em trambos, inda que se sepultassem iũtos, quanto mais em tempos dinersos.

## CAPITULO. VIII.

*Dõ Reyno de Dom Fruela pymeiro do nome, & dom Aurelio, tocase avinda do corpo de São Vicente a Portugal, conquista de Setuual, com as terras q̄ Abderramen Rey de Cordoua tornou a ganhar: traz se hũa notauel escriptura de Theoddo Conde de Coimbra.*



Valor & hõrada memoria do Santo Rey dõ Afonso fez cõ que os Espanhoes aceitarẽ se por successor a seu filho dõ Fruela, merecêdoo tambẽ o animo & boas partes de sua pessoa, q̄ logo na intrancia de seu reino, acharão em q̄ se empregar cõtra hũ poderoso exercito de Barbaros, que Abderramen Rey de Cordoua, o primeiro que em Espanha ou sou negar claramente obediencia aos Halifas, mandou debaixo do governo de seu filho Omar, perira q̄ entrã do em Portugal, & Galliza, fizessem rigurosa vingãça dos danos, & mortes que el Rey Dom

Afonso executará nos Mouros, durante o tempo de suas discordias, & como nas terras de Portugal achasse pouca resistẽcia por não ter o Catholico deixado presidio nelas, atento a estarem muyto engolfadas no interior do senhorio Barbaro, não fazia mais que restituylas a seus primeyros possuydores, se a caso se saluarão algũs da conquista passada, & quando não as entregaua a novos pouoadores, q̄ confiados no grande poder de Omar se dauão por seguros da potẽcia dos Christãos. Mas quando chegarão a Galliza, cõ desenho de fazerem outro tanto, lhe sahio ao encontro el Rey Dom Fruela, com todas as forças de seu Reyno, & dando-lhe batalha iunto a hum lugar, chamado Portuuio, os desbaratou valerosamente, matando-lhe cinquenta & quatro mil combatentes, & prendendo a seu capitão Omar, a quem no proprio lugar da batalha, mandou cortar a cabeça, pera mayor magoa, & afronta da gente pagana, q̄ desta perda ficou tam atemorizada, & o tyranno Abderramen tam quebrantado, que por muitos dias sobrestiueraõ na vingança deste infortunio, dando cõ seu temor animo aos nossos pera cometerẽ nouas empresas, entre as quais me parece difficilõsa decretar hũa que refere o Mouro Albuquerque Tarif, no fim de sua historia de Espanha, dizendo, q̄ determinou este Rey de cõquistar a pouoação de Setuual, q̄ elle chama Sem Tofail,

10n  
Sal-  
ena  
ph.  
48.  
eric  
1.4.  
e.6  
ales  
1.13  
17.  
de  
lho  
2.13  
11.  
cas  
en.  
or.  
an.  
fia  
lm.  
piro  
tic.  
Pi-  
nisc.  
tic.

fãil, e indo pessoalmente a esta empresa, lhe sahio ao encontro junto á cidade de Viseu o Capitão Alibben Talib cõ quatorze mil infantest, & mil & quinhentos ginetes, mandados por Aben rahmin, ou Abderramen Rey de Cordouã, & dandolhe batalha aos treze dias do mes de Dezembro, se apartarão sem notoria melhora de nenhũa das partes tendo pellejado, ate a noite os diuidir; por onde tornãrão ao dia seguinte a continuar a empresa, em que os nossos ficarão vencedores, cõ morte de sette mil Arabes de pé, & mil de cavallo, q̄ custarão a el Rey dous mil infantest, & trezentos ginetes, cuja perda se sintio menos do que fora em outro tempo, pello contentamento da vitoria que el Rey foy seguindo com o restante do exercito ganhãdo lugares & villas pello meo de Portugal, & assolando quanto lhe fazia resistencia, ate assentar seu campo sobre Setuuel que cercou e combateo valerosamente, ate o Alcaide se lhe render a partido, com tal condiçãõ, q̄ se pudesse sayr elle & os q̄ cõsigo tinha, sem lhe ser feita molestia algũa pellos del Rey, ate chegarẽ a Seuilha, pera onde se partirãõ, deixando a pouoaçãõ em tregue aos vencedores, q̄ cõforme a opiniãõ deste Author a defenderrão & conseruarão muito tempo: & posto q̄ a historia tenhaalgũs incõuenientes nacidos da grande distancia q̄ ha de Asturias ate Setuuel e do limitado poder dos Reis chri

stãos, pera se meterẽ tanto adentro pellas terras dos inimigos, todavia me parece tãõ factiuvel, como o q̄ diz Gariuai, q̄ Abderramen Rey de Cordoua pos cerco sobre a cidade de Beija, e dandolhe grãdes combates, esteue e perigo de ser ganhada, se lha não defenderão valerosamente asgẽtes de presidio del Rey Fruela; por onde não he muito, q̄ sustentasse a Setuuel, & outros lugares da Lusitania, que defendia Beija tãõ metida no interior dos Barbaros, inda que Gariuai enganado no ficio, imagina estar esta cidade no districto de Galliza. Acabada venturosamente esta empresa, fez el Rey outra contra os Vascões onde alcançou ricos despoios, & entre elles hũa donzela nobre, & de sangue real, chamada dona Munia, com quem depois se casou. Da volta soube como se lherebelarão algũs pouos de Galliza, cõtra quemoueo seu exercito, & a pesar da resistencia que achou, os constrangeo a lhe reconhecer vassalagem, fazendo nelles castigo tãõ exemplar, que o temor doutro semelhante, os obrigou a permanecer e sua obediencia. Nestas conquistas acompanhou sempre a el Rey dom Fruela seu irmão Vuimaraõ, Principe dotado de tanta gentileza, & humanidade pera os seus, & tanto esforço, & valor contra os Mouros, que arrahia os animos da geute, ao amarem, & venerarem com particular afeiçãõ, do q̄ mal satisfeito el Rey seu irmão, e receoso q̄ deste

LIVRO SETTIMO

amor & graça popular nacesse, pri  
uaremno a elle do reyno pello dar  
ao Infãte, o matou por suas mãos,  
deslustrando com crueldade tam  
iniusta as obras valerosas, feitas e  
defensão de seu pouo, & a reforma  
ção do estado Ecclesiastico de Es  
panha, que desde o tempo del Rey  
Vuittiza, andava deprauado em se  
permitir aos Sacerdotes casarem  
publicamente. Deste Infante que  
rem algũs que ficasse nome a hũ  
valle iũto a Coimbra, em q̃ agora  
estã fundado o mosteiro de Cellas  
pello valor com que nelle desba  
ratou hũ Alcaide de Coimbra, ga  
nhandolhe as bandeiras, & matã  
dolhe a mais da gente, com q̃ say  
ra; & assi se chamou sēpre o valle  
de Vuimaraniz, & nas doações do  
proprio mosteyro se chama sēpre  
o mosteyro das Cellas de Vuima  
raís, mas como isto he tradição sē  
outro fundamento mais solido, fa  
tisaço com refirir o que acho, da  
propria maneira que o posso des  
cubrir. Em vingãça desta sem ius  
tiça, permitio Deos dar algũas vi  
torias aos Mouros com que lle le  
uarão dentre as mãos algũas das  
pouoações que cõquistara, porque  
sayndo Abderramen de Cordoua  
com poderoso exercito cõquistou  
muitas das cidades, que elle & seu  
pay ganharão, & dentro em Portu  
gal, diz Ralis, que meteu debaixo  
de seu imperio a Beija, Eora, Lis  
boa, & Santarem com tudn o mais  
que se encerra desde o Tejo ate o  
cabo de São Vicente, executando

nos Christãos tantas violencias &  
crueldades, quantas lhe ensinava a  
magoa da morte de Omar seu filho  
& dos exercitos que el Rey lhe def  
baratara. Em tempo deste Rey suc  
cedeo a vinda do corpo de S. Vicē  
te a Portugal, trazido quasi mira  
culosamente da cidade de Valēça,  
onde fora martirizado no tempo  
que apontamos acima, a occasião  
desta vinda contra o proprio Mou  
ro Ralis, dizendo, que este Abderra  
men Rey de Cordoua, depois q̃ fez  
cruel guerra aos Christãos, sem dei  
xar Igrejas, nem sepulturas de san  
tos que não destruisse, obrigãdoos  
cõ isto a renouar e seus dias outra  
fugida, seuelhante às que fizerão  
na primeira entrada dos Mouros,  
leuando consigo as imagēs & reli  
quias dos santos, pellas não verem  
maltratadas deste Barbaro, & co  
mo fosse conquistar a Cidade de  
Valença, cujos moradores lhe não  
querião obedecer, posto que fos  
sem Mouros, tendoo por tyranno  
vsurpador do senhorio alheo, não  
se atreuerão os Christãos que aly  
viuião a goardar a furia deste Mou  
ro, temendo que se executasse no  
corpo do Martyr São Vicente as  
irreuerencias & desacatos, que nos  
mais costumaua, por onde se enco  
mendarão antes ao rigor, & furia  
das ondas do mar, que ao impetu,  
& crueldade do Barbaro, & metē  
do consigo o corpo do glorioso &  
Santo Martyr S. Vicente, see entre  
garão nũ piqueno barco á disposi  
ção diuina, q̃ guiandoos ao estre  
ito de

Ra  
Hil  
Hil  
Ref  
in V  
et e  
adk  
ditu  
Mo  
libr  
cap  
Gar  
libr  
cap

to de Gibraltar, & sayndo por elle ao mar Oceano, vierão depois de algũs dias, a portar naquelle famoso cabo, chamado dos antigos Promontorii sagrado, pellas rezões que já contey, na primeyra parte desta obra, & agora de São Vicente, pello tempo que suas reliquias descansarão naquelle sitio. Vendo os Christãos a terra solitaria, e desoccupada de Moutos, determinarão fazer aly sua morada, pera o que formarão hum modo de Igreja em que depositar, as santas reliquias, & pera si ordenarão algũas choças de ramos de arvores, & pedra seca, em que se reparar das injurias do tempo. Na qual forma estiuerão muytos annos, sustentándose da pesca, que naquella paragem he copiosa, & de algum pouco pão, & fruytas que recolhião; ate que os descobrio hum Mouro natural de Fèz, chamado Abolacem, andando por aquellas partes caçando, com outro em sua companhia, & conhecendo serẽ Christãos, os passou todos á espada, sem deyxar mais que os meninos, que leuou consigo a Fèz, onde viuerão elles, & seus descendetes na ley de Iesu Christo, conseruando entre si a tradiçãõ do lugar em que forão cattiuos, & das reliquias do Santo, que nelle ficarão, & dalgũs delles que forão cattiuos na batalha do campo de Ourique, teue el Rei Dõ Afonso noticia deste successo, & ordenou de buscar o corpo do Santo Martyr, como veremos na ter-

ceyra parte desta obra. Onze annos auia que reynaua el Rey Dom Fruela, nos quaes succederão as cousas refiridas acima, & a fundaçãõ da cidade de Ouiedo, & sua Igreja Cathedral, em que este Rey fez grandes despesas, quando seus proprios vassallos, magoados da injusta morte do Infante Vuimara-no, & doutras sem razões que vssara com algũs delles, o matarão às punhaladas: & o de Tuy, e Burgos affirmão, que Aurelio seu imediato successor executou esta morte no anno de Christo, setecentos e setenta & oito, que forão quattromil & setecentos & vinte seis, da criação do mudo, & foi sepultado cõ a Rainha dona Munia sua molher na Igreja de Ouiedo, q̃ elle fundara pouco tẽno auia. Ficarão lhe dois filhos legitimos, hum varão chamado dom Afonso, de que falaremos adiante, & outra femẽa, por nome dona Ximena; & no reyno lhe succedeo dom Aurelio seu primo com irmão, filho de dõ Fruela irmão do dom Afonso o Catholico, que (como vimos acima) o ajudou muito em suas cõquistas. E q̃ o parêtesco fosse o q̃ digo, e não de irmão, como quer o Arcebispo dom Rodrigo; né de tio, como affirmãõ o de Tuy, disse claramente o Bispo de Salamanca, que já viuã neste tempo, com as palauras seguintes. *Post Froilanis interitũ, cõ germanuseius in primo gradu, Aurelius filius Froilani fratris Aifonsi Magni, successit in Regnũ, quasi dizẽdo, q̃ depois da morte*

AN  
42  
de  
stoRo  
lib  
cap  
L  
Tu  
Hil  
Hil  
Sar  
ro  
Al  
Sel  
nu  
ma

rus de Dó Fruela, lhe succedeo no rey-  
 no Aurelio seu primo com irmão  
 em primeiro grao de primos, filho  
 de Fruela irmão do grãde Rey dō  
 Afonso: quasi com as mesmas pala-  
 uras, o escreuem Sampiro, & Ilido  
 ro de Beija: Sete annos concedem  
 os Authores a este Rey, sem auer ē  
 todos elles memoria de empresas  
 notaveis mais que de certa victoria  
 que alcançou dos Mouros catiuos  
 que se rebellaraõ em Asturias, &  
 Galliza, mouendo hũa guerra tan-  
 to mais perigosa, quanto mais de-  
 perto tinhaõ as esperanças, de so-  
 corro que fora muy periuicjal, se  
 chegara antes del Rei os ter desba-  
 ratado. Em Coimbra reynou por  
 estes annos hum Mouro chamado  
 Maruan Ibenzorah, & tinha o go-  
 uerno, & Condado dos Christãos  
 Theoddo varaõ generoso, & des-  
 cendente dos Reys Godos, como  
 consta de hũa doaçaõ sua, feyta a  
 Aydulfo Abbade do mosteyro de  
 Loruã, q̄ por se colligir della o es-  
 tado em q̄ os Christãos viuiaõ, &  
 as miserias, e vexações q̄ padeciaõ  
 entre os iofeis me pareceo digna  
 de refirir na forma que a achei no  
 Cartorio do Mosteyro, & tenho ao  
 presente ē meu poder, goardãdo ē  
 tudo fielmente as palauras q̄ contē.

**I**N nomine Dei Patris genitoris, & fi-  
 lli eius vnigeniti. spiritus quoq; sãcti  
 illuminatoris, Trinitas inseparabilis, &  
 indiuisa. Ego Theoddus Comes Christia-  
 norum, qui sunt in Colimb. cognoscens  
 multa bona, quæ recipio quotidie de ma-  
 nu Domini nostri Iesu Christi, in medio

nostrorum inimicorum, qui nos vndique  
 præmunt, & vexant quotidie, cum mul-  
 tis tormētis, & vexationibus, & quoniã  
 fui iam per duas vices saluatus à morte,  
 per petitionem Aydulfi Abbatis de La  
 urbano, & suorum Monachorum, quoniã  
 me condenauit Maruan Ibenzorah domi-  
 nus in Colimb. vbi ego remansi cum meo  
 Patre Athanarico, & gubernavi Chris-  
 tianos, qui sunt ibi de suo rogatu, tanquã  
 de genere Gothorum, & de generatione  
 Egice boni Regis: & propter hoc ego de  
 bono animo, & sana mēte dō monasterio  
 prædicto constructo ad honorem Sancti  
 Mamettis, & Pelagii, duas hereditates,  
 quas ego habeo in Almafala territorio  
 Colimb. & sunt valatæ suis moionibus,  
 ex quatuor plagis mundi, de quas ego dō  
 in pecho oçto pesantes de argēto, per quæ  
 que annum, eruntque monachis, & homi-  
 nibus fidelibus qui Deo seruiunt in mo-  
 nasterio ad cibum, & viuendam, & red-  
 dent pro illas prædicto Maruan Iben-  
 zorah. dictos oçto pesantes de suo pecho,  
 aut saluēt per solidum, vel tremissem. Et  
 quia Dei gratia, nouimus dictum Mar-  
 uan Ibenzorah, esse amicum de vobis Ab-  
 bas Aydulfus, & ire ad vestrum monas-  
 terium multis vicibus, ad cacam de ves-  
 tros venatos, quos dat vobis si matat, &  
 dormit ibi, & manducat cum suis; curã  
 vos habendam tenebitis, cum ego, & alii  
 Christiani surmus in præsura, venire ad  
 illũ, & rogare pro nobis, & cum ego  
 fur defunctus de isto seculo, dabunt vo-  
 bis meos heredes triginta pesantes argen-  
 ti, pro cruci faciendo facere, & vos leua-  
 bitis meum corpus ad Laurbano, & ro-  
 gabitis Deo pro anima mea, & mando  
 meis filiis Theodorico, Ataulpho, & He-  
 megil-

*megildo seruare vobis totum istud: quod ego video mandare, quod si non fecerint sint à Deo maledicti, neq; sint habiti pro genere Gothorum: neque Christiani habeant eos per suos Comites. Si vero homo estranius hereditates iam dictas rapiendo turbauerit, cum Datanio, & Abironio sumergatur, & cum Iuda proditore vadat ad infernũ per semper. Facta fuit cartula testamenti, era DCCCVIII. mense Aprili.*

*Ego Theodds Comes, propria manu roborauit. Ego Cifindo Gothus, confirm. Ego Theodoricus, quod Pater meus cõsent. Ego Ataulphus, quod Pater meus consent. Ego Hermegildus, quod Pater meus consent. Ego Seruandus humilis episcopus Col. cõfir. Ego Stephanus presbiter christi. cõfir. Ego Petrus Diaconus christi. cõf. Ego Ordonius Subdiaconus christi confir. Ego Saluiatus cantor ecclesie, col. cõfir. Ego Iulianus Iudex christianorum, confir. Ego Arionigildus Gothus, confir. Ego Egica Gothus, confirm. Ego Cimbria vidua famula christi, conf. Ego Placencia vidua famula christi, cõf. Ego Dumia vidua famula christi, conf. Ego Marcia virgo christi, confir. Ego Munia virgo christi, confir. Ego Seruiania virgo christi, confir. Ego Lucẽdria virgo christi, confir. Ego Prudencia virgo christi, confirm. Ego Heriana virgo christi, confir. Aydulfo Abba quod vidit, Odorius Presbiter, qui notauit.*

*Sua interpretação è lingua Portuguesa, traduzida fielmente do latim contem o seguinte.*

*È M nome de Deos Padre q̃ gerou, & de seu filho vnigenito, & tãbem do Spiritu Santo alumador,*

Trindade inseparavel, & indiuisivel. Eu Theodo Cõde dos christãos que viuem em Coimbra, conhecendo os muitos bẽs que recebo cada dia de nosso Senhor Iesu Christo, no meo de nossos inimigos q̃ nos opprimem, & vexão, cada hora, cõ muitos tormentos & oppressões, & por quanto mediante os rogos de Aydulfo Abba de Loruão, & de seus monges, fui iã liure duas vezes da morte, a que me tinha condemnado Maruan Ibenzorah senhor de Coimbra, onde eu fiquei com meu pay Athanarico, e governei os christãos que hahi morão, por elles proprios mo pedirem, como a homẽ em fim de geração Godo, & descendente do bõ Rey Egica, pellas quaes obrigações, eu cõ bom animo, e saã vontade, dou ao sobredito mosteyro, fundado em honra de São Mamede, & São Payo martires de Christo, duas erdades minhas que tenho em Almafala termo de Coimbra, & saõ demarcadas com seus padrões, pera todas as quatro partes do mundo, das quaes pago em cada hum anno de tributo oito pesos de prata, & seruirão pera mantimento, & comida dos monges & pessoas fieis que seruirem a Deos no mosteiro, & pagarão dellas ao sobredito Maruan Ibenzorah; os ditos oito pesos de seu tributo, ou o rimão com soldos & tremisses. E porque sabemos que mediante a graça de Deos, o sobredito Maruan Ibenzorah, tem grande amor a vós Abba de Aydulfo, e vai

LIVRO SETTIMO

muitas vezes ao vosso mosteyro á  
 caça de vossos veados, & vo los dá  
 quando os mata, & dorme hahi, &  
 come có os seus, ficará á vossa con-  
 ta ter cuidado quãdo eu & os outros  
 Christãos estiuermos em tribula-  
 ção ir ter có elle, & rogar por nõs,  
 & quando eu partir deste mundo,  
 vos darão meus erdeiros trinta pe-  
 sos de prata pera mandardesfazer  
 hũa Cruz, e vòs leuareis o meu cor-  
 po a Lorvão, & rogareis a Deos por  
 minha alma: & mando a meus fi-  
 lhos, Theodorico, Ataulfo, & Her-  
 megildo, que vos goardé tudo isto  
 que me parece mãdar, & se o não  
 fizeré seião amaldiçoados de Deos  
 & não seião auídos por descenden-  
 tes dos Godos, nem os Christãos os  
 aceitê por seus Còdes: mas se algũ  
 homẽ estranho perturbar as ditãs  
 erdades vsurpã doas pera si, seja su-  
 mergido có Datão, e Abirão, & vã  
 pera sempre ao inferno com Iudas  
 o trêdor. Foy feita esta carta de tes-  
 tamento, na era de oitocentos &  
 oito (que he anno de Christo, setecê-  
 tos e setêta) no mes de Abril. O res-  
 tante são confirmações de pessoas  
 nobres, q̃ não cõsentê na doação.  
 Desta notauel escriptura se collige  
 a continuação do governo em que  
 perseuerauão os Christãos cõ seus  
 Còdes, & os trabalhos, e opressões  
 ordinarias q̃ padeciaõ, pois a Theo-  
 dorico (q̃ necessariamente auia de  
 ser pessoa de muito respeito) o con-  
 denauão à morte por casos tam-  
 leues, q̃ bastauão os rogos do Ab-  
 bade Aydulfo pera o releuar da pe-

na a q̃ o sentêceauão. Vesse també  
 o grande respeito que se goardaua  
 á nobreza dos Godos em particu-  
 lar aos que tinham relação com a  
 casa real, como tinha este Conde  
 com elRej Egica, sobrinho que foi  
 do Santo Rey Vuamba, pois basta-  
 ua essa rēzão, pera o preferiré aos  
 de mais, & o escolheré por seu Cõ-  
 de & Governador: & posto q̃ não  
 possamos saber o grao de parentef-  
 co que auia, nem a linha por onde  
 se cõtinuaua esta descendécia, po-  
 dese todauia imaginar, que como  
 estes Príncipes erão Portugueses, na-  
 turaes (como já vimos) da Idanha,  
 terião parêtes chegados nestas par-  
 tes, de quem procederia o Conde  
 Theodo, & seus filhos. He tambem  
 notauel a residencia em Coimbra  
 do Bispo Seruando, porque inda q̃  
 as cidades destruidas, & vsurpadas  
 pellos Barbaros tinessem sempre  
 seus prelados, erão todania residen-  
 tes em terra de Christãos, como ve-  
 remos adiante. As viuvas, & virgês  
 que cõfirmão, imagino sem duui-  
 da que erão consagradas a Deos,  
 hñas com voto de cõtinençia, ou-  
 tras de virgindade, como agora  
 são as religiosas, & p̃r esta causa  
 se lhe teue tanto respeyto, q̃ forão  
 admitidas á cõfirmação da escri-  
 tura, cousa em q̃ raramente vi no-  
 me de molheres, senão erão Ray-  
 nhas, ou filhas de Rei. Os tres, q̃ na  
 cõfirmação se nomeão Godos, se-  
 ria a meu ver, por trazerem descê-  
 dencia de algũa familia illustre, q̃  
 q̃ em todo estado se estimou mui-  
 to en-



to étre os nossos esta qualidade de nobreza. A clausula da doação, q̄ manda pagar o foro, ou remilo cō dinheiro decōtado, fica escura pello nome de tremisses, q̄ eu nãa puda entender, senão lera na vida de Mafona Arcebispo de Merida, escrita por Paulo, Diacono da propria Igrsia, q̄ tremisse era hũa moeda que corria naquelle tempo, tres das quaes fazião hũ soldo. Outras cousas té a doação dignas de notar, que deixo ao bom entendimẽto dos curiosos, por concluyr este capitulo com a morte del Rey Aurelio, que aconteceu no setimo anno de seu reynado, pellos de Christo, setecentos & setenta & quatro, que forão quatro mil & setecẽtos e trinta e dous, da criação do mũdo. Foy sepultado na Igreja de São Martinho de Lãgreo, cinco, ou seis legoas de Ouiedo, segũdo a melhor opiniãõ, inda que Gariuay, & outros tenham o contrario.

## CAPITVLO . IX.

*Do tempo que reynarão Sylo & Mauregato, com o infame tributo que neste tempo se pagou aos mouros, de cem donzellas christãs: tocase bũa antiguidade acerca das armas dos Figueiroidos de Portugal, & Castella.*

Roderic  
libro. 4.  
capit. 7.  
Sebastia  
n9 Salm9  
Sampiro  
Asturic.  
Alphon  
sus Car  
thagena  
Anaph.  
cap. 50.



Em fazerem menção de molher, nem filhos que ficassem del Rey Aurelio, passaõ os historiadores de Espanha a cõtãr a successão de Sylo seu irmão, dizendo, que por ser casado com a Infanta Adosinda, filha de

Dom Afonso o Catholico, lhe foy mais facil de sayr com a pretẽsaõ do reyno, onde viueo com poucas guerras, senão foy hũa contra os Gallegos, que por algũs respeitoz q̄ não sabemos, se lhe rebellarão, chegando a estremo de se darembatalha de poder a poder, nas montanhas de Zẽoreiro, onde com muita perda, & trabalho sahio el Rey vencedor, & executou algũs rigores mais pella dureza da gente o pedir, que por ser naturalmẽte inclinado a crueldade. Outra iornada conta o Bispo dõ Pelayo de Ouiedo, q̄ fez este Rei pellas terras adẽtro de Portugal, q̄ agora se chã mão Estremadura, & chegando sobre a cidade de Merida, étre outros despoios de preço, que alcãçou nella, foy o corpo da Virgem & Martyr Santa Eulalia, & grande parte do berço em q̄ foy criada, tudo o qual meteu em hũa arca de prata, q̄ pos na Igreja de São Ioão euangelista, fundada por seu mandado na villa de Prauia, donde andando o tempo foy leuada a Ouiedo, reynando dom Afonso o casto, & na camara santa das reliquias se conserva em nossos tẽpos. O restante de sua vida passou el Rey cõ grande quietação, descudado não loo de guerras, mas do governo do reyno, que em quasi tudo pendia da Raynha Adosinda, & do Infante dõ Afonso seu sobrinho, filho del Rey Dom Fruela seu irmão, a que a Raynha fauorecia & honraua muyto, tanto pella obrigação de parentesco

Vaseus  
in chro  
tomo. 1.  
Morales  
libro. 13.  
cap. 23.  
Isidorus  
Pacens.  
Pelagius  
episcop.  
Ouetãis

Morales  
libro. 10  
ca. 10. et  
libro. 13  
cap. 24.

tão

taõ chegado, como pello merecerem suas virtudes, & dões naturaes & deseiarque por morte do marido ficasse na successão do reyno. Nesta occasiã dizem algũs, q̄ succederaõ os amores, & casamento secreto de dona Ximena, irmã de dom Afonso com o Conde Dom Sãcho Diaa de Saldanha, de q̄ o irmão ficou muy lastimado; inda q̄ trabalhou por dissimular ate ver tempo occasionado pera sua vingança. Durando este modo de governo algũs annos, veo el Rey a morrer de sua enfermidade natural no ãno de Christo 783. q̄ foraõ

ANNO  
4741.  
de Chri  
sto 783.

4741. da criaçãõ do mũdo, no sétimo de seu imperio, & foi sepultado no mosteyro de S. Ioaõ de Pravia, onde tem hum epitaphio, q̄ por notavel & pouco vsado, me pareceo digno de pôr neste lugar, conforme o trazem Vaseo & Morales com a forma da leytura seguinte.

TICEFSPECNCEPSFECIT  
ICEFSPECNINCEPSFECI  
CEFSPECNIRINCEPSFEC  
EFSPECNIRPRINCEPSFE  
FSPECNIRPOPRINCEPSF  
SPECNIRPOLIOPRINCEPS  
PECNIRPOLILOPRINCEP  
ECNIRPOLISILOPRINCE  
PECNIRPOLILOPRINCEP  
SPECNIRPOLOPRINCEPS  
FSPECNIRPOPRINCEPSF  
EFSPECNIRPRINCEPSFE  
CEFSPECNIRINCEPSFEC  
ICEFSPECNINCEPSFECI  
TICEFSPECNCEPSFECIT

Sua significaçãõ contẽ loo estas palauras, que se lem por algũs duzetas & setenta maneiras *Silo Princeps fecit*, que tanto val como dizer, que o Principe Silo fez aq̄lla obra,

& começandose de ler pello, S, q̄ está no centro do letreyro, se vão mostrãdo as mesmas palauras por todas as partes com gẽtil artificio, no sepulchro estaõ entalhadas estas oito letras H.S.E.S.S.S.T.L. que rem dizer, *Hic situs, est, Silo, sit, sibi, terra, leuis.* Aqui está sepultado Silo, seia lhe a terra leue. Por morte del Rey Silo, fez a Raynha Adosinda com os grandes do reyno, que aceytassem por successor a seu sobrinho dom Afonso, & sendo alegremente recebido por todos, começou a governar seu estado, dando a maõ em tudo á Raynha Adosinda, como quem conhecia nella capacidade bastãte ao governo de mayores estados, & sabia o muito que trabalhara pello fazer senhor do q̄ tinha; mas duroulhe tam pouco esta quietaçãõ, & prosperidade, que quasi se lhe naõ cõta por tẽpo de reyno este em que começou a reynar depois da morte de Silo; porq̄ Mauregato seu tio, filho bastardo de dom Afonso o Catholico, seguindo a natureza da mãy, q̄ (como iã dissemos) devia ser moura de naçãõ, como testifica o nome do filho, se valeo del Rey Abderramen de Cordoua, prometendolhe reconhecimento de vassalagem, se o faorecesse com gente de guerra pera conquistar o reyno de Asturias, & obrigãdose a lhe pagar cada hum anno cem dõzellas de tributo, as cincoenta nobres, & as outras cincoenta plebeas, como alẽ do Arcebispo dom Rodrigo, & dõ

Lucas

Rodrig.  
libro 4.  
cap. 7.

Lucas de Tui, affirmão outros muitos historiadores, posto que os tres Prelados que ordinariamente vou seguindo, não tratem cousa alguma deste socorro & condições tão sabidas & lamentadas em Espanha; dizendo só, que algũs Christãos senhores do reyno favorecerão sua tirannia; & não deixaria de ser o principal o Conde de Saldanha temeroso do aggrauo que lhe fizera: E vendo dom Afonso o grãde poder do tiranno, & as poucas forças com que se achaua pera lhe fazer resistẽcia, seguiu a necessidade do tempo, retirandose a terra de Alaua, onde os parentes que tinha da parte da Raynha dona Munia sua mãy, lhe podião dar remedio em sua necessidade, ao menos encubrindoo cõ segredo, como tinhão feyto os Monges do mosteyro de Samos, da Ordem de nosso Padre São Bento, onde se recolheo algũs dias, em quanto a primeira furia, e anhas de o buscar, não tomava termo. Seis annos, diz dom Lucas, q̃ durou o desterro de dom Afonso, & tirannia de Mauregato, & pera melhor dizer, o oprobrio, & afrontosa miseria de toda Espanha, pois em todos elles se Pagauão as cem Donzellas Christãas aos Reys de Cordoua, & se mandauão recolher em Asturias, Portugal, & Galliza, pellos moradores Christãos, q̃ obedecião aos Reys de Oniedo, de maneira, que iã ficaua sendo mais triste & miseravel o estado, dos q̃ estauão em sujeição de christãos, q̃

os que viuião nas proprias terras de Mouros, pois estes satisfazião com grandes tributos de dinheiro & os outros com a vida & hõra de de suas proprias filhas. Repartia se a cada comarca, as que lhe cabião & apontando as iustiças del Rey nas que auião de ir, se entregauão aos Mouros, que vinhão receber esta miseravel imposição, deixando os pays, amigos, & parentes; em tão, sintindo pranto, como se as vião mortas ante seus olhos, & não faltauão algũas vezes pessoas animosas, & de espiritus verdadeiramente honrados, que com lastima de tamanha afronta se offerecião á morte por saluar algũas destas donzellas, como se cõta de certos fidalgos em Galliza; que vendo levar as que se recolherão daquella Prouincia lhe sayrão ao encontro duas legoas da Corunha, & hũa de Betanços; & tomando os Mouros que hião de goarda, em hũ recosto ingreme, que se faz perto da ponte de Sarandones, os desbaratarão, & puserão em fugida, com morte da mayor parte delles, & puserão as dõzellas em salvo, com animo de verdadeiros Espanhoes, ficando pera eterna lembrança, deste caso, hũ nome ao lugar em que succedeo, a comodado á significação do tributo que se ali remio, e se chama ate nos tempos Peito Burdello. Este assalto dizem algũs, que succedeo em hum sitio onde auia muitas fogueiras, & que da li se começaram a chamar algũs dos caualeiros, Figueiras.

Figueiras, ou Figueiroas, & tomam por armas cinco folhas de figueira, aqui perto está a casa & solar dos cavalleiros deste appellido, inda que Ambrosio de Morales tem pera si, que o recontro succedeo junto a Mondonedo, & não duvido que em Galliza aconteece se tudo isto, pois há indícios tam claros, & tradição de tãta antiguidade, mas no particular dos Figueiredos, & suas armas, temos em Portugal outta memoria de tanto, & mayor fundamento que a de Galliza, q̄ he o lugar chamado Figueiredo das Donas, tres legoas da cidade de Viseu, junto ao côcelho de Lafoés, onde sabemos por tradição imemorial, q̄ forão liures seis donzellas destas que se dauão aos Mouros por hum cavalleiro christão, a quem a lastima de as ver em tal estado obrigou a desestimar o perigo da vida pello interesse de sua liberdade. Foy pois o caso, que sendo parte daquellas terras que ficão ao longo do Rio Vouga, & pelos valles de Arouca, Tamega, & Douro, pouoadas de christãos, que desde as entradas del Rey dom Afonso o Catholico, & de dom Fruela seu filho, ficarão na obediencia dos Reys de Asturias, sem os Mouros astornarem a conquistar tam cedo, ou por muy asperas, ou pouco ricas, lhe foi tambem repartido o numero de donzellas que auião de pagar aos Mouros, como fazião todos os mais de Asturias, & Galliza, & tendo já recolhidas seis, q̄

côforme a tradição vulgar, deuião ser das nobres, as puserão os Mouros em certa casa forte, cujas ruínas se vé em nossos tépos no proprio lugar de Figueiredo, inda que já muy danificadas, em quanto se aiuntauão as mais que restauão do numero, pera se partirem com todas na volta de Cordoua, & ou fosse, como algũs dizem, andando á caça, ou vindo a cousa sabida, succedeo encôtralas no pumar da casa, em que as goardauão hũ cavalleiro, que dizem se chamaua Goesto Ansur, & como a tristeza de todas publicasse a magoa de seus animos; & elle (se já o não sabia) se inteirasse da causa, determinou aventurar a vida pellas não deixar seguir tão lastimosa vectura, sentirão as goardas a noua gente que fallava; & acudindo a impedir a eõuerção, o animoso Christão com algũs que o acõpanhauão, deu nos inimigos, onde pelleiou tão valerosamente, que depois de lhe quebrar a espada, destroncou o ramo de hũa figueira cõ que acabou de vécer & desbaratar os poucos que lhe ficauão, & pôr em saluo as seis dõzellas, que já estauão entregues na mão dos Barbaros; & por succeder esta façanha dentro no pumar onde auia muitas figueiras (que inda não faltão naquella terra) & ser o ramo destrôcado da figueira, instrumento de tamanha obra, tomou Goesto Ansur por diuisa cinco folhas de figueira, em lembrança das cinco dõzellas, pondo outra

era por timbre do elmo, que faz o numero de seis, & querem algũs q̄ fosse esta hũa dellas, cõ que se casou, & q̄ por ventura foy causa da liberdade das mais. E como fosse ordinario na lingua Portuguesa antiga, e em certas cousas o seia inda agora, chamar a muitas arvores iũtas, arvoredo; a muitas vinhas, vinhedo, a muitos álamos, olmedo, assi a muitas figueiras chamaũo figueiredo, donde ficou o nome ao lugar & ao cavalleiro, que ali fez obra tão digna de lembrança; & porq̄ podia auer, & defeyto ha outros lugares neste reyno cõ o proprio nome, o diferẽçaraõ dos mais com o sobre nome q̄ dura ategora de Figueiredo das Donas, que entam valia tanto como senhoras, & era appellido soo de gẽte muy noble, & não tam vulgar como o tempo o tem feito. Daqui creõ eu sem duuida, que se passariaõ a Galliza algũs descendentes desta casa, que conferuando o sobre nome de Figueiredo, desẽ principio aos fidalgos do appellido de Figueiroa, cõ pouca corrupçaõ do nome Portugues, e como lá lhe não sabiaõ este principio, confundiraõ a historia verdadeiramente acontecida em Portugal, cõ a outra do Peito Burdello, de Galliza, por serem ambas quasi no proprio tempo, & sobre a mesma cousa. Há deste appellido em Castella muitas casas nobres, em particular o Ducado de Feria, & tem por solar aq̄lle de Galliza iunto áCorunha, que deuia pouoar

algũ descendẽte de Goesto Ansur. O fundamento desta historia pẽde mais de tradiçaõ, que de Authores que o refiraõ, logo posto que tenho pera mim, que a fundaçãõ antiga do mosteiro de Arouca, que fica daq̄lle sitio pouco mais de quatro legoas, se fez por hũ fidalgo descendẽte deste, a que succedeo a façanha das seis donzellas, se he de algum momento a conieitura dos nomes em materias tam antigas, porq̄ elle na doaçaõ q̄ faz, se chama Ansur, da geraçaõ e descendẽcia dos Gosendes, dizẽdo deste modo: *Nos famuli Dei Ansur prolis Goestiz, & vxoris suae Eleua, quia fuimus coiuncti per voluntatem nostrae gentis. &c.* Como se dissera: Nós seruos de Deos Ansur descendẽte da geraçaõ de Goestes iuntamente com minha mulher Eleua, por sermos casados cõ consentimento de nossos parentes. &c. Profegue como daõ aquelle mosteyro com seus ornamentos, rēdas & mais cousas declaradas na doaçaõ ao Abbade Ermigildo, e a seus monges, como veremos em seu proprio lugar: he sua data aos sete de Setembro, era de Cesar nouecẽtos & noue, que fica sēdo anno de Christo, nouecentos & cincoẽta & hum; a diante do tempo em q̄ isto aconteceu quasi duzentos annos. Aiuda tambẽ a esta conieitura, verẽ terra de Arouca outro lugar chamado Figueiredo, de que ha doações muy antigas na propria casa, que deuia ser pouoaçaõ, ou deste mesmo Goesto Ansur, ou de algũ descen-

descendente seu, em quem o nome se cōtinuasse. E porque em materias onde faltão Authores, val muyto a tradição vulgar, & as coufas que os antigos trazião entre si como autheticas, & verdadeyras, & ás ensinauão a seus descendentes, nos Romances, & cantares que então se costumauão; porey par-

**N**O figueiral figueiredo  
 a no figueiral entrey,  
 seis niñas encontrara  
 seis niñas encontrey,  
 para ellas andara  
 para ellas andey,  
 lhorando as achara  
 lhorando as achey,  
 logo lbes pescudara  
 logo lbes pescudey,  
 quem las mal tratara  
 y a tão mala ley.  
 No figueiral figueiredo  
 a no figueiral entrei,  
 Vna reprecara  
 infançon nom sey,  
 mal oueſſe la terra  
 que tene o mal Rey,  
 seu las armas vsara  
 y a mim fee nom sey.  
 Se hombre a mim leuara  
 de tão mala ley,  
 A Deos vos vayades  
 Garçom ca nom sey  
 se onde me falades  
 mais vos falarei.  
 No figueiral figueiredo  
 a no figueiral entrei.

Seruirá a velhice deste verso antigo de aliuiar o enfadamento da historia, que minha tenção nã o he

te daquelle cantar velho, q̄ vi escrito em hũ Cãcioncero de mão, q̄ foide dõ Frãcisco Coutinho, Cõde de Marialua, e veço a mão de que o estima ua bẽ pouco, & depois ouui cantar na Beira a lauradores antigos cõ algũa corrupção, e sem duuida foi composto em memoria deste successo, na forma seguinte.

*Eu lbe reprecara  
 amim fee nom irey,  
 ca olbos dessa cara  
 caros los comprarei,  
 a las longas terras  
 entras vos me irey,  
 las compridas vias  
 eu las andarei,  
 lingoa de arauias  
 eu las falarei.  
 Mouros se me vissem  
 eu los matarei.  
 No figueiral figueiredo  
 a no figueiral cntrey.  
 Mouro que las goarda  
 cerca lo acbei,  
 mal la ameaçara  
 eu mal me anogei,  
 troncom desgalthara  
 troncom desgalthei,  
 todolos machucara  
 todolos machuquei,  
 las niñas furtara  
 las niñas furtei,  
 las que a mim falara  
 nalma la chantei.  
 No figueiral figueiredo  
 a no figueiral entrei.*

trazello pera maior credito, nem authoridade do que merece hum cantar ordinario; sopoſto q̄ os antigos

tigos não deixão de ter sua probabilidade. Nas Asturias de Ouiedo ha hũ solar dos fidalgos, q se chamão Quiros (& não falta que diga serẽ todos hũs com os Queirós de Portugal) q trazẽ por armas cinco cabeças de dõzellas, por outras cinco que saluarão de poder dos Mouros. Na Veiga de Carrião, se fũdou hũa Igreja da inuocação de nossa Sñora da Vitoria, em lêbrança do estranho milagre, cõ q foraõ liures certas dõzellas, q os Mouros iã leuauão cõfigo. Porq chegãdo cõ ellas a este lugar, onde andaua pastãdo grãde numero de vacaria, se aiũtarão algũs touros, & feitos em alla, acometerão o escoadrão dos Mouros tão impetuosa merte, q mortos & desbaratados os mais delles, ficarão as dõzellas liures, e cobrarão por via dos brutos a liberdade, q perdião pella fraqueza, e cobardia de seus proprios parêtes. Avilla de Symancas, chamada antes Gureba, cobrou este nome, porq sete dõzellas q daqui auião de ser leuadas se cortarão as mãos, pera deste modo escaparẽ, e como as mostraõ sem aos Mouros q vinhão arrecadar o tributo, dizẽdo, que não podião ir por estarem mancas, elles responderão, q assi mãcas as querião; mas o pouo compadecido de tanta virtude, arremeteo tumultuariamente aos Mouros, e mortos de mão cõmũ, foraõ as dõzellas postas em liberdade, deixãdo por nome á villa a reposta q derão os Barbaros, si, mancas as queremos, &

por armas as mãos cortadas das dõzellas. Muitas cousas outras succederão, neste miserauel tẽpo, q deixo por não tocarem á historia de Portugal, nem estas trouxera senão iportarão pera exẽplos e semelhãte materia, da q tenho referido acima, tirados fielmente dos dous Autores allegados. Nesta lastimosa fogueiçã oviuerão os christãos todo o tẽpo q viueo Mauregato no reyno; e cõser tão idigno de reinar que tal cõsintia; Era este Rei tão afabel e brãdo pera os seus, q átes sofrião sua miseria, e afrõta, q cometer em seu dano cousa q por vettura os liturara do ifame tributo, q se pagou ate o anno de Christo 788. q foraõ 4746. da criação do mundo, em q este Rey acabou a vida, & tẽpo de tirãnia; & foy sepultado na Igreja de S. João de Prania, onde agora se mostra seu sepulchro da parte de fora, iũto cõ o de Silo seu átecessor.

Morales  
vbi sup.  
Lobera  
vbi sup.

ANNO  
4746.  
da Christi  
sto 788.

### CAPITVLO . X.

*Del Rei dõ Bermudo o primeiro q chama  
rão o Diacono, tocase o modo em q se  
casauão os clerigos e Espanha; e como  
Elofinda natural de Coimbra se salnou  
de hũ testemunho falso por ferro quen  
te; trazẽse algũas historias semelhãtes.*



Visto parecia q acaba da a tirannia de Mauregato, se tornara o reyno a seu primeiro & diuido possuydor Afonso, mas como entre os grandes da corte auia algũs q fauorecerão seu desterro, & expulsaõ do reyno, & temião a pena mere-

Sebastião cida por seu delicto: & auia depor  
meo o Conde de Saldanha, q̄ assi  
pello aggrauo da irmã, como por  
fautor principal dos rebelados, era  
o que mais se temia do castigo, q̄  
ao fim veio a ter, derão ordem cō  
que fosse elleito dom Bermudo, fi-  
lho de dom Fruela, irmão del Rey  
dom Afonso o Catholico, como di-  
zem claramente os tres Prelados,  
de Salamanca, Beija, & Astorga, cō  
muitos outros dignos de fê, por sua  
grande antiguidade; inda que Dō  
Lucas de Tuy, a Gêral del Rey Dō  
Afonso, & Frei Ioão Gil de C, amo-  
ra o chamão filho do Infante Vui-  
marano, cuja morte já deixamos  
referida em seu lugar proprio. Era  
dō Bermudo quando succedeo esta  
elleição ordenado em Diacono, e  
tão inclinado a cousas eclesiasticas,  
& ao bê & saluação de sua alma,  
que estimaua em mais qualq̄r  
dellas, que a grandeza & dignida-  
de real a q̄ o lubira sua vêtura; foi  
casado cō a Rainha dona Vsenda,  
de qué teue a dō Ramiro, q̄ depois  
veo a reynar em Espanha, dō Gar-  
cia, & a dona Christina, de qué fa-  
laremos adiante. Nê cause duuida  
aos leitores ver, q̄ sendo Diacono  
fosse casado, nê q̄ nos Cōcilios de  
Espanha se faça mēção muitas ve-  
zes das molheres dos sacerdotes; e  
se lhe de modo particular de viuer  
no segundo Concilio Toledano,  
porque não se ha de entender, que  
depois de ter ordês sacras casasse,  
nem tendoas viuessẽ do modo q̄  
antes: Mas auia tal ordem, que os

moços a quem seus pays deputa-  
uão pera seruir a Deos em officio  
sacerdotal, se criauão é certos Se-  
minarios q̄ auia nas cidades epis-  
copaes, como agnra ordenou san-  
tamente o Concilio Tridentino, e  
chegando a idade dezoito annos,  
sendo já bastantemête instruydos  
no q̄ conuinha a seu cargo, os cha-  
mava o Bispo diante do cabido, é  
gente principal do pouo, & lhe pre-  
guntava se querião seruir a Igreja,  
em cōtinência perpetua, ou casan-  
dose primeyro na forma ordina-  
ria; & auendo algũs (que sempre  
erão os mais) a qué parecesse me-  
lhor o estado da cōtinencia, se lhe  
louuaua sua determinação, & che-  
gando aos vinte annos, eram ellei-  
tos em Subdiaconos, & dahi con-  
tinuauão com as mais ordês, sero  
lhe ser licito casar em nenhũ tẽpo.  
Aos q̄ parecia melhor seguir outra  
via, era permitido casar, quãdo lhe  
bê parecia, sem nũca deixarẽ o ser-  
uiço da Igreja, e chegado o tẽpo é  
q̄ cada hũ destes casados se queria  
ordenar, fazião promessa elle & a  
molher de viuerẽ dahi por diante  
em continencia, & cō isto os admi-  
tião a ordês sacras, ate lubirẽ a o sa-  
cerdocio, tẽdo se tanta vigilancia e  
relgoardo na pureza da vida destes  
ordenados, q̄ andando o tẽpo mã-  
darão os Cōcilios, senão cōsentissẽ  
viuer iuntos na mesma casa, saluo  
quãdo a criação dos filhos e gouer-  
no da fazêda, não permitisse outra  
cousa, q̄ étão satisfazião sua obriga-  
ção cō dormirẽ é camaras aparta-  
das, dan-

Sebastião  
n9 Salm.  
Sampir  
Asturic.  
Isidorus  
Pacens.  
Histor.  
Hi pan.  
Roderic  
libro 4.  
capite. 7  
Annal.  
Cōpote  
lani.  
Morales  
libro. 15  
cap. 28.  
Rex Al.  
fonfus  
in hister  
generali  
Lucas  
Tudẽsis  
Fr. Ioão  
Gil de  
Camo-  
ra vbi su-  
pra.

L. is del  
Marmol  
libro. 2.  
cap. 20.  
et 21.

Concil.  
Toleda.  
2. Can. 1  
Morales  
ib. 11.  
cap. 49.



Luis de  
Marmol  
libro. 2.  
cap. 20.  
et 21.

dando bõ testemunho de suas peſſoas & vida. E deſte modo ſe hão de entender os Concilios, quando ſalão nos caſamentos dos ſacerdotes, & a Chronica geral del Rey Dõ Aſonſo cõ outros hiſtoriadores, q̃ ſem declaração algũa, dizem, que em tempo dos Godos, ſe caſauão os clerigos em Espanha, né parece q̃ o Diacono do del Rei dõ Bermudo, ſeria doutra maneira, poiſe claro que nunca a Igreja o permittio em Espanha. Iſto aſsi aduertido com a breuidade poſſiuel, paſſaremos a contar cõ Luis del Marmol, como el Rey Abderramen, mãdou pedir a dõ Bermudo o tributo das cem donzellas, & negando-lhas como couſa indigna de ouir, quãto mais de executar, deſpedio hũ copioſo exercito, debaixo da capitania de Muça, em cuiõ valor, & industria o Barbaro fiava muito, e ſayndo lhe el Rey cõ as forças de ſeu piqueno eſtado, o desbaratou iũto de Aledo matando, ao capitão, & ſeſentam mil contrarios, cõ que ſe vio Abderramen em eſtado de pedir tregoa a el Rei dõ Bermudo, e ſobreſtar por então na demanda do tributo, em pregãdo ſe todo no edificio da mezquita de Cordona, onde deſpendia liberalmente as riquezas adquiridas em muytas entradas q̃ fez em terra de Chriſtãos. Por morte deſte pagano, ſucedeo no reyno de Cordona, ſeu filho Ozmen, queno principio recusou de guardar as tregoaſ com el Rey dom Bermudo, ſem primeiro lhe dar o tributo ordina-

rio das dõzellas; & como iã ſe prepaſſem pera rompetem guerra, ſobreſteue o Mouro, por acudir a ſeu irmão Suleimão, que tomara titulo de Rey na cidade de Toledo, pretendendo reynar em Espanha, & ſuceder em tudo ao pay, como primogenito q̃ era, & renouando as tregoaſ, ficarão os Chriſtãos de Espanha quietos por algũ tempo; ſenão erãõ aquelles, que viuiãõ ſogeitos ao imperio dos Arabes, a quem nunca ſaltauãõ moleſtias, & vexações ordinarias, como gente que pendia da vontade, & querer de ſeus proprios inimigos, particularmente ſabemos daquelles que viuiãõ em Coimbra, hum ſucceſſo que ſe cõta abaixo da doação, que fez o Conde Theoddo ao moſteiro de Loruão, eſcrita da propria mão, & letra do mais, onde ſe refere como hum Chriſtão dos moradores da terra, chamado Ariouigildo, deſcendete da nobreza dos Godos (q̃ a meu ver, ſeria o q̃ ſe aſſinou na doação acima referida) teuo ciuimes de ſua molher, por nome Eloſinda, crêdo q̃ lhe cometia treição cõ hũ Mouro, chamado Mogemet, e como pediu iuſtiça della ao Conde Theodorico, filho do Conde Theoddo, e do Mouro ao Agoazil a que pertécia ſetẽcealo, e ſêdo ella inocete, ſe ſalvou por ferro que e eſtãõ em preſença do pouo, e foi dada por liure ellã, e o Mouro, cõ outras particularidades q̃a memoria propria referirá, pôdo as meſmas palauras cõ q̃ ſe cõta o caſo, q̃ ſãõ as ſeguintes

Garua  
libro. 37  
cap. 2.

LIVRO SETTIMO

Postea era DCCCXXIX. instincta hostis humani generis, qui semper hominū inuidet successibus, accidit quod vir nobilis Ariouigildus de stirpe Gotthorū poneret zelotipiam super suam uxorem Elosindam, & traduxit illam ad Comitē Theodoricum; quoniam faceret de illa iudicium, accusando de malfairo; dicēdo quoniam creimaret illam, quando fecerat sibi torto cum homine Sarraceno nomine Mogei met: & illum traducebat ad Aluazil, quoniam faceret de illo, sicut erat iuzgo de illa: sed Elosinda dicebat satis contra, quod inique ponebat sibi malfairo tale, per quē prenderet ferro caldo, & Deus iudicaret. Indicatum est quoniam prenderet, & priso sicut est iuzgo coram populo de Mauris; & Christianis, & libera est illa, & Mogei met: At vero Aluazir iusit creimare Ariouigildum, quoniam dicebat. Est iuzgo facere tibi totū, quod facerem de illo, quādo atestares malfairo, & facta est multa tribulatio super hoc, quoniam priferunt cum, vt creimarent sequenti die. Venit tunc Eugenius Abbas de Laurbano, & rogauit per illum, & multum satis laborauit pro liberare illum, pro medietate de suis bonis, & auere, quod dedit Mogei met pro tortum quod dixerat, & omnes Christiani pecharon LXXX. solidos & liberatus est à morte. Elosinda vero facta est vidua Christi, absque amplius vixerit cum Ariouigildo. etcet.

Sua significação em Portuguez, contē o seguinte. Aconteceo depois na era de oitocētos & vinte.noue (que he anno de Christo, setecētos & noventa e hum) por instincto do enemigo da geração humana, q̄ sem-

pre tem enueja dos bõs successos dos homēs, que Ariouigildo homē nobre da geração dos Godos, teue ciumes de sua molher Elosinda, & a leuou diante do Conde Theodorico, pera que fizesse della iustica, aculsando a de adulterio, dizēdo, q̄ a mādasse queimar, pois lhe fizera treição cō homē Sarraceno por nome Mogei met: e a elle o leuou diante do Aluazil, pera q̄ mādasse fazer delle o q̄ a lei despunha della. Mas Elosinda dezia assaz pello contrario, que lhe leuantaua crederamente tal maleficio, pella verdade do qual tomaria ferro quente, & Deos iulgaria o certo. Determinouse que o tomasse, & ella o tomou na forma que dispoem a ley, diante de todo o pouo de Mouros, & Christãos, & ficou liure, ella, & Mogei met: Mas o Aluazir, mandou então, que queimassem a Ariouigildo, dizendo. He ley iusta fazerse ati, tudo a quillo que ouuera de fazer delle, quando prouaras o maleficio, & recreceo sobre isto grande tribulação, porque o prenderão pera o queimarem no dia seguinte. Veo entam Eugenio Abba de de Loruão, & entecedeo por elle, & trabalhou muyro pello liurat á cōra de amera de de seus bēs, & dinheyro que deu a Mogei met, pello que lhe leuantara, & todos os Christãos pagarão oytenta solidos, & assi foi liure da morte, mas Elosinda sem mais queter habitar com Ariouigildo, se fez viuua dedicada a Christo. &czt.

Há nesta

Há nesta memória algũas cousas a que importa dar mais luz do q̄ tem em tamanha breuidade, porq̄ a lei e costume de se liurar em casos semelhantes por ferro quente em que a relação, não repata, por ser cousa entã muy sabida, e que os antigos trazião em prouerbio, quando querião apurar sua innocencia em qualquer cousa, dizendo, que tomarião sobre isto ferro caldo, he cousa já tão alhea de nos foy tempos que pera se entender o que era, conuem recorrer a leys, & foros antigos, que pello discurso do tempo, se derogarão com bastantes fundamentos, pera o que importa saber, que as leys Gothicas mandauão saluar os que erão acusados de algum crime, a que não tinham sufficiẽte defesa, por agoa ferrente, ou ferro abraçado, & se escapauão sem periuizo, nem lesão alguma, erão dados por liures, & se a caso se queimauão, iusticauão nos como notoriamente conuencidos do crime que lhe era imposto. E porq̄ nada declara melhor as particularidades desta ley, que hum foral dado por el Rey Dom Afonso, o que venceu a batalha das nauas de Tolosa á cidade de Baeça, referido por Morales, na mesma linguagem antiga, em que se escreueo, o tresladarey na nossa Portuguesa, o menos mal que me for possiuel, pera que d'elle se collija o estilo que neste particular se guardaua.

*A molher (diz elle) que sabidamente*

*mouer, sendo o mouito por mau termo, seja queimada, ou saluese por ferro quente. E se algũa differ q̄ he prente de algum homẽ, & elle a não crer, tome ferro quente & queimandose, não seja crida, mas se escapar liure do ferro, de o filho ao pay, & crieo como mandão as leys.*

*A molher q̄ legar homẽs, ou animaes, ou quaesquer outras cousas q̄ podem ser legadas, queimena, e se negar, saluese por ferro quente, & se o legador for homẽ, seja açoutado, & lançado fora da terra, & se negar, saluese por combate.*

*A molher que der eruas peçonhentas ou for feiticeira, seja queimada, ou se salue por ferro quente.*

*A molher que matar seu marido, seja queimada, ou se liure por ferro quente. Toda a molher que taes cousas faz, deue tomar ferro: mas não por erro de sua pessoa propria; saluo quando for aprovada por mã molher, & que tene parte cõ cinco homẽs diferentes. As terceiras, ou alcouiteiras, seião queimadas, ou se negarẽ saluense por ferro quente.*

*O ferro que se mãdar fazer por iusticia pera esta experiencia, tenha bõ palmo de comprimento, & dous dedos de largo & tenha quatro pès (a modo de baco) tão altos, q̄ a pessoa q̄ ouuer de fazer a salua possa meter a mão por baixo. E quando o tomarẽ, leuẽno por distãcia de oito pès, & tornẽno a pôr em terra suauemente. Mas antes o benza o Sacerdote, & depois elle & o iuyz aquentẽ o ferro, & em quanto o ferro se aquentar, nenhũ homẽ se chegue iunto ao fogo, porq̄ não acerte de fazer algũa feiticeira, & a q̄ ouuer de tomar o ferro, primeiro se confesse mui bẽ & depois seja albada, porq̄ não traga es-*

Foro iuz  
go. l. 6. ti  
tulo. 1. l.  
credẽtes  
Foro de  
Liaõ lei  
20. et lei  
41.  
Foro de  
Sepulue  
da.

Foral da  
cidade  
de Baec.  
Morales  
libr. 11.  
cap. 48.

LIVRO SE T T I M O

cõdido algũ feitiço. Depois laue as mãos diante de todos, & depois de limpas tome o ferro: Mas antes façãõ todos oraçãõ pedindo a Deos, q̃ mostre a verdade: e depois q̃ tiuer leuado o ferro, o iuyz lhe cubra logo a mão cõ cera, & sobre ella lhe ponha estopa, ou linbo, & depois atelha cõ bũ pano, e leuea o iuyz a sua casa, e passa dos tres dias veiaõ lhe amaõ, e se for quemada, queimemna tambem a ella. Este foral q̃ tão claramente particulariza as condições do ferro, & modo de cõpurgar as sospeitas de crimes tocantes a terceiras pessoas, nos fica declarando a duuida da memoria de Loruão, e mostrando a verdade do que seia saluar se por ferro quẽte. E foi isto tão vulgar em Espanha, & fora della, q̃ o Papa Honorio terceiro, o prohibio por hũa epistola q̃ anda nas Decretaes, chamada lhe experiẽcia, & cõprouaçãõ vulgar, pello muito q̃ em toda parte se vsaua, e se vsou tambẽ neste reyno muito annos depois deste tẽpo, em q̃ a historia se vay continuando, porq̃ em tempo del Rey dõ Afonso o Gordo, se saluou de grandes ciumes, e más sospeitas de seu marido Dõ Gonçalo Mendez de Sousa, filho do Conde dõ Médo o Soutaõ, hũa nobre seõora, chamada dona Tareja Soarez, filha de dõ Sueiro Viegas de Riba de Douro, q̃ com ser honestissima, & tam graue, como o saõ ordinariamente as Portuguezas da q̃lla qualidade, bastou o excessõ de sua fermosura, pera fazer sayr o marido dos limites da rezãõ, & acusa-la de adulterio e

Decretal  
lib. 4. tit.  
de cõpro  
batione  
vulgari.

presença del Rey dõ Afonso, & posto q̃ muitos parentes seus o quiserãõ retar de aleiuoto, ella o não cõfintio, & se offereceo á experiẽcia do ferro quente, q̃ le fez na cidade de Braga, de q̃ sabio tão liure, como estaua de tudo o mais: & quando o marido cõfuso cõ tal demonstraçãõ de innocencia se lhe quiserãõ posttar aos pès, & pedir perdãõ do estremo em q̃ a pusera, ella lhe deu as costas pera sempre, & sem respeito de ter iã delle tres filhas, e hum filho macho, se foi acõpanhada de seus parẽtes, recolher no mosteiro de Arouca, ou de deixou algũas erdades & peças de valor, dotadas com certas clausulas, que se vem na doaçãõ, em que reconta o caso, feita aos sete de Outubro, era de mil & duzentos & cincoenta & quatro, q̃ vem a ter anno de Christo mil & duzẽtos & deza seis. E parece me iusto refirir esta experiẽcia fora do tempo em q̃ acõteceo, por settãõ semelhãte em tudo ao caso de Elofinda. Outros pudera cõtar a acontecidos neste reyno, q̃ deixo por não molestar os leytõres, com tanto exemplo de cousas semelhantes: inda que pera vermos quãõ estendida foy pello mundo sempre esta experiencia, não deixa rei de contar o caso, q̃ no anno de Christo, mil e quinhẽtos e nouẽta & oito, acõteceo a hũa India Malabar, dos christãos de S. Thome, chamada Achar, na forma q̃ se refere no liuro que se cõpos do iornada verdadeiramente Apostolica, que fez

Jornada fez o Reuerêdissimo senhor Dom  
do Arce. Frey Aleixo de Meneses dignissi-  
bispo de mo Arcebispo de Goa às serras do  
Goa libr. Malauar, pera reduzir aq̃lles chris-  
2. cap. 5. tãos ao grêmio da Igreja. Sendo  
pois esta Christã casada cõ outro  
Malauar hõra do, por nome Iacob  
mancebo de boas partes, de quẽ já  
tinha tres filhos, o inquietou o de-  
monio cõ hũs ciumes sem funda-  
mento, de maneira, q̃ não bastã do  
satisfações da mulher, nẽ justifica-  
ções q̃ lhe deu, tomou por vltimo  
remedio, cõpurgarse por ferro quẽ-  
te: & a vida licença á custa de algũ  
dinheiro que deu ao Rey gẽtio de  
Mangate, cujos vassallos erãõ, se re-  
tirou á Igreja onde perseuerou qua-  
renta dias em lagrimas, ieiũs, & o-  
rações; & confessandose, & cõmũ-  
gando no fim delles, fez a experiẽ-  
cia do ferro, em presença do Rey, e  
pouo gentio & Catholico, sem fi-  
car com macula, nem lesão algũa;  
& vindose depois disto chrismar, a  
honrou o Arcebispo com hũa pra-  
tica feyta em louuor da pureza, &  
castidade coniugal, exhortando a  
a merecer dali em diante a gran-  
de merce que o Senhor lhe fizera.  
Tornando ao fio de nossa historia  
& concluyndo com as aduertẽ-  
cias da memoria, em que se pode  
notar a tirannia com que os Mou-  
ros vsurparãõ a mea parte da fa-  
zenda de Ariouigildo, & dinhey-  
ro amoedado dos outros Christã-  
os; daremos firm a este capitulo cõ  
a renunciação, que el Rey Dõ Ber-  
mudo, fez em Dom Afonso seu so-

brinho, cujo o reyno era de direi-  
to, auendo tres annos, & seis me-  
ses que reynaua, com tanta intey-  
reza, & iustiza, quanta mostrou  
configo proprio, pois bastou o es-  
crupulo de ter o reyno contra re-  
zaõ, pera voluntariamente o res-  
tityr a cuiõ era, pellos annos de  
Christo, setecentos & nouenta &  
hum, que forãõ quatro mil & sete-  
centos & quarenta & noue, da cria-  
ção do mundo, inda q̃ outros lhe  
acrecentãõ hum de mais.

## T I T V L O . I.

*Das cosas que succederão no mundo,  
em quanto reynarãõ em Portugal, &  
nas Asturias, & Galliza, os Reys  
nomeados acima, continuãse a ordem  
dos Papas, Emperadores, & Halifas.*



Sũmo Pontificado ef-  
teue todos estes annos  
é mão de diuersos Põ-  
tifices, a quem Deos es-  
colheo cõ particular

prouidẽcia, de animo & valor cor-  
respondente á necessidade dos tẽ-  
pos, e impiedade do semperadores  
q̃ cõcorrerãõ nelles. Foi Gregorio  
segũdo do nome, imediato suces-  
sor de Cõstantino, natural de Ro-  
ma, filho de hũ nobre cidadão, cha-  
mado Marcello, e tãõ erudito nas  
letras diuinase humanas, q̃ achãdo  
se em Constantinopla cõ seu prede-  
cessor Constãtino, onde importou  
auerigoã remãse algũs pontos entre  
Catholicos, & hereges por via de  
disputa, apurou a verdade com tan-  
ta euidencia, & concluyõ os con-  
trarios com rezões tam efficazes,

ANNO  
4742  
de Chri-  
sto 791.

Panuin  
chronic.  
ecclesiã.  
Anton.  
Cicharel  
de vita  
pontifi.  
Platina  
de vita  
pontifica.  
Genebr.  
inchron.  
Samothie  
usin an-  
nal. tẽpo-  
rum.  
Baronius  
in annal.  
Papirus  
Mafonũ  
libre. 2.  
Naucler.  
in annal.  
Ihesus  
Histor.  
Pontific.

LIVRO SE T T I M O

que seu nome ficou celebre nas partes de Oriente, & mui respeitada a erudição dos Latinos, & tudo foy necessario neste Pontifice pera resistir á heresia, & cruel perseguição que o emperador Lião terceiro do nome, levantou contra as imagens de Christo, & seus Santos, mandandoas tirar com edicto publico dos templos, & lugares sagrados, com penas de morte, que mandava executar, nos que desobedecião a seu intento sacrilego; mas o São Pontifice promulgou hum decreto em contrario, com que os fieis se animarão muito, & se temer das muitas conjurações, q se armarão contra sua vida equietação, perseverou cõ animo varonil, na defensão de sua grei; & tẽdo governado a Igreja dezaseis annos, nove meses, & onze dias, descansou em o Senhor: Trinta & cinco dias esteve a Sè vagante, & no fim delles sahio elleito em Summo Pontífice Gregorio terceiro do nome, filho de João, natural da Prouincia de Syria, verdadeiro imitador no nome, & grande sabedoria, de seu predecessor, cujos decretos teue em tanto, q sem respeito do perigo proprio, pronũciou sentença de excõmunição, & priuação do imperio contra o emperador Lião, por causa de sua diabólica heresia, & vendo se cercado em Roma por Luitprádo Rei dos Lõbardos, não quis pedir socorro aos capitães do imperio, por não mostrar q comunicaua, cõ gente apartada do gregtio da Igreja, átes

se valeo de Carlos Martelo Rei de França, que como fosse amigo, & cópadre do Lõbardo, bastou ver sua embaixada, & as rezões apõta das nella pera desistir da empresa, e conquista de Roma; cujos muros o Papa reparou em muytos lugares danificados do tẽpo, & tendo emnobrecido muitos templos da cidade, com fabricas, & ornamẽtos, acabou a vida aos dez annos, oito meses, & vintaquatro dias de seu Põtificado. Passados oito dias de Sè vagãte, foi elleito Zacharias, filho de Polichronio, Grego de nação, de cuja mãidão, & piedade, se cõtão grandes estremos, & deixando ornada Roma de muitos edificios, faleceo em o Senhor, auendo dez annos & tres meses, que gouernaua a Igreja do Senhor inculpauelmente. Sucedeolhe (depois de doze dias de Sè vagante) Esteuão segũdo do nome, filho de Constantino natural de Roma, não obstante a elleição, de outro Esteuão, q morreo de appoplexia, ao segundo, ou terceiro dia de sua elieição, & tendo passadas grandes perseguições de Astaulpho Rey dos Lõbardos, a q lhe socorreo Pepino Rei de França, acabou em paz, aos cinco annos, & trinta dias de seu Pontificado. Vagou a Igreja, trinta & dous dias, no fim dos quaes foi elleyto Paulo primeiro do nome, natural de Roma ii mão de seu predecessor Esteuão; varão verdadeiramente Apostolico na charidade com os pobres, & necessitados, aquẽ visitana pessoalmente,

mente, & socorria em suas tribulações, & passados santamente no Pontificado dez annos, & hū mes descansou em o Senhor. Treze meses vagou a Igreja pella morte de Paulo primeiro, sendo causa desta dilação a scisma introduzida por invidia del Rei Desiderio, não obstante a qual, sendo morto Paulo, elegerão a Esteuão terceiro do nome, & por sua morte Adriano primeiro, filho de Theodoro, varão nobilissimo, natural de Roma, cuja grandeza de animo temendo el Rey Desiderio, tratou de o atrahir así com falsas apparencias de amizade, e vendo q̄o Papa lhe não sahia conforme a seu desejo, lhe começou a conquistar as terras da Igreja, e o effectuara se Carlos Magno o não vencera, & leuara preso a França com q̄ se acabou o señorio dos Lóbardos, & trabalho do Pontifice, que morreo, auendo 23. años, dez. meses, e 17. dias q̄ fora elleyto. O imperio de Oriente em q̄ vimos tantas mudanças, esteue anno e meo em poder de Phelippico, a que a vêtura o metera nas mãos quasi sem elle o querer; Mas como desconhecesse a Deos, o beneficio de o salvar das mãos de seus enemigos, & o sublimar na coroa do imperio, fazendo se herege, & perseguindo as pessoas ecclesiasticas, que acudião pella pureza da Fé Catholica, por iusta permissão sua, foi preso, & priuado da vista, & imperio, dentro em seu proprio paço, quando menõs pesamento tinha de

tal conjuração; por se ter recolhido de hūas feitas de cauallo em q̄ andara pessoalmente, ouindo muitos viuas, & aclamações do pouo. Deose o imperio em seu lugar a hū dos conitrados, chamado Anastasio, & foi o primeiro do nome, que a entrar por melhores meos, & ser em tempos mais venturosos, se puderá contar entre os bõs emperadores, así por sua bondade natural, & firmeza na Fé Catholica, como por ser animoso, & destre nas cousas da guerra, que logo pos em ordem contra os Mouros, a que se tinham rēdido muytas Prouincias do imperio, sem o descudo & tirania dos Gregos acudir a tamanha perda; mas era tal a pusillanimidade dos capitães, & soldados, que é lugar de cõquistarem a cidade de Alexandria de Egypto (contra que forão mādados) voltarão as armas contra o mesmo emperador, dando o titulo, & insignias imperiaes, a hum tisoureiro do exercito, chamado Theodosio, e posto q̄ o accettasse por força, o defendeo de maneira, que rōto Anastasio em batalha, o prendeo, & fez ordenar sacerdote, ficando se elle de homem ordinario, & cõmum, que era posto no alto da roda da fortuna, que fazendo seus ordinarios mouimentos, o tornou em menos de hū anno a estado, que tem por felicidade deixar eno viuer em hum pobre habito de religioso, recolhido na claustra de hum mosteiro, ficando cõ o imperio Lião terceiro do

Antoni  
parte. 2.  
tit. 14. c.  
§. 5.  
Baptist.  
Egnat.  
in epit.  
me.  
Pined.  
parte.  
libr. 1. 8.  
c. 12. §.  
et ca. 13.  
Mexi.  
Histor.  
Imperi

zonaras  
tomo 3.  
Sigiber-  
tus in  
chronic  
Pauin.  
in fastis  
et chro.  
ecclesi.  
Matheo  
Palmer.  
in chro-  
nicon.  
Samoth  
annale  
réporú.  
loão Tar  
canhota  
parte. 2.  
lib. 9.  
Sebelic  
ennead.  
8. lib. 8.  
et 9.



LIVRO SETTIMO

nome, que sendo capitão em Asia cõtra os Sarracenos, deyxou a empresa por se vir senhorear do imperio, em que logo teue grandes trabalhos, pello cerco, que Zuleimão Rey dos Sarracenos lheveo pòr sobre Costantinopla, com tam excessiuo numero de gente, que soo a armada do mar affirmão, q̄ passaua de tres mil baixeis de guerra; mas valerão tanto as orações, & lagrimas de pessoas santas, q̄ viuão na cidade, que sem socorro de gentes estrangeiras se desbaratarão os Barbaros com doenças na terra, e tempestades no mar, de maneyra, que de tamanho numero não escapou com vida a centesima parte delles, & ficando o imperio liure de tamanha oppressão, por onde se deuão nouas graças a Deos; Quis roubar os templos de Roma, & fazer com o Papa que tirasse as imagēs delles, pello que ueo a morrer miseravelmẽte anendo 24. annos que imperaua, deyxando por successor, & erdeiro de seu estado, & maldades a seu filho Constantino, quinto do nome, q̄ casara em sua vida com Irene, filha del Rey dos Bauaros, o qual posto que se mostrasse animoso cõtra os inimigos do imperio, todauia foy mal afortunado nas mais de suas empresas permittindoo assi Deos pella perseguição de suas imagēs, em q̄ foy mais impio, & pertinaz, q̄ seu predecessor, & tendo desbaratado, & priuado da vista a Artauisto, que se lhe leuantara na cidade de Costã-

tinopla, & feitas outras empresas que me não consente refirir a breuidade que sigo, ueo a morrer de lepra na cidade de Costantinopla, auendo trinta & cinco annos, que governaua o imperio. Sucedeolhe seu filho Lião quarto do nome, q̄ no principio ganhou a vontade do pouo, mostrandose Catholico, e zeloso das cousas ecclesiasticas; mas vendo iurado por Cesar a seu filho Constantino, declarou a impietade de seu preuerso coração, perseguindo o culto, & veneração das santas imagēs, & despojandoas, da pedraria e ricas ioyas q̄ lhe tinham dado os emperadores Catholicos, em particular a hũa imagē da Virgem Maria Senhora nossa, q̄ estaua na Igreja de santa Sophia, a que tirou hũa rica coroa de ouro & pedraria, pera se coroar com ella, nos dias em que se queria mostrar cõ maior ostentação ao pouo; & como sacrilegios tão exorbitates não costumão ficar sem castigo, permittio Deos, que no dia em que pos a coroa, lhe nacesse na cabeça hum carbunculo, de que ueo a morrer em poucos dias, auendo cinco annos, que governaua o imperio. Ficou seu filho Cõstantino, sexto do nome, já declarado Cesar em vida do pay, & assi ouue pouca duuidana successão; & posto que sua tenra idade o inhabilitasse pera o gouerno, era tal o valor, & sabedoria da emperatriz Irene sua mãy, que nũca o imperio se vio administra-po com mais iustiza, né inteireza



Tom. 3.  
Cõcilio  
Francisc  
Padilha  
in chro.  
Concil.

que então; & vêdo como a diuisão & scisma nas cousas de fê, trazia o mudo escandalizado, & quasi perdido o imperio Oriental, fez com authoridade do Papa Adriano primeiro, aiuntar Concilio vniuersal na Cidade de Nicea da Prouincia de Bithinia, onde concorrerão trezentos & sesenta & tres Bispos, & se decretou, & apronou o santo costume das imagês, condenando como hereges detestauês, os q̃ sentião mal de seu vso & veneração. E ali se compuserão os dous versos tão celebrados naquelles tempos antigos, entre Gregos & Latinos, & que tão ordinariamente se punhão iunto das imagês de Christo nosso Redemptor, os quaes na tradução latina contem o seguinte. *(ipsa, Nã Deus est qd imago docet: sed nõ Deus hãc videas, sed mēte colas, qd cernis in ipsa* Como se differão: O q̃ esta imagem te mostra, e significa, verdadeiramente he Deos, mas ella não no he; poem os olhos nella, mas cõ o animo & pensamento, venera o q̃ ella te representa. Chegando Constantino a idade de tomar o gouerno, sayndo mais á preuerfa natureza do pay & auós, q̃ ao santo zelo da mãy, deu em desuarios terribes, porq̃ o menos foy excluyr a mãy do gouerno, & fazella viuer como pessoã particular, e repudiar a éperatriz Maria sua molher, cõpelindo a entrar em religião por se casar cõ hũa criada sua, chamada Theodora, passando da qui a renouar as heresias cõdenadas no cõ

cilio, & á fazer extorsões, & violências barbaras, por onde se fez tam mal quisto, q̃ os grandes da corte persuadirão a sua mãy Irene, a que tornasse a lançar mão do gouerno offerecêdose a lhe dar favor, pera sayr cõ a empresa, como é effeyto sahio, mandando prender o filho, & tirarlhe os olhqs, em sua presença, porque se defenganasse das esperanças do imperio, em que logo se vio outra forma de gouerno diferente de passada: mas como os Principes Gregos tiuesse por afronta ser governados por molher, levantarão por emperador hũ fidalgo, chamado Nicephoro, q̃ desterrou Irene, pera hũa Ilha, chamada do Principe, em q̃ ella propria fundara hum mosteyro de religiosas, & dahi a fez passar á Ilha de Lesbos onde cõ pesar de se ver em tal mudança de estado, acabou a vida brevemente, acabando nella hũa das varonis molheres que teue o mudo, & o fora muito mais, senão delustrara tãtas perfeições, cõ a crueldade de tirar os olhos ao filho, pois foy tão estranhada, dos que entam viuão, e depois escreuerão, que diz Zonaras, se mostrou o Sol corrido desta, pois deza fete dias depois desta crueldade ouue trevas cõtinuas pella pouca luz q̃ daua. Durou o tempo do imperio de mãy, & filho dezanouẽ annos, & mais durara se se concluyra a pratica de casa mero; q̃ ouue étre ella, & Carlos Magno, q̃ neste tempo tinha os reynos de Alemanha, & Frãça, & florescia em

zonar.  
tomo.

LIVRO SETTIMO

em gloria de armas sobre todos os Principes de Europa. Foi este felicissimo Rei neto de Carlos Martello, a quem derão este sobre nome, ou derivado de Marte, que os gentios tinham por Deos das batalhas, querendolho assiigoalar em fortaleza, ou por hūas iustas, q̄ v̄ceo entrado nellas, com tres martellos de armas, como quer Alberto Grantzio; & posto que fosse filho bastardo de Pepino, mestre da cavallaria de França, cujo poder era então mayor que a dos proprios Reys (pois não tinham mais que o nome & representação de taes) auido em Alpaida, sua mãeceba, por cujo respeito foy martirizado São Lamberto Bispo de Traiecto, elle sahio tão valeroso, que a pesar de sua madrastra Plectiuda, & de outros parêres seus se introduzio, no officio & dignidade paterna, alcançando novo titulo de Principe de certos estados de Alemanha, e tendo administrado o reyno de França, em paz & guerra, vinte & seis annos, deixou por successor na dignidade a Pepino seu filho, porque Carolo Manno se retirou a viver em habito monacha, tendo primeiro dado grandes experiencias de seu valor, em diuersas batalhas. Tiuerão neste tempo o nome, & representação de Reis Frãceses, Chilperico segundo, Theodorico tambem segundo, & Childerico terceiro, homem inutil pera o gouerno, & qualmente capto, por onde se pedio ao Sūmo Pontifice Zacha-

rias, que relaxasse o iuramento, da fidelidade de que se lhe tinha feyto, e consentisse, yngiré a Pepino em Rei de França, como em effeito succedeo, dando se aqui fim á successão masculina do grande Clodoueo, posto que durasse por via feminina, de que procedia este Pepino; segundo aduerte Pontaco Burdegalense. Dezoyto annos queré algũs que reynasse pacificamente sobre os Franceses, deyxando reparcido o reyno, entre seus dous filhos Carolo Manno, & Carlos, que depois alcançou o titulo de grande, e veoa erdar o estado de França, todo, por morte do irmão, sem respeito de lhe ficarem filhos, a quem pertencia o q̄ fora do pay. Deu este Principe muitos locorros aos Papas, é tempo que a Igreja estava afflicta dos Reys Lóbardos, por onde chegou a se resuscitar nelle o imperio occidental, como veremos adiante. O imperio dos Arabes se engrãdeceo neste meo tempo tanto, que a todas as nações era espãtofo seu nome, & grande monarchia, forão Halifas successiuamente Culema, irmão de Halid, ou Vlid, em cujo tempo se conquistou Espanha, como já vimos, por morte do qual étrarão no Halifado Homar, & Hizit, seus sobrinhos, & vindo a morrer ambos em breue tẽpo, entrou na dignidade Hiscan, irmão menor dos defuntos, que sem deyxar filho que lhe succedesse, veo o imperio Arabe a seu sobrinho Vlit segundo do nome, que o tũe sos

Alberto Grantzio us histo. Sueciz lib. 4.

Sigibertus in chronico. Steph. episcop. Laodic. in vitas. Labetti. Marcel. presby. in vitas. Suniber. episcop. Paulus Emilius H. 1. c. 2.

Pontaco Burdegalensis in chronico.

Garinet libro. 36 cap. 37.

dous annos, e morrédo de sua enfermidade veu seu irmão Abrahẽ a entrar no Halifado, no qual não esteue mais tempo q̃ o irmão, por q̃ no segundo anno foi morto por Moroan da linagem de Abenhumia, neto de Mafoma, cujos descendentes forão os mais dos Halifas já nomeados. Contra este se levantou Abdala, de geração de Abẽ Alabeci outro neto de Mafoma, q̃ rompendoo em batalha, o priuou do imperio & vida, & neste tempo se diuidio o senhorio dos Mouros em tantos Principes, que se veo a diminuir em grande parte o estado, & grãdeza de sua monarchia. O reyno dos Lôbardos ouue fim, como já vimos, na destruyção de seu vltimo Rey Desiderio. Em Costantinopla se descubrio hũa sepultura antiga por estes annos, em que se achou hum corpo defunto, com certa lamina dourado, em q̃ estauão grauadas estas palauras. Christo nacerá da Virgẽ Maria, vermethas Sol outra vez, em tempo que imperarem Cõstantino & sua mãy Irene; & foy tida em muito esta prophacia, por constar da grande antiguidade do sepulchro, ser feyto muitos annos antes do nacimẽto de Christo, & não falta quem imagine ser o sepulchro do Philospho Platão, q̃ tudo se pode sospetar de seu marauilhofo entẽdimẽto. Concorreo por este tempo o veneravel Beda, monge da ordem de nosso Padre São Bento, cuja doutrina & sãtidade foi rara na Igreja

de Deos, como testificão suas obras de que differa muito se mo permittira a grãde breuidade, que professo nas cousas que não tocão ao particular deste reyno.

## CAPITVLO. XI.

*Do tempo que reynou el Rey Dom Afonso o Casto, & das conquistas que fez em Portugal, como ganhou aos Mouros a cidade de Lisboa, & desbaratou ao Mouro Omar senhor de Merida, quebrãdo algũas pouoações na Lusitania.*



O M gèral contentamento do reyno se aceitou a renunciação de Dom Bermudo, & restituição del Rei dõ

Afonso, a quem por sua muita limpeza se deu o sobre nome de Casto, & foy o tãto, que estando cõcertado pera casar em França cõ hũa senhora por nome Bertinalda, ou se não concluyo, o casamento, ou se ouue effeito (como algũs querẽ) viuerão sempre casta & limpamente, preferindo o estado virginal como mais perfeito; ao matrimonial, vendo q̃ de não ter filhos, senão seguião inconuenientes, pois auia descendentes da casa real, a quem o reyno vinha por direito, e como a cidade de Ouiedo, & Igreja cathedral que seu pay fundara, estinẽse arruynadas pellos Mouros em certas entradas, que fizerão reinando seus predecessores (como cõsta da pedra que mandou pôr no segũdo templo que edificou) determinou passar o assento da corte a esta cidade, e fazela cabeça do reyno, sabendo

Genebrl  
in chro-  
nolog.  
libro. 3.  
zonaras  
romo. 3.  
Diacou.  
libr. 23.  
Gigas in  
Florib9  
tèporũ.

Roderic  
libro. 4.  
capite. 8  
Sebastia  
no Salm.  
Sampir.  
Asturic.  
Iñdorus  
Pacens.  
Morales  
libro. 13  
cap. 25.  
Alfonse  
a Carthe  
gena Ar  
na ceph.  
cap. 53.

bendo q̄ não auia meo mais acomodado pera subir cedo a muita grandeza, que lhe deseiaua, q̄ a ordinaria assistencia da corte, & depois de fundar nona Igreja cathedral, & outras duas iunto a ella, & aittnar ali o mais rico tisouro de reliquias, q̄ por ventura se sabe em muita parte da christãdade, cercou a cidade de muros e torres, e a fez qual conuinha pera cabeça de seus estados, e ordinaria moradados Reys de Espanha; e assi vemos em suas doações, ser elle o primeiro q̄ tomou titulo de Rey de Ouiedo, tendo seus antecessores desde dō Pelayo, ora de Asturias, ora de Gijon, sem acharmos nenhum, que se intitulasse Rey de Lião, como qui serão algũs Authores. A primeira cousa que el Rey fez em se vendo pacifico no reyno, foy prender o Conde dom Sancho Diaz, não obstante o seguro que dera a todos os q̄ nas occasiões passadas forão cōtra elle: preso na fortaleza de Luna, & a irmaã encerrada em hum mosteiro de freiras, mādou trazer á corte a Bernardo, filho dētrãbos que iã era mancebo de quinze annos pera cima, & se criara secretamente em Asturias, sem se publicar os pays de que natera. Postõ q̄ a irmaã, e cunhado trataste tão mal não no fez assi ao sobrinho, a que amaua como proprio filho, auẽdo algũs que dos faoures que lhe fazia imagi nauão que o puderia ser. Cõ os Reys Mouros de Espanha teue el Rey dom Afonso grande paz os

primeiros tres annos, que durarão as treguas affectadas entre Ozmen Rey de Cordoua, e seu predecessor dom Bermudo, a quem o sobrinho daua tanta & mayor mão nos negocios, como tinha sēdo Rey; mas passado este tempo se aiuntou hũ poderoso exercito de Barbaros, capitaneado por hum Mouro, q̄ nos historiadores chamão Moheit, ou Mugahit, que conforme ao successo deuia ser poderoso na Lusitania se iã não foy senhor de Lisboa pois vemos q̄ a vingança desta entrada veo a cayr toda sobre aquella cidade como authora do mal q̄ o exercito enemigo entrou fazendo por Asturias, dondelhe não pode sayr el Rey antes de se irem iã retirando, por esperar focorro de Galliza, & doutras partes, com que os foy demandar a hum lugar que o Arcebispo chama Lucos, que em latim quer dizer bosques, e os tres Prelados latos, q̄ quer dizer lamias, & preparãdose cada qual dos exercitos na melhor forma que seus capitães souberão, se deu hũa dasbrauas, & bem feridas batalhas, q̄ por aquelles tempos ouue em Espanha & com ser a gente del Rey, menos as duas partes que os Mouros; foy Deos seruido concederlhe a victoria com morte de setenta mil Barbaros, entre os quaes ficou o capitão Mugahit, que foy o q̄ mais illustrou a victoria, & seguindose o alcance, dizem Sebastiano, & Sapiro, que se fez grande mortandade, porq̄ dando os Mouros em certos

lameças, donde se não podião de sembaraçar cõ facilidade, se impedião hũa outros, & deixauão lugar aos nossos pera os matarem mais a seu saluo. Não aysinão os Authores que referẽ esta batalha o sitio & lugar certo em q̃ foy dada, nem Ambrosio de Morales, diligẽte inuestigador destas particularidades, se sabe determinar onde estiuẽsse o lugar chamado Lutos: nõ eu me atreuerẽi a mais que a trazer cõieituras deduzidas da semelhança do nome, porque se a batalha se deu na retirada dos Mouros & foy iá dentro em Portugal, pera onde elRey veo caminhando (como logovetemos) he mui possiuel que se desse naquellas varzeas, que ha perto de nossa Senhora da Lapa, onde em nossos dias dura hum lugar chamado Lamas, q̃ he o mesmo q̃ Lutos em latim, e dahi apouco mais de dous terços de legoa, me mostrãõ hum cabeço, q̃ me disserãõ se chamaua antigamente de Mugir, & os lauradores que me contauãõ a historia com sua ordinaria simplicidade, me instruyãõ na diriuacão do nome, dizendo, q̃ se acolherãõ ali muitos Mouros, e que dando os Christãos sobre elles, os vencerãõ e matarãõ a todos, dando elles tantos gritos, & fazendo tanto alarido no combate, que se ouuia muitas legoas ao redor; & porque ao gritar desentoadado, chamãõ os Portugueses antigos Mugir, diriuando o nome do mugido dos bois, q̃ daqui ficou o nome ao

monte, & quanto a mĩ se as cõieituras valem, deuia ser, que roto o campo, & morta a mais & melhor parte de sua gente, se pos o capitão Mngahit em fugida com algũs dos seus, & retirãdo se àquelle alto, pera se goarecer contra a cauallaria que lhe vinha no alcance; morreo ali às lançadas, deixando a vida e nome ao piqueno outeiro, que cõ piquena corrupção chamarãõ os antigos Mugir, & agora me não lẽbra o nome q̃ tem, porque o não pus em lembrança, como cousa q̃ não importaua ao conhecimento desta antiguidade. Luis del Marmol, em sua historia Africana, diz, que esta rotura de tregoas entre os Mouros, & elRey dô Alfonso naceo de o proprio Rey as não querer goardar, a rogo de Carlos Magno Rey de França, que fazia cruel guerra aos Barbaros, pellas partes de Aragão, & Catalunha, & dá a entender que nesta batalha, & na cõquista que logo veremos, se achou grande socorro de gente Francesa, & Platina escreuẽdo, a vida do Papa Lião terceiro do nome, diz estas palauras. *Adelphonsus autem Asturia, & Galletia Rex, acceptis à Carolo auxiliaribus copiis, superatisque Sarracenis, Vlixbonam vi cepit, qui vero in presidio Barchinone erant, Carolo, audita Adelphonsi victoria, se confestim dedunt.* Como se dissera, que Dô Alfonso Rey de Galliza, & Asturias, recebendo de Carlos, algũs escoadrões de socorro, & vencẽdo com elles os Mouros, passou apór cerco sobre

Luis del  
Marmol  
libro. 2.  
cap. 2. 10.

Platina  
in vita  
Leonis  
tercii.

sobre a cidade de Lisboa, que ganhou por força de armas, & sabendo os Mouros de Barcelona, a perda desta cidade, se renderão voluntariamente a Carlos, de que se tinham ate então defedido cõ grande constancia, quasi cõ as mesmas palavras refere Iacobo Meyero este socorro & cõquista nos seus Commentarios de Frandes, por onde se deixa entender, que tendo el Rey dom Afonso alcançada esta notavel vitotia de Lamas, dẽtro nos limites de Portugal, & vendose poderoso com a gente d'armas Francesa, que lhe mandara Carlos Magno, seguiu a boa occasiã da uẽtura & caminhando pello meo da Lusitania (onde he de crer, que deixaria muitas terras conquistadas, & outras destruidas de todo) foi a sẽtar cãpo sobre Lisboa, onde se lhe fez braua resistencia, & conueo ganhala à custa de muyto sangue, & vidas de seus soldados, q̃ lhe morrerão nos combates. Blõdo na sua historia da inclinaçã do imperio & Tarcanhota, dizem, q̃ os Mouros de Lisboa & Barcelona, faziãõ tam notaueis & continos assaltos, nas terras dos Christãos, q̃ Carlos determinou malhar sua ousadia, e com ella as perdas ordinarias da christandade, pera o que tratou cõ el Rey dom Afonso, que entrando em Portugal, conquistasse Lisboa, em quanto elle fazia guerra cruel pella parte de Cata lunha, aos Mouros de Barcelona, & como a entrada era tãto pella terra dos enemi-

gos dentro, & o Casto não tiueffe numero de gente bastante pera o cerco de cidade tam importante, & pera os recõtros que de força se lhe auiaõ de offerecer na iornada, lhe mandou Carlos grande socorro de Franceses, com que se meteo pella Lusitania, e vецẽdo hũ grande batalha de Mouros (que por uẽtura foy a de Lamas) chegou sobre Lisboa, que depois de algũas difficuldades ganhou por assalto, pondo a mais da gẽte á espada, & dando a cidade a sacco, onde se alcançou hũ despoio riquissimo, como de terra em fim, em q̃ estauãõ medidas grandes riquezas roubadas por mar & terra, em diuersas Prouincias da christandade; & quanto a mim, as perdas que Carlos sintia de Barcelona & Lisboa, deuiãõ ser as que seus moradores fizellem cõ armadas de mar, vista a comodidade de de ambos estes Portos, cujos capitães deuiãõ estar confederados entre si, pois vemos que bastou a noua de ser Lisboa ganhada por el Rey Dom Afonso, pera Barcelona se render a Carlos, sem fazer mais resistencia. Alem de Lisboa he de crer, que conquistaria el Rey dom Afonso muytas outras cidades na Lusitania, com o bom comodo da gente de armas Francesa que trazia consigo, & vendo tempo acomodado, & quebrantadas as forças dos Moutos em forma, que não se recuperariaõ tam cedo, despedio os estrangeiros, carregados de riquezas, & despoios adquiridos nesta guerra,

Iacobus  
Meyero  
cõment.  
rerum  
Flãdic.

Blõdus  
decad. 2.  
libro. 1.  
Tarcan.  
parte. 2.  
libro. 9.

Eginar: guerra, & satisfeitos da benignida  
 in vita de, & real condição deste Principe,  
 Caroli de, & reconhecimento do socor  
 Magni. ro de Carlos, o mādou visitar com  
 Sigiber- hū preséte de armas, caualos, Mou  
 rus in ros catiuos, e outras peças ricas, ac  
 chronic quiridas nesta guerra, étre as qua  
 Morales libro. 13. es tinha o primeiro lugar hūatēda  
 cap. 31. de campo de lanor, & preço singu  
 Paulus lar, & chegados os embaixadores,  
 Amilius chamados Basilio, & Fruela á cida  
 in vita de de Aquisgran, óde diz Paulo E  
 Caroli milio, q̄ estaua naquelle tēpo Car  
 Magni. los, lhe offerecerão os despoios bar  
 baros com hūa breue & cópēdiosa  
 oração de seus louuores, q̄ elle esti  
 mou em mais, que a riqueza dos  
 dōes, suposto que fosse tātā, como  
 vemos no muito caso que os histo  
 riadores fazem delles, & como lhe  
 pedissem na pratica socorro de gé  
 te, abonandose a seré as pagas cer  
 tas nos bēse riquezas dos Mouros  
 Carlos prometeo de não faltar da  
 sua parte com tudo o possivel. O  
 tēpo em q̄ chegou esta embaixada  
 foi algūs ānos depois da cóquista,  
 correndo o de Christo, setecētos &  
 nouēta & oito, q̄ forāo quatro mil  
 & setecentos & cincoenta & seis,  
 da criação do mūdo; & posto que  
 não saibamos o q̄ succedeo acerca  
 do socorro, dizē algūs historiador  
 res Franceses, & Espanhoes que o  
 mesmo Carlos em pessoa veo a Es  
 panha, não sō pera socorrer os chri  
 stãos, fazendo por sua parte guerra  
 aos Mouros; mas cō intento de vi  
 sitar o sepulchro de Santiago, que  
 neste meo tēpo se descobrira mita

culosamente, & não duuido, que o  
 grande contētamēto de achar tam  
 riquo tísouro fizesse cō el Rey dom  
 Afonso cōmunicālo a Carlos, como  
 a tam grande amigo, pera q̄ a rahi  
 do de sua deuação apresasse a vin  
 da em Espanha, se iā não foy par  
 ticular reuelação do mesmo Apof  
 tolo Santiago, conforme a relação  
 do Arcebispo Turpino. Bem veio  
 que pera esta étrada de Carlos em  
 Espanha a visitar as reliquias do  
 glorioso Apostolo Santiago, tenho  
 contra mim Ambrosio de Mora  
 les, & hūa doação del Rey Dom  
 Afonso, feyta a Santiago, na era  
 de oytocentos & setēta & tres, que  
 he anno de Christo, oytocentos &  
 trinta & cinco; donde o mesmo  
 Ambrosio de Morales deduz em  
 boa consequencia ser fabulosa a  
 vinda de Carlos a Santiago, pois  
 iā não viuia neste tempo em que o  
 corpo do glorioso Santo se achou,  
 & el Rey lhe fez a escriptura, Mas  
 pera isto supoem hum fundamen  
 to que lhe não concedemos, & he,  
 que el Rey Dom Afonso fez a es  
 criptura, no proprio anno em que  
 Theodemiro Bispo de Iria descu  
 brio o corpo do glorioso Apосто  
 lo Sātiago, sendo assi, que da mes  
 ma escriptura consta, como era iā  
 fundada Igreja no mesmo lugar  
 onde a sepultura se descubrio sen  
 do antes matos brauos, & auia tan  
 ta comodidade, & pouoação na  
 q̄lle sitio, feito iā é forma de cidade  
 tãogrāde, q̄ pode mudar se a elle o  
 Bispo & Conigos de Iria, e ainda o

Calixtus  
 de innēt  
 corporis  
 S. Jacobī  
 cap. 23.  
 Turpinū  
 cap. 5.

ANNO

4796.

de Chri

sto 798.

Chronic

Saxeniz

Genebr.

in chro

nolog.

libro. 4.

Naucler

tomo. 2.

generat.

26.

titulo e dignidade Episcopal, se a-  
 uemos de dar inteiro credito áspa  
 luras da doação, onde depois de  
 cõtar como o corpo do São Apõs-  
 tolo, foy achado em seu tẽpo, e co-  
 mo elle cõcorre logo avistalocõ  
 grande deuação, & lhe coutar três  
 milhas de terra ao redor acreceta.

Doação  
 de Santi-  
 ago de  
 Galliza:

Assi cõ muitas lagrimas & preces  
 o adoramos, como a Padroeiro &  
 señor de toda Espanha: & lhe offe-  
 receremos & outorgamos cõ toda  
 vótade o sobredito dõzinho, & em  
 hõra & veneração sua, mandamos  
 edificar hũa Igreja, & aiuntamos a  
 Sé Cathedral da Igreja de Iria com  
 este mesmo santo lugar, por nossa  
 alma & de nossos pays. Das quaes  
 vemos como auia iã Igreja fũ dada,  
 & tal q se mãdou passar a dignida-  
 de Episcopal de Iria a Sãtiago, o q  
 senão faria sem cõcessãõ, e authori-  
 dade Apostolica, pera o q importa-  
 ua meter ános em meo, & assi não  
 he impossivel a vinda de Carlos a  
 visitar a sepultura do São, pois re-  
 almente se achou viuendo elle; so-  
 posto que a doação, se fizesse mui-  
 to tempo depois, & seria quando  
 acabado o templo, que se mandou  
 fazer se executasse a mudança do  
 Bispo & Cabido pera a qlle lugar.

Sabellic.  
 enead.  
 8. lib. 8.  
 et 8.  
 Genebr.  
 in chro.  
 libro. 4.  
 Guilhel-  
 mus Nã-  
 giacus.

Passada esta difficuldade de Mora-  
 les, que quanto a mí o não fica sen-  
 do, & ponderadas bé as cousas, diz  
 Marco Antonio Sabellico, q Car-  
 los entrou por Espanha fazendo  
 guerra a Mouros, & chegou a visi-  
 tar o sepulchro do Apõstolo San-  
 tiago, suposto que seia impossivel

o que acreceta de se achar presen-  
 te á dedicacão do templo, pois (co-  
 mo iã vimos) não podia ser acaba-  
 do, se iã não quer dizer, que assistio  
 ao benzer do sitio, abrit de alicer-  
 ces, & lançar a primeira pedra, que  
 he o mais certo & virisimil de tu-  
 do; & com diz bem com o que se  
 segue, de deixar muitas riquezas, e  
 dadiuas, pera se cõcluyr a fabrica;  
 & ainda quer Vaseu, & Venero, por  
 authoridade, de certa relação anti-  
 ga; & o toca o Cardeal Cesar Ba-  
 ronio, que esta mudança do Bispa-  
 do de Iria pera Compostela se im-  
 petrasse do Sũmo Põtifice por in-  
 tercessãõ de Carlos, a quem a mes-  
 ma Igreja de Santiago faz todos  
 os annos hum solene vniuersario  
 aos seis de julho, como a principal  
 bemfeytor, conseruando tãõ viua  
 a tradiçãõ & memoria de sua vin-  
 da a esta casa, q bastaua pera senão  
 lançar por alto, com o fundamẽto  
 de Morales, auẽdo mais a historia  
 Cõpostelana, q diz claramẽte se a-  
 chou o corpo do S. Apõstolo em tẽ-  
 po de Carlos Magno. Isto breuemẽ-  
 te aduertido, cõ os Authores, & cõ-  
 jeituras allegadas; dizẽ os Autho-  
 res q falão nesta vinda, q conqui-  
 tou de caminho muytas terras em  
 toda Espanha, sem auer Rey Bar-  
 baro, q ousasse levantar lança cõ-  
 tra o poderoso exercito que tra-  
 zia, porque como era todo de gen-  
 te valerosa, & exercitada em guer-  
 ras continnas, armados de arma-  
 dura graue contra o costume dos  
 Mouros, que pellejauão á ligeyra

Vaseus  
 tomo 1.  
 chron.  
 Venero  
 in chiri-  
 dion de  
 los tiem-  
 pos.  
 Baronius  
 in annual.  
 anno do  
 mini 816



Turpinus  
cap. 3.

com menos reparo de armas defensivas, no primeiro assalto desbaratou tudo, & se lhe vinhão, os Mouros render voluntariamente. Turpino naquella obra que anda sua, em q' os mui escrupulosos põe grandes duvidas, não sey se todos sem escrupulo, contando as terras & lugares fortes conquistados em Espanha, diz, que ganhou em Portugal os seguintes. Viseo, Lamego, Coimbra, & a cidade de Braga, a q' chama Metropolitana, & cidade de Sãta Maria, nomea tãbê a Dume, que era mosteiro Episcopal, iunto a Braga, & a comarca do Porto, & posto que não faça mais que nomear cada lugar destes, não deixaria de aver cousas notaveis na conquista de cada hum delles, se por ventura senão derão voluntariamente, & algũs sem esperar, q' Carlos mandasse gente de guerra para os conquistar. Em Riba de Coa, entre as villas de Castel Rodrigo & Almeyda, ha hum lugar, chamado Villar Turpini, donde a fama e tradiçãõ dos antigos conta algũas cousas desta jornada de Carlos, & de certo recontro, que o Arcebispo Turpin teve naquelle campo, donde lhe ficou o nome atre n' os tempos, mas como sãõ cousas de pouco fundamento, & que não merecem mais authoridade, do q' algũs dão a sua historia, deyxaremos de seguir os Franceses nas duvidas desta jornada, por falarmos da vitoria que el Rey dom Afonso alcançou de dous capitães Mouros,

chamados Alahabaz Alcorexi, & Melich Alcorexi, q' assi pella semelhança do nome, como pellodizer claramête o Bispo de Beija, se entêde serê irmãos; & vedose cõ tanto numero de gente, q' senão cõpadeicia em hũ so cãpo, a diuidirãõ erêsi, e por diuersas partes cometerãõ a Provincia de Galliza entrãdo primeiro por entre Douro & Minho, & outras terras de Portugal, onde por ventura tinhãõ seus estados, & acudindo o Casto á defesa, os desbaratou valerosamente, hũ iunto ao Rio Anteo, & outro no lugar chamado Naron. Luis del Marmol diz, q' estes dous capitães vierãõ por mandado de Aliatan Rey de Cordoua, & q' a hum delles desbaratou Bernardo del Carpio sobrinho del Rey, de q' falaremos adiante e Naron, & o outro el Rey proprio, iunto ao Rio Cepha. No año de Christo, 811. que forão 4769. da criação do mũdo, diz o mesmo Author, & o Fortalicio, q' Omar Rei de Merida, & de algũas terras da Lusitania aiutou hũ poderoso exercito cõ q' fez guerra a el Rey dõ Afonso, elle cercou a villa de Benauete; mas sobreuindo Bernardo com a gẽte do tio o rompeo, & matou por sua mão, tam venturosamente, que de todo este grande exercito de Barbaros escaparão muy poucos, pera leuarem nouas de sua desauetura. No proprio anno entrou Aliatan por Estremadura, & Portugal, pôdo a ferro todos os Christãos, q' reconhecicãõ o vassalagẽ a el Rei dõ Afonso

Isidorus  
Pacense  
in chronolog.Luis del  
Marmol  
libro 2.  
cap. 22.ANNO  
4769.  
de Christi  
811.  
Fortalicio  
fideli  
libro 4.  
bellũ 34

recuperando algũas forças, que se sustentauão com presidios desde o tempo que Lisboa se conquistara; sobre a qual foy este Barbaro, & pondolhe cerco por todas as partes a necessitou a se lhe entregar, vedo as grandes difficuldades que auia pera lhe poder vir saçorro de Asturias, de maneira, que sos oyto annos esteue estavez em poder de Christãos, pois sendo ganhada no anno de Christo, oytocetos & tres, se perdeu agora neste de oytocentos & onze; & dando daqui volta pollo meo de Portugal, foi cóquistando as mais que restauão, ou fossem ganhadas por el Rey dom Afonso, ou por Carlos Magno (se auemos de dar credito a sua vinda & cóquistas) & como em tudo achasse pouca resistencia, passou ate Ledesma, onde lhe sahio ao encôtro o exercito Christão, & auendo batalha, se apartarão sem avitoria péder notoriamente pera nenhũa das partes: mas conta se por nossa, por Aliatan se retirar sem querer vir a segunda iornada, & deixar o campo com muita bagagem & rendas armadas, q̄ era certo final de não ir com melhora. Partido este campo pera Cordoua, deixou Aliatan por seu gouernador & lugar teniente, das terras que cóquistara em Portugal, & Estremadura, a hũ valente Mouro, por nome Alchama, que o Fortalicio chama *Rex Pacenses*, Rey de Beija, inda que se engana em cuidar, que *Pax Iullia*, fosse Badajoz; & querendo dar mostr

da rezão có q̄ se fizera delle tanta cófiança, aiuntou a mais gēte q̄ lhe foi possiuel, dos Mouros de Portugal & Estremadura, có q̄ foi cercar a cidade de C, a mora, onde foi vencido, & morto por Bernardo del Carpio. Foy esta rota no anno de Christo, oitocetos e doze, & deuia a perda ser notauel, pois Aliatan se valeo de socorro de Berberia, có q̄ no anno seguinte pode fazer dous campos numerosos, hũ dos quaes, em q̄ hia sua pessoa, entrou por terra de Castella, pôdo tudo a fogo & sangue; & o outro mandou por dentro de Portugal, có tēção de comer Galliza: Mas el Rey dō Afonso, q̄ a tudo lâçaua os olhos como prudente capitão, sahio pessoalmente có parte de sua gēte, dando o restate a seu sobrinho Bernardo, em cujo esforço estaua bé seguro, & aome tēdo cadaqual dos exercitos, el Rei desbaratou hũ iunto ao Rio Ornesse, & Bernardo outro nos limites de Portugal, em certo lugar, q̄ por esta batalha se chama Valdemouro. Escapou Aliatan có vida, mas tão quebrantado, q̄ pediu treguas a el Rey dō Afonso, pera se refazer de tamanhas perdas, & el Rey folgou de lhas cóceder, por dar algũa quietação a sua gēte, & poder cōtinuar có os edificios de tēplos e mosteiros, em q̄ occupaua o tempo q̄ lhe restaua da guerra, & despendia os tisouros que nellas alcançaua.

## CAPITULO XII.

Da tregção que Mahamet Rey de Merida fez a el Rey Dō Afonso, estado das cousas

*coufas de Portugal, & morte de Eugenio Abade de Loruão: tocase a duvida que ha acerca da batalha de Rôces valbes, & façanhas de Bernardo del Carpio, com o mais que ouue ate a morte del Rey.*



**E**STA VA Portugal, & a mayor parte de Espanha metida em tanta confusão & miseria, obedecêdo ora a hūs, ora a outros senhores, de varios estados e leys, q̄ não ha tomar pé em coufa certa, & cōtinuada na historia, mas mindigan do de varias partes, & a Authores, vay o entêdimento rōpendo por grandes difficuldades, sendo a maior de todas a pouca fê das coufas q̄ senão com prouão cō escrituras de cartorios antigos, ou doações ueays, em que també ha duvidas, q̄ pera se auerigoarem, cansão, & desuelão o pensamento de quem escreue, sem lhe deixarem seguir o estillo, & narração liure, q̄ se requiere na historia, mas como Espanha cahio por estes annos em mão de gentes tam barbaras, q̄ tendo por gloria a destruição de tudo, se lêbrauão pouco de deixar memoria de si, mais que nas ruynas & cruel estrago, das obras antigas, cōuem que a historia vá tam barbara, & arruynada, como tudô o de mais, sem se poder mostrar niella mais q̄ o grande trabalho & bõs desejos de que a escreue. He pois de saber, q̄ entrando o anno de oitocêtos & treze, do naci mēto de nosso Redēptor Iesu Chri

sto, q̄ forão quatro mil & setecêtos & setêta & hū, da criação do mūdo, se rebellarão cōtra Aliatã Rey de Cordoua dous Capitães principaes, que tinha por Governadores, hū na cidade de Merida, & outro na de Valença, acudio Aliatan primeiro ao q̄ lhe pareceo mais importante, & fazendo jornada cōtra o Valenciano, cbamado Abdala, achou nelle tanto valor, & resistencia, q̄ durou a guerra quatro annos continos, no qual tēpo, Mahameth ou Mamuth: como outros lhe chamão, que era o tirãno de Merida, se confederou cō el Rey dō Afonso, & a sua sombra, se fez tãopoderoso, & senhor de tantas terras em Portugal, & Estremadura, que quando Aliatan o quis domar, achou a empreza tanto & mais difficultosa q̄ a primeira; mas aiuntãdo as forças de seu reyno, & ordenãdo dellas hū exercito qual cōuinha pera negocio tão arruinado, o encomedou a seu filho Abderramen, q̄ depois de lhe ganhar algũas forças, o ueo a rōper em batalha cãpal, de poder a poder, sem valeré a Mahemetho, as grãdes valétias q̄ fez por sua mão, durãdo a batalha, né a industria cō q̄ reparou os esquadros meo desbaratados por algũas vezes; pera não experimentar a lastima de ser vécido, e perder o estado q̄ possuua. Vécida a batalha, se ètre gou logo ao vencedor a cidade de Merida, e todas as mais q̄ dahi ate Lisboa estãno pello vencido, o qual com a gente que pode salvar

ANNC  
4771.  
do C. 111  
Ro 813.

Luis del  
Marmol  
libro. 2.  
cap. 24.

da rota, & muyta outra, que volũtariamente o quis seguir, se foy valer del Rey Dom Afonso, & seruillo nas empresas que succedião, como vassallo. Recebeo el Rei em forma, & cõfiança de amigo, & o mandou com sua gente, & outra que foi a seu cargo, a domar em Galliza certos pouos que se lhe rebella rão com hum caualleirõ chamado dõ Raymundo, & como sayffe facilmente vitorioso da empresa, o mandou residir em Galliza, assignando-lhe terras & renda pera viuer conforme a seu estado, crendo que dali solicitaria por via de Portugal, onde tinha amigos & parêtes, tantas valias & socorros, que seruisse de hum iugo & molestia continua aos Reys de Cordoua. Nem se enganou em parte deste pensamêto, porque cada hora se lhe passaua gente de guerra, solicitandoo a tornar de nouo a seu primeiro estado & certificandolhe o aluoroço cõ que seus primeyros vassallos o esperauão: mas elle que tinha o animo tam falso como esforçado, pagando mal a el Rey Dom Afonso, se confederou secretamente com dõ Raymundo, & aiuntando suas forças se rebellarão, com muytas terras de Galliza, negando a obediencia a seu natural senhor; que resmido de tamanha treyção, fez chamamento de sua cauallaria, & cõ velocidade não cuidada partio cõtra os rebellados, hum dos quaes, q̃ foy Dom Raymundo, por meo de bõs terceyros, se reconciliou cõ el-

Rey, que o casou com hũa parenta sua, ficando Mahameth só com os Mouros de sua valia, que erão muitos & arriscados, pois dizê nossos Authores, que passauão de sesenta mil, mas com tudo senão atreneo a dar batalha campal ao exercito del Rey: antes retirado no castello de Santa Cristina, duas legoas da cidade de Lugo, tão forte & inexpugnauel, como inda mostra o sitio de sua fundação, daqui sahia a fazer suas escaramuças, & dar rebates no câpo del Rei, eõ tal animo e destreza, q̃ se duuidou muito a victoria deste pagano, & el Rei encerta doação que fez a Igreja de Lugo por reconhecimêto de o ter vécido confessa, q̃ postodo o bom successo desta guerra nas mãos de Deos & se encomêdou de todo coração aa Virgem Maria Señora nossa, cõ cuiu favor desbaratou o Barbaro algũs dias depois de o ter sitiado, em que elle por lhe irem faltando mantimentos, pos a determinação de suas cousas em iuyzo de batalha, & alẽ de a perder, perdeu também a liberdade, & vida, porque sendo preso no alcance, se lhe mandou logo cortar a cabeça, ficando el Rey liure de hum perigoso enemigo. Com estas particularidades contam os tres Prelados esta rebellião, & com elles o Fortalitium, & outros historiadores, cuiu credito corrobora muyto a doação em que el Rey especifica todas estas mudanças, & aduirto que sua data foy muitos annos depois desta

Sebastia  
nus Sal  
ntanic.  
Hidorus  
Pacens.  
Sampiro  
Aluic.  
Fortali  
ciũ fidei  
libro. 4.  
bellũ 37  
Morales  
libro. 13.  
cap. 41.  
Dona  
tio Ra  
gis Adel  
Jonfi

desta

desta victoria, em que me alarguei algum tanto por ser de Capitão q̄ teue senhorio em terras da Lusitania, & não sei se por via da mãy, se do pay, descendia de Christãos, como notou Ambrosio de Morales; por que fallando Ilidoro Bispo de Beija nelle, diz, q̄ era Mollita por geração, nome proprio daquelles, que ou deyxanão a Fè Catholica, ou descendião daquelles que a tinham deixado; ainda que seu verdadeiro nome em Arabigo, era Mozlemitas. No anno de Christo, oitocentos & quinze, que forão quatro mil & setecentos & setenta & tres, da criação do mundo, morreo em Lornão o santovarão Eugenio, Abade daquelle conuento, pella maneyra que confusamete se deduz, de certa memoria, escrita em hum liuro antigo de mão daquella casa, que as freyras chamaõ o liuro das passarinhas, onde se diz, que estando hũ Christão morador iũto a Coimbra preso por certo crime, de que se lhe temia perigo da vida, por ser a contenda cõ Mouro, acudio o Abade Eugenio, pera compor o negocio, & ao fim de muytos trabalhos, & difficuldades alcançou seguro da vida, cõmutãdolhe a pena corporal é certa quantidade de moeda, que a este fim se encaminhaõ sempre às differenças dos Barbaros. Pera se yr negociar o dinheiro, conueo dar liberdade ao culpado, ficando entrecanto o Abade entregue na mão da parte, que nunca se quis pagar de

outros penhores. O culpado q̄ não denia ser homem de muyta palaura, & posto em saluo, curou pouco do perigo de seu bemfeytor: né acudio ao termo sinalado, né appareceu mais na terra dõde se ausentou, com o preço da fazenda, que vendera sob cor de yr pagar sua diuida. Sintio o Mouro tanto esta falta, que sem admittir satisfações do Abbade, nem querer aceytar a contia do dinheiro, que elle proprio lhe queria dar, & os outros Christãos da cidade, o teue hũa noite toda pendurado de hũa traue, dandolhe varios tormentos, em que foy milagre nam acabar logo a vida: Mas quando ao dia seguinte o soltou, por lho mandar Muça Alcorexi seõor de Coimbra a quem os Christãos se forão queixat, & por a contia dobrada que lhe derão; estaua tal, que senão pode yr sem o leuarem em braços a: lheos, & na Igreja de São Pedro Apóstolo, que he a mesma que oie dura com sua inuocação, morreo dahi a cinco dias, & foy leuado, ao seu mosteyro de Loruão, com muytas lagrimas dos Christãos; a quem fóra da perda de varão tão santo, dohia muyto, ver q̄ os Mouros rompessem iá a cortesia, & tiuelsem em pouco aos Monges daquelle mosteyro, que ate entam costumauão ser o emparo & refugio ordinario de todas suas tribulações. As palauras da memoria que está escrita no fim do liuro, dizem deste modo.

ANNO  
4773.  
de Chri  
sto 815.

*Era D C C C L I I I . obijt feruus Dei Eugenius Abbas Laurbani, vir operibus clarus, & charitate feruidus, qui pro libertate fratrum vitam perdidit momentaneam, & acquisiuit eternam; erat enim in suburbio Colimbriae vir Christianus Sarraceno obligatus crimine, cui occurrit vir Dei, & conuentione pro pecunia facta, dimittitur nocēs innocēs detinetur in pignore. Transactis diebus constat aufigisse cum pratio substātia propter quod Sarracenus, nullā, neque satisfactionis, neq; pecuniae satisfatio admittit, sed Eugenium fune suspensum per noctem integram variē dilacerauit. Manifesto concurrunt Christiani ad Muça Alcorexi dñm Colimb. & pena dupliciter data traditur Abbas semi uiuus, alienisque manibus ad templum Diui Petri asportatur in quo quinta die spiritum Deo reddidit IX. kal. Iulii adductus est ad Laurbanum, ibique sepelitur plorantibus Christianis, quia iam videbant Mauros parui estimare Monachos Laurbani, in quibus sibi semper tuta spes fuerat laborum.*

Quer dizer, q̄ na era de Cesar 853. (que he anno de Christo, circōcētos & quinze) morreo o seruo de Deos Eugenio Abbade do mosteyro de Loruão, varão illustre por obras, e aferuorado na charidade, o qual pella liberdade de seus irmãos perdeo a vida transitoria, & adquirio a eterna. Moraua iunto a Coimbra hum homem Christão, q̄ por certo crime cometido contra hum Mouro, estaua obrigado á iustiça, acudiolhe o varaõ de Deos, & feito cõ certo a troco de dinheiro, soltaraõ o culpado, ficando o innocēte pre-

so em penhor. Passados os dias, afinados á paga, sonbese como fugira com o preço da fazenda q̄ vendera: por cuiu respeyto se agrauou o Mouro de modo, que nem quis admitrir satisfação de palatra, né de dinheiro: mas pé durando a Eugenio por hũa corda o atormétoũ de varios modos portoda hũa noite. Em amanhecendo acudiraõ os Christãos a Muça Alcorexi senhor de Coimbra, & pagando a pena do culpado em dobro, lhe foy entregue o Abbade meo morto, & em braços foy leuado ao tēplo de São Pedro, no qual deu a alma a Deos ao quinto dia, que foraõ vinta tres de Junho. Leuaraõno a Loruão, on de foiscultado com lagrimas dos Christãos, nacidas deverem, que os Mouros estimauãõ já é pouco os Mõges de Loruão, os quaes lhe seruirãõ sempre de hũa segura esperãça em seus trabalhos. Auia por este tempo algũa paz entre Mouros & Christãos pellas tregoaas q̄ Aliatan Rey de Cordoua tinha cõ el Rey dom Afonso, a quem discórdias domesticas traziãõ muy inquieto, porque Bernardo del Carpio seu sobrinho, filho de sua irmã dona Ximena, & do Cõde dõ Sancho Diaz de Saldanha, lhe fazia cruel guerra, pella liberdade do pay, que el Rey tinha preso desde o principio de seu reynado, porquanto (como já vimos acima) se casara a furto com a irmã, & ouuera della este filho, & porque há quem nega esta guerra, & a victoria que

que elle ouue em Rôces valhes da cavallaria Franceza, com todas as mais obras valerosas que se contão deste cavalleiro: posto que seia sayr hum pouco da historia Portuguesa, & tornar a repetir o q̄ já dei xo cõtado, pagar lhe ey nesta lembrança o sangue q̄ derramou por defender as terras de Portugal, & a obrigação da correspondencia do nome. Morales, & outros que com demasiados escrupulos, querẽ fazer fabulosas as tradições & historias antigas de Espanha, buscando às vezes credito com o tirarẽ aos outros, dizem, q̄ Bernardo não podia por sua pouca idade ajudar ao tio em tantas batalhas, né achar se na de Ronces valhes, que conta m por cousa sonhada. E assi fazem a historia geral del Rey Dom Afonso ao Arcebispo dom Rodrigo, às historias Arabigas, & todos nossos historiadores mentirosos, por não olharem neste particular os años com tanta curiosidade, como fazẽ em outras cousas que por ventura importão menos: Sendo assi, que o casamento do Conde dom Sancho com dona Ximena, & o nascimento de Bernardo, não succedeo reynando já dom Afonso a segunda vez, como elles querem, senão em tempo del Rey Silo, pois foi (como já vimos) este negocio causa de não sayr dom Afonso cõ a pretensão do Reyno, & auer muytos senhores Espanhoes que fauorecerão a Maurégato contra elle, porq̄ sendo o Conde tamanho senhor, &

tam aparentado na corte, & temẽdose do castigo & rigor merecido por o casamento da irmã (de que el Rey se mostraua agrauado) solicitou todo possivel os animos da gente nobre, pera que lhe não desse o reyno, por onde se contarmos noue años del Rey Silo; seis de Maurégato, & tres de dom Bermudo, no fim dos quaes entrou no reyno dõ Afonso o Casto, acharemos dezoito annos que já podia ter Bernardo. E em caso que seu nascimento, & amores do Conde de Saldanha com a Infanta Dona Ximena sua mãy, não acõtecessem logo no principio do reyno de Silo, senão tres, ou quatro años adiate, inda senão pode seguir inconueniente nas historias deste famoso Espanhol, por que nem ellas acõtecerão nos primeiros annos do Casto, senão andados algũs de seu ipetio. Por onde me parece incõsideração notavel conõenar historia tam recebida, por fabulosa, auẽdo tãtos meos que a fazẽ mais q̄ possiuel. Também negão a batalha de Ronces valhes entre Espanhoes, & Francezes tão sabida & celebrada, entre hũa & outra nação, tomãdo hũs por fundamento, que se deu algũs annos antes de reynar o Casto, outros q̄ já Carlos não viuia, quando nossos historiadores apontão esta jornada. E algũs vi, que se resumem negãdo que viuessem estes dous Principes, hum em tempo do outro, deyxado com esta negação vniuersal sepultada entre fabulas a historia

Morales  
libr. 13.  
cap. 47.

General  
parte. 3.  
cap. 10.  
Roderic  
libro. 4.  
capit. 9.  
Luis del  
Marmol  
libro. 1.  
cap. 21.

Morale  
vbi sup.  
Fr. Prudentius  
a Sãdou  
fundat.  
monast.  
Sagum  
§. 2.

que confessaõ os mesmos historia-  
dores Franceses, sendo è tanto me-  
nos cabo de sua honra: pera o que  
importa saber que Carlos o gran-  
de, começou a reynar em França  
pellos annos de Christo setecentos  
& sesenta & nove, pouco mais ou  
menos, & auendo já trinta q̄ rey-  
naua, foy elleyto emperador pello  
Papa Leão, na festa do nascimento  
de Christo, que foy o primeiro dia  
do anno de oitocentos & dous: &  
na dignidade imperial viuue tre-  
ze annos, & hum mes, pois faleceo  
aos vinte & oito de Janeiro, entrã-  
do já o anno de oitocetos & quin-  
ze: E começando o reyno de dom  
Afonso o Casto pellos ános de se-  
tecentos & nouenta & hũ, fica cla-  
ro que forão ambos contempora-  
neos, & reynarão, hum em vida do  
outro, por espaço de vinte e tres an-  
nos, que ha desde a entrada do an-  
no de setecentos & nouenta & hũ,  
em que o Casto principiou. seu go-  
uerno, ate o de oitocentos & quin-  
ze, em que morreo Carlos Magno:  
por onde não entêdo os fundamê-  
tos de quem diz, que não viuerão  
ambos no mesmo tempo, né pode  
ser darem se batalha, nem ter Ber-  
nardo del Carpio idade pera êtrar  
nella, o que se mostra. ser erro tam  
manifesto, q̄ pera d redarguyr não  
importão mais rezões, que a com-  
putação das idades, & tẽpo de ca-  
da hũ. A occasião da discordia foi,  
porque obrigado el Rey dô Afon-  
so da fama, & valor de Carlos, e da  
guerra ordinaria q̄ fazião os Mou-

ros em Nauarra & Catalunha, me-  
têdose algũas vezes pello mais in-  
terior de Espanha, & crêdo que se  
tomasse a empresa como propria  
meteria o resto de suas forças nel-  
la, & lhe seria facil desocupala dos  
Barbaros, iunto cõ se ver semfilhos  
& muy obrigado da amiza de e so-  
corros do emperador, determinou  
deixalo por successor do estado, dã-  
dolhe as terras q̄ os Christãos pos-  
suyão em Asturias, com as mais q̄  
cõquistasse aos inimigos, & como  
a resoluçã fosse em segredo, & se  
trataste a execuçã do negocio por  
meos occultos, chegou a estado, q̄  
Carlos com a mais luzida gête de  
seu imperio se fez na volta de Es-  
panha, a tempo que dô Afonso de-  
clarou aos de seu cõselho o fim des-  
ta iornada, deixandoos tam indig-  
nados, que foy pouco negarem lhe  
o consentimento, & muito não no  
priuarẽ do reyno: Mas derãose por  
satisfeitos com reuogar a doaçã,  
& auisar o Frances q̄ sobreestiuẽs-  
se na vinda, pois o estado das cou-  
sas se puera tam diferente do que  
mostrara no principio. Resintio se  
Carlos da falta de palavra, & que-  
rendo cobrar por força de armas  
o que se lhe negaua por falta de re-  
zã, seguiu seu caminho, & nos pas-  
sos estreitos dos montes Pireneos,  
achou a Bernardo del Carpio, com  
a gente de Asturias, Galliza, & das  
terras de Portugal, que viuião isẽ-  
tas dos Mouros, & com Marfillio  
Rey de C, aragoça, e outros que te-  
merosos das armas Frãcesas, fize-  
rã



ção liga com elRey dom Afonso, & dando batalha ao ãperador, teue tal vêtura, que cõ muita menos gẽte, ajudado da grande aspereza do sitio, venceo o mais forte & luzido exercito que entãõ se pudera aiuntar em Europa, & matou capitães & senhores de tanto valor, & reputação nas armas, que os auia o mundo por inuenciueis, entre os quaes acabou Roldão, Oliueyros, Astolfo, & outros parentes de Carlos, sem no meo daqllas brenhas, & lugares asperos se poderẽ valer de seu esforço; & como acabarão pelleiando contra Mouros, ha quẽ os cõte por santos, & se faz mção delles nas addições ao Martyrlogio de Vsuardo, cõ estas palauras. *In Galliis, Rolandi Comitis. Cenomanensis, Oliuerii, & sociorum, qui iuxta Popelonem sub Pireneis mōtibus, pro Christo pugnantes, Carolo Magno imperante occubuerunt.* Quali dizendo, que em Frãça se celebra a festa de Roldão Conde de Cennmania, Oliueyros, & seus cõpanheiros, os quaes perto de Pamplona, entre os montes Pireneos, morrerão imperando Carlos Magno, pelleiando pella Fé de Christo. E se a historia do Arcebispo Turpino não andara tam mal acreditada, com as allegações de Ariosto, contara a reuelação que ouue acerca da gloria de Roldão e de seus companheiros; mas deixãdoa pera quẽ trate estas enusas de prepolito, digo cõ Christiano Mafseu, que a batalha se deu no anno de Christo oitocetos & onze, auẽ

do iã vinte que elRey Dom Afonso reynaua, & sendo Bernardo neste tẽpo ao menos de trinta & cinco annos, suposto que outros imaginem se deu dous annos antes no de Christo oytocentos & noue. E retirandose Carlos á cidade de Aquisgran, depois desta perda, viuẽo perto de quãtro annos, cansado dos muitos trabalhos passados, & da velhice, & desgosto que recebera, & veo a morrer no anno que aponteia acima. Isto assi aduertido, e mostrada a possibilidade da batalha, & a correspõdencia dos ãnos, assi de Bernardo como de Carlos, & dõ Afonso, etn que me alarguei mais do que quizerã, por acudir ao credito desta ãtiguidade, tornarei a contar, como tendo o Casto consagrado o templo de Ouedo com grande solennidade, & cõcurso de Bispos, ãtre os quaes se achou Martinho Bispo do mosteiro de Dumeiũto a Braga; e postas nelle as mais das reliquias que se saluarão de diuersas partes de Espanha, iunto cõ hũa riquissima Cruz de ouro & pedraria, que lhe laurarão dons Anjos em figura de mancebos, cheode virtudes & obras meritorias, veo a morrer no anno de Christo 842. q

ANN  
4800.  
de Ch  
to 842  
Moral  
libr. 13  
cap. 44

CAPITVLO XIII.  
Da successão delRey dom Ramiro, suas conquistas em Portugal, & noutras partes

LIVRO SETTIMO

partes de Espanha, tocase a conquista de Montemor o velho, & o grande valor com que o defendeo o Abbade João, tio del Rey, a quem estava dado em goarda: pôese hũa doação notavel.

Rodéri.  
libro.4.  
capit.13  
Annace  
phaleos  
cap.54.



Abida pellos grãdes & Prelados do reyno a morte del Rei dom Afonso, & como sua vltima vontade fora

Va feus  
tomo.1.  
in chro.

Marián.  
libro.7.  
cap.13.

Morales  
libro.3.  
capit.51  
et 52.

Luis del  
Marmol  
libro.2.  
cap.22.

Isidorus  
Pacens.  
Hister.

Hispan.  
Sebastia  
na Salm.

Sampir.  
Asturic.

Lucas  
Tuden.  
cap.75.

P. Anto.  
Beuter  
cap.31.

General  
parte.3.  
cap.11.

Fr. Alfõs  
de Espi-  
na lib.4.  
confid.9

Fr. Atha-  
nãsiõ de  
Lebera

grande-  
zas de  
Leon c.

1, et 6.

deixar por successor a dom Ordo-  
nho, filho del Rey dom Bermudo,  
Diacono, tanto pellas prẽdas que  
nelle conhecia merecedoras do í-  
perio, como por se mostrar nesta  
declaração agradecido á liberali-  
dade, que seu Pay vsara, priuando-  
se voluntariamente da coroa, pel-  
la ver em sua cabeça, & como nes-  
ta occasião em que foy elleito an-  
dasse fõra da corte, lhe chegarão a  
hum mesmo tempo as boas novas  
do reyno, cõ outras de certa rebel-  
lião, que hum Cõde chamado Ne-  
pociano leuãtara em Asturias, on-  
de com fauor, & socorro de gente  
amiga de novidades, ou sou tomar  
título de Rey, & tratar-se como tal,  
por onde se passou dom Ramiro  
a Galliza, & da gẽte natural da ter-  
ra, & outra que mãdou vir das ter-  
ras q̃ lhe obedecião em Portugal,  
formou campo, cõ que partio em  
demanda do enemigo, & se derão  
batalha junto ao Rio Narceja, on-  
de o tirãno foi desbaratado, e pre-  
so no alcance pur dous Condes da  
casa real, chamados Sonna, & Sci-  
pião, dandose com isto, & com lhe  
tirarem os olhos, & o meterẽ em

certo mosteiro, fim a hum terribel  
ince ndio de guerra que se hia leuã-  
tando no reyno. Pouco depois des-  
ta vitória, alcãçou outra, dos Nor-  
mandos (gente septentrional) que  
destruyam os lugares maritimos  
de Galliza, e fazião grandes cruel-  
dades na gente que catiuauão, dã-  
dolhe tempo pera tudo isto, as pa-  
zes que tinha com Abderramen se-  
gũdo do nome entre os Reys Mou-  
ros de Cordoua, confirmadas des-  
de o tempo de seu antecessor dom  
Afonso, & conseruadas nestes pri-  
meiros annos por causa das gran-  
des discordias que trazia com seu  
tio Abdala, que tirãnizara Valen-  
ça, & com os Franceses que desde  
o tempo de Carlos o grande, senho-  
reauão Barcelona; aos quaes despo-  
jou do senhorio desta populosa ci-  
dade, por meo de Abdelcarim seu  
capitão, & vendose liure de enemi-  
gos domesticos, empredeu a con-  
quista de Asturias & Galliza, au-  
sando primeiro a el Rey dõ Ramí-  
ro, que sendo cõtente de lhe pagar  
o tributo das cem donzellas, a que  
seu antecessor Mauregato se obri-  
gara, o teria por amigo, & seria cõ-  
tente de conseruar as pazes assen-  
tadas com seu predecessor dom A-  
fonso, & quando não se preparasse  
a defendet suas fronteiras, porque  
lhe denunciava guerra a fogo e san-  
gue. Perturbou a resolução desta  
embayxada muyto a el Rey Dom  
Ramiro, tanto pella infamia das  
condições que pedia, como por se  
achar com menos força de gente,  
da que

da q̄ se requeria pera resistir a tão poderoso inimigo; mas cõ a pouca que tinha se pos em ordem pera dar batalha ao tirãno, confiando na diuina misericordia, q̄ onde faltassem forças, supriria a grande piedade & iustiça da causa que defendia. E como nesta cõjunção se lhe leuam a sê algũs capitães Mouros com as cidades q̄ tinham a seu cargo, sobre esteue Abderramen na iornada contra Chistãos, ate pacificar estas difficuldades, dando tempo a dom Ramiro pera fazer neste meo tẽpo, algũas conquistas importantes nas terras de Portugal, por onde entrou valerosamente, & sougeitou a Mahomad Cid Atabuf. Senhor de Gaya, junto ao Porto (que entãõ estava destruydo de todo, depois da entrada dos Mouros, & esteue ate o tempo que veremos adiante) a Muley Achin, senhor de Agueda. Daqui passou a Lamego, onde reynaua Zuleimão Iben Muça, q̄ se lhe rendeo facilmente, & deixãdoo por vassallo, foi sobre Viseu, onde residia Tarif Iben Rages, que temeroso das armas vitoriosas del Rey, ou por ventura obrigado da violencia dellas se lhe deu por tributario. E o que foy mais, q̄ chegando a Coimbra, onde reynaua Alhamar, o achou posto em armas, não só pera lhe defender a cidade, mas todas as pouoações, & lugares fortes, que auia em sua comarca, onde pos Alcaydes, & gẽte de guerra, com tantas armas, & prouisões, q̄ cõueo a el Rei cõquistalas cada hũa per si, & romper em batalha ao Barbaro, pera deste modo se apoderar de tudo. Algũs dizem que sobre esteue el Rey dõ Ramiro nesta conquista, & interrompeo a corrente de tantas vitorias, porque Abderremen Rey de Cordoua, desoccupado das inquietações ordinarias de seus vassallos, entrou por terra de Christão cõ seu exercito vitorioso, acrescentado com socorros de gente Africana, assolando quanto se lhe opunha, por onde couueo acudir ao socorro, deixãdo as cousas de Portugal em aberto, & caminhando pera Nagera, encõtrou cõ os Barbaros iunto a Clauijo, onde ficou o Mouro vitorioso no primeiro recontro, & no segundo desbaratado por el Rey, cõ fauor do Apostolo Santiago, que visuelmente appareceo na batalha em socorro dos Christãos; Mas como esta victoria foy alcançada por el Rey dõ Ramiro o segundo, & não por este como prouarei adiante, deixarei a relação suspensa por continuar cõ a historia de Portugal, & conquistas que el Rey nelle fez, na comarca de Coimbra, pera o que importa saber, que neste mesmo tempo viuia no mosteyro de Loruão o Abbade Ioão, tio del Rey, q̄ segundo opiniaõ de algũs, foy meo irmão del Rey dõ Bermudo, o Diacõno, & filho bastardo de Dõ Fruela, irmão de Dõ Afooso o Catholico, o qual cansado de seguir a corte, e exercicio das armas tẽporaes, se retirara a viuẽr habitõ de Religiaõ naquelle

naquelle conuento, por estar mais fora de mão, & menos occasionado a inquietações do mundo, & como florecesse em rigor de vida, & obseruancia de costumes, veio em breue a ser elleito em Abbade daquelle casa, crendo por ventura os monges que sabida sua nobreza, e o chegado parentesco q̄ tinha com a casa real, lhe terião os Mouros de Coibra mais respeito; & cessarião algũas demalias, & sem rezões que fazião aos monges, chegandoos a estado q̄ se hia o mosteiro já desbaratando, ao tempo desta cõquista: & tendo el Rey noticia daquelle casa, & do Abbade que a regia a foy visitar pessoalmẽte, com espanto de ver a solidão & estranheza do sitio, onde os olhos não tem por õde se estẽdão de todas as partes; mais que pella singremesladeiras dos montes, q̄ vão encaminhando a vista ao ceo, por cujo premio se condenão os moradores ao estreito carcere da q̄lle piqueno valle. Vio as casas alem de pobres, & muy antigas, danificadas das destruyções q̄ os Barbaros lhe fazião todas as vezes que lhe dana gosto molestar os monges: & compadecido de seus trabalhos, & grã de pobreza, lhe fez doação de algũas erdades no districto de Coimbra, & de Montemor o velho, que fõra de ser naquelle tempo, de poucos moradores, era todauia forte per natureza, & bem murado, & goarnecido por arte, obrigandoo a que sustentasse ali soldados de presidio, q̄

defen dessem a terra dos Mouros, e cõ o remanecente das rendas mantiuessse os monges de Loruão, e restaurasse os danos da casa, & officinas arruynadas. E porq̄ desta doação consta mais por extẽso a verdade desta historia, a porei na forma que achei hum antigo treslado della, por não ser iã o primeiro original capaz de se poder ler por sua muita antiguidade. As palauras dellesão as seguintes.

**I**N nomine in diuidua Sancta que Trinitatis. Donationis, & testamenti carta hac est, eam facere estatui ego Rex Ramirus adiutus diuina inspiratiõe vobis Ioannis Abbatis, & vestris monachis de Laurbano pro honore Sanctõrum Mameis, & Pelagii Christi martyrum Sanctõrum, de possessionibus illis totis, quas tuli ego de manibus Albamath. Dominus Colimb. prope Monte magiore dum currit fluius Mondeco, & relique de reliquis Mauris: quatenus de prouentibus, possitis alimentare vos, illarum hereditatum, & monachos, & milites, quos tali pacto, vos habere tenetis in villa Monte maior, quod illum bene locum defendatis de Mauris; totasque vestras, quas hereditates habuistis, in vestro, quod modo est monasterio pene de populatum propter Mauros, sint vestro de iure. Et ego pro mea redemptione anime, meorumq; parentũ in terra dõ vobis de Sancta Maria quotannis solidos quingentos, boues quinquaginta, centum oues totidemque capras: & vos pro me orabitis, & meo pro regno, meaque pro gente, & Abbas meus, patruus Ioannes montem obtinebit maiorem omnibus cum iuribus suis. Si aliquis

*aliquis vero homo fuerit quisque ille, testamenti cartam istam temptauerit ut irrumpat, sit imprimis segregatus à domini nostri, corpus & sanguis, Iesu Christi. Et penas cum sceleratis luat tartareas demersus baratro. Testamēti series fit mēse Martio, era DCCCLXXXVI. Ramirus Rex cōfirmat. Ordonius Rex confir. Sifnādus Siluius confir. Mahomat Cid Atauf dominus Cale, dñi Regis vassalus contra hoc non veniā. Haluf Iben Mahomat contra hoc non ibit. Abdala Iben zeui contra hoc non ibit. Zuleima Iben Muça dñs. Lameta, Regis Ramiri vassalus, contra hoc non veniam. Tarif Iben Rages tenens Viseum contra hoc non ibit. M. Achin Iben Atah dñs, Eminhate Regis Ramiri vassalus cum armis, nec cum auxilio castrum supradictum molestabit non. Atah Iben Achin contra hoc non ibet.*

*Sua significação cō todo o mao termo, & cōpostura de latim contem o seguinte.*

¶ E M nome da Santa & Individa Trindade. Esta he a carta de doação, & testamēto, que eu el Rey Dom Ramiro alumiado com diuina inspiração determiney fazer a vós Ioão Abbade, & a vossos mōges de Loruão, por honra dos Santos Martires de Christo, Pelagio, & Mamede, de todas aquellas erdades, que ganhei iūto de Montemor perto do Rio Mondego da mão de Alhamar señor de Coimbra, & outras doutros Mouros, pera que dos rendimētos das ditas erdades, possaes manter assi os monges, como os soldados, q̄ sois obrigado a sustentat na villa de Montemor, com

tal condição, que defendaes aquelle lugar bem dos Mouros, & todas as erdades, q̄ tiuestes no vosso mosteyro, que agora está quasi destruido pellos Mouros, seião devosso senhorio; & eu por redépção de minha alma, e de meus antepassados, vos assino cada hū anno nas rēdas da terra, de Santa Maria, quinhētos soldos, ou maravedis, cincoēta vacas, cem ouelhas, & outras tātacas bras, e vos rogareis a Deos por mī, por meu reyno, & minha gente: & o Abbade Ioão meutio terà o senhorio de Montemor com todos seus dereitos. E se algum homē de qualquer condição que for, intentar de romper esta carta de testamēto, seja primeiro de tudo apartado da cōmunhão do corpo, & sangue de nosso Senhor Iesu Christo, & lançado no inferno padeça penas infernaes em companhia dos danados. Fez se esta ordem de testamento no mes de Março, era de oitocentos & oitenta & seis, El Rei Ramiro confirma; Ordonho Rey confirma, Sifnando Siluio confirma. Mahomat, Cid Atauf, señor do Porto, vassalo do señor Rey, não irei contra isto. Haluf Iben Mahomat, não irá contra isto. Abdala Iben Zeui, não irá cōtra isto. Zuleima Iben Muça, señor de Lamego, vassalo del Rei Ramiro, não virei contra isto. Tarif Iben Rages governador de Viseu, não irá cōtra isto. Mulei Achin Iben Atach, señor de Eminhate, vassalo del Rey Ramiro, não molestarei o castello sobredi

sobredito com armas, nem có socorro. Atah Iben Achin, não irá có tra isto. Desta notavel escriptura feyta no anno de Christo 848. que forão 4806. da criação do mundo  
 no sexto anno do reyno de dō Ramiro, se verifica esta conquista, & os nomes dos Reis & Sñores Mouros que possuyão as terras de Portugal, todos os quaes se afsinão naqla doação, contra o costume ordinario das escrituras reays, o que a meu ver seria pellos obrigar, a que em sua ausencia não inquietassem as terras q̄ daua ao Abbade e mōges, antes seruisse aquellas firmas de seguro, pera que em nenhũ tēpo dessem fauor, né socorro aos Reys de Coimbra, em caso que lhas quisessem vsurpar. Partio se el Rey pera o uiedo có seu exercito vitorioso, depois de ter auassalados os Mouros destas partes, & posto presidio, em lugares conuenientes, ficando Montemor em poder do Abbade Ioão, que o proueo de armas & mantimentos bastantes pera sustentar hum comprido cerco, dando a capitania da gente de guerra a Dom Bermudo seu sobrinho, de que me não consta cuio filho fosse, saluose differmos, que o era de sua irmaã dona Vrraca, de que se faz particular menção na historia deste Abbade, dizendo, que por lhe ter companhia, e viuer ôde o visse seueo morar a Montemor, com algũs filhos piquenos, de quem falaremos adiante, & podia tãbé ser este por mais velho, & nacido primeiro q̄ os ou-

tros. Na propria villa estava hum mancebo chamado Garcia Ianhez, q̄o Abbade Ioão criara desde menino có amor & diligencia de pai, inda q̄ não cóstaua cuio filho fosse pello achar engeitado: mas sua graça, & fermosura natural, foy causa de lhe cõbrar a feyção, & chamandolhe Garcia, quis tambem q̄tiuesse o sobre nome de Ianhez, que he o mesmo de Ioão, mostrãdo nisto recebelo por filho, & como tal o mandou criar ate idade em que recebeu ordem de cauallaria, & por ventura da mão del Rey dom Ramiro, como quer a historia antiga posto que não fosse có as cerimoniaes que nella se contão. Estes beneficios & mostras de amor com que o Abbade Ioão o tratava, se acrecetauão cada dia em seu animo com as boas mostras de valor, & esforço, que Garcia Ianhez mostrava nas occasiões de guerra, que succedião com os Barbaros, em todas as quaes se lhe daua sempre o segũdo lugar, depois de dō Bermudo, a quem por capitão, & sobrinho do Abbade se deuia o primeiro, & como a enueia desta honra, ou a má inclinação natural de Garcia, não quitasse com a honra & bês em q̄ o pufera sua ventura, dando costas a tudo, se ausentou escondidamente de Montemor, & fazendose na volta de Cordoua, com algũs, que ou por vontade, ou por engano lhe tiuerão companhia, se offereceo a el Rey Abderramen, não soo pera deixar a lei de Iesu Christo, e seguir

a de

a de Mafoma, mas pera o fazer senhor de Montemor, & de todas as outras terras, que el Rey Dom Ramiro conquistara nesta iornada. Foy esta noua tam alegre pera Abderramé & seus Alcaides, q̄ poucos dias depois de circūcidare a Garcia Ianhez, e lhe pôrê nome Culema, lhe entregou hũ numeroso exercito cõ q̄ se meteo pellas terras de Portugal, fazendo nellas & nos poucos christãos q̄ ali viuão crueldades, q̄ os Mouros nũca cometerão. E chegãdo sobre Mõtemor lhe pos durissimo cerco, atalhandolhe todos os caminhos de socorro q̄ podia ter, & apertando os moradores cõ ordinarios cõbates. Estaua dentro o Abbade Ioão, cõ muytos de seus monges, e quanta gēte & mātimentos pode auer, depois de se certificar na vinda dos Mouros; & como homē q̄em sua mocidade exercitara as armas, & sabia muyto do exercicio militar, rebatia os assaltos, e cõbates dos imigos valerosamente, fazēdoos apartar sempre cõ maior perda do q̄ deixauão feyta: o q̄ visto por Culema, & sabendo quã leal, e animosa gente estaua recolhida na fortaleza; & o muyto sangue q̄ auia de custar entrála, cometeo ao Abbade cõ palauras brãdas a se render cõ partido auantado, á merce del Rei Abderramé, assegurandolhe merces & premios dignos de estima; e muito maiores quando deyxada a Fee de Christo se quisesse preuerter aos erros de Mafoma, como elle proprio fizera;

ao que se lhe deu tal resposta, q̄ cõ as esperanças do q̄ pretendia, perdeo iuntamete as de cobrara fortaleza de Montemor em quanto ouuesse dentro pessoa viua, q̄ a defendesse, por onde se dobrou nos Mouros a furia de cõbater, & nos Christãos o animo de lhe rebater os assaltos, chegãdo a pertinacia de hũs & cõstancia doutros a estado, q̄ depois de grandes contrastes & efeitos de armas, começarão a faltar mantimētos na fortaleza, sem ser possiuel a Theodemiro Prior q̄então era de Loruão, mãdar socorro como ate então tinha feito, pella grãde vigilãcia, q̄ os Mouros tinhão em toda a parte, & vèdose os Christãos no vltimo estado de miseria, em q̄ lhe cõuinha, ou rēderse a ovedor, ou perecer á fonte dos muros adētro, tratarão étre si do meo q̄ terião pera escapar de tão crueis extremos, & cerrãdolhe a occasião presēte todos os meos de remedio vietão a dar em hũ, mais pera admiração dos q̄ o lerē, q̄ pera imitação dos q̄ viuē, & fora de pouco de gente pera gente christã, & religiosa, arriscado todauia, & de animo verdadeiramente Portugues, cujo natural he remedear grandes males com espantosas resoluções: E foy, que degolando os mininos & molheres, por não virem a poder dos Barbaros, que as afrontassem, & a ellas constrangessem a deixar a Fee de Jesu Christo, & quey mando as cousas de preço que auia dētro no castello, saysem ao campo,

LIVRO SETTIMO

& morresse pelleiando como valerosos soldados, vingando nos inimigos a perda de suas vidas, pera q̃ lhe fosse aq̃lla vitoria tam lametauel, q̃ senão pudeisse gozar de a terem alcançado, veo em fim o tempo de se dar execução ao negocio, & sendo o Abbade que primeiro deu exemplo aos mais em sua irmaã e sobrinhos, se fez hũa madrugada, o espantoso sacrificio, em q̃ cada hũ tirava a vida da cousa q̃ mais queria, derramando dalma o sangue, q̃ via correr da garganta do filho, irmaã & esposa, pello remedio da qual lhe fora facil perder muytas vidas, tendoas e occasiã, q̃ cõ ellas se puderaõ cõprar estas q̃ agora tirava. Feito este piedoso estrago, & usado este genero de cruel misericordia, se abriã as portas da villa, e ao som de sospiros e lagrimas desesperadas, cometerã o campo enemigo, q̃ nada esperava menos de hũa gente cõsumida cõ fome e trabalhos de tão cõprido cerco; & como foraõ acometidos repentinamente, posto q̃ tocasse arma, e se acudisse com diligẽcia ao perigo, era tal o impetu & desesperaçã dos nossos, & o estrago que faziaõ nos contrarios, que já nunca os deixaraõ por em concerto, nẽ formar esquadraõ, õde se reparasse a gẽte desordenada. Era o Abbade loão, posto que velho, homẽ de grandes forças, correspondentes á grandoza de seu corpo, que era quasi agigantado, & tornandolhe a iustiça da causa q̃ defendia, o animo q̃ o habi-

to monachal, e muitas abstinẽcias lhe tinhaõ diminuido, faziacoufasm tam espantosas, q̃ não auia resistẽcia na parte onde elle & seus monges pelleiauaõ; & vendo na força do cõbate ao perfido Culema, que animando os Mouros andava refazẽdo os desbaratados, & resistindo ao impetu dos nossos, o acometeo cõ tal resoluçã, q̃ a pesar dos muitos q̃ acudiraõ em seu favor, tirou de hũ só golpe, a vida q̃ sustentara por tãtos annos, deixando cõ isto os inimigos tãto allombrados, q̃ esquecidos de sua multidã, tratarã de salvar as vidas metendo terra emeo, deixãdo aq̃lles espaçofos campos de Montemor feitos sepultura da mais lustrosa gente daq̃lle numerofo exercito, & como tiuessẽ feito sobre o Mondego pontes de madeira pera passãre da outra parte a buscar erua, & mantimẽtos, & tomassẽ por aquella parte, a retirada, se arruinaraõ todas cõ o grãdetropel de gente, & se afogou no rio hũa copia excessiua. Perto de quatro legoas se lhe foiseguindo o alcãce, & como em algũs valles apaulados ouesse valas dificeis de passar, elamarõis impenetraueis, e rãto das estas cousas socorrospera os nossos, & fim lametauel pera os cõtrarios, q̃ por si mesmos buscauaõ a morte, õde cudaraõ goarecer a vida; e como a noite se viesse chegando, a tempo q̃ os Mouros se retirãuaõ pello meo de hũas espãtofas brenhas, chamadas de Alcoubaz, e o Abbade temesse, que refazendo-se nel-



se nellas, & ajudando se da aspereza do lugar, fizessem algum dano na gente que vinha desordenada, & quasi se aléto do muito q̄ tinham pellejado, fez tocar a recolher em hū valle, onde por cessar ali o alcá ce, & se gritar aos nossos com esta paláura, cessa, cessa, se chamou da hi. em diáte o valle de Cessa, & oie com pouca corrupção, lhe chamamos Ceiza, tres pera quatro legoas da villa de Môtemor, em que succedeo o assalto e rota dos enemigos

### CAPITVLO. XIII.

*Do grande milagre q̄ aconteceo em Môtemor o velbo, & do q̄ passou o Abba. de Ião ate o fim de sua vida, com a relação da imagem de nosa Senhora de Ceiza, & o mais q̄ acôteceo em Portugal ate morte del Rey Dõ Ramiro.*



**A** som das trombetas que tocauão a recolher, & das vozes dos Capitães q̄ mandauão cessar o alcance, se recolherão os soldados a suas bandeiras, & achando viuo & saõ o Abba de & géte principal do exercito christão, derão infinitas graças ao Sñor, & passarão o q̄ lhe restaua da noite em diuersos pensamentos, hūs nascidos do contentaméto deuido, a tamanha vitoria; outros da lastimosa lébrança das molheres & filhos q̄ matarão, em cõpanhia dos quaes lhe pudera ser este successo tão gostoso, como agora lho fazia triste sua falta; culpauão algũsa préssa & crueldade da resolução, dizendo, q̄ se não auião

de tétar remedios desesperados, é quanto a ventura deyxaua outros meos de saluação; outros aliuia uão a culpa, mostrando como não merecião nome de remedios a q̄lles que hū caso temerario, tiraua da propria desesperação, como fora a vitoria presente, q̄ hū a remesso incerto da fortuna lhe dera em lugar da morte q̄ todostinhão por certa. Nestes & outros discursos se melhantes, nascidos da variedade do sentimento de cada qual, amañheceo o dia seguinte, & se preparão os Christãos pera roubarem o campo, & colheré os despoios, de que estaua cheo; quando chegarão algũs homens de cauallo, dos que ficarão mais perto da villa, & se retirarão a ella, ou por lamentar sua desgraça, sobre os corpos semvidados que bê querião, ou peravsar cõ elles o vltimo beneficio de amor, dãdolhe sepultura, enchêdo todos de alegria, & pedindo aluissaras ao Abba de, & mais soldados, q̄ o acõpanhauão, de seré resuscitados cõ estnpêdo milagre, todas as pessoas q̄ deixaraõ mortas na villa. A noua pareceo no principio tão estranha & difficil de crer, q̄ os mais a tuerão por fabulosa & inuêta pera cõ hū fingido cõtêta méto incitaré os animos abatidos da tristeza, a profeguir no alcá ce dos Mouros & vitoria começada; mas sobreuido outros q̄ testificauão terê visto e falado aos resuscitados, veo a se tirara duuida, & se dobrarem as rezões da alegria q̄ tinhaõ; correndo

algũs a ver o que mais amauão li-  
 ure das mãos da morte; & os ou-  
 tros ordenados em batalhas, se pu-  
 serão a ponto de partida, não ven-  
 do a hora de gozar com seus olhos  
 o que depois de visto lhe parecia  
 ainda fantastico. Mas o Abbade  
 Ioão que penetraua com mais pro-  
 funda cõsideração ás grandes mer-  
 ces de Deos, & via cõ quanta hon-  
 ra sua o liurara do poder dos Bar-  
 baros, querendolhe reconhecer ta-  
 manhos beneficios com se entre-  
 gar todo a elle, mandou a Dó Ber-  
 mudo seu sobrinho, que tornan-  
 dose a Montemor com a gente de  
 guerra, lhe repartisse igoalmente  
 os despoios da batalha, & puseffe  
 na villa a goarda & presidio neces-  
 sario, ate se ordenar della o q̃ con-  
 uinha, porque sua vltima determi-  
 nação era viuer & acabar seus di-  
 as naquelle proprio lugar em que  
 Deos nosso Senhor lhe mandara  
 cam alegres nouas: Fizerãose da  
 parte dos monges que o acompa-  
 nhauão; & dos outros Capitães, &  
 soldados que se acharão presentes  
 grandes instancias, pera o aparta-  
 rem de seu imento, allegandolhe  
 rezões vrgentes, por onde não con-  
 uinha abrir mão das coufas na q̃l-  
 le estado, em que se podia temer,  
 que Abderramen afrontado de ta-  
 manha rota, viesse com nouo exer-  
 cito sobre Montemor, que lhe se-  
 ria facil de ganhar, achando de-  
 semparado de sua presença, mas  
 tudo foy em vão, porque se resu-  
 mia em dizer, que não era a mão

do Senhor abreuia da, nem sua pre-  
 sença seria de muito effeyto, onde  
 faltasse o fauor de sua misericor-  
 dia, nem a falta della grande, quan-  
 do elles o tiuessem propicio a su-  
 as petições, & dando suas armas e  
 cauallo a Dom Bermudo, em vlti-  
 mo signal de amor, si ficou vestido  
 em habito de monge, tão humilde  
 & pobre nos olhos do mudo, quão  
 brauo & inuenciuel parecera o dia  
 dantes, nos da gente enemiga. Par-  
 tido o tropel da gente na melhor  
 ordem que requeria o tempo, & lu-  
 gar em que se achauão, chegarão a  
 Montemor, onde cada hum teue o  
 gosto tóforme á dór & sentimêto  
 cõ q̃ se partira, e colhêdo os despo-  
 ios se achou hũ tisouro inestima-  
 uel, que repartido conforme aos  
 merecimêtos de cada qual, bastou  
 aos deixar a todos ricos & cõtêtes,  
 sendo os monges de Loruão igoal-  
 mente admittidos na partilha cõ  
 todos os capitães, e homês de guer-  
 ra, como aquelles q̃ tambem o me-  
 recerão nos cõbates, & rota passa-  
 da. Ordenado tudo na forma q̃ cõ-  
 uinha, se tornou Dó Bermudo ao  
 lugar onde ficara o tio, leuando cõ  
 figo os sobrinhos que forão dego-  
 lados, & algũas pessoas outras em  
 quem o milagre acontecera, em  
 todas as quaes se via hum fio, & lí-  
 nal vermelho na garganta, onde  
 se lhe dera o golpe, querendo De-  
 os, que a memoria deste beneficio  
 seu ficasse acredita da com tam e-  
 uidente testemunho. Veo tambem  
 Theodemiro Prior de Loruão, acõ-  
 panha-

panhado, dos principaes Monges da casa, q̄ postrados a seus pés lhe pedirão com muytas lagrimas, os não desemparrasse, pois querendo viver solitario, lhe não faltaua commodidade no seu mosteyro, onde auia muitas almas que se arriscauão, deixandoas elle de sua mão, e paternal emparo, & allegandolhe outras rezões, a seu parecer bastãtes, pera o induzirem a condecender com o que se lhe pedia, a todas as quaes respõdeo, que né accitaria o senhorio de Montemor, pois, se auenturaua a perder com infamia, o que hũa vez saluara cõ tanto trabalho & honra sua; nem tornaria a gouernar Loruão, pois era erro sem desculpa sustentar administração de almas alheas, quando elle não tinha entrado em cõta com as imperfeções da sua; & sem admitir outros pareceres que se lhe contrapunhão, fez renunciação da villa nas mãos del Rey Dõ Ramiro, & da Abbadia no Prior Theodemiro, as palauras da qual saõ as seguintes.

**I**N nomine indiuidue Sancte que Trinitatis, Patris, & Filii, & Spiritus Sancti. Hæc est karta testamenti donationis & ab renuntiationis perpetue, quã ego Ioannes Abbas fatio de meo monasterio de Laurbano, vobis Theodemiro Abbati & fratribus vestris. Quoniã ego post labores multos, & pericula quæ portauit in Castro Montemaior contra Sarracenos, qui locum illum destruere, & me cattiuare volebant, & illos per Dei pietatem vici, & plus minus septuaginta mille in

fluio, & arrancada mataui: & quoniam Deus prodigiũ vnũ ostendit, vitãq; dedit occisis, quos de meo cõsilio decolauerãt; et propter multa bona alia, quæ de manu dñi recepi, cũ iam video præfatũ castrũ in pace, dõ illũ, et pono in manus Ramiri Regis, cuius est terra ista, & de S. Maria cũ aliis pluribus: Monasterium vero de Laurbano, quod ille michi dederat, dõ vobis Theodemiro tam pro bona viuẽda vestra, quã propter socorssum bonũ datũ nobis à vobis cõtra Sarracenos in Mõtemaior; taliter dũ ego remaneam in brenis de Alcoupaz in celula vna, vos in natalitiis de Apostolis iubeatis vnũ præbiterũ sociatũ, qui dent michi cõmunionẽ corporis, & sanguinis dñi nostri Iesu Christi, detisq; michi tunicã, & capapelẽ vnã, & aliqua legumina, domũq; Laurbani redẽcatis pro vestro posse ad estatũ bonũ, et cõseruetis ad bonã quietẽ religionis siquis vero aliquis hominum contra hoc venire tẽptauerit sit iste talis maledictus et cum proditore Iuda inferni penas perferat. Amẽ. Facta fuit ab renuntiationis, & testamẽti series, VI kal. Iannarii. Era DCCCLXXXVIII. Ioannes Abbas propria manu ✠ roborauit.

Ramirus Rex, confirmat.

Theodemirus Abbas Laurbani, confirmat, & laudat simul. Cindesindus Comes, confirmat. Syluius Comes, confirmat. Hermegildus, confir. Layba, confir. Bermudus, confir. Sozomenus præbiter, confirmat. Lausus præbiter, confir. Armianus præbiter, confir. Deodatus præbiter, confir. Arius præbiter, confirmat.

Seruus Dei Diaconus Notauit.

Sua traducção em lingoa Portuguesã cõtem o seguinte.

LIVRO SETTIMO

¶ E M nome da Santa & Individa Trindade Padre, Filho, & Spiritu Santo. Esta he a carta de testamento, doação, & renúnciação perpetua, que eu Ioaõ Abbade, faço do meu mosteiro de Loruão avós Abbade Theodemiro, & aos mais vossos irmãos. Por quanto eu depois de muitos trabalhos, & perigos q̄ padeci, contra os Mouros no castello de Montemor, que elles querião destruyr, & catiuar minha pessoa, e osvenci pella diuina misericordia, e matei no rio e alcance setêta mil pouco mais ou menos: E porq̄ Deos mostrou hũa maravilha, dando aos mortos que foraõ degolados por meu cõselho, & por muitos outros bês que recebi da mão do Senhor, vendo a dita fortaleza já em paz, a dou & ponho nas mãos del Rey Ramiro, cuia he esta terra, & a de Santa Maria, com muytas outras: & o mosteiro de Loruão q̄ o mesmo Rey me deu, vo lo dou a vós Theodemiro, así por vossa boa vida, como pello bom socorro q̄ nos destes contra os Mouros, estando em Montemor; com tal condição que me fique eu nas brenhas de Alcoubaz em hũa cella, e vós nas festas dos Apostolos, mandeis hũ Sacerdote, com seu companheiro, q̄ me dem a cõmunhão do corpo & sangue de nosso Senhor Iesu Christo, & me deis hũa tunica, & cappelle, & algũs legumes, & ponhaes a casa de Loruão em bom estado, quanto vos for possiuel, & a cõserueis em boa quietação de religião.

E se acótecer q̄ algũa pessoa presuma de vir contra isto, seja este tal maldito, & cõ Iudas o trêdor padeça penas infernaes, Amen. Foy feito este processo de testamêto, & renúnciação aos vinte e sete de Dezembro, era de oitocentos & oitenta & seis. Eu Ioaõ Abbade a fortaleci cõ minha propria mão. Com esta renúnciação se despedio o Abbade Ioaõ de todas as cousas & pêsamêtos da terra, sem querer della mais que hũa ermida em que pos certa imagem da Virgem Maria Senhora nossa, cõ o menino Iesu nos braços, na garganta dos quaes se vem oie em dia os proprios sinaes dos golpes, q̄ tinhaõ as pessoas resuscitadas e Montemor, e depois de ter feita a primeira parte da chronica de Cister, onde contei esta historia mais de proposito, soube como esta imagem se trouxera da propria villa, õde estaua tida em muyta veneração ao tempo que as mortes se executaraõ, & não falta que diga, que os corpos de todos se meteraõ dêtro na Igreja da Sñora, quasi dandolha por honrosa sepultura, e q̄ resuscitado por sua intercessão, ficou nelles o sinal do golpe em tel temunho do milagre, & na Sñora e menino apparecerão outros semelhantes, pera q̄ se soubesse qual fora o meo de tamanho beneficio: na q̄ la solidão acõpanhado de pêsamêtos do ceo, & de faouores & cõsolacões spirituaes viveo o S. Abade Ioaõ os años q̄ lhe restaraõ de vida e sêdo chegada a hora de seu ditosc

cran

transito acudirão os mōges de Loruão, com intento de lhe pedirem a benção, & o leuarem a sepultar entre os outros Abbades daquelle casa; mas elle que amaua depois da morte, o lugar óde alcançara a vida eterna, mostrou no grãde peso de seu corpo o pouco gosto desta mudança, obrigados do qual o sepultarão dētro na propria ermida onde permanecio ate os tēpos del Rey Dom Afonso Henriquez primeiro de Portugal, q̄ obrigado de certos milagres (que iã contey na chronica de Cister) determinou fazer ali hũ mosteiro de monges, & como Deos o chamasse pera si, está do a obra começada, o acabou el Rey Dó Sancho seu filho, & o deu á ordē de Cister no anno de Christo, mil & cento & nouēta & cinco. Parmanecio a ermida cō a imagē da Senhora algũs duzentos & cincoēta & cinco passos do mosteyro cōtra o poente; & como ha poucos annos cayste a primeira por causa da muita antiguidade, mandou o M.R. Padre Frey Manoel das Chagas, Abbade q̄ então era daquelle mosteiro, levantar outra de nouo; de figura oitauada, cō traça & proporção muy curiosa, & dentro no altar se meterão os ossos do Abbade loão: na grandeza dos quaes se deixa bem ver a proporção & corpo agigantado, que teria viuendo; pois considerada a compridão da cana de hũa perna, e multiplicada por ella a medida dos outros membros, em ordē de boa geometria, se

acha q̄ teria perto de onze palmos de altura, q̄ compoē hum perfeito Gigãte. Tratou o mesmo Abbade de fazer na parede da capella hum tumulo em q̄ se puseſſe as reliquias de seu corpo, & me mādou, sendo Géral desta Congregação, compor hũ letreiro pera se lhe abrir na pedra, & constar a todos do q̄ ali passara, cuja substãcia era a seguinte.

IOANNES MONASTERII LAVRBANENSIS QVONDAM AB. BAS, RANIMIRIPRIMI LEGIONEN. REGIS PATRVVS. QVI ANNO DOMINI DCCCL. MONTEM MAIOREM TVTATVRVS ABDERRAMEN. II. CORDVBÆ REGEM (TRVCCIDATIS LXX. SAR RACENORVM MILLIBVS) PARVA CHRISTIANORVM MANV, DEBELLAVERAT. MVLIERESQVE AC PARVVLVSVO CONSILIO, OCCISOS: HVIVS SACRÆ VIRGINIS INTERVENTV, AD VITAM RESTITVTOS CONSPEXERAT. HIC TVMVLATVS IACET.

Sua significação em lingua Portuguesa contē o seguinte. Aqui iãz sepultado loão Abbade hũ tempo do mosteiro de Loruão, tio del Rey Dom Ramiro, primeiro do nome, que no anno de Christo, oitocētos & cincoēta, sobre defender Mōtemor, desbaratou a el Rey Abderramen de Cordoua, segundo do nome, com morte de setēta mil Mouros, & por intercessão desta sagrada Virgem; vio tornados á vida os meninos, e mulheres, q̄ forão mortos por seu conselho. Acóreceo esta victoria quasi nos vltimos dias del Rey Dom Ramiro, porque a renunciação do Abbade loão se fez

LIVRO SETTIMO

entrando dous dias no anno de Christo, de oitocentos & cincoenta, em q̄ morreo no primeyro dia do mes de Feuereiro seguinte; tendo com edificios de Igrejas, & outras obras semelhantes, mostrando a deuação, & piedade de seu animo, não lhe faltando occasiões do mesticas & estranhas em que occupar o valor de seu coração, porque desbaratou, & prendeo a dous Côdes, que se lhe tinham rebellado, & a hum deller, chamado Alderedo, mandou tirar os olhos como me nos culpado na treyção; cõdenando o segũdo por nome Pinielo cõ sete filhos seus a perder a vida, tendo consideração no rigor do castigo ao grande rompimẽto em que pos as cousas do reyno: E sabendo como Rages gouernador de Viseo fazia liga cõ outros Alcaides Mouros em dano das terras, & presidios, que el Rey tinha em Portugal, o mādou cometer por seus capitães, que lhe ganharão a cidade, & passando os moradores della á espada a deixarão feita hum monte de pedras. Mas andãdo o tempo, lha pedio Sebastiano Bispo de Salamãca, & a mandou pouoar, como elle proprio testifica em sua historia, & andando a gente occupada em reparar as muralhas caydas, & levantar as casas danificadas, se achou dentro em hũa Igreja dos arabaldes a sepultura del Rey Dom Rodrigo, com as letras que iã referi acima, sendo esta a primejravez que depois de sua destruyção se

teue noticia do lugar em que jazia, & como não consta do anno certo em que estas cousas passarão, goardey sua relação pera o fim, por não interromper a historia do Abbade Ioão, que os curiosos podem ver na chronica de Cister com maiores particularidades, aduertindo, que a data q̄ lá se põe da renunciação do mosteyro de Lorvão, dizendo, que foy no mes de Mayo, he vicio da impressão, & que en não a assiste por estar doente, sendo como vemos no original aos vinte & sete do mes de Dezembro, dia de São Ioão Euangelista, segunda oytava de Natal, em que se começou o anno de Christo, oytocentos & cincoenta, trinta & seis dias, antes del Rey morrer. Em seu tempo dizem algũs, que veo sobre a cidade de Lisboa hũa frota de Ingreses com intento de a ganharem aos Mouros, & lhe fazerem tanta guerra pella costa do mar, que tiuessem os Christãos lugar de se melhorarem por terra vèdose fauorecidos; & posto que assolassem a comarca, & rompessem o muro que cae sobre o mar, com desenho de lhe tirarẽ certas fontes de agoa, q̄ a meu ver saõ as do chariz del Rey, & dos cauallos, toda via se defenderão os cercados tão valerosamente, que os estrangeyros descõfiados da empresa, se partirão pera Caliz & Seuilha, que ganharão com pouca difficuldade, & as conservarão mais tempo se accessos cõ o gosto das vitorias senão

Abenrraxie hist. Arabum diuis. 19 Luis del Marmol libro. 2. cap. 25.

Sebastiano Salm. in vita Ramiri. Morales lib. 12. cap. 54.

metec-

meterão pella terra dentro onde os desbaratou Abderramen Rei de Cordoua, & lhe queimou a mayor parte de sua frota, como conta Aben Raxit, & Luys del Marmol, q̄ assina a iornada no anno quarto deste Rey, & de Christo, oitocētos & quarenta & seis. Foi el Rey casado com a Rainha Paterna, de que ouue a seu filho & successor dō Ordonho, posto q̄ algũs Authores, q̄ tem pera si ser este Rey o q̄ venceu a batalha de Clauijo (como eu tambem imaginei escreuendo a historia de nosso Padre São Bernardo) leuados da authoridade, & fé do privilegio que chamão dos votos, onde confirma a Rainha dona Vrraca, dizê que esta foy sua mulher, & Ambrosio de Morales metido entre os dous extremos da authoridade dos Bispos de Salamanca, e Beija, que viuão por estes annos, & nomeão a mulher del Rey com o nome de Paterna: & do credito da doação, mal entédida, faz a el Rey casado duas vezes, & busca pera corroborar sua opinião algũas rezões apparentes que se escufarão quando virmos com outras irrefragaveis não ser este o Ramiro da batalha de Clauijo, nem o que fez a doação dos votos, nem teue a mulher chamada Vrraca. Morreo el Rey Dom Ramiro cō muytos annos de idade, & foy sepultado em Ouiedo na capella, em q̄ jazia el Rey Dom Afonso o Casto, iunto da Rainha Paterna sua mulher; onde oje lemos o Epiraphio de sua se-

pultura, q̄ por ser dos mais antigos, que se achão em tumulos reays, & constar delle o dia, & anno de sua morte, porei na forma que está.

*Obijt diuæ memoriæ Ranimirus Rex die kal. Febr. Era DCCCLXX XVIII. obtestor vos omnes, qui hæc lecturi estis, vt pro requie illius orare non desinatis.*

Quer dizer. Morreo el Rey Dom Ramiro de santa memoria o primeiro dia de Feuereyro, na era (he de Cesar) oitocentos & oitenta & oito, peço a todos os que isto leres q̄ não cesseis de rogar por seu eterno descanso. He o anno que aponta o de Christo, oytocentos & eincoenta, que forão quatro mil & oytocentos & oito, da criação do mūdo, o que me pareceo iusto aduirtir tantas vezes pellos muytos Authores, que seguem outras cõputações differētes neste particular.

### CAPITULO. XV.

*Del Rey Dom Ordonho, primeiro do nome, guerras que em seu tempo ouue em Portugal, & dos Santos Martires Sisenado, & Helias, naturaes de Beija, com outros dous cõpanheiros Paulo, & Isidoro, que padecerão em Cordoua pella Fé de Iesu Christo.*



O tempo que morreo el Rey Dom Ramiro era Dom Ordonho já homẽ perfeito, & tão capaz da successão do Reyno, que não ouue contradicção alguma em o receberem, & iurarem por senhor delle, no proptio dia q̄ o pay faleceo; & por a creditar cõ obras valerosas o acerto de sua eleição,

Rr 5 leição,

ANN  
4808  
de G  
Ro 8

Roder  
libro 4  
capit 1  
A fons  
a Cath  
gena A  
neph  
capit 5 8

Vaseus  
tomo 1.  
chronol.  
Sebastia  
nus Sal-  
mantic.  
Efidorus  
Pacens.  
Histor.  
General  
parre. 3.  
cap. 12.  
Marmol  
libro. 2.  
cap. 16.  
Morales  
libr. 13.  
capit. 55

leyção, fez logo pouo ar algũas ci-  
dades e lugares principaes, que nas  
guerras passadas forão ganhadas a  
Mouros, & por falta de pouoadores,  
& quietação, não ouue lugar de  
se habitarem, como forão Lião,  
Astorga, Tuy, Amaya, & segundo  
meu iuyzo deuia també ser Viseo;  
posto que o Bispo de Salamanca, a  
quem sua pouoação foy encomê-  
dada, parece que a quer attribuir ao  
tempo del Rey dô Ramiro ( como  
já vimos acima). Alcançou depois  
disto duas vitorias famosas, hũa  
dos Vascões seus vassallos q̄ se lhe  
rebellarão, & outra de Muça vale-  
roso tirão, q̄ sendo Godo de na-  
ção, & deixãdo a Fè Catholica em  
que nacera, por seguir a perfidia de  
Mafoma, teue tal industria & ani-  
mo em batalhas, q̄ pello rigor das  
armas se fez senhor da maior par-  
te de Espanha, não sendo parte o  
grande poder de Abderramen, &  
seu filho Mahamet Reis de Cordo-  
ua pera deter a corrente de suas vi-  
torias, que ao fim vierão parar em  
perder os reynos & vida na bata-  
lha de Aluelda, ou Albayda, duas  
legoas de Logronho, em que dom  
Ordonho sahio vitorioso, & có tan-  
ta opinião de valor, q̄ os Mouros  
se lhe não atreuerão a descompor  
algũs annos adiante; porq̄ como  
tinhão a Muça por homé quasi in-  
uenciuell, segundo o muito que ga-  
nhara pello valor de seu braço, &  
virão toda esta grandeza acabada  
em hum só recontro, iulgauão a vè-  
tura de dô Ordonho por superior

a todas as mais, & procurarão hũs  
tello por amigo, & outros não em-  
prender guerra cõtra seus estados,  
que elle cada dia acrecentaua com  
nouas pouoações, receoso das qua-  
es se valeo el Rey Mahameth de  
Cordoua ( que iá succedera a seu pai  
Abderramen ) de fauor dos Reys  
de Africa, que lhe mandarão hum  
excessiuo numero de gente, com q̄  
se atreueo a romper guerra descu-  
berta, & fazer entrada em terra de  
Christãos, cobrando fortalezas, &  
conquistando cidades com tama-  
nho impetu, que el Rey o não pode  
romper em hũa batalha que se de-  
rão em Estremadura, junto ao Rio  
Tejo, onde o Barbaro ficou melho-  
rado navitoria, posto que perdesse  
dobrada gēte, que a del Rey; & des-  
ta vez, diz Abenraxis, que entrou  
pella Lusitania, & cobrou muytas  
terras das que cóquistarão os Reys  
Christãos, antecessores de dom Or-  
donho, como forão Santarem; Ire-  
na, que a meu ver, he Leiria, cha-  
mada dos antigos Lerena, & na grã-  
de semelhança do nome que este  
Mouro lhe dá, com o de Santa Ire-  
na, a que vulgarmente chamamos  
Erea, não deixa de ter muita proba-  
bilidade a tradição antiga que ha  
de ser esta Santa, & seus antepassa-  
dos, moradores em hum lugar pou-  
co distãte de Leiria, que agora cha-  
mão Magueija, onde se vem certas  
ruynas de casas, que dizem forão  
do pay da Santa, e que desta, e não  
dos Rios tomou aquella cidade o  
nome de Irena, a q̄ o tēpo mudou  
a primei-



a primeira letra, & se ficou chamádo Lerena, & oje com mayor corrupção Leirea: destruhio Rotos, q̄ a meu ver seria aquella pouoação, q̄ esteue pouco distante da Redinha, em hum sitio que inda se chama Roda, de que já falei acima, dó de fez volta pera Cordoua fogeytando, & fortalecendo as terras de tre Tejo, & Goadiana por se vir chegando o inuerno, & não ser a terra capaz de sustentar tamanho exercito, com as reliquias do qual fez no anno seguinte outras conquistas, por mar & terra, onde a vé tura lhe não foy tão fauorauel, como nas passadas, porque na costa de Galliza se lhe perdeu a mayor parte de sua frota; & nos côfins de Navarra, foy desbaratado por el Rey Dom Ynigo Ximenez Arista, & não por Dom Sancho Garces, quarto Rei de Navarra, que já não viuia no anno de oytocétos & cincoenta & noue de Christo, em que Luis del Marmol aponta esta batalha. Em quanto estas cousas se passauão em diuersas partes de Espanha, & se debatia á conta de rãtas vidas sobre o senhorio & reyno da terra, não faltauão muitos Christãos que á custa de seu sangue, cóquiltauão o do ceo, confessando o nome & Fé de nosso Redemptor Iesu Christo, sem temor dos Barbaros, em cuias terras viuão, particularmente na cidade de Cordoua, cabeça então do imperio dos Mouros, dentro, & fóra da qual auia muytas Igrejas & mosteiros em q̄

viuão monges de N.P.S. Bento, & religiosas da propria ordem, com tanto mayor perfeção & rigor de vida, quanto menos fauores tinhão do mundo, no meo de seus inimigos: & posto que lhe consentissem ter finos, & celebrar os officios diuinos com toda liberdade, era á custa de tributos tão intolleraveis, q̄ que os pobres Christãos viuão em angustias & trabalhos continos, e pera mais os vexarem fez Abderramen hũa lei, semelhante a outra que já vimos del Rey de Coimbra, em que mádaua, q̄ qualquer Christão que dissesse mal de Maforma, e de sua lei, ou entrasse em suas mequitas morresse degolado. E como o intento da ley fosse pera oprimir com maiores apparécias de rezão a gente baptizada, & terem causa de lhe confiscarem os bês, & tirarem a vida: de qualquer sombra q̄ vião, & de qualquer minima palavra, que ouuião falar em fauor de nossa Fé (sobre a qual elles proprios armauão pratica có os nossos.) Leuãtauão logo vozes, & fazêdoos préder se executaua nelles a pœua da ley. Foy esta perseguição cruél, porq̄ animados os Christãos com a vista do sangue, que derramarão os primeyros, se offerecião voluntariamente aos Mouros, cófessando a pureza da Fé q̄ tinhão na alma, & mostrando lhe com efficacissimas rezões a falsidade da ley de Maforma, e a torpeza, e enganos de seu primeiro inuentor. Entre os muitos que sayrão a esta gloriosa bata-

**Elogio** batalha, & alcançarão nella o triu-  
**li bro. 2.** pho, & palma de vencedores, foi hū  
**cap. 2.** delles Sisenando natural da cida-  
**Marián,** de de Beija, nacido dos Christãos  
**libro. 7.** antigos moradores da terra, & cou  
**cap. 15.** forme a seu nome, deuia ser de ge-  
**Moralos** ração Godo, ou Sueuo, o qual dese-  
**libro. 14.** iando ser bem instruido na sciencia  
**cap. 9.** da escriptura diuina se foi a Cor-  
**Marieta** doua, sabendo que sò naquella ci-  
**libro. 2.** dade tinha comodidade pera o q̃  
**cap. 71.** deseiaua, pellos muitos religiosos,  
 & Sacerdotes que auia nns mostei-  
 ros, & Igrejas da cidade, entre os  
 quaes se conseruauão as sciencias  
 & letras sagradas com muita intei-  
 reza, & auia mestres de grande fa-  
 ma, a cuias escolas cōcorrião Chri-  
 stãos de diuersas partes de Espa-  
 nha; & que lér com attenção as o-  
 bras do Martir Santo Eulogio, ve-  
 rá que auia nome, & dignidade de  
 Doutores, q̃ senão concedia, senão  
 a pessoas mui sabias, & calificadas.  
 Aqui pois se retirou á Igreja de São  
 Acisclo Martir, onde estudou em  
 companhia de algũs Christãos os  
 misterios de nossa Fè, & materias  
 tocantes á verdade della, em que  
 aproueitou tanto mediante a gra-  
 ça diuina que alumiaua seu enten-  
 dimento, que de discipulo chegou  
 breuemēte a merecer nome de Me-  
 stre, & foy ordenado em Diacono,  
 com gèral aprouação das pessoas  
 que conhecião a innocècia, & pu-  
 reza de sua vida. Tinha Sisinando  
 entre muitos outros, dous amigos  
 particulares, chamados Pedro, &  
 Valbonoso, o primeiro Sacerdote,

natural da cidade de Ecija: & o se-  
 gundo Diacono da antiga pouoa-  
 ção de Illipa, q̃ esteue no sitio em  
 que agora está Penaflor, & como  
 erão companheyros no estudo, &  
 semelhantes na vida, não auia se-  
 gredo no animo de hum que não  
 fosse cōmum a todos tres; & succe-  
 dend o, serem martitizados pella  
 confissão da Fé estes dous Santos,  
 ficou Sisinado tam faudoso, e cheo  
 de santa enueia, que todas as vezes  
 que se via em lugares solitarios, &  
 apartados do concurso da gēte se  
 cōuertiaõ seus olhos em duas fon-  
 tes de lagrimas, & como se os tiue-  
 ra presentes, falaua com cada hum  
 dos Santos Martires, culpando nel-  
 les a condição de amizade em que  
 faltarão, escolhendo pera si a me-  
 lhor parte, & deyxando a elle cō-  
 tão desigoal partido; & como se  
 deyxasse leuar desta grande força  
 que lhe fazia o desejo, parcialhe  
 (como elle cōfessaua depois a seus  
 amigos) que via os Santos Marti-  
 res em forma gloriosa, que discul-  
 pandose das piedosas queixas que  
 lhe fazia, o incitauão a seguir seus  
 passos, dizendo, q̃ não era sua par-  
 tida digna de culpa, pois tinha li-  
 ure o caminho de os seguir, & imi-  
 tar nella, antes poria nota no grã-  
 de amor q̃ publicaua, quando (po-  
 dèdoos seguir) metesse tempo em  
 meo de tam gloriosa jornada. A  
 efficacia desta consideração, & as  
 grandes faudades de seus dous a-  
 migos; & o que era de mais força,  
 o etranhavel amor de Iesu Christo  
 o conf-

o constringerão a buscar meos de vercedo em sua companhia, & ouindo a crueldade com q̄ iustificação hum seruo de Deos, pella confissão de seu nome, & como auia muitos q̄ a temerizados de tamanho rigor, encubrião a verdade de sua ley, parecendo lhe tẽpo opportuno, de acudir pello honra de Iesu Christo, se foy apresentar ante a iusticia, dizẽdo marauilhosas rezões em fauor da Fé Catholica, & pro uando cõ outras, a cegueira dos q̄ rinhão a Mafoma por propheta, & crião auer nelle cousa, que mercesse nome de boa. Aceitou se a speramente sua cõfissãõ, tanto por ser irrefragauel, & bem fundada, como pella muyta gente q̄ se achou presente a ella, & mandando recolher no carcere, onde estauão algũs Christãos pella mesma causa, o combaterão por diuersas vias, pera q̄ deixãdo a ley de Iesu Christo, se retratasse com obras & palauras do que tinha dito em publico prometendo lhe a troco desta mudança, honras, & riquezas tamanhas, q̄ noutro animo menos cõstante que o do Santo, puderão fazer grande aballo; sendo assi, que no seu erão todas estas, instrumento de maiores merecimentos; pois engeitando tudo por Deos, entifou raua no ceo, o que deixaua de aceitar a troco de o não perder. Vendo os Mourõs sua cõstancia, & o pouco fructo q̄ se tiraua de a cõbater, pronúciatão sentença de morte cõtra elle, no cõsistorio publico, õde se tratauão as causas criminaes, a tempo que o Santo Martir estaua no carcere respondendo a hum bilhete, que lhe mandara certo amigo, sem pensamento de ser chegada a auenturosa hora de seu martyrio, por quem esperaua tantos dias antes: mas sendo lhe diuinamente reuelada, leuantou o rosto ao ceo cheo de noua alegria, & caindo lhe pellos olhos algũas lagrimas, nascidas do cõtentamẽto da alma, sem acabar a resposta q̄ já tinha começada, a deu ao pagem com as tres ou quatro regras, que estauão escritas, dizendo cõ a boca cheia de riso; Vaite filho com breuidade, por q̄ re não encontrem falãdo comigo, os ministros de iusticia, que nõ tardarão muito de virẽ em minha busca, pera me leuarẽ ao lugar õde me hão de cortar a cabeça. Foi esta palaura estranha pera os outros presos, que o acõpanhauão no carcere, vendo que, ou nõ podião ser certas, ou sendo, nacião de reuelação, e sabedoria profetica: mas nõ se passou muito espaço sem verem o desengano de sua imaginação, porque estando entre si cõfirindo a duuida, & Sifinando posto é oração agoardãdo a hora descida, entrarão os officiaes da iusticia, & com espantoso rigor o tirarão do carcere, sem lhe darem lugar a se despedir dos que ficarão nello, & leuado ante o luyz, lhe forão feitas nouas perguntas, & offerecidas horas & dignidades, querendo seguir a ley de Mafoma: & como o Santo se re-

LIVRO SETTIMO

se retificasse na primeira confissão desprezando tudo pello amor & gloria de Christo, o sentenciarão a perder a cabeça, & tirandoo a hũa praça q̄ se fazia diante do alcaçar de Cordoua, e agora se chama o cá pilho, foy degolado aos dezaseis de Julho, do anno de Christo, 851. q̄ foi no segūdo del Rei dō Ordonho seu corpo foi deyxado sobre a terra pera maniar das aues & feras, & sem declarar o q̄ se fez d'elle, diz santo Eulogio, q̄ algũs dias depois de seu martirio, acharão certas mo lheres suas reliquias, entre hũas pedras ao longo do rio, por onde se entende, que vêdo não ser mal tratado das aues & animaes, o lançarião nelle cō algum peso que o leuasse ao fūdo, e permittindoo Deos, sairia o sãto corpo á praia, dōde foy leuado pellos Christãos á Igreja de São Acisclo em que estudara & sepultado com muitas lagrimas de todos, hũas nacidas de fãude, outras de cōpaixão, & as mais da santa enueja que tinhão, ao venturoso estado, em q̄ já estaua gozando é segura paz da vista de seu Deos, & inseparavel companhia dos dous amigos, cujas passadas imitara. Tinha este vëturoso Martir outro amigo, e cōpanheiro no estudo & ordẽ de Diacono, chamado Paulo, natural da mesma cidade de Cordoua, & segundo o modo com que Santo Eulogio o nomea, deuia ser algum seu parête. Era este Sãto naturalmente brando, & charitativo pera os proximos, & tam com-

passiuõ pera os necessitados de fauor, que sem respeyto das grandes penas que auia pera quem tratasse com os Christãos, presos pello crime da ley; elle se auenturaua a tuda pellos socorrer & consolar em sua tribulaçãoe muito mais se deixou leuar deste feruor depois q̄ vio preso ao Santo Martyr Sifinando, a quem amaua com singular amor em Iesu Christo, & como compraf se com dadiuas, tempo & horas de lhe falar, em quanto não chegou a de seu martirio, forão os colloqui os taes, & a materia q̄ nelles se tratou tam diuina, q̄ Paulo ficou persuadido a seguir as passadas de Sifinando, e dar o sãgue de suas veas, pera esmaltar com elle a fermosura da Igreja Catholica: & chegando a ver o triunfante martirio com q̄ seu boni amigo confirmara as palavras que lhe differa viuendo, despedindo de si algũ temor natural, que ate entam o detiuera, se offerenceo voluntariamente ao luyz, engrandecendo a diuindade de Christo, & desenganandoo das fallidades, & torpezas de Mafoma, por cuio respeito foy mandado ao carcere, agoardãdo, que o rigor d'elle, o temor da morte, & a persuassão de seus parentès o apartassem daquella empresa, que os Moutos iã tinhão por afrontosa pera sua ley, vendo o pouco caso que os Christãos fazião da vida, a troco de testificarem cō a perda della, ser Mafoma hum homem perdido, & seu Alchorão hũ volume de mintiras, & dili-

& diliramentos. Ao tempo q̃ Paulo entrou no carcere, diz São Eulogio (de que he tudo o que vou contando) que estava preso auia perto de vinte annos hum Portugues, natural de Beija, chamado Tiberino, sem mais culpas que hum testemho falso, leuando por seus enemigos, & deuia ser a materia muy graue, pois a denunciação foi feita a el Rey Abderramen, & os denunciadores erão pessoas ricas, & poderosas, de que os aleiues saem com mais authoridade, & como visse a prisaõ do martir & conhecesse a causa della, entendendo o muyto que alcançaria de Deos em sua primeira intrancia na gloria, lhe disse hum dia estas palauras, São ministro do Senhor, peçote, q̃ quando te vires em sua presença, coroadado, como legitimo vécador, alcances de sua diuina magestade, seja seruido que eu sayha desta prisaõ, dõde sem culpa me puserão sêdo inda mancebo, & nella me nacerão estas brancas, pella muita velhice em que já me vejo. Paulo que não tinha menos esperança da gloria, do q̃ Tiberino fé, nos grandes mercimentos do martirio, lhe prometeo, que sendo o Señor seruido de lhe cumprir os desejos q̃ tinha de dar a vida por seu nome, serviria de fiel intercessor em sua causa, & o cumprio como prometera, porque sendo martirizado a hũa segunda feira, vinte dias do mes de Julho. do mesmo anno de 851. quatro dias depois do seu verdadeiro

amigo Sifinando, despachou a petição que leuara a cargo com tanta pontualidade, que em breue tempo foi Tiberino dado por liure, & com estranho gosto se veo a Beija, passar em liberdade os poucos annos que lhe restauão de vida, dando graças aõ Senhor, & engrandecendo a gloria de seu martir, cujo corpo esteue quatro dias lançado na praça publica, ate que hũa noite o furtarão os Christãos, & lhe derão sepultura, com a veneração & decencia, que o tempo & lugar permitiaõ. Teue este Santo hum irmão, chamado Ludnuico, q̃ tambem passou ao Senhor por coroa de martirio. Por morte del Rey Abderramen, que succedeo no fim do anno de 852. entrando em cincoenta & tres; cudarão os Christãos cessasse a crueldade cõ que erão perseguidos, & tiuesse a Igreja algũ repouso, mas acharão tudo muyto pello contrario, porque Mahomat seu filho & successor no estado, o foy no odio & aborrecimento da ley de Christo em forma, que nem acostamêto quis que tiuessem em seu paço, aq̃lles q̃ por sua nobreza acõpanhauão sempre os Reys de Cordoua, & os seruião em officios de muita cõfiança; tendo estes Barbaros por grandeza, seruirem se de gente que trazia sua descendência da nobreza, & gerações illustres dos Godos: & dobrando a imposição dos tributos que pagaua cada freiguesia, reduzio o estado dos fieis ao mais lastimoso termo em q̃ se virão.

LIVRO SETTIMO

virão depois da perda géral de Espanha, o rigor da ley feyta contra os Christãos se continuou em seu tempo cõ mais ardor que no passado, & difficilmente passava dia em que não ouvesse martyres iustificadoss pella confissão da ley de Christo, entre os quaes foy preso hũ Santo velho veneravel pella dignidade sacerdotal, & pella pureza, & innocencia de vida, em q̃ todos o conheciã por irreprehensivel. Chama uase Elias (como diz S. Eulogio) & era natural Portugues, nacido dentro na Lusitania, & não em Estremadura, como quer Ambrosio de Morales: o qual em companhia de outros dous monges, chamados Isidoro, & Paulo, foy apresentado ao Iuyz, que depois das perguntas ordinarias acerca de quererẽ aceitar a lei de Mafoma, e negar a de Christo, vendoos firmes na cõfissão da fẽ os sentenceou a ser degolados, e se executou nelles a sentença, aos dezasete dias de Abril, do anno de Christo, 856. & pera mayor opprobrio dos fieis lhe leuãtaraõ os corpos degolados e certos paos muy altos, com intẽto de os comerem as aues, & seruir sua vista de horror & espanto aos mais que os vissem: Mas Deos que do penlamente dos maos costuma tirar materia pera maior gloria de seus seruos, permitio que os corpos dos martyres se mostrassem daquelle modo mais bellos, & as aues lhe não tocassem em todo tempo, que os alitiuerã, do q̃ confusos os Barbaros, deraõ

Elogius  
libro. 3.  
cap. 16.  
Morales  
libro. 14.  
cap. 24.  
Marieta  
libro. 3.  
cap. 4.  
Marián.  
libro. 7.  
cap. 15.

ordem pera que secreta mẽte se tirassem, & fossem lançados no rio. Seu glorioso transito se refere nõ Martirlogio Romano, no de Vsuardo, & outros; algũs dos quaes nomeão o santovelho Elias cõ nome diferente deste q̃ lhe dá Santo Eulogio. Algũs outros padecerão em Cordoua nesta perseguição, q̃ deixo de refirir por não serem naturaes deste reyno, cuja historia particular vou seguindo, & tendo accõtecido outras e presas notaveis nos dezasete annos que reynou el Rey Dõ Ordonho, veo a morrer de sua enfermidade ordinaria degotta, no ãno de Christo, 866. q̃ forão 4824. da criação do mundo, & foi sepultado em Ouido na Igreja & capella del Rey Dõ Afonso o Casto, onde tẽ o Epitaphio seguinte. *(tur, Ordonius ille Princeps, quẽ fama loque. Cuique reor similẽ secula nulla ferent. Ingens cõsiliis, et dextera belliger actis, Omnipotẽsq; tuis nõ reddat debita culpis Obiit Sexto kal. Iunii. Era DCCCIII.*

Martirlog. Romanũ 16  
Aprilis  
Vuardo  
ibidem  
Addo Viennẽsis  
Aquilinuspũs

ANNO  
4824.  
de Christo  
1866.

Quer dizer. Aq̃lle Principe Ordonho de quem a fama terã sempre que falar, a quem nenhũs tempos cudo q̃ darão outro semelhante, foy notavel em seus conselhos, & nos trãces de armas executados por seu braço. Deos omnipotẽte te não de o q̃ tuas culpas merecerão, Morreo aos vinte sete de Mayo, da era de nouecẽios & quatro, q̃ vẽ a o anno de Christo iã refirido. Ouue da Raynha Dona Munia sua molher, a Dom Afonso, Dõ Bermudo, Dom Nuno, Dom Odoario, & Dõ Froila,

Froila, & hũa filha que algũs chamão Aragonta, outros Vrraca, & Ambrosio de Morales affirma, ser tudo o mesmo nome, & que o de Aragonta corrupto veo a ficar em Vrraca, tam vsado entre as princezas de Espanha, como iremos vendo no processo da historia.

## TITULO. II.

*Das cousas notaveis que acontecerão no mundo, em quanto em Portugal succederão as que temos dito acima: Prosegue-se a successão da Igreja, & Imperio, com a nova criação do Imperio Occidental.*



**P**OR morte do Santo Pontifice Adriano primeyro, succedeo no Summo Pontificado Lião tetceyro do nome, filho de Azzupio, natural de Roma, em quem desde sua mocidade, concorrerão prerogativas mercedoras deste cargo; porque alem de casto, esmoler, piedoso, & manso, foy tam douto, & fauorecedor de letras, que se resuscitarão em seu tempo as sciencias esquecidas em Italia, pella entrada dos Barbaros: Mas como a virtude raramente florece sem grandes contradicções, não faltarão estas ao Santo Pontifice, porque indo no setimo anno de seu Pontificado, celebrar a procissão das Ladainhas, instituyda por São Gregorio o saltearão certos tirannos, capitaneados por dous Sacerdotes; que Santo Antonino, chama Pascoal, & Campulio, que despoitando das

insignias Pontificaes, lhe tiraram os olhos, & com a lingua cortada, & muytas outras feridas o deyxarão por morto enuolto é seu proprio sangue, & por tal o leuarão pessoas piedosas ao templo de São Pedro, onde com estupendo milagre se lhe restituyo a vista, & falla perdida, & dali o titou a noyte seguinte Albino seu camareyro, & o saluou em caualllos deposta, na cidade de Aspoletto, cujo Duque em sabendo a desgraça do Summo Pontifice, se pusera em armas & vinha na volta de Roma, com animo de o liurar das mãos de seus enemigos. Goateceose aqui o Papa dos grandes trabalhos padecidos, & com sufficiente goarda partio em busca de Calos Magno vnico refugio naquelles tempos, das afficções da Igreja, a quem recountou as suas, não sem lastima do piedoso Principe, que por estar enuolto em negocios de tanto peso, que não escusauão sua presença, lhe deu gente de goarda sufficiente, pera tornar a cidade de Roma, onde foy recebido có geral applauso de summa alegriado pouo, a que por suas virtudes era muy aceyto. Veyo dahy a pouco Carlos Magno, com preposito de auerigoar a verdade de algũs crimes & excessos, que impunhão ao Summo Pontifice, pera o que fez conuocar muytos Bispos de Italia. E vendo que nenhum se atreuia a iulgar a suprema cabeça, deyxaram a determinação do caso,

LIVRO SETTIMO

Paulus nas mãos do Papa, q̄ purificou sua  
 innocencia com publico iuramêto:  
 & auendo respeito aos grandes be-  
 neficios com que Carlos, & seus au-  
 tecessores, tinham obrigado a Igreja  
 Romana, depois de madura de-  
 liberação, & profundo conselho, q̄  
 tomou na materia, o coroou por  
 Emperador Romano sempre Au-  
 gusto, em dia de Natal, do anno de  
 Christo, oitocentos & dous, que foi  
 o oitavo de seu Pontificado, & trin-  
 ta & tres do reyno de Carlos sobre  
 França, & Alemanha, auendo tre-  
 zentos & trinta annos q̄ se acaba-  
 ra o Imperio Occidental em Augus-  
 tulo, a que depois Odoacre Rei dos  
 Herulos. Aceitou Carlos a inuisti-  
 çura do Imperio Occidental, & fez  
 seu passeio por Roma cõ alegres vo-  
 zes & acclamações do pouo, entre  
 quem fez repartir grãde copia de  
 dinheiro amoedado, & assi ficarão  
 as terras do Occidente liures da so-  
 geição, & reconhecimêto que até  
 então tiverão aos Emperadores de  
 Constantinopla. O Papa vexado sê-  
 pre de emulos, & defendido de Car-  
 los, chegou ao fim de seus dias, aos  
 doze de Junho, no anno vinte e hũ  
 de seu Pontificado, & com pranto  
 vniuersal do pouo, foy sepultado  
 na Igreja do Apostolo São Pedro.  
 Entrarão successiuamente no Pon-  
 tificado Esteuão quarto do nome,  
 Pascoal primeiro, Eugenio segun-  
 do, Valentino primeiro, Gregorio  
 quarto, & Sergio segundo, que por  
 ter hum nome indecente á digni-  
 dade, e se chamar antes Osporci, q̄

tanto val como focinho de porco,  
 mudou o nome em Sergio, donde  
 querem algũs, que naceffe aos Pa-  
 pas o costume de mudarem o no-  
 me, Succedeolhe Leão quarto do  
 nome, filho de Radulpho cidadão  
 Romano, a quem por suas virtu-  
 des fizera Sergio Cardeal Diaco-  
 no do titulo dos Santos quatro Co-  
 roados, & depois de Pontifice fez  
 obrastam valerosas, que Roma se  
 viu em seu tempo reduzida a sua  
 felicidade antiga, porque alem de  
 lhe reparar os muros, acrecentar  
 as torres, goarnecer as portas, & re-  
 parar edificios publicos, a liurou  
 de hũa armada de Mouros, que co-  
 mârão porto na cidade de Ostia,  
 que rompeo valerosamente, tanto  
 com força de armas, como de su-  
 as orações, & com os despojos, &  
 trabalho dos cattiuos adquiridos  
 nestas iornada, edificou o Vatica-  
 no, chamado de seu nome, cidade  
 Leonina. Matou com virtude de  
 suas orações hum Baselisco, que  
 com sua vista, & alento mortife-  
 ro, tinha tirado a vida a muytas  
 pessoas, & fez outros milagres em  
 vida & morte, que forão indicio  
 de sua Santidade, & o são oie de  
 sua gloria, pera a qual se partio, tẽ-  
 do governado a Igreja oytto annos  
 tres meses, & seis dias. Aqui intro-  
 duzem algũs Authores, o Pontifi-  
 cado de Ioão oyttauo, que dizem  
 foy molher, Ingres de nação, de  
 doutrina & sciência tão rara, q̄ pode  
 em trajo desconhecido subir a tão  
 alta dignidade: mas por ser fabula  
 intro-

Paulus  
 Emilio  
 libro. 3.  
 Aimoi.  
 nus li. 4.  
 Sabel.  
 nead. 8.  
 Antoni.  
 parte. 2.  
 titul. 14.  
 cap. 4.  
 Granez.  
 libro. 2.  
 Histor.  
 Saxonia  
 c. 7. et 18  
 Blandy  
 decad. 2  
 libro. 1.  
 Sigiber-  
 tus in  
 chronic  
 Panuiry  
 in fastis  
 et chro.  
 Genebr.  
 in chro-  
 nolog.  
 Samoch  
 in anna  
 lib 9 tēp.



introduzida no mundo por ignorancia, & pouca noticia da verdade (se já não foy por odio & descrediro da Igreja) deixaremos de tratar suas cousas por passar ás de Benedito terceiro do nome, imediato successor de Leão, que foy natural de Roma, filho de Pedro cidadão illustre por nobreza de sangue, & elle muyto mais em virtudes, com que se fez tam amavel a todos, que nem antes da dignidade lhe faltou fauor, nem depois de a ter o perseguido enueja, condições poucas vezes vistas nos fauorecidos da vêtura, morreo auendo douz annos, seis meses, & nouedias q̄ governaua o Sũmo Pontificado, E succedeo-lhe Nicolao primeiro do nome, varão de virtude correspondente á dignidade, que teue sete annos, noue meses, & treze dias. Governaua por estes annos o Imperio de Constantinopla Nicephoro, que pello desterro da Emperatriz Irene se apoderara das terras de Oriente, onde vsou tirãrias, & extorsões tão fora de limite, que seus proprios vassallos, saltos já de paciencia, coniueração em sua morte, de que os liurou Crumo Rey dos Bulgaros, dá-dolha em hũa batalha sobre certas pouoações da Tracia aos noue annos de seu imperio, q̄ com mayor razão podemos chamar tirannia. Desta rota dos Bulgaros escapou mal ferido seu filho Stauracio, a que saudarão por emperador os moradores de Andrinopoli. Mas como fosse perapouco

& aborrecido de todos por suagrã de fealdade, foi aclamado emperador seu cunhado Michael, & elle cõstrangido a se meter em hũ mosteiro, auendo quatro meses, q̄ tomara o sceptro & coroa do imperio, Foy este Michael bõ Principe, clemente, & de sua natureza piedoso, & tão amigo de paz, q̄ a demazia desta virtude chegaua nelle a ser uicio, & veio a ser causa da ruyna total de seu estado, porq̄ sendo vécido dos Bulgaros, & tido em pouco de seus proprios vassallos, se lhe rebellou hũ capitão de Oriente, chamado Lião Armenio, & fazêdo tomar habito de religioso, ficou absoluto señor do imperio Grego, óde se ouue tão mal, q̄ em vez de gratificar a Deos a merce de o subir a tão alto estado, lhe começou a fazer guerra na destruição de suas imagēs e desterrros de muytos Bispos, q̄ tornauão pella hõra dellas, mas não se dilatou muito a vingança destes sacrilegios, porq̄ hũ Patricio, chamado Michael Balbo, a quem elle por sospeytas de coniueração tiõha metido em ferros com animo de o queimar viuo, passãdo a festa do naciõeto de Christo, se soltou da prisaõ na propria nhyte de natal, & com fauor doutros cõiurados o matou a spunhal da sua capella de seus paços, estando ouuindo as matinas, sêtado cõ os Sacerdotes em hũa cadeira do coto, auendo sete annos & meo, que tyrannizara o Imperio. Sahy o Michael muyto mau Principe, porque

a crueldade, luxuria, & auareza e-  
 rão nelle os menores vícios, com-  
 parados com a heresia, iudaismo, e  
 incredulidades barbaras q̄ susten-  
 taua, sem mais fundamento, nem  
 rezão, que ser o contrario daquil-  
 lo virtude, pello qual permittio  
 Deos que se lhe rebellasse hum Ca-  
 pitão, chamado Thomas, & o cer-  
 cassé na cidade de Constantinopla  
 com tam poderoso exercito, q̄ por  
 vezes se vio em perigo de ser entra-  
 & morto, mas socorrido del Rey  
 dos Bulgaros, com quem tinha pa-  
 zes, pôde desbaratar seu côtrario,  
 & reduzirse a melhor estado, pos-  
 to que não a melhor vida & costu-  
 mes do q̄ antestinha, sem os qua-  
 es, & com seus vícios, chegou ao  
 fim da vida, auendo noue annos q̄  
 tirãizaua o imperio, em que dei-  
 xou por successor a seu filho Theo-  
 philo, pouco melhor nos costumes  
 & inclinações naturaes, & seme-  
 lhante em tudo ao pay na incredu-  
 lidade, & mau sentimêto das cou-  
 sas da Fé Catholica. Sustétou mui-  
 tos annos guerra entre varia fortu-  
 na, com Mouros & Persas, prezan-  
 dose entre o tumulto das armas,  
 de goardar em tudo, hum rigor de  
 crueldade, acreditado com appa-  
 rencias de iustiza, que todauia va-  
 lerão pera o sustentar no imperio  
 doze años & tres meses, & deixar  
 pacifico nelle a seu filho Michael,  
 debaixo da tituria da Emperatriz  
 Theodora, que como Catholica, e  
 varõnil governou o estado algús  
 annos, com a paz & quietação que

lhe faltaua muitos antes; mas co-  
 mo os animos da gente depraua-  
 dos com os vícios, & liberdades  
 dos Emperadores, leuassẽ mal a  
 iustiza & inteyreza da emperatriz  
 fizerão com o filho que antes do  
 tempo deuido lhe sayssẽ da obedi-  
 encia, & tomassẽ sobre si o gover-  
 no do imperio, cujos tisouros, &  
 reputação deprauou em tam bre-  
 ue tempo, que se virão resuscita-  
 das em seus dias as desordês, & ca-  
 lamidades dos Emperadores pas-  
 sados, & depois de morto Bardos  
 seu tio (instrumêto da maior par-  
 te dellas) o matou a elle Basilio, na-  
 tural de Macedonia, a quem pera  
 desauentura sua leuantara de po-  
 bre laurador á coroa do Imperio.  
 Foy a morte de hum, & a succes-  
 saõ do outro no anno de Christo,  
 oytocentos & sesenta & oyto, em  
 que as cousas do Imperio Gregoti-  
 uerão algũa melhoria, pella indus-  
 tria deste nouo Emperador. O Im-  
 perio Occidental criado no modo  
 & tempo que iá vimos acima, este-  
 ue por estes años em poder de Car-  
 los Magno, q̄ o administrou, & de-  
 fendeo por espaço de treze annos,  
 com singular reputação & credito  
 do nome Frances, & morrendo de  
 sua enfermidade no anno de Chris-  
 to, oytocentos & quatorze, deixou  
 seus estados repartidos em forma,  
 que o Imperio com as terras de  
 França, & Alemanha ficaram a  
 seu filho Ludonico, & o Reyno  
 de Italia a Bernardo seu neto, fi-  
 lho de Pipino, que por se rebellár  
 andan-

andando o tempo, & negara sojeição diuida ao tio, foi por sentença iuridicã privado da vida & reyno, sem o nome de piedoso que todos dão a Ludouico ser bastante pera mitigar neste caso o rigor de tam seuera sentença: mas não ficou sem castigo o excesso q̄ nisto cometeo, porq̄ depois de grãdes vitorias adquiridas de seus inimigos, e de trabalhos, em q̄ socorreo a Igreja, & adquirio nome de piedoso, e deuer todos os filhos q̄ teue com nome e titulo de Reys, quando iá aventura não tinha mais que lhe dar, né elle maiores prosperidades que lhe pedir, se vio derrubado desta grandeza, por hum meo nunca imaginado, qual foy a conjuração de seus proprios filhos, que accumulados com algũs Principes do imperio, o constringerão a deyxar as insignias imperiaes, & se retirar a fazer vida priuada em hum mosteyro. A causa desta rebelião, dizem algũs, que foi o grande amor que tinha a Carlos seu filho mais moço auido ent Juditha, sua segunda mulher, & o temor que os outros filhos tinhão de trespassar nel le o Imperio: outros que o demasia do fauor com que tratua a Bernardo del Carpio, sobrinho del Rei dõ Afonso o Casto, que desfavorecido do tio, se passara a servir o Frãces, de quem alcançara officio de Condestable, & outras dignidades & prerogatiuas tam grandes, que sua potencia veo a ser intolerauel aos proprios senhores do Imperio.

Outros finalmente o attribuem a demasiada parte que a Emperatriz Juditha tinha no gouerno, & determinação das cousas, qualquer destas que a causa fosse, bastou pera q̄ o effeyto fosse muy perjudicial á Christandade, porque usando os Mouros da occasião, vendo não auer quem lhe resistisse, fizeram por mar & terra grandes assaltos, em que matarão & catinarão hũ numero excessiuo de gente, & carregados de tisouros se retirarão a suas terras, a tempo que os filhos de Ludouico, confusos do que tinhão feyto, & corridos do que o mundo dizia, o tornarão a restituyr a seu estado, & primeyra grandeza, em que viueo poucos annos, & morreo no de Christo, oytocentos & quarenta, aos sesenta & quatro de sua idade, auendo vinte & seis que gouernaua o Imperio de Occidente, com inteireza & iustiza de Principe religioso, & verdadeira mēte Catholico. Por sua morte entrou nos reynos de Alemanha, França, & Italia, & na dignidade do Imperio seu filho Lethario, primeyro deste nome, que não contente cõ o grande senhorio que possuhy a, quis tirar a seus irmãos Ludouico, & Carlos, os estados de Austuria, & Bauria que o pay lhe repartira viuendo: mas vencido em duas batalhas desistio da pretensão, & conhecendo ser esta q̄bra castigo do atreuimento, & desobediência usada cõtra seu pai, quis é satisfação desta culpa, castigar se na causa por onde aco-

metera, & renunciando o imperio em seu filho Ludonico fegũ do do nome, com todas as terras q̄ tinha em Italia, & ao segundo, chamado Lothario, a Prouincia que por elle se chamou Lotharingia, e a Carlos q̄ era o menor, toda a França Narbonesa, se retirou a fazer vida monastica, auendo quinze annos que gouernaua o imperio. Foy Ludouico Principe ornado de todas as virtudes, & dões naturaes, & sò lhe faltou pera inteira felicidade ter que lhe succedessem no imperio, sem a qual morreo em Millão, auendo vinte hum anno que imperaua. Por este meo tẽpo tiuerão seu principio os doze pares de França tão celebrados nas historias verdadeiras, como descredicados nas poesias de Ariosto, sua instituiçãõ fez o Emperador Carlos Magno poucos annos antes de sua morte, como quer Roberto Gaguino, & outros (suposto que Morales se defuele em prouar o contrario) escolhendo da mayor nobreza de França, doze Principes com quem se aconselhar nos casos arduos, & a quem tiuesse por companheyros, nas materias de grande peso. E por cuitar descontos de precedẽcia os igoalou em tudo, dandolhe nome de pares, que em latim quer dizer, igoaes, porq̄ assi o erão em todas as cousas tanto, que nos conselhos & comendo cõ o Emperador, por não auer assento mais ou menos a cima, se assentauão em mesa redõda, onde todos ficauão na mesma

igoaldade. Fezse esta instituyçãõ em lembrança de Christo, & seus doze Apostolos, & se lhe concederão grandes priuilegios isentando-os de todo outro iuyzo q̄ não fosse o parlamento supremo, que he como entre nõs, o conselho Real, & dandolhe a assistencia na coroaçãõ dos Reys, & em todos os conselhos secretos de seu estado, com outras prerogatiuas que largamente aponta Cassaneo, & Michael Riccio, com outros que deixo por breuidade. Destes doze erão seis ecclesiasticos, & os outros seis seculares em forma que o Arcebispo de Remes, o Bispo de Laon, & o de Langona, erão pares, & com a dignidade ecclesiastica tinhão titulo de Duques, e o Bispo de Bouais, o de Nonion, & o de Cheualois erão iuntamente Condes. Do proprio modo entre os seis Principes seculares auia tres Duques, que erão o de Borgonha, o de Normandia, & o de Aquitania, q̄ agora chamamos Gascunha; & tres Condes, que eram o de Frãdes, o de Tolosa, & o de Campania, os estados dos quaes saõ iã todos vnidos á coroa de França, tirado o de Frandes, que possuem os Reys de Espanha, mas em lugar do Duque de Borgonha, ficon o Duque de Alanson, pello de Gascunha o de Borbon, pello de Normandia o de Vandomo. Em lugar do Conde de Tolosa, ficou o de Niuernia; & assi outros senhores que cõ os ecclesiasticos assistiraõ na coroaçãõ de Luis duodecimo Rei de França.

Foy tambem notauel porestes annos o principio dos Reys de Nauarra, que de piquenos principios vierão subindo a grande potencia. Foi sua primeira elleyção no môte Vruela junto a cidade de laqua, onde esteue hũa piquena ermida fundada em hõrra do precursor de Christo, cujo primeiro instituidor & ermitão foi certo Espanhol, chamado Ioão, que saydo da sua terra pella entrada dos Mouros, e deseião do gastar a vida em obras meritorias, se retirar a fazervida solitaria naquellas montanhas, onde se lhe aiuntarão quatro companheyros, que no proprio exercicio o acompanharão te o fim da vida. E como pera suas exequias se aiuntassem muitos senhores & fidalgos Espanhoes, dos que fugindo a furia dos Arabes se retirarão a viuer na fragura daquelles montes, começaram a tratar entre si do estado presente das cousas, chorando a common miseria, & ruyna de Espanha consultando diuersos meos de remedio pera restaurar sua quebra. E como sem cabeça a quem respeitar fossem os conselhos de pouco efeyto, determinarão elleger dentre si Rey, e seguir as mesmas passadas que os Asturianos tiuerão na escolha de Dom Pelayo. Seiscientos fidalgos se acharão nesta consulta, cuos votos pella maior parte concorrerão em Garcia Ximenez, que segundo mostra, seu nome deuia ser dos antigos moradores de Espanha, & tam illustre por

sangue, & obras valerosas, que ellas o fizerão entre todos merecedor da suprema dignidade, que ad ministrou cõ título de Rey de Sobrarbe, segundo algũs, & segundo outros de Rey de Nauarra, ate o anno de Christo, setecentos & cincoenta & oyto, em q̄ faleceo, deixãdo por successor a seu filho dô Garcia Iniguez, que pello valor de seu braço, estendeo os limites do reyno de Nauarra, conquistando varias Prouincias que os Mouros tinham occupadas desde sua primeira entrada em Espanha. Em tempo deste Rey, tiuerão origẽ os Condados de Aragão, e Barcellona, que de piqueno principio vierão a crescer em reynos de muyta consideração: O de Aragão fundou Dom Aznario, filho do grande Eudo, cõquistando as terras que iazem entre os Rios Subordão, & Aragão, do vltimo dos quaes se diriuou o nome da Prouincia, como iã tocamos acima. Visto seu valor & trabalho, que tiuera em ganhar estas terras a Mouros, lhas concedeo el Rey Dom Garcia Iniguez com titulo de Condado, & posto que no principio lhe ficassem reconhecendo vassalagem, todauia correndo os annos se vierão a fazer senhores absolutos. A dom Aznario primeiro do nome, succedeo seu filho na dignidade & appellido, & depois seu neto Galindo, & seu bisneto Ximeno Aznario. O Condado de Barcellona se começou em Bernardo Frances de nação, dan-

do lho o emperador Luis, que chamao o piedoso pellos annos de Christo, oitocentos & hũ, & na entrada do seguinte morreo dõ Garcia Iniguez Rey de Navarra, deixãdo por sucessor a seu filho Fortunio ou Fortun Garces, de cujas valétias se faz grande menção nas Chronicas de Navarra, & dizê se achou presente na batalha de Roncesvalhes, em que os Espanhoes desbaratarão ao emperador Carlos Magno com a flor da caulleria Francesa, & morrendo pellos annos de Christo, oitocétos e quinze, lhe succedeo dõ Sancho Garcez seu filho, em cuio tempo morreo Bernardo Conde de Barcellona, & foi prouido o estado em Vuirfredo primeyro do nome, a quem o emperador Luis o piedoso fez merce delle por não ser ate então hereditario. Morreo el Rey Dom Sancho Garcez pellos annos de Christo, oytocentos & cincoéta & tres, deixãdo por sucessor a Ximeno Garcia, ou Garcez seu filho, que por não ter sucessão da Raynha Dona Munia sua molher, ficou a elleyção deuoluta aos grandes do reino, a quem pareceo occasião digna de prouer á liberdade do pouo, & antes de ellegerem nouo Rey, constituirão certos estatutos, chamados vie foro de Soobarbe, mediante os quaes se atalhou a potencia, & authoridade Real em forma, que querendo exceder os limites de iustiza, há hũa pessoa (a que vulgarmente chamamos iustiza de Aragão) a que

podem recorrer iuridicamente os q̃ se sentirem aggrauados das iniustizas Reays. Isto feyto por trezentos votos de fidalgos, & senhores do pouo, foy elleyto Inigo Arista, & iurado por Rey na Igreja de São Victoriano da cidade de Pamploña, de quem se refere, que ao tempo de iurar as leys populares de a liberdade a seus vassallos pera em caso que elle as não cumprisse, poderem chamar em seu fauor qualquer Principe Christão, ou Mouro que quisessem. E por ser indecente o locorro de Reys Barbaros, renũciarão esta liberdade, ficãdo lhe liure o socorro de Rei christão, em caso que a iustiza se lhe negue, sem encorrerẽ por isto em caso de treyção. Isto que algũs tem por fabuloso, crẽdo que el Rey Inigo Arista succedeo ao pay no reyno sem noua elleição do pouo, tem outros historiadores por muy certo: E no año de sua morte posto que algũs variem, assentão os mais que foy no de Christo, oytocentos & oitẽta & oyto, quatro depois de Vuirfredo segundo do nome, ter de iurto, & erdade o Condado de Barcellona.

#### CAPITULO. XVI:

*Do Reyno de Dom Afonso o Magno, coufas que em seu tempo succederão em Portugal, modo com que viuão os Bispos das cidades destruydas pellos Mouros, pouoações, & fortificação de Braga, Porto, Chaves, & Viseo, com a Conquista da Cidade de Coimbra, & sua defensão.*

Sampir.  
Asturic.  
Roderi.  
libro.4.  
capit.15  
Anaph.  
cap.56.  
Morales  
libr.15.  
capit.1.  
Marián.  
libro.7.  
cap.17.  
Vaseus  
tomo.1.  
Chrono.  
Histor.  
General  
parte.3.  
cap.13.  
Ioaõ de  
castilho  
libro.3.  
discur.6  
Maimol  
libro.2.  
cap.26.



**D**Ezafete ános dizem algũs q̃ tinha elRey Dom Afonso quando começou a reinar, outros o fazê de nove, & os mais de quatorze; idades cada qual por si incapazes das grandes empresas a q̃ deu fim no principio de seu reyno, com tanto valor & constancia de animo, q̃ bastarã a lhe dar sobre nome de Magno, entre os outros Reys de Espanha. A primeyra foy contra hum senhor de Galliza, chamado Fruela Bermudez, que tendo em pouco a idade delRei se atreueo ao cometer dentro em Ouiedo, com tal velocidade, que lhe conueo desemparrar a cidade, & retirar-se a terras de Alaua, onde aiuntou hum numero exercito com que veu em sua busca, desejiando que o tirãno lhe offerecesse batalha; mas de tudo o liurou a grande lealdade dos Asturianos, que vendose animados cõ a vinda delRey, o matarã na cidade de Ouiedo, & receberã nella a seu verdadeyro Principe, com estranha demonstração de alegria: occupouse logo em fortalecer a cidade de Lião, Ouiedo, & muytas outras, & fundar castellos em partes conuenientes pera goarda & defensão de seus reynos, na qual occupação, o achou a noua de certa rebelião, leuantada em terras de Alaua por hum Conde chamado Eilon, a quem oprimio facil & velturosamente, pella breuidade que teue em acudir com o remedio, &

vendo quam importante era ao estado de suas cousas ter propicios os Reys de Nauarra, & França, fez liga com cada hum delles, dando ao Nauarro por molher a sua irmã dona Vrraca (inda que algũs duuidão neste casamêto por iustos fundamentos) & tomando pera si hũa senhora da casa Real de França, chamada Angelina, & depois dona Ximena, por se acomodar aos nomes vsados naquelle tempo em Espanha: Inda que Frey Prudêcio de Sã doual imagina ser filha de dõ Inigo Ximenez Arista Rey de Nauarra, & irmã de dom Garcia Iniguez fundado em algũas escrituras que não carecêde probabilidade; della teue elRey, andando o tempo, os filhos seguintes: Dom Garcia primogenito, & successor do reyno, Fruela, Ordonho, Ramiro, & Dom Gonçalo, que foy clerigo, & Arcebisago da Igreja de Ouiedo, alé destes lhe contão a Dom Bermudo, q̃ morreo depouca idade, e tres filhas a q̃ não sabemos o nome. Teue elRey nestes primeiros annos algũa quietação com os Mouros pella ordinaria guerra, q̃ auia entre Mahomat Rey de Cordoua, & Loth, ou Lopo Rei de Toledo filho de Muça o arrenegado, a que desbaratara elRei dõ Ordonho na batalha de Albayda; mas vindo acõporse être si mandou o Cordoues dous capitães, chamados Albucacen, & Almandarim, contra as terras de Galliza, & Bizcaya, onde entrão fazêdo grandes danos, e pôdo

Sanc  
ual M  
nafte  
Sagu  
ss.6.

tamanho terror na gente que via apartada das montanhas, que muytos desampararão suas casas por se retirar a lugares seguros, ao que acudio elRey Dom Afonso cõ tal diligencia, & resolução, que antes de se ter noticia de sua vinda, tinha desbaratado hum destes capitães, & outro posto em fugida; cõ perda de gente & reputação, & tão atemorizados os Mouros, que com fazer muitas entradas por suas terras, & lhe conquistar lugares fortes em diuersas partes de Espanha, o não ousarão cometer algũs annos depois, estimando em mais a experiencia de seu amor, & confederação, que a de seu rigor, & ventura nas armas. E aproueitandose desta quietação, gastou o tempo em levantar Igrejas & Mosteyros, & cõtinuar pouações de terras destruidas, entre as quaes forão a cidade de Braga, que ate seus dias permanece destruida, de modo que a deixarão os Barbaros em sua primeira entrada; o Porto que pellas muitas vezes, que mudara senhor, estava sem pouadores, nem edificios de importancia, & cõ lhe fundar nouamente o castello, de que inda parellem os fundamentos de outra parte do rio, a deyxou por entãõ forte & defensauel. Cercou tambem a villa de Chaues, & a pôs em diferente grandeza da que tinha; acrecentando depois disto os muros de Viseo, em forma que os Mouros da Frõteira se atemorizaram, & fizeram queixas a elRey de

Sando-  
ual vbi  
sup. §. 4

Cordoua, q̃ já neste tempo era Almundir, filho de Mañameth. dizendo, que senão atalhasse a corrente de tantas victorias, & impedisse as muitas pouações que fortalecia, se despouaria a mayor parte da Lusitania, & pereceria o imperio Arabe em Espanha: & querendose o Mouro dispor á resistencia, morreo antes de acabar o segundo anno de seu imperio, deyxando por successor a seu irmão Abdala, que sem meter tempo em meo, veo cõ poderoso exercitu sobre Viseo, & achando a gēte occupada em acabar sua fortificação, a combateo truelmente por algũs dias, em que o valor dos cercados pode rebater a furia de tamanho exercito: mas como fossem poucos, & mal prouidos, não pode sua virtude resistir a tanta multidão, õde se tinhão em pouco milhares de vidas, a troco de tirar a de hum Christão, & selhe ganhar hũ palmo de muralha, por onde se ouerão de render a partido, que sempre seria cruel pera os vécidos, & as condições delle guardadas a favor dos vencedores; Daqui se fez na volta de Salamanca, onde forão tam continos, & fortes assaltos, que por mais prẽssa q̃ elRey deu em a lo correr, a entrarão antes de sua chegada, & carregados de cattiuos, e despoios se tornarão pera Cordoua, sem quere rem chegar a jornada, temendo a grande ventura delRey Dom Afonso, que indignado destes danos, entrou furiosamente pello reyno de Toledo



Toledo fazendo guerra a fogo, & sangue, & dando dali volta para Portugal, tornou a cobrar Viseo, trinta e nove dias depois de ser perdido, e passado a Coimbra, lhe pôs tão duro cerco, & a combateo com tanto ardor, q̃ a veo a ganhar em poucos dias, não sem trances dignos de memoria, que eu referiracõ muito gosto, se a breuidade de nosos historiadores antigos dera lugar, ao que pede o desejo: & deuia ser esta conquista notavel, & ficar a comarca desta cidade sogeyta a Governadores Christãos, porq̃ na era de noucentos & quinze, q̃ he anno de Christo, oitocetos e seteta e sete, a otreze de Abril, fez hum Sacerdote, chamado Frandilano, doação ao mosteiro de Loruão, & a seu Abade Ioão das Igrejas de São Martinho de Senobria, & de S. Cristina, com todas as erdades annexas a ellas, & a cõfirma o Infante dom Ramiro, que ali se chama Rey, como pella mayor parte se chamauão todos os filhos dos Reis neste tempo, que he muitas vezes causa de confusão nas doações antigas, confirma o Conde Theodorico, & Xemenio Diaz, Gõçalo Monis, Pelayo, e Froarengo Bispo, sem nomear donde seja, inda q̃ de Froarengo sabemos ser Bispo de Coimbra por hũa doação que o mesmo Rey dom Afonso fez ao mosteiro de Sahagun, dada a vinte hũ de Nouembro da era de 943. q̃ he anno de Christo, 905. onde confirmão entre oũttos Gundemiro Bis-

po de Viseo, & Froarengo de Coimbra, inda que confesso que me dá cuidado esta doação de Frãdilano, & creõ ser sua data, anno de Christo, & não era de Cesar, porque entre sua data, & a de estoutra segunda doação há vinte & oito annos, no meo dos quaes acho outro Bispo de Coimbra, chamado Nausto, q̃ confirma hũa doação deste Rei, feita ao mosteiro de Tunon, q̃ agora he Abbadia, encorporada na Sé de Ouedo, & foi feita año de Christo, 890. o q̃ quis aduertir por evitar a confusão, que se causa nesta numeração de annos, & datas de priuilegios antigos; conforme aos quaes, parece que todos estes años esteue Coimbra sogeyta a el Rei dõ Afonso, porq̃ no anno de 899: aos trinta de Dezenbro, que he dia da trasladação do Apostolo Santiago, fez doação à Igreja de Compostella, & a seu Bispo Sifinando, de certos lugares ao redor de Coimbra, os quaes confessa ter alcançado dos Mouros com manifesto fauor do mesmo Apostolo; També há memoria em Vaseo, & no Fortalicio da Fé da resistencia que el Rey fez aos Barbaros, q̃ neste meo <sup>Foi</sup> <sup>tiũ</sup> <sup>bell</sup> <sup>o</sup> tempo vierão cercar Coimbra, sem declarar que fosse o cõquistador, nem as cousas que passarão sobre lhe fazer levantar o cerco. mas cõ hũa breuidade confusa, diz. *Alfon sus Rex, Conimbricam à Sarracenis ob sessam liberauit: Que el Rey dom Afonso libertou Coimbra do cerco que lhe tinhão posto os Mouros.*

Não

LIVRO SETTIMO

Não era menor a quietação e profperidade com que por estes annos viuião os Christãos entre Douro e Minho, e pella terra da Feira, e outras partes da Beira, õde pouoação de nouo, & restauraão os lugares arruynados, com a paz & legurança que lhe daua o grãde valor del-Rey dom Afonso, que por hũa doação sua feita aos dezasete de Agosto, do anno de Christo, oitocentos & oitenta & tres, deu ao mesmo Sifinando Bispo de Santiago, o mosteiro de São Saluador da villa de Montelios entre os arrabaldes da cidade de Braga; & o mosteiro de Dume, declarando como o fũdon São Fructuoso, & contando como as terras que confinão com Galliza, pella parte Occidental, que he entre Douro & Minho, & parte de Tralofmõtes, estiueraõ des pouoadas desde a primeira entrada dos Mouros ate seu tẽpo, & como elle as mãdou fortalecer, & pouoar nouamente, começando de Tuy, por ambas as partes do Rio Minho, & Lima, encarecendo muito, o contẽtamento, com que a gente acudio de varias partes, a tomar solares, e pedir foraes & cartas de pouoação & chama a estas comarcas *Extrema Minci*; por estarem de hũa & outra parte deste Rio, como se chamarão antigamente, *Extrema Dorii* as que estauão perto da corrẽte do Douro, donde se diriuou o nome de Estremadura, q̃ tam impropriamente se veo ácomodando a terras, que nenhum respeito, nem ve-

zinhança tem cõ o Douro, & suas ribeiras, antes nos parece, que tudo o que fica diuidindo algũas Prouincias, se pode chamar Estremadura. Erão estas pouoações muito de estimar, considerando o estrago, & solidão em q̃ a terra estiuera; mas não de maneira que se imagine ficarem as villas & lugares em grandeza semelhante á passada; porque quando no meo das ruynas de Braga, Viseo, & outras cidades semelhantes, se leuantaua hũa cerca capaz de cento, ou duzẽtos vezinhos era boa pouoação: & daqui vem a facillidade com que vemos em hũ mesmo anno restaurada hũa cidade, & tornada a destruyr, o que se deixa ver palpauelmente na lição de nosllos historiadores, & na pobreza destas cidades restituydas, pois não erão capazes com sereniã de Christãos pera terem Bispos, nem sustentarem Igrejas Cathedraes, & conseruando os titulos, & dignidades pontificaes residiaõ (como logo veremos) na cidade de Ouiedo, & sua comarca, a quẽ por esta causa chamaão a cidade dos Bispos. Em quanto se proseguia nesta pouoação de Portugal, daua el-Rey muito calor, á Igreja de Santiago de Galliza, que mandou edificar desde seu primeiro fundamento, por estar a outra primeira quasi arruynada, e ser o edificio della de taipas, & barro, em que o tempo fazia muito dano; & depois de acabada, a fez consagrar por dezasete Bispos, segũda feira, cinco de Maio do anno

do anno de Christo, nouecétos, cõ a maior pompa & solennidade, q̃ se vira em Espanha, ate quelles tépos: & porque muitos destes Prelados forão Portugueses, os nomearei todos, pera q̃ conste a cada Igreja de quem então era seu Pastor; Vicencio Bispo de Lião, Génadio de Astorga, João de Auia, Ermenegildo de Ouiedo, Dulcidio de Salamãca, Sifnando de Iria, Nausto de Coimbra; Argimiro de Lamego, Theodemiro de Viseo, Cumedo do Porto, Iacobo de Coria, Argimiro de Braga, Recaredo de Lugo, Theodemiro de Britonio, & Eleca de Aragoga. Alem destes Prelados, que se asinão em certo priuilegio del Rey, feyto ao tempo da consagração, o confirmão os cinco Infantes nomeados acima, & algũs Condes & senhores do reyno, de cujos nomes, & Condados podemos colligir as muitas terras, que já estauão isétas da iurdição dos Mouros; por q̃ confirma Aluaro Conde da Idanha em Portugal, q̃ em ter senhor de titulo se deixa ver sua restauração e liberdade. Ermenegildo Cõde de Tuy, & do Porto, Arias seu filho Cõde de Emminho, que como tenho dito muitas vezes, ou era Agueda, ou qualquer outra pouoação muy iunto a ella, & erão estes dous Cõdes Pay, e Auõ de S. Rosendo, como veremos adiante; Pelayo Cõde de Bragança, que sem sabermos o estado desta cidade ao tépo de se perder, nem a ordem q̃ teue em se restaurar, auemos neste priuilegio

saír repétinaméte, cõ prerogatiua titular, como as outras de q̃ os Authores falão com maior consideração. Odoario Conde de Castella, & de Viseo, Bermudo Conde de Lião, Ero Conde de Lugo, Sarracino Cõde de Astorga, Sylo Conde de Pricios em Bizcaya: todos os quaes erão (a meu ver) Condes do paço, & seruiço da casa Real, a quem se encomendauão as capitãias & gouernos destas cidades, & tinhão nellas o mesmo que depois os Alcaydes e Capitães, inda q̃ o particular estillo de se intitular em Condes das terras que gouernauão, tenho pera mí senão achará, antes desta escritura. Tinha el Rey hum breue do Papa Ioão oitauo deste nome, pera fazer a cõsagração de Santiago, & outro pera se celebrar hum Concilio Nacional, em q̃ se reformassem as cousas tocantes ao estado ecclesiastico de Espanha, & se erigir a Igreja de Ouiedo em Arcebispado, vendo a falta q̃ auia de Metropolitano, por estarem as Igrejas antigas a que andaa anneixa esta dignidade, ou segeitas a Mouros, ou tão danificadas que não erão capazes de sustentar os encargos de tamanhas prelaziãas: & pera se darem á execução de negocios de tanta importancia; fez aiuntar Concilio em Ouiedo pello mes de Março, do anno seguinte, 901. que forão 4859. da criação do mundo, no qual de cõmum cõsentimento foy a Igreja de Ouiedo feita Metropolitana, & vendo a pobreza em que viuião os Bispos, que ou

ANNO  
4859.  
de Chri  
sto 901.  
tinhão

tinhão suas cidades assoladas, ou é estado de não poder residir nellas, assentarão que na mesma cidade e diocese de Ouiedo se lhe assignassem a cadaqual, Igrejas, de cujos redditos se pudessem sustentar coo congruamete, & se lhe diuidirão na forma seguinte. Ao Bispo de Lião, se deputou a Igreja de São Julião junto ao Rio Nalon. Ao Bispo de Astorga a Igreja de Santa Olalha, abaixo do castello de Tudela. Ao Bispo de Iria, a Igreja de Santa Maria de Tiniana. Ao Bispo de Viseo, a Igreja de Santa Maria Nouelhoto, q̄ está em Rocifen. Ao Bispo de Britonio, & ao de Ourense, a Igreja de São Pedro de Nora. Ao Arcebispo de Braga, & ao Bispo de Dume, & ao de Tuy, a Igreja de S. Maria de Lugo, fundada meca legoa de Ouiedo, q̄ por ter muitas rendas, era capaz de sustentar tres Prelados. Ao Bispo de Coimbra, a Igreja de S. João de Neua, que está na praya do mar Oceano. Ao Bispo do Porto, a Igreja de S. Cruz de Androga: Aos de Salamãca, e Coria, a Igreja de S. Julião, que está no arrabalde de Ouiedo: Aos de Garagoça, & Calahorra, a Igreja de S. Maria de Solis: Aos de Tarracona, & Huesca, as Igrejas de S. Maria, & S. Miguel de Naranço. E alé destas Igrejas, & rendimentos que se lhe assignarão, ouue tambem repartição de casas em q̄ mora s̄e na cidade de Ouiedo, cujos sinaes, & memoria se conseruão ate nossos tempos; & não deixo de entender, que serião estas moradas & rendi-

mentos de Igrejas, mais pera quando se aiuntassem a Concilio, ou viessem tratar negocios na corte cõ el Rey, ou com o Arcebispo Metropolitano; que pera residencia, & habitação ordinaria, pois não he verisimil, que estando muytas cidades já isentas dos Barbaros, & cõ algũs pouoadores, as dessemparassem os Bispos, inda que fosse viuêdo nellas com a estreiteza, e pouco comodo que o tẽpo de si daua, q̄ em fim por estreito que fosse, pouco menos seria que o curado, e redditos de hũa parochia, como tinham em Ouiedo. Tres annos depois deste Concilio, & repartição de rendimentos, que secia no anno de Christo, 904: tornou el Rey a continuar cõ suas pouoações por Touro, Camora, Synancas, & Duenhas, & pella parte de Portugal, diz Sampiro, q̄ chegou pouoadõ ate a corréte do Tejo, ficando a christãdade tão sublimada por toda a Espanha, quanto nũca antes estiuera desde sua destruyção, & cõ desbaratar tres exercitos de Mouros, e fazer crueis estragos nos reynos de Cordoua, & Toledo, os obrigou a lhe pedirem tregõas, & concederem hũa paz vniuersal ás terras dos Christãos; mas o q̄ a virtude, & animo inuenciuel del Rey alcançou de seus enenigos, lhe faltou entre seus filhos proprios, q̄ fauorecidos da Raynha dona Ximena sua mãy, & doutros grandes do reyno, se rebellarão os dous mais velhos contra o pay, chegando a estado, que lhe renunciou voluntariamente

riamente o gouerno do reyno, por não se pôr em perigo de o perder com afronta, & ficando dom Garcia com Ouiedo, Lião, & o mais q̄ auia em Castella, deu as terras de Galliza, & Portugal a seu irmão dō Ordonho, satisfazendolhe cō isto o fauor que lhe dera pera despoia-rem o pay do reyno; o qual vencêdo com a grandeza de seucoração a maldade & afronta dos filhos, se foy em romaria a Santiago, & da volta pedio a dom Garcia gēte de armas, pera fazer algũas entradas em terra de Mouros; de que sahyo com a vitoria & felicidade ordinaria; & retirado a Camora, lhe deu a vltima enfermidade, com que se partio a gozar do premio merecido por tão sãtas & trabalhosas occupações, como tiuera no dēscurso de sua vida, & sendo por entam leuado seu corpo á cidade de Astorga, onde se mostra o sepulchro em q̄ esteue, laurado de figuras demais que meo releue; foy depois trasladdo a Ouiedo á capella del Rey Casto, onde iáz cō sua mulher dona Ximena. No anno de sua morte varião muito nossos escriptores, posto que se tenha por mais certo o parecer daquelles q̄ a poē no de Christo, nouecentos & doze, q̄ forão quatro mil & oytocentos & setenta, da criação do mundo.

### CAPITULO. XVII:

Do Reyno de Dom Garcia, & Dom Ordonho segundo do nome, conquistas q̄ em seu tempo se fizerão em Portugal, com o principio da geração dos Me-

neses, cōforme a opinião do Conde dō Pedro, com outras memorias & antiguidades notaveis deste tempo.



OMO a intrácia no Reyno de Dom Garcia foy por tão iniustos meos, permittio Deos se lograsse tão pouco, que antes de cumprir o terceiro anno, faleceo na cidade de Camora, donde foi leuado a sepultar á cidade de Ouiedo, deixando grande saudade em todos seus vassallos, que tinham cōcebido alegres esperanças de seu valor, & da venturosa sorte com que desbaratara hum exercito de Mouros, & prendera a seu Capitão Ayola, senhor de Talauera, tomandolhe o castello de Tremulo, que Ambrosio de Moraes imagina ser a villa chamada Tiemblo, de duzindo a conieitura da grande semelhança do nome; Sua morte aconteceu pêlos annos de Christo, nouecentos & quatorze, segundo a melhor cõputação, q̄ forão 4872: da criação do mundo, sem deixar filhos q̄ lhe succedessem no estado; sendo iusta permissãõ diuina, que nem elle, nē couza sua gozasse o reyno, que tirãnzara a hum pay tam valeroso, & benemerito. Todos os três annos, que Dom Garcia viueo no reyno, se conseruou Dom Ordonho seu irmão nas partes de Galliza, cō tanto credito, & satisfação de seus vassallos, que a fama que delle corria, lhe facilitou a intrancia no reyno ao tempo que o irmão faleceo em Camo.

Roderi. libro. 5. cap. 19. Anaph. cap. 57. Marián. libro. 7. cap. 20. Valeus tomo. 1. chono. Morales libro. 15. cap. 34. Marmol libro. 2. cap. 27. João de castilho libro. 1. discurs. 6

ANNO 4872. de Christo 914. Roderi. libro. 5. capit. 21. et 22. Annac. phaleos cap. 58. Morales libro. 15. capit. 8. Comes Petrus libro de Geneal. titul.

ANNO 4870. de Christo 912.

## LIVRO SETTIMO

C,amora, porque cõ as poucas forças, que tinha nas terras de Portugal & Galliza, fez tãta guerra aos Mouros, que alem de cõservar as cidades & lugares, que o pay conquistara ate a corrente do Tejo; passou as armas vitoriosas da outra parte do Rio, & combatendo a cidade de Beija, que entre todas as que os Mouros possuhião na parte occidental de Espanha, diz dõ Lucas de Tuy, que era a mais rica, & populosa que auia. E como de tal tirou el Rey hum despoio inestimavel, com que se fez na volta de suas terras, deixando a mayor parte dos motadores postos a fio de espada, & as qutras terras daquela comarca tam atemorizados, q̃ se despouoauão com temor de semelhante desaventura; Em Viseo diz o mesmo Author, que veo parar el Rey com seu exercito, onde parece q̃ se fez repartição dos bẽs, & riquezas ganhadas nestã conquista, que o Arcebispo dom Rodrigo dilata tanto, que affirma, se estendendo aos lugares intimos de Andaluza, onde ficou triste lembrança do estrago & mortes executadas e seus moradores. A enueja de tamanha prosperidade, fez algum abalo, no animo del Rey dom Garcia, & buscou algũas occasiões com q̃ se descompor cõ o irmão, & sempre vierão arrópimento, se a morte não puera termo a hum, dando os reynos iuntos a outro, com que teue mais occasião de exercitar a grãdeza de seu coração em novas

conquistas que emprendeo contra os Reys de Cordoua, & Toledo, ao primeiro dos quaes destruy o hum florente exercito iũto a S. Esteuão de Gorniaz, matandolhe os capitães Ablapaz, & Almotarrap, q̃ algũs chamauão o Rey Gordo, & ao segundo destruy o a villa de Talaueira, deixando a feita hum môte de pedras, & não falta quem diga, que o mesmo Rey de Cordoua (q̃ já era Abderramen o terceyro do nome) veo em socorro de Talaueira, & se tornou desbaratado a suas terras, tendo a grande maravilha verse liure de tam poderoso cõtrario. Tornado el Rey a Liã cõ tão venturoso successo, & vendo seus vassallos animosos, & com deseio de proseguir nas conquistas ordinarias, entrou na primavera do anno seguinte, que foy o de Christo, 917. pelas terras de Lusitania destruyndo as pouoações que auia de hũa & outra parte de Goadiana, e cuia comarca conquistou o forte castello de Alhaie, onde por ser tal & o terem por inexpugnavel, se tinha recolhida a principal riqueza dos moradores da terra, com q̃ el Rey alegrou sua gente, repartindo por todos o que achara, sem fazer differença de sua pessoa á de qualquer soldado, que no combate da força se mostrara valeroso, antes os costumaua melhorar com algũ premio sinalado, pera que n interesse da honra excitasse os animos de quem os visse tratar cõ estima. Atemorizou esta perda tanto os

Mouros

Mouros dentre Tejo & Goadiana, & outros do Algarue, & Estremadura, que sem quererem experimentar a vettura das armas, mandarão pedir a el Rey os aceitasse por vassallos & tributarios, & cessando de mais destruyr a terra, aceitasse hũ numero de dinheiro que fytarião entre si, pera satisfazer as pagas do exercito, & recompensar as despezas feitas neste anno. Com isto se retirou a Liã o rico, & respeitado, deixando a maior parte de Portugal fogeita a seu imperio, & os de Merida, & Badaioz (que em Arabigo se chama Beled Aix, que tanto val como terra da vida) cõ nome e fogeição de vassallos tributarios. E vendo se fauorecido da ventura, & os confins de seu reyno tão estendidos, determinou tirar a corte, & assento de seu reyno da cidade de Oviedo, onde estiuera retirada ate seu tempo, & fundala em Lião, onde a vizinhança das fronteiras, & terras enemigas, podião ter o remedio mais á mão, ou fosse pera defensão, ou pera cometimento, & assi fortificou & em nobreceo aq̃lla cidade em forma, q̃ ficou merecedora da hõra & preeminência de cabeça de reyno, sendo elle o primeiro q̃ vltou de titulo de Rey de Lião, cõtra parecer de muitos, que opoem algũs annos antes, cõ tam pouca rezão, como as historias em si o mostrão. Lastimaua se Abderramen Rey de Cordoua das prosperidades del Rey, & de ver a pouca melhoria, q̃ os Mouros leuauão del

le, as vezes q̃ chegauão a experimentar sua vettura, & não vido meo de melhores apparencias, mãdou solicitar os de Merida, Badaioz, e suas comarcas, pera q̃ negasse o tributo e vassalagẽ prometida, certificãdo-os, q̃ se el Rei dõ Ordonhovieffe cõ mão armada, elle os socorreria, & tomaria sobre si o peso, e importância da guerra q̃ dahi redũdasse. As diligências do Cordoues, e boavõta de q̃os Mouros de Merida, e Aléteio, terião pera se isentar do tributo q̃ pagauão, lhe fez tomar as armas, e apellidar liberdade, cõ menos receo do q̃ lhe releuaua pera tão velleoso cõtrario como era el Rey Dõ Ordonho, a que estas nouas indignarão de maneira, q̃ antes de se ter noticia de sua vinda, o acharão os Mouros cõsigo, e se ouirão os gritos, e lastimas dos vécidos, iũto cõ o som dos tãbores, & trõbetas, do exercito christão: deuisando se ahũ mesmo tẽpo, as cruces das bandeiras, e o fogo das searas, e pouoações abraçadas; e como odano estiuesse presente, e as promessas del Rei de Cordoua, mui longe de se cõprirẽ, conhecidos de seu erro, e cõfessãdo sua perfidia, ipuserão sobre si nouo tributo, e iurãdo vassalagẽ, alcãçaraõ del Rei, q̃os não acabasse de assolat, pois faz edoo os deixaua incapazes delhe poderẽ pagar os tributos a q̃ se obrigarão. Tornaua se el Rey pelo meo de Portugal acabada esta cõquista, quando soube a vinda de Abderramen, & a pressa com que os Mouros refaziã a Villa

de Talaueira, pello q̄ se fez na volta do inimigo, a que desbaratou e batalha cápal, matandolhe 25. mil cõbatetes, os melhores de seu cápo & cõstrangédo a se retirar a Cordoua, cõ afrótosa fugida, deixádo-lhe nas mãos a villa e q̄ fez o mesmo estrago q̄ a vez primeira, & rico dos delpoios alcançados nella se tornou a Lião, onde os gastou e fundar a Igreja cathedral, e outros edificios semelhantes, em q̄ despédia o tépo & tisouros, q̄ lhe restauão da cõquista dos Mouros, e quãto Abderramen solicitaua os Reys de Africa, mandádo seus Alfaquis a q̄ pregassem Gazua, & induzísse as gentes a passar cõtra el Rey Dõ Ordonho, certificandoos, q̄ senão atalhásse a braueza de seu coração, se acabaria em Espanha, a potécia e reyno dos Arabes. E vindo lhe inumeravel gēte de pé e cavallo, capitaneada por Aben Iucef. & Aguara, capitães de muita reputação entre os Mouros, se aiuntarã cõ Abderramen, q̄ alegre de se ver taõ poderoso, e cõ tal gente, partio em demanda del Rey dõ Ordonho q̄ cõ as piquenas forças de seu reyno, os agoardaua no estremo delle pera dali escolher o partido, q̄ o tépo & occasião lhe offerecessẽ, & reconhecendo a multidão dos Barbaros q̄ lhe tinhaõ cercada a villa de S. Esteuaõ de Gormaz, & a pouca gente q̄ trazia em sua cõparaçãõ, se aproueitou de industria & artil de guerra, acometêdoos por diuersas partes, hũa noite q̄ elles se da-

uaõ por mais seguros, na qual fauorecidos da tréuas, & do melhor conhecimento da terra; fez cruel estrago nos Mouros, & morta a mayor parte delles, obrigou os q̄ ficaraõ cõ vida a se ir fugindo a Cordoua onde Abderramen entreteue a q̄lle inuerno os Africanos, q̄ escaparaõ da batalha, cõ proposito de na Primavera seguinte, dar outro tento á vctura, como na verdade fez, e trãdo pellas terras de Portugal se perdoar de caminho a cousa de Christãos, nẽ deixar leuãtado muro dos q̄ nouamente se refizerã em tépo dos Reis passados, cõ a qual braueza chegou sobre a cidade do Porto, assentada (como iã disse algũas vezes) dest outra parte do Rio, a q̄ deu grandes cõbates, sem a valétia dos Christãos q̄ a tinhã em guarda, e de seu Cõde Ermenigildo Auõ de São Rosendo, lhe dar lugar a q̄ se melhorasse em cousa algũa, antes era rebatido com tanto animo que de todos os assaltos se retiraua com perda de gente & reputação, deyxandoa dobrada aos cercados, a quem não tardou o socorro muitos dias, porque iunta a canallaria & gēte de armas, q̄ se pode recolher em Bizcaya, Castella, Galliza, & Portugal; partio el Rey dõ Ordonho em busca dos Barbaros, & lhe aprefetou batalha de poder a poder, q̄ foi pelleiada cõ taõ animo, & resolução de ambas as partes, se se acabar de manifestar a vitoria por hũa dellas, q̄ sã a noite seruiu de limite a tantas mortes



com a escuridão da qual se retirou el Rey Abderramen daquelle sitio, deixando plantadas nelle as tédas de seu campo, com a maior parte das riquezas & mantimentos que trouxera, & na madruza da seguinte se foy retirado por onde viera; receoso del Rey acabar de o destruyr, querendose afrontar com elle em segunda batalha; mas a rota dos Christãos, foi tal, e a gête q perderão tanta, que el Rey se teue por bem andante, de ver a praça socorrida, & o campo ficar por seu, sem tratar de seguir o alcance dos que fugião, por não experimentar algũ contraste, & des sabor da fortuna, & deixado o porto cõ mais gête, & mâtimétos, se retirou a Lião neste anno de Christo, 920. onde não teue mais descanso que os poucos meses de inuerno, em que os Mouros não tinerão lugar de sayr de Cordoua: mas chegada a Primavera teue embaixadores de Dõ Garcia Sanchez Rey de Navarra, em que lhe pedia fauor contra hũ exercito inumeravel de Barbaros, q se lhe entraua por suas terras com resolução de não deixar nellas gête viua, nem a mea leuãtada. E como o perigo requeresse breuidade no socorro, & el Rei deseiasse de o dar bõ ao Navarro, chamou apresadamente suas gêtes, & iũtas as forças de ábos os reinos, se afrõtãrão cõ os Mouros em Val de Iũqueira, onde por occultos iuizos de Deos foi o exercito Christão desbaratado, e morta e cattiu a mais e me,

lhorgente de Navarra & Castella, retirãdose os dous Reys cõ muito trabalho, & reseruãdose pera tẽpo em q a vingãça fosse mais segura: Entre os mais cattinos, q se perderão nesta iornada forão Dulcideo Bispo de Salamanca, e Hermogio de Tuy, cujo resgate senão dilatou muito tẽpo, por se dar a cõtia de dinheiro em q o de Salamãca foi apressado, e ficar é refés pelo de Tuy, hũ seu sobrinho, chamado Pelayo, q a troco deste cattiveiro interessou ser martir de Iesu Christo, como veremos a seu tẽpo. O sentimento & afrõta q el Rey dõ Ordonho teue desta perda, lhe não daua quietação hũ sò momẽto, & determinando vingarse, entrou o anno seguinte por terra de Mouros, onde fez tal estrago, & ganhou tâtas fortalezas, q Sãpiro diz, as não particulariza por evitar prolixidade, & querêdo mostrar como a rota do anno passado fora mais caso temerario da fortuna, q falta de valor q nelle ouesse, entrou tâto pella terra dẽtro, q sò lhe faltou iornada de hũ dia pera sitiar os muros de Cordoua, donde se tornou a Camorrico e bê andãte, e cõ mais credito de valor do q tiuera âtes de perder a batalha de Val de Iũqueira: mas como não ha gosto na vida se seu descontento, se lhe perturbou o desta victoria cõ a morte da Raynha dona Eluira sua primeica mulher, de quem já tinha os Infantes dõ Sanchinho, Dom Afonso, Dom Ramito, Dom Garcia, & Dona Ximena, &

LIVRO SE TTIMO

como estineffe é idade pera casar segūda vez, tomou passado algũ tempo, por molher a hũa nobre senhora, natural de Galliza, chamada Aragóta, com que, não fez vida muitos meses, ou por sospeitas q̄ della teue, como diz dō Rodrigo, ou por senão pagar muito della, como q̄r Sampiro, ou por desgosto q̄ teue de hũa mau successo acontecido a sua filha dona Ximena, em q̄ imaginaua, ser a Raynha culpada, como madrastra, & pouco solicita da honra, & goarda da Infanta, inda q̄ me parece esta rezão de pouco fũdamẽto, porq̄ o casamẽto segūdo del Rey, foi no anno de 921. & sua morte no de 24. em q̄a Infãta não podia ter filhos de idade q̄ seruissem á mesa do Pay, como veremos adiante: pois quando muito podião ser de dous annos & meo se fossem ambos de hũa ventre, saluo se aparecerem os meninos, foi mais pera q̄ elle os visse, que pera seruirem, que deste modo fica a historia corrẽte. O negocio cõta o Conde dō Pedro no seu liuro das gerações, & eu o refirirei cõ as duuidas, ou credito q̄ merece, como cousa tocãte á historia de Portugal, & fundamẽto de hũa geração tão nobre como ados Meneses, tão antiga & respeitada sempre dos Reys Portugueses. Foy pois o caso, q̄ morta a Raynha dona Eluira, e casando el Rey segūda vez cõ molher moça, que por ventura senão leuaua bem cõ os Infantes, & menos cõ a Infanta dona Ximena, q̄iã era de boa idade, e sintia

a falta dos fauores da mãy, igoal cõ os muitos q̄ el Rey daua as sem rezões da madrastra, se desgostou da maneira, q̄ esquecida do q̄ se deuia ali propria, e da grãdeza real, é q̄as faltas saõ menos sofrueis, deu entrada a hũa pensamẽto de amor, cõ q̄ a solicitaua algũs tẽpos antes certo snor principal do reyno, cujo nome não declara a historia do Cõde: & como de piquenos principios se sigão estranhos fins nesta materia, & seia cõdição ordinaria sua, chegar cõ hũa breuidade não cuidada, desde o primeiro passo da vótade, ao vltimo põto de sua execução, se se aduirtir nos meos por onde se vai caminhando, de hũa estremo a outro, a Infanta, q̄ emvida da mãy occupada cõ esperanças fauorecidas, não dera eotrada a pretensoes amorosas, se deixou agora leuar dellas cõ tão pouco resguardo, q̄ esquecida de si mesma, assentou cõ o caualleiro q̄ a pretẽdia, de se auãtar da corte, e passãdo a reynos estranhos viuer, onde goza se dos bẽs q̄ o pensamẽto representa grãdes antes de possuidos, e o tẽpo mostra piquenos depois de alcançados. Assentado o tẽpo, e buscada occasiã em q̄ el Rey era a suas cõquistas ordinarias, se partio a Infãta hũa noite com as peças de ouro & prata mais ricas que pode leuar, & comanda seu antigo amante nas ancas do cauallo, em que a estaua esperando, se alongaram da cidade por brenhas, & lugares escusos, onde a diligẽcia dos que os buscal-

buscasse, não pudesse imaginar q̄ estaria gente humana. Erão na q̄lle tēpo a terras menos pouoadas q̄ no dagora, e como taes, mais cubertas de matas, e aruoredos, por onde fãrão os dous amantes cō seu intēto, & frustrados os deseios daquelles q̄ os buscãõ: mas como a correspondēcia do amor não fosse igoal entre os dous, como onão era a nobreza do sangue, vsou o fidalgo hũ estremo de ingratidão indigno de peito hórado, porq̄ cōsiderando a fealdade do caso q̄ cometera, & o rigoroso castigo q̄ se lhe não escusava sendo achado, & seguindo a cōdição ordinaria de quē não tem mais q̄ esperar, fingio querer ir buscar mantimētos a pouoado, & despedido da Infanta, cō tanto maiores mostras de amor & saudade, quãto menos as tinha no coração, se foi pera nunca mais tornar, deixando a na q̄llas solitárias brenhas entre temor & esperança, representandose lhe a cada mouimēto de aruores a vinda de quem desejava; Mas a noite q̄ sobreueo acōpanhada de temores dobrados, & os dias q̄ se seguirãõ mais tristes que as mesmas trevas, a desenganaraõ da perfidia de seu falso amante, trazē dolhe, inda q̄ tarde, á memoria as verdades, q̄ senão admittē, senão quando o tēpo as não admittē a ellas, & fazendo testemunha áq̄lles rochedos, de culpas alheas, & arrependimēto proprio, se partio pella parte onde vira ir o perfido q̄ aly a deixara, e seguindo o caminho q̄

lhe mostrou sua vettura, veio no fim de algũ tēpo, a dar em hũ piqueno casal, chamado Menses, õde viuã hũ laurador, posto q̄ pobre, hórado a quē o Cõde dõ Pedro chama Tello, descēdente por vettura, da nobreza dos Godos, q̄ na perdição de Espanha se retiraraõ áq̄lles montes obrigandoos a mudãça da terra, a mudarē també estado, & laurar a terra pera se sustetarē de seus frutos. Era Tello casado cō hũa mulher de igoal sorte, posto q̄ lauradora de bõ entēdimēto, q̄ vido os ricos traios da Infãta, e a estranha afflicção q̄ trazia, se cõpadeceo de suas lagrimas, e a cõsolou na melhor forma q̄ soube, tratãdoa os primeiros dias q̄ ali esteve cō tão amor e agasalhado, q̄ a Infanta a sētou de ficar ē sua cõpanhia, e cõ nome e traio mudado, os começou a servir tão alegre e paciēte a tudo, que viudo a falecer a mulher do laurador, a quis aceitar por mulher legitima, cuidando q̄ nisto a hórava, & lhe fazia esmola; no qual estado a deixaremos por cõtar o grãde sentimento q̄ el Rey teue, quãdo soube a desauētura da filha, cō a indignaçã do qual, dizē algũs (nãõ sei se cõ bastante fũdamēto) q̄ repudiou a sua mulher Aragõta, atribuindo a seu descudo, e disfaoures, a perdição da Infanta, e cujo descobrimēto, se fizeraõ exquiltas diligēcias por Espanha, e fora della, se auer indicios do lugar em que estaua, por onde se quietou el Rey, & metēdo tempo em mēo se lhe veio a djmi-

nuyr a paixão, de tamanho opprobrio, pera aliuio do qual sahia muitas vezes á caça de monte, buscando na conuersação das brenhas, o repouso q̄ não achaua, nos tumultos da corte: & como no alcance das fêras o tomasse a noyte iunto do casal de Meneses, com poucos dos que o acompanhauão, se agasalhou nelle com a pobre cea, que permittião as poucas riquezas de Tello, q̄ já neste tempo tinha dous meninos da Infanta, nascidos ambos de bum ventre, posto que criados em môte, tam estremados em fermosura, q̄ logo mostrauão nella, & na criação que a mãy lhe dâna, o Real sangue de q̄ procedião. E como a Infãta conhecesse o pay & visse occasião de se encomêdar á ventura, tomou breuemente os vestidos de borcado com que aly viera, & cortando delles hũas meas roupas alinhauou, com outra metade dos vestidos ordinarios de burel, que os meninos trazião, hũs pellotes de stranha inuenção, com mea parte rica, & mea pobre, & fazendo có toda perfeição hũas mallassadas, a que sabia ser elRey affeçoado, lançou dentro em hũa dellas certo anel com hum rubi, que o Pay lhe dera em tẽpo de suas bonanças, & as mandou pellos filhos ou iuntamente com elles, vestidos no estranho trajo, q̄ deu muyto q̄ cuidar a elRei na primeira vista, & muito mais depois de comer a iguaria feyta com tanta correspondência a seu gosto, & achar nella o an-

nel, que reconhecia por cousa propria: Informouse de cuios os meninos fossem, a terra donde a mãy era natural, & o estylo por onde se casara: & como Tello lhe referisse a certeza de tudo, entrou em sospeita de ser aquella sua filha, & se acabou de certificar quando cuberta de lagrimas a vio prostrada a seus pés, pedindo perdão do descõcerto passado. Vio se elRey atalhado entre o amor paternal, & desejo de vingança, & aconselhando-se com os seus, acharão que deuia perdoar a filha, & fazer merces a Tello, que sem conhecer quẽ fosse, a recebera por molher, com intento virtuoso, & não cometera culpa por onde desmerecesse ser favorecido & honrado, fello elRey affi, vendo o pouco remedio que tinham os erros passados, & posto que fosse no derradeyro anno de seu reyno & vida, engrandeceo a Tello, de maneira, que os netos vierão a ser grandes senhores no reyno, e seus descẽdentes a parẽtarão muitas vezes, andãdo os tẽpos, có a casa Real, & se chamarão có o sobre nome Meneses, có forme ao de seu Solar, trazẽdo por armas hũ escudo d'ouro, e memoria do pano de brocado, có q̄ os meninos apparecerão a primeira vez diãte delRei dõ Ordonho seu Auo, & por senão perder a lẽbrança de Tello trõeo, e origem de tão nobre fidalguia, se conserua entre os fidalgos desta geração o patronimico de Tello, e Tellez de Meneses, & he familia, que

que alem da nobilissima casa dos Marqueses de Villa Real, em q̄ se aiuntou cō os Noronhas, & a dos Condes de Tarouca, & Cantanhede; tem outras muy ricas, e nobres em Portugal, õde se trasplátou esta descêdencia pello modo q̄ iremos védo no discurso da historia.

### CAPITULO. XVIII.

*Do que succedeo em Portugal ate morte del Rey Dom Ordonho, & reynando Dom Fruela o segundo, & Dõ Afonso, que chamãrão o Monge: Tocase o principio da geração dos Castros, & Soufas, com outras antiguidades dignas de notar.*



Desejo que el Rey tinha de ãpliãr seus reynos, & diminuir a potêcia dos Barbaros, era tal, que nem idade, né desgostos lhe impedião este valeroso intento, & sabêdo como Abderramen entrara no reyno de Navarra, & conquistara nelle algũas pouoações de importãcia, aiútou suas gentes, & foy em socorro del Rey dõ Garcia Sanchez, em cõpanhia do qual desbaratou os Mouros, e tornou a cobrar as pouoações perdidas, e de caminho se casou terçeiravez cō a Infanta dona Sãcha, filha do proprio Rey, de q̄ nãouue filhos pello pouco tẽpo, q̄ vierão casados. Tornado desta jornada cō acrescentamento da reputação, & honra adquirida em muitas outras, fez hũa crueldade, que o Arcebispo dom Rodrigo lhe afez muito, dizendo, q̄ pos cō ella ma-

cula na grandeza de suas virtudes; e deslustrou a pureza de sua fama; & foi, q̄ mandando chamar ao lugar de Teiar, que he na Ribeira de Carrião, quatro Condes, por quem na q̄lle tempo se governaua Castella, chamados, Nuno Fernãdes; Almodares o Branco, seu filho Dom Diogo, & Dõ Fernãdo Ansures, cõ pretexto de querer tratar cō elles negocios de muita importãcia, os prendeo sobre seguro, & leuados a Lião, lhe fez cortar as cabeças, deixando os Castelhanos tão lastimados desta crueldade, q̄ logo quizerão tomar as armas em vingança della, se lhe dera lugar a grande potencia del Rey, a qual os fez dissimular ate sua morte; que succedeo pello fim do ãno de Christo, 924. q̄ forão, 4882. da criação do mundo, auendo noue & meo q̄ reynaua, e foi sepultado na Igreja maior de Lião, q̄ elle fundara, inda q̄ nesta conta me ébaração muito duas doações, que traz Frey Prudẽcio de Sandoual, da era de 971. & outra de 74. que vem a ser, ãno de Christo 933. & 937. em q̄ assinaõ seus filhos & a Raynha dona Eluira, cousa dura de crer, salvo se o impressor errou os numeros do algarismo, o q̄ deuia ser sem duuida, pois o mesmo Author diante confessa, q̄ Dõ Afonso o Monge reynaua na era de 973. que he anno de 925. por õde fica certo o anno de sua morte, & como lhe succedesse no reyno seu irmão dom Fruela, segũdo do nome, por ficarẽ seus filhos e piquena

Idade,

ANNO  
4882.  
de Ch:  
sto 924

Fr. Prudentius  
a Sãdot  
in fund.  
Sigum  
ass. 6. po  
stea. 55.  
29.

idade, o qual sem fazer cousa digna de lounor, escãdalizou nouamente seus vassallos pella cruel morte de certos caualleiros, chamados Olmundos, a quem tirou a vida cõrtaõ piquena occasiã como seu irmão aos Condes de Castella: & vèdolhe tampouco esforço, que não seguia a ordẽ de seus antepassados nas empresas cõtra Mouros: se aiiñtarãõ os principaes castelhanos entre si, & depois de lametarẽ a pouca irmandade com q̃ os tratauãõ os Lioneses, & a iniusta morte de seus Cõdes, ellegerãõ dous iuyzes q̃ os governassem em paz & guerra, não dos mais poderosos, nem dos menores do reyno, por entenderẽ, que no meo destes dous estre mos se cõseruaria melhor a igualdade, & bõ regimẽto do pouo. Estes forãõ Nuno Rasura, neto (segũdo a melhor opiniãõ) do Cõde dõ Diogo Porcelos poador de Burgos, & filho de Nuno Belchides caualleiro Alemãõ, q̃ vindo em romaria a Santiago se casou cõ dona Sula, ou Bella, filha do cõde: & Laincaluo, q̃ em latim se chama *Flainus*, & alẽ de terẽ o gouerno repartido em forma, q̃ o primeiro entẽdia no regimẽto da republica, e de cisaõ das duuidas ordinarias, & o segundo nas cousas de guerra, por ser homẽ exercitado nas armas, & de condiçãõ & animo altiuo: buscarãõ outro meo pera se conferuarem em paz, & conformidade, aparentandose entre si, de modo, que Laincaluo tomou por molher, a

dona Eluira Nunez, ou dona Theresa Nunez Bella (como lhe chamãõ o Conde dom Pedro) filha de Nuno Rasura, & bisneta do Conde dõ Diogo Porcelos, & porq̃ destes dous iuyzes, decenderãõ os Reys, & grande nobreza de Espanha, particularmente a casa de Castro, que tam estendida estã em Portugal & Castella, farey hũa breue recapitulaciãõ de seus descendentes, ate o primeiro que teue este appellido: He pois de saber, que o Conde dõ Diogo, a quẽ derãõ nome de Porcello, ditiuado desta palavra latina *Porcellus*, que em Portugues significa leitãõ, porque sua mãy o pariu iuntramete com seis crianças todas do mesmo ventre, como ordinariamente nace os leytões; Deste Conde entre outras filhas, de que falaremos adiante, ficou dona Sula, que casou com Nuno Belchides pay do iuyz Nuno Rasura, e de Gustios Gonçalues, pay de Gonçalo Gustios, de quẽ nacerãõ os sete Infantes de Lara, & se tem por certo, que dece deste ramo a troyre & antiga gẽraçãõ dos Laras, que tãõ estimada foy em Espanha. Deste Nuno Rasura, naceo o Conde Dõ Gonçalo Nunez, Pay do famoso Conde Fernãõ Gonçalues, de quẽ trazem sua descendencia os Reys de Espanha, & não temos que nos alargar neste ramo, por se incorporar na casa Real. Ouue mais hũa filha, chamada Dona Eluira, ou Theresa Nunez Bella, que (como dissemos) foy molher de Lain Caluo

Caluo, senhor de Binar, junto a Burgos, que entre outros filhos teve a Vermù Lainez, de quem descendão os senhores de Bizcaya; & Fernão Lainez, & este a Lain Fernandez, & este a Nuno Lainez, q casou com Dona Elò, filha de Gonçalo Traftamirez da Maya, senhor das terras que há entre Douro & Minho, com este nome de Maya, de quem ouue Lain Nunez, de quem naceo Diogo Lainez, Pay do Cide Ruy Diaz, em que tambem temos parte por ser bisneto de Portugueza; & Fernão Lainez, que casou cõ Dona Ximena Nunez, filha de Nuno Alórez, Cõde das terras da Maya, e da Cõdeffa Dona Gõtoda Gõtterez, dos quaes naceo Aluáro Fernãdez Minhaya, chamado de Castro, por ser sñor da villa de Castro Xerez em Galliza, & ter nella, ou muy perto della seu Solar conhecido, & deste senhor se foy continuado o nome e appellido de Castro em seus descendentes, em algũs dos quais falarei na continuação da historia, e na alteração, e de uersidade de suas armas, & tépo é q passarão a este reino, e q fũdarão casas nobilissimas. E pois falei em Lain Caluo, & sua descendencia, não será bé passar por alto a muita antiguidade das armas desta geração, que porventura as ouue primeiro q as Reays de todos os Reinos de Espanha, onde os Reys antigos occupados em pellejar pella honra de Christo, se prezarão de trazer por insignia a Cruz em que

nos remira, & cõ essa confirmauão priuilegios, & goarnecião sens escudos, mostrando na deuifa q leuauão, serẽ capitães & soldados de Iesu Christo; & Lain Caluo, q foy pagé da lança del Rei dõ Ordonho e seu cõpanheiro nas grãdes cõquistas q fez, já trouxe o escudo goarnecido cõ os roeys, ou arruelas, como se vem em hum priuilegio deste Rey, que mandarão a el Rey dõ Felipe, legũdo do nome, entre os Reys de Espanha, & primeiro entre os de Portugal, em que está pintado el Rey Dom Ordonho sentado em seu trono, & junto a elle hũ canalleyro vestido ao antigo com hum sayo vaqueyto vermelho, & de pregas, goarnecido ao redor cõ hũa barra branca, & meas que lhe chegão ao ielho; & no braço esquerdo abraçado hũ escudo cõ seis roeys de prata, em campo vermelho, q são as armas dos Castros, inda que as cores andem agora alteradas, & algum tanto differentes destas do escudo, & na mão direita hũa lança em sinal do officio q tinha: & Frey Prudencio de Sandoval, a cuja industria, & curiosidade deuemos esta antigoalha, mostra com boa conieytura ser este o yerdadeyro retrato de Lain Caluo Author da geração, & armas dos Castros. Neste proprio anno em q os Castelhanos criaram seus luyzes pera os governar, achamos em Portugal algũs Condes, que mantinhão a terra em paz, e a defendião dos Mouros, na obediência

Pri  
tius  
dou.  
scen  
cia d  
Cast

& vassalagē dos Reys de Lião, como era o Conde dom Gotorre Arias, casado com a Condessa dona Aldara, pays do glorioso São Rosendo, & o Cōde Hufo Hufez, marido da Condessa dona Tareia; o primeiro dos quaes tinha o senhorio nas terras do Porto, com quasi todo étre Douro e Miúho, e a Feira, chamada entam terra de Santa Maria; & o segūdo, a cidade de Viseo com todas as terras ao redor, & determinarão ambos hũa questāo, que recreceo sobre a demarcação de certos valles é terra de Arouca, entre o Conde Munio Aluaréz, & dom Fernando Goestez, como se collige da composiçāo q̄ eu vi no cartorio do mosteyro de Arouca, & tenho em meu poder, cujas saõ as palauras seguintes. *Tempore illo quo Comittes Gotterriz Arias et Comittissa Adara tenebant Portugale, & terras de Sancta Maria, & Comittes Hufo Hufez, & Comittissa Tareia tenebat Viso, & adiacentia, in era DCCCC LXIII. orta est contentio inter Comittem Munio Aluari, & dominum Ferrãdo Goestiz, super terminos de Molides, & de Arauca, &c.* Quasi dizēdo, que no tempo em q̄ os Cōdes Gotorre Arias, & sua mulher dona Aldara governauão as terras do Porto, & de Santa Maria, & o Conde Hufo Hufez, e sua mulher a Cōdessa dona Tareia tinhão a seu cargo Viseo & as terras de sua comarca, correndo a era de Cesar, 963. (que he āno de Christo, 925.) se levātou hũa differença entre o Conde Munio Al-

ueres, e dō Fernão Goestez, sobre as demarcações do valle de Molides, & Arouca; & profegue como os Condes determinarão esta differença, & deixarão as partes satisfeitas, & compostas as differenças q̄ auia entre elles, & seus criados sobre esta materia. E pois viuia neste tempo o Conde Hufo Hufez, que chamarão Belfaial, & veo a historia a termo de falar nelle, será iusto fazer mençāo de sua descendencia, q̄ he a dos Souzas de Portugal, tão nobre & tão estimada sempre, que seria culpa não se lhe pagar cō lembrança hōrosa, o muito sangue que derramarão em cōquistar este reyno dos Mouros, em sua primeira fundaçāo, & na cōseruação del le depois de conquistado. Pera o q̄ importa saber, q̄ entre os Christãos que ficarão do tempo dos Godos nas terras de Portugal sogeitas aos Mouros, emparando & regēdo os outros que menos podião, foy hū delles Faião Soarez, chamado em latim *Faianus Suarii*, & deuia viuer perto da cidade do Porto naq̄llas comarcas, q̄ ficão pera entrábolos Rios, & de consentimēto dos Mouros, pouou o lugar chamado Arrifana de Sousa, & outros daq̄lle contorno, deste naceo dom Sueiro Belfaial, que he o primeiro em quem o Conde dom Pedro, começa acotar a geraçāo dos Souzas, & naceo del le Hufo Soarez Belfaial, que casou com dona Comendola, em q̄ ouue Hufo Hufez Belfaial, que casou cō hũa señora, chamada dona Tareia em que



em que fez ao Conde Dom Gonçalo Soarez, que o Conde Dó Pedro, chama Dom Gonçei, & a Santa Se nhorinha de Baſto Abbadessa do moſteyro de São João de Venaria, que não he piquena gloria, pera a geração dos Souſas dar é ſeu principio tão glorioſo fructo, como eſta Santa, & São Roſendo, q̄ tambem era da meſma linha, & mui parçete da glorioſa Santa, como veremos em ſua vida; & não falta qué acrecente, q̄ São Geruaz foy ſeu irmão & como tal eſtá ſepultado iũto da Santa Abbadessa: mas quãdo o parenteſco não ſeia tanto, ao menos não ha duuida em ſer da propria linha dos Souſas. Foy o Conde dō Gõçalo Soarez peſſoa mui ſinalada & ajudou muyto os Reys de Lião em ſuas conquiſtas. E ouue de ſua mulher dona Munia, ao Conde dō Mitigui Chirones, ou Chytoy, que caſou com dona Arganda, neta do Conde dom Diogo Porcellos, que pouou a Burgos, porque era filha do Cõde dom Sueiro de Nouelas, e de dona Maior Diaz, filha do Cõde dom Diogo, de maneira, que em igual grao de parenteſco, & pella meſma via de femẽa decẽ os Souſas & Caſtros, deſte nobre Conde primeiro pouoador de Burgos. Deſte Conde dom Mitigui refere o liuro das gerações, que teue grandes debates cõ Mem Soarez de Nouelas, irmão de ſua mulher, ſobre certas eranças que ficarão do Conde dom Sueiro, pay e ſogro de ambos chegando a eſtremo de ſe quererẽ

dar batalha, de parte a parte, com o fauor de parentes & amigos, que fauoreciaõ a cada qual, & fazendo el Rey de Lião ( que deuia ſer dom Afonſo o Monge, ou dom Ranuro o ſegundo) ſeu Adiantado em Portugal, a Dom Sueiro, o Conde Dó Mitigui ſe foy apoderar das eranças da contenda, leuando conſigo o Cõde dom Pero Paez de Lugete, o Conde dom Veade do Tainhal, & outros quatro Cõdes de ſua facção, ſobre os quaes deu o Cõde dō Sueiro hũa noite, a horas que os achou ſepultados no primeiro ſono & preſos lhe tirou os olhos, deixandoos tam maltratados, que morre raõ em poucos dias, & foraõ todos ſepultados em São Pedro de Ateimas não tardou muyto em pagar eſta crueldade, porque andando á caça em certa paragẽ que o Conde dō Pedro chama a portella da nau, o matou Sueiro d' Auilla é vingança do Conde dom Pero Paez, cujo vaſſalo fora. Ao tẽpo da morte deſte Cõde lhe ficarão algũs fillos, dos quaes foy o primeiro Sueiro Echiguiz de Santardão, de quem naceo dō Adão Heſheguiz, que caſou com dona Galla Monis filha de dom Moninho Fernandez de Touro, filho baſtardo del Rey dom Fernando o grande, que chamarão par de Emperador, & ouue della a dom Egas Gomez de Souſa, de quem falaremos adiante, & a dona Sancha Gomez, q̄ caſou cõ o Conde de Cella noua. Deſte fidalgo, que por ſer ſenhor de terra de Souſa

LIVRO SETTIMO

Souza, & pouoar nella algũs lugares, tomou este sobre nome, se cõtinuou em seus descendentes, ate nossos dias, sempre com nobreza, & respeito de seu antigo trõco, cõservado desde o tempo de Godos, ou Suevos ategora, & porque suas obras me hão de obrigar a fazer muitas vezes lembrança dos seruiços, q̃ fizerão á coroa destes reynos, me contentarei por ora, de ter dada esta noticia fundametal de sua origem; tornando a continuar, cõ a historia do reyno, em que pella apressada morte del Rey dõ Fruela q̃ se lhe azou de lepra, ficou o gouerno de Espanha, ao Infante dõ Afonso, filho del Rey dõ Ordonho ficando por entam, seus tres filhos dom Afonso, dom Ordonho, & dõ Ramiro, auidos em dona Munia, & dona Vrraca, suas molheres, excluidos da successão, como elle excluyra aos filhos de Dõ Ordonho seu irmão, que agora começarão a reynar. Era dom Afonso de condiçãõ, & entendimento facil, pouco guerreiro, & amigo de novidades, por onde não fez cousa em seu tẽpo, que fosse de muita importãcia, só nos consta, que fez a seu irmão dom Ramiro gouernador das terras de Portugal, que iã neste tẽpo erãõ capazes de se lhe dar pessoa de tanto valor, como era este Infante, a quẽ o irmão fez chamar a grã de pressa, no segundo anno de seu reyno, significandolhe como enfadado do mundo, & peso dos negocios d'elle, se queria retirar a viuer

em religiãõ, & renũciarlhe o estado; vista a pouca idade do Infante dom Ordonho seu filho, que ounera na Raynha dona Ximena, q̃ ou era morta neste tempo, ou queria seguir o mesmo intẽto del Rey seu marido. Achauase o Infante Dom Ramiro a este tẽpo na cidade de Viseo, correndo daly as fronteiras & sustetãdo cõ sua presença & valor as terras dos Christãos, e conhecendo a liuiãdade dos intẽtos del Rey lançou mão da occasiãõ, antes de lhe dar tẽpo pera tornar atras com a palaura, porque abreniãdo a partida, & leuando consigo a melhor, & mais escolhida gente de armas q̃ trazia nas frõteiras, se partio pera C, amora, õde o irmão lhe fez solẽne renunciaçãõ do reyno, sendo elle mesmo o primeiro, que o venerou, & reconheceo por tal, no anno de Christo 927. que forão 4885. da criaçãõ do mundo, & feito de rico pobre, de Principe Mõge, & de senhor sogeito, se foy tomar o habito no mosteyro de Sahagun, da ordẽ de nosso P.S. Bento, onde não tardou sua natural condiçãõ de obrar as mudanças ordinarias, succedendo á troca do estado, hum arrependimẽto maior do que forão os fauores, de que se lhe recrecerão as inquietações & trabalhos, que veremos adiãte. Neste proprio anno em que dom Afonso fez a renũciaçãõ do reyno, achou no mosteiro de Loruãõ hũa doaçãõ feita, por Samuel Sacerdote ao mosteiro de Loruãõ, em q̃ lhe dá

duas Igrejas nos arrabaldes de Coimbra hũa de S. Bertholameu, que antes fora de S. Christouão, & outra de S. Cucufate, sua data he aos quatro de Nouêbro, da era de Cesar 965. aos dous dias do mes de Nouembro, q̄ vem a coincidir cõ o anno de Christo, 927. confirmão nella Donato, & Tedom Abbades sem especificar de que mosteyros; foposto que hũ delles se entêde q̄ seria de Loruão, confirmão mais doze Sacerdotes, & reze com o q̄ a notou, chamado Vicête, que deixo de nomear por não fazer muito a caso da historia. E noto nesta doação o muito repouso em q̄ viuão os christãos de Coimbra, pois tinham Igrejas que dotar, & as possuhião com tâta authoridade, que erão senhores de fazerê estas dadiuas, sem interuir authoridade dos Mouros, nem elles se entremeterê nellas por nenhũa via; dôde venho a crêr que tinham algum reconhecimento, & vassalagem aos Christãos, desde o tempo que el Rey dô Afonso ganhou aquella cidade, & a defendeo dos Barbaros, que acometerão com deseio de a tornarê a cobrar, & teria nella presidio cõ q̄ os Mouros estiuêsse oprimidos, & os Christãos mui respeitados.

### CAPITULO. XIX:

*Da vida & glorioso martirio de S. Pelayo, natural da comarca de Coimbra, da occasião por que foi leuado a Cordoua, & rigurosos tormentos que padeceo pella Fê de Iesu Christo, com algũas curiosidades tocantes à nobre-*

*za de algũas gerações de Portugal.*



Or não enuoluer cou-  
 las sagradas & profanas, e interrôper com  
 successos de menos im-  
 portancia, hũ de tanta,  
 como he a vida & triumphante  
 martirio de São Pelayo, dilatei a  
 relação de sua venturosa morte pe-  
 ra este lugar; posto que acontecê-  
 se nos dous annos, que reynou dô  
 Afonso o Monge, & os preludios  
 della se começãem viuêdo inda  
 el Rey dom Ordonho; Porque ao  
 tempo que se perdeo a batalha de  
 Valdeiuqueira, em que por occul-  
 tos inyzos de Deos forão vencidos  
 os Reys de Lião & Nauarra, & pre-  
 los muitos caualleiros de estima, fi-  
 carão també cattiuos Dulcidio Bis-  
 po de Salamanca, & Hermogio de  
 Tuy, como já tocamos acima, opri-  
 meiro dos quaes reue industria, cõ  
 que se resgatou facilmente, & o se-  
 gundo que não tinha tanto como-  
 do, & lhe releuaua vilo pessoalmê-  
 te negociar com el Rey dô Ordo-  
 nho, alcançou dos Mouros licença  
 pera se vir a Castella, deixãdo em  
 seu lugar hum sobrinho, chamado  
 Pelayo, filho de hũa sua irmã, que  
 o Santo Bispo criara em grã de ob-  
 seruancia & temor de Deos, & não  
 passaua naquelle tempo de dez an-  
 nos, posto q̄ a falta da idade se su-  
 prisse com a graça diuina, & madu-  
 reza de entendimento. Era o meni-  
 no (& ainda o Bispo Hermogio, &  
 seus parentes) natural da comarca  
 de Coimbra, como confessa o Re-  
 uerendo

R-  
 tha  
 go 5  
 nia  
 ja F  
 gii.  
 Va  
 com  
 chre  
 Mai  
 libre  
 cap.  
 Moi  
 libr.  
 cap.  
 Mai  
 libr  
 Viu  
 io &  
 Ma  
 log.  
 mai  
 Jan  
 Ra  
 pra  
 Co  
 ber  
 Re  
 iter  
 vira  
 Bir  
 in B  
 roli

LIVRO SETTIMO

Lou-  
era-  
dos  
has

uerendo Padre Frey Prudencio de Sandoual, acrescentando que tinha parentesco por algũa parte com a casa Real de Espanha, & q̄ de seus progenitores vê a nobre geração dos Cunhas de Portugal, & Castella, entre os quais, se v'ou antigamente este nome Payo, ou Paez, que he o mesmo do Santo, em lembrança da obrigação, & parentesco que cõ elle tinhão; & se as conieituras de nomes valem, não seria muito dizer, q̄ a Ilustre geração dos Sampayos, conhecida neste reyno, e no de Galliza, traga algũa origẽ da familia deste Santo menino, cujo venturoso nome cõseruão por gloriosa lembrança, de tam honrado parente. E que fosse Portugues, & não natural de Galliza, como algũs querem, proua se de hum Cerimonial piqueno do mosteyro de Lorvão, escrito ha muitos annos, e tempo que era de Monges, & não auia inda Reys neste reyno, onde falando da festa de S. Pelayo martyr, natural da cidade de Constancia, em cujo louvor, & de S. Mamede, aquella casa se fũdo, diz estas palauras. *V. kal. Septembr. celebramus festum Sancti Pelagii Martiris cum luminibus triplicatis, magestatibus, & coronis: non illius, qui ex hac patria natus Cordubæ pugnavit pro fide Christi. XV. kal. Iulii, ponitur enim tunc simplex lumen, & non coronatur altare. etc.* Quasi dizendo. Aõs vinte oito de Agosto se celebra nesta casa a festa de São Pelayo martyr, com seis vellas no altar, & cõ as reliquias, ou imagẽs

mo  
au  
de  
lão

e coroas (q̄ se deuiaõ tirar e publico nas festas solenes) e não he este o Santo natural desta terra, q̄ morreo na cidade de Cordoua pella fé de Iesu Christo, aos 26. de Junho, porque entãõ não se poem mais q̄ o lume ordinario, nẽ se orna o altar com coroas. E bem creõ q̄ esta differença de solennidade, não seria por falta de igoal deuação, mas por ser hum Padroeiro da casa, & outro não; & auer tãõ pouco tempo que nosso Santo padecera, que inda não estaua introduzida na Igreja a celebração de sua festa, cõ a solennidade das mais. Fõra desta proua tãõ antiga, & euidente, haoura de q̄ me persuado, que o Bispo Hermogio foy monge de Lorvão, & tirado daly pera Bispo de Tuy, porque em hũa doação, q̄ Fãtila viuua, & seus filhos Flauiano, & Vuandilo fizerão ao mosteyro de hũa erdade em Cacia, era 951. q̄ he anno de Christo, 913. aos quatro de Abril, & confirmão nella Theodato Abbade, & Hermogio Prior, com outros monges da casa, q̄ visita a correspondencia dos annos, e as mais circumstancias do nome, entendo sem duuida ser este o mesmo de São Pelayo, q̄ algũs quizerão fazer natural de Tuy, obrigados por ventura de ser o tio Bispo daquella cidade, & se criar o menino nella de seus primeiros annos; & ser por ventura leuado dali pera Cordoua quando foy em lugar do tio. Isto breuemente aduertido pello que toca a hõra de ser nosso natural

natural este Santo, tornaremos a continuar com a historia do santo Bispo Hermogio, q̄ deixando o sobrinho na cruel prisão d'onde sahia, & com elle o coração, que não defcansava, lêbrandolhe o perigo de sua pouca idade & muita fermosura, q̄ fazendo amavel a todos incitaria os Mouros a desejar de o reduzir a sua lei; veio a terra de christãos pera negociar dinheyro que mandasse, ou algũs Mouros cattivos, q̄ dar em troco, & por maior q̄ a diligencia foy, se passarão tres annos & meo, que o menino esteve no carcere, sem sabermos a occasião de tamanho esquecimento, se já não forão as mudanças del-Rey dom Afonso, & seus naturaes descuidos em despachar negocios, ou a morte por ventura do Bispo, q̄ bastaria a suspêder a execução de sua liberdade. Qualquer destas q̄ a causa fosse, bastou pera que o santo menino padecesse grandes trabalhos na dureza de tão aspera, & prolongada prisão, sendo em toda ella tão exêplar, & moderada sua vida, que os outros Christãos cattivos que o acôpanhauão na mazmorra, tinhão que imitar, & de que se admirar, vendo em tão piquena idade tanto siso & paciência. Occupava o mais do tempo, em lição de algũs liuros santos que leuara cõsi go, & o restate empregava em oração & exercicios virtuosos, como aquelle a que Deos hia perfeiçoado pera hum fauor tam grande, como lhe determinava fazer, aceitã-

do por martyr de sua Igreja. Apartava-se todo possivel de praticas & conuersações ociosas dos outros presos; & vendo nestes algũa descomposição de palauras, os reprimia cõ inteireza & grauidade propria de mayores annos q̄ os seus. No fim dos tres annos & meo, entrando já o Santo nos quatorze de sua idade, succedeo visitarse a prisão por algũs Mouros nobres do seruiço del-Rey Abderramen, ou fosse pera darem liberdade a cattivos, ou pera outro fim que não sabemos, & vendo ali o menino Pelayo, cuja estranha fermosura leuava trasi os olhos de todos: obrigandoos a se cõpadecer de prisão tam mal empregada; vierão a falar nelle á mesa del-Rey, encarecedolhe muito a grandeza de sua fermosura, & cõ tantos estremos lha engrandecerão, que el-Rey o mandou trazer diante de si antes de se levantar da mesa, e foy a prêssa de o trazerem tanta, que veio ao paço com os proprios grilhões nos pés, & ali lhe forão tirados elles, e o pobre vestido, que sua larga prisão tinha mui danificado, & pondolhe hũa roupa de seda, com que se realçou mais a belleza natural, de que Deos o dotara, foy leuado diante do Barbaão, aquem parecerão menos os lououres de sua fermosura, q̄ antes tiuera por demasiados, do q̄ ella propria lhe pareceo depois de vista, e como atonito de tal perfeição, & aceso em torpes deseios della, fez chegar o Santo menino ali,

LIVRO SETTIMO

ali, & lhe disse estas palauras. Lança de ti todo temor e tristeza, por que eu te sublimarei a grãde riqueza & hõras, se deixada tua ley, quizeres seguir a de nosso profeta Mafoma. Quem eu sou, e o muito que posso bẽ o alcanças, & de tudo te certifico, que tenhas quanto te pedir a vontade. Pera te servir ati escolhe qual quizeres dos pãges principais de meu paço, e dos christãos cattiuos que te acompanharão no carcere, darei liberdade a quantos tu me pedires, & querendo trazer teus pais a esta cidade, os honrarei com os cargos & dignidades principaes de meu rey no. Ouio o Sãto menino as promessas e fauores del Rey (a q̃ muitos dos presentes lhe tinhão enueja) com hũa quietação & sosiego estranho, sem a grãdeza delles, nẽ a presença de tantos Alcaldes, & senhores lhe causarẽ perturbação, nem mudança, antes cõ animo verdadeiramente christão & nobre, lhe respondeo deste modo. Quanto (poderoso Rey) me prometes, he cousa de pouco momẽto; Eu sou Christão, & o serei sempre como tenho sido ate estahora, sem negar em nenhũ tẽpo a Fé de meu Senhor Iesu Christo. Tudo quanto me offereres, tem fim, & se há de acabar cõ o tempo: Sõ Iesu Christo meu Deos & Senhor, aquẽ eu firuo & adoro, não pode ter nenhũ fim, porq̃ não teue principio, & como criador de todas as cousas, he Sñor dellas, & astẽ debaixo de seu poder & võtade. Foy esta resposta tão

chea de cõstãcia, môtioo pera el Rey estimar em mais as prendas que se lhe difficultauão com ella, e crẽdo que o tempo, & fauores da corte lhe abrandarião a vontade, que com os grilhões & corrétes do carcere se acostumara a ser dura, & firme em seu presuposto, se leuãtou da mesa, & fazendo despeiar a casa, se ficou em cõpanhia de poucos com o Santo menino, a quẽ de nouo offerceo maiores dadiuas, e prometeo dignidades, & senhorio de terras, querendo vir no que lhe pedia, de negar a Fẽ de Christo, & como tras isto se chegasse ao Sãto, & com afagos, & branduras o quisesse tocar com pouca honestidade; elle o desuiu de si com hũa resolução animosa, dizendo. Apartate de mĩ perro, não imagines q̃ sou do numero de teus affeminados; & ditas estas palauras, rasgou a rica vestidura de seda que tinha sobre si, crẽdo que em a. consintir offendia ao animo, & liberdade christãã, com que importana pellear pella honra de Iesu Christo. Estaua Abderramen tão entrado da payxão libidinosa, & torpe amor, que cobrara ao Santo, quenão bastarão estes desdẽs, & repostas desabridas, pera o mãdar castigar, nem deixar de o ter em mais estima, antes o encomendou aos criados de sua camara, pera que tratãdo cõ elle o fossẽ abradãdo, & persuadindolhe, q̃ cõcedesse cõ sua võtade, pois de o fazer lhe redũdã não tamanhos interesses, & do cõtrario

trario se podião seguir desgraças, a que o remedio fosse muy difficulto. Erão todas estas diligências sem fructo em sua constancia, porq̃ nenhũa dellas fez mais abalo no Santo, que os ventos em rocha firme rebatendo tudo com dizer, que era Christão, & como tal perseveraria ate o fim da vida sem negar a ley em que nacera, & se criara. Passados nesta contenda algũs dias, que pera o desejo do Barbaro se lhe representauão annos, & vêdo a firmeza inuenciuel com que o Santo escolhia antes morte, que mudança de sua Fé, resuscitou a desesperação hum furor diabolico em seu animo, leuado do qual mandou que leuado na garrucha, a que o Portugues antigo chamaua Polé, o atormentassem de maneira, que ou perdesse a vida, ou deixasse de confessar a Iesu Christo por Senhor, como ate então fizera. Mádalo el Rei & executarẽno seus ministros, foy tudo com tanta prẽssa, que em menos de mea hora lhe tinhão os mēbros desconiuntados, & trocada a fermosura natural de seu rosto, em hũ espectaculo lastimoso, sem no meo de tudo isto se lhe ouuir outra palavra, mais que o nome salutifero de Iesu Christo, q̃ inuocaua muitas vezes, pera cõsolação sua, & affronta dos Mouros, que perdião a paciencia em ver a muita com que o Santo passaua tamanhas dóres: & refirindoo a Abderramen, junto cõ a desesperação que tinhão de sayr melhor da empresa, elle se indig-

nou em forma, q̃ pospõdo todo o peito, ao agrão de tamanho desprezo, mádou, q̃ cortandolhe cada mēbro por si, o fossẽ acabãdo pouco e pouco, e os mēbros diuididos se lançassem no Rio Goadalquibir, pera q̃ não pudessẽ vir á mão dos Christãos, e ser venerados, como de verdadeiro Martir de Iesu Christo. Executouse a sentença cõ tamanho rigor, q̃ hũs lhe cortarão os braços, outros as pernas, outros diuersos mēbros, deixando lhe pera remate detudo o golpe da garganta, cruel em se lhe dilatar pera tal tempo, pois a misericordia de se lhe prolongar vida, não serua de mais, que de serẽm os tormētos causa de maior coroa de gloria, sem os Barbaros cayrem no segredo da merce que lhe fazião. A constancia que mostrou neste riguroso trance, foy de modo, que attonitos os executores de seu glorioso martirio, vinhão a confessar, sem que retem, auer naquelle corpo feito pedaços, algũa graça & virtude mais que humana, sem a qual fora impossível deixar de se rēder ao menor daquelles tormētos. Corrada a cabeça, & cõ ella o empedimento que detinha o premio daquelle venturoso espiritu, forão os membros do Santo lançados no mais profundo pẽgo do Rio Goadalquibir, cada hum em sua parte, pera tirar as esperanças aos Christãos, de os acharem, & venerarem juntos: Mas Deos que se permitio ser o glorioso Santo menino maltratado na vida, pera cõ sua pouca

lade reprehender cobardias de géte alerosa, & não queria que depois e morto lhe tocassem no menor abello de sua cabeça, permitio se ão perdesse membro algum, por a cabeça foy achada em certo renansso do rio, & sepultada na Igreja de São Cypriano. & o mais corono na de São Gines, onde descansarão algum tempo venerados como de verdadeiro Martir de Christo, ate o tépo de sua tresladação. O lta em q se executou esta rigurosa sentença, foy hū domingo aos 26. de Junho, anno de Christo, 926. segundo hūa opinião de qué discrepa Morales, diminuindolhe hū anno desta conta com bastantes fundamentos. Andando o tépo & reynando em Lião el Rey dô Sancho o Gordo, particular deuotô deste Santo menino, tratou de trasladar suas reliquias a terra de Christãos, & collocalas em hū sumptuoso téplo, fundado em seu louuor, pera o que mandou a Cordoua hūa solenne embaixada, em que hião algūas pessoas illustres, & o Bispo de Lião, chamado Velasco, a quem encomendou, que por todas as vias procurasse auer o santo tisouro del Rey Abderramen, a qué por suas cartas o pedia com grande instancia: mas nenhūa destas diligencias foy bastante pera que o Barbarolho concedesse, crêndo que afrontaua sua ley, fauorecêdo a de Christo, có a entrega das reliquias do S. Martir. Difiriose á petição por algū dias, em q morto Abderramen,

lhe succedeo no estado Alhaca seu filho; & como fosse amigo de paz, e deseiasse cóseruala có os Reys seus vizinhos, concedeo facilmete a el Rey dô Sancho, o q seu Pay lhe não dera, inda q auêturara a perda vniuersal de seus estados: E sabendose em Lião a vinda das sãtas reliquias, se lhe fez hum recebimêto, qual conuinha a tão diuinas prendas, & por algū annos esteue no templo ou mosteiro q lhe el Rey fũdara de baixo da inuocação de seu nome, iunto doutro de freiras da inuocação de S. Ioão Baptista, ate q sendo a cidade de Lião posta em temor de guerra, pellas êtradas q fazia el Rey Almançor de Cordoua, & sabêdose como se falta a queria cercar có resolução de não desfistir do cerco, ate a deixar em estado q se lurasse como quaesquer outros campos, a fortificou el Rey dô Bermudo segundo do nome, q chamarão o gotolo, & ordenou, q as reliquias dos santos corpos dos Reys, q ali estauão depositados, se passassê a Ouedo como a parte segura, onde não corrião o risco & perigo, a que em Lião estauão offerecidos, & parece que quis Deos atalhar có esta preuenção os sacrilegios que puderam succeder quando se perdeu a cidade, & forão seus edificios, & muros postos por terra, em que os Mouros não perdoarão aos viuos, nem deixarão quietar os mortos, vingando nas pedras & sepulchros que achauão; a indignação que tinham daquelles que aly descansauam, pellos



pellos danos, e mortes, que fizeram em seus antecessores na conquista daquella & doutras cidades. Nesta trasladação das reliquias forão tambem as de nosso glorioso Martir São Pelayo, leuadas a Ouiedo, e póstas em hum mosteiro, dedicado a São Ioão Baptista, que por seu respeito mudou o nome, & conferua oie o do Santo menino, habitado de Religiosas de nosso Padre S. Bento, & ali tem oie seu corpo sobre o altar, metido em hum rico cofre de prata, de quatro pés em côprido, & dous em alto, o qual se cré, que mandou fazer el Rey Dó Fernando o primeiro, a quem por suas obras valerosas derão o sobre nome de grande, porque foy singular deuoto de São Pelayo, & acrecétou muyto este mosteiro por seu amor, & veneração com edificios & rendas, como cõsta de hũa doação sua, que está naquelle conuento, & atraz Ambrosio de Morales, na forma seguinte traslada fielmente do latim.

**N**Os outros os piquenos seruos de Iesu Christo el Rey Dom Fernando, & a Rainha dona Sancha, a vós nossos singulares senhores, & auogados o precursor São Ioão Baptista, & o vltimo dos Martires São Pelayo, cujo corpo está sepultado em Ouiedo, iunto da Igreja de São Salvador, pera honra de Iesu Christo, & por amor deste Santo Martir, inspirando nosso Senhor, nos corações meu, & desta sua serua, & como escrava zinba nascida em sua casa, a Raynha dona Sancha hũa prudente inspiração, pera que res-

taurassemos & pusessemos em melhor forma o templo donde o piqueno corpo deste Santissimo Martir estaua. Viemos pois a este santo lugar com alguns Bispos, & com nossos filhos, & cõ todos os grandes de nossa terra, & fizemos hũa marauilhosa translação, ou elleuação do santo corpo, pera que se leuante em maior alteza aquelle, cuja alma se goza no mais alto descanso. Por tanto nós os sobreditos seruos vossos por honra do santo corpo cõcedemos a este lugar, pera sustentação dos Monges, & Monias, que morão nelle. &c.

Prosegue com as erdas des q̄ lhe dá demarcandoas, & cõfirmando tudo com as palanras, & clausulas ordinarias, & no fim acaba tudo, dizendo. Dada aos oito de Nouêbro, era de mil e sesenta & hũ; q̄ he anno de Christo, mil e vinte e tres. Desta doação vemos o muyto em que os Reys de Espanha estimatão sempre a memoria, & veneração deste glorioso Martir, a que os Portugueses por seu natural, & os Gallegos pello terem em suas terras alguns dias, & se criar em Tuy na caila do Bispo Hermogio sentio, dóde he possiuel q̄ fosse leuado pera Cordoua, tiuerão em tēpos antigos, & tem oie muita deuação, & asy em hũ rey no como noutro, ha muytas Igrejas dedicadas em seu louuor, e é Portugal ha lugares inteyros cõ o nome do Santo, em particular hũ no Bispado de Coimbra, iunto da serra da estrella, que não seraa muyto (pois o Santo era natural desta comarca) q̄ tomasse o nome,

ou por ser erança de seus parentes, ou por viuerem seus pays naquelle sitio. E é Portugal e Galliza se vsou desde o tépo de seu martirio chamar-se os homés Pelayos, ou Payos, que he o modo com que se pronuncia é ambos os reynos, & dóde se diriuou o sobre nome de Paez muy vsado antigamente entre os fidalgos Portugueses, & inda é nos tempos há casas muy honradas em diuersas partes do reyno cõ este appellido, particularmente na Beira, & entre Douro e Minho, onde há mais templos, fundados em honra deste glorioso Santo.

## CAPITULO . XX.

*Del Rey Dom Ramiro, segúdo do nome, das cousas que em seu tempo aconteceão em Portugal, successo das batallas de Clauio, & Simancas, com as opiniões, & certeza que se pode ter nesta materia, & hũa doação que neste meo tépo se fez ao mosteiro de Lornão da villa de Souzelas.*



**A**Renúciação del Rey dom Afonso, que no principio deu muyto espanto a todos, e seu arrependimêto, & liuidade em deixar a vida começada, com q se escandalizou o reyno, forão causa, de se gastar é guerras domesticas o tempo, que fora de muito effeito gastado em conquista de terras enemigas, porque não cõtete cõ a resistécia q fez ao irmão dous annos continuos, q se defendeo na cidade de Lião, & cõ as muitas perturbações, & desla-

bores q lhe procurou, fez cõ seus sobrinhos dó Afonso, dó Ordonho, e dó Ramiro, filhos del Rey dó Fruela, q leuando o primeyro por Rei, sea podera sé das terras de Bizcaya, & Asturias, imaginando por ventura, que a necessidade de acudir a este perigo, constrangesse o irmão a leuatar o cerco, ou repartir as forças, com que se faria menos poderoso, & mais facil de desbaratar: mas dom Ramiro q tinha melhores discursos em todas as materias, & deuia colligir o fim deste leuamento, continuou no cerco, goardando o castigo da rebellião pera seu tépo. Deos lhe ao fim o irmão, & cidade a partido, aqué por então não fez outro dano, mais q seguralo cõ prisoês: mas auendo os sobrinhos á mão, & sogeitando os pouos rebellados por sua causa, os trouxe a Lião, onde lhe mandou tirar os olhos a todos quatro, peracõ sua cegueira desenganar as vontades de muitos, que deseiauo perturbar a quietação do reyno com presuposso de sua liberdade. E como a resolução de os cegar foy inconsiderada, & repentina, mostrou el Rey grande arrependimento de o ter feyto, & fundando em penitencia hum mosteyro de mōges da inuocação de São Iulião, duas legoas da cidade de Lião. os pos nelle com mais liberdade, & melhor prouisaõ do que ate então se lhe dera. Foy a cegueyra del Rey Dom Afonso, no quinto anno depois que começara a Reynar, & de-

Marmol  
libro.2.  
cap.27.  
Sampir,  
Asturia.

Roderi.  
libro.5.  
capit.4.  
5. etc.  
Annace  
phaleos  
c.60.61.  
Marián.  
libro.8.  
cap.5.  
Vaseus  
tomo.1.  
chronol.  
Morales  
libro.16.  
c.7. etc.  
Ioão de  
castilho  
libro.2.  
dc.11r.7

& depois de cego viueo dous ãnos & sete meses, com que se conclue os sete annos de reyno, que algũs Authores lhe assignão. Aproveitarão se os Mouros destas discordias, & fizeram na propria occasião algũas poderosas entradas e terra de Christãos, cobrando villas, & cidades, que não podendo ser socorridas, se deixarão leuar do impetu da fortuna contraria, & ficarão na mão do Barbaro vencedor, entre estas forão Lamego, Bragança, & o Porto, rendidas por diuersos Capitães del Rey de Cordoua, cujo general era hum Mouro, chamado Alboazar Iben Albucadan, filho doutro Mouro famoso, senhor de muitas terras em Estremadura, por nome Alboazan Candancada, neto que fora de Abdelaziz, chamado de outros Alboali, filho do grande Capitão Muça, conquistador de Espanha, de quem já falamos acima, refrindo seu casamento com a filha, ou molher del Rey Dõ Rodrigo. Este Mouro como vassallo del Rey Abderramen de Cordoua, & estimado delle, & dos mais, pela nobreza, & fama de seus antepassados, veo com grande poder contra as terras de Portugal, & achandoas com pouca resistencia, se apoderou da mayor parte dellas, tanto que diz o Conde Dõ Pedro, que se fez senhor de quasi tudo o que há desde a corrente do Douro ate o Tejo, senão forão algũas pouoações, que por muy fortes & importantes estauão melhor goar

necidas com presidios. Os Castella nos vsarão tambem da oportunidade do tempo, & sendo já mortos seus dous Iuyzes Nuno Rasura, & Lain Caluo, tomarão por governador seu ao Conde Fernão Gonçaluez, filho (como já vimos) de dom Gonçalo Nunez, & neto de Lain Caluo, sabendo de seu grande valor & prudencia serem bastantes a defender suas terras de Mouros, & Lioneses, aos quaes nem negauão de todo a obediencia, nem lha dauão, de maneira que se deixassem auassalar, como no principio; & dõ Ramiro seruindo á necessidade, & contentandose com a piquena sobra de reconhecimento que lhe dauão, dissimulou com a noua maneyra de seu gouerno, tendo animo somente a satisfazer nos Mouros os danos recebidos, & tregoa mal goardadas, pello que entrou no anno de Christo, noucentos, & trinta & dous pello reyno de Toledo, pondo tudo a fogo & ferro, e sitiando a villa de Madrid, a ganhou por força de armas, donde leuou todos os moradores cattiuos, deixádoa feita hũ mõte de pedras. No anno seguinte veo Abderramê cõtra Castella, pera vingar a perda de Madrid, & sabendo o Cõde Fernão Gonçaluez o poderoso exercito com que sayra de Cordoua, ajudado de inumeravel copia de Africanos, q̃ lhe mãdara seu capitão Almançor, acudio por fauor a el Rey Dom Ramiro, significandolhe o perigo que corria a Christandade,

Conde  
Dom Pe  
dro liu.  
das ge-  
racões  
titul. 21

se cõ forças vnidas não resistissem ao cõmum enemigo, conuocou el Rey suas gentes, & iunto cõ as do Conde, vierão em demanda do Barro, a que desbaratarão perto da cidade de Osma, mandolhe tanta copia de gente, q̃ suas forças ficarão por entãõ muy debilitadas, & teue el Rey lugar pera entrar, em terra de Mouros, e logeitar a Abenhaya Rey de Caragoça, & outros muitos Alcaldes & senhores Mouros, q̃ vendo as forças do Cordoues abatidas, seguião a corrente da ventura prospera: tudo o qual deuia succeder ate o anno de Christo, 933. q̃ forão 4891. da criação do mundo, segundo melhor computação, dando que Ambrosio de Morales põe isto algũs annos adiante. No anno seguinte de nouecetos e trinta & quatro se virão sinaes no ceo cheos de admiração, & temeroso prodigio, perdendo o Sol seu lume por espaço de dous meses, e forma q̃ a gente andaua attonita, & cõsumida de temor, & espanto, e quando já esperauão algũ termo a tam proluxa noite, se vio supitamẽte no ceo hũa rotura por õde sahião grãdes labaredas de fogo, & as estrellas discorrendo por varias partes consumião os homẽs com a tristeza de seus pronosticos, crẽdo hũs ser chegado o dia do vniuersal inyizio, & outros que se vestia o mundo de luto pello castigo, q̃ vinha do ceo sobre a gente bautizada, a que ordinariamente a ameaçaõ os sinaes acontecidos no Sol, por ser elle

Symbolo da Fè de Christo, & resplendor da doutrina Euangelica. Amanheceo ao fim hum dia em q̃ o Sol mostrou sua luz, q̃ auia tantos negaua ao mundo, & cobrarão as gentes algum alento, & os Sacerdotes que tinhão errado os dias no Calendario, por não saber em qual estauão, se tornarão a reduzir a hum ponto fixo, & começãõ com ieiũs, & orações de aplacar a diuina iustiça, que imaginauão estar preparada pera castigo do mundo. Os Mouros tambem sintiãõ por sua parte o que poderia fer, & consultauão seus Astrologos & feiticeyros, pera que lhe declarassem o fim de tantos prodigios, dos quaes ouue hum chamado Alfarami, natural de Meca, que certificou a el Rey Abderramen, ser chegado o tẽpo em q̃ a ley dos Christãos, significada pello Sol receberia grande quebra, & do modo que se apagarã a luz de seus rayos, se escureceria a prosperidade que ate entãõ tiuera, & que assi como as estrellas parecerão cayr do ceo, assi cayrião os Principes Christãos, & lhe ficarião sogeytos; persuadindo lhe que não metesse tẽpo em meo, nem perdesse a ventura que o ceo lhe prometia, mas q̃ aiũtando suas forças, e trasse por terra de christãos, & aos q̃ senão conformassem com sua vontade, obedecendolhe, & tornando se Mouros, os mãdasse esfolar viuos, & ás mulheres arrancassem os peitos por não criarem, mandolhe os filhos com mortes espan-

ANNO  
4891.  
de Chri  
sto 933.

espantosas, pera que de hũa vez se extinguisse a memoria dos imitadores de Christo, & professores de sua ley. Satisfez o côselho a el Rey Abderramen, & conuocando os Mouros de toda Espanha, & muytos que seu capitão Almançor lhe mandou de Africa, cõpos hũ exercito dos maiores q̃ nunca se virão em Espanha, & que quasi era incapaz de numero, cõ o qual diz o privilegio antigo dos votos q̃ o Conde Fernão Gõçalves fez a S. Milhã, que está na villa de Cuelhar, dõde he tudo o que vou contando, q̃ se meteo el Rey dẽtro em Portugal, & seguindo a costa do mar, foi assolando algũas terras que auia de Christãos, executãdo nelles as crueldades que seu Astrologo lhe acõselhara, em que morrerão infinitos martires, cujos nomẽs estão escriptos no ceo, posto q̃ nõs os não sabemos pera os escrever na terra, & muitos querem que desta vez ficasse Alboazaniben Albuca dan com o gouerno & seõorio das terras de Portugal, & não da primeira entrada que outros as sinão, & porque as mesmas palauras do Castellano antigo, em que está o privilegio, de clarão melhor o que passou, as trafladarei ao pé da letra.

**P**Logo mucho (diz elle) al Rey delas palabras que su Sabio dizia, y mando a sus gentes que fiziesen asy, como su Sabio mandaua, y fizieron sus señas, entraron la mar ayuso por tierras de Portugal, faziendo todos aquestos daños, que oydes dezir, que deffollauan los varones

biuos, a las mugeres daban torteiõnes a las tetas, y sacauan selas de los cuerpos, y murian de aquellas peñas, a los niños preñan por los pies, y quebrantauan les las cabeças a las peñas, y a las paredes, por ende yuan gran duelo, y gran cuyta por Christanos. Profeguese por diate, cõtando muytas particularidades acerca do numero da gẽte q̃ o Mouro trazia, onde se acharião mil Barbaros pera hum Christão, & conta como el Rey se ajuntou cõ o Conde Fernão Gonçaluez, & cõ el Rey de Nauarra, na villa de Simancas, leuando consigo toda a gente que pode levantar em Bizcaya, Asturias, Galliza, & nas terras de Portugal, de modo que não ficou gente capaz de tomar armas, quenão fosse a esta jornada, & se achasse presente nella, vendo a vëtura da saluação, ou perda total de Espanha, & que daqui sayrão a dar batalla aos Mouros, onde visiuamente forão socorridos de Santiago, & São Milhan, a quem tomarão por auogados neste conflicto, obrigando-se a lhe fazer a terra tributaria, cõ certas medidas de pão, & cabeças de gado, dandolhe elles fauor contra os Mouros. Refere tambẽ, que a causa de Abderramen se mouer a tomar as armas cõtra el Rey, e as mais terras dos Christãos, foy por lhe não quererẽ dar as cem dõzelas, que algũs Reys lhe concederão de tributo, & de tal modo fala nelas, que dá a entẽder lhas pagou el Rey proprio, & o Cõde Fernão Gõçalves, algũas vezes; cõusa em que

eu tenho muita duvida, & me parece impossivel; foposto que o não seja pagalas elRey dom Afonso o Monge, & comprar com esta imposição as tregoaſque teue com os Mouros, que de sua froixidão, e mau gouerno, tudo se pode ſospeitar: foposto que eu o não aſfirmo; mas o proprio priuilegio latino, q̄ está no moſteiro de S. Milhan, conformando no particular do tempo das treuaſ & mouimento de eſtrellas eſcuſa muytas palauras & rezões q̄ se achão no Caſtelhano, dizendo ſoo, q̄ Abderramen Rey de Cordoua ſahio có inumerauel exercito em demãda das terras de Lião, & que dom Ramiro achandose incapaz de reſiſtir a tam poderoso enemigo, se valeo delRey de Nauarra, & do Conde Fernão Gonçaluez, & chegando ás mãos com o Barbaro depois de ſeter em comédado ao Apolto Santiago, & feyto promeſſa de lhe ſogeytar ſeu reyno com certo tributo, poſto que no primeiro recontro foſſe vencido, todauia no ſegundo ficou vencedor, com claro, & euidente fauor do ceo, & do meſmo Apolto Santiago, que diante dos eſcoadrões appareceo fazendo cruel deſtruyção noſenemigos. Ao tempo deſta vitoria, diz o Conde Fernão Gonçaluez, que ſenão achou có elRey: mas q̄ vindo os enemigos fugindo, deſbaratados já por mão do Apolto, & delRey dô Ramiro, & ſayndo dos confins de Caſtella, lhe tomou o paſſo, & fez nelles cruel

deſtruyção, fauorecido deſ. Milhão a que ſe encomédara, & pedira ſoſcorro, & entre os mais deſpoios, q̄ ſua gente alcançou, e peſſoas de cõta q̄ catiuou, foi o liuro de ſen Alcorão, e o Sabio de Meca, q̄ elRei mãdara vir pera ſe gouernar por ſeu conſelho; As palauras da doação, ſão as ſeguintes. *Qui reſidui, qui in primo bello nõ ad ſuimus, in ipſis extremis, iam nõſtros ſues egredienti, occurrimus: pluribusque de illis aduerſis gladiis caeſis, librũ ſuae perditionis, ac Pontificẽ caput ſui erroris, cũ omnibus tentoriis ſuis cepimus. &c.* Quasi dizendo: Nõ ſouros que ficamos, & que noſ não achamos no primeiro cõfficto, ſaymos ao encontro ao enemigo ao tempo que ſahia já de noſſos limites, & morta grande copia delles á póta da eſpada, lhe tomamos o liuro de ſua perdição, & catiuamos o Cacis, cabeça de ſua errada feita com todas aſtendas que trazião. Proſegue depois como auida tam ſinalada vitoria, ſe parcio cada prinẽipe pera ſuas terras, onde comprirão os votos prometidos, elRey a Santiago, & o Conde a São Milhã, como parece dos priuilegios de cada qual; o delRey diz, que por não querer pagar o infame tributo das cem donzellas, que lhe os Mouros pedião, ſe leuantou eſta guerra, & conta como na cidade de Lião chamou a cortes os Arcebiſpos, Biſpos & grandes do reyno, pera tratar do modo da deſeſa, & que ſendo roto dos Barbaros ſe retirou á montanha de Cluijo, onde chamando  
por

por Santiago, lhe appareceo, & o se gurou da vitoria, que em effeito alcançou ao dia seguinte, com morte todavia de muita de sua gente, e em reconhecimento desta merce, & de lhe ser concedida pellos meritos do Apostolo Santiago, que armado, & a caualllo appareceo em seu fauor, lhe fez doação, elle & a Raynha Dona Vrraca sua molher, de certa medida de pão em cada jugada de terra, das que ganhassem aos Mouros, & de soldo ordinario de homé de caualllo, & repartição de despoios, como a tal, em todas as vitorias q se ganhassem de Mouros, de tal modo, que fazédose partes igoaes entrava o Apostolo sempre có seu quinhão, como homem de armas; a data deste priuilegio, chamado dos votos, hea 25. de Mayo, da era 872. na cidade de Calahorra, q el Rey conquistou depois desta vitoria, confirmão el Rey có a Raynha dona Vrraca sua molher seu filho o Infante dō Ordonho, & seu irmão dō Garcia, & outros Prelados, e senhores do reyno; & quasi todos os Authores attribue esta vitoria a el Rey dō Ramiro, o primeiro deste nome. Bem vejo q o priuilegio castelhano do Códex diz, que esta vitoria se alcançou iunto a Simancas, estando os exercitos, Castelhano & Liones iuntos; mas o Latino calando o lugar da batalha, dá a entéder, q era é terras del Rey de Lião, & diz, q já el Rey tinha vécido có fauor visuel de Santiago, quando chegou o socorro do

Conde, donde venho a crér q esta batalha, & a de Clauijo não forão differentes, mas toda hũa, né aqlla se alcançou por el Rey dō Ramiro o primeiro, como algús queré, né se compadece ser elle, pellas rezões seguintes, que folgarei ponderé os que são curiosos de historia, & se cansarem aos que o não são, podénas passar por alto. A primeira he, que esta doação que mostrão feita ao Apostolo Santiago por el Rey dom Ramiro, que queré seia o primeiro, tem sua data, na era de 872. que he anno de Christo, 834. no qual tempo, né reynaua dom Ramiro o primeiro, porq era senhor de Espanha el Rei dō Afonso o Calto, né era inda achado o corpo do Apostolo Satiago (não obstate o q disse acima faládo nesta materia) porq cósta se descubrio hũ año de pois, no de Christo, 835. & así mal podia fazer tal doação, pois inda não reynaua: & menos ao Apostolo Santiago, & sua Igreja; & aos Conigos della, não se tendo inda noticia do lugar em que seu santo corpo estaua. Nem ha lugar pera dizerem que aquella conta he anno de Christo, & não era de Cesar, pois no de oitocentos & setenta & dous, não auia é Espanha Rey Ramiro, porq reinaua dō Afonso o Magno: & he a duuida tão efficaç, q Ambrosio de Morales, se deixou enganar na primeira parte, & se quis emendar na terceyra com dizer se auia de acrescentar hum dez ao numero de setenta & dous, pera así ficar



no tempo del Rey dom Ramiro o primeiro: mas depois se vio o priuilegio na Chancellaria de Valhadolid, pera effeito de se dar certa sentença na materia, & cõsiderando com maior aduertencia, virão como a era estaua gastada, & consumido do tempo hum numero della, nesta forma DCCC LXXII. de modo, que auendo de estar antes do L. quatro ces, não apparecem mais de tres, & fica despejado o lugar de hũ delles, por onde sua data he de noucentos & setenta e dous, q̄ he año de Christo, nouecẽtos & trinta & quatro, em que el Rey Ramiro segundo, & o Conde vencerão a el Rey Abderramen, & fica tudo cayndo muy ao iusto. E quanto a ser hũa em Caluijo, & outra em Simancas, já vemos como o Conde não assina lugar em que fosse, & confessa, que el Rey cõ ajuda de Santiago véceo em hũa parte, & elle, acabou de romper os enmigos em outra muy differente. A iuntase a isto, que o Rey dom Ramiro, que venceo os Mouros, & fez a doação era casado cõ a Raynha dona Vrraca, que assina com elle como era este segundo, & o primeiro teue por molher a Raynha Paterna, como lhe chamão Sebastiano, Sampiro, & Pelagio, sopoisto q̄ Morales pera colorear o priuilegio lhe finja dous casamẽtos, sem auer author q̄ tal diga. Assinã o se no priuilegio dom Ordonho, & dõ Garcia, hum filho, & outro irmão del Rey, ambos os quaes caem neste

Sebastia  
nus Sal-  
manric.  
Sampir.  
Asturic.  
Pelagio  
Ouetẽs

dom Ramiro segundo, inda q̄ neste particular, tambem os teue o primeiro. Acrecentase mais a difficuldade com ver que se diz no priuilegio, q̄ ouuindo dizer a vinda del Rey de Cordoua, & como lhe queria fazer guerra, não pagãdo o tributo antigo das cem donzellas, aiuntara cortes na cidade de Lião, & tratara ali com os Arcebispos, e mais Prelados do reyno, o modo q̄ teria é resistir ao cõmũ enemigo, o que não podia fazer dom Ramiro o primeiro, não sendo inda em seu tempo, nem muitos annos depois, habitada a cidade de Lião, como era em vida do segundo, nẽ os Arcebispos em q̄ fala sabemos dõde fossem, nem que então se vsasse o nome de Arcebispo em Espanha com o termo de falar, que ali se vé pois o vulgar era chamalos Bispos da primeira Sede, ou Metropolitanos. Sabemos alem de tudo isto, q̄ ao tempo que el Rey tornou a Lião cõ esta vitoria, o sayrão a receber as donzellas principaes cõ danças & cantigas compostas em louuor de tamanha vitoria, gratificãdo lhe com isto o beneficio de as deixar libertadas; & oje em dia se goarda este costume de sayrem á vespora & dia de nossa Senhora da Assupção, quatro dãças cada hũa de doze meninas ( a que chamão as cantadeiras ) hũa das quaes dá a freyguesia de S. Marcello, outra a de S. Martinho, a terceira nossa Senhora do Mercado, e a quarta S. Anna, & diãte dellas leuão hũs tambores  
mui



mui grandes, de feição oitauada, q̄ dizem ser os proprios, q̄ se ganharam aos Mouros, nesta batalha, & p̄durados por dous aldrauões de ferro osvão tocando rijamente de quando em quando, & mal se podia fazer este triũpho a dom Ramiro o primeiro, não sendo Lião pouoada em seu tempo, nem t̄do gente pera ordenar tamanho triũpho. Entre as mostras de gratificação com que o estado ecclesiastico recebeo a el Rey, foy admittindoo a sua irmãdade fazello Conigo da Igreja de Lião, & iunto cõ elle ao señor da casa de Vilha lobos, q̄ foi seu Alferez nesta batalha, a qual dignidade gozão ate oie os Reys de Espanha, & os Marqueses de Astorga, descendentes daquelle valeroso caualleyro, & successores de sua casa: E sendo isto assi como podião fazer Conigo a el Rey Ramiro o primeiro, nem ao senhor de Vilha Lobos, se em Lião não auia Igreja, Conigos, né Moradores, tudo o qual auia iá em tempo deste segundo, pera o qual deixei a relação desta vitoria, por me parecerẽ estas rezões bastantes pera crer, q̄ a batalha de Clauijo, a total liberdade do tributo das dõzellas, o socorro & inuocação de Santiago, & as medidas de pão prometidas de cada geira de terra, foraõ nesta era, em q̄ o Conde Fernão Gonçalvez prometeo nas suas outro tãto a S. Milhan. Nem basta auer Authores graues q̄ attribuaõ isto a dõ Ramiro o primeiro; por q̄ o fazẽ governados

PELLA DOAÇÃO MAL CÕPUTADA, & vesse em que Sebastiano Bispo de Salamanca, que viuia em tempo del Rey dõ Ramiro o primeiro, & como testemunha de vista podia saber tudo, não escreue tal vitoria, nem diz mais, senão, que pelleiou duas vezes com Mouros, & que sahio vencedor, e a rezaõ q̄ pera isto dá Morales, me parece indigna de seu entendimẽto, pois diz, q̄ a não escreueo o Bispo é sua historia por ser cousa tãto celebre, q̄ todo o mũdo a sabia, como se as cousas famosas, & mui celebradas, por serẽtaes, senão ouuessem de pór em lêbrança, donde se deixa ver a verdadeira resolução desta iornada ser no tempo del Rey dõ Ramiro o segundo, como tenho mostrado por algũas rezões, & me fora facil mostrar por muitas outras, senão fora causar os leitores em materia, que não iporra muito: mas dilatey me tanto nella por ser cousa em q̄ se acharãõ gentes de Portugal, & Galiza, parted ellas chamadas por el Rey, outras fugidas da perseguição dos Barbaros. Algũs Escriptores há q̄ persuadidos das duuidas do priuilegio del Rey, ou saõ por duuidana verdade delle, & da batalha de Clauijo desembaraçandose de tãtas difficuldades, com dizerem, q̄ era apocripho & fabuloso: o que a mí me parece atreuimento de mañado, pois val mais confessar ignorancia, que maltratar o credito de ramanha antiguidade: Auendo de por meo hũ testemunho quasi miraculo.

raculoso, com que o Apostolo Santiago quis perpetuar a lembrança desta victoria, alcançada com o favor de seu nome, porque naquella terra perto de Clauijo, em particular na villa de Iubera, perto do lugar onde se deu a batalha, se achão naturalmente formados de pedra, pellos campos & caminhos, & o q̄ he mais dentro nas pedras & quantiras que se quebrão, muitas conchas & bordões, que são as insignias de Santiago, tão perfeitas, pulidas, & bem acabadas, que nenhum artifice as poderá chegar a mayor perfeição, & he o numero tanto, q̄ em piqueno espaço se pode ajuntar a quantidade que cada hũ quiser. Os da terra dizem, que ficou ali aquella marauilha desde a vinda do Apostolo Santiago a Espanha, em lembrança de ter prégado naquella comarca: outros affirmão, que os criou & cria ordinariamente a propria natureza desde a batalha que ali se deu a Mouros, onde o Apostolo foy a primeira vez inuocado dos Espanhoes, & visto em seu socorro, de qualquer modo que seja o teste munho he notavel, e digno de piedosa consideração. Deste anno ate o de Christo, 937. que forão, 4894. da criação do mundo, não acho lembrança particular de cousa sucedida neste reyno, senão he hũa doação que certa senhora christãã, por nome Iusta, com dous filhos seus, chamados Laudando, e Andre, o primeyro dos quaes era Sacerdote, fazê a Theodorico Ab-

ANNO  
4894.  
de Chri  
sto 937.

bade de Loruão, de todos os bês q̄ tinhão na villa de Soufelas, de que erão senhores, & por esta doação, e titulo a tem o mosteiro ate nossos tépos; sua data he aos 28. de Mayo era 975. que vé a ser anno de Christo, 937. cõfirmão nella pessoas principaes, aysi Christãos como Mouros, & aysinão pella ordem seguinte. Iusta, Laudando, & Andre seus filhos, Elias, Theodelindo. Athanagildo; Mohepe, Habrada; Zalama, Farache; Crescécio Sacerdote, Digno Sacerdote, Ioão, & Vincécio Sacerdotes. Abozac Abbade. Theoderico Abbade. Flores, & Moysen Sacerdotes.

CAPITULO. XXI:

*Do successo que aconteceu a el Rey Dom Ramiro com Alboazar Iben Albuca dan, & da certeza que ha nesta materia, memorias que ha em Portugal destes annos: tocase hũa doação que este Rey fez ao mosteiro de Loruão, & de hũ filho q̄ teue, chamado Audonio.*



Credito & authoridade do Cõde Dom Pedro, filho del Rey Dõ Dinis, me forçã, a tratar hũa materia de-

Conde Dom Pedro liu. das gera cõstitu lo 21.

et Rey dom Ramiro, q̄ na opinião de algũs não he auida por mui certa, porque medindo as cousas daq̄le tépo antigo pellas de agora, lhes parece, que as impossibilidades de oie correrião já pelo mesmo estylo, não védo q̄ muitas das q̄ oie succedê, se puderão ter etão por mostruosas, e desta opinião errada, nace a muitas pessoas desprezar as verdades

des antigas enuoltas na simplicidade de daquelles primeiros tēpos, & introduzir outros sonhos de sua cabeça, acomodados aos tēpos dagora, como acôteceo aquē quis negar a ida do Conde dō Henrique á terra santa, o apparecimento de Christo a el Rey Dō Afōso, a ida de Egas Monis a Castella, a batalha dos Arcos de Val de Vez, & outras cousas semelhantes, cuia irrefraguel verdade se palpa em doações, & escrituras antigas, onde ella não pode faltar. E a mí me acôteceo negar na chronica de Cister o segūdo casamento da Rainha dona Theresa molher do Cōde dō Hérique, acostado a sufruiens fundamētos, & depois acharme cō tres escripturas, q̄ ella, & seu segundo marido fazem, & se chama molher hū tempo do Conde dō Henrique, & entāo do Conde dō Fernando, dizendo. *Ego Regina domina Tharasia vxor quondā Comittis Henrici, nunc autem Comittis doni Ferdinandi. &c.* Que quer dizer: Eu a Raynha dona Taresa molher hum tēpo do Conde dō Henrique, & agora do Cōde dō Fernādo. etc. E no mosteiro de Ioina em Galliza, junto a Ferrol, há hūa escriptura deste Conde, dada na era de 1170. que he anno de Christo, 1132. sēdo já morta a Raynha, em q̄ elle confirma, junto com hūa filha q̄ tinha della, dizendo. *Ego Comes Fernandus Pais filius Comitis Petri, vna cum filia mea, nata de Regina dona Tereyxa cōf.* Quer dizer: Eu o Cōde Fernāo Paez filho do Cōde dō Pedro, juntamēte

com minha filha auida na Rainha dona Theresa confirmo esta doação. A lembrança deste descuido em q̄ cahi, por me deixar leuar de fundamentos contrarios aos antigos, me faz respeitar as cousas de muitos annos, como verdade irrefraguel, porque nossos antepassados, inda que fossem pouco polidos no que escreuião, eraō todouia muy escrupulosos, & firmes na certeza do que contauião, particularmente o Conde dō Pedro, q̄ como filho de Rey, & pessoa de tãta qualidade, naõ cõtaria cousa cõposta de sua cabeça, posto que agora nos pareçaõ algūas dellas duuidosas de crer pella mudança que o tempo tem feito nos costumes e termo da gēte, entre as quaes fazē algūs muita duuida, na que refere deste Rey dom Ramiro, segūdo do nome, dizendo, q̄ estando el Rey casado cõ a Raynha dona Vrraca, a q̄ ou elle chama Aldara, ou os Escriutores q̄ trasladaõ este liuro das gerações, trocaraõ o nome, como ordinariamente succede, & gozando já das treguas q̄ lhe pedio Abderramen, constangido das grandes rotas q̄ tinha recebido, assi d'elle como do Conde Fernāo Gonçaluez, veo visitar a casa de Sãtiago de Galliza, como consta de algūs priuilegios que concedeo áquella casa, & dahi quis reconhecer as frõteiras dos Mouros que tinha em Portugal, onde soube como Alboazar Iben Albucaçan, senhor de muitas terras na Lusitania; tinha hūa irmã chama-

LIVRO SETTIMO

da Zahara, que significa flor, correspondendo o nome cõ a fermosura & perfeições de quẽ o tinha, e taes extremos pregoava o mundo della, que el Rey dõ Ramiro se lhe afeiçoou só pella fama, e quis ver-se com o Mouro debaixo de cõr de amizade pera se defenganar cõ seus olhos se era o extremo tanto como a fama publicava; pera isto se afsetarão vistas no castello de Gaya, cujas ruynas se vem oie defronte da cidade do Porto, & naquelle tempo era força de muita importancia, onde auia paços & aposentos capazes de muita gente, a fora o restante da villa em q̃ moraua boa copia de vezinhos, tudo gente lustrosa, qual conuinha a lugar frõteiro, onde sempre se viue com recato, & não são de proueito pessoas inuteis pera menear as armas. Concertadas as vistas neste lugar seueo el Rey em tres Galles cheas dos fidalgos & senhores, mais esforçados q̃ tinha em sua corte; & sendo recebido pello Mouro cõ o termo deuido a tamanho Principe; tratarão em negocios tocantes ao bem & conseruação de suas terras & das pazes, & bom amor em que viuião; & certificandose el Rey cõ seus olhos da estranha fermosura de Zahara, pedio ao Mouro q̃ lhe desse por mulher, certificandoo, q̃ em se tornando christãã a receberia portal, & a coroaria por Raynha de Espanha, cõ que as tregos & amor de ambos os reynos, ficarião tendo maiores fundamentos.

Difficultoulhe Alboazar o negocio com a diferença das leis, & cõ ser elle casado cõ a Raynha dona Vraca, & ter della filhos, que não cõsintirião no repudio da mãy, nem o Papa aquẽ cõpetia atalhar o abuso de muitos casamentos entre os Christãos; & por mais que el Rey o certificou, ser facil de remedear o inconueniente, por quanto estaua casado com a primeira mulher indiuidamente, pello muito parétesco, que auia entrambos, & se daria logo sentença de diuorcio; o Mouro se declarou com elle, q̃ não cõsintiria em tal casamento, porque o fizesse senhor de toda Espanha, pois alem de encontrar nisto sua lei, tinha promettido a irmaã a el Rey de Marrocos, & agoardaua cada dia ordẽ pera ser leuada ao marido, com quẽ não podia faltar em nenhũa forma do mundo. A desesperação de alcançar o que deseiaua, acrecentou a el Rey a vontade de aner em seu poder a Moura, & traçando diuersos meos, a que difficultaua hum fim cheo de impossiveis, ueo no remate de tudo a tomar conselho cõ hum grande Astrologo por nome Amão, & segundo o remedio q̃ deu, não seria muito, que ouesse em suas artes mais sciencia que Astrologia; pois satisfez o animo del Rey, obrigandose a lhe tirar a Moura hũa noyte do castello sem que pessoa o sintisse, & porlha onde seguramente a pudesse levar a seu reyno. Piquenos lhe parecerão os tisouros de seu estado,

rado, pera satisfazer tamanho serviço, e dando largas promessas em prendas do q̄ determinaua fazer, preparou as cousas pello modo q̄ lhe aconselhou o Sabio, preuinindo os seus pera a hora em que o negocio se auia de executar, porq̄ se a caso acótecesse sentirse o roubo da Moura, & serem acometidos da gente da fortaleza, os achassem na ordem que conuinha pera saírem cõ seu intento. Fez se tudo da maneira que elRei deseiaua, sem q̄ o Cõde especifique os particulares q̄ ouue na materia ate ser a Moura tira da fõra do castello, e leuada ás Galles, onde á elRei estava agoardádo despedido já de Alboazar o dia dâtes, & metidas as embarcações ao largo pera mais dissimulação do caso, tendo os bargantins sométe ao longo da praya, em que sahio a gente necessaria pera efetuar o negocio, que senão pode acabar com tanto segredo, que os Mouros não sintissem o q̄ passaua, & tocádo arma, forão no alcance dos que leuauão o roubo, ate iũto da praya em q̄ os barquos agoardauão, onde foi a pelleia tam cruel sobre libertar, ou embarcar a Moura, que morrerão vinte fidalgos finalados da gente delRey, sem outros muytos de menos cõta, a custa de cujo sangue sahio elRey vitorioso, & com sua presa segura se recolheo a hũa pouoação maritima, que o Cõde chama Milhor, onde mnitas vezes costumaua estar, por ser lugar fresco, e de muita recreação, daqui se pas

sou pera Lião, onde fez baptizar a Zahara, pondolhe nome Artida, ou Artiga, como outros lhe chamão, dizendo, q̄ por mui sabia, & perfeita em suas cousas se lhe deu este nome, que na lingoa antiga de Espanha, té a mesma significação. Teueha elRey por amiga, & ouue della hum filho, chamado Alboazar Ramirez, de quem falaremos muitas vezes adiante, & hũa filha por nome Dona Artiga Ramirez: Alboazar Iben Albucadan vendo a irmaã roubada, e sintindo o maotermo delRei, deseiaua occasião de vingança, & trazia espias em terra de Christãos, pera o auisarem de algũa cousa, em que pudesse desfogotar a elRey, & tomar vingança de seu aggrauo; & como soubesse que a Raynha dona Vrraca estava na pouoação de Milhor, descudada & sem goardas bastantes, se meteo é certas embarcações, & dando repentinamente no lugar, cattiuou a Raynha, & muita gente outra, asida terra, como do serviço, & paço delRey, a quem estas nouas forão tam asperas de soffrer, que cayndo em cama teue seções 22. dias com febre tam defatinadas, q̄ o fazião muitas vezes sayr de seu acordo, falando cousas de homẽ alienado: mas todas a preposito daquillo q̄ mais o atormentaua. E tornando a melhorar com beneficios que se lhe aplicarão, o principal dos quaes foy a esperança da satisfação q̄ determinaua tomar do Mouro, pera effeito da qual, se meteo cõ seu  
filho

LIVRO SETTIMO

filho d'ó Ordonho, & outros senhores em cinco Galles cheas de gente tão escolhida, que ate os remeiros quis que fossem fidalgos, & pessoas escolhidas pera o tempo da necessidade, & cubertas as embarcações com pãnos verdes, se veio meter hũa noite por São João da Foz, encostando os baixeis iunto a terra, q̄ naquelle tempo estava tão cuberta de aruoredo pendente sobre o Rio, q̄ podião estar escondidas, sem temor de serem vistas de longe; & sayndo em terra cõ o numero de gente q̄ conuinha, os deixou embrenhados entre as aruores, aduirtindoos, que senão descubrisse ate ouuir o som de hũa corneta de monte q̄ leuaua consigo, encuberta com sua espada, & hum peito de armas, debaixo de vestidos grosseiros, & mui pobres, com os quaes se foy lançar iunto a hũa fonte q̄ fica abaixo do castello de Gaya, onde o achou hũa criada da Rainha, chamada Perona, de nação Francesa, q̄ acafovinha buscar agoa pera lhe lançar ás mãos, quando se levantasse; & posto que lhe el Rey falasse é Arabigo, & lhe pedisse de beber fingindo se muy enfermo, & ao tempo q̄ meteo a boca no vaso lhe lâçasse dentro hũ meo camafeo, de que a Raynha trazia outra ametade, a moça não aduirtio que podia ser; né deu boa rezão á senhora, quando ella ao lavar das mãos, vio a meapetra dentro na agoa, & quis saber donde a ouuera. E como por muita importunação alcãçasse, q̄ dera

de beber a hum mouro enfermo, q̄ lho pedira por Deos, a Raynha o fez chamar, & védo, conheceo ser o marido, a quem já desamaua tanto, q̄ nada deseiaua menos q̄ vello ante seus olhos; & tomando de parte, lhe preguntou a causa de se atreuer a hum caso tão arriscado, & falto de bõ conselho, & respondendolhe elle, q̄ em negocios guiados por amor, não auia outro acertado maior, que desacertar em tudo, & q̄ o muito q̄ lhe queria facilitaua o risco a que se punha pella libertar, das mãos de seu contrario: ella lhe lançou tudo por alto, lembrandolhe que não podia ser grande o amor q̄ lhe tinha, quando o de Zahara fora bastante pera o fazer arriscar a tanto, & tella a ella em tão pouco; & com dissimulação o fez entrar pera hũa camara de abobeda, dizendo, que logo faria volta, e trataria com elle o meo q̄ auia pera se porem em saluo; mas depois q̄ o teue fechado, & a chauce na mão da cota que vestia, agoardou a vinda de Alboazar, q̄ desde a madrugada sayra á caça, & védo, lhe preguntou, q̄ fizera del Rey d'ó Ramiro, se a ventura lho pufesse em estado, q̄ lhe fosse licito dispor delle a seu gosto, & ouvindolhe, que o menos seria tirarlhe a vida cõ exquissitos tormetos, lhe meteo a chauce na mão, dizédo, que ali o tinha, & q̄ não perdesse tão acertada cõiunção, como lhe offerencia a ventura. Vendose el Rey traydo a leluosaméte da Raynha, em cuja fé tiuera

confian-

confiança átequella hora , disse ao Mouro, q̄ em penitência do erro cometido no roubo da irmaã, lhe fora mandado por seu cõfessor, q̄ vinde se meter em sua mão , aceitasse a morte q̄ elle lhe quisesse dar por saluação de sua alma ; & q̄ pois o roubo, & mal q̄ fizera, fora publico e soada pello mûdo, lhe mãdara, q̄ publicamête tangesse hũa bozina tâto, ate q̄ acabasse por falta de alêto. Quiseralhe o Mouro perdoar, mouido acõpaixão de ver hũ Rey tão poderoso em tal estado , & na verdade o fizera se lho não impedira a Rainha, q̄ influida no amor libidinoso do Mouro, queria ver o marido tirado depor meo, e descãfado o pensamêto cõ ver presente sua morte: pello q̄ fazêdo aiũtar to da agête q̄auia no castello de Gaya tirarão elRei ao patio dos paços, & posto sobre hũa colũna , q̄ estaua no meo d'elle, o mandarão tocar a corneta, ate acabar a vida do modo q̄ elle escolhera , estãdo presête a Rainha, suas damas, e toda a mais gête da villa a quẽ o espectaculo se representaua, cõforme ao odio, ou afeiçãõ e q̄ se via. Começou elRey a tocar a bozina cõ tâta força, q̄ se ouuia e grande distancia ao redor, & colligindo o Infante dom Ordonho, & mais caualleiros que ficarão na cillada, pella pressa do ranger, a necessidade em que elRey estaua , chegarão com tanta breuidade sobre a villa , que os Mouros os não sentirão antes de os acharem consigo, & sentirem o rigor de

seus golpes, ajudados do exemplo delRey, que deixada a corneta leuou da espada, & de hum soo fendente, partio a cabeça de Alboazar ate os peytos, & deixãdo a villa destruida com morte de quatro filhos, & tres filhas do Barbaro, sem outra muita copia de gente ordinaria, se tornou com a Raynha, & suas damas pera as Gallés , onde foy recebido dos que ficarão em guarda, com grandes demonstrações de alegria, sãdo a Raynha se lamentaua tão sintidamête, q̄ obrigou a elRei a lhe pergũtar a causa, crêndo q̄ de arrependida do maõ termo vsado cõ elle o faria ; mas ouuindolhe q̄ de faudades do Mouro aquẽ tirara a vida, a mandou lâçar no mar cõ hũa pedra ao pescoço, e se chamou depois aq̄lla paragẽ, a Foz de Anchora, ou de Aldora , q̄ he o nome ordinario cõ q̄ o Cõde a nomea, a crecêctãdo q̄ por seu filho o Infante dôOrdonho dar cõselhõ nesta morte, senão lograrãdepois muitotẽpo mostradoDeos quãta veneraçãõ se deue aos pais, inda q̄ tão alheos de rezãõ como era esta Raynha , por cuja morte diz o Cõde dô Pedro, q̄ recebeo por sua molher legitima a dona Artigia de quẽ tinha iã os filhos q̄ nomeei, q̄ por auidos e vida de dona Aldora , ou Vrraca, senão podem chamar legitimõs, nem deuiãõ correr por taes naquelle tempo , pois os não achamos cõfirmãdo em escrituras como os outros filhos delRey, auidos de legittimo matrimonio . Allé disto achamos

a elRey casado outra vez cõ a Infanta dona Theresa Florentina, filha de Dõ Sancho Abarca Rey de Navarra, tam apressadamente, que ou Artiga viueo pouco casada cõ elRey, ou não foy mais que amiga sua; que a meu ver he o mais certo, porque negarse q̄ de todo não teue elRey estes filhos de Artiga he contrauir a muytos testemunhos irrefragaveis de doações, que aos descendentes de Alboazar Ramirez, chamão descendentes delRey dom Ramiro, como veremos, falando da geração dos Tavoras, & outras que descendem deste Infante: & mui em particular de certa doação, que eu tenho em meu poder, feita ao mosteiro de São Pedro das Aguias por hum Amado Viegas, & seu filho Loderigo Amado, em que dota certa erdade, & quinta sua ao Abbade Rodesindo, & seus monges, com obrigação de hũa Missa quotidianã, no fim da qual se dizem estas palauras. *Nos itaque famuli Dei Amatus Vanegas, & filius meus Ludirigus Amatus facimus prædictam donationem monasterio vestro Sancti Petri de Tauara, quod de tempore antiquo fundatum dignoscitur per manus domini Thedonis, & domini Raufendi proles illustris Regis Ranimiri secundi Leginensis, & domine Artigie, & postea melioratum per manus domini Petri, & domini Ioãnis Ranimiri proles istorum. Damus itaque nostram gratiam sicut superius designatur pro remedio animarum nostrarum, ita vt vos integram possideatis absque præssura hominis facta*

*karta, era M.LIII. VI.kal. Aprilis. etc.* Na qual vemos nomeada dona Artiga, inda que sem nome de Raynha, & consta auer elRey dom Ramiro filhos della com testemunho irrefragavel a que não contradissirão os que iulgão a historia per fabulosa se trabalhauão quanto conuinha em descobrir semelhâtes antiguidades. De seu vltimo matrimonio teue elRey o Infante dom Sancho, & a Infanta dona Eluira, e eu lhe acho outro filho, chamado Audonio, que cõfirma em hũa doação do proprio Rey, feita ao mosteiro de Loruão, é q̄ lhe dá duas partes da villa chamada Alualat, & o môte q̄ está sobre ella, & a metade da Pedrulha, tudo o qual está perto de Coimbra, & oie o possue o mosteyro por virtude desta doação. E porq̄ della cõsta estar Coibra ainda na obediencia delRey de Lião, pois era senhor de dar as villas, & lugares iunto a ella, porei suas palauras traduzidas fielmente do latim, que são as seguintes. *¶ E M nome da Sãta, & Indiuidua Trindade, Padre Filho, & Spiritu Santo. Este he o tomo, processo, & escriptura de testamento, ou doação que determinei fazer, ajudado cõ a virtude, e fortalecido no reino, a vòs dõ Meſtallo Abbade, cõ o collegio dos irmãos que morão cõuusco no lugar de São Mamede, cuja Igreja se sabe estar fundada e Loruão, a quẽ seia saude sempiterna em o Senhor. Apraz & conuem à voluntaria serenidade de nosſa gloria de vos darmos, & testarmos duas partes da villa de Alualat, & a serra do mesmo Alualat,*  
ou ate



ou ate onde parte cõ a fonte dourada, ou ainda ametade da Pedrulha. E todas estas cousas vos concedemos, & testamos inteiramente, pera vossa sustentação, ou dos hospedes pobres, & perigrinos, & por remedio de nossas almas, porque assi nos amoesta a santa escriptura. Daime Senhor, por que dei: anei misericordia de mim, porque vsei de misericordia, de tal maneyra, que do dia, & tempo presente seião estas cousas testadas, & postas na administração do sobredito lugar, & vosso aluidrio pera todo sempre. E se algum homem, quem quer que elle for, quebrantar isto que fazemos, ou intētar de o violar; primeiro de tudo seia apartado do corpo & sangue de nosso Senhor IESV Christo, & com os maos experimente as penas do inferno, confundido nos abismos, & esta doação surtira effeito em todas suas clausulas. Foy feito este exordio de testamento aos vinte & seis de Janeiro, era de noucentos & oitenta & hum (que he anno de Christo, noucentos & quarenta & tres) Ramiro Serenissimo Principe confirmo esta carta feyta por nós. Or donho filho del Rey confirma, Audonio Serenissimo Principe cõfirmo este voto de nosso piedoso pay. Gundesindo Bispo de Coimbra, em virtude de Christo. Dulcio Bispo de Viseo. Mendo Gonçaluez. Osorio Lucido. Pelayo Tedones. Mem Gõçaluez. Exemeno Diaz. Rodriga Goterrez testemunha. Froila Goterrez. Gosendo Froiano, ou Froiaz. Honorigo Diaz. Fernando Sacerdote Cantor Mõr, ou Chantre. Sifinando Dominguez. Aspidio Sacerdote. Gonçala Monis. Monis Sacerdote que a notou.

Daqui vemos claramente ser el,

Rei senhor das terras iũto a Coimbra, & pello cõseguinte da mesma cidade, pois valião suas doações pera dar villas, & lugares cõ tanta liberalidade; vése tambem o nome deste Infante q̄ não acho em outro historiador nenhnm, & os Bispos de Viseo, & Coimbra que então viuão. Neste proprio anno de noucentos & quarēta & tres, aos dezoito de Outubro, fez doação da Igreja de Lusim a dom Ansur, & dona Eileua, hũ Sacerdote chamado Adulfo, porq̄ cayndo em hũ crime de homicidio, q̄ cometeo na morte de certo homē chamado Lião, e sendo condenado conditionalmente, que ou pagasse aos parentes do difunto certa contia de dinheiro, ou morresse pello crime, elle se vio impossibilitado pera pagar, & obrigado á morte, que se executara nelle, se dom Ansur & sua molher Eleua, o não socorrerão, dando muita copia de gado que trazia ás partes, cõ que lhe satisfez a cõria da cõdenação, e ficou o Sacerdote liure do perigo em q̄ estava, pello qual lhe dá aq̄lla Igreja de São João da villa de Lusim posta sobre o rio Tamaga, abaixo do monte Pedro sello, q̄ ainda oie possue o mosteiro por virtude desta doação. Não há em Portugal (das cousas que eu tenho visto) outra memoria deste Rey, suposto que por estes annos tiuelle grãdes discordias com o Conde Fernão Gonçaluez, a quē deteu preso em Lião algũs tempos, & alcançasse algũas victorias de Mouros

NO  
3.  
:hri  
50.  
muy importantes; no fim dos qua-  
es veu a morrer em Lião, vespora  
da Epiphania, do anno de Christo,  
novecentos & cincoenta, que forão  
quatro mil & novecentos & oytó,  
da criação do mundo.

## CAPITULO. XXII.

*Del Rey dom Ordonho terceiro do nome,  
como saqueou Lisboa, & fez outras  
conquistas em Portugal: Tocase a fun-  
dação do mosteiro de Arouca, & suc-  
cessão del Rey dom Sancho, o Gordo,  
com o principio da geração dos Perei-  
ras, & algũas memorias deste tempo.*



Acificamente come-  
çou a reynar o Infan-  
te dom Ordonho por  
morte del Rey dō Ra-  
miro seu pay, suposto  
que esta quietação lhe não durasse  
muito tempo, por causa da rebel-  
lião de seu meo irmão dō Sancho,  
que favorecido de seu tio Garcia  
Sánchez Rey de Navarra, & do Cō-  
de Fernão Gonçalvez, que com ter  
sua filha dona Vrraca casada com  
el Rey dom Ordonho, tratava de o  
excluyr do reyno, onson tomar ti-  
tulo Real, & entrar com seus vale-  
dores pello reyno de Lião, pondo  
rudo a fogo & ferro, como puderão  
fazer os Barbaros entre quem du-  
ra hũ antigo, & entranhavel odio:  
Mas a grande providencia del Rey  
dom Ordonho bastou a remedear  
todos estes danos, e fazer com que  
se retirassem os inimigos sem o effei-  
to que pretendião, tras cuja ida re-  
pudiou logo sua molher dona Vrra-  
ca, mandandoa ao Conde seu pay,

em satisfação do aggrauo, que lhe  
fizera querêdo o excluir do reyno;  
& como no tēpo destas guerras se  
lhe rebellassem algũs pouos de Gal-  
liza, entrou poderosa mēte contra  
elles, & achou tudo com muyta  
facilidade; donde diz Sampiro, que  
entrou pellas terras de Portugal, cō  
quistando as q̄ estauão em poder  
de Mouros, & fortificando cō no-  
uos presidios as que estauão á sua  
obediência, entre as quaes seria Co-  
imbra, que como iã temos visto, pa-  
rece que estava fogueita de muytos  
annos antes aos Reys de Lião, cō  
as terras ao redor, onde auia mos-  
teiros & igreias fogueitas a senhores  
Christãos, que iã viuião com mais  
liberdade, & menos fogueição aos  
Barbaros; & passando adiante se me-  
teu pellas terras enemigas com tal  
impetu, q̄ chegou a pór cerco sobre  
a cidade de Lisboa, & ganhandoa  
por combate, a saqueou, & deixou  
quasi destruida, sendo o segūdo Rey  
q̄ depois de dō Afonso o Casto che-  
gou a ver os muros daquella cida-  
de. E bé se deixa ver os muitos con-  
trastes q̄ passaria ate chegar a este  
termo; mas a grãde breuidade de  
Sampiro não dá lugar a q̄ nos este-  
damos mais neste caso, q̄ deuia suc-  
ceder pello fim dos annos de Christó,  
novecētos & cincoēta & hũ: no  
qual se fundou, ou pera melhor di-  
zer se renouou o mosteiro de Arou-  
ca, q̄ iã de tēpos antigos se princi-  
piara por dous hōmēs nobres, na-  
turaes daq̄lla terra, chamados Lo-  
derigo, & Vádilo, e se dedicara ao:

Santo.

Sãos Apóstolos S. Pedro, & S. Paulo, & 20s Martyrês São Cosme & Damião, & como por estradas, que os Mouros fizeram diuerfas vezes neste valle se ausentassem os Monges, & ficasse a Igreja, & mosteyro desemparedado, & permanecesse assi algũs annos, os erdeiros de seus primeiros fundadores, o venderão a hum fidálgo chamado Ansur, & a sua molher Eleua, senhores q̄ então erão do valle de Arouca, pello tornarẽ a pouoar depois dos Mouros saydos da terra. Em este año de nouẽcentos & cincoenta & hũ, aos sete de Setembro, que he era de Cesar nouẽcentos & oitenta & nove, fizeram doação delle ao Abbade Ermigildo, recontando como elles pouoãrão a terra, & edificarão Igrejas em particular a de S. Pedro de Arouca, a quem derão sinos, liuros, calices, & mais ornamentos, & a Igreja de Lusim, que comprarão a hum clerigo por nome Adulpho, e porque tudo isto consta mais largamente de certa doação que muitos años depois corredo o de Christo, mil & nouenta & dous, fez hũ homem chamado Afonso Goestez ou Gosendez a hum irmão seu Sacerdote, & Abbade daquelle conueto, onde elle tomou o habito de conuerfo; aliuiarei trabalho, & satisfarei os curiosos, cõ referir suas mesmas palauras, traduzidas fielmente da doação latina. *EO mosteyro de São Pedro de Arouca foy no principio fundado por mão de Loderigo, & Vandilo, & mortos elles, seus filhos, &*

*filhas, & parentes, o venderão a Dõ Ansur, & Dona Eleua, por seu inũto preço, & elles o edificarão melhor, & o repartirão por boa traça, & o derão ao Abbade Ermigildo, por firme escriptura, & testamento feito por bem de suas almas, & o Abbade Dom Ermigildo á bora de sua morte o deixou em poder de Dona Godinba, que fizera voto de continencia a Deos, & Dona Godinba o deixou em mão de sua neta Dona Toda, da geração dos Goestiz, & Dona Toda o deixou em poder de nõsso pay Froila Godestiz por escriptura de firmeza, e bom animo, & do proprio modo eu Afonso te dou a ti meu irmão Godinho, aquella minba parte inteira, que he ametade do mosteyro, assi como nõsso antecessores o derão hũs a outros, & assi como nõ lo deixou nõsso pay Dom Froila, assi te dou a ti aquella mequinha do proprio mosteyro, de tal modo que tu o possuas inteiro em tua vida, com toda sua erança, & pertencas, com bom testemunho, & santa vida, e á bora de tua morte o possas dar a quem bem te parecer em seruiço de Deos, como fizeram nõsso antecessores, pera que tu, & todos os que te seguirem, pãrmaneças no dito lugar em seruiço de Deos pera todo sempre, a qual doação confirmo, & iuro pela indiuidua Trindade, que nunca intentarei de vir cõtra este meu voto, & testamento cõ animo de o quebrar. &c. Andãdo os annos veõ este mosteyro a ser de Religiosas de N. P. S. Bento, & tirarse aos Monges, no qual estado permanecco ate o tempo del Rey dõ Sancho I. de Portugal, e de sua filha dona Mafalda, q̄ sendo apartada del Rey Henrique, o I. de Castella,*

por serem muito parentes, & casados sem dispêsação, se retirou a viver ali sítamete, reduzindo as freiras á ordem de Cister, na forma q já contei na Chronica de São Bernardo, onde podê os curiosos ver mais particularidades desta fundação. Ouue neste meo tempo algũas discordias entre el Rey, & o Conde Fernão Gonçalvez, que vierão parar em bom fim, pois se vnirão ambos contra el Rey de Cordoua, & o desbaratarão iũto a São Esteuão de Gormaz, ganhando com esta victoria liberdade pera as gentes que viuião na frôteira dos Mouros, por que de tal sorte ficarão quebrantados, q por muitos dias senão atreuerão alevantar lança cõtra os nosos, & quãdo o animo, & idade floriente del Rey prometia maiores esperanças de gloriosos triumphos, foy Deos seruido de o chamar pera si na cidade de Camora, onde aiũtaua seu exercito, pera étrar em terra de enemigos, auendo cinco annos & sete meses que reynaua, correndo o de Christo, 955. que forão 4913. da criação do mundo, & foy leuado a Lião, onde o sepultarão no mosteiro de São Salvador iũto a seu pay. Ficou a el Rey hum filho, chamado don Bermudo, auido na Raynha dona Eluira, com quẽ casou depois de repudiar a dona Vrraca, & como ficasse de pouca idade, entrou no reyno Dom Sancho irmão do difunto, a quẽ por ser enfermo de hidropesia, & mui inchado, derão o sobre nome de Gordo,

& deste impedimẽto se ajudarão o Conde Fernão Gõçalvez, & outros senhores de Galliza, & Asturias, pera se cõiurarẽ cõtra elle, & o excluirẽ do reyno, em q puserão ao Infante dõ Ordonho, por sobre nome o Mao, filho de dõ Afonso o Mõge, a quẽ pera maior segurança, deu o Cõde por mulher a sua filha dona Vrraca, repudiada de dõ Ordonho o terceiro, como quẽ se obrigaua, cõ o nouo parêtesco a sustentalo, na dignidade real, q lhe solicitara. Retirouse dõ Sancho a Nauarra, e dali se foi a Cordoua, onde os Medicos del Rei Abderramen o curarão de sua hidropesia, cõ tal diligẽcia, que saõ, e acõpanhado de grãdes exercitos se tornou a cobrar o reyno perdido sem a cobardia de seupofuydor, ser parte pera lho desfeder, & pacificãdo as cousas q achou inquietas pella rebellião passada, foy pello discurso do tẽpo, tomãdo satisfacão dos q forão causa deste dãno, sem perdoar ao Conde Fernão Gõçalvez, a quẽ meteo em prisãõ, dõde não saira tão cedo, se lhe não valeta o ardid, & astucia da Cõdesa dona Sancha sua mulher, q vestido em seus traços o pos em saluo, ficãdose ella na prisãõ, como larga mête cõta a chronica general del Rei dõ Afonso o Sabio, õde a podê ver os curiosos, q a mi sò me cõpete tratar diffusamente as cousas de Portugal, onde se leuanton por estes annos hũa grande discordia, entre os Condes que gouernauão, & região as terras de entre Douro, & Minho,

& Minho, & outras de Galliza sem que o Arcebispo dom Rodrigo de clare a occasião que ouue pera tamanho abalo; suposto que Morales diga não ser esta differença nacida entre pessoas particulares, se não coniuiração feyta cõtra el Rey de que era cabeça hum Conde chamado Dom Gonçalo, cuio senho-rio estaua destoutra parte do Du-uro; & como el Rey viesse contra os rebellados, & pacificasse breuemēte sua desobediencia, obrigandoos com nouo iuramento de fidelidade, sò Dom Gonçalo, permanecia em sua cõrumacia, & fazendo mal sa de gēte veo é demanda do exercito Real, com presuposto de lhe dar batalha: Mas sabendo a grande potencia & numero de gente q̄ trazia, & v̄do já quietos, & domados os Condes seus valedores, abateo a opiniaõ, que trazia, & despedindo a gēte de armas, veo beijar a mão a el Rey, & fez a omenagem ordinaria, q̄ todos os mais tinhaõ feito; mas com animo dobrado, e desleal, deu veneno a el Rei poucos dias depois de reconciliado cõ elle, sem a verdade, & nobreza do animo real. sospeytar o aleiue dissimulado do trédor, que contra os raes não há reparo. Sintindose el Rey mortal se fez leuar a Liaõ, & no caminho espirou no mosteyro de Castrilho, que era de Religiosos de S. Bento, fundado iunto ao Rio Minho, onde por entam se depositou o corpo del Rey, e a Rainha dona Theresa sua molher; ficou resi-

dindo algũs meses, fazêdo celebrar Missas, & dizer officios pella alma do marido (q̄ segũdo refere Vaseu) lhe appareceo em visãõ hũa noite, que cõ mais deuacaõ o estaua encomendando a Deos, preso cõ duas cadeas, & acompanhado de dous demonijos que o mal tratauão, & com voz lastimosa lhe rogou, q̄ insistisse em pedir a Deos misericordia por elle; & como a Raynha o fizesse cõ tanto maior instancia, quanto entendia ser mais lastimoso o estado em que o vira, & desse entre outras muytas esmolos hũa pelle, acerto Sacerdote necessitado, elle lhe appareceo dahi a quarenta dias em hum sabbado vestido em roupas brãcas, & a pelle da esmola lançada sobre os hõbros, e certificãdo a do fim de seus tormētos, & principio de sua gloria, lhe desapareceo dentre os braços, q̄ a Raynha estêdeo pera o abraçar, deixando na mão hum pedaço da pelle, que depois se achou menos na do Sacerdote, & iunto com a falta, virão ser a mesma, & derão muytas graças aõ Senhor pella misericordia que vsara com aquella alma por meo de orações & esmolos. Do Conde dom Gonçalo que deu a peçonha a el Rey, não fazem os Authores menção quem fosse, nem o fim que tiuesse: mas a meu ver, deue de falar nelle hũa doaçaõ do mosteyro de Arouca, feyta na era de mil & seis, que he anno de Christo, nouecentos & sesenta & oito, hũ depois da morte del Rey

ANNO  
de Chri  
sto 468.

LIVRO SETTIMO

pella qual dotã hũ homẽ chamado Maxito certas erdades ao mosteiro, no valle de Moldes, & apontando a era de sua data, diz. *In qua amabilis iuuenis Comes Froila Vermuiz repantavit consul donus Gonfalu de Malfairio, per quinq; Comites, & vicin in Salas.* Quasi dizêdo, que a doação foy feita na era de mil & seis, na qual, o amauel mancebo, o Conde Froila Vermuiz retou em nome de cinco Condes ao Consul dõ Gonçalo, pella maldade q̃ cometera, & o vêceo em Salas. Donde se parece, que deuia o pouo de culpar aos Cõdes Portugueses pella morte del Rey, & como elles estiuessẽ inocêtes da treição, & se disseste publicamente ser culpado dõ Gonçalo, elles pera iustificar sua innocencia, o mandarão retar de aleiuoso, por este Conde dom Froila Vermuiz, que por ser hum dos nomeados na sospeita, & mancebo de valor mui conhecido aceitou a empresa, & saindo ao desafio na villa de Salas, que esteue (como veremos a diãte) poucas legoas da cidade do Porto, mostrou pella iustiça das armas sua innocencia, & dos mais Condes, deixando o aleiuoso cõ a vergonha, & a fronta merecida. E porque deste Conde tam valeroso, em cuias proezas auemos de falar a diãte, dece a geração dos Pereiras deste reyno, conforme aponta o Conde Dom Pedro no liuro das gerações, serã rezão dizer cuio filho fosse, pera o que importa saber, que entre as pessoas illustres q̃ vinhão a Espanha de varias

partes da christãdade a fazer guerra aos Mouros, tanto pella salvação de sua alma, como por cõquistar terras de que fossẽ senhores. Foy hũ delles certo caualleiro Romano, chamado Dom Monido, que o Conde diz, trazia sua origem, & primeira decendencia dos Godos, que senhorearão Italia, o qual com grande frota chea de auctureiros & gente de armas, veo demandar as terras maritimas de Portugal, & Galliza, onde lhe deu tamanha tẽpestade, que a frota se perdeu, com quanto trazia; saluandole della somente o capitão Dom Monido, & outros cinco caualleiros Romanos de sangue muy illustre, cõ os quaes ficou viuendo na corte de Espanha estimados sempre dos Reys como requeria a nobreza, & valor de cada hum delles, & erdandoos em Galliza, forão Authores & troncos de algũas gerações nobres de Espanha, como dos Beltrões, Freires, & Andrades, de quem falarã a historia em seu lugar, tornando por hora a particular de Dom Monido, que como fosse mui querido de todos, & respeitado por quem era, se namorou de Dona Ioanna Romã, ou Rey mã, filha de Dom Reimão, que o Conde chama irmão del Rey Dom Afonso o Casto, & devia ser bastardo, de que as Chronicas não fazem menção, & auendoa por amores, a recebeu depois e face de Igreja, & ouue della o Conde Dom Froio, ou Froila Médez, que casou com a Condessa Dona Grisodora filha

filha do Conde D<sup>o</sup> Alvaro das Asturias, de quem ouve o Conde D<sup>o</sup> Vermuiz, ou Vermũdo Froiaz, que teue por molher a Condessa Dona Aldôça Roíz, filha do C<sup>o</sup>de d<sup>o</sup> Rodrigo Ramirez, neto do Conde d<sup>o</sup> Reimão, dos quaes naceo o valeroso C<sup>o</sup>de d<sup>o</sup> Froila, ou Froiaz Vermuiz, q<sup>ue</sup> retou & véceo o Consul d<sup>o</sup> Gonçalo, libertãdo a h<sup>o</sup>ra dos C<sup>o</sup>des Portuguezes, & no nome de C<sup>o</sup>sul q<sup>ue</sup> a doação dá a d<sup>o</sup> G<sup>o</sup>çalo, c<sup>o</sup>forma c<sup>o</sup> o q<sup>ue</sup> Vaseo refere de hum Jiuro manu scripto, em q<sup>ue</sup> tambem lhe dá o mesmo nome. E porq<sup>ue</sup> a historia há de falar muitas vezes neste Conde & seus descédetes, os não vou c<sup>o</sup>tinuando ate o primeiro, q<sup>ue</sup> se chamou Pereira, reseruando cada cousa pera seuproprio lugar. Nesta propria era de mil & seis, que he anno de Christo, 968. aos 22. de Dezembro, auia h<sup>u</sup>a senhora christãã entre os Rios Alua, & Mondego, q<sup>ue</sup> possubia muitas terras, & era senhora de vassallos; a qual deu ao mosteiro de Loruão a villa de Midões com seu districto, o lugar de Theodoriz, c<sup>o</sup> suas Igrejas, & o rendimento & senhorio da barca de Midões & a villa de Framiães, fundada sobre a Ribeira de Alua, óde faz m<sup>o</sup>ção, que auia h<sup>u</sup> mosteyro, q<sup>ue</sup> tambem dota, com seus ornamentos, luraria, & mais cousas tocantes ao seruiço da casa, o que dá por remedio de sua alma, & de seus antepassados, & pera cera dos altares, & sustentação dos pobres; Confirmaõ nella Principes que me tem posto

em confusão sobre quaes seião, por estarem na forma seguinte. Ord<sup>o</sup>inho Rey c<sup>o</sup>firma, Ramiro Rei c<sup>o</sup>firma. Sancho Serenissimo Principe confirma. Veremundo Rey da mesma maneyra. A que não acho outra vasaõ senão he dizer, que estes Principes não confirmarão iuntos a hum mesmo tempo, senão q<sup>ue</sup> por vezes diferentes, pedindolhe os Monges confirmação daquellas terras lha dauão, cada qual no tempo & anno que reynaua: & quando esta conieitura não parecer sufficiente, demlhe os curiosos outra melhor, que eu não sei aiuntar quatro Reys de Espanha em hum mesmo anno, nem Infantes se acharão destes nomes, pera poderé asinar iuntos nesta occasião se se apurarem bé as historias: c<sup>o</sup>firmão tambem Visjusto Bispo de Coimbra; Etmigildo de Viseo, Iacobo de Lamego. Asiano de Dume, Sifinando de Iria, inda q<sup>ue</sup> na doação se chama Arienlis. Domingos de Camora, Gonçalo Monis, & Rosendo Fernandez. Oueco Monis, Gosendo, Diogo Monis, Vacaterra G<sup>o</sup>çaluez, Veporano Diaz, Exemeno Diaz. E posto q<sup>ue</sup> adiantasse a relação destas doações h<sup>u</sup> anno adiante da morte del Rey, foy por mostrar na primeira a vingança que se fez da treyção de D<sup>o</sup> G<sup>o</sup>çalo, e por não diuidir a seg<sup>u</sup>da della sendo feita no mesmo anno.

### CAPITULO. XXIII

*Do tempo que reynou Dom Ramiro terceiro do nome, & como grande parte do reyno de Portugal, & muytas ter-*



ras de Espanha forão outra vez conquistadas pellos Mouros: & traz se a geração dos Monifes, & algũs Solares com a restauração do Porto.

eri.  
15.  
11.  
pho  
65.  
seus  
o.1.  
mo.  
ian,  
2.8.  
8.  
o de  
ilho  
o.3.  
10.  
pir.  
ric.  
mol  
o.2.  
28.  
eral  
te.3.  
20.



O proprio anno q̄ falleceo el Rey Dō Sãncho, succedeo no reyno de Lião, seu filho Dom Ramiru terceiro, dos q̄tiuerão este nome, sem ter mais q̄ cinco annos de idade, coufa raramente acontecida naquelle tempo, em que os Espanhoes não admittião Príncipe incapaz de os poder capitanear na guerra, & defender suas fronteiras dos ordinarios assaltos de seus inimigos: mas supria se esta falta tâbé com a diligencia, & bom discurso da Rainha dona Theresa sua mãy, e de sua tia dona Eluira, Monia de nosso Padre S. Bêto, & outros senhores principaes do reyno, que não se sintio no tẽpo de sua tutoria quebra notauel, nas materias do gouerno, nem falta de valor & reputação nas da guerra por auer tregoas ordinarias entre o reyno de Lião, & o de Cordoua, onde nesta occasiã reynaua Alhaca, filho mayor de Abderramen, e por sua morte ficou reynando Hiscen menino de dez annos, & quatro mezes, debaixo da tutoria do brauo capitão Alhagis, por sobre nome Almançor, que significa victorioso, o mais cruel enemigo que teue a christãdade, & que maiores danos fez em Espanha, depois da perda vniuersal que succedeo reynando el Rey Dō

Rodrigo, ajudando a esta sua conquista a morte do valeroso Cond Fernão Gonçaluez, q̄ morreo em Burgos, no anno de 968. deixand por successor no estado a seu filho Garcia Fernandez, cujas obras pderão ser mais celebradas, se a muitas de seu pay, não escurecerã quaesquer outras: Tene o reyno de Galliza grãde oppressã cõ os Normandos, q̄ vindo por mar fizeram algũs assaltos na terra: mas ao fim perecerão desbaratados por hum Conde, q̄ nossas historias chamã Dom Gonçalo Sanchez, q̄ aiuntado a mais gente que pode auer em Portugal, & Galliza, os assaltou cõ tanto valor, & boa fortuna, que de muitos que erã difficilmente se fauou que leuasse a noua. Coimbra estaua neste tẽpo sogeita aos Reys de Lião, & os Christãos de suas comarcas, tam senhores do seu, como vimos na doação passada, de modo que os Mouros não tinhão mais senhorio, que viuer igoalmente, & possuyr, o que dantes tinhão, attendendo á laurança de suas terras, & criação de seus gados, sem lembriãça de rebellião, nem de tomarem armas pera se pôr em liberdade; cõ prauão & vendiã hũs & outros, & cada qual atendia a sua particular cõseruação, como vemos das escrituras de venda, que durão em nosos dias, entre as quaes vi hũa nõ mosteiro de Loruão, deste anno de 968. é q̄ hũ Mouro, chamado Mahomat, véde ao Abbade Lucidio o lugar de Villela, cujo teor he o seguinte



**I**N Dei nomine; hæc est cartula vendi-  
tionis, quam feci ego Mahomat filius  
de Abderramen, neptus de Harri, ad Ab-  
batem Lucidiũ de Canobio Laurbanus,  
& ad omnem congregationem de omnia  
mea hereditate, quam habui de patre, &  
meo Auiõ Abderramen Iben Abdala in  
villa Villella, territorio Colimbria cum  
õne quod apprestitũ est, id ex quatuor par-  
tibus, terras ruptas, & irruptas, cũ suos  
casales, vel omnibus edificiis, & hæc sunt  
terminationes earum, de vna parte mon-  
te dedum Guilheime, quãdo ex partes per  
illo lombo de Eiras, de valle bono, vsque  
for in illa fonte de Gasues: & de alia par-  
te, per illo monte, quæ vocant Auteiro der-  
rando, & inde ad illa ponte de Viaster,  
per illo, riulo in prono, vsque for in il-  
la aqua, quæ disourrit de illo fõte de Ga-  
sues, Omnia quæ nominant ab integro cõ-  
cessi supradictõ Abbati per decẽ solidos  
de argento puro, Abbas & omnem cõgre-  
gationem dedit, & ego recepi, & a præ-  
tium apud eos nihil remansit, & ille Ab-  
bas qui comparauit, & ego qui vendidi,  
pariter vtraque parte sanos animos, atq;  
monte, absque vllam pressuram hominis  
fecimus. Siquis vero aliquis hominis ve-  
nerit ad irrumpendũ, hunc meum factũ,  
vel quid quid mali euenerit in istam hæ-  
reditatem, & ego non potuero vendica-  
re pariam vobis illam hereditatem do-  
blatam, & ille Abbas firmiter habeat su-  
pradictam hereditatem, V. III. kal. Fe-  
bruarii, era M. VI. secundum Christia-  
nos, & CCCV. II. mansẽ Ruquab, secũ-  
dum Mauros, Iabia Iben Furb, Iben Abeth  
Albazani testis, Filius de Ibnauĩ Zaãt  
Alamaui test. Halaf Iben Aad Alamaui  
test. Mozoud Iben Maruan test. Maruum

Iben Furch Alabumi test. Abdela, Iben  
Naauĩ Aursuch, Alamuin test. Zebit  
Iben Subeia Alamaui test. Abdela Iben  
Mozud Alucizi test. Zuleimun Iben  
Zaadon Alamaui test. Halaz Iben, Za-  
adu Alamaui test. Abdela Iben, Abdil-  
Malich Alabumi test. Halaf, Iben Abde-  
la Alabumi test. Iahuc Iben, Zanet Ibia-  
bie test. Mahomat, Iben, Halaf Iben, Ab-  
donomen Alamaui test. Abamat Iben, Y-  
mãr Almarudi test. Mahomat Iben Za-  
atu test. Iuzef Iben, Furch Azubdi testis,

A significação em lingua Portu-  
guesa contem o seguinte.

¶ E M nome de Deos, esta he a  
carta de venda, q̃ fiz eu Mahomad,  
filho de Abderramẽ, neto de Arric-  
a Lucidio Abbade do mosteyro de  
Loruão, & a todo seu conuento, de  
toda minha erdade q̃ ouue de meu  
pay, & de meu Auõ Abderramen,  
filho de Abdela, na villa de Villella  
comarca de Coimbra, cõ tudo quã-  
to nella se achar de todas as qua-  
tro partes, terras rotas, & por rôper  
com seus casaes, & todo genero de  
edificios. E estas saõ suas demarca-  
ções, de hũa parte o monte de dõ  
Guilheime, como parte pella lõba  
de Eiras, & de Valbom, ate dar na  
fonte dos Gasues, & daquella par-  
te pello monte, que chamãõ outei-  
ro derrado, & dahi aquella ponte  
de Viastre, indo pello rio abaixo,  
ate dar na agoa q̃ sae da fonte dos  
Gasues. Todas estas cousas que no-  
meei, dei por inteiro ao sobredito  
Abbade por dez soldos de prata  
fina, & o Abbade & toda a congre-  
gação os deu, & eu os recebi, & do  
preço

preço não ficou em sua mão cousa alguma. Elle Abbade foy o que cõprou, & eu o q̄ vendi, & assi de hũa parte como de outra fizemos este contrato, com animos saõs, & boas vontades, & sem auer pessão que a isto nos constrangeffe. E se algum homem vier pera annullar esta veda, ou acótecer algũ mal nesta erdade, & eu a não puder tirar a salvo, pagaruosei a erdade em dobro & o Abbade tenha a sobredita erdaçã segura. Foy feyta esta carta aos 24. de Janeiro, era de mil & seis, segundo os Christãos, & de quatrocentos & sete, segundo os Mouros, ãõ mes de Roquab. Os nomes dos Mouros que assinaõ, como não tẽ mais significação em latim, q̄ no Portugues, me pareceo desnecessario tornalos a repetir outra vez. Do proprio anno hã em Loruão hũa doação feita por certa seõora, chamada Velasquida, que cõ seu filho Odorio doou ao Abbade Lucidio hũa erdade no termo de Coimbra onde chamauão *Turris vanega*, que a meu ver, he o lugar de Castelviegas, o qual diz, que alcãçou do Cõde Guilhelme Gonçalvez seu Tio, no tempo que governaua Portugal, as palauras proprias da doação, dizem deste modo. *Quam hereditatem obtinui de meo tio Comes Guilielmi Gũdisalui obtinente Portugale, & vicinas:* que quer dizer. A qual erdade alcãcei de meu tio, o Conde Guilhelme Gonçalvez, no tempo q̄ regia Portugal, e as terras vezinhas a elle, sua data he aos treze de Março, o que

me pareceo aduirtir pera sabermos como este Conde, que vulgarmente se chama Guilhen Gonçalvez, cujas façanhas logo ouuiremos, foy Portugues, & erdado em Portugal pois alem do senhorio, q̄ nelle teue se achão sobrinhos seus tão reigados na terra, que podião fazer doações de tanta importácia. Esta quietação, & paz em que os Portugueses estauão, se perturbou arrebatadamente algũs tres annos, depois correndo o de Christo, 975. porque hum Mouro chamado Alcoraxis, de quem Vasco affirma ser Rey de Seuilha, arreuido na pouca idade del Rey, & na paz que os Christãos tinham com as treguas del Rey de Cordoua, entrou pella Lusitania cõ tamanho exerciro que os Condes & Capitães, a cujo cargo estaua a guarda das fronteiras, lhe não puderão fazer resistencia que fosse de momento, senão foy cõ se retirarem a lugares fortes, deixando a terra chaã exposta ao rigor dos Bárbaros, que em tudo executauão o natural odio que tem aos professores da ley Euangelica, & como entrassem no valle de Arouca, o destruirão de modo, que por mais de vinte & seis annos senão tornou a pouoar da maneira que antes estaua, & passando a être Douro & Minho, & Galliza, se atreueo a certar a cidade de Compostella, & darlhe algũs combates cõ animo de a ganhar, & o fizera se o Apostolo Santiago não acudira pella honra de seu templo & cidade, mandando

tamãha peste sobre os Mouros, q̃ mui poucos, ou nenhũ tornarão a suas terras, de tamãha copia como sahio dellas. Esta entrada conta todos nossos historiadores, e se collige de hũa sentença q̃ está em Arouca, dada em fauor do mosteiro contra hũa dona Gũtinha, e seus erdeiros sobre a Igreja de Moldes, onde se dizem estas palauras. *Orta est intentio inter dña Guntina prolix Erixi cum heredibus suis id sunt Gaunio Froilaz Loueredo Zanis, & suo germano Osorio præsbitero, & sua germana Columba Zaniz. Omnes isti cõtra Adefonso fratre, & suo germano Godino præsbitero, & omnibus fratribus de Sãto Petro de Arouca, propter illa ecclesia de ribulo de Molides vocabulo Sãto Estephano, qui inuenerunt ipsos fratres medietate de illa ecclesia in suo testamento, fecit eum Gundulfus Abba, & scripsit in eo medietate de Santa Maria de ribulo Mollides, era DCCCLXIII. & post multis annis venerunt Sarraceni cecidit ipso territorio in herematione, & fuit ipsa ecclesia destructa. At vbi venerunt Christiani ad populatione, restaurata est ipsa ecclesia, & posuerunt ibi reliquias Sancta Maria, & Sancto Estephano. Iterũque fuit herma in era M. XIII. & cum venit tẽpus ista populatione, quæ est, era MXXXVIII. popnlauit Populus, quisque suam, vel alienam hereditatem, de ista era indenante vocauerũt illa ecclesia Santo Stephano. De ipsa ecclesia habuerunt multas assertions, & contentiones ante Egas Ermiguez, &c. Quer dizer: Leuantouse contenda entre Dona Guntinha da geraçãõ*

de Erizo cõ seus erdeiros, que sãõ Gauino Froilaz, Loueredo Zanis, & seu irmão Osorio Sacerdote, & sua irmã Columba Zanis, contra Frei Afonso seu irmão, & Gudinho Sacerdote, e todos os frades de Sãõ Pedro de Arouca, por causa daquelle Igreja da Ribeira de Moldes da inuocaçãõ de Santo Esteuãõ, porq̃ acharão os frades em suas escrituras ametade daquelle Igreja, & fez a escritura Gundulfo Abba de, & escreueo nella, ametade da Igreja de Santa Maria da ribeira de Moldes, na era 963. (que he anno de Christo 925.) & depois de muitos años vierão os Mouros, & ficou aquella comarca erma, & permaneceu aquella Igreja destruyda; Mas tanto que vierão os Christãos pouoala, tornou-se a restaurar a Igreja, & puserão nella reliquias de S. Maria, e de Santo Esteuãõ. Foy outra vez despouoada, na era de mil e treze (que he o proprio anno em q̃ vai a historia de 975.) & quando veio o tempo desta vltima pouoaçãõ, q̃ he na era de 1039. (ãno de Christo mil & hũ) pouoou a gente cada qual a seu labor, ou fosse a erança sua, ou alhea; & desta era em diante chamarão a esta Igreja Santo Esteuãõ. E sobre esta Igreja tiuerão muytas allegaçõs, & contendas diante de Egas Ermiguez. Prosegue referindo, como se deu a sentença pello mosteiro, visto o fundamento de sua iustiza, & o juramento com q̃ retificarão a verdade della; sua data he na era de 1129. que fica sendo anno de Christo

LIVRO SETTIMO

Christo, mil & nouenta & hũ. Des-  
tas mudanças de senhores, & des-  
truyções da terra que ora se pouoa  
ua de Christãos, ora se tornaua a de  
struyr pellos Mouros, veremos a  
pouca noticia que se pode dar do  
estado das cousas de Portugal nes-  
te tempo, em q̄ por annos & mezes  
tomauão a differença do gouerno,  
q̄ lhe dauão os successos da guerra.  
Em Castella andaua mui atribula-  
do o Conde Garcia Fernandez cõ  
as entradas do capitão Almançor  
solicitadas pello Conde Dõ Vella,  
q̄ fora excluydo de suas terras, por  
caula de hũa rebellião q̄ leuantara  
contra o Conde Fernão Gõçaluez,  
& nestas lhe ganhou muytos luga-  
res, & leuou muito numero de gēte  
catua, sem bastarẽ suas forças, a re-  
primir as muitas q̄ o Barbaço ain-  
tara de Espanha, & de Berberia. El-  
Rey dom Ramiro, q̄ neste tempo  
sahio de tutorias, & casou cõ a Rai-  
nha dona Vrraca, fiandose na tregoa,  
q̄ inda lhe duraua cõ os Reys  
de Cordoua, alem de não dar socor-  
ro ao Conde, trataua tam mal seus  
vassallos, & leuaua as materias do  
gouerno publico tão desbaratadas  
que todos sentião a falta do bõ con-  
selho de sua mãy & tia, & chegarão  
as des ordēs a termo, que iuntos os  
Cõdes de Portugal, & Galliza, leuã-  
tarão por Rey ao Infante dom Ber-  
mudo, filho del Rei dom Ordonho  
tãto pellas boas partes q̄ nelle auia  
como por ser criado desde menino  
nestas partes, & ser gēralmēte ama-  
do de todos: acudio dom Ramiro

& saindo lhe dõ Bermudo ao encõ-  
tro cõ a gēte de Portugal, & Galli-  
za, se encõtrarão no porto de Are-  
nas, onde pelleiarão quasi todo hũ  
dia, ate os partir a noite, & se diui-  
rẽ cada hũ pera seu reyno, sem re-  
conhecimento de vitoria. Foy esta  
batalha muy lamētauel pera toda  
a christãdade de Espanha, por mor-  
rer nella a flor da cauallaria, & se-  
nhores que a defendião dos Barba-  
ros, & nos dous annos seguintes, q̄  
durou a guerra se fizerão dānos ir-  
reparaueis; Tudo o qual succedeo  
ate os annos 98. ate 82. de Christo  
4940. da criação do mundo. No  
qual tēpo gozaua inda Coimbra  
de sua liberdade, & auia nella, &  
suas comarcas muytos fidalgos &  
senhores de vassallos em particular  
o Conde dõ Gonçalo Moniz gran-  
de senhor no reino, q̄ gouernaua as  
terras q̄ auia em Portugal; o qual  
cõ sua molher Mamadona (q̄ como  
se collige da doação del Rey Dom  
Fernando, feita aos mōges de Lor-  
uão quando ganhou Coimbra aos  
Mouros) era filha del Rei dom Ber-  
mudo, fizerão hũa doação ao mos-  
teiro de Loruão de muitas villas, e  
lugares, em q̄ se mostra a grandeza  
de seu estado, & singular piedade  
de seu animo, porq̄ lhe dotão a vil-  
la de Traxede, com hum mosteiro  
edificado em seu termo, em q̄ auia  
ornamentos de cruces, calices, co-  
roas, veos, & mais cousas necessa-  
rias ao culto diuino, & diz, que os  
limites desta villa se demarcauão  
pello ribeyro Addon, dão mais a

ANNO  
4940.  
de Chri-  
sto 982.

Igreja

Igreja de Treixe delina, onde dizem q̄ está sepultada a mesma Santa, de que a Igreja tomou o nome. E se así como se collige desta doação, auer esta Santa em Portugal, lhe souberamos a vida, e o tiuera por inestimavel tesouro; mas pois não ha lugar dōde se apure, contémome cō dar noticia de seu nome, & da parte em que estene sepultada; dotão mais a villa da Giestosa, & a villa de Nagosella, como se diuide por Arcas, Paredella, ate o Rio Addon, & alem do Rio a villa de Papicinhos, ea villa de Oliueira de Currelos, com seu mosteiro, a villa de Syluares, com seus termos antigos, a villa de São João de Telhada, e a villa de Rugofe, tudo o qual lhe dotão por remedio de suas almas, & de seus parentes, a que chamão da gloriosa memoria, pella muita nobreza, & antiguidade de que procedião, que pera a successão dos Moniſos, que durarẽ desta proſapia, não he piquena proua de singular nobreza (como veremos a diante) dizem mais, que o dão pera sustentação dos monges, lume dos altares, e esmolas dos pobres. A data he na era de 1019. anno de Christo, 981. aos 22. de Dezembro. Cōfirmão Veliulfo Bispo de Coibra, Iquila de Viseo, Iacobo de Lamego, Rosendo Fernandez, Tedom Soarez, Tello Aloiras, Mendo Gonçaluez. Fernão Goterrez, Oforio Onequiz, & notou a doação Beniamim Diacono. As discordias que se cōtinuauão por estes años, entre elRey dō

Ramiro de Lião, & seu primo dom Bermudo de Galliza, & Portugal, derão animo ao capitão Almagor pera romper as treguas, & se meter furiosa mēte pella Lusitania, trazêdo em sua companhia o Conde dō Vella, com algũs parētes & amigos q̄ em vingança de o terem lançado fóra de suas terras, não deyxauão occasião de procurar a destruição de Castella, de modo que se o Cōde dom Iulião foy causa da primeira perda, este Cōde dom Vella foy instrumēto de se tornar a chrisandade de Espanha a pōr em contingencia de se acabar. As cidades nomeadas, que desta vez se perderão em Portugal, foi Coimbra, onde não valeo aos Christãos, q̄ a tinham em guarda o porem se valero samēte á defesa, nem rebaterẽ por algũs dias o impetu dos Barbaros, pera deixar ao fim de se render ao enemigo victorioso, e tornar de nouo a sentir o iugo da seruidão de q̄ viuera isenta tantos annos antes; Daqui passou Almagor ao Porto, em que ouue menos resistēcia, por não estar tão fortificado como Coimbra, & fazendo nelle o que costumaua nas mais cidades que rendia; Foi sitiãr Braga, que como estivesse tão outra de sua primeira grandeza, posto que ouuesse algũa difficuldade, não seruiõ de mais que de vender sua liberdade, com apparecias de menos gosto que as outras. Estaua nesta Prouincia dētre Douro & Minho, perto dōde agora vemos a villa de Viana hũa cidade q̄

a histo-

LIVRO SETTIMO

que as historias chamão Britonia, ou Britonium, de q̄ temos falado muitas vezes nesta obra, a qué Almançor pos cerco, & nos cõbates achou tal resistencia, q̄ esteue por vezes pera levantar o campo, & seguit outra viagem se lhe não parecera cobardia, mostrar-se incapaz de render tão piquena força, & interromper a corrente de suas victorias com tão piqueno obstaculo como aquelle, por onde auéturando a vida de muitos, & mandãdo succeder a gente de scãçada em lugar dos q̄ morrião, ao fim veo aganhar o pouo por força de armas, onde executou tantas crueldades nos vécidos, que ate as pedras o sintirão, & de cidade Episcopal, que tinha sido, ficou tão rasa, & igoal com a terra, q̄ nunca mais se tornou a pouoar. Daqui deu o Barbaro volta pelas terras da Beira, onde rédeo a Lamego, Viseo, & outras muytas terras, assolando os templos & casas de oração, & martirizando inumeraveis seruos de Christo, que paciãcia gloriosamente por seu nome. Entre estes acho memoria de hũ mosteiro de Religiosas de nosso Padre São Bento, que esteue fundado tres legoas da cidade de Lamego, pera a parte Oriental, em hũ sitio alto, onde agora está hũa piquena ermida, chamada nossa Senhora da Seixa, & se achão algũas vezes naq̄lle sitio ao redor anneis, ferros, quebrados, di daes, & cousas semelhantes, q̄ demonstrão a qualidade dos moradores. Chamouse o

mosteiro Archense, & ao tempo q̄ Almançor veo senhoreando a terra, era Abbadessa Columba Osores, & dãdo os Mouros sobre o cõuento hũa noite, as puserão todas á espada consagrandoas em martires de Iesu Christo. Isto tudo se collige de hũa doação que Tedõ Fafiz fez ao mosteiro de São João de Tarouca, no anno de Christo, mil & cento & vinte & nove, aos quatro de Abril, em q̄ lhe dá hũas erdades, q̄ tinha naq̄lla parte, & entre outras, diz as palauras seguites. *Sit itaque vestra prædicta hereditate cū ecclesia de Sancta Maria de Arquas, vbi antique fuit monasterium vocitatus Archense, & mortua est inde Abbatissa Columba Osores cum sororibus suis per manus cuiusdã Mauri Alimancoriz, illaque vos ab integro possideatis. etc.* Como se dissera, scia vossa a sobredita erdade cõ a Igreja de Sãta Maria de Archas, onde antigamente esteue o mosteyro chamado Archense, & foy morta nelle a Abbadessa Columba Osores, cõ suas irmaãs, por mão de certo Mouro, chamado Alimancor, & vós a possuhi inteiramente. &c. O nome de Archas se conserva inda oie em hum piqueno lugar iunto da ermida, & he do mosteiro de São João de Tarouca, onde andei por vezes considerãdo o sitio sem achar sinal, nem memoria de cousa q̄ me mostrasse o q̄ ali fora, mais q̄ hũa pedra mecida por tapume de hũa presa, cuja leitura já relatei acima. E posto que a doação fale em Almançor com termo, que

que se pode duvidar em ser aquelle o mesmo Capitão famoso, que domou grande parte de Espanha, todavia me persuado, que não podia ser outro, vistas as circumstancias do tempo, & o impetu com que veo assolando tudo. Daqui tomou seu caminho direyto a Trancofo, pello alto da ferra, que chamão de Pera, & atrauessando ate onde agora vemos a villa de Aguiar da Beira, derão em hum mosteiro de Religiosas, fundado perto do lugar de Sismiro, onde oie está hũa ermida, chamada nossa Senhora do Mosteyro, a que concorré por sua deuação, & antiguidade muytas procissoes, & eruzes das terras ao redor, & fizerão nelle o estrago costumado em todos os mais, leuando cattiuas, rodadas as Religiosas, que escaparão da morte naquella furia primeyra. Mostrão os moradores da terra todos estes lugares, & referem por tradição o successo enolto em algũas fabulas, acrescentando que muytos Capitães & Alcaydes Christãos, se aiuntarão pera fazer resistencia aos Mouros, & afrontandose com elles em hũ campo, que oie chamão o desbarate, perto do lugar do Souto, termo de Aguiar, forão os nossos vencidos, & mortos algũs dos principaes: Mas não perdêdo com isto o animo, antes desejiando mayor vingança de seu aggrauo, derão na retaguarda hũa noyte, com tanto animo, & boa ventura, que daquelle batalhão escaparão poucos com

vida, & a serem os nossos mais, poderão fazer naquella madrugada, o que fora difficil de acabar a toda a potencia de Espanha: Mas Almançor que como singular capitão sabia preuindir os inconuenientes, se subio a hum lugar alto, onde recolheo ás bandeiras a gente que fugia, & aclarando o dia se vio ser mayor o temor que a causa, posto que sintio muyto a perda de sua gente, & o risco em que o puserão tão poucos Christãos. Dura em nossos tempos o nome ao lugar deste recontro, & se chama a Matança, & o monte a que se retirou o Mouro Conserua o nome de Almançor, que são grandes testemunhos desta antiguidade conseruada entre os naturaes da terra, que tambem dizé se leuou neste tempo a imagem de nossa Senhora da Lappa, deste mosteyro de freyras, ao lugar, onde depois foy achada, & a meterão os Christãos naquella Lappa, que a natureza côpos, de quatro pedras notauéis, fabricando dellas hũa das deuotas, & contemplatiuas capellas, que ha na christandade, onde a piquena, & venerauel imagé esteve desde este tempo, que foy anno de Christo, noucentos & oytenta & tres, ate o de mil & quatrocentos & nouenta & oytro, em que foi achada por hũa menina muda, que goardaua gado, chamada Ioanna, que com simplicidade rustica a leuou consigo metida na cesta em que costumaua trazer a merçada, & cõpondoa como bonequa, gastaua

nisto algum tempo, em que faltava da goarda do gado, ou das outras cousas que a mãy lhe mandava; & como a mãy desse com ella sentada ao fogo occupada em vestir a imagem, leuada de indignação sem saber o que fazia, lha tomou pera a lançar no fogo, ao que acudio a moça com hum brado, dizendo, que o não fizesse, & supitamente lhe foy restituyda a fala, & a mãy se vio com a mão & braço sequo, de maneyra, que o não pode mouer, & gritando com espanto do que lhe acontecera, concorreo gête do lugar de Quirella, em que a moça vinia, & guiados por ella forão á Lappa onde a imagem fora achada, & pôsta em seu lugar foy a mão & braço da molher tornado a seu primeiro vigor, concorrendo da hi em diante a gente dos lugares comarcãos a visitar a Senhora, que então, & agora resplandece cõ grandes milagres. Por estes annos q̄ reynaua em Espanha el-Rey dom Ramiro terceyro do nome, diz o Conde dõ Pedro, q̄ apor-  
 6. nde  
n Pe  
titu tou em Pottugal na Fõz do Douro hũa armada de Gascões, que mouidos de zello da fé se partirão de suas terras cõ animo de fazerẽ guerra aos Mouros, o capitão dos quais se chamaua Dom Moninho Viegas homem alem de muy illustre por geração tam valeroso nas armas, e rico de rendas, que pode com sua authoridade atrahyr tamanha copia de senhores, como trouxe consigo, que segundo as memorias an-

tigas, foy hũa das grandes armadas, que aportou em Espanha. Ao tẽpo q̄ chegou á Fõz do Douro estava o Castello de Gaya destruido na forma q̄ o deixara el Rey dõ Ramiro segundo do nome, & a cidade q̄ fundarão os Sueuos no lugar em q̄ oie está feita hũ mõte de pedras do modo q̄ a deixarão os Mouros; & como os estrangeiros vissem o sitio acomodado pera se fortificarem, & fazerem daly conquista, começaram a levantar nouos muros no lugar em que oie vemos a Sè da cidade; sendo o principal fundador dom Sifnando, irmão de dom Moninho, & dom Nonego, natural de Vandoma, que sendo Bispo, renunciara a Prelazia de seu bispado, por vir empregar sua vida nesta santa empresa, & inda oie dura hũa porta do muro antigo do Porto, sobre a qual está hũa imagẽ da Virgem M A R I A Senhora nossa, cõ o nome de Vandoma, por memoria deste Bispo, que a fundou, & pos aly a imagem. Edificada a fortaleza, & restaurada a pouoação, & Igreja antiga, foy ordenado Bispo do porto Dom Sifnando, & em companhia do irmão Dom Moninho, & dos mais Canalleiros, foy conquistando as terras de hũa, & outra parte do Rio Douro, ate os concelhos de Resende, & bẽ viuer, deyxando tudo em poder de Chri-  
 6. nde  
n Pe  
titu tãos, & repartindo as terras etre os fidalgos & caualleiros, q̄ lhas ajudarão a cõquistar, a que a sinão lugares, & honras em que viuessem;  
 . entre



entre os quaes, forão a hõra de Fonseca, donde decem os fidalgos deste appellido em Portugal, & Castella; a de Cardos, donde decem os de Cardoso, que inda oie duram com o nome & ser de honras & solares (como veremos na tercey ra parte) Aqui nesta conquista do côcelho de Bemuiuer, morreo o Bispo dom Sifnãdo, & iaz sepultado no mosteiro de Villaboa do Bispo, cõ opinião de santo. Dom Nonego cõquistou por outra parte, & em hũa ferra quatro legoas do Porto edificou hum forte, a que pos nome Vãdoma (como inda oie se chama a ferra) dõde fez tanta guerra a Mouros, que de se ocupou grãde parte da quella comarca, & vindo a morrer em o Sñor, foy sepultado no mosteyro de Auiaos cõ não menos reputação de santo, que o Bispo dõ Sifnando, Ao tempo que dom Moninho chegon a Portugal, trouxe consigo dous filhos, chamados dõ Egas, & dom Garcia Monis tão animosos & ariscados nas batalhas, q̃ difficilmente se achauão outros seus'igoaes em Espanha. Dom Garcia morreo em hũa batalha q̃ deu a Mouros, dando a vida atroco da vitoria q̃ fez alcançar aos nossos, ficou dõ Egas em Portugal, seruido a el Rey dom Afonso o quinto. & dom Bermudo terceiro de Lião tido sempre em tanta estima, que casou com dona Toda Hermiguez filha de dom Hermigio Alboazar, & neta do Infante Alboazar Ramirez; dos quaes naceo dom Hermi-

gio Egas, & delle dom Moninho Hermiguez, que casou com dona Minanha, de quem ouue Mem Monis, de riba de Douro, & Egas Monis, que foi Ayo del Rey dom Afonso Henriquez, de que decem muitas nobres gerações de Portugal; E inda q̃ eu tenha esta successão por verdadeira, não deixo de duuidar em seré os Monises de Gascunha, por achar em Portugal, senhores deste appellido, muito átes da vinda de dom Mininho a Espanha: por que em hũa doação feyta ao mosteyro de Loruão, por el Rey dom Ramiro segundo, anno de Christo nouecentos & quarenta & tres, aos vinte seis de laneiro, confirma entre os mais senhores Gonçalo Monis, donde vemos como vinte sete annos antes da vinda dos Gascões auia iã senhores em Espanha com o sobre nome de Monises; E no anno de nouecentos & sesenta & oito aos vinte & dous de Dezébro, em outra doação feita ao proprio mosteiro por dona Munia; confirmão o proprio Gonçalo Monis, entre os mais fidalgos: & logo Ouco Monis, & Diogo Monis. E no anno de nouecentos & setenta & dous, tinha o gouerno de Braga, & terras de Santa Maria o Conde dom Gõçalo Monis; & em terras de Arouca auia hum fidalgo chamado Gudesto Monis, como consta de hũa sentença que está no mosteyro de Arouca. O mesmo Conde Gonçalo Monis, fez ao mosteyro de Loruão a doação refirida atras, na

na grandeza da qual vemos quam grande senhor fosse em Espanha: E el Rey Dom Fernando, na escriptura que fez ao mosteyro de Loruão sobre a tomada de Coimbra, o nomea duas vezes, & diz que foi casado com a filha del Rey Dom Bermudo. Por óde me parece sem duuida, q os Monifes, ou são dos ártigos pouoadores de Espanha, ou da nobreza dos Godos, sem depécia de nações estrágeiras, pois, tanto antes da vinda dos Gascões erão grandes é Espanha. E de qualquer modo são bem illustres, os q decem deste tronco, pois há perto de setecentos annos, que aparentauão com filhas, & netas dos Reys de Espanha.

CAPITULO. XXIII.

*Da vida, & obras maravilhosas de São Rosendo Monge da ordẽ de nosso Padre São Bento, Bispo do mosteiro de Dume, junto a Braga, & depois de Santiago de Galliza: Tocãose por occasião de sua historia algũas antiguidades de Portugal.*



**P** Era aliuio de tãta cõfusão, & trabalho como he necessario vencer na cõposição das historias deste tẽpo, cõuinha encõtrar cõ materia tam santa, & gloriosa, como a de S. Rosendo, bastante pellas circũstácias della, pera seruir de premio a outras maiores difficuldades, pois não há gofsto q igoale, aquẽ leua o pêsamẽto engolfado em tamanhas tribulações, como padecia Portugal

nestes años; descobrir no meo dellas hũ resplandor de santidade, & virtude tão rara, que parece o goardou Deos pera igoalar cõ as desauenturas deste reyno, a grãdeza da hõra, & prerogatiuas de tal filho. Foy este Santo, quanto ao mũdo, de geração tão illustre, q seu Auõ o Cõde Ermenegildo, tinha muy chegada do parentesco com el Rey dom Afonso o Magno, & na casa Real teue officio, de seu Mordomo mór, como se collige de muitos priuilegios ártigos. E no da cõsagração de Santiago, vimos como era Conde da cidade do Porto, & de Tuy, e como tal senhor de quasi toda a terra de entre Douro & Minho, q cae no meo destas duas cidades: Teue hũ filho chamado Goterre Arias, verdadeiro successor da grandeza, & estado do pay, q em sua vida foi Conde de Eminio, de q já falamos acima, & teue o gouerno das terras q ha desde o Porto ate o Rio Agueda, q naquelle tẽpo era diuisão, & fronteira entre Mouros, & Christãos, & por morte do Cõde Ermenegildo ficou erdando as terras de entre Douro & Minho, óde tinha sua habitação ordinaria, em hũa villa chamada Salas, abaixo do monte corduba, qõie cõserua o mesmo nome. Era casado cõ hũa sñora Portuguesa, de nobreza, & prendas igoais chamada Ilduara, ou Aldara, e q a fermosura & perfeições do corpo merecerão ser louua das cõ admiração, quãdo não ouuera tãto, q engrãdecer nas dalma, só lhe faltaua pera vi-

viuer alegre, filhos, q̄ depois de seus dias erdassem as riquezas, & cōseruaſsem a nobreza de sangue de seus antepaſſados, & pera os alcançar da mão do Señor, visitana muitas vezes a Igreja de São Saluador fundada (como inda oie vemos) no alto do monte Corduba, onde cō lagrimas, & affeitos da alma, pedia a Deos prendas que lhe dedicasse; & continuando algũ tempo nesta romaria (que fazia a pé ordinariamente) foy Deos seruido aceitarlhe ſnas orações, & por meo de certa reuelação a encheo de esperanças, do que tanto deseiaua. Escreueo a Condeſſa ao marido, que naquelle tẽpo se achaua com el Rey dom Afonso o Magno, na cõquista de Coimbra (posto que outros digão que cō el Rey dom Ramiro, filho de dõ Ordonho, o q̄ não he possivel vista a conta dos annos) que se chegasse a Salas, onde então residia, & vèdo o lhe deu contra da visãõ Angelica, q̄ tiuera, & do fruyto de benção que nella se lhe prometera, acreditando tudo o successo do tempo; em q̄ concebeo aos vinte quatro de Fenero, hũ filho de que Deos a alumiou aos vinte & seis de Nouẽbro enchendo os pays, & a amigos, & vassallos de contentamento, vendose hũs com filho q̄ os erdasse, outros com amigo que os fauorecesse, & outros finalmẽte com senhor q̄ os gouernasse. A festa principal da Condeſſa forão esmolaa a pobres, dadiuas a Igrejas, dinheiro pera remir catiuos, liberdade q̄ deu a mui

tos escravos, & hũa Igreja q̄ leuanteo ao Archanjo S. Miguel, em reconhecimento da reuelação, q̄ deuia ser grãçada por seu meo; & como naquelle tempo se goardasse inda o costume antigo de não bautizar os meninos antes da Pascoa, quando não auia perigo de enfermidade, primeiro se acabou a Igreja do Archanjo, q̄ chegasse o dia do baptismo, que determinarão fazer no tẽplo de São Saluador, onde a merce se lhe concedera; & mandando leuar em carros hũa pia de baptizar ao alto do monte Corduba, se fez o carro em pedaços chegando às portas da Igreja de São Miguel, quasi mostrando ser Deos seruido que se exercitasse ali aquelle sacramento, em cuja memoria fizerão seus pays doação á Igreja de S. Miguel de ametade da villa de Salas, & depois a anneixarão, & fizerão fogeyta á de São Saluador. Alem deste filho concebido por milagre & particular merce de Deos, ouue o Conde Goterre Arias da Condeſſa Iduara, outros dous filhos, chamados dom Afonso, & dom Nuno de Cella noua, do vltimo das quaes nasceu dõ Sancho Nunez de Barbosa, gero q̄ foi del Rei dõ Afonso Henriquez, casado cõ sua filha dona Tareza Afonso, de quem decem os do appellido de Barbosa, como veremos adiante: tornãdo por ora a falar no São menino Refendo, q̄ crecia nos annos, virtude, e sabedoria é forma, q̄ seu nome, e reputação era mui venerado é toda Espanha, e chegã-

idade de vinte oito annos se ordenou Sacerdote, & foy escoihido pera Bispo da Igreja de Dume, iunto a Braga, onde se apurou mais a grãdeza de sua santidade, na charidade pera com os pobres, vigilancia na doutrina de seus subditos, & diligencia na reformação dos costumes, e reparo das Igrejas de seu bispado. Daqui o promoveo elRey Dó Ordonho ao bispado de Mondonedo, que o Monge escritor da vida do Santo chama Mendunien se, & á cidade Mendunium, onde residio o Santo algũs annos, durante os quaes fundou o mosteyro de Cautyro, que agora he de Conigos regrantes, em sitio tam aspero, & cercado de serras, que com difficuldade se pode chegar a cavallo ao bayxo do valle, em que está edificado; & nelle se conserva oje hũa Casula com que o Santo dizia Missa, semelhãte em todo a outra que deyxou em Cella noua, que eram as ordinarias daquelle tempo, de feyção, & talho notauel, porque he como hum capus dos que se costumão em Portugal, sem lhe faltar mais pera o ser de todo, que o cappello que não tem; & deuia o Sacerdote ao tempo de celebrar, de leuãtar as abas da Casula sobre os hõbros, pera fazer as cerimoniaes do sacrificio. Daqui foy mudado pera o bispado de Cõpostella em tempo delRey Dom Sancho o Gordo, tendo priuado desta dignidade ao Bispo Sifinando por suas dissoluções, & mau gouerno; & como era

grande a opinião q̃ se tinha de sua vida & fãtidade, lhe deu elRey suas vezes, pera que nas cousas temporães tiuesse o gouerno & authoridade, que tinha nas espirituães, mediante a qual, liurou a Galliza do poder dos Normandos, & sua patria Portuguesa, das entradas, & assaltos ordinarios dos Mouros, q̃ assi o reconta o Monge Ordonho author de sua historia; proseguindo em recõtar as muitas obras de charidade & amor de Deos, q̃ exercitava nas terras de seu bispado, e como tiuesse iunto ao nascimento do Rio Lima, hũa erdade chamada Villar, que o Conde Ermuigil do seu Auõ ganhara por força de armas a certo Conde por nome, Vrtiza, ou Guicia rebellado contra seu Rey, começou a fundar nella, o mosteyro de Cella noua da ordem de nosso Padre São Bento, cõ animo de se retirar a viuer nelle o que lhe restasse da vida, dando de mãu aos faustos, & dignidades della, pera o que se lhe offereceo mais breue oportunidade do que imaginou no principio, porque o Bispo Sifinando, priuado por suas culpas da dignidade Pontifical, achando comodidade, & valedores, pera tornar a inuadir o bispado de Compostella, entrou hũa noyte de Natal, com mão armada no claustro da Igreja de Santiago, onde o Santo tinha seu aposento, & pondohe á espada nos peytos o constrangeo rigurosamente, a deyxar o lugar que tinha, pesaroso somete do mau

do mau termo, que Sisenando usara, & do sacrilegio, & escómunhão em que incorria, que a obra de largar o bispo do munto avia q̄ o Santo o desejava, pois dregara ao aceytar, com importunação, & força de quem lho podia mandar. Retirou-se com esta occasião ao mosteyro de Cellachoua, onde era Abbade o Santo Varão Fráquila, que primeiro o tinha sido do mosteiro de São Estevão de Ribadofil, & ali contão que tomou o habito monachal & se sujeitou á obediencia, & vontade a thea, a quelle que por sua cofagração, & dignidade Pontifical, e grande perfeição de vida, merecia ser mestre de todos. Fez muitas obras no mosteiro, ajudado cõ as dadas da Cõdeffa Illuara sua mãy, & de Munio Gutierrez, Froila Gutierrez, & Adolinda, que lhe derão a parte q̄ tinham na erdade de Villar, em que o mosteiro se fundara; & pera orar, & dizer Missa cõ mayor quietação fundou hũa Igreja no pumar do mosteiro da inuocação de São Miguel, tão piquena, q̄ medida pella parte de fóra com a grossura das paredes, terá trinta pés em comprido, & quinze de largo; mas nesta quantidade tão limitada, ha hũa perfeição, & correspondencia tão grande, & hũa cantaria assentada com tanto primor, q̄ dá contentamento aos olhos, de quem sabe alguma cousa de Architectura. Notavel era o rigor, & observância q̄ o São Bispo guardava em tudo. Sendo nas horas do coro, no traba-

lho de mãos; nos jeiús; & vigílias, hũ viuo retrato de perfeição monastica; & tão amigo de tratar cõ Deos no recolhimento de sua alma que cõ difficuldade o trazia o a falar em materias do mundo, & quando a necessidade da casa, & bẽ cõmum o cõstrangia a dar audien- cia a semelhantes cousas, era com tal breuidade, que nẽ hũa palavra demasiada gastava nellas, & retirãdose a seu ordinario recolhimento, tomava residencia a cada sentido por si, do modo em que gastara os momentos da conuersação. Alcaçava grandes segredos, & favores do Senhor, e noticia de muitas cousas futuras, como foi hũa vez, q̄ estando falando na felicidade da gloria, & premio dos beaventurados, com o Abbade Franquila, lhe vio entrar & sayr pella boca, hũa põba tam alva como a mesma neve, sem q̄ o mesmo Abbade sintisse tal cousa, donde colligio ser chegado o tẽpo em q̄ o Senhor deixaria aq̄le mosteiro priuado de tam Santo Pastor, como na verdade succedeo poucos dias depois, & querẽdo el- leger novo Abbade, os mõges o escolherão a elle por votos, & o obrigãõ com lagrimas, aos nãõ etre- gar em outra mão, em quanto o Senhor lhe dava vida, & forças pera os poder governar. Forão a petição & lagrimas de tanto effeito, no animo de São Rosendo, que lhe nãõ pôde negar seu consentimento, & aceitando o cargo Abbacial, se vio o mosteiro logo cheo de cavallei-

leiros, & senhores grandes; que renunciando as pompas do mundo, se vinhaõ dedicar ao seruiço Christo & muitos conuentos de Monges, e Religiosas de Portugal, & Galliza, lhe mandarão dar obediência, fazêdose da visitaçãõ de Cella noua, crendo que de baixo de Pastor tam santo, teriaõ o caminho da gloria mais seguro; & posto que perã sua quietaçãõ, folsẽ estes encargos trabalhosos, a charidade de Iesu Christo o constrangia, a se offerrecer e sacrificar pello proueyto de seus Irmãos, a quem hia visitar quando o tempo, & negocios o requeriaõ, & como hũa vez estiuessẽ em Portugal em certo mosteiro de Religiosas, fundado em terra de Basto, chamado S. Ioão de Vieyra, onde era Abbadessa Santa Senhorinha sua parenta, & estiuessẽ ambos falando em hũ patio, em coufas tam diuinas & santas, como o eraõ os desejos de cada hum; dous homẽs trabalhadores, q̃ andauãõ concertando os telhados do mosteiro, os viraõ estar assentados olhando hum pera outro, admirado (por ventura) cada qual do muito que via digno de imitar na vida de quẽ tinha presente; & como seia propriedade q̃ naõ falta em animos yis, atribuyr o que naõ entẽdeõ á parte q̃ mais corresponde com sua natureza, q̃ he a pior, começaraõ a murmurar entre si dos Santos, dando más cõres ao silencio, & solidaõ em q̃ estauaõ: mas o Senhor q̃ naõ permite semelhantes sospeytas e materias

tanto suas, deu lugar a q̃ o demonio se apoderasse delles, & lançandoos do lugar onde andauãõ lhes tirasse a vida, com tanta magoa & sentimento das Religiosas, que a poder de lagrimas alcançaraõ do Santo os restituissẽ á vida, como fez depois de muyta oraçãõ, fazendolhe o sinal da cruz com olio bento sobre o peito, olhos, & boca, & invocãdo o salutifero nome de IESU Christo. Outra vez aconteceu, que vindo elle de certo Cõcilio, ou iũta de Bispos, em que se tratarãõ negocios importantes ao bẽ da Igreja, & sabẽdo seus Mõges o dia em que auia de chegar, o estiueraõ esperando com a Missa conuentual por espaço de grandes quatro horas, durante as quaes, succedeo que vindo o Santo pello caminho á propria hora, em q̃ a Missa se costuma ua dizer, ouiu vozes Angelicas, q̃ officiarãõ hũa Missa desde o Introitu, ate se dizer, *Ite Missa est*, a toda a qual o Santo se derrec, postos os olhos em terra com admiraçãõ dos companheiros que o viaõ daquelle modo, sem entender o misterio, & como chegando a casa foubesse a dilaçãõ que ouuera, mãdou que dahi em diante senãõ detiuessẽ a Missa conuentual por nenhum respeito humano que sobre uiesse. Outra vez acõteceo, que estando enferma a Raynha Aragõta, prima do Santo, lhe mãdou pedir, que pospõdo tãdo trabalho, viesse visitar em sua enfermidade, & como no caminho em hũ mõte, chamaõ

chamado de Sandin, ouuisse os Anjos cantar o alegre cantico. *Gloria in excelsis Deo*. Se tornou ao seu mosteiro, dizendo, que já não auia pera q̄ passar a diate, sendo a Rainha chamada a outro melhor mundo. Muytas cousas outras, a q̄ a breuidade me não deixa estender a penna, acontecerão ao São em tempo de vinte & dous annos, que viueo no cargo Abbacial, tendo primeiro sido Bispo, por espaço de outros dez, a que o Senhor foy seruido dar premio, & descanso em idade de setenta annos, reynando é Espanha el-Rey dom Ramiro terceyro, & parece o quis nosso Redemptor, chamar pera si nesta occasião, por não fer testemunha das grandes desauéturas, q̄ logo succederão em Portugal, & nas mais partes de Espanha. Ao tempo de seu falecimento, q̄ foi em hũa quinta feyra primeiro de Março, a horas de completa, estando Santa Senhorinha sua parenta cantando esta vltima hora do dia em companhia das outras Religiosas, ouujo cantar aos Anjos o deuoto cantico. *Te Deū laudamus*. E como preguntasse aos circūstantes se o ouuião, & confessassem que não, feita primeyro oração, mandou chamar hũa menina, que preguntada, respondeo, que ouuia as vozes, mas que não entendia a significação do misterio, o que Santa Senhorinha declarou em publico, dizendo, que naquella hora partira da vida o São & venerauel Prelado Rosendo, cuja alma leuauão

os Anjos com musicas & triumpho soberano, & considerando o dia, & hora, se achou infaliuamente ser a propria em que o Santo Bispo espirara. Nomeou por Abba de ao São to varão Manilano, por lho pedir o conuento, declarando, que daquelle tempo em diante cessassem nomeações, & se ellegessem os Prelados pello modo que nosso Padre São Bento dispoem em sua regra; o Santo foy por então sepultado no lugar ordinario dos outros Abbades; mas andando o tempo, & sendo beatificado pello Cardeal Iacinto Legado em Espanha, q̄ depois o cannonizdu, sendo já Papa Celestino terceiro, o passarão a hum sepulchro de pedra levantado, iunto a porta da Igreja q̄ vay pera o claustro, onde oie está defrôte da sepultura de São Torquato, & ali forão e são innumeraueis os milagres que o Senhor obra por sua intercessão, de que contaremos algus pera particular gloria sua, deixado os mais pera que de proposito tratar a materia de suas prerogatiuas. Auia hũ Bispo em Lugo, chamado João, q̄ ouuindo depois da morte do São falar nos muytos milagres q̄ o Senhor fazia por sua intercessão, attribuhia tudo a inuencão dos mōges, dizendo delle q̄ fora hum homem como qualquer dos outros, mas incapaz de tantas maravilhas como sedelle cōtauo, e largado se hũ dia mais do ordinario nestas pragas, cahio repentinamente da cadeyra em que estaua com hũ accidete, q̄

o pos em extremo de morte, & tornando em si, viu a parte sobre que cayra quasi insensuel; mas esta lhe abriu o sentido, pera conhecer a causa, & inuocando o favor do Santo com promessa de emenda, foi restituído a sua primeira saude, ficando de maldizente, singular pregoeiro de seus lounores. A Infanta dona Elvira, filha del Rey dō Fernando de Castella, por más informações que teue de Pelayo Abbade de Cella noua, o perseguio de maneira, que lhe cōueo largar sua prelaçia, & deixar o mosteiro á disposição do preseguidor, q̄ proueo nelle a hum monge apostata author de todos estes males, chamado Pedro Gonçalvez, o qual pagãdo os favores mal merecidos, cō repartir a substância do mosteiro pelloos criados da Infanta, & cō relaxar a clausura dos mōges, pera q̄ suas damas etrassem aver as officinas do mosteiro, os Religiosos acudirão ao sepulchro de São Rosendo, pedindo lhe com lagrimas que acudisse pela casa que fundara, & não consintisse profanar a religião della, ao q̄ o Santo satisfez com tanta breuidade, q̄ logo a noite seguinte, lançadose o mau Abbade na cama, arrebetou pello meo cō tamanho estãpido, q̄ acudirão os criados a ver o q̄ seria, & achando aq̄lle fero espetaculo da iustiça diuina, o foraõ dizer á Infanta dona Elvira, q̄ a pé e cō outro acompãhamẽto se lahio do mosteiro, & fazẽdo vir o Abbade Pelaio, lhe pedio perdão, e o res-

tituhio a sua primeyra dignidade. Muitas cousas outras acontecerão desta qualidade em pessoas que intentarão vsurpar os bẽs do mosteiro: & o author da vida do Santo dá a entender, que a desgraça acontecida a el Rey Dom Afonso Henriques, primeiro de Portugal, não foi tanto pellas pragas da máy, como porque nas guetras que teue cō el Rey de Lião seu primo, consintio danificaremse as terras do mosteiro, & fazerem os soldados nellas algũs danos notaucis, q̄ não remedou tẽdo aduertido. Dous homẽs caminheiros, chegarão hũa noyte junto ao Rio Cauado, q̄ corre pela comarca dẽtre Douro & Minho a horas q̄ o barqueyro por ser tarde se tinha iã recolhido, e não auia meo pera passar da outra parte, & ficando daquella em que estauãdo, temiaõ o rigor do frio, & tempesta de que fazia, por ser no coraçãdo inuerno: mas vendo que o agastamento lhe trazia pouco remedio se sentaraõ ao longo de hũ penedo onde entre outras praticas, vieraõ a falar nos milagres de S. Rosendo que entram andauãdo muy celebrados em toda Espanha, & hũ delles cheo de cõfiança, e postos os olhos no ceo, disse estas palauras. O Santo de Deos, que em tantas necessidades socorreis aos q̄ imploraõ vosso favor, dai nos remedio pera vadear este Rio, & passarmos em salvo os perigos que nos podẽ succeder esta noyte. Acabadas as palauras, viraõ difirir o barco q̄ ate entãdo estiuera

amarra-



amarrado de outra parte, & sem vir dentro pessoa que o guiasse, de mandar a paragem em q̄ elles esta uão, onde se deteu convidandoos á passagem, ace que elles, posto de parte o medo, q̄ da marauilha lhe nacera, & reconhecendo a grande merce do Santo, ousarão meter se d'entro, & passar da outra parte, não cessando de engrandecer a Deos, & a seu seruo Rosendo, que com tal breuidade os socorrera em seu trabalho. Outra marauilha semelhãte aconteceu a hum Mõge de Cella noua, na passagem do Rio Minho: & iũto a seu sepulchro, deu vista a quatro cegos, a hum paralitico, a hũa molher mordida de hum cão danado, a hũa molher, & hum moço que tinham cobras d'entro no estamago, e a homẽs aleijados, surdos, mudos, & doentes de cançres, cançere, & outras enfermidades incurauẽs: liurou presos, & cattiuos que innocarãõ seu nome, deparou cousas furtadas & perdidas cõ milagre tão manifesto, que foy neste particular tão celebre, como agora o he Santo Antonio, propriedade que parece ser anneixa aos Santos Portugueses. Conserua se oie ẽ Cella noua, a mitra com que fazia os põtificaes, que he de pano de linho, & não muito grande, cõ hũa trença douro tecido ao redor da boca lamente; tres anneis grandes, dous delles de prata dourada, com suas pedras de crystal, & outro de ouro com hũa cornetina, hum caliz pequeno de prata dourada cõ a boca

muy larga, & hũas galhetas de crystal, com os pês de prata tambem sobredourada, e a Casula da feição da outra que iã dissemos acima, de hũa seda como tafeta, porq̄ veja mos a pobreza cõ que se trataua em si mesmo, que tinha animo pera fundar tam sũptuoso mosteiro.

## CAPITULO. XXV.

*Da morte del Rey Dom Ramiro, & dos principios del Rey Dom Bermudo, entradas em Portugal de Almançor, a valerosa morte do Conde Guilhẽ Gonçaluez, & victorias do Conde Froiaz Vermuez, cõ a vida de S. Senhorinha.*



A tão poucos successos vêturosos pera Espanha neste meo tempo, que tudo o que a historia leua, são perdas, & desauenturas dos Christãos, causadas por suas culpas, & pello pouco valor del Rei dom Ramiro, que alem de ter perdidas muytas terras, assi no reyno de Lião, pella valentia de Almançor, como ẽ Portugal, & Galliza, pello leuanta mẽto de dom Bermudo, foy desbaratado, iunto a Simancas lastimosamente, & reduzido a tamanha necessidade, que retirado nas montanhas, tornou ao estado em que nos primeiros Reys comẽçarão a restauração de Espanha. O Conde Garci Fernandez, senhor de Castella, perseguido do Conde dõ Vella, & seus parẽtes, andaua sempre em campo contra os Mouros: mas como desfaudrecido dos Lioneses, não podia cõ suas forças fazer tanta resisten-

resistencia, que deyxasse de perder muitas villas, & lugares principaes de seus estados,; & o que mais dano lhe fez, foy a morte de seus parêtes os sete Infantes de Lara, filhos de Gonçalo Gustios, senhor da villa de Salas, junto a Burgos (que já vimos acima, em que grão era descêdente do Conde dom Diogo Porcellos) & de dona Sancha, natural de Lara, villa distante de Burgos duas legoas, que por descontos, que o mais moço dos Infantes, chamado Gonçalo Gonçalvez, teve com certo caualleiro, por nome Alvaro Sanchez, primo cõ irmão de hũa senhora, chamada dona Lambra, molher de dõ Rodrigo Velazquez que chamarão da Fõz de Lara, tio dos Infâtes, se veo a gerar tal odio entre o tio & sobrinhos, andãdo a indignação da molher depor meo, que se deu ordem como Gonçalo Gustios fosse preso em Cordoua, indo sobre seguro com cartas ao capitão Almançor, & os filhos mortos em certa cillada de Mouros, fazendo maravilhas correspondêtes a seu grande esforço, que na verdade foy singular naquelles tempos, e a perda destes Infantes a deu grande á christandade. Em Portugal padecião os Christãos seu trabalho ordinario de viuerem sogeitos ao senhorio dos Mouros, desde a corrente do Douro, ate o Algarue, ficando só a piquena comarca de entre Douro & Minho, com algũas terras fragosas da Beira, na obediencia del-Rey dõ Bermudo, & a estas terras

se retirarão algũs dos senhores, q̄ antes viuião junto a Coimbra, & tinham eranças, & senhorio de terras naquella comarca. Por estes annos morreo no mosteiro de S. Ioaõ de Vieyra Santa Senhorinha, filha de dõ Auulfo, ou de dõ Hufo hufez (como lhe chama o Conde dõ Pedro) que era Conde, & senhor das terras de Vieyra, & Basto, cõ outras muytas daquella comarca, a qual desde menina se dedicou a Deos, e deixadas as dilicias do mundo, e o casamento, q̄ lhe trazião com hũ descendente da casa real, tomou o habito de Religiosa de N. P. S. Bêto naquelle mosteiro de Vieyra, onde era Abbadessa hũa veneravel dona, não menos nobre na geração, & descendencia, que admiravel no rigor, & santidade da vida, chamada dona Godinha, & segundo parecer de algũs, era tia de Sãta Senhorinha, irmã de sua mãy dona Theresa, & como desejava fazer nella hum viuo retrato de perfeção, a instruhio de tal modo no amor & temor de Deos, e rigor da vida monastica, que vestida em hũ cilicio a carão da carne, & ieiũando a mayor parte da somana, com só pão misturado com sal & cinza, & tomando cada dia hũa rigurosa disciplina de sangue, em quanto rezava os sete Psalmos penitenciaes; caminhava com toda efficacia possivel ao cume da perfeção euangelica. E como neste meo tempo chamasse Deos pera si a S. Abbadessa Godinha, foy por võta de de todas

Conde  
Dom Pe  
dro titu  
10.22.

& con-

& contra a sua, eleita em Abbadessa do mosteiro, na qual dignidade acrescentou os rigores, & penitencias da vida em forma, q̄ parecia começar então a conquistar a gloria. Deulhe o Sñor particular graça pera fazer milagres, & como trouxesse trabalhadores nas erdades do mosteiro, & não ouesse vinbo pera lhe dar, fez a Santa o sinal da Cruz sobre hum vaso de agoa, que hũa criada trazia, & a cõuerteo em vinho maravilhoso, o que lhe acõteceo por algũas vezes, renouando nesta maravilha o primeiro milagre com q̄ Christo se manifestou ao mundo. Outra vez lhe acõteceo que estando o pão na eyra já debulhado, agoardando por sezão pera o limparem, se armou hũa trouoad, com tamanha chuua, que muitas eyras se perderão, & vêdo a Sãta q̄ ali se desbarataua o remedio de seu conuento, & dos pobres que sustentava, feito o sinal da Cruz cõtra a tempestade, a diuidio em forma, que chouêdo por todas as partes, só naquelle sitio se vio sempre Sol claro, sem toear sinal de tẽpestade. Como seu parête S. Rosendo vieffe visitar aquelle mosteyro de Vieyra, & gastaassem ambos grãde parte do dia em colloquios diuinos, hum rustico, q̄ andaua concertãdo os telhados de casa, se pos a murmurar da q̄lla conuersação, em pena do qual, foi supitamẽte arrebadado do demonio, & o matara se as orações da Sãta o não liurarão da quella tribuçãõ. Estaua o mostey-

ro de Vieyra em sitio desacomodado pera Religiosas, por õde se passou a Santa com seu conuento pera o mosteiro de Basto, que seus parentes lhe fundarão, & como nesta mudança se achasse em grãde falta de mantimentos, fazendo oração a Deos, se acharão ao dia seguinte á porta do mosteiro seis moios de farinha, com q̄ se remediarão por então as necessidades do conuento. Nesta mudança succedeo, q̄ chegando a Santa com suas freiras ao lugar de Carrazedo, & querêdo rezar ali as horas Canonicas, por ser hora cõpetente, o não poderão fazer, pello cantar das rãs que estauão em certas lagoas, a quẽ a Santa mandou, que calassem, & não impedissem a obra de Deos, o que fizeram tam pontualmente, que alẽ de calarem, nunca mais apparecerão naquelle sitio. Estando hũa noite em oração, vio como a alma de seu parente S. Rosendo hia gloriosa a gozar da bemaueturança eterna, e notando a hora & dia, souberão como ao mesmo tempo morrera o Sãto no seu mosteyro de Cellanova. Com estes & outros fauores do ceo, chegou a Santa ao fim de sua vida aos vinte & dous de Abril, do ãno de Christo, 982. Seu corpo está sepultado na Igreja de Basto, & iũto a ella sua mestra e tia Santa Godinha, & São Geruas, que algũs dizem ser irmão da Santa, foposto, q̄ o Conde dom Pedro no liuro das gerações o não nomeepor tal: mas quando o não seia, ao menos cõsta que

LIVRO SETTIMO

que foy da geração dos Soufas, como a Santa, & seus parentes é grão muy chegado. Nestes termos esta-  
 tuão as coufas de Portugal, quando succedeo a morte del Rey dom Ramiro, q̄ foi na cidade de Lião, pelos annos de Christo, 985. segundo Morales, & outros que melhor apu-  
 rão o tempo de seu reyno, 4943. da criação do mundo, & posto q̄ en-  
 tãõ o sepultassem no mosteyro de São Miguel de Distriana, fundado por seu Anõ dom Ramiro o segun-  
 do, el Rey dom Fernando de Lião o trasladou algũs duzentos annos depois á cidade de Astorga, onde dizem que está ao presente na capella mór da Sè, junto de outros Reys de Espanha, inda q̄ senão conhece qual seia sua sepultura; Não sabemos de filhos q̄ deyxasse, por onde se apoderou logo dô Bermudo de todos seus estados, em q̄ deu mostras de bom Principe, na entrada de seu gouerno; se como o principiou, o leuara ao cabo; mas assi a enfermidade de gotta em q̄ cahio, como os grandes vicios de incõtinencia a que era inclinado, lhe deprauarãõ o animo de maneyra, q̄ ajudou a felicidade dos Mouros, e acabou de abater a opiniãõ, & credito dos Espanhoes, tam respeitado em tempo de seus antecessores. Almançor incitado de sua natural braueza, da oportunidade do tẽpo & das lembranças do Conde dom Vella, proseguia nas entradas eter-  
 ra de Christãos, õde não auia anno que deixasse de conquistar villas, e

ciudades de muita importancia, tãto que passando a corrente do Donro (átiga raya entre Mouros, e Christãos) conquistou ate o Elza, onde lhe sahio ao encontro el Rey dom Ordonho, com as forças de Asturias, Portugal, & Galliza, & dandolhe batalha, rompeo venturosamente ao Barbaro, & o acabara de desbaratar, se elle desesperado de tamanha quebra, & aduertido da pouca ordem que os nossos leuauãõ em seguir o alcance, senão apeara do coche em que andana na batalha, & lançando no chão a trunfa da cabeça, se sentara em terra, deixãdo-se ficar offerecido ao perigo, e afrõtando os seus com aquelle ignominioso termo de reprehẽsaõ, os não obrigara a tornar sobre si, & refazer sua quebra, de modo q̄ de vècidos ficarãõ vencedores, & seguirãõ o alcãce dos nossos ate os meterem pellas portas da cidade de Lião, que esteue em muita ventura de se perder nesta occasiãõ, senão fora o acordo & valor de algũs caualheiros experimentados na guerra, q̄ có singular aduertencia, atalharãõ a desrdem dos nossos, & reprimirão o impetu dos contrarios, entre os quaes se deu a palma ao Conde Guilhem Gonçaluez, de que iã fallamos acima, mostrãdo como era aparétado, & erdado em Portugal & tiuera senhorio em Coimbra & suas comarcas, donde se deixa ver em clara consequencia ser Portugues, inda que pellas poucas terras que entãõ possuyãõ os Reys nesta

Prouin-

ANNO  
4943.  
de Chri  
sto 985.

Roderi  
libro. 5.  
capit. 13  
14. 15.  
Anaph.  
cap. 66.  
Lucas  
Tuden.  
Histor.  
Hispan.  
Valeus  
tomo 1.  
chron.  
Morales  
libro. 17.  
cap. 1. et  
18.  
Marmol  
libro. 2.  
cap. 28.  
Ioaõ de  
castilho  
libro. 3.  
cõfesso.  
Plagis  
O. et cõf.  
Codex  
Alcobac  
ensis  
Caroni  
em anti  
quã re.  
latina  
Valeo.

Prouincia, confundião tudo debaixo do nome de Galliza, q̄ estaua liure, e desocupada dos Mouros, e da qui nasce chamaréno algũs Gallegos não sendo na verdade, senão Portugues legitimo. Do valor cõ q̄ a defédeo neste dia, e da larga experiéncia q̄ sinha de sua lealdade, tomou el-Rey mortuo pera deixar a cidade de Lião étreque a este valeroso Portugues, cõ a gēte, & bastimétos necessarios pera o cerco q̄ cada hora se temia, e elle agrauado de gotta, se retrahio a Ouedo, mal lébrado da muita vigilancia, q̄ releuaua ter a qué tinha enemigo tão incálauel como Almãçor, & seu filho Abdel Melich, q̄ iá neste tēpo seguia as bãdeiras do pay, com igoal odio dos Chrifãos, & semelhante vétura na destruyção delles. Chegou se o año de Christo, 996. que fora o 4954. da criação do mūdo, em q̄ Almançor acõpanhado da flor da cauallaria mourisca de Espanha, e muita Africana pos cerco á cidade de Liaõ, cõ tam resoluta determinação, q̄ por mais danos que os nossos lhe fizeraõ nos assaltos, & a cometimétos que algũas vezes lhe faziaõ, sayndo fora dos muros a sustétou hum anno inteiro, passando muy poucos dias em que senão pelleiasse, ou nos muros cõbatédo, ou em campo sayndo a escaramuçar os cercados. O valor & animo incansauel do Cõde Guilhem Gonçaluez, punha por vezes em duuida o entendimento do Barbaro, créndo q̄ sua detéça no cerco não serua de mais

que de acrescentar gloria nos Chrifãos, & abater sua reputação, por onde se deliberaua é retirar o exercito, & o fizera se em tam compri do cerco, acudira el Rey com algũ socorro: mas vendo que não podia força deseparada de socorro deyxar de se render, a quem a conquistasse, insistio tanto, que veo no fim deste tempo a derrubar em terra hũ lanço do muro na parte Occidental, por onde ficaua bateria sufficiente pera o assalto, q̄ os Mouros deraõ com tanto impetu, & alarido, que parecia fundirse o mundo. Estaua nesta sezaõ o Cõde Guilhem Gonçaluez em cama, & tam enfermo, que com difficuldade se podia ter nos pés, se o não mudauaõ por mão alhea; mas certificado do perigo em que a cidade estaua, & vendo como a defesa, ou perda della cayha sobre sua fama, dádolhe o espiritu & opiniãõ hõrada as forças q̄ lhe dibilitara a doéça, se fez armar de suas armas, e leuar sobre o mesmo catre em q̄ iazia á bateria do muro, dõde animaua os seus, & daõa ordē no modo q̄ se teria, em rebater os cõtrarios, influindose tanto neste negocio, q̄ pelleiaua quádo via tēpo, esquecido do pouco socorro, q̄ étãõ lhe podião dar suas forças. Tres dias cõtinuos cõ suas noites durou o rigor do cõbate, se cesarē mortes e feridas, nē se achar nos nossos semelhança de fraq̄za, antestal vigor & cõtécamento de morrer é preléça de seu capitão, q̄ os mōtes dos Barbaros mortostinhão

tinhão feito hum grande vallo, no meo da bataria, & não auia quem se atreuesse a medir lança, nem espada cõ os Christãos, segundo andauão brauos, & encarniçados no sangue de seus enemigos; mas ao tempo q̃ a vitoria se descubria claramente pellos nossos, enueiosa a fortuna de tão honrado triumpho, lho roubou d'entre as mãos, por cair outro lanço de muro da parte do meo dia, por onde entrou tãto numero de enemigos, sem auer tempo de os rebater, que a cidade se entrou, & os nossos forão quasi todos postos á espada, entre os quaes morreu o valeroso Portugues Guilhem Gõçaluez, no mesmo lugar do muro, onde se fizera pôr, deixando lastimada Espanha com sua perda, e enueiosos de sua morte a seus proprios enemigos. Forão grandes as crueldades, que Almançor viuõ cõtra os moradores de Lião, & cõtra seus proprios muros, q̃ deyxou rotos por muytas partes, & as torres desmochadas, & incapazes de resistencia, ficando só hũa dellas, & hũa porta da cidade pera lembrança, de sua fortaleza antiga. Daqui se fez na volta de Astorga, que tambem destruhio, & carregado de riquezas, e cattiuos se foi inuernar a Cordoua, deixãdo o pouo Christão, no mais abatido & triste estado que tivera depois del Rey dom Rodrigo. Era neste tempo Arcebispo de Sãtiago hum Portugues, chamado Araulfo, filho do Conde dom Gonçalo, que dera peçonha a el Rey dom Sãcho,

a que por falsas informações quis el Rey tirar a vida, foltandolhe hũ touro brauo, q̃ chegado ao Sãto, lhe deixou os cornos nas mãos, & se foi ao monte, & o Arcebispo os leuou ao altar de São Saluador de Ouiedo, onde o caso acontecera, & sem falar a el Rey se tornou pera Galliza, & morreo antes de chegar a Sãtiago, cõ nome & sinaes de Santo, & é pena deste sacrilegio sahio Almançor de Cordoua, no anno seguinte, 997. & tornou a entrar pellas terras de Portugal, q̃ já da vez passada deixara foyeytas, & algũas dellas destruydas, & como os Christãos neste meo tempo tiuessem restaurado algũas dellas, fez nouas crueldades na parte em q̃ achou resistencia; & assi creõ, q̃ a chronica antiga allegada por Vaseo, em q̃ se diz, q̃ Almançor destruhio Coimbra aos 29. de Junho, & a deixou em estado q̃ senão habitou sete ãnos, se há de entender nesta iornada, posto q̃ ali a ponha algũs annos antes, & diga q̃ no fim deste tẽpo a tornarão os Mouros a pougar: assolou tambẽ Montemor o velho, & tornou a destruir o pouco q̃ ficara de Viseo, Lamego, Porto, & Braga, onde desta vez não deixou pedra sobre pedra, & metêdo se pello interior de Galliza, não contente com fazer guerra aos moradores da terra, a quis tambẽ fazer aos cidadãos do Ceo, ganhando a cidade de Santiago, & dando de comer ao seu cauallo d'entre na Igreja do Santo Apostolo, e hũa grãde pia de pedra, q̃ oie mostrão

trão no cruzeiro, & quísera profanar seu sãto sepulchro, se o não defenderão rayos, & trovões do ceo, & hũa grande chama q̄ sahio do lugar em q̄ estaua, de q̄ o Barbaro se atemorizou em forma, q̄ não quis mais entrar no tēplo, cōtente, com lhe mandar levar os sinos, que pos em lugar de alãpadas na mezquita de Cordoua, donde as restituhio el Rey dō Fernando o Santo, quando ganhou aq̄lla cidade; fez també levar as portas do tēplo, q̄ oie se vê pregadas nas vigas da Sē de Cordoua, que então era a mais venerada mezquita de Espanha: com estes & outros ricos despoios se retiraua Almançor, pera Cordoua, levando o caminho pello meo de Portugal como a vez passada, quando sintio sobre os seus o castigo da mão diuina, dado em vingãça dos desactos feitos na Igreja do S. Apostolo, porq̄ deu hũa doença de camaras, na gēte de seu exercito tão pestífera, & irremedeauel, q̄ nenhũ dos q̄ a tinham escapaua com vida, antes morrião cō as entranhas podres, & dores tão intolerauéis, q̄ a morte quando chegaua, lhe ficaua seruindo de misericordioso remedio. A fama deste riguroso castigo do ceo, fa estēdeo breuemēte por diuersas partes de Espanha, & tēdo noticia della el Rey dō Bermudo, ordenou diuersos capitães, q̄ cō gente solta, e armada de armas ligeiras a come tessem os Mouros, q̄ meos mortos, & repartidos ē diuersos escodroēs, se hiã retirãdo a suas terras, ficã

do pellos caminhos grãde numero delles sem vida, e foi este modo de peleia de tanto effeito, q̄ de tão numeroso exercito como etrou ē Galiza, não tornou a vigēssima parte a Cordoua dōde partira. Entre osq̄ nesta cōiunção fizerão grãde estrãgo nos inimigos, foi hũ delles o Cōde Froila, ou Froiaz Vermuiz, q̄ saindo lhe diuersas vezes ao encōtro ē lugares asperos, & estreytos, fez nelles grãde mortindade, & vendo quão prosperamente lhe succedia, quis dar hũ tento á vētura, e afrontar-se cō o mesmo Almançor, q̄ indã leuaua cōsigo a melhor gēte q̄ esca para do exercito, e hia marchando pella estrada, q̄ ate nossos tēpos se segue do Porto pera Castella, e atrã ueffa as serras q̄ chamão de Aluer-garia, & Manhouce, no recosto das quaes, onde a subida começa a leuãtar-se, lhe sahio ao encontro cō tal animo e resolução de sua gente, q̄ a pesar da muita resistēcia q̄ achou, e da industria cō q̄ Almançor capitaneou sua gēte, ao fim o rópeo e pos em fugida cō morte, & destruição da melhor cauallaria q̄ leuaua cōsigo, & o Barbaro, q̄ em nenhũa aduersidade perdia o animo, se retirou a hũ lugar alto, q̄ indã agora se chama cabeça de Almançor, onde se lhe aiuntarão os que puderão fugir do alcance, & outros q̄ seguião a mesma estrada. E vendo o valeroso & esforçado Portugues, não ser prudēcia tornar a tentar a fortuna com tam poucos, tendo acabado tamanha obra, se tornou a subir ao

alto da mótanha, agoardádo q̄ cometeſſe a subida, pera nella lhetornar a ſegúdar có outra carga, em q̄ os desbarataſſe. Almáçor q̄ vio os paſſos tomados, e ſabia ſer igoal o perigo da retirada, có o do cometimento, fez alto na q̄lla terra algũs dias é quáto ſe lhe aiútaua hũa tropa de cauallaria em q̄ vinha ſeu filho Abdelmelich, có a qual lhe parecia ſuas forças baſtâtes pera rō per qualq̄r difficuldade; mas foi cáta a gēte q̄ lhe morreo, no pouco q̄ ſe deteu, q̄ tomou por melhor expediēte, fazer volta, e tomar o caminho direito a Coimbra, por ſer terra mais chá, e liure de paſſos difficultosos, e aſſi ſe partio, deixãdo o ſitio em q̄ ſe alojara cheo de corpos mortos, e ſeu nome por lêbrãça do q̄ ali paſſara, porq̄ ate noſſos dias ſe chama Maçoeres hũ piqueno lugar q̄ ſe ahi pouou. Não baſtou a mudança do caminho, pera ſaluar os inimigos das mãos de Froiaz Vermuiz, porq̄ ſabendo os paſſos por onde ſe hiã retirãdo, os aſſaltou em hũ vale, jũto ao rio Cábra, e dãdo repentinamente nelles, fez tão cruel matãça, q̄ chamãdo ſe o valle antes Oſſer, como vimos algũas vezes, o chamarão dahi é diãte Oſſella, por cauſa dos muitos oſſos dos Mouros q̄ ficarão ſemeados por cima do câpo, depois q̄ as fēras e aues lhe cóſumirão os corpos; E parece q̄ có iuſta rezão e particular providencia do ceo, veo eſte rio & vale pello tēpo adiãte a ſer dos Côdes da Feira, deſcēdētes deſte famo

ſo Cōde Froiaz Vermuiz, como veremos a ſeu tēpo. Auida eſta victoria, e vēdo q̄ não era ſeguro ſeguir mais o inimigo, q̄ ſe hia metēdo é terra chá, óde a ſua pouca gēte não podia ſer de tão eſfeito, como em paſſos aſperos, ſe retirou carregado de riquezas, & de ſpoios de muyto preço q̄ os Mouros leuauão cóſigo roubados doſtēplos, e lugares ſagra dos, e de villas e cidades q̄ tinhamo ſaqueado é terra de Chriſtãos; e por q̄ o Apolto Sãtiago, o fauorecera neſtes aſſaltos, e ouue muitos q̄ no primeiro diſſerão, q̄ o virão pelleiar é fauor dos noſſos, mãdou o Cōde levantar hũa piquena ermida é hōra do S. Apolto, ſobre hũ outeiro, q̄ fica diuidindo os valles de Arouca, e Cábra, e ſe chama é noſſo tēpo Sãtiago de Chaue, onde ſe faz algũ modo de Feira por ſeu dia, & córrē muitas procifſões das freiguesias ao redor. O lugar de Maçoeres he do moſteiro de Arouca, e tē nelle algũa rêda, e o mōte fica étre o rio Alarda, e o lugar de Cabeças indo de Arouca pera o Porto á mão ezq̄rda do caminho. Eſta historia alé deſer fundada na tradição ímemorial dos átigos e moradores da terra, cóſta de hũa doação de certas erdades q̄ deu ao moſteiro de Arouca dō Fernãdo Spinel ſñor do vale de Roças, na era 1172, aos 13. de Noúebro, q̄ he anno de Chriſto, 1134. na qual diz: *Totũ ab integro vobis cõcedimus ſicut illũ obtinui de meos Avios, obtinētibus prediētũ terminũ de tēpore, antiquo, quãda Comes Froilaz Vermuiz fecit*



*fecit Arrancada cum Mácirez in Chaue  
& in Cábris, & venit ad meo Auio Odo-  
rius Spinelis qui populauit Roças, &  
dedit illū terminū, vt popularet. Salua-  
toris Petri, & ille, vendidit pro meo  
ganato. &c.* Que quer dizer. Douuos  
todo o termo & circuito (demar-  
cado acima) assi como eu o erdei  
de meus Auos, q̄ possuyrão o sobre  
dito termo, de tēpo antigo, quãdo  
o Cō de Frojaz Vermuiz deu bata  
lha a Almançor em Chaue, & no  
Valle de Cábra, & veo a poder de  
meu Auò Odorio Spinel, q̄ pouo  
ou Roças & deu este termo a Sal-  
uador Perez q̄ o Pouoasse, & elle  
mo védeo atroco do meu gado.  
Das quaes palauras se deixa entē-  
der q̄ os antecessores deste caual-  
leyro se acharão na q̄lles recôtro,  
& depois ficarão pouoado nas ter-  
ras ao redor. No proprio mosteiro  
de Arouca, em hū caderno de per-  
gaminho antigo escrito de letras  
Lombardas, onde está hū memo-  
rial das Igrejas q̄ são da apreseta-  
ção do mosteiro, & ermidas annei-  
xas, estão estas palauras. *In Chaue  
Sãti Iacobi Apostoli, quem fecit Froi-  
la Vermuiz quãdo vicit Almázores, & ibi  
& Cábris, in vltima herematione.* quasi  
dizêdo: Em Chaue está a ermida  
de Sãtiago Apstolo, q̄ fũdou Froi-  
la Vermuiz quãdo venceo a Almã-  
çor, assi na q̄lle lugar como em  
Cábra, durãdo a derradeira despo-  
uoação da q̄lla terra: que vistas as  
coufas precedêtes, e a cóputação  
dos annos, vé a ficar muy ao justo  
cōo tēpo em q̄ vai a historia. En-

trado o año seguinte de 998 q̄ fo-  
rão 4956. da oriação do mundo  
tratou el Rey dō Bermudo pazes  
entre el Rey de Navarra, & o Cōde  
Garci Fernãdez, & feita liga entre  
todos tres, ago andarão ao capião o  
Almãçor quatro legoas acima de  
Osma ê hū lugar, chamado Alcaça-  
naçor, q̄ em Arabigo, significa o  
penedo do Abutre, e dãdo lhe bata-  
lha q̄ durou hū dia inteyro, se se  
conhecer melhora, ao fim, quis  
Deos lêbrarse de seu pouo, & que-  
bratar ao Barbaro, q̄ véedo a q̄l-  
la jornada se fizera absoluto te-  
nhor de Espanha, & cō morte de  
70. mil de pé, e 40. mil de cavallo,  
se retirou desbaratado, deixando  
aos nossos a victoria a cōpanhada  
de ricos despojos, cō q̄ se começa-  
rão a restaurar parte dos danos  
recibidos nas occasiões passadas.  
Foi tão lamétauel esta roca pera  
os Mouros, e sintioha, Almãçor cō  
tanto estremo q̄ chegado a hū lu-  
gar do reino de Toledo, chamado  
agora Bordecortaja, perto de Ber-  
langa, se dexou morrer de pura  
magoa de se ver desbaratado, se-  
querer comer né beber, né se dars-  
zar cōsolar de nenhū dos seus; e  
dahi o leuarão a sepultar a Medi-  
na celi; Pouco depois o quis vim-  
gar seu filho Abdul Melich, en-  
trãdo poderofaméte em terra de  
Christãos, onde fez novos dãos  
nos muros arruinados da cidade  
de Liã, & faindo lhe oa encôtro  
o cōde Garci Fernãdez, o desbara-  
tou, & fez ir fugindo a Cordona.

Ajudava iã ao Cõde nestas épre-  
 sas Mudarra Góçalvez, irmão dos  
 sete Infantes de Lara, q̄ Gonçalo  
 Gustios ouuera é hũa tia del Rey  
 Histen de Gordoua, irmaã de seu  
 pay, e filha de Abderramen, o qual  
 sendo homé, & sabédo cui o filho  
 era, & a treição có q̄ seus irmãos  
 forão mortos, se veo a Castella, &  
 depois de tomar agoa de baptis-  
 mo, & ser armado caualleiro, ma-  
 tou a Ruy Velazquez, & fez quei-  
 mar viua a dona Lãbra, pello que  
 sua madrastra D. Sãcha o a doptou  
 por filho, cõ a cerimonia antiga  
 de vestir amolher hũa camisa de  
 mangas muy largas, & meter o  
 perfilhado pella mãga direita, ate  
 lhe sayr o rosto pello cabeçã, &  
 dandolhe hũ beijo na face, ficana  
 verdadeira mête perfilhado: dõde  
 cuida, q̄ naceo o prouerbio anti-  
 go de dizer, Parioho pella mãga  
 da camisa. Teue el Rey dõ Bermu-  
 do duas molheres legitimas, q̄ fo-  
 raõ dona Vela squita, de q̄ não ou-  
 ue filhos, & dona Eluira, de q̄ na-  
 ceo o Infante dõ Afõso, q̄ lhe suce-  
 do no reyno, & dona Theresa, de  
 quẽ falaremos adiante, & dona  
 Sancha. Por amigas teue el Rey  
 duas irmaãs de nobre geraçã, cõ  
 grãde escãdalo do mũdo, em hũa  
 das quaes ouue o Infante dõ Or-  
 donho, & noutra dona Eluira, e  
 de certa lauradora, chamada Ve-  
 lasquita teue a Infante dona Cri-  
 stina; & posto q̄ fosse dissoluto no  
 vicio da carne, ao fim de seus dias  
 fez penitência, & morreo no a nno

de Christo 999. q̄ foraõ 4957. da ANNO  
 criação do mũdo e sãdo per etaõ 4957.  
 sepulta do no lugar de villa Boa õ- de Chri-  
 de moreo, Foy andãdo o tẽpo tras sto 999.  
 ladado a cidade de Liaõ por el Rey  
 D. Afõso seu filho, & oie se vé sua se-  
 pultura em Sãto Ilidro na capella,  
 q̄ chamaõ de Sãta Catharina lettras  
 q̄ declaraõ o tẽpo de sua morte.

## TITULO. III.

*Das cousas principaes q̄ succederão no  
 mũdo, em quãto em Portual ouue as  
 mudãças refiridas acima: Tocãse a  
 successão dos Papas, & Emperadores  
 de ambos os Imperios.*



Sũmo Põtificado ueo Platina  
 de vitis  
 Põtifi-  
 Antoni-  
 us Cica-  
 rella de  
 vit. Pon-  
 tificum.  
 Papius  
 Masson-  
 izetti de  
 eodem.  
 Genebr-  
 in chro.  
 Samo-  
 theus in  
 in anna.  
 Paning-  
 ia chro.  
 eccles.

por morte de Niculao  
 primeyro ao Papa A-  
 driano, segũdo do no-  
 me filho de Valaro na-  
 tural de Roma, cuias virtudes e  
 fãtidade devida, obrigaraõ ao Cle-  
 ro & pouo Romano, ao elleger  
 por adoraçã & applauso cõmũ  
 de todos, se agoardarẽ cõsẽtimẽ-  
 to dos ebaixadores imperiaes; q̄  
 nestas elleições costumauã ter  
 a maior parte. Viueo nõ Põtifica-  
 do cinco annos, noue meses, e do-  
 ze dias, no fim dos quaes, se par-  
 tiopera o eterno descãso, deixãdo  
 o pouo Romano por sua ausência e  
 grãdes lagrimas, & descõsolaçã.  
 Succedeolhe no pontificado Ioã, s-  
 do nome (cõforme a cõta de quẽ  
 tẽpor fabula a historia do Ioã  
 Ingres, q̄ fingẽ ter sido molher) foy  
 natural de Roma, filho de Gundo  
 cidadão rico, & hõrado, & posto q̄  
 prisoẽs & trãbalhos o cõstrãgẽ se  
 a se

a se passar a França, & pedir fauor a el Rei Luís por sobre nome Balbo. Cõ tudo foi valeroso Põtifice, paciẽte nos trabalhos, & cõstãte nas perseguições padecidas pela honra de Christo, & liberdade de sua Igreja, q̃ governou dez annos, & dous dias cõ satisfação vniuersal de suas ouellas. Succedeolhe Marinho primeiro deste nome, que Platina chama Martinho segundo, & se do natural de Galleho pouo da Heerria, o chama filho de Palubo, natural de Gallia. Não se tem por muy licitos os meos por onde subio ao Sũmo Põtificado, & assi o logrou tão pouco como for hũ anno & cinco meses, no fim dos quaes se partio da vida, se deixar couza dina de memoria. Foi elleito em seu lugar Adriano terceiro, filho de Benedicto natural de Roma, q̃ no principio de seu Põtificado, ordenou se não agoardasse na elleição dos Põtifices o cõsentimẽto, & voto dos Emperadores, nẽ doutro Principe secular, & ao tẽpo q̃ maiores esperanças prometia de seu bõ gouerno, foi o Senhor seruido chamalo pera si auẽdo hũ anno & dous meses q̃ governaua sua Igreja. Entrou no regimẽto della, Esteuãc, natural de Roma, quinto entre os deste nome, segundo Platina, ou sexto, se auemos de crer a Onuphrio, q̃ cõ viuer seis annos, & onze dias no Põtificado, não deixou obra notauel, em q̃ os historiadores fação digressão. Cinco dias ouue se vagãte, & no fim delles fahio elleito e Sũmo Põtifice Formo

so Bispo Portuense, q̃ antes de chegar a esta dignidade, tinha padecido tantos infortunios, & perseguições, q̃ chegou a ser deposto das ordẽs & dignidade, & sair se de Roma cõ juramẽto de não apparecer mais nella, nẽ em lugar onde fosse conhecido. Mas trocãdo sua boavẽtura o estado das couzas, & relaxãdo lhe o Papa Marinho a promessa, etrou na cidade, pera subir ao gouerno da Igreja q̃ reue cinco meses & meos & auẽdo los dous dias se vagãte, lhe derão por successor a Bonifacio VI. do nome, q̃ por não viuer mais de 26. dias no Põtificado não deixou couza merecedora de historia, nẽ a sabemos de seu immediato successor Esteuão VI. do nome, se não foi o grãde odio cõ q̃ perseguio o nome & decretos de seu predecessor Formoso, a que chegou a desenterrar, & tiradas as insignias Põtificaes, sepultalo em trajo secular, entre sepulturas de gẽte vulgar, & mais fizera cõtra sua memoria, se a morte o não chamãra auẽdo hũ anno, & tres meses, q̃ presidia na cadeia de S. Pedro. Tiuẽrão successiuamẽte o Põtificado, Romano. 1. Theodoro 2. Ioã 9. Benedicto 4. Liãb 5. do nome, a que succedeo Sergio 3. q̃ cõdenou nouamente a memoria de Formoso decretãdo, que as pessoas ordenadas por elle, tinhão obrigação precisa de tomarẽ outra vez ordẽs, & reiterarẽ os Sacramẽtos, e fazẽdo tirar seu corpo da sepultura, o mãdou degolar cõ pregões de justiça, & lãçalo no Tibre, donde o ti

rarão a casa certos pescadores, q̄ o leuáram à igreja de S. Pedro, & celebrado se lhe a exequias, dizê, q̄ virão os circunstantes como as imagens dos santos q̄ estauão nos altares, se inclinãrão, & fizerão reuerência ao corpo, q̄ os homêes tratauão cõ tão pouca por onde sua memoria foi tida em mais veneração, & cessãrão as perseguições cõ q̄ o tratarão em vida, & morte. Viueo Sergio na cadeira de S. Pedro sete annos, & quatro meses, & deza seis dias, & tẽdo precedido grãdes sinaes no ceo, morreu de sua enfermidade, & lhe succedeo Anastasio terceiro do nome, q̄ em dous annos, q̄ os Authores lhe assignão de governo, não fez outra cousa digna de memoria, mais q̄ não perseguir o credito de seus predecessores. Succedeo na suprema dignidade Lando primeiro, João X. Leão VI. Esteuão VII. João XI. & Leão VII. do nome, em cujos tempos padecio a Igreja grandes trabalhos. Cõtratos forão em tudo os tẽpos de Martinho II. ou III. como quer Platina, porq̄ em tres annos, seis meses, & dez dias, q̄ presidio na Igreja, gozou Roma, & o restante de Italia, de hũa paz & quietação maravilhosa, nascida da santidade, & animo religioso deste Pontifice, q̄ não respeitaua a trabalhos proprios, atroco de escusar os de seus subditos: mas sepultada esta felicidade jũto cõ sua vida, Succedeo no Põtificado Agapito II. & a elle João XII. por cuja morte os de sua facção elegerão a Benedicto

Diacono Cardeal, q̄ auẽdo se de cõtar entre os Pontifices, fora quinto do nome, & os da parte q̄ melhor sintia, derão seus votos a Lião VIII. q̄ cõ trabalhos, & inquietações sustentou a dignidade hũ anno, & quatro meses. Succedeo lhe João XIII. cõtra quem se cõjurãrão os Romanos & depois de preso & maltratado, o mandãrão ao desterro, dõde o reduzio o Emperador Otho, fazẽdo riguroso castigo nos culpados, e cõalgũa paz & melhoria de suas couzas, acabou a vida, auẽdo seis annos, onze meses, & cinco dias, que fora elleito. Succedeo lhe Benedicto VI. do nome, nos trabalhos & Pontificado, porq̄ auẽdo hũ anno, & seis meses q̄ o governaua, foi preso por Cincio cidadão Romano, e metido no castello de Santangel, lhe mandou dar gartote, sem auer que acudisse pela hõra de Deus, & sua Igreja em tamanha crueldade. Hum sã anno durou a dignidade Pontifical a Dono II. do nome, merecedor por sua grã de virtude de mais larga vida: em seu lugar foi elleito Bonifacio VII. a quem succederão Benedicto VII. João 14. 15. & 16. depois dos quaes entrou no Pontificado Gregorio V. q̄ os Romanos excluirão cõ certa sedição, pôdo em seu lugar hũ Antipapa, chamado João, q̄ antes fora Bispo de Plasencia: mas cõ a vida do Emperador Ocho a Italia forão os reueis, e sediciosos castigados, o intrulo priuado da vista, e Põtificado, & Gregorio restituído nelte, onde viueo 2. annos, & 5. meses.

Algũs cõtão a Ioão no numero dos Pontifices, sendo mais na verdade Antipapa, q̃ verdadeiro Pastor, & assi o deixaremos, por cõtãr de Siluestre segũdo, cuja sabedoria foy tão admiravel, que dahi tomãrão algũs motiuo pera o fazerem mago & encantador, cõtando del- le, algũas hiſtorias fabulosas, ſẽdo o certo q̃ morreo ſantamẽte, auẽdo quatro annos, & hũ mes, & dez dias que presidia na Igreja de Deos. O Imperio occidẽtal veu por morte de Luis segundo do nome, a Carlos Rey de França, por sobre nome o Caluo, tio do difunto. E posto q̃ Luis Rey de Alemanha pretẽdesse como mais velho a successãõ do imperio, valerão as dadinas, armas & diligencia de Carlos, mais q̃ sua iustiça, & preparandose cada qual pera romper em batalha, foy auentura tão fauoravel ao Frances, que poucos dias antes do cõflito, morreo o irmão de sua propria enfermidade, deixãdo repartidas as terras de Alemanha entre seus filhos Luis, Carlo Mano, & Carlos, contra quem passou o tio com intento de cõquistar parte de seus estados, mas sendo vencido em batalha, desistio cõ afronta de sua empreza, & tornado a França, actou que Baldouino governador de algũs poucos lugares q̃ auia em Frãdes, lhe tinha furtado hũa filha, a quem o emperador queria muyto, & retirado com ella a viuer entre os bosques & remedaes daquellas terras baixas. Bem quizer Carlos

vingarse desta afronta; mas vendo que com a satisfaçãõ, não restaura ua a honra da filha, auido melhor conselho, permitio que se casasse, & lhe deu em dote aquellas terras de Frandes cõ titulo de Condado; q̃ em breue tẽpo se virão trocadas de matas, & bosques de fẽras e hũ dos milhores estados q̃ há na Europa. Veo Carlos a morrer na cidade de Mátua no terceiro anno de seu imperio, corredo o de Christo, 878. E posto que nomeasse por seu vniuersal erdeyro no reyno & imperio a seu filho Luis, dalcunha o Balbo, ou Tartamudo, passarão muytas difficuldades primeiro de se incorporar na herança, porq̃ no reyno lhe fazia resistencia sua madraſta, & no imperio seu primo Carlos Crasso Rey de Alemanha, cuja ambiçãõ chegou a excessõ de preder ao Papa Ioão, porque não confirmasse o Frances; mas saluandose por industria de algũs criados, e retirado a França, coroou a Luis, e lhe deu a inuestidura do imperio, como depois fez a Carlos, cõpondo as cousas de modo que ficarão imperando ambos, & não fora em muita paz, se a morte não diuidira esta contenda, leuando a Luis no segundo anno de seu imperio, sem deixar ontro erdeyro, mais q̃ Carlo Mano, & Luis, filhos bastardos, & sua mulher prenhe de hum filho q̃ depois se chamou Carlos o simples. Gozou Carlos Crasso o imperio doze annos, & veu a morrer ſẽ erdeiros, quasi priuado do iuyzo,

deixando por successor a certo Alemão, chamado Arnulpho, que elle debaixo effado levantara a Duque de Bauaria, & de Carinthia, & foy hum dos hões emperadores q̄ ouue por estes tempos, venturoso em todas as jornadas q̄ empredeio, mas pouco no genero de sua morte, que foy comido o corpo & encançado da multidão de piolhos, que lhe brotauão pellos poros sem remedios de medicina poderem atalhar esta praga. Succedeolhe Luis terceiro do nome seu filho com algũa repugnancia dos Italianos, & pretenderão elleger emperador a Berengario, & depois de muiros trances vierão os dous competidores a batalha, & ficando a vitoria por Luis se foy apoderando das terras q̄ em Italia tinhão a opinião de Berengario, & como estiuette na cidade de Verona seguro a seu parecer do enemigo vencido, foi hũa noyte acometido & preso, & antes de amanhecer se vio priuado da vista, & imperio, q̄ administrara perto de onze annos, & de pura tristeza acabou a vida em breues dias. Bẽ quiã serão os Alemães fazer emperador a Ocho Duque de Saxonia, mas elle o recusou por indisposições, & muita idade, aconselhando que escolhesse a Conrado Duque de Frãconia, em que concorrião todas as partes mercedoras do imperio, & bem mostrou o successo o acerto da elleção, pois senão foy algũa ingratição com que mal pagou este beneficio, perseguindo depois de

sua morte a seu filho Henrique, foy em tudo o mais Principe valeroso & dos melhor afortunados, q̄ florescerão por estes tempos, mas ate a falta q̄ lhe notarão na vida, emendou á hora da morte, deixado por successor ao proprio Henrique que antes perseguira. & sem duuida lhe deue o imperio mais no bõ successor q̄ lhe deixou, q̄ nas obras feitas em sua cõseruação, porq̄ foi Henrique Principe dotado de todas as partes requisitas pera hũ perfeyto emperador, & tão vëturoso nas armas q̄ não deu batalha em q̄ deyxasse de sayr cõ vitoria, e auêdo 17. años q̄ imperaua, morreo no de Christo, 937. deixando na Monarchia Occidental Ocho seu filho primeiro do nome, tão erdeiro das virtudes, e animo inuêciuel do pay, como o fora do imperio. Succederão lhe no nome e imperio, seu filho & neto, q̄ foram segũdo & terceiro entre os Ochos, e cõ ser o neto de sòs 14. años quando entrou no imperio, se ouue em todos os negocios de maneira, que era cõmũmente chamado milagre da natureza, tẽdo todos por maravilha, q̄ então poucos annos coubesse tanta madureza de costumes; fez algũas entradas em Italia pera socorrer opressões, & trabalhos da Igreja, & liurar os Papas de tirãnos, q̄ os maltratauão, em particular a Gregorio quinto do nome, cõ que ordenou o modo de prouor o imperio por elleição designando sete Príncipes elleitores, de cujos votos pẽde a nomeação Canonica do empera-

Distinc: 23. in no  
 mine in  
 tra de el  
 lectione  
 et elec-  
 ti pote-  
 rate. C.  
 venera-  
 bilis, Cle-  
 mentina  
 de iure  
 in rando  
 cap. de  
 Aposto-  
 licis, de  
 sentent.  
 et re iu-  
 dicata.  
 Carolus  
 4. in bul-  
 la aurea  
 Antonij  
 de Rose-  
 lis de pte  
 Papæ. et  
 imper.  
 C. rantz-  
 us lib. 9.  
 Saxonia  
 Bebébur-  
 gi lib. de  
 iuribus,  
 et trans-  
 latione  
 imperii.  
 capit. 6.  
 Ganda-  
 n. in vi-  
 ta Ot. o-  
 nis. 3.  
 Chroni-  
 ca de Cif-  
 ter, par. 1

emperador Romano. Tres destes  
 são ecclesiasticos, e os quatro secu-  
 lares, de modo q̄ os Arcebispos de  
 Treuiris, Colonia, e Magúcia, e du-  
 que de Saxonia, Marques de Brádé-  
 burg, Cōde Palatino do Rin, e é ca-  
 so de duvida, e igoaldade entre os  
 votátes, el Rei de Boemia, são os q̄  
 ellegé Rey de Romanos, pello mo-  
 do q̄ já cōtei na primeira parte da  
 chronica de Cister, onde o podé ler  
 os curiosos mais extésaméte. Esta  
 ordē q̄ a deu a muitos descócertos  
 q̄ auia antes de sevsar, escādalizou  
 tãto a géte Romana, vêdo tirar-se-  
 lhe dētre as mãos o direito do im-  
 perio, q̄ faltou pouco pera matar é  
 o emperador, em hū tumulto popu-  
 lar, q̄ se leuátou por este respeito;  
 mas oq̄ então não fizerão por se re-  
 tirar desconhecido, effeituaráo pou-  
 co depois cō peçonha q̄ lhe foi da-  
 da na confeyção de hūas luuas de  
 cheiro; e así acabou a vida, e impe-  
 rio, é idade de 29. años e meo, auêdo  
 18. q̄ entrara na dignidade imperial, q̄  
 administron cō valor & modestia  
 digna de melhor véctura. O imperio  
 de Costãtinopla, foi nestes años, se-  
 guindo suas incōstãcias ordinarias  
 porq̄ estãdo é mão de Basilio, q̄ en-  
 tre varia fortuna o gouernou algū  
 tãto melhor q̄ seus predecessores, e  
 vindo á ser morto por hū ceruo an-  
 dãdo á mótaria, lhe succedeo seu fi-  
 lho Lião; q̄ por ser nmi dado ao es-  
 tudo da Mathematica, e Astrologia  
 iudiciaria, chamarão o Philosopho;  
 & tēdo imperado 25. años, veo a  
 morrer de colica, deixãdo por suc-

cessor a hū filho de pouca idade,  
 chamado Cōstantino, & por tutor  
 seu irmão Alexandre, q̄ morrédo é  
 breue, lhe succedeo natutoria Roma-  
 no Lacapeno, q̄ apoderãdo se da pes-  
 soa imperial, & dandolhe por mo-  
 lher a sua filha Elena, tomou pri-  
 meiro o titulo de pay do éperador  
 e depois se fez coroar porigoal no  
 imperio, sem o gēro se atreuer por  
 então a contrariar sua tirãnia, e co-  
 mo a dissimulação lhe acrecentas-  
 se o atreuimēto, nomeou éperado-  
 res a seus dous filhos Christouão,  
 & Constantino, porq̄ não faltasse a  
 monstruosidade, de se veré quatro  
 cabeças em hum sō corpo: mas des-  
 baratados os tirãnos cō singular in-  
 dustria, do verdadeiro emperador,  
 & desterrados é habito de monges  
 a diuersas ilhas, e quãdo já se daua  
 por mais quieto, e descãfado no im-  
 perio, lhe procurou a morte seu pro-  
 prio filho Romano, mandandolhe  
 dar peçonha em certa purga, de q̄  
 veo a morrer (posto que no princi-  
 pio conualecesse) aos cincoenta &  
 quatro años, & dous meses de sua  
 idade. Tres años dizem os histo-  
 riadores; que teue Romano a ad-  
 ministração do imperio, com vi-  
 da tam infame & dissoluta, que se  
 lhe não velerão os bōs capitães q̄  
 teue, por cuja industria rompeo se-  
 us enemigos em varios recontros,  
 fora muy possiuel acabar se em se-  
 us dias o imperio de Oriente, mas  
 acabou se lhe primeyro a vida, e su-  
 cedeo lhe no estado Nicephoro Pho-  
 cas capitão das legiões de Oriēte;



& tomando por mulher a emperatriz viuua, chamada Theophania, ficou pacifico no governo, q̄ teue perto de sete ános cō grande reputação de valeroso nas armas pellas muitas vitorias q̄ alcãçou dos enemigos do imperio; mas cō tão pouca ordē & iustiça nos negocios da republica q̄ se fez géralméte aborreuiel, não só aos estranhos, mas a seus parétes & particulares amigos & a sua propria mulher Theophania, q̄ fora instrumêto de subir a tamanho estado, a qual temêdose do mal q̄ queria fazer aos filhos do primeiro marido, deu ordē como hū capitão, chamado João Zamisca, o mataste hūa noyte em seu proprio aposento, e tomaste as insignias imperiaes, q̄ nelle forão bé empregadas, pella iustiça, & grãdeza de animo cō que administrou o imperio seis annos & meo, iunto cō Basilio & Cōstátino, filhos do emperador difunto: & sendo morto com peçonha por hū Eunucho, chamado Basilio, ficarão imperando os dous irmãos, cō menos ordē no principio do q̄ vierão a ter pello discurso do tépo: porq̄ sendo Basilio animoso, & muy inclinado a cousas de guerra, desbaratou algũs tirãnos, q̄ lhe quizerão vsurgar o imperio, & cobrou muytas Prouincias perdidas pella cobardia dos Emperadores passados. O reyno de França tiuerão successiuamente por estes annos Carlos segundo, Odo, filho de Roberto, Carlos terceiro, chamado o simples, Rodolpho, Luis quar-

to do nome, filho de Carlos o simples, Lothario sexto, & Luis quinto do nome, por cuja morte vsurgou o reyno de França, Hugo por sobre nome Capeto, cujos descendentes o possuem ate nostos tempos, como iremos vêdo no discurso da historia. Teue por estes annos principio a ordem Cluniacense, que milita debaixo da regra de nosso Padre São Bento, cuio primeiro fūdador foy hū São Varão, chamado Odo Abba de do mosteiro de Cluni, que vendo ir algũ tanto relaxada a obseruancia regular, fez hūa notauel reformação, que estendendose por muitos mosteiros, veio a fazer congregação de por si, e ser hūa das notauéis ordēs da Igreja militate. As letras & sciências estiuerão por estes annos tão apagadas, que senão era nos mosteiros de N.P.S. Bento; onde florescia o estudo da escriptura sagrada, difficilmente se achaua hū homé sabio, & professor de sciencia, só fazem os Authores menção de Nogerio Bispo, e Christiano móge, que escreuerão sobre os Euangelhos, de Anastasio Bibliotecario Author da historia Pótifical, João Scoto comentador de São Matheus, Remigio expositor dos Cantares & Psalterio de David. Cōstantino que alem de sabio na escriptura, foi admirauel Philosopho, & medico, & muy exercitado em todo o genero de lingoas. Rutherio Bispo de Verona, grande impugnador dos hereies, que perseguirão as imagés, Vindichino historiador, todos móges Bene-



Benedictinos, & era tão vulgar serem neste tempo, & muito depois, Vniuersidade, os mosteiros desta ordem, que dahi se diriuou o costume de darem aos Doutores, & mestres em algũa sciência a insignia do capello feito á feição do q se vsa entre os monges de S. Bento, por lre branca do grão, & honra que se lhe daua nos mosteiros desta Religião.

## CAPITULO XXVI.

*Del Rey dom Afonso o V. & da gentileza que com elle vsou o Conde dõ Frojas Vermuiz: como o matarão tendo posto cerco sobre Viseo: tocase a geração dos Amayas, Tauras, & Teues.*



Midade de cinco annos, & algũs meses ficou el Rey D. Afonso quinto do nome, quãdo morreo seu pay el

Rey dom Bermudo: & inda q seus poucos annos promettessem as inquietações, & perdas q ordinariamente succedem nos reynos, onde os Principes ficão daquella idade, todauia se administrarão as couzas com tanta prudência pelo Conde D. Mem Gonçaluez, & por dona Mayor sua molher, señores de muitas terras em Galliza, & de algũas em Portugal, que se euitarão os escandalos, & alterações pronosticadas por algũs, & temidas de todos, & os Christãos que viuião nas terras de Portugal, có fauor de algũs senhores, q fazião entradas em terra de enemigos, começarão alevantar cabeça, & restaurar muitas po-

uações que os Mouros deixarão assoladas os annos antes, & em particular se finalou muito nestas conquistas Cide Alboazar Ramirez, filho del Rey dom Ramiro segundo do nome, & de Zahara, irmã de Alboazar Iben Albucadã, senhor de Gaya, que com muitos caualleros vassallos & amigos seus, & outros que trazia a seu proprio soldo, entrou pelas terras de Portugal, fazendo tão dura guerra aos Mouros, que no segundo anno del Rey dom Afonso, que forão mil do nascimento de Christo, & quatro mil & noucentos & cincoenta & oito, da criação do Mũdo, os lançou das terras d'entre Douro & Minho: & lhe ganhou S. Romão, Castro de Auiolo, & Castro de Gondomar, & passando da outra parte do Douro, os retirou pera São Martinho de Mouros, & pera a comarca de Lamego, deixando as terras sogeitas a Christãos, & pouoadas de novos cultiuadores. E assi vemos (da sentença referida acima) como no anno seguinte de mil & hũ se tornaraõ a pouoar as terras de Arouca, & assi feriaõ todas as mais daquellas partes, pois ficauão tão de embraçadas de enemigos. Neste proprio anno millesimo do nascimento de Christo, que forão 4958. da criação do Mundo, fez o Infante Alboazar Ramirez segunda entrada pelas terras da Beyra, onde destrubio algũs lugares, & passando a Tralos montes, conquistou Bragança, & outras pouoações fortes, que

ANN  
4958.  
De Christo  
sto 100

Roderi.  
libro. 5.  
capit. 17  
& 18. A.  
naph.  
cap. 67.  
Vaseus  
tomo 1.  
ehrono.  
João de  
Castilho  
lib. 3.  
disc. 10.  
Mariau.  
libro. 8.  
cap. 10.  
Morales  
libr. 17.  
cap. 26.  
Lucas  
Tuden.  
Pelagiu  
Quetefis  
Marmol  
libro 2.  
cap. 29.

avia em sua comarca, deixando a christãdade tão estendida em Portugal, que o podemos contar entre seus principaes libertadores. Trazia o Infante consigo já neste tempo seus dous filhos D. Trastamiro Alboazar, & D. Ermigio, ou Ermiron Alboazar, auidos em D. Ilena Goddez, filha de D. Godinho das Asturias, em cujos descendentes andou muitos annos adiante o senhorio destas côquistas. E porq̃ delles procedê algũas gerações illustres em Portugal, & Castella, como são Amayas, Cunhas, Tauoras, & Teiues me pareceo justo dar hũa breue noticia de seus principios. Pera o q̃ he de saber, que D. Trastamiro Alboazar, filho mais velho do Infante, foi fronteiro em Monte mór o velho cõtra os Mouros de Coimbra, de que ouue grandes vitorias, & casou primeira vez cõ dona Comendola Gonçalvez, filha de D. Gonçalo Nunez, & irmã do famoso Conde Fernão Gonçalvez, de que ouue a D. Gonçalo Trastamirez, & a dona Ourenda Trastamirez, q̃ foi casada cõ D. Payo Goterres, filho de D. Goterre, & ouuerão entre outros filhos a Fernão Perez da Cunha, de que decem por linha direita os fidalgos deste appellido em Portugal, & Castella, de q̃ falará a historia a seu tempo devido. Dõ Gonçalo Trastamirez foi grande conquistador, & ganhou de Mouros as terras de Amaya entre Douro e Minho, das quaes elle, & seus descendentes tomãrão o sobrenome de

Amaya, q̃ tão nobre & prezado foi entre Christãos, & tão temido entre Mouros. Casou a segũda vez cõ dona Mecia Ruyz, filha de D. Bermudez Bisauõ do Cide, de que ouue a D. Mem Gonçalvez da Maya, pay daq̃lles dous famosos varões, D. Soeiro Mendez da Maya, q̃ chamarão o bom, & D. Gonçalo Mendez da Maya, o lidador, genro de Egas Moniz, & Fronteyro mór de Portugal, em tempo del Rey D. Afonso Henriquez, de que a diãte falará a historia. Continuouse esta geração nos descendentes de dom Soeiro Mendez da Maya sem interrupção de varonia, né diminuição de nobreza (como se vê no Conde D. Pedro) até os tempos del Rey D. João o primeiro, a quem Martim da Maya fez grãdes seruiços nas guerras q̃ teue cõ Castella, pelos quaes o fez senhor da Trofa, & Veador de lua fazenda Foi casado com dona Anna Afonso de Lanços filha de dona Florencia Afonso de Lanços, & de D. Richarte de Teiue filho de D. Richarte fidalgo francês (que algũs imaginãrão ser filho do Infante D. Richarte, & neto del Rei D. João de Inglaterra, q̃ chamãtão sem terra) & de dona F. de Teiue filha herdeira de Vasco Perez de Teiue, & neta de Vasco Perez de Teiue, & de D. Aldonça Lopez, & assi por sua mãy, como por ser senhor da quinta de Teiue junto ao Porto se chamou D. Richarte de Teiue. A Martim da Maya succederão no senhorio da Trofa, & officio de Veadores

dores da fazêda seu filho & neto Aluarogóçaluez da Maya, & Fernão dalurez da Maya, ao vltimo dos quaes se deu em casamêto a villa de Aguiar da Pena, cõ dona Guiomar de Sã filha de Gonçalo de Sã, & neta de João Rodriguez de Sã das Gallés, de qué ouue Aluaro Góçaluez da Maya, q̄ morreo em vida do pay, casado já cõ D. Ioanna de Teiue, bisneta de D. Richte, & filha de Lopo Afonso de Teiue, de qué lhe ficou hũ filho, q̄ deixado o sobrenome de Amaya, se chamou Diogo Vaz de Teiue: & foy a causa desta mudáça, porq̄ se guindo seu auô as partes do Infante D. Pedro, & morrédo cõ elle na batalha de Alfarroubeira, lhe confiscou el Rey D. Afonso o V. os bês q̄ tinha moueis, & de raiz, & o publicou por trédor, & desleal a sua coroa por hũa prouisão sua, dada em 13. de Nouebro de 1449. q̄ começa. *Dom Afonso, &c. A quantos esta carta virê, fazemos saber, q̄ as maldades, & treições q̄ Fernão dalurez da Maya cometeo contra nossa pessoa, & Realestado, sendo cõ o Infante dõ Pedro na batalha Dalfarroubeira, q̄ conosco ouue, por o dito feito assi ser notorio, & o dito Fernão dalurez da Maya ser em ella, todos seus bês moueis, e raiz pertencêa nõs de direito, & os podemos dar a quẽ nossa merce for. &c.* E posto q̄ andãdo o tẽpo restituisse as hõras & fazendas aos q̄ se achãrão em companhia do Infante, o não fez a certos senhores do reyno, principalmẽte aos descendentes

do conde de Abráches, & aos de Fernão dalurez da Maya, cujas terras (por instãcia de D. Afonso, primeiro Duque de Bragança) deu a Gomez Míz de Lemos seu Ayo; cujos descendêtes hoje são senhores da Trofa. E vêdo se Diogo Vaz de Teiue despojado das hõras & senhorio da casa de Amaya, & este nome tão odioso & abatido para cõ el Rey, tomou o sobrenome de Teiue, q̄ hoje cõseruão seus descendêtes em Portugal & Castella sendo verdadeiramente Amayas por varonia. De Aluaro Gonçaluez da Maya o velho (alé de Fernão dalurez da Maya primogenito, & herdiro de sua casa) ficãrão Gil Vaz da Maya, Dominguanes da Maya, & João da Maya, dos quaes procedê os Amayas q̄ hoje ha é varias partes deste reyno cõ este appellido, tão illustre & famoso em seu principio, & tão diminuido em nossos tẽpos. O segũdo filho do Infãte Cide Alboazar, foi D. Ermigio Alboazar, q̄ casou cõ dona Dordia Osiores, filha de D. Osorio Velloso Cõde de Cabreira neto do mesmo Rey D. Ramyro, de qué entre outros filhos ouue a D. Thedom, & D. Raufendo, o primeiro dos quaes morreo em hũa batalha de Mouros, & do segundo, q̄ casou com D. Vrraca Afonso, vem por linha direita de varonia a geração dos Tauoras, senhores de Tauora, Mogadouro, e muitas outras terras, como itemos védo no discurso da historia: demaneira

LIVRO SEPTIMO:

neira, que hum mesmo fica sendo o trôco dos Amayas, Tauoras, Teiues, & Cunhas de Portugal, e Castella, o que quis aduirir breuemete por senão perder a memoria de fi dalguias tão honradas, & beneméritas da Coroa destes Reynos. & c. Por este tempo, ou pouco de pois se crecetão grandes differenças entre o Conde Frojaz Vermuiz, & os tutores del Rey, de quem faz meção o Conde dom Pedro, posto q não declára mais, q auer discordias entre el Rey don Alfonso, & este valeroso Portugues, & chegarem os negocios a tal rotura, q se veo a dar batalha entre os del Rey, & o Conde no Couto de Mafra, entre villa noua, & Betanços, onde os tutores del Rey forão vencidos, & dô Frojaz, gozou perfeitamente da victoria, & se desagrauou pelo rigor das armas das sem rezões, q lhe querião fazer algũs enenigos, estribados na pouca idade del Rey. Durarão as enemizadas entre o Conde Mem Gonçaluez tutor del Rey, & seus valedores, & o Conde dô Frojaz, até ser el Rey de boa idade, & posto q conhecesse os grãdes merrecimẽtos do Cõde, todavia o desamaua interiormete, & daua pouco fauor a suas cousas, persuadido de seu Ayo, e dos de sua valia, que como cõselheiros del Rey tinhão mais comodidade de o persuadir a tudo o que querião, ao q ajudauão as persuastoões da Rainha Doña Eluira filha do proprio Conde Mem Gonçaluez em forma que

Comes  
Petrus v  
bi supra.

acabarão de incitar o animo del Rey cõtra dô Frojaz, de modo q os aggrauos, & sem rezões lhe fizeserãotomar de nouo as armas cõ tantos amigos, & valedores, que el Rey se achou atalhado vendose com tam poderoso contrario das portas a dentro, & então o sitio mais quando soube como certo vassallo seu se lhe rebellára na cidade de Ouiedo, & a fortificaua cõ animo de sustetar cerco, e a defender cõtra seu Rey & seõor natural, & como este perigo fosse mais yrgẽte, & requerele remedio mais apressado, acudio primeiro a elle, que aos descõtos de dô Frojaz, posto q seu valor fosse mais pera ser temido, & assi o mostrou a el Rey, indoo demãdar ao sitio de Ouiedo, õde tinha jũtas as forças de seu reyno, & chegãdo à vista da cidade a tempo que se lhe estava dãdo combate, auisarão a el Rey q mãdasse tocar as trombetas a retirar, porq se o Cõde os cometesse andando occupados no assalto, seria facil desbaratalos, e alcãçar a victoria muy a seu saluo, ao q elle respondeo, que cõtinaassem o cõbate com a maior instancia possivel, & não desistissem delle por temor da noua gente que apparecia porque o Cõde dô Frojaz era tal cavalleiro, q não cometia enenigos tẽdolhe dadas as costas; antes esperaua fazello naquella occasião seu amigo, pois com tão pouca rezão o fizera seu contrario. Proseguirão os del Rey na epresa sem a chegada

gada do nouo exercito lhe causar perturbação, por mais q̃ o som dos tâbores & trôbetas se viesse ouuindo mais claramente, & as bandeyras repartidas em gentil ordê viessem dando mostras de quererê rôper. Espantouse o Conde no principio, do pouco aballo que via no exercito real, & mandando fazer alto aos seus esteue cõsiderando a rezão de tamanha nouidade, q̃ não foy difficil de alcançar, & como se prezasse de tão inuenciuel pellas armas como pella nobreza & cortesia de animo, quis pagar a el Rey aquella confiança, com a gẽtileza de se fazer seu soldado, & fauorecedor no cõbate, & auisando aos seus o que determinaua fazer, arremeteirão aos muros com tal braueza, q̃ a pesar dos defẽsores, foi a cidade entrada, fazendo o Conde taes estremos por sua pessoa, que do muito trabalho, & de algũas quedas, q̃ deu das escadas ao tẽpo de escalar os muros, perdeu a vista dos olhos cousa que el Rey sintio de maneira, q̃ o obrigou a chorar publica mẽte a perda de tam leal vassallo, dizendo, que em menos estimara a cidade de Ouiedo, & o reyno de Espanha, q̃ a vista de taes olhos, se a troco de perder tudo sepudera cobrar, & dãdo muitas terras, & senhorios ao Conde, lhe fatisfez os aggratos, & sem rezões, que ate então lhe tinha feito. Neste meo tẽpo morreo o Conde dõ Garcia Fernandez em hũa batalha que deu a Mouros entre Alcocer, & Langra, tendo feito

quanto deuia, a tão valeroso capitão como fora no discurso de sua vida. Succedeolhe no estado, & valor seu filho dom Sancho, que vingou a morte do pay á costa de innumerauel copia de Mouros, a quem tirou a vida em diuersos recontros, dandolhe o tempo bastante occasião a tudo, pellas grandes discórdias, que recrecerão em seu tempo entre muitos pretendores do reyno de Cordoua, cada hũ dos quaes trabalhaua pello ter de sua parte, e cõ pretexto de socorrer a hũs desbarataua, & fazia cruel estrago na gẽte dos outros. Era iã morto neste tempo o Conde dom Vella, & seus tres filhos, Dom Rodrigo, Dõ Diogo, & Dom Inigo, restituídos a suas terras, & primeiro estado, seguião a corte do Conde dom Sancho como de seu senhor natural, com tantas mostras de amor, & esquecimeyto dos aggratos antigos, que nascẽdo ao Conde seu filho primogenito dom Garcia, tomou por compadre, a dom Rodrigo Vella, que depois foy o maior enemigo, & trẽdor que teue contra si o afilhado, como veremos adiante. Com falta rem estes sollicitadores em terra de Mouros, & auer em Cordoua muitos pretendores do reyno, q̃ se desbaratauão em guerras domẽsticas, Crecião as conquistas dos Christãos, Lioneses, Castelhanos, & Portugueses, & suas cousas comẽçarão a respirar, romando, o alento & vigor perdido em tempo del Rey dõ Ramiro, & dõ Bermudo. Na comarca

LIVRO SETTIMO

de Coimbra auia os Christãos, que ficaraõ do impetu de Almançor, e naõ deuiaõ ter perdidas as esperanças de tornarê a sua bonança passada, pois comprauãõ erdades aos Mouros, & elles as vendiaõ, como gente q̄ naõ esperaua viuer muyto de afsêto na terra, como vemos de hũa carta de venda, q̄ certo Mouro chamado Oborroz fez ao Abbade & Monges de Loruãõ, cuio theor, trasladado fielmente do original, he o seguinte. *Hæc est carta venditionis de omni hereditate, quam habebat Oborroz in villa Boton, quam hereditatẽ emit Arias Prior Urbanensis, cũ suis fratribus de prædicto Mauro Oborroz, in tẽpore quo Mauri Conimbriam regebant, in prætio videlicet, vna equa apoldrada, & ecce terminationes ipsius hereditatis prædictæ, ad Orientẽ per illo liniolo, quo modo concludet per V. arzena: à parte Aquilonis, per illa loba, inter Larzana per illo peso, vsque in illa arca, quomodo ex parte per val de Cauillos, vsq; in illo monte, & diuide cum Marmeleira per illo casal de Olpinos, & perge ad illa estrada, quæ discurre iuxta oleaster, & perge per illa estrada vsque in illo riulo, & perge per illo riulo, vsq; Retortas, & cõclude ad illo liniolo. Hæc hereditatẽ prædictũ, Maurum, ad prædictum emptorem vedit, sicut superius terminatur, & integrũ nominatũ prætium ab eo accepit, vedit videlicet eam, cum omnibus suis à presta tionibus, terras ruptas, & irruptas sescas Molinarum, ingressibus, & regressibus, & de hac veditioe, cartam istam coram idoneis testibus Ismaelitis, vt tunc mos erat, & scribere iussit, & manu propria*

*roborauit. Anno secundum regnum Arabum, era CCCCX. Secundum vero, era Romanorũ M. L. V. I. Mahomet Iben Furfon, testis. Haluf Iben Maruan, test. Abderramẽ Iben Laya, test. Amet Iben Zait test. Gibir Iben Mahomath, test. Halaf Iben Ouda, test. Mahomath Ibẽ Maanuin test. Abrabin Iben Amet, testis.*

*Sua significação em lingoa Portuguesa contem o seguinte. Esta he a carta de venda de toda a erdade que tinha Oborroz na villa de Botaõ, a qual erdade cõprou Arias Prior de Loruãõ com seus frades ao sobredito Mouro Oborroz, no tempo que os Mouros gouernauãõ Coimbra, e o preço foy hũa egoa eõ seu poldro. Estas saõ as demarcações da erdade sobredita, do Oriente por aquella linha, como vai cercando pella varzea, da parte do Norte, por aqlla lomba entre Larzana por aqllle teso ate Arca, como parte por val de Cauillos ate o monte, & parte com Marmeleira, pelto casal de Olpinos, & chega ate a estrada, q̄ vay por iunto ao Zambugeiro, & chega pella estrada ate o ribeiro, e pelo ribeiro abayxo ate Retortas, & conclue naquella linha; Esta erdade sobredita, vendeo o Mouro ao sobredito cõprador, assi como fica demarcada acima, & recebeo por inteiro o preço já nomeado, & vendeolha com todas suas pertenças, terras rotas, & por romper, seãras, moinhos, entradas & saydas; & mãdeylhe fazer desta venda a presente carta, diãte de testemunhas idoneas, todos Mouros, como entãõ se costuma.*

costumava, & a fortaleci com minha propria mão. Anno, segundo o reyno dos Arabes, era de quatroccose e dez; mas següdo a era dos Romanos, mil & cincoenta & seis, que he anno de Christo, mil & doze, & he aos treze ânos do reyno del Rey dom Afonso, Os nomes das testemunhas como não tem mais significação em latim, q̄ em Portugues he desnecessario gastar tẽpo em os tornar a repetir. O anno da Hixara que aqui aponta de quatroccetos & dez, disse eu escreuendo a chronica de Cister, que não condizia com a era de Cesar, que ali apõta, crendo q̄ estaua demasiada em dez annos, porq̄ a peregrinação de Mafoma, (como já toquei em seu lugar, & se collige das historias Arabes) succedeo no anno de Christo, seiscientos & treze, por onde ouuera de ficar nesta doação a sinado âno de quatroccetos & hũ, & não quatroccetos & dez: mas vêdo depois a uerfidade dos annos lunares, q̄ os Mouros contão, em q̄ há menos onze dias, q̄ no solar, & em cada trinta annos sobra hum, q̄ se compõe das faltas dos outros, sem lhe faltar pera âno inteiro mais que quarenta & cinco dias; venho a confessar, que o anno da doação está bem posto, & a cõputação d'elle vem ao iusto, entendose por esta maneira, o q̄ quis aduirir, porq̄ no lugar da chronica remeti os leitores a este da Monarchia, & agora os remeto a ella, se quiserẽ ver mais partic ularidades desta doação. Não acho é Por-

tugal cousa notauel ate o anno de 1020. q̄ forão 4978. da criação do mundo, em que el Rey tornou a pouoar a cidade de Lião, reparando-lhe os muros rotos por Almançor, & seu filho Abdel Melich, & dando-lhe os foros tão celebrados entre os historiadores antigos, & fazêdo mercestã o largas a seus pouoadores, que em breue tẽpo se vio tornada a sua primeira grandeza. Chegado o âno de 1026. naceo na villa de Buiar, junto a Burgos, o valeroso caualleiro dô Rodrigo Diaz de Buiar, chamado por sobre nome o Cide, cujas valerosas obras puserão o risco sobre todas as de seus tempos, & deixarão em duuida as passadas, & por vir, a quem por bñneto de Portuguesa, & tão benemerito de todos os naturaes de Espanha, darei em seu lugar a parte que me for possiuel. No anno seguinte de 1027. q̄ forão, 4985. da criação do mudo, fez el Rey dô Afõso hũa entrada em terra de Mouros, pella parte de Portugal & tẽdo lhe ganha do muitas villas, e lugares fortes na comarca da Beira; chegou á cidade de Viseo, onde se tinhão retirados todos os Mouros daquella terra, cõ os mantimentos e riquezas que auia, determinando sustentar qual quer genero de cerco; que lhe fosse posto, & como el Rey sofresse mal achar, que lhe impedisse á corrẽte de suas vitorias, mandou sitiar a cidade, cõ presuposto de não leuantar o campo sem deixar a força rãdida: mas sãdo os Mouros muitos,

ANNO  
4978.  
de Chri  
sto 1020

ANNO  
4985.  
de Chri  
sto 1027

LIVRO SETTIMO

& determinados, rebaterão os primeiros assaltos dos nossos com tanto valor, que a el Rey lhe pareceo á empresa mais difficil do q̃ no principio imaginara, & assi mādou entrincheyrar seu campo, & preparar engenhos, & machinas de combater, como quem determinaua insistir na conquista com as veras possiveis; & tendo já preparada muyta parte das cousas necessarias ao combate, se sahio hũa tarde, desarmado & vestido de verão, a reconhecer as muralhas da cidade, pera ver á parte por onde iugarião melhor as machinas, & seria mais facil o assalto, em caso que os engenhos abrissem sufficiente bataria, & chegádose ao muro mais do que deuera, o reconheceo entre os mais, certo Mouro natural da terra, que leuado ao rosto a bēsta que tinha armada com hum passador, fez hum cruel & lastimoso tiro, cō que atraueßou ao mal logrado Rei pelas costas, apparecédolhe nos peitos o ferro da setta, enuolto em seu proprio sangue, de que morreo poucas horas depois, tendose confessado, & recebidos todos os sacramentos da Igreja, em idade de trinta & dous annos, auendo vinte & oito q̃ reynaua; inda q̃ Luis del Marmol em suas historias Africanas, diz, q̃ não morreo logo sobre Viseo, mas retirandose mal ferido foy morrer na cidade do Porto. Foy tão lamētada sua morte, pella idade, & occasião em que succedeo, que poucas ouue em que vassallos fizessem ta-

manha demonstração de sentimento por senhor q̃ perdessem. Leuanteu-se o cerco de sobre Viseo, & foi seu corpo leuado á cidade de Lião que elle nouamente mandara pouoar, & sepultado em hum rico sepulchro, onde se lê este epitafio.

*Hic iacet Rex Adonfus, qui populauit legionem, post destructionem Almançor, & dedit ei bonos foros, & fecit ecclesiam hanc deluto, & latere. Habuit praelia cum Sarracenis, & interfectus est sagitta, apud Viseum in Portugal. Fuit filius Veremundi Ordonii. Obiit erat M. L. XV. III. Non. Maii.*

Quer dizer: Aqui jaz el Rey Dō Afonso, o que pouou a Lião, depois da destruyção de Almançor, & lhe deu bōs foros, & fez esta Igreja de ladrilho & barro. Teue guerras com os Mouros, & foy morto com hũa setta, iunto á cidade de Viseo em Portugal. Foy filho del Rey dom Bermudo Ordonhez, & morreo na era de mil & setenta & cinco, que he anno de Christo, mil & vinte sete, aos cinco de Mayo. Ficarão os Mouros de Viseo liures por entam do cerco, & soberbos de o fazerem levantar cō tamanha perda dos Christãos, em particular o Barbaro que fizera o tiro, a quem os outros engrandecião, & respeitauão como a libertador da Patria; mas cedo veo tempo em que elle se tomara menos conhecido, & afamado pella façanha que cometeu. Por estes annos atras, achõ que era Bispo da Cidade de Coimbra Pelayo, & Armentario de Dume, & també



també deuião florecer neste meo tempo que Coimbra tornou a poder de Mouros, os dous Bispos Santos daq̃lla cidade, cujos corpos se venerão no mosteyro de Santa Esteuão de Riba de Sil e Galliza, chamados Gonçalo Oforio, & Froalégo, de quem el Rey dom Afonso de Lião, pay de Dom Fernando o Santo, diz, em hũa doação feita áquelle mosteiro, q̃ assi elles como outros sete Bispos q̃ ali iazem sepultados, resplandecião em seu tempo com infinitos milagres, & assi estão seus corpos, elleuados, & pôstos no altar mór da Igreja, em cujo retabolo estão estes noue Santos, feytos de vulto, cada hñ có seu nome particular; q̃ são, Ansurio, & Vimarasio Bispos de Ourense, Seruando, Viliulpho, & Pelagio, todos Bispos de Iria, Afonso de Astorga, & de Ourense, Pedro, que não consta de que cidade foi Pastor, & os nossos dous de Coibra. De Ansur cósta que morreo muitos ános antes, no de Christo, noucentos & vinte cinco, aos 26. de Janeiro, & não deixo de eudar que poderião estes de Coibra ser daq̃lle tẽpo, visto auer então nas cõfirmações outro Froalégo, de q̃ já falei acima, mas como não cósta o dia, né anno de seu trãsito, faço nesta parte mência delles pera q̃ os Portugueses, & particularmẽte a Sè de Coimbra venere dous Santos Prelados, que teue, tão estimados, & conhecidos por taes em Galliza, & tam pouco lembrados em sua propria Igreja.

**C A P I T U L O . XXVII.**  
*Del Rey Dõ Bermudo o terceiro, & como entrou no reyno de Lião, & Castella el Rey Dõ Fernando, as cõquistas q̃ se fizerão e Portugal poreste tẽpo: tocase a Origem, & Armas dos Tauras.*



**N**da q̃ el Rey Dõ Bermudo ficasse de pouca idade ao tempo q̃ foy morto Dõ Afonso sobre Viseo, & se temesse que como moço, & falto de experiencia desse algũas quebras na materia do gouerno: todauia suprio nelle o entendimento & grandeza de animo a falta dos annos, e forças necessarias a tamanho peso, e assi louuão nelle o Arcebispo dom Rodrigo, & dõ Lucas de Tuya a piedade, religião, & zelto do culto diuino, com que restantou muitas Igrejas & mosteyros, q̃ o impetu dos Barbaros desbaratara os annos passados, de tal modo, que cõ as famosas obras do filho, se foy perdendo a laudade, & magoa que ficara e todos pella morte do pay, Casouse el Rey com a Raynha dona Tneresa (inda q̃ outros lhe dão diferente nome) filha mais moçada do Conde dom Sancho de Castella, & irmaã do Conde dom Garcia Fernãdez, & de dona Nuna, ou Eluira, que casara em vida do pay cõ dom Sancho, o mayor Rey de Navarra. Desta senhora ouue el Rey hum filho a que pos nome dom Afonso, em memoria do Auõ, que se logrou poucos dias, deyxando a el Rey sem successor, inda q̃ não sem

Roderi. libro. 5.  
 capit. 19  
 et libro. 6.  
 capit. 8.  
 Auacaphal. 2.  
 cap. 68.  
 Moyses libro. 17.  
 c. 39. eũ.  
 sequẽt.  
 Marian libro. 8.  
 ca. 1. 2. et  
 et lib. 9.  
 ca. 1. et  
 Garina libro. 1.  
 ca. 2. et  
 Liza Tuden  
 Alf. un.  
 in hister general  
 Hispan. João de castille  
 libro. 4.  
 discurs.  
 Matino libro. 1.  
 cap. 29

esperanças de o ter , porque sendo elle & a Raynha moços, cada hora se esperava remedio á morte do Príncipe. Tratou se casamento entre o Conde dō Garcia, & a Infanta dona Sancha, irmã do proprio Rey dō Bermudo , & se veo a effeytuar mediante a diligencia del Rey dō Sancho de Navarra seu cunhado, q̄ pessoalmente o acompanhou nesta jornada, que fez a Lião com intento de se celebrarẽ as bodas cō a maior pompa, & aparato, que atquelle tempo se vira em Espanha. No caminho se adiantou o Conde dom Garcia por ver a sua esposa dona Sancha; & como hũ & o outro fossem moços, & de fermosura estremada, se cobrarão tal amor, q̄ não pudera ser igual, dã dolhe forças maior distãcia de tẽpo ; tudo o qual seruió de maior lastima pera a Infanta, quãdo a fortuna lhe arrebatou dentre as mãos hũ Principe ornado de tamanhos dões da natureza, & tão rico dos davẽtura, por q̄ ao dia seguinte indo ouuir Missa cõpanhia de dō Pascoal Bispo de Lião, o assaltarão os filhos de dō Vella, q̄ poucas horas antes lhe tinham beijado a mão por señor, & o matarã o cruel mête ás estocadas, fẽdo o primeiro q̄ o fizio o Cõde dō Rodrigo seu Padrinho, pera ficar a treição mais calificada. Era o cõde neste tẽpo de 17. annos, inda q̄ outros digão de 13. & tinha dado tãtas mostras de valor, e grãdeza, q̄ não ouue em Espanha pessoa a que não desse grãde lastima sua morte ; por

não falar na Infanta dona Sancha sua esposa, q̄ esquecida de sua grandeza, & estado Real, se foy sã, & desacompanhada ao lugar em que o mal logrado Conde iazia, encolto é seu proprio sangue, sobre quẽ fez tam lastimoso pranto, que todos cudarão, que acabasse a braçada cõ o corpo sem vida, & não falta quem diga, que o Conde Fernão Flauino ouvindo os oprobrios que dizia contra os matadores, dera hũa cruel bofetada na Infanta, que depois pagou com iusto preço. Salvarãose os Vellas, & seus valedores naquelle tumulto, inda que depois forão presos por el Rey dom Sancho de Navarra, & queymados vivos como aleiuosos, dando por infames não so os descendentes, & chegados a elles em parentesco, mas o nome, & appellido dos Vellas, que bastava ou nilo nomear em Castella, pera ser a pessoa que o tiuesse auida por abominauel. O Cõde Flauino escapou em traios mudados, pera vir a pagar sua culpa mais afrontosamente, como veremos a seu tempo. A falta do successor varão fez com que o Conde de Castella viesse por direyta successão a el Rey Dom Sancho de Navarra, como marido da Raynha Dona Eluira, irmã mais velha do mal logrado Conde Dom Garcia, & com isto ficou hum dos mayores Principes Christãos que ate seu tempo ouue em Espanha, depois del Rey Dom Rodrigo. Tinha el Rey iã tres filhos neste tẽpo, o pri;

o primeyro dos quaes se chamaua dom Garcia, que por hum testemunho falso que leuantou a sua propria mãy (se a caso não he fabuloso o que neste particular se conta) foy excluydo da erança de Castella, & veo a ser depois Rey de Nauarra, o segundo se chamou dom Fernando, a quem ficarão os estados da mãy, o terceyro dom Gonçalo, que foi Rey de Sobrearbe; Alem dos quaes ouue dom Sancho hum bastardo, por nome dom Ramiro, a qué a Raynha sua madrastra deu as terras de Aragão, que lhe forão dadas em arras, com nome e titulo de Rey, em premio de acudir por ella, quando seu proprio filho a infamaua de adulterio, por lhe não consentiringar cannas em hum cauallo, que o pay tinha tam mimoso, que não queria que fóra de sua pessoa Real se pusesse outrelle. A morte do Cõde, & mudança de senhor em Castella, succedeo pellos annos de Christo, mil & vinte oyto, que forão quatro mil & no uecentos & oytenta & seis, da criação do mûdo, no qual começarão differenças entre el Rey dom Sancho, & dõ Bermudo sobre os limites de Castella, & Lião, & como o Nauarro fosse tam poderoso, ganhoulhe muitas terras entre os rios Pisuerga, & Cea, & lhe ganhara muitas mais, senão tomarão termo estas discordias, no anno de Christo mil e trinta e quatro, q forão quatro mil & nouecetos & nouenta & dous, da criação do mûdo, no qual

se tratou casamento entre o Infante dom Fernando, filho segûdo del Rey dom Sancho cõ a Infanta dona Sancha, viuua do Conde dõ Garcia, & irmaã vnica del Rey dõ Bermudo, prometendoselhe em arras ao Cõde dom Flauinio, que lhe dera a bofetada, sem o qual iurou de não cõsumar matrimonio com o segûdo marido, & dandolho el Rei seu sogro, o matou cruelmente por suas mãos, como se conta na historia gèral del Rey dom Afonso. No anno de mil e trinta e cinco morreo el Rey dom Sancho de Nauarra, & ficou seu filho dom Fernando com o senhorio de Castella, gozando iá o titulo Real, q o pay lhe dera em sua vida: E crendo el Rey dõ Bermudo q lhe seria facil cobrar da mão do cunhado algûas terras, que dõ Sancho lhe vîsurpara de seu reyno, lhe moueo guerra arrebatadamente, & sem auer meo de concordia se vierão aiuntar Castelhanos, & Leoneses no valle de Tamarra, junto ao lugar de Fromesta, onde se derão batalha, & pelleiando el Rey dõ Bermudo, valerosa, mas inconsideradamente, & metendose mais adentro do que deuera nos esquadrões enemigos, leuado da ligeireza de hum bom cauallo em que hia, chamado Pelayuelo, encontrou com el Rey Dom Fernando seu cunhado, & cõm Dom Garcia de Nauarra, que vieca em fauor do irmaão, com quem pelleiou valerosamente algû espaço, ate q cãfado, & ferido por muytas partes, cahio

ANNO  
4986.  
de Chri  
sto 1028

ANNO  
4992.  
de Chri  
sto 1034

morto do cavallo abaixo, e os Lioneses desemparrarão o campo, deixando a vitoria na mão de seu contrario, q̄ seguindo a boa occasião da ventura, foy cercar a cidade de Lião, & ganhada no fim de algũ dias, se coroou por Rey de Lião, Galliza, & Portugal, q̄ lhe cõpetia por parte da Raynha dona Sancha irmã del Rey dô Bermudo, senhor proprietario de todos estes estados que se vieraõ a passar por via de femea aos descendentes da casa real de Navarra, na forma q̄ temos visto, correndo os annos de Christo, 1037. que foraõ, quatro mil & no-  
 5 uécetos & noueta & cinco, da criação do mundo, em q̄ me estendi algũ tanto, pello muyto q̄ importaõ estas mudanças, pera entendimẽto das cousas de Portugal; em que por estes annos acõteceraõ algũas cousas dignas de memoria, posto q̄ as  
 7 menos dellas chegãse a nossa noticia, & entre as q̄ ficarão, he affaz memoravel a conquista de algũas terras da Beira, feita por dom Thedom, & dô Raufendo, filhos de dô Ermirom, & netos do Infante Alboazar Ramirez, que aiuntando o maior numero de gente q̄ lhe foy possivel, entrarão pellas terras da Fõz de Tauora, onde aquelle rio se mete no Douro, confiando, que cõ a grãde aspereza dos lugares, poderia pouco numero de gente, sustentar-se contra os assaltos de muitos, & chegando perto dõde agora vemos a villa de Tauora, & o mosteiro de São Pedro das Aguias, for-

tificarão hum sitio acomodado a seu intento com sebes terraplenadas, de modo q̄ lhe ficaua facil rebater dali o impetu dos inimigos, & como os cavalleiros antigos todas suas cousas começauão de Deos, o primeiro edificio que se leuãtou destes vallos a dentro, foy hũa ermida dedicada ao Apostolo São Pedro, onde se encomendauão a Deos, & ouviaõ Missa primeiro de sayr a suas ordinarias caualgadas, em que erãõ acometidos com tanta instancia dos Barbaros que importaua reuezarem-se, e pellejar hũ dos irmãos em quãto o outro dormia. Foy tal o valor cõ que se proseguio a conquista, & tam prospero o successo destes auentureyros, que em menos de dous meses estaua despejado de Mouros todo a q̄lle valle, que há desde a corrente do Douro, ate a villa de Sindim, & pera lhe mostrar com quanta deliberação se tomava o negocio, & o vagar cõ que determinauão possuyr a terra, começou dom Thedom a cultiuala, plantando nella oliuaes, & outras arvores fructiferas, cuio exemplo forão logo seguindo os mais Christãos de lũa cõpanhia de modo, que em breue tempo, se virão aquelles valles em differente estado do q̄ antes tinhão, & inda em nossos tempos há memoria desta primeyra grangearia, em hum lugar pouco distante do mosteiro de São Pedro, chamado a Grãia, pello ser na q̄lle tẽpo de dô Thedom. Vêdo os Mouros q̄ o intẽto destes  
 auentu-

aventureiros passava de conquistadores ordinarios a pouoadores, & cultivadores da terra, instarão de proposito na guerra, conuocandose das comarcas, & pouoações vezinhas em tanto numero, que foi necessario aos Christãos procederem com mais tento, & fortificaremse em parte, onde a multidão dos contrarios não escurecesse o valor com que ate então se tinham cõservado, bulcarão pera este fim hũ lugar a comodado, que a ventura lhe offerreceo fortificado da propria natureza em hum arrecife, pẽdente sobre o Rio Tauora, tão cortado a pique de todas as partes, q̃ senão he por hũa, a que se sobe cõ difficuldade, não há caminho pera entrar nelle gente humana, ajudando sua natural fortaleza a propria corréte do Rio, que fazendo hum Semicirculo ao redor do monte, o deixa feito Península; no alto da qual se faz hum valle encuberto por todas as partes da penedia do monte tão defensta uel por natureza, que de nenhũa parte se alcança de vista, né pode ser offendido; onde os Christãos fundarão casas em que viuer, cujas ruy nas inda permanecem, & defronte em hũ recosto do monte fizeram curraes pera o gado q̃ trazião, & como a maior parte delle erão cabras, ficou nome a este sitio Cabris, & o conserva oie hũ pique no lugar, q̃ se pouoon nelle pello discurso do tempo. Daqui sahião os Christãos a correr terra de Mouros deyxando suas mulheres, & filhos

seguros com a fortaleza do Castello, & com o presidio de algũs soldados q̃ sempre ficauão pera suagoarda, e como fossem valerosos, e mui exercitados nas armas sempre tornauão cõ melhora das empresas, inda que em algũas dellas perdião caualleiros de estima, qualq̃r dos quaes, era maior dano pera os nossos, q̃ muitos milhares pera os Mouros. Daua lhe entre as outras terras muito trabalho a villa de Paredes, pouco distante do castello, da outra parte do rio, contra o nacente, não porq̃ daly se pudessem temer de ser a fortaleza escalada, nem cometida; assegura doos a profundez do rio, que correndo entre duas rochas inaccessiueis, he naquella parte de fundo mui alcãtilado, fora do qual a penedia cortada a pique, tira as esperanças a quem lhe poem os olhos de se poder nella fazer a cometimẽto de proveito; mas erão os Mouros desta villa tantos, e tão bõs soldados, que não dauão lugar aos nossos pera se estõderem da outra parte do rio, antes os assaltauão nas caualgadas cõ tanto valor, que por vezes estiueraõ postos em perigo de se perderem, & como a conquista da villa lhe não fosse possiuel a escalavista, andauão buscando modo cõ que a ganhar por algũa industria, ou ardid de guerra; q̃ ao fim lhe veio a meter nas mãos o tempo & sua boa ventura, porq̃ na menha de S. Ioão, em q̃ os Mouros fazem grandes festas, cõfessando cõ elles a grandeza deste espãto de

## LIVRO SETTIMO

fantidade, vierão os moradores de Paredes lavar-se ao rio Tauora, como tinham de costume: & d'ó Rau sendo com a melhor, & mais escolhida gente da fortaleza, que muitos dias antes tinha prevenido pera este effeito, se foy lançar em cila, da detras de hum monte ingreme que impede a vista da villa, cõ todos os seus vestidos á Mourisca, d'ó de sabio, tanto que por suas espias soube estarem os Mouros occupados na festa de se lavar, & tomando o caminho da villa pello mesmo que os Mouros levarão, se veo chegando dissimuladamente, reunando escaramuças, & corrédo hũs com outros em modo alegre pera descudar a pouca gente que ficara na terra, que imaginando serem os seus, sayrão aos receber, a tempo q' as lançadas & feridas mortaes lhe mostrarão o defengano, & vendo quanto lhe importava a breuidade do negocio, passarão á espada quãta gēte pudera aver, sem perdoar a nenhuma sorte de idade, nẽ curarẽ dos despoios q' puderão aver, querẽ do saquear a villa, tẽdo por bastãte despoio a gloria de tão hõrada empresa, & a liberdade em q' ficavão, tirãdo de suas cabeças tão dura carga como aq'lla. Feyto isto cõ tanta breuidade, q' não puderão os do rio ser avisados antes de darem sobre elles, onde se trauou hũa braua escaramuça, por serẽ os Mouros gēte escolhida, & bẽ armada, & se lhe yix aiũtando muito socorro, afsi dos q' fugirão da villa como dou-

tros q' se appellidauão pella comarca, & os nossos alẽ de valerosos, alegres, e animados cõ a fresca destruição do pouo; & asy se foi acédẽdo a pelleja de modo, q' o rio perdida a pureza natural de suas agoas, hia cõuertido em cõr sanguinha, & os Christãos oprimidos cõ a grande copia de inimigos q' cececia, se sustentauão cõ trabalho, & se virão em muito maior, se d'ó Thedõ avisado do q' passava, não acudira cõ hũa tropa de cauallaria, da outra parte do rio, por onde diuirtio os inimigos, & deu lugar ao irmão pera tomar algũ alento, & elle lançãdo o cauallo ao rio, & pelleiando cõ maravilhoso esforço, foidar em hum pégo alto, q' se fazia da outra parte iũto à margẽ do rio, onde os Mouros lhe defẽderão o passo, obrigãdo a pellejar a nado, o q' fez cõ tam estremado animo, q' ao fim os cõstrangeo a se retirar, & cobrãdo terra acabou de pôr em desbarate aq'llesq' lhe resistião, cõ q' se declarou a vitoria pellos nossos, que tinerão aquelle dia de S. Ioão bem mais alegre q' os Mouros, & retirados ao castello celebrãdo cõ louvores diuinos a grãde merce q' o Senhor lhe fizera, & pera eterna lêbrança da perigo favitoria alcãçada sobre a corréte do Tauora, tomarão os dous irmãos por insignia as ondas do mesmo rio com hũ Delfim nadãdo sobre ellas, & oie as trazẽ seus descẽdentes do proprio modo, inda q' o Delfim, q' os antigos trazião dẽtro no escudo, se poẽ agora

por

portimbre do elmo, e trazêdo então muitas ôdas sem distincção, né conta certa, as reduzirão depois a numero de cinco. Amuitas pessoas antigas ouui dizer, q̄ o recôtro acô tecera distante da villa de Paredes, hũa grande legoa abaixo do lugar, q̄ agora chamão Riudades, & q̄ forão seguindo o alcance outra legoa ate passará hũ piqueno lugar, chamado Escurquella, onde oievemos hũa ermida de Santiago, q̄ dizê se levantou, em lêbrança de tão finalada victoria. Passados algũs dias, & tendo já rêddidos os moradores daquelle valle, se passou dô Thedom, a cõquistar outro q̄fica cõtra o Poente, diuidido com hũa serra, não mui fragosa, no alto da qual é hũa varzea, q̄ se faz piqueno espaço distante do lugar de Arcos, o assaltão os Mouros em dia de Sãta Luzia virgem, & martyr, com cuio socorro os desbaratou êturossamête, & por memoria de tamanha merce do ceo como alcançara mediãte a S. Virgê, q̄ os Mouros virão durãdo a pelleia, cegãdoos cõ a neue, de q̄ o câpo estava cuberto, lhe fez ali edificar hũa ermida, q̄ eu vi há pouco tẽpo, tão danificada, q̄ se lhe não acudissem, auerã já pouca memoria delta. Daqui deceo ao valle por ôde corre hum rio de boa copia de agoa, & vendo a terra fresca, & acomodada pera plãntar arnoredos, edificou ali casas, & repartio o valle a pouoadores, donde ficou o lugar q̄ ate nossos dias cõserua o nome de seu fũdador, chamã-

dose Grãja de Thedó, ou de Tedo. Passou com a conquista mais adiante contra o Poente pellas terras do reyno de Lamego, & no alto de hum monte, onde agora se chama São Cosmado, corrupto, & abreuia do o nome, de São Cosme, & Damião, edificou hũa torre de pedra quadrada, q̄ lhe seruia de Atalaya, pera não poderem os Mouros dar no valle que fica abaixo, sem estarem os nossos sobre auiso de sua chegada; eu a vi, & estiuue nella há pouco tẽpo, & depois me differão que os moradores do lugar de São Cosmado a desfizerão pera edificar certa ermida da cantaria, q̄ em si tinha; como se faltara pedra naquella comarca, pera a essa conta cometerem hũa crueldade barbara contra tão honrada & antiga memoria. A fama destas conquistas, & obras marauilhosas de dô Thedom, que o mundo apregoaua, cõ o encarecimento deuido, chegou á noticia de Ardinga, filha de Alboazem Rey que entam era de Lamego, & lhe obrigarão a vontade, de modo, que sem considerar o perigo a que se offerecia, & as duuidas do vontade alhea, de que pendião os agradecimẽtos de tamanho estremo, se ausêtuou em trajo de homem da casa do pay, em companhia de hũa collaça sua, & por caminhos occultos, veu no fim de algũs dias ter á ermida de S. Pedro onde residia hum Monge antigo, chamado Gelasio, que alcançando quem era, & o fim de sua vinda,

lhe prégou com tanto feruor, que a reduzio á Fè Catholica, & instruyda nella, lhe deu agoa do baptismo prometendolhe de ser bom terceiro com dom Thedom, pera que a recebesse por molher legitima, como em effeito fizera, se o pay tédo noticia do lugar em que estaua, & da ley de Christo q̄ professaua, não buscara meos com que vindo dissimuladamente lhe tirasse a vida; nem dom Thedom se logrou muito depois della, porque tornando de hũa entrada, q̄ fez em terra de Mouros, elles o matarão na passagem do rio, q̄ por esta causa se chama ategora de Têdo, acabãdo nelle hum dos aballitados capitães da quella idade. Por sua morte ficou na crança das terras conquistadas seu irmão dom Rausendo, q̄ casou com dona Vrraca Afonso, & ouue della cinco filhos, chamados, dom Pedro Rausendo, Thedom Rausendo, Tharon Rausendo, Pinhó Rausendo, & dona Eluira. Rausenda, Pinhão Rausendo ouue em sua molher dona Sancha Mendez a dom Ramiro Pinhones, que foy pay de dom Pedro Ramirez, & dom João Ramirez, fundadores do mosteiro de São Pedro das Aguias, de quem falaremos é seu lugar. Todas estas cousas constão de hum contrato, e doação feita entre estes dous senhores, & o Abbade de São Pedro das Aguias, q̄ largamente refiri na chronica de Cister, onde a podê ver os curiosos; & de hũa antiga memoria das fundações dos mosteiros, q̄

há em Portugal da mesma ordem, onde se dizem estas palauras fielmente trasladadas. *Monasterium de Aquilis ordinis est Sancti Benedicti factus in tempore antiquo apud castellum de Cabris, quod fecerunt dominus Thedom, & dominus Rausendo proles nobilis Regis Ranimiri, qui venerunt ad gancum de Mauris, & dominus Rausendo populauit locum Rausendiz, & D. Thedom fecit multa bella, & Ardinga filia Alboazem Rex Lameca, per suum amorem, venit ad illum cum sorore de lacte, & incidit in Abbatem Gelasius, & fecit illam christianam, sed pater venit abscondite, & suffocauit illam, & D. Thedom cum id sciisset per Paulum Rodericis, propter illam non quiso deinde casare, & die Sancti Ioannis, Christiani fecerunt gâço de Paredes facti Mauri, & D. Thedom adiuuauit illos usque vicerunt, natando super fluuium Tauara. Iste mutauit monasterium de vno loco in alium. Eius anima sit cum Deo. Amen.* Quer dizer: O mosteiro de S. Pedro das Aguias he da ordê de São Bento, feyto em tempo antigo iúto ao castello dos Cabris, o qual fundarão dom Thedom, & dom Rausendo descendentes do nobre Rey dom Ramiro, q̄ vierão á conquista dos Mouros, & dom Rausendo pouou o lugar de Resende, & dô Thedom fez grandes conquistas, & Ardinga, filha de Alboazem Rey de Lamego, vencida de seu amor o veu buscar é companhia de hũa colaça sua, & encontrando com o Abbade Gelasio elle a fez Christã; Mas seu pay veu escondidamente, e a fogueou; & sendo dom



dom Theodó sabedor disto por relação de Paulo Roiz, por amor della não quis mais casar. E dia de São João tomaraõ os Christãos dos Garbis o lugar de Paredes, vestidos e traio de mouros, & veo dom Theodó em seu socorro, & os ajudou ate vêcerem, passando o rio Taurara a nado. Este mudou o mosteyro do primeyro lugar pera o segúdo, sua alma esteia com Deos. Amen. Estas cousas succederão em tempo del Rey dom Bermudo, posto q não acheo anno certo em que fossem; & assi me cõueo goardalas iuntas pera o fim deste capitulo, em q vimos acabada a linha masculina dos Reys de Lião, & Cõdes de Castella, entrando a senhorear em seu lugar, os descendetes da casa Real de Navarra.

## CAPITULO, XXVIII.

*Del Rey Dom Fernão o Magno, chamado Par de Emperador, como ganhou aos Mouros Lamego, Viseo, & Coimbra, & destrubio Montemor com outros lugares de Portugal, & como repartio as terras por seus tres filhos ao tempo de sua morte.*

Roderi.  
libro.6.  
capit.9.  
et 11.  
Anacephaleos  
cap.73.  
Marian.  
libro.9.  
ca.1, et 2  
João de castilho  
libro.4.  
discur.1



**L**oão magnanimo e valeroso Principe, el Rey dõ Fernão, q parece á dou aveturarõ bado effados, & reynõs a particulares senhores, pera lhe aiutar hũ Imperio correspondete á grãdeza de seus mercimentos; Ouue no tempo q comecou a reynar em Castella, antes de entrar no reyno de Lião a Infãta

dona Vrraca sua primogenita, seño ra que foy de C, a mora, & doutras muitas terras, como veremos e seu lugar, & logo a Infanta dona Elvira senhora de Touro, q depois da morte do pay foy casada cõ o Cõde dom Garcia de Cabra, por võta de del Rey dõ Sancho seu irmão, e seño já Rey de Lião, Galliza, e Portugal, ouue os Infantes dõ Sancho, dom Afonso, & dom Garcia, cuja relação deixaremos pera seu tẽpo, toruando agora a falar na entrada que os Mouros fizerão pella terras de Portugal, & Castella, que agora chamamos Estremadura, fiados, q occupado el Rey em quietar os animos dos Lioneses, Portugueses, & Gallegos, cujo senhorio erdara por morte del Rey dom Bermudo, não teria lugar, de socorrer as fronteiras; Achauate el Rey nesta occasião visitando o reyno de Galliza, & fortalecendo as terras q auia entre Douro & Minho, e outras pella terra da Feira, onde entã o estava a fronteira dos Mouros, & fazendo comueçar a mais, & melhor gẽte possiuel, foi em demanda dos Barbaros, q certificados de sua vinda se retirãõ a suas terras com mais pressa, do que partitãõ dellas, & como a mayor parte delles fosse de Merida, Baija, Euora, e Badajoz, quis el Rey pagar-lhe em suas proprias terras o atreuiamento que tiuerão de entrar nas alheas, & assi os foy demandar no antimo de sua Prouincia, onde lhe fez guerra a fogo & sangue, pôdoos em tal aperto, que se lhe derãõ por vassallos.

Matino  
libro.2.  
cap.29.  
et 30.  
Gariua  
libro.11.  
cap.1, et  
sequet.  
Lucas  
Tudens  
Donati  
onesmo  
nasterii  
Laurba  
neuf.  
F. Prudẽ  
tius a S.  
doual  
cent. mo  
nast. ord  
S. Bene  
dicti.

LIVRO SETTIMO

vassallos, e da volta q̄ fez pello meo Portugal, ganhou a villa de Sea, fū- dada nas vertentes occidentaes da Serra da Estrella, & outra q̄ os historiadores chamão Gãne, cujo sitio não pude saber ategora, o q̄ nacerá da mudança dos nomes cō q̄ facilmete se desconhecé as pouoações antigas, & profeguindo na cōquista começada, veio sitiar a cidade de Viseo cō animo de vingar é seus moradores a morte delReidō Afonso seu sogro, & como elles viuião cō este temor, tinhão a cidade tão bē fortalecida, e prouida de todo necessario, q̄ se entēdia ser mui difficil cousa ganhala sem cōprido cerco, e muito trabalho dos cōquistadores, acrecētãdose todas estas impossibilidades cō o esforço, & grande experiēcia nas armas de hū Alcaide Africano, chamado Cide Alafum, a cujo cargo estava o gouerno da cidade, & cōsiderado o sitio, gente, & prouisoões della, anima ua os moradores, cō lhe certificar q̄ em dez annos senão réderia, por mais forças q̄ os Christãos tiuesse; mas por todas estas difficuldades passou o animo inuenciuel delRei dom Fernando, & sitiando a força por todas as partes, a começou a combater tão resolutamete, q̄ Alafum se achou enganado em sua cōfiança, & os cercados a começaram a perder de suas promessas, porque como o exercito delRey folle grãde, & a gente delle muy exercitada na guerra, & costumada a vencer empresas difficultosas, tinhão por

menos cabo, q̄ hūa terra tão pique- na, onde perdera a vida hū Rey de Espanha, ficasse triūphando de seu valor, & vsurpando a gloria de inuenciuel contra suas armas, & leuados desta consideração se ouerão cō tanto animo & valor, q̄ a pesar da grande resistēcia, com q̄ os Mouros se defendião foi a cidade ganha da, a dezoito dias depois q̄ a começaram a combater aos 28. de Junho vespora dos Apostolos S. Pedro, & S. Paulo, corrēdo o anno de Christo 1038. q̄ forão 4996. da criação do mūdo, o q̄ se fez cō tanta violēcia dos vencedores, q̄ a mui pouca gente se cōcedeo a vida, senão foy ao Alcaide Alafum, & a algūs outros q̄ se retirarão ao Castello, que a meu ver, era no lugar óde oie vemos edificada a Sē da mesma cidade, onde se defenderão ate o outro dia horas de terça, em q̄ se réderão saluas as vidas, e acabou a cidade de ficar libre nas mãos dos Christãos, e cuidõ q̄ desde aq̄lle tēpo ate o dagora nūca mais tornou a reconhecer se nhorio de Barbaros. Este numero e particular cōta dos dias, achei nas abreniações de hūa chronica antiga de mão, q̄ foy do mestre Andre de Resende, na qual ás folhas noue estão estas palauras. *Brã M. LXXVII. III. kal. Iulii capitur Viseo à Rege Ferdinando die XV III. postquam obsideri cepta est. Sequenti die hora tertia traditur munitio, dedere Alafum Araba obtento habitandi loco.* Quer dizer: Nacera de Cesar 1076. (que he o anno de Christo apótado acima) aos 28. de lu

de Junho, se tomou Viseo por elRei dom Fernando, ao dia 18. depois q̄ a começou a cercar, e ao dia seguinte, lhe foi entregue a fortaleza, por Alafum Arabe, dandolhe eiRei terra em q̄ viuer. E sem duuida entendo q̄ esta terra q̄ se lhe deu, foi aq̄lle pedaço de valle, é q̄ agora estão as villas de Bouzella, São Pedro de Sul, a Trapa, & outras pouoações de menos conta, pellos grandes vestigios, que ali há de este Mouro, e sua habitação, porq̄ alem de toda esta terra se chamar concelho de Alafões, diriuido o nome de Alafom, & de hũa ferra, em que se mostrão claros vestigios de pouoação antiga, chamada Monte Alafom: estão em diuersas partes do valle fortalezas de obra mourisca, com os nomes de seus primeiros fundadores, como he hũa iũto a Fataunços, chamada Bendauiles, outra mais abaixo sobre a corrente do rio Vouga, q̄ vai diuidindo o valle pello meo, a q̄ chamão Drises, & acima da villa de Bouzela (a que se deu este nome composto dos rios Vouga, & o Zella, entre quem está) vemos oie o lugar de Aben Donages, & há lugares arruynados com mostras de grãde antiguidade, dõde cõ euidência se collige ser esta a terra, que elRei dom Fernando deu ao Mouro Alafom, pera viuer, e pouoar cõ os q̄ se saluarão da rota de Viseo; na qual dizê todos os Authores, q̄ fazê menção desta historia, q̄ ouue elRey ás mãos o Mouro, q̄ matara a elRey dom Afõso seu sogro (por seu mal

tam conhecido de todos) a quẽ fez tirar os olhos, & cortarhe ambas as mãos, & hũ pé, como instrumentos principaes do crime q̄ cometera, porq̄ as bêstas naquelle tẽpo como não eraõ de aço, armauaõ se cõ hum engenho, chamado Armatoſte, estribando hũ pé no arco: & assi os olhos com q̄ uiuio, as mãos com q̄ teue a bêsta, & o pé q̄ seruiuo ao armar, lhe foraõ cortados; & depois feito barreira, morreo a feteado, como diz a memoria iã referida. *Capitulum ibi occisor Regis Adefonsi, quẽ Rex insit necare à Sagitariis, ex cauatis prius oculis, ambabus manibus, & pede de Armatoſte, Quasi dizêdo, que foi ali preso o matador delRey dõ Afonso, a quẽ elRey mandou matar pellos frecheiros, tendolhe primeyro tirado os olhos, cortadas ambas as mãos, e o pé do Armatoſte. Ganhada deste modo a cidade de Viseo, se fez elRey na volta de Lamego, onde reynaua Zadan Aben Huim filho de Huim Alboazẽ; o qual cõ as nouas do cerco de Viseo se tinha preuinido, & muy fortificado, & como era bem quisto, & amado dos seus, todos os Mouros principaes, q̄ viuião naquelle contorno, se recolherão na cidade cõ a gema, armas & munições possiveis, & quãdo elRey chegou a sitiãr o pouo, achou braua resistẽcia nos cercados; mas leuantando machinas & engenhos de guerra, de tal modo apertou o Mouro, que se lhe ueo a render aos 22. de Julho dia de S. Maria Madalena, 25. dias depois de se ganhar Viseo.*

LIVRO SETTIMO

Viseo. As condições foram com o Mouro ficar reconhecendo vassalagem a el Rey dō Fernando, & poderē os Christãos viver liures & isentos de tributos em suas terras, levantando nellas as pouoações & casas fortes q̄ lhe bē pareceste. Este Mouro foy o mais poderoso Rey q̄ ouue naq̄l la cidade, & q̄ mais lugares pouoou q̄ nenhū outro; estendia se sua iurdição desde a corrente do Douro, entre os Rios Tanora, & Vouga: de maneira, q̄ do Occidente, & Norte era o Douro limite: do meo dia Vouga, & Tanora do Nacente, & de seu nome imaginão muytos, q̄ há no districto, & comarca de Lamego tantas pouoações, cujos nomes acabão ē Huim; como são Lalthim, Lazarhim, Mundhim, Goyjohim, Sindhim, & outros semelhantes, q̄ deixo por breuidade. Dizē tambē, que desta vez ganhou el Rey o Castello de São Martinho de Mouros, & a villa de Farança, q̄ a men ver, deve ser Tarouca, conhecida oie pello titulo de Condado, q̄ nella tē os senhores da nobre, & antiga casa de Meneses. Desta conquista fazem menção as chronicas de Espanha, allegadas no principio deste capitulo, & a chronica antiga, onde se dizem estas palautas dependentes das q̄ acima disse na conquista de Viseo. *Eadem era XI. kal. Augusti capitur Lameco ab eodem rege, dedente Zadan ben Huim, filius Huim Aboacē post multa pugna. Iste fuit maior Regulus Regulis de Lameco, & multa populavit loca à Durio vsque Tanara, & Vou-*

*ca flumina, & mansit cū tributo. Quer dizer, na mesma era aos 22. de Julho, foy ganhado Lamego pello mesmo Rey dō Fernando, dando-lha Zadáo Ibé Huim, filho de Huim Aboazem, depois de muita resistencia. Este foy o maior Regulo de todos os outros q̄ teve Lamego, & pouoou muitos lugares, desde o Douro, ate os Rios Tanora, & Vouga, & ficou seu tributario. Alcançadas estas vitorias, & posta debaixo de seu imperio grande parte da Lusitania, se foy el Rey retirando por entre Douro & Minho ate Galliza onde visitou o sepulchro do Apostolo Santiago, fazendo grandes dadiuas, & esmolas, em reconhecimēto das merces, & vitorias que o Senhor lhe dera aquelle anno: & no seguinte, que foram mil & quarēta & noue do nacimēto de nosso Redēptor Iesu Christo, entrarão gentes del Rey por Estremadura, & se ganhou parte de Tralasmōtes, Ribade Coa, & o mais ate a Serra da Estrella, pella comarca de Castelbranco, Idanha, e mais pouoações ate o Tejo; mas não consta se nesta jornada veu el Rey pessoalmēte ou senhores particulares, q̄ por seruiço de Deos fazião conquistas a sua propria conta, porq̄ as palautas da chronica antiga o não especificão, antes confusamente, dizem q̄, *Bra M. LXXXVII. Capiuntur in extrema Durii; cis et citra multae populationes per villam Turpini, Talmeida, Egitania & vsque ad Ripa Tigi.* Como se disse, que na era de 1077. q̄ he anno de*

de Christo, 1039, se tomarão muytos poucos nos extremos do Douro, assi alem, como a que de sua corréo, por Villar, Turpim, Almeida, a Idanha ate Riba Tejo. E he de notar como o nome de Estremadura se aplica sômente as terras iúto ao Douro, em q̄ já falamos acima, & o nome da villa de Almeida, escrita com T. ao modo Mourisco, q̄ significa mesa, & deuia ser pello assento chão que teue em sua primeira fundação, que foy em hũ campo mais pera o Norte, ôde vemos agora hũ vale q̄ se chama o Enxido da Carça, e era melhor, mais chão, e mais acômodado, que o de agora q̄ fica em hũ recôsto pera o nacete. Nos annos seguintes fez el Rey dô Fernando estranhas cõquistas em terra de Mouros, avassalando muitos Reys, & occupando grandes fortalezas, q̄ por serem fóra de Portugal não especifico particularmente, nê os edificios de mosteiros, templos, & outras casas de oração, que leuãtou de nouo, & emnobreço com da diuas, & merces correspondentes a sua muita deuação & liberalidade, que os curiosos podê ver nas historias de Castilla, tornando por hora á conquista da cidade de Coimbra, q̄ este valeroso Príncipe fez no fim de seu reyno, correndo o anno de Christo, 1074. incitado dos Monges de Loruão, que o auisarão da pouca vigilancia cõ que os Mouros agoardauão, & porque o modo de sua conquista se vê mais claramente na doação que o mesmo Rei

fez ao mosteiro, de Loruão, a porei como está no original latino, inda que seia cansar os leytos cõ a repetir duas vezes, cujo fiel treslado he o seguinte. *In honore Dei, & Sancte Mariae, & omnium Sanctorum suorum, Sancti Mametis, & Sancti Pelagii. Ego Rex Ferdinandus Legionense facio cartulam, & confirmationē Abbatis, & fratribus, in monasterio Laurbano habitantibus de hereditatibus, quas habuerūt ex diebus antiquis vsq; nunc, & habere poterint ex diebus meis vsq; in perpetuū, vt habeant eas firmiter pro seruitio bono, quod michi fecerunt in obsidione Conimbrice, & pro orationibus bonorum fratrum, qui ibi Deo, & regulam S. Benedicti seruiert; Ita ego Fernandus notū facio Regibus, & Comitibus, qui post me futuri erunt, quoniam surrexit Abbas Laurbani, & accepit consilium cum fratribus suis, quod postea audietis dixerunt intra se secreta. Eamus ad Regem Fernandum, & dicamus ei continentiam Colimbriae, atq; ita fecerunt fuerūt ad me inde duos fratres; ipsi antea dixerūt ad Sarracenos, qui solebant venire ad mōtes occidere venatos suos, & descendebant ad monasterium, vt comederent ibi. Volumus ire ad sanctum Dominicū facere orationem pro peccatis nostris. Finxerūt se ad orationē ire, fuerunt ad me, vbi ego eram in medio Carrionis, qui in consilio narrauerūt michi atque dixerunt. Dominus noster Rex venimus per aquas, per montes, per latebras ad te, cum diceremus tibi continentiam Colimbriae, quae si volueris faciemus eam tibi cognoscere, quomodo est ea, vel quomodo sunt ibi Sarraceni continētur, quales sunt, quāti sūt, quomodo comedūt,*  
quomo-

LIVRO SETTIMO

quomodo non vigilant civitatem. Ego dixique illis cū gaudio. Pro Dei amore dicite michi, quallem continentiam habēt, suscepi eos bene, & honorifice, Recōtauerunt michi quomodo erat totum, & pepigi cum eis fœdus, vt venirem cū meo exercitu super eam in mense Ianuario, sine aliqua dubitatione. Quando ibi ad me venerunt, erat mense Octobrio, feci milites meos preparari, & annonam eis dare. Venit tēpus à propinquauit dies, mandaui ad meos milites, qui in terra sancte Mariæ erant, vt quanto potuissent vastarent eam, quod ita fecerunt, venique ego cum meo exercitu, ad tēpus constitutum, habitauit ibi super eam Ianuario, Februario, Martio, Aprile, Mayo, Iunio, quandoque venimus ad Iulium, nō habebamus de pane neque de vita preter parum. Tantum quia ego, & milites meos, preparauimus nostra Sarcina, & Mancipis, & de bestis nostris, & mandauimus, vt dirigerēt vias suas ad ciuitatē Leonem, pene iam consumpseramus omnia, quæ nobiscum ad mā. lucandum portaueramus, dedimus preconē in Almafala, vt vsque ad quartū diem starent, post quintum vnusquisque in propria remearet. Fratres de Laurbano, & Abbas cum eis, inter se consiliati sunt atque dixerunt. Eamus ad regem, & demus ei ōne quod habemus, ad comedendum tam de vaccis, quam de bobus, & de ouelias, capras, porcos, panem, vinum, pisces, volucres, donec cōsumamus illud quod habemus, & inter tantum si ciuitatē non ceperint, demus ibi omnia quæ habuimus ad comedendum, quoniam non erit nobis hic opus ad stādum, quod Deus non mandet, si ciuitas à Christianis capta nō fuerit. Interea dederunt michi illud, quod

habebant ad edendum, oues, bōues, porcos, capras, aues, pisces, & legamina multa, panem, & vinum sine numero, quod lōgo tempore obseruauerant, cum propter hoc placuit Deo cali nondum erat vita consumpta, nec hebdomada cōpleta, dederunt nobis Sarraceni ciuitatē. Dixerunt michi boni homines, qui mecum erant. Certe dñe noster Rex, si non fuisset vita Monasterii nobis data, ciuitas in isto tēpore à nobis non erat capta, tunc iussi vocarē Abbas, & fratres ad me, quoniam sēper fuerunt mecum in Almafala, & dicebant michi quotidie horas, & Missas in Sancto Andrea, & sepeliebant ibi, & in suo monasterio, omnes qui in obsidione mortui fuerunt, tam de sagittis quam de lanceis aut ex infirmitatibus suis. Ipsi continuo ad me venerunt, & letati sunt, dixique illis. Modo letabimini, & accipite de ciuitate ista quāto volueritis, quoniam in adiutorio Dei, & in vestro consilio iam ciuitas deprebensa est. Ipsi responderunt, Gratias Deo, & vobis, & ad vestros parentes: satis habemus, & habebimus, quādo vestram mercedem habuerimus, & cū Christianis habitauerimus, tamen si volueritis pro Dei amore, & pro remedio animæ vestræ, date nobis vnam ecclesiam in ista ciuitate cum domibus suis intro, & auctorizate nobis vestros testamentos, quos habuimus antea ex parentibus vestris, & ex bonis hominibus quibus sit beata requies. Reuersus sum ad filios meos, & ad milites meos, & dixi eis. Certe pro creatorem, homines Dei sunt isti qui tam paruam cupiditatem habent. Volebam ego eis tribuere medietatem, aut tertiam ciuitatis, & ipsi nolunt recipere preter tantum solum, vnam ecclesiam,

nunc

nunc quando ipsi plus non querant ex parte Dei omnipotentis mandati, & autorizamus eis illud, quod à nobis postulauerunt, in honorem Dei, & sancti Mametis. Certe dico vobis in veritate, quia ex eis, & aliis bonis hominibus cõperi, quoniam antiquo tempore fuit monasterium illud edificatum, & illi qui primitus venerunt ibi habitare, volebant hereditates populatas recipere, nec habere; postea venerunt parentes meos Reges, & Principes, qui terram mandauerunt, & constrinxerunt eos, ac dixerunt illis, accipite hereditates, quas vobis dederint, quia nunquam poteritis in tali loco sine eas habitare, quando inter illos montes non habetis campos ad laborandum. Ipsi viderunt quod bonum erat consilium illud, receperunt quod eis dederunt, & dixerunt. Volumus esse merces Regum, & Principes istius terre, & tunc ceperunt recipere omnes hereditates, quas illis dabant, tam de Regibus, quam de Principibus, & de bonis hominibus. Ipsi fratres ad me Regem Fernandum cartas demonstrauerunt de Rege Ramiro, de Rege Bermudo, & de Rege Alfonso, & de Gundisaluo Moniz, qui fuit bonus miles, & sedit cum filia Veremudi Regis, & alias cartas de bonis hominibus. Postquam ego vidi totum istud, iussi eis, ut scripsissent, scripturam de illa re, quae michi euenerat in obsidione Colimbriae. Cum eis ipsi scripserunt sicut fuerat à me imperatum, adduxeruntque michi istam scripturam cum corona argentea, & aurea, qui fuerat ex Bermudo, & dederat eam Gundisaluo Muniz in monasterio ad honorem Dei, & sancti Mametis. Vidi ego coronam quomodo

erat ornata cum lapidibus pretiosis, dixique illis. Cur adduxistis huc hanc coronam, ipsi responderunt. Volumus domine, ut accipias eam propter hoc bonum, quod super nos facis, & ego respondi absit hoc à me, ut signum quod alii boni homines in manasterio posuerunt ego inde tollerem. Sed vos accipite istam coronam cum decem marcos de argento, unde faciatis vnam crucem bonam, & leuate ad monasterium, & sedeat ibi usque in perpetuum, qui vos adiuuauerit sit adiuuatus à Deo, qui autem, aut vos aut in monasterium illud, quod est in optimo loco constructum disturbauerit, aut impedire voluerit, sit maledictus à Deo vno, & a Sanctis suis, Ego supradictus Rex illud, quod scribere iussi manibus meis, & manibus filiorum meorum roborauimus, & coram idoneis testibus hoc signo ZZZZ fecimus. Ita dico filiis, & ne potibus meis, & omnibus generationibus meis, qui post me venturi erunt quatenus semper teneant monasterium illud, & omnibus fratribus in eo habitantibus in virtute, sed qui inde aliter fecerint non habeant benedictionem meam integra, quoniam inueni eos meliores, quam omnes alios fratres, quos in regno meo erant. Ille qui de genere meo exi erit, semper teneat illud monasterium, pro hereditate sua, ut habeat partem de orationibus bonorum fratrum, qui illic in vita sancta perseuerauerint, & faciat ibi semper bene pro Dei amore, & pro anima sua, & mea, & si hoc fecerit, sit benedictus in secula seculorum. Amen.

Consideret illud, quod Dominus DEVS NOSTER dixit. Quid minimis



LIVRO SETTIMO

*meis fecistis michi fecistis, & Apostolus Paulus, operemur bonum ad omnes, maxime autem ad domesticos fidei. Facta carta, & confirmata mense Julio, era M.CII. qui presentes fuerunt, & viderunt. Nunnus Midiz testis. Fernandus Midiz, Alvarus Sandiz, Menendus Gonsaluis, Didacus Truitesendiz, Menendus Diaz, Pelagius Gonsaluis, Gonsaluis Trastamiriz, Suarius Gaiudiz, Rodrigus Diaz, Egas Meediz, Tuitesendo Truitesendiz, Gomes Egiraz, Didacus Truitesendiz, Gonsaluis Roupariz, Ego Alfonsus filius Regis confirmo. Ego Sãcius filius Regis cõfirmo. Ego Garcia, quod Pater meus fecit cõfirmo Sefuãdus scriba notavit.*

Quer dizer. Em nome de Deos, & de S. Maria, & de todos os Sãtos, & de S. Mamede, & S. Pelayo, Eu dom Fernãdo, Rey de Lião, faço carta & cõfirmação ao Abbade, & frades q̄ habitão no mosteyro de Loruão das erdades q̄ tiuerão de tẽpo antigo ate o presente, e puderẽ alcãçar de meus dias pera sãpre, pera q̄ as possuã o segura mẽte, pello bõ seruiço q̄ me fizerão no cerco de Coimbra, e pellas orações dos bõs frades q̄ ali servirẽ a Deos, & á regra de S. Bento. Assi eu Dõ Fernando, faço saber aos Reys & Cõdes, q̄ depois de mĩ forẽ, q̄ se leuãtou o Abbade de Loruão, & tomou cõ seus frades o cõselho q̄ depois ouuireis. Dixerão lecretamẽte entre si, vamos a el Rey dõ Fernãdo, & digamos lhe o estado de Coimbra; & assi o fizerão, & forão dali ter comigo dous frades, tẽdo antes dito aos Mouros, q̄ costumauão vir a monte matar lhe

seus veados, & decião depois a comer no mosteiro. Queremos ir ao tẽplo santo do Sñor, fazer bração por nossos peccados. Fingirão que hião cõprir a romaria, & forão ter comigo ao meo de Carrião, õde então me achaua; os quaes em conselho me cõtarão, & disserão. Rey & Sñor nosso, por rios, por montes, & valles, vimos ter cõ uosco, pera vos dizer o estado de Coimbra, o qual vos faremos conhecer (tendo disso gosto) o modo em q̄ está, como se tratão os Mouros q̄ estão ali, quantos & quaes scião, os mantimẽtos q̄ tem, & o descudo cõ q̄ goardão a cidade. Eu lhe respõdi com gosto. Por amor de Deos me dizei o estado em q̄ estão. Recebi os então bẽ & hõrada mẽte, & cõtaraõ me tudo o q̄ passaua, e fiz cõcerto cõ elles de vir sobre ella cõ meu exercito no mes de Ianeyro sem duuida algũa. Quando elles vierão ter comigo neste lugar, era no mes de Outubro. Fiz aparelhar meus soldados, e dar lhe mãtimẽtos. Veo o tẽpo, chegou se o dia, mandei a meus soldados, q̄ relidãõ em terra de S. Maria, q̄ a destruisẽ quãto lhe fosse possiuel, como é effeito fizerão. Vim cu cõ meu exercito ao tẽpo assinado, & estiuẽ sobre ella, Ianeyro, Feureiro Março, Abril, Maio, Junho, e quãdo chegamos a Julho, oãõ tinhamos pão, nẽ q̄ comer, fora dehũa pouca quantidade, em tãto, q̄ eu, e meus soldados, ẽtrouxamos nossa bagagẽ, e com nossos criados, & caualgaduras, mandamos que encaminhasẽ a viagem



a viagem pera a cidad de Lião. Tinhaamos já gastado quasi todo o mantimento que trouxeramnos, & mandamos deytar pregão em Almafala, que estiuessẽem ate quatro dias, & ao quinto cada hũ se partif se pera sua terra. Os frades de Loruão, & o Abbade cõ elles, tomarão cõselho entre si, & differão. Vamos a el Rey, & demoslhe tudo o que temos pera comer, asfi de vaccas, como bois, & de ouelhas, cabras, porcos, pão, vinho, peixes, aues, ate consumir tudo o que temos, & se neste meo tẽpo não tomarem a cidade, despendamos ha hi tudo o q̄ tiuermos pera comer, porq̄ nos não cõuẽ estar mais aqui, se (o q̄ Deos não mãde) a cidade senão ganha pellos Christãos. Derão me por etão aquillo que tinhão pera comer, ouelhas, bois, porcos, cabras, aues, peixes, & muitos legumes, pão, & vinho sem numero, q̄ de muito tẽpo o tinhão goardado pera este fim. Aprouue a Deos do ceo, q̄ antes de os mātimentos serẽ gastados, nẽ hũa somana acabada, nos derão os Mouros a cidade. Differão me os bõs homẽs q̄ estauão comigo: Certo Rei & seõor nosso, se nos não fora dado o mantimento do mosteiro, não ganharas por ora a cidade; entã mãdei chamar o Abbade, & frades, porq̄ sempre estiueraõ comigo e Almafala, e elles me diziaõ cada dia as horas & missas em S. Andre, e sepultauão ha hi, & no seu mosteiro todos os q̄ morreraõ no cerco, asfi de settas, como de lâçadas, ou de proprias en-

fermidades. Vieraõ logo ter comigo, e me deraõ os parabẽs, e eu lhes disse. Agora estareis cõtetes, tomai desta cidade quãto vos pedir o desejo, porq̄ cõ o fauor de Deos, e voffo cõselho, já a cidade seganhoo. Elles respõderaõ, Graças a Deos; a vòs, e a vossos antecessores, assaz temos, e teremos quando vossa merce nos não faltar, e viuermos entre Christãos, sò (parecendouos bê) nos dai por amor de Deos, & por remedio devossa alma, hũa igreja nesta cidade, cõ suas casas dẽtro, e cõfirmainos nossas doações, q̄ alcançamos átiga mẽte de vossos Auõs, e dos bõs homẽs, a quẽ Deos tenha e sua gloria. Voluime pera meus filhos, e meus soldados, & disse lhes, Certa mẽte vos iuro pello criador de tudo; quẽ estes saõ seruos de Deos, pois tam pouca cobiça tẽ. Querialhes eu dar ametade, ou a terça parte da cidade, e elles não querẽ aceitar, mais q̄ hũa igreja somẽte. Agora pois elles mais não querẽ; da parte de Deos todo poderoso lhe pcedemos, e confirmamos aquillo q̄ nos pedirão em hõra de Deos, e de S. Mamede. Certo vos digo e verdade, q̄ delles, & doutros homẽs bõs soube, q̄ aq̄lle mosteiro foi edificado de tẽpo mui antigo, e aq̄lles q̄ primeiro vierão ali morar, não querião aceitar, nẽ ter erdades pouoadas. Depois disto vierão os Reys & Principes meus antecessores, q̄ senhorearãõ a terra, & constrangerãõnos, dizendo. Aceytai as erdades que vos derẽ, porque nam podereis viuer sem

LIVRO SETTIMO

ellas em tal lugar, pois étre aq̄lles montes não tédes campos pera laurar: elles virão ser este bom conselho, & aceytarão o q̄ lhe derão, dizêdo. Queremos viuer das merces dos Reys, & Principes desta terra, então começarão a receber todas as erdades que lhe dauão, aysi dos Príncipes, & de homês bõs. E os meismos frades mostrarão a mí el Rey dom Fernando, cartas del Rey Ramiro, & del Rei Bermudo, & del Rei Afonso, & de Gonçalo Moniz, que foy bom caualleiro, & casou com filha del Rey dom Bermudo, & outras cartas de homês bõs. Depois que vi tudo isto, mandeylhe compôr hũa escriptura do que me acõtecera com elles no cerco de Coimbra, elles o escreuerão, como por mim lhe foy mandado, & me trouxerão esta escriptura com hũa coroa douro e prata, que fora del Rey Bermudo, & a dera Gonçalo Moniz ao mosteyro, á honra de Deos, & de São Mamede. Vi eu a coroa como estaua ornada cõ pedras preciosas, & disselhes: A q̄ fim trouxestes aqui esta coroa? elles me responderão. Queremos senhor, que a recebaes por este bem que nos fazeis. E eu respondi: Liureme Deos de tal cousa, que a insignia, que outros homês bõs puserão no mosteyro, a tire eu dahi; antes tomay esta coroa cõ dez marcos de prata, de q̄ façaes hũa boa cruz, & leuaiha ao mosteyro, õde esteia pera sêpre, que vos ajudar seia ajudado de Deos, & que vos inquietar, ou quiser ípedir

a vòs, ou ao vosso mosteyro, q̄ está fundado é marauilhofo lugar, seia a maldiçoado de Deos viuo, & de seus santos. Eu sobredito Rey com minhas mãos, & de meus filhos, fortalecemos aquillo q̄ mandei escreuer, & diante de testemnnhas idoneas fizemos este final **Z Z Z Z**. Aysi digo a meus filhos, a meus netos, & a todos meus descêdentes, q̄ depois de mí vieré, q̄ tenham sêpre em sua goarda aq̄lle mosteyro, & todos os frades q̄ nelle moraré virtuosamente, & os q̄ fizeré o contrário, não ajão a minha benção inteira, porq̄ os achei melhores q̄ todos os outros frades, que auia em nteu reyno. Aq̄lle q̄ proceder de minha geração tenha sempre aquelle mosteyro por cousa propria, pera q̄ tenha parte nas orações dos bõs frades, q̄ ali perseveraré em santavida & faça sempre ali bé por amor de Deos, & por sua & minha alma, & se isto fizer, seia bédito pera sêpre dos sempre. Amen. Cõsidere aquillo q̄ nosso señoer disse, o q̄ fizestes a hũ de meus menores seruos, a mí o fizestes. E o Apostolo Paulo: Façamos bé a todos, principalméte aos domesticos da fê. Foi feita & cófirmada esta carta no mes de Julho, era de 1102. os q̄ se acharão presentes, e ouvirão. Nuno Midiz. Fernão Midiz, Aluaro Sandiz. Mendo Gõçaluez. Diego Truitesendiz, Médo Diaz, Pelaio Gõçaluez, Gõçalo Trastamirez, Sueyro Gaíndiz, Rodrigo Diaz, Egas Médez, Truitesendo Truitesê diz, Gomez Egirar, Diego Trutte.

Truitefendiz, Gonçalo Roupariz: Eu Afonso filho del Rey confitmo; Eu Sancho filho del Rey confitmo, Eu Garcia confitmo, o q̄ meu pay fez. Sefnãdo escriuão onorou. Duas cousas me pãrecerão dignas de pôderar nesta escritura, hũa dellas a cõfirmação de Rodrigo Diaz, que sem duuida se té ser o Cide, de qué Chroni. affirma a tradição & choronica gẽ  
geral. 4.º  
P.º 2.º  
ral del Rey dô Afonso, que recebeu nesta Cidade a ordẽ de cauallaria por mão del Rey dô Fernando, & ainda querẽ que o seu Cavallo Banieca, tãto cantado nos romãces antigos fosse nacido nos campos do Mondego: e a segũda a palavra *Sanctũ Dominicũ*, que algũs inconsideradamente traduzẽ São Domingos, como se este santo fora nacido naquelle tẽpo, ou pudera ter Igreja dedicada em seu louvor, não vendo quantos annos depois floreceo; nẽ aduertindo, q̄ entre os nomes com q̄ os templos se chamaũo antigamente, era hũ delles *Dominicum*, como se collige de muitos Santos, & Cõcilio, & o traz Cesar Baronio, & assi me parece, q̄ o templo pera onde pedirão licẽça, seria São Salvador de Ouedo, que entãto era o mais notauel, & celebre de toda Espanha, por ter ê si o tísouro de quasi todas as reliquias della, por onde não pareceria nouidade aos Mouros, quererẽ os religiosos y rem Romaria áquelle santuario. Vem se tãbem os sete annos que as historias antigas de Espanha dizião, que durara o cerco cõuertidos ê sete me-

ses, q̄ declara a escritura. Nesta occasiãto q̄ el Rey ganhou a Coimbra, diz o Papa Calixto, q̄ se achou em Santiago de Galliza hũ Bispo Grego, chamado Estiano, q̄ por saluação de sua alma viera em romeria ao corpo do Santo Apostolo, & como entre outros milagres seus, ouuiffe cõtar como apparecia nas batalhas armado em fauor dos Christãos, se riõ, & como zõbando, disse, que mal podia tomar officio de pescador. E como depois disto adormecesse, lhe appareceo o Santo armado ricamente com hũas chaves na mão, dizendo, que pera não auer duuida em ser elle caualleyro de Iesu Christo, hia eõ aquellas chaves abrir as portas de Coimbra a el Rey dom Fernando, que auia setemefes a tinha cercada. & dito isto, vio como subia em hum caualo branco, ornado de ricos iaezes, & se partia, tras aqual visãto acordou & chamando os Conijgos da Igreja lhe cõtou a visãto que tiuera, & notando o dia, acharão q̄ no proprio fora Coimbra ganhada aos Mouros, & o Bispo ficou liure da duuida em que viuia. Alcãçada esta victoria, deyxou el Rey por governador de Coimbra a Dom Sifnando, & fez guerra a hum valeroso Mouro, por nome Abndado, senhor de muitas terras em Portugal, que durando o cerco de Coimbra cansata mnyto o exercito, desde Leyria, & ao fim o veõ a domar, & ficou em seruiço del Rey dom Fernãdo,

LIVRO SETTIMO

a quem servio cõ grande lealdade, ate o fim de sua vida . Passados algũs annos, que Coimbra esteue em paz , não sem lastima dos Mouros que a perderão, se aiũtu hũ copioso exercito delles, capitaneado por Benalfagi (como lhe chamãõ ashiftorias Arabes) seõnor de muitas terras e Estremadura, & tornarão alevantar os muros de Montemor o velho, & fortificalo de maneira, que ficou servindo de duro iugo a Coimbra, porque dali lhe sahião a fazer caualgadas, & danos intolleraueis, de modo q̃ pera remedio delles, foi necessario tornar el Rey dõ Fernando com poderoso exercito a sitiar a villa, e cõbatella por muitos dias, sem o animo dos Cõbatẽtes ser bastantes pera a ganhar, por q̃ assi os cercados, como outros q̃ andauão inquietando o exercito, e atalhando he dõs mantimẽtos pelle iauão tãõ denodadamẽte, q̃ o Cide se vio duas vezes em termos de se perder, indo em goarda dos q̃ trazião etua & mantimẽtos; mas ponndo o vltimo de suas forças os rompeo venturosamente, & se apertou de maneira cõ os cercados, que ao fim se ouuerão de render saluas as vidas; & el Rey cõ indignação do dano q̃ ali recebera, mandou noua mẽte arrasar os muros por muytas partes, de maneira, q̃ não pudessẽ os Mouros tornalos a levantar: & deste modo permaneceu a villa algũs annos, ate q̃ o mesmo dõ Sifnã do gouernador de Coimbra a tornou a pouoar reynando el Rey dõ

Afonso o sexto, como veremos adiante. Cheo de triũfos & hõradas vitorias, chegou el Rey dõ Fernãdo ao fim de seus dias, & lhe foi reuelado pello glorioso Doutor S. Ildro o dia em q̃ auia de partir da vida, q̃ foy cõforme a melhor & mais apurada computação no mes de Dezembro, dia de São Ioão Euãgelista, entrado o anno de Christo, 1067. que he 5025. da criação do mundo, não obstante dizer a chronica gẽral, q̃ morreo no anno de mil e cincoẽta & seis, no q̃ manifesta mẽte se enganou, por auer muytas doações deste Rey nos annos seguintes: & foy sepultado na Igreja de S. Ildro de Lião, q̃ elle fundara pera colocar ali o corpõ deste santo, que alcançou del Rey de Seuilha, & oie vemos ali seu sepulchro tido em veneração, como de Principe q̃ reyna com Christo. Deyxou seus reynos repartidos em forma, que a Dom Sancho ficou Castella; Lião a dom Afonso, & a dõ Garcia Portugal, & Galliza, & as Infãtas forão erdadas em C, amora, & Touro, como veremos adiante.

CAPITULO. XXIX.

*Do Reyno de Dom Garcia em Portugal, & das batalhas q̃ teue cõ seus irmãos ate vir a perder o reino, cõtãõse algũas obras valerosas de dõ Rodrigo Froiaz & sua morte, com outras de Caualleiros Portugueses, merecedores de fama.*



Or morte do excellentey Rey dom Fernando tomou cada qual dos filhos posse do reyno, que

ANNO  
5025.  
de Chri  
sto 1077.

Rodrig.  
libro. 6.  
capitulo  
et 18.

Anace- que o pay lhe deixara, cótra vonta  
 phaleos de & gosto de dô Sancho, q̄ como  
 cap. 11. mais velho pretendia a direita suc  
 Marmol cessaõ de tudo, & não obstáte o iu-  
 libro. 2. ramento q̄ fizerão de não pretêder  
 cap. 30. nem inquietar hũ, o senhorio dos  
 João de outros, & a maldição q̄ o pay an-  
 castilho tes de morrer lhe pusera neste ca-  
 libro. 4. so, não passarão muitos dias, que a  
 discurs. 2. cobiça, & deseio natural de man-  
 Marian. dar, obrigou a dom Garcia Rey de  
 libro. 9. Portugal, & Galliza, a tomar as ar-  
 cap. 8. mas contra sua irmã dona Eluira  
 Garivai senhora de Touro, & doutras ter-  
 libro. 11. ras junto ao Rio Douro, por aq̄lla  
 cap. 12. parte onde entra em Portugal; ao  
 Alfonso inhistor. q̄ acudio seu irmão dô Sancho, não  
 general. com animo de defender o direyto  
 Hispan. da irmã, antes de tomar daqui oc-  
 parte. 4. casião pera os desherdar a todos, &  
 cap. 2. falando em seu côselho có o Cide,  
 Comes que já neste tempo era cauallero  
 Petry li. de nobili de grande opinão, & com outros,  
 rate Hispania. lhe descubrio o pensamento q̄ tra-  
 zia, pedindolhe ordem pera come-  
 çar a conquista de toda Espanha;  
 Resistiolhe o Cide, & outros algũs,  
 a esta determinação, lembrãdolhe  
 o iuramento & maldições do pay,  
 & o perigo q̄ corria seu estado, con-  
 federandose os irmãos ambos; &  
 quando já não virão meo de o ti-  
 rar da empresa, aconselharãono, q̄  
 se congraçasse primeyro có el Rey  
 dom Afonso de Lião, & lhe pedisse  
 passo liure por suas terras, pera cõ-  
 quistar as de dom Garcia; porque  
 doutro modo lhe seria a iornada  
 difficil, & se porião seus negócios é  
 grande auétura; Fello el Rei assi, &

vendose no mosteiro de Sahagum  
 da ordem de N.P.S. Bêto com o ir-  
 mão, lhe fez grandes instâncias nes-  
 te particular, sem opoder demouer  
 ao que pretêdia, ate q̄ em segundas  
 vistas q̄ concertarão, ouuerão de af-  
 sentar na destruição de dô Garcia,  
 que descudado de taes pensamen-  
 tos, & leuado de hũa natural leuiã-  
 dade, fazia disfaoures aos fidalgos  
 Portugueses, & Gallegos, por onde  
 os tinha muy alienados de seu a-  
 mor; & os pouos descontentes com  
 os grandes tributos, que nouamête  
 lhe impoaha, todos os quaes descõ  
 certos nacião de hũ seu criado por  
 nome Verna, a que el Rey daua tan-  
 to credito, & authoridade, q̄ por seu  
 respeito desgostaua os señores prí-  
 cipaes do reyno; contra o parecer  
 dosquais começou a guerra de Tou-  
 ro, & fez outras desordês intollera-  
 ueis, com que se as terras de Portu-  
 gal, & Galliza hião a perder. Con-  
 sultarão os grandes entre si no re-  
 medio, q̄ se daria a tamanhos ma-  
 les, & assentarão q̄ algũs em nome  
 de todos aduirtisẽ a el Rei do mal  
 que era seruido, & acõselhado por  
 aquelle seu valido, & lhe pedissem  
 q̄ como nociuo a sua hõra o apar-  
 tasse de si. Fez lhe a pratica dô Ro-  
 drigo Froiaz, filho do Conde dom  
 Froiaz Vermuiz, o que cegou sobre  
 Ouiedo, como já tocamos acima, q̄  
 por ser senhor de muitas terras em  
 Portugal, & Galliza, & valeroso ca-  
 ualleyro por sua pessoa, crerão to-  
 dos fosse melhor ouuido del Rei, &  
 suas rezões melhor admittidas, q̄

LIVRO SETTIMO

de nenhum outro: Mas como Verna estuette apoderado do animo singello del Rey, não valetão estes delenganos de mais, que de levantar algús aleiues a Dom Rodrigo, & aos outros, có que el Rei os maltratou em cousas publicas, & notoriamente iniustas, & de arrezoadas, o que não podêdo sofrer o animo leal, & valeroso de Dom Rodrigo, entrou hum dia no paço, & achando a Verna occupado em materias de gouerno, o matou ás estocadas, & tornandose a sayr sem auer quem lhe demandasse o atreuimento, se partio de Portugal, caminho de França, levando consigo algúas companhias de vassallos, parentes, e amigos, que enfadados do mau gouerno del Rey dom Garcia, se passauão a ganhar soldo, em parte que seu valor fosse estimado. Achauase el Rey em Coimbra a oitêpo desta partida, onde foy auisado da liga dos irmãos, & guerra que el Rey dom Sancho lhe vinha fazer, de q̄ ficou mais alterado, que da perda de Verna, & consultando seus conselheiros, o persuadirão, a q̄ mandasse chamar dom Rodrigo Froiaz porque em o ter consigo, tinha seguro seu reyno, & sem elle acabaria de se perder, fello el Rey assi, & despedindo dous fidalgos de confiança, o acharão em Nauarra em vesporas de passar a França: mas vendo as cartas, & seguro Real, & a estreita necessidade, q̄ el Rey lhe significaua, pospondo seus agrauos á lealdade Portuguesa, fez logo

volta, & chegou a Coimbra a tempo que os Capitães del Rey dõ Sancho tinhaõ já ganhadas muitas terras em Galliza, e pella comarca da Beira, sem auer quem lhe fizesse resistencia, & se vinhão chegando a Coimbra os Condes dom Nuno de Lara, & dom Garcia de Cabra, com algúas tropas de cauallaria. Alegrouse el Rey com a vinda de dom Rodrigo, & lhe deu conta do perigoso estado de suas cousas, & da vinda dos Condes a correrlhe a cidade, encomêdandolhe, que esquecidas payxões antigas, tomasse á sua conta remedear os dannos da Patria. Agardeceolhe dom Rodrigo a confiança, & o animou com promessa de morrer, ou defender sua causa, pedindolhe que na batalha dos Condes senão achasse pessoalmente, pois tendo taes, & também vassallos, não era iusto afrótar-se, com quem não fosse Rey como elle, mas vêdo que deseiaua achar-se presente, & que os descubridores do campo, dauão auiso da chegada dos Castelhanos, mandou tocar as trômbetas, & sayr a cauallaria Portuguesa em suas batalhas concertadas; & pouco abayxo da cidade, onde agora chamão Agoa de Mayas, ouuêrão vista hús dos outros, & se deu sinjal de cometer, sendo dom Rodrigo Froiaz, & os Côdes, dom Pedro, & dom Vermuiz Froiaz seus irmãos, os primeyros que romperão cruelmente as lanças nos Castelhanos da auanguarda, & os que pelleiarão tam valerosa:

rosamente, & animarão os Portuguezes tanto, que a pesar da braua resistencia dos contrarios, & do numero em que os excedião, alcançarão victoria, deyxando quinhentos & quarenta inimigos mortos, entre os quaes forão o Cõde dom Fafes, & outros senhores de muyta estima, & lhe ganharão os pendões, & bãdeyras q̃ meterão na batalha, o q̃ não foy sem muyta perda dos nossos, de q̃ faltarão duzētos & vinte, & sayrão muytos feridos, de modo, que ou morrerão depois, ou estiuērão em muyto perigo, como foy Dom Rodrigo Froiaz, cujas obras neste recôtro forão taes, que toda a victoria se attribuy o ao estranho valor & esforço de seu animo, & às forças inuenciuais de seu braço; Foy esta rotta muy lamentauel pera el Rey dom Sancho, não tanto pello numero de gente que perdera nella, como pella muita nobreza, & qualida de dos que aly acabarão, & desejando vingar esta perda & quebra, se veo em busca do irmão pello meo de Portugal, eudando achalo na cidade de Coimbra; mas sabendo como se retirara ate Santarem; pera aiuntar socorro dos Alcaydes Mouros seus vassallos, & confederados, paf sou em sua demanda, crendo que na primeyra batalha o desbarataria, segundo era excessiuo o numero de gente que leuaua cõsigo. Ouue no exercito dos Portuguezes algũas alterações sobre a resolução, que se auia de tomar, na materia

da resistēcia, porque a hũs parecia melhor defender as cidades & fortalezas; prolongando a guerra cõ este genero de pelleia: Outros que entretendo os Castelhanos com recontros particulares, lhe não concedessem batalha de poder a poder, fundandose, que chegado o inuerno se retirarião, & ficarião os nossos desasombrados, & cõ mais lugar, pera preuindir a defesa. Mas Dom Rodrigo Froiaz, que iá andaua conualecendo das feridas, que recebera na batalha de Agoa de Mayas: disse a el Rey, que em todo caso lhe importaua pòr suas coufas na ventura de hũa batalha: por que sendo seu irmão maior senhor de terras, mais rico em dinheyro, & mais poderoso em vassallos, lhe podia sustentar a guerra mais tempo do que elle a podia manter, & que por ventura lhe seria difficil, aiuntar outro anno tanta, & tam boa gente de guerra como tinha cõsigo na q̃lla occasiã: por onde lhe pedia, que pondo as esperanças em Deos, & depois no esforço & lealdade dos fidalgos Portuguezes, que aly estauão, não duuidasse de dar batalha a el Rey Dom Sancho, de que Deos, & sua muyta iustiça, lhe darião hũa gloriosa victoria. E pera cõ obras acrecentar no animo del Rey o esforço q̃ lhe derão as palavras, pediu auangarda da batalha cõ os Condes dõ Pedro, & dõ Vermuiz Froiaz seus irmãos, & o Conde dõ Garcia seu sobriho, & o Cõde dõ Fernão Piz. Alegrouse el Rey

## LIVRO SETTIMO

tanto do esforço, & boas rezões de Dom Rodrigo, que sem mais difficuldade concedendo em seu parecer, & mandou preparar a gente pera dar batalha a el Rey dom Sancho tanto que chegasse, tomou se hũ lugar acõmodado perto de Santarem, em hũ campo em que depois estiueraõ as vinhas da villa, & descubriendo as badeiras enemigas, se pos nossa gente em ordem de batalha, tendo dõ Rodrigo Froiaz auãgoarda com os Cõdes seus irmãos & sobrinhos, & outra muita copia de bõs caualleyros escolhidos entre os mais, pera o effeito que determinaua. Chegou se a hora de rõper, & feito em cada parte o final costumado, se trauou hũa cruel escaramuça, sendo dom Rodrigo, & seus parentes os primeiros que romperão as lanças nos escoadrões enemigos, & fazẽdo obras admirancis chegarão ao corpo da batalha, onde vinha o guião del Rey de Castella, pugnãdo hũs pello ganhar, & outros pello defender, & dando animo aos nossos a lembrança de quẽ erão, & deseio de a lançar gloria, e aos contrarios a presença del Rey dõ Sancho, que alem dãs palauras cõ q̃ animaua os seus, lhe daua exẽplo cõ as obras de suas mãos. Carregou aqui o peso da gente, & foi o mais difficil termo da batalha, em que os nossos se perderão, não tendo por si a dom Rodrigo, & seus irmãos, que a pesar das forças cõtrarias derrubarão o pendão, & tras elle a el Rey dom Sancho, sendo o

primeiro que o inuestio cõ a lança ( como diz o Conde dõ Pedro ) dõ Egas Gemez de Sousa, de quẽ por linha direita decem os antigos Souzas de Portugal, & tras elle o prendeo dom Rodrigo Froiaz, pondo tanta força neste conflicto, que alẽ das muytas feridas que recebeu de nouo, lhe arrebenatarão as que trazia mal curadas da primeira batalha, & perdia tanto sangue, que lhe hião desfalecẽdo as forças, por onde mandou chamar a el Rey dom Garcia cõ toda pressa, sendo os mẽsãgeiros, dom Moninho, que nesta batalha, & na de Agoa de Mayas, se ouera como singular caualleiro e dõ Egas Gomez de Sousa, a quẽ se denião as auiãtas da boa noua q̃ lenaua: Acudio el Rey á q̃lla parte, & vèdo o Cõde dõ Pedro Froiaz, lhe disse. Hõroso presente ( Senhor ) vos tem meu irmão dõ Rodrigo, mas por vollo ganhar o perdeis a elle: Cayrãolhe a el Rey as lagrimas dos olhos, & cõ a voz interrompida de sospiros, lhe respondeo. A vida por siuel he, q̃ a perca dõ Rodrigo por me seruir, mas a opiniã, & honra q̃ ganhou pera seus descendentes, não lha tirará sua morte. Chegando depois a onde dom Rodrigo estaua, lhe fez entrega del Rey dom Sancho seu Irmão, & preguntando lhe tres vezes, se se daua por entregue delle, como lhe respondesse, q̃ si, acrecẽtou o animoso caualleiro estas palauras. Pera mi senhor, basta o contentamento que leuo, de vos ver ficar com vitoria, os agardecimen-



decimentos della, day a estes bõs fidalgos Portugueses, que com tanta vontade se offerecerão á morte por vos liurarem de afronta, & nas que tiuerdes, segui seu conselho, & não errareis, porque assi elles, como seus antecessores, amarão tanto a verdade, que nenhum estimou a vida, onde se aventurou cousa de honra. Ditas estas palauras, beijou a mão a el Rey, & lançando se sobre seu escudo, por lhe faltaria o alento, cõ sua propria cellada por trauisseiro, beijando a cruz de sua espada, em lembrança doutra em que nos remio o filho de Deos encarnado; deu sua alma nas mãos de seu Criador; morrendo nelle hum dos valerosos caualleiros q̄ teve o mundo, & que nas conquistas de Mouros feytas em Portugal, ajudou a el Rey dom Fernando, com tal estremo de esforço, que costumaua dizer o mesmo Rey por elle & pello Cide, que mais terras, poderia auer Principe q̄ as tiuesse; mas taes dous caualleiros, como erão os dous Rodrigues, Portugues, & Castelhana, sò elle os podia ter por vassallos. Vendo el Rey dom Garcia os contrarios de vencida, & que as lagrimas de seus olhos não podião dar vida a dom Rodrigo, entregou a goarda del Rey dom Sancho seu irmão, a certos caualleiros de confiança, & elle com os de sua goarda, seguiu o alcance dos vencidos, em quanto lhe durou o alento do cavallo, e lhe não forão á mão os q̄o seguião, remendo algũa desgraça, que mui-

tas vezes acontece, por se desordenarem os vencedores no alcance; & tornando se já victorioso, & a seu parecer descansado com a prisão de dom Sancho, lhe trocou a ventura este pensamento em cruel destruyção, porque os caualleiros que tinham o irmão em goarda, se ouerão tam remissa, & descudada mente, que se lhe soltou dentre as mãos, & recolhido de algũs seus, se retirou a hum monte, donde vio hũa tropa de cauallaria com certo pendão, que conheceo ser do Cide Ruy Diaz, a quem sua boa ventura dilatou a chegada pera tam necessaria occasião, & volto el Rey aos seus, lhe disse. Alegrayuos comigo, pois agora acabo de entender, que sou restituído a meu reyno, vendõ presentes as bandeyras do valeroso Cide meu vassallo, & sey que he morto o bom dô Rodrigo Froiaz, que me prendeo & fitio com tanto esforço, & faltando tal defensor a meu irmão dom Garcia, sem falta o venceremos, & tornarei a cobrar a opinião & hõra perdida. Chegou nisto a gente do Cide, & tomando cõsigo a que el Rey já tinha, sayrão ao encontro a el Rey dom Garcia, que sem pensamento de tamanha mudança, vinha lamentando com seus caualleiros a morte de dô Rodrigo; & quando se achou saltado da noua gente de armas, & vio entrella a seu irmão dô Sancho, ordenado os seus na melhor forma, que a breuidade do tẽpo lhe permitto, arremeteo cõtra ella tão denodamente,

damente, que se a industria & grãde valor do Cide, senão empenhara nesta occasião fora muy possivel, tornaré as cousas ao estado em que a fortuna as tinha posto, porq̃ a determinação cõ que os Portugueses pelleiarão, foy tal, que com viré cansados do alcance, & o esta réiã de pelleiar a mayor parte do dia, sustentarão a batalha em peso, ate se vir cerrando a noite, na qual morrerão os Condes dô Pedro, & dô Vermuiz Froiaz, Irmãos de dô Rodrigo, & dous filhos de dom Pedro, de maneira, que cinco pessoas notaveis da casa dos Pereiras, morrerão nesta batalha, por defenderé seu Rey, & sustentará a coroa deste reyno; E como estes faltarão se puserão os mais em desbarato, & foi el Rey dô Garcia preso por seu irmão dô Sancho, & metido no castello de Luna, onde esteve ate sua morte, in da que não falta qué diga q̃ dô Sancho o restituhio a seu primeiro estado, cõ lhe ficar reconhecendo vassalagem, e que seu irmão dom Afonso; toy qué o meteo em prisão perpetua, õde esteve dez annos cõtinuos, & no fim delles sem querer que lhe tirassem os ferros acabou seus dias, pedindo que com elles nos pés o metessem na sepultura como em effeito se fez, & deste modo iaz sepultado na Igreja de Santo Isidro de Lião; & así nisto como na ordem de contar esta conquista primeiro, que a do reyno de Lião, sigo a opinião mais vulgar, & melhor recebida, que attribue a vi-

toria, & prisão del Rey dom Garcia a seu irmão dom Sancho, a qué logo se rendeo o reyno de Portugal, & Galliza, ficado por então incorporados na coroa de Castella, depois de aver quatro annos que erão señorios, & reyno por si, como qual quer outro de Espanha, quasi com os mesmos limites, & grandeza, q̃ o tiuerão antigaméte os Reys Sueuos. Foy esta batalha, & ruyna del Rey dô Garcia no fim do anno de Christo, 1071. q̃ forão 5027. da criação da criação do mundo. Não acho em Portugal nos Cartorios q̃ tenho visto doações, nẽ escrituras confirmadas por este Rey dô Garcia, mais q̃ hũa em Arouca, de hũa venda q̃ faz Munio Dordiz Sacerdote, ao Abbade, & frades daquelle mosteiro, de tres casaes em Lamas termo de Arouca, dada aos cinco de Abril, na era de 1107. que he anno de Christo, 1069. onde se diz. *Obtinente Rege Gartia Imperatoris Ferrandi filius Portugale, & totam Galliciam, & Rege Domno Sancio imperate Castella, & legione donus Alfofus.* Quasi dizendo: Que ao tempo de fazer a escritura, reynava em Portugal, & toda Galliza el Rey Dom Garcia, filho do Emperador dô Fernando; & em Castella imperava Dom Sãcho, & dom Afonso em Lião; donde tambem se infere, que primeiro foy dom Garcia despotado do reyno, que seu irmão Dom Afonso, a quem o mesmo Dom Sancho com pretexto de maior, a qué se deuião todos os reynos de Espanha, fez as-

pera

ANNO  
5027.  
de Chri  
sto 1071

pera guerra em q̄ a ventura se mostrou neutral algũas vezes, dando, e tirando a vitoria conforme lhe parecia, ate q̄ em certa batalha ficou preso dom Afonso, & cõstrangido da presente necessidade, deu mostras de se querer voluntariamente retirar ao mosteyro de Sahagũ, cõ presuposto de tomar habito de religião, e fazer vida monastica; mas como tudo era fantastico, & ordenado a fim de salvar a vida, tanto q̄ vio oportunidade pera se yr do reyno (seguindo o parecer do Conde dom Peransutes) fugio pera Alimaimon Rey de Toledo; que o recebeu, & tratou cõ animo verdadeiramente real, dandolhe paços em q̄ viuesse, & acostamento bastante pera se tratar no estado, & grandeza devida a sua pessoa. Ficou dom Sancho reynãdo em todos os estados, & terras que seu pay adquirira por armas & por crança, mal lembrado do iuramẽto q̄ fizera de não inquietar os irmãos na parte q̄ lhe coubera, & da cruel maldição, q̄ o pay lançara sobre qualquer, q̄ pretendesse vsurpar os bẽs q̄ repartira por todos; mas não tardou a justiça divina, em mostrar o castigo merecido por sua cobiça, porq̄ deseia do vsurpar a sua irmaã dona Vrraca a cidade de Camora, de q̄ o pay lhe fizera doação em vida, & legado ao tẽpo da morte, & tendo a sitiada cõ a força de seu exercito, o matou aleitosamente hũ caualleiro chamado Vellido Dolfos, arrastando cõ hũã lâça de arremesso

de parte a parte, & posto q̄ se saluasse entãõ detro em Camora, por o cauallo do Cide (em q̄ se pôs sem esporas) lhe não dar alcance, dõde se seguiu a maldição deitada aos q̄ se poem a cauallo sem ellas. Foi depois entregue aos Castelhanos, q̄ o despedaçarão viuo em quatro cauallos, cada hum dos quaes leuou sua parte. E os Camoranos apurarão sua lealdade por desafio, em q̄ morrerão tres filhos de Arias Gonçallo nobre fidalgo Camorano: mas por que o vltimo delles, chamado Rodrigo Arias, lançou do campo a dõ Diogo Ordonhez de Lara, descendente de Mudarra Gõçaluez, ficou Camora liure, & seus moradores iulgados por leaes. Morto dom Sancho tam lastimosamente, mandou a Infante dona Vrraca dar auiso a seu irmão dõ Afonso, q̄ estaua em Toledo: & posto que cõ algũs receos & dificuldades q̄ ouue em sua vinda: ao fim se tornou a Castella, onde foi recebido cõ grande aplauso por todos os grãdes, & pouos do reyno, senão foy do Cide, q̄ ate lhe não tomar iuramẽto sobre o altar de Santa Agueda de Burgos, como não fora culpado na morte de seu irmão dom Sancho, o não quis reconhecer por senhor, nõ beijar lhe a mão como tal, do q̄ ficou tão sentido, que andãdo o tempo buscou occasião com q̄ o desterrar de seus reynos, dãdolhe cõ isto motiuo pesra égrã decer mais seu nome. Deste modo ficou el Rey dõ Afonso reynando em Castella, Lião, Portugal & Gal-

& Galliza, & foy hum dos vitoriosos, & bem afortunados Principes que teue Espanha, & q̄ mais terras cõquistou aos Mouros de todos seus predecessores, porq̄ sem outras muitas villas, & lugares de menos conta, lhe ganhou a cidade de Toledo, õ de primeiro estiuera desterrado, & tomou dahi em diãte o titulo de Emperador de Espanha tãto pello merecerẽ suas obras, & os muitos reynos, que possuõta, como por mostrar a liberdade, & isenção dos Reis de Espanha, na materia de reconhecimento do Imperio; q̄ já se resoluera em vida del Rey dom Bernãdo seu pay, a quẽ por este respeito chamaõ, par de éperador.

## CAPITULO. XXX.

*Do estado, & governo de Portugal em tempo del Rey Dom Afonso, as molheres, & filhos que teue: os governadores que teue Coimbra, ate o Conde dõ Henrique alcãçar o senborio de Portugal e como se pouoou Mõtemoro velho.*



Morte del Rey. dõ Sancho, & restauração de dõ Afõso acõteceo cõforme a opinião mais cõmũa, pellos ãnos de Christo 1072. q̄ forãõ 5030. da criação do mundo, sendo el Rei de trinta & quatro ãnos, & sete meses (não obstante a cõputação da chronica geral, que nestes numeros estã mui errada) no qual visitou seus estados equietou algũs leuãtamentos, que caualleiros, & senhores particulares fizerãõ em Galliza, cõ a occasião das alterações passadas, e começou

a emprender algũas conquistas de Mouros, que por não serem dentro na Lusitania, deixo pera os historiadores de Castella com dar noticia do estado, & modo de governo em que por este tempo se mantinhãõ os Portugueses, tirado de doações antigas, que logo irey referindo. Governauase Coimbra por hũ capitãõ ou Consul, chamado Sifnãdo. O Porto & terras dẽtre Douro, & Minho, tinha a seu cargo dom Moninho Hermiguez, Arouca, & as terras vezinhas o Cõde Mem Monis, & as da Feyra Egas Monis, e seus irmãos, como consta de certa escriptura de venda, que estã no Cartorio de Arouca, feita por Lucẽdo Sacerdote, a dona Toda Viegas, de hum casal em Figueiredo, onde se dizẽ estas palauras. *Faēta series die quod erit kal. April. era M. C XII. Regnante Adefonso Principe in tota Hispania in Colimbira Cõsule Sifnãdus, in Portugale Monido Hermiguez, mãdãtes Arouca, & terra de S. Maria, Menendus Monis, & Egas Monis, in Sedis Colimbria Mouritius Episcopus. Quali dizẽdo, q̄ aq̄lla carta de venda se fez ao primeyro de Abril, da era 1112. (que he anno de Christo, 1074.) reynãdo em toda Espanha o Principe dom Afonso, sendo Consul em Coimbra dõ Sifnãdo, e governãdo a cidade do Porto Moninho Hermiguez, & as terras de Arouca Mem Monis, e as de Sãta Maria Egas Monis, & a Sẽ de Coimbra o Bispo Mauricio, o q̄ breuemẽte aduertido tornaremos a el Rey dom Afonso, que cõ suas*

Donaciõ  
ouesari-  
ciqua A-  
roncz et  
Laurba-  
ni

Roderi.  
libro.6.  
capit.21  
Anace-  
phaleos  
cap.75.  
Matmol  
libro.2.  
cap.31.  
loco de  
castil ho  
libro.4.  
discur.3  
Alfonso  
inhistor.  
general.  
Hispan.  
parte.4.  
capit.3.

armas victoriosas trazia mui atropelladas as forças dos Barbaros, ajudado as valerosas obras do Cide, que a fama celebrava com tam hõroso pregão, q̄ muitos Principes estrangeyros deixauão suas terras por virem servir a Deos na guerra cõtra õs Mouros, & ser testemunha de vista das empresas deste venturoso Principe; entre os quaes vierão tres senhores Frãceses, dous delles primos com irmãos descendentes da casa de Borgonha, chamados dom Raymundo, & dõ Henrique, & outro Conde de Tolossa, e de S. Gil, chamado també dõ Raymundo, q̄ sendo mancebos, & amigos de ganhar fama, vierão visitar o sepulchro do Apostolo Santiago, & indo se dahi á corte offerecer a el Rey dõ Afonso, elle os recebeu cõ o favor & cortesia devida a tão nobres Principes, dando lhe grãdes acostamẽtos, & preferindo os em todos os actos publicos, aos senhores naturaes, q̄ acceytaõ bẽ isto, por darem gosto a el Rey, & por reconhecerem que se lhe deuia por sangue & valor de seu braço. Tratou el Rei de os entreter cõsigo, buscãdo occasião honrosa cõ q̄ os obrigar, & não achando outra mais correspondente a sua grãdeza, os quis tomar por gêros de duas filhas bastardas q̄ tinha, chamadas dona Eluira, & dona Theresa, auidas em sua mocidade de hũa senhora nobre, por nome dona Ximena Nunez de Guzmã, q̄ deu por mulheres a dõ Raymundo de S. Gil, & a dõ Henrique.

E andando o tẽpo, deu a dõ Raymundo de Borgonha hũa filha legitima, chamada dona Vrraea, que neste tẽpo não era inda nacida, nẽ pode ser capaz de casamẽto muytos annos depois, como logo veremos, por demonstrações irrefragaveis, q̄ me obrigão a discrepar dos q̄ contão primeiro, o casamẽto da filha legitima, q̄ das bastardas, ou ao menos todos iuntos, auẽdo na verdade entre hũs, & outro mais de 25. annos, como constará por cõputações de annos, tiradas de doações, & escrituras autheticas, em q̄ não ha fallidade, é particular hũa do Conde dõ Henrique, em q̄ com sua mulher dona Theresa dá a Eusebio Abbade de Loruão a metade da villa de Cacia, na era de 1114. q̄ he año de Christo, 1076. menos ainda de quatro, depois q̄ foi morto el Rey dõ Sancho, & dõ Afonso restituydo ao reyno; por onde fica claro, q̄ deuia dona Theresa de ser ainda viuendo ainda el Rey dom Fernando, & sendo dõ Afonso moço. A escritura começa deste modo:

*Domnis inuictissimis triumphatoribus Sanctisque martiribus S. Mameis, S. Pelagii ob cuius domus, vel honore ecclesie vestra perpetua felicitate firmitate, quia exutus corporea, de hoc seculo ad alia transferuntur anima, qualis se nunquam illic peruenire considerat: quia hic bona peragenda, corde & corpore pigritati, monet cum nos dominus Deus, Date dabitur vobis. Unde & Moysen dicit tua sunt cum omnia domine, & que de manu tua accipimus dedimus tibi. Ideoque ego el*  
Conde

LIVRO SETTIMO

Conde Henrique, & Regina Tharasia, cum peccatorum male depressos donamus atque offerimus sanctae ecclesiae vestrae, cuius Basilica esse dignoscitur, locum qui dicitur Laurbano. Testamus domui huic medietatem de villa nostra nomine Cacia. &c. Quer dizer: Aos senhores inuenciueis, & martires triuñphadores; & Santos, São Mamede, & São Pelayo, por respeyto de cuia casa, ou pella hõra, & perpetua firmeza, & felicidade de vossa Igreja, isto se offerece. Porq̃ dey xada a carga do corpo, passãõ as almas deste mudo a outro, a q̃ por ventura não considerãõ q̃ hãõ de yr, aquelles q̃ com igoal negligẽcia da alma & corpo, não exercitãõ aqui boas obras, como quer q̃ o Señor Deos, diga & amoeste, day, & daruos hãõ donde veõ a dizer Moyses, como quer senhor q̃ todas as cousas seiãõ vossas aquillo vos damos a vòs, q̃ temos recebido de vossa propria mão, Por tanto eu o Conde Henrique, & a Rainha dona Theresa, sintindo nos agrauados cõ o peso de nossas culpas, damos, & offerecemos avõssa sãta Igreja, cuio mosteyro he no lugar que se chama Loruão: Testamos a esta casa, ametade da nossa villa chamada Cacia. &c. E depois de a demarcar largamente, & nomear o Abbade & Monges, acaba dizendo. *Facta carta testamenti, VIII. kal. Septemb. era M. CXIII.* Quasi dizendo, que aq̃lla carta se fez aos 25. de Agosto, da era de Cesar, 1114: que he anno de Christo, 1076. Confirmãõ Egas Gosendez, Egas Mo-

nis, Auia Vestrariz, Gonçalo Goterrez, Mendo Gõçaluez, Mendo Viegas, Pelayo Diaz, por sobre nome Amado, de q̃ procedeo a geraçãõ dos Amados, que depois se incorporou cõ os Almeidas, como iã toquei na chronica de Cister. A sinão mais Arias Ioão, & Bermudõ Auaiz; & não sõ hãõ esta doaçãõ dõde consta ser o Conde dõ Hérique casado neste anno, mas o q̃ me cau sou maior cõfusaõ, he ver hũ foral q̃ estã em Loruão, dado pello mesmo Eusebio (q̃ ali se chama Prior) & seu conuento, aos moradores de Santa Comba, & de Teixede, onde se dizem estas palauras. *Facta carta mense Octobrio, era M. CX. Imperãte Adifonso Rege regnum Hispania Christianorum, cuius & obtinente genero Comite Henrico Portugalem atque vicinas, quarum vna est Viseo, cuius in territorio iste supradicta sunt ville, obtinente eam quoq; amabili Duce Monio Veilat* Quer dizer, que foi feita aquella carta, & foral pello mes de Outubro, era de Cesar, 1110. (que he anno de Christo, 1072.) reynãdo el Rey dõ Afonso sobre os reynos, q̃ os Christãos possuhiãõ em Espanha, & tẽdo seu genro o Conde dõ Hérique senhorio na cidade do Porto (que assi se há de tomar ali o nome de Portugal) & nas outras de seu districto, hũã das quaes he Viseo, em cuia comarca estãõ as ditas villas de santa Comba, & Teixede, tendo o gouerno della o amauel capitãõ Munio Vella. Cõfesso q̃ vistas as historias de Castella, & as nossas de Portugal,

tugal, me espáta verq̄ todas digão, q̄ estes Principes Frãceses vierão iũtos, & servirão iũtos, & casarão juntamente cõ as tres filhas del Rey dõ Afonso, & q̄ as doações mostre o cõtrario, com dizerẽ claramente, q̄ o Conde dom Henrique era genro del Rey, no anno de Christo, mil & setenta & dous, que quãdo muyto pode ser o proprio em que veo de Toledo a tomar posse do reino, por morte de seu irmão dõ Sãcho; dõde auemos de dizer, que os Condes Raymundo, & dõ Hérique tinham vindo a Espanha pello fim do reino, & vida del Rey dom Fernãdo, que foy (como já vimos) no ãno de mil & sesenta & sette, pouco mais ou menos; & diuidindose o rey no pellos tres filhos, elles ficarão servindo a dom Afonso Rey de Lião, como a Principe mais liberal, & de costumes mais polliticos, & nestes quatro annos q̄ ouue ate o de setenta & hum, em q̄ foy despoiado do reyno por seu irmão dom Sancho, casou as filhas naturaes, q̄ já tinha com o Conde dom Henrique, e cõ dom Raymundo de São Gil, & já quando se foy & tornou de Toledo neste anno de setenta & dous, (inda q̄ as historias digão que nõ de tres) o Cõde era casado, & tinha o Condado da cidade do Porto, cõ as terras dentre Douro & Minho, e muitas na Beira, no qual tempo, o Conde dõ Raymũdo de Borgonha nõ era, nem podia ser casado com a Infãta dona Vrraca, e duuido (ou pera melhor dizer, tenho por cer-

to) q̄ nõ podia ser nascida, porq̄ de seis mulheres q̄ el Rey teue, a primeira foi dona Ines, de q̄ nõ ouue filhos, & cõ que sabemos, q̄ estaua casado aos 17. de Nouembro do anno de Christo, 1076. como consta de hum foral q̄ há no mosteyro de Loruão, dado aos moradores de Sepuluega. A segunda foy dona Cõstança, de que naceo a Infãta dona Vrraca, mulher q̄ veo a ser do Cõde dõ Raimũdo, cõ a qual viuia el Rey casado aos 8. de Mayo do ãno de Christo, 1080. como se vê é certa doação do mesmo Rey, dada ao mosteiro de Sahagũ, & doutra q̄ há no mosteiro de Arouca, feita 12. annos depois, onde se dizẽ estas palavras. *Facta series testamenti, III. Id. Ianuarii, era M. CXXX. Regnante Principe Adefonso, & Regina Cõstãtia, in Toledo, et in omni Gallicia, in Colimbria Martino Comite.* Quer dizer: Foy feito este exordio de testamento aos trinta de Dezẽbro, da era de 1130. (que he anno de Christo mil & noventa & dous) reynãdo o Principe dõ Afonso, & a Raynha dona Cõstança em Toledo, & em toda Gallicia, & em Coimbra o Cõde Martin Monis, & neste proprio anno morreo esta Raynha. Donde vemos claramente, que a Infãta dona Vrraca nõ podia nacer, senãdo anno de 77. por diante, & a este tempo já auia cõdo annos, que o Conde Dom Henrique era genro del Rey Dom Afonso. E se he verdade o que diz Gonçallo Argote de Molina, que Dom Raymundo

LIVRO SETTIMO

casou cõ ella, no año de mil & oytenta & oyro, seria recebendoa de dez annos samente. A terceira mulher del Rey, foy dona Bertha, que algũs fazem Italiarra, & viuia casada cõ elle, aos quatorze de Março, do anno de Christo, mil & nouenta & noue, como vemos em certa doação feyta ao mosteiro de S. Pedro de Eslonça por Dona Vrraca, filha del Rey Dõ Fernando, onde a Raynha confirma, & iunto cõ ella a Infanta dona Vrraca, mulher de dom Raymundo, que já entam seria de dezoyto ate vinte annos, & era casada com o Conde, q̄ tam bem se alsina nesta doação, & he muito de notar nesta esccitura, que todas as Infãtas, assi as duas filhas del Rey dom Fernando, dona Eluira, & dona Vrraca, como esta filha del Rey Dom Afonso, nomeão na confirmação as Raynhas, de q̄ são filhas, dizendo. *Ego Vrraca Adefonsi Serenissimi Regis, & Constantie Regine filia, confirmo.* E quando se alsina dona Theresa, como era bastarda, & não tiuera mãy Raynha, como as outras, diz soo estas palavras. *Tharasia Adefonsi Regis filia, confirmo.* O que quis aduirtir de passagem, por respeito de algũs que sem fundamento a quizerão fazer legitima, não vendo, como de força a ouue el Rey sendo ainda solteyro, pois cinco años depois de reynar em Lião, & no primeiro que começou a reynar em Castella, estava já em idade pera receber marido. A quarta mulher foy dona Isabel, de

got.  
ro. 2.  
2. 85.

quem ouue Dona Sancha, molher do Conde Dõ Rodrigo, tronco dos Girões; & Dona Eluira, molher de Rogerio primeyro do nome, Rey de Napoles, & Sicilia. A quinta se chamou Dona Britiz, que affirmão ser Francesa, & por sua morte casou com Dona Maria, filha de Almucamuz Aben Hamet Rei de Seuilha, chamada primeyro Zaida, de quem teue o Infante Dom Sanchinho, que matarão os Mouros, viuen do inda el Rey Dom Afonso. Em solteyro teue por a miga Dona Ximena Nunez de Guzmão, de quẽ ouue as duas filhas, Dona Eluira, & Dona Theresa, depois lhe contam outra, a quem oão sabemos o nome, nem filhos que della tivesse. Fica logo claro desta cõputação tão comprida, que os Condes Franceses vierão a Espanha, primeyro do que nossos historiadores apontão, & que o Conde dom Henrique foi casado, & teue filhos, primeiro que dõ Raymundo seu primo fosse gero del Rey dõ Afonso, & não deyxou de ter pensamento (posto que o não affirme) q̄ avinda destes senhores não foi a hũ me smo tẽpo, mas q̄ primeiro vierão dõ Henrique, e o Cõde de S. Gil, viuendo inda el Rei dõ Fernando, ou pouco depois de elle morto, & que reynando já pacificamente dom Afonso, veo dom Raymundo de Borgonha, atrahido, das mesmas rezões, & por ventura do venturoso exemplo do primo; a quem el Rey seu sogro deu muitas terras e o reino de Portugal com ti-



com título de Cōde do Porto: mas não foi logo doação de iuro, e erda de, como depois veio a ser, né fazelo señor de tudo, quanto os Reys de Lião possuíão na Lusitania, porq̄ primeiro passarão algũs ãnos, que isto se effeituasse, e sendo o Conde já senhor do Porto, e muitas terras outras, tinha el Rey dō Afonso diuersos governadores e Coimbra, q̄ tirava & punha a seu aluidrio, & ao mesmo dō Henrique proueo neste governo algũ tēpo, & depois o deu a outros señores, como irei mostrãdo por varias doações, q̄ aiuntei a este fim cō muito trabalho. No ãno de Christo, 1074. governaua Coimbra (como já vimos) o Cōsul Sifnãdo, & logo no de 75. estava prouido no governo o Cōde dō Hérique, como vemos no mosteiro de Arouca em certa veda, q̄ Honorigo Gõçaluez, e sua molher Nunilo, fazem a dona Toda Viegas, ó de sepoẽ estas palauras. *Facta kartula venditionis notum die, quod erit III. Idus Octob. era era M. CXXIII. Regnãte Adefoso Principe in Hispania, in Colimbria Comite Erricu, & Muritio Dei gratia Colimbriense Episcopo, in Arouca iudice Gondesindo, & Vigairos Gõdesindo, et Froila. Quasi dizẽdo, q̄ na era 1113. (ãno de 75.) dia q̄ será conhecido, aos 13. de Outubro, foi feita aq̄lla carta, Reynando em Espanha o Principe dō Afonso, em Coimbra o Cōde dom Henrique, & Mauricio, pella graça de Deos, Bispo da mesma Cidade, sendo luiz em Arouca Gõdesindo, & tendo suas vezes Gondesindo, &*

Froila: Outra doação do mesmo anno há na q̄lle Cartorio, feita por Onega Ermiguez, q̄ deixo de refirir por cõter as mesmas palauras: & do ãno seguinte há outra de Cide Aluitiz, feyta no mes de Nouẽbro, em que nomea o Conde governador de Coimbra, & discrepa da outra, em nomear por senhor das terras de Arouca Egas Monis, e dona Gocinha. Algũs ãnos depois correndo o de Christo, 1084. achamos no governo de Coimbra o Consul Sifnãdo, q̄ já o tioera algũ tēpo antes, o que se collige claramente de hũa doação, q̄ certo homẽ, chamado Gaunio, faz ao mosteiro de Arouca das erdades q̄ tinha em Carnelas, & se conclue nestas palauras: *Facta carta series testamēti, notũ die quod erit III. Idus Aprilis, era M. CXXII. Regnãte Adefonsus Rex in Hispania, et in Gallicia: & in Colimbria Paternus Episcopus, & Cõsule dñs Sifnãdas. Querem dizer: Foi feita esta carta, e processo de testamēto, dia conhecido aos dez. de Abril, da era de Cesar, 1122. (que he anno 1084.) Reynado em Espanha, & Galliza el Rey dō Afonso, sendo Bispo de Coimbra Paterno, & Consul dō Sifnãdo. Dos ãnos seguintes, 1085. & 86. & 87. há no proprio mosteiro seis, ou sette doações, de q̄ se colige o mesmo cõeuidẽcia, e no ãno de Christo, 1088. consta q̄ governaua a mesma cidade, porq̄ mandou pouoar a villa de Mõtemor o velho, q̄ desde a cõquista q̄ el Rey dō Fernãdo fez na Lusitania estaua despouoada, & feyr*

LIVRO SETTIMO

Nũ monte de pedras, & por ser cou-  
ta rão notavel, & villa tão princi-  
pal neste reyno, refirirei sua pouoa-  
ção na forma q̃ está no de Loruão,  
cuio siel treslado he o seguinte.

*IN nomine dñi Iesu Christi. Edifica-  
uit, & fecit Aluazir dominus Sifnandus  
Monte maiore post destrucciónē Sarrace-  
norum, & conuocauit de vniuersis terris  
homines, vt venirēt ad populandū, & edi-  
ficandū sicut, & fecerunt. In ipsis quoq;  
tēporibus superuenit Goterre Pelaizi, hic  
in Monte maiore ad habitandū sicut, &  
alios viros bonos. Postea occiderūt eū Sar-  
racenos, det ei Deus requiē, et reliquit  
suo ganato in manus de Episcopo domno  
Ioānes, & de suo Germano Erus Pelaizi,  
vt dedisset eū pro anima sua, sicut, & de-  
derūt, postea superuenit su muliere, ad  
inquirendū suo ganato, & de suos filios,  
qui erant separati de ei de longo tēpore,  
& cōpleuit, et ipse Episcopo det Erus Pe-  
laizi de omnia sua veritate, & de suos  
filios in Concilio de Monte maiore ante  
faciē de Aluazir dōnus Sifnandus Cocul-  
catus, & non remansit super dissimulare  
de suo ganato. Ego mater Dulce Pelaize,  
in mea voce, & de filiis meis prole, facio  
tibi Erus Pelaizi die, quod erit V. kal.  
Mart. era M. CXXVI. de parte de ip-  
so ganato de Goterre Pelaizi, sum ego,  
& filiis meis integrata, & non remansit  
super te inde nulla re, pro donare, & de  
hodie in die non inquiramus tibi nulla  
causa, non ego, non filiis meis, neq; nullo  
re modo, aut voce, et si inde aliter feceri-  
mus, quantū tibi inquisierimus, tantū ti-  
bi induptū pariemus, et ludicato. Ego ma-  
ter Dulce in mea voce, et de filiis meis in  
hanc pli manu mea: Qui presentes fue-*

*rūt Episcopo dño Ioāne, quos vidi, et cōfir-  
maui. Gunsaluo Gūdesendi, & Ioānes, &  
Tello Erus præsbyter scripsi. Quer di-  
zer: Em nome do Sñor Iesu Christo.  
Edificou & fez Montemor depois  
da destruição é tēpo de Mouros, o  
Aluazir dō Sifnãdo, e conuocou de  
todas as terras homēs, q̃ viesse po-  
uoar, e edificar, como em effeito fi-  
zerãdo, e naq̃lle proprio tēpo sobre  
ueo Goterre Pelaez, pera morar a-  
qui em Môte mor, como fizerão ou-  
tros homēs bõs, depois o matarão  
os Mouros, dēlhe Deos sua gloria, e  
deixou o gado q̃ tinha é poder do  
Bispo dō Ioão, & de seu irmão Ero  
Pelaez, pera q̃ o desse por sua alma  
como é effeito derão: depois disto  
sobreueo sua molher é busca dese-  
gado, e de seus filhos, q̃ auia muyto  
tēpo q̃ estauão ausentes della, e sa-  
tisfez, e inteirou ao Bispo, & a Ero  
Pelaez de toda suaverdade, e de se-  
us filhos, no cócelho de Môte mor,  
em presença, do Aluazir dō Sifnãdo  
chamado pera este fim, e não ficou  
coisa algũa écuberra do seugado; e  
eu Aldonça Pelaez é meu nome, e  
de meus filhos, vos faço prazo, e qui-  
ta a vòs Ero Pelaez, dia q̃ será aos  
25. de Feureyro, era de 1126. (q̃ he  
anno de Christo, 1088.) da parte do  
dito gado de Goterre Pelaez, de q̃  
eu e meus filhos somos inteirados,  
& não ficou á vossa conta coisa ne-  
nhũa por dar, & deste dia em dian-  
te vos não inquietaremos por ne-  
nhũa coisa, eu né meus filhos de ne-  
nhũ modo, em obra, né palaura, &  
se outra coisa fizermos, quãto vos  
pidir-*

pidirmos vos pagaremos é dobro, & o que mais se iulgar. Eu Aldôça mãy é meu nome, e de meus filhos assinei esta quitação cõ minha propria mão. Osq se acharão presêtes, O Bispo dõ Ioão, q vi, & confirmei Gonçalo Gosendez, & Ioão, & Tello, e Ero Sacerdote, q o escreui, Succedeolhe no governo de Coimbra o Conde Martim Moniz, & o reuepellos annos de Christo, 1092. como consta de tres doações q há no mosteiro de Arouca deste proprio tempo, em hũa das quaes feita por frey Afonso côfesso, das erdades q tinha em Lolim, se dizê estas palavras. *Facta cartula testamēti, & scriptura conceptionis notum die VII. kal. Iulii, era M. CXXX. Regnante in Toledo, & in Gallicia, & in Hispania Principe Adefonso, filio Regi Fredenãdo. Imperante Colimbria Martino Moniz, in Sedis Colimbriae, Cresconius Episcopus: mandates Arouca Monio Beniegas, Odo-rio Tellez, Alvaro Tellez. &c.* Querem dizer, Foy feita esta carta de testamento, & escriptura de bõ deseio dia conhecido, aos vinte cinco de Junho, da era de mil & ceto & trinta (que he anno do Sñor, mil & noüeta & dous) reynãdo em Tolledo em Galliza, & Espanha o Principe dom Afonso, filho del Rey dõ Fernando, senhoreãdo Coimbra Martim Moniz, & sendo Bispo daquelle cidade Cresconio, mandando as terras de Arouca Munio Viegas, Odo-rio Tellez, & Alvaro Tellez. E neste mesmo anno, era Conde do Porto, e terras vezinhas a elle o Cõ

de dom Henrique, como se collige doutra escriptura feita por Gũdiario & sua molher Sefgunda ao proprio mosteiro, de certa erdade, q acaba deste modo. *Facta carta die notum VIII. kal. Septemb. era M. CXXX. Regnante in Toledo, in Gallicia, & in omni Hispania Adefonsus Princeps, filius Fledinandi Regis, eius & obtinēte genero Cõmitte Erricu Portugale, & vicinas, in Colimbria Martino Comite, mandantes Arouca Odo-rio Tellez, & Alvaro Tellez.* Quasi dizêdo, q a qlla carta foy feyta em dia conhecido, aos 24. de Agosto, na era 1130. Anno de 1092. Reynando é Toledo, em Galliza, e no restãte de Espanha o Principe dom Afonso, filho del Rey dõ Fernando, & tendo seu gero o Cõde dõ Henrique a cidade do Porto, com as terras vezinhas, & governãdo Coimbra o Conde dõ Martim Moniz, & mandando Arouca Odo-rio Tellez, & Alvaro Tellez. No anno de Christo, 1094. era iã casado o Conde dom Raymundo, & tinha o governo de Coimbra, como cõsta de hũa doação, q Cresconio Bispo de Coimbra, fez ao mosteiro de Arouca, onde sepoé estas palavras. *Facta series testamenti, IIII. Idus Augusti, era M. CXXXII. Regnate Rex Adefonsus in Toledo, in Colimbria Comes Raymundus genero Regis Adefonso, ipse dominus Cresconius Episcopus, in Sedis Colimbriae, mandante Arouca Martino Moniz. &c.* Quer dizer: Fez se este exordio de testamēto aos 10. de Agosto, era de 1132. (q he anno de 1094.) Reinando em Toledo el Rey dom

LIVRO SETTIMO

Afonso, em Coimbra o Conde dō Raymundo gēro del Rey dom Afonso, & o proprio dom Cresconio Bispo da Sē de Coimbra, governando Arouca Martim Monis. Todos estes governos de Coimbra, & outras terras de Portugal, erão dados por tempo limitado & remouieis cóforme o parecer del Rey dō Afonso, pois vemos as mudanças, & alternativas delle, entre estes Côdes & senhores principaes do reyno, & como neste mesmo anno de mil & nouēta & quatro naceffe ao Conde dō Henrique seu filho dom Afonso Henriquez estando de affento na villa de Guimarães, teve o Auô tanto gosto, q̄ pouco depois lhe fez doação de todas as terras de Portugal, & suas conquistas de iuro & erdade pera si, & seus descendentes, & vemos claramente como do anno de mil, & nouenta & oito, em diante se torna o Conde a chamar governador de Coimbra, & de todo Portugal, segundo se collige de certa doação, que Garcia Odoriz faz ao mosteyro de Aronca, onde se diz *Factum testamentum istum. XI. kal. April. era M. CXXXVI. Regnate Adifonsus Rex in Toletto, in Colimbria, & Portugale Comes Enrichus, dominate Arouca Egas Godesindiz.* Quer dizer, que aquelle testamēto se fez aos vinte dous de Março, da era de mil & cento & trinta & seis, reynando el Rey dom Afonso em Toledo. em Coimbra, & Portugal o Conde dom Henrique, & governando Arouca Egas Gofendez; E no anno

de mil & cento tinha pacificamēte o mesmo senhorio, comovemos em outra escritura do proprio mosteyro, feyta por Onega Ermiguez, q̄ se cõclue deste modo. *Facta series testamenti notū die, quoderit kal. Aprilis, erat M. CXXXVII. Regnante in Toletto, & in Gallecia. Adifonso Regi, in Colimbria Comes Hērichus, in Sedis Bracharēse Giraldu &c.* Quer dizer, q̄ se fez aq̄lle testamento dia conhecido primeyro de Abril, era de 1038. (que he anno de 1100.) Reynando em Toledo, & Galliza el Rey dō Afonso, em Coimbra o Conde dō Henrique, & na Sē de Braga dō Giraldo. De maneira, q̄ desde o tēpo em q̄ naceo dom Afonso, q̄ foy anno de mil & nouenta & quatro por diate, podemos chamar o Cōde verdadeyro Señor de todo Portugal, por lhe ser dado é titulo de Cōdado, & inda q̄ ouesse em suas terras, outras pouoações maiores q̄ o Porto, chamado de tēpo antigo Portugale, corrupto o nome de Porto Grayo, como vimos na primeira parte desta obra; todavia sustentou dō Henrique o primeiro titulo de Cōde de Portugal, & seus descendentes o de Reys Portugueses, que não he pequena gloria, & nobreza pera a Cidade do Porto, ver que se diriu delle o nome vniuersal de hū Reyuo tam florente como veo a ser o dos Lusitanos, & que deixasse seu primeyro nome a troco de conseruar, & engrandecer o que lhe veo della. A dō Raymundo de S. Gil, deu el Rey dō Afonso é dote com

com Dona Elvira tantas ioyas de ouro, prata, & dinheiro amoadado, que comprou em França novos estrados com que se fez dos mayores & mais ricos senhores daquelle reyno. A dom Raymundo de Borgonha, filho de Guilherme Conde daquelle estado, & neto de Reynaldo & Alifa, filha de Richardo Duque de Normandia, deu em dote grande parte de Galliza com sua filha dona Vrraca, e tinha o governo della no anno de Christo, 1099. como consta de hũa doação da Infanta dona Vrraca, filha del Rey dô Fernando, feita ao mosteiro de São Pedro de Eslonça, onde se diz: *Facta chartula testamēti scriptura oblationis. 11. Idus Martii. Era M.CXXXVII. regnante Adefonso Rege vna cū Bertha regina in Toletō, & legione in Gallecia Raymundo Commite, vna cū suprafati Principis Adefonsi prole Vrraca Coniuge. &c.* Quer dizer, que foy feyta a carta de testamento, & escritura de offerenda, a treze de Março da era de 1137. (anno de 1099.) Reynando el Rey dô Afonso iuntamente cō a Rainha Bertha em Toledo, e Lião: & em Galliza o Conde dô Raymūdo, iuntamente com dona Vrraca sua mulher, filha do dito Principe dô Afonso. E porq̃ na terceira parte ey de tratar diffusamente da geração, & obras valerosas do Cōde dô Henrique, & dos Sñores Portugueses, q̃ derão principio a muitas gerações, e casas nobres deste reino, por occasião dos quaes me há de ser necessario tornara fazer lembrança des-

tes senhores Frãceses, passarei agora por alto cō suas cousas, cōtētando-me cō deyxar apurado o tēpo q̃ Portugal se deu ao Cōde, & a mudança de senhores q̃ teue, cōuidando os curiosos, pera a lição da terceira parte, ôde fauorecêdome Deos espero fazer hũ grande seruiço á nobreza, e coroa deste reyno, apuradolhe suas cousas é forma, q̃ não tenham enueia ás dos outros Reynos de Espanha.

## TITULO. IIII.

*Das cousas que succederão no mūdo, em quanto passarão as que ia referimos nos capitulos precedentes, continuase a successão dos Papas, & Emperadores de ambos os Imperios, & ordēs q̃ se fundarão por estes annos.*



Sylvestre segundo do nome, succedeo na dignidade Pôtifical Ioão 18. q̃ por sua pouca nobreza senão soube nũca região, né lugar certo dôde fosse natural, governou a Igreja quatro meses, & vinte dias, sem q̃ a moytade breuidade do tēpo, nos deixe lugar de saber cousa notauel de seu gouerno, mais q̃ alguns sinais no ceo, & cometas espantosos, q̃ parecerão durante seu pôtificado. Succedeo nelle, & na pouca lêbrança de cousas finaladas Ioão 19. q̃ depois de governar quatro annos, & quatro meses, sem cousa q̃ a memoria celebre, descaison em o Sñor. Por sua morte tiveram successiuamente o pôtificado Sergio quarto, Benedito 8. Ioão 20. Benedito 9. Sylvestre 3.

Platina de viris Pôtif. Papiro Maillon item de eodem. Antonius Cicarella de vic. Pôt. Panuino in chron. ecclesias et in additioni. ad Platina.

LIVRO SETTIMO

Leão Orien-  
sis historia  
Casinens.  
libro.ii.  
cap.82.  
Ocho fri-  
gēsis li.  
6.ca.32.  
et 33.  
Herma-  
nus con-  
tractus  
in chro.

q̄ sendo deposto por ser intruso, vi-  
uendo Benedito foi overdadeiro pas-  
tor, reduzido cō gēral beneplacito  
do povo, & por se não ver em afrō  
ta, fez outra ao Pontificado, ellegē  
do por companheyro nelle a hum  
Sacerdote, chamado Ioão, com o  
qual iuntamente fez renunciação  
voluntaria, pera effeyto de se elle-  
ger Ioão Graciano, Acipreste de S.  
Ioão de Larrão, a quem na coroa-  
ção chamarão Gregorio sexto, E  
pera se acudir a tamanha môstruo-  
sidade, como erão tres Papas iun-  
tos em hum mesmo tempo, ve o  
Emperador Hérique segūdo a Ita-  
lia, & fazendo aiuntar Cócilio, fo-  
rão depostos & condenados, os in-  
trusos, & consencidor de tamanha  
desordem, & prouido em seu lugar  
Clemente segūdo do nome, Bispo  
de Bambergá, que aos noue meses  
de seu Pontificado foy morto com  
veneno, & não querēdo os Roma-  
nos sofrer Pontifice estrangeiro de  
Italia, elleyto por vontade do Em-  
perador, mais que por beneplacito  
do povo. Succedeolhe Damaso se-  
gundo, natural de Roma, que Plati-  
na não conta entre os mais iustos,  
& santos Pastores que teue a Igreja,  
antes o culpa da pouca iustiça com  
que alcançou a suprema dignida-  
de, & attribue a iusto castigo do ceo  
a breuidade de sua vida, por não vi-  
uer mais q̄ vinte & tres dias depois  
de sua elleição. Entrou é seu lugar  
Lião nono deste nome, que cō ser  
nomeado pello Emperador, & acci-  
tado por algūs procuradores do po-

uo Romano, elle senão quis tratar  
como Pótifice, ate o Clero (a quem  
a elleição conuinha de direito) lhe  
não dar seus votos, & o aceitar pel-  
los termos cōstituidos em direito;  
& como a entrada foi por Christo  
q̄ he a porta verdadeira, assi forão  
os cinco annos, dous meses, & seis  
dias de seu Pótificado, administra-  
dos cō tanta iustiça, & zello da hō-  
ra de Deos, q̄ viuendo na terra, fez  
o Senhor por elle algūs milagres.  
Sucederão lhe Victor. 2. Esteuão. 9.  
Benedito. 10. e Niculao. 2. q̄ por auer  
defeito é sua elleição, foi deposto, e  
elleito é seu lugar Niculao. 2. q̄ em  
dous Cócilios q̄ celebrou, hū em Su-  
trio, outro é S. Ioão de Larrão, deu  
grauíssima ordē na futura elleição  
dos Pótifices, declarādo por null2,  
a que se fizesse por authoridade de  
Principes seculares, ou interuindo  
dadiuas, & sobornos; & dando au-  
thoridade ao collegio Apostolico,  
pera depòr & condenar os que assi  
fossem elleytos, & prouer a Igreja  
de nouo Pontifice elleito canonicamente.  
Não valerão as censuras, &  
Cānones do Santo Pontifice Nicu-  
lao, pera euitar as inquietações or-  
dinarias, que gente sediciosa costu-  
mau naquelles tépos levantar so-  
bre a elleição dos Papas. Porq̄ sen-  
do cānonicamente sublimado Ale-  
xandre segundo, natural de Milão  
Bispo da cidade de Luca; os Prela-  
dos da outra parte dos môtes com  
beneplacito do Emperador Hentique,  
ellegerão outro Pontifice, que  
deixando, o nome de Cadolo, que  
antes

antes tinha, se chamou Honorio segundo, & deu grã de trabalho, & vexação á Igreja, chegando a extremo de se por em campo, & dar batalha aos que seguião a parte melhor, & mais iustificada; mas como Deos não costuma desempatar sua Igreja, inda que permita ser atribulada, ao fim preualeceo overdadeiro Pastor, & se compuserão as discordias no Concilio de Mantua, em q se achou o Emperador Henrique, e foy medianoiro da paz, conhecendo a culpa em que cayra, de causar tamanha diuisão na Igreja, cujo governo teue Alexandre, onze annos, & seis meses, no fim dos quaes lhe succedeo Gregorio settimo, filho de Bonicio, natural de Saona, pouo da Etruria, varão de tanta sabedoria, e inteireza de animo, que parece o goardou Deos pera muro de sua Igreja, em tempo q seus inimigos a combaterão com varias perseguições, porque vendo que o Emperador fauorecia tratos symoniacos, e procedia mal com a Igreja, o priuou da dignidade imperial, absolueudo seus vassallos da obrigação, e iuramento de fidelidade, & declarando por escõmungado, & membro podre do corpo mistico da Igreja Catholica. Sentio Henrique este golpe mais pella reputação do mudo, q por escrupulo q tiuesse de se ver escõmungado, & posto que comostros de penitência, e humidade pedisse perdão, & fosse admitido a penitência, no lugar de Canusio; o de o Papa se recolheo debaixo do em

paro da excellête Condessa Mechilde, q depois dotou suas terras ao Apostolo S. Pedro; tornou depois ao vomito, & fez elleger em Pôtifice a Gilberto Bispo de Rauena, príncipal author de todas estas discordias, a que pos nome Cleméte, e metêdo o em Roma por força de armas, teue cerca do a Gregorio no castello de S. Angelo, e o cõbateo furiosamente cõ deseio de o auer ás mãos, como pudera auer, se Guiscardo Duque de Apullia, lhe não socorrera atépo, q Hérique o não quis esperar na cidade, & leuãdo cõsigo o Antipapa Cleméte, se retirou pera Sena, dãdo lugar a Guiscardo fazer liuementee o socorro, e liurar o Pôtifice do cerco, não sem mortes, & destruyções de edificios, em q algũs Romanos sediciosos se tinhão fortificado, & leuando cõsigo a Salerno, foi o Senhor seruido chamalo pera si aos 12. annos, hũ mes, e tres dias de seu Pôtificado; em seu lugar foi elleito Victor. 3. do nome Abbade de monte Cassino, & como sustentasse a opinião de Gregorio seu predecessor, e reualidasse as césuras cõtra Hériq affirmão algũs, q no vinho, e agoa das galhetas, lhe mādou dar peçonha, de q faleceo, auendo hũ año, & 4. meses, q governaua o Pôtificado. Succedeolhe Urbano. 2. monge Cluniacése, cuja santidade, & grãdeza de animo, forão bé necessarias pera resistir aos trabalhos, & opressões que sobreuiera m a Italia no tépo de seu Pôtificado, por cujo respeito se passou ao reyno de França,



LIVRO SETTIMO

& celebrando Concilio em Claramonte, ordenou a empresa da terra santa em que logo falaremos, & fez outras cousas dignas de seu valor, & grandeza de animo, & tornando a Italia, cõpos as cousas na melhor forma possivel, inda que com trabalho, & grande perigo de sua vida, cujo fim lhe sobreueo, aos doze annos, quatro meses, & dezannos dias de seu Põtificado, & por evitar a violencia de seus inimigos (q̃ nem morto deyxauão de o perseguir) o sepultarão na Igreja de São Pedro a deshoras, & quasi escondidamente.

No Imperio occidental succedeo Henrique segundo do nome, Duque de Bauaria, Principe verdadeiramente digno daq̃lla suprema dignidade, q̃ administrou com tanta iustiza, piedade & zello christão, que o fez merecedor de se cõtar seu nome entre os melhores Emperadores do mundo. Teue algumas guerras, & recontros com Roberto Rey de França, filho de Hugo Capeto, & com Bodislao Duque de Polonia, das quaes sahio sempre cõ victoria mediãte seu valor, & a muita iustiza cõ que tomava as armas. Foy casado com Amigũda, ou Cunigunda, filha do Conde Palatino, com a qual de cõmum cõsentimento, viueo em castidade perpetua, & sãdo a emperatriz acusada de pouco honesta por hum malsim, a que o Emperador daua credito, se purificou andando descalça sobre hũa barra de ferro ardẽte, sem ser offendida de sua quentura, & o Emperador cõ-

pungido de ver sua innocencia, e magoado de a ter offendido, cõ tal sospeita, fez penitẽcia, & satisfacão publica. E sendo lhe pedida por Estuão senhor dos Vngaros sua irmaã Gisela, q̃ naquillo tẽpo era auida pela mais fermosa mulher da Europa elle lha não quis dar, sem q̃ o Vngaro deixasse a gentildade em q̃ viuia, & recebesse a Fẽ de Iesu Christo cõ os principaes de sua corte, o q̃ feito, lhe deu a irmaã por mulher & ella o titulo de Rey de Vngria, onde reynou cõ tanta iustiza, religião, & inteireza mediante a graça diuina, & bõs conselhos de Gisela, q̃ veo a resplandecer cõ milagres, & he oie canonizado, & posto no Cathalago dos Sãtos. Passou o Emperador em Italia, onde alcançou finaladas victorias dos Mouros, & Gregos, q̃ a tinham vexada, & tornado em Alomanha, gastou o restante da vida em obras de piedade, nas quaes o achou occupado a vltima enfermidade, q̃ lhe sobreueo aos vinte & dous annos de seu Imperio, de que Platina, & Blondo, lhe não contão mais q̃ oito. Ouue por morto deste Santo Emperador grande discordia entre os elleytores sem bastar hũa exortacão, que elle lhe fez ao tẽpo de seu falecimento sobre ellegerem a Conrado Capitão

Sigibertus in chronica Martini Palmeri us in additionibus ad Eusebium.

Antoni parte 2. titul. 16. Crantzi us histor Saxoniz libro. 4. cap. 28. sequent. Sarius in vita C. negũdis. Martini Polonus in suput.

por



Panuir9 in fastis in sacra chronol. Paulus Emili9 lib. 3. Antoni. parte. 2. titula. 6. cap. 1. Crantz9 us histo. Saxoni. li. 4. c. 16.  
 Antoni. parte. 2. titula. 6. cap. 4. S. 3. Albert9 Crant. lib. 4. Sa xon. ca. 38. et 40. Paulus Emili9 lib. 3. Pineda parte. 3. li. 19. ca. 21. S. 1.

por mométos as Prouincias do Im-  
 perio, cõ que se leuantauão os Ca-  
 pitães, e Governadores, q̃ as tinham  
 a seu cargo. Sahio Cõrado mui hõ  
 Principe, & proueytofo ao estado  
 imperial, q̃ restauou por força de  
 armas, obrigando aos Duques de  
 Pelonia, & Boemia, a reconhecer so-  
 geição ao Imperio, & darlhe a obe-  
 diencia com que se tinham leuãta-  
 do nas alterações passadas, passou  
 duas vezes a Italia, na vltima das  
 quaes a deyxou pacifica, & sogeita  
 á disposição do Imperio, & quando  
 imaginaua gozar algũa quietação  
 de tãtos & tãto continostrabalhos,  
 foy Deos feruido chamalo pera si,  
 auêdo quinze annos que fora ellei-  
 to, & correndo o de Christo, mil &  
 quatêta. Foi logo recebido por em-  
 perador seu filho Henrique tercei-  
 ro do nome, & verdadeyto imita-  
 dor das obras, & animo iouenciuel  
 do pay, mediante o qual rédeo aos  
 Duques de Boemia, & Lotharingia,  
 que se lhe quiserão exêmir da obe-  
 diência, & rôpeo em batalha os Vn-  
 garos, que em favor de Abba toma-  
 rão as armas contra seu verdadei-  
 ro Rey Pedro, a quem como feuda-  
 tario do Imperio, tornou Henrique  
 a pôr em seu primeiro estado, & cõ-  
 mo passasse a Italia por quietar a  
 scisma que se leuantoou em tẽpo de  
 Benedicto nooo; recebeu a coroa  
 Imperial da mão de Clemente se-  
 gundo, a quem por deposição dos  
 intrusos se dera o Põtificado, & tor-  
 nado é Alemanha, reue nouas guér-  
 ras cõ os Vngaros, q̃ se tinham rebel

lado cõtra seu Rei natural (mreceã  
 doo porventura a demasia de suas  
 cruejades) & dado a coroa a cer-  
 to capitão valeroso, chamado An-  
 dres, q̃ por mais instancias, & ior-  
 nadas q̃ o Emperador fez é seu dã-  
 no, ao fim sahio cõ a uictoria, & in-  
 uestidura do reyno, sem mais sogei-  
 ção, que hũ piqueno reconhecimẽ-  
 to ao Imperio. Sobreueo ao Empe-  
 rador a vltima enfermidade, de q̃  
 morreo, auendo 17. annos, q̃ impe-  
 rava, & correndo o de Christo, mil  
 & cincoêta & sete. Deixou Henri-  
 que elleito Rey da Romanos a seu  
 filho, chamado també Henrique o  
 quarto deste nome, em tãto pique-  
 na idade, q̃ cõueo tomar o gover-  
 no, & administração de sua peõsoa  
 & estados, a Emperatriz Ines sua  
 mãy, cuja prudência, & grandeza de  
 animo, bastou a sustentar em paz  
 o Imperio, q̃ os Principes passados  
 mantiuerão difficilmente, sendo va-  
 lerosos, & andando ordinariamẽ-  
 te cõ a lança em punho; Mas como  
 algũs sediciosos a quem pesaua de  
 tanta inteireza, ordenassem cõ dif-  
 simulações apparentes tirarlhe o fi-  
 lho de poder, & darlhe ante tempo  
 a uestidura do imperio, a fim de  
 lhe ficar a elles maior entrada no  
 gouerno; perdeu a republica o del-  
 canço que gozaua; & o moço say-  
 do da sogeyção, & obediencia da  
 mãy, se fez tam liure, & altiuo na  
 condição, & modo de gouerno, que  
 desdourou com esta falta os gran-  
 des dões naturaes, & adquiridos, de  
 que o enriquecera Deos, & sua boa  
 yestu-

LIVRO SETTIMO

ventura; porq̃ imaginando serhe licito, quanto lhe pedia o deseio, & não tendo qué o aconselhasse com parecer, & voto des interessado, veoa se meter em cousas, que por ecclesiasticas lhe não pertencião, & não aceytando bé as amoestações dos Pórtifices, chegou a termo de ser de posto do Imperio, pello Papa Gregorio settimo, & absoltos os vassallos do iuramento de fidelidade, q̃ como a senhor lhe deuião; & védo que os senhores de Alemanha iuntos em dieta, lhe mādarão dizer, q̃ ou se reconciliaffe cõ a Igreja, ou prouerião o Imperio em peffoa benemerita, se veoa Italia, & dando mostras de humildade, & arrependimento, alcançou absoluição das censuras na villa de Cánusio, onde Gregorio se retirara, por ser forte, e quasi inexpugnauel, por arte, & natureza de sítio: Mas como a penitência, & contrição foi fingida, coraõõ a reincidir nas culpas, & o Papa a reualidar a sentença, por onde lhe negarão muitos senhores a obediência, & tomarão por Emperador a Rudolpho Duque de Sueuia, homẽtãõ valeroso e arriscado nas armas que em quatro batalhas campaes, que se derão de poder a poder; as tres se contão por suas, & o fora o Imperio sem falta, não sayndo na vltima dellas ferido em hũa mão de modo, que poucos dias depois, veoa perder a vida, faltando nelle hũa grãde protectõr da Igreja, a cuiã sombra se metia muito por dentro a soberba de Hérique, & morto el-

le se atreueo tãto, q̃ fez elleger hũ Antipapa, chamado (como iã vimos) Clemente, cõ q̃ cansou muito a Igreja, & ao fim veoa morrer perseguido de seu proprio filho Hérique, cercado na cidade de Colonia, auẽdo 50. annos q̃ imperaua, e correndo o de Christo 1106. Em Costãtinopla imperou Basilio, & Cõstantino seu irmão, o primeiro com obras, & o segundo sõ cõ apparências de emperapor, dado a tantos vicios, & pusilanimidades, q̃ de nenhũa cousa honrosa tinha lembrança: & morrendo o irmão, sem deixar successor, na parte q̃ lhe cabia do imperio, ficou Constantino cõ o peso da Monarchia, q̃ teue tres ãnos, tãõ froixa, & cobardemente, que senão perdeu o Imperio, mais q̃ por falta de quem a cõquistasse. Teue de sua molher Helena tres filhas, a primeira das quaes chamada Eudoxia, se meteo em religiãõ, cõstrangida cõ a fealdade de hũa postema que lhe nasceo no rosto; a outra que os Authõres chamãõ Zoa, casou cõ Romano Argypolo, imediato successor no Imperio de Cõstantino; Theodora que foy a terceira, desterrada por ordem do cunhado, a qué não quisera por marido, passou a vida em Petrio, cõ menos grandeza, do q̃ no principio lhe prometiãõ suas esperanças, q̃ em fin vierão a parar em tomar habito de religiosa, cõstrangida da Emperatriz Zoa sua irmaã. Deu Romano boas mostras de gouerno ao tempo q̃ entrou no Imperio, mas depois se fez cobarde

oom

zonaras  
tomo. 3.  
Cedren.  
in cõpẽ  
dio hist.  
Pineda  
parte. 3.  
li. 19. ca.  
18. §. 1.

com os inimigos, & cruel pera seus vassallos, a que carregou de novas imposições & grãdes tributos, com q̄ se lhe alienarão muito os animos da gēte, & ate o da Emperatriz lhe goardou tam pouca fé, que namorada de hũ mancebo nobre, chamado Michael Paphlagon, infamou sua pessoa, & a suprema dignidade imperial, q̄ dēue ser alhea de todo vicio & nota infame; & morto o marido se casou cō elle, acreditando a má opinião da gente: mas tudo lhe pagou o nouo marido, tratandoa como que conhecia sua liuidade, & ao fim a obrigou que adoptasse por filho a Michael Calphates, filho de sua irmã Maria, & de hũ homem que começou seu mūdo em officio de calafate, a que logo derão titulo de Cesar designãdo futuro successor do Imperio, o q̄ feito se retirou o Emperador a viuer em religião, fazēdo nos poucos dias q̄ lhe restarão de vida, se uera penitencia dos illicitos meos, por onde subira á dignidade imperial, em q̄ ficou Zoa sua molher, como senhora proprietaria, & faltou pouco pera reuogar a perfilhação feita a Michael, conhecēdo nelle os poucos meritos cō que nacera, perãcou fa tão grande, como era o senhorio de Oriente: mas andãdo algũs dias do moço de por meo, otornou a receber em sua graça, & cō sintio ser coroado por mão do Patriarcha, to mandolhe primeiro iuramento de em nada cōtrauir ao q̄ ella ordenasse no Imperio, nē deixar de obe-

decer a seus mã dados, como amã & principal senhora, o q̄ goardou tam mal, q̄ poucos dias depois, a facandolhe q̄ o queria matar cō peçonha, a fez desterrar pera a Ilha do Principe, & pouco depois meter em religião, pagandolhe neste trago, muitos, que fez gostar a pessoas merecedoras de melhor tratamento: mas o pouo de Constantinopla, q̄ soube de tamanha tirannia se amutinou em forma, q̄ a Emperatriz foy cornada a trazer do desterro, & ella & Theodora sua irmã, a que fizera tomar habito de freira, pōstas na dignidade imperial, de q̄ Michael foy priuado como ingrato, & tirados os olhos cōstrangido a viuer em religião, o de gastou em grande miseria o restate de sua vida. Algũs dias se gouernou o Imperio pelas duas irmãs, no fim das quizes se casou Zoa, & morta ella, e o marido é breue, e depois Theodora ficou no imperio. Michael, Eltraciotico, a que Theodora nomeara por successor, que sahio tão inutil no gouerno, que o renūciou passado humanno q̄ o tinha, forçado das armas, e violēcia de Isacio Cōneno, a que a gente de guerra leuãtara de capitaõ cōmum a tamanha grandeza. Foi este infiel Emperador; em comparação dos passados q̄ tão má conta derão do Imperio, & auēdo pouco mais de dous años q̄ o tinha, lhe sobreueo hũa enfermidade, andãdo á caça, q̄ o pos em perigo de morte, cō temor da qual fez seu testamento, e nomeou por

succes.

LIVRO SETTIMO

por successor a Constantino Ducas varão ao parecer benemerito de tal dignidade, & posto que depois cõualecesse, e tornasse a ficar habil para o governo, o não quis aceytar, antes recolhido em habito monachal, gastou o restante da vida em grande perfeição & santidade. Teue Ducas o Imperio sette annos & meo, entre cobarde, & auarêto; catholicico & piedoso, cõ que se cõtrapessavão, vícios & virtudes entre si de maneira, que não foy de malhadamente graue de sofrer aos subditos o modo de seu gouerno, & sintindo se mortal de certa èfermidade, deixou nomeados por successores seus filhos, Michael, Andronico & Cõstantino, debaixo da tutoria de Eudocia sua mulher, q̃ temerosa de algũa cõiuração cõtra os filhos, se casou com hũ valeroso capitão chamado Romano Diogenes, aquẽ a vètura foy mais fauorauei nas victorias, cõ q̃ ampliou os limites do Imperio, do que elle o foy à Emperatriz, que de soldado particular, e quasi condemnado à morte, por sospèitas de coniuiração o igualara cõfigo na grãdeza imperial, rebelou-lhe Michael Parapinaço seu enecado, aquẽ de sterrou tirados os olhos, depois o venceo a elle, e o fez recolher è religião Nicephoro Beuniate, & a este lhe pagou na mesmamoeda Aleixo Cõneno, que ao fimveo a morrer em idade de settẽta annos, cõ trinta & sette de Imperio, & cõ deixar filho erdeiro, q̃ foi Ioão Cõneno, & gèrros cõ titulo de

Cesares, esteue seu corpo difunto priuado de mortalha, & sepultura tanto tempo, q̃ o mao cheiro q̃ daua, fez com q̃ se desse ordem ao lâçarem de casa. Nestes annos começação a ser conhecidos, & nomeados os Turcos, gète fêra & indomita, criados no intimo, & mais escabroso da Scithia; & posto q̃ hũs lhe deriuẽ o nome da cidade de Turquesan principal daquellas partes, outros da rusticidade natural, q̃ em lingua Scithica, he o mesmo q̃ Turchen, todos conformão em serem Scitas, que sem ordẽ de Rey, nem capitão particular apparecerão neste tẽpo em Asia, fazendo assaltos, & roubos, primeyro de pouca importancia, & depois de Reynos, & Prouincias, com q̃ vierão ao grãde estado q̃ possuem ao presente, pela ordem q̃ a historia irá mostrando em seu lugar conueciente. Foy notauel por estes tẽpos a cõquista da terra Santa, q̃ auendo trinta & oyto años (pouco mais ou menos) q̃ os infieis a tinhão em seu poder por descuido e pusillanimidade dos Emperadores Gregos, se lhe tornou a ganhar no de Christo, mil & nouẽta & noue, aos quinze de Junho, por hum poderoso exercito de Franceses, Italianos, Framengos, & algũs (inda que poucos) Espanhoes, q̃ mouidos pela relação de certo Hermitão Frances, chamado Pedro, q̃ vira naquellas partes o mao tratamento dos Christãos; & das efficazes rezões q̃ o Papa Urbano segũdo differa sobre este particular no

Conci-

Paulo  
E. VIII  
lib. 4.  
Anton.  
partes  
titulo 6.  
cap. 1.  
S. 2.º  
cap. 1.  
Polido-  
rg. Virg.  
de inuẽ-  
rentum  
cap. 9.  
Põtho-  
in chro-  
nolog.  
Maciur  
anna III  
dicar.  
lib. 4.

Concilio de Claramonte, tomarão  
 sobre si a empresa, & capitaneada  
 cada qual das nações pellos Prin-  
 cipes seus natraes q̄hião na iorna-  
 da, chegarão a cõseguit o fim da é-  
 presa depois de varios recõtros, &  
 batalhas campaes, cõ que vècerão  
 as difficuldades do caminho, & a re-  
 sistencia dos Barbaros, q̄ senhorea-  
 uão a Palestina, & ficando por Rei  
 de Hierusalê Gofredo de Bulhon,  
 principal capitão da jornada, & as  
 mais terras diuididas entre varios  
 senhores, alcançou a Igreja hũ no-  
 uo cõtenta mero dever restaurados  
 em sua mão, aq̄lles santos lugares  
 em q̄ Christo obrou o misterio de  
 nossa redépção, & se me não dila-  
 to mais na relação desta cõquista,  
 he por a ter cõtada difusamete na  
 chronica de S. Bernardo, õde os cu-  
 riosos a terão lido cõ outras cou-  
 sas, q̄ por este respeito vou abreniã-  
 do nesta parte, & na terceira, evita-  
 do cõ isto a prolixidade de as re-  
 petir muitas vezes. Teue neste tẽ-  
 po sua origẽ a ordẽ dos Camaldu-  
 censes, q̄ instituhio São Romualdo  
 no deserto de Camaldula, cinco le-  
 goas da cidade de Arezio, no anno  
 de Christo, mil & doze, inda q̄ ou-  
 tros lhe acrecentão mais dezoyto;  
 & no de mil & setetã se instituhio  
 a cõgregação de Vallevmbrosa por

o santo varão Goalberto, no estado  
 de Florença, donde o Santo foi na-  
 tural. Seis annos depois teue princi-  
 pio a ordem Gradimontense, por  
 industria, & feruor de Esteuão seu  
 primeiro instituidor, & corredõ o  
 de Christo, 1086. fundou São Bruno  
 a Cartuxa cõ o rigor, & grande as-  
 perezã q̄ oie vemos; pois por mais  
 quedas q̄ o tempo costume dar a  
 todas as cousas, sempre a religião  
 dos Cartuxos se sustentou em seu  
 primeiro rigor, sustetado nas duas  
 colunas de clausura, & silécio per-  
 petuo, sem as quaes não he possivel  
 sustetar-se o estado Monachal mui-  
 to tẽpo, isento de quedas, & grãdes  
 incõuenientes. Chegado o anno de  
 Christo, 1098. (em que imagino se  
 fez doação perpetua de Portugal  
 ao Conde dõ Henrique) se fundou  
 a ordem de Cister por São Rober-  
 to, na forma que já contei difusa-  
 mente na primeira parte da chroni-  
 ca desta sagrada Religião, cã bene-  
 merita da Igreja Romana, & dos  
 Principes Christãos, em pãrticular  
 dos Portuguezes, pera que alcãçou  
 tantos bẽs spirituaes, & temporaes,  
 como já refiri em seu lugar, & refiri  
 rei no discurso desta historia, dãdo  
 me o Sñor graça cõ q̄ possa cõcluir  
 o q̄ tenho começado, pera gloria  
 sua, e proueito cõmũ deste Reyno.

FINIS.

*Hæc omnia iudicio, & correctioni Sanctæ Matris Ecclesiæ Romanæ  
 subiecta sunt, 9. kl. Martii, era 1609.*

*Doctõr Fr. Bernardus de Britto.*

E P I G R A M M A

Emmanuelis Seuerini de Faria, Cannonici Eborensis,  
in laudem huius operis, & Aauthoris.

**C**espice odorato Phenix vt, *Lysia* mundo  
è casta factis ignibus vsta perit.  
*Vsta perit, gemini orbis opes, secum ipsa cremavit*  
*quà cadit vndi sono Sol oriturque mari.*  
*Ac veluti pulchris, vt odoribus ipsa cremata est:*  
*Lysiadum restat, sic nisi solus odor.*  
*Bernarde hunc spargis Phenix rediuiuus odorem*  
*pulchrior, è diris surgis ab exequiis.*

Aliud eiusdem:

*Lysiadum Regnis, plus tu Bernarde dedisti,*  
*quam dedit Alfonsus, quam dedit Emmanuel:*  
*Restituat varias pulsus, siue hostibus vrbes*  
*ille, vel hic victor sub dat Eoa Tago.*  
*Sive ille Europam seruire coegerit armis,*  
*præferit hic Libiæ; siue Asiæque duces;*  
*Namque tot iniustæ fortunæ regna subesse,*  
*quis neget, atque vrbes, quam fera fata trahant.*  
*Immortale tamen calamo decus ipse parasti,*  
*dum das æternis scripta voluminibus.*  
*Pelias hastâ tibi vitam sic debet Homere:*  
*heu quantum calamis, ensis & hasta subest.*  
*Diffundi multum, & totum dare iura per orbem est,*  
*sed vitam extincto plus tribuisse fuit:*  
*Das vitam extincto regno, plus ergo dedisti,*  
*quam dedit Alfonsus, quam dedit Emmanuel.*

FINIS.

T A B O A D A D A S C O V S A S P R I N -

cipaes que se contem nesta segunda parte da Monarchia Lusitana,

O primeiro numero he das folhas: o A , significa primeira

pagina: & o B , segunda.

A.

- A** Baba may do eperador Maximino. 81. a  
 Abdelaziz ganha muytas terras em Portugal. 283. b. Casa com Eliata mulher delRei dom Rodrigo, & sua morte. 286. a, b  
 Abdala Rey de Valença vencido. 307. a  
 Abderramen primeiro Rey de Cordoua conquista Alenteio, & o Algarue. 291. b  
 Abderramen segundo Rey de Cordoua, pede tributo a elRey dom Ramiro. 310. b. Persegue os Christãos. 310. a. Vencido duas vezes. 329. b. Vencido por elRey dõ Ramiro. 330.  
 Aben Atan se chamaua São Thesiphon. 25. b  
 Abelha sahio pella boca de Vuamba. 241. a  
 Aben Iucef passa em Espanha, & he vencido 329. b  
 Abolacem mata os Christãos, que goardauão o corpo de São Vicente. 292. b  
 Abudao Mouro persegue os Christãos, & depois se reduz ao seruiço delRey dom Fernando. 386. a  
 Achar India se saluou por ferro quete. 299. b  
 S. Acifelo martir vinga os desfacatos de seu templo. 180. b  
 Acosta Rey de Espanha. 261. a  
 Adeodato Papa. 236. b  
 Adosinda cuiã filha. 290. a. Casada cõ elRey dom Afonso Catholico. 294. a  
 Adriano Emperador elleyto. 55. a. Seu modo de gouerno. 64. b. Manda se não perfigão os Christãos. 65. a. Muda o gouerno de Espanha. 16. Sua morte. 66. a  
 Adriano Papa primeiro do nome, & suas couzas. 301. a  
 Adrianos Papas, segundo, & terceyro do nome. 362. a, b  
 Acta amiga de Nero. 22. b  
 D. Afonso o Catholico, genro delRey dõ Pe layo. 287. Suas conquistas. 289. a, b. Que filhos teute, & de quem. 290. a. Sua morte, & sepultura. ibidem.  
 D. Afonso o Casto gouernou o Reyno em tempo delRey Sylo. 294. b. Entra no Reyno, & he despoiado d'elle por Mauregato. ibidem. Torna a reynar. 303. He socorrido por Carlos Magno, & ganha Lisboa. 304. a, b. Mãdalhe hum presente notanel. 305. a. Desbarata os Mouros Alcoraxis. 306. a. Sua morte. 310. a  
 D. Afonso o Magno, Rey de Espanha, & suas  
 vitorias. 325. a. Suas conquistas, & pouoações em Portugal. 326. a, b. Faz ainutar Concilio em Ouedo, & sobre que. 327. b. Renúcia o reino é seus filhos, e morte. 328. a  
 D. Afonso o Monge reyna em Espanha. 334. b. Renuncia o reyno, & metese monge. 334. b. Torna se a sayr, & he vencido, cego, & morto. 338. b. & 339. a  
 D. Afonso o quinto reyna em Espanha. 367. Gentileza que lhe succedeo com o Conde Froiaz Vermuiz. 368. b. He morto sobre Viseu com hũa setta. 370. b  
 D. Afonso o sexto Rey de Lião foge pera Ali maymon Rey de Toledo, & porque. 384. a. Torna a reynar em Castella, Lião, & Portugal. 384. b. Ganha Toledo, & chama se Em peredor de Espanha. 384. b. Quantas vezes calou, & filhos que teue. 386. a, b  
 Agabo Profeta anuncia hũa grãde fome. 42. b  
 Agape mulher nobre, herege Priscilianista cõ outras. 129. b  
 Agapeto Papa primeiro do nome. 183. a  
 Agapeto Papa segundo do nome. 363. b  
 Agathio Bispo de Iria. 145. a  
 Agathio Papa primeiro do nome. 261. b  
 Agrippa morto por ordem do Tiberio. 4. b  
 Agrippa reyna em Iudea, & sua morte. 46. a, b  
 Agrippa o moço vé gouerna a Iudea. 43. a  
 Agrippa valido de Caligula. 14. b  
 Agrippa marido de Iulia. 1. b  
 Agrippina may de Nero teue estatua em Portugal. 22. b. Aborrecida do filho, & morta a ferro. 23. a  
 Agila Rey Godo. 180. b. Sua morte. 181. a  
 Agueda ganhada a Mouros. 289. a  
 Aguia capitão Mouro passa em Espanha, & a que. 329. b  
 D. Agustinho de Castro. Arcebispo de Braga, acha muitas reliquias. 37. b  
 S. Agustinho naceo em Africa no mesmo dia, q Pelagio em Inglaterra. 138. b  
 Augustulo vltimo Emperador de Roma. 184. a  
 Aidulfo Abbaie de Loruão. 293. a  
 Alanos faem de suas terras. 72. b. Que gẽte foi & donde. 140. a. Entrão em Espanha. 142. b  
 Senhoreão parte da Lusitania. 148. a. Desbaratados de todo, & por quem. 153. b. Passão em Africa cõ os Vuandalos. 159. a. Desemparrão a cidade de Merida. 159. b  
 Alarico Rey Godo entra em Italia, & ganha Roma. 139. b

T A B O A D A :

- Albino Governador de Judea. 43. b  
 Albino Vigayro do Imperio em Espanha. 122. a  
 Alboacem Iben Alhamar, senhor de Coimbra, & leys que deu aos Christãos. 288. a  
 Alboazar Iben Albucadan senhor de muytas terras em Portugal. 339. a. Rouba a Raynha Dona Aldara. 144. b. Sua morte. 145. a  
 Alboazar Ramirez, ganha muytas terras em Portugal. 367. a, b  
 Albucatar quieta os tumultos de Espanha. 389. b  
 Alboaze m Rey de Lamego. 374. a  
 Albucacem, & Almandari Capitães Mouros desbaratados. 325. a, b  
 Alboyno Rey dos Lombardos vem a Italia. 185. a, b. Sua morte. 239. b  
 Alcantacor, que significa. 362. a  
 Alchama vencido & morto, & por quem. 306. b  
 Alchorão de Mafoma quem o compos. 239. b  
 Acoubazbrenha, onde era. 313. b  
 Alcoraxi destrue as terras de Portugal. 350. b.  
 Assola o valle de Arouca. 351. a  
 Alchaman vencido por dom Pelayo. 146. b. vencido, & morto por milagre. 285. a  
 Aldara Raynha roubada. 344. a. Lançada ao mar. 345. a  
 Alderedo Conde rebellado, & cego. 316. b  
 Aldão quintaão junto a Guimarães. 1. b  
 Alemquer fundada pellos Alanos. 154. a, b  
 Alemães senhoresão Espanha. 85. b. Quete rras tiuerão em Portugal. 86. b  
 Alhagis Alhoançor brauo capitão. 349. b. Ganha Coimbra, & outras terras. 352. a. Ganha a Cidade de Lião. 360. a. Ganha Santiago de Galliza. 361. a. Vencido, & morto. 362. a  
 Alhamar senhor da Cidade de Coimbra vencido. 311. a  
 Alhabaz Alcorexi desbaratado. 360. a  
 Alem teio, & seus mmradores conuertidos por São Manços. 28. b  
 Dom Aleixo de Meneses Arcebispo de Goa, conuerte os Christãos de São Thome. 41. b & 300. a  
 Alexandria segunda cadeyra, depois de Roma. 127. a  
 Alexiano Imperador. 79. b. Chamado Alexandre Seuero, suas virtudes, & morte. 80. a, b  
 Alexandre Papa primeiro do nome. 389. b  
 Aleixo Comneno Imperador de Costantinopla. 392. b  
 Algarve ganhado de Mouros. 291. b  
 Ali Athan Rey de Cordoua desbaratado duas vezes. 306. b  
 Ali Aben Talib desbaratado, junto a Visco, & por quem. 291. a  
 Aliulpho Governador de Portugal. 68. a  
 Alimandaro Rey dos Sarracenos conuertido à Fè. 185. b. Conuenceo dous hereges forilmente. 186. a  
 Alma de Traiano se foy liure das penas do inferno por São Gregorio. 60. b  
 Alma de Theodorico leuada ao fogo, & por quem. 184. b  
 Almeyda conquistada, seu nome, & assento antigo. 377. a  
 Almeydas, & Amados forão húa mesma geração. 385. b  
 Almodares o Branco, Conde de Castella morto sem rezão. 332. a  
 Alpha, & Omega, se punha nas sepulturas dos Catholicos. 206. b  
 Aluaro Conde da Idanha. 327. a  
 Amados, & Almeydas tem o mesmo Tronco. 385. b  
 Amayas donde procedem, & quem foram. 367. b  
 Amalafunta Raynha dos Godos, mulher notauel. 184. b. Seu casamento, & morte. 185. a  
 Amalarico Rey Godo, seu casamento, vida, & morte. 178. a, b  
 Amiano feyto Pontifice. 8. b  
 S. Ambrosio prohibio a entrada da Igreja ao Imperador Theodosio. 132. b  
 Amigunda Emperatriz, & sua castidade aprovada por milagre. 390. b  
 Amorgo Ilha do mao Egeo. 5. b  
 Ammosa monte. cahio sobre o exercito dos Mouros. 285. b  
 Amores da Caua com el Rey Dom Rodrigo, contados por modo diuerso. 267. a, b  
 Anacoreta pay do Papa Thelesphoro. 68. b  
 Anacleto Papa, & suas cousas. 68. b  
 Anastasio Summo Pontifice. 182. b  
 Anastasio Dioscoro Imperador, sua vida, & morte. 185. b  
 Anastasio segúdo Imperador de Oriente, feyto Monge. 301. a  
 Anastasio Papa terceiro do nome. 363. b  
 Anastasio Bibliothecario escritor. 365. b  
 Anatolio Patriarcha de Costantinopla. 185. b  
 Annanias bautizou a São Paulo. 38. b  
 Ancio Rufo governador de Judea. 9. b  
 Andaluzia donde tomou o nome. 143. b  
 Anda.



T A B O A D A .

- Andaburio famoso Capitão. 158. a  
 Andeca usurpa o Reyno dos Sueuos. 205. b.  
 Venhido. & feyro Monge. 206. a  
 Andrades donde vierão. 348. b  
 S. Andre Apostolo, onde prégou, sua vida, &  
 morte. 41. a  
 Andre Capirão dos Indeos de Cirone que fez.  
 54. b  
 Andre Rey de Vngria. 391. a  
 Annel de Santa Eufemea. 110. b  
 Angelina mulher delRey dom Afonso o Mag-  
 no. 325. a  
 Annia Faustina mulher de Antonino Pio.  
 67. b  
 Anibalino Cesar sua vida, & morte. 114. b .  
 Aniceto Papa. 69. b  
 Anicio, euproprio pay de São Bento, & sua de-  
 cendencia. 187. a  
 Annos da Hixara computados. 370. a  
 S. Antão Abbade. 119. b  
 Antero Papa, & martyr. 116. a  
 Anthemio Emperador. 183. b. Suas vitorias,  
 & morte. 184. a  
 Antipas Tetrarcha de Galílea. 9. a  
 Antiocho Persa governou o Imperio Orien-  
 tal, & porque. 135. a  
 Antiochia terceyra em dignidade depois de  
 Roma. 127. a  
 Antiocho pay do Papa Anacleto. 68. b  
 Antonio Capitão de Vespasiano desbaratou  
 os de Vitelio. 48. a  
 Antonio amigo de S. Torpes. 31. b  
 Antonino Pio adoptado pera o Imperio. 66. a  
 Sua vida & morte. 67. b  
 Antonio pay de São Damaso. 126. a  
 S. Apodemio martyr Portugues. 100. b  
 Apostolos ordenados Sacerdotes, & Bispos,  
 onde, & como. 11. a. Não prégauão se-  
 nam aos Iudeos. 13. b. Não fugirão de  
 Ierusalem. 38. b. Quando se diuidirão  
 pello mundo. 40. a  
 Apuleio Diocles Portugues, grande homem  
 de cavallo. 20. a, b  
 Aprigio Bispo de Beija escreveu sobre o Apo-  
 calypse. 178. b  
 Aquila tradactor da Biblia, quem foy, & co-  
 mo escreveu. 69. b  
 Aragonta mulher delRey dō Ordonhō. 330. b  
 Repudiada, & porque. 331. a  
 Aragão donde tomou este nome. 202. b  
 Ararico Rey Godo. 185. a  
 Arbogastes matou ao Emperador Valentinia-  
 no. 132. a  
 Arcebispo de Carthagená mudado a Toledō,  
 do, quando, & porque. 156. b  
 Arcebispos em q̄te cidades se punhão. 157. a  
 Arcebispos em Espanha. tinhão grande au-  
 thoridade. 197. b  
 Archélaο Tetrarcha de Iudea, & seu desterro  
 pera França. 9. a  
 Archadio Emperador de Oriente. 134. b. Sua  
 morte. 135. a  
 Ardinga filha delRey de Lamego, que fez.  
 374. a  
 Aretas Rey de Arabia pay de Herodias. 9. b  
 Aregenses montes onde crão. 203. a  
 Argebado Bispo de Narbona, alcança perdão  
 de Vuamba. 244. b  
 Argiouito herege intruso no Bispo do Por-  
 to, como, & por quem. 280. a  
 Argimundo coniura contra elRey Recarredo  
 & he castigado. 214. b  
 Ariadna filha do Emperador Lião. 185. b  
 Ariamiro foy diferente de Theodemiro. 194.  
 a. Reyna sobre os Sueuos, & faz aiuntar  
 Concilio em Braga. 198. a. b. Vence os Ru-  
 cones. 202. a. Faz pazes com Leouigildo.  
 203. b. Fauorece a Santo Ermenigildo.  
 204. b. Sua morte. 205. a  
 Arias pay de São Rosendo, foy Conde de A-  
 gueda, ou Emino. 327. a  
 Arias Prior de Loruão comprou Botão a hum  
 Mouro, & por quanto. 369. b  
 Ariouigildo Portugues, acusou sua mulher de  
 adulterio, como, & porque. 298. a, b  
 Arias Gôçalo, & seus filhos academ por o ro-  
 to de Camora. 384. a  
 Arisberto Bispo do Porto. 145. a, Escreue a  
 Samerio Arcediago da cidade de Braga.  
 146. a  
 Aristobolo sogro de São Pedro. 37. b  
 Armas de França dadas a Clodoueo. 186. b  
 Armas de Coimbra, porque, & como se orde-  
 narão. 149. b  
 Armas dos Tauoras como forão ganhadas, &  
 onde. 374. b  
 Armentario Bispo de Dume. 370. b  
 Arouca Mosteyro fundado, como, & por que.  
 347. a, b  
 Arria Fandila, may do Emperador Antoni-  
 no. 67. a  
 Arouce a noua, he a villa de Moura. 22. b.  
 Onde foy Arouce a velha. 60. a  
 Arrio Aprō matou o emperador Numeriano.  
 98. a  
 Arrio herege sua vida & morte. 119. a  
 Artabano Rey dos Parthos, priuado do Rey-  
 no. 43. b  
 Artabo Rey dos Parthos. 12. a  
 Artur Rey de Inglaterra. 187. a

T A B O A D A.

- Affarino herege Priscilianista iustificado. 121. a  
 Atiano Bispo de Dume quando foy. 249. a  
 Alpar Capião de Valentiniano. 158. a  
 Aspidio Senhor dos Montes Aregenses. 203. a  
 Astiages mandou matar a S. Bertholameu Apóstolo. 41. b  
 Astorga ganhada por Almançor. 360. b  
 Ataces Rey dos Alanos. 148. 2. Faz guerra aos Suenos. 149. a. Sua ruyna, & morte. 153. b  
 Ataydes donde tomarão o nome, & onde tem o solar. 181. b  
 Atalarico filho de Amalafuntha morre, & de que. 184. b  
 Atalo rebellado contra Honorio foy desterrado, onde, & como. 152. b  
 Ataulpho Bispo de Santiago, liuro de hú touro por milagre. 360. b  
 Ataulpho Rey Godo quando passou a Espanha. 152. a. Morto com sete filhos. 152. b  
 Athanasia mulher notavel de Athanas veu a ser Emperatriz. 163. b  
 Athanagildo Rey Godo. 181. a. Que filhos teve, & sua morte. 182. a  
 Athanasio discipulo de Santiago, fica em guarda de seu corpo. 20. a  
 Athila Rey dos Hunos desbaratado nos campos Cathalaunios. 165. a. Sua morte. b  
 Atouguia Condado. 181. b  
 Audencio engeita o imperio. 79. a  
 Audonio filho del Rey Dom Ramiro. 345. b  
 Audido Casio se rebellou contra Marco Aurelio, & foy morto. 74. a  
 Auito elleito Emperador deixa o Impetio, & fazse Bispo. 183. b  
 Auitos naturaes da Cidade de Braga. 251. a, b  
 Aurelio herege morto por iustiza. 131. a  
 Aurelio Fulvio pay do Emperador Antonino. 67. a  
 Aurelio Rey de Espanha, cuio filho. 292. a. Seu gouerno, & morte. 294. a  
 Aureolo rebellado em Milão, & sua morte. 86. b  
 Auziflama bandeira dos Reys de França, & sua propriedade. 186. b  
 Auzeuva monte onde se retirou el Rei dom Pelayc. 246. b  
 Aznarios primeyro, & segundo Condes de Aragão. 324. a
- B.
- S. B. Abilas martyrizado, & porque. 98. a  
 Badda mulher del Rey Recarredo. 212. b  
 Balduino primeyro Conde de Frander. 364. a  
 Baleonio Arcebispo de Frága respeitado do Concilio. 171.  
 Barbas rapadas porque as trazem os Sacerdotes. 39. b  
 Bardanes Rey dos Parthos. 43. b  
 Barhanina Iudeo Mestre de Sam Hieronymo. 138. b  
 Barbofas geração antiga, donde procede. 355. a  
 Basiano Emperador, seus vicios, & morte. 78. a, b  
 Basilides Bispo deixou a Fè Catholica, & fez gentio. 85. a  
 S. Bassia Portuguesa, cuia filha. 88. b  
 S. Basilio calumniado com São Damaso, & sua humildade. 127.  
 Basilio Capitão Godo, ajuda a conquistar Caramagoça. 167. a  
 Basilio Emperador de Oriente. 322. b  
 Basilio & Constantino Emperadores. 365. b  
 Basilisco Capião deyx a de destruyr os Vandalos por sua culpa. 184. a  
 Basilisco animal morto por orações de Sam Leão Papa. 321. b  
 Baio leuantou testemunho ao Papa São Sisto & seu castigo. 163. a  
 Batalha dos campos Cathalaunios. 165. a  
 Batalha de Roncesvalhes. 310. a  
 Batalha de Agoa de Mayas. 284. a  
 Batalha de Clauijo quando, & por quem foy dada. 340. a, b  
 Bavaria Provincia donde tomou este nome. 237. a  
 Baueca cauallo do Cide, donde se criou. 380. a  
 Bebio Massa gouernador de Espanha acusado & por quem. 58. b  
 Beccila herege intruso no Bispado de Lugo. 208. b  
 Beda quando floreceo. 303. a  
 Beija rebellada, & ganhada. 282. b  
 Beija ganhada a Mouros. 291. a. Ganhada por dom Garcia. 328. b  
 Belcagia cidade de Portugal, onde foy, & por q tomou tal nome. 86. b  
 Belisario vence a Vuitiges Rey de Italia. 185. a  
 Seu valor, & mao galardão. 186. a, b  
 Belid Aix, se chamou Badajoz, & que significa. 329. a  
 Beltrões geração donde procede. 318. b  
 Bemigotha Colaça da Caua, & terceyra em seus amores. 267. a  
 S. Bento cuio filho foy, & em que tempo floreceo. 187.  
 Benedicto Papa primeyro do nome. 235. a  
 Bene.

T A B O A D A :

- Benedicto Papa segundo do nome. 261. b. O  
terceyro quando foy. 322. a. O quarto.  
363. a  
O quinto, sexto, & settimo. 363. b. Oytava,  
nono. 389. a, b  
Berço de Santa Eulalia leuado a Ouedo.  
294. a  
Berengario se rebella cõ o Imperio. 364. b  
Berlengas Ilhas quando se apartarão de terra  
firme. 124. b  
D. Bermudo o diacono Rei de Espanha seu ca-  
samento, & filhos. 297. b. Vitoria que ouue  
del Rei de Cordoua. 298. a. Renúcia o Rei-  
no em dom Afonso. 300. a  
D. Bermudo sobrinho do Abbade Ioão capitão  
de Montemor o velho. 312. b  
D. Bermudo se levanta com Portugal, & Galli-  
za. 351. b. Rey em Lião, & vence Alman-  
cor, & torna a perder a vitoria. 359. b Seus  
casamentos, filhos, & morte. 362. b  
D. Bermudo terceyro Rey de Espanha, seu ca-  
samento. 371. a. Vencido & morto. 372. a  
Bernardo del Carpio, cuio filho, onde nacido  
& criado. 303. b. Desbarata exercitos de  
Mouros. 306. a. Verdade de suas empre-  
sas. 309. a, b  
Bernardo Rey de Italia. 322. b. Sua morte.  
323. a  
Bertinalda molher del Rey dom Afonso o Ca-  
ro. 325. b  
S. Bertholameu Apóstolo, sua pregação, & mar-  
tirio. 41. b  
Biorgo Rey dos Alanos vencido, onde, & por  
quem. 183. b  
Bispados de Espanha repartidos por Cõstanti-  
no. 113. b  
Bispados de Portugal, & Galliza, que iurdição  
tinhão em tempo de Suenos. 195. a, b  
Bispados tirados a Braga, & unidos a Merida.  
225. b  
Bispados de Espanha repartidos por Vuamba  
& de que modo. 246. b  
Bispos da cidade da Guarda se chamão da Ida-  
nha. 147. b  
Bispos Portugueses alcanção nouo Rey pera  
os Suenos. 169. a  
Bispos que se acharão no segúdo Concilio de  
Braga, & seus nomes. 193. b. No terceyro  
Concilio. 200. b  
Bispos desterrados por Leonigildo. 208. a  
Bispos diferentes de hum mesmo Bispado,  
que se achão assuados nos Concilios.  
208. b  
Bispos q̄ ab iurarão a heresia de Arrio no Cõ-  
cilio Toledano. 212. b
- Bispos Portugueses nos Concilios de Toledo  
214. a. 222. b. 225. a  
Bispos Portugueses em tempo de Egica. 255. b  
Outros que se acharão na consagração de  
Santiago. 327. a. Tinhão Igrejas em Oue-  
do. 327. b  
Bispos santos, q̄ estão em Galliza em Riba de  
Sil. 371. a  
Boecio Seuerino, & sua morte. 183. a  
Bonifacio passa a Espanha, & se torna. 158. a  
Faz passar os Vados em Africa. b. Sua mor-  
te. 159. a  
Bonifacio Papa primeyro. 162. b. O segundo  
do nome. 181. a. O terceyro, & suas con-  
sas. O quarto, & quinto. 235. b. & 236. a.  
O sexto. 363. a  
Boubas inficionão o mundo no mesmo tem-  
po que Luthero promulgou sua heresia. 27. b  
Borgundiones derão nome a Borgo uha. 140. a  
Braga que iurdição teue em tempo de Roma-  
nos. 51. b. Saqueada pellos Godos. 168. a.  
Corte dos Reys Suenos. 187. b. Não lie  
derrubão seus muros, & porque. 260. b.  
Ganhada aos Mouros. 289. a. Destruyda por  
Almãcor. 352. a. Teue primeiro Bispos qua  
Toledo. 148. a. Restaurada por el Rey dõ  
Afonso Monge. 325. b  
Britanico filho de Claudio desherdado, & por-  
que. 17. a. Morto com peçonha. 161. &  
226. b  
Britanion se rebella com o Imperio. 120. a  
Brialdo se namora de Sãra Etea. 232. a. Mã-  
da matar, & porque. 233. b  
Britonia destruyda por Almançor. 352. b  
Burdunello tiranniza muitas terras em Espa-  
nha, sua morte. 177. a, b  
S. Bruno fundador da Cartuxa. 393. a

C

- Abri quando, & como se fundou. 373. a  
Cadeas de Sam Pedro, quando se orde-  
nou. 163. a  
Cayo Caligula cuio filho. 5. a. Sucede no Im-  
perio. 8. b. Suas feições, & condição. 12. b.  
Sua morte. 13. a  
Cayo Appuleyo Nymphidiano filho de Appu-  
leyo Diocles Portugues. 22. a  
Cayo sulio Lacer fez a ponte de Alcanthara.  
56. a  
Cayo Antonio soldado Portugues. 59. b  
Cayo Cenecio natural de Chaues, gouernou  
Tarragona. 65. b  
Cayo Papa, & martir. 116. b  
Cayphas Presidente do Zenedim. 11. a  
Cale, ou Porto se rime dos Africanos. 47. b  
Calebutna espada del Rey Arrax. 187. b

e iij

Calde-

**T A B O A D A.**

- Calderim monte onde se tratou a destruyção de Espanha. 268. b
- Caligula foy calçado militar. 12. b
- Calurniano inimigo da Fee de Iesu Christo. 103. a
- Calgia Portuguesa Rainha de Belcagia. 86. b pario noue filhas todas santas, 88. b
- Calabria não he Montanges, senão Calabre em Riba de Coa. 113. b
- Calisto infamou a São Damaso, & foy castigado. 126. b
- Calixto Papa & martyr. 115. b
- Cambra Rio onde está. 2. b
- Camoranos retados, & julgados por hiures. 384. a
- Camalducen se ordem quando fundada, & por quem. 393. a
- Cangas coua & valle, onde se recolheo dom Pelayo. 284. b
- Capeliano Pretor de Numidia vence a Gordiano. 81. b
- Capellães Mõres forão os Bispos de Dume. 196. a
- Capitães del Rey Theodorico desbaratão os Sueuos. 168. b
- Caracala se chamou Basiano, & porque. 78. a
- Carras cidade ganhada por Gordiano. 82. b
- Catino Cesar. 98. a. Outro se rebella em França, & he vencido por Diocleciano. 98. b
- Carta de Arisberto pera Samerio Arcebispo da cidade de Braga. 146. b. Outra sua pera o mesmo. 150. a. Outra sua pera Pamezio Bispo. 150. a
- Carta dos Barbaros que entrarão em Espanha ao Emperador Honorio. 153. a. Outra de São Toribio a Idacio, & Cebnio. 170. a. Outra do Papa Leão a São Toribio. 170. b. Outras do Papa Ormisda aos Bispos de Espanha. 177. b
- Carta de Auito pera Baleonio Arcebispo de Braga. 251. a, b
- Carta da Caua ao Conde dom Julião. 268. a
- Carta de venda que hum Mouto fez ao Mosteyro de Lerneão. 350. a. Outra do lugar de Betac. 369. b
- Carlos Martel Rey de França, porque se chamou Martel. 302. b
- Carlos Magno dá socorro a el Rey dom Afonso o Casto. 304. a, b. Vê a Santiago. 305. a, b Terras que ganhou em Portugal. 306. a. Elleyto Emperador comm, & porque. 321. a, b
- Carlos Caluo Emperador, & sua morte. 364. a
- Carlos Crasso Emperador. 364. a
- Carthagenã destruyda por Gunderico. 156. b
- Cartuxa fundada por Sam Bruno. 393. a
- Casa de hũ Espanhol assolada, & por q. 122. a, b
- S. Casiano martyr Portugues. 100. b
- Castella se aiuntou à Coroa de Nauarra, como. 371. b
- Castanheira Condado. 181. b
- Castino Capitão de Honorio. 157. b. Sua morte. 158. a
- Castinaldo señhor de Nabancia. 232. a
- Castro geração illustre, donde procedem. 332. b
- Cathelio Alemão, terras que ganha em Portugal. 86. a. Sua morte. 97. a
- Cauliniana mosteiro, onde foy. 222. a
- Caua filha do Conde dom Julião onde nasceo 260. a. Chamou se Florinda. 265. b. Foy esposada com el Rey dom Rodrigo. ibidem. Forçada del Rey. 267. b. Escreue ao pai. 268. a. Sua morte. 286. a. Teue pouca culpa. 287. a
- Cicilio discipulo de Santiago. 14. b. Bispo de Granada. 25. a. Seu martirio. 26. a
- Cecilio Clasico governador de Audaluzia, sua tirania, & morte. 58. a
- Ceciliano martyr Portugues. 100. b
- Ceiça porque se chamou assi. 313. b
- Cellas de Vmimaraes se chama o mosteiro de Coimbra & porque. 291. b
- Celestino Papa. 162. b
- Celerina sepultou o corpo de S. Torpes martyr. 31. b
- Celenas lugar de Galliza, & Concilio que ali se fez. 173. a
- Celso monte de Roma queimado. 12. b
- Celso Capitão morto, & por quem. 64. b
- Cemiterio de Calisto fundado. 115. b
- Cenisa amiga de Vespasiano. 49. a
- Censurio embaixador Romano. 161. a
- Centocellas edificio no Bispado da Goarda. 116. a
- Centulio martyr. 25. a
- Cephas se chamou o Apostolo São Pedro, & outro Discipulo. 17. b
- Ceres Idolo, & festas que lhe fazião. 34. b
- Cerino Presidente de Iudea. 8. b
- Cerimonias judaicas se prohibem em Concilio. 38. a
- Cerimonias da Missa quem as ordenou. 69. a
- Cestio perde occasião de trair em Ierusalem. 70. b
- Charo emperador sua vida & morte. 98. a
- Chaves se chamou Flauia, & por q. 49. b. Ganhada por Frumario Rey Sueuc. 174. a Restaurada & engrandecida. 325. b

T A B O A D A.

- Chave das cadeas de S. Pedro mandada a Recarredo. 214. b
- Chorea morrê alegre, & porque. 17. a
- Childeberto Rey de França. 187. a
- Chindafuindo Rei de Espanha. 223. a. Filhos que teue, & sua morte. 223. b
- Chintila Rey de Espanha, sua vida & morte. 222. a, b
- Christãos novos, & Christãos velhos, porque se chamão assi. 51. a
- S. Christeta martir. & seu martirio. 107. a
- Christo Iesu torna do Egypto. 9. b. Perde-se no templo, cõ sua vida & morte. 10. a. b. 11. a. b
- Christiano Monge escriptor. 365. b
- Chrotilda molher de Amalarico Catholica. 178. a. perseguições que passou. ibidem.
- Cidades de Espanha arruynadas. 58. b
- Cide foi bisneto de Portuguesa. 333. a. quando naceo. 370. a. Armado caualleiro em Coimbra. 380. a. Amaldiçoã que cavalga sem esporas. 384. Toma juramento a ei Rei dõ Afonso, & he desterrado. ibidem.
- Cimbria Chresoneto onde he. 140. a
- Cindaçunda casada com Ataces, suas virtudes & piedade. 149. b
- Cincio Romano prêdeo, & matou o Papa Benedicto. 6. do nome. 363. b
- S. Cypriano cõsulcado pelios Bispos de Espanha, & sobre que. 85. b. Seu Martirio. 119. a
- Cyriaco Monge trouxe a Espanha a imagem de Nossa Senhora de Nazareth. 273. b
- Cyrio Pascoal se mãda bêzer á Espanha. 221. b
- Ciscala cidade de Galilea patria de Sam Paulo. 39. a
- Cystercien se ordem, & sua fundação em que tempo. 393. a
- Citania Cidade de Portugal teue por Bispo a Sam Torcato. 24. a
- Cixilona Raynha de Espanha cuja filha. 254. a. Repudiada de seu toatido. 255. a
- Claudio Emperador. 16. b. Domeu Inglaterra, seus casamentos, vida & morte. 17. a
- Claudio Phenicio amigo de Nero. 22. b
- Claudio. 2. Emperador, & seu Imperio. 86. b. sua morte. 87. a
- Claudio Capitão da Lusitania. 212. a. venceu os Franceses. 212. a. escreuelhe São Gregorio. 214. b
- Clephis Rey dos Lombardos cercou Roma. 235. a
- Clerigosem Espanha como casauão. 297. b
- S. Clemente Papa. 68. a
- Clemete Alexandrino, sua doutrina, & obras. 118. a
- Clementino Vigairo de Imperio, não quis sentenciar hum Bispo. 121. b
- Clemente. Papa. 2. do nome. 389. b
- S. Cleto Papa & martir. 68. a
- Clodio Balbino heito Emperador. 81. b. Sua morte. 82. b
- Clodio filho de Faramúdo conquista o Reino de França. 164. b
- Clodoueo Rey de Frãça feito Christão, & coufas notaues em seu baptismo. 186. b
- Clodomiro Rey de França. 187. a
- Clotarios. 1. & 2. Reys de França. 187. a
- Cluio Ruso Governador de Espanha. 47. b
- Cobra prendeo a hum Judeo, & porq. 107. b
- Coel Rey de Inglatterra pay da Raynha Santa Ellena. 117. b
- Cogominhos geração antiga. 105. b
- Cohortes de Portugueses na milicia Romana. 53. b
- Coimbra ganhada pellos Sueuos. 144. a. Destruyda por Ataces, & mudada de seu primeyro lugar. 149. b. Tornada a destruyr por Remimundo. 175. b. Ganhada por el Rey dom Afonso o Magno, & defendida de Mouros. 325. a, b. Conquistada por Almáçor. 352. a. Ganhada por el Rey dom Fernando. 377. a, b
- Colónias que auia em Portugal. 51. b
- S. Columbano martir. 95. a
- Columba Ofores Abbadeisa morta por Almáçor, como, & onde. 352. b
- Coloso de Rodes, & tua grandeza quando acabou. 263. b
- Comagena Reyno feito Prouincia. 72. b
- Comasio herege Priscilianista se reduz. 136. b
- Comodo Emperador, suas maldades, & morte. 75. b
- Concilio feito em Merida, & sobre que. 85. a
- Outro em Granada. 114. a. Outro em Toledo em tempo de Constantino. 113. b
- Concilio em Siuessa, em que o Papa Martinho se julgou así mesmo. 117. a. Outro em Bithinia, onde Arrio foy condenado. 119. a
- Concilio primeyro de Braga ategora não impresso. 144. a. Outro em Toledo, & sobre que. 136. a. Outro em Caragoça. 130. Outro em Bordeos contra Prisciliano. 131. a
- Outro em Celenas lugar de Galliza. 171. a. Outros em dizeños lugares de Espanha. 177. b. Outro em Toledo. 178. b. Outro em Calcedonia contra Euthiques herege. 185. b
- Concilio. 2. de Braga, que em cõmum se tem por primeiro. 190. b. Outro em Lugo, em que se diuidirão os Bispos. 194. b
- Concilio. 3. de Braga, que outros tem por segundo. 198. b. Outro em Lugo. 201. a.

T A B O A D A.

- Outro em Toledo, onde se desterrou a heresia de Arrio. 213. a. Outro Toledano, q̄ foy o quarto. 221. b. Outros Toledanos, q̄ forão quarto, & quinto. 225. b. Outros tres em Toledo. 223. a. & 224. a
- Concilio de Metida, & Bispos que nelle assis- tirão. 226. a, b
- Concilio. 4. de Braga, que cõmumẽte se tem por terceiro. 247. a. Outros tres Toledanos. 253. b. Outros dous. 256. b. & 257. a. Outro em Nicea. 302. a
- Condes em Espanha em tempo de Cõstantino. 314. a
- Conde dom Iulião cunhado del Rey Vuitiza, que senhorios teue em Espanha. 260. a
- Condado de Aragão quando começou. 324. a
- Condado de Barcelona, quando começou. 324. a, b
- Condados em Portugal muy antigos. 327. a
- Condes de Tarouca da geração dos Menseses. 332. a
- Condes de Canrnhede saõ Menseses. 337. a
- Condes Portugueses cegos, & mortos, & por quem. 334. a
- Condes de Castella mortos por el Rey Dom Ordonho. 332. a
- Colano capitão pouoador de America. 166. b
- Condes Castelhanos vencidos na batalha de Agoa de Mayas. 382. a
- Conon Papa primeiro do nome. 261. b
- Coponio Presidente de Iudea. 9. a
- Concordio pay do Papa Aniceto. 115. a
- Concordio leuanta tellemunho a Sam Dama- lo, & seu castigo. 126. b
- Contrado Emperador de Occidente. 364. b
- Contrado Emperador segundo. Sua vida, & morte. 391. a
- Cõstancio feito Cesar, & por quem. 98. b. Sua vida & morte. 113. a
- Cõstantino succede no Imperio. 112. a. Ven- ce a Maxencio. 113. a. Diuide o Imperio entre seus filhos. 114. b. Sua morte, & mi- lagres em sua sepultura. 115. a
- Cõstancio, Cõstantina, & Cõstante, filhos do Emperador Cõstantino. 114. b. Seu Impe- rio, & morte. 120. a
- Cõstantino tirão se rebella contra Honorio. 141. b. Sua morte. 151. b
- Cõstantino tirado de Monge, & feyto Cesar. 142. a. Sua morte. 151. b
- Cõstancio capitão de Honorio. 152. a. Feito Cesar, & casado com Gala Placidia. 153. a. Suas victorias, & morte. 155. a
- Cõstancio Bispo do Porto desterrado pella Fè Catholica. 208. a
- Cõstancie filho do Emperador Eraclio. Seu Imperio, & morte. 237. b
- Cõllante Emperador, sua vida, & morte. 237. b
- Cõstantino seu filho. 4. do nome. 238. a. Sua picdade com a Igreja. 262. a
- Cõstantinopla se chamou assi de Cõstantino. 113. b
- Cõstantino Papa primeiro do nome. 261. b
- Cõstantinos. 5. & 6. Emperadores de Orien- te. 301. b, & 302. a
- Cõstantinos 7. & 8. Emperadores de Oriente. 365. a, b
- Cõstantinos. 9. & 10. Emperadores de Cõstã- tinopla. 392. b
- Cornelio Centurio foy o primeiro gentio que se baptizou. 38. a.
- S. Cornelio Papa & martir. 116. a
- Cornelio Tacito. 70. a
- Couilham fundada pello Conde Dom Iulião pay da Caua. 260. a
- Craffo Calphurnio intetou matar a Nerua. 53. a
- Cratilo Espanhel amo de Egilona, filha del Rey dom Redrigo. 286. b
- Criepio, & Marcellino matarão o Emperador Cõstante. 120. a
- Crespino filho do Emperador Cõstantino co- mo foy morto. 114. b
- Credo feito pellos Apostolos. 40. a
- Credo feyto contra os erros de Arrio. 119. b
- Crumo Rey dos Bulgaros vence & mata a Ni- cephoro Emperador. 321. a
- Cruz de São Thome suou sangue. 41. a. b
- Cruz appareceo a Constantino, onde, & co- mo. 112. b
- Cruz de Christo achada por S. Ellena. 118. a
- Cruzes apparecerão nas roupas dos Iudeos. 139. b
- Cruz de Christo, & seu triumpho. 237. b
- Cruz feyta naturalmente em hum penedo. 276. b
- Cruz feita pellos Anios. 310. a
- Crytognita infamada com Sam Sisto, & li- ure. 163. a
- S. Cuculate martir natural de Braga. 34. b
- Cuspio Fado gouernador de Iudea. 42. b
- Cunio Lacon natural da Idanha, Almojarife de obras. 56. b
- Cunhas geração antiga. 367. b

D

- Daciano Legado na Lusitania. 99. a. Mar- tiriza Santa Engracia. 100. b. Poem limit- tes entre Beija, & Euora. 105. b
- Daciano Philosopho Portugues. 51. a
- Dagcherto Rey de França dà focerro a S. is- nando, & porque interesse. 220. b

T A B O A D A

- Dalmácio Cesar, 114. b  
 S. Damaso Papa, natural de Guimarães, sua vida, 125. b. Decretos que ordenou, 127. b  
 Sua morte, & milagres, 129. a  
 Damaso Papa segundo do nome, 389. b  
 Daraçutan fronte onde se tratou a destruição de Espanha, 268. b  
 Dario filho de Artabano dado em refés, 12. b  
 Decencio Cesar, & sua morte, 129. a  
 Decio Cornelio Legado em Espanha, 50. a  
 Decio Imperador; & seus costumes, 83. b.  
 Sua morte, 84. a  
 Decreto de Gundemaro sobre os Arcebispos de Toledo, 217. b  
 Decreto contra el Rey Suintila, 221. a  
 Dedran Mouro intenta fazerse feutor de Espanha, 284. b  
 Desiderio Sacerdote Portugues, 125. a  
 Desiderio Rey de Lóbardia preso, & por que, 301. a  
 Deste Rio junto a Braga, 36. b  
 Destruição de Hierusalém como se occasionou, 70. a, b  
 Deucalidonico mar de Escócia, 140. b  
 Deus dedit Papa, 236. a  
 Deus dedit Bispo de Lugo, 145. a  
 Diadumeno feyto Cesar, 79. a. Sua vida, & morte, 81. a  
 Diçinio Bispo de Astorga herege, 136. b. Reconciliado, & santo, 139. a  
 Didio Iuliano compra o Imperio, sua vida, & morte, 77. a  
 Didimo Alexandrino cego, & muyto douto, 140. b  
 Didimo parente de Honorio defende Espanha algum tempo, 141. a, b  
 Digesto quem o copiou, & como se escreve, 186. b  
 Dimas foy o bom ladrão, 11. a  
 Dinheiros porque Judas vendeo a Christo, & sua valia, 11. a  
 Dino Papa primeiro do nome, 261. b  
 Dino Papa, 2. 363. b  
 Diocleciano, elleito Imperador, 98. b. Renúcia o Imperio, 99. a  
 D. Diogo Bispo de Santiago levou reliquias de Braga, 371. a  
 D. Diogo Conde de Castella, & sua morte, 332. a  
 D. Diogo Porcellos pouoador de Burgos, 332. b  
 D. Diogo Ordonhez reta es Camoranos, véce, mas perde o campo, 384. a  
 Dionysio Ariopagita, 70. a  
 Dionysio Papa, 116. b  
 Dionoro Rei de Cornubia, pai de Vrsuna, 166. a  
 Dioscoro intruso no Pontificado, 189. a  
 Discipulos de Santiago quantos forão, 14. b  
 vindos a Galliza, 19. a. Perseguidos, & livres, b. Ordenados Bispos, & por quem, 23. b. Prégão em Galliza, 14. a  
 Discordia entre Muça, & Tacif, 283. a  
 Diuisão de Espanha feita por Alanos, Sucus, & Vuandalos, 148. a, b  
 Diua Rio por onde corre, 285. a  
 Doação de dô Furas a nossa Sñora de Nazareth, 277. a, b. Outra de Theodo Cõde de Coimbra, 292. b. Outra de Montemor, feita por el Rey dom Ramiro ao Abbadé loão, 311. b. Outra del Rey dô Ramiro, feita a Santiago, 241. a. Outra feita ao mosteiro de Lorrião, 345. b. outra feita ao mesmo mosteiro, 349. a  
 Domicilla filha de Vespasiano, 49. a  
 Domicilla Emperatriz mulher de Domiciano consente em sua morte, 52. a  
 Domicio Negro filho de Agrippa, casado com Octauia filha de Claudio, 17. a  
 Domicio Carbulo faz guerra a Tiridates, 43. b  
 Domiciano filho de Vespasiano, 49. a. Seu nome riscado dos lugares publicos, 50. a. Seu Imperio, & maos costumes, 51. b. Manda matar os Iudeos do Tribu real, 52. a. Suas inclinações, & morte, b.  
 Dominica Imperatriz defende Costantinopla dos Godos, 124. b  
 Donzellas se pagação de tributo aos Mouros, 295. a, b  
 Donzellas de Lião sayráo com festas a receber el Rey dom Ramiro, 341. b  
 Dormiano martiriza S. Quiteria, 95. a  
 Dormiciano Bispo de Beija firme contra os Arrianos, 120. b  
 Dorotheo grande Jurisconsulto, 186. b  
 Duarte Pacheco, seu valor, & mao galardão, 186. b  
 Dulcideo Bispo de Salamanca catiuo de Mouros, & lútre, 330. a  
 Dulcideo Bispo de Vileo, 346. a  
 Druso filho de Tibério, & sua morte, 5. a  
 Druso Valerio Portugues leuantou memoria a Seuero, 77. b  
 Dame Igreja junto a Braga, fundada como, & por que, 188. a. Feita Bispo, 189. b  
 E Ba filha de Vuitiza foge para Africa, & por que, 265. a  
 Eburico Rey dos Suenos feyto Monge, como, & porque, 265. b  
 Ecio capitão Romano Mestre da cavallaria de Honorio, 155. b. Retirase, & por que causa, e v 157. b

T A B O A D A

157. b. Torna ao serviço de Valentiniano.  
 158. a. Mere os Hunos no Imperio. 164. b  
 Da batalha dos campos Cathalaunios. 165. a  
 Sua morte. 165. b  
 Efreu Diacono em que tempo foy. 138. b  
 Fgeas martiriza a Santo Andre. 41. a  
 Egica Rey Godo Portugues, seu casamento.  
 254. 2. Repudia sua mulher Cexilona, &  
 porque. 255. b. Coniuração feita cõtra sua  
 pellos. 256. b. Sua morte. 258. b  
 Egilona filha del Rey dom Rodrigo, seu casa-  
 mento, & morte. 286. b  
 Egippo Rei de Ethiopia cõuertido à Fè. 41. b  
 Eniata, ou Egilona mulher del Rey dom Ro-  
 drigo, cuja filha. 265. b. Casa com Abdela-  
 ziz. 286. a  
 Eilon tiranno rebellado, & vencido, como, &  
 por quem. 325. a  
 Eleazar Pontifice dos Iudeos. 9. a  
 Eleazar Iudeo capitão dos rebellados. 70. a  
 S. Elena may do Emperador Cõstantino. 112. a  
 cuja filha. 117. b. Descobre a Cruz de Chri-  
 sto, & sua morte. 118. a  
 Elena filha do Emperador Cõstantino. 114. b  
 Elleytores do Imperio quando se instituyrão  
 & quem são. 365. a  
 Eleutherio Papa, & suas cousas. 115. a  
 Eliano Casperio levanta os soldados contra  
 Nero. 53. a  
 S. Elias Portugues martyrizado em Cordoua.  
 320. b  
 Elio Scano matou a Druso filho de Tiberio. 5. a  
 Elipando Bispo de Coimbra. 145. a. Catiuo de  
 Ataces. 149. b  
 Elosinda Portuguesa se salua de acufação por  
 ferro quente. 298. b  
 D. Elvira mulher del Rey dô Afonso o quinto  
 de Lião. 368. b  
 Embaixadores de Lisboa ao Emperador Tibe-  
 rio, & sobre que. 6. b  
 Emilio Pacense Capitão da guarda de Galba.  
 45. a. Priuado da capitania. 46. a. Resti-  
 tuydo por Otho. 46. a  
 Emiliano pay de S. Cleto Papã. 68. a  
 Emiliano se rebella contra o Emperador Gal-  
 lo, & sua morte. 84.  
 Emperadores de Occidente, & sua elleyção.  
 365. a  
 S. Endalecio discipulo de Santiago. 14. b. Bis-  
 po de Almeria. 25. a  
 Enchêre do mar alagou muitas terras em Por-  
 tugal. 124. b  
 S. Engracia Portuguesa, sua vida. 95. b. Seu  
 martirio. 102. a. Auegada da dor do figa-  
 do. 103. a  
 Entre Douro & Minho se prègou a Fè Catho-  
 lica, primeyro que em nenhũa outra parte  
 da gentildade. 26. b  
 Entre Douro & Minho ha muytas parreyras  
 notaveis em fertilidade. 188. a  
 Ephigenia Infanta dedicada a Deos, & cuja fi-  
 lha. 41. b  
 S. Epiphanio persegue os hereges. 129. b. Em  
 que tempo foy. 139. a  
 S. Erea sua vida, e tantas obras. 231. b. Seu mar-  
 tyrio. 233. b. Sua sepultura, & milagres.  
 234. a. b  
 Eresia de Sabello resuscitada. 129. b  
 Eresia de Prisciliano torna a renacer em Gal-  
 liza. 170. a  
 Eritrea Ilha quando se alagou. 124. b  
 Ermesenda filha del Rey dom Pelayo. 287. a.  
 Mulher de Dom Afonso o Catholico, & fi-  
 lhos que teve. 290. a  
 S. Ermenegildo cuio filho. 203. b. Seu casa-  
 mento, & perseguições pella fee. 204. a. b.  
 Seu martirio. 205. a  
 Ermenegildo Aud de sam Rosendo Conde de  
 Tuy. 327. a. Defende o Porto dos Mou-  
 ros. 329. b  
 Ermigario Rey dos Sueuos, quem foy, & co-  
 mo morreo. 161. b  
 D. Ermigio Alboazar principio da geração  
 dos Tauotas. 268. a  
 Ermigildo Bispo de Viseo quando foi. 349. a  
 Ermitães quando, & porque começatão a flo-  
 recer. 119. b  
 Fruafos montes onde são. 155. b  
 Eruigio quem foy, 252. a. Deu peçonha a V-  
 uamba, & vsurpou o Reyno. 253. a. Dey-  
 xa o Reyno a Egica, & morreo. 254. a. b  
 Escolas em Alexandria desde o tempo de São  
 Marcos Evangelista. 118. a  
 Escclauonia Prouincia, donde tomou o nome.  
 237. a  
 Eseno Sacerdote catiuo de Ataces. 149. b  
 S. Esicio discipulo de Santiago. 14. b. Foi Bis-  
 po de Carcesa, & sua morte. 25. a  
 Espanha estava sempre na obediencia da Igre-  
 ja Romana. 27. b  
 Espanha com privilegio dos Latinos. 49. a  
 Espanha diuidida em seis Prouincias. 66. a  
 Espanhoes que forão a Roma ver Tito Luiuio,  
 donde erão. 6. b  
 Espanhoes se misturão com Suenos, & Ala-  
 nos. 151. a  
 Estatua da Emperatriz Placidia maltratada è  
 Antiochia. 133. b  
 Estar em pè ao Evangelho, quem o ordenou.  
 138. a

S. Estevão



T A B O A D A .

- S. Esteuão martirizado. 38. b  
 Esteuão veador de Domicila matou a Domiciano. 52. a  
 S. Esteuão Papa primeyro do nome, martyr. 116. b. Esteuão segundo. 300. b. O terceiro. 301. a. O quarto. 321. b. O quinto. 363. a. O sexto. 363. a. O setimo. 363. b. Oytauo, & nono. 389. a  
 S. Estenão Rey de Vngria. 390. b  
 Estenão fuidador da ordē Gradimōtēse. 390. b  
 Estiano Bispo Grego vio a Santiago entraio de canalleiro, quando, & porque. 380. a  
 Estremadura que terra he, & donde tomou o nome. 326. b  
 Euangelho de S. Matheus escrito em Hebraico, & quando achado. 39. b. O de S. Marcos em Larim. 39. b. O de S. Lucas em Greco. 39. b. & 40. a. O de S. Ioão, onde, & como escrito. 40. a  
 S. Euanto martyr Portugues. 100. b  
 Eucherio pterende o Imperio. 135. b  
 Eudoxia Emperatriz persegue a Sam Chrysofomo. 138. b  
 Eudoxia Semete freira, & porque. 391. b. Go uerna o Imperio. 392. a  
 Eudoxia emperatriz como chegou a este estado, Liuros que compos. 163. b  
 Eudoxia mulher do Emperador Valentiniano se vingou de Maximo. Sua morte. 166. a  
 Euclino martirizado. 32. a  
 S. Eufemea condenou a heresia de Euthiques como, & onde. 185. b  
 S. Eufemea Portuguesa, onde & como achada, 110. a. Lugares de seu nome. 111. b  
 Eufasio discipulo de Santiago. 14. b  
 Eugenio Abbade de Loruão morto por hum Mouro, como, & porque. 308. a, b  
 Eugenio Papa primeiro do nome. 236. b. O segundo. 321. b  
 Eugenio tiraniza o Imperio. 132. b  
 S. Eulalia cuia filha foy, & sua vida. 103. a. Sua morte, & trasladação. 105. a  
 Eualio Antipapa. 162. b  
 S. Eumelia Portuguesa cuia filha. 88. b  
 Euora fortalecida por Sisebuto. 289. a. Ganhada pello Mouros. 282. b  
 Euphenisa Raynha de Ethiopia conuertida à Fē. 41. b  
 Euphranon conuertido à Fē. 41. b  
 Eurico Rey Godo matou seu irmão Theoderico. 175. b. Conquista terras na Lusitana, 176. b. Sua morte. 177. a  
 Eusebio Papa. 117. a  
 Eusebio Cesariese. 119. a  
 Eucharío primeyro marido de Amalafunca, 184. b  
 Euthiquiano Papa & martyr. 116. b  
 Euthiques herege condenado. 185. b  
 Euuaristo Papa. 68. b  
 Exequias de Augusto Cesar em Portugal, onde, & como feytas. 2. b  
 Expectação de nossa Senhora se manda celebrar, & como. 224. a  
 F  
 S. F. Abiáo Papa e martyr, & suas confas. 116. a  
 Fausta mulher de Costantino. 112. a. Faz matar a Cuspio seu entreado, & sua morte. 114. b  
 S. Fausto martyr Portugues. 100. a. Onde estão suas reliquias. 103. a  
 Faustina mulher do Emperador Marco Aurelio, & seus costumes. 67. b. Seus amores com hum gladiador. 75. b. Sua morte. 74. a  
 Faustino pay de São Clemente Papa. 67. b  
 D. Faunila pay del Rey dom Pelayo, cuio filho foy. 223. b. Sua morte, & sepultura. 258. a  
 D. Faunila filho del Rey dom Pelayo, seu Reyno, & morte. 287. a  
 Faustino Arcebispo de Braga, mudado pera Seuilha. 256. b  
 Felix armitão achou o corpo de S. Pedro de Rates. 18. b  
 Felix gouernador de Iudea, & suas tirannias. 43. a, b  
 S. Felix martyr Portugues. 100. b  
 Felix Papa e martyr primeito do nome. 116. b.  
 Felix Papa. 2. foi Vigairo de Liberio. 137. b. O terceiro do nome. 182. a. O 4. 183. a  
 Felix Arcebispo de Seuilha melhorado a Toledo. 256. b  
 Felix Arcebispo de Braga, alcançou q se não arruynassem os muros daquella cidade, & de que modo. 260. b  
 Feras comião a gente em Espanha, & porque rezão. 143. a  
 D. Fernando o Catholico conquistou Navarra & porque. 154. a  
 D. Fernando Rey de Portugal fez adgreia de nossa Senhora de Nazareth. 278. b  
 D. Fernando Anfores Conde de Castilla, morto, & por quem. 332. a  
 Fernão Gonçalvez Conde de Castilla, & suas grandes vitorias. 339. a, b. Preso em Lião. & tornado a soltar. 347. b. Sua morte. 349. b  
 Fernão Dalueres da Maya perdeu as terras q tinha, como, & porque. 368. b  
 Fernão Flaunio Vella, deu húa bofetada adona Sácha. 371. b. Morto pella mesma afrontada. 372. a  
 D. Fernando primeiro Rey de Castilla, & seu casamento. 372. a. Vence a seu cunhado, & fica

T A B O A D A

- & fca Rey de Lião, Portugal, & Galliza. 372. b. Filhos que teve, & conquistas q fez. 375. a, b. Cerca Viseo, & a ganha por combate. 375. b. Faz justiça do Meuro que matou seu logro. 376. a. Ganha muitas terras na Estremadura. 377. a. Ganha Coimbra aos Mo uros. 379. a, b. Destruue Montemor o velho, & sua morte, & divisão dos Reynos. 380. b
- Ferro quente como se tomava, & costumes q nisto avia. 299. a, b
- Festabole se chamou o Porto, & que quer dizer. 196. b
- Festo governador de Judea 43. b. Causou sua destruyção. 70. a
- Fidenas pouo de Italia, & gente que ali morreu em hñas festas. 12. a
- Figueiroas fidalgos Castelhanos, donde tomaraõ o nome, & armas. 295. b
- Figueiredo das Donas, & caso que ali aconteceu. 295. b
- Figueiredos de Portugal, suas armas, & antiguidade. 296. a
- Filhos de Genesico casados com as filhas da Emperatriz Eudoxia. 165. b
- Filhos del Rey dom Afonso o Magno. 225. a
- Flavia Domicilla mulher de Vespasiano 49. a
- Florençio Bispo de Merida, firme contra hereges. 120. b
- Florençia serua de Christo, & sua sepultura. 207. a
- Florençiano embaixador Frances, a que mã. dado. 201. b
- S. Florentina cuja filha foy. 104. a
- Floriano elleito Emperador, & sua morte. 96. b
- Fogo sahio dos fundamentos do tẽplo de Jerusalem, quando, & porque. 139. a
- Fonte em Portugal em que acontecia hũ raro milagre. 179. b
- Fontes milagrosas na Pascoa dos Franceses, & porque. 201. a
- Foro Inuzgo quando se ordenou. 256. b
- Feros de Sobrarbe, ou de Aragão. 324. b
- Fornoso Papa, & suas cousas. 363. a
- Fortalezas de Espanha destruydas por el Rei Vuitiza. 259. b
- Fortunio Garces Rey de Navarra. 324. b
- Fransilano Sacetdote faz doação ao mosteyro de Leruaõ. 326. a
- França Narbonesa dada a Vualia, & porque. 154. a
- Franta elleyto Rey dos Suevos. 169. b. Faz pazes cõ Remimundo, & conquistaõ muitas terras. 173. b. Sua morte. 174. b
- Fransina mulher do Conde dom Iuliaõ, namorase del Rey dõ Rodrigo. 267. b. Vaife para Africa. 268. b. Sua morte. 286. a
- Franceses celebraõ a Pascoa em dia certo. 201. a
- Freyres, & Andraes donde procedem. 348. b
- Freixo de Naniã foy Numancia. 147. b
- Froaengo Bispo de Coimbra. 326. a
- S. Frealengo Bispo de Coimbra. 371. a
- Froiz Vermuiz vence o Conde dom Gonçalo, onde, & porque. 348. b. Desbaratou ao capitão Almáçor em dous recõttos. 361. a, b
- Venceo a el Rey dom Afonso, onde, & como. 368. b. Ganhou Ouedo, & cegou no combate. 369. a
- S. Fronton martir Portugues. 300. b
- Fruela filho del Rey dom Afonso o Catholico 290. a. Seu Reyno, & vitorias. 291. a. Sua morte, & filhos que deixou. 292. a
- Fruela Bermudez rebellado, & morto. 325. a
- D. Fruela. 2. Reyna em Espanha. 332. a. b. Morre de lepra, filhos & mollier que teve. 334. b
- Frumario Rey dos Suevos. 174. a. Suas discordias, & morte. 174. b
- S. Fructuoso Bispo de Dume feyto Arcebispo de Braga, onde, & porque. 224. b. Sua vida, & obras notaucis. 227. b. Sua morte, & trasladação. 231. a
- D. Fuas Roupinho achou a imagem de nossa Senhora de Nazareth. 276. a
- Fucino lago, & sua vazante. 17. a
- S. Fulgencio cujo filho era. 203. b
- Fumo se levantou da cabeça del Rey Vuamba, onde, & como. 241. a
- G,
- GAYO Rutilio soldado Romano. 4. a
- Gayo Calpetano Pretor em Espanha. 50. a
- Gala Placidia casada com Eucherio primeira vez, & a segũa cõ Araulpho. 135. b
- Gala filha do Emperador Valentiniano casou com Theodosio. 124. a
- Gala Augusta. 2. molhar do Emperador Theodosio. 133. b
- Galegos se conservaõ em liberdade. 148. b
- Galerios geração Espanhola. 15. b. & 16. a
- Galerio Maximiano feyto Cesar. 98. b. Seu Imperio, & morte. 112. a, b
- Galeno Medico em que tempo foy. 70. a
- Galieno Emperador. 84. b. Sua morte 86. b
- Galion capitão, desbaratado, & porque. 158. b
- Galindo. 3. Conde de Aragão. 322. a
- Galo Emperador, sua vida, & morte. 84. a
- Galliza governada por Legado Cõsular. 114. a
- Galo Cesar, morto, por quem, & como. 120. b
- Garcia Ximenez primeiro Rey de Navarra. 324. a
- Garcia

T A B O A D A .

- Garcia Iniguez: 2. Rey de Navarra. 324. a  
 Garcia Inhez engeitado, quem o criou. 312. b  
 D. Garcia Rey de Espanha, & sua morte. 318. a  
 D. Garcia Sanchez Rey de Navarra, vencido em Val de Junqueira. 330. a  
 Garcia Fernandez Conde de Castella, perseguido de Mouros. 351. b. Sua morte. 369.  
 D. Garcia Conde de Castella, seu esporio, & morte, pessos Vellas. 371. b  
 D. Garcia Rey de Portugal, & Galliza escandaliza os fidalgos. 381. a. Vence a batalha de Santarem, & toroa a perder, ficando preso. 383. a, b  
 Gardingo herege intruso no Bispado de Tuy. 208. a  
 Gardingo q̄ officio era entre os Godos. 230. a  
 Gaudiosa Raynha mulher de dom Pelayo. 287. a  
 Gauno Conhario mata a S. Vifula. 166. b  
 Gaoteric Conde dos Godos, & suas conquistas. 176. b  
 Geila filho de Recarredo. 214. b  
 Gelasio Bispo de Emtipio. 145. a  
 Gelasio Papa, & suas cousas. 182. b  
 Gelasio Monge em S. Pedro das Aguias. 374. a  
 S. Gemma Portuguesa, cuja filha foi. 88. b  
 S. Genebra cuja filha foi. 88. b  
 Genezio filho do Philospho Leoncio. 163. b  
 Gente morta em Fidenas. 12. a  
 Gentios quando forão admittidos à Fè de Christo. 38. a  
 Genferico Rei dos Vádalos faz liga cõ os Sueuos. 157. b. Passase em Africa. 158. b  
 Genferico Rey Vuandalo saquea Roma, & porque causa. 165. b  
 Germanico morto por ordem de Tiberro. 5. a  
 Germanico filho de Claudio se chamou Britanico. 17. a  
 S. Germana Portuguesa cuja filha. 88. b  
 Germano quer casar com Santa Quiteria. 94. a  
 Gerez caminho concertado por Vespasiano. 49. b  
 Geração del Rey Cayano extrinta. 168. a  
 Geroncio rebellado contra Cõstantino. 151. b  
 S. Geruaz de que geração foy. 334. a. Sua sepultura. 359. a  
 Gethalico Rey Godo, sua cobardia, & morte. 177. b  
 Gethio Floro governador de Judea. 43. b  
 Gestas se chamou o mau ladrão. 11. a  
 Getra emperador morto a ferro, & por quem. 78. a  
 Gijão cabeça de Reyno. 303. b  
 Gildo se rebella em Africa contra Honorio. 134. b. Sua morte. 135. a  
 Giffela Raynha de Vngria. 390. b  
 Gladiadores, seu officio, & origem. 3. b  
 Glicerio Emperador priuado do Imperio, & feito Bispo. 184. b  
 Goadamacileiro foi o Apostolo S. Paulo. 39. a  
 S. Goalberto fundador dos Camalducentes. 393. a  
 Gocia Prouincia onde he. 140. b  
 Godos descendê de Magag dõde vierão. 140. a  
 Seus costumes. 140. b. Feytos Arrianos, & como. 141. a. Reduzidos à Fè Catholica. 213. a  
 S. Godinha Abbadessa do Mosteyro de Vieyra. 358. b  
 Goesto Anfur liura seis Dõzellas dos Mouros. 291. b  
 Gomez Martiz de Lemos; Senhor da Trofa. 368. a  
 S. Gonçalo de Amarante onde nasceo. 181. b  
 D. Gõçalo Mendez de Souza, ciõso de sua mulher. 299. b  
 D. Gonçalo filho del Rey dom Afonso Clerigo. 325. a  
 D. Gonçalo Conde Portugues rebellado contra el Rey dom Sancho, lhe deu peçonha. 348. a  
 D. Gonçalo Monis dora ao Mosteiro de Loruaõ muitas erdades. 351. b  
 S. Gonçalo Otorio Bispo de Coimbra. 371. a  
 Gordianos pay, & filho rebellados, & vencidos em Africa. 81. a  
 Gordiano elleyto Emperador, & seu governo. 82. b  
 Gosinda segunda mulher del Rei Leouigildo. 204. a  
 Gosuinda coniuira contra seu enteado Recarredo. 212. b  
 D. Goterre principio da geração dos Cunhas. 367. b  
 Gorarzo Rey dos Partlios. 43. b  
 Governo de Espanha ordenado por Constantino. 114. a  
 Governadores de Coimbra em tempo del Rey dom Afonso. 387. a, b, & 388. a, b  
 Graciano feito Cesar. 123. b. Sua vida & morte. 125. a  
 Graciano rebellado contra Honorio. 141. b  
 Gradimontense ordem, quando, & por quem fundada. 393. a  
 Gramaticos, & Poetas, faceis de enganar com hereges. 129. b  
 Gratta filha do Emperador Valentinauno. 124. a  
 Gregorio Bispo de Granada escõmunga a Ofiõ, & porque. 121. b

T A B O A D A

- S. Gregorio como liuro à alma de Traiano. 60. 61. 62.
- S. Gregorio Nazianzeno Mestre de S. Hieronymo. 138. b
- S. Gregorio Papa, suas cousas. 235. a
- Gregorios Papas. 2. & 3. do nome. 300. a. b. O quarto. 321. b. O quinto. 353. b. O sexto. 389. b. O settimo do nome. 390. a
- Guilhem Gonçalvez foy Portugues. 350. b. De fendeo a cidade de Lião. 359. b. Sustenta nella o cerco, & morte com valor estranho 360. a. b
- Guiscardo Duque de Apuliz, socorre a Igreja. 390. a
- Gundemaro Rei Godo de Espanha. 217. a. Sua morte. 218. b
- Gunderico Rey dos Vádalos. 143. a. Teue paz com os Sueuos. 149. a. Comete a conquista de Portugal. 155. b. Destruy as ilhas de Mayorca, & Menorca. 156. b. Sua morte. 157. b
- Gunderigo Arcebispo de Volzdo côfente côsigo a Orpas na prelazia. 260. a
- Gundesindo Bispo de Coimbra. 346. a
- Gudemiro Bispo de Viseo. 326. a
- Gunterano Rey de França amigo de Endeca Rey Sueuo. 205. b. Foy seu exercito vencido por Recarredo. 212. a
- H,
- H**Abundio pay do Papa Eleuterio. 115. a
- Hadixa primeira mulher de Masoma. 238. b
- Halifas que succederão a Masoma. 239. b
- Halifas, & sua successão, & conquistas. 263. a. b.
- Outros q̄ continuarão o Imperio. 302. b
- Hecatombas que conta era. 4. a
- Helena Raynhã dos Adiabenas. 43. a
- Hel de Fredo capitão Godo. 176. b.
- Heliogabalo quer dizer Sol em lingua de Phenicia. 79. a
- Heliogabalo elleito Emperador, sua vida, & morte. 79. a. b
- Helmigio mata a el Rey Alboino, & sua morte. 239. b
- Helpidio grãmatico Priscilianista. 130. a
- Heracleonas filho do Emperador Eraclio. 237. b
- Heracilio Emperador restitue a Cruz de Christo a Hierusalem. 237. b
- Hercules Thebano auogado dos de Aronce. 60. a
- Herculano pay de S. Lino Papa. 67. a
- Herenio Senecion procura pellos Espanhoes. 58. b
- Hermenerico Rey dos Sueuos. 143. a. Vencido por Araces, & fazem paz. 149. a. Grandeza de seu Reyno. 159. a. Suas victorias, & doença. 160. b. Sua morte. 161. a. Não he o mesmo que Ermigario. 161. b
- Hermogio Bispo de Tuy catiuo de Mouros, e liure, & como. 330. a. Foy Monge de Lorvão. 335. b
- D. Henrique quando veo a Portugal, & em q̄ tempo casou. 385. a. Foy Conde do Porto. 386. a. Quando casou, & teue inteiro seynhorio de Portugal. 387. a. & 388. b
- Henrique Emperador de Occidente. 364. b
- Hériques. 2. 3. & 4. Emperdores de Occidete. 390. b. & 391. a. b
- Herodias deixa seu marido, & casa com seu cunhado. 6. b
- Herodes desterrado pera França, & morto em Portugal. 15. a
- Huioteu Espanhol, discipulo do Apostolo São Paulo. 34. a
- Hierusalem destruyda por Tito. 70. a. Em q̄ dia foy ganhada. 71. a. Como ficou depois de assolada. 72. a. Chamuse Elia por Adriano. 16. b. Ganhada por Gofredo. 393. a
- S. Hieronimo amigo de S. Damaso. 127. b. Suas obras & vida. 138. b. Foy Cardeal. 439. a
- Higinio Papa. 69. a
- Higinio Bispo de Cordoua perseguiu a Prisciliano herege: & depois o seguiu. 130. a
- Hilario liberto de Rufo calunhiou seu seño com Virelio. 47. b
- Hilario Papa. 182. a
- Hildicona mulher de Atila Rey dos Hunos. 165. b
- Hirtaco fez martirizar a São Matheus. 41. b
- Hisdigerto Rey de Persia tutor de Theodosio, de que modo. 135. a
- Homes Marinhos, & sua feyção. 7. a
- Homem Marinho a modo de Bispo, onde, & como visto. 8. a
- Honoriacos quem forão. 142. a
- Honorio Emperador. 134. b. Casou com as filhas de Estilicon. 135. a. Sua morte. 158. a
- Honorio faz tornar Atila a Italia, & porque. 165. a
- Honorio Papa primeiro do nome. 236. a. O segundo. 390. a
- Hermisda Papa primeiro do nome. 182. b
- Horodes Rey dos Parthos. 12. a
- Huso husez Conde de Viseo, com quem casou, & quem foy. 333. b
- Hugo Capeto author de noua linagẽ dos Reis de França. 165. a. Vsurpa o Reyno. 367. b
- Hunos que gente foy. 141. a. Consterem o Imperio Romano. 164. b. Vencidos nos campos Cathalaunios. 165. a

T A B O A D A .

- I;
- I**acob Christão Malabar, cioso de sua mulher, & que succedeo disto. 300. a  
Iacobo Bispo de Lamego quando fforeceo. 149. a, & 352. a
- S.** Ianuario martir Portugues. 100. b  
Ianuario Bispo de Salaria. 114. a  
Iazaro priuado do Pontificado. 8. b  
Iba Capitão Godo vence a Gessalico. 177. b  
Icelo liberto de Galba, lhe traz nouas da elleição do Imperio. 45. a  
Idacio Bispo de Merida se chamou també Vrsacio, persegue a Prisciliano. 130. a  
Idacio Bispo de Lamego foy a França, & a q̄ fim. 169. b. Presidente no Concilio de Galliza. 170. b. Quando se conuerteo. 172. b. Foy Sueno. 173. a  
Idacio Claro foy outro diferente do Bispo de Lamego. 172. b. Nem he o mesmo que Idacio Bispo de Merida. 131. b  
Idanha foy Municipio Romano. 55. b. Ganha da pellos Suenos. 144. a  
Idebaldo Rey Godo, & sua morte. 185. a  
Igreia de Santiago celebra Vniuersario por Carlos Magno. 305. b. Quando foy fundada, & consagrada. 327. a  
Igreias de Ouiedo repartidas pellos Bispos de Espanha. 327. b  
Ilha desconhecida, pouuada de Portugueses. 282. a  
Ilha que algũas vezes se descobre da Ilha da Madeyra. 282. a  
Imperio Occidental acaba em Augustulo. 184. a. Restaurado em Carlos Magno. 321. b  
Imagem de nossa Senhora de Nazareth, & cõde, & como veio. 273. b. Suas feições, & como ficou escondida. 274. a. Foy de iunto ao tempo dos Apostolos. 279. b  
Indalecio Bispo de Almeria discipulo de Santiago. 25. a  
~~Infantes de Lara mortos à tração. 350. b~~  
~~Ingreis sobre Lisboa. 316. b~~  
Ingunda molher de S. Ermenjildo, cuia filha & suas perseguições. 204. a  
Inigo Sanchez desbaratado, & morto pellos Mouros. 269. b  
S. Innacio quando foy. 70. a  
Innocencio Papa primeiro do nome. 338. a  
Innocencio Bispo de Merida. 217. a  
Inquila Bispo de Vi seu. 352. a  
Instancio herege Priscilianista. 130. a  
S. Ioão Baptista degolado. 9. b  
S. Ioão Euangelista, sua pregação, vida, & morte. 40. a. Fauorece ao Emperador Theodosio em hũa batalha, & como. 132. a  
S. Ioão Damasceno. 139. b  
Ioão parricio funda o templo de nossa Senhora das Neues. 138. a  
D. Ioão o segundo Rey de Portugal, fez o Mosteyro de Sanctos o nouo. 109. b  
Ioão herege Priscilianista desterrado. 131. a  
S. Ioão Chrystomo em que foy. 138. b  
Ioão se levanta com o Imperio, & he morto. 158. a  
D. Ioão de Labrit Rei de Navarra perde o reino, como, & porque. 166. b  
Ioão Papa primeiro do nome. 182. b. O segúdo, & terceyro. 183. a. b. O quarto. 236. a. O quinto, sexto, & setimo. 261. b. O oytauo. 321. b. & 362. b. O nouo, decimo, undecimo, duodecimo, de imotercio, & decimoquarto, decimoquinto, decimosexto, & decimosseptimo. 363. b. & 364. a. O decimo oytauo, decimo nono, & vigessimo. 389. a  
Ioão Zamica Emperador de Constantinopla. 365. b  
Ioão Escoto escritor. 365. b  
D. Ioão Ramirez fudou São Pedro das Aguias & com quem. 374. b  
Ioão Conneno Emperador de Oriete. 392. b  
Ioão Abbade de Valclara Portugues. 207. a. primeiro Bispo de Girona. 208. a  
Ioão ermitão, & sua santidade. 324. a  
Ioão Abbade de Lornaõ. 326. a  
Ioão Abbade de Lornaõ, cuio filho, & porque tomou o habito. 311. a. b. Cercado de Mouros em Montemor. 313. a. Degolou as molheres, & meninos, & porque. 314. b. Renúcia o mosteyro de Lornaõ. 315. a. b. Grandeza do seu corpo. 316. a  
Ioanna moça muda achou nossa Senhora da Lappa, onde, & como. 353. b  
Iosepho, ou Caiphaz Pontifice. 9. a  
Iosepho predisse a Vespasiano que auia de imperar. 49. a. Foi capitão de Iorapata. 70. b  
Iouiano eleito eperador, e sua morte. 123. a. b  
Iouinio se levanta com o Imperio, & he morto. 152. a  
Iorapata ganhada por Vespasiano. 70. b. 301. b  
Iscario Enxarco roubou o thifouro da Igreja. 236. a  
Irene Emperatriz Valerosa, & pia.  
Isacio Cimueno Emperador de Constantinopla. 392. a  
S. Isidoro cuio filho foy. 203. b  
Ismael Pontifice de Iudea. 9. a  
Ithacio Bispo de Ossonoba, persegue a Prisciliano. 130. b. Trabalhos q̄ padceeo. 131. a  
S. Iudas Thadeu, sua pregação, e martirio. 42. a  
Iudas pay do Papa Euanisto. 68. b  
Iudeo conuertido por hũ milagre. 107. b  
Iudeos

T A B O A D A :

- Indeos do Tribu real desterrados pera Espanha por Vespasiano. 50. b. Mortos. & presos pello mesmo. 52. b. Rebellados em Cirene. 54. b. Desterrados de Chypre. 54. b. Querem restaurar o templo, & que lhe succedeo. 139. a. Enganados em Candia, & como. 164. b. Coniuração contra o Reynado de Espanha. 256. b. Feitos escravos por esta cautia. 257. a. Tornados a Espanha por Vuitiza. 259. b. Entregaõ Toledo aos Mouros. 280. a. Cõstrangidos a ser Christãos em Espanha. 119. a
- Ioyzes de Castella, quando, & como elleytos. 332. b
- Julia filha de Octaviano com quem casou. 1. a
- S. Julia Colaça de Santa Eulalia. 103. b. Sen martirio. 105. a
- D. Julião grande senhor em Espanha, teve terras em Portugal. 260. b. Foy Capitão da guarda del Rey dom Rodrigo, & conselhos que lhe deu. 265. b. Mádado a Africa. 266. b Determina sua treyção, & leua da corte sua mulher, & filha. 268. b. Ferido de tres feridas, & onde. 272. a. Sua morte. 286. a
- Juliano feito Cesar, & Emperador. 120. b. Deixa a Fè Catholica, e persegue a igreja. 122. b Sua morte. 123. a
- Juliano Bispo de Euora quando morreu. 81. b
- Juliano herege intruso no Arcebispado de Braga. 208. a
- Julia Agrippina mai de Nero, mulher de Claudio. 17. a
- Juliano Conde Portugues, & sua mulher Julia fundão hum templo a S. Manços. 39. a
- Julia may do Emperador Getta. 78. a
- Julio Maximino Portugues. 4. a
- Julio Galion irmão de Seneca. 16. a
- Julio vindice se rebellou em França cõtra Nero. 23. b. & 44. a
- S. Julio martir Portugues. 100. b
- Julio Papa primeiro de nome. 137. b
- Julia virgẽ & martir natural de Lisboa. 108. b. seu martirio. 109. b
- Junia Verecunda sacerdotiza de Euora. 59. b
- Juramentos se fazião na sepultura de S. Vigente, & suas irmaãs. 107. b
- Iusta, & seus filhos dão ao mosteiro de Lornão o lugar de Souzela. 342. b
- Iusta filha de Valentiniano. 124. a
- Iustina mulher de Valentiniano foy muito ferrosa. 124. a
- Iustino Emperador, sua vida & morte. 185. a
- Iustino segundo Emperador de Oriete, & seus costumes. 236. b. Sua morte. 237. a
- Iustiniano Emperador de Oriente, sua vida, & morte. 186. a, b
- Iustiniano segundo Emperador de Oriete desterrado. 262. a. Restituydo ao imperio, & sua morte. 263. a
- Izates Rey dos Adiabenos. 43. a
- L.
- L. Actancio Firmiano, & suas obras. 119. a
- Ladainhas ordena S. Gregorio Papa. 235. b
- Lafões concelho donde tomou o nome. 376. a
- Lagodio quem foy. 142. b
- Lain Caluo iuyz de Castella. 332. b
- Lamas lugar da Beira, onde se deu hũa batalha a Mouros. 304. a
- D. Lambra faz matar à treyção os sette Infantes de Lara. 358. b. Foy queimada viva. 362. b
- Lamego destruyda, & qual foy sua primeyra grandeza. 58. b. Rendida por Almançor. 352. b. E depois por el Rey dom Fernando. 376. b
- Lancobriga onde foy. 3. a
- Lando Papa primeiro do nome. 363. b
- Lauara cidade de Portugal queimada. 74. b
- Laurador Espanhol matou a Lucio Pison. 5. b
- Laurencio intruso no Pontificado. 182. b
- Lazaro homem agigantado. 12. a
- S. Leandra cuio filho. 303. b
- Legados cõsulares governão a Lusitania. 66. a
- Legião fletense em Portugal. 2. b
- Legião fentina gemina em Portugal. 50. a
- Legiões Augusta, & Italica em Espanha. 59. a
- Legião de soldados Christãos faz vir agoa do Ceo. 73. a, b
- Leis de Archadio, & Honorio contra a idolatria. 136. a. Outras de Theodosio à instancia de São Ambrosio. 133. a. Outras do Foro Iuzgo. 257. a. Outras que os Christãos guardauão em tempo de Mouros. 287. b
- Leiria, & seu nome donde se deriuou. 317. b.
- Lenciano Principe Portugues morre martir. 95. a
- Leonides pay de Origenes martir. 117. a
- Leoncio Philosopho como repartio a fazenda entre seus filhos. 163. b
- S. Leocadia Igreja de Toledo, fundada por Sisebuto. 219. b
- Leodigio Arcebispo de Braga. 247. a
- Leoncio se levanta com o Imperio de Oriente. 262. a. Privaõno delle, & cortaõlhe os narizes, & a vida. b
- Leppida mulher de Sergio Galba. 44. a
- Leprousa em Galliza, & como se desterrou dali. 189. a, b
- Latreyro de nossa Señora de Nazareth. 279. a
- Outro do sepulchro do Abbade Ioão. 316. b
- Lemigildo Rey de Espanha, & suas conquistas. 203. a. Mata seu filho Santo Ermenegildo

T A B O A D A .

- gildo. 205. a. Sua morte. 215. a.  
 Leutherio Arceidiago de Merida, & sua morte. 216. a. b.  
 Lião Papa primeiro do nome. 163. a. O segundo do nome. 261. b. O terceiro que falou ten do a lingua cortada. 321. a. O quarto que fundou o Vaticano. 321. b. O quinto, sexto, setimo, & oitauo. 363. a. b. O nono. 389. b.  
 Lião o grande Emperador de Oriente. 185. b.  
 Lião Emperador morreo menino, & foi o segundo do nome. 185. b.  
 Lião terceiro, & o quarto Emperadores de Oriente. 301. b.  
 Lião Armenio Emperador de Oriente. 322. a.  
 Lião Astrologo Emperador. 365. a.  
 Lião Sacerdote Portugues matou hum homem. & vende a Igreja de Lusim. 346. a.  
 Lião cidade feita Corte de Espanha, & por quem. 329. a. Destruida por Almâgor. 360. b. Tornada a restaurar 370. a.  
 D. Liauor Raynha de Portugal, reparou a igreja de nossa Senhora de Nazareth. 278. b.  
 S. Liberata Portuguesa, & sua vida. 88. a.  
 Liberio pay de santa Eulalia. 103. b.  
 Liberio Papa primeiro do nome. 137. b.  
 Liberio capitão Romano em Espanha, & a q̄ fim. 181. a.  
 Licínio Cesar, suas victorias, & morte. 113. a.  
 Lingoas varias que falauão os Apostolos, & como. 11. b.  
 S. Lino Papa donde natural. 68. a.  
 Lisboa cometida por gente Africana. 74. b. Guardada dos Barbaros por são Veríssimo, & suas irmãs. no. a. Conquistada pelos Alanos, & defendida. 144. a. Desemparada pelos Sueuos, & porque causa. 159. b. Ganhada por Remisnundo. 175. a. Ganhada por el Rey dom Afonso o Casto. 304. a. b. Tornada a perder. 306. b. Ganhada a Mouros por el Rey dom Ordonho. 346. b.  
 Liuia Drusila mulher de Tiberio Nero, & de Octauiano. 1. b.  
 Liuaa Rey Godo de Espanha. 203. a.  
 Liuaa filho de Recarredo. 214. b. Seu reyno, & morte. 215. a.  
 Loba, ou Luparia senhora Galega idolatra persegue os discipulos de Santiago. 19. a. Conuertese à Fé, & porque causa. 19. b.  
 Loderigo, & Vandilo fundão o mosteyro de Arouca. 346. b.  
 Lombardos chamados a Italia por Narffes. 185. a.  
 Lothario primeiro do nome Emperador de Occidente, & sua morte. 323. a. b.  
 Lucano Poeta morto por mandado de Nero. 23. a.  
 Lucio Pison Governador da Vltetior, & sua morte. 5. b.  
 Lucila filha de Marco Aurelio, mulher de Cómodo. 73. b.  
 Lucio Albino Governador de Africa. 47. b.  
 Lucio Aruncio Maximo Proconsul. 50. a.  
 Lucio Voconio Paulo capitão natural de Eno ra. 59. a.  
 Lucio Ciconio Cómodo morre adoptado pera o Imperio. 66. a.  
 Lucio Appuleio em que tempo foi. 70. a.  
 Lucio Commodo vero, seu imperie, vida, & morte. 73. a. b.  
 Lucio Quintilio Galion teue estatua, & porque. 75. a.  
 Lucio Papa primeiro do nome martyr. 116. b.  
 Lucencio primeiro Abbade de Louão, foi Bispo de Coimbra. 189. b.  
 Lucrecio Arcebispo de Braga. 189. a.  
 S. Lucrecia virgem, & martyr. 105. b.  
 Ludouico martyrizado em Cordoua. 320. a.  
 Ludouico primeiro Emperador de Occidente. 322. b. Priuado do Imperio, & restituído a elle, & sua morte. 322. a.  
 Ludouico segundo Emperador de Occidente, Sua morte. 323. b.  
 Lugo he mais antiga que os Alanos em Espanha. 154. a. Foi destruida por Remisnundo Rey dos Sueuos. 174. b.  
 Luis Balbo Emperador de Occidente, & sua morte. 364. a.  
 Luis terceiro Emperador, sua vida, & morte. 364. b.  
 Lupario filho de Luparia se conuerte à Fé. 19. b.  
 Lupario martyr. 25. b.  
 S. Lupercio tio de santa Engracia, martyrizado. 100. b.  
 Lusidio natural de Lisboa entregou a cidade aos Sueuos. 175. a.  
 Lusio capirão foi Portugues. 54. a. Fez destruição nos Iudeos. b. Sua morte. 64. b.  
 Lusim, & sua igreja detada ao mosteyro de Arouca. 346. a.  
 Lusitania, & suas demarcações. 51. b. Aliniada de tributos por Constantino. 113. b.  
 Lusitanos nomeados distinctamente dos Espanhoes, como gente notauel. 53. & 54. a.  
 S. Luzia de Arcos Ermida, quem a fundou, & porque. 374. a.

T A B O A D A.

Monges de Lorvão auisa a el Rey dom Fernando do estado de Coimbra. 378.a. b. Suf-  
tentão o exercito del Rey. 379.a.  
Montanto junto aos ponos Verones. 2.2.  
Monte em que trabalhãrão trinta mil homẽs  
onze annos continuos. 17. a.  
D. Monido principio da geraçãõ dos Pereiras.  
347. b.  
D. Moninho Viegas, como, & quando veo a  
Portugal. & donde. 353. b.  
Monifes geraçam antiga donde teue princi-  
pio. 353. b. Opiniões acerca de sua antigui-  
dade. 354. a.  
Monte mór o velho destruido. 360. b. Leuan-  
taõno os Mouros, & destrueo el Rey dõ Fer-  
nando. 380. b. Tornado a pouoar de Chri-  
stãos. 387. b.  
Moraes de saõ Gregorio trazidos a Espanha,  
como, & por quem. 223. a.  
Moroueo Rey de França se achou na baralha  
contra Ahila. 165. a.  
Mosteiro de Dume fundado. 189. b.  
Mosteiro de Ceixa quem o fundou. 316. a.  
Mosteiro de Al. ntelios jũto a Braga feito por  
saõ Fructueso. 326. b.  
Mosteiro Archente destruido por Almançor.  
352. b.  
Mostey ro de freiras destruido por Almançor,  
onde, & como. 353. a.  
Mosteiros de saõ Bento eraõ Vniuersidades.  
365. a.  
Mozim em Iudea onde morreo muita gente.  
43. a.  
Mouros Africanos destruem Portugal. 74. b.  
Mouros vão conquistando as terras de Espa-  
nha. 279. Outras em Portugal. 282. b.  
Mozlemitas se chamauão os Mouros filhos de  
Christãos. 308. a.  
Muça conquitta toda Africa. 264. a. Passa em  
Espanha. 280. a. Sua morte. 286. a.  
Muça Alcorexi senhor de Coimbra. 308. a.  
Muça infante de Cordoua vencido, & morto.  
217. b.  
Mudarra vinga a morte de seus irmãos. 362. b.  
Mugahir senhor de Lisboa desbaratado, & on-  
de. 303. b.  
Mulei Achin senhor de Agueda vencido. 311. a.  
Munia mulher del Rey dom Odonho, & fi-  
lhos que teue. 320. b.  
D. Munia mulher del Rey dom Fruela. 292. a.  
Municipios que auia em Portugal. 51. b.  
Municipios Portuguezes que fizeraõ a ponte  
de Alcanthara. 56. a.  
Monuza toma a irmã de dõ Pelayo, & lhe dà  
causa de se rebelar. 284. a. Sua morte. 285. b.

N

Nabam rio. 131. b.  
Nabancia lugar, Patria de S. Eze. 173. b.  
Nadaber cidade de Ethyopia. 41. b.  
Narciso matou ao Emperador Cõmodo. 75. a.  
Narnia cidade de Italia onde està o corpo da  
mulher do Zebedeo. 38. b.  
Narses capitão valeroso, tuas vitorias, & mor-  
te. 185. a. b.  
Narualos montes onde eraõ. 156. a.  
Nauarra Reyno como começou. 314. a.  
Naulo Bispo de Coimbra. 326. a.  
Nepociano se leuanta co' Imperio, & sua mor-  
te. 120. a.  
Nepociano rebelado, he preso, & feito mon-  
ge. 310. b.  
Nepos Emperador, deposto, de Imperio. 184. a.  
Nestorio, & suas herelias condenados. 164. a.  
Nero succede no Imperio. 22. a. Mortos cruéis  
que fez. 23. a. & sua morte. b.  
Nerua Emperador, sua eleição, & Imperio. 52.  
b. Suas virtudes, & morte. 53. a. b.  
Neue caltio em Roma pelo mes de Agosto.  
138. a.  
Neufila Bispo de Tuy desterrado pela Fè.  
218. a.  
Nicephoro Emperador de Oriente. 302. a.  
Nicephoro segundo Emperador, & sua mor-  
te. 322. a.  
Nicephoro phocas Emperador. 265. a.  
Nicephoro Betuniare Emperador. 392. b.  
Nicolao Papa primeiro do nome 3. 2. a. O se-  
gundo. 389. b.  
Nictauia porto de mar em Galiza. 19. a.  
Nigrino capitão, & sua morte. 64. b.  
Nimphidia filha de Diocles Portuguez. 22. a.  
Nisibe cidade ganhada por Gordiano Empe-  
rador. 82. b.  
Nitigio Bispo de Lugo desterrado, & porque.  
208. a.  
Nogerio Bispo escreueo sobre os Euágelhos.  
365. b.  
Nola cidade em que morreo Augusto Cesar.  
2. b.  
Nolas se chamão elm talia às campainhas, &  
porque. 166. a.  
Nohego Bispo ajuda a fundar o Porto. 353. b.  
Sua morte. 354. a.  
Nonichia mulher de Geroncio, & sua mor-  
te. 152. a.  
Norba Cesarea cidade em Portugal, & sua grã  
deza. 51. b.  
Noroega Prouincia onde he. 140. b.  
Notarios que escreuiaõ as vidas dos marty-  
res. 116. a.



T A B O A D A :

Normandos desbaratados em Galiza. 349.b.  
 Nouaciano herege condenado. 116. a.  
 Nossa Senhora da Vitoria de Carrião porque se fundou. 297.a.  
 Nossa Senhora da Ceixa. 315.b.  
 Nossa Senhora da Seixa onde está. 352.b.  
 Nossa Senhora da Lappa donde foi, & como se achou. 353.a.  
 Nossa Senhora de Vandoma está na cidade do Porto, & onde. 354.a.  
 Nossa Senhora de Nazareth donde veu, & como se achou.  
 Nuno Fernandes Conde de Castella morto, & por quem. 332. a.  
 Nuno Rasura juiz de Cofilla cujo filho & neto foi. 332. a.  
 D. Nuno de Cella noua irmão de saõ Rofendo. 355. a.  
 Numancia foi Camora, & não Sorfia. 147.a.  
 Numerianno feito Imperador, & sua morte. 98. a.

O

**O** Borroz Mouro vendeo Botão aos monges de Lornão. 369. b.  
 Octauiano casado quatro vezes. 1.b.  
 Octauia repudiada por Nero, & porq. 23.a.b.  
 Odoacer Rey dos Herulos destrue o Imperio Romano. 184. a.  
 Odoario Conde de Castella, & Viseo. 327.a.  
 Odo Abbade fundador da Ordem Cluniacense. 265. b.  
 Olibrio Imperador, & sua morte. 184.a.  
 Olio mandado do ceo a Clodoueo Rey de França. 186. b.  
 Olios renouados quem o ordenou. 116.a.  
 Oliueira florescia, & daua azeitonas em dia de S. Torcato. 24. b.  
 Olmudos caualleiros mortos sem rezão por D. Fruela 332. b.  
 Omar Halifa conquistou a terra Santa, & Ierusalem. 263.a.  
 Omar filho de Abderramen entra em Portugal vencido, & morto. 290.b.  
 Omar Rey de Merida desbaratado por Bernardo del Carpio. 306.a.  
 Ont comero Principe de Portugal. 97.a. Pay de santa Engracia martyr. 99.b.  
 Ont comera se chama santo Vuilge forte. 88.a.  
 Onze mil Virgés quando floreceram. 166.a.  
 Onze Condados auia no Bispado de Lugo. 202. a.  
 S. Optato martyr Portugues. 100.b.  
 Orbeo, rio, & batalha que se deu junto delle. 167. b.

Oração contra as tempestades, & rayos. 164.a.  
 Orcadas ilhas domadas, & por quem. 17.a.  
 D. Ordonho primeiro Rey de Espanha, suas conquistas. 317.a. Sua morte, & filhos que teve. 320.b.  
 D. Ordonho segundo Rey de Portugal & Galiza. 228.a. Muda a Corte a Lião. 329.a. Vencido de Mouros, & restaurado. 330. Mata os Condes de Castella, & sua morte. 332. a.  
 D. Ordonho terceiro começa a reynar, seu casamento, & conquistas. 346.b. Sua morte. 347. b.  
 D. Ordonho o mau Rey de Lião, sua cobardia, & expulsão do reyno. 347.b.  
 Orgãos na Igreja quem os admittio. 236.b.  
 Orestes faz Imperador a seu filho Augustulo. 184.a.  
 Origenes que indicios ha de ser saluo. 62. a. Esforçou seu pay no martyrio. 117.a.  
 Oroncio Arcebispo de Merida tira algus Bispados a Braga. 225. b.  
 Orpas Arcebispo de Seuilha intruso em Toledo. 260.a. Excluido de Toledo. 265. a. Preso por dom Pelayo. 285. b.  
 Ordem Cluniacense por quem foi fundada. 365. b.  
 Ofcelum, ou Ofella cidade. 3.a. Ganhada por el Rey Leouigildo. 204.b.  
 Ofella valle, & jogos que se aly fizeram, & porque. 2.b. Milagre notauel que aly acontecia. 179. b.  
 Ofio Bispo de Cordoua foi ao Concilio de Bithinia. 119.a. Constante contra os Arrianos 120.b. Sua queda, & morte. 121.a.  
 Ostia cidade, & seu Porto, quem o fez. 17.a.  
 Ostro Godos quem eraõ. 141.a.  
 Otho priuado de Nero. 22. b. \*Governa a Lusitania. 23.a. Favorece a pretensam de Galba. 44.b. Sua eleição no Imperio. 46.a. Sua morte. 47.a.  
 Othos, primeiro, segundo, & terceiro Emperadores do Occidente. 364.b.  
 Ouiedo feita Corte de Espanha, & por quem. 303.b. Feita Arcebisado, como, & quando. 327.a. Porque se chamou cidade dos Bispas. 327. b.  
 Ouro em Espanha ouue muito. 6.b.  
 Ourense ganhada por Remismundo Rey dos Sueuos. 174.a.  
 Ozmen Rey Mouro de Cordoua. 298.a.

P

T A B O A D A.

P

**P**AÇOS encantados de Toledo abertos por el Rey dom Rodrigo, & que vio nelles. 266. a.  
 Paços lugar junto a Braga, patria de saõ Victor. 34. b.  
 Paladio mandado prègar a Escocia, & por quem. 163. a.  
 Palma capitão morto, & por quem. 64. b.  
 Palante priuado do Emperador Claudio. 17. a.  
 Pamerio Bispo da Idanha. 145. a.  
 Panchraciano Arcebispo de Braga. 144. a.  
 S. Pantheu martyr primeiro mestre que ensinou em Escolas. 118. a.  
 Pantardo Arcebispo de Braga. 208. a.  
 Pantheon templo dedicado à Virgem Maria, & todos os Santos. 236. a.  
 Panuncio martyr. 25. a.  
 Papas porque mudão o nome. 321. b.  
 Pares de França quem forão, & como instituidos. 323. b.  
 Paredes villa ganhada aos Mouros, como, & por quem. 373. a. b.  
 Parreiras muy ferteis entre Douro & Minho. 188. a.  
 Pascoa se asinaua em dia de Natal por ordẽ dos Bispos, & porque. 201. a.  
 Pascoal Papa primeiro do nome. 321. b.  
 Pastor trocou o vestido com el Rey dom Rodrigo. 272. b.  
 Pastor pay do papa saõ Sixto. 68. b.  
 Patricio sacerdote. 26. b.  
 S. Patricio prega em Irlanda. 163. a.  
 Paterno Arcebispo de Braga se reduz ao gremio da Igreja. 136. b.  
 Paterna Raynha mulher del Rey dom Ramyro o primeiro. 307. a.  
 S. Paulo veoa Espanha, 32. b. 33. Sua conuersam, vida & morte. 38. b. Suas feições & modo que tene. 39. a.  
 S. Paulo primeiro Ermitão. 119. b.  
 Paulo seruo de Deos em que tempo morreo. 179. a.  
 Paulo Patriarcha de Costãtinopla herege cõdenado. 236. b.  
 Paulo Orosio foi natural de Braga. 250. a. b.  
 S. Paulino Bispo de Nolla inuentor de sinos. 166. a.  
 Paulo martyr padeceo em Cordoua. 319. b.  
 Paulo se rebela contra Vuamba. 241. b. Coroa-se por Rey, & manda desafiar a Vuamba. 242. a. Sua prisão & castigo. 245. a. b.

Paulo Papa Primeiro do nome. 300. b.  
 Pausanias em que tempo foi. 70. a.  
 Paz do mundo quando Christo naceo. 1. b.  
 Pedra que ha no couto de Bouro. 2. a. Pedra notauel da ponte de Chaues. 50. a. Outras do tempo de Trajano. 57. a. Outras em Ossonoba. 75. a.  
 Pederneira villa dos coutos de Alcobaça. 273. b.  
 S. Pedro Apostolo feito pastor vniuersal. 11. a. Foi o primeiro que prègou a Fè aos Genticos. 13. b. Veo a Espanha. 34. a. Seu casamento, vida, & morte. 37. & 38.  
 S. Pedro de Rates primeiro Arcebispo de Braga, sua conuersam. 17. b. Seus milagres, pregaçam, & martyrio. 8. a. b.  
 D. Pedro de Castro Arcebispo de Granada mã da descobrir muitas reliquias, onde, & como. 25. a.  
 Pedro Segnino Bispo de Ourense furta o corpo de santa Eufemea. 110. b.  
 Pedro irmão de S. Basilio. 127. a.  
 Pedro Bispo de Numancia ou Camora. 145. a.  
 S. Pedro martyr padeceo em Cordoua. 318. b.  
 D. Pedro Ramyrez funda o mosteiro de S. Pedro das Aguias. 374. b.  
 S. Pedro das Aguias mosteiro, onde, & como fundado. 374. b.  
 D. Pedro Frojaz vence a batalha de Agoa de Mayas, & morre na batalha de Santarem. 385. b.  
 Pedro Ermitão prèga a empresa da terra Santa. 392. b.  
 Peixes notauéis se tomaraõ no rio Minho. 177. a.  
 Peito Burdello lugar de Galiza. 295. a.  
 Pelagio herege, & seu erro cõdenado. 138. b.  
 Pelagio Papa primeiro do nome. 183. b. O segundo do nome. 235. a.  
 D. Pelayo filho do Duque dom Faula se vay a Cantabria. 258. a. Determina restaurar Espanha, & porq. 284. a. Retirase a Cangas. b. Leuanto por Rey, & com que cerimonia. 265. a.  
 Pelayo Conde de Bragança. 327. a.  
 Pelayo Bispo de Dume. 370. b.  
 S. Pelayo martyr Portugues, seu nacimiento & nobreza. 335. a. b. Seu martyrio, & trasladaçam. 337. b.  
 Pelayuelo cavallo del Rey dõ Bermudo muito ligeiro. 372. a.  
 Pepino Rey de França. 302. b.  
 Pereiras geraçam antiga donde procedem. 348. b.  
 Persas, & seu reyno restaurado. 119. b. Continuação de seu reyno. 139. a.

T A B O A D A .

- Perseguições da Igreja, as 4. primeiras. 69. b.  
 Outras seis quando forão. 117. a, b  
 Perseguições que Alanos, & Sueuos fizeram em Portugal. 143. a  
 Perseguição dos Christãos em Cordoua. 318. a  
 Pescenno Nigro usurpa o Imperio, & sua morte. 77. a  
 Peste que ouue no mundo em tempo de Galilieno. 84. b  
 Phaataces Rey dos Parthos. 12. a  
 Pharamiro Rey dos Sueuos Arriano. 176. a  
 Philippe Terraçha da região Traconitide. 9. a  
 S. Philippe Apostolo, sua prègação, & martirio. 41. a. Socorro ao Emperador Theodosio em hũa batalha. 132. a  
 Phelippes pay, & filho emperadores Christãos, seu Imperio, & morte. 83. a  
 Philippico feito Emperador. 263: Sua morte. 301. a  
 Philo Judeo. 70. a  
 Phocas Emperador Grego fez leis em fauor da Igreja Latina. 236.  
 Phocas usurpa o Imperio, & he morto. 237. b  
 Pilatos governou Iudea. 9. b. Escreueo a Tiberio bês de Christo, & he priuado do governo. 11. b  
 Pio Papa primeiro do nome. 69. b  
 Pinelo rebellado, & morto com sette filhos. 306. b  
 Pison adoptado por Galba pera o Imperio. 46. a  
 S. Placido discipulo de São Bento. 187. a  
 Placida mulher do Emperador Theodosio. 133. b  
 Plinio esteue por Questor em Espanha. 51. a procura pellos Espanhoes. 58. b  
 Plotina mulher de Constantino. 54. b. Solicita a elleyção de Adriano. 55. a  
 Ponciano Papa, & seus trabalhos. 115. b  
 Pontamio Bispo de Lisboa se fez Arriano, & porque. 121. a. Sua morte. 122. a  
 Pontamio herege Priscilianista desterrado. 131. a  
 Pontamio Bispo de Merida. 145. a  
 Pontamio Arcebispo de Braga se priua do Arcebisado, & porque. 224. a, b  
 Ponte de Chaues, feyta em tempo de Vespasiano. 50. a  
 Ponte de Alcantara, sua fabrica. 55. a. Suas inscripções. 56. a  
 Popèa mulher de Orho, amiga de Nero, & sua morte. 23. a, b  
 Porco preto em Braga, como, & porque se mata. 37. a  
 Porco da pedra posto sobre os muros de Hierusalem, & porque. 72. b  
 Portas de Iano, quãdo, & porque se brião. 1. a  
 Portas do templo de Santiago, postas na Mezquita de Cordoua, & por quem. 361. a  
 Porto cidade fundada pellos Sueuos, no lugar em que ora està. 196. a, b. Ganhada aos Mouros. 289. a. Restaurada no lugar em que oie permanece, como, & por que. 353. b  
 Portugal foyteito aos Sueuos. 160. b. Como se governaua em tempo del Rey Dõ Afonso sexto. 384. b  
 Portugueses naturaes do Porto entregarão a el Rey Ricciario a seu contrario. 167. b  
 Pouoação de muitas terras de Portugal, feyta por el Rey dom Afonso o Magno. 326. b  
 Prefeitos pretorios, ordenados por Constantino. 114. a  
 Primazes, Arcebispos, & Bispos, em que cidades os auia. 157. a  
 Primazia de Braga se cõproua. 172. b, & 196. a  
 Contrariada pellos mesmos Bispos Portugueses. 225. a, b  
 S. Primitiuo martir Portugues. 100. b  
 Prisciliano herege, natural de Galliza. 130. a. Morre por justiça. 131. a  
 Priuilegio del Rey Mouro de Coimbra, dado aos Monges de Loruão. 288. a, b  
 Proba Falconia que obras compos. 163. b  
 Probo agasalhou a S. Paulo. 33. b  
 Probos naturaes da Idanha. 33. b  
 Probo alleyto Emperador. 96. b. Sua morte. 97. b  
 Procopio tiranno, desbaratado pello Emperador Valente. 124. a  
 Protecção de São João Euangelista. 27. a  
 Prospero Aquitanico escritor. 166. a  
 Ptolamen Astrologo em que tempo foy. 70. a  
 Publico, Heluo, percinaz, emperador, sua vida, & morte. 76. a, b  
 S. Publico martir Portugues. 100. b  
 Pulcheria Emperatriz, suas virtudes, & grande continencia. 183. b
- Q.
- Q**VADRATO Pretor em Lisboa. 1. b  
 Quercino se rebella contra Maximino, & he morto. 91. a  
 Quinciano Bispo de Euora. 114. a  
 Quinto Cecilio Volusiano Portugues, natural de Euora. 59. b  
 Quinto Poncio Bracharense, Governador de Tarragona. 65. b  
 Quinto Decio Capitão da Legião decima gmina. 81. b  
 Quintilio elleito emperador, & sua morte. 87. a

T A B O A D A :

Quintiliano martyr Portugues. 100. b.  
 Quiros fidalgos Asturianos, & suas armas  
 297. a.  
 Queiros geração em Portugal, se sam o mef-  
 mo que Quiros. 297. b.  
 s. Quiteira Portuguesa cuja filha foi. 88. b. sua  
 vida. 92. a. seu martyrio. 95. a.

R.

**R** Adagafó Rey Godo entra em Italia, & sua  
 morte. 235. b.

Radamifto Key de Armenia despojado do rey  
 no. 43. b.

Raymundos de Tolosa, & são Gil quão vie-  
 raõ a Espanha. 385. a.

D. Raimundo de Borgonha casado com dona  
 Vrraca, & feito Conde em Galiza. 389. a.

D. Raimundo de são Gil casado com dona El-  
 uira, & dote que se lhe deu. 389. a.

D. Ramiro primeiro Rey de Espanha, & suas  
 vitorias. 310. b. vence muitas terras em Por-  
 tugal. 311. a. Não venceo a batalha de Cla-  
 uijo. ibidem. Visitou o mosteiro de Loruão,  
 & lhe deu Monte mdr o velho. 311. b. sua  
 morte & sepultura. 317. a.

D. Ramiro II. gouernou Portugal antes de ser  
 Rey. 334. b. Entra no reyno por renuncia-  
 ção do irmão. ibidem. Prendeo o irmão, &  
 lhe tirou os olhos, & porque. 338. b. Vitorias  
 que alcançou. 339. b. Venceo a batalha de  
 Claujo. 341. a. Roubou a Zahara irmã de Al-  
 bucadan. 344. a. Destruyo o castello de Ga-  
 ya. 345. a. sua morte. 346. b.

D. Ramiro III. quando começou a reynar. 349  
 b. seu casamento, descuidos, & diuisão do  
 reyno. 351. b. Vécido ruto a synácas. 358. a

D. Ramiro primeiro Rey de Aragão. 372. a.

Rancio quirina pretor de Espanha. 50. a.

D. Rausendo conquistou muitas terras juro ao  
 Rio Tanora, & deu principio a geração  
 dos Tauros. 372. b. sua descendência. 374. b.

Rates lugar onde martyrizaraõ são Pedro pri-  
 meiro Arcebispo de Braga. 18. a.

Rebelião de Espanha em tempo de Trajano. 58. a

Reciario entra no reyno dos sueuos. 162. b.  
 suas conquistas, casamento. 166. b. sua mor-  
 te. 167. b.

Racaredo Rey Godo, sua conuerção, & zelo  
 da Fè. 212. a. b. Faz ajuntar Concilio, & ab-  
 jura a heresia de Arris. 213. a. b. engeita di-  
 nheiro que os Iudeos lhe offerenciaõ. 214. b.  
 sua morte. ibidem.

Rechila Rey dos sueuos de Portugal, suas vi-  
 torias. 160. b. suas guerras & paz que fez  
 cos Romanos, & sua morte. 152. a. b.

Reciurga Raynha de Espanha. 223. b.

Recefuindo Rey de Espanha. 223. b. sua mor-  
 te. 227. a.

Recimiro Bispo de Dume, & seu testamento.  
 225. a.

Redinha, & seu nome donde se deriuou. 15. a.

Regras da Fè feitas contra a heresia de Prisci-  
 liano, onde, & porque. 171. b.

Rey de Galiza persegue os discipulos de sam-  
 Tiago. 19. a. Conuertese por hum grande mi-  
 lagre. 19. b.

Reys de Parthia. 72. b.

Reys de França se continuão. 186. b. Outros do  
 mesmo reyno. 187. a. Outros. 264. b. Mudâça  
 q ouue nelles. 302. b. descendência sua. 365. b.

Reys de Espanha como se entremetião nos Cõ-  
 cilios. 197. a. b. Com que cerimonia se loua-  
 ravaõ. 265. a. são Conegos da seõ de Lião, &  
 porque. 342. a.

Reys Vuandalos que reynaraõ em Galiza, &  
 seus nomes. 196. b.

Reys Lóbardos em Italia, & seus nomes. 240. a  
 sua successão. 264. a. acabão de todo, & de  
 que modo. 301. a.

Reynos que começaraõ, & acabaraõ em Reys  
 do mesmo nome. 184. a.

Reyno dos sueuos acabado, & unido ao dos  
 Godos. 206. a.

Reliquias de são Brás, & são Bertholameu por  
 quem trazidas, & onde achadas. 273. b.

Reliquias de são Bras, & são Bertholameu por  
 quem trazidas, & onde achadas. 273. b.

Remigio Bispo, & martyr. 95. a.

Remigio Bispo baptizou a Clodoueo Rey de  
 França. 186. b.

Remigio expositor dos Cantares 365. b.

Remigio mestre de santa Erea. 232. a. Treiçaõ  
 que lhe ordenou. 233. a.

Remisol Bispo de Viteu desterrado pela Fè.  
 208. a.

Remismúdo Rey dos sueuos em Portugal. 173.  
 a. suas differenças com Frumario, & eleição  
 sobre todo reyno. 174. b. suas conquistas, &  
 casamento. 175. a.

Renouato elleiro Arcebispo de Merida. 222. a

Resplandiano Rey dos Alanos. 143. a. sua Mor-  
 te. 148. a.

Rethiner vence os Alanos. 183. b. Mata o Em-  
 perador Anthemio, & morre. 184. a.

Recilona molher de Theodofredo, & máy del  
 Rey dom Rodrigo. 258. a.

Riocaldo lugar d'entre Douro & Minho. 110. b.

Ripario sacerdote Portugues santo. 125. a.

S. Roberto fundador da Ordé de Cister. 393. a.

Rodio pouo da Lusitania onde mataraõ a He-  
 rodes. 15. a.

D. Rodrigo Rey de Espanha cujo filho. 258. a.  
 fogo

- foge de Vuitiza. 259. a. Tira os olhos a Vuiti  
za & reyna em Espanha. 260. b. seu cafamê  
to 265. b. mãda abrir os paços encatados, &  
q̄ achou nelles. 266. a. Namorale da Caua, &  
modo cõ que a felicita. 267. a. Desbaratado  
por Tarif. 271. a. fae da batalha como, &  
poronde. 272. b. Chega ao mosterio de Can  
limiana, & v̄ a Portugal. 273. a. Veyo à villa  
da Pederneira & fez aly penitencia. 274. a.  
sua sepultura em Viseu. 274. b. & 275. a.
- Rodrigo Vela zques faz matar à treição os se  
te Infantes de Lara. 358. b. Foi morto por  
esta causa. 362. b.
- D. Rodrigo vella cõpadre do Cõde D. fancho  
369. a. Matou seu afilhado dõ Garcia. 371. b.
- D. Rodrigo Frojaz mata a Verna priuado del  
rey dom Garcia. 381. a. b. Vaie do reyno,  
& torna a chamado delrey. ibidẽ. Vençe a  
batalha de Agoa de Mayas. 382. a. Prende a  
elrey dom fancho de Castella. 382. b. Mor  
re de falta de sangue. 383. a.
- Roldaõ & seus companheiros morrem mar  
tyres. 310. a.
- Roma queima da por Nero. 23. b. He a primei  
ra cadeira do mundo. 127. a.
- Romauce antigo notauel. 296. b.
- Romano Papa primeiro do nome. 363. a.
- Romano Emperador de Oriente. 365. a.
- Romano Argirópilo Emperador. 391. b.
- Romano Diogenes emperador. 392. b.
- Resimunda atinha des Lombardos faz ma  
tar o marido. 239. b.
- D. Refendo foi da geração dos Saufas. 334. a.  
sua geração, & irmãos. 354. b. sua vida mila  
grosa. 355. a. Promouido a varios Bispados.  
355. b. seu tra. fito & milagres. 357. a. sua  
morte & sepultura. 359. b.
- Rotos lugar em Portugal onde he. 218. a.
- Rotuta no ceo por onde sahia fogo. 339. b.
- Rudolfo anode pela Igreja, & sua morte. 391. b.
- Rufino Veador do Emperador Theodosio. 133.  
Tutor de Archadio. 134. b. Pretende o Im  
perio, & he morto. 135. a.
- Rufino pai do Papa Pio primeiro. 69. b.
- Ruso Virgínio se rebelou contra Nero. 23. b.
- Rutherio Bispo de Verona escritor. 365. b.
- S
- Sabina Emperatriz se matou com peçonha.  
66. a. teue estatua em Lisboa. 67. a.
- Sabina virgem, & seu martyrio. 107. a.
- Sabino capitão em Iudea. 9. a.
- Sabino pai de Vespasiano. 49. a.
- Sabiano Papa imigo de saõ Gregorio. 235. b.
- Sacaru capitão de Merida. 280. b. Defende a  
cidade valerosamente. 281. b. Vai pouoar
- hã ilha desconhecida. 282. a.
- Sacerdotes de Tiberio em Beja. 6. b.
- Sacrario Rey dos Aragoneses. 202. b.
- Sacramento do altar esta sempre descuberto  
na sã de Lugo, & porque. 194. b.
- Salano. Embaixador de Theodorico. 175. a.
- Salome irmã de Herodes deixa por herdeira  
a sua mulher de Octauiano. 9. b.
- Salamão que indicios ha de ser saluo. 61. b.
- Saluiano Bispo herege, sua morte. 130. a. b.
- Salustio Bispo de seuilha Legado na Lusita  
nia. 177. b.
- Samagaio chamão a sam Machario. 156. a.
- Samaritanos lançaram ossos de mortos no tẽ  
plo de Ierusalem. 9. a.
- Sampaio geração nobre de Portugal, donde  
tomou este nome. 335. b.
- Sampaio lugares em Portugal. 338. a. b.
- Samuel sacerdote, & doação que fez a Lor  
nã. 335. a.
- D. Sancho Dias Conde de Saldanha casou cõ  
D. Ximena. 294. b. Preso no castello de Lu  
na. 303. b.
- D. Sancho Garces III, Rey de Navarra. 324. b.
- D. Sancho o Gordo Rey de Lizõ; excluido, &  
restituido ao reyno. 347. b. Morre de peço  
nha. 348. a. Aparece depois de morto, com  
mo, & a quem. ibidem.
- D. Sancho Rey de Castella faz guerra a D. Gar  
cia de Portugal. 381. a. Morto sobre Cimo  
ra. 384. a.
- D. Sancha mãy dos sete Infantes de Lara, per  
filhou a Mudarra Gõçalues, & como. 362. b.
- D. Sancho Conde de Castella restitue os Vel  
las, & tomaos por compadres. 369. a.
- D. Sancha caia com D. Garcia Conde de Cas  
tella. 371. b. Casa legundamente com elrey  
D. Fernando, & com que se unidicam. 372. a.
- D. Sancho Rey de Navarra herdou o Cõdado  
de Castella. 371. b. Filhos que teue, & senho  
rios que lhe deixou. 372. a.
- Santaré quãdo tomou este nome, e porq̄. 234. a.
- Santiago Apostolo veo a Portugal. 13. a. Prẽ  
gana sã aos Iudeos, & conuerte nove dis  
cipulos. b. Deixa por Arcebispo de Braga a  
sam Pedro. 14. a. He visitado em Caragoça  
pela Virgem Maria, & depois degolado por  
Herodes. 14. b. Chega sen corpo a Galliza.  
19. a. Aparece a elrey D. Ramyro, & o fo  
corre. 241. a. Mostra se a hũ Bispo Grego em  
habito de caualleiro, & porque. 380. a.
- Santiago menor, & seu martyrio. 41. b.
- Santiago de chaue herdada, como, & por que  
fundada. 361. b. Outra do mesmo fante em  
Escurquella quem a fez. 374. a.



T A B O A D A .

- Sifegunda may de Eburico casou cõ 'o tirão Endeca. 205. b
- Sifnando Reyna em Espanha. 220. b. Cousas de seu tempo, & sua morte. 222. a
- S. Sifnando natural de Beja martirizado em Cordoua. 318. b. Sua sepultura. 319. a, b
- Sifnando Bispo do Porto sua vida, & obras. 353. b. Sua morte, & sepultura. 354. a
- D. Sifnando Governador de Coimbra. 380. a
- S. Sixto Papa primeiro do nome, Martir. 68. b. O segundo do nome, Martir. 116. b. O terceiro. 163. a
- Soldados Portuguezes se matarão nas exequias de Ortho. 47. a.
- Soldados Pretorianos vèdem o Imperio. 76. b
- Soldados Portuguezes no Egypto. 114. a
- Sol escuro sete dias, & porque. 302. a
- Sol escuro em Espanha dous meses inteyros. 339. b
- Sophia Imperatriz afrontou a Narfes, & que succedeo. 185. a. Seu governo, & morte. 237.
- Sotero Papa, & suas cousas. 115. a
- Souzas geração illustre, donde procedê. 333. b
- Donde tomarão o appellido. 334. a
- Souzela lugar dotado ao mosteiro de Loruão, quando, & por quem. 342. b
- Spiritu São como veo sobre os Apostolos. 11. b
- Suecia Prouincia onde he. 140. b
- Sueuos donde forão naturaes. 140. b. Como sayrão de suas terras. 141. b. Entrarão em Espanha. 142. b. He gente branda. 143. a. Occupão Portugal, & Galliza. 148. b. Desbaratados iunto a Lugo. 168. Restituydos à posse do reyno. 169. Feitos Christãos. 170. a
- Feitos Arrianos. 175. b. Conuertemse outra vez. 189. a. fogueiros aos Godos. 206. a
- Tornão a cayr em erro, & são reduzidos. 214. a
- S. Successo martir Portugues. 100. b
- Suetonio Tranquilo. 70. a
- Sueiro de Auila vinga seu senhor. 334. a
- Suintila filho de Recarredo. 214. b. Elleyto Rey de Espanha. 219.
- Sulpiciano pretende o Imperio. 77. a
- S. Susana natural de Braga Portuguesa. 34. b
- Sunna intruso em Merida, & sua coniuração, & deserto. 211. b.
- Stauracio elleyto eperador feito Monge. 322. a
- Stilicon tutor de Honorio. 134. b. Faz q̃ntrem os Barbaros no Imperio, & sua morte. 135. b.
- T
- T**Aigilde Patria de saõ Gonçalo de Amaranthe, donde tomou o nome. 181. b.
- Talaeira não se chamou Euora. 107. b.
- Tambores ganhados na batalha de Clauijo se guardão em Lião. 341. a.
- Tarif Governador de Africa. 264. a. Tinha hũ olho menos, & sua entrada em Espanha. 269. a. b. Passa segunda vez em Espanha. 270. b. Desbarata a el Rey dom Rodrigo. 271. a. b.
- Tarif benragens senhor de Viseo. 311. a. (a.
- Tarra mōge do mosteiro de Cauliniana. 273.
- Tauoras geração illustre donde descendem. 368. a. Seu tronco, & armas. 373. a. b.
- Teias Rey Godo morto por Narfes, onde, & como. 185. a.
- S. Teixedelina onde esteue sepultada. 352. a.
- Teixede lugar dorado ao mosteiro de Loruão. 351. b.
- Teiues donde procedem, & porque tomaram este nome. 368. a.
- Tello primeiro tronco dos Menezes qué foi. 331. b.
- Temestinos pouos junto ao Douro. 5. b.
- Tempo se fez em Tarragona ao Emperador Tiberio. 6. a.
- Templo que Nero fez a Diana na cidade de Pisa. 31. a.
- Templo de Hierusalem queimado por Tito. 71. b. Querẽo reedificar os Iudeos, & morãrem muitos sem o effituarem. 139. a.
- Terra santa ganhada por Gofredo de Bulhaõ, & mais senhores. 392. b.
- Termo & demarcação entre os da Idanha, & os Lancientes appidanos. 2. a.
- Terremoto em que se fundiraõ muitas cidades. 124. b.
- Tertuliano, & suas obras, & sciencia. 118. b.
- Tertulo herege priscilianista deoheretado. 131. a
- Testamento de saõ Martinho de Dume. 225. a
- Tetrico rebelado em Frãça, & sua morte. 86. b
- Thare rio, & o que nelle acontecto aos discipulos de Santiago. 19. a.
- D. Thedom, & conquistas que fez junto a Tauora, & sua morte. 372. b. & 373. a.
- Thelesphoro Papa. 69. a.
- Theocrita mōy do Apostolo S. Paulo. 39. a.
- Theodoro discipulo de Satiago ficou em guarãda de seu corpo. 19. a.
- Theodas se finge Propheta, & engana muita gente dos Iudeos. 42. b.
- Theodora mulher de Constancio. 112. a.
- Theodosio capitão morto por mandado do Emperador Valente. 124. a.
- Theodosio feito Emperador, & por qué. 125. a
- Socorre a Valentiniano. 132. a. Sua humilidade com S. Ambrosio. 132. b. & 133. a. Destruue



T A B O A D A

- true os templos dos idolos, & sua morte. 134.a.b.
- Theodosio filho de Archadio ficou encomendado a el Rey de Persia. 135.a. Seu imperio & casamento. 163.b. Sua morte. 164.b.
- Theodosio quem foi. 142.b.
- Theodosio Imperador de Costantinopla. 163.b.
- Theodoro Rey dos Godos faz guerra aos Vuandalos. 148.b. Morre na batalha contra os Hunos. 165.a.
- Theodorico Rey dos Godos. 167.a. Desbaratou a Rechila Rey Sueuo. 167.b. Ganha & saquea Braga. 165.a.
- Theodorico Rey de Italia favorece os Catholicos inda que Arriano. 178.a. Vence Odoacer Rey dos Herulos, & sua morte. 184.b.
- Theodosio Rey Godo morto a ferro. 178.b.
- Theodulo Rey dos Sueuos Arriano. 176.a.
- Theodato Rey Godo de Italia, sua cobardia, & morte. 185.a.
- Theodorico Rey de França. 187.a.
- Theodomiro Rey dos Sueuos em Portugal. 187.b. Manda a França ao sepulchro de S. Martinho. 188.a. Promete deixar a heresia alcançando faude para seu filho. *ibidem*. Converte-se à Fé Catholica com todo o reyno. 189.a.b. Sua morte. 198.a.
- Theodora mulher del Rey Lenuigildo mãe de Recarredo. 203.b.
- Theodosio pai del Rey dom Rodrigo, cujo filho. 223.b. Feito Duque de Cordoua. 258.a. Cego & preso. & por quem. 259.a.
- Theodosio. & Theodisio he o mesmo. 197.a.
- Theodoro Papa & suas cousas. 236.a.
- Theodo Côde dos Christãos de Coimbra. 292.b.
- Theodorico Conde dos Christãos de Coimbra. 298.b.
- Theodosio Imperador de Oriente. priuado do Imperio. 301.a.
- Theodomiro Prior de Lornão socorre Monte mór. 313.a.
- Theodorico Abade de Lornão em que tempo foi. 342.b.
- Theodoro Papa II. do nome. 363.a.
- Theophilo grande Jurisconsulto. 186.b.
- Theophilo Imperador, sua vida, & morte. 322.b.
- D. Theotónio Arcebispo d'Euora acha o corpo de São Torpes. 32.a.
- Thermusa mulher Italiana de fermosura rara. 11.b. & 12.a.
- Thermacia filha de Stelicon mulher de Honorio. 135.a.
- D. Theresa Soarez se salva por ferro quente, & metese freira. 299.b.
- D. Theresa mãe del Rey dom Afonso Henriquez casou segunda vez. 343.a. Quando casou com o Conde dom Henrique. 385.a. Foi bastarda. 386.b.
- Theosphon discipulo de Santiago. 14.b. Seu martyrio. 25.b.
- Theudo Rey Godo Arriano, sua vida, & morte. 178.b.
- S. Thome Apostolo, sua pregação, vida, & morte. 41.a.b.
- Thrasila soldado matou ao Imperador Valentiniano. 165.b.
- Tiberiano herege Priscilianista. 131.a.
- Tiberio Neto marido de Drusila. 1.b.
- Tiberio succede no Imperio a Octauiano. 4.b. Suas vitorias, vida, & morte. 8.b. Quis que Christo fosse venerado. 11.b.
- Tiberio Julio Alexandre Governador de Judea. 42.b.
- Tiberio Claudio Saillicio, cavalleiro Portugues. 48.b.
- Tiberio Imperador de Costantinopla, & suas esmolas. 237.a.
- Tiberio Ablimaro se levanta com o Imperio de Oriente, & sua morte. 262.b.
- Tiberio Portugues esteve preso muito tempo em Cordoua, & como foi liure. 320.a.b.
- Tiburcio Bispo de Lamego. 125.a.
- Tico rebelado contra Maximino. 81.a.
- Tiridates feito Rey de Armenia. 43.b. Veo a Roma, como, & a que. 44.a.
- Tyrannias do Imperador Galba em Espanha. 45.b.
- Tifouro que achou Tiberio Imperador de Costantinopla. 237.a. (2.a.)
- Tito Flauio Claudiano Legado em Portugal. Tito Iunio priuado de Galba. 45.a.
- Tito Imperador, sua vida, & virtudes. 51.a.
- Toledo conquistada, & não ganhada pelos Alanos & Sueuos. 143.b. Ganhada pelos Mouros, & como. 280.a.
- S. Torcato discipulo de Santiago. 14.b. Bispo de Citania, seu martyrio, e sepultura. 24.a.b.
- S. Torcato natural de Braga, & seu martyrio. 34.b.
- S. Toribio Bispo de Astorga contraria a Prisciliano, & seus erros. 170.a.b. Foi notario da Sè Apostolica. 171.a.
- Torismundo Rey Godo se achou na batalha de Atila. 165.a. Sua morte. 167.a.
- S. Torpes martyr, sua vida, & martyrio. 30.b. Como veo a Portugal, & foi achado seu corpo, & onde. 32.a.
- Totila Rey dos Godos em Italia. 185.a. (a.)
- Touros libertarão certas dōzelas Christãs. 297.



T A B O A D A.

Traduçam de São Hieronymo se manda ler na Igreja. 128.a.  
 Trajano adoptado por Neruz. 53.a. Suas conquistas, gouerno, & morte. 54.b. Se foi liure do inferno, ou não. 60. Sua estatua merida em triumpho. 65.a.  
 D. Trastamiro Alboazar principio da geração dos Amayas. 367.b.  
 Tremor da terra em tempo de Tiberio. 8. a. Outro vniuersal, cõ que se remedeou. 164.a.  
 Tremille moeda quanto valia. 216.a.  
 Tributo que os Christãos pagauão aos Mouros. 288.a. b.  
 Trofa se deu a Martim da Maya. 367. b. Depois a Gomes Martinz de Lemos. 368.a.  
 Tulga Rey de Espanha, & sua morte. 222.b.  
 Turcos quando começaram a ser conhecidos no mundo. 392.b.  
 S. Turilo martyr. 25.a.  
 Turptana torte em Granada, & reliquias que aly se achãram. 26.a. b.

V

Vacila conjura contra Mausona Arcebispo de Merida, & he feito escravo. 122.b.  
 Valbonoso martyr de Cordoua. 318.b.  
 Valentiniano Papa primeiro do nome. 321.b.  
 Valentiniano Bispo morre martyr. 95.a.  
 Valentiniano Emperador. 123.b. Sua morte. 124. a.  
 Valente feito Emperador. 123.b. Suas tyrannias, & morte. 124.a.  
 Valentiniano segundo Emperador. 124.a. Succorrido por Theodosio. 132.a. Morto à treisgam. ibidem.  
 Valentiniano filho de Gallaplacidia Emperador. 158.a. Perde o reyno de França. 164.b. Seus vicios, & morte. 165.b.  
 Valerio Grato Presidente de Iudea. 8. b.  
 Valerio Festo Pretor em Espanha. 50. a.  
 Valeriano Emperador, & suas cousas. 84.a.  
 Valeriano segundo Emperador, sua vida, & morte. 87.a.  
 Valeria mulher do Emperador Galerio. 112.a.  
 Valerio filho do Philosopho Leoncio. 163. b.  
 Validio Presidente em Euora. 27.b.  
 Valparaiso monte de Granada onde se achãram muitas reliquias. 25. a.  
 Varo Proconsul de Syria acode a Iudea. 9.a.  
 Vandalos que gente foi, & donde veio. 140.a.  
 Entraõ em Espanha. 142. b. Passão em Africa, & a cuja instancia. 158. b. Que significa seu nome. 159.a.  
 Vandoma monte de Porrugal, onde està, & porque se chama assi. 354. a.

Varamundo Rey dos Suenos Arriano. 176. a.  
 Vara Nanes Rey de Persia persegue a igreja. 163. b. Aplacase, & porque rezaõ. 164. a.  
 Vellas quida, & seu filho Odorio dotão certas cousas ao mosteiro de Louão. 350. b.  
 Vellas Condes desterrados, & perseguem os Christãos. 351. b. Restituídos. 369. a. Matão à treição o Conde dom Garcia, & sam queimados. 371. b.  
 Velhido Dolfos mata à treição a el Rey dom Sancho, & he morto. 384. a.  
 Veos de freitas por quem ordenados. 115. a.  
 Veneza fundada como, & por quem. 165. a.  
 Venones Rey dos Parthos. 12. a.  
 Venusto Vigairo do Imperio e Espanha. 124. a.  
 Ventrido Cumano Governador de Iudea. 43. a.  
 Veriniano parente de Honorio defende Lipinha algũs tempos. 141. b.  
 D. Vermuiz Frojaz, & sua morte. 383. b.  
 S. Verissimo, Maxima, & Iulia, martyres de Lisboa. 108. b. Seu martyrio. 109. a. b. Padres de Euora daquelle cidade. 110. a.  
 Vespasia pola mãy de Vespasiano. 49. a.  
 Vespasiano elleito Emperador. 48. a. Suas qualidades. 49. a.  
 Vespasiano Gonzaga fortaleceo Carthagena. 156. b.  
 Verna priuado del Rey dom Garcia de Portugal, he morto, por quem, & porque. 381. a. b.  
 Vibio Sereno Governador da Lusitania. 5. b.  
 S. Vicente martyr natural de Euora. 106. a. Seu martyrio. 107. a.  
 Vicencio Bispo de Ossonoba no Algarue. 114. a.  
 Vicentio capitão Godo, & sua morte. 176. b.  
 S. Vicente martyr, & suas reliquias como vierão a Portugal. 291. b.  
 S. Victor natural de Braga, & seu martyrio. 34. b.  
 Vieira terra entre Douro & Minho, cujos moradores matãraõ a S. Torcato. 24. b.  
 Vieiras, & bordões de Santiago que produz a natureza, onde, & porque. 322. b.  
 Victor Papa primeiro do nome martyr. 115. b. O segundo. 389. b. O terceiro. 390. a.  
 Vigairos do Imperio ordenados por Costantino. 114. a.  
 Vigilancio herege natural de Pápluna. 125. a.  
 Vigilio Papa primeiro do nome. 183. b.  
 Villa velha do Rodão. 15. a.  
 Villar Turpin porque se chamou assi. 306. a.  
 S. Vilgeforte filha del Rey Cathelico. 88. a. Sua vida & martyrio. 91. a. b.  
 Vitiulpho Bispo de Coimbra. 352. a.  
 Vimarão filho del Rey dom Afonso o Catholico. 290. a. Sua morte injusta. 291. b.  
 Vindichino historiador. 365. b.

Virginio

T A B O A D A.

Virginio Rufo desbaratou a Julio Vindice. 44. b.  
 S. Vitoria Portuguesa cuja filha foi. 88. b.  
 Virelio elleito Imperador pelo Senado. 47. b.  
 Sua morte. 48. a.  
 Vitaliano Papa primeiro do nome. 236. b.  
 Vitulo Conde se alça entre Douro. & Minho.  
 & he vencido, & morto. 257. b.  
 Viteo ganhada aos Mouros. 289. a. Povoada,  
 quando, & por quem. 316. b. Murada por el-  
 Rey D. Afonso o magno, & ganhada por Ab-  
 dalá Rey de Cordoua. 325. b. Tornada a co-  
 brar por Christãos. 326. a. Ganhada por Aly-  
 mançor. 352. b. Cobrada vitima vez por el-  
 Rey dom Fernando. 375. b.  
 Visuinto Bispo de Coimbra quando viuto. 349. a.  
 Visogodos quem eraõ. 141. a.  
 Vidila Bispo herege conjura contra el Rey Re-  
 carredo. 212. b.  
 Vologeses Rey dos Parthos. 43. b.  
 Voluencio Proconsul da Lusitania. 115. a.  
 Vouga povoaçam. 3. a.  
 S. Urbano martyr Portugues. 100. b.  
 Urbano Papa. & martyr primeiro do nome.  
 115. b. O segundo. 390. a.  
 D. Vrraca irmã de Abbade Ioão degolada, &  
 resuscitada em Monte mór. 312. b.  
 Vrraca era antigamente o mesmo nome que  
 Aragonta. 211. a.  
 S. Vrsula virgẽ, & martyr, quando morreu. 166. a.  
 Vsfenda mulher del Rey D. Bermudo. 297. b.  
 Vualia Rey Godo. 152. b. Dá favor contra os  
 Alanos. 153. b. Pence os Vandalos. 154. a.  
 Vuamba Rey Godo foi Portugues. 240. a. Na-  
 turalda Idanha. 241. a. Suas vitorias, & cle-  
 mencia. 234. b. Prende, & castiga a Paulo.  
 245. a. Cerca Toledo cõ novos muros. 246. a.  
 Reparte os Bispos de Espanha. 246. a. Manda  
 ajuntar Concilio em Braga. 247. a. Dão lhe  
 peçonha. 252. b. Meteose monge, & morre  
 fantamente. 253. a.  
 Vuandilo, & Lodirigo fundaraõ o mosteyro  
 de Arouca. 346. b.  
 Vuiterico conjura contra o Arcebispo de Me-  
 rida, & arrendido descobre a conjura-  
 ção. 212. b. Furpa o reyno dos Godos. 215. a.  
 Sua morte. 217. a.  
 Vuitiza designado Rey de Espanha. 257. b. Sae  
 de Braga pera Tuy, & porque causa. 258. a.  
 Suas maldades. 259. a. Sua morte. 260. b.  
 Vuifredo Conde de Barcelona. 234. b.

X

X Antipe mulher agasalha a S. Paulo, & se  
 converte à Fè de Christo. 33. b.  
 D. Ximena filha del Rey dom Frua. 292. a.  
 D. Ximena irmã del Rey D. Afonso o Casto ca-  
 sa a furto com o Conde de Saldanha. 294. b.  
 Recolhida em hum mosteyro. 303. b.  
 D. Ximena filha del Rey dom Ordõho seguiu-  
 do fogio do paço. 320. b. Casouse com Tel-  
 lo, de quem procedem os Menezes. 331. a. b.  
 D. Ximena mulher del Rey dom Afonso o mo-  
 go. 334. b.  
 D. Ximena Nunez de Guzmão amiga del Rey  
 dom Afonso o sexto, & mãy da Raynha do-  
 na Thereza. 385. a.  
 Ximeno Aznarjo III. Conde de Aragão. 324. a.  
 D. Ximeno Garces III. Rey de Navarra. 324. b.  
 Xiniñ rio de Andaluzia, chamado antes Silin-  
 go, & porque. 160. b.

Y

YNigo Ximenes Rey de Navarra, vitoria  
 que ouve del Rey de Cordoua, onde, & co-  
 mo. 318. a.  
 Ynigo Arista Rey de Navarra. 324. b.

Z

Z Aba valerosa mulher. 87. b.  
 Zacharias Papa, & suas confas. 300. b.  
 Zadan Iben Huim Rey de Lamego fundou  
 muitos lugares. 376. a. b.  
 Zahara Abnaliaça mulher del Rey dom Ro-  
 drigo. 286. a. b.  
 Zahara irmã de Albucadan muito fermosa.  
 343. b. Roubada, & feita Christã. 344. a. b.  
 Chamale Artiga, & teve filhos del Rey dõ  
 Ramiro. 345. a.  
 Zebreiro montanha, & batalha que aly se deu  
 294. a. (71. a.)  
 Zelotas destruem os moradores de Ierusalem.  
 Zenobia Raynha dos Palmirenos, & seu va-  
 lor. 87. a. b.  
 Zenon Emperador deu Italia aos Godos. 184.  
 b. Sua morte. 185. b.  
 Zepherino Papa primeiro do nome. 138. b.  
 Zoa Emperatriz. 391. b. Sen desterro, & relli-  
 tuçam. 392. a.  
 Zosimo Papa primeiro do nome. 138. b. O se-  
 gundo. 261. b.  
 Zuleimão Rey dos Turcos, desbaratado em  
 Constantinopla. 310. b.  
 Zuleiman Iben Muça senhor de Lamego ven-  
 cido. 311. a.

L A V S D E O.

## E R R A T A.

Inda que na impressãõ haja algũs erros, como sãõ de qualidade-  
que se podem emendar facilmente, porei sãõ algũs, que  
parecem mudar sentido.

**F**olhas 144.a.coluna 2.Regra 23. onde diz Gellastus Emeritenfis; diga Eminienfis. Ibidem  
regra 25. onde diz Pontamius Eminienfis; diga Emeritenfis.

Folhas 145. a. columna 1. regra 20. onde diz Gelastus in Dei nomine Episcopus Emeritenfis;  
diga Eminienfis. Ibidem regra 25. onde diz Pontamius Episcopus Eminienfis: diga  
Emeritenfis.

Folhas 146. a. columna 1. regra 37. onde diz Gellasio Bispo de Merida, diga de Agueda. Ibidem  
columna 2. regra 4. onde diz Pontamio Bispo de Agueda: diga, de Merida.

Folhas 146. b. regra 36. onde diz Gellasio Bispo de Merida, diga, Pontamio.

E todas estas mudanças de nome, nacêrão da grande semelhança dos nomes que tem  
em Latim Agueda, & Merida: porque o Bispo de Merida se chama, Emeritenses, & o de  
Agueda Eminienfis, & assi foi facil o erro na traducção.

Folhas 91. a columna 1. regra 1. onde diz poderãõ: diga, padeciãõ.

Folhas 175. b. columna 1. reg. 34. onde diz Theodemiro: diga Theodorico.

Folhas 293. b. columna 1. regra 30. onde diz, Que não consentem: diga, que consentem.

Folhas 293. b. columna 1. regra 35. onde diz Theodorico, diga Theoddo.

Folhas 310. b. columna 1. regra 11. onde diz dom Ordonho, diga dom Ramiro.

Folhas 290. a. columna 2. regra 5. onde diz successos: diga successores.

Folhas 306. a. columna 1 regra 31. onde diz Arcebido, diga Arcebispo.

Folhas 103. a. columna 1. regra 33. onde diz Diocleciano: diga Dactiano.